



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
TUTORIAL

PET

40 anos de

PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

ORGANIZADOR: DANIEL AZEVEDO DE BRITO

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE

Brito, Daniel Azevedo de (org.)

PET : 40 anos de Ensino, Pesquisa e Extensão: / Daniel Azevedo de Brito (organizador). – 1. ed. – Porto Alegre : PLUS / Simplíssimo, 2019.

Recurso digital : il.

Formato: ePub2

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 9786580461400

1. PET. 2. Programa de Educação Tutorial. 3. Ensino. 4. Bolsa. I. Título.

CDD: 370

SUMÁRIO

- 1) PET-EDUCAÇÃO: GRUPO INSTITUCIONAL DA UECE NO CAMPUS CECITEC (FORTALEZA/CE)
- 2) PET FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (GOIÂNIA/GO)
- 3) PET- ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (CRATO/CE)
- 4) PET PRÁXIS/LICENCIATURAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (ERECHIM/RS)
- 5) PET CONEXÕES DE SABERES/ IDENTIDADES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (RIO DE JANEIRO/RJ).
- 6) PET CONEXÕES DE SABERES: TECNOLOGIAS SOCIAIS, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL REGIONAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (POÇOS DE CALDAS/MG)
- 7) PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (PORTO ALEGRE/RS)
- 8) PET CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LITORAL
- 9) PET QUÍMICA IQSC - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (SÃO CARLOS/SP)
- 10) PET ODONTOLOGIA NO VALE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (DIAMANTINA/MG)
- 11) PET-QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (TOLEDO/PR)
- 12) PET - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE): AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA
- 13) PET - CONEXÕES DE SABERES DE IMPERATRIZ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
- 14) PET - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (SANTA MARIA/RS)
- 15) PET-ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (PET-ENFERMAGEM/UEM)
- 16) PET-ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (RIO GRANDE/RS)
- 17) PET-EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (VITÓRIA/ES)
- 18) PET-PRODUÇÃO LEITEIRA DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (DOIS VIZINHOS/PR)
- 19) PET BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 20) PET – ENFERMAGEM DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO/SP)
- 21) PET- ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (ALFENAS-MG)
- 22) PET ENGENHARIA CIVIL – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (CURITIBA/PR)
- 23) PET – SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (SÃO CRISTOVÃO/SE)
- 24) RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DO GRUPO PET INTEGRAÇÃO: AÇÃO INTEGRADA EM EDUCAÇÃO, CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (TERESINA, PIAUÍ)

- 25) PET-QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (TERESINA/PI)
- 26) PET-ENGENHARIA GEOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (OURO PRETO /MG)
- 27) PET – PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (PALMAS/TO)
- 28) PET CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (POÇOS DE CALDAS/MG)
- 29) PET – ENFERMAGEM DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO/SP)
- 30) PET-ODONTOLOGIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA, CAMPUS DE ARARAQUARA- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ARARAQUARA/SP)
- 31) PET- CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (SANTO ANDRÉ/SP)
- 32) PET - BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (SÃO CARLOS/SP)
- 33) PET - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE BOTUCATU DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (BOTUCATU/SP)
- 34) PET GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN/NATAL)
- 35) PET/CONEXÕES DE SABERES - SERVIÇO SOCIAL UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UFTM (UBERABA/MG)
- 36) PET - CONEXÕES DE SABERES: PROJETO EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (VITÓRIA/ES)
- 37) PET EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (AMARGOSA/BA)
- 38) PET-EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (CUIABÁ/MT): 30 ANOS DE HISTÓRIA E PROTAGONISMO
- 39) PET CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS (RIO CLARO-SP)
- 40) PET ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (CRUZ DAS ALMAS/BA)
- 41) PET COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
- 42) PET QUÍMICA IQSC - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (SÃO CARLOS/SP)
- 43) PET- ENGENHARIA QUÍMICA DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (PONTA GROSSA/PR)
- 44) PET CONEXÕES DE SABERES – LICENCIATURAS E SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO -UFTM (UBERABA/MG)
- 45) PET- SOCIOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 46) PET ENGENHARIA ELÉTRICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (JOINVILLE/SC)
- 47) PET ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (SANTA MARIA/RS)
- 48) PET CONEXÕES DE SABERES – FITOTERAPIA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (CAMPINA GRANDE / PB)
- 49) PET-ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (MARINGÁ/PR)
- 50) PET INDÍGENA NEAI – CONECTANDO CONHECIMENTOS (UFT-TO)

- 51) PET – ENGENHARIA DE PESCA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 52) PET ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (SÃO PAULO/SP)
- 53) PET-ECOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (PIRACICABA/SP)
- 54) PET – PEDAGOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (TERESINA/PI)
- 55) PET – ENGENHARIA QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (MARINGÁ/PR)
- 56) PET- ADMINISTRAÇÃO UEPB DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
- 57) PET-PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- UFCG
- 58) PET - ENGENHARIA FLORESTAL DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (DOIS VIZINHOS/PR)
- 59) PET – ENGENHARIA FLORESTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN/RS)
- 60) PET- PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 61) PET ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 62) PET ENGENHARIA MECÂNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 63) PET – SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 64) PET - ENGENHARIA AMBIENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 65) PET-INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (MARINGÁ/PR)
- 66) PET- ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 67) PET-PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (MARIANA/MG)
- 68) PET- MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (MANAUS/AM)
- 69) PET-BCC DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (SÃO CARLOS/SP)
- 70) PET BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (SANTA MARIA/ RS)
- 71) PET – CONEXÕES DE SABERES DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (MACAPÁ/AP)
- 72) PET- PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 73) PETZOO DRACENA DA UNESP/FCAT (DRACENA - SP)
- 74) PET BIO PONTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (ITUIUTABA/MG)
- 75) PET - BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (FLORIANÓPOLIS/SC)
- 76) PET BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (VIÇOSA/MG)
- 77) PET - GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (BELÉM/PA)
- 78) PET ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (LAVRAS/MG)
- 79) PET-FARMÁCIA UNESP (ARARAQUARA - SP)
- 80) PET – ENGENHARIA ELÉTRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
- 81) PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 82) PET - EDUCAÇÃO CONEXÕES DE SABERES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (VIÇOSA/MG)

- 83) PET-ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (MARINGÁ/PR)
- 84) PET ENERGIA, PETRÓLEO, GÁS E MEIO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ (ITAJUBÁ/MG)
- 85) PET CONEXÕES DE SABERES - COMUNIDADES POPULARES UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (SÃO LUÍS/MA)
- 86) PET - ENGENHARIA QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (SÃO CARLOS/SP)
- 87) PET – ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – (FLORIANÓPOLIS/SC)
- 88) PET DE HUMANIDADES E LETRAS DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (REDENÇÃO/CE)
- 89) PETCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (CERRO LARGO/RS)
- 90) PET INTERDISCIPLINAR UFRB E RECÔNCAVO EM CONEXÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (CRUZ DAS ALMAS, CACHOEIRA E SANTO AMARO - BA).
- 91) PET - INTERVENÇÃO SOCIOAMBIENTAL URUCUI-UNA (UFPI/BOM JESUS)
- 92)) PET- GEOGRAFIA DA UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO CAMPUS DE RIO CLARO (RIO CLARO/SP)
- 93) PET - ZOOTECNIA (UEM/PR)
- 94) PET FECLI UECE (IGUATU/CE)
- 95) PET GEOGRAFIA UECE
- 96) PET-QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (TOLEDO/PR)
- 97) EXTENSÃO E PESQUISA NO PET MEDICINA ENFERMAGEM: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, SOCIALMENTE RELEVANTE, E FORMAÇÃO ACADÊMICA ARTICULADA COM DEMANDAS SOCIAIS.
- 98) PET - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE): AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA
- 99) PET DE ENGENHARIA QUÍMICA DA UTFPR, CÂMPUS PONTA GROSSA
- 100) PET SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, DE SANTA MARIA/RS
- 101) PET ODONTOLOGIA NO VALE DA UFVJM (DIAMANTINA-MG)
- 102) PET- ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (ALFENAS-MG)
- 103) PET - POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (CURITIBA/PR)
- 104) PET - CONEXÕES DE SABERES: PROJETO EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (VITÓRIA/ES)
- 105) PET-EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (CUIABÁ/MT): 30 ANOS DE HISTÓRIA E PROTAGONISMO
- 106) PET CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS (RIO CLARO-SP)
- 107) PET BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (SANTA MARIA/ RS)
- 108) PET-IHAC DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (SALVADOR/BA)

- 109) PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 110) PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- 111) PET-ENGENHARIA METALÚRGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 112) PET NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (VIÇOSA/MG)
- 113) PET - ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 114) PET - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” (BAURU/SP)
- 115) PET - DESIGN-MODA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
- 116) PET-CONEXÕES DE SABERES LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA, FÍSICA, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UBERABA/MG)
- 117) PET-ENGENHARIA ELÉTRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 118) PET QUÍMICA USP RP, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CAMPUS RIBEIRÃO PRETO
- 119) PET-ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (PALMAS/TO)
- 120) O PET FLORESTA: FORMAÇÃO ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS EM ATIVIDADES FLORESTAIS SUSTENTÁVEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (SEROPÉDICA – RJ)
- 121) PET AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
- 122) PET -FORMAÇÃO DOCENTE: EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA O SEMIÁRIDO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE CRATEÚS – FAEC (CRATEÚS/CE)
- 123) PET - AGROENERGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (RECIFE/PE)
- 124) PET-GAEA - GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (ESALQ-USP PIRACICABA/SP)
- 125) PET - INTERDISCIPLINAR - CONEXÕES DE SABERES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (BELÉM/PA)
- 126) PET - CONEXÕES DOS SABERES - AGRICULTURA FAMILIAR - SABERES E FAZERES DA VIDA NO CAMPO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (DOIS VIZINHOS/PR)
- 127) PET - EDUCAÇÃO CONEXÕES DE SABERES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (VIÇOSA/MG)
- 128) PET-UNIVERSIDADE SAÚDE E CIDADANIA UFMT
- 129) PET- CONEXÕES GESTÃO SOCIAL – UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO (MOSSORÓ/RN)
- 130) PET - ECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
- 131) PET - PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (FLORIANÓPOLIS/SC)
- 132) PET – AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (BELÉM/PARÁ)

- 133) PET-GEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (BELÉM/PA)
- 134) PET - ENGENHARIA DE PESCA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (BRAGANÇA/PA)
- 135) PET - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (SÃO GABRIEL/RS)
- 136) PET GEOGRAFIA – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FLORIANÓPOLIS/SC)
- 137) PET QUÍMICA DA UNESP (ARARAQUARA/SP)
- 138) PET-ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (MANAUS/AM)
- 139) PET DE ENGENHARIA ELÉTRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN/NATAL/RN)
- 140) PET-ETNODESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DIFERENCIADA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUILOMBOLAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - ETNOPET/UFRRJ
- 141) PET ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (MACAPÁ/AP)
- 142) PET - ENGENHARIA CIVIL DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (BELO HORIZONTE/MG)
- 143) PET-CONEXÕES DE SABERES MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (TRÊS LAGOAS/MS)
- 144) PET - ENGENHARIA FLORESTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (MANAUS/AM)
- 145) PET - ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 146) PET BIBLIOTECONOMIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, UNESP, FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS, CAMPUS DE MARÍLIA-SP.
- 147) PET - NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (SALVADOR/BA)
- 148) PET – MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UBERABA/MG)
- 149) PET – MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (FLORIANÓPOLIS/SC)
- 150) PET - ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (ITACOATIARA/AM)
- 151) PET MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (SALVADOR/BA)
- 152) PET - INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (GRAJAÚ/MA)
- 153) PET-PESCA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (RECIFE/PE)
- 154) PET CONEXÕES PRODBIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (SÃO MATEUS/ES)
- 155) PET-PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (JUIZ DE FORA/MG)
- 156) PET-CONEXÕES DE SABERES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (FOZ DO IGUAÇU/PR)
- 157) PET- CONEXÕES DE SABERES DA EDUCAÇÃO POPULAR E SABERES ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (RIO GRANDE/RS)
- 158) PET-IHAC DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (SALVADOR/BA)

- 159) PET CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (BRASÍLIA/DF)
- 160) PET – ENGENHARIA ELÉTRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (TERESINA/PI)
- 161) PET-ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (TRÊS LAGOAS/MS): DEZ ANOS DE TRAJETÓRIA (2009-2019)
- 162) PET SERVIÇO SOCIAL – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (FLORIANÓPOLIS/SC)
- 163) PET-ENGENHARIA TÊXTIL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (GOIOERÊ/PR)
- 164) PET ENGENHARIA AMBIENTAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
- 165) PET - CONEXÕES ENFERMAGEM PURO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (RIO DAS OSTRAS/RJ)
- 166) PET ENGENHARIA ELÉTRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (SALVADOR/BA)
- 167) PET- CONEXÕES DE SABERES PENEDO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (PENEDO/AL)
- 168) PET- DIMENSÕES DA LINGUAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (SEROPÉDICA/RJ)
- 169) PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)
- 170) PET ENGENHARIA MECÂNICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL JÚLIO DE MESQUITA FILHO (GUARATINGUETÁ/SP)
- 171) PET - ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (SALVADOR/BA)
- 172) PET-CIÊNCIAS AGRÁRIAS UFSM
- 173) EDUCAÇÃO EMANCIPADORA E O PET MEDICINA ENFERMAGEM (UFPA): PROJETOS DE ENSINO COMO ESPAÇOS DIALÓGICOS PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
- 174) PET - BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (SÃO CARLOS/SP)

No ano de 2019 o Programa de Educação Tutorial (PET) completa 40 anos de existência (no início era chamado de Programa Especial de Treinamento). Como forma de comemorar estas quatro décadas, o grupo PET Institucional da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no Campus em Tauá (PET Educação) organizou um e-book onde vários grupos PET do Brasil escreveram sobre suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

É uma ferramenta de sociabilização de ideias, bem como um memorial de nossas atividades. Vamos comemorar, neste espaço, os 40 anos do PET mostrando o que fazemos e fizemos pela educação no país!

Um forte abraço,

Prof. Daniel Azevedo de Brito

Tutor do PET da UECE no Campus de Tauá

Ex-bolsista do PET-Biologia da UFC

1) PET-EDUCAÇÃO: GRUPO INSTITUCIONAL DA UECE NO CAMPUS CECITEC (TAUÁ/CEARÁ)

Autores

Bolsistas: Antônio Nilberto Gonçalves de Oliveira; Arcanja Marília Moreira Gomes; Daniel Siqueira Vieira; Francisco Lucas de Lima Maciel; Lívia Maria Pereira Costa; Daniela Pinheiro de Oliveira; Ramoniele Alves de Oliveira; Daiane Alves de Oliveira; Cosmo Mauro de Oliveira; Joáfia Gomes de Sousa; Sara Rarena Costa Dimas; Vanielle Ferreira Lima; Maria Géssica Rodrigues Freitas; Antônio Esdras de Oliveira; Michael Breno Carlos Barbosa; Maria Joice da Silva Oliveira; Fernando Feitosa Lima; Lidiane Oliveira da Silva; Diego Cavalheiro Carlos; Ione Moraes de Oliveira; Ana Filóisa Gomes; Jannyéber Soares dos Santos; Tamyres Martins Feitosa.

Tutor: Daniel Azevedo de Brito

Em maio de 2018 foram criados, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), vários grupos institucionais que seguem a filosofia do Programa de Educação Tutorial (PET) do MEC: tríade do ensino, pesquisa e extensão com 12 bolsistas, possibilidade de voluntários e orientação de um professor Tutor. Foi neste panorama que surgiu o grupo PET da UECE em Tauá (Campus CECITEC) sob tutoria do professor Daniel Azevedo. Inicialmente nosso foco eram os temas ligados ao meio ambiente e por tal motivo usávamos o nome PET Educação Ambiental. Contudo, após reflexões percebemos que nossa atuação é mais ampla e que a denominação "PET-Educação" condiz mais fielmente com nossas atividades. Em pouco mais de um ano de existência já tivemos grandes feitos como sediar o maior encontro cearense já realizado até hoje, participamos em peso do Encontro Nacional do PET em Natal e tivemos a ousadia acadêmica de gerenciar a produção e publicação desta obra que comemora os 40 anos do PET no Brasil. A seguir apresentamos mais detalhes de nossas atividades.





Atividades de extensão:

- Projeto "Luz, Câmera e Saberes" e Projeto "Produzindo Filmes e Conhecimentos". O tutor e os bolsistas produzem curtas-metragens que abordam temáticas científicas. Os próprios membros do grupo encenam, filmam, editam e exibem na comunidade o material produzido. Já produzimos e postamos no YouTube dois filmes: "Aedes: o princípio do caos" e "The Big Future". Ambos foram exibidos em várias escolas e, após a exibição, ocorreu debate com os alunos sobre as temáticas abordadas. A partir da atividade e vivências, pesquisamos alguns pontos que levaram a publicação de trabalhos científicos em eventos e livros.

- Projeto "Um dia na UECE": Recebemos alunos de ensino médio no Campus CECITEC com o intuito de mostrar tanto a estrutura física de nosso campus, bem como apresentar os principais projetos existentes nos cursos. A ideia é que esta vivência motive os alunos da educação básica a entrar no ensino superior, em particular na nossa Universidade.

- Projeto PET Abraço: promoção de palestras para a comunidade com o intuito de oferecer acolhida e esclarecimentos sobre temas como depressão, suicídio, drogas ...

Atividades de ensino:

- Publicação de livros: Escrever é uma atividade humana que auxilia muito no processo de memorização do conhecimento bem como permite reflexões e construção de novos e saberes. Com isto em mente, percebe-se como fundamental incentivar a produção escrita nos mais

variados cursos de licenciatura. Os bolsistas PET de nosso grupo e o tutor realizaram a escrita de um livro com práticas de educação ambiental para a educação básica. O nome da obra é “Práticas de Educação Ambiental” e foi publicado de forma impressa pela editora livro rápido. Além dele, estivemos produzindo diversos e-books dentre os quais a obra “Feiras das profissões” e “Ciências Biológicas: 40 anos no Brasil”.

- Organização do Encontro Cearense de Grupos PET (ENCEPET) 2019: O tutor, prof. Daniel Azevedo, representou o grupo em reuniões semanais em Fortaleza voltadas para a organização deste evento. Além disso, em Tauá os bolsistas se reuniram semanalmente para pensar detalhes da realização do evento. Tarefas como pesquisa de preço de almoço, jantar e pousadas, foram realizadas, bem como a construção de um guia de Tauá (com 24 páginas). O evento foi o maior da história tendo mais de 160 participantes e contou com a oferta de mesas-redondas e debates.

- Curso “Como ganhar dinheiro com ideias sustentáveis”: Ofertamos para os cursos do CECITEC e para a comunidade os seguintes cursos: Customização, Culinária sustentável e Objetos de Decoração.

- Promoção da Semana da Educação, Ciências, Artes e Cultura do CECITEC 2019. O tutor desenvolveu o site do evento e o registrou na Pró-Reitoria de Extensão. Os bolsistas ministraram três minicursos: Práticas de Educação Ambiental; Práticas de teatro; Práticas de laboratório. Além disso, vendemos lanches e atuamos na organização de algumas mesas-redondas. Tivemos 208 inscritos, sendo um número recorde de inscritos.

- Recepção aos calouros: os recebemos no auditório para explicar sobre a rotina da universidade e as principais bolsas.

- Projeto Resgate: entramos em contato com alunos que trancaram totalmente ou abandonaram o curso no Campus do CECITEC e incentivamos o retorno à graduação.

Atividades de pesquisa:

- Pesquisas individuais são incentivadas e as mesmas têm sido publicadas e apresentadas em eventos científicos.

- Pesquisa sobre produção e exibição de curtas-metragens: pesquisamos aspectos ligados ao nosso projeto de extensão que atua na produção de filmes, sejam ligados aos benefícios na formação de professores a partir dessa vivência ou mesmo pesquisando o processo de exibição e debate dos filmes.

- Pesquisa de metodologias de ensino para a produção de livros: os livros que produzimos foram feitos a partir de pesquisas referentes ao tema de cada livro.

2) PET-FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (GOIÂNIA/GO)

Autores

Bolsistas: Amanda Lindolpho Santos, Amanda Moraes de Sá, Anna Paula Nogueira, Beatriz Correa Lima, Bianca de Albuquerque Carvalho, Bruna Viani Dias, Isabela Alves Cunha, Jeovana Souza Cardoso, Jhennyfer Gonzaga de Oliveira Rocha, Júlia Ferreira Alves, Natália Guimarães Melo, Nathália Pereira Portugal, Rayssa Gabrielly de Araújo, Rayssa Martins de Souza, Roberta Larissa Oliveira Paulino, Roseane Assis Rio Branco Bastos, Sarah Costa Olímpio, Tânia Cristina Dias da Silva Hamu.

Tutores: Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga (atual tutora); Tânia Cristina Dias da Silva Hamu (ex-tutora)

Contato: site (<https://petfisioieg.wordpress.com>); email (petfisioieg@gmail.com).

Introdução

O PET Fisioterapia (PET Físio) da Universidade Estadual de Goiás (UEG) foi criado e aprovado em 2010 por meio de processo seletivo nacional (Edital nº 09/2010- MEC/SESu/SECAD) tornando-se o primeiro grupo PET da nossa instituição (SOUZA JÚNIOR et al, 2015). As atividades que contemplam o tripé ensino, pesquisa e extensão começaram a ser desenvolvidas pelo grupo a partir de 2011. Até o ano de 2017, o PET Físio já havia realizado 25 atividades de extensão, 14 de pesquisa e 13 de ensino (BASTOS et al, 2017). A seguir, estão listadas as principais atividades realizadas até os dias atuais.

Ensino

As atividades de ensino são voltadas para os alunos do curso de Fisioterapia e para a comunidade em geral. Dentre as atividades, destacam-se:

- 1) Treinamento de técnicas e instrumentos de avaliação utilizados em pesquisas e *software* de análises estatísticas (2012; 2016 e 2018);
- 2) Minicursos: Como organizar o currículo Lattes (2016 e 2018); Classificação Internacional da Funcionalidade em Saúde (2018).
- 3) Mural do PET Físio: o mural é um espaço permanente de divulgação de informações para a comunidade acadêmica;
- 4) Participação em eventos científicos, contribuindo com a organização: Goiânia Capital Fitness (2011), Curso de Controle e Prevenção do Tabagismo (2015), e III Encontro Científico da Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional - ABRAFIM/GO (2019);
- 5) Recepção dos Calouros: atividade semestral realizada pelo grupo com o objetivo de acolher os alunos aprovados no curso de Fisioterapia e apresentar as oportunidades existentes na Universidade.

Pesquisa

Desde a sua criação, o PET Físio desenvolve a pesquisa por meio de parcerias com docentes da própria instituição, alunos de iniciação científica e ligas acadêmicas. Dentre as atividades, destacam-se:

- 1) Alunos de iniciação científica e liga acadêmica da Universidade Federal de Goiás (UFG) no Projeto "Crescimento e Desenvolvimento Neuropsicomotor de Crianças em Creches Municipais" (2011-2012);

2) Prof^a. Dra. Tânia Cristina Dias da Silva Hamu no projeto “Construção de Prontuário Eletrônico na Clínica Escola de Fisioterapia” (2011-2013);

3) Prof^a. Dra. Martina Estevam Brom Vieira no projeto “Desenvolvimento e Qualidade de Vida de Crianças Nascidas Prematuras” (2011-2013) e no Projeto “Preditores da ansiedade, depressão e qualidade de vida de pacientes no pré-operatório de cirurgia oncológica” (2013-2014);

4) Prof^a. Ma. Adriana Márcia Monteiro Fantinati no “Programa de Fisioterapia no Trabalho em Funcionários de uma Universidade Pública” (2012-2013);

5) Prof^a. Dr^a. Maysa Ferreira Martins Ribeiro no Projeto “Reabilitação e qualidade de vida de pacientes com lesão medular e seus cuidadores” (2014-2015);

6) A mais recente atividade desenvolvida é o Projeto Físio Brasil- Perfil do Pesquisador Fisioterapeuta Brasileiro (2018-2020), em parceria com a Prof^a. Dra. Tânia Cristina Dias da Silva Hamu. O projeto consiste na análise do *Currículo Lattes* dos fisioterapeutas brasileiros na plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a fim de identificar e contabilizar suas contribuições científicas para o país;

7) Participação de Eventos Científicos com publicação e apresentação de trabalhos: Congresso Brasileiro de Fisioterapia Neurofuncional (2012); Congresso Internacional de Fisioterapia (2014, 2016 e 2018) e Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) da UEG (2016 a 2018).

Vale ressaltar que todas essas vivências, e outras não citadas, proporcionaram aos petianos a possibilidade de apresentação e publicação de trabalhos científicos em diversos eventos e publicação de artigos em revistas científicas.

Extensão

Completando o tripé norteador do Ensino Superior, atividades de extensão são frequentemente desenvolvidas pelo PET Físio e dentre as diferentes ações destacam-se:

1) Organização de eventos: encontros local, regional e nacional e dos grupos do Programa de Educação Tutorial – INTERPET (2011- atual); ECOJET (2017) e ENAPET (2011);

2) Oficinas: Oficina Mamãe Bebê (2012); Oficina Corpo e Mente no Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (2017) e no InterPET UFG (2019).

3) Projetos de Extensão: “Promoção e educação em saúde para usuários do serviço da Clínica Escola de Fisioterapia” (2011-2013); “Promoção e Atenção à Saúde de pessoas obesas” - ESEFFEGO EM FORMA (2013-2014) e “Prevenção e Promoção da Saúde na Escola” (2015-2016).

4) Datas comemorativas: Dia da Mulher (2012-2019); Comemoração dos 50 anos da ESEFFEGO-Jubileu de Ouro (2012); Comemoração dos 20 anos do Curso de Fisioterapia da UEG-ESEFFEGO (2014); Dia Mundial da Conscientização do Autismo (2014 a 2016).

Algumas atividades se repetem anualmente, possibilitando a reformulação e aperfeiçoamento de sua metodologia. Um exemplo é o “Dia Nacional de Combate à Hipertensão Arterial”, que teve início em 2011, com público-alvo a comunidade da ESEFFEGO, e em 2015 se tornou uma prática em diferentes parques da região metropolitana de Goiânia. Outro exemplo é o “Prêmio Goiano de Fisioterapia”, que objetiva celebrar a profissão e os Fisioterapeutas do Estado de Goiás, o qual foi realizado em três edições (2015, 2016 e 2018).

Considerações Finais

Durante os oito anos de existência do PET Físio, já passaram pelo grupo dentre bolsistas e voluntários 51 petianos, sendo proporcionado aos mesmos importantes experiências que contribuíram para a formação humana e profissional de futuros fisioterapeutas.



Figura 1- Fotos ilustrativas de atividades: (A) - Curso Mãe bebê, (B) Projeto ESEFFEGO em Forma e (C) Prêmio Goiano de Fisioterapia. Fonte: Próprios autores.

Referências

SOUZA JÚNIOR, J. R.; BARBOSA, L. K.; SILVA, L. P.; FORMIGA, C. K. M. R. Programa de Educação Tutorial - um diferencial na formação em fisioterapia pela Universidade Estadual de Goiás. **Revista Movimenta**, v. 8, n. 2, p. 196-203, 2015.

BASTOS, R. A. R. B.; SÁ, A. M.; SILVA, A. T.; CARVALHO, B. A., NASCIMENTO, R. S.; OLÍMPIO, S. C.; FORMIGA, C. K. M. R. Construção e Consolidação do PET Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás. In: ENCONTRO CENTRO-OESTE DOS GRUPOS PET, 4. 2017, Goiânia. **Anais do IV ECOPET**, Goiânia: Revista Movimenta, 2017, p. 275-280.

3) PET- ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (CRATO/CE)

Autores

Ex-bolsistas: Cicera Viviane Pereira; Gabriela de Sousa Lima; Héryka Laura Calú Alves.

Bolsistas: Gledson Micael da Silva Leite; João Cruz Neto; Lara Pereira Leite Alencar; Letícia Moraes Leite Pinheiro; Maria Izadora Oliveira Batista; Maria Lucilândia de Sousa; Nadilânia Oliveira da Silva; Nicácia Gomes da Silva; Raquel Linhares Sampaio; Silvânia Miranda da Silva; Suzete Gonçalves Caçula; Tainá Araújo Rocha.

Ex-tutora: Maria do Socorro Vieira Lopes

Tutora: Grayce Alencar Albuquerque

A educação configura-se como um setor da estrutura social fundamental para promover mudanças nas formas de pensar a sociedade, o Estado e suas relações, com destaque para a educação superior, que ao democratizar o conhecimento, fortalece a relação entre universidade e população, primando pela ética coletiva do bem comum (CUNHA, 2017), sendo referência de ensino na graduação e pós-graduação.

Constata-se no ensino superior a crescente importância a novos modelos de ensino-aprendizagem, com formação auto-regulada do estudante. Assim, a aprendizagem é tida como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo e mediado, que implica repensar os modelos de organização curricular e as metodologias de ensino. É neste contexto que a tutoria assume particular importância.

A prática da tutoria busca mediar as relações entre o sujeito e a instituição de ensino, para que o aluno possa aprender e alcançar os objetivos esperados pelo curso. Nesse sentido, pode-se perceber que o tutor é concebido como um docente que possui características essenciais, como o domínio do conteúdo técnico-científico e a habilidade para estimular a busca de respostas pelo estudante (ALMEIDA; FUCK, 2016).

Dentre os programas de orientação e tutoria, encontra-se o Programa de Educação Tutorial (PET), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1979, e posteriormente, transferido para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, pelo qual é gerido até hoje (BRASIL, 2006a). Nacionalmente, o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 Instituições de Ensino Superior (IES), dentre estes, o PET Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) que completa nove anos de existência em 2019 (BRASIL, 2019b).

A inserção do PET na URCA, localizada no município de Crato, Ceará, é resultado da iniciativa de uma ex-PETiana que resolveu reproduzi-la na URCA. O PET Enfermagem é pioneiro na URCA e permanece sendo o único, alocado no curso de Enfermagem, com atualmente 12 bolsistas e uma tutora, mas já contribuiu com a formação de 32 ex-PETianos e passou por outras duas tutorias anteriores. Ao longo dos anos, o PET Enfermagem URCA promoveu variadas atividades extracurriculares complementares às atividades acadêmicas, baseadas no quadrilátero da formação - Ensino (ensino-pesquisa-extensão), Gestão, Atenção (trabalho em saúde) e Controle Social (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

O quadrilátero de formação une os estudantes à gestores, formadores e usuários, a fim de trabalharem para modificar o cenário político do Sistema Único de Saúde (SUS), implicando positivamente na formação dos atores em saúde, fugindo do ensino técnico-científico (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Dentro do quadrilátero, encontra-se o tripé do Ensino-Extensão-Pesquisa, que serviu de subsídio para a formulação do PET, com a finalidade de criar atividades que proporcionem o crescimento profissional

dos acadêmicos. Nesse âmbito, a Extensão se destaca, pois representa uma continuidade das atividades de Ensino e Pesquisa em que os alunos estendem para a sociedade o conhecimento adquirido (GONÇALVES, 2015).

Quanto ao eixo Gestão do quadrilátero, este se dá pela organização e elaboração dos processos de trabalho de todo o grupo, a fim de garantir espaços que trazem informações, trabalho em equipe e liderança (CARVALHO; MATOS, 2014).

No que se refere à Atenção, o modelo vem propiciar a criação de vínculo e acolhimento da população, sendo preciso formar profissionais de saúde na dimensão ampliada do cuidado para o SUS, portanto, podem ser desenvolvidas atividades de Educação em Saúde, com o objetivo de fazer com que educandos tenham autonomia e reflitam sobre suas práticas de saúde. Ainda, segundo mesmo autor, em referência ao Controle Social, a comunidade é inserida nas ações de saúde, colaborando na organização e execução das atividades. Para o aluno, esse eixo atua na sua formação profissional para o SUS, tornando-o crítico e reflexivo perante as práticas de cuidado.

Assim, em relação aos eixos do quadrilátero, o PET Enfermagem URCA desenvolve atividades ligadas às quatro dimensões. O Ensino inclui a dedicação dos bolsistas a estudos dentro e fora da sala de aula, o estudo da língua inglesa, a discussão de livros/artigos e a ministração de *workshops* e capacitações, como formas de promoção do aprendizado para formação acadêmica e profissional dos mesmos.

Em referência a estas atividades, o PET Enfermagem URCA vem trazendo inovações em práticas pedagógicas ao oferecer cursos virtuais e presenciais, no formato de educação a distância, para proporcionar aos bolsistas e aos demais discentes, o conhecimento das atualidades e as demandas da profissão.

Frente à Extensão, que ocorre em diversos âmbitos, como na comunidade acadêmica, comunidade em geral e serviços, as atividades realizadas são dotadas de diferentes objetivos e contemplam ações voltadas para educação destas populações.

Uma destas é o “Café Cultural PET”, que tem por objetivo promover discussões e reflexões sobre temáticas de interesse da área da saúde e de demais áreas, favorecendo a troca de saberes em um momento de descontração, a partir de apresentações artísticas (música, dança e/ou peças de teatro) e realização de um *coffee break*. Vale salientar que em algumas de suas edições já foram realizados lançamentos de livros nas áreas de sexualidade e racismo, visando colaborar para a desmistificação dos temas e enriquecimento das discussões, ao propiciar problematizações e construção de soluções.

Na mesma vertente, há o “Simpósio PET”, um evento que versa sobre temáticas transversais como gênero, sexualidade, racismo e violências, com o intuito de provocar debates e gerar uma construção crítica do conhecimento sobre temas relevantes em todas as áreas de formação. Geralmente este evento ocorre em conjunto com o “CinePET”, que utiliza o cinema como recurso didático e como promotor da interdisciplinaridade no ambiente acadêmico, com a exibição e discussão de filmes.

Outra atividade é o “PET na comunidade” que se reflete nas esferas acadêmica e dos serviços. Quanto à esfera acadêmica, o “GraduaPET” foi formulado para acolher os ingressantes no curso de Enfermagem com o objetivo de esclarecer dúvidas, reduzir anseios e contribuir com o desenvolvimento da habilidade de comunicação e autonomia dos PETianos. Nos serviços são realizadas ações em parceria com as secretarias municipais de saúde para populações de diferentes comunidades e espaços públicos.

Oriundas dessas atividades nas comunidades emergem demandas que originam projetos de pesquisa e extensão, como foi o caso da criação da primeira liga acadêmica da URCA, a Liga Acadêmica de doenças Negligenciadas (LIDONE), em 2015, que desenvolve ações ancorada na integração do ensino, serviço e gestão do cuidado, favorecendo o desenvolvimento de potencialidades dos alunos e contribuindo para melhorias na qualidade dos serviços de saúde (SILVA et al., 2017).

Uma das ações conjuntas PET/LIDONE de maior visibilidade é a participação nas romarias do município de Juazeiro do Norte; espaços favoráveis para a promoção da saúde e prevenção de agravos, permitindo imersão dos PETianos em ambientes culturalmente ricos que viabiliza a formação de novas competências e habilidades.

Cabe ressaltar que o envolvimento nestas atividades impacta no desenvolvimento pessoal dos estudantes que tendem a ser mais sensíveis a várias questões por causa das vivências. É notável que há uma evolução pessoal dos bolsistas na articulação do conhecimento, no vínculo com a população e no cuidado prestado, que não é só tecnicista, mas envolve as demais dimensões da saúde da população.

Frente à Pesquisa, o “Educar pela pesquisa” traz a leitura e apresentação de artigos em inglês e capítulos de livros como estratégias para atualização dos estudantes na ciência e o desenvolvimento de habilidades para a produção científica e proficiência em inglês. Há também a participação dos PETianos em grupos, projetos de pesquisa e em eventos científicos, com publicação de resumos em anais de eventos, bem como artigos em revistas científicas, como “*O Cinema como estratégia de metodologia ativa no ensino de Enfermagem: Relato de experiência*” e a “*Liga Acadêmica de doenças negligenciadas: encurtando laços entre ensino, serviço e gestão*”.

O eixo da Gestão permeia todo esse processo, pois há a necessidade dos PETianos desenvolverem competências que os possibilitem gerir o tempo, a organização dos eventos, as atividades da graduação, o trabalho em equipe e liderança.

No que se refere ao Controle Social, este é exercido pela participação dos bolsistas, juntos aos trabalhadores da saúde, gestores e comunidade, nas reuniões dos Conselhos Locais de Saúde do município do Crato. É uma importante fonte para a prática reflexiva e para compreensão do papel do profissional gestor, com vistas a trazer melhorias para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes e contribuir para o empoderamento social, importante no enfrentamento dos problemas locais de saúde.

Por fim, o PET contribui de maneira significativa para o desenvolvimento pessoal, interpessoal e em coletividade dos bolsistas e demais acadêmicos da instituição e de instituições próximas, pois ao desenvolver as ações apresentadas, prima pelo respeito à dignidade humana, corroborando direta e indiretamente para a formação de uma sociedade mais consciente, empoderada e justa. Este panorama demonstra que o PET Enfermagem URCA trabalha buscando contemplar o quadrilátero de formação da área da saúde, subsidiando a formação do estudante como ser crítico/reflexivo, de modo a adquirir habilidades e desenvolver competências para os processos de trabalho.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, L. R. Novas Perspectivas da Docência no Ensino Superior: a importância da Tutoria Presencial em curso de Licenciatura em Educação a Distância. **Novas Tecnologias na Educação**, v.14, n.2, dez, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Manual de Orientações – PET. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientbasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 01 abr 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Apresentação – PET. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pet/pet> >. Acesso em: 02 abr 2019b.

CARVALHO, S. M.; MATOS, R. L. A produção de espaços coletivos e a função apoio nos processos de formação em saúde na Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.38, n.4, p.771-783, 2014.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. 20 Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 41- 65, 2004.

CUNHA, M. I.; Qualidade da educação superior e a tensão entre democratização e internacionalização na universidade brasileira. **Avaliação**, Campinas, v.22, n.3, p. 817-832, nov. 2017.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015.

SILVA, I. G. B.; LIMA FILHO, F. J. R.; LOPES, M. S. V.; CAVALCANTE, E. G. R.; LIMA, G. S.; ALVES, H. L. C.; PEREIRA, C. V. Liga acadêmica de doenças negligenciadas: encurtando laços entre ensino, serviço e gestão. Liga acadêmica de doenças negligenciadas: encurtando laços entre ensino, serviço e gestão. **RSC online**, v. 6, n. 3, p. 22-30, 2017.

4) PET-PRÁXIS/LICENCIATURAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (ERECHIM/RS)

Caio Afonso da Silva Brito (Bolsista)
Ellen do Nascimento (Bolsista)
Fátima Aparecida Mendes dos Santos (Bolsista)
Jenifer de Aguiar Ramos (Bolsista)
Kerolin Kalinka Nunes lung (Bolsista)
Luíza Zelinski Lemos Pereira (Bolsista)
Paulo Alberto Duarte Junior (Bolsista)
Talia Gabrieli Fianco (Bolsista)
Thífany Piffer (Bolsista)
Thiago Ingrassia Pereira (Tutor)

O Grupo PET, modalidade Conexões de Saberes, denominado “Práxis/Licenciaturas” é construído no mesmo ano (2010) de início das atividades letivas da universidade que o acolhe. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é uma instituição criada pela política pública do REUNI, integrando o projeto de expansão do acesso à educação superior pública em regiões fora das áreas metropolitanas do país.

Situado no *campus* da cidade de Erechim, norte do estado do Rio Grande do Sul, o PET Práxis/Licenciaturas é de caráter multidisciplinar, congregando estudantes dos cursos de licenciatura sob o tema gerador “Educação Popular”.

Nesse sentido, as ações do grupo se orientam pelos estudos de autores e autoras do campo crítico da educação, com destaque à obra de Paulo Freire. Por isso, não dicotomizamos o rigor científico com a sensibilidade social, ou seja, buscamos construir um espaço formativo que alie excelência acadêmica e compromisso político com um projeto social transformador.

Nossas ações são construídas observando os pressupostos da educação tutorial, considerando as dimensões universitárias de ensino, pesquisa e extensão. Assim, buscamos uma experiência acadêmica substantiva, contribuindo para o projeto de universidade popular que origina a UFFS.

Ao longo dos anos de nossa atuação, planejamos, executamos, sintetizamos e avaliamos muitas ações. Contudo, é possível sinalizarmos para um eixo que caracteriza nossas atividades. Esse eixo, ainda que dinâmico, constrói certa identidade do nosso PET Práxis/Licenciaturas, pois envolve as dimensões universitárias e, sobretudo, sua relação. Dessa forma, procuramos realizar ações integradoras entre, por exemplo, a extensão e a pesquisa. A seguir, apresentaremos as atividades que caracterizam o eixo de atuação do nosso grupo tutorial.

Atividades formativas

Cientes de que a educação tutorial deve privilegiar momentos de formação para estudantes e professores(as), construímos ações que viabilizam, de diferentes formas ao longo do tempo, a nossa formação acadêmica. Destacamos:

- (a) *Grupo de estudos*: a partir da leitura e análise de livros, capítulos e artigos científicos nosso grupo PET oportuniza repertório teórico-conceitual e metodológico pertinente à área das ciências humanas.
- (b) *Produção textual*: ler e escrever são momentos decisivos da formação universitária. Assim, promovemos formação em produção textual, exercício de escrita de diversos gêneros (resumo, memorial, resenha, artigo) e buscamos publicações em livros e periódicos científicos indexados.
- (c) *Participação em eventos*: privilegamos a apresentação de trabalhos originados das nossas ações em eventos de iniciação científica e de extensão. A participação em eventos do PET, seja em nível local, regional ou nacional é igualmente relevante para a construção de nossa “identidade petiana”.

- (d) *Saídas de estudo*: para que nossa atuação faça jus ao conceito que intitula nosso grupo PET, procuramos associar a teoria com a prática. Por isso, saídas de estudo são momentos relevantes da nossa formação, pois permitem o estabelecimento de redes, a verificação empírica e sensitiva e a descoberta de novas relações acerca dos nossos objetos/sujeitos de estudo. Um exemplo foram as visitas do nosso grupo às escolas do MST em Pontão e Veranópolis, no Rio Grande do Sul.

Atividades de produção e compartilhamento de conhecimento

Além do objetivo de construirmos uma base formativa que sustente nossas ações, é interessante a criação e desenvolvimento de espaços de produção e compartilhamento dos conhecimentos que nos integram. Assim, nosso PET Práxis/Licenciaturas desenvolve as seguintes ações:

- (a) *Pesquisa social empírica*: por meio de formação e exercícios práticos, construímos ações de pesquisa tanto na abordagem quantitativa como na qualitativa, bem como na dimensão participante. Exemplos: pesquisa perfil dos(as) calouros(as), pesquisa com movimentos sociais, pesquisa com sujeitos operadores(as) e participantes de políticas públicas (no caso o PRONATEC).
- (b) *“Quero entrar na UFFS”*: ação prioritária do PET Práxis/Licenciaturas, vem se desenvolvendo em idas às escolas públicas de ensino médio da região de abrangência do *campus* Erechim da UFFS e no acolhimento em nosso *campus* da comunidade regional. O principal objetivo dessa ação é “abrir” a universidade pública ao conhecimento dos(as) estudantes que estão concluindo o ensino médio, bem como discutir as políticas públicas de acesso e permanência na universidade.
- (c) *Eventos dialógicos e publicações*: com o intuito de construir uma cultura acadêmica na UFFS para além da sala de aula, nosso grupo promove diálogos, rodas de conversa, debates e encontros sobre temas de interesse da formação dos licenciandos e das licenciandas. Em especial, construímos o “PET em Debate” e, a partir de 2018, o “PET em Movimento”. Outra forma importante de divulgação do que estudamos é a publicação de livros e artigos científicos. Particularmente na questão dos livros, nosso PET Práxis/Licenciaturas publicou quatro coletâneas¹, fato relevante para a construção da autoria acadêmica dos(as) petianos(as).

Apostamos na universidade e na educação pública como um instrumento de afirmação de pessoas. Nossas ações procuram traduzir nosso compromisso político e pedagógico com a Educação Popular.

¹ Ver: <<https://petconexoesdesaberes-uffs.blogspot.com/2017/12/pet-praxis-sete-anos-quatro-livros.html>>. Acesso em: 03 abr 2019. Em nosso blog, bem como em nossa página no Facebook (<https://www.facebook.com/GrupoPraxisPETConexoesdeSaberes/>), é possível saber um pouco mais do nosso PET Práxis/Licenciaturas.

5) GRUPO PET- CONEXÕES DE SABERES/ IDENTIDADES. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (RIO DE JANEIRO/RJ).

Autora: Jéssica Guimarães Barbosa (Ex-extensionista)

O presente capítulo tem como objetivo apresentar as atividades extensionistas realizadas pelo grupo PET- Conexões de Saberes/ Identidades. O projeto intitulado “A comunidade vai à universidade” faz parte de um movimento em prol da democratização dos espaços acadêmicos e da valorização dos saberes populares. O grupo deixou de realizar as propostas no ano de 2017, visto que a tutora, Warley da Costa, que coordenava o projeto foi obrigada a se retirar devido ao término do tempo de vigência determinado pela regra do programa PET.

Para a melhor compreensão dos interesses práticos das articulações do grupo é necessário retornarmos a essência dos grupos Conexões de Saberes, entender sua finalidade é central para que possamos discorrer sobre a centralidade da luta política e social da extensão universitária. Os grupos PET- Conexões de Saberes tem por definição (BRASIL, 2006):

Desenvolver ações inovadoras que ampliem a troca de saberes entre as comunidades populares e a universidade, valorizando o protagonismo dos estudantes universitários beneficiários das ações afirmativas no âmbito das Universidades públicas brasileiras, contribuindo para a inclusão social de jovens oriundos das comunidades do campo, quilombola, indígena e em situação de vulnerabilidade social.

Ao refletirmos sobre o papel específico desses grupos somos levados a compreender que seus objetivos extrapolam a ideia hegemônica que idealiza a extensão apenas com ações extramuros, a extensão valorizada pelo grupo é a que além de pensar as ações externas a universidade, é a que também pensa a valorização e os efeitos internos das práticas extensionistas. Isso significa que a extensão pensada é a que dialoga tanto com as necessidades externas, quanto com as novas demandas sociais que passam a ingressar a universidade.

As novas possibilidades de dialogar com a comunidade, mas também refletir sobre a comunidade que agora, integra a extensão como estudante da graduação. A extensão nesse contexto se apresenta também como um movimento de resistência, que articula ações de pesquisa e de ensino que corroboram para o protagonismo desses estudantes que deixam de ser objetos de pesquisa e passam a ser sujeitos/ pesquisadores nesse novo espaço em transição. Reafirmo aqui que a universidade pública ainda é um espaço elitista, fruto da herança histórica e social brasileira, que durante décadas contribuiu para o afastamento das classes populares. Os movimentos em favor da democratização dos espaços acadêmicos lutaram em prol de políticas públicas que promovessem a equidade de oportunidades de acesso, nesse sentido as políticas de ações afirmativas e principalmente as políticas de cotas sociais e raciais contribuíram para a alteração do cenário majoritariamente elitista das universidades públicas.

Agora, é possível pensar o estudante que integra a universidade, em um dos movimentos em favor de pensar esses estudantes, agora, dentro dos espaços acadêmicos, GABRIEL e MOELHECK criam o termo EUOP (Estudante Universitário de Origem Popular) esse termo é utilizado como um dos critérios para o ingresso de estudantes extensionistas ao grupo PET- Conexões de Saberes/Identidades. Os critérios

utilizados para definir o termo EUOP são os seguintes: Renda familiar de até 3 salários-mínimos, local de moradia considerada periférica, favela ou zona rural e a escolaridade dos pais até o ensino fundamental. Essas características articuladas nos auxiliam a pensar as necessidades de diálogo com o novo perfil dos estudantes universitários.

Foi pensando nesse novo perfil que as atividades internas e externas do grupo “A comunidade vai à universidade” foram pensadas, desde os critérios de seleção para o ingresso ao grupo. Os critérios de seleção vão além dos padrões estabelecidos, o CR (coeficiente de rendimento) não é considerado fundamental, compreendemos que o EUOP ao ingressar na universidade, muitas vezes têm dificuldade em relação a integração a estrutura universitária. As etapas do processo seletivo são definidas da seguinte forma: primeiro é realizada a análise do currículo, nesse momento são preenchidas as informações capazes de definir esse estudante como de origem popular ou não. O segundo passo da seleção é uma roda de conversa e uma redação para compreender um pouco mais da inserção desses estudantes da academia.

Já as atividades realizadas pelo grupo são divididas em 3 linhas: as ações internas, as externas e a produção de pesquisas que contribuam para a democratização do espaço acadêmico, pensando na ampliação das possibilidades de acesso e de permanência dos estudantes de origem popular.

As atividades internas:

A realização das atividades internas se potencializam a partir da perspectiva do aluno extensionista, que pensa os assuntos atuais e de relevância popular que muitas vezes não tem espaço na rígida estrutura acadêmica. Os cineclubes e as Terças de diálogo são atividades pensadas para atender as novas demandas dos EUOP.

As atividades são pensadas a partir do protagonismo dos alunos, que organizam e desenvolvem às atividades incentivando o protagonismo desses novos sujeitos. As temáticas que mais se destacaram durante a vigência do grupo foram as voltadas para as questões raciais, sociais e das minorias.

As atividades foram realizadas para um amplo público, que incluíam funcionários, estudantes e a comunidade, com divulgação nas redes sociais e pelos e-mails institucionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O protagonismo dos EUOP'S é incentivado desde a organização do evento, a escolha dos membros que compõem a mesa, a presença como mediador das discussões, o aluno nesse sentido é fundamental para a realização de cada etapa no processo de construção das atividades. Desse modo, deixam de se encaixar nas estruturas universitárias e passam a pensar esse espaço a partir de sua pertença e de suas possíveis contribuições para a democratização das instituições públicas de ensino superior.

Os ciclos de debates promovidos faziam parte do movimento de pensar a extensão sob uma nova perspectiva, passando a valorizar as atividades internas como promotoras da integração do estudante universitário de origem popular. A extensão como um espaço de múltiplos significados e abordagens, que possibilita a subversão (GABRIEL, 2010) das estruturas hierárquicas e elitistas de um modelo de universidade ultrapassado.

As atividades externas:

O grupo PET- Conexões de Saberes acredita que a extensão universitária é resultado da interação entre as práticas que constituem o tripé de sustentação das universidades. E é possibilitando que as atividades de ensino, pesquisa e extensão dialoguem entre si em uma única direção que a função da universidade social da universidade se realiza. Nesse sentido, não dividiremos as atividades em extensão, pesquisa e ensino, pois acreditamos que ambos os campos estão em diálogo, produzindo conhecimento de modo articulado e constante. Por esse motivo dividimos as atividades em externas e internas, pensando ambos os conceitos realizados em espaços diferentes, mas contendo de maneira geral os mesmos objetivos.

As atividades externas seriam as que se realizam no espaço “extramuro” da universidade. O espaço escolhido para promover os diálogos educacionais são geralmente escolhidos em comum acordo entre os participantes, assim como as oficinas a serem realizadas. Dessa maneira, os extensionistas se prontificam a elaborar, planejar e realizar as atividades. As atividades são realizadas em escolas públicas da periferia, em sua maioria situadas no entorno de favelas na capital fluminense ou baixada fluminense. O objetivo da realização dessas atividades nessas áreas específicas passa a ser legitimado quando compreendemos que oportunidade e conhecimento são fundamentais para a ampliação das perspectivas que possibilitem o ingresso na universidade.

As propostas de atividades realizadas nas escolas públicas, articulavam as perspectivas dos alunos dos anos finais do ensino médio frente ao futuro, e a partir das demandas apresentadas pelos estudantes eram elaboradas as oficinas que tinham como objetivo apresentar as possibilidades de ingresso as universidades públicas. Essas oficinas contribuíam para ampliar o universo dos alunos, tanto dos extensionistas, quanto dos estudantes da rede pública do Rio de Janeiro.

A proposta de oficinas constantes visava o acompanhamento desses alunos, oficinas de redação e de incentivo a inserção nos espaços acadêmicos o que muitas vezes não é realizado pelos mecanismos legais educacionais. A possibilidade de conhecer estudantes que experienciaram as mesmas dificuldades e, ainda assim, conseguiram alcançar o ensino superior é uma das formas de fortalecer os laços de incentivo a ruptura do caráter elitista das instituições públicas de ensino superior.

O desenvolvimento de pesquisas:

Todas as atividades desenvolvidas dentro e fora da universidade tiveram seus resultados transformados em pesquisa. Ao realizarmos qualquer tipo de atividade, prezamos pela apuração dos resultados, isso significa que ao planejarmos uma atividade já inserimos como etapa da atividade a utilização de questionários e do perfil social dos presentes nas oficinas e dias de diálogo, dessa forma conseguimos ter dimensão dos impactos que as atividades foram capazes de gerar.

As pesquisas realizadas contribuem para o entendimento em relação ao perfil dos estudantes, funcionários e não alunos que se interessam pela presença de atividades outras no espaço acadêmico. De modo a compreender os impactos das políticas de ações afirmativas que vem a contribuir com as articulações populares e a valorização das diversas formas de produzir conhecimento.

A pesquisa, a produção de conhecimento e o ensino interagem na prática extensionista de maneira indissociável, e é no sentido de promover a integração e o diálogo social que se concretiza a extensão como atividade necessária a vida acadêmica.

Referência bibliográfica:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**.

GABRIEL, C. T. E se o currículo fosse multiculturalmente orientado? In: **Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Porto Alegre: PUCRS e UNISINOS, 2008a.

_____. Conhecimento escolar, cultura e poder: desafios para o campo do Currículo em “tempos pós”. In: MOREIRA, A. F. & CANDAU, V. M. (Orgs.) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, p. 212-245, 2008b.

_____.; FERREIRA, M. S.; MONTEIRO, A. M. Democratização da universidade pública no Brasil: circularidades e subversões nas políticas de currículo. In: LOPES, A. C. et al. (Orgs.) **Políticas educativas e dinâmicas curriculares no Brasil e em Portugal**. Rio de Janeiro: DP et Alii, p. 251-266, 2008.

**6) GRUPO PET CONEXÕES DE SABERES: TECNOLOGIAS SOCIAIS, TRABALHO
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL REGIONAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (POÇOS DE CALDAS/MG)**

Autores

Petianos: Mariane Pereira Ramos, Daiane Leticia dos Santos, Álita Larissa Silva do Amaral, Anna Clara Pinto Sena Deles, Carlos Henrique Firmino de Freitas, Carolina Hatsue Hamawaki Kawamura, Cíntia Rafaela Santos Souza, Gabriella Coimbra Rafael, Hugo Martins do Carmo, Kamilla Boratti Vilela, Laura Freire Lemos, Lucca Monteiro Silva Semensato, Marina Aparecida de Souza, Marina Carmelino Lorencetti, Monique Dias de Oliveira, Myllena Isabella Gonçalves Oliveira, Tainara Domingues da Silva.

Tutor: Antonio Donizetti Gonçalves de Souza

O grupo foi criado no ano de 2010 e possui caráter interdisciplinar, podendo alocar graduandos dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologias (BCT), Engenharia Química, Engenharia de Minas e Engenharia Ambiental. O objetivo do grupo é ampliar a relação entre a universidade e a comunidade de espaços populares, sob a perspectiva das tecnologias sociais. A seguir são apresentadas as principais atividades realizadas pelo grupo.

Atividades de Ensino

Recepção aos Calouros: O grupo realiza esta atividade semestralmente visando potencializar a integração dos calouros à vida acadêmica e ao campus da UNIFAI-MG.

Catálogo TCCs do BCT: Desde 2015 o grupo realiza o levantamento dos resumos dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BCT) e disponibiliza o catálogo à comunidade acadêmica através do site do grupo.

Café com Palestra: O Café com Palestra é um evento semestral executado em forma de minicursos, palestras, oficinas ou debates. Nestes encontros são tratados os mais diversos assuntos relacionados a atividades profissionais dos futuros engenheiros, bem como possibilidades de atuação dos bacharéis em ciência e tecnologia.

CinePET: O CinePET visa proporcionar a discussão de diferentes temas sociais, culturais e científicos através da exibição de filmes e documentários. A comunidade acadêmica é convidada a participar de sessões gratuitas de cinema com posterior debate sobre os temas apresentados.

Atividades de Pesquisa

Diagnóstico Socioambiental do Bairro Jardim Kennedy II: Este projeto ocorreu no ano de 2011 e realizou o levantamento de dados socioambientais em um bairro periférico e carente do município de Poços de Caldas (MG). O objetivo do projeto foi subsidiar ações voltadas à sustentabilidade local e contribuir para a melhoria das condições de vida do bairro. O estudo foi consolidado em relatório e publicações com dados sobre saúde, educação, saneamento básico, emprego e renda, infraestrutura urbana, dentre outros aspectos.

Perfil Socioeconômico e Percepção Socioambiental no Bairro Jardim Kennedy II: O projeto foi realizado em 2012 dando continuidade ao Diagnóstico Socioambiental realizado no ano anterior. O estudo foi feito

através da aplicação de questionários aos moradores e forneceu conhecimentos fundamentais para futuras discussões com os residentes e subsídios às políticas públicas prioritárias para o local. Dentro deste projeto foi produzido o mapa de uso e ocupação do solo do bairro atualizado com visitas a campo e cadastramento de todas as atividades existentes.

Índice de Qualidade Ambiental Urbano (IQUAU) para o Bairro Jardim Kennedy II: Este projeto encontra-se atualmente em desenvolvimento. A aplicação de um índice de qualidade ambiental urbano (IQUAU) em zonas urbanas permite, além do conhecimento da realidade local, um melhor entendimento das demandas sociais e físicas da área estudada. Desta forma, o IQUAU empregado no bairro carente Jardim Kennedy II, pode demonstrar com maior objetividade as precariedades e os problemas socioambientais existentes. Os resultados esperados deste projeto são: a) determinação das condições da qualidade socioambiental do bairro em estudo; b) subsídios aos gestores públicos municipais para discussão e resolução de problemas existentes na área de estudo; c) estabelecimento de uma metodologia local que pode ser adaptada e aplicada a outros bairros no município.

Atividades de Extensão

Cursinho Saberes - Enem: O Cursinho Saberes existe desde 2011 e funciona no Colégio Municipal de Poços de Caldas (MG). A ação visa proporcionar aos estudantes de escolas públicas maiores chances de ingresso em universidades via preparação ao Enem. O projeto atende atualmente 70 alunos e é totalmente gratuito. As aulas são ministradas pelos discentes do BCT e Engenharias durante o período noturno.

Conhecendo a UNIFAL-MG: O Conhecendo a UNIFAL-MG é um evento destinado aos alunos do Cursinho Saberes. Trata-se de uma visita dos alunos ao campus que visa integrar os estudantes a um ambiente universitário e divulgar os cursos e projetos da UNIFAL-MG no município.

Conectando o Futuro: O Conectando o Futuro corresponde a uma série de palestras de sensibilização para estudantes do ensino médio de escolas públicas e técnicas. O objetivo do projeto é divulgar informações sobre ingresso em cursos superiores, bem como sensibilizar alunos no sentido de desenvolver suas potencialidades para continuidade dos estudos.

Tecnologias Sociais no Bairro Jardim Kennedy II: O grupo possui uma parceria com a Associação Bem Viver, uma instituição não governamental de apoio a criança e ao adolescente, localizada no bairro Jardim Kennedy II, na zona sul de Poços de Caldas (MG). Nesta instituição, o grupo tem desenvolvido vários projetos e ações voltadas à aplicação de Tecnologias Sociais. O grupo tem oferecido cursos de Inclusão Digital às crianças e adolescentes e Oficinas de Empreendedorismo e Economia Doméstica para moradores do bairro.

7) PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (PORTO ALEGRE/RS)

Alessandro de Oliveira Rios (tutor), Aline Rey Möller (bolsista), Christian Limberger (bolsista), Daniela Winter (bolsista), Gustavo Gregory (bolsista egresso), Larissa Bertoldo Siqueira (bolsista).

O grupo foi fundado em 2010 sendo composto por estudantes do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) situada em Porto Alegre (RS). Com sede no Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA) os petianos desenvolvem suas atividades conforme relatadas a seguir.

Atividades de Ensino

PET Elos: O projeto reúne diferentes grupos PET da UFRGS, para promover encontros a fim de discutir e trocar conhecimentos sobre temas de interesse mútuo. A atividade ocorre através de dois encontros entre os grupos envolvidos (normalmente dois grupos por evento), em que os petianos de um grupo ministram uma palestra/discussão acerca de temas de interesse para os discentes do outro curso.

Mostra de Iniciação Científica do ICTA: O evento ocorre anualmente onde são apresentados os trabalhos científicos desenvolvidos pelos discentes do curso de Engenharia de Alimentos. As apresentações são avaliadas por uma banca examinadora composta por alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA). O evento é aberto a toda comunidade acadêmica e em 2019 ocorre sua nona edição.

Organização de Cursos: Frente às demandas apresentadas pelos alunos e professores, o grupo PET organiza cursos em diversos temas pertinentes à complementação da formação básica da graduação em Engenharia de Alimentos. Os cursos são ministrados por especialistas nas áreas específicas, juntamente com a realização de uma visita técnica em indústrias do Rio Grande do Sul. Entre os cursos realizados pode-se citar: Bebidas Alcoólicas Destiladas, Curso de Erva-mate, Curso de Vinhos.

PET Explica: Os petianos pesquisam diversos temas de interesse ao público em geral, porém sempre pertinente a área de Engenharia de Alimentos e criam informes quinzenais publicados nas redes sociais. O objetivo principal da atividade é difundir conhecimento científico na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Através do número de engajamentos da página do Facebook (curtidas, comentários e compartilhamentos), foi possível verificar que o PET Explica tem alcançado não somente discentes de graduação do curso de Engenharia de Alimentos, bem como discentes de demais cursos, além da comunidade de um modo geral. A seguir, a Figura 1 apresenta dois informes publicados.

Figura 1 - PET Explica sobre diferentes tipos de açúcares e diferença entre produtos derivados de tomate.

PET EXPLICA!



AÇÚCAR MASCADO
É o açúcar bruto extraído depois do cozimento da cana, sem refinamento. Conserva os sais minerais e vitaminas.

AÇÚCAR DEMERARA
Passa por um refinamento leve, mas sem receber aditivos químicos. Por isso, seus grãos são marrons e possui melhores valores nutricionais.



AÇÚCAR REFINADO
É o açúcar comum. Aditivos químicos o tornam branco e retiram vitaminas e sais minerais deixando apenas as "calorias vazias".

AÇÚCAR IMPALPÁVEL
Passa por um super refinamento que inclui uma peneiragem para obter microcristais e a adição de amido para evitar que os cristais se aglomerem.



AÇÚCAR LIGHT
Combinação do açúcar com adoçantes, que aumentam o poder de adoçar. Por isso, o açúcar light possui menos calorias.



PET EXPLICA!

Molho de Tomate

- % mín. de tomate não estabelecido;
- Pronto para consumo, basta aquecer.
- Podem ser adicionados sal, açúcar, especiarias



Ketchup/catchup

- % mín. de tomate não estabelecido;
- São adicionados sal, açúcar, especiarias, condimentos, etc.

Concentrados de tomate

- mín. 6% de sólidos naturais do tomate;
- Podem ser adicionados SAL e AÇÚCAR.



Fonte: Os autores.

Realização de Visitas Técnicas: Busca-se complementar a formação dos alunos de graduação e colocá-los em contato com a indústria por meio de visitas técnicas a empresas da região. As visitas são realizadas em parceria com as disciplinas do curso, sendo divulgadas para todos os alunos de graduação da universidade. Empresas já visitadas na atividade foram: Coca-Cola FEMSA, Docile, Ervateira Baldo, Fruki, Divine Chocolates, Sorvebom, Ritter Alimentos, entre outras.

Atividades de Pesquisa

Pesquisas Individuais: Os petianos realizam pesquisas científicas em Laboratórios da UFRGS e apresentam seus resultados na Oficina PET, no Salão de Iniciação Científica da UFRGS e em congressos, feiras e simpósios. Algumas pesquisas já realizadas pelos integrantes do grupo: *Chlorella minutissima* imobilizada em esferas de alginato; Desenvolvimento de desinfetante alternativo para inibição de *Salmonella spp.* em superfície de vidro; entre outras.

Desenvolvimento de Novos Produtos: O grupo desenvolve uma pesquisa que tem como tema gerador o aproveitamento de subprodutos da indústria de alimentos. Dentre os subprodutos que já foram estudados, pode-se citar o bagaço de cana de açúcar e a casca de noz pecã; os quais foram destinados à aplicação em produtos de panificação e produção de infusões, respectivamente. Os subprodutos são obtidos de agroindústrias e produtores rurais e inicialmente submetidos a caracterização físico-química e microbiológica, posteriormente são desenvolvidos os produtos e os mesmos são caracterizados em relação a suas propriedades físico-químicas e sensoriais. Para apresentar os resultados à comunidade, realizam-se oficinas com produtores, representantes de entidades e o público em geral.

Atividades de Extensão

O grupo desenvolve quatro projetos de extensão em escolas da rede pública de ensino. O projeto "Universidade, Sim!", realizado com estudantes dos 2º e 3º anos do Ensino Médio; e os projetos "Conhecendo o Pequeno Mundo", "Sustentabilidade desde a Infância" e "Quero Ser Saudável!", com alunos do 1º ao 4º anos do Ensino Fundamental. A seguir, as metodologias são descritas brevemente.

Projeto "Universidade, Sim!": Dados estatísticos do IBGE (Censo, 2010) mostram que 45,82% da população de 20 a 24 anos possuem o ensino médio completo e superior incompleto; e apenas 5,46% dessa população tem superior completo. Devido a uma deficiência de informação e incentivo quanto ao ingresso na universidade, o projeto "Universidade, SIM!" tem por objetivo promover a conscientização de alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Médio de escolas da rede pública sobre esse tema, com apresentação das possibilidades e formas de acesso ao Ensino Superior. O projeto foi aplicado em quatorze turmas de quatro escolas no ano de 2018, totalizando 254 alunos participantes. Verificou-se que mais de 50% dos alunos desconheciam as formas de acesso à UFRGS, ressaltando o caráter transformador do projeto.

Projeto "Conhecendo o Pequeno Mundo": O projeto tem como proposta conscientizar crianças das séries iniciais que higiene pessoal e dos alimentos influenciam diretamente na saúde. Além disso, tem o intuito de destacar a importância dos cuidados de manuseio dos alimentos e os riscos de ingerir produtos mal armazenados ou impróprios para o consumo. No ano de 2018 o projeto teve participação de cerca de 70 alunos.

Projeto "Sustentabilidade desde a Infância": O projeto visa à conscientização e o desenvolvimento de crianças responsáveis em relação ao meio ambiente, incentivando práticas socioambientais. A aplicação da atividade ocorre na forma de um encontro, onde os petianos explicam para as crianças, de forma lúdica e dinâmica, ações sustentáveis que podem ser colocadas em prática no dia a dia. Em 2018 o projeto atingiu 70 crianças, despertando grande interesse em relação à temática discutida.

Projeto "Quero Ser Saudável!": O projeto tem como objetivo compreender os atuais hábitos alimentares das crianças da rede pública de ensino de Porto Alegre e incentivar o pensamento crítico das mesmas sobre o que é uma alimentação saudável e balanceada. São apresentados aos alunos alguns alimentos industrializados (como iogurtes, queijos, etc.), que podem ser normalmente consumidos sem prejuízos para a saúde, em contraponto aos alimentos ultra processados. O projeto foi aplicado para cerca de 130 alunos no ano de 2018.

8) PET CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LITORAL

Veronica Rubim Apolônio, Camilla Eizo Marques Lino, Luíza Costa Mello, Gabriela Cabrera, Isabela Furlan de Carvalho, Juliana da Silva Felício, Maria Constance de Almeida, Murilo Vieira Guimarães, Tamiris Pereira Lima, Alice Mendonça, Amanda Bezerra, Karla Letícia Rossi Antônio, Ana Carolina Biscalquini Talamoni.



Introdução e histórico

O grupo PET Ciências Biológicas Litoral foi criado em 8 de abril de 2011, como grupo institucional vinculado a Pró-reitoria de Graduação da UNESP, a fim de proporcionar aos graduandos (inicialmente do bacharelado e posteriormente de licenciatura) do Instituto de Biociências do Campus do Litoral Paulista, uma formação mais completa, com atividades que complementassem a grade curricular do curso. O grupo conta, desde sua origem, com 8 bolsistas, 4 não bolsistas e o(a) tutor(a).

Nos primeiros anos de sua criação, o grupo encontrou dificuldades para compreender os reais objetivos do Programa e para articular-se aos Projetos Políticos Pedagógicos do curso, possuindo àquela época, poucas atividades no âmbito da graduação. Foi ao decorrer do tempo e a partir da participação dos membros do grupo em Eventos PET, por iniciativa dos próprios petianos, que o grupo inovou, cresceu e buscou experiência, sobretudo através da criação de eventos dentro do campus que permitissem o diálogo com outros grupos, uma vez que o Campus do Litoral Paulista sempre possuiu apenas o curso de Ciências Biológicas e encontra-se afastado geograficamente dos demais campus do UNESP que possuem grupos PET custeados tanto pelo MEC quanto pela PROGRAD, como é o caso do PET Ciências Biológicas litoral. Desde 2011, ano de criação do grupo, o mesmo havia sido batizado de PETGERBIO, em referência ao gerenciamento costeiro, uma das habilitações do curso de bacharelado, e tinha como logotipo uma folha, representando o curso de Ciências Biológicas. Em 2017, o logo do grupo foi alterado buscando representar o litoral paulista e a Biologia Marinha, vocação do Campus do litoral Paulista, o que foi um marco para estabelecer a identidade visual do grupo dentro e fora da instituição de ensino.

O Grupo PET Ciências Biológicas Litoral organiza e realiza atividades como palestras, cursos, minicursos, workshops voltados para metodologia em ciências biológicas, pesquisas científicas, semanas temáticas, monitorias de disciplinas da graduação, encontros de grupos PET; promove e realiza atividades de cunho cultural e artístico, atividades de extensão e gestão de resíduos. Dentre as principais atividades desenvolvidas pelo PET CB Litoral, destacam-se:

- **Guia do Estagiário**

Visto que o ambiente acadêmico universitário se volta majoritariamente para a pesquisa científica, o guia do estagiário é um projeto realizado com o intuito de acrescentar experiências na formação dos

alunos dos cursos de Ciências Biológicas e sua inserção profissional no mercado de trabalho. Para elaboração do guia foi realizado um levantamento sobre as empresas com possível interesse em estagiários das áreas da Biologia Marinha e Gerenciamento Costeiro, nas regiões próximas ao IB-CLP. Assim, confirmado o interesse, contactou-se tais empresas para saber sobre a disponibilidade para estágio, vagas, período de trabalho e demais informações relevantes, por meio de um questionário direcionado. O Guia foi elaborado com as informações de identificação de 12 empresas com nome, telefone, e-mail, endereço e questionário com as respostas das mesmas, pode ser encontrado e baixado neste endereço: <https://www.clp.unesp.br/#!/graduacao/pet-litoral/guia-do-estagiario/> .

- **Semana da Visibilidade LGBT.**

O preconceito e a discriminação baseados na identidade de gênero é algo muito presente em nossa sociedade atual. Pensando nisso, o PET realizou uma semana com palestras dedicadas a cada tema da Comunidade LGBT, que foram sempre ministradas por pessoas do meio LGBT. Além disso, realizou-se intervenções online através da página do Facebook, da apresentação de personalidades importantes da história (ciências e artes) LGBT. O objetivo desta atividade foi de promover reflexões e mudanças na comunidade universitária em diferentes níveis, a fim de diminuir a discriminação contra a comunidade LGBTQ, o evento caminha para sua segunda edição em 2019, devido à grande aderência da IES.

- **Semana de Educação da Baixada Santista (SEDUCA).**

O Instituto de Biociências do Campus do Litoral Paulista da UNESP (UNESP – IB/CLP) recebeu sua primeira turma de Licenciatura em Ciências Biológicas em 2013, propondo-se, a partir de seu Projeto Político Pedagógico, “gerar recursos humanos que atendam a realidade da rede pública de ensino da região”. Porém, comumente os cursos recém-criados sofrem durante os primeiros anos de sua implementação, principalmente devido a limitação de recursos humanos e financeiros, resultando em lacunas na formação inicial desses futuros profissionais. Originou-se de proposta do Grupo PET Ciências Biológicas-Litoral, a fim de suprir demandas do curso recém-criado, assim como estender o papel da universidade junto à formação continuada aos professores da rede pública de ensino da região. A Semana da Educação da Baixada Santista é um evento voltado para estes alunos, composto por micro-cursos, palestras e oficinas, e em 2019 será realizada a sua IV edição. Ainda, a fim de contemplar o tripé universitário, a primeira edição do Simpósio de Incentivo à Pesquisa em Educação (SIPEDUCA) foi implementado na programação do evento em 2018. O evento teve, até os dias atuais, cerca de 180 participantes de toda a Baixada Santista, desde alunos até professores (ver fig. 1).

- **Dia das Crianças.**

O Dia das Crianças foi criado com o objetivo de proporcionar um dia descontraído e divertido para crianças das creches municipais localizadas nos arredores da UNESP de São Vicente. O grupo organizou uma campanha de arrecadação de alimento, que seriam ofertados às crianças durante o evento. Todo o evento foi realizado com doações e trabalho voluntário dos alunos do IB-CLP e do grupo PET. Os Projetos de Extensão do IB-CLP foram convidados a participar do evento, aplicando suas atividades às crianças. O evento está em sua 4ª edição já confirmada para 2019, tendo alcançado desde sua criação cerca de 120 crianças.

- **Semana de Saúde Mental na Universidade – Setembro Amarelo**

Considerando a crescente preocupação e discussões sobre saúde mental dentro das universidades, o PET CB Litoral realizou, em 2017 e em 2018, a I e II Semana da Saúde Mental na

Universidade, com a 3ª edição confirmada em 2019. O evento conta com palestras e outras atividades, com discussões sobre a importância e principais ameaças à saúde mental e como amenizar os agentes estressantes presentes no ambiente acadêmico. Esperamos pelo meio da sensibilização que as pessoas cuidem melhor da sua saúde mental. O intuito é informar os assuntos que permeiam estes problemas e que essas informações possam ser aplicadas para a melhoria do convívio intra e interpessoal.

- **Feira da Bio.Inclusão**

O Grupo PET Ciências Biológicas – Litoral em parceria com o Projeto Bio.Tátil (Núcleos de ensino/PROGRAD), o Instituto de Biociências do Campus do Litoral Paulista (IB-CLP), Universidade Santa Cecília – Unisantia e Lar das Moças Cegas de Santos, realizaram a II Feira da Bio.Inclusão. Assim como na primeira edição, o evento tem como objetivo levar o conhecimento biológico de maneira acessível para alunos de educação especial. O evento contou com o auxílio de 150 monitores, que auxiliaram no deslocamento da feira ou então ficaram nos stands, além de apresentações culturais e atendeu em suas duas edições, mais de 600 alunos da educação especial. Concomitante a feira, aconteceu também o I Workshop para o Ensino Inclusivo de Ciências onde foram ministradas palestras e workshops com o intuito de apresentar aos participantes do evento a importância da inclusão no ensino, discutir estratégias didáticas e pesquisas da área.

- **Encontro dos grupos PET UNESP**

Em 2014, após algumas problemáticas envolvendo troca de tutores e desconhecimento sobre o funcionamento do programa, o grupo PET CB Litoral sentiu a necessidade de dialogar com grupos PET vinculados à reitoria da UNESP. Toda a legislação de suporte era voltada para os grupos PET MEC, logo as especificidades do grupo (de origem institucional) não eram atendidas e os problemas também não eram solucionados. Com essa necessidade de saber mais sobre o funcionamento de um grupo institucional e seus especificidades foi idealizado um encontro apenas com grupos PET UNESP. Esse evento seria também um espaço para os grupos discutirem assuntos pertinentes somente a eles, e não ficarem na sombra dos PET MEC como ocorria em eventos nacionais como o ENAPET e regionais como o SUDESTEPET. Já na segunda edição do evento, foram inclusos também os grupos PET da Unesp que são geridos pelo MEC, entretanto, as discussões pertinentes a grupos institucionais ainda continuam até os eventos atuais. Atualmente o evento está na sua quinta edição e já passou pelas cidades de São Vicente, Rosana, Araraquara, Ilha Solteira e Botucatu. Neste ano (2019) o evento fará a sua sexta edição na cidade de Bauru.

- **Encontro dos Grupos PET Biologia**

Com o intuito de elucidar o funcionamento dos grupos PET de Ciências Biológicas, o PET CB Litoral fundou em 2016 o I Encontro dos Grupos PET Biologia, voltado para aqueles no estado de São Paulo. O primeiro evento foi sediado em São Vicente e aconteceu entre os dias 13 e 15 de maio de 2016. Desde então, o EPBIO vem se tornando um evento de proporções maiores e tomando forma como um evento anual, tendo rotatividade de grupos sede mediante assembleia deliberativa, com regime de votação. Atualmente o evento conta com aproximadamente 70 participantes e organizadores e apresenta duração de 3 dias, abrange discussões, oficinas, palestras e atividades de extensão que normalmente ocorrem em praças públicas, com participação ativa de cada grupo. Hoje, a permuta de experiências, sejam elas acadêmicas ou de extensão, entre os grupos é a principal finalidade do evento, visto que muitos dos grupos de ciências biológicas encontram-se isolados em suas instituições. Atualmente o evento está em sua

terceira edição e passou pelas cidades de São José do Rio Preto e Diadema. No próximo ano (2020) será realizada novamente na cidade de São Vicente.



Figura 1. – Participantes e organizadores da II Semana da Educação da Baixada Santista (SEDUCA-BS).

9) PET QUÍMICA IQSC - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (SÃO CARLOS/SP)

Autores Bolsistas: Ana Caroline Alves de Moura, Carla da Cruz Barbosa, Emanuele Cristina Ometto, Gabriel Vinícius Brambilla, Giovana Rossi Mendes, Giovanna Jundurian Ribeiro, Isabel Miranda De Santis, Lucas Rodrigues da Silva, Luís Henrique Diniz Porfírio, Maria Vitória Della Torre, Yasmin de Moura Amaral, Yasmin Belleze Borin Silva Não bolsistas: Ana Paula Oliveira da Silva, Cristina de Souza Peixoto, Gabriela Reani Rodrigues Garcia, Mariana Candido Gallego Tutora: Ana Cláudia Kasseboehmer

Nosso grupo PET foi fundado em março de 1992 e o objetivo do grupo, nessa época, era encontrar soluções para os problemas causados devido aos resíduos químicos gerados pelas atividades de ensino do IQSC. Desde 2005, o grupo segue o modelo do Programa de Educação Tutorial, visando o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão de maneira indissociável, dando oportunidade aos alunos integrantes de viver experiências que ampliam a visão acadêmica e agregam à formação cidadã, como também busca aproximar a sociedade do ambiente acadêmico e, principalmente, químico[1]. Embora respeitem a indissociabilidade da tríade, os projetos tendem a focar em um dos eixos do programa: ensino, pesquisa ou extensão. A partir disso, são apresentadas as atividades do grupo.

Atividades de ensino

Os projetos voltados ao ensino e ao curso de graduação Bacharelado em Química realizados pelo grupo são: PET Orienta; Química nas Férias; Projeto Aulas. No PET Orienta, convidam-se os calouros do curso a três encontros, onde são expostas informações pelos PETianos sobre a universidade, como auxílios, infraestrutura, atividades extracurriculares, intercâmbio e grupos de extensão. Em um desses três encontros, realiza-se o Breaking PET, que consiste em apresentar experimentos lúdicos com conceitos relacionados ao cotidiano e à Química. O Química nas Férias é um projeto que, além de aproximar alunos do ensino médio de escolas públicas à universidade, busca levar conhecimentos aprofundados sobre um tema específico da química. As atividades são realizadas em 4 dias no mês de julho, nos quais os alunos visitam o Instituto de Química de São Carlos para participar de atividades relacionadas à química. Para tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo, são formados grupos para que as atividades sejam realizadas em formato de competição. Dessa forma, é ministrada uma aula de conceitos básicos, uma palestra aprofundada sobre o tema da edição e uma aula prática no laboratório, além de uma olimpíada que consiste em três partes: prova teórica, gincana e estudo de caso. Quando possível, buscamos inserir uma visita técnica em alguma indústria da região. O Projeto Aulas visa uma inovação das metodologias ordinárias de ensino, aplicando-as para estudantes do ensino médio de escolas públicas. Estes novos métodos são criados visando uma maior interação com os alunos. Deste modo, são feitos jogos e experimentos lúdicos e interativos, que tenham ligação com a matéria dada e aplicação no cotidiano.

Atividades de pesquisa

O grupo também realiza projetos priorizando a pesquisa, como o Acompanhamentos; Concepção de Novos Experimentos; Concepção de Novas Metodologias de Ensino. No Acompanhamentos, vinculado à Comissão de Graduação, desenvolve-se uma pesquisa de avaliação dos professores, bem como uma

autoavaliação dos alunos. Essa análise é feita por meio de um formulário online que considera a escala Likert, tendo também um espaço para que os alunos possam expor sugestões sobre possíveis melhorias para o curso. O projeto Concepção de Novos Experimentos tem como objetivo desenvolver um novo experimento com o tema nanopartículas e aplicá-lo tanto no ensino prático de graduação quanto nas escolas públicas, de maneira mais simplificada, a fim de aproximar os graduandos da nanociência e assim, utilizando os resultados obtidos, publicar um artigo de divulgação. Concepção de Novas Metodologias de Ensino visa abordar um professor de Graduação do IQSC, sugerindo um método novo de ensino que possa ser aplicado pelo mesmo. O método que será proposto tem como objetivo aproximar o professor e o aluno, além de fazer com que o aluno se interesse mais pela disciplina. Pretende-se criar ou adaptar uma metodologia que consiga abordar os pontos expostos acima e aplicá-la em uma disciplina do curso, avaliando se os resultados estão sendo satisfatórios. Por fim, após o período de teste e de acordo com os resultados, será escrito um artigo detalhando todo o procedimento e aplicação do método, para que este possa ser usado pelos demais docentes que se interessarem.

Atividades de extensão

Alguns de nossos projetos são voltados para a extensão: Festival da Química; PET IQSC vai à Escola; Cientista por um Dia; Química nas Férias; Café Filosófico. O Festival da Química ocorre em duas etapas, sendo a primeira a realização do EPQuiSP, no qual alguns grupos PET Química do Estado de São Paulo se reúnem com o intuito de apresentarem e discutirem experimentos para serem mostrados para a sociedade. São eleitos, então, os experimentos mais adequados e é definida a data da segunda etapa do projeto, na qual cada grupo PET irá apresentar os experimentos escolhidos para a população. Essa etapa é realizada em praças das diferentes cidades dos grupos PET que participaram do EPQuiSP, podendo ser feito um câmbio entre os integrantes, para que as cidades possuam alunos de outros grupos para a apresentação. Ao realizar os experimentos na praça, os petianos buscam adequar as explicações de acordo com o público, utilizando tanto uma linguagem acessível e didática quanto uma mais avançada e técnica, a fim de atingir toda a sociedade independente da idade ou nível acadêmico. O projeto possui extrema importância na divulgação da química para a sociedade, além de promover a integração entre os diferentes PET Química de São Paulo. O projeto PET IQSC vai à Escola é realizado em duas edições por ano. Na primeira, que ocorre no primeiro semestre, são realizadas palestras para alunos dos 2º e 3º anos do ensino médio sobre uma pesquisa de algum docente do Instituto de Química de São Carlos, a fim de divulgar de maneira clara e efetiva os conceitos de química relacionados à pesquisa. Também são feitos experimentos e dinâmicas com os alunos sobre o assunto para exemplificar o conteúdo e tornar a palestra mais atrativa e interativa. Na palestra também é dado espaço para a divulgação de vestibulares para o ingresso em universidades e auxílios de permanência estudantil. A segunda edição ocorre no segundo semestre, em que a mesma atividade é realizada com alunos do 1º ano do Ensino Médio, com o intuito de despertar o interesse pelo meio acadêmico desde cedo nos mesmos. O Cientista por um Dia é um projeto realizado pela Comissão de Cultura e Extensão juntamente com nosso grupo PET e com o ACS USP Student Chapter. Nele, alunos de ensino médio são convidados a passar um dia no Instituto de Química de São Carlos, conhecendo o campus, laboratórios de pesquisas e o instituto. Os alunos participam de um “Show da Química”, realizados pelo ACS Student Chapter, onde são realizados experimentos mais chamativos. O grupo PET IQSC é responsável por acompanhar os alunos no laboratório de ensino enquanto eles realizam diversos experimentos, ensinando os conceitos por trás de cada um deles. O projeto Química nas Férias,

já citado anteriormente, também se encaixa nas atividades de extensão, visto que tem como objetivo mostrar a química de uma maneira diferente e dinâmica com temáticas que envolvam as vertentes da química, a fim de aprofundar o conhecimento nessas áreas, complementando a formação adquirida em sala de aula e incentivando os alunos a buscarem a química como profissão. O Café Filosófico são discussões feitas acerca de temas atuais que têm como objetivo a ampla formação de estudantes tanto Ensino Médio como do Ensino Superior, fazendo com que os mesmos possam analisar, refletir e expor suas próprias opiniões sobre determinado tema, de forma a aguçar o seu espírito crítico e estimular a busca por novos conhecimentos, assim como o estudo e a discussão de assuntos relacionados com o meio científico e aos valores morais.

Referências Bibliográficas [1] Programa de Educação Tutorial - PET IQSC: Projeto de Políticas e Diretrizes Pedagógicas. 2010.

10) PET ODONTOLOGIA NO VALE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (DIAMANTINA/MG)

Autores:

Patricia Furtado Gonçalves (tutora)

Ana Claudia Oliveira Teles (bolsista)

Ana Luiza Reino Silva (bolsista)

Celio Leone Ferreira Soares (bolsista)

Etiane Silva de Matos (bolsista)

Evelline Murta Peixoto (bolsista)

Gabriel Botelho Leite (bolsista)

Gabriela Fonseca Rocha (bolsista)

Isabelle D'Angelis de Carvalho Ferreira (bolsista)

Laila Lemes Alves (bolsista)

Ludmila Machado Belém (bolsista)

Maria Luiza Viana Fonseca (bolsista)

Matheus de Melo Toledo (voluntário)

Pedro Henrique Ribeiro Ferreira (bolsista)

Introdução

O grupo PET Odontologia no Vale teve seu projeto de implantação aprovado em primeiro lugar em Âmbito Nacional no Edital MEC/SESU DIPES 05/2008. Fundado em janeiro de 2009, foi o segundo grupo PET implantado na UFVJM e o primeiro na região do Norte e Nordeste do Estado de Minas Gerais. A tutora, professora Profa. Patricia Furtado Gonçalves, foi ex-petiana do então PET - Programa Especial de Treinamento da FOP-Unicamp, um dos primeiros PETs de Odontologia do Brasil, e o grupo guarda a memória do desenvolvimento deste importante Programa ao longo destes anos, buscando a formação de excelência de seus integrantes no ensino, pesquisa e extensão.

Atividades de Extensão

O grupo PET Odontologia no Vale contabilizou nos últimos 5 anos, entre 2013 a 2018, um total de vinte e nove projetos e ações de extensão plenamente desenvolvidos pelo grupo.

Um dos projetos de extensão de maior impacto desenvolvido pelo grupo é o “Intervenção de saúde bucal em comunidade quilombola da região de Diamantina”, denominado também de “Intercâmbio da Saúde”, elaborado em parceria com setores da UFVJM, prefeitura de Jenipapo de Minas, AJENAI e IFNMG. O público alvo abrange pacientes do município de Jenipapo de Minas e região, altamente vulneráveis e carentes de atendimento médico, especializado e odontológico. O projeto possui duas etapas, tal que a primeira consistiu em uma visita de alguns membros da equipe terapêutica, que envolve atendimento voluntário por profissionais da saúde de Diamantina e o PET Odontologia no Vale, à comunidade, a fim de vivenciar sua realidade. O segundo momento constitui o deslocamento dos pacientes à Diamantina-MG para receberem diversos tratamentos, com uma abordagem holística e humanizada. O PET Odontologia no Vale realizou atividades de odontologia preventiva e atendimentos nas clínicas odontológicas da UFVJM de baixa e média complexidade. O projeto apresentou ótimos resultados e segue em atividade durante o ano de 2019.

Uma frente de extensão também realizada foi a troca de experiências vivenciadas, conhecimento e cultura entre os grupos PET Odontologia da UFVJM e UFPR através do Intercâmbio entre grupos. Este foi denominado InterPET, no qual alguns integrantes do PET Odontologia no Vale foram à Curitiba-PR para conhecer e vivenciar os projetos realizados pelos petianos da UFPR e também participar do V Circuito PET.

Atividades de Pesquisa

A elaboração e execução de projetos de pesquisa é um dos pilares das ações do PET. A contabilização realizada entre 2013 e 2018 revela um total de dez projetos de pesquisa plenamente desenvolvidos pelo grupo “PET Odontologia no Vale”.

Os temas e projetos a serem desenvolvidos ao longo do ano são previamente definidos em reuniões e acordados entre os integrantes e a professora tutora, descritos no planejamento anual e avaliados quanto à sua execução. Ao analisá-los no período referido, algumas atividades acarretaram maior impacto e relevância no que se refere ao caráter educativo e ao retorno à comunidade.

Em virtude dos fatos mencionados, a “Pesquisa em interface com a extensão: Avaliação nutricional e confecção de próteses totais em idosos institucionalizados” foi idealizada em 2013, quando iniciaram-se as atividades referentes à tal e, estendeu-se até 2016. A pesquisa baseou-se no levantamento epidemiológico da saúde bucal e nutricional dos idosos residentes em um asilo situado em Diamantina /MG, com intuito de promover saúde e confeccionar próteses totais dentárias e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida.

Ademais, a pesquisa “Perfil dos pacientes atendidos nas clínicas do curso de Odontologia na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri” iniciou-se em 2017 e entende-se até os dias atuais. Em vista do papel do curso de Odontologia como prestador de serviços à saúde bucal da comunidade, quantificou-se os procedimentos realizados nas clínicas da UFVJM, a fim de averiguar se o resultado enquadra-se nos padrões requeridos ao GraduaCeo, programa concedido pelo Ministério da Educação para ampliar a oferta e acesso da população, garantindo os instrumentais e insumos necessários

para a realização dos atendimentos. Esta pesquisa visa subsidiar o Departamento de Odontologia em suas ações de planejamento Institucional.

Atividades de Ensino

Quanto ao terceiro pilar, se refere às atividades de ensino, que objetivam o desenvolvimento e a preparação do aluno enquanto discente. O registro obtido no período contabilizado verifica que o grupo realizou 23 atividades nessa área, permitindo inclusive que os integrantes do grupo conhecessem e despertassem o interesse pela carreira acadêmica.

Dentre as várias atividades realizadas estão: “Recepção de calouros”; “Formei: e agora?”; Campanha de biossegurança; Cursos de acupuntura, aplicação de injetáveis e de língua estrangeira, “Projeto PET e ensino da endodontia”; Projeto do Banco de Dentes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e Workshop de endodontia com instrumentos rotatórios.

A Recepção de Calouros foi idealizada com o propósito de apresentar o curso de Odontologia aos estudantes ingressantes, ofertar um panorama geral sobre outras atividades que podem ser desenvolvidas durante a graduação, tirar dúvidas e curiosidades e oferecer a eles apoio psicológico e incentivo, facilitando, assim, a interação dos mesmos na cidade e na universidade.

O projeto acontece semestralmente e inicia-se com uma apresentação do grupo PET à respeito da história da UFVJM, seguida do panorama do curso de Odontologia, contendo: estrutura e matriz curricular, o perfil do formando egresso/profissional que a instituição pretende graduar e titular, um aspecto geral sobre o site da universidade e do sistema de gestão acadêmica SIGA, além de apresentar e enfatizar a importância da carga horária obrigatória dos créditos complementares e das atividades extracurriculares.

Posteriormente, como forma de incentivo às atividades extracurriculares, representantes das Ligas Acadêmicas, Empresa Júnior de Odontologia de Diamantina, CRO Jovem, Centro Acadêmico, colegiado, Atlético Matilha e de alguns projetos de extensão e pesquisa são convidados para apresentar seus grupos. Finalmente, é feito um tour pelo campus I com o intuito de mostrar o prédio, a biblioteca e os laboratórios em funcionamento, explicar o funcionamento das clínicas desde o agendamento dos pacientes até o atendimento e promover um momento de descontração entre petianos e os estudantes ingressantes.

Além disso, em busca de sanar dúvidas dos acadêmicos quanto à vida profissional e, assim, aproximá-lo da realidade vivida pelo odontólogo organizou-se o “Formei: e agora?”. Esse evento é realizado anualmente e consiste em um debate no qual três profissionais da odontologia: um recém-formado, um especialista experiente e um profissional ligado à área acadêmica, abordam as mais diversas áreas de atuação, realizam troca de conhecimentos e expõem um pouco sobre vivência, dificuldades e oportunidades que a profissão nos reserva. Assim, os alunos podem conhecer o mercado de trabalho, suas perspectivas e planos futuros.

O projeto de ensino mais recente realizado pelo grupo PET Odontologia no Vale foi a criação do Banco de Dentes Humanos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (BDH - UFVJM), que ocorreu com o apoio do CRO-MG, CRO Jovem e PPG-Odonto. Trata-se de um núcleo sem fins lucrativos, vinculado ao curso, que possui como objetivo receber, tratar e distribuir os órgãos dentários extraídos que poderão ser utilizados para complementar as atividades pedagógicas de alunos e professores

através da utilização de dentes humanos no ensino teórico-laboratorial pré-clínico e em projetos de pesquisa científica dos graduandos e pós-graduandos.

A partir da checagem dos requisitos para regularização e manutenção do espaço físico a ser utilizado no projeto, os primeiros dentes foram coletados, de maneira legal e ética, nas clínicas da UFVJM, UBSs do município e em clínicas particulares e disponibilizados ao BDH, bem como todo o processamento, controle de estoque e distribuição dos dentes na UFVJM. A inauguração contou com a participação dos professores Rodrigo Galo e Maria Cristina Borsatto - responsável pelo BDH da USP de Ribeirão Preto, em que palestraram sobre os eventos de criação de ambos os bancos de dentes.

Diante do exposto, fica evidente que a atuação e as ações desenvolvidas pelo grupo “PET Odontologia no Vale” são importantes para a formação acadêmica dos estudantes por trabalhar o ensino, pesquisa e extensão, que são os pilares das universidades públicas brasileiras e por permitir a expressão e a conscientização dos graduandos sobre a importância do seu compromisso social. Além do mais, a realização dessas ações estimula a produção de conhecimento científico baseado na indissociabilidade desses pilares da educação superior para dessa forma, estimular uma visão crítica, interventiva, humana, interdisciplinar e social dos profissionais que estão sendo formados.

Para a sociedade, a atuação do grupo “Pet Odontologia no Vale” também gerou efeitos satisfatórios pois as ações sociais são voltadas para as necessidades de saúde dos cidadãos sempre levando em consideração a realidade social, cultural e econômica da população do Vale do Jequitinhonha.

O grupo segue com novos projetos que prometem bons resultados para a sociedade, para a população acadêmica e para os petianos, sempre priorizando as necessidades presentes e indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, e também, aproximando a Universidade da população.

Figura 1 – 1º Congresso Internacional de Odontologia de Diamantina



Fonte: Acervo PET Odontologia no Vale, 2018.

Figura 2 - Intercâmbio da Saúde



Fonte: Acervo PET Odontologia no Vale, 2019.

11) PET-QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (TOLEDO/PR)

Autores

Bolsistas: Amanda Bachini Esteves, Ana Julia Romão da Silva, Bruna Sthephany Grassi Magalhães, Camila Cássia Cordeiro, Gabriel Nardi Fraga, Jaqueline Dalberto Gularte, Kiara Fernanda de Oliveira, Liandra Giovanna de Souza Fronza, Rafael Moreira Figueira, Taís Viviane Hanauer e Victor Leonardo Rodrigues Pinheiro.

Tutor: José Dilson Silva de Oliveira (ex-tutor), Olga Maria Schimidt Ritter (ex-tutora) e Flávia Giovana Manarin (tutora)

O grupo PETq-Unioeste começou suas atividades em 2006 e possui um caráter interdisciplinar, podendo dele participar acadêmicos dos cursos de Química Licenciatura e Bacharelado. Desde sua criação, o grupo teve três tutores, os dois primeiros permanecendo por um período de 6 (seis) anos, cada um, e a partir de abril de 2019 uma nova tutora assumiu o grupo. E, nesse período, 48 petianos fizeram parte do grupo PETq.

O grupo PETq-Unioeste é temático e tem como tema **Recursos Energéticos e Biodiesel**. Sua criação ocorreu em junho de 2006 e teve como objetivo inicial proporcionar uma formação acadêmica e um amadurecimento dos acadêmicos dos cursos de modo mais intenso, considerando-se a realidade profissional, social e tecnológica, e as constantes inovações tecnológicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e extensão, bem como à demanda por profissionais devidamente qualificados que terão sua inserção no mercado de trabalho. Ao longo destes treze anos de grupo PETq, sob a responsabilidade de três tutores diferentes, muitas atividades foram realizadas, algumas permaneceram e outras foram adaptadas de acordo com tutor, por conta da demanda da universidade e da sociedade. A seguir são apresentadas algumas das principais atividades já realizadas por nosso grupo ao longo dos treze anos de existência.

Atividades de ensino

Podemos destacar como as principais atividades de ensino realizadas por nosso grupo o Projeto PET Informa; Química no Cotidiano; Normas técnicas para aplicação na elaboração de textos científicos; Metodologia Científica Zero; Oficinas de noções básicas de laboratório; Atividade de cursos de Excel/Origin.

O projeto “*PET Informa*” é uma atividade que aproxima o acadêmico ingressante e os veteranos dos cursos de Química. Quando o acadêmico ingressa em um curso de graduação, independentemente do curso “fica perdido”, sem saber, por exemplo, o local onde ficam os livros da disciplina que estão estudando, gabinetes dos professores, possibilidade de conseguir auxílio, bolsas de IC etc. Pensando nisso, os petianos a cada ano letivo fazem uma apresentação, da qual constem as principais dúvidas dos calouros. Dentre os objetivos desta atividade estão: auxiliar os calouros com algumas informações essenciais dentro da instituição, elaboração pelos petianos de um material do estudante, com informações pertinentes à sua permanência no curso, bem como a apresentação do Programa de Educação Tutorial aos calouros, informando-os sobre suas atividades. Um resultado direto desta atividade é tentar diminuir a evasão nos cursos da área de exatas.

Um outro projeto desenvolvido pelo grupo PETq-Unioeste foi “*Química no cotidiano*”. Os petianos elaboram minicursos com temas como Química na Cozinha e Química dos sabonetes, para ministrar para um público externo à instituição. O objetivo desta atividade é divulgar a química e o curso de química nas escolas, aprender a elaborar um minicurso, estudar sobre assuntos não abordados na academia. Esses minicursos são desenvolvidos nas escolas ou entidades assistenciais da região (Programa Universidade Aberta à Terceira Idade da Unioeste, *Centro de Revitalização da Terceira Idade*). Esta atividade é excelente para promover a integração entre petianos (comunidade acadêmica) e comunidade externa, além de divulgar o curso e levar o nome da instituição aos mais diferentes setores da comunidade.

O estudo sobre as “*Normas técnicas para aplicação na elaboração de textos científicos*”, considera a linguagem empregada, quais os critérios a se considerar na elaboração dos textos introdutórios e levantamento bibliográfico, metodologia empregada e procedimentos metodológicos, coerência e coesão e as normas de

padronização desses textos. Dentre os seus objetivos, podemos destacar que o petiano tenha noções de como elaborar um texto científico, analisar artigos científicos para que tenham noção dos elementos básicos de um trabalho científico, fazendo ainda a atualização de seu Currículo Lattes e, se possível, a elaborando um artigo científico. Assim, esperamos melhorias no curso e para a sociedade, visto que se os petianos escreverem seus trabalhos de maneira clara e concisa.

O grupo PETq-Unioeste, por ser um grupo temático, desenvolve a discussão sobre o tema “*Recursos Energéticos e Biodiesel*”. Uma das formas de abordar este tema é por meio de apresentação de seminários ou de um debate com o grupo. Desta forma, os petianos discutem sobre a pesquisa acerca dos processos de catálise para a síntese do biocombustível e equipamentos empregados para tal fim, selecionando artigos para estudo, análise, apresentação de seminário e debate em reuniões do grupo. O objetivo desta é o aprofundamento de seus conhecimentos sobre o assunto, considerando as questões técnicas envolvidas na obtenção do biocombustível e suas relações com as questões ambientais e de mercado, no intuito de auxiliar também para a sua formação científica.

Já no primeiro ano o calouro do Curso de Química tem disciplinas com aulas experimentais e exigem a elaboração de relatórios de acordo com as normas científicas. Pensando nisso, os petianos oferecem um curso de curta duração para introduzir os calouros nestas metodologias - “*Metodologia científica zero*”. A ideia fundamental é auxiliar este novo membro da academia nas disciplinas prática do curso de química. Os objetivos são fornecer noções básicas sobre metodologia científica para os acadêmicos do Curso de Química - Licenciatura e Bacharelado, de modo que o petiano estude sobre o tema, desenvolva a oratória e a didática como auxílio para ministrar o curso. As noções sobre metodologia científica permitem que os calouros possam compilar os dados de seus trabalhos e relatórios de modo mais preciso e com mais clareza.

“*Oficinas de noções básicas de laboratório*” é uma atividade que surgiu de um convite de um docente do Curso de Engenharia de Pesca para que o grupo PETq-Unioeste ministrasse alguns minicursos de noções de laboratório para acadêmicos desse Curso. A partir disso, foram elaboradas quatro oficinas de laboratório, sendo elas: Noções básicas de vidraria de um laboratório, Procedimentos de segurança de um laboratório, Preparação de reagentes e soluções, Equipamentos de um laboratório. Nessas oficinas é dada atenção especial aos cuidados e manuseio de produtos químicos em um laboratório, cuidados com a vidraria, quais os procedimentos para descarte de reagentes e vidrarias. Todas as atividades são desenvolvidas em duas partes, uma teórica e outra prática. E que tem como objetivo aperfeiçoar seus conhecimentos para atuar no mercado de trabalho de maneira mais consciente, pois sabem dos perigos e da responsabilidade que devem ter ao trabalhar com produtos químicos.

O acadêmico quando ingressa em um curso de graduação, independentemente do curso, deve saber utilizar programas de informática que possam gerar gráficos e tabelas para fazer a comunicação dos resultados de sua pesquisa, relatórios das aulas práticas e outros trabalhos. Neste sentido, a importância do minicurso de “*Excel/Origin*” teve como objetivo fornecer noções básicas sobre Excel e Orange para os acadêmicos dos Cursos de Química, permitindo ao petiano estudar uma ferramenta de informática que não faz parte da grade curricular do curso, bem como desenvolver a oratória e a didática dos petianos que ministram o curso. Ao oferecer cursos que não fazem parte da grade curricular, permite ao acadêmico e petiano ter um diferencial na sua formação. Assim, poderão socializar seus resultados com mais clareza e exatidão.

Atividades de pesquisa

As pesquisas desenvolvidas em nosso grupo, na maioria das vezes, são individuais, ou seja, cada petiano deve buscar um professor pertencente ao quadro dos cursos de Química, Bacharelado ou Licenciatura. Por isso, todo o petiano participa de uma pesquisa relacionada a um tema de Química ou de Ensino e sob a orientação de um professor orientador vinculado ao Curso a que o petiano está vinculado. A pesquisa pode ser tanto na área de Química Pura (Bacharelado) quanto na área de Ensino (Licenciatura). Esta atividade é coordenada e acompanhada pelo tutor e tem como objetivos inserir cada petiano em um projeto de pesquisa, de forma que o petiano tenha contato com a rotina de trabalho na qual futuramente possa atuar. Além disso, cada petiano deve ter uma carga horária de pesquisa por semana para desenvolver seu trabalho, que é determinada juntamente com o orientador do projeto.

Atividades de extensão

Realizamos, na modalidade extensão, as seguintes ações: CPCTEC (Ciclo de Palestras de Ciência, Tecnologia, Educação e Cultura); apoio a feiras de ciências (FECI-TOO, Feira de Ciências de Toledo), semana acadêmica e congressos vinculados ao Curso de Química.

O projeto “*Organização do CPCTEC*” - Ciclo de Palestras em Ciência, Tecnologia, Educação e Cultura - ocorre anualmente, desde que o grupo PETq-Unioeste foi criado. Este evento conta com 8 atividades (duas culturais, duas da educação, duas de tecnologia e duas ciências), divididas em duas palestras para cada dia do evento. Para participar desta atividade são convidados os acadêmicos do Curso de Química e dos demais Cursos de Graduação, bem como os demais grupos PET da Unioeste. O evento é elaborado pelo Grupo, constituindo-se de palestras abrangendo as temáticas pertinentes à denominação do evento, proferidas por colaboradores convidados. A coordenação do evento é de responsabilidade dos petianos e tem como objetivos divulgar para a comunidade acadêmica o grupo PETq, desenvolver a oratória dos petianos, já que eles é que apresentam os palestrantes, escolher segundo a temática e convidar os palestrantes para o evento, buscar patrocínio para coffee break. A cada ano temos constatado um crescimento do evento, pois o público tem aumentado a cada edição.

A cada dois anos é realizada a “*FECI-TOO - Feira de Ciências de Toledo*”. Esta atividade é realizada em outubro e é um evento municipal envolvendo as escolas da região de Toledo, de ensino fundamental e médio. Este evento é financiado pelo CNPq e tem o apoio da prefeitura de Toledo. A feira é realizada na Unioeste e coordenada por professores do Curso de Química. Envolve temas de Ciências e Química e, no final, é premiado um grupo de estudantes de acordo com o critério estabelecido pelo grupo organizador. Esta atividade tem como finalidade a aproximação da universidade com a comunidade externa e, com isso, divulgar o Curso de Química para a comunidade em geral. Além disso, como é uma atividade que envolve ensino e extensão, mostrar aos petianos que, muitas vezes, o ensino, a pesquisa e a extensão são desenvolvidas simultaneamente em uma mesma atividade.

12) PET - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE): AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Petianos: Maria Eduarda Magalhães de Souza; Letycia Moreira Meneses; Vitória Maria Jorge de Araújo; Francisco Humberto Marques Sampaio Júnior; Neuriane dos Santos Pinto; Léia Jamylle dos Santos Freitas; Lílian Ribeiro Barreto; Ariane Félix Avelino; Manuela Freitas da Silva; Gabriela Ferreira Torres; Henrique Mesquita Cavalcante.

Tutores: Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos; Lina Raquel Santos Araújo; Yuri Lopes Silva; Isaac Neto Goes da Silva.

Os programas de incentivo ao ensino, pesquisa e extensão têm expandindo-se no âmbito acadêmico e firmam-se como estratégias de estímulo ao ensino e aprendizagem, além de estimularem a fixação e engajamento dos alunos nos cursos de graduação. Nesse contexto, o surgimento dos Programas de Educação Tutorial (PET) tem desempenhado um papel na formação multidisciplinar e complementar para os alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (BRASIL, 2010). O PET aborda a educação e a formação com foco na discussão da qualidade do ensino, na formação extensionista e no ensino da pesquisa básica à aplicada. Corroborando com os critérios solicitados pelas diretrizes nacionais para a formação do Médico Veterinário (BRASIL, 2003).

Fundado no ano de 2018, com aproximadamente um ano de atividades, o PET da Faculdade de Medicina Veterinária (Favet) vem desenvolvendo diversas atividades integralizadas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. A equipe do PET-Favet é diferenciada por ter a composição de um professor tutor e professores colaboradores ou co-tutores. Agregando aos alunos a educação permanente, com desenvolvimento estudantil e na busca por melhorias na formação do Médico Veterinário, profissional importante na saúde animal e humana. A seguir uma breve discussão e importância das principais atividades realizadas pelo PET-Favet.

Atividades de Ensino

O ensino objetiva-se na transmissão de conhecimento e a educação na transmissão dos valores necessários ao convívio, manutenção e desenvolvimento social, para funcionar como um único corpo orgânico (MARQUES e OLIVEIRA, 2016). Contexto que representa as atividades desenvolvidas pelo PET-Favet.

Por essa busca pela transmissão de conhecimentos e valores as atividades envolvendo a temática “ensino” promovidas pelo grupo incluem: reuniões formativas, *paper conversation* e a realização da Semana Pedagógica Discente, que se consolida rumo a sua terceira edição.

Nas reuniões formativas foram realizadas capacitações sobre temas importantes para a vida acadêmica e profissional, como: Estrutura de Trabalhos Científicos, Excel básico e Organização de Informações na Plataforma Lattes, que é uma simples ação que melhora a visibilidade científica de pesquisadores brasileiros (BRITO et al., 2016).

O *paper conversation* configura-se como uma prática de conversação, na qual um aluno apresenta um tema na área de Medicina Veterinária e toda a discussão se dá em inglês. O *paper conversation* envolveu a participação de todos os petianos e estimulou atividades como a ajuda em grupo, compreensão de outro idioma e conhecimento de linguagem técnica, no idioma Inglês, na área de Ciência Animal. Adicionalmente, a atividade pode ser considerada uma forma de abordagem indireta de ensino que utiliza tarefas comunicativas, desenvolvendo tanto a competência linguística quanto a competência comunicativa (BRASIL, 2003; SILVEIRA, 2003).

A Semana Pedagógica discente é um evento fixo no calendário acadêmico da Universidade, organizada semestralmente pelo PET e destinada a todo o corpo discente da FAVET. O evento aborda temáticas de valorização do acadêmico e da profissão, assuntos relevantes nas diversas áreas de atuação do médico veterinário e técnicas e práticas de ensino e aprendizado, distribuídas respectivamente nos eixos: “fortalecendo a vida acadêmica”, “compartilhando conhecimentos e experiências” e “aprendizagem cooperativa”.

Atividades de Pesquisa

O PET-Favet está desenvolvendo projetos científico-pedagógicos para a melhoria do ensino na Faculdade de Veterinária da UECE, em que cada petiano constrói seu projeto individual com diferentes temáticas no âmbito acadêmico. Os projetos propõem um novo olhar sobre o curso, valorizando recursos e ferramentas de ensino como: a fazenda escola, os setores produtivos, o hospital escola veterinário, metodologias ativas de ensino, centro acadêmico, grupos de estudo, monitoria acadêmica, iniciação científica, cursos e eventos, disciplinas optativas, projeto pedagógico, bem como desenvolvendo competências e habilidades por meio de temáticas relacionadas à saúde coletiva, às práticas integrativas e complementares, ao apoio psicológico aos alunos, ao bem-estar animal e à solidariedade. A atividade tem o objetivo desenvolver no aluno a capacidade de escrita e elaboração de projetos, refletir sobre os pontos que garantem a melhoria progressiva na formação do Médico Veterinário e utiliza recursos como o diálogo, formação complementar de alunos e professores para inovar o ensino de acordo com as necessidades da sociedade.

As principais metodologias para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa foram leituras e estruturação de revisões de literárias, discussão em grupo das principais problemáticas que podem elevar a qualidade do ensino, conversas com professores e alunos sobre as vivências na faculdade e o uso de questionários estruturados e semi-estruturados a serem aplicados aos gestores, professores, funcionários e alunos da Favet.

Os projetos de pesquisa têm contribuído para o aluno no desenvolvimento de um “novo olhar”, que tem como base o fato de não se cogitar mais o profissional apenas ‘preparado’, mas o profissional apto às mudanças e, portanto, adaptável. Nesse sentido, espera-se contribuir para a formação de veterinários capazes de enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional (CFMV, 2012).

Atividades de Extensão

A extensão universitária visa a integração da universidade com a sociedade, produzindo e trocando conhecimento na dialogicidade, independente do espaço, valorizando os saberes da comunidade e os integrados aos conhecimentos científicos para transformação social e para o cumprimento do papel social da universidade (MACHADO, 2013). Nesse contexto, o PET-Favet participou das atividades: Feira das profissões, Feira do conhecimento, Dia do médico veterinário (atividade abordando saúde pública no restaurante universitário - RU da UECE) e Caravanas solidárias.

Os petianos participaram da Feira das Profissões na qual divulgaram o curso de Medicina Veterinária, o perfil do egresso e como o veterinário pode atuar em diferentes campos na sociedade. Já na Feira do conhecimento, apresentaram à sociedade as inovações no âmbito do médico veterinário, como alternativas ao uso de animais na prática veterinária. Na atividade de extensão, realizada no RU da UECE, os petianos informaram a comunidade universitária sobre a transmissão e controle de arboviroses ocasionadas por mosquitos e sobre medidas adotadas no contato de animais peçonhentos.

Nas caravanas solidárias, os petianos colaboraram na divulgação, arrecadação e entrega de mantimentos, produtos de higiene pessoal, doação de livros e puderam visitar as instituições e comunidades contempladas com as doações. Também puderam levar o conhecimento da veterinária com doação e aplicação de vacina anti-rábica em cães e gatos, além das dicas para alimentação e criação dos animais domésticos. Essa atividade vem como uma forma de valorização da dimensão humanística, desenvolvendo nos participantes, atitudes, liderança e valores direcionados para a cidadania e solidariedade (BRASIL, 2003).

Portanto o PET-Favet vêm cumprindo seu propósito na integralização do ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo liderança e gerando oportunidades na formação humanística de veterinários para a sociedade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES Nº1, de 18 de fevereiro de 2003**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 976, de 27 de julho de 2010**. Diário Oficial da União, n.212 em 28 jul. 2010, seção 1, p.103-104.

BRITO, A.G.C. de; AMARAL, R.M. do; FARIA, L.I.L. de; QUONIAM, L.M.; VIEIRA, J.C. Visibilidade científica na Plataforma Lattes e Portal da Inovação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/123456789/3545>> Acesso em: 13/04/19.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem de Competências Humanísticas**: propostas para formar médicos veterinários para um mundo melhor. 2012. 152p.

MACHADO, V.M. Algumas reflexões sobre as concepções de extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, 2013.

MARQUES, S.; OLIVEIRA, T. Educação, Ensino e Docência: Reflexões e Perspectivas. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p. 189-211, 2016.

SILVEIRA, M.I.M. O Ensino da conversação em línguas estrangeiras. **Leitura - Espaços híbridos**. Maceió:UFAL, p.43-58, 2003.

13) PET - CONEXÕES DE SABERES DE IMPERATRIZ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Adriana Crispim de Freitas (tutora), Agamenon Rodrigues Sena Neto (bolsista), Aline Santana Figueiredo (colaboradora), Christiane dos Santos de Carvalho (bolsista), Cristian da Silva Neres (bolsista), Daniel Ferreira dos Santos (voluntário), Douglas Moraes Campos (bolsista), Gustavo de Almeida Santos (bolsista), Jeane da Cruz Freitas (voluntária), João Pedro Santos Costa (bolsista), Lourany Rego Pereira (bolsista), Luís Felipe Monteiro de Sousa Macedo (bolsista), Marcelo Leite Viana (voluntário), Matheus Aquino de Assis Silva (bolsista), Matheus dos Santos Passo (voluntário), Natã Silva dos Santos (bolsista), Silnéria Evangelista da Silva Lima (voluntária), Talison Ferreira Fernandes (bolsista), Ticiane de Sousa Lima (colaboradora), Vivianne de Moura Brandão (bolsista)

O grupo Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão iniciou suas atividades no ano de 2010, proporcionando notoriedade acadêmica e desenvolvimento social com excelência para alunos. Atualmente, conta com 12 bolsistas e seis não bolsistas. Reunimos neste capítulo algumas atividades desenvolvidas pelo grupo contemplando a tríade ensino, pesquisa e extensão, caracterizando o crescimento e o impacto de nossa atuação na universidade e na comunidade.

Atividades de Ensino

Em 2018, o grupo desenvolveu uma atividade para petianos e colaboradores como objetivo de levar conhecimentos básicos sobre a Língua Brasileira de Sinais e compreender as dificuldades da pessoa surda. Com isso foi possível promover discussão em relação aos obstáculos enfrentados pelas pessoas surdas na cidade de Imperatriz, além de despertar para o estudo da língua.

A atividade de ensino, em andamento, "*Linguagem científica*" tem a finalidade promover a formação de novos pesquisadores, com pensamentos críticos e conhecimento metodológico por meio de leitura e discussão de artigos já publicados e tutoria na escrita de artigos científicos, visando assim proporcionar uma base necessária para à iniciação a pesquisa científica, divulgação dos resultados e a transmissão do conhecimento adquirido.

No decorrer do desenvolvimento da atividade *Linguagem científica* verificou-se a necessidade do aprimoramento dos petianos em outras línguas. Com a finalidade de preencher esta lacuna, em 2018, o grupo desenvolveu atividades de "*Inglês instrumental*" visando reconhecer e usar de forma adequada estratégias de leitura e identificar elementos linguísticos fornecendo suporte à compreensão textual na língua inglesa. Foram realizados encontros semanais desenvolvendo atividades de estudo gramatical e conversação com uma convidada nativa da língua inglesa. No decorrer dos encontros percebeu-se maior interação e melhoria do aprendizado por parte dos participantes.

Atividades de Pesquisa

A atividade intitulada "*HIV/AIDS E A REINTEGRAÇÃO TRABALHISTA: a construção do sucesso profissional versus o estigma social no mercado de trabalho*" objetivou analisar as problemáticas relacionadas as atividades laborais de indivíduos que convivem com HIV. A partir deste estudo foi possível identificar o contexto estigmatizado de quem vive com a doença, exames pré-admissionais associados a demissões após descoberta do vírus e o bloqueio por parte dos entrevistados em vista do medo de serem alvo do preconceito no ambiente de trabalho. O estudo mostrou-se importante no que tange as questões de saúde pública e os direitos trabalhistas.

Em 2016, a atividade "*Qualificação das Merendeiras das escolas públicas municipais de Imperatriz/MA*" foi desenvolvida após avaliar o perfil higiênico-sanitário e microbiológico da merenda de três escolas do município. Em parceria com a Secretaria de Educação do município foram ministradas palestras, entrega de cartilhas informativas e orientações às merendeiras das escolas do município sobre temas relacionados à segurança alimentar.

Ainda nesta temática, o grupo desenvolveu em 2018 a atividade "*Alimento e Saúde*" que procurou compreender a problemática que envolve o surgimento de doenças em decorrência do comércio e consumo de alimentos em feiras

livres. Após a realização da pesquisa, os feirantes foram instruídos através de orientações e entrega de cartilha educativa sobre as boas práticas de manipulação de alimentos.

Atividades de Extensão

No eixo extensão, destacamos a atividade *“Percepção de riscos e análise das condições de saúde da população em situação de rua do município de Imperatriz/MA”* realizada em 2016, em parceria com o Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua e o Consultório na Rua, possibilitando acompanhar a rotina dos profissionais, participando de consultas de saúde *in loco*, planejamento e execução de atividades educativas em saúde e estreitando o contato do grupo com uma realidade adversa. Dessa forma, a atividade refletiu positivamente para o desenvolvimento de uma visão holística, empática e humanizada dos participantes.

A atividade *“Utilizando tecnologias de informação e comunicação (TIC’s) como suporte para o ensino”*, desenvolvida em 2018, com objetivo de verificar o uso das TIC’s como suporte no aprendizado de alunos em uma escola de ensino fundamental da cidade de Imperatriz/MA. As atividades objetivaram apresentar e incentivar o uso das TIC’s na sala de aula, tendo em vista facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes.

A atividade *“Musicoterapia”*, iniciada em 2018, em parceria com o Centro Apoio Psicossocial Infante Juvenil de Imperatriz realiza ações com instrumentos de percussão, tendo como finalidade despertar o interesse dos pais e das crianças pela a música e na expectativa de proporcionar o desenvolvimento funcional e emocional dos participantes.

A atividade extensionista *“Pesquisadores do Futuro”* trata-se de uma atividade, iniciada em 2019, com alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Imperatriz/MA, tendo como objetivo despertar o conhecimento científico por meio do aprender fazendo dentro da sala de aula, favorecendo a correlação entre a teoria e a prática e o despertar inovador dos estudantes.

Desta forma, as atividades desenvolvidas em quase uma década de criação do grupo visaram estreitar as relações entre a universidade e a sociedade, sempre buscando atender necessidades das comunidades assistidas pelo grupo.

14) PET - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (SANTA MARIA/RS)

Claiton Denardi (Bolsista), João Vitor S. Meller (Bolsista), Isabella Sakis (Bolsista), Joel Ferreira da Silva (Bolsista), Matheus Dalmolin da Silva (Bolsista), Rhauani Weber Aita Fazul (Bolsista) e Patrícia Pitthan Barcelos (Tutora).

O objetivo do Curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é formar profissionais de nível superior de nível superior com domínio e capacidade para trabalhar na área da área da Computação, desenvolvendo projetos de software e serviços de computação e informação, atentos ao caráter ecológico, social, ético e responsável no exercício de suas atividades na sociedade.

Neste contexto, o PET Sistemas de Informação da UFSM (PET-SI) busca aprimorar o curso de Sistemas de Informação da instituição, bem como acrescentar conhecimento aos seus discentes, através de atividades que compõem a tríade de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dessa maneira, a seguir as atividades que atualmente são promovidas pelo PET-SI são apresentadas de acordo com cada eixo de atuação do grupo.

Atividades de Ensino

No eixo de ensino são desenvolvidas atividades visando proporcionar uma formação acadêmica ampla e variada para os estudantes do curso, tratando de temas e experiências relacionados à área que muitas vezes não são abordados na sala de aula. Dentre as atividades propostas destacam-se:

- **Café com especialista:** esta atividade ocorre através de encontros entre profissionais vinculados à Tecnologia da Informação e áreas afins (docentes, empresários, cientistas, entre outros) e discentes do curso, conduzidos sob a forma de entrevistas pelos integrantes do PET-SI. O intuito da atividade é proporcionar aos alunos um conhecimento sobre o mercado de trabalho da área, além de promover uma interessante troca de experiências entre entrevistados e participantes. A atividade segue moldes informais, sendo conduzida através de uma conversa entre entrevistador e entrevistado, havendo a disponibilidade de café para participantes e profissional convidado.

- **English Day:** esta atividade, interna ao grupo, busca promover o aprendizado da língua inglesa dos integrantes. Cada edição tem dois alunos do grupo como mentores, que se encarregam de buscar um tópico da língua inglesa e apresentar aos demais alunos através de uma dinâmica, visando fixar melhor o conhecimento.

- **Let's Talk in English:** essa atividade é apresentada com encontros anuais, no formato de palestras, e tem o intuito de promover a comunicação em inglês dos participantes. Foi criada para incentivar os alunos do curso a praticarem o inglês de uma forma mais descontraída, por meio de perguntas e comentários durante a palestra. Os assuntos abordados são dos mais variados, como formas de intercâmbio, TOEFL IBT e estruturação de *abstracts*.

- **Oficinas Práticas:** essa atividade é dedicada à realização de oficinas práticas com foco em temas relacionados à computação. Os assuntos tratados nas oficinas envolvem desde ferramentas consolidadas, tais como linguagens de programação e *frameworks* de desenvolvimento, até novidades tecnológicas em alta no mercado, assim contribuindo com a formação e a atualização dos alunos de Sistemas de Informação e das demais áreas afins.

- **Tutor Júnior:** busca apresentar aos calouros de SI as oportunidades disponíveis dentro da área de computação dentro e fora da universidade. Além de estimular o aluno ingressante a integrar-se ao ambiente universitário, a atividade visa facilitar a obtenção de informações ou recursos acadêmicos administrativas, envolvendo não só o ensino, mas também todo o ecossistema universitário.

Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa proporcionam aos bolsistas a oportunidade de integração a grupos de pesquisa e desenvolvimento de projetos de iniciação científica, buscando aprofundar os conhecimentos obtidos no curso. Além dos projetos de iniciação científica individuais de cada bolsista, aos quais denominamos “Programa Aprendiz”, e da atividade que envolve a escrita de artigos científicos a partir dos conhecimentos gerado no Programa Aprendiz, a qual denominamos ‘Redigindo a Ciência, o grupo ainda desenvolve as seguintes atividades voltadas ao eixo pesquisa:

- **DivulgaPET:** com o objetivo de incentivar a interação entre discentes e docentes no curso de Sistemas de Informação, esta atividade proporciona a realização de encontros com pesquisadores na área da computação, possibilitando que os mesmos divulguem seus temas de pesquisa. A atividade também prevê discussões de assuntos relevantes na pesquisa e do cotidiano dos acadêmicos, dentre outros temas de interesse dos alunos da graduação e da pós graduação.

- **Manage PET:** trata-se de um projeto autogerenciável que procura proporcionar uma experiência completa no processo de elaboração de *softwares*, envolvendo a colaboração e a troca de conhecimento entre os petianos. A metodologia adotada parte da definição do escopo da aplicação a ser desenvolvida e da análise de requisitos de *software*, que são formalizados no planejamento inicial do projeto. Após, são iniciadas as etapas de desenvolvimento e testes do sistema, que são geridas por subgrupos. Para atuar como uma equipe autogerenciável e possibilitar que todos os membros do grupo tenham uma visão completa do ciclo de vida do produto e do desenvolvimento, é realizado um rodízio de funções que garante que todos os membros atuem em todos os subgrupos. Como resultado da atividade espera-se a colaboração e a troca de conhecimento entre os petianos, além de um produto de *software* testado e utilizável por potenciais usuários.

- **Nossas Pesquisas:** nessa atividade, os integrantes do PET-SI organizam e participam como ouvintes e apresentadores de seminários, nos quais os próprios discentes do grupo apresentam os projetos de pesquisa nos quais estão engajados.

- **SI-Mostra:** nessa atividade, o PET-SI proporciona um espaço de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos durante o curso de graduação. Trata-se de uma oportunidade para os alunos do curso de Sistemas de Informação da UFSM exibirem seus trabalhos em grande proporção, uma vez que a atividade vem sendo realizada durante o Descubra UFSM, a semana de oportunidades da universidade, onde os trabalhos dos alunos são expostos no estande do curso para a comunidade em geral.

Atividades de Extensão

As atividades de extensão promovidas pelo grupo possuem cunho educativo, onde o grupo PET pode disseminar seu conhecimento com a sociedade externa à UFSM. Essas atividades são descritas a seguir:

- **Empreender-"SI":** encontro que proporciona palestras e discussões relacionadas à administração e empreendedorismo, ministradas aos alunos do curso de SI por profissionais ligados à área e/ou empresários. O objetivo é que os alunos desenvolvam o seu lado empreendedor e apliquem o conhecimento durante obtido durante a graduação. O envolvimento do aluno de SI com o meio empreendedor é muito importante para sua formação profissional, e também é muito benéfico para o curso, pois oferece uma maior ênfase à área ligada à administração, esta que é de vital importância para o curso.

- **Participação no Projeto CAACTO:** esta atividade faz parte de um projeto direcionado à promoção da atenção integral à saúde das crianças e adolescentes em tratamento hematológico e oncológico. O projeto é desenvolvido por cursos da UFSM e profissionais da área de hemato-oncologia, no Centro de Tratamento da Criança com Câncer (CTCriaC) do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). A participação do PET-SI no projeto ocorre a partir de ações de acolhimento às crianças e adolescentes utilizando-se de brincadeiras e jogos computacionais capazes de desenvolver o raciocínio lógico de forma lúdica, buscando assim, melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

- **PET Redação:** esta atividade tem como objetivo compartilhar o conhecimento dos discentes do grupo com a comunidade em geral. As redações são publicadas no *website* (<http://www.ufsm.br/pet-si/>) do grupo, dividindo-se em uma redação por membro, totalizando assim, aproximadamente, doze publicações anuais. O tema da redação é o próprio redator quem escolhe, desde que esse seja compatível com o viés do curso.

- **PET Visita:** esta atividade visa dar destino aos alimentos arrecadados pelo grupo ao longo do semestre com as suas atividades, como as oficinas práticas por exemplo. As visitas são realizadas geralmente em entidades carentes, como creches. Durante a visita na entidade, os integrantes do grupo fazem a entrega das doações arrecadadas e realizam atividades recreativas com as crianças durante um turno inteiro. As edições da atividade realizadas até o momento obtiveram sucesso, e notou-se que, a partir da integração entre os membros do PET e as crianças são estabelecidas relações com a comunidade externa à UFSM.

- **Participação no Projeto Circulação:** este projeto é organizado pelos grupos PETs da UFSM, em parceria com o Hemocentro Regional de Santa Maria. Em suas ações semestrais, o projeto visa incentivar a formação de doadores regulares de sangue, medula óssea e plaquetas, e promover a conscientização sobre a importância das doações entre a comunidade acadêmica. O PET-SI participa da organização das ações e na realização das tarefas desde 2012, com o objetivo de tornar o projeto Circulação ainda mais valorizado e conhecido.

- **Participação na organização da SAINF:** a Semana Acadêmica da Informática da UFSM (SAINF) é organizada em conjunto por membros do Diretório Acadêmico da Informática da UFSM, discentes dos cursos de Sistemas de Informação e Ciência da Computação, bem como alunos dos respectivos grupos PETs. O evento é voltado para a área da Tecnologia da Informação. O PET-SI dedica uma parte de seu grupo para a organização da SAINF, que envolve desde a busca por profissionais, empresários e professores atuantes na área de TI para ministrar palestras e *workshops*, até questões de infraestrutura, materiais gráficos, divulgação, bem como apoio durante a maratona de programação que ocorre no evento.

- **Participação na organização do UFSM Por um Dia:** atividade que visa apresentar a alunos do ensino médio, os cursos de graduação da UFSM, bem como os grupos PET e a estrutura da universidade. A atividade foi proposta pelo grupo PET-SI e conta com a participação de outros grupos PET da UFSM, que auxiliam na organização de um encontro com ações interativas para os estudantes. Com a atividade, levamos às escolas de ensino médio conhecimento, informação e oportunidades sobre a UFSM e seus cursos.

15) PET-ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (PET-ENFERMAGEM/UEM)

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera (tutora). Alana Flávia Rezende(bolsista). Camila Moraes Garollo (bolsista). Danielle Gomes Barbosa Valentim (bolsista). Erica Cristina da Silva Pereira (bolsista). Heloisa Gomes de Farias (bolsista). JhenicyRubira Dias (bolsista). Larissa Padoin Lopes (bolsista). Lucas Vinícius de Lima (bolsista). Mariane Nayra Silva Romanini (bolsista). Nathalie Campana de Souza (bolsista). Victoria Adryelle Nascimento Mansano (bolsista). Vitória BertoniPezenti (bolsista)

INTRODUÇÃO:

O grupo Enfermagem do Programa de Educação Tutorial da Universidade Estadual de Maringá(PET-Enfermagem/UEM) completa, em 2019, 10 anos de existência e acumulou vasta experiência na formação de excelência buscando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, objetivou-se apresentar as últimas e mais expressivas atividades realizadas pelo grupo –segundo a perspectiva dos atuais integrantes- no campo do ensino, da pesquisa e da extensão que, embora estejam separadas em subtítulos, há de se apontar que se trata de mera fragmentação didática, pois na prática incorporam o ‘fazer-ensinar-assistir-investigar’, dotando-se de conotação inseparável ensino-pesquisa-extensão em seu cotidiano petiano.

ATIVIDADES DE ENSINO: o ‘ensinar-aprender’ na integração com a graduação

O ingresso de estudantes no ensino superior está relacionado com processos de adaptação, transição, conflitos e mudanças comuns (BARDAGI; HUTZ, 2012) em que a evasão acadêmica desponta como consequência e configura-se como um problema que deve ser enfrentado por meio de ações de intervenção que busquem diminuir os motivadores deste desfecho.

Sabendo disso, o PET-Enfermagem/UEM incluiu, no planejamento do ano de 2017, ações de integração com o primeiro ano da graduação, na tentativa de tornar o cotidiano acadêmico mais acolhedor, além de promover a integração e, conseqüentemente, colaborar para diminuir a evasão escolar.

As atividades foram coordenadas durante o ano letivo de 2017 peloPET-Enfermagem/UEM pactuando a participação dos calouros nas atividades: Semana de Recepção Acadêmica; PET-Pipoca e Festa Junina –tornandoos ingressantes protagonistas na condição de organizadores.

A Semana de Recepção Acadêmicafoi realizada na primeira semana do ano letivo com o objetivo de acolher os calouros ao ambiente acadêmico em momento de integração, união, diversão, entretenimentoe companheirismo. Em parceria com a Coordenação de Curso, o grupoPET-Enfermagem/UEM organizou a atividade em dois momentos: o Caça ao Enfermeiro Perdido e a GincaENF: a primeira com a finalidade de ambientação aos espaços físicos da universidade e a segunda, para integração pelo lazer socializante.

A Festa Junina foi realizada em uma instituição de longa permanência para idosos para permitir que os ingressantes tivessem um breve contato com o campo prático e com a ação social. Nesta atividade priorizou-se que a organização da Festa Junina fosse realizada pelos ingressantes, favorecendo o protagonismo e o desenvolvimento de trabalho em equipe. A ação também contou com a colaboração dos graduandos em Enfermagem e de pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UEM com duração de 4 horas. As atividades da Festa Junina foram distribuídas entre as séries da graduação: a primeira responsabilizou-se pela decoração do espaço, caracterização dos idosos e participação ativa no desenvolvimento da atividade; a segunda série arrecadou pipoca e doces típicos; a terceira série contribuiu com arrecadação de bolos e a quarta série arrecadou brindes para o bingo.

A participação ativa da primeira série no decorrer da atividade despertou entusiasmo e maior interesse pelo curso, visto que ali se fazia uma das possíveis áreas de atuação da Enfermagem (JESUS; SELOW, 2017) e ampliou a integração com alunos de séries sequenciais.

A última atividade desenvolvida foi o PET Pipoca: uma sessão de cinema, com o intuito de debater uma temática estruturada nas premissas do lazer cultural edificante ancorado na socialização e reflexão, além de promover o pensamento crítico e a formulação de argumentos. A intervenção contou com aproximadamente 15 participantes, exclusivamente acadêmicos do primeiro ano da graduação. Na sessão foi exibido um episódio do seriado de televisão britânico "Black Mirror", que diz respeito às tecnologias e sua influência nas relações interpessoais, seguido de discussão.

Foto: reunião de integração para as atividades do PET-Enfermagem/UEM, 2017.

As estratégias de ambientação, acolhimento e adaptação aqui apresentadas foram consideradas importantes para o ingressante no curso. Exigiu de professores, coordenação dos curso e alunos já em curso engajamento com a problemática e, para o PET oportunizou estudos e pesquisas para tal embate, agregando fundamentação à experiência.

ATIVIDADE DE PESQUISA: o planejamento anual embasado em metodologia participativa

O PET-Enfermagem/UEM assume o planejamento não só como uma questão organizacional, mas também para fundamentar as tomadas de decisão. Assim, encontrou no método participativo de planejamento (PEREIRA et al., 2017) uma oportunidade que atendesse a esse intento.

Dentre inúmeras possibilidades, o Método Altadir de Planejamento Popular (MAPP) foi considerado adequado por possibilitar planejamento participativo, colaborativo, dialógico, transformador e também resolutivo. Acrescenta-se a familiaridade, pois é o método aplicado no componente do estágio curricular supervisionado no quarto ano da graduação de enfermagem da UEM.

Com o objetivo de viabilizar discussões coletivos, organizar plano de ação, favorecer corresponsabilização e tornar os membros protagonistas ativos do processo, o MAPP é dividido em 15 passos, posteriormente resumidos em seis: seleção de problemas; descrição dos problemas; explicação dos problemas; formulação da situação objetivo; seleção de frentes de ataque; e desenho de operações e demandas (PEREIRA et al., 2017).

A utilização desse método tem ocorrido desde 2017 e proporcionou aos envolvidos competências para o levantamento de problemas, seleção de prioridades, identificação de causas dos problemas, planejamento de ações para as causas identificadas e desenhos operações. Dessa forma, proporcionou reconhecer a relevância da utilização de referencial teórico-metodológico que envolva o desenvolvimento de ações na elaboração do planejamento – fato esse reconhecido com premiação em evento nacional.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: a integração intergeracional que oportuniza o 'assistir-conviver'

Na sociedade moderna, jovens estão cada vez mais desvinculados dos idosos e há espaços para resgatar laços entre as duas gerações com conhecimento mútuo. Assim, a integração intergeracional contribui não somente para o processo de educação e desenvolvimento de conhecimento, mas também para romper preconceitos e estereótipos (BOAS et al., 2016) tão necessários como manejo social num país que sabidamente envelhece. Por conseguinte, a relação intergeracional é condição indispensável e essencial para preservação e transmissão da história, costumes, conhecimentos, princípios, valores e memória das sociedades (SAVATER, 2006).

Reconhecendo que os espaços intergeracionais precisam de fomento (BOAS et al., 2016), o grupo PET-Enfermagem/UEM organizou e executa um projeto desde 2018 com aproximadamente 30 participantes incluindo com alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/UEM), alunos da graduação da UEM e petianos do grupo PET-Enfermagem/UEM.

Os encontros são pautados na aprendizagem problematizadora (FREIRE, 2011), em que os participantes desenvolvem atividades diversas por meio da comunicação e relação intergeracional para que ambas gerações reconheçam seus valores e cultura.

Foto: Encontro intergeracional, PET-Enfermagem/UEM, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As atividades do grupo PET-Enfermagem/UEM são relevantes para a formação acadêmica de excelência, integrando ensino-pesquisa-extensão, como definem as diretrizes do PET.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, M.P.; HUTZ, C.S. Rotina Acadêmica e Relação com Colegas e Professores: Impacto na Evasão Universitária. PSICO, v. 43, n. 2, p. 174-184, 2012.

BOAS, S. V.; OLIVEIRA, A. L. O.; RAMOS, N. et al. A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida: desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. Investigar em Educação, Série II, n. 5, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 21ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011, 192 p.

JESUS, R. O; SELOW, M. L. C. Contribuições do enfermeiro no gerenciamento em instituições de longa permanência para idosos. Revista Dom Acadêmico, v.2, n.1, p. 53-314, 2017.

PEREIRA, E. L. C; ROMANINI, M.N.S.; LESSA, R.I. et al. Método Altadir de Planejamento Popular experienciado no Planejamento Anual do PET-ENFERMAGEM/UEM. Revista Arq. Cienc. Saúde Unipar, v. 21, n. 3, p. 163-168, 2017.

SAVATER, F. O valor de educar. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2006.

16) PET-ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (RIO GRANDE/RS)

Autores

Bolsistas: Aline Ney Grehs, Ana Cláudia Fortuna da Silva, Andressa Fortes De Souza, Bianca do Santos Blan, Bruna Rodrigues Dos Reis, Caroline Passos Arruda, Carolina Vieira Nunes, Eduardo de Souza Saraiva, Julia Rossetini da Conceição Marques, Kauan Machado Campos, Lisiele Pereira Gomes, Mariana Oliveira Santos, Vanessa da Silva Taurouco, Thais Machado Quintana, Yasmin Moreno de Oliveira.

Tutor: Giovana Calcagno Gomes

Nosso grupo foi fundado em 2009 através da elaboração do primeiro plano de trabalho. Havia muitas dúvidas acerca das atividades que seriam realizadas. Assim, inicialmente focou-se na prática em Educação em Saúde, considerada fundamental para o processo de prevenção da doença e promoção da saúde baseado nas necessidades da comunidade assistida. A criação do grupo PET Enfermagem originou-se pela necessidade de investimento no setor da saúde e da educação, visto que, a cidade do Rio Grande estava em desenvolvimento devido a instalação do Pólo Naval na cidade.

Nesse cenário, o PET Enfermagem tem o desafio de implementar vivências extracurriculares a fim de estimular o desenvolvimento da criatividade, iniciativa, habilidade técnica e tomada de decisão. Assim como, instruir a população a cerca da promoção de saúde. Para participar do PET Enfermagem o acadêmico precisa realizar um processo de seleção composto por prova escrita, avaliação do currículo lattes, uma dinâmica em grupo e a entrevista com a Tutora e dois petianos. A finalidade do processo é conhecer as motivações do acadêmico para ser petiano e sua disponibilidade para participar das atividades desenvolvidas. Atualmente, participam do PET Enfermagem 15 acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem atuantes entre o primeiro e o décimo semestre do curso. Desde sua criação já atuaram como petianos 42 acadêmicos e duas docentes tutoras.

Atividades de ensino

Na FURG o ensino é visto como uma prática social específica, no âmbito do processo de educação, que demanda da mediação entre professores e estudantes. As atividades de ensino desenvolvidas pelo PET Enfermagem foram focadas tanto na comunidade acadêmica quanto na população em geral. A seguir seguites projetos de ensino que foram realizados longo da trajetória do grupo: Estratégias adotadas para facilitar o uso rotineiro da camisinha feminina; Cuidado de Enfermagem à criança em Neonatologia; cinco Cursos sobre o Exame físico; Promoção de Saúde na Atenção Básica, pelo emprego de plantas medicinais, no município do Rio Grande-RS; Cursos Cuidado a clientes portadores de estomias; Bases teóricas para redação científica; Cuidados de enfermagem a vítimas de queimaduras; Capacitação de acadêmicos de enfermagem para atendimento de clientes em situação de urgência e emergência; Descarte de medicamentos: uma questão socioambiental e de saúde e Avaliação clínica e semiológica de enfermagem. Participamos de todas as Acolhidas cidadã/solidária desde a criação do PET Enfermagem. As petianas, também, elaboraram vídeo-aulas acerca dos principais procedimentos de Enfermagem: aspiração das vias aéreas, sondagem vesical feminina de alívio e de demora, curativo aberto, sondagem nasoenteral e sondagem nasogástrica.

Atividades de pesquisa

O papel da pesquisa, da investigação científica e da disseminação de seus resultados são estratégicos para o desenvolvimento regional e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais. As pesquisas

desenvolvidas em nosso grupo foram realizadas com diferentes participantes, como, acadêmicos de enfermagem, profissionais da área da saúde e com a população em geral.

Como pesquisas realizadas pelo PET Enfermagem citam-se: Automedicação em adultos: Percepções e implicações para a prática da enfermagem; Percepções de petianos acerca do programa de educação tutorial; O exame citopatológico na percepção de usuárias da Unidade Básica da Estratégia de Saúde da Família (UBSF) Dr. José Salomão - Rio Grande/RS; Percepções de adolescentes de uma escola do extremo sul do Rio Grande do Sul acerca de violência; Estudo bibliométrico dos trabalhos de conclusão de curso de graduação em enfermagem da FURG; Rede de apoio social às famílias das crianças e dos adolescentes com Diabetes Mellitus no município do RIO GRANDE/RS; Fatores que interferem na escolha e no uso dos métodos contraceptivos; Representações sociais da violência doméstica contra a mulher, entre profissionais de saúde, que atuam em unidades básicas de saúde da família, no município do Rio Grande; Incidência de diabete mellitus na infância. Rio Grande RS; Evasão e repetência dos acadêmicos do curso de enfermagem; Representações sociais de agentes comunitários de saúde acerca da violência doméstica contra a mulher; Representações Sociais de adolescentes acerca da violência em relações afetivo-sexuais durante a adolescência; Percepção e conduta de agentes comunitários de saúde frente a violência doméstica à pessoa idosa; Hábitos e expectativa de vida de adolescentes que frequentam o CCMar-FURG; Percepção da família acerca da internação hospitalar da criança na unidade pediátrica; Métodos não farmacológicos para alívio da dor nos recém-nascidos internados na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal; Conhecimento de professores a respeito do abuso e violência sexual na infância e adolescência; Projeto de vida profissional dos estudantes de Enfermagem.

Atividades de extensão

Por extensão universitária entende-se um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Nos seus dez anos de atuação na Escola de Enfermagem as atividades de extensão realizadas pelas petianas foram: organização das últimas dez Semanas Riograndinas Enfermagem; Orientações para a Amamentação no projeto Bebê dez, mamãe mil; 16 Eventos de Socialização dos Trabalhos de Conclusão de Curso; Projeto Teatro no Núcleo Universitário da Terceira Idade NUTI; Ações de promoção de saúde de adolescentes frequentadores do Projeto "Letramento Multimídia Estatístico-LeME"; ações no Hospital Universitário no projeto Recreação hospitalar: um estímulo ao desenvolvimento infantil e no Projeto Ostomia uma forma de viver; realização dos Cursos de enfrentamento da morte no cotidiano da enfermagem, assistência de enfermagem ao paciente em hemodiálise e sobre a assistência de enfermagem em feridas e queimaduras e no Projeto de educação em saúde para a comunidade Riograndina no qual foram realizadas ações de educação em saúde voltada às pessoas atendidas pelas petianas e a seus familiares cuidadores no HU e na comunidade.

Segundo as petianas atuais, o PET é um grupo formador de pessoas críticas e comprometidas com a comunidade. A fim de crescimento profissional, visando o aumento da comunidade científica e o reconhecimento da enfermagem. Um espaço da universidade onde pode-se desenvolver habilidades essenciais, como: lidar com diferentes pessoas, tomar iniciativas, desenvolver a comunicação e a escrita, defender opiniões e propiciar a busca incansável pelo aprimoramento profissional.

Participar do Pet Enfermagem possibilita aos acadêmicos grande aprendizado, desenvolvimento pessoal e construção profissional. As petianas entram para o grupo sem conhecer o programa, mas buscando sua identificação em alguma área de atuação da enfermagem. Geralmente, se surpreendem ao encontrar no PET muito mais que apenas atuar em atividades de ensino, pesquisa e extensão. No pacote encontram projetos com os quais se identificam e outras pessoas com as quais passam a conviver, ter um contato próximo e desenvolver o coleguismo.

Ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite-se uma formação global, tanto das petianas quanto dos demais acadêmicos do curso, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo. Ao mesmo tempo a multiplicidade de experiências contribui para reduzir os riscos de uma especialização precoce. Assim, espera-se com a realização dessas atividades qualificar as petianas para que sejam enfermeiras comprometidas com a prática social e com a profissão de enfermeiro. Acredita-

se que a participação do acadêmico no Programa de Educação Tutorial possa contribuir para a formação de profissionais de alto nível para atuar no segmento saúde.

17) PET-EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (VITÓRIA/ES)

Autores

Bolsistas e membros egressos: Jean Carlos Freitas Gama, Vinicius de Oliveira Viana Defendente, Gabriel dos Santos Pinheiro, Paloma Rigamonte Barbosa, Leonahn Lyra Silva, Raniely Meireles Costa, Valeria Favero, Joana Sanches Brito de Souza, Brunella Silva de Oliveira, Ramom Medeiros Ferreira.

Ex-tutores: Omar Schneider, Otávio Guimarães Tavares da Silva.

Tutor: Maurício dos Santos de Oliveira.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial dos cursos de Educação Física (PET-EF) do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi fundado em 1994 e, desde então, se caracterizou como um grupo institucional que conta com a participação de estudantes dos cursos de licenciatura e de bacharelado.

A origem do PET-EF foi marcada pela reestruturação e expansão dos grupos PET nas Universidades brasileiras, a qual foi iniciada no ano de 1993 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (DESSEM, 1995).

Nessa conjuntura, a implantação do PET-EF no CEFD/UFES era considerada um mecanismo de otimização do curso de licenciatura plena, único ofertado naquele período. No caso do CEFD, a pessoa responsável por implementar as recomendações da Capes e, conseqüentemente, iniciar o grupo na Educação Física, foi a professora Marta². As principais justificativas eram de que o programa propiciaria novas situações de ensino e condições de aprofundamento do conhecimento em determinados assuntos, além de ser um importante elemento de integração entre a graduação, a extensão e a pós-graduação.

Em 40 anos de existência, percebemos que PET sofreu uma série de modificações ao passar de Programa Especial de Treinamento para Programa de Educação Tutorial (DESSEM, 1995; SPAGNOLO; CASTRO; PAULO FILHO, 1996).

O ensino, a pesquisa e a extensão são tidos como pilares essenciais e indissociáveis, que dão fundamentação e norteiam as práticas do grupo PET-EF e do próprio programa como um todo, (MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS, 2019). “O PET, ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite uma formação global, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso” (BRASIL, 2006, p. 6).

Dialogando com Charlot (2000; 2001), entendemos que é necessário pensar a formação numa perspectiva ampla, a qual é entendida como aprendizado de viver, como a própria vida, e que as relações estabelecidas com os saberes são diversas e singulares. Assim, ao desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão estamos nos propondo a ampliar e contribuir com processo formativo dos participantes.

A seguir iremos apresentar as principais atividades já realizadas por nosso grupo.

PET-EF: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Conforme os relatórios de atividades, o PET-EF desenvolveu diversas ações de ensino, pesquisa e extensão, com variados objetivos e diferentes públicos. Nos últimos 5 anos, tais ações são alocados em quatro eixos principais de atividades, a saber:

- ❖ **Oficinas** de práticas diferenciadas/emergentes para a graduação (rugby, slackline, artes circenses e esportes radicais).

² Informamos que, devido orientações do Comitê de Ética e Pesquisa, os nomes utilizados no texto são fictícios.

- ❖ **Minicursos** de formação (massoterapia, importância da voz para o professor de Educação Física, dança do ventre, corrida de orientação, *ultimate frisbee*, salvamento aquático, recreação, teatro, jazz e arbitragens de basquete, handebol, futsal, futebol, vôlei e tênis de mesa).
- ❖ **Mesas de discussão** com temáticas pertinentes à área (escola, infância, cultura popular, circo, treinamento, lazer e mercado de trabalho).
- ❖ **Projetos de extensão** abertos a toda a comunidade (Colônia de Férias, Escolinha de Futsal e minicursos).

Os resultados dessas atividades, de caráter central vinculado ao ensino e à extensão, culminaram em atividades de pesquisa que se materializaram em livros, capítulos de livro, artigos, resumos, monografias e dissertações que abordaram os aspectos de planejamento, organização, implementação e avaliação das ações do PET-EF.

Na sequência do texto, optamos por apresentar um exemplo de projeto realizado em cada eixo principal. Salientamos que as atividades foram organizadas de forma a se manterem fiéis ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, toda ação realizada tem um caráter plural.

O TRIPÉ UNIVERSITÁRIO E OS PROJETOS DO PET-EF

O primeiro exemplo de atividade plural do PET-EF é a Colônia de Férias (CFU). Esse projeto, essencialmente de extensão, começou a ser desenvolvido em 2008. Consistia no planejamento e oferta de uma colônia de férias, com várias atividades de lazer, inicialmente direcionadas aos alunos de uma escola de ensino fundamental situada no campus da UFES.

Segundo Gama et al. (2017), o projeto da CFU surgiu por meio da participação dos alunos do grupo PET-EF no XIII ENAPET, realizado na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC - Campinas), em 2008. A partir das vivências com alunos desta universidade, os bolsistas do PET-EF implantaram, no ano de 2008, essa atividade.

A primeira edição foi realizada em dois dias e atendeu 50 alunos. Já a edição de 2015, maior até o momento, atendeu 90 alunos e foi desenvolvida em três dias de atividades (GAMA et al., 2017).

Compete mencionar que a CFU também é um projeto de ensino, uma vez que osicineiros e monitores do evento são os alunos em formação dos cursos de Educação Física da UFES. Assim, os discentes podem vivenciar o “ser professor” e colocar em prática aquilo que aprenderam em sala de aula (SCHNEIDER et al., 2013). A CFU também se tornou um projeto de pesquisa, cujo referencial teórico foi Charlot (2000), que gerou a publicação de textos em congressos e livro (SCHNEIDER et al., 2013; SCHNEIDER et al., 2014; GAMA et al., 2017).

Destacamos esse projeto, pois entendemos que essa atividade se mostrou uma das mais emblemáticas e, talvez, a principal desde a criação do PET-EF, em 1994. Não apenas em virtude da visibilidade que ela tem dado ao grupo, mas também pelo seu tempo de permanência, as produções acadêmicas e pela abrangência do projeto que hoje é considerado um dos mais completos em meio às atividades realizadas pelo PET-EF.

Assim, ao considerarmos que umas das principais orientações do MOB está relacionada à integração entre os pilares de sustentação do programa: o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, entendemos que uma atividade como a CFU conseguiu integrar e materializar na prática desses três eixos.

No que concerne ao eixo da pesquisa, destacamos a reunião de textos dos projetos de ensino e extensão que culminou com a publicação do terceiro livro organizado pelo grupo, o qual foi intitulado: “Educação Física e Seus Caminhos: Programa de Educação Tutorial”. De acordo com o ex-tutor do grupo, Omar Schneider:

A organização dessa obra assume um papel importante para se pensar o Programa [...] o grupo vem se esforçando para desenvolver propostas de ensino, de pesquisa e de extensão que tenham a capacidade de envolver os estudantes do curso, assim como seus docentes e a comunidade externa à Ufes. [...] As atividades de ensino, pesquisa e extensão foram sendo incorporadas aos planejamentos anuais em processo orgânico, fazendo os projetos se alimentarem continuamente (SCHNEIDER; GAMA, 2017, p.11-12).

O livro está dividido em três partes que sistematizam textos de professores da UFES e de outras Universidades, os quais oriundos das mesas de discussão e de debate, além de memórias de alunos egressos do grupo e, também, textos produzidos pelo próprio PET-EF, a partir das atividades e pesquisas desenvolvidas desde 2012 até 2016. O lançamento do livro ocorreu em 2017, no XVII Sudeste PET realizado em Vitória.

No eixo do ensino, elencamos o projeto “Educação Física no Ar”, o qual foi iniciado em 2010 e buscou ampliar a divulgação dos conteúdos da Educação Física e do Esporte por meio de um programa na rádio universitária (RELATÓRIO DE ATIVIDADES PET EF, 2011). Essa atividade, “[...] além de ampliar as experiências dos participantes do grupo PET, tinha por objetivo estabelecer uma interface entre o curso de licenciatura em Educação Física e a sociedade de modo geral [...]” (SILVA et al, 2017, p.279).

APONTAMENTOS FINAIS

Compreendemos que, por trás de tudo o que vem se desenvolvendo no PET-EF, existe uma lógica de pensamento que direciona o grupo, a qual tem aspirado, em um projeto maior, uma formação alicerçada em um processo amplo, contínuo e que busca contribuir para o desenvolvimento não apenas dos bolsistas, mas também dos cursos em que estão envolvidos e da própria Educação Física, seja no CEFD/UFES, seja no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DESSEM, M. A. O Programa Especial de Treinamento (PET): evolução e perspectivas futuras. **Didática**, São Paulo, v. 30, p. 27-49, 1995.
- SPANGNOLO, F.; CASTRO, C. de M.; PAULO FILHO, W. P. Enclaves de qualidade em Universidade de Massa? O Programa Especial de Treinamento (PET) da CAPES. **Revista ensaio**, v.4, n.10. jan/mar. 1996. p. 6-16.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. **Manual de orientações básicas**. Programa de Educação Tutorial. Brasília, 2006.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 2000.
- CHARLOT, B. Conclusão. In: CHARLOT, B. (Org.). **Os jovens e o saber**: perspectivas mundiais. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 2001.
- GAMA, J. C. F. et al. Práticas de ensino inovadoras: a experiência da colônia de férias do PET EF. In: SCHNEIDEER, O.; GAMA, J. C. F. (Org.). **Educação Física e seus caminhos**: programa de educação tutorial. Vitória/ES: Virtual Livros editora, 2017. p. 287 – 306.
- SCHNEIDER, O. et al. Experiências educativas do PET-EF: a Colônia de Férias como prática de ensino. In: ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET, 18., 2013. Recife, PE. **Maioridade PET: Identidade, Avaliação e Expansão**, 2013b. v.1. p. 1-3.
- SCHNEIDEER, O.; GAMA, J. C. F. (Org.). **Educação Física e seus caminhos**: Programa de Educação Tutorial. Vitória/ES: Virtual Livros, 2017.
- SILVA, O. G. T et al. Projeto “Educação Física no ar”: um relato de experiência. In: SCHNEIDEER, O.; GAMA, J. C. F. (Org.). **A Educação Física e seus caminhos**: Programa de Educação Tutorial. Vitória/ES: Virtual Livros, 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Centro de Educação Física e Desportos. **Relatório de atividades PET-EF 2011**. Vitória, 2011.

18) PET-PRODUÇÃO LEITEIRA DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (DOIS VIZINHOS/PR)

Bolsistas: Renan Quisini; Ilana Niqueli Talino dos Santos; Gustavo Rogério e Silva; Joeliton Campani dos Santos; Luiz Fernando Klein; Tiago Capelett; Larissa Maria Pescinelli; Matheus Gomes; Debora Kreczkuski; Natasha Gabrielly Porrua; Eduarda Rufatto; Samira Costa Moscardi; Soraia dos Santos Vieira Antunes; Maiane Cristina Rodrigues dos Santos.

Tutor: Fernando Kuss.

O grupo PET/Conexões de saberes - Produção Leiteira, foi criado no ano de 2010 pelo prof. Dr. Fernando Kuss. Trata-se de um grupo conexões de saberes, ou seja, possibilita que alunos de todos os cursos de graduação do campus Dois Vizinhos participem do mesmo. Ao longo destes anos de existência, o grupo contribuiu com o crescimento de aproximadamente 60 alunos de diversos cursos de graduação. Um grupo com viés agrário não poderia estar melhor situado. Contamos com mais 20 Unidades de Ensino e Pesquisa(UNEPES), espalhadas por 192 hectares de área, o que nos possibilita desenvolver várias atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Como exemplos de atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, podemos citar os cursos de oratória e cursos profissionalizantes, oferecidos em parceria com o SENAR-PR, já no âmbito da extensão, são realizadas atividades de cunho cultural como a Roda do mate, outra com viés sócio educativo, que são as Doações de sangue e cadastramento para doação de medula óssea junto aos hemonúcleos da região e ainda desenvolvemos o projeto, Ciranda do saber em conjunto com escolas de educação infantil. Associando o aspecto de extensão com o pilar pesquisa, desenvolvemos assistência técnica à uma propriedade rural do município de São Jorge D'Oeste, que atua na produção de leite e grãos, unindo o ensino e a extensão, desenvolvemos o TECNOLEITE, e também a palestra "Mulheres de sucesso no agronegócio".

O curso de oratória é organizado pelos próprios integrantes do grupo e é aberto para a comunidade acadêmica, a atividade é desenvolvida com intuito de desenvolver a comunicação oral e expressão física dos participantes, visto que na vida acadêmica e principalmente profissional teremos a necessidade de direta ou indiretamente trabalhar com público, seja ministrando palestras, minicursos, entre outras formas de atividades. A arte da comunicação é um grande diferencial na vida profissional e necessita ser exercitada a cada dia, tendo conhecimento destes fatores, o curso de oratória torna-se indispensável para o aperfeiçoamento profissional dos participantes. Buscando preencher as lacunas do conhecimento técnico associado a vivência prática, desenvolvemos atividades em parceria com o SENAR-PR, onde levantamos junto à comunidade acadêmica as demandas e gargalos de cada curso, e buscamos uma solução fora da universidade, promovendo assim integração entre acadêmicos e comunidade local.

No campo cultural, a atividade denominada Roda do mate consiste em propiciar um ambiente de descontração das atividades acadêmicas, com apresentações culturais, junto com o consumo de chimarrão(bebida tradicional da cultura do sul brasileiro) e tereré. Desta forma propicia-se ambiente favorável ao desenvolvimento de relações interpessoais, pois vários alunos participam e acabam por conhecer colegas universitários que não tinham contato por falta de oportunidade.

Além de atividades culturais são realizadas ações sócio educativas, como doação de sangue, e cadastramento para doação de medula óssea, junto aos Hemonúcleos de Pato Branco e Francisco Beltrão. É realizado levantamento de pessoas interessadas, e estas são transportadas com veículo institucional até os hemonúcleos para realizarem este ato de grande valor para a sociedade.

Ainda no contexto de ações sócio educativas, desenvolvemos a Ciranda do saber em conjunto com escolas municipais da microrregião de Dois Vizinhos. Este projeto tem como objetivo apresentar às crianças do ensino infantil,

de escola públicas e privadas de onde vem o alimento que elas consomem, de maneira lúdica, mas com muita responsabilidade. Elas são levadas a conhecerem e alimentar coelhos, peixes e ovinos, que são exemplos de animais apresentados e também conhecem às culturas anuais, como milho, trigo e soja, que representam hoje a base da alimentação do mundo, seja ela animal ou humana.

Visando aproximar à atuação profissional aos integrantes do grupo, é realizado o projeto de assistência a uma propriedade rural, no município de São Jorge D'Oeste, onde realizamos o controle leiteiro, e também manejo nutricional dos animais, assim os alunos vivenciam suas futuras e respectivas profissões em contato direto com o agricultor na prática das atividades.

Fazendo uma associação entre ensino e extensão, são realizados outros dois eventos no campus, um local e outro de abrangência nacional, que são o "Mulheres de sucesso no Agronegócio" e o "TECNOLEITE", respectivamente. O primeiro, busca motivação profissional dos acadêmicos, por meio da experiências vividas por estas mulheres, que desempenham papéis importantes dentro de suas próprias perspectivas, sempre com viés ligado ao agronegócio,

Já com caráter mais técnico apresentamos o TECNOLEITE, um evento bianual, que reúne professores, pesquisadores, acadêmicos, produtores rurais e técnicos, com clara finalidade de discutir temas relevantes ligados à produção de leite, nos âmbitos regionais, estaduais e federais. Sanidade do rebanho, reprodução, nutrição e manejo são exemplos de temas abordados.

Por fim, podemos observar que o PET possibilita o desenvolvimento, pessoal, profissional, acadêmico, e principalmente das relações interpessoais, sendo o contraponto ao atual sistema, que forma alunos engessados, com perfil extremamente técnico. E sim ao longo de todos estes anos, sendo aprimorado, contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional de milhares de brasileiros, esperamos que se torne cada vez maior e auxilie ainda mais formação profissional de excelência.



Imagem 1: Crianças fornecendo leite ao bezerro na Ciranda do saber, 2018; Arquivo do grupo.



Imagem 2: Abertura do TECNOLEITE, 2018;Arquivo do grupo.



Imagem 3: Curso de manejo de gado de leite realizado em parceria com o SENAR-PR, 2019; Arquivo do grupo.



Imagem 4: Acadêmicos participando da Roda do mate, 2019; Arquivo do grupo.



Imagem 5: Visita e assistência técnica à propriedade rural, 2018; Arquivo do grupo.



Imagem 6: Alunos participantes da Doação de sangue ao Hemonúcleo de Pato Branco, 2019; Arquivo do grupo.

19) PET BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)

Letícia Ferreira Paiva (bolsista), Francisco Arthur Victor Silva Figueiredo (bolsista), José Cláudio dos Santos de Moraes Júnior (bolsista), Luis Eduardo Melo Araújo (bolsista), Elivânia Gomes Nojoza (bolsista), João Gabriel de Oliveira Nobre (bolsista), Maria Vanessa Silva Alves (bolsista), Joel Vidal dos Santos (bolsista), Thiago Sales Lobo Guerra (bolsista), Felipe de Sousa Amaral (bolsista), Ester Barbosa Freitas (bolsista), Vanessa Ariane Silva da Costa (bolsista) e Erika Freitas Mota (tutora)

O Programa de Educação Tutorial da Biologia da Universidade Federal do Ceará (PET/Biologia/UFC, MEC/SESu) foi implementado em abril de 1992. Desde sua criação vem atuando fortemente na formação dos estudantes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas da UFC. Contribuiu de forma significativa e direta na formação de mais de 200 excelentes profissionais bacharéis e licenciados que foram petianos na graduação e que hoje atuam em diferentes áreas da Biologia.

Durante a formação acadêmica, é notória a necessidade de que os estudantes se envolvam em programas e/ou projetos a fim de consolidar e complementar a formação integral e aprofundada de sua área de estudos a partir do incentivo ao engajamento em atividades acadêmicas e extracurriculares (TOSTA et al., 2006). O PET é um dos programas que se destaca por contribuir na formação curricular e extracurricular dos estudantes nos três pilares que regem a universidade pública –o ensino, a pesquisa e a extensão (MARTIN, 2005; MOB, 2006). Nessa perspectiva, o PET/Biologia/UFC organiza diversas atividades que serão descritas nesse capítulo e que tem como foco o ensino, pesquisa, extensão e melhoria da formação acadêmica. Destacamos que as atividades são planejadas e executadas pelos petianos e visam tanto a formação dos próprios petianos, quanto dos estudantes dos cursos de Ciências Biológicas e demais cursos da UFC, como também de estudantes das Escolas Públicas Municipais e Estaduais. No PET/Biologia/UFC, trabalhamos com atividades diferenciadas, com público de diferentes idades, sempre abordando temas atuais e utilizando metodologias ativas de ensino.

Atividades de Ensino

Esta seção corresponde à descrição das atividades voltadas ao ensino e aprendizagem dos alunos, que dão suporte e funcionam como complementação à estrutura curricular, atuando tanto na preparação para a docência, quanto na formação ampla dos estudantes e no apoio à graduação. Essas atividades práticas, cursos e oficinas acabam preenchendo lacunas da graduação e por isso são de extrema importância para a formação complementar (IGLÉSIAS; BOLLELA, 2015). Como atividades de Ensino, Formação e apoio à Graduação, organizamos cursos, minicursos, oficinas, o grupo de acolhimento aos calouros (GRAPET) e grupos de estudos.

O GRAPET é uma das primeiras atividades em que os alunos da graduação em Ciências Biológicas têm contato com o PET/Biologia/UFC. Os petianos organizam três encontros com a turma de 1º semestre de Ciências Biológicas. São abordados, de forma interativa e lúdica, aspectos relevantes do cotidiano acadêmico, desde o uso de ferramentas e site úteis até atitudes e comportamentos importantes no ambiente universitário. O GRAPET busca familiarizar os recém-ingressos com a dinâmica universitária e sobretudo acolher esses estudantes.

Os cursos ofertados pelo PET/Biologia/UFC apresentam uma carga horária de 20 até 40 horas. Dentre esses cursos estão o de Bioestatística e o de Ilustração Científica. O curso de Bioestatística (20 horas) oferece o estudo da estatística aplicada à Biologia, possibilitando o aprendizado e entendimento de dados que são coletados durante diversas disciplinas dos cursos de Ciências Biológicas, facilitando a análise dos mesmos. Para tanto, são utilizados recursos multimídia para explanação dos temas e computadores para o aprendizado do manuseio de programas

estatísticos, como o Excel e Programa R. Já no Curso de Ilustração Científica são empregadas técnicas do desenho científico, suas aplicações e seu histórico. Nesse curso, com carga horária de 40 horas, são trabalhadas diferentes técnicas de ilustração. Importante salientar que as competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o curso de ilustração científica são indispensáveis para a área de divulgação científica e que trabalhar com ilustração científica é de extrema relevância para estudantes de Ciências Biológicas, uma vez que se trata de um domínio gráfico que concilia e combina a Ciência e a Arte. Os dois cursos têm como público alvo os alunos dos diversos cursos de Graduação, com ênfase para os cursos de Ciências Biológicas. No entanto, como todas as atividades do PET/Biologia são amplamente divulgadas, nossos cursos, minicursos e oficinas muitas vezes recebem um público bem diversificado e não somente estudantes de Graduação e Pós-graduação da UFC. Na edição do Curso de Ilustração de 2018, houve participação de profissionais de diferentes áreas e instituições de ensino, como por exemplo um estudante de Ensino Fundamental.

Além dos cursos, também são organizados alguns minicursos com carga horária de 8 até 16 horas. Um dos que é bastante requisitado pelos estudantes é o de redação científica. Este minicurso proporciona ao aluno o aperfeiçoamento da escrita científica, por meio da aprendizagem de técnicas e normas úteis para a escrita de projetos, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso (TCC).

As oficinas são formações com carga horária de até 4h. Dentre as oficinas, destacamos a oficina de Primeiros Socorros e a de Biossegurança. A oficina de Primeiros Socorros é organizada pelo PET/Biologia/UFC juntamente com o Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH/UFC). Essa oficina apresenta um primeiro momento teórico sobre suporte básico de vida e primeiros socorros e um segundo momento em que todos os alunos podem praticar uma simulação de primeiros socorros. Já a oficina de Biossegurança conta com a abordagem de assuntos que permeiam as noções básicas de biossegurança, principalmente no ambiente laboratorial. Nessa oficina são caracterizados os principais riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, equipamentos de proteção individual e coletiva e o manuseio e descarte de resíduos são algumas das temáticas pontuadas. Essas duas oficinas têm como público alvo os alunos dos diversos cursos de graduação, sendo voltada mais especificamente para os cursos de Ciências Biológicas. O objetivo dessas ações é capacitar os estudantes em noções de primeiros socorros e na área de biossegurança, extremamente importantes na formação dos estudantes dos cursos com aulas de campo e de laboratório.

O PET/Biologia/UFC organiza Grupos de Estudos, dentre os quais o Grupo de Estudos de Educação Ambiental (GEEDUCA). Esse grupo de discussão objetiva principalmente a capacitação de facilitadores da educação ambiental em espaços formais e não formais de ensino. No GEEDUCA, os temas são trabalhados com palestras, seminários e rodas de discussão que permitem debater as várias temáticas ambientais. Além disso, os participantes promovem atividades associadas à Educação Ambiental, periodicamente, fora da Universidade, a fim de atingir sensibilizar a população em geral, caracterizando assim essa atividade tanto como de Ensino, quanto de Extensão.

Atividade de Pesquisa

As pesquisas desenvolvidas em nosso grupo são de dois tipos. Elas podem ser individuais, bem como de forma coletiva. Importante também ressaltar que pelo fato dos grupos PET não se restringirem a uma determinada área de conhecimento, há ainda a possibilidade de realização de pesquisas que abranjam áreas diferentes e promovam “conversa” entre as áreas e diminuam a fragmentação do conhecimento (TOSTA et al., 2006). Os petianos bolsistas e não bolsistas são estimulados a fazer suas pesquisas individuais (estágios supervisionados e elaboração do TCC) nas diferentes áreas de atuação (Meio ambiente e Biodiversidade, Biotecnologia e Produção, Saúde, Educação/Ensino) em locais na UFC e fora da mesma. Há petianos desenvolvendo ou que já desenvolveram suas pesquisas individuais em diferentes laboratórios da UFC, na EMBRAPA, FIOCRUZ, Zoológicos, Parque Botânico, Seara da Ciência e nas escolas públicas de ensino básico

As pesquisas coletivas são principalmente desenvolvidas na área de Ensino de Ciências e Biologia, Educação Ambiental e Biodiversidade. Essas pesquisas coletivas são desenvolvidas a partir das diferentes atividades de ensino,

extensão e formação promovidas pelo PET/Biologia/UFC. Após cada atividade, há autoavaliação, relatos das atividades (percepção dos petianos) e aplicação de questionários a serem respondidos pelos participantes (avaliação da atividade, do recurso didático utilizado e da aprendizagem significativa do conteúdo). Após análise dos resultados, resumos e trabalhos são escritos para encontros e congressos e artigos para revistas científicas da área de conhecimento. Todos os petianos mantêm seu currículo Lattes atualizado e nossos trabalhos estão disponíveis para consulta no Scielo, periódicos CAPES, ResearchGate e demais canais de divulgação científica. Assim, torna-se evidente que o PET/Biologia/UFC possibilita também aos petianos uma iniciação científica abrangente, forte e qualificada.

Atividades de Extensão

A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual essa está inserida e como afirmam Tosta et al. (2006), o PET é uma das iniciativas mais consistentes e produtivas no sentido de estimular as relações com a comunidade, principalmente as ações voltadas para o Ensino Fundamental e Médio. Como ações de extensão promovidas pelo PET/Biologia/UFC podemos citar: Navegando na Ciência, Curso de Férias, Projeto de Educação Ambiental (PETECO), Bio F5 e algumas atividades do GEEDUCA e participação em Feira das Profissões e Projeto A.G.I.R. do movimento InterPET-CE.

O Navegando na Ciência é uma atividade de extensão voltada para estudantes do Ensino Médio de escolas públicas do município de Fortaleza/CE. As ações do Navegando na Ciência são relacionadas às três grandes áreas das Ciências Biológicas: Meio Ambiente e Biodiversidade; Biotecnologia e Produção; e Saúde e são realizadas com atividades práticas e integrativas, como experimentos de laboratório, dinâmicas, jogos, entre outras. Ademais, essas atividades são desenvolvidas de forma a gerar uma reflexão sobre a prática docente dos professores do Ensino Médio, com o intuito de promover também mudanças em sala de aula para obter um aprendizado mais significativo de seus alunos.

O Curso de Férias “Ciência e suas Nuances” é uma atividade de extensão voltada para estudantes do Ensino Médio de escolas públicas do município de Fortaleza/CE e que acontece no período das férias escolares. Trinta alunos de 1º e 2º ano se inscrevem e são selecionados para participar do curso durante uma semana no Campus do Pici-Departamento de Biologia. Durante essa semana, os estudantes da escola pública têm a oportunidade de conhecer e vivenciar o ambiente universitário. As atividades executadas permitem a integração dos alunos entre si e com os petianos e durante as mesmas são trabalhados temas curriculares e transversais. Como exemplo de temas transversais, as atividades que trabalham a Educação Sexual e Educação Ambiental. Para trabalhar o tema de educação sexual, no decorrer da semana, os alunos vão depositando suas dúvidas e perguntas em uma caixa e ao final forma-se uma roda de conversa e as dúvidas são respondidas pelos petianos, proporcionando um momento de discussão e rico em aprendizado. Já para trabalhar e sensibilizar os estudantes em relação à Educação ambiental, trabalhamos a “Atividade do Açude” que consiste em uma aula de campo na “Matinha do Campus do Pici” e no açude Santo Anastácio e abrimos posteriormente para um debate sobre a importância e a relevância dos mesmos para a comunidade. Vale salientar que durante o curso, os estudantes têm a oportunidade de ter aulas em ambientes formais e não-formais de ensino (ex. Seara da Ciência, Núcleo Regional de Ofiologia/NUROF-UFC, Açude e Matinha do Campus do Pici).

Já o Projeto de Educação Ambiental (PETECO) é direcionado para alunos do Ensino Fundamental II das escolas públicas do município de Fortaleza/CE. No PETECO, são organizados anualmente três encontros com uma mesma turma a fim de se fazer uma imersão gradual sobre educação ambiental. As atividades executadas no PETECO são teórico-práticas e lúdicas. O trabalho de educação ambiental deve ser construído gradualmente, e de maneira contínua. Diversos temas já foram trabalhados durante as edições anuais do PETECO: Percepção Ambiental, Poluição dos Mares, Lixo, Tipos de Poluição, Hortas Escolares, entre outros. O objetivo do PETECO é sensibilizar os indivíduos desde cedo sobre a adoção de comportamentos ambientalmente sustentáveis, sobre a relação entre ser humano e

meio ambiente, e das temáticas que tratam a Educação Ambiental de forma mais ampla, como cidadania e direitos humanos.

O Bio F5 tem como objetivo divulgar a ciência, em conjunto com temas da atualidade, para estudantes de terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas. Nesse sentido, se apresenta com o intuito de desenvolver o pensamento crítico nestes estudantes, uma vez que a divulgação científica aliada às atualidades da ciência são temas que podem ser abordados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Os temas atuais são selecionados pelos próprios petianos que por meio de uma aula expositiva dialogada, abrem espaço para debates, questionamentos e opiniões, tendo sua culminância com alguma atividade final desenvolvida a partir da temática e estimulando o pensamento crítico nas mais diversas áreas relacionadas à Biologia.

Outra atividade que vale mencionar na interface ensino, pesquisa, extensão e formação acadêmica é o DivulgaPET, que tem como finalidade compartilhar nas redes sociais, como o Instagram e Facebook, informações sobre as atividades promovidas pelo PET/Biologia/UFC (cursos, minicursos, palestras, oficinas, grupos de estudos) e por outros grupos. Além disso, quinzenalmente são postados textos produzidos pelos petianos e que tratam sobre diversas questões da atualidade relacionadas às questões ambientais, de saúde pública e de biotecnologia. O público alvo são estudantes de Graduação e a comunidade em geral que segue nossas páginas nas redes sociais. O DivulgaPET amplia o alcance das nossas atividades além muros da UFC e dessa forma nos aproxima ao público em geral e fazendo assim um PET para todos.

O PET/Biologia/UFC participa também de Feiras das Profissões e projeto A.G.I.R. promovidos pelo InterPET-CE. Na Feira das Profissões, os grupos PET das universidades do Ceará apresentam em escolas públicas seus respectivos cursos, tempo de formação, estrutura curricular e áreas de atuação em estandes disponíveis pela organização da feira. O PET/Biologia/UFC leva materiais de coleções científicas emprestados pela própria UFC ou do nosso acervo (exsicatas e pôsteres) para atrair a atenção dos alunos. No A.G.I.R., levamos sempre uma atividade dinâmica, interativa e lúdica. Essas ações promovem uma maior interação entre grupos que compõem o movimento InterPET-CE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IGLÉSIAS, A.G; BOLLELA, V.R. **Integração curricular**: um desafio para os cursos de graduação da área da Saúde. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 48, n. 3, p. 265-272, 2015.

MARTIN, M. G. M. B. O Programa de Educação Tutorial: formação ampla na graduação.2005. 108 f. (Dissertação), Mestrado em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba: 2005.

MOB. BRASÍLIA. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial**. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-acoes-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-de-orientacoes-pet>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

TOSTA, Rosa Maria et al. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 8, nov. 2006. Disponível:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 abr. 2019.

20) PET – ENFERMAGEM DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO/SP)

Autores: Bolsistas: Amanda dos Santos Oliveira, Cíntia Coró, Gabriel Hanjin Pietrangelo Kim, Isabelle Wengler Silva, Isadora Manfrinato Cunha, João Paulo Ferreira Rodrigues, Kathellen Aparecida Paulino, Marcelle Rodrigues Ramos, Marina Laura Fernandes Barbosa da Silva, Raphaela Lyssa dos Santos, Sarah Marques Martins, Yasmim Skarlet de Medeiros Lacerda. Não-bolsistas: Bruna Marques Chiarelo, Daniele Maria Nogueira, Gabriel Alberto Gouveia Franzon, Jéssica Fernanda Macedo, Julia Cintra Gomes, Lívia Maria Landgraft Pereira, Luan Cunha Mendes. Tutores: Ana Carolina Guidorizzi Zanetti e Kelly Graziani Giaccherio Vedana

A Universidade de São Paulo (USP) está entre as três primeiras instituições que inseriram o Programa de Educação Tutorial (PET) em sua formação acadêmica, implantando o programa em 1979 (USP, 2009). O grupo PET - Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) foi fundado em setembro de 1988 e teve a Professora Dra. Maria Solange Guarino Tavares como primeira tutora (USP, 2009).

As atividades desenvolvidas pelo grupo PET - Enfermagem atendem a filosofia do Programa de fornecer a vivência em atividades extracurriculares, visando à formação global, cidadã, ética e humana, além do preparo para o ingresso no mercado profissional ou pós-graduação, bem como atuarem como futuros agentes transformadores que possuem responsabilidade social (BRASIL, 2006).

Ademais, fornecem meios para que as habilidades esperadas de um enfermeiro se desenvolvam, sendo estas: assertividade na comunicação, realização de *feedbacks* construtivos, trabalho em equipe, empatia, tomada de decisão, flexibilidade, gerenciamento da assistência e da equipe (MONTEZELI; ALMEIDA; HADDAD, 2018).

Atividades de Ensino

As atividades de ensino desenvolvidas pelo grupo tradicionalmente, podem ser classificadas em duas categorias: (1) Atividades internas para capacitar os membros do PET para que esses atuem como agentes multiplicadores dos conhecimentos em atividades como capacitações em Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) adulto e pediátrica, em afogamento, em reconhecimento de situações de violência contra a criança e mulher e em saúde mental; e (2) Atividades externas voltadas para comunidade da EERP-USP que visam o complemento à graduação, as quais é possível destacar:

O **“Café com PET”**: que tem por objetivo promover discussões de cunho político-social, instigar o desenvolvimento do pensamento reflexivo sobre assuntos atuais, promover a cidadania e consciência social (BRASIL, 2006), auxilia diretamente na assistência do cuidado, visto que instiga o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, facilitando o processo de tomada de decisão, de forma a ser mais ágil no dia-a-dia (CARBOGIM et al., 2017). Os temas abordados nas últimas edições do evento foram: “Desmonte do Sistema Único de Saúde”, “Representatividade negra na Enfermagem” e “A reforma psiquiátrica no Brasil”.

O **“Estudo de Caso Multidisciplinar do PET”**: evento que visa potencializar a interdisciplinaridade na área da saúde e promover o cuidado integral paciente (SILVA et al., 2017). Neste evento, são convidados graduandos de diversos cursos da área da saúde para que haja uma melhor compreensão do trabalho que cada categoria profissional exerce, bem como a valorização do trabalho integrado da equipe.

O **“Cursinho do PET”**: é uma atividade de formação que propicia aos matriculados o auxílio no processo de capacitação profissional voltada para a participação em concursos públicos e/ou processos seletivos para residências.

A atividade organiza-se em doze aulas de três horas cada, dispostas, frequentemente, em sábados quinzenais, entre os meses de abril a setembro

O **“Simpósio de Urgência e Emergência do PET”**: objetiva promover o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas sobre urgências, do pensamento clínico e estimular o trabalho em equipe multidisciplinar, no contexto pré-hospitalar, intra-hospitalar e na Atenção Primária em Saúde. Os temas abordados foram: “O atendimento à pessoa com Acidente Vascular Encefálico e Infarto Agudo do Miocárdio” em 2017 e “Queimados” em 2018.

O desenvolvimento de atividades voltadas para o ensino têm contribuído com a formação dos membros do grupo no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades de planejamento e organização de eventos, flexibilidade na resolução de problemas, aprimoramento do trabalho em equipe, desenvolvimento de comunicação assertiva, desenvolvimento verbal e argumentativa, autonomia, autoconfiança, criatividade e visão estratégica.

Atividades de Pesquisa

As pesquisas científicas e inovações tecnológicas são de suma importância para o desenvolvimento do país (FAVA-DE-MORAES et al., 2000). O grupo PET – Enfermagem têm seguido as preconizações do Manual de Orientações Básicas (MOB) (BRASIL, 2006) para promover capacitações que promovam o desenvolvimento de pesquisas com impacto não apenas a formação acadêmica do grupo, mas também para a comunidade. As atividades de pesquisa desenvolvidas pelo grupo PET tem favorecido o crescimento dos membros do grupo, proporcionando a formação ampla de futuros profissionais, humanizados e críticos-reflexivos.

Dentre as pesquisas já realizadas pelo grupo o trabalho: **“Conhecimentos e crenças de alunos ingressantes na universidade sobre o Serviço Médico de Emergência”** realizado em 2012 conjuntamente com o PET da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP foi um dos que mais impactaram o grupo e a partir dele foram desenvolvidas capacitações e outras atividades de extensão. O objetivo foi rastrear o conhecimento da população sobre o Sistema Médico de Emergência e identificar possíveis crenças associadas ao atendimento de PCRs que permitem orientar ações educativas que promovam as informações corretas e assim salvar vidas.

Em 2017 o grupo participou do 17º Sudeste PET apresentando as seguintes pesquisas: **“Noite de Talentos: perspectiva histórica e avaliação de um evento cultural sob a ótica dos participantes”** e **“Educação em saúde a deficientes visuais: um relato de experiência”**. Neste mesmo ano houve a participação no XXII ENAPET com os trabalhos **“Processo avaliativo enquanto estratégia de trabalho em equipe: relato de experiência do grupo PET – Enfermagem”** e **“Saúde na escola: promoção da saúde mental e prevenção do suicídio de adolescentes de uma escola estadual do município de Ribeirão Preto/SP”**, e também no XV EPETUSP com os temas **“Caso clínico multidisciplinar: valorização do trabalho em equipe”** e **“Incentivo ao ingresso à universidade: abordando sonhos e futuro”**.

No ano seguinte o grupo participou dos mesmos eventos de 2017, abordando no 18º Sudeste PET a **“Capacitação em ressuscitação cardiopulmonar para leigos como complemento da graduação: relato de experiência do grupo PET- Enfermagem”**, no XXIII ENAPET sobre **“A influência das capacitações no desenvolvimento do grupo PET-EERP”** e **“Oficina interpets de valorização da vida: cuidando da saúde mental do graduando, apresentado em conjunto com o PET FZEA”** e no XVI EPETUSP com relação a **“Feedback sanduíche como estratégia de crescimento grupal: relato de experiência do grupo PET – Enfermagem”**.

Atividades de Extensão

O Programa de Educação Tutorial (PET) EERP/USP visa promover a educação para além do ambiente universitário por meio das extensões (BRASIL, 2006). As atividades extensivas têm o intuito de disseminar o conhecimento científico e evitar a estagnação e restrição do mesmo, além de buscarem a integração com a

comunidade, o desenvolvimento de ações sócio-educativas que possibilitam a superação de condições de exclusão existentes no meio e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (RODRIGUES et al., 2013). Além disso, há o aprimoramento de habilidades sociais dos integrantes do grupo PET tais como: comunicação, responsabilidade social, trabalho em equipe, assertividade, pensamento crítico-reflexivo, liderança e criatividade.

Recentemente, o grupo realizou projetos de extensão em uma associação de cegos em Ribeirão Preto. O grupo abordou com os mesmos conhecimentos científicos voltados à saúde e ao corpo humano, sendo utilizadas peças anatômicas artificiais para o contato tátil como recurso que permitia maior compreensão dos conhecimentos abordados.

Desde 2016 até a presente data, o grupo tem realizado extensões em uma escola estadual de Ribeirão Preto, com estudantes do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio. O grupo PET – Enfermagem utiliza métodos ativos nas atividades para tornar a aprendizagem significativa e aborda de forma sequenciada e integrada, os temas: “autoestima”; “*bullying* e violência”; “álcool e drogas”; “sonhos e inserção na universidade”. Os encontros tem como objetivo suprir necessidades dos alunos relacionadas aos temas, incentivar o desenvolvimento e o fortalecimento da saúde mental, a qualidade de vida e estimular a busca dos alunos por dar continuidade aos estudos em instituições de Ensino Superior.

Ademais, o grupo realiza anualmente um evento cultural chamado “Noite de Talentos do PET”, tendo, no ano de 2019, a organização de sua vigésima sexta edição. Voltado à comunidade EERP, aberto também ao público externo, o evento conta com apresentações (musicais, teatrais, entre outras) de diversos participantes, possibilitando um ambiente cultural no meio acadêmico. O evento visa, também, a aproximação e integração com a comunidade, buscando fornecer um momento de descontração e relaxamento, tendo em vista seus benefícios na qualidade de vida, fortalecimento da saúde mental e desempenho acadêmico.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior (SESu). **Manual de Orientações Básicas (PET)**. Brasília, 2006.
- CARBOGIM, Fábio da Costa et al. Ensino das habilidades do pensamento crítico por meio de *problem based learning*. **Texto contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 4, 2017.
- FAVA-DE-MORAES, Flavio; FAVA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-77, Mar. 2000.
- MONTEZELI, J. H.; ALMEIDA, K. P.; HADDAD, M. F. L. Percepções de enfermeiros acerca das habilidades sociais na gerência do cuidado sob a perspectiva da complexidade. **Revista Escola de Enfermagem - Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 52, e03391, 2018.
- RODRIGUES, Andreia Lilian Lima Rodrigues et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v.1, n.16, p. 141-148, 2013.
- SILVA, M.V.S; MIRANDA, G.B.N.; ANDRADE, M.A. Sentidos atribuídos à integralidade: entre o que é preconizado e vivido na equipe multidisciplinar. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**. v. 21, n. 62, p.589-99. 2017.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Programa de educação tutorial-PET/USP: Projeto de políticas e diretrizes pedagógicas. São Paulo: 2009. p. 11.

21) PET- ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (ALFENAS-MG)

Iago Ramirez (bolsista); Marcela de Come Ramos (bolsista); Vinícius Ribeiro Monteiro (bolsista); Lélío Fernando Ferreira Soares (bolsista); Jader Bueno de Oliveira (não-bolsista); Isadora Bernardes da Silva (bolsista); Lucas Jacintho de Mendonça Uchôa (bolsista); François Isnaldo Dias Caldeira (bolsista); Fernanda Ferreira Costa (bolsista); Bruno Aparecido de Carvalho (bolsista); Jonathas Eduardo Virgílio Piassi (bolsista); Bárbara Maria de Souza Moreira (bolsista); Victor Alves do Nascimento (bolsista); Luiz Ricardo Santos Oliveira (não-bolsista); Marcela Filié Haddad (tutora)

Histórico

Com início datado de 1991, o PET-Odontologia foi o segundo grupo criado dentro da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Sob a tutoria do Professor Vinícius Vieira Vignoli (1991 – 1993), contava com apenas 4 bolsistas.

Em seguida, o professor Hélio Milício de Souza (1993 – 2001) assumiu a responsabilidade pelo grupo. Durante sua tutoria, o número de discentes que compunham a equipe aumentou, contudo, a quantidade de bolsistas que até hoje formam o grupo PET-Odontologia foi alcançado tempos depois, já sob nova supervisão, do Professor Alessandro Antonio Costa Pereira (2001 – 2007).

Nos registros de atividade do grupo, nota-se a preocupação frente ao desenvolvimento de ações voltadas tanto para a comunidade interna quanto para a externa. Após a tutoria ter sido assumida pelo Professor Wagner Costa Rossi Júnior em (2007 - 2016) houve uma valorização da devolução do conhecimento acadêmico ao senso comum, concretizando uma transição iniciada na tutoria anterior. Esse direcionamento almejava o desenvolvimento do grupo e do corpo discente além daquilo preconizado e produzido dentro da Universidade, com foco no aprimoramento dos discentes dentro de suas aptidões e atividades de modo geral ou no contexto específico da Odontologia.

Em 2016, a Professora Daniela Coelho de Lima assumiu a tutoria do grupo, e com isso um novo modo operante foi estabelecido. Frente à essa gestão o PET-Odontologia viu como grande desafio a sua consolidação como grupo de excelência e referência tanto institucional quanto na localidade de Alfenas. Por meio de inovações, capacitação dos petianos para gerenciamento, e execução de eventos e ações mais interdisciplinares, pautadas na responsabilidade acadêmica inerente ao Programa, foi obtida a visibilidade pretendida.

Em virtude de sua gestação e da impossibilidade de se manter na tutoria de acordo com a normatização vigente do programa PET, a professora Daniela teve de deixar o grupo em 2018 para cumprir a licença maternidade. Nesse momento, a professora Marcela Filié Haddad assumiu a sexta tutoria do grupo, a qual se encontra em andamento e pleno funcionamento; estando o PET-Odontologia da UNIFAL-MG em uma posição de prestígio, graças ao árduo trabalho de todas formações que compuseram o histórico do grupo, que atualmente é composto por 14 alunos, sendo 12 bolsistas e 2 não bolsistas.

Atividades do grupo

O grupo PET-Odontologia é engajado com a disseminação do conhecimento e valorização das atividades de ensino, promovendo eventos como o “Sala Aberta”, que se trata de um ciclo de atividades teóricas e práticas desenvolvidas pelos petianos para os acadêmicos do curso de Odontologia, sob supervisão de um professor orientador, onde é ministrado um tema complementar a uma disciplina em que os estudantes do curso apresentem dificuldade. Também são realizados “Ciclos de Seminários”, que são atividades teóricas apresentadas pelos petianos ou por convidados, voltadas para toda a comunidade acadêmica da UNIFAL. Também são oferecidas oficinas, ministradas por professores convidados, abordando diversos temas de interesse, voltadas à formação dos próprios petianos e também dos acadêmicos do curso de Odontologia.

O grupo também desenvolve projetos de extensão com o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica e a população externa, como o Projeto de “Reabilitação de Pacientes Oncológicos”, que consiste em uma parceria entre os PETs Odontologia e Nutrição, o curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG e a Santa Casa de Alfenas, e visa a reabilitação de indivíduos que sofreram mutilações na região de cabeça decorrentes de tratamentos oncológicos, por meio de próteses bucomaxilofaciais, assistência nutricional e tratamento fisioterapêutico; o Projeto “Assistência a

pacientes geriátricos institucionalizados”, que se trata de uma parceria entre os PETs Odontologia e Enfermagem da UNIFAL-MG e o Lar São Vicente de Paulo de Alfenas, e tem por objetivo acompanhar o quadro de saúde geral e reabilitar por meio de próteses dentárias os moradores do asilo, além de capacitar os cuidadores do local para a manutenção do quadro de saúde estabelecido. O “Odontologia de Portas Abertas” que é uma ação que tem como finalidade receber os calouros e apresentá-los ao curso de modo a auxiliar na diminuição da evasão estudantil durante a graduação e, dentre suas ações, há uma campanha para doação de sangue que visa aproximar os ingressantes da comunidade de Alfenas; e também seguindo a vertente da preocupação acadêmica e do acompanhamento estudantil, é realizado pelo grupo o auxílio do desenvolvimento pessoal de acadêmicos matriculados nos diversos cursos de graduação da UNIFAL-MG que estejam em vulnerabilidade mental e/ou emocional por meio do projeto “LeveMente”.

Além das atividades já citadas, durante a participação no grupo PET-Odontologia, o acadêmico participa de pelo menos de um projeto de pesquisa de iniciação científica a fim de contribuir para o crescimento do conhecimento de modo geral. Além das ações voltadas à pesquisa, o petiano também deve realizar pelo menos uma monitoria, na disciplina que preferir, com o intuito de contribuir para a melhoria do ensino na graduação e também de desenvolver habilidades inerentes à prática docente, tendo em vista que a carreira acadêmica é o objetivo da maioria dos acadêmicos que busca participar do PET.

Experiência dos egressos

O PET-Odontologia da UNIFAL-MG completa 27 anos com a tranquilidade de sempre ter se comportado como um grupo competente, eficiente e disposto a contribuir com o desenvolvimento cidadão, acadêmico e humano. Os egressos do grupo servem como exemplo, pois mesmo buscando destinos diferentes após a graduação e a passagem pelo PET, mantiveram o padrão de excelência. Grande parte deles manteve o interesse pela área acadêmica e formação docente, de modo até que uma das professoras que compõem o quadro permanente de docentes do curso de Odontologia da UNIFAL-MG, a Dra Daniela Silva Barroso de Oliveira, é petiana egressa do nosso grupo. Contudo, mesmo aqueles que preferiram a carreira clínica (privada ou pública) agradecem a colaboração do PET no seu desenvolvimento pessoal, na criação de oportunidades, e oferecem recomendações para que o grupo continue atuando de forma multidisciplinar e diversa, ofertando o aperfeiçoamento geral do petiano independentemente de suas aptidões e preferências pessoais.

22) PET ENGENHARIA CIVIL – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (CURITIBA/PR)

Felipe Cardozo Pizzato (bolsista)

Jhonatan Lutes de Oliveira (bolsista)

Natalia Marcarini Simionato (voluntária)

Elvidio Gavassoni Neto (Tutor)

Idealização e período “pré-PET”

O PET Engenharia Civil da Universidade Federal do Paraná (UFPR) surgiu em 1983, sendo o primeiro PET de Engenharia Civil do país. Mas a história do grupo começou um pouco antes, em meados da década de 70, com a finalidade de viabilizar a instalação de um centro de Pós-Graduação em Engenharia Civil na UFPR. Assim, o, já falecido, Professor Inaldo Ayres Vieira idealizou um pequeno grupo de graduandos em Engenharia Civil da UFPR, com o objetivo de preparar os estudantes para programas de Pós-Graduação. Sendo assim, em 1978 foi realizado o primeiro processo seletivo para esse grupo. Neste momento se iniciou a história do PET Engenharia Civil UFPR, etapa esta que ficou conhecida entre nós como período “pré-PET”. A rotina desses alunos era composta por estudos dirigidos relacionados principalmente à matemática aplicada à Engenharia e pela elaboração de seminários semanais. Posteriormente, o estudo de informática e métodos computacionais em Engenharia foram adicionados à rotina do grupo.

Programa Especial de Treinamento

Em 1983, durante uma visita à UFPR, Guy Capdeville, representante da CAPES, percebeu que aquele grupo iniciado em 1978, já era o que o MEC classificava como Programa Especial de Treinamento. Então após sua sugestão, foi elaborado um projeto, o qual foi aprovado no mesmo ano, que instituiu oficialmente o Programa Especial de Treinamento em Engenharia Civil na UFPR.

Desde 1983 até meados de 1997, as diretrizes do Programa foram mantidas praticamente as mesmas e a filosofia do grupo, formar profissionais com perfil voltado ao ingresso em programas de Pós-Graduação, também permaneceu.

No final de 1997 os grupos PET da UFPR organizaram e realizaram o evento “PET na Praça”. Esse evento realizado na Praça Santos Andrade, uma das mais conhecidas de Curitiba, tinha como principal objetivo divulgar para a sociedade as várias atividades realizadas pelos grupos PET da UFPR. A visibilidade e o sucesso crescente do evento “PET na Praça” fez com que, em 2003, a atividade fosse incorporada ao calendário oficial da UFPR quando passou a ser denominado “Feira de Cursos e Profissões”, evento anual visitado por milhares de pessoas atualmente, na maioria estudantes do ensino médio.

No dia 12 de março de 1998, integrantes e apoiadores do PET, mobilizaram-se e organizaram uma manifestação em frente ao prédio do MEC, em Brasília. Tal manifestação ficou conhecida como Mobiliza PET, evento que atualmente ainda existe para lutar a favor dos direitos do ensino, pesquisa e extensão, a tríade universitária, foco principal do Programa.

Programa de Educação Tutorial

Em 2004, o Programa Especial de Treinamento passou a se chamar Programa de Educação Tutorial. Essa mudança ocorreu também nos princípios orientadores e foco do grupo, conforme nossa atual missão: “Comprometer-se com a melhoria do curso de Engenharia Civil e da sociedade, de forma técnica e humana, articulando ensino, pesquisa e extensão, por meio de ações inovadoras”.

O grupo atual

Uma característica marcante no grupo atualmente é a preocupação com o desenvolvimento de uma estrutura interna adequado tanto ao funcionamento do grande número de atividades do PET Engenharia Civil UFPR, quanto em

propiciar oportunidades de desenvolvimento de *soft skills* importantes para cada PETiano. Em 2014 o grupo foi organizado em Departamentos e Coordenadorias. Os Departamentos consistem em áreas de atuação mais geral, ou seja, apesar de cada um possuir um foco específico, existem uma vasta gama de atividades que estes realizam. Por outro lado, as Coordenadorias consistem em tarefas pontuais. Cada membro deve participar de um departamento e de uma a duas coordenadorias.

Os departamentos são divididos em Qualidade, Marketing, Gestão de Pessoas e Financeiro. O Departamento de Qualidade é responsável por otimizar, acompanhar e fortalecer o bom andamento das atividades do grupo. Já o Marketing cuida da imagem do grupo, ou seja, é responsável por gerenciar os planos de divulgação das atividades, tanto pelas mídias sociais quanto na divulgação física pelo campus. O Departamento de Gestão de Pessoas preza pela harmonia e bom convívio dos PETianos, acompanhando os membros, realizando dinâmicas e integrações para melhorar a convivência. Por último, o Financeiro é responsável pelo planejamento de gastos da verba de custeio.

As Coordenadorias são divididas em: Agenda (cuida da agenda do grupo: marca reuniões, dinâmicas, atividades etc.), Almojarifado (responsável pelo controle, organização e empréstimo de materiais do PET), Certificados (responsável por elaborar os certificados das atividades do grupo), Eventos (responsável por verificar datas e informações dos eventos PET, assim como o período de submissão de trabalhos), Informática (responsável pela manutenção dos computadores da sala do PET) e Memória (responsável pela ata das reuniões do grupo).

Em 2016, começou-se a utilizar a plataforma Podio para gerenciamento de nossas atividades. Nela, está presente todas as tarefas do grupo, desde projetos a atividades internas, o que otimizou em grande escala nossas ações.

Atividades de Ensino

Dentre os mais de 35 anos de história, diversas atividades de ensino foram realizadas pelo grupo, dentre elas podemos destacar: Seminários de cálculo, álgebra linear, métodos numéricos e programação; Oficina nas Escolas; Competição de Pontes de Papel; Minicursos; Treinamento com o Tutor; Desafio de Taludes; Engenharia para *Dummies* e o Projeto Mola.

O projeto Desafio de Taludes é uma competição criada pelo PET Engenharia Civil UFPR em 2016, com participação do Grupo de Estudos em Geotecnia (GEGEO). O desafio consiste na construção de um talude em terra armada com tiras de papel que deve suportar aos esforços solicitados, simulando uma situação real de obra de estabilização. Dessa maneira, o projeto proporcionou uma maior visibilidade da área e trouxe uma metodologia de aprendizagem ativa, onde os alunos eram responsáveis pela pesquisa e construção do seu projeto, sendo os protagonistas do seu próprio conhecimento.

O Projeto Engenharia para *Dummies* surgiu em 2019 com o objetivo de levar jargões da engenharia para calouros do curso de Engenharia Civil da UFPR. Visto que em um curso de engenharia a linguagem própria é de extrema importância para comunicação de ideias, e geralmente elas não são introduzidas pelos professores. Após uma pequena atividade expositiva na sala de aula, os alunos são levados para um tour no campus, para que possam visualizar alguns elementos vistos em sala de aula.

Atividades de pesquisa

Dentro do nosso grupo temos a oportunidade de realizar dois tipos de pesquisa: individuais ou coletivas. Quando a pesquisa é individual, o PETiano que irá realizá-la separa seis horas semanais para cumprir essa atividade. Já as pesquisas coletivas geralmente estão associadas a algum projeto. Nossas atividades de pesquisa atuais são: "Estudo de Aproveitamento de Vazios Urbanos em Curitiba" e "BIM na formação de profissionais de AEC". Nos anos anteriores realizamos a pesquisa coletiva "Uso da engenharia natural em obras de infraestrutura ferroviária".

A pesquisa "Estudo de Aproveitamento de Vazios Urbanos em Curitiba" consiste do levantamento de imóveis vazios, não utilizados ou subutilizados na região central de Curitiba. O projeto pretende analisar tais informações, comparando com os parâmetros construtivos e de uso dispostos na legislação de zoneamento, para propor alternativas de aproveitamento dos imóveis. Também será feito um estudo do impacto que nossa proposta iria trazer caso fosse implementada.

No projeto “BIM na formação de profissionais de AEC”, nosso grupo busca elaborar uma proposta de implementação do BIM na grade curricular do curso de Engenharia Civil da UFPR. Para isso realizaremos um estudo em conjunto com docentes e discentes, analisando universidades no Brasil e no mundo que já implementaram o BIM em sua grade curricular.

Atividades de extensão

No que diz respeito às atividades de extensão, pode-se citar as inúmeras palestras de cunho técnico organizadas pelo grupo. Nestes eventos são convidados profissionais do mercado para discorrerem mais sobre determinado tópico, trazendo algo além do que é visto em sala de aula, enriquecendo os acadêmicos com suas experiências de carreira. Além do projeto Visitas e Palestras, estão englobados neste tópico: PETalks, Mitos & Verdades Sobre o Trânsito; Feira de Cursos e o Valoriza Civil.

O projeto Mitos & Verdades Sobre o Trânsito é um bom exemplo da articulação da tríade universitária. Neste, foi realizada uma ampla pesquisa sobre as diversas entidades que ocupam e fazem uso do sistema de trânsito e com tais resultados está sendo elaborada uma cartilha que desmistifique alguns conceitos e traga curiosidades sobre o assunto. Como o público alvo do projeto são crianças de 6 a 10 anos, o material também contará com atividades como cruzadinhas e caça palavras para fixar os conteúdos expostos. O projeto está sendo elaborado em conjunto com o Grupo de Estudos em Transportes (GET), e pretende-se ir a escolas públicas de Curitiba para aplicá-lo.

O Valoriza Civil, recente atividade organizada pelo grupo, estando agora em sua segunda edição, tem o intuito de incentivar todas as atividades extraclasses realizadas pelos alunos do curso, reunindo desse modo, entidades como grupo de estudos e empresas júniores, bolsistas de Iniciação Científica, alunos de monitoria e voluntariado, buscando assim, integrar as diversas linhas de pesquisa existentes na universidade.

Referências bibliográficas

GOES, F. et al. Uso da Engenharia Natural em Obras de Infraestrutura Ferroviária. In: V CONPET CIVIL, 2018, Ouro Preto/MG. PET: Multiplicador de Conhecimento para a Transformação Social.

PET ENGENHARIA CIVIL UFPR. Disponível em: < <http://petcivil.blogspot.com/>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

VASCO, C. et al. PET 25 Anos – Resgate Histórico do PET Engenharia Civil da UFPR. 1 ed. Curitiba: *UFPR*, 2008.

ZORZAN, L. et al. Competições no Ensino da Engenharia Geotécnica: A Experiência do Desafio de Taludes da UFPR. In: XLV COBENGE, 2017, Joinville/SC. Inovação no Ensino/Aprendizagem em Engenharia.

23) PET – SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (SÃO CRISTOVÃO/SE)

Autores:

Bolsistas: Caio Graco de Azevedo Pereira; Cleverton Alves de Souza; Izy Rebeqa Gomes Lima; Jociane Pinheiro da Silva; Laíla Ellen Pereira Santos; Leislayne Lima de Almeida; Mariana Almeida Rodrigues; Mariana Cristo Silva; Maria Suelen Santos; Millena de Farias Lima; Nauanne Ferreira Silva; Susana Almeida Rodrigues;
Egressas: Bianca Gonçalves Santos Lima; Érica da Silva Mendonça; Rosana Francisca Oliveira Almeida.

Tutora: Maria Lucia Machado Aranha.

Introdução

O grupo PET Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (UFS) é formado por 12 bolsistas e a tutora. Fundado em junho de 2006, foi o primeiro grupo PET da UFS e do estado de Sergipe. A proposta de criação ocorreu após três anos de implantação do novo projeto pedagógico do curso, o qual “[...] inaugura uma nova lógica com a introdução de outros componentes curriculares, além das disciplinas, [...] permitindo, juntamente com a extinção de vários pré-requisitos, uma maior flexibilidade e riqueza no processo de formação.” (PROPOSTA PET..., 2006, p. 1). Nesse sentido,

a iniciativa de formar o grupo PET impõe-se como um mecanismo institucional e acadêmico capaz de viabilizar a consolidação do projeto pedagógico do Curso [...]. O diferencial da proposta reside na possibilidade de articulação dos componentes curriculares no interior da nova lógica vigente [...]. Ademais, a inexistência do PET na UFS faz dessa proposição uma oportunidade ímpar de **garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, elevando padrões de qualidade da formação profissional [...].** (PROPOSTA PET..., 2006, p. 1, grifos originais).

Outro ponto que merece destaque, por sua compatibilidade em relação à concepção do Programa de Educação Tutorial (PET), remete ao perfil generalista do egresso projetado para a área de Serviço Social.

Tendo em conta tais aspectos e o Projeto Ético-Político da profissão, destacaremos a seguir as principais atividades desenvolvidas pelo grupo.

Atividades de ensino

Nesta dimensão, o objetivo é aprimorar a aprendizagem e a formação dos petianos e alunos da graduação, incentivando também o exercício da docência. As principais atividades são: Grupo de Estudos; Oficinas de ABNT; Oficinas de Pesquisa e da Plataforma Lattes; Seminários Integrados de Orientação; Minicursos; Petescreve; Cinepet; Elaboração de trabalhos para publicação. A título de ilustração, descreveremos o “Grupo de Estudos” e o “Cinepet”.

O Grupo de estudos é uma atividade de caráter permanente que objetiva promover a discussão coletiva sobre autores clássicos e contemporâneos do pensamento sociológico, para que os bolsistas se apropriem dos fundamentos teórico-metodológicos subjacentes à produção do conhecimento na área, fomentando o seu pensamento crítico-reflexivo. A atividade é realizada quinzenalmente, a partir da leitura e fichamento prévios do livro definido no planejamento anual. Em 2018, o livro discutido foi Economia Política, de José Paulo Netto e Marcelo Braz. Sob a coordenação da tutora, os bolsistas expõem a sua apropriação e é aberto o debate. Ao final, a tutora sistematiza o conteúdo.

O Cinepet é uma atividade contínua, realizada por meio de sessões cinematográficas em articulação com conteúdos de disciplinas do curso. É uma estratégia pedagógica importante para o envolvimento e discussão dos discentes sobre temáticas apresentadas nos filmes, estimulando a relação entre os bolsistas, discentes e docentes. Os petianos se dividem em comissões para a organização e execução da atividade. Escolhem o filme em diálogo com o(s) docente(s) da(s) disciplina(s) em que o filme será exibido. O grupo se reúne para assistir e discutir o filme, utilizando textos de apoio. Após a exibição, é aberto o debate, sob a coordenação de um docente e um petiano. Em 2018, o filme foi “O assalto ao trem pagador”, de Roberto Farias, bastante enriquecedor para a discussão das expressões da questão social apresentadas na trama e articuladas com a disciplina.

Atividades de pesquisa

De acordo com Guerra (2009, p. 1) “[...] a pesquisa assume, assim o papel decisivo na conquista de um estatuto acadêmico que possibilita aliar formação com capacitação.” A sua realização é uma premissa fundamental ao desenvolvimento de um arcabouço teórico-crítico e ação profissional qualificada.

As atividades desta dimensão podem ser desenvolvidas sob a coordenação da tutora, como projeto interno ao grupo PET; e, majoritariamente, em parceria com docentes do curso e outras áreas, no âmbito do PIBIC/CNPq/UFS, em que professores que coordenam os projetos de pesquisa envolvem petianos na equipe de execução, possibilitando o aprendizado do ato de pesquisar, além da participação na elaboração, apresentação e publicação de trabalhos. Tal parceria tem se mostrado bastante produtiva e se constituído em um excelente mecanismo de vivência dos petianos em pesquisa. A atividade se desenvolve através de reuniões semanais da equipe, com o cumprimento das etapas metodológicas e elaboração de relatórios. Como exemplo de projetos com a participação dos petianos, em 2018-2019, destacamos: Pesquisa e pesquisadores em Serviço Social na Região Nordeste (Bahia, Sergipe, e Alagoas): perfil, recursos e subsídios à formulação de políticas (2015)³; Trabalho, saúde e adoecimento docente no magistério superior⁴; Análise das dissertações de 2017 da linha de pesquisa, políticas sociais, movimentos sociais e serviço social⁵; Violação de direitos das minorias sociais: ataque, resistência e perspectivas para a inclusão social⁶; Contrarreforma da previdência social proposta pelo governo Temer: impacto para os trabalhadores sergipanos segurados do Regime Geral da Previdência Social⁷; Postura de direitos e deveres no contexto do Programa Nacional de Alimentação Escolar⁸; Saúde mental infanto-juvenil em Sergipe⁹; Caracterização do quadro atual de conflitos socioambientais na região Nordeste do Brasil¹⁰; O programa saúde na escola: as trilhas da educação em saúde no município de Aracaju/Se¹¹.

Atividades de extensão

A prática extensionista possui um caráter acadêmico, sócio-político e cultural. Os petianos se articulam e trocam saberes com a comunidade externa por meio de várias atividades, dentre as quais: Apreendendo as interfaces da atuação profissional do assistente social; Núcleo de informações de direitos sociais e cidadania (NIDISC); Semana de Arte e Serviço Social (SEMASS); Mostra cultural InterPET's; Conhecendo Sergipe. Nesta dimensão, serão detalhadas a “SEMASS” e o “NIDISC”.

A SEMASS é uma atividade desenvolvida pelo grupo desde 2014. Consiste em um seminário que aborda temas relacionados ao curso de Serviço Social, articulando-os à arte. A quinta edição da SEMASS, “Arte e Inclusão Social no Brasil: acessibilidade em foco”, aconteceu em 2018, e se constituiu em espaços de reflexões e debates sobre a inclusão social no Brasil, por meio de palestras, grupos de discussões e apresentações artísticas. Justificou-se pela importância do assunto na sociedade e por sua abordagem articulada a temáticas pertinentes ao curso. Dentre seus objetivos, salientamos: possibilitar a reflexão crítica acerca da política de inclusão social no Brasil; viabilizar uma maior aproximação dos participantes ao debate da inclusão social; instigar a utilização de inovações pedagógicas no âmbito do PET e no curso; dar maior visibilidade ao grupo PET Serviço Social na IES. A SEMASS ocorre durante três dias, na Semana Acadêmico-Cultural da UFS. Os petianos se organizam em comissões e dividem as tarefas, a

³Projeto de Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves. E-mail: licavasconcelos@gmail.com

⁴ Projeto de Silmere Alves Santos. E-mail: silmere.alves@gmail.com

⁵ Projeto de Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves. E-mail: licavasconcelos@gmail.com

⁶ Projeto de Silmere Alves Santos. E-mail: silmere.alves@gmail.com

⁷Projeto de Maria Lúcia Machado Aranha e Maíra dos Santos Oliveira. E-mail: maluaranha10@gmail.com; mairaufs@yahoo.com.br

⁸ Projeto de Renata Lopes de Siqueira. E-mail: renata.educacao@gmail.com

⁹ Projeto de Vânia Carvalho Santos. E-mail: vrtlcarvalho@hotmail.com

¹⁰ Projeto de Nailsa Maria Souza Araújo. E-mail: nayaraujo5@yahoo.com.br

¹¹ Projeto de Rosângela Marques dos Santos. E-mail: romarques020@gmail.com

exemplo de: convite aos palestrantes, produção de material informativo e de divulgação, definição de temáticas das oficinas e grupos de trabalho, divulgação e coordenação do evento.

O NIDISC também é de caráter permanente e se caracteriza como um espaço de socialização de informações sobre direitos sociais e acesso às políticas públicas. Em 2018, o grupo definiu como público alvo as mulheres que participam do Centro de Referência da Mulher (CRM) da Barra dos Coqueiros/Se. A atividade aconteceu em conjunto com a Associação Mulheres de Peito. O NIDISC justificou-se pela oportunidade de aproximação dessas mulheres com a temática do câncer, principalmente o de mama e o de útero, ampliando o seu conhecimento. Quanto aos objetivos, destacamos: compartilhar conhecimentos sobre a Política Nacional de Saúde (PNS) e o Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na Promoção da Saúde e na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher; informar acerca dos direitos das pessoas com câncer; contribuir para o fortalecimento da luta das mulheres com câncer; estimular a prevenção em saúde. Para a sua realização, os petianos leram textos e documentos sobre o assunto. Em seguida, visitaram a instituição e o público alvo. O momento final consistiu em uma roda de conversa sobre Promoção da Saúde e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, utilizando-se informativos e discussão sobre prevenção do câncer de mama e colo do útero, com a participação de todos os envolvidos.

Considerações finais

Dessa breve exposição, é possível visualizar a pertinência do PET Serviço Social/UFS para a formação acadêmica, num processo de desenvolvimento da autonomia, do trabalho coletivo e de construção do conhecimento dos graduandos. Por meio das atividades realizadas, vivenciamos a relação entre a teoria e a prática e o trabalho coletivo e interdisciplinar.

É também possível entender como a “[...] a educação tutorial tem um papel relevante na direção de uma política para o ensino superior fundada na consolidação do tripé ensino, pesquisa e extensão, formadora de massa crítica e cidadãos consequentes e protagonistas da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.” (ARANHA, 2007, p. 100). O PET, portanto, é referência na formação superior com qualidade e perspectiva cidadã.

Referências

ARANHA, M. L. M. Educação tutorial no ensino presencial. *In: PET – Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação*. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2007.

GUERRA, Y. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. *In: Serviço Social: direitos e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

ARANHA, M. L. M.; SANTOS, J. S. PROPOSTA PET SERVIÇO SOCIAL-UFS. São Cristóvão/SE, 2006.

24) RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DO GRUPO PET INTEGRAÇÃO: AÇÃO INTEGRADA EM EDUCAÇÃO, CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (TERESINA, PIAUÍ)

Danley Dênis da Silva (bolsista); Gabriela de Sousa Alves Gameleira (bolsista); Hyara Maria Holanda Sousa (bolsista); Samya Yasmin Sousa Silva (bolsista); Emilson Pereira dos Reis (bolsista); Layane Batista de Araujo (bolsista); Francisco Herico Lima Moreira (bolsista); Maria de Fatima de Moura Porto dos Santos (bolsista); Bianca Lourrany dos Santos Silva (bolsista); Monique da Silva Rocha (bolsista); Leila Rogeria Teixeira Bastos (bolsista); Maria Claudia Barbosa Oliveira (bolsista); Kelciane Mendes da Silva (bolsista); Dheyvid Fhelipe Correia Lima (bolsista); Keuelanne Alves Carvalho (bolsista); Selles Gustavo Ferreira Carvalho Araújo (bolsista); Joana Darc Carvalho de Sousa (bolsista); Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho (Tutora)

INTRODUÇÃO

Em cumprimento à **Portaria MEC nº 591, de 18 de junho de 2009**, oficialmente ocorreu à expansão dos grupos PET vinculados às áreas prioritárias e as políticas públicas de desenvolvimento e de **redução** das desigualdades sociais. Nesse cenário, surgiu a modalidade PET Conexões de Saberes, dentre os quais se encontra o “PET INTEGRAÇÃO: ação integrada em educação, cidadania e inclusão social”, criado na modalidade interdisciplinar com os cursos de Direito, Serviço Social, Nutrição, Pedagogia e Ciência da Computação, que tem sua história narrada da forma que se segue.

Após aprovação, a partir do edital nº09-PET 2010/ MEC/SESu/SECADI, o grupo PET INTEGRAÇÃO foi implantado na Universidade Federal do Piauí, por meio da Pró-Reitoria de Extensão em novembro de 2010, iniciando suas atividades com o processo seletivo de bolsistas e voluntários, sob a coordenação / supervisão da tutora. Desde então, o Programa vem se estruturando e avançando em suas propostas, e com base na filosofia do Programa, o grupo realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo um conjunto de práticas que se interrelacionam com atividades dentro e fora da universidade. Algumas atividades acontecem com a participação de todos os seus membros, enquanto outras são organizadas por equipes de trabalho. Mensalmente, em reunião, define-se um grupo responsável pelo cumprimento do planejamento e viabilizar a execução das tarefas, analisar a necessidade de adaptações ou o surgimento de novas atribuições.

A metodologia adotada leva em conta as especificidades do grupo e na construção/execução das tarefas são respeitadas as decisões tomadas em assembleia. Nesse sentido, foi criado o Regimento Interno do PET INTEGRAÇÃO ratificando o compromisso de todos. É importante destacar que todas as atividades são realizadas com a supervisão da tutora, que também tem a missão de orientar e estimular o pensamento crítico e reflexivo dos petianos para as questões políticas e sociais, bem como para a pesquisa e comunicação científica.

No âmbito do **ensino**, o grupo atua semestralmente nas atividades de recepção dos calouros na qual os petianos tem a oportunidade de apresentar os projetos e ações do PET INTEGRAÇÃO, mostrar os trabalhos produzidos e as produções científicas, socializar conhecimentos, além de auxiliar os alunos ingressantes ao novo ambiente universitário.

As ações de apoio pedagógico acontecem por meio de organização e participação em eventos acadêmicos na UFPI, com apresentação dos trabalhos produzidos em seminários, congressos e outros eventos científicos em âmbito local, regional e nacional. Outra ação importante que tem impacto direto na redução da evasão é o auxílio e apoio dos petianos em disciplinas na qual os estudantes apresentam dificuldades. A esse respeito, destaca-se o Projeto denominado “Balcão acadêmico e social”, cujo foco consiste em ações que favoreçam a permanência bem sucedida dos estudantes nos seus cursos na UFPI. A proposta é uma possibilidade concreta de transformação da realidade acadêmica em relação ao aprendizado e de amenizar as dificuldades dos acadêmicos. O grupo PET

INTEGRAÇÃO em conjunto com a coordenação de cursos e centro acadêmicos busca encontrar estratégias que contemplem as particularidades das vivências dos estudantes no sentido de superação de medo, conflitos, desistências e estímulo a produção científica.

As sessões de estudo têm o propósito de compreender o conteúdo dos textos e ao mesmo tempo propiciar vivências, reflexão e discussão sobre os temas explanados, estimulando os alunos ao desenvolvimento de uma postura crítica, podendo contar com a presença de especialistas para auxiliar nas discussões, sempre que necessário. Dessa experiência surgiu o Grupo de Aprofundamento Teórico, que consiste numa atividade que promove a realização de palestras, cursos e oficinas de acordo com o eixo temático definido pelo grupo. A característica marcante desses encontros é a oportunidade de promover o aprofundamento de conhecimentos e possibilidades de trocas de experiências entre os integrantes, proporcionando uma formação profissional e pessoal mais completa.

Outra atividade de ensino que teve uma repercussão importante entre os graduandos dos cursos de nutrição foi o Projeto Cine PET, que se caracterizou pela exibição de filmes, documentários e contou com a participação de estudantes dos cursos de serviço social e direito convidados para debater os temas atuais.

No âmbito da extensão, destacam-se os projetos desenvolvidos nas comunidades que procuraram pautar-se em princípios gerais que norteiam as ações extensionistas, de modo a proporcionar impacto e transformação, interação dialógica, interdisciplinaridade e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, reafirmando a extensão como processo acadêmico. A contribuição do trabalho comunitário permite a maior aproximação e fortalece o vínculo universidade-comunidade, favorecendo a troca de saberes e a realização de parcerias entre organizações governamentais e não governamentais.

Ressalta-se que, as atividades realizadas na comunidade se fundamentam nos eixos da saúde e educação, direitos humanos e cidadania, segurança alimentar e nutricional identificada a partir dos interesses e necessidades dos atores sociais. Com base no respeito aos saberes populares em articulação com o saber produzido na universidade é que se estabelece o diálogo capaz de fundamentar a práxis do conhecimento acadêmico em favor da comunidade no desenvolvimento de uma atitude proativa no aluno de graduação. Dessa forma, o ambiente da academia se renova e se amplia, e passa a proporcionar novas competências, habilidades e favorece o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e contextualizada com os desafios atuais.

Entre principais ações sociais desenvolvidas junto às comunidades destacam-se o projeto que tratou de temas ligados a educação, direitos humanos e promoção da saúde; comunidades populares e o acesso às informações sobre políticas de ingresso e permanência no ensino superior”; *Bullying*: em busca da igualdade e da dignidade humana dentre outros..

Atualmente merece destaque o Projeto Educação jurídica e nutricional na escola que tem com o objetivo estimular uma discussão sobre a questão dos direitos e garantias fundamentais e, buscar compreender como o direito humano à alimentação adequada se apresenta nas práticas pedagógicas da escola. O projeto “Tecnologias educativas na construção da bela velhice”, surgiu como uma ação inovadora dentro do grupo construída pela interação entre os diversos PET's da UFPI, ou seja, além do grupo PET INTEGRAÇÃO, incluiu o grupo do PET POTENCIA, o grupo do PET SERVIÇO SOCIAL e mestrandas de programas de pós-graduação.

Para além destes projetos, foi destaque no âmbito da rede municipal, estadual e federal o projeto intitulado “Entre práticas, educação e sensibilização: problematizando a violência contra mulher no ambiente universitário”, em que as ações foram desenvolvidas na Universidade Federal do Piauí, Campus Petrônio Portela, com a participação da comunidade acadêmica de Teresina. O interesse pelo tema surgiu diante da constatação das inúmeras ocorrências de violência contra a mulher dentro das universidades brasileiras, inclusive na UFPI, onde a grande maioria dos casos não são divulgados. O objetivo principal desse consistiu no desenvolvimento de ações educativas com problematização e sensibilização numa perspectiva de levar essa discussão para a Universidade e comunidade.

Diante das diversas experiências citadas, percebe-se que o conhecimento da realidade social proporcionado pela participação nos projetos sociais permitiu aos estudantes, uma atuação de forma indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de uma formação sistêmica complementar, visando a produção do conhecimento

para a transformação da realidade a partir da operacionalização da relação entre a teoria e a prática. Entre os impactos sociais decorrentes desses projetos destacam-se a mudança de percepção dos participantes, que resultou em **alterações** no comportamento individual, além da motivação para a formação de lideranças, estimulando o espírito de luta por melhorias e por políticas públicas para solução de questões prioritárias que promovam transformações benéficas para a sociedade.

Em termos de **pesquisa**, destacam-se os seminários que conta com a colaboração de estudantes vinculados aos Programas de Pós-Graduação, em nível de mestrado e doutorado, em que os petianos são incentivados ao estudo da metodologia da pesquisa científica, elaboração de textos, artigos e, ainda são integrados aos projetos de iniciação científica voluntária e colaboram com trabalhos de conclusão curso, iniciação científica, mestrado e doutorado.

A partir dos resultados obtidos os petianos participam de elaboração de cartilhas, artigos, livros e outras produções acadêmicas. A atuação do grupo PET INTEGRAÇÃO se mantém em constante diálogo com os Projetos do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição da UFPI, com o Programa de Iniciação Científica voluntária ou não e com os grupos PET's da UFPI, sobretudo com o PET PEDAGOGIA, PET SERVIÇO SOCIAL, PET POTENCIA e PET SAÚDE. Nessa caminhada, foram produzidas as obras "Construindo elos: PET integração e PET Saúde", em que a parceria firmada com o Pet Promoção da Saúde permitiu ampliar e fortalecer os espaços de diálogos e troca de saberes, otimizando a formação dos acadêmicos.

Outra obra em destaque surgiu no âmbito do Projeto Experiências Interdisciplinares em Educação, Direito e Nutrição, promovido pelo Programa de Educação Tutorial-PET envolvendo os PET's Pedagogia e Integração. O enfoque principal foi desenvolver ações educativas por meio de abordagem multidisciplinar dos temas e de estratégias participativas, numa perspectiva de compreensão da educação, saúde e direito da criança, adolescente e adulto, alvos da ação, de forma ampliada e integrada.

Por tudo isso, as ações do PET envolvem um conjunto de atividades que tem o objetivo de reforçar e ampliar práticas e espaços de diálogos, otimizando a formação dos graduandos e promovendo a articulação entre os diferentes atores sociais no ambiente universitário. Ressalta-se, cada uma dessas diversas atividades traz contribuições significativas para a qualificação da formação dos graduandos em nível de excelência, e se desenvolvem através de uma práxis pedagógica que busca suprir deficiências e superar dificuldades no percurso acadêmico. O fato é que essa vivência no grupo PET INTEGRAÇÃO revelou resultados magníficos na produção do conhecimento e no reconhecimento da universidade no ensino, pesquisa e extensão. A incorporação desses estudantes suscitou ações e experiências novas vivenciadas, além do desafio de se transformarem, em atores mais críticos e reflexivos.

Referencias

- ARAÚJO, L. B.; SOUSA, M.V. de; EMÉRITO, L. L.; CAMPELO, I. **de M.**; **CARVALHO, C.M..G.** Partilhando conhecimentos sobre promoção do aleitamento materno e direitos da gestante no pré-natal. **Revista Extensão**, v. 12, n. 1, p.10-17, 2017.
- CARVALHO, C.M.R.G. et al. Pet Integração: construindo e integrando para a formação qualificada de graduandos na UFPI. *Revista Interação*, v.1, n.1.p.83-94, 2011.
- CARVALHO, C.M.R.G. Direitos Humanos e Cidadania. Teresina: EDUFPI, 2012, 27p. (PET INTEGRAÇÃO).
- CARVALHO, C.M.R.G.; CAMPOS, C.M.F. Alimentação segura e manipulação de alimentos. Teresina: EDUFPI, 2013, 27p. (PET INTEGRAÇÃO).
- CARVALHO, C.M.R.G.; et al. Educação em direitos humanos e promoção da saúde na comunidade. *Revista Ciência em Extensão*, v.9, n.3, p.105-114, 2013.
- CARVALHO, C.M.R.G. Conhecendo o ambiente universitário. Teresina: EDUFPI, 2014, 33 p. (PET INTEGRAÇÃO).
- CARVALHO, C.M.R.G.; SANTOS, M.M.; MARTINS, M. do C. de C. Construindo elos: Pet Integração e Pet Saúde. / Teresina - EDUFPI, 350p. 2015.
- CARVALHO, C.M.R.G.; et al. Contribuições de uma extensão universitária participativa: uma proposta de educação para a cidadania. *Extramuros, Rev. Extensão da UNIVASF*, v.4, n.2, p.54-65, 2016.
- CARVALHO, C.M.R.G.; SILVA, R.S.; PEREIRA, D.D.C.L.; SILVA, K.M. Ações do Programa de Educação Tutorial (PET): Intervenções para prevenção do *bullying*. **Revista Experiência**, v. 3, n. 1, p. 76-85, 2017.

CARVALHO, C.M.G.; BARROS, R.O.; REIS, E.P. dos; ARAUJO, L.B.; SOUSA, H.M.H. O programa de educação tutorial: uma abordagem Interdisciplinar sobre suas práticas no campus universitário Petrônio Portela. **Revista Extensão em Foco**, n.4, p.13-31, 2017.

CARVALHO, C. M.G.; ARAUJO, H.M. Interdisciplinaridade e experiencias educacionais e sociais no Programa de Educação Tutorial – PET. / Teresina - EDUFPI, 150p. 2018.

REIS, E.P.; ARAÚJO, L. B.; CARVALHO, C.M.R.G. de. Educação jurídica: a importância da cidadania participativa e responsável. **Multitemas**, Campo Grande, MS, v. 23, n. 53, p. 255-273, 2018.

25) PET-QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (TERESINA/PI)

Bolsistas: Alexandre Diógenes Pe reira; Antonio Marcio Borges Rodrigues Junior; Aureliano Ferreira de Melo Neto; Lucas Queiroz Coutinho; Lucas Wyllames Vieira da Silva; Maria Karina da Silva; Mirela Mendes dos Santos; Marina Barros Bandeira; Maria Daniele Alves Nogueira; Mariana de Sousa Silva; Natasha Alves Rocha; Samuel da Silva Eduardo.

Não-bolsistas: Camila Da Silva Ibiapina; Caroline Maria Vasconcelos Paz Ramos; Ester Pamponet Ribeiro; Luís Fernando Guimaraes Noletto; Naiane Francisca Anfrisio de Sousa; Vitoria Eduardo Mendes Vieira.

Tutor: Reginaldo Silva Santos.

O grupo Programa de Educação Tutorial em Química (PET-Química) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) há nove anos desenvolve atividades interdisciplinares com os demais cursos do Centro de Ciências da Natureza (Licenciatura Plena em Química, Física, Biologia e Bacharelado em Biologia). O grupo PET-Química iniciou suas atividades no dia 9 de dezembro de 2010, sob a tutoria do Prof. Dr. Geraldo Eduardo da Luz Júnior, que permaneceu nessa função entre os anos de 2010 e 2016. Nesse período, o grupo PET-Química desenvolveu várias atividades, incluindo a revista HQuímica, uma revista em quadrinhos que trata sobre assuntos pertinentes a química de maneira didática. No ano de 2016, a tutoria do grupo-PET Química foi sucedida pelo Prof. Dr. Reginaldo da Silva Santos, que o ocupa até os dias atuais.

O PET Química atualmente conta com 19 integrantes, sendo 12 bolsistas, 6 voluntários, e 1 tutor. Todos os petianos estão integrados de maneira significativa nas atividades propostas no planejamento anual do programa, desde a sua idealização até a execução. No último planejamento de atividades do Programa de Educação Tutorial, em 2019, foi apresentado seis propostas de atividades a serem realizadas, sendo essas detalhadas abaixo.

De modo geral, as atividades propostas visam contemplar de forma articulada ações que envolvem ensino, pesquisa e extensão. Portanto, embora tenhamos organizado as atividades em subtópicos, essas atividades não são fragmentadas ou atenda a uma vertente do tripé que rege os pilares da educação superior. Logo, o leitor perceberá que não há uma fronteira nítida entre ensino-pesquisa-extensão nas atividades propostas pelo grupo PET-Química, atendendo ao que preconiza a filosofia do PET.

Atividades de ensino

Na modalidade de ensino, as atividades realizadas são: Recepção dos Calouros; Cine-PET; Criação de Vídeo Aulas e Desenvolvimento de Kits de experimentos Químicos com materiais de baixo custo.

A atividade de recepção aos calouros tem como finalidade dar as boas-vindas aos novos estudantes e mostrá-los, brevemente, os principais espaços da Universidade. Essa atividade ajuda ao jovem Universitário a encontrar e onde resolver boa parte dos assuntos acadêmicos-administrativo na IES. Conforme visto na Fig. 1A, os alunos petianos realizam a apresentação de experimentos e jogos didáticos para os novos discentes de uma forma informal e descontraída a fim de proporcionar uma aproximação entre calouros e veteranos, possibilitando para os novatos uma visão mais concreta sobre o que o curso tem a oferecer. Além disso, ocorrem palestras ministradas pelos professores do curso de química, visando a apresentação do currículo do curso e oportunidades de pesquisa e ensino que a instituição oferece (Ver Fig. 1B).



Fig. 1. Atividade de Recepção aos calouros (A) jogos no pátio e (B) palestra com os professores.

O Cine Pet é um projeto que oferece a exibição de filmes com intuito de envolver a comunidade acadêmica em assuntos científicos de uma forma mais dinâmica e multidisciplinar. O projeto visa promover entre petianos e os demais discentes uma interação através da reprodução de filmes e documentários com abordagens científicas. Após a exibição, propõe-se uma roda de conversa, em que será debatido o conteúdo do filme de forma crítica e reflexiva. A programação é divulgada nos murais da universidade e nas redes sociais.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo grupo PET Química da UESPI, a produção de vídeos como ferramenta de ensino ganha destaque. A proposta dessa atividade é criar e divulgar aulas na forma de vídeo. O grupo PET-Química já vem fazendo seus primeiros vídeos, os quais estão postados no canal do grupo, chamado de PET QUE TE ENSINO. Com o objetivo de abordar temas pertinentes para a química, os vídeos auxiliam os alunos nas temáticas referentes aos conteúdos programáticos do ensino médio e superior.

Entre as atividades de ensino, o PET-Química disponibiliza Kits de experimentos, no qual consiste em um conjunto de práticas simples, sendo composto por materiais e reagentes de baixo custo. De modo geral, todos os experimentos desenvolvidos devem ser organizados contendo soluções prontas, sais e outros compostos de fácil aquisição, e instrumentos como frascos e vidrarias simples de laboratório.

Ainda dentro da proposta, o grupo oferece a possibilidade de atender solicitações feitas por escolas públicas para apresentações de experimentos simples em feiras científicas (ver Fig. 2A). Nessa perspectiva, têm-se como objetivo mostrar e explicar os processos químicos envolvidos e provocar um olhar curioso, não só nos discente como na comunidade em geral. Além disso, os kits podem ser utilizados pelos professores em sala de aula, visto que tais materiais estão presentes no dia a dia, facilitando o entendimento do conteúdo e a assimilação com o cotidiano.

Atividades de pesquisa

As atividades são sempre estimuladas a terem interface com pesquisas. Por exemplo, o desenvolvimento das histórias em quadrinhos (HQ) com a revista HQuímicas foi objeto de estudo em projeto de dissertação de ex-petiano. A pesquisa foi recentemente publicada na Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar v. 4, n. 12, Novembro/2018. Além disso, ações como experimentos com materiais de baixo custo ou jogos para o ensino de química são utilizados como alvo de pesquisas em Trabalhos de Conclusão de Curso, em nossa IES.

Outra ação que se estimula da atividade de pesquisa é o Ciclo de Palestras denominado de “Café com Química”. No início dessa atividade, o grupo faz a produção de textos científicos, que discute sobre temas relevantes para a área das ciências exatas. A produção dos textos é realizada por um petiano e revisada por todo o grupo PET-Química. Os textos finais são de divulgação científica e ficam disponíveis na FrontPage do grupo.

Atividades de extensão

Nesse segmento destacam-se as seguintes ações: Café com Química; Minicursos de Calculadora Científica, Cálculo, Software de Tratamento Estatístico de dados, Oficina de nivelamento de manuseio de equipamentos e vidrarias de laboratório.

O projeto “Café com Química” é realizado por um ciclo de palestras, em que os profissionais palestrantes convidados da própria IES ou de outras instituições, discorrem sobre suas experiências nas áreas em que as ciências exatas podem atuar (Química, Física, Matemática e Biologia). A ideia é apresentar aos graduandos as possibilidades profissionais que o curso pode oferecer.

As palestras ocorrem de forma periódica e a cada dois meses, sendo que durante o encontro, as discussões devem acontecer espontaneamente, para que os estudantes tenham a liberdade de indagar ao palestrante, tornando a apresentação mais dinâmica. No decorrer a atividade é disponibilizada uma mesa de café com petiscos diversos aos participantes para que haja um clima de descontração entre todos.

Outra atividade do grupo PET-Química é a oficinas de nivelamento de manuseio de equipamentos & vidrarias de laboratório para alunos do curso de química da UESPI. Essa atividade é fundamental para os calouros que ingressam na universidade sem experiência na utilização de vidrarias e no preparo de soluções. Assim, o grupo PET tem o intuito realizar oficinas que operam o manuseio de equipamentos e vidrarias, bem como o preparo de diferentes tipos de soluções e os cuidados a serem tomados em um laboratório.

O minicurso de calculadora científica é uma atividade que vem sendo desenvolvida a mais de 6 anos pelo grupo PET-Química, tendo o objetivo de minimizar a dificuldade de estudantes dos anos iniciais do curso de química, como também de outros cursos em disciplinas de analítica, estatística e outras de cálculos que necessitam do uso de calculadoras. Minicurso é ofertado uma vez a cada semestre, abordando inicialmente as funções mais simples da calculadora científica, como soma, subtração, divisão e multiplicação, até cálculos mais complexos como funções logarítmicas e regressão linear. Ao final de cada dia, são aplicados exercícios como forma de avaliação da aprendizagem dos alunos adquirido no minicurso. A Fig. 2 B mostra a realização de uma das aulas do curso.

Na mesma linha de intervenção, o minicurso de software para tratamento estatístico de dados foi elaborado e aplicado pelo PET-Química com o objetivo de sanar as deficiências em criação e tratamento de gráficos estatísticos. Para tanto, foram traçadas uma sequência de planejamentos prévios até a ocorrência final do evento, tais como: "quem irá ministrar o minicurso, quais conteúdos esse palestrante irá ensinar dentro de um determinado tempo, quem será o público alvo do evento, onde e quando ele acontecerá".

Considerando que o entendimento matemático de funções é essencial na compreensão de fenômenos químicos, os alunos do PET-Química oferecem o minicurso de nivelamento em cálculo. O Curso aborda cálculo diferencial e calculo integral com a finalidade auxiliar discentes que apresentam grandes dificuldades em disciplinas que requerem desenvolvimento destes cálculos e interpretações de gráficos. Além disso, o curso tem como objetivo desenvolver a capacidade de manipular fórmulas, conceitos e equações.



Fig. 2. (A) Utilização do Kit de experimentos e (B) minicurso de calculadora científica.

26) PET-ENGENHARIA GEOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (OURO PRETO /MG)

Autores

Bolsistas: João Paulo de Lima; Giovanna Custódio Moreira; Gabriel Barbosa Medeiros; Alana Lima Pereira; Pedro Lourenço dos Reis; Maria Laura Couto Costa

Voluntários: Ana Carolina de Souza Lima; Matheus Batista de Paula Carvalho; Vanessa da Silva Reis Assis

Tutor: Adivane Terezinha Costa

O Pet Engenharia Geológica foi fundado em 1992 na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – MG e é formado por alunos do curso de mesmo nome. Como defendido por alguns autores como CASSIANI; RICCI; SOUZA (1998), os grupos PET devem buscar a produção de práticas sociais emancipatórias nos eixos de ensino pesquisa e extensão. Partindo-se desse pressuposto o PET Engenharia Geológica, ao longo dos seus 27 anos, tem trabalhado com projetos diversificados que contemplem esses três eixos buscando sempre relacioná-los com a sociedade. No presente trabalho, destacaremos alguns projetos realizados ao longo dos últimos quatro anos.

Atividades de Ensino

No que se refere ao eixo ensino, o grupo tem realizado suas atividades voltadas para a sociedade através de atividades de ensino em interface com extensão como é o caso do projeto marteladas geológicas, onde textos temáticos são gravados em programa de rádio. Contudo as atividades de ensino destinam-se principalmente aos alunos da graduação, inseridos no Departamento de Geologia (DEGEO) da UFOP. Desse modo, desenvolveram-se alguns projetos visando suprir a carência de conteúdos práticos e aplicados, complementando os conteúdos da matriz curricular do curso de Engenharia Geológica, sendo eles: Ciclo de palestras da Pós, Calourada da Engenharia Geológica, Curso Introdução às Práticas de Campo, Participação em Eventos Técnico Científicos e Minicurso Surfer.

Este ano a novidade foi a concretização do Curso Introdução às Práticas de Campo (CIPC). Ao se verificar que muitos alunos tinham uma certa defasagem em relação a informações, práticas e conceitos trabalhados ao longo do curso de geologia, o PET optou por juntar os minicursos de Caderneta Bússola/GPS e *ArcGis*, que já eram realizados, em módulos e acrescentar outros que abordassem a dinâmica curricular. Desse modo, o CIPC foi estruturado em 5 módulos, sendo eles: Caderneta (I), *ArcGis* e Sensoriamento (II), Trabalho de Campo (III), Tratamento de Dados de Campo (IV) e Confeção de Relatório (IV), como mostra a Figura 1.



Figura 1: Realização do CIPC. A (módulo III), B ((módulo II), C (módulo I) e D (módulo IV).

Atividades de pesquisa

As pesquisas desenvolvidas em nosso grupo são individuais e coletivas, com a participação de grande parte do grupo e do tutor.

No que diz respeito a pesquisa coletiva que tem interface com ensino e extensão, um dos projetos de maior impacto que está sendo desenvolvido pelo grupo desde 2016, tem como objetivo identificar e quantificar as contaminações orgânicas e inorgânicas das águas de consumo dos municípios de Ouro Preto e Mariana e repassar as informações obtidas de forma didática para o poder público, escolas e associações de bairro. Atualmente, o projeto tem parceria com o Serviço Municipal de Água e Esgoto de Ouro Preto (*SEMAE*), visando a coleta de água em captações para análise físico-química (determinação de pH, Eh, condutividade elétrica, temperatura, resistividade e sólidos totais dissolvidos das amostras de água) e geoquímica (quantificação de elementos maiores e traço por ICP-MS e ICP-OES). A partir dos resultados, determinar quais são os principais problemas em relação à disponibilidade desse recurso hídrico para população (Figura 2). Algumas captações foram interrompidas a partir dessas pesquisas devido à verificação da qualidade da água imprópria para consumo humano, contribuindo para a melhoria na saúde pública.

Como um dos objetivos do projeto é disseminar o conhecimento a respeito dos dados levantados para a comunidade, uma das formas de divulgação foi a elaboração de capítulos de livro: “Água e cultura: inventário de fontes de água da região de Ouro Preto”, patrocinado pela Samarco, e uma cartilha: “Minas da Serra de Ouro Preto: potencialidades turísticas e a problemática das águas de consumo”, abordando vários assuntos sobre a região de Ouro Preto, dentre eles a contaminação das águas por arsênio.

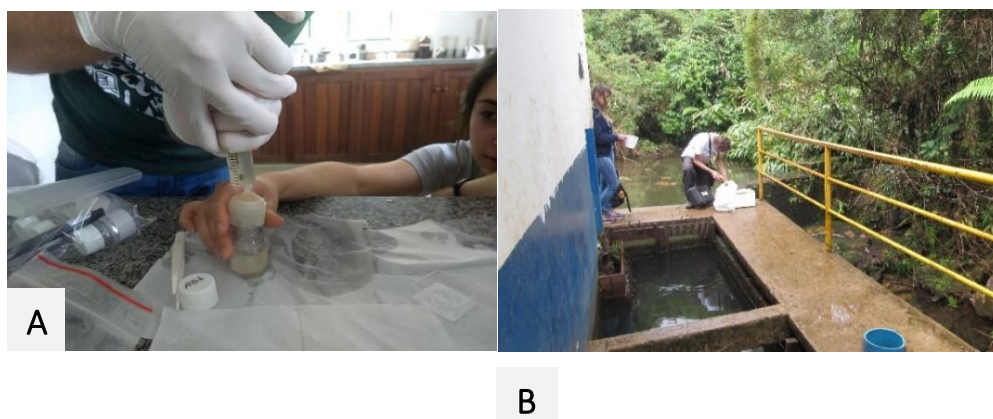


Figura 2: A) Procedimento de coleta de amostras para análise geoquímica; B) Determinação de parâmetros físico-químicos em estação de tratamento.

Desenvolvemos outra pesquisa coletiva em interface com extensão na temática de geoconservação, que envolve ações visando a conservação e gestão do patrimônio geológico e dos processos naturais associados. Visto que a região de Ouro Preto e Mariana é naturalmente abundante na presença destes patrimônios (exposições rochosas, ocorrências de fósseis, minerais e estruturas geológicas), o PET atua no desenvolvimento de estratégias para que estas áreas sejam valorizadas pelos órgãos públicos, turistas e pela população local.

Uma das iniciativas mais recentes tomadas pelo grupo foi a criação de um inventário que cataloga as ocorrências de cachoeiras na região de Capanema (MG), assim como suas características físicas, químicas, visuais, ambientais, geológicas e facilidade de acesso. Estes dados foram coletados em expedições de campo e servirão como base para uma implementação junto aos moradores locais no planejamento de uma infraestrutura segura e sustentável

para o turismo, que servem como importante fonte de renda na região, além de visar a conscientização da importância do patrimônio geológico (Figura 3).

Outro projeto que também segue esta linha é um estudo desenvolvido sobre o potencial geoturístico associado às antigas minas de ouro do século XVIII de Ouro Preto, onde muitas destas se encontram desativadas mas constituem uma importante fonte de conhecimentos históricos e de extensa possibilidade de exploração turística. Foi realizada uma revisão bibliográfica, integrando estudos já feitos sobre as minas, mapa de acesso, catalogação de um inventário com banco de dados e confecção de um acervo fotográfico. Estes dados podem ser utilizados por gestores públicos e demais interessados no planejamento de atividades turísticas e científicas que sejam diretamente relacionadas com a história da mineração tão marcante em nossa região.

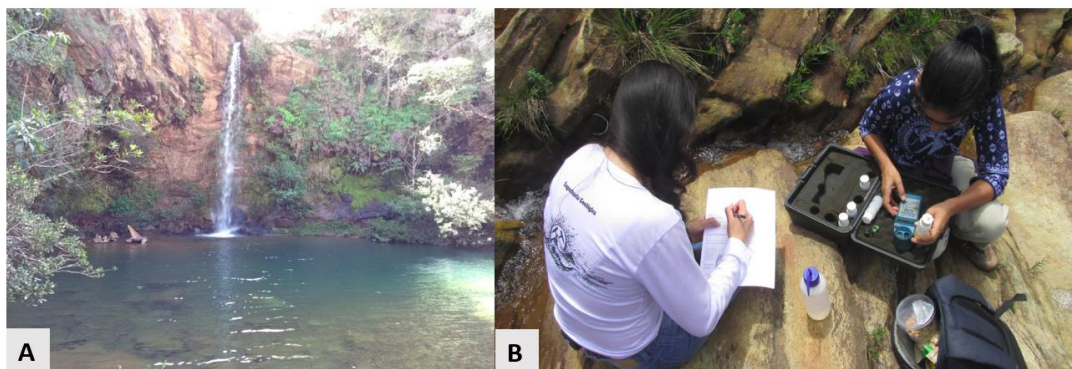


Figura 3: A) Foto da Cachoeira do Cruzado, na área de estudo em Capanema; B) Obtenção de dados físico-químicos e de qualidade da água durante a atividade de campo.

Já no âmbito das pesquisas individuais em andamento, vale destacar alguns projetos como: cartografia de leques aluviais quaternários do Quadrilátero Ferrífero, MG; guia de campo de técnicas de levantamento estratigráfico; Mulheres nas geociências; geoarqueologia no município de Andrelândia, MG.

Atividades de extensão

Além disso, o grupo desenvolve diversos projetos de extensão, sobre os quais será feita uma breve descrição a seguir.

A avaliação acadêmica dos Egressos do curso de Engenharia Geológica da UFOP, teve como objetivo avaliar quais foram os conhecimentos adquiridos no viés acadêmico de maior valia na vida profissional do egresso. Foi realizada por meio de uma pesquisa via formulário Google e aplicado no e-mail em 2018.

O Cursinho Pré-vestibular EducaPET desenvolvido e construído pelos PET's da Universidade Federal de Ouro Preto e é destinado aos estudantes de baixa renda da população da região. Neste projeto, o grupo PET Engenharia Geológica desenvolve aulas semanais de Geografia.

A UDM é um projeto que une as republicas da cidade de Ouro Preto juntamente com instituições acadêmicas. A ação desenvolve atividades ao ar livre, levando brincadeiras, conhecimento, maquetes e demonstrações que estão presentes no dia a dia dos universitários para a comunidade. Nas últimas edições do projeto o PET Engenharia Geológica levou maquetes de vulcões e jogos relacionados ao uso e manejo da água.

Conclusão

O PET Engenharia Geológica tenta por meio de suas atividades sempre integrar educação, pesquisa e extensão, para que o vínculo entre a universidade e a comunidade seja cada vez mais forte.

Referências bibliográficas

CASSIANI, Silvia Helena Bortoli; RICCI Waleska Zafred; SOUZA Carla Regina de. A experiência do Programa Especial de Treinamento na educação de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, jan. 1998. Disponível em: Acesso em: 12 abr. 2019.

27) PET – PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (PALMAS/TO)

Ábila Limeira Soares, Alessandra Pereira Dias da Silva, Camila Santiago dos Santos, Cássia Felipe da Rocha Silva, Edvânia Rodrigues dos Santos, Grete Gualberto Cardoso, Idelma Caetano Barbosa de Almeida, Juvan da Cunha Ferreira, Katiane Dionízio de Santana, Keila de Sousa Leitão, Penélope Ferreira de Medeiros Lima, Wherie Carvalho da Costa (Bolsistas).

Rosilene Lagares (Tutora).

Neste texto, tem-se por objetivo apresentar aspectos do Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia do Campus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins (UFT) (PET PedPalmas), implantado em treze de setembro de 2007, cuja natureza centra-se no curso de graduação em Pedagogia, na área de Conhecimento Ciências Humanas/Educação.

O PET PedPalmas tem como tema 'Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais)' enfocando aspectos da docência e da gestão da educação e de suas instituições, com base nos objetivos e no currículo do Curso de Pedagogia do Campus de Palmas da UFT e na área de atuação do pedagogo (UFT, 2007).

Por meio da aprendizagem tutorial, de natureza coletiva, interdisciplinar e extracurricular, mantendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, seu objetivo é desenvolver atividades em padrões de qualidade de excelência, promovendo uma formação ampla, ética e cidadã (UFT, 2019).

Desde a implantação do grupo, suas atividades resultam de planejamentos anuais, organizadas em projetos e ações, classificadas em três campos definidos pelo Ministério da Educação, sendo atividades de ensino, pesquisa e extensão; atividades de caráter coletivo e integrador; e outras ações que o grupo considerar pertinente.

Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Sob o lume da tríade ensino, pesquisa e extensão, são desenvolvidas duas atividades (UFT, 2019): (1) *Projetos de Estudos Individuais Orientados (PEIO)*, com seis subatividades: Estudo Individual Orientado (EIO)/semanal; Laboratório de Metodologia Científica (LaMeCi)/quinzenal; Mesas Redondas (RodaPET)/semestrais; Oficinas PET PedPalmas/bimestrais; Curso de Língua Estrangeira Moderna/semanal; e Estudo da Língua Portuguesa/semanal. (2) *Projeto Leitura e Literatura 'Infantil' (LiteraPET – LiteraTocantins)*, com quatro subatividades: Pesquisa bibliográfica coletiva/semanal; Construção da Segunda Coletânea de Literatura Infantil do PET/semanal; Mediação das Histórias da Primeira Coletânea de Literatura Infantil do PET/semestral (LAGARES, 2019); Produção e Ilustração de Histórias com alunos do ensino fundamental/semestral.

Esse conjunto de atividades objetiva, dentre outros, ampliar e aprofundar a formação voltada à aprendizagem desencadeada em sala de aula; garantir a interação contínua do PET com docentes e acadêmicos do Curso; propiciar a interação entre a educação superior e os sistemas públicos de educação básica; exercitar o desenvolvimento de pesquisa, bem como a sistematização e apresentação de resultados na forma de trabalhos individuais e coletivos; estimular o gosto pela leitura da literatura infantil; proporcionar subsídios teóricos e metodológicos para a utilização da leitura e da literatura na prática educativa formal das crianças.

Atividades de Caráter Coletivo e Integrador

A gestão do grupo assenta-se na concepção democrática, cujo planejamento pauta-se na participação, democracia e diálogo (BRASIL, 2006). Em assim sendo, é com esse sentido que são desenvolvidas duas atividades para a materialização do caráter coletivo e integrador: (1) *Reunião Coletiva (Trabalho Coletivo)*, semanalmente, para informação, acompanhamento, monitoramento, supervisão, análise, debate, orientação e avaliação; (2) *Participação em reuniões* do PET na UFT e de eventos do PET e outros eventos acadêmicos e científicos locais, regionais e nacionais, obrigatórios e não planejados.

Outras ações que o grupo considera pertinente

O grupo considera pertinente, ainda, o desenvolvimento da atividade denominada *Informação e Comunicação Mediada por Tecnologia*/contínua, com a produção de pautas memórias das reuniões coletivas; relatórios anuais de atividades; registros fotográficos de todas as atividades; elaboração de Boletins mensais, abordando o desenvolvimento das atividades do Programa; alimentação de *facebook* e *instagram*; e comunicação coletiva por *e-mail* e *whatsapp*.

Anotações finais

No PET PedPalmas, todas as atividades são pensadas de forma entrelaçada, embora na práxis resultem em experiências e vivências singulares, considerando as especificidades dos seus objetivos e dos sujeitos do grupo.

Na gestão, adota-se como compreensão a democracia participativa e popular, na qual os indivíduos são vistos enquanto sujeitos do ato de organizar-se. A participação, em uma concepção ampliada é, então, acolhida com centralidade.

Assim, o processo de planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação são concebidos como meio de transformação, em contraposição a concepção e ação burocrático-hierárquica. Portanto, processos de reflexão e de tomada de decisões.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Gestão da educação escolar**/Luiz Fernandes Dourado. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em: 7/3/2019.

LAGARES, Rosilene (org.). **O PET no Universo Infantil: histórias que ninguém ouviu**. 1. ed. Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia do Campus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins (PET PedPalmas/UFT). Palmas, Tocantins: Nagô Editora, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). Pró-Reitoria de Graduação. Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia do Campus de Palmas. **Planejamento Anual de Atividades 2019**. UFT: Palmas, TO, 2019. Mimeo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). Pró-Reitoria de Graduação. Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia do Campus de Palmas. **Planejamento Anual de Atividades 2007**. UFT: Palmas, TO, 2018. Mimeo.

28) PET CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (POÇOS DE CALDAS/MG)

Autores:

Adam Luiz Evangelista Soares (bolsista), Ana Laura Siqueira (bolsista), Angelo Melari Garcia Selin (bolsista), Caroline Piza Maldi (voluntária), Débora de Carvalho Batista (bolsista), Elisa Melati Galvani de Freitas (bolsista), Emilly Rafaelly Rabelo Rodrigues (egressa), Gabrielle Aquino Ferreira Nery (bolsista), Iago Cipriano Dutra (bolsista), Jéssica de Oliveira Chang (egressa), João Antonio Ferreira Vilas Boas (bolsista), Letícia de Almeida Soares (voluntária), Luis Henrique Nery (bolsista), Mariana Vilas Boas Vianna (bolsista), Paulo Vitor Cassimiro Marcondes (bolsista), Tayna Silveira Madureira (bolsista) e Adriana Maria Imperador (tutora).

O PET (Programa de Ensino Tutorial) Ciência foi criado no ano de 2010 na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), *Campus* Poços de Caldas, sob tutoria do Prof. Dr. Rodrigo Fernando Costa Marques. O grupo foi vinculado ao curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, composto por doze discentes bolsistas e seis não bolsistas. Durante o período de atuação, o grupo também foi tutorado pelo Prof. Dr. Daniel Juliano Pamplona e atualmente é conduzido pela Prof.^a. Dra. Adriana Maria Imperador.

O objetivo do grupo tem por base a disseminação da ciência, tanto em meio acadêmico, quanto em âmbito social por meio da organização e participação de eventos, projetos e ações, considerando o tripé acadêmico Ensino, Pesquisa e Extensão. As principais ações desenvolvidas são PET Matrícula, PET Incentiva, Minicursos, Iniciação Científica Coletiva, PET Capacita, Blog PET Ciência e PET Registra.

A metodologia utilizada para desenvolver os trabalhos, é por meio de comissões que possuem a figura de um coordenador, sendo este o responsável pela ação.

PET Matrícula

É um projeto cujo objetivo é orientar tanto os ingressantes na faculdade quanto seus familiares oferecendo informações durante o período de matrícula, como locais onde estão sendo ofertadas moradia, quais os meios de transporte usados e seus horários e por fim, o funcionamento básico da Instituição.

O principal desafio encontrado é a pouca antecedência na divulgação das datas das chamadas por meio do calendário acadêmico, sendo assim, o grupo possui pouco tempo para se organizar. Entretanto, os resultados sempre foram muito positivos, com a grande demonstração de interesse dos ingressantes não apenas em relação às informações acadêmicas básicas, como também acerca do grupo PET Ciência.

PET Incentiva

Esse projeto procura despertar o interesse nos alunos de ensino médio seja da rede particular ou pública, a se empenhar no ingresso do ensino superior. Para isso, o grupo se organiza para oferecer palestras, abordando todos os assuntos relacionados aos meios de ingresso. Também engloba assuntos relacionados às características de cada curso de graduação e de diferentes instituições de ensino, além de meios de se manter na faculdade. Apresenta-se também a dinâmica do Bacharelado em Ciência e Tecnologia, e o ingresso nos cursos de segundo ciclo que são ofertados no *Campus*.

Os principais desafios enfrentados nesta ação é a disponibilidade das escolas em ceder espaço para as palestras, porém os resultados atingidos com esta ação têm sido satisfatórios, uma vez que conseguimos expandir o projeto para Poços e região divulgando o *Campus* e o trabalho do PET, visando sempre a ampliação do número de escolas dispostas a cooperar com o projeto

Minicursos e Pet Capacita

O objetivo de ambos os projetos é proporcionar aos discentes da Universidade, conhecimentos diversos que possam contribuir na vida acadêmica quanto em meio profissional.

O PET Capacita tem como finalidade proporcionar conhecimentos específicos e diversos para os próprios integrantes do grupo, através de minicursos e palestras. Os minicursos já desenvolvidos foram Planilhas Eletrônicas, Software de Desenho Vetorial, Processador de Texto, Software de Projetos e Desenhos, além de uma palestra ofertada por uma integrante do PET sobre “Sexualidade e Igualdade de Gênero”. A partir do conhecimento adquirido, os “petianos” passam a ser multiplicadores destes conhecimentos ao restante da comunidade acadêmica.

Já no projeto Minicursos, são oferecidos cursos com duração média de 6 semanas, tais como Planilha Eletrônica, Pré-Cálculo e Incertezas. Esses são ministrados pelos integrantes do grupo. Tanto o minicurso de Planilhas Eletrônicas quanto o de Incertezas tem como principal demanda a confecção de relatórios exigidos nas unidades curriculares. Já o de Pré-Cálculo surgiu com o propósito de nivelar o conhecimento matemático dos ingressantes.

Em geral, todas as edições de ambos os projetos alcançaram os resultados esperados e a visão do Pet Ciência é de um alto potencial para prosperar e trazer mais temáticas e aprendizados para o grupo e para a Universidade.

Iniciação Científica Coletiva

De acordo com o artigo 18 da portaria 937 de 2010, os integrantes do PET têm o dever de participar em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Surgiu então, em janeiro de 2016, a Iniciação Científica Coletiva. A proposta tinha como objetivo principal, introduzir o discente em um ambiente de pesquisa de modo que o trabalho fosse realizado em grupo e assim, tendo um maior amadurecimento na argumentação e na troca de conhecimentos com os companheiros de equipe. Outra motivação, para esta primeira edição do projeto, foi estudar o arraste dos foguetes.

Este projeto é considerado o mais extenso com relação ao tempo de duração, sendo um ano, o que proporcional a participação de diversos membros do grupo PET em diferentes momentos.

Todavia, mesmo diante as dificuldades encontradas, o projeto conseguiu colher vários frutos, como por exemplo, conclusão de artigos e apresentações em eventos estaduais e regionais. Ademais, proporcionou o amadurecimento das discussões dos integrantes desse projeto.

Tendo essa primeira etapa concluída, o projeto “Iniciação Científica Coletiva” tem como objetivos futuros continuar com o trabalho, mas em áreas diferentes. O planejamento, até o momento, é realizar visitas a comunidades locais que apresentem demandas de ações que possam ser atendidas pelo grupo PET em relação à ciência e tecnologia.

29) PET – ENFERMAGEM DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO/SP)

Autores: Bolsistas: Amanda dos Santos Oliveira, Cíntia Coró, Gabriel Hanjin Pietrangelo Kim, Isabelle Wengler Silva, Isadora Manfrinato Cunha, João Paulo Ferreira Rodrigues, Kathellen Aparecida Paulino, Marcelle Rodrigues Ramos, Marina Laura Fernandes Barbosa da Silva, Raphaela Lyssa dos Santos, Sarah Marques Martins, Yasmim Skarlet de Medeiros Lacerda. Não-bolsistas: Bruna Marques Chiarelo, Daniele Maria Nogueira, Gabriel Alberto Gouveia Franzon, Jéssica Fernanda Macedo, Julia Cintra Gomes, Lívia Maria Landgraft Pereira, Luan Cunha Mendes. Tutores: Ana Carolina Guidorizzi Zanetti e Kelly Graziani Giaccherio Vedana

A Universidade de São Paulo (USP) está entre as três primeiras instituições que inseriram o Programa de Educação Tutorial (PET) em sua formação acadêmica, implantando o programa em 1979 (USP, 2009). O grupo PET - Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) foi fundado em setembro de 1988 e teve a Professora Dra. Maria Solange Guarino Tavares como primeira tutora (USP, 2009).

As atividades desenvolvidas pelo grupo PET - Enfermagem atendem a filosofia do Programa de fornecer a vivência em atividades extracurriculares, visando à formação global, cidadã, ética e humana, além do preparo para o ingresso no mercado profissional ou pós-graduação, bem como atuarem como futuros agentes transformadores que possuem responsabilidade social (BRASIL, 2006).

Ademais, fornecem meios para que as habilidades esperadas de um enfermeiro se desenvolvam, sendo estas: assertividade na comunicação, realização de *feedbacks* construtivos, trabalho em equipe, empatia, tomada de decisão, flexibilidade, gerenciamento da assistência e da equipe (MONTEZELI; ALMEIDA; HADDAD, 2018).

Atividades de Ensino

As atividades de ensino desenvolvidas pelo grupo tradicionalmente, podem ser classificadas em duas categorias: (1) Atividades internas para capacitar os membros do PET para que esses atuem como agentes multiplicadores dos conhecimentos em atividades como capacitações em Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) adulto e pediátrica, em afogamento, em reconhecimento de situações de violência contra a criança e mulher e em saúde mental; e (2) Atividades externas voltadas para comunidade da EERP-USP que visam o complemento à graduação, as quais é possível destacar:

O **“Café com PET”**: que tem por objetivo promover discussões de cunho político-social, instigar o desenvolvimento do pensamento reflexivo sobre assuntos atuais, promover a cidadania e consciência social (BRASIL, 2006), auxilia diretamente na assistência do cuidado, visto que instiga o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, facilitando o processo de tomada de decisão, de forma a ser mais ágil no dia-a-dia (CARBOGIM et al., 2017). Os temas abordados nas últimas edições do evento foram: “Desmonte do Sistema Único de Saúde”, “Representatividade negra na Enfermagem” e “A reforma psiquiátrica no Brasil”.

O **“Estudo de Caso Multidisciplinar do PET”**: evento que visa potencializar a interdisciplinaridade na área da saúde e promover o cuidado integral paciente (SILVA et al., 2017). Neste evento, são convidados graduandos de diversos cursos da área da saúde para que haja uma melhor compreensão do trabalho que cada categoria profissional exerce, bem como a valorização do trabalho integrado da equipe.

O **“Cursinho do PET”**: é uma atividade de formação que propicia aos matriculados o auxílio no processo de capacitação profissional voltada para a participação em concursos públicos e/ou processos seletivos para residências.

A atividade organiza-se em doze aulas de três horas cada, dispostas, frequentemente, em sábados quinzenais, entre os meses de abril a setembro

O **“Simpósio de Urgência e Emergência do PET”**: objetiva promover o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas sobre urgências, do pensamento clínico e estimular o trabalho em equipe multidisciplinar, no contexto pré-hospitalar, intra-hospitalar e na Atenção Primária em Saúde. Os temas abordados foram: “O atendimento à pessoa com Acidente Vascular Encefálico e Infarto Agudo do Miocárdio” em 2017 e “Queimados” em 2018.

O desenvolvimento de atividades voltadas para o ensino têm contribuído com a formação dos membros do grupo no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades de planejamento e organização de eventos, flexibilidade na resolução de problemas, aprimoramento do trabalho em equipe, desenvolvimento de comunicação assertiva, desenvolvimento verbal e argumentativa, autonomia, autoconfiança, criatividade e visão estratégica.

Atividades de Pesquisa

As pesquisas científicas e inovações tecnológicas são de suma importância para o desenvolvimento do país (FAVA-DE-MORAES et al., 2000). O grupo PET – Enfermagem têm seguido as preconizações do Manual de Orientações Básicas (MOB) (BRASIL, 2006) para promover capacitações que promovam o desenvolvimento de pesquisas com impacto não apenas a formação acadêmica do grupo, mas também para a comunidade. As atividades de pesquisa desenvolvidas pelo grupo PET tem favorecido o crescimento dos membros do grupo, proporcionando a formação ampla de futuros profissionais, humanizados e críticos-reflexivos.

Dentre as pesquisas já realizadas pelo grupo o trabalho: **“Conhecimentos e crenças de alunos ingressantes na universidade sobre o Serviço Médico de Emergência”** realizado em 2012 conjuntamente com o PET da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP foi um dos que mais impactaram o grupo e a partir dele foram desenvolvidas capacitações e outras atividades de extensão. O objetivo foi rastrear o conhecimento da população sobre o Sistema Médico de Emergência e identificar possíveis crenças associadas ao atendimento de PCRs que permitem orientar ações educativas que promovam as informações corretas e assim salvar vidas.

Em 2017 o grupo participou do 17º Sudeste PET apresentando as seguintes pesquisas: **“Noite de Talentos: perspectiva histórica e avaliação de um evento cultural sob a ótica dos participantes”** e **“Educação em saúde a deficientes visuais: um relato de experiência”**. Neste mesmo ano houve a participação no XXII ENAPET com os trabalhos **“Processo avaliativo enquanto estratégia de trabalho em equipe: relato de experiência do grupo PET – Enfermagem”** e **“Saúde na escola: promoção da saúde mental e prevenção do suicídio de adolescentes de uma escola estadual do município de Ribeirão Preto/SP”**, e também no XV EPETUSP com os temas **“Caso clínico multidisciplinar: valorização do trabalho em equipe”** e **“Incentivo ao ingresso à universidade: abordando sonhos e futuro”**.

No ano seguinte o grupo participou dos mesmos eventos de 2017, abordando no 18º Sudeste PET a **“Capacitação em ressuscitação cardiopulmonar para leigos como complemento da graduação: relato de experiência do grupo PET- Enfermagem”**, no XXIII ENAPET sobre **“A influência das capacitações no desenvolvimento do grupo PET-EERP”** e **“Oficina interpets de valorização da vida: cuidando da saúde mental do graduando, apresentado em conjunto com o PET FZEA”** e no XVI EPETUSP com relação a **“Feedback sanduíche como estratégia de crescimento grupal: relato de experiência do grupo PET – Enfermagem”**.

Atividades de Extensão

O Programa de Educação Tutorial (PET) EERP/USP visa promover a educação para além do ambiente universitário por meio das extensões (BRASIL, 2006). As atividades extensivas têm o intuito de disseminar o conhecimento científico e evitar a estagnação e restrição do mesmo, além de buscarem a integração com a

comunidade, o desenvolvimento de ações sócio-educativas que possibilitam a superação de condições de exclusão existentes no meio e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (RODRIGUES et al., 2013). Além disso, há o aprimoramento de habilidades sociais dos integrantes do grupo PET tais como: comunicação, responsabilidade social, trabalho em equipe, assertividade, pensamento crítico-reflexivo, liderança e criatividade.

Recentemente, o grupo realizou projetos de extensão em uma associação de cegos em Ribeirão Preto. O grupo abordou com os mesmos conhecimentos científicos voltados à saúde e ao corpo humano, sendo utilizadas peças anatômicas artificiais para o contato tátil como recurso que permitia maior compreensão dos conhecimentos abordados.

Desde 2016 até a presente data, o grupo tem realizado extensões em uma escola estadual de Ribeirão Preto, com estudantes do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio. O grupo PET – Enfermagem utiliza métodos ativos nas atividades para tornar a aprendizagem significativa e aborda de forma sequenciada e integrada, os temas: “autoestima”; “*bullying* e violência”; “álcool e drogas”; “sonhos e inserção na universidade”. Os encontros tem como objetivo suprir necessidades dos alunos relacionadas aos temas, incentivar o desenvolvimento e o fortalecimento da saúde mental, a qualidade de vida e estimular a busca dos alunos por dar continuidade aos estudos em instituições de Ensino Superior.

Ademais, o grupo realiza anualmente um evento cultural chamado “Noite de Talentos do PET”, tendo, no ano de 2019, a organização de sua vigésima sexta edição. Voltado à comunidade EERP, aberto também ao público externo, o evento conta com apresentações (musicais, teatrais, entre outras) de diversos participantes, possibilitando um ambiente cultural no meio acadêmico. O evento visa, também, a aproximação e integração com a comunidade, buscando fornecer um momento de descontração e relaxamento, tendo em vista seus benefícios na qualidade de vida, fortalecimento da saúde mental e desempenho acadêmico.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior (SESu). **Manual de Orientações Básicas (PET)**. Brasília, 2006.
- CARBOGIM, Fábio da Costa et al. Ensino das habilidades do pensamento crítico por meio de *problem based learning*. **Texto contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 4, 2017.
- FAVA-DE-MORAES, Flavio; FAVA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-77, Mar. 2000.
- MONTEZELI, J. H.; ALMEIDA, K. P.; HADDAD, M. F. L. Percepções de enfermeiros acerca das habilidades sociais na gerência do cuidado sob a perspectiva da complexidade. **Revista Escola de Enfermagem - Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 52, e03391, 2018.
- RODRIGUES, Andreia Lilian Lima Rodrigues et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v.1, n.16, p. 141-148, 2013.
- SILVA, M.V.S; MIRANDA, G.B.N.; ANDRADE, M.A. Sentidos atribuídos à integralidade: entre o que é preconizado e vivido na equipe multidisciplinar. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**. v. 21, n. 62, p.589-99. 2017.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Programa de educação tutorial-PET/USP: Projeto de políticas e diretrizes pedagógicas. São Paulo: 2009. p. 11.

30) PET-ODONTOLOGIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA, CAMPUS DE ARARAQUARA- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ARARAQUARA/SP)

Profa Dra Angela Cristina Cilense Zuanon (tutora), Beatriz Peron Bortoletto (bolsista), Mayara Cristina Zunareli (bolsista), Rafaela Martins Perroni (bolsista).

O Grupo PET-Odontologia, sob tutoria de um professor do curso, proporciona não só aos petianos, mas também a todos os alunos do curso de graduação, condições para a realização de atividades extracurriculares voltadas para o ensino, pesquisa e extensão, que permitem a complementação de sua formação acadêmica com excelente qualidade e primando pela ética, técnica, formação pessoal, humana e conhecimento baseado em evidências científicas. Em harmonia com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação, o grupo caminha em encontro ao atendimento das necessidades do curso de graduação não só para supri-las, mas também para ampliar e aprofundar conhecimentos e conteúdos programáticos que integram sua grade curricular.

Neste sentido, o objetivo principal do Grupo PET-ODONTO é proporcionar melhorias da qualidade acadêmica durante a formação dos graduandos, interagir com a população para levar educação e prevenção das doenças da cavidade bucal, quando ao mesmo tempo que retribuímos e devolvemos à sociedade o conhecimento que adquirimos, também aprendemos importantes conceitos e valores que jamais a de aula poderia nos fornecer. Ainda, com relação ao objetivo do grupo, o desenvolvimento de pesquisa coletiva e individual também é aplicado no sentido de ampliar conhecimento, técnica, e opções profissionais.

Hoje, consideramos o Grupo PET-Odontologia não apenas como um programa de ensino, mas sim, um movimento amplo e complexo, que juntamente com os outros Grupos, levanta a bandeira da qualidade no ensino superior do país. Acreditamos também, na grande responsabilidade que temos para com a sociedade, pois além de assisti-la, procuramos que todos os estudantes encontrem nas universidades não apenas aulas e avaliações voltadas para o conhecimento técnico e científico, mas também as atividades que os tornem cidadãos, conhecedores da cultura, valores, condições sócio-econômicas e das necessidades da comunidade em que estão inseridos.

Assim, partimos da filosofia de formação global e integral do aluno, não apenas para proporcionar aos petianos e aos alunos do curso de graduação nova gama diversificada de conhecimento acadêmico, mas assumir a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa humana e membro da sociedade.

O trabalho conjunto, participativo e com respeito recíproco do grupo é a base de seu bom funcionamento e do sucesso na realização de seus projetos. Desta forma, zelamos muito e exercitamos nossas habilidades, competências e nossas virtudes, que acreditamos fortalecer a união do nosso Grupo, por meio de debates sociais, políticos, econômicos ou sobre temas atuais, prezando pelo respeito à opinião de nosso pares, pelo saber ouvir e esperar seu momento de falar, aceitar que existem ideais e pensamentos diferentes ao seu e, desta forma, transformar e fortalecer o grupo, com novos e melhores argumentos e idéias durante seu percurso no desenvolvimento acadêmico.

Para o autoconhecimento, auto crítica e desenvolvimento do relacionamento interpessoal, dinâmicas também são realizadas com frequência para o conhecimento de si mesmo e dos demais integrantes do grupo, buscando sempre a melhor versão de nós mesmos, admitindo falhas e corrigindo-as, enaltecendo qualidades e ações positivas que beneficiaram e desenvolvem o próprio grupo.

Ao atender às dimensões ensino, pesquisa e extensão, o grupo PET- ODONTO busca a indissociabilidade entre as mesmas e desenvolve atividades educativas e preventivas que atingem importante demanda social, atividades acadêmicas que atendem ao curso de graduação e atividades de pesquisa, para contribuir com o conhecimento gerado na universidade e oferecer treinamento científico do grupo. Assim, o grupo PET-Odontologia procura gerar conhecimentos em sintonia com o contexto socioeconômico em que a sociedade está inserida e propor mudanças e adaptações ao ensino e à pesquisa, oferecendo soluções aos problemas atuais.

Baseado no conceito de que a **Extensão Universitária** caracteriza-se em trabalho coletivo que busca a emancipação do cidadão e parte do princípio da interação com todos os agrupamentos sociais de forma a contribuir com seu desenvolvimento, o Grupo PET-Odontologia desenvolve importantes ações extensionistas como o

atendimento educativo na Horta Comunitária da Zona Norte, realizado na periferia de Araraquara, aos domingos, quando realiza atividades lúdicas para crianças de todas as idades, oferecendo importantes conceitos sobre a promoção e manutenção da saúde bucal. Atende também creches, asilos, escolas e outras instituições para levar educação e motivação para os cuidados com a saúde bucal e geral, tanto para os alunos e internos, quanto para os professores, pais, responsáveis e cuidadores.

Ao atender a dimensão **Ensino**, os petianos promovem cursos, palestras, mesas redondas, discussão de artigos científicos, troca de experiências, cuidando sempre em caminhar na direção do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação.

A dimensão **Pesquisa** é desenvolvida por meio de pesquisas individuais dos petianos em diferentes departamentos de ensino por diferentes professores orientadores e pesquisa coletiva realizada por todos os componentes do grupo. A última, realizada atualmente na periferia da cidade de Araraquara, tem como objetivo, levantar as deficiências odontológicas da população infantil e com auxílio das atividades educacionais de saúde bucal, realizadas em conjunto com o projeto de extensão, promover desenvolvimento na percepção e cuidado com a saúde bucal das crianças participantes.

O Grupo PET-Odontologia pauta-se na formação completa do indivíduo, por meio de desenvolvimento de trabalho com espírito dinâmico e coletivo, o qual é de extrema importância para que os petianos criem autonomia e senso crítico, tendo como base a cidadania e humanização do aprendizado. Oferece aos petianos a oportunidade de aprender a impor suas ideias e sugestões respeitando as pluralidades do Grupo, por meio das diversas tarefas realizadas pelos seus participantes.

Outras atividades como o Ciclo Cultural (apresentações semanais realizadas pelos petianos e avaliadas pelo grupo) são oferecidas, uma vez que são pautadas na interdisciplinaridade para que o indivíduo desenvolva o exercício da fala, da postura, da organização de uma apresentação e da articulação de argumentos para que no futuro tenha treinamento e familiaridade com apresentações e participações em eventos científicos e acadêmicos, com desenvoltura e segurança.

Desta forma, o Grupo PET-Odontologia, pautado no Manual de Orientações Básicas, nas normativas e filosofia deste Programa ímpar, agarra a oportunidade de aprendizado e experiências não oferecidas pela grade curricular do curso e dissemina conhecimento e atividades que possam atender toda a graduação e a comunidade em que está inserido.

31) PET- CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (SANTO ANDRÉ/SP)

Elizabeth Teodorov (tutora), Carolina Mattos Schuindt (bolsista), Felipe Becker (bolsista), Leonardo Novais dos Anjos (bolsista), Gustavo Brito da Silva (bolsista), Richard Deilton Oliveira de Souza (bolsista), Nauan Francisco Silva Gasperin (bolsista), Leticia Satie Uehara (bolsista), Guilherme Medina Lira Lourenti (bolsista), Nayara Mika Kussaba Kiriara (bolsista), Melyssa Freitas Melo (bolsista)

O Programa de Educação Tutorial tem como proposta desenvolver atividades que propiciem a ciência, tecnologia e inovação de dentro para fora da Universidade, além de proporcionar o acesso da comunidade extra-muros ao ambiente acadêmico. Na UFABC temos apenas um grupo PET chamado "Ciência, Tecnologia e Inovação" – PET-CTI-UFABC, que iniciou suas atividades em dezembro de 2010. O grupo conta com 12 alunos bolsistas, além de 6 alunos voluntários não bolsistas, com notável desempenho acadêmico, e que são provenientes de diferentes cursos de graduação já que a interdisciplinaridade e a multidisciplinariedade são o foco do projeto pedagógico de nossa Universidade.

Figura 1 – Foto da equipe PET-CTI-UFABC (Fonte: arquivo pessoal, 2018)



Atividades de Ensino

As atividades de ensino são aquelas que preparam para que os petianos tenham uma experiência de docência como também aquelas de apoio à graduação. Dentre essas atividades podemos citar: PET-Matrícula; Recepção aos Calouros; Aula de Excel Módulo Básico; Aula de Excel Módulo Avançado, Aula de Alemão Elementar A1.1.

Detalhando a atividade Aula de Alemão Elementar A1.1, nosso intuito é democratizar o conhecimento da língua alemã para a comunidade interna da Universidade Federal do ABC, visto que esse idioma é muito requisitado dentro de empresas e instituições. Assim, nosso PET CTI promove anualmente um curso básico com 14 aulas de língua germânica, auxiliando assim a ampliar as possibilidades de sucesso no mercado de trabalho aos alunos, docentes e técnicos administrativos de nossa Universidade. Nosso PET CTI oferece 10 vagas para o curso, sendo o critério de seleção uma carta de motivação na qual se considera o histórico do candidato, suas motivações para o curso, sua disponibilidade de comparecer a todas as aulas, suas metas para o curso e seus objetivos que deseja atingir futuramente ao ter realizado nosso curso de alemão

Figura 2 – Fotos da divulgação do Curso de Alemão de 2018 e sala de aula (Fonte: arquivo pessoal, 2018)



Por ser de nível básico, o objetivo do curso é introduzir os alunos ao idioma. Ao final do curso, o aluno é capaz de: cumprimentar e apresentar-se em alemão, saber dizer profissões, os nomes dos familiares, nome de móveis, de objetos, poderá descrever seus hobbies, lugares que gosta de ir, nome de comidas, de automóveis, poderá descrever seu cotidiano, saberá nomear os meses, e muitas outras habilidades que o curso proporciona. O material que guia o curso é o *Menschen – Deutsch als Fremdsprache A1.1*. O material é disponibilizado por meio de e-mail e gratuitamente, sendo uma apostila para aula – *Kursbuch* – e uma apostila para exercícios em casa – *Arbeitsbuch*, sendo realizada uma prova ao final do curso e emissão de certificado de participação.

Atividades de Pesquisa

As pesquisas desenvolvidas em nosso grupo têm caráter unicamente individual, na qual cada petiano possui um orientador e desenvolve a linha de pesquisa que mais possui afinidade. Ao final de cada ano letivo o petiano CTI deve apresentar um relatório e uma carta de avaliação de desempenho de seu orientador. Para a realização da Iniciação científica, cada aluno escolhe uma área de conhecimento à qual que aprofundar seus conhecimentos e dedica 10 horas semanais ao seu desenvolvimento.

Dentre os vários projetos conduzidos pelos petianos podemos citar “Desenvolvimento De Algoritmo Para Navegação Ótica Autônoma De Veículos Espaciais, Fase 1: Cruzeiro”, que vem sendo desenvolvido pela nossa petiana Carolina Mattos Schuindt, sob orientação do Prof. Dr. Antonio Gil Vicente de Brum. Resumidamente a navegação espacial é o processo pelo qual a trajetória de um veículo espacial é constantemente determinada, monitorada e corrigida, permitindo assim, que este seja guiado em segurança de um ponto de partida ao seu destino, garantindo o sucesso de uma missão espacial.

Figura 3 – Fotos da participação em simpósios de Iniciação Científica (Fonte: Arquivo pessoal, 2018)



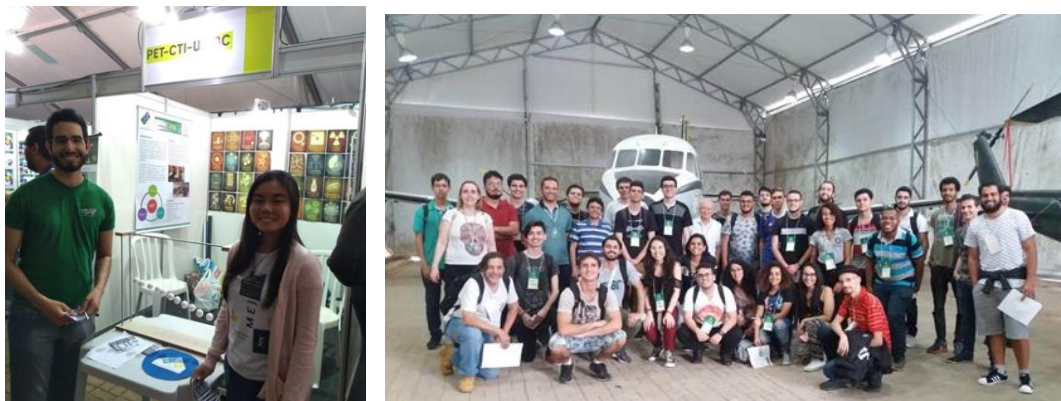
Assim sendo, todas as pesquisas em nível de Iniciação Científica são orientadas por professores da UFABC com expertise para promover aos petianos CTI uma experiência científica multi e interdisciplinar, além de incentivarem aos petianos a participação em congressos científicos nas áreas de estudos e também no Simpósio de IC da UFABC.

Atividades de Extensão

Na modalidade “extensão” nosso grupo desenvolve vários projetos visando sempre atender a comunidade extra-muros e particularmente acolhendo a população de baixa renda. Podemos citar “Aulas de Redação para alunos

do ensino médio e preparatórias para o ENEM”, “Aulas de Matemática para alunos do ensino médio e preparatórias para o ENEM”, “UFABC para todos”, além de várias atividades esporádicas com vistas a auxiliar sempre a comunidade do Grande ABC e adjacências, particularmente as populações mais fragilizadas econômica e socialmente.

Figura 4 – Fotos do evento “UFABC para Todos”. (Fonte: Arquivo pessoal, 2018)



Detalhando a atividade “Aulas de Matemática para alunos do ensino médio e preparatórias para o ENEM”, esta foi idealizada tendo em vista que as dificuldades no processo ensino-aprendizagem de matemática são amplamente conhecidas e parte-se do princípio que devem ser sempre questionadas e analisadas. É conhecido que a Matemática pode ser considerada a disciplina com maior índice de reprovações e que impõe temor aos alunos quando se aproxima o ENEM.

Assim, os petianos do CTI-UFABC propõem essa atividade anualmente, cujo principal objetivo é prestar auxílio a esses alunos do Ensino Médio de escolas públicas da região do ABC de São Paulo, em relação ao acesso à informação e aproximação/conhecimento dos principais conceitos matemáticos e discussões para sanar dúvidas em relação à problematização envolvendo conteúdo da disciplina Matemática, para que esses alunos possam realizar satisfatoriamente exercícios que são exigidos na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). São oferecidas 3 aulas semanais com duas a três horas de duração, e durante as aulas são abordados os principais conceitos e fórmulas matemáticas e propostos muitos exercícios de revisão cuja resolução deve ser concluída em sala de aula. Os resultados de anos anteriores revelaram que a média de acertos nos exercícios aumenta conforme as dúvidas são sanadas nas aulas, bem como os alunos sentem-se muito mais motivados e preparados. De acordo com esse feedback, entendemos que essa atividade de Matemática do grupo PET-CTI-UFABC contribui para sanar dúvidas e auxiliar os alunos do Ensino Médio em um melhor preparo para os exercícios que são cobrados na prova do ENEM, além de proporcionar a aproximação desses alunos no ambiente acadêmico da UFABC.

Figura 5 – Fotos da atividade “Aulas de Matemática para alunos do ensino médio e preparatórias para o ENEM”. (Fonte: Arquivo pessoal, 2018)



Nosso grupo PET-CTI-UFABC tem auxiliado continuamente no desenvolvimento de atividades que sejam importantes para a comunidade acadêmica da UFABC, como também não mede esforços para prestar um serviço de excelência para a comunidade extra-muros da região do Grande ABC. Acreditamos que esse seja nossa contribuição para uma sociedade melhor.

32) PET - BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (SÃO CARLOS/SP)

José Everson Ferraz da Silva (bolsista)

Monike Camila Carlos (voluntária)

O Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (PET BCI UFSCar), foi o primeiro Programa da área de Ciências Humanas e Sociais da UFSCar, implantado em 01 de dezembro de 2010.

O projeto apresentado ao MEC/SeSU, Edital N° 09 - PET 2010, foi elaborado pela professora Profa. Vera Regina Casari Boccato, com a colaboração das professoras Luzia Sigoli Fernandes Costa e Luciana de Souza Gracioso.

No final do ano de 2019, o PET BCI UFSCar completa 9 anos de existência, totalizando 34 atividades realizadas, com a colaboração de 58 petianos e três professoras tutoras ao longo de sua existência. A sala no Departamento de Ciência da Informação em que o PET BCI se reúne, leva hoje o nome da Professora Vera Casari Boccato, em sua homenagem.

ENSINO

Minicursos:

Vários minicursos foram ministrados pelo PET BCI ao longo dos anos, voltados para os alunos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação ou para toda a comunidade da universidade. Entre eles, pode-se destacar os minicursos de atualização do Currículo Lattes, oferecido com bastante frequência, e que este ano pretende-se oferecer mais amplamente para toda a comunidade acadêmica. Além destes, foram oferecidos os minicursos “Oficina de preservação de Documentos”, em colaboração com o Fundo Antonieta dias de Moraes (FADM); “Ferramentas de Cientometria” ofertada pelo NIT/Materiais em parceria com o PET BCI; entre outros.

No ano de 2019, almeja-se oferecer uma maior variedade de minicursos para os demais cursos da universidade, além dos voltados aos alunos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Treinamentos:

Atuando a partir da perspectiva cultural e de influência que envolve a contação de história, são ensinadas através de treinamentos, técnicas para auxílio nessa atividade, como por exemplo: Criação de fantoches, pintura facial, criação de personagens e dinâmicas de improviso.

Visitas Técnicas

Buscando contribuir na formação dos alunos, o PET BCI promove, constantemente, visitas técnicas-pedagógicas à museus, centros de informação e exposições, para que os estudantes conheçam a prática da profissão. Alguns lugares visitados: Fazenda/Casa do Pinhal, situada na cidade de São Carlos, a qual possui aspecto cultural, patrimonial e de estudo, com biblioteca e guias sobre a história da Fazenda; Biblioteca Mindlin, da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo; Biblioteca Mario de Andrade, em Araraquara, Museu Mario Tolentino, situado em São Carlos, entre outros.

PESQUISA

Firmando seu compromisso com o pilar da pesquisa, o qual norteia as ações do pet enquanto incentivadores do desenvolvimento científico, o programa promove investigações dentre os estudantes e profissionais do campo, ao mesmo tempo que se empenha em submeter trabalhos fundamentados nas pesquisas realizadas à eventos como SudestePET (Encontro Regional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial), ENAPET (Encontro Nacional dos

Grupos do Programa de Educação Tutorial), EREBD (Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação) e ENEBD (Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Informação).

Em 2014, o PET BCI realizou uma pesquisa bibliográfica e documental, de caráter exploratório, coletando dados através da NETNOGRAFIA, com o objetivo de conhecer o perfil dos alunos egressos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, identificando aqueles que foram absorvidos pelo mercado e aqueles que ingressaram no meio acadêmico. Após analisar quatro plataformas virtuais dos egressos, considerando os anos de 1997 (quando a primeira turma se formou) à 2014, tem-se como resultado que dentre os 572 egressos, 40 seguiram carreira acadêmica, 168 atuavam como bibliotecários (as) na época, e 244 possuíam outros vínculos.

No ano de 2017, participou do evento XII SudestePET com o tema – Políticas e Educação: Influências no Programa de Educação Tutorial, onde apresentaram dois trabalhos: “A importância do Programa de Educação Tutorial durante a graduação: uma análise do currículo dos alunos de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos” e “Biblioteca à distância: proposta de interface a partir da Plataforma Moodle”. Ainda no ano em questão, apresentou como resumo expandido o pôster intitulado “Grupo Contágio: o papel do bibliotecário no incentivo à leitura”, trazendo os relatos sobre a criação do Grupo Contágio, no que diz respeito as oficinas realizadas, avaliações feitas pelo grupo e a importância da capacitação do estudante de biblioteconomia na contação de histórias, assim como sua influência através dessa prática.

Baseando-se em uma Atividade Curricular – disciplina - organizada pelo PET BCI em 2017, foi extraído e desenvolvido duas pesquisas, que foram submetidas e apresentadas. A primeira, com o título de “ACIEPE Práticas Alternativas – Contação de Histórias: PET como Protagonista no Ensino e na Extensão” foi exibido no SudestePET de 2018, em Jaboticabal em forma resumo expandido em pôster. Da mesma forma, foi apresentado o segundo resumo expandido, denominado “A Contação de História por Meio Digital: Ferramenta de Auxílio ao contador” no XIX SudestePET em 2019.

Portanto, o PET BCI, ao longo de sua existência, vem desenvolvendo pesquisas tanto com relação ao curso da universidade quanto para expor nos eventos externos do PET e da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, refletindo assim, os resultados de suas atividades.

EXTENSÃO:

Geladeiroteca:

O projeto de extensão da Geladeiroteca visa disseminar e incentivar a leitura e a troca de livros na cidade de São Carlos, por meio de geladeiras instaladas em diversos pontos da cidade. A comunidade pode tanto pegar um livro de lá e levar para casa, como trazer um livro que já leu pra geladeira, disponibilizando para outros leitores.

Atualmente, há três pontos onde estas geladeirotecas estão instaladas, sendo uma na moradia estudantil da UFSCar, outra na Casa de Passagem – para atendimento de pessoas em situação de rua – e uma no Centro Comunitário do Jardim Gonzaga. Está em andamento a instalação de mais uma geladeira na rodoviária da cidade. O PET BCI promove campanhas de arrecadação de materiais, como também incentiva os usuários a doarem livros. Além disso, realiza visitas para verificar as condições dos materiais e permitir a circulação da informação e cultura.

ACIEPE:

Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), intitulada “Práticas alternativas: contação de histórias”, com o objetivo de capacitar alunos, profissionais e a comunidade em geral, a se tornarem aptos para atividades de contação de histórias.

Contágio:

Grupo dedicado a práticas de contação de histórias, mediação de leitura e técnicas de contação, sendo ministradas quando solicitadas pela comunidade.

REFERÊNCIAS:

PET BCI. Atualização Conjunta do Currículo Lattes. Disponível em <
<https://petbciufscar.wordpress.com/2016/08/27/atualizacao-conjunta-do-curriculo-lattes/>>. Acesso em 11 de abril de 2019.

PET BCI. Relatório: Minicurso aos Indígenas “Currículo Lattes: cadastro, utilizações e atualizações” 13/10 – 15/10/2014. Disponível em <
<https://petbciufscar.wordpress.com/2014/10/15/relatorio-mini-curso-aos-indigenas-curriculo-lattes-cadastro-utilizacoes-e-atualizacoes-1310-15102014/>>. Acesso em 16 de abril de 2019.

PET BCI. Relatório da Oficina de Preservação de Documentos. Disponível em <
<https://petbciufscar.wordpress.com/2014/09/02/relatoria-da-oficina-de-preservacao-de-documentos/>>. Acesso em 14 de abril de 2019.

PET BCI. Minicurso ferramentas de cientometria. Disponível em <
<https://petbciufscar.wordpress.com/2014/09/25/relatorio-mini-curso-ferramentas-de-cientometria-25092014/>>. Acesso em 21 de abril de 2019.

PET BCI. Sobre o PET BCI. Disponível em <
<http://www.petbci.ufscar.br/pet-bci/>>. Acesso em 10 de abril de 2019.

PET BCI. Pesquisa sobre os egressos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar. Disponível em <
<https://petbciufscar.wordpress.com/2016/03/01/pesquisa-sobre-os-egressos-do-curso-de-biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao-da-ufscar/>>. Acesso em 23 de abril de 2019.

PET BCI. Pesquisas. Disponível em <
<http://www.petbci.ufscar.br/pesquisas/>>. Acesso em 27 de abril de 2019.

PET BCI. Visitas Técnicas. Disponível em <
<http://www.petbci.ufscar.br/visitas-tecnicas/>>. Acesso em 28 de abril de 2019.

PET BCI. Projetos. Disponível em <
<http://www.petbci.ufscar.br/projetos/>>. Acesso em 15 de abril de 2019.

33) PET - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE BOTUCATU DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (BOTUCATU/SP)

Gabrielli de Aquino Franco (bolsista); Beatrice Adrienne Silva Jorge (voluntário); Beatriz Codogno (bolsista); Catarina De Teracine Belli (bolsista); Daliane Santos Lima (bolsista); Felipe dos Santos Pereira (voluntário); Fernanda Aparecida dos Santos France (voluntário); Isabella Maris de Lima (bolsista); Luis Eduardo Taguchi (voluntário), Maria Luísa Bento Antunes (voluntário); Marina Varandas Mori (bolsista); Natalia Caroline de Carvalho (bolsista); Robinson Ishijima Leal (bolsista); Savio de Oliveira Silva (bolsista); Yghor Gloscof (bolsista); Rafael Henrique Nóbrega (tutor);

O PET CBB (PET Ciências Biológicas de Botucatu) é um dos grupos PET mais antigos da UNESP (Universidade Estadual Paulista); foi criado em maio de 1988, completando 31 anos em 2019. Se for perguntado a cada petiano que passou pelo nosso Programa, tanto discente quanto docente, “O que é o PET CBB?”, as respostas podem divergir de modo extremamente significativo. Porém, o desenvolvimento pessoal e profissional dos integrantes, a produção de conhecimento sob as ciências naturais com qualidade e, principalmente, a conversão desses saberes no desenvolvimento da educação da população botucatuense sempre nos foram intrínsecos. Desse modo, diversos projetos foram e são desenvolvidos com base na indissociabilidade da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Um exemplo foi o Projeto Fogo, realizado pelo PET CBB nos anos de 2006 a 2008. Este projeto surgiu em função das frequentes queimadas que ocorriam no bairro Rubião Júnior, próximo do campus da UNESP/Botucatu. Neste projeto, diversos dados foram levantados a fim de se confeccionar materiais didáticos infantis, cujos conteúdos abrangiam tanto as problemáticas relativas a queimadas quanto a história da utilização do fogo pelo homem.

Já em 2013, emergiu um projeto de bastante relevância ao ensino e à capacidade de desenvolvimento pessoal: o “Seminários - do desenvolvimento pessoal à difusão do conhecimento”. Esta novidade permitiu que seminários fossem elaborados e organizados pelos próprios petianos, que se tornam responsáveis por escolher e apresentar um tema de seu interesse para a comunidade do nosso campus. Desse modo, incentivamos o estudo e a busca de informações; o aprimoramento das habilidades de síntese, organização e coerência do tema; o treinamento das habilidades de oratória, didática e postura, além das habilidades de gestão e planejamento da apresentação. Além disso, é criado um espaço para discutir temas que no âmbito acadêmico são pouco abordados. Ao final do seminário, o petiano seminarista recebe uma avaliação crítica de seu desempenho através dos integrantes do PET e da comunidade externa. Esta avaliação crítica é pautada em reflexões construtivas que auxiliam o petiano em seu próximo seminário. Desta forma, os “Seminários” contribuem nitidamente para a melhora no desenvolvimento e oratória do petiano, além de também dar melhor visibilidade ao grupo dentro da Universidade.

Ainda no pilar do Ensino, o realizamos desde 2015 o “CinePET”, que exibe um filme ou documentário com um posterior debate acerca do assunto abordado. O filme escolhido busca colocar em evidência um tema com importância atual na sociedade e que é pouco debatido no ambiente acadêmico da UNESP/Botucatu. O objetivo desta atividade é promover reflexões críticas, discussões e formação de opiniões sobre um tema específico, além de também despertar o interesse pela arte cinematográfica. No ano de 2019, a ideia do “CinePET” é levar a atividade para as escolas de ensino básico com temas que transformem o ambiente escolar em um lugar melhor para todos.

No eixo da Extensão, desenvolvemos uma atividade de orientação profissional realizada em conjunto com o cursinho comunitário gratuito do Instituto de Biociências de Botucatu (Cursinho Atena). A atividade é de grande relevância social, pois ajuda os alunos do cursinho que se encontram em uma fase de decisões e muita ansiedade com relação ao futuro.

Ao longo destes muitos anos de existência, o PET CBB tem desenvolvido pesquisas coletivas que integram os três pilares. A temática destas pesquisas é escolhida com base na demanda ou problema observados na comunidade externa. Foram temas dos projetos coletivos: “Fogo”, “EMEI”, “Água”, “Ar” e mais recentemente “Alimentação

consciente como instrumento de saúde pessoal”. Esta última pesquisa foi iniciada em 2018 e tem como objetivo avaliar o perfil alimentar de pais de uma escola de Botucatu e realizar intervenções educativas sobre alimentação saudável no intuito de mostrar os benefícios que ela pode trazer para a qualidade de vida e saúde pessoal e familiar.

O “PET Discute” é considerado o evento principal do nosso grupo desde sua criação em 2014, consistindo em uma mesa redonda com três especialistas que debatem um tema relevante para a sociedade. O primeiro evento teve como tema “Drogas” abordando assuntos como o histórico das drogas de abuso no país. A quinta edição, em 2018, trouxe o cenário político-social brasileiro com o tema “Brasil” para debater *Impeachment*, reforma trabalhista e o papel da mídia brasileira.

No intuito de dar maior visibilidade e consolidar o Programa PET no nosso campus, os grupos PET CBB, PET Engenharia Florestal, PET Engenharia Agrônômica e PET Medicina Veterinária se uniram e formaram o “PETUCA”. Através dele, os grupos vêm realizando projetos em conjunto, como feira de profissões e mais recentemente a organização do V Encontro dos Grupos PET da Unesp (V EPU) no período de 11 a 13 de outubro de 2018.

Mais recentemente, o PET CBB estimula seus integrantes a procurarem e participarem de espaços que mostrem a diversidade e pluralidade de matrizes culturais vigentes na sociedade. Assim, a “Atividade Cultural” proporciona que os petianos entrem em contato com expressões culturais menos recorrentes e desenvolvam maior senso crítico em relação à cultura *mainstream*. No ano de 2017, por exemplo, os petianos assistiram à peça “ Os Miseráveis”. Em 2018, participaram de uma amostra cultural realizada por artistas circenses da cidade de Botucatu.

Em suma, os 31 anos de PET CBB foram dedicados a formação crítica e social de seus integrantes por meio de um ensino tutorial e horizontal pautado na multidisciplinaridade e na indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. O PET CBB compromete-se a continuar com esse trabalho ao longo de sua existência, visando sempre o desenvolvimento científico e tecnológico para diminuir e combater as desigualdades e problemas sociais. Para conseguir isso, é importante ressaltar o fortalecimento e crescimento dos grupos PET no Brasil, assim como a manutenção de um ensino superior público, gratuito e de qualidade. Assim, a educação tutorial, multidisciplinar e associada às necessidades econômicas e sociais do Brasil, é uma das nossas ferramentas de transformação pessoal, social e de desenvolvimento.

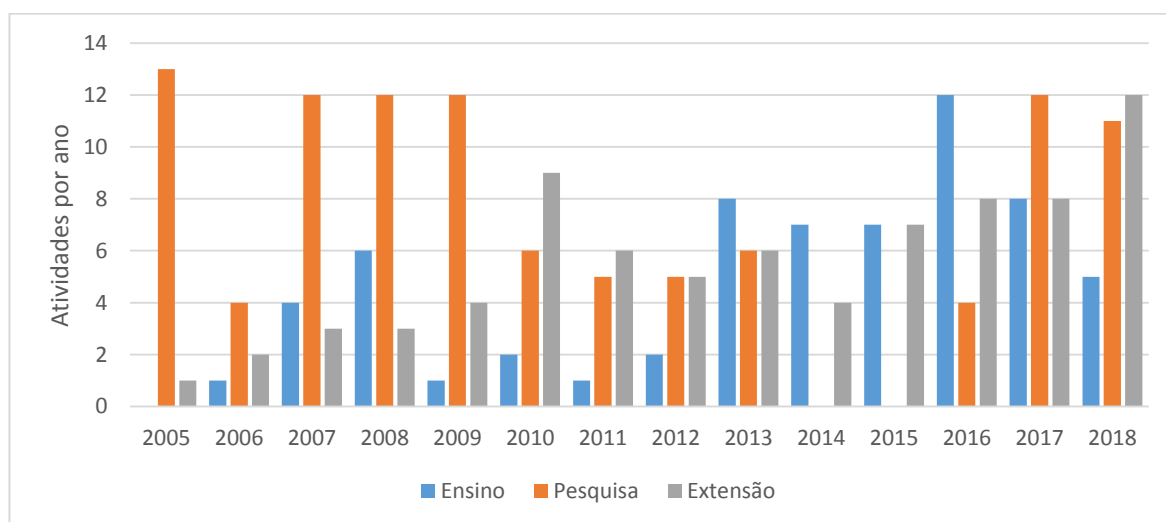
34) PET GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN/NATAL)

Autores: Alessandro Dozena (Tutor); Antonia Rosimeire Pinheiro Maia (Bolsista); Breno de Lima Garcia Medeiros (Bolsista); Daniel Carlos Alves Santos (Bolsista); Felipe Silveira Félix (Bolsista); Jéssica Alves dos Santos (Bolsista); Jose Julio de Araujo Caetano (Voluntário); Jucielma Fonseca do Nascimento (Bolsista); Larícia Gomes Soares (Bolsista); Luana de Holanda Viana Barros (Bolsista); Lucas Bezerra Maciel (Bolsista); Marcellus Silva Arruda Miranda (Bolsista); Nilvan Alves Fernandes (Bolsista); Vinícius Mendes dos Santos (Bolsista).

O grupo PET Geografia da UFRN foi criado em 1996 e ao longo dos seus 23 anos de história vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais contemplam a tríade universitária proposta pelo Manual de Orientações Básicas do PET (Ministério da Educação, 2006).

O desenvolvimento da tríade vem contribuindo para a qualificação da formação acadêmica dos discentes que passaram pelo grupo ao longo de sua história. A partir do registro dessas atividades no período de 2015 a 2018, é possível observar no Gráfico 1, como o PET Geografia as vem desenvolvendo em cada segmento da tríade universitária.

Gráfico 1 – Atividades realizadas pelo PET Geografia (2005 a 2018).



Fonte: Autoria própria (2019).

Atividades de Ensino

As atividades de Ensino têm como função o aprimoramento da comunidade acadêmica, a fim de contribuir com a melhoria dos cursos de graduação, em nosso caso, o curso de Geografia. Além disso, suprem as necessidades evidenciadas durante a formação acadêmica, concretizadas por minicursos, monitorias, grupos de estudos temáticos e oficinas; otimizando, modernizando e qualificando tal formação.

De acordo com o Gráfico 1, entre 2006 e 2018 foram registradas 59 atividades de ensino, direcionadas ao alcance dos objetivos acima mencionados. O gráfico demonstra as diversas atividades de Ensino que foram realizadas. Para destacar apenas duas dessas atividades de Ensino, foram escolhidos os minicursos e as monitorias voluntárias, principalmente devido a contribuição dessas atividades para com a formação dos graduandos e dos petianos. Os minicursos são atividades que auxiliam os graduandos em sua formação acadêmica e profissional, funcionando como uma ferramenta de aprendizado fora da sala de aula, propiciando um contato mais próximo com a futura profissão, tanto pelo tema que está sendo ministrado como pela troca de experiências com os discentes de diferentes períodos do curso. Para o petiano, a atividade possibilita a prática da docência ainda na graduação.

Outra importante atividade desenvolvida pelo grupo são as monitorias voluntárias, as quais consistem no auxílio a um professor do departamento no que se refere a elaboração e aplicação de suas aulas. O membro do PET Geografia voluntário em monitoria deve ter cursado anteriormente a disciplina na qual optou em exercê-la, ademais, precisa ter obtido um desempenho satisfatório na mesma. Adequando-se a esses critérios, o petiano estará preparado para exercer a função de monitor supervisionado pelo professor responsável pela disciplina, contribuindo com o docente, vivenciando novas experiências de atuação e ensino em nível superior e tendo a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos.

Atividades de Pesquisa

A atividade de Pesquisa tem a finalidade de desenvolver trabalhos individuais e coletivos realizados anualmente pelos membros discentes do grupo, com o intuito de incentivar e preparar o petiano para a pesquisa acadêmica, e assim publicar seus respectivos trabalhos em eventos locais, nacionais e internacionais, mediante a apresentação dos resultados das suas pesquisas.

Conforme o Gráfico 1, as pesquisas realizadas pelos membros do PET Geografia de 2005 a 2018 (entre os anos de 2014 e 2015, não encontramos dados registrados), destacam que os discentes conseguiram atingir conhecimentos referentes aos assuntos que abordaram, tanto em suas pesquisas individuais, quanto na pesquisa coletiva. Desse modo, tais pesquisas contribuíram para ampliar o conhecimento e a preparação para futuros trabalhos acadêmicos.

As pesquisas também englobaram o jornal *GeoPET Notícias*, que tem a função de trazer as informações a comunidade geográfica, e a de outros cursos da universidade. Nesse contexto, os membros discentes ficam responsáveis por pesquisar temas a partir das seções: Geografia e Movimento, Relato de Experiência, PETGEO Entrevista, Geografia e Política, Dica de Livro, Charge, Você Sabia?, Coisas que eu escrevo, Fazendo e Pensando Geografia, Geografia Potiguar, e PET Cultural. A partir do jornal os discentes publicam as suas pesquisas, apurando a prática da escrita.

Atividades de Extensão

Ao longo de sua história, o PET Geografia também se comprometeu com a valorização das atividades que atingissem a comunidade interna e externa da UFRN, buscando atender, com excelência, um dos pilares que fazem parte da tríade universitária e do PET – a extensão.

A partir de 2005, ano em que foi instituído o Programa de Educação Tutorial (PET), a partir da Lei nº 11.180 de 23 de setembro de 2005 (BRASIL, 2005), o PET Geografia da UFRN começou a registrar suas ações por meio dos relatórios anuais. Do ano de 2005 até o ano de 2018 foram registradas 78 atividades de extensão, havendo um número menor dessas atividades nos quatro primeiros anos e uma maior oferta nos anos de 2010, 2016, 2017 e 2018, como indicado no Gráfico 1.

Entre as ações de Extensão desenvolvidas estão: a exibição de filmes e documentários, a publicação de jornais informativos, debates, palestras, minicursos, oficinas e seminários multitemáticos. Das atividades de Extensão desenvolvidas pelo grupo, a que mais recebe destaque por parte da comunidade interna e externa da UFRN é a intitulada *Trilhas Geográficas*, devido ao seu caráter dinâmico, em que é possível visitar diferentes locais do estado do Rio Grande do Norte, sobretudo aqueles que possuem fatos geográficos relevantes para serem discutidos, como municípios com potencial turístico, reservas e parques ecológicos e tribos indígenas.

Outra importante atividade desenvolvida pelo grupo, denominada *PETGeo nas Escolas*, diz respeito a intervenções realizadas em escolas da periferia da capital potiguar, ou em cidades da Região Metropolitana de Natal.

A atividade possibilita o contato direto com a comunidade externa e os petianos. Nela, são abordadas diversas temáticas da ciência geográfica, tecendo transversalidades com as realidades locais postas.

Considerações Finais

Os resultados exitosos expostos se devem a todos os membros do PET Geografia da UFRN, e ao corpo docente e discente do Departamento de Geografia; pelo imprescindível apoio dado às nossas ações. Maiores informações sobre todas as ações realizadas e que extrapolam as aqui descritas, podem ser obtidas em nosso blog: <http://petgeografiaufrn.blogspot.com.br/>

Referências

BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2005. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/norma/572719>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Educação Tutorial – PET: Manual de Orientações Básicas**. Brasília, DF, dez. 2006, 25 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientbasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 20 abr. 2019.

35) PET/CONEXÕES DE SABERES - SERVIÇO SOCIAL UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UFTM (UBERABA/MG)

Autores: Ana Leticia Pereira Batista (bolsista), Ana Luiza Bernardes de Castro (bolsista), Bruna Pereira Caetano (bolsista), Daiane Maria Duarte da Costa (bolsista), Isadora Queiroz Soares (bolsista), Letícia Fernanda Alves Silva (bolsista), Luana Gonçalves de Almeida (bolsista), Murilo Camilo Chagas Cardoso (bolsista), Sarah Sorati dos Santos (bolsista), Wellen Maria Borges Galante (bolsista), Profª Drª Regina Maura Rezende (tutora).

O Programa de Educação Tutorial (Conexões de Saberes) - Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, possui três eixos principais sendo: Educação, Direitos Humanos e Sociedade, que – aliados à abordagem da teoria social crítica preconizada pelo Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social – fundamentam e norteiam as discussões e atividades desenvolvidas pelas/os petianas/os para com a comunidade acadêmica e comunidade externa. O Grupo propõe atividades de pesquisa, ensino e extensão, reconhecendo a indissociabilidade desses três pilares para a constituição da Universidade Pública, em defesa de uma formação profissional de qualidade.

Atividades de Ensino: CENAS – a realidade em cena.

O PET – Serviço Social planeja e realiza o projeto CENAS que, enquanto atividade de ensino, é fundamentado na promoção de debates e reflexões acerca de assuntos do cotidiano e da realidade social, tendo como ênfase a identificação das expressões da questão social, a partir de extratos pedagogicamente retirados de filmes, músicas, documentários e/ou curtas, no âmbito da sociedade capitalista, cenário das expressões da questão social. Entende-se como questão social,

[...] conjunto das expressões de desigualdades engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho – das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. (...) expressa, portanto, disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal. (...) Esse processo é denso de conformismos e resistências, forjados ante as desigualdades, expressando a consciência e a luta pelo reconhecimento dos direitos sociais e políticos de todos os indivíduos sociais (IAMAMOTO, 2001, p. 17)

Esta categoria teórica é central para o Serviço Social, por se configurar como objeto de intervenção profissional. Dessa forma, a atividade é realizada dentro do ambiente da academia, porém convidando profissionais e membros da sociedade civil, de acordo com o tema escolhido, trazendo, assim, contribuições para as discussões acerca da realidade social, do cotidiano, área de atuação, desafios frente a hegemonia do capital e possíveis instrumentos de intervenção.

A materialização desse projeto se dá em dois momentos: inicialmente, marca-se um encontro fechado as/aos petianas/os para sugestão de documentários e filmes referentes ao tema proposto, discussão de textos acadêmicos e notícias que nortearam o debate e montagem de vídeo contendo extratos de cenas o qual será exibido na data marcada. No segundo momento, depois de ampla divulgação de data, local e horário, estimulando a participação da comunidade acadêmica em seus mais variados cursos e coletivos, exibe-se o vídeo construído por um compilado de cenas e propõe-se um debate responsável e fundamentado na teoria social crítica cujo principal artifício é a análise da realidade social por meio da totalidade,

[...] Trata-se da nossa abordagem das questões propostas aqui numa perspectiva de totalidade, reconhecendo o caráter radicalmente histórico do ser social como complexo de complexos; a relação entre sociabilidade e individualidade; a existência e as implicações da luta de classes na vida social e as contradições postas na realidade. (CISNE; SANTOS, 2018, p.24)

Assim, o CENAS alcança a visualização ampla e total da realidade vivida pelos variados grupos sociais em suas respectivas áreas, conseguindo realizar de forma crítica e coletiva, as articulações do mundo do trabalho dentro de um sistema capitalista e como todas as expressões da Questão Social são estruturantes para a manutenção e perpetuação desse sistema. Esse projeto ainda analisa as diversas formas de opressão e discriminação do Estado e de sua configuração político-econômica regente, bem como ramificações na vida social.

Atividade de pesquisa: Lar da Caridade – expressões da questão social a âmbito local.

O Lar da Caridade é uma instituição do terceiro setor que atende famílias em situação de vulnerabilidade social em caráter emergencial e imediato. Nesta se realizam projetos que abrangem desde o incentivo à cultura para crianças, até benefícios eventuais como: cesta básicas, fraudas infantis e geriátricas, leite, além do atendimento e acompanhamento das famílias na perspectiva da superação da condição concreta, em forma de visitas, atendimento individual, orientações, etc.

É nesse contexto de atividades desenvolvidas pela instituição que o PET Serviço Social foi convidado a desenvolver uma pesquisa, de forma a aproximar das expressões da questão social, identificadas pelo serviço de assistência do Lar da Caridade. Assim, o grupo PET permeou a pesquisa a traçar o perfil dos usuários atendidos pela instituição, por meio do inicial entendimento da história da Instituição e as mudanças na configuração da oferta dos serviços até os dias atuais, além de visitas periódicas a sede desta pra coleta dos dados oferecidos pelas profissionais do Lar por meio do acesso as chamadas fichas de acolhimento.

Essas fichas são instrumentais preenchidos no momento da chegada da família/usuário à instituição para solicitação de determinados serviços, através dessas o sujeito é orientado e/ou encaminhado para projetos específicos dentro da instituição. Nessa ficha também contém dados do requerente, como cor/etnia, idade, grau de escolaridade e sexo, pelos quais pôde-se compreender melhor a configuração do público atendido.

Durante o período da pesquisa (2018.2, sendo finalizada em 2019.1), observou-se que mais da metade da população atendida no Lar da Caridade se autodeclara negro ou pardo, mais especificamente, 70% dos usuários atendidos pela política de assistência social. Esse fato é decorrente, historicamente, da exclusão da população negra da sociedade brasileira em diversos períodos. Outro determinante da questão social que pudemos observar diz respeito à gênero, 87% dos usuários da política de assistência são do sexo feminino e desse público 67% são mulheres negras ou pardas. Vivemos em uma sociedade fundada na desigualdade social, racial e de gênero, portanto, este último não é uma particularidade da formação brasileira.

Outro dado percebido é em relação à escolaridade dos usuários atendidos pela política de assistência do Lar da Caridade. Tem-se o percentual de 48% da população atendida com ensino fundamental incompleto, sendo este o nível de instrução predominante entre os usuários. Ou seja, quanto menos acesso a política de educação mais vulnerável o sujeito. Observa-se um histórico de não acesso às políticas públicas ainda nos anos iniciais de desenvolvido dessas pessoas, primeira infância.

Um dado bem expressivo do levantamento feito é que de 13 homens atendidos apenas um é branco e na faixa etária de idoso com nível de instrução de ensino técnico. O que nos leva a inferir que a procura decorre de fatores ligados à velhice, seja para acesso a benefícios governamentais, a remédios ou mesmo eventuais, devido à impossibilidade de estar no mercado de trabalho.

Não tivemos a construção de uma cidadania plena no Brasil, evidenciando o processo de opressão em todos os âmbitos da questão social: classe, gênero e raça. O Estado muitas vezes se desresponsabiliza e se omite diante dessa situação, fazendo a política de Assistência Social fragmentada, seletiva e criteriosa para atender aqueles considerados “os mais miseráveis dentre os miseráveis”, evidenciando quais são os usuários dessa política. Assim, temos o perfil dos usuários atendidos pela política de assistência do Lar da Caridade, os mais suscetíveis a vulnerabilidade por questões que estão no cerne da sociedade capitalista. Não sendo possível modificar esse perfil dos usuários sem alteração da estrutura que mantém esse sistema.

Atividades de extensão: Carolina Maria de Jesus – vida, luta e resistência.

Partindo do pressuposto de que o “PET/Conexões de Saberes, Serviço Social” tem como um de seus objetivos o desenvolvimento de ações que visam ampliar a troca de saberes entre a comunidade e a universidade, desenvolveu-se, ao longo do ano de 2017, atividades voltadas para a temática violência contra a mulher. Para o suporte teórico do grupo, buscou-se sistematizar estudos para fomentar debates coletivos e interdisciplinares, acerca das categorias de gênero, raça e classe.

Foram realizadas rodas de conversa a partir de leituras individuais e coletivas de artigos relacionados a temática em questão, tendo como leitura central o livro 'Quarto de despejo', publicado em 1960 a partir dos relatos escritos por Carolina Maria de Jesus, mulher negra nascida em Sacramento (MG), em uma família de analfabetos e que mudou para a capital paulista em 1947, onde se encontrava enquanto mãe solteira de três filhos, morando na favela do Canindé e sobrevivia da cata e venda de papel.

Compreendendo a importância da obra da autora no que diz respeito às inúmeras refrações da questão social inerentes ao sistema socioeconômico no qual estamos inseridos; e a necessidade de expandir as discussões contidas em seus escritos para além dos muros da universidade, o grupo realizou um evento, juntamente com o PET – História e o PET – Letras, que debateu a vida, obra e resistência que perpassou a sua existência enquanto mulher negra e marginalizada, ressaltando a relevância da literatura periférica como um instrumento crítico-reflexivo.

[...] Carolina Maria de Jesus é considerada pela crítica a primeira escritora brasileira a vincular no texto literário a perspectiva interna dos marginalizados socialmente, e ao fazê-lo, suspender o conceito de modernidade que até a publicação de seu primeiro livro era confundido com a perspectiva modernista de positivização do progresso da paulicéia. (MIRANDA, 2010)

O evento, realizado no dia 06 de novembro de 2017, no anfiteatro Safira da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, contou com exposições de fotografias e primeiras edições de livros da autora Carolina Maria de Jesus, cedidos pelo arquivo público do município de Sacramento/MG; apresentação teatral e mesa de debate. Teve a cobertura da mídia local, o que contribuiu para uma expressiva participação além de novas parcerias para a continuidade do estudo e desenvolvimento de novas atividades extensionistas. Como complemento à atividade, os PETs Serviço Social e História realizaram uma viagem ao acervo municipal completo de Sacramento/MG, no dia 13 de janeiro de 2018, havendo contato com outros manuscritos originais, alguns destes não publicados.

Referências Bibliográficas:

1. BARROCO, M. L. S.; TERRA, S. H. Código de ética do/a assistente social comentado. Conselho Federal de Assistentes Sociais (CFESS). Cortez. São Paulo. n. 1, 2012.
2. CISNE, M.; SANTOS, S. M. de M. dos. Feminismo, diversidade sexual e serviço social. Cortez, São Paulo, n. 1, 2018.
3. IAMAMOTO, M.V. A questão social no capitalismo. Temporalis, Brasília, n. 3, 2001.
4. JESUS, C. M. de. Quarto de despejo – diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960.
5. MIRANDA, F. R. de. Carolina Maria de Jesus e a literatura periférica contemporânea. Universidade Federal de Juiz de Fora. 12 p. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/Carolina-Maria-de-Jesus-e-a-literatura-perif%C3%A9rica-contempor%C3%A2nea.pdf>>. Acesso em: 02 de Maio de 2018.

36) PET - CONEXÕES DE SABERES: PROJETO EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (VITÓRIA/ES)

Bolsistas: Cássia Redovalho Dias de Almeida; Karoline Guimarães Nascimento

Tutora: Valdete Côco

Integrando as comemorações pelos 40 anos do Programa de Educação Tutorial (PET) no cenário brasileiro, neste texto, apresentamos um pouco da trajetória do Projeto Educação (PET EDU). Para compor essa apresentação, entendemos que um projeto de formação, como o PET, se efetiva com vários parceiros de percurso, que contribuem com informações, apoios, incentivos, acolhidas, ações comuns e tudo mais que o nutrem, evidenciando uma ampla teia dialógica que move as iniciativas.

Nesse movimento, começamos a integrar o PET em dezembro de 2010,¹² acolhidos no Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, conforme os delineamentos legais propostos para o grupo, composto de estudantes das Licenciaturas em Artes Visuais, Educação Física e Pedagogia. Articulando a tríade acadêmica de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2013), associada aos processos de articulação que dão organicidade ao programa, focalizamos a formação de professores com o olhar voltado ao campo da educação infantil. Ancorados no referencial bakhtiniano (2006, 2011), valorizamos os encontros, buscando a mobilização do diálogo no exercício do trabalho coletivo. De modo geral, a arquitetura do trabalho do PET EDU vem se organizando por um conjunto de atividades que nutrem vinculações, realçando movimentos ligados ao ensino, pesquisa e/ou extensão, sempre em associação com a organicidade do grupo, articulado com o programa e a comunicação com a comunidade externa. Assim, passamos a focalizar cada um desses movimentos, evidenciando as sínteses produzidas, no intuito de compartilhar um pouco dos saberes que acumulamos e perspectivar novos processos dialógicos na continuidade dessa trajetória.

ATIVIDADES DE ENSINO

Nas atividades que destacamos no eixo de ensino (grupo de estudos, formação com a pós-graduação, participação em eventos, publicações, articulação com cursos de origem e outras), buscamos fomentar a formação dos petianos no encontro com os pares da graduação (BRASIL, 2006), no intercâmbio de saberes com a pós-graduação e na inserção em outros espaços de formação (com a participação em eventos). Nessa esteira, focalizamos a formação de professores na educação infantil, sustentados no referencial bakhtiniano. Tendo em vista potencializar encontros, qualificando as interlocuções, dentre os movimentos encaminhados no grupo, destaca-se a mobilização de estudos que fundamentam as ações, a organização, a participação em eventos e a articulação para a escrita de trabalhos (CÔCO; SOARES, 2016).

Com isso, a escrita acadêmica se mostra presente no cotidiano do PET, compondo vários processos de sínteses (uso do diário de campo, produção de relatórios de extensão e de viagem, planejamento de atividades). Acreditamos no desenvolvimento da escrita como um importante instrumento para a inserir os petianos nos distintos espaços de tematização do escopo do grupo, procurando promover a visibilidade do programa, gerar uma

¹² Vinculamo-nos ao Lote G (até dois novos grupos, por Instituição de Ensino Superior (IES), que envolvem exclusivamente estudantes de graduação oriundos de comunidades populares urbanas) do edital nº 9, relativo ao PET 2010, do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior/*Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade* (MEC/Sesu/Secadi).

comunicabilidade ampliada com a comunidade, em um processo que culmine em novas vivências e saberes que fortaleçam os sujeitos, o grupo e os espaços formativos da instituição.

ATIVIDADE DE PESQUISA

Nos exercícios de pesquisa, compondo o Grupo de Pesquisa Formação e Atuação de Educadores (CÔCO; SOARES, 2016), o PET EDU mobiliza três investimentos de destaque: a participação em uma pesquisa coletiva com a pós-graduação; a contribuição em pesquisas de pares (encaminhando leituras, emitindo pareceres, participando de bancas); e o desenvolvimento de projeto de estudos próprios (fomentando alguma tematização de interesse ou desenvolvendo o trabalho de conclusão do curso). Assim, esses investimentos vão, necessariamente, se articular com as ações de ensino e, por vezes, se sustentam nessas ações. Dessa forma, destacamos a conclusão da pesquisa coletiva “Trajetórias de Estudantes”, com foco na inserção de alunos da classe popular no contexto universitário (CÔCO *et al.*, 2011; CÔCO, 2012; CÔCO *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2016) e também o atual estudo em desenvolvimento, intitulado “A educação infantil na formação inicial em Pedagogia: enunciados discentes”, que busca compreender os enunciados dos estudantes do Curso de Pedagogia acerca da docência na educação infantil.

Com o estudo em curso, consideramos as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015b) na continuidade do acompanhamento da interlocução da formação de professores com as perspectivas de atuação com as crianças pequenas (CÔCO *et al.*, 2017; CÔCO; VIEIRA; GIESEN, 2018; CÔCO; GIESEN; DIAS, 2018). No âmbito de tematizações mais singulares, enfatizamos o desenvolvimento de problematizações ligadas ao trabalho docente com bebês, o brincar, as interações com as famílias, a arte na educação infantil, entre outras atividades, desenvolvidos pelos petianos nessa trajetória de fortalecimento do PET EDU (ALVES; CÔCO, 2014; CÔCO; SOARES, 2016; MANENTE; CÔCO, 2017; ALMEIDA; CÔCO, 2018).

ATIVIDADE DE EXTENSÃO

No eixo de extensão, destacamos a parceria do PET EDU com um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) desde 2011. Realçando o caráter conexista do grupo, articulamo-nos com essa instituição, localizada em uma zona periférica, potencializando progressivamente nossos vínculos com a docência na educação infantil. Os primeiros contatos foram de fortalecimento e de reconhecimento da comunidade, seguindo para uma composição de uma primeira parceria (respondendo à demanda por desenvolver e aplicar as fichas de informações sobre as crianças), e avançando para a interação com o trabalho realizado com as crianças.

Atualmente, o projeto de extensão se efetiva nas quintas e sextas-feiras, comportando cinco horas no CMEI e três horas para elaboração de registros. Os relatórios extensionistas são compartilhados, visando à partilha e análises das experiências. Nesse processo, as vivências com as crianças pequenas potencializam os olhares acerca da docência no campo, podendo avançar para estudos mais aprofundados que repercutem no desenvolvimento de pesquisas, conforme assinalado no eixo anterior (GARCIA; CÔCO, 2015; ALVES; FERREIRA, 2016).

De acordo com o exposto, o PET EDU busca a indissociabilidade da tríade acadêmica na articulação com o compromisso com o fortalecimento do programa, em especial, com inserção dos estudantes de classe popular na universidade. Dessa forma, cabe destacar os investimentos na organicidade do grupo, na vinculação com as ações do programa (participando das ações locais, que envolvem os outros grupos do PET UFES e dos eventos regional e nacional) e na comunicação com a comunidade¹³ (FERREIRA *et al.*, 2016; CEZAR; CÔCO, 2018).

¹³Divulgação em: <http://petconexoeducacao.blogspot.com/> e <http://www.facebook.com/pages/PET-Conex%C3%B5es-Educa%C3%A7%C3%A3o-UFES/281503081901401?fref=ts>

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, G. M.; CÔCO, V. Trabalho docente na educação infantil: a participação das auxiliares de creche. **Actualidades Pedagógicas**, p. 97-117, 2018.

ALVES, K. K. ; CÔCO V. O direito à educação infantil: a busca por matrículas no cenário do Espírito Santo. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v.19, p. 105-124, 2014.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº. 2, de 1º de julho de 2015b**. Brasília, DF, 2015b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 13 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas – PET**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 12 abr. 2019.

CEZAR, D. C.; CÔCO, V. PETEDU e as arenas dialógicas no processo formativo. In: CÍRCULO - RODAS DE CONVERSA BAKHTINIANA: FRONTEIRAS, 7., 2018, Cascavel, PR. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/18waf2bJeUqsdB3r2KPEsEAyKI_S_Mtxy/view. Acesso em: 12 abr. 2019.

CÔCO V; *et al.* Construindo Trajetórias: movimento inicial dos estudantes no Programa de Educação Tutorial Conexões Educação. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 63., 2011, Goiânia. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: www.sbpnet.org.br/livro/63ra. Acesso em: 13 abr. 2019.

CÔCO V; SOARES, L. C. Brincadeiras no parque: sentidos produzidos a partir de vivências na educação infantil. **Educativa** (UCG), v. 19, p. 7-32, 2016.

CÔCO, V. *et al.* Juventude e ensino superior: impactos da inserção universitária na vida de estudantes de classe populares. **EccoS**, São Paulo, n. 32, p.33-50, set./dez. 2013.

CÔCO, V. O Programa de Educação Tutorial: conexões de saberes no diálogo com as trajetórias de estudantes de origem popular. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 93, p. 96-119, 2012.

CÔCO, V.; GIESEN, K.; DIAS, C. Formação inicial: perfil de ingressantes no curso de pedagogia. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ANFOPE, 11., 2018, Niterói. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: http://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2019/01/1548878967632_ANAIS-TRABALHOS-COMPLETOS-do-XI-Encontro-Reg-SUDESTE-ANFOPE-e-XI-Seminario-Reg-SUDESTE-ANPAE-Agosto2018.pdf. Acesso em: 12 abr. 2019.

CÔCO, V.; VIEIRA, M. N. A.; GIESEN, K. F. Formação inicial para a docência na educação infantil: indicadores da produção acadêmica. **Revista da FAEEBA**. Educação e Contemporaneidade, v. 27, p. 69-84, 2018.

CÔCO; SOARES, L. C. Vivências com referenciais bakhtinianos no grupo de pesquisa formação e atuação de educadores. **Aleph**, v. 25, p. 120-133, 2016. Disponível em: http://periodicos.uff.br/revistaleph_teste/article/view/25082/14613. Acesso em: 13 abr. 2019.

FERREIRA, A. C. *et al.* O PET EDU em diálogo com a cultura popular: encontros com a comunidade extensionista. In: CÍRCULO - RODAS DE CONVERSA BAKHTINIANA, 6., 2016, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/1mktpaulxypar6o/VI_CIRCULO_2016_Literatura_Cidade_Cultura_Popular.pdf?dl=0. Acesso em: 12 abr. 2019.

GARCIA, J. J. ; CÔCO, V. Processos formativos: PET EDU em articulação com o projeto Ufes presente. **Revista GUARÁ**, v. IV, p. 27-30, 2015

MANENTE, E. H. S. H. ; CÔCO, VALDETE . Práticas pedagógicas e formação docente intermediadas nos encontros com os bebês. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 19, p. 11, 2017.

37) PET EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (AMARGOSA/BA)

Carolina Santos Menezes (bolsista); Ester Mesquita Alves (bolsista); Franciele dos Santos de Araújo (bolsista); Gilsélia Macedo Cardoso Freitas (tutora); Jeiza Santos Silva de Andrade (bolsista); Leticia Ferreira Leone (bolsista); Manuela da Silva Oliveira (bolsista); Neilza Brito Oliveira Nunes (bolsista); Rebeca Bispo Oliveira (bolsista); Saulo Santos Oliveira (bolsista); Sílvia Letícia da Silva Santana (bolsista); Thamires Brandão de Almeida (bolsista); Wellington Santana dos Santos (bolsista).

O presente relato consiste na apresentação das experiências, no âmbito das ações práticas e do campo teórico, do Grupo Educação e Sustentabilidade, integrante do Programa de Educação Tutorial (PET/SESu/MEC), locado no Centro de Formação de Professores (CFP)¹⁴, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), cuja proposta formativa caracteriza-se pela mobilização de saberes plurais e vivências necessárias para a formação de pesquisadores (as) comprometidos (as) com a construção de novos conhecimentos.

O referido grupo assume como objetivo maior o fortalecimento das práticas interdisciplinares de modo que a formação acadêmica do (a) estudante Petiano (a) seja atravessada pelo domínio teórico, metodológico, ético e cidadão, tanto pela difusão do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas implicações sociais, culturais da ciência na educação e no desenvolvimento regional e sustentável.

E na perspectiva de integração entre os cursos do CFP/UFRB, o grupo PET Educação e Sustentabilidade é composto, atualmente, por estudantes dos cursos das seguintes Licenciaturas: Matemática, Pedagogia, Filosofia, Química, Letras/Libras, Letras/Inglês, Educação Física e Educação do Campo. Os estudantes são oriundos de diferentes municípios do estado da Bahia, a saber: Mutuípe, Valença, Brejões, Cruz das Almas, Teixeira de Freitas, Ruy Barbosa, Milagres e Amargosa.

Compreendendo a educação como processo dinâmico e dialético que envolve um conjunto de saberes e práticas, historicamente construídos, pautados em pressupostos filosóficos, epistemológicos, metodológicos, dentre outros e, comprometidos com a dimensão mais ampla do sujeito social, sua atuação no mundo e com o mundo e o desenvolvimento de uma conscientização planetária (GADOTTI, 2011) as ações desenvolvidas estão pautadas em três linhas de pesquisas, a saber: “Educação, Sociedade e Diversidades”, “Formação de Professores e o Ensino das Ciências” e “Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional”, orientadas, principalmente, pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As atividades extencionistas desenvolvidas pelo programa, partem da compreensão de que “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.” (FORPROEX, 1987. Pg.11) Consideramos também que a extensão propicia que os estudantes transitem entre os conhecimentos produzidos na universidade e os conhecimentos da sociedade, fundamentando assim a práxis do conhecimento acadêmico. (FORPROEX, 1987)

A partir da assertiva acima, o Pet – Educação e Sustentabilidade realiza as atividades de ensino com a perspectiva de formação dos petianos para a atuação na prática em extensão, desta forma promovendo um ensino contextualizado e uma atuação em comunidade pautada por teorias que fundamentam a temática central do grupo.

Do ponto de vista do tripé ensino, pesquisa e extensão, houve diversas mudanças e transformações, o ensino é, provavelmente, o melhor exemplo dessa renovação, à medida que, integrado ao conhecimento produzido através da pesquisa e aos anseios da sociedade considerados nas atividades de extensão, ganha em relevância e significado

¹⁴ Avenida Nestor de Melo Pita, 535 – Centro, Amargosa – BA. <https://ufrb.edu.br>

para a comunidade universitária. Desse modo, ensinar termina por ser uma atividade que, ao articular a pesquisa e a extensão, enriquece-se e amadurece nesse processo.

Gatti (2012, p.15) afirma que “No contexto sociocultural contemporâneo, os estudos no campo da educação estão cada vez mais submetidos a novas exigências de qualidade”. Nesse sentido, sendo o Programa de Educação Tutorial uma modalidade de investimento acadêmico cujo objetivo geral preza pela formação ampla e de qualidade acadêmica, de excelente nível, a pesquisa constitui-se como uma ferramenta que permite ampliar a gama de experiência dos (as) Petianos (as), demais estudantes de graduação, comunidade externa, e de todos (as) que direta ou indiretamente são envolvidos (as) com as ações do programa.

No campo de atuação do grupo Educação e Sustentabilidade, a pesquisa caracteriza-se pela busca contínua do aprimoramento das técnicas e metodologias para produção científica e acadêmica, perpassando pelo acompanhamento do desenvolvimento das pesquisas coletivas e individuais dos (as) integrantes, bem como a participação em eventos científicos para difusão dos resultados obtidos.

Sendo assim, os (as) Petianos (as), ao integrarem ao seu percurso formativo a pesquisa e a extensão, mantém-se atualizados (as) e conectados (as) com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social, uma vez que não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem no ensino (MOITA,2009).

Dito isto, a seguir estão elencadas algumas atividades realizadas pelo grupo na perspectiva do ensino, da pesquisa e da extensão:

Atividade diretamente relacionadas ao ensino:

“**Minicurso Libras**”; Promove a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para os petianos e também a comunidade acadêmica. Considera-se sua relevância na formação de professores pois visa à promoção da inclusão de alunos surdos em salas de aulas e na sociedade.

“**Oficina de Leitura e Produção de texto**”; Visa desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar.

“**Oficina Normas Técnicas da ABNT**”; Contribui para o desenvolvimento de habilidades para trabalhar com as regras da ABNT, a fim de melhorar a formatação dos seus trabalhos científicos produzidos.

“**Rodas de conversa sobre os campos de atuação das diferentes licenciaturas do CFP/UFRB**”; Essa atividade tem como objetivo conhecer melhor os cursos de vinculação dos petianos, bem como seu campo de abrangência; deste modo valorizando a formação dos colegas do grupo PET Educação e Sustentabilidade.

“**Giro de diálogos sobre a interdisciplinaridade e sustentabilidade**”; Prevê debates acerca da Ciência, Interdisciplinaridade e Sustentabilidade para fomentar o aprofundamento dos estudos no âmbito do grupo de estudos.

Atividades com enfoque na pesquisa

“**Grupos de Estudos**”; Potencializa os estudos das temáticas que atravessam o debate teórico no âmbito do PET Educação e Sustentabilidade, contribuindo na aquisição de habilidades requeridas para a produção do conhecimento sob a égide de uma base epistemológica consistente.

“**Participação em eventos científicos**”; Refere-se a participação em eventos científicos realizados durante o ano, priorizando os eventos do Programa de Educação Tutorial.

“**Desenvolvimento/acompanhamento das pesquisas dos (as) Petianos (as)**”; Busca dar continuidade das pesquisas individuais com os respectivos orientadores, atentando para o cronograma de execução da pesquisa e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme calendário acadêmico

“Metodologia da Pesquisa em educação”; Visa o aprimoramento das técnicas e metodologias de pesquisa para produção científica e acadêmica e apresentação de trabalhos, especificamente os Trabalhos de Conclusão de Curso.

Atividades de cunho extensionista:

“PET na Escola”; Tratar de atividades que visam à formação de cidadãos multiplicadores, bem como, a construção de saberes que envolvam a Educação e Sustentabilidade através de palestras, reflexões, promoção de experiência, oficinas, minicursos e vivências com a comunidade.

“Visita Técnica ”; As visitas técnicas são indicadas na potencialização do debate acerca da Educação e Sustentabilidade enquanto processos de alfabetização ecológica atravessados por estudos teóricos e compreensão dos espaços visitados, sobretudo ao considerar a prática ecológica como elemento importante para a conscientização e respeito com o meio ambiente. Além de conhecer os espaços de conservação e de sustentabilidade dos espaços ambientais, bem como apreciar seus recursos naturais através de caminhadas ecológicas e palestras.

“Seminário Estadual de Educação Popular.”; Propõe discussões centradas nas dimensões políticas e éticas enfatizando as lutas dos movimentos populares.

Por fim, cabe ressaltar a importância da indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão na formação dos (as) Petianos (as), bem como o viés interdisciplinar que permite a dialogicidade teórico metodológica das temáticas que atravessam o caminhar do grupo PET Educação e Sustentabilidade.

Referências:

GATTI, Bernadete A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. 2ª ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. ANDRADE, Fernando César Bezerra de. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41 maio/ago. 2009.

I FORPROEX - ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 30 de abril 2019.

38) PET-EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (CUIABÁ/MT): 30 ANOS DE HISTÓRIA E PROTAGONISMO

Autores

Bolsistas: Bianca Santos de Jesus, Eide da Silva Curado, Jeferson dos Santos, Jennyfer Remboski Duarte, Maria Cristina Arantes da Silva, Maria Gabriela Ferreira Pereira, Nandara Maciel de Alencar

Tutor: Prof. Dr. Darci Secchi

e-mail: peteducaufmt@gmail.com

O Grupo PET-Educação da Universidade Federal de Mato Grosso foi criado em 1989, portanto há exatos 30 anos, pelo professor Tarso Bonilha Mazotti. Mas foi a professora Maria Benício Rodrigues que o consolidou ao longo de dez anos de tutoria árdua e apaixonada. Posteriormente, a professora Sandra Vinagre assumiu o Grupo até o ano de 2002, quando foi substituída pelo professor Darci Secchi que o acompanha até os dias atuais.

Ao longo desses 30 anos, as políticas públicas assumiram diferentes ênfases e alteraram as relações com os cidadãos em geral e com o meio acadêmico em particular. Foram criadas diversas iniciativas de vagas, cotas, bolsas etc., alguns programas foram incorporados ou extintos, mas o PET-Educação seguiu e segue firme e forte, aberto a novos desafios e novas conquistas. Superou as crises institucionais, reivindicou a pagamento de bolsas, lutou pelo recurso do custeio e enfrentou todas as venturas e desventuras pelo que passou a educação no Brasil.

Hoje, no retrovisor do tempo (e nos arquivos amarelados) encontramos mais cem estudantes formados, dezenas de mestres e doutores envolvidos em diversas iniciativas educacionais nas universidades, escolas públicas e outras instituições da sociedade civil.

Desde a sua estruturação o Grupos PET-Educação/UFMT se propôs a ser protagonista e priorizar a melhoria dos cursos de graduação e superar a decantada “tríade acadêmica expressa pela relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão”. Tal jargão, não raro, de natureza generalista e etérea, foi adquirindo materialidade e consistência, ao adicionar-lhe ingredientes extraídos da realidade social.

As reflexões e ações do Grupo levaram seus membros a se identificarem como Cidadãos que pensam e atuam de forma democrática, exercem liderança, articulam, são propositivos e atuantes em outros espaços acadêmicos e sociais e somam-se a outros atores que compõem o atual cenário econômico, político e cultural. Ou, dito de outra forma, o Grupo se dispõe a apostar num processo de construção coletiva, de aprendizagem e produção de conhecimentos recíprocos, no dialógico respeitoso com as diferenças, no convívio qualificado com os demais membros da comunidade. Dessa forma, promove a autonomia sem desrespeitar as diferentes temporalidades, prioridades e campos de interesse de cada pessoa.

Tais propósitos podem ser alcançados com maior amplitude e rapidez ao estabelecermos e internalizarmos algumas âncoras que permitem um movimento articulado no âmbito do Programa e de cada grupo em particular. Dentre elas destacamos:

- a) Apoiar as atividades do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação - CLAA como forma de análise e divulgação das iniciativas exitosas; da defesa do Programa, da manutenção do fluxo de informações e das deliberações lá tomadas.
- b) Atualizar regularmente os respectivos sites, blogs e outras redes sociais, como forma de socializar as informações, apresentar proposições, agilizar e discutir conteúdos em esfera local, regional e nacional.
- c) Promover atividades de integração entre os grupos (abertas à comunidade universitária) por meio de promoções culturais, lúdicas, esportivas etc. a fim de dar visibilidade, reforçar a dimensão coletiva e melhorar a compreensão filosófica e legal do Programa.

- d) Estabelecer nos planejamentos anuais dois ou mais eventos para a reflexão dos propósitos do PET, como forma de (re)pensar o Programa em suas características e especificidades, estimulando a participação de todos no desafio de melhorar a qualidade dos respectivos cursos de graduação.
- e) Participar dos espaços estratégicos e de decisão no âmbito estudantil e docente (representações políticas internas, colegiados e congregações, comissões, bancas, publicações) e de outros ambientes em que se produz, delibera e/ou divulga o 'fazer universitário'.
- f) Discutir com os Colegiados de Curso a inclusão no histórico escolar dos alunos, as ações específicas dos grupos PET considerando-as como carga horária em atividades complementares.
- g) Garantir que os programas de pós-graduação considerem em seus respectivos processos seletivos a pontuação dos discentes do PET, de modo similar a dos estudantes PIBIC.
- h) Identificar e manter um 'banco de possíveis tutores' que tenham o perfil requerido e que possam se candidatar à tutoria em caso de vacância, desistência ou substituição do tutor.

Para otimizar ainda mais a performance dos grupos, é preciso que também o Programa atente para suas obrigações institucionais e as implemente adequadamente para que gerem a sinergia esperada. Dentre as principais medidas destacamos apenas duas:

- a) Regularização do Programa em termos do pagamento de bolsas e custeio; agilidade e interatividade com o sistema de gerenciamento e comunicação – SIGPET; regularização e melhoria do fluxo de informações oficiais do Programa;
- b) Interlocução ágil e qualificada entre a SESU e as Pró-Reitorias de Ensino de Graduação, de Pesquisa e de Apoio Estudantil nos aspectos relacionados ao acompanhamento e avaliação do Programa, bem como no atendimento da contrapartida de cada instituição em termos de espaço físico adequado, mobiliário, equipamentos de informática, apoio para eventos; suporte pedagógico e divulgação das atividades dos diferentes grupos PET;

Como se percebe, são iniciativas singelas e plenamente possíveis de serem implementadas com o empenho e a dedicação de todos os segmentos envolvidos. Essas e tantas outras medidas que resultem na melhoria do Programa dependem, acima de tudo, de nós mesmos, do nosso empenho e persistência.

Esse sentimento de que somos nós que fazemos o PET, também é compartilhado pelos egressos do Programa, cujo vínculo informal, em muitos casos, persiste por anos. A título de ilustração, transcrevemos abaixo o extrato de um depoimento encaminhado por formandos, como forma de contribuição e agradecimento:

A nossa primeira oportunidade acadêmica na universidade foi ingressar no PET. Com ela vieram outras: apresentar trabalhos em eventos científicos; coordenar grupos de estudo; participar de pesquisa e extensão em comunidades ribeirinhas; aprender uma segunda língua; utilizar recursos da informática; viajar para outros estados... O PET possibilitou de fato a formação. Os petianos precisam ser críticos, criativos, líderes, autônomos, generosos e dispostos a compartilhar com os colegas e com os outros Grupos PET. Os Grupos anteriores lutaram muito para organizar o PET e hoje temos um local de estudo adequado e equipado. Contamos também com o apoio da direção do Instituto de Educação e do Colegiado de Curso. Consideramos o PET um Programa excelente tanto para quem pretende atuar no mercado de trabalho quanto para quem quer continuar a carreira acadêmica. Hoje, por exemplo, estamos muito felizes porque mais uma colega nossa foi aprovada no mestrado e realizou um sonho que compartilhou conosco durante todo o curso. O PET é tudo de bom!

O depoimento acima sintetiza uma percepção aparentemente pragmática, porém bastante convergente com a realidade de milhares de acadêmicos brasileiros. O acesso a uma bolsa, vale, quota, ticket, auxílio etc. facilita a vida estudantil, mas não assegura as oportunidades que o PET oferece. Os estudantes não precisam apenas de comida, transporte e moradia, mas de eventos científicos, grupos de estudo, inserção em pesquisa, ensino de qualidade, debates críticos, autonomia, criatividade, liberdade, sonhos, felicidade! Todas essas coisas conjugadas, e tantas outras oportunidades, (ainda) estão disponíveis aos membros do PET e podem lhes assegurar alguns anos de vivência acadêmica intensa e qualificada.

Um sentimento similar é expresso também pelos atuais estudantes vinculados ao Grupo. Seus testemunhos são enfáticos e dispensam maiores interpretações. Vejamos algumas das suas percepções sobre a importância do PET na sua formação:

O PET foi essencial para a minha permanência no curso, oportunizando uma formação baseada na tríade acadêmica, em que pude participar de projetos de extensão, oficinas e da produção da Revista Pedagogia UFMT. Pude também me envolver em atividades de pesquisa, em eventos científicos e em conteúdos extracurriculares que foram de suma importância para minha formação profissional e cidadã. A mesa de reuniões do PET foi o lugar que mais me proporcionou conhecimento fora da sala de aula. O fato de ter colegas de diversos níveis do curso está me dando segurança para encaminhar os trabalhos de avaliação e conclusão exigidos no último ano do curso. **(Eide S. Curado, 4º ano de pedagogia)**

O grupo Pet-Educação tem me ajudado muito, desde a produção de trabalhos utilizando as normas técnicas, até propiciando espaços e condições para desenvolver a autonomia acadêmica e pessoal. Entrei no grupo sem prática alguma com computadores, não sabia nem escrever um e-mail. No PET e na universidade sou estimulada a trabalhar, refletir, desenvolver uma percepção mais ampla e buscar a minha autonomia. A participação na edição da nossa revista eletrônica também é muito gratificante. A convivência com os colegas promove uma troca de experiências bacana, e me estimula a procurar novos horizontes. Aqui sou valorizada e tenho muito a agradecer por essa oportunidade. **(Maria Cristina A. da Silva, 3º ano de pedagogia)**

Comecei a graduação com 18 anos, e não tenho mais essa idade... A jornada que estou passando no PET Educação me formou como professor. Venci muitos limites que que julgava impossíveis, me forcei olhar para dentro de mim e avançar. Tudo de bom ou ruim que acontece na graduação acaba repercutindo no grupo e o PET Educação faz parte da minha vida adulta. Dentro de cada projeto do grupo, está, também, uma parcela da minha vida acadêmica. Tive mais dias de apreensão, arrepios e alegria, raiva e felicidade no PET do que em qualquer coisa na minha vida. O PET sempre foi um lugar seguro para aprender, aqui podemos errar e corrigir. É uma família, sem dúvidas. O Programa PET Educação, me libertou, literalmente, me deu liberdade como ser humano, aluno e futuro professor. **(Jeferson dos Santos, 3º ano de pedagogia)**

Estou inserida como membro bolsista no Grupo PET Educação desde o meu primeiro semestre no curso de Pedagogia, no ano de 2018. Quando entrei na universidade não tinha conhecimento do Programa de Educação Tutorial, mas com a colaboração dos membros discentes, que hoje são meus colegas de Grupo, fui entendendo aos poucos a grandeza do Programa. O Grupo PET Educação me ajudou a descobrir a universidade no primeiro ano de curso, seguindo o conselho da maioria dos professores que se resume a uma frase: "viva a universidade". Hoje, no final do primeiro ano, estou inserida como membro de um Projeto de Pesquisa e percebo o quanto o PET Educação me ajudou, proporcionando vivenciar a universidade em todos os seus eixos: ensino, pesquisa e extensão. O percurso no Grupo, até o momento, vem trazendo boas contribuições para a minha formação acadêmica, visto que já participei de eventos para apresentar trabalhos acadêmicos e me deu a oportunidade de participar de projetos de extensão. Todas essas atividades vêm fortalecendo a minha segurança para falar em público, minha autonomia e convivência intensa com o grupo. **(Jennyfer R. Duarte, 2º ano de pedagogia)**

Já faço parte do grupo PET Educação há um ano. Nesse período, percebo quantos desafios superei por pertencer ao grupo. Quantas atividades criativas e inovadoras, quantas oficinas, palestras e eventos que sem esse vínculo, não conseguiria ter acesso. O espaço de convivência também me fez crescer como pessoa e me prepara mais a cada dia para a vida profissional que terei após a conclusão do curso. Para mim, fazer parte de um grupo PET traz diversas vantagens, conhecimentos e me motiva a não parar os estudos no final da graduação. Quero continuar buscando novos conhecimentos e novas realizações. **(Bianca S. de Jesus, 2º ano de pedagogia)**

Iniciei no Programa de Educação Tutorial (PET) no ano de 2016, em meu primeiro semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso. O Grupo PET Educação foi de grande contribuição para minha formação acadêmica e cidadã, considerando as diversas vivências que obtive ao longo dos três anos já realizados enquanto PETiana. Sempre pude contar com meus colegas para trocas de experiências em relação à minha licenciatura o que contribuiu muito para meu bom desempenho em sala de aula. O incentivo à pesquisa me oportunizou participar de um grupo que trouxe muitas experiências relevantes. Hoje já compreendo melhor o que é ser uma pesquisadora do fenômeno educativo e participante de projetos de extensão. O grupo me fez compreender a importância que o PET tem enquanto multiplicador de conhecimentos e socializador de saberes acadêmicos com a comunidade externa. Com

isso afirmo, com convicção, que participar de um Grupo do Programa de Educação Tutorial foi, é e sempre será um grande diferencial para seus membros, para os cursos e para as universidades às quais eles se vinculam. **(Nandara M. de Alencar, discente 4º ano de pedagogia)**

O Grupo PET está contribuindo para a minha formação acadêmica em diversos aspectos. Ingressei na Universidade no ano de 2018 e sou membro bolsista do Grupo PET Educação há um ano. Venho aos poucos me adaptando na vida acadêmica. Estou melhorando em muitos aspectos desde que ingressei no Grupo, como por exemplo, perdendo minha timidez ao falar em público e tendo mais confiança em mim mesma para realizar atividades de ensino, pesquisa, liderança e gestão. Até fui escolhida para fazer a abertura do Ciclo de Palestras desenvolvido pelo PET Educação. Noto também que minha escrita está melhorando em decorrência das atividades realizadas no Grupo. O PET tem me mostrado que viver a universidade não é somente ir às aulas, ter presença e realizar os trabalhos. Não que isso não seja importante, mas não é só isso, temos que vivenciar e aproveitar as oportunidades que ela nos proporciona. Desde que entrei no Grupo, venho participado de palestras e eventos, além dos projetos de extensão realizados pelo próprio Grupo PET como o Arte Pós-Descarte e a Revista Pedagogia UFMT, na qual tive a oportunidade de realizar a minha primeira publicação. Percebo que o Grupo PET é fundamental para a minha formação na Universidade. Estou em um processo crescente desde que ingressei no Grupo. Sou uma pessoa disposta a aprender e, mesmo sabendo pouco, procuro sempre fazer o meu melhor. Quero crescer e ser uma pessoa participativa na academia e na sociedade. **(Maria Gabriela F. Pereira, discente 2º ano de pedagogia)**

Além dos aspectos já ressaltados acima, destaca-se aqui o sentimento de pertencer a um grupo de apoio mútuo, a busca por autonomia e crescimento acadêmico, o aprendizado na diversidade, e o amparo de um Programa composto por centenas de grupos similares organizados em todo o país, com encontros locais, eventos regionais e nacionais, enfim, um fervilhar de identidades e de experiências. Isso é o Programa PET! Depois de participar de mais de uma dezena de encontros nacionais do PET, não tenho nenhuma dúvida em afirmar que nada se iguala ao convívio interpessoal propiciado pelos ENAPETs. É essa tessitura institucional e pessoal que faz do Programa PET uma das mais profícuas iniciativas educacionais de longo prazo desenvolvidas no Brasil.

Para finalizar, uma lição apreendida pelo Grupo PET-Educação quanto a nossa participação nos encontros nacionais do programa – ENAPETs: os Grupos Pet são como veleiros, e o ENAPET são as velas que fustigam o Programa em busca de novos desafios. Por isso, nesses tempos digitais, dos chats, e-mails, faces, twites, whatsApp etc., aproveitemos tudo o que a virtualidade oferece para nos impulsionar. Mas fiquem atentos: nada iguala, nada substitui, nada ofusca o encontro presencial no ENAPET! Ele é tudo de bom para o Programa. Então, fica combinado: neste ano, nos encontramos presencialmente em Natal! No próximo, noutra lugar do Brasil, para continuarmos a luta por um PET cada vez mais protagonista, mais ativo e mais feliz.

VIVA A FAMILIA PETIANA!

Parabéns pelos 40 anos do Programa!

Parabéns pelos 30 anos do Grupo PET-EDUCAÇÃO!

39) PET CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS (RIO CLARO-SP)

Tutora: Marcia Reami Pechula; Kemellyn Cristina Panhera, Giovanna Segati Canizela, Isabela Alavarcos Reis, Gabriel Bertolotti Barozzi, Lara Cavalari Santello, Nayara Ribeiro da Costa, Luciana Oliveira Porto Latsch, Juliana Rossi, Guilherme Novaes Soares

As atividades do Pet Ciências Biológicas da Unesp- Rio Claro remontam a Maio de 1983 (o grupo foi cadastrado no SIGPET em 19/04/2012). O grupo se manteve ativo e possui um contato interativo com os demais grupos PET do Campus de Rio Claro que são dos cursos de Matemática, Ecologia, Geologia e Geografia. Assim, a parceria que reúne quatro grupos PET, tem sido bastante profícua. O grupo PET Ciências Biológicas reúne um montante significativo de atividades, já previstas pela proposta do programa e outras, específicas do PET e ou em parcerias com outras instituições.

Dentre as atividades de destaque apontamos o trabalho de extensão vinculado as instituições de idosos, cujos trabalhos têm contribuído para o enriquecimento das relações humanitárias e proporcionado ampliação do conhecimento sobre o processo de envelhecimento, ao mesmo tempo que contribui para a socialização do idoso. Em função de uma série de fatores, muitos idosos em nossa sociedade se encontram isolados da vida social, sem possibilidades de assumirem por conta própria atividades que os integrem à sociedade. Aproximando-se dessa problemática social e buscando colaborar para seu enfrentamento, em apoio a um dos projetos desenvolvidos na cidade de Rio Claro (Projeto “Ação Social Mãe da Saúde”), os petianos levam propostas de atividades de lazer (jogos, danças, dinâmicas) assim como informação científica de interesse sobre temas ligados à saúde, por exemplo, aos idosos que frequentam o Centro de Convivência do Idoso – “Mãe da Saúde”, um dos espaços criados no município voltado à integração dos idosos na sociedade

Na esfera do ensino, o contato com as escolas a partir de atividades tais como “universitário por um dia”, “A Biologia na escola”, e “Bem vindos a Biologia” tem ampliado a visão de ensino, permitido o contato com a rede básica de ensino e com o próprio curso na universidade. A atividade “Bem vindos a Biologia”, por exemplo, permite a compreensão de que muitas das escolhas ao longo da formação do aluno em Ciências Biológicas são decisivas já desde o transcorrer do curso e futuramente, envolvendo sua carreira. Nesse sentido, a atividade visa apresentar aos ingressantes, em uma exposição dialógica, esclarecimentos sobre particularidades do curso, assim como informações sobre as demandas da graduação com menos percalços e dificuldades, o que pode contribuir para diminuir a evasão e repetência no curso.

Essas atividades permitem a ampliação do conhecimento e a experiência do ensino dentre os petianos, os alunos das escolas de ensino básico e a universidade. As atividades propostas geralmente inovam o cotidiano da sala de aula, promovendo a renovação didática e animando o processo de ensino de ciências/biologia no ensino básico.

Na esfera da pesquisa, a troca de experiência entre os estudos desenvolvidos pelos petianos representa um profícuo momento de troca de informações e ampliação do conhecimento criado pelos alunos no campo acadêmico. A pesquisa coletiva desenvolvida ao longo do ano permite a interação do conhecimento. No caso da UNESP Rio Claro, há um evento anual – EPURC (Encontro dos PET da UNESP Rio Claro) que – que permite que os cursos interajam entre si e troquem informações ricas sobre os conhecimentos gerados pelas suas áreas de conhecimento.

Assumi as atividades de tutora do PET Biologia em junho de 2018. Segui o modelo de trabalho desenvolvido pela tutora anterior por entender que era o melhor modelo, pois pautava-se na relação horizontalizada, construída por meio do compromisso e responsabilidade de ambas as partes (tutor e petianos). A partir desse propósito todos devem estar continuamente em diálogo e conscientes de quais são

as tarefas que devem cumprir, ter responsabilidade e dedicação ao PET. As reuniões semanais garantem o bom andamento dos trabalhos e permitem o acompanhamento do compromisso tanto da tutora, quanto dos alunos envolvidos. Todas as atividades são programadas e projetadas em uma planilha, ponto contínuo das pautas das reuniões. Assim, todo o grupo permanece informado sobre o que foi realizado e o que não foi, assim como conseguem avaliar o grau de satisfação e eficácia da realização das atividades.

A experiência do PET Ciências Biológicas da UNESP de Rio Claro, tem se mostrado importante para o aluno bolsista e voluntário, uma prova disso é o fato de o bolsista permanecer no programa quanto tempo lhe for permitido. Gerlamente o “petiano” permanece no grupo até a sua formatura. O compromisso dos alunos enriquecem o trabalho. Além disso destacamos que o PET é a única experiência acadêmica na qual o aluno tem a oportunidade de experenciar a prática do ensino, da pesquisa e da extensão de forma simultânea, o que lhe permite vivenciar intensamente a vida universitária. Daí a preciosidade do trabalho desenvolvido pelo PET.



EPURC 2018 - Participantes do evento

**40) PET ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
(CRUZ DAS ALMAS/BA)**

Profª. Drª. Soraya Maria Palma Luz Jaeger (Tutora)

Ana Karolina Souza Ribeiro (Bolsista)

Emilly Sabrina Cotrim dos Santos (Bolsista)

Erica de Jesus Santana (Voluntária)

Felipe dos Santos Rodrigues (Bolsista)

Glauber Gonçalves de Carvalho (Bolsista)

Gustavo Perdigão Viana (Bolsista)

Jade Silva Oliveira (Bolsista)

Luane dos Santos Pereira (Bolsista)

Manoel da Costa Falcão Neto (Bolsista)

Messias Jean dos Santos Rebouças (Voluntário)

Rodrigo Santos de Jesus Falcão (Bolsista)

Tainan da Silva Batista (Bolsista)

Vanessa de Sousa Almeida (Bolsista)

Yuri Santa Rosa Guimarães (Bolsista)

Em 15 de maio de 2009 o Ministério de Educação divulgou um edital (nº 05/2009) para submissão de propostas de criação de novos grupos do Programa de Educação Tutorial - PET/SESu/MEC nas modalidades “PET Curso” e “PET Interdisciplinar”. Reconhecendo os benefícios que o programa poderia trazer para os alunos da Zootecnia da UFRB, a professora Dra. Soraya Jaeger submeteu então uma proposta de criação do PET Zootecnia, cujo objetivo geral seria “A promoção da melhoria da qualidade do ensino da Zootecnia da UFRB visando à formação de profissionais de alto nível, aptos à atuação nos mais diversos segmentos do mercado de trabalho, com destaque especial para a carreira universitária”. Após aprovação interna na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFRB, a proposta foi então submetida, tendo sido aprovada em julho de 2009 pela SESu/MEC.

Na semana seguinte à publicação do resultado pelo MEC, foi aberto um edital interno para a Seleção dos primeiros bolsistas do grupo, que teve sete candidatos inscritos, dos quais, foram aprovados: Tamine Stanislava Cortina; Luis Henrique Almeida de Matos; Lenon Machado dos Santos; e Alessandro Lima Machado (Figura 1) que, sob a tutoria da autora da proposta, formaram o PET Zootecnia da UFRB.

Figura 1 - Bolsistas fundadores do PET Zootecnia da UFRB:



Fonte: Acervo próprio, 2009.

No primeiro ano de atividade do grupo, os bolsistas do PET Zootecnia tiveram aulas de Inglês, apresentaram seminários técnico/científicos, ofereceram aulas de PET Monitoria de Álgebra Linear aos calouros de Zootecnia, e ofereceram um curso de “Mineralização de Rebanhos” na Associação de Pequenos Produtores da comunidade da Sapucaia, além de realizarem um concurso interno para a criação da logomarca do grupo (Figura 2), cujo vencedor foi Lenon Machado.

Figura 2 – Logomarca do PET Zootecnia da UFRB.



Fonte: Acervo próprio, 2009.

Das realizações do PET Zootecnia em 2010, destacam-se: a atividade “Debates Universitários”, que trouxe o Presidente do Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (DED), Dr. Karl Arlers, para falar sobre os programas de Cooperação Técnica Alemanha/Brasil; o Curso de Capatazia Rural para discentes das Ciências Agrárias, que consistia de treinamento especializado na atividade pecuária, envolvendo práticas de tratamento de pequenos e grandes ruminantes; a realização da “Avaliação do Curso de Zootecnia da UFRB”, que teve participação da maioria dos alunos ativos e resultou na produção de resumos apresentados na forma de pôster e palestra sobre a Educação Tutorial na Bahia na RSBPC Regional do Recôncavo.

Ainda nesse ano, realizaram-se as atividades: “PET na Expansão do Conhecimento”, que abordava temas atuais em de dinâmicas realizadas em escolas da rede Municipal de Cruz das Almas e o “Curso de Atualização em

Zootecnia”, oferecido aos prováveis concluintes da graduação, como preparação para o Exame Nacional do Desempenho de Estudantes – ENADE.

Em agosto de 2010, mais quatro bolsistas (Figura 3) foram aprovados no segundo processo seletivo do PET Zootecnia, divulgado em Edital homologado pelo então Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação - CLAA, conforme previsto no planejamento anual do grupo.

Figura 3 – Bolsistas PET aprovados no Edital de agosto de 2010: Danilo Carlos Castro dos Santos, Renata dos Santos Frões, Geisa Araújo de Oliveira e Adailton Thiago Silva dos Santos (da esquerda para a direita)



Fonte: Acervo próprio, 2010.

Como produções bibliográficas do grupo no ano de 2010 destacam-se os 21 resumos expandidos apresentados nos eventos: 47ª Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia, com apresentação oral do resumo intitulado: “Avaliação Nutricional de Espécies Arbóreo/Arbustivas Nativas da Microrregião Nordeste do Estado da Bahia” realizado em Salvador, Bahia; VI Congresso Nordestino de Produção Animal, em Mossoró, Rio Grande do Norte; II Reunião Nacional de Caprinocultura em Bragança, Portugal; e no ZOOTEK 2010, em Palmas, Tocantins.

Em 20 de janeiro de 2011 o planejamento anual de atividades do PET Zootecnia foi concluído, contendo atividades de ensino, pesquisa e extensão que vinham sendo desenvolvidas com sucesso, acrescidas de sugestões criativas dos novos bolsistas, que envolviam desde a atividade de caráter pedagógico e social intitulada “Zootec o quê” , que consiste de assistência personalizada, prestada pelos petianos aos calouros de Zootecnia, até a divulgação do curso de Zootecnia em escolas de ensino médio em cidades da Bahia.

Por considerar as particularidades dos alunos de Zootecnia da UFRB, tais como: o desconhecimento em relação às atribuições da sua profissão, as dificuldades iniciais em relação às disciplinas da área das Ciências Exatas, a necessidade de entender melhor as questões burocráticas da Universidade, principalmente aquelas ligadas ao funcionamento dos setores acadêmicos e aos direitos e deveres do aluno que constavam no Regulamento do Ensino de Graduação, a atividade “Zootec o quê?” vem sendo desenvolvida desde então, contribuindo para a redução dos índices de evasão na UFRB.

Como previsto no projeto de criação do PET Zootecnia, em agosto de 2011 foi aberto o edital visando à consolidação do grupo, onde foram selecionados os quatro candidatos com melhor desempenho acadêmico, e o mesmo passou a contar com o número máximo (12) de bolsistas permitido pelo MEC (Figura 4).

Figura 4 - Petianos de Zootecnia aprovados no Edital de Seleção 08/2011: Pedro H. S. Mazza, Laiza S. Peixoto, Maiana do N. Rhumas e Deise S. Peixoto (da esquerda para direita)



Fonte: Acervo próprio, 2011.

Com o grupo consolidado, foi possível solicitar o auxílio de Custeio Anual à SESu/MEC, na época com o valor de R\$ 9.600,00 (Nove mil e seiscentos reais), para ser utilizado no desenvolvimento das muitas outras atividades, inclusive na participação de eventos de caráter coletivo como o Encontro Baiano de Grupos PET - EBAPET 2011.

No ano de 2012 o PET Zootecnia realizou outras atividades inovadoras, de caráter permanente, a exemplo do “Programa de recepção a estudantes estrangeiros” (Figura 5), que estabelece cooperação com a Assessoria Internacional da UFRB para auxiliar os discentes provenientes de Instituições de Ensino Superior internacionais na adaptação ao convívio universitário no Recôncavo, fortalecendo a inserção internacional da Universidade, e coordenou a organização da festa “Forró Dog”, que contava com participação de docentes, discentes, servidores técnicos administrativos e a comunidade local, e que tinha por finalidade sensibilizar a todos sobre a nossa responsabilidade cidadã em relação ao respeito e cuidado com os animais pets, bem como arrecadar fundos para a compra de medicamentos para o Canil Municipal. Devido ao seu grande sucesso, o “Forró Dog” passou a fazer parte do calendário anual dos eventos da UFRB, até o que o Canil Municipal fosse definitivamente desativado.

Figura 5 - Petianos com os discentes do Instituto de Pesquisa de Bragança - IPB, Portugal, recepcionados pelo PET Zootecnia



Fonte: Acervo próprio, 2012.

Além dessas atividades inovadoras, com recebimento integral do custeio a partir de 2012, também foi possível destinar recursos do grupo para a realização de pesquisas, bem como para a participação dos petianos em eventos científicos além da realização de cursos de capacitação ministrados por técnicos especializados (Figura 6).

Figura 6 - Curso de Capacitação em Julgamento de Bovinos.



Fonte: Acervo próprio, 2012.

Ao final de 2012, três dos quatro petianos fundadores do grupo concluíram a graduação, sendo aceitos em Programas de Pós-Graduação na área de Ciência Animal.

Em dezembro de 2013 submeteu-se um projeto para o Edital 028/2013 da FAPESB, na modalidade “Apoio a Programas de Educação Tutorial”, e fomos contemplados com um auxílio de R\$ 13.500,00 (Treze mil e quinhentos reais) para compra de material permanente. Com o recurso recebido a sala do PET Zootecnia foi equipada com: livros técnicos; notebook; TV; freezer; projetor; armário para reagentes; impressora jato de tinta e câmera digital. Por esta razão, gostaríamos de ressaltar a importância do apoio que a Fapesb ofereceu à Educação Tutorial na Bahia.

Com o passar do tempo o grupo passou a direcionar suas ações ao fortalecimento da autoconfiança e independência dos petianos, incentivando o desenvolvimento de pesquisas individuais na área em que tivessem maior afinidade, produzindo trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais, com apoio dos recursos financeiros do grupo (Figura 7)

Figura 7 - Petianos apresentando trabalhos no Congresso Brasileiro de Zootecnia - ZOOTEC 2013 e Seminário Estudantil de Pesquisa, Inovação e Pós- Graduação - SEPIP



Fonte: Acervo próprio, 2013.

Os cursos de capacitação passaram a ser oferecidos com maior frequência, de acordo com as demandas dos alunos, e os seminários internos passaram a ser semanais visando, principalmente, o aprimoramento dos petianos nas apresentações em público.

Foi feito um contrato de convênio da UFRB com a empresa Fazenda Leite Verde Agropecuária Ltda para que os petianos pudessem realizar o Estágio Supervisionado numa empresa privada bem sucedida no setor de lácteos, além de serem realizadas visitas técnicas a empresas para que o grupo pudesse conhecer melhor as opções de trabalho no setor privado.

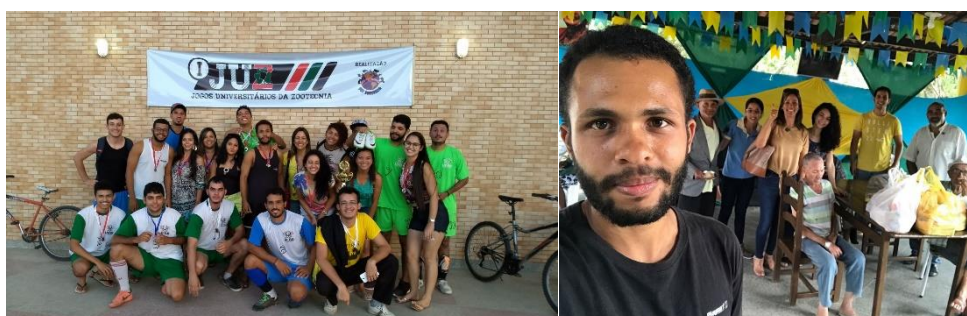
Além do investimento na formação técnica individual dos petianos, também passou-se dar atenção especial às relações interpessoais dos membros do grupo, bem como à valorização do convívio fraterno, da solidariedade e do respeito às diferenças.

No ano de 2015, o grupo alcançou mais de 95% das metas planejadas, com produção bibliográfica de 32 resumos em eventos científicos nacionais e internacionais.

De julho de 2016 até 2018, além das atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão que já estavam sendo desenvolvidas, acrescentamos ao planejamento dos anos seguintes, ações que fomentassem as discussões de interesse da comunidade dos estudantes dos cursos das Ciências Agrárias, a exemplo do Ciclo de Palestras do PET Zootecnia, visando contribuir para o aprimoramento da consciência crítica dos discentes da UFRB, bem como inserir o grupo na comunidade acadêmica de forma a ampliar a sua perspectiva educacional.

Ainda no âmbito das ações de cunho coletivo, realizamos os Jogos Universitários da Zootecnia, 2017 e 2018, atividade que reuniu discentes, docentes e técnicos do Curso de Zootecnia da UFRB, em competições esportivas com a finalidade de arrecadar alimentos para o Lar dos Idosos de Cruz das Almas (Figura 8).

Figura 8 - Jogos Universitários da Zootecnia (2017) e Entrega de alimentos, arrecadados no II JUZ 2018, no Lar dos Idosos de Cruz das Almas, Bahia



Fonte: Acervo próprio, 2017.

Em relação à formação individual dos petianos, ampliamos os acordos de estágios dos bolsistas em empresas públicas e privadas, para que eles pudessem vivenciar oportunidades práticas de trabalho não disponíveis na UFRB.

Na rotina diária no PET Zootecnia, buscamos incentivar o espírito de colaboração da equipe, bem como identificar potencialidades e dificuldades individuais, sem perder o foco no fortalecimento dos laços de amizade e respeito entre os membros do grupo.

Em 2018 realizamos a trilha ecológica na Serra da Jiboia em Castro Alves, Bahia, atividade desenvolvida em parceria com o grupo PET Mata Atlântica/UFRB, sob a orientação da professora Dra. Alessandra Nesser Caiafa, que além de uma oportunidade para o aprendizado de práticas ambientais conservacionistas, foi também um momento de lazer interessante para os grupos (Figura 9).

Figura 9 – Trilha da Serra da Jiboia, Castro Alves, Bahia.



Fonte: Acervo Próprio, 2017

Hoje, com a experiência adquirida ao longo de uma década, percebe-se a força do efeito multiplicador da Educação Tutorial, cujos resultados alcançam limites muito além da academia, sendo essa, talvez, uma das razões do nosso grande entusiasmo pelo Programa.

Como produção de material humano dos dez anos de PET Zootecnia UFRB, dedicados ao incentivo à responsabilidade pessoal e elevação da autoestima dos bolsistas, destacamos a formação de 19 Zootecnistas, dos quais 2 são Doutores (um deles é servidor técnico na UFRB e docente na Escola Rural Rolf Weinberg / Fundação José de Carvalho); 10 são Mestres em Ciência Animal, sendo um deles professor concursado do Instituto Federal Baiano; 7 são discentes de Mestrado; 3 são discentes de Doutorado, e dois são docentes de Escolas Agrotécnicas.

Em agosto de 2019, o PET Zootecnia completará dez anos de trabalho na formação profissional, ética e cidadã de pessoas comprometidas com a Zootecnia e com a sociedade, e com certeza, temos muito orgulho de fazer parte dessa História.

Figura 10 – Integrantes do PET ZOOTECNIA



Fonte: Acervo Próprio, 2019.

Figura 11 – Integrantes do PET ZOOTECNIA



Fonte: Acervo Próprio, 2018.

41) PET COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Ana Carolina Faria Pedreira de Cerqueira (bolsista)
Andreza dos Santos Silva (bolsista)
Catarina Carvalho Ramos Navarro Motta (bolsista)
Eduardo Bruno Oliveira Bastos (bolsista)
Emilly Tiffany Santos Conceição de Oliveira (bolsista)
Gabriel Caino Castilho Rodrigues (bolsista)
Igor Carvalho Santos (bolsista)
Leonardo Figueiredo Costa (tutor)
Luísa da Silva Carvalho (bolsista)
Maria Fernanda Paixão Martins da Silva (bolsista)
Rayssa de Jesus Machado Pio (bolsista)
Sarah Cardoso Nogueira (bolsista)

O Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, o mais antigo da UFBA¹⁵, busca ter comprometimento em manter a excelência de Programa por meio da proposição de várias atividades que visam articular e aprimorar a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O PETCOM¹⁶ continua estreitando suas relações com a Faculdade de Comunicação e com a UFBA e com a Comunidade Externa, além de buscar funcionar como um espaço de integração e diálogo entre os seus integrantes e, também, como importante instrumento capaz de colaborar com formação acadêmica, cultural, social e cidadã de seu tutor, bolsistas e voluntários.

Dentre as atividades de ensino, pesquisa e extensão que desenvolvemos atualmente podemos citar:

- Revista digital de jornalismo cultural Fraude#17¹⁷

Fundada em 2004, a Fraude é uma revista experimental com linha editorial de jornalismo cultural. Produzida pelos bolsistas do PETCOM, já foi duas vezes vencedora do prêmio de Melhor Plano de Assessoria de Imprensa do país pela Expocom (Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação). A Fraude é uma oportunidade de expressão e permite contato direto com a vivência jornalística.

Em sintonia com seu tempo, a Fraude acompanha as mudanças do ethos jornalístico. Do impresso ao digital, desde a edição de número 14, a Revista é publicada em formato de site. A Fraude 17 marcará a transição da revista de seu antigo site para um novo, fato que contribui para a consolidação nesse formato e o aprendizado do grupo na construção da nova plataforma.

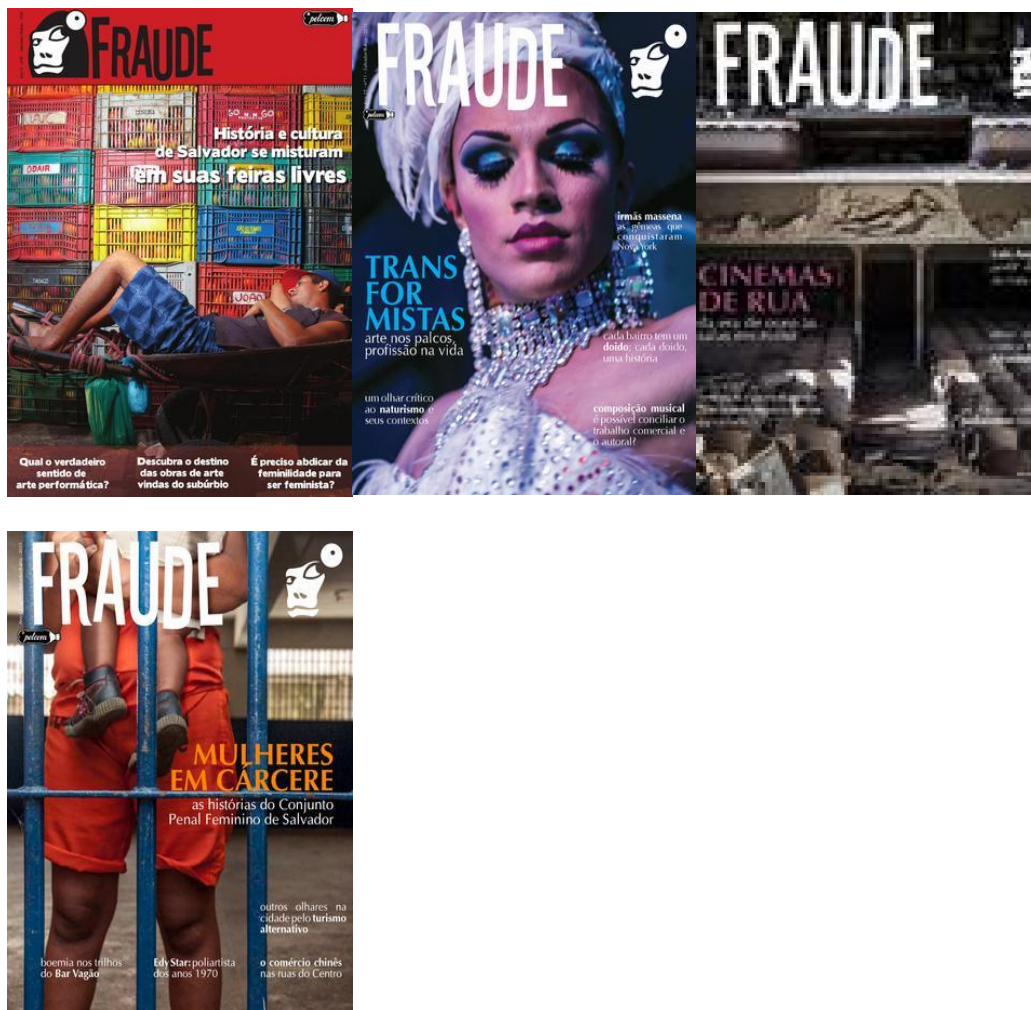
Figura 1: Histórico das capas da Revista Fraude (versão impressa)

¹⁵ O grupo foi criado no ano de 1988.

¹⁶ Disponível em: <http://www.petcom.ufba.br/>. Acesso em: 11 abr. 2019.

¹⁷ Disponível em: <http://www.revistafraude.ufba.br/>. Acesso em: 11 abr. 2019.





- Petalhada

O Petalhada é um projeto de total liberdade. Temas, formatos e periodicidades ficam a livre critério dos próprios petianos. No site do PETCOM, há um espaço reservado a todas essas produções, hospedando diversos textos, fotos e vídeos. O Petalhada representa um ambiente de criação autônoma e expressão espontânea dos petianos.

- Leituras Orientadas

Atividade permanente do PETCOM voltada para a discussão e problematização de temas, textos e conceitos das áreas de comunicação e cultura. Orientadas pelo tutor, as leituras são o primeiro passo das atividades de pesquisa. Entendendo que os fenômenos comunicacionais e culturais são continuamente revisitados pelos estudos científicos, a atividade justifica-se como um dos meios possíveis para atualizar os conhecimentos das áreas de formação dos petianos.

- Assessoria de Comunicação

Compreendendo o PETCOM enquanto instância integrada à Faculdade de Comunicação da UFBA, uma Assessoria de Comunicação é um importante meio de comunicação do grupo para divulgação de suas ações, atividades e produtos. Além disso, é necessária para solidificar a interação entre o programa e a própria comunidade da Facom

- Memória PETCOM

O Memória PETCOM é uma atividade recorrente que consiste no registro contínuo da história do Programa de Educação Tutorial em Comunicação. Por meio dela, ao longo do ano, são catalogados e recolhidos registros que retratem o que foi feito e que

abordem a história do programa. Junto a isso, entrevistas de ex-petianos e ex-tutores serão compiladas num produto audiovisual documental, que servirá como homenagem aos 30 anos de história do PETCOM na Universidade Federal da Bahia.

- Oficina de Diagramação para Calouros

A Oficina de Diagramação é uma atividade desenvolvida por petianos voltada para calouros dos cursos de Comunicação com habilitação em Jornalismo e em Produção em Comunicação e Cultura. Produzida pela parceria entre o Programa e a Faculdade, a atividade contribui para a formação dos estudantes de comunicação no que se refere ao conhecimento dos recursos básicos dos softwares de diagramação e de programação visual.

- Oficinas de Educomunicação em escolas públicas

A Educomunicação é um campo teórico-prático que propõe uma intervenção a partir de algumas linhas básicas como: educação para a mídia; uso das mídias na educação; produção de conteúdos educativos; gestão democrática das mídias; e prática epistemológica e experimental do conceito. As práticas constam desde oficinas de fotografia à produção de fanzines, podendo variar de acordo com a bagagem dos petianos e as demandas do grupo a ser atendido. Buscamos, com esse projeto, incentivar a produção em comunicação e à integração com discentes de instituições públicas de ensino, exercendo o pleno conceito de extensão, no sentido de ir à comunidade e trazê-la à universidade.

- Oficina de Quinta

A Oficina de Quinta é uma atividade interna do PETCOM, na qual o voluntário ministra uma oficina aos demais integrantes como forma de compartilhar uma habilidade técnica, manual, artística de seu domínio. Trata-se de uma atividade que colabora com a integração entre os membros do PETCOM e os aproxima com a prática docente. Além disso, ela se configura como uma atividade de cunho produtivo que pode auxiliar a realização de outras atividades.

Com mais de 30 anos de história, o PETCOM está em constante renovação. Seus formatos e propostas se adaptam e se modelam aos petianos, em uma relação dialética de aprendizado e construção identitária. Aqueles que passam pelo programa saem marcados por uma experiência substancial de formação, integrada aos três pilares fundamentais: pesquisa, ensino e extensão. O PETCOM é, por excelência, um espaço de criação, livre para inventar e reinventar a comunicação.

42) PET QUÍMICA IQSC - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (SÃO CARLOS/SP)

Autores Bolsistas: Ana Caroline Alves de Moura, Carla da Cruz Barbosa, Emanuele Cristina Ometto, Gabriel Vinícius Brambilla, Giovana Rossi Mendes, Giovanna Jundurian Ribeiro, Isabel Miranda De Santis, Lucas Rodrigues da Silva, Luís Henrique Diniz Porfírio, Maria Vitória Della Torre, Yasmin de Moura Amaral, Yasmin Belleze Borin Silva
Não bolsistas: Ana Paula Oliveira da Silva, Cristina de Souza Peixoto, Gabriela Reani Rodrigues Garcia, Mariana Candido Gallego
Tutora: Ana Cláudia Kasseboehmer

Nosso grupo PET foi fundado em março de 1992 e o objetivo do grupo, nessa época, era encontrar soluções para os problemas causados devido aos resíduos químicos gerados pelas atividades de ensino do IQSC. Desde 2005, o grupo segue o modelo do Programa de Educação Tutorial, visando o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão de maneira indissociável, dando oportunidade aos alunos integrantes de viver experiências que ampliam a visão acadêmica e agregam à formação cidadã, como também busca aproximar a sociedade do ambiente acadêmico e, principalmente, químico[1]. Embora respeitem a indissociabilidade da tríade, os projetos tendem a focar em um dos eixos do programa: ensino, pesquisa ou extensão. A partir disso, são apresentadas as atividades do grupo.

Atividades de ensino

Os projetos voltados ao ensino e ao curso de graduação Bacharelado em Química realizados pelo grupo são: PET Orienta; Química nas Férias; Projeto Aulas. No PET Orienta, convidam-se os calouros do curso a três encontros, onde são expostas informações pelos PETianos sobre a universidade, como auxílios, infraestrutura, atividades extracurriculares, intercâmbio e grupos de extensão. Em um desses três encontros, realiza-se o Breaking PET, que consiste em apresentar experimentos lúdicos com conceitos relacionados ao cotidiano e à Química. O Química nas Férias é um projeto que, além de aproximar alunos do ensino médio de escolas públicas à universidade, busca levar conhecimentos aprofundados sobre um tema específico da química. As atividades são realizadas em 4 dias no mês de julho, nos quais os alunos visitam o Instituto de Química de São Carlos para participar de atividades relacionadas à química. Para tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo, são formados grupos para que as atividades sejam realizadas em formato de competição. Dessa forma, é ministrada uma aula de conceitos básicos, uma palestra aprofundada sobre o tema da edição e uma aula prática no laboratório, além de uma olimpíada que consiste em três partes: prova teórica, gincana e estudo de caso. Quando possível, buscamos inserir uma visita técnica em alguma indústria da região. O Projeto Aulas visa uma inovação das metodologias ordinárias de ensino, aplicando-as para estudantes do ensino médio de escolas públicas. Estes novos métodos são criados visando uma maior interação com os alunos. Deste modo, são feitos jogos e experimentos lúdicos e interativos, que tenham ligação com a matéria dada e aplicação no cotidiano.

Atividades de pesquisa

O grupo também realiza projetos priorizando a pesquisa, como o Acompanhamentos; Concepção de Novos Experimentos; Concepção de Novas Metodologias de Ensino. No Acompanhamentos, vinculado à Comissão de Graduação, desenvolve-se uma pesquisa de avaliação dos professores, bem como uma autoavaliação dos alunos. Essa análise é feita por meio de um formulário online que considera a escala Likert, tendo também um espaço para que os alunos possam expor sugestões sobre possíveis melhorias para o curso. O projeto Concepção de Novos Experimentos tem como objetivo desenvolver um novo experimento com o tema nanopartículas e aplicá-lo tanto no ensino prático de graduação quanto nas escolas públicas, de maneira mais simplificada, a fim de aproximar os graduandos da nanociência e assim, utilizando os resultados obtidos, publicar um artigo de divulgação. Concepção de

Novas Metodologias de Ensino visa abordar um professor de Graduação do IQSC, sugerindo um método novo de ensino que possa ser aplicado pelo mesmo. O método que será proposto tem como objetivo aproximar o professor e o aluno, além de fazer com que o aluno se interesse mais pela disciplina. Pretende-se criar ou adaptar uma metodologia que consiga abordar os pontos expostos acima e aplicá-la em uma disciplina do curso, avaliando se os resultados estão sendo satisfatórios. Por fim, após o período de teste e de acordo com os resultados, será escrito um artigo detalhando todo o procedimento e aplicação do método, para que este possa ser usado pelos demais docentes que se interessarem.

Atividades de extensão

Alguns de nossos Química de São Carlos, a fim de divulgar de maneira clara e efetiva os conceitos de química relacionados à pesquisa. Também são feitos experimentos e dinâmicas com os alunos sobre o assunto para exemplificar o conteúdo e tornar a palestra mais atrativa e interativa. Na palestra também é dado espaço para a divulgação de vestibulares para o ingresso em universidades e auxílios de permanência estudantil. A segunda edição ocorre no segundo semestre, em que a mesma atividade é realizada com alunos do 1º ano do Ensino Médio, com o intuito de despertar o interesse pelo meio acadêmico desde cedo nos mesmos. O Cientista por um Dia é um projeto realizado pela Comissão de Cultura e Extensão juntamente com nosso grupo PET e com o ACS USP Student Chapter. Nele, alunos de ensino médio são convidados a passar um dia no Instituto de Química de São Carlos, conhecendo o campus, laboratórios de pesquisas e o instituto. Os alunos participam de um "Show da Química", realizados pelo ACS Student Chapter, onde são realizados experimentos mais chamativos. O grupo PET IQSC é responsável por acompanhar os alunos no laboratório de ensino enquanto eles realizam diversos experimentos, ensinando os conceitos por trás de cada um deles. O projeto Química nas Férias, já citado anteriormente, também se encaixa nas atividades de extensão, visto que tem como objetivo mostrar a química de uma maneira diferente e dinâmica com temáticas que envolvam as vertentes da química, a fim de aprofundar o conhecimento nessas áreas, complementando a formação adquirida em sala de aula e incentivando os alunos a buscarem a química como profissão. O Café Filosófico são discussões feitas acerca de temas atuais que têm como objetivo a ampla formação de estudantes tanto Ensino Médio como do Ensino Superior, fazendo com que os mesmos possam analisar, refletir e expor suas próprias opiniões sobre determinado tema, de forma a aguçar o seu espírito crítico e estimular a busca por novos conhecimentos, assim como o estudo e a discussão de assuntos relacionados com o meio científico e aos valores morais.

Referências Bibliográficas [1] Programa de Educação Tutorial - **PET IQSC**: Projeto de Políticas e Diretrizes Pedagógicas. 2010.

43) PET- ENGENHARIA QUÍMICA DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (PONTA GROSSA/PR)

Autores

Bolsistas: Calina Ranzani, Jerson Prestes de Quadros Júnior, Vitória Ceccato.

Egressos: Alexandre Antunes, Maria Vitória da Silva Nicolini, Valesca Vaz Leonel.

Tutora: Juliana de Paula de Martins.

O PET de Engenharia Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Ponta Grossa, surge em 2012, no dia 21 de dezembro. O grupo surge como iniciativa da professora Doutora Elis Regina Duarte. Em menos de 2 anos, os alunos já foram incumbidos da responsabilidade de organizar o “IV INTERPET”, evento que reúne todos os grupos PET da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Em 2017 o grupo passou por muitas alterações com a entrada da atual tutora, a professora Pós-doutora Juliana de Paula Martins, que trouxe novos ares para o PET, com um direcionamento mais técnico e pesquisas mais avançadas na área de Engenharia.

Figura 1 - Logo do PET - Engenharia Química.



Fonte: Autoria própria.

Como característica de cada grupo PET, o logo que o acompanha descreve um pouco sobre seu objetivo como pode ser visto na Figura 1. A esfera central representa o mundo inicial do aluno ao entrar no PET, as três setas significam os pilares do grupo (ensino, pesquisa e extensão). Elas saem da esfera central para demonstrar que essa tríade é capaz de retirar o aluno de sua zona de conforto e colocá-lo em um novo horizonte, uma nova perspectiva de ensino, formando assim universitários mais capacitados e completos.

As atividades de ensino englobam diversas atividades voltadas à formação acadêmica. Algumas delas são: “Atividade Integralizadora”, “Engenharia em Foco”, “Minicursos” e “Teia de Idiomas”. A “Atividade Integralizadora” foi criada com o intuito de correlacionar as disciplinas básicas de Engenharia e as disciplinas profissionalizantes. A atividade busca facilitar o processo de aprendizagem do acadêmico e permitir a ele a visualização das áreas de atuação do profissional Engenheiro Químico. Somente no ano passado atendemos aproximadamente 220 acadêmicos do curso de engenharia química, e desenvolvemos: Usina Termoelétrica, Ciclone, Foguete, Tubo de Venturi, MATLAB para Laboratório de Engenharia Química 1, Projeto de Aletas, MATLAB para Mecânica dos Fluidos. O “Engenharia em Foco” busca aproximar os alunos ao mercado de trabalho. Para isto são realizadas visitas técnicas em indústrias e entrevistas com engenheiros recém-formados, empresários e estagiários de engenharia. Somente no ano passado atendemos aproximadamente 343 acadêmicos do campus de Ponta Grossa. Os “Minicursos” ofertados são geralmente conhecimentos complementares que se mostram necessários ao longo da graduação, como por exemplo o uso de pacotes de editores de texto, planilhas, softwares de plotagem gráfica, simulação e edição de imagens. Servem também como reforço para algumas disciplinas contemplando conteúdos auxiliares, como por exemplo o Minicurso da Equação da Reta e o de Tabelas Termodinâmicas. No ano de 2018, o Grupo cumpriu cerca de 1172 horas nesta atividade com 24 minicursos diferentes. O “Teia de Idiomas” objetiva imergir os alunos em uma língua estrangeira o que melhora significativamente a conversação dos participantes.

As atividades de pesquisa são essenciais e desenvolvem habilidades que permitam a iniciação do aluno no campo da pesquisa. São realizadas pelos alunos com o auxílio de professores da graduação do curso de engenharia

química. Como o grupo PET-EQ é do tipo curso específico tem-se o cuidado de direcionar os temas às áreas de engenharia química. Em 2018 foram desenvolvidos temas como análise do ciclo de vida de produtos, análise de corrosão por pites em ligas de alumínio, incorporação de bagaço de malte ao poliestireno, cinética de secagem, maximização da turbulência de escoamento em reatores catalíticos de leito fixo, simulação de injeção de polímeros, previsão do tempo de residência de um líquido de refrigeração em uma camisa de resfriamento de um reator CSTR, processamento por atrito de alumínio, entre outras. Essas pesquisas continuam sendo realizadas no ano de 2019 visando sempre a produção de artigos acadêmicos, banners e outros materiais que possam ser publicados em eventos para divulgar o programa e proporcionar novas oportunidades aos “PETianos”.

As atividades de extensão têm como atividades principais o “Venha Ser Engenheiro” e o “Empreendendo com o PET”. Este último visa trazer para o ambiente de ensino, palestrantes que tenham desenvolvido produtos, softwares, sistemas de gerenciamento e equipamentos, com o objetivo de despertar nos alunos o seu lado empreendedor. O “Venha Ser Engenheiro” tem o intuito de divulgar a universidade e o curso, bem como incentivar os estudantes de ensino médio e fundamental a ingressar em uma instituição de ensino superior. Focado inicialmente em escolas públicas, o projeto teve seu início em 2016 com apenas 4 edições e chegou a atingir um total de 34 edições no ano de 2018, abrangendo também escolas particulares. Apesar do público alvo principal dessa atividade ser infanto-juvenil, no ano de 2018 foi possível realizar uma edição especial contando com a presença de colaboradores de uma indústria. Nessa edição o setor de Recursos Humanos selecionou os funcionários que tinham interesse em retomar seus estudos, dando preferência para os funcionários que já haviam participado do projeto “Inclusão digital” em parceria com o PET-EQ. Este projeto extensionista surgiu quando esta indústria de referência mundial no setor de agronegócio de grãos e oleaginosas de Ponta Grossa-PR solicitou ao Grupo PET - EQ auxílio em ampliar os conhecimentos de seus colaboradores na área de informática. Um participante deu o seguinte depoimento: “O programa foi muito bom, os professores eram muito pacientes, a gente podia perguntar várias vezes que eles respondiam, o local foi bom, cada um tinha seu computador, eu não sabia quase nada, e facilita não só na vida profissional, mas no dia-a-dia porque tudo é tecnologia agora, eu achava muito difícil mas aprendi bastante”. Este projeto foi bastante eficaz, sendo de suma importância para que também a indústria reconheça a qualidade de trabalho do Grupo PET - EQ. Projetos de parceria com indústrias estimulam os “PETianos” a valorizarem suas atividades e abrem portas para um futuro estágio para os alunos.

44) PET CONEXÕES DE SABERES – LICENCIATURAS E SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO -UFTM (UBERABA/MG)

Adriana D'arc de Oliveira (bolsista)
Ana Carla Costa (bolsista)
Brenda Soares Rodrigues (bolsista)
Bruna Alexandra Silva e Brigo (bolsista)
Camila Ribeiro de Oliveira (bolsista)
Eduardo Henrique Moraes Santos (bolsista)
Jaine Mara Alves Silva (bolsista)
Jefferson Silva Ribeiro (bolsista)
Letícia Nicolau Silva (bolsista)
Patrícia Oliveira Felix (bolsista)
Paula Regina Lourenço Mota (bolsista)
Thyanara Moraes de Oliveira (bolsista)
Rita de Cássia de Oliveira Mendes (Tutora)

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa de qualificação da graduação, no qual os discentes têm a possibilidade de desenvolver estudos que vão fundamentar suas ações vinculadas ao ensino/pesquisa/extensão e contribuirá para maior conhecimento do futuro profissional. Neste ano de 2019, o Programa completa de 40 anos de muitas atividades compromissadas com a sociedade. O Ensino, Pesquisa e Extensão no PET Conexões de Saberes Licenciaturas e Serviço Social da UFTM traz significados e significantes na luta pela educação emancipadora.

O PET Conexões de Saberes Licenciaturas e Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (LSS/UFTM) envolve estudantes de áreas como: Biologia, Matemática, Química, História, Física, Geografia e Serviço Social. Pela sua essência interdisciplinar, as diversidades de temas/objetos de estudos que o PET pode empreender se tornam viáveis e, trazem um diferencial, por congregarem conhecimentos produzidos em diversas áreas do saber para um mesmo trabalho, de forma singular, mas universalizado os resultados para várias frentes no diálogo com a comunidade interna (acadêmica) e externa (sociedade). Configura-se como aprendizado mútuo, de relações de troca e construções conjuntas. Tem como base metodológica trabalhar no viés da educação popular tanto com os discentes, como com a comunidade. A educação popular é processo educacional dinâmico e dialético, capaz de possibilitar a criação de condições de consciência, a qual permite às pessoas identificarem as suas condições de vida, possibilitando desvelar as mediações que determinaram a conjuntura presente. Portanto, é imprescindível para o trabalho profissional, uma formação crítica, ética e comprometida com a classe trabalhadora, formação esta que não se faz sem uma base teórica consistente. Atuar a partir da educação popular possibilita ao discente vivenciar um processo em que é educador e educando ao mesmo tempo, sem que haja a sobreposição de ninguém.

A conscientização para Freire é um “[...] processo humano que se instaura quando a consciência se torna reflexiva” (FREIRE, 1979, p. 113). Desta maneira “[...] a realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo (FREIRE, 2001, p.32). É com base na educação popular que o PET LSS desenvolve suas atividades, visando multiplicar conhecimentos que favoreçam a aproximação da comunidade uberabense, firmando o compromisso com a sociedade e com a academia, na produção de conhecimentos a partir da unidade ensino, pesquisa e extensão.

Em 2018, diante do novo planejamento e da gana de uma organização capaz de possibilitar o desenvolvimento destas atividades, o grupo pensou numa gestão, em que cada petiano/a se responsabiliza por uma comissão, mas se articula com todas as outras. Partindo dos eixos questão socioambiental, educação, cultura e trabalho, o PET LSS então se organiza em frentes para facilitar a comunicação e trabalho: Comissões de: finanças, eventos, secretaria, relações interpessoais, formação interna, comunicação, tendo os seguintes objetivos: 1) FINANÇAS: Gerencia o caixa do grupo, em prol de uma organização financeira que promova maior autonomia do grupo em suas atividades, diante dos recursos advindos da Universidade e do FNDE; 2) EVENTOS: Gerencia o calendário de eventos do grupo, organizando levantamentos e acompanhamentos, objetivando a integração e participação do grupo nos espaços necessários; 3) SECRETARIA: Conduz o meio organizacional do grupo, garantindo acessibilidade às informações e a materialidade dos espaços de discussão em geral; 4) RELAÇÕES INTERPESSOAIS: Visa o desenvolvimento do grupo, promovendo sua consciência coletiva, neste espaço de interação constante entre pessoas; 5) FORMAÇÃO INTERNA: Contribui para o processo de intervenção político-pedagógico das/os estudantes, no sentido de garantir, ampliar e afirmar a respeitabilidade acadêmica do PET; 6) COMUNICAÇÃO:

Conduz o vínculo de comunicação externa do grupo, com o objetivo de oportunizar visibilidade do Programa, identidade do grupo e suas atividades, democratiza a informação e socializa o conhecimento adquirido, bem como aproximar a comunidade ao grupo e expandir a participação.

1 ENSINO: Uma das reflexões realizadas pelo grupo PET LSS foi que, apesar da exigência, em muitos lugares, da separação entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que são dimensões indissociáveis, diante deste entendimento, vários questionamentos foram levantados resumindo em um único: em uma atividade o quanto têm de ensino, de pesquisa e extensão? A dimensão ensino contém pesquisa e extensão para que ela possa existir com qualidade, da mesma forma, a pesquisa contém ensino e extensão e, a extensão o ensino e a pesquisa.

O referido PET foi criado em 01/12/2010 e, desde então, vem desenvolvendo atividades significativas na cidade de Uberaba/MG, sendo suas primeiras iniciativas voltadas às questões socioambientais da cidade e a defesa da democracia, concretizadas e vários ciclos de debates com a comunidade. Embasados nos estudos dos clássicos da teoria política e, da Formação Sócio histórica do Brasil, produziram conhecimentos que levaram o grupo à compreensão dos processos históricos que antecederam e determinaram a formação política, social e econômica do Estado e da sociedade brasileira, além de criar reflexões acerca da sociedade, a partir da Teoria Social de Marx.

A atual equipe do PET começa sua história em 2017, com atividades de ensino, pesquisa e extensão acerca da educação em escolas de ensino fundamental, em Uberaba/MG. Para desenvolver as atividades planejadas, a equipe precisou estudar a fundo temas que versam o universo do ensino. Organizaram rodas de conversar e debateram assuntos como educação/escola, aprendizado, questão social, gestão.

Em 2018, um novo plano de trabalho foi empreendido, tendo como foco nas atividades de ensino, o estudo e debate com a comunidade acadêmica e sociedade, nos eixos: trabalho, capitalismo, produção e reprodução da vida social, educação, educação popular e meio ambiente. Autores Marx, Harvey, Harendt, Freire, Mezsáros, são fundamentais para entendimento da realidade social que se vivencia.

Os estudos possibilitam apreender temas da atualidade, os quais são debatidos no espaço criado pelo Pet intitulado **Café sem Açúcar**, que sempre conta com a presença de docentes, estudantes, pessoal da comunidade e autoridade no assunto. A atividade foi realizada: 1) na cidade de Sacramento/MG, com os catadores de materiais recicláveis, comunidade interessada e servidores municipais. 2) Na cidade de Mariana/MG, com profissionais da Prefeitura, sobre os impactos do desastre da Barragem em Bento Rodrigues; 3) Em Uberaba/MG, com o debate e aprendizado com os demais grupos PET da instituição (Serviço Social e História), sobre a história de Ouro Preto e Mariana/MG, num encontro com professores estudiosos dos locais.

2 PESQUISA: As pesquisas são frutos de dúvidas, de curiosidade. Quanto mais se apreende e aprende com estudos e reflexões acerca da realidade, mais se tem condição de aprofundar-se nos questionamentos. É com a pesquisa que se consegue sair do abstrato para o concreto, ou seja, da aparência para a essência das coisas. Duas pesquisas estão em andamento atualmente: 1) As relações de trabalho do/a catador/a de material reciclável no desenvolvimento da política municipal de meio ambiente no município de Uberaba/MG: O tema sobre a lógica capitalista de produção e a indissociabilidade do ecológico e do social; 2) As paredes falam: visa trazer para o debate as condições sociais, econômicas, culturais e políticas que as universidades federais vivenciam atualmente. A atualidade somente pode ser entendida a partir da história, a qual é construída de forma diferente em cada espaço e tempo, por isso a necessidade constante da pesquisa.

3 EXTENSÃO : Pode-se dividir a atuação dos/as petianos/as em 3 momentos:

1) Momento (anos 2010 a 2016) em que voltam a atenção para a cidade de Uberaba/MG, analisam sua realidade e investem em propostas que possam contribuir com o envolvimento do município no quesito meio ambiente. Destaca-se atividades com a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Uberaba; parceria com o Centro Mineiro de Reciclagem e a Prefeitura por meio da Secretaria de Meio Ambiente. O PET possibilitou os encontros na Universidade e o estabelecimento das parcerias, trabalho na educação ambiental casa a casa em um bairro do município. Deste trabalho resultou a coleta seletiva 100% no bairro piloto determinado.

2) O segundo momento voltado à Educação (ano 2017): As atividades foram desenvolvidas em uma escola de ensino infantil de Uberaba/MG. Trabalhou com rodas de conversa, pesquisa de necessidades formativas com crianças e dirigentes da escola infantil “Casa do Menor Coração de Maria” e, atividades como aprimoramento da qualidade do trabalho escrito das crianças (trabalho com letramento), melhoria de matemática, letramento digital e temas como: questão de gênero/sexualidade, racismo, bullying/violência, respeito, trabalho em grupo/amizade/cooperação e "empoderamento", beleza, autoestima. Além de elaboração de material didático.

3) No terceiro momento voltou-se para a continuidade das atividades com catadores de materiais recicláveis e educação. 1) elaboração de documentário sobre a cooperativa de catadores, trazendo a voz do trabalhador na sua história contada; 2) estudos realizados sobre meio ambiente e educação popular serão aplicados neste projeto de extensão O meio ambiente no tempo e espaço da vida madura: uma reflexão a partir dos idosos. 3) Discussões com a comunidade acerca de temas como gênero, racismo, desinformação científica, identidade do grupo PET; educação popular e ambiental, direitos humanos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Desmistificação da conscientização. In: TORRES, C. A. Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire. (Antologia de textos selecionados de Paulo Freire) Trad. Mônica M. Oliva. São Paulo: Loyola, 1979. (Col. Paulo Freire n. 1.). Disponível em < <https://catalog.hathitrust.org/Record/101145587>> Acesso em 01 mar 2015.

FREIRA, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2001.

45) PET- SOCIOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)

Autores: Ana Clara de Castro Lopes (bolsista); Bruna Costa Silva do Nascimento (bolsista); Evelane Mendonça Lima (bolsista); Vitória Stephani de Oliveira Costa Teixeira (bolsista); Yara Marques Lima (bolsista); Preciliana Barreto de Moraes (Tutora)

O PET SOCIOLOGIA da Universidade Estadual do Ceará (UECE) foi criado em 2010, respaldado pelo edital nº 9 do Ministério da Educação (MEC). O interesse de implementar o Programa no curso de Ciências Sociais partiu de um grupo de professores que se interessava em desenvolver atividades de pesquisa e extensão na área de Sociologia Urbana. Com o êxito da proposta, elaborada coletivamente pelos docentes, o Programa iniciou seus trabalhos com a professora doutora Roberta Manuela Barros de Andrade, na condição de tutora. As articulações das atividades de ensino, pesquisa e extensão - tripé do Programa, além das parcerias entre os cursos de graduação em Ciências Sociais e pós-graduação em Sociologia/UECE, permitem uma preparação mais amadurecida e responsável dos estudantes para atuarem em seu futuro campo profissional, como também nos debates sobre os problemas locais, regionais, nacionais e globais. Tais propósitos continuam orientando as diretrizes do Programa, que desde 2016, está sob a coordenação da segunda tutora, professora doutora Preciliana Barreto de Moraes. Atualmente o Programa de Educação Tutorial – PET Sociologia é composto por um grupo de 12 bolsistas remunerados e 1 voluntário. Seguem as principais atividades desenvolvidas pelo grupo, por meio de uma descrição sucinta de suas finalidades, organização e experiências.

Atividades de ensino – voltadas para docência e apoio à graduação

Minicurso - Esta atividade tem por objetivo fornecer um espaço de produção, circulação e difusão de conhecimentos em um outro espaço/tempo que não seja o da estrutura convencional de sala de aula. Com este propósito são trabalhados, analisados e discutidos autores e temas clássicos e contemporâneos em Ciências Sociais que não foram suficientemente estudados no Curso e/ou temas que não fazem parte do conteúdo acadêmico-pedagógico formal da matriz curricular. Todos os petianos se responsabilizam diretamente pela sua organização (articulação de leituras, ideias e trabalhos), feitura e execução. Nesse contexto, já contemplamos o pensamento de Karl Marx, no seu bicentenário; Pierre Bourdieu, com suas análises sobre a dominação masculina; Émile Durkheim e as representações religiosas, dentre outros.

PET Sociologia em cena é uma atividade que ocorre na Semana de Integração promovida pela UECE/Ciências Sociais. Consiste na apresentação oficial do PET Sociologia aos recém-ingressos no Curso, procurando esclarecer sua função na Universidade, sua importância para a graduação, os objetivos gerais e específicos do programa, elucidando aspectos referentes à sua formação, ao cronograma de atividades anuais, bem como as bases teórico-metodológicas que fundamentam o grupo. Para a elaboração e execução desta atividade é definida uma comissão que assume diretamente a organização da apresentação, muito embora todos os integrantes do PET acompanham e colaboram com o seu andamento.

Tutoria Acadêmica - Os objetivos desta atividade são promover a atuação dos petianos como monitores de disciplinas diversas na graduação do curso; Contribuir para a melhoria do ensino, a partir dos estudos e trocas de experiências; Garantir ao(a) petiano(a) que tenha uma experiência de iniciação à docência. Nesse contexto o/a petiano/a desenvolve a função de monitor/a de uma disciplina escolhida por ele/a, que já foi cursada. O/A estudante se propõe a auxiliar os professores em sala de aula no que diz respeito aos conteúdos programáticos e trabalhos; fomentar atividades extra sala de aula; colaborar para a preparação e realização dos seminários e por fim, aprofundar os estudos na disciplina, objeto da monitoria, assessorando os estudantes em sala de aula, em grupos ou individualmente.

Dentro do calendário acadêmico da Universidade Estadual do Ceará, está contemplada a Semana Universitária, evento que é constituído por diversas atividades acadêmicas, dentre elas, a Feira das Profissões. Durante a Semana, estudantes dos cursos, assim como os bolsistas de programas, extensão, laboratórios entre outros, apresentam para a comunidade externa ao curso, as ações que fazem parte do cotidiano destas instâncias. No caso do PET/Sociologia expomos as atividades que compõem o tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão e que foram realizadas no decorrer do ano, com o intuito de mostrar a relação existente entre universidade e comunidade.

Roda de Conversa é uma atividade que busca dialogar com os estudantes ingressantes do curso de Ciências Sociais, tendo como cerne pedagógico a perspectiva crítica diante da formação científica, compreendendo as múltiplas dimensões de ser cientista social na contemporaneidade. Assim, a roda de conversa tem como objetivo debater e problematizar com os estudantes do primeiro semestre a vida social, na sua dimensão histórica, sociocultural, científica, política e cotidiana. Dentre seus principais eixos temáticos estão: instituição e identidade universitária; formação profissional; relação universidade-indivíduo e sociedade. Atualmente, essa atividade funciona com encontros mensais ao longo do semestre, mediados por grupos de petianos que são divididos previamente com base em um sistema de participação compartilhada.

Grupo de Estudos Socioculturais e Políticos faz parte das atividades permanentes do PET Sociologia, tendo como propósito aprofundar o pensamento de autores clássicos e contemporâneos para a formação do cientista social nas três áreas que constituem o seu ofício: sociologia, antropologia e ciência política. A atividade se propõe a instigar o comprometimento e o gosto pelos estudos nas áreas supracitadas, a fim de possibilitar ao estudante o exercício da imaginação sociológica e a compreensão da relação entre as categorias propostas pelos autores com a realidade social histórica e contemporânea. Os estudantes podem aqui, a cada semestre, escolher coletivamente autores, correntes ou objetos clássicos ou contemporâneos que ampliem o cabedal teórico encontrado em sala de aula. Além de ajudar na qualificação do petiano em sala de aula, esta atividade contempla também os interesses dos petianos que pretendem dar continuidade aos estudos acadêmicos, após a graduação.

Atividades de pesquisa - as pesquisas desenvolvidas caracterizam-se como individual e coletiva.

Sarau de Leituras é uma atividade que consiste na apresentação de textos que abordam temáticas das pesquisas individuais de cada petiano. Tal evento ocorre ao longo do ano e conta com sugestões vindas da tutora e dos demais bolsistas, que contribuem de modo crítico-construtivo para o desenvolvimento dos trabalhos apresentados. Este espaço também permite que os petianos que estão em processo de escrita monográfica exponham os resultados parciais de seus trabalhos. Desde o início do PET/Sociologia, no ano de 2010, esta dinâmica acontece, com o objetivo de desenvolver habilidades de escrita, apresentação e debate, assim como para contribuir para a formação dos estudantes.

O Memorial PET vem sendo realizado pelo Pet Sociologia na modalidade pesquisa coletiva, desde 2014, consistindo na elaboração contínua de um arquivo de fotos e textos, disponibilizado online e que resgata a memória do PET Sociologia UECE. Considera-se que a preservação da memória coletiva do grupo é um fator de grande relevância para o Curso de Ciências Sociais e para a comunidade acadêmica como um todo.

Pesquisa Coletiva em Ciências Sociais - As Ciências Sociais, tradicionalmente, se constituem teórico-metodologicamente de categorias científicas que procuram dar conta das realidades sociais, culturais e política. Nesse contexto, a atividade de pesquisa coletiva consiste na realização de levantamento, organização e análise das produções monográficas do curso de Ciências Sociais de 2010 até os anos atuais com o propósito de conhecer os interesses de estudo do alunado, fortalecendo assim, as áreas formativas e as linhas de pesquisa existentes no Curso. Os petianos organizam os trabalhos por áreas, a partir do levantamento das produções monográficas que se encontram nas bibliotecas do ITAPEI e CH/Fátima. O trabalho é respaldado em livros e textos de autores das ciências sociais que discutem a identidade de cada área.

Atividades de extensão - direcionam-se pelas seguintes ações: oficinas e minicursos para a comunidade, além da implementação em 2019 da atividade de visita técnica.

As atividades de extensão são realizadas nas Escolas de ensino fundamental e médio localizadas no bairro da Serrinha. São desenvolvidos minicursos e oficinas sobre temáticas socioculturais, econômicas e políticas com o propósito de debater e registrar os problemas cotidianos da cidade e do bairro. Tais temas são trabalhados a partir de uma proposta interdisciplinar que possa agregar as demandas da comunidade, os interesses do Programa e de seus integrantes. Os bolsistas se responsabilizam diretamente por sua organização, contato com a comunidade, planejamento e execução. A atividade tem ligação direta com o minicurso ou oficina desenvolvido(a) durante a Semana Universitária da UECE.

No projeto de extensão do ano de 2018, foram realizadas oficinas de fotografia na Escola de Ensino Fundamental e Médio Jäder Moreira de Carvalho (EEFM) no bairro da Serrinha, na cidade de Fortaleza - CE, com estudantes do ensino médio, tendo como intuito promover uma compreensão sociocultural e política dos fenômenos cotidianos. O projeto em questão nos possibilitou utilizar práticas metodológicas que articularam a realidade, a técnica e a teoria de uma forma lúdica, crítica e criativa. A metodologia utilizada se apropriou de compreensões e práticas interdisciplinares de saberes e fazeres, considerando a relação entre fotografia e sociologia pelo foco de Martins (2014), em que a proposta é utilizar a fotografia como instrumento metodológico para treinar um olhar sociológico; pelo uso da imaginação sociológica como propôs Mills (1975). No ano de 2019, planejamos dar continuidade ao projeto de extensão na escola com o propósito de adentrarmos nas discussões sociológicas pertinentes a redação do ENEM.

Com relação atividade denominada visita técnica, que ocorrerá no segundo semestre de 2019, temos por objetivos adquirir conhecimentos relativos à história social, cultural e política das comunidades quilombolas e indígenas do estado do Ceará; aprofundar tais conhecimentos teórico-técnicos sobre essas comunidades; visitar as localidades em que se encontram; registrar seus saberes tradicionais e suas lutas na preservação da identidade nas sociedades atuais.

Concluímos, ressaltando que o PET-Sociologia é um campo de aprendizado constante que amplia as percepções dos sujeitos numa perspectiva de crescimento intelectual e emocional, refletindo a tensão do que somos e do que podemos ser.

Referências Bibliográficas

MARTINS, J. de S. **Sociologia da Fotografia e da Imagem**. 2ª ed. São Paulo, Contexto, 2014.

MILLS, W. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

46) PET ENGENHARIA ELÉTRICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (JOINVILLE/SC)

Autores:

Bolsistas: Arthur Felipe Valle Wehmuth, Bárbara Azevedo de Sá, Bruna Messias Dourado, Davi da Silva Schafaschek, Indianara Squersato, Luan Segala Martins, Marco Aurelio Nespolo Vomstein, Marcus Vinícius Pinter Maciel, Mateus de Freitas Bueno, Matheus Gasperin Teles, Rafael Guimarães Vieira da Silva, Sabrina Fernandes Dell Agnolo

Voluntários: Affonso Dambros Viccari, Cleiton Oliveira de Souza, Douglas Ohf.

Tutor: Tiago Jackson May Dezuo

O PET Engenharia Elétrica, localizado no Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), campus da Udesc em Joinville/SC, que é considerada a maior cidade do estado e possui uma grande concentração industrial, realiza diversas ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão com base no desenvolvimento tecnológico, social e sustentável, tendo mais de 100 atividades que já foram desenvolvidas desde a sua criação, em 1994. Já contou com a participação de mais de 100 integrantes discentes e 5 tutores.

ATIVIDADES DE ENSINO

Devido a responsabilidade do grupo em melhorar a qualidade do ensino de sua instituição, diversas atividades são planejadas com foco na ascensão da Universidade. Estas são divididas em projetos vinculados à Direção de Ensino e cada um destes atua em uma parte específica da educação dentro da IES. Atualmente, vinculados ao PET Engenharia Elétrica, existem 5 projetos de ensino: E-Force, GESSE e I Heart Engenharia, LabCoop e o ALPHA.

O projeto Algoritmos e Linguagem de Programação com Arduino (ALPHA) desenvolve atividades de ensino e de extensão. O projeto ALPHA atua na graduação em parceria com disciplinas de programação e surgiu pela deficiência do curso nesta área. As atividades são planejadas juntamente com os professores da matéria de interesse e envolvem a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, visando o aprendizado e a motivação dos alunos.

O E-Force é uma equipe de Fórmula SAE que visa a construção de um carro no estilo fórmula elétrico, desde o projeto até a montagem final. Na elaboração do carro, a equipe complementa e adiciona os conhecimentos adquiridos na sala de aula e vivencia na prática uma experiência de engenharia que é valorizada no mercado de trabalho.

O Grupo Estudantil de Soluções em Sistemas Embarcados (GESSE) surgiu a partir de uma demanda direta do curso, a área de sistemas embarcados. Para suprir esta necessidade, foi criado um grupo estudantil voltado para soluções utilizando sistemas embarcados. Dessa forma foi possível proporcionar aos participantes desenvolvimento técnico na área e, ainda, solucionar problemas do centro e da comunidade em geral por meio de sistemas embarcados.

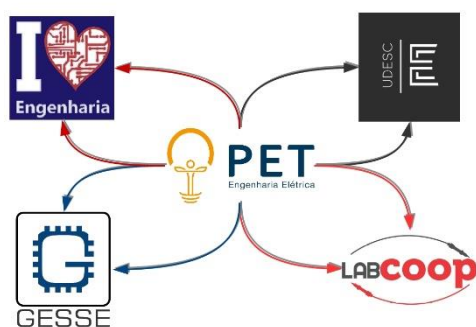
O projeto I Heart Engenharia existe para atuar diretamente nas demandas da comunidade acadêmica para eliminar pontos deficitários ou falhos dos cursos do campus. O projeto gerencia ações realizadas pelo PET, como atividades com ingressantes da Engenharia Elétrica, o projeto LabCoop, a atuação nas Semanas Acadêmicas e melhoria de laboratórios.

O Laboratório Cooperativo (LabCoop) busca atuar não somente com laboratórios pertencentes ao currículo disciplinar, mas também em estabelecer um ambiente com infraestrutura mínima para sanar deficiências geradas a

partir do fomento de desenvolvimento de novos projetos/protótipos, maximizando o aprendizado prático dos discentes envolvidos.

Através de diversas atividades alguns pontos da universidade foram melhorados, dentre elas: atividades com ingressantes da universidade, para facilitar a imersão no ambiente universitário; desenvolvimento e instalação de um silenciômetro na Biblioteca Universitária; desenvolvimento de equipamentos para laboratórios; aulas de programação básica para os novos ingressantes da universidade; entre outras atividades.

Figura 1 - Logos dos projetos de Ensino do PET Engenharia Elétrica da Udesc



Fonte: Produção do Autor (2019)

ATIVIDADES DE PESQUISA

No grupo atual, as pesquisas são realizadas aos moldes da Iniciação Científica, geralmente de maneira individual ou em pequenas equipes, com a orientação de um professor da universidade. Dessa forma, as pesquisas abrangem grande diversidade de áreas do curso, como programação, controle, energias renováveis, eletrônica de potência, automação, entre outras.

Durante o desenvolvimento da pesquisa os PETianos trabalham com a revisão bibliográfica necessária para fundamentar a teoria que será estudada e fazem uso softwares de simulação para obter resultados. Além disso, alguns PETianos ainda fazem visitas de campo, para conhecer e acompanhar a demanda do projeto de pesquisa que está sendo realizado.

Nesse viés, constantemente as atividades realizadas por cada discente são relatadas ao grupo, de forma a apresentar os avanços e dificuldades encontradas, podendo superá-las mediante ajuda dos demais integrantes.

Ao fim da pesquisa, os PETianos são incentivados a escrever artigos relatando as etapas, os resultados e as contribuições desta. Estes artigos podem ser publicados em eventos e periódicos da área relacionada, no Seminário de Iniciação Científica (SIC) da Udesc e também em eventos PET, sejam eles regionais ou nacionais, buscando o equilíbrio entre as atividades da tríade. Cabe, então, ao PETiano e ao professor orientador verificarem a viabilidade desta publicação.

A exemplo disso, em 2018 ocorreu o 28º SIC da Udesc. Neste evento, os PETianos apresentaram para acadêmicos, avaliadores e para a comunidade 5 resumos expandidos dos projetos de pesquisa desenvolvidos no PET. Além disso, em escala nacional, os membros publicaram artigos no ENAPET (Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial), CBA (Congresso Brasileiro de Automática), CBrAVIC (Congresso Brasileiro de Aplicações de Vácuo na Indústria e na Ciência), dentre outros.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão realizada pelo PET Engenharia Elétrica tem como base o programa Incluir com Ciência e Tecnologia (IC&T), criado em 2012, que integra atualmente o PROGRAMA DE APOIO À EXTENSÃO - UDESC (PAEX), no qual alcançou pontuação máxima, ficando classificado em primeiro dentre todos os programas de extensão da Udesc. A ação IC&T passou por diversas modificações com o passar dos anos e sua estrutura atual, válida para os anos de 2018 e 2019, é composta por 4 projetos: Alcance, ALPHA, Ciclo de Treinamentos (CdT) e EfiCiência.

A essência de cada projeto é descrita resumidamente a seguir. O Alcance visa levantar e atender demandas de sociedades vulneráveis através da engenharia. O ALPHA ensina e estimula os alunos do ensino fundamental e médio através de atividades práticas de programação. O CdT oferece minicursos sobre as mais diversas ferramentas e conhecimentos das engenharias. O EfiCiência trabalha na conscientização sobre sustentabilidade e eficiência energética.

Os projetos são abertos para a participação de outros discentes da Udesc, sendo alguns abertos para todos os cursos do CCT, possibilitando o acolhimento de estudantes além dos vinculados ao Programa de Educação Tutorial. Ao todo, atualmente, a ação Incluir com Ciência e Tecnologia conta com a participação de cerca de 40 discentes e docentes, entre PETianos, bolsistas e voluntários de extensão e professores coordenadores de diferentes departamentos.

O programa Incluir possui como público-alvo principal e essencial comunidades em situação de vulnerabilidade social. Esse grupo inclui escolas públicas de ensino fundamental e médio, fundações municipais e assistências sociais. Com isso, cada projeto é habilitado para atuar em determinadas instituições, de forma que o programa se faça presente em diversos setores da sociedade.

Através das atividades realizadas, é evidente o envolvimento e o impacto causado na sociedade. O principal indicador disso são jovens que participaram das ações e posteriormente ingressaram na universidade. O impacto se estende ao desenvolvimento da comunidade acadêmica pelo envolvimento em atividades externas à sala de aula, que possibilitam a participação em causas sociais cotidianas. Como consequência tem-se o desenvolvimento de pensamento crítico e pessoal, formando cidadãos atuantes e conscientes do poder transformador e das responsabilidades envolvidas.

Desde sua criação a ação teve como objetivo a inclusão e o desenvolvimento tecnológico, sustentável e social de todos os públicos, atingindo mais de 25 mil pessoas. Dessa forma, foram ministradas aulas sobre ciências, softwares, lógica e diferentes tecnologias. Além disso, foram feitas visitas em comunidades vulneráveis a fim de fazer levantamento de demandas para a aplicação de soluções com base nos conhecimentos de engenharia.

Figura 2 - Logos dos projetos de Extensão do PET Engenharia Elétrica da Udesc



Fonte: Produção dos autores, 2019

47) PET ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (SANTA MARIA/RS)

Luciana Pötter (tutora); Aline Neis Knob (bolsista); Ariel Schreiber (bolsista); Carine Beatriz Adams (bolsista); Caroline de Avila Fernandes (bolsista); Douglas Rodrigues da Silva (bolsista); Franciele Ramos da Silva (voluntário); Gabrielly da Rosa Moraes (bolsista); Jailson José Nicoli Frasson (bolsista); Letícia Bogoni Bianchin (bolsista); Letícia Kuhn de Moura (bolsista); Magdiél Antonio Reghelin (bolsista); Manuella Fajardini Ilha Inacio (voluntário); Mateus Guimaraes dos Santos (bolsista); Paola Capra da Rosa (voluntário); Vitória Dotto Ragagnin Prior (bolsista);

O Grupo PET Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi criado no ano de 2009, inicialmente com quatro integrantes. Objetivou-se com sua criação a formação cidadã aos seus componentes de forma inclusiva, a partir de uma visão mais ampla fora dos muros da universidade. Assim, a ideia partia do princípio de formar futuros líderes em nível de comunidade universitária e fora dela, no âmbito político, social e técnico. Não menos importante, visava servir de suporte ao curso de Zootecnia, propondo atividades para complementação da formação acadêmica dos alunos. Desde sua criação, muitas conquistas ocorreram e hoje conta com um grupo formado por 15 PETianos e uma docente tutora. As principais atividades desenvolvidas pelo grupo envolvem o ensino, pesquisa e extensão, buscando sempre a integração entre as três vertentes. Na sequência são apresentadas algumas das atividades desenvolvidas pelo Grupo nos últimos dez anos.

Atividades de Ensino

Visitas a escolas de ensino fundamental e médio – Entendendo a Zootecnia: Realizam-se visitas no decorrer do ano em escolas públicas ou privadas, para divulgar a profissão de Zootecnista aos alunos, mostrando as perspectivas do mercado profissional, quais os tipos de atuação na área dentro e fora da universidade, bem como motivar a entrada no curso de Zootecnia. É uma excelente oportunidade de divulgação da Zootecnia e também de treinamento para os PETianos falarem em público, principalmente, em um ambiente em que a linguagem técnica não é facilmente compreendida, fazendo com que os mesmos se expressem de forma clara e objetiva, buscando o entendimento e compreensão de todos. Participação na disciplina de Introdução à Zootecnia: Com a entrada de novos alunos no curso de Zootecnia a cada semestre, as dúvidas sobre a vida acadêmica também aparecem. É com o intuito de responder essas questões que os integrantes do grupo PET participam de uma aula da disciplina Introdução à Zootecnia no início dos semestres. É por meio do diálogo, mesas redondas e dinâmicas que são esclarecidos vários aspectos sobre o curso de Zootecnia, quais suas áreas de atuação, sobre a existência de bolsas de iniciação científica dentro da universidade e monitorias. Também é comentado sobre o Programa de Educação Tutorial e seus projetos, visando à divulgação do PET para os novos alunos. Simpósio de Produção Animal e Agronegócio: O simpósio Produção Animal e Agronegócio é um evento organizado pelos PETianos, onde são convidados profissionais da área da Zootecnia ou similares para palestrarem. São abordados assuntos relacionados às cadeias produtivas, trazendo inovações, tecnologias, alternativas de manejo e análises de mercado nos diferentes segmentos do agronegócio. A atividade tem por objetivo permitir uma visão mais ampla das áreas de atuação técnica dos egressos dos cursos da área das Ciências Rurais e de aproveitar a visão não necessariamente acadêmica dos palestrantes para estimular o debate e as diferentes opiniões sobre os mais variados temas da área de produção animal. Realização de minicursos e oficinas: São realizados minicursos e/ou oficinas com abordagem dinâmica e prática sobre temas relevantes à formação pessoal e profissional para o grupo PET e eventualmente para os acadêmicos do curso de Zootecnia. Os temas geralmente não são envolvidos ou aplicados na grade curricular do curso. Os minicursos e/ou oficinas são organizados pelos PETianos e ministrados por profissionais externos à universidade até ou mesmo docentes. Seminário: O Seminário é realizado semestralmente pelo grupo PET Zootecnia para o público em geral. São feitas apresentações de seminários pelos PETianos, cujo tema deve ser relacionado a área da Zootecnia e é escolhido por

todos os integrantes do PET. Nas apresentações, são avaliadas a postura, oratória, tempo de apresentação, conteúdo e qualidade do material exposto além de o domínio sobre o assunto por uma banca examinadora. Preparação de material informativo e de divulgação: As atividades do PET são sempre divulgadas de diferentes maneiras, como por exemplo, pelo site, jornal produzido pelo PET Zootecnia, redes sociais, ou até mesmo a divulgação realizada indo nas salas de aula. Procurase realizar a maior difusão possível das atividades realizadas pelo grupo e também divulgar informações sobre o Programa de Educação Tutorial em geral, atingindo não somente os acadêmicos do curso de Zootecnia, mas também os alunos de outros cursos e a comunidade fora da universidade. O material informativo é criado pelos próprios PETianos, influenciandoos a terem maior contato com a área da comunicação e instigar a criatividade dos mesmos. Participação em cursos, congressos, conferências e palestras: Esta atividade prevê a participação em congressos, cursos, conferências e palestras vinculadas à área de atuação do futuro profissional. Estes eventos poderão ser tanto dentro, quanto fora do âmbito da Instituição. Os PETianos serão estimulados a participar de pelo menos um grande evento no decorrer do ano letivo, como, por exemplo, nas reuniões da Sociedade Brasileira de Zootecnia, ZOOTEC, ENAPET, SULPET, entre outros, sendo que esta participação pode ser custeada pelo PET ou por auxílios da UFSM.

Atividades de Extensão

Dia do Desafio: Trata-se da realização de uma visita técnica a uma propriedade rural para um levantamento dos índices produtivos deste local. Após a visita e o recolhimento de dados da propriedade, são elaboradas pelos PETianos soluções para melhoria dos principais problemas enfrentados pela mesma, apresentando estes resultados posteriormente ao produtor. A atividade tem por objetivos promover o contato dos discentes com a realidade de uma propriedade rural, aplicando o conhecimento adquirido dentro de sala de aula no campo e os preparando para o futuro profissional. **Faça sorrir:** O projeto promove o apoio a instituições carentes, como escolas infantis e instituições de apoio a idosos. São realizadas atividades lúdicas de entretenimento (teatro, dança, canto, brincadeiras) e ações beneficentes (arrecadação de alimentos, roupas, brinquedos e mantimentos) em prol destas instituições. Tem por objetivo proporcionar lazer, alegria e distração para idosos ou crianças acolhidas por lares e abrigos da cidade, além disso fazer com que os PETianos tenham contato com a realidade fora da comunidade acadêmica, despertando a empatia e compaixão em todos. **Janela de Oportunidades:** A atividade visa aproximar os acadêmicos das Ciências Rurais das empresas atuantes na área agronegócio e produção animal. São realizados encontros para apresentar as empresas participantes, seus produtos e oportunidades de atuação fora do meio acadêmico. O objetivo é criar contato do discente ao mercado de trabalho, ampliando a divulgação das áreas de atuação no mercado de trabalho e proporcionar às empresas uma maior visibilidade frente aos discentes. **Zoot Kids:** As escolas de educação infantil ou fundamental (séries iniciais) visitam os setores e laboratórios ligados ao curso de Zootecnia com um enfoque mais lúdico, visando estimular a curiosidade das crianças à área zootécnica. Com esta atividade o grupo PET amplia a divulgação da Zootecnia já na educação infantil e realiza uma atividade para estimular o interesse das crianças pela área de produção animal, mostrando a elas de onde surgem os principais produtos de origem animal. **Descubra UFSM:** O projeto é integrante da grade de eventos da UFSM, trazendo um espaço para divulgação de todos os cursos de graduação e técnicos da UFSM e também de outras instituições da cidade. Ocorre sempre uma vez ao ano, e é aberto para a participação de toda população interessada em conhecer um pouco mais dos cursos e projetos realizados pelas instituições. A UFSM disponibiliza um espaço específico para o curso de Zootecnia e outro para todos os PETs existentes na universidade. O grupo divide-se para ficar nos dois stands, realizando a distribuição de material de divulgação sobre o curso de Zootecnia e sobre o Programa de Educação Tutorial, dialogando com a população e fazendo dinâmicas para maior aproximação com o público.

Atividades de pesquisa

Para a realização de atividades de pesquisa, cada PETiano é vinculado em um algum estágio não remunerado, na sua área de maior afinidade e interesse, geralmente em laboratórios ligados a área da Zootecnia para desenvolver projetos de pesquisa. Na atualidade os 15 PETianos estão ligados a laboratórios como: Laboratório de Avicultura, Laboratório de Piscicultura, Laboratório de Análises Micotoxicológicas, Laboratório de Pesquisa em Cadeias Produtivas do Pampa, Laboratório de Pesquisa em Pastos e Suplementos, Laboratório De Bromatologia e Nutrição de Ruminantes, Laboratório de Toxicologia Aquática, Laboratório de Apicultura, Laboratório de Fisiologia de Peixes, Laboratório de Bovinocultura de Leite e Núcleo de Ensino e Pesquisa em animais de Companhia, todos estes vinculados à UFSM. A proposta apresentada é original na medida em que prevê a aproximação do acadêmico do Curso de Graduação em Zootecnia aos Programas de Pós-Graduação, além da produção e publicação de dados das pesquisas, incentivando assim os alunos a se inserirem no meio científico.

48) PET CONEXÕES DE SABERES – FITOTERAPIA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (CAMPINA GRANDE / PB)

Saulo Rios Mariz (tutor); Evanilza Maria Marcelino (bolsista); Alison de Oliveira Silva (bolsista); Amanda Vieira Barbosa (bolsista); Ellen Onara Rodrigues Santos Juvino (bolsista); Ellen Tatiana Santos de Andrade (bolsista); John Lennon Araújo Lucena (bolsista); Josefa Raquel Luciano da Silva (bolsista); Luanny Queiroz Dantas (bolsista); Malena Aparecida da Silva (bolsista); Nayanne Leal do Monte (bolsista); Raquel Moreira de Lima (bolsista); Tayse Gabrielly Leal da Silva (bolsista); Daniel de Araújo Paulino (voluntário); Emilly Rennale Freitas de Melo (voluntária); Pâmella Eduarda Tavares de Brito (voluntária); Yanka Ricelly Ferreira de Almeida Gomes (voluntária).

ATIVIDADES DE ENSINO

Se os três pilares da vida acadêmica fossem colocados nos vértices de um triângulo, o ensino deveria se localizar no ápice, afinal, essa é a principal missão de uma Universidade: formar profissionais competentes tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na capacidade crítico-reflexiva para que, diante dos desafios profissionais do cotidiano, esse indivíduo seja instrumento de transformação social. Desse modo, destacaremos aqui, entre as atividades de ensino desenvolvidas em 2018 pelo PET Fitoterapia (MARIZ, 2018), aquela que consideramos de maior repercussão, enfatizando os impactos positivos, bem como aspectos a serem aperfeiçoados. A atividade de Ensino, nominada de Apresentação de Resenhas de Artigos (ARA) sobre fitoterapia, foi realizada por todos os (as) petianos(as) ao longo do ano, em uma das reuniões semanais do Grupo. Dias antes de cada apresentação, o petiano responsável enviava tanto o seu material didático (slides etc.) quanto a cópia do próprio artigo ou texto a ser apresentado. Após cada uma das apresentações, oportunizava-se que cada expectador se manifestasse expondo dúvidas e/ou críticas e sugestões, não somente ao trabalho discutido como também à própria apresentação do colega petiano. Ao final dessas participações, o Tutor também fazia suas considerações complementares. Além dessa avaliação continuada, ao final daquele ano, o Grupo também fez uma análise coletiva da atividade, em uma das suas reuniões administrativas semanais. Constatou-se que, em sua maioria, os objetivos foram alcançados, ou seja, os discentes foram estimulados a estudar sobre protocolos de pesquisa em fitoterapia o que possibilitou ganho de conhecimentos sobre validação do uso terapêutico de espécies vegetais; além disso, desenvolvimento de habilidades como a capacidade de leitura crítica e exatidão argumentativa. Entretanto, uma crítica importante foi que o fato de estudar um artigo científico sobre um aspecto da fitoterapia, como por exemplo, a comprovação pré-clínica e/ou clínica de certo efeito terapêutico de dada espécie vegetal, não necessariamente representa um aumento do conhecimento discente sobre plantas medicinais e fitoterapia, conforme objetivado. Isso porque, geralmente, cada artigo científico trata de um aspecto muito específico de uma planta medicinal ou produto dela derivado. Assim, pactuou-se que para o ano de 2019, pretende-se reeditar essa atividade reformulada não em termos metodológicos, mas em relação aos conteúdos estudados e apresentados.

ATIVIDADES DE PESQUISA

Tanto esse treinamento para a leitura crítica de artigos científicos quanto outras atividades de ensino, foram importantes estratégias preparatórias para uma otimização da realização de cada uma das quatro atividades de pesquisa do PET Fitoterapia em 2018 (Mariz, 2018). Entretanto, não há dúvidas de que as atividades de pesquisa dignas de destaque em 2018, foram as investigações sobre práticas e saberes entre profissionais e pacientes de Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Campina Grande (PB). A pesquisa entre os profissionais constou de um estudo

transversal do tipo exploratório e descritivo, realizado mediante um questionário apropriado (Tomazzoni, 2004 adaptado). Obviamente, a coleta de dados com pacientes foi feita com outro instrumento, uma adaptação ao questionário proposto por Marçal et. al. (2003). Em ambas as pesquisas, após a análise estatística descritiva, correlacionou-se algumas variáveis mediante o teste exato de Fischer, com nível de significância de 5%. Os projetos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-HUAC-UFCG). O perfil dos profissionais entrevistados (n=31) evidenciou que os mesmos eram predominantemente: Agentes Comunitários de Saúde (51,6%); do gênero feminino (67,7%); com idade variando entre 30 a 49 anos (80,6%) e de profissionais que já trabalham a 5 anos ou mais na respectiva UBS (64,5%). A maioria (74,2%) afirma saber que os pacientes praticam a fitoterapia. Quase todos os profissionais apresentam conceitos incompletos sobre fitoterapia, destacando-se as expressões “uso de plantas para a cura de doenças” (54,8%) e “uma forma de medicina alternativa à tradicional” (29%). Mais de 48% diz ter adquirido conhecimento sobre fitoterapia por iniciativa própria. Apenas 35% prescreviam ou aconselhavam o uso de plantas medicinais. Entre as plantas indicadas, destacaram-se: o boldo (12,9%) e a camomila (9,6%). Entre aqueles que sequer orientam seus pacientes sobre fitoterapia (38,7%), a maioria (66,6%) diz que “não sabe” como fazer. Os entrevistados (83,8%) se manifestaram favorável à implantação de um programa de fitoterapia na rede municipal de saúde. Não houve significância estatística quando das correlações entre variáveis. Os usuários avaliados (n=356) eram, predominantemente: do gênero feminino (85,7%); com renda familiar de até 1 salário mínimo (96%) e com o ensino fundamental completo (59,6%), embora alguns fossem analfabetos (9,5%). A maioria (72%) relatou ter familiares família com algum problema crônico de saúde, principalmente: hipertensão (53%) e diabetes (24,7%). Quando enfermos, os indivíduos não buscam o atendimento de um profissional de saúde (46,3%); entre esses, utilizam-se medicamentos industrializados (54%) ou plantas medicinais (46%). A maioria já usou alguma planta medicinal (79,2%), sendo que, entre as 39 plantas citadas, destacaram-se: boldo (23,3%) e ervacideira (14,6%). Adquirem os produtos em feiras e mercados (35,9%) e mediante cultivo em local próprio (33,1%). Para informações sobre fitoterapia recorrem à familiares (46,3%); poucos (3,3%) procuram um profissional de saúde. É baixa a frequência de problemas de saúde possivelmente relacionados à fitoterapia (1,4%), sendo citados: taquicardia, falta de ar e cansaço, gastrite e insônia. Constatou-se associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) para o fato de que pessoas “menos instruídas” buscam informações, sobre plantas, mais com familiares e amigos; já as pessoas com grau de instrução maior, tendem a obter as informações na internet ou com os profissionais de saúde.

Ou seja, essas duas investigações resumem um quadro bastante diferente do ideal proposto por uma das principais diretrizes da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006; BRASIL, 2016). Nesse marco regulatório na área, fica evidente a intenção de valorizar o conhecimento tradicional das populações sobre plantas medicinais, inserindo a fitoterapia na atenção primária em saúde (APS) principalmente no Sistema Único de Saúde (SUS). Nossos dados falam que, apesar do uso de plantas medicinais e derivados ser uma realidade evidente entre os pacientes da APS no SUS, os profissionais não prescrevem, aconselham ou sequer orientam esses usuários para o uso correto desses produtos. É urgente a inserção da temática fitoterapia na agenda de formação continuada desses profissionais com vistas à melhoria da qualidade do serviço.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão universitária deve ser vista não como um conjunto isolado de ações filantrópicas e/ou meramente assistencialistas, mas sim como uma oportunidade ímpar para devolvermos à sociedade, em forma de prestação de serviços e/ou troca de saberes, todo o investimento que essa população faz na Universidade Pública. Sendo assim, e considerando a conexão com as pesquisas realizadas e a importância de olharmos para a PNPMF e tentarmos implantar a fitoterapia na APS do SUS, relataremos a seguir vivências extensionistas e trocas de saberes com pacientes e profissionais de UBS em Campina Grande (PB) ao longo do ano de 2018, duas das quatro atividades extensionistas realizadas pelo grupo em 2018 (MARIZ, 2018). Tanto nas abordagens com profissionais quanto com pacientes, nos utilizamos de abordagem metodológica nominada Rodas de Conversa, conforme Sampaio et. al (2014).

Normalmente, após as devidas apresentações de dinâmicas para interação do grupo, realizava-se uma roda de conversa na qual, inicialmente, apresentava-se e discutia-se os dados obtidos pela pesquisa sobre práticas e saberes com o respectivo público-alvo. Esse primeiro tema nos pareceu uma estratégia eficaz para uma primeira aproximação, ademais, o retorno aos sujeitos de pesquisa com os resultados da investigação feita sobre eles é um dos compromissos éticos basilares de todo pesquisador. Em seguida se abria um momento para que os participantes tirassem todas as dúvidas decorrentes dos resultados expostos e pudessem opinar sobre o planejamento dos próximos encontros. Entre os assuntos abordados com os profissionais, destacamos as formas farmacêuticas pra fitoterápicos e espécies vegetais terapêuticas validadas. Um tema sugerido foi: riscos de interações medicamentosas prejudiciais ao paciente entre plantas medicinais ou fitoterápicos e medicamentos alopáticos. Entre as demandas dos pacientes ressaltamos a busca de informações sobre as plantas mais usadas por eles. Merece destaque a aceitação da dinâmica conhecida como “jogo da memória”, quem associasse corretamente o número à espécie vegetal era convidado a falar sobre os efeitos da planta em questão. Ao final de cada reunião, por meio do diálogo, coletamos as opiniões dos participantes com vistas ao aperfeiçoamento das próximas edições da atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portaria no 971 de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília, 2016.

MARÇAL, A. C. et. al. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população de Goioerê- PR. Arq Cienc Saúde Unipar, v.7, n.1, p.21 – 26, 2003.

MARIZ, S. R. Relatório Anual – 2018. Grupo PET Fitoterapia. Disponível em <http://www.ufcg.edu.br/petfitoterapia/>. Acesso em 21/03/2019.

SAMPAIO, J. et al. Limites e possibilidades das rodas de conversa no cuidado em saúde. INTERFACE: Comunicação, Saúde, Educação. v.18, sup. 2: p.1.299-1.312, 2014.

TOMAZZONI, M. I. Subsídios para a introdução do uso de fitoterápicos na rede básica de saúde do município de Cascavel/PR. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. 2004. 113 f.

49) PET-ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (MARINGÁ/PR)

Autores

Bolsistas: Bruna Xavier Bezerra; Diogo Henrique Nakaie; Isabela Inoue Kussaba; Isabela Regina Grilo Silva; Kamilla Espin de Souza; Maysa Koster; Camila Fernanda Vasconcelos; Carla Militão Ricken; Laura Moretto Molina; Leticia Caselato Ceron; Maicom Colombo Júnior; Wesley Souza Petyk.

Voluntários: Daniela Suemi Kamikawa; Flávia Akemi Nakayama Henschel; Gabriela Steckel Neme, Maria Eduarda Fernandes; Mariana Podadeiro de Andrade.

Tutor: Carlos Alberto Herrero de Moraes.

Primeiramente, é importante evidenciar que nosso grupo foi fundado em 1994, no curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá. A seguir, iremos apresentar as principais atividades já realizadas por nosso grupo.

Atividades de Ensino

Esta seção busca apresentar as atividades do PET- odontologia que preparam para a docência e também aquelas que oferecem apoio ao estudante durante a graduação. São elas: Projeto Piloto; PET Ajuda; Seminários Odontológicos; Abre a mente PET; Formação Humanística e Cultural (FHC); Projeto DUKE.

O “Projeto Piloto”, faz parte das atividades que são voltadas ao ensino. Ele visa o auxílio de docentes na aplicação de metodologias ativas nas aulas da graduação. Há uma divisão de pequenas equipes para orientar os professores a preparar uma aula de sua escolha em modelo de metodologia ativa, que será testada inicialmente no próprio grupo e calibrada. Dessa forma, poderá ser desenvolvida nas suas aulas da graduação.

Outra atividade voltada à graduação é o “PET Ajuda”, na qual os petianos organizam grupos de estudos que busca sanar dúvidas dos estudantes nas diversas áreas da Odontologia, compartilhando o aprendizado e enriquecendo seu conhecimento.

Ainda em relação às práticas de ensino, temos os “Seminários Odontológicos”, em que os petianos são divididos e encarregados de buscar um orientador para elaborar um resumo e uma apresentação de trabalho com temática voltada à Odontologia. O trabalho é apresentado para o grupo e também para toda a graduação. No dia da apresentação, o trabalho é avaliado por uma banca composta por três petianos sorteados.

Já no “Abre a mente PET”, os petianos do grupo são encarregados de apresentar um assunto que foge do cotidiano, que seja de grande relevância para o contexto sócio-político atual, e convidam um personagem da comunidade acadêmica ou externa que tenha conhecimento do tema para, posteriormente, poder discuti-lo. Ao final de cada apresentação são realizados debates e comentários críticos, tanto em relação ao material utilizado, quanto ao tema, apresentação e/ou oratória.

A “Formação Humanística e Cultural (FHC)” inicia-se a partir da divisão do grupo por critério de ano de graduação; os grupos são escalados e encarregados de trazer temas para discussão ou atividades, da maneira que achar viável, as apresentações podem ser dinâmicas, quando o aluno utiliza recursos como o áudio visual, ou ministrada por um convidado experiente. A avaliação é feita pelo grupo todo e de forma geral, expondo sua opinião e sua experiência a partir da atividade realizada. As propostas em relação ao FHC podem ser inúmeras, desde a realização de determinado esporte pelo grupo, até discussões polêmicas e atuais.

Para fechar o panorama geral sobre nossos projetos de ensino, o Duke é um projeto em parceria com a Universidade de Duke (EUA), baseado no programa de treinamento do Research on Research Group (RoR), que objetiva a escrita científica. Nos últimos anos, o projeto sofreu uma modificação. Anteriormente, as aulas eram trabalhadas de forma expositiva, mas foram substituídas por oficinas que visam um maior índice de publicação científica.

Atividades de Pesquisa

As pesquisas desenvolvidas em nosso grupo são feitas de forma coletiva, divididas em grupos menores, no momento da escrita para publicação. Utilizamos os conhecimentos adquiridos no “Projeto Duke” como ferramenta da escrita científica que são elucidadas pelo próprio grupo nas reuniões, por meio de oficinas em que os petianos colocam em prática o conhecimento adquirido, visando a publicação científica.

Atualmente, são organizadas três pesquisas coletivas pelo grupo, que foram divididos para a publicação de artigos. Entre essas pesquisas, existe o “Relato de Experiência do Projeto Piloto”, em que é narrado o desenvolvimento do Projeto Piloto em nosso departamento ao longo dos anos, suas aplicações, métodos e resultados já obtidos na graduação.

Outra pesquisa elaborada atualmente é o “Relato de Experiência do Grupo PET Odontologia junto a Pastoral da Criança de Mandaguari e Sarandi-PR”. Nesse caso, relatamos nossa vivência como grupo na inserção na pastoral da criança, assim como nossa forma de atuação nas comunidades, desde o início da parceria com a entidade, seja por meio de atividades lúdicas, preventivas e curativas.

A última pesquisa em desenvolvimento no grupo é a pesquisa “Avaliação do conhecimento em Odontologia de pais e responsáveis antes e após a intervenção do grupo PET Odontologia da Universidade Estadual de Maringá” em que é avaliado o conhecimento dos pais e/ou responsáveis das crianças assistidas antes e após palestras sobre promoção de saúde aplicada em determinadas comunidades da Pastoral da Criança. Espera-se que os pais e/ou responsáveis adquiram conhecimento para o cuidado e manutenção da saúde bucal dos seus filhos.

Atividades de Extensão

Realizamos, na modalidade extensão, as seguintes ações: Inserção de ações em saúde bucal junto a Pastoral da Criança nos municípios de Mandaguari e Sarandi - PR, Ciclo de atividades (PET na praça, PET nas escolas e UniPET cultural), Oficina Acadêmica do Grupo PET Odontologia UEM, Ciclo de Palestras, Maratona e Mostra de profissões.

O projeto “Inserção de ações em saúde bucal junto a Pastoral da Criança nos municípios de Mandaguari e Sarandi - PR” é de suma importância para essas comunidades, já que conta com um grande número de população carente. O grupo direcionado a esse projeto realiza palestras para as mães e líderes, assim como atividades lúdicas para as crianças ao instruir e orientar sobre a importância de uma boa saúde bucal, Buscando sanar dúvidas sobre diversos assuntos particulares à Odontologia. Também são realizados os procedimentos de triagem e tratamento restaurador atraumático (ART), que consiste em um tratamento que é realizado fora do ambiente odontológico em crianças que possuem essa necessidade de restabelecer a saúde bucal.

No evento de extensão "Ciclo de atividades" as ações em conjunto com o UniPET incluem o “PET na Praça” e o “PET nas Escolas”, onde os 15 grupos PET da UEM trabalham levando conhecimento de cada uma das diferentes áreas à comunidade. O “PET na Praça” pode acontecer em uma praça, feira ou shopping. O “PET nas Escolas” é

sempre realizado numa escola da rede pública de Maringá-PR. Em todas essas atividades, o PET Odontologia trata de temas relacionados à promoção de saúde bucal, orientação e esclarecimentos à população, bem como promoção de gincanas educativas para os estudantes do ensino médio.

No projeto "Oficina Acadêmica do Grupo PET Odontologia UEM" o grupo PET Odontologia UEM organiza oficinas, nas quais os próprios petianos e/ou egressos elaboraram palestras/workshops sobre alguns temas previamente decididos em reunião administrativa com os integrantes e tutor. Frente à dificuldade geral dos alunos da graduação em confecção de resumos, painel, apresentação em Power Point, organização do currículo lattes, oratória e elaborar planilhas no Excel, desenvolveu-se as atividades com o objetivo de auxiliar os alunos nesses temas e explicar as dúvidas frequentes.

O "Ciclo de Palestras" consiste na elaboração de um evento que engloba apresentação de trabalhos nas mais diversas áreas da odontologia pelos graduandos e pós graduandos. Conta também com a realização de palestras/workshops com temas odontológicos destinados aos acadêmicos e afins da área odontológica. Essas atividades são realizadas em diversos dias e são ministradas por professores e profissionais convidados pelo grupo.

O grupo também representa o curso de Odontologia na "Mostra de Profissões da UEM", que visa divulgar os cursos de graduação oferecidos pela Instituição, a rotina da graduação, as atividades extracurriculares oferecidas, as oportunidades no mercado de trabalho e os programas de pós-graduação existentes, como Residência, Mestrado e Doutorado para que assim possa contribuir para que os jovens façam uma escolha mais consciente do curso universitário. Os PETianos são distribuídos em uma escala que contempla todo o cronograma da mostra (matutino, vespertino e noturno).

Outra atividade do grupo é a participação anual das Feiras de Saúde que ocorrem concomitantemente às maratonas "Maratona de Revezamento Vanderlei Cordeiro de Lima - Pare de Fumar Correndo", na cidade de Maringá-PR e "Corrida Rústica de Iguatemi Elenilson Silva - Pare de Fumar Correndo", no distrito de Iguatemi (Maringá-PR). As Feiras de Saúde reúnem diversas entidades com o objetivo desenvolver ações esclarecedoras acerca do tabagismo e seus malefícios à saúde. O grupo PET representa a Odontologia ao interagir com a população com o objetivo de informá-la sobre a importância da saúde bucal com foco na relação entre o fumo e o câncer bucal. Nesse contexto, a população é orientada sobre como realizar o autoexame e a higiene bucal. Há distribuição de folhetos e exposição de painéis, com ênfase para o diagnóstico precoce.

Além disso, o PET Odontologia UEM, promove a "Gincana de Integração PET Odonto", um evento que reúne todos os anos da graduação, a fim de disputarem provas, promovendo integração entre as turmas e beneficiando a comunidade externa, como, por exemplo, a prova de arrecadação de alimentos que posteriormente são doados para instituições como asilos e ONG's.

Com base no que foi apresentado, concluímos que ao longo dos anos, o Grupo PET – Odontologia contribui tanto para seus integrantes quanto para os alunos de graduação como um todo, uma vez que desenvolve atividades que oportunizam os acadêmicos a ampliarem seus conhecimentos.

50) PET INDÍGENA NEAI – CONECTANDO CONHECIMENTOS (UFT-TO)

André Demarchi (Tutor)
Gustavo Kanokrã Xerente(Bolsista)
Romário Sapkakó Xerente(Bolsista)
JaksonWaikainêXerente(Bolsista)
Jefferson Belizario Gavião(Bolsista)
Reginaldo Ribeiro Lima(Bolsista)
João Paulo SkrawêXerente(Bolsista)
Leandro Lima SmikrâmiXerente(Bolsista)
João Paulo HakuwiKuadyKarajá(Bolsista)
Augusto DakburõikwáXerente(Bolsista)
Isaias SrêmséXerente(Bolsista)
Roberto Siwakru Xerente(Bolsista)
Natanael Sissaptê(Bolsista)
Paulo Fernando Sitmôru Xerente(Voluntário)
Flávio Wakmorã Marinho Xerente(Voluntário)
Tiago Srêzê Xerente (Voluntário)
Moisés Wakuké Xerente (Voluntário)
Jean Carlos Sakruiwê (Voluntário)

Fotografia 1: Estudantes indígenas do Pet durante III Seminário Acadêmico Indígena realizado nos dias 16 e 17 de abril de 2019.



Fonte: Acervo do Pet Indígena Neai Conectando Conhecimentos

Histórico do Pet Indígena NEAI – Conectando Conhecimentos

O Pet Indígena NEAI – Conectando Conhecimentos está vinculado ao Núcleo de Estudos e Assuntos Indígenas do Campus de Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins. O Pet teve início no ano de 2010, por intermédio do Prof. Dr. Odair Giralдин, que preparou os documentos e conseguiu aprovação do grupo no edital daquele ano. A primeira tutora do grupo foi a Profa. Dra. Marisa Neres, socióloga, vinculada ao curso de Letras. Nesse período de atuação foram realizadas atividades de inserção dos acadêmicos indígenas na universidade, como oficinas de português instrumental e letramento acadêmico. Esse foi um momento de consolidação do grupo Pet. No ano de 2015, a tutoria do Pet passou para o Prof. Dr. Marcelo Santos Rodrigues, vinculado ao curso de História. Destaca-se nesse

período o desenvolvimento de ações voltadas para o público externo à universidade, principalmente às escolas. Já em 2017, o grupo Pet passa a ter como tutor o Prof. Dr. André Demarchi, antropólogo, vinculado ao curso de Ciências Sociais. De 2017 até o presente momento o grupo Pet aprofunda sua consolidação, atendendo em sua totalidade aos alunos indígenas do Campus de Porto Nacional, o que era uma demanda antiga dos estudantes. Cria-se um grupo forte de alunos engajados em ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como princípios norteadores a interculturalidade e a interdisciplinaridade, bem como um forte vínculo com as aldeias e comunidades Xerente, Karajá e Gavião.

Em seus nove anos de existência já passaram pelo grupo trinta acadêmicos indígenas. Desses, dezoito já se formaram em diferentes cursos de graduação e retornaram a seus povos para desenvolverem atividades em conjunto com as suas comunidades. Destaque-se a trajetória da acadêmica Deylane Cawê Barros Perreira Pinto, do povo Gavião Pykôpcatêje, localizado ao sul do Estado do Maranhão. Acadêmica do curso de História, atualmente Cawê, cursa o Mestrado em Antropologia da Universidade Federal de Goiânia. Outros formandos que passaram pelo PET, como Wellington Lopes Xerente, Tiago Srekmorotê Xerente e Rael Waikazate Xerente atualmente são professores nas escolas indígenas de suas aldeias.

Ações e Objetivos

O Pet Indígena Neai - Conectando Conhecimentos desenvolve suas atividades tendo a interculturalidade e interdisciplinaridade como princípios basilares. No primeiro caso, porque sendo um Pet Indígena, buscamos integrar os conhecimentos tradicionais dos alunos indígenas e suas comunidades ao saber acadêmico, traçando diálogos enriquecedores para ambas as partes e fazendo jus ao nome do grupo, isto é, conectando conhecimentos. No mesmo sentido, a interdisciplinaridade aparece como princípio fundamental, já que o grupo abriga estudantes indígenas de diferentes cursos de graduação (Ciências Sociais, História, Geografia, Biologia, Letras e Relações Internacionais), colocando a necessidade de pensar temas e ações integradoras que perpassem de modo transversal essas diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, o trabalho vinculado ao Pet consiste em traçar estratégias de acolhimento aos acadêmicos indígenas e suas especificidades pelos docentes e também discentes e pelo corpo técnico da universidade por meio de ações de sensibilização para a diversidade cultural e a importância dos conhecimentos tradicionais para o enriquecimento dos saberes acadêmicos. Nesse sentido, a atuação do grupo Pet está orientada para atividades de ensino, pesquisa e extensão que busquem tanto o fortalecimento dos conhecimentos tradicionais de suas comunidades de origem (Xerente, Gavião e Karajá), através do diálogo intenso com elas, quanto o diálogo com a sociedade envolvente no sentido de propiciar debates sobre a diversidade cultural e étnica, desconstruindo preconceitos e ideias equivocadas ainda presentes no imaginário da diversificada sociedade brasileira a respeito dos povos indígenas.

Por fim, resta destacar a importância desse Programa para os acadêmicos indígenas e suas comunidades, além da própria comunidade acadêmica e seu entorno que tem a possibilidade de aprender e alargar o seus conhecimentos a partir do diálogo com povos, cujas culturas em sua diversidade alimentam a riqueza presente no povo brasileiro. Vida longa ao Programa de Educação Tutorial. Vida longa ao Pet Indígena Neai - Conectando Conhecimentos! Vida longa aos povos indígenas em sua imensa diversidade!

51) PET – ENGENHARIA DE PESCA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)

Autores

Bolsistas: Jhonatas Teixeira Viana; Álvaro Luccas Bezerra dos Santos; Amanda Fontenele do Nascimento; Davi Araujo Cerqueira; Fernando Pablo Silva Oliveira; Gabriel Marques Rodrigues; Gabriel Rodrigues Silva; Larissa Pinto da Costa; Pedro Érick Araújo Daniel; Raysa Pâmela Oliveira Sena; Thifany Ribeiro Saldanha; Vilany Vieira Soares de Menezes.

Tutor: Reynaldo Amorim Marinho.

Nosso grupo foi fundado em agosto de 1994 e as atividades propostas possuem, preferencialmente, caráter multidisciplinar. O planejamento é pensado em um contexto que complementa ações de ensino e extensão, além das pesquisas (individuais e coletivas). Em geral, as atividades instigam a inovação no ambiente acadêmico, além de estimular o trabalho em grupo e o desenvolvimento dos bolsistas, da comunidade acadêmica e da sociedade.

Atividades de ensino

Nesta primeira repartição estão as atividades realizadas com o intuito de difundir o conhecimento e auxiliar os alunos do curso nas diversas disciplinas, além de contribuir com iniciativas fora dos muros da Universidade. Podemos citar: Monitorias voluntárias; Ciclo de palestras; Oficinas; Grupos de estudo; BiblioPET; PETQuiz entre outras.

No ciclo de palestras e nas oficinas, as atividades propostas podem ser executadas tanto por alunos PETianos como também por profissionais convidados, já o restante das atividades é realizado integralmente por bolsistas do PET. Busca-se levantar temáticas ainda pouco abordadas na matriz curricular do curso, mas que se julga importantes para a formação do profissional engenheiro de pesca. Por exemplo: Aquaponia; Biotecnologia na engenharia de pesca; Empreendedorismo no setor aquícola; Economia e balança comercial brasileira no setor de pescados; Análise presuntiva; Aquariologia e muitas outras.

A BiblioPET se refere a um espaço destinado à recepção, organização e disponibilização de livros de diversas áreas do curso aos alunos e demais interessados. Atualmente o acervo conta com aproximadamente 250 títulos e mais de 300 exemplares, com alguns livros que não estão disponíveis nem mesmo nas bibliotecas das unidades acadêmicas da Universidade.

Um dos projetos mais recentes, mas que já tem gerado bons resultados, é o PETQuiz, que se trata de um jogo rápido, feito com os calouros, de perguntas e respostas sobre as grandes áreas da Engenharia de Pesca, tentando identificar as principais dúvidas e dificuldades dos alunos desde o início do curso.

Atividades de pesquisa

As pesquisas, de caráter coletivo, desenvolvidas por nosso grupo visam principalmente vivências que não se tem oportunidade dentro da Universidade, por exemplo, pesquisas em campo. Bem como pesquisas que levantem problemáticas dentro da nossa realidade e possíveis respostas para as mesmas.

Uma das pesquisas desenvolvidas desde 2016 é sobre a evasão no curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Ceará, atualizando os dados semestre após semestre e levantando possíveis causas para os altos índices mostrados, a percepção dos alunos matriculados, o impacto da transferência do meio de entrada -

vestibular tradicional e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) - na Universidade, integração entre teoria e prática no âmbito profissional, mercado de trabalho etc.

Em algumas praias de Icapuí – CE, algumas outras pesquisas também são realizadas, como por exemplo “Alternativas à pesca da lagosta”. A lagosta representa a base da economia pesqueira da cidade, entretanto a alguns anos a pesca tem entrado em declínio e exige-se uma nova fonte de renda para a população que, outrora, dependia exclusivamente da pesca da lagosta. Sendo assim investiga-se a viabilidade de outros tipos de pesca, como a pesca de atum e afins, a captura do siri, a pesca de peixes com viveiro e a pesca de peixes marinhos ornamentais. A pesquisa encontra-se em fase de caracterização das atividades e avaliação econômica para a implementação e continuidade das práticas.

Outra pesquisa, realizada também em Icapuí (na praia de Ponta Grossa), com foco econômico-social teve o objetivo de fazer um levantamento quali e quantitativo das conchas marinhas depositadas ao longo da praia. A faixa de areia foi dividida em transectos e o material foi devidamente coletado e identificado. Além do conhecimento das espécies locais, pode-se inferir também sobre a utilização dessa matéria-prima para outros fins, como por exemplo o artesanato, possibilitando mais uma fonte de renda à população local.

Individualmente os PETianos também realizam pesquisas, sendo em laboratórios ou grupos de estudos dos mais diversos ramos do curso e até mesmo em cursos afins. Estas pesquisas são orientadas por um professor, podendo ser o tutor do PET ou outros.

Atividades de extensão

No pilar extensão, realizamos o PET Solidário, o Pré-Agrárias e apresentações em Feiras das Profissões e outros eventos convidados.

O PET Solidário consiste em uma arrecadação que acontece anualmente, com a doação sendo realizada no período natalino. No planejamento de cada ano decide-se o que será arrecadado (alimentos, vestuário, material escolar etc.) e quem receberá a doação, dentre as Instituições já agraciadas estão lares de idosos e comunidades de baixa renda. Buscamos sempre levar, juntos às doações, uma atividade lúdica, finalizada com a entrega do material.

Já o Pré-Agrárias trata-se de um evento para recepcionar os calouros do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, idealizado pelo PET Engenharia de Pesca e desenvolvido em parceria com os demais cursos do Centro. Durante uma semana, antes do período letivo, os calouros têm a oportunidade de conhecer um pouco sobre a Universidade e sobre seu futuro curso, além de se integrar com os demais novatos e veteranos.

Assim como outros PETs, também participamos de Feiras das Profissões, onde temos a oportunidade de explicar sobre o curso para alunos do ensino médio, instigando a curiosidade pela Engenharia de Pesca. Sempre que possível levamos também maquetes, animais preservados, vídeos interativos e muitos outros, a fim de despertar o interesse dos alunos.

52) PET ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (SÃO PAULO/SP)

Autores

Bolsistas: Daniela Ramos Soares, Daniela Lie Yamato, Felipe Simbelis Teixeira, Gabriel Cardoso Lopes dos Santos, Gabriel Oliveira Ongato Pires, Haline Yuri Mori Tamaoki, Igor Padilha de Carvalho, Luis Henrique Passos de Queiroz.

Não bolsistas e voluntários: Daniel Bernardo Nunes, Gustavo Henrique Cassiano Coelho, Heloisa Rocha Souza Lima, Julia Ferreira Yamamoto, Juliana Moribe Watanabe, Juliana Padua Lovatte, Maurício Mendonça de Araújo, Nayara Bento Fortunato Durval.

Tutor: Andres Rodriguez Veloso

Nosso grupo foi fundado em 1994 e engloba alunos do curso de Administração da Universidade de São Paulo (USP) e voluntários dos demais cursos da Faculdade de Economia e Administração da USP (FEA-USP). A seguir iremos apresentar as principais atividades já realizadas por nosso grupo.

Atividades de ensino

Nesta seção estão as atividades de apoio à graduação. São elas: CuCo | Curso de Comunicação USP; Pesquisar; Feira de Intercâmbio; Speak Up.

O projeto “CuCo | Curso de Comunicação USP” consolidou-se em 2018 e tem o objetivo de aprimorar as habilidades de comunicação em diversos contextos, unindo conceitos teóricos a aplicações práticas. Na edição de 2018, o projeto contou com convidados que trataram de assuntos como autoconhecimento, construção e realização de discursos, comunicação em entrevistas de emprego e debate. Na mesma linha deste projeto, o “Speak Up” busca desenvolver as habilidades de comunicação em inglês. Para isso, contamos com dinâmicas e aulas que auxiliem no desenvolvimento da comunicação em inglês, próprio para carreira em negócios.

O “Pesquisar” tem o objetivo apresentar aos alunos da FEA-USP, sobretudo os ingressantes, que tenham interesse em realizar uma pesquisa científica, o passo a passo para construir seu trabalho, bem como os benefícios que se obtém ao realizar pesquisa. O evento conta com a presença de profissionais atuantes na área de pesquisa científica e estudantes que já realizaram pesquisa para contar suas experiências.

A “Feira de Intercâmbio” tem como objetivo sanar as dúvidas dos alunos da USP com relação ao intercâmbio, como custo de vida, perfil dos habitantes do país, além de questões burocráticas como notas, dado que na FEA-USP o número de vagas disponíveis para intercâmbio é sempre muito superior ao número de alunos interessados. São convidados alunos da faculdade que já realizaram intercâmbio, quanto intercambistas que se encontram atualmente na USP e empresas que trabalham com o envio de estudantes para outros países.

Além disso, o PET Administração USP conta com coordenadorias internas que visam estimular nos PETianos o sentimento de dono e a aplicação de conteúdos adquiridos na faculdade, como marketing, gestão de pessoas, finanças e relacionamento institucional.

Atividades de pesquisa

As pesquisas desenvolvidas em nosso grupo são feitas de forma coletiva. De preferência, a pesquisa deve estar atrelada ao projeto de ensino ou de extensão, estimulando a dissociabilidade do tripé acadêmico. Contudo,

algumas pesquisas coletivas isoladas são realizadas, e estas deverão dar origem a demais projetos. Dentre eles, destacam-se a Pesquisa de Saúde Mental e Pesquisa de Perfil FEAno.

A “Pesquisa de Saúde Mental” tem como objetivo mapear o conhecimento dos alunos da Faculdade de Economia e Administração da USP (FEA-USP) sobre o tema e a abordagem da universidade sobre isso. Posteriormente, com o auxílio de professores de psicologia especialistas no tema, a pesquisa visa mapear o estado da saúde mental dos estudantes da FEA-USP.

A “Pesquisa de Perfil FEAno” objetiva mapear o perfil dos discentes da FEA-USP. A pesquisa busca compreender as alterações de perfil que houve após a abertura de vagas, em 2017, para o ingresso na FEA-USP, pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Ademais, vale mencionar que os demais projetos também devem se atrelar às pesquisas. Por exemplo, o projeto “Microempresários” (descrito no tópico de atividades de extensão), visa se embasar numa pesquisa que compreenda o perfil dos mesmos para então prosseguir com uma atividade para os mesmos. O projeto “Guiar” (descrito no tópico de atividades de extensão), tem uma pesquisa para avaliar o aprendizado dos alunos que ocorre conjuntamente à aplicação das aulas, para observar a evolução do assunto educação financeira.

Atividades de extensão

Realizamos, na modalidade extensão, as seguintes ações: Guiar – educação financeira para jovens e adultos; Microempresários e Projeto Escolas na FEA.

No projeto “Guiar – educação financeira para jovens e adultos”, busca-se auxiliar que a população jovem e adulta entenda como funciona a gestão do próprio dinheiro. Para isso, ensinam-se conteúdos básicos de finanças pessoais como consumo, investimento e poupança, funcionamento dos juros (em especial do cartão de crédito) e previdência. As aulas são ministradas pelos próprios PETianos e PETianas discentes, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades de ensino destes. Até o ano de 2018, o projeto era aplicado em escolas de ensino médio e de jovens e adultos, ambiente que embora seja importante o ensino de finanças pessoais, carece do assunto.

O projeto “Microempresários” busca desenvolver a cultura do estudo da administração para microempreendedores, principalmente aqueles que mantêm negócios familiares para atender a população próxima, aproximando a faculdade de negócios do público que empreende para a sociedade. O projeto foi recentemente criado, logo não há resultados ainda e a própria metodologia está em criação. Assim como mencionado no tópico das atividades de pesquisa, para melhor embasar a criação deste projeto, o mesmo contará com uma pesquisa introdutória.

Por fim, o projeto “Escolas na FEA” tem como objetivo aproximar os estudantes de ensino médio de escolas públicas da instituição de ensino e promover informações sobre as formas de ingresso na universidade e sobre o curso de administração. Para tanto, o projeto conta com aulas introdutórias de negócios ministradas por professores da faculdade, rodas de conversas com os alunos e resolução de cases em grupos, atividade típica do curso de administração e do ambiente de negócios.

53) PET-ECOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (PIRACICABA/SP)

Autores: Diogo Meneses Costa (bolsista); Elise Grote (bolsista); Emilyn Paro (bolsista); Gabriel Silva Souza (bolsista); Iorra Cardozo Da Silva (bolsista); Luana Macedo (bolsista); Mayara Regina Araujo Dos Santos (bolsista); Nathan De Oliveira Barreto (bolsista); Octavio Ramos Mazzaro (bolsista); Thiago Hideki Maeda (bolsista).

Tutor: Carlos Armênio Khatounian

Nosso grupo foi fundado em 1988 e possui caráter interdisciplinar, podendo alocar estudantes dos cursos de Ciências Biológicas, Ciências dos Alimentos, Engenharia Agrônômica e Florestal, Gestão Ambiental, Administração e Economia. Agindo também em conjunto com o Núcleo de Agroecologia Nheengatu. O PET-Ecologia visa atender e melhorar as demandas locais, da comunidade universitária. Procurando trabalhar os pilares de ensino, pesquisa e extensão sempre de forma integrada. Portanto, torna-se difícil a dissociação dessas três bases.

A seguir, faremos uma breve explanação de cada projeto nosso:

Aula de Agroecologia

Desde 2014 o PET-Ecologia é convidado a elaborar e ministrar uma aula sobre agroecologia para seis turmas práticas da disciplina de Ecologia Vegetal do curso de Engenharia Agrônômica da ESALQ-USP. Nesse espaço, o grupo e os alunos têm a oportunidade de construir o conhecimento em conjunto, através do diálogo e a partir da integração de diversas áreas do conhecimento. Para isso, são identificados materiais didáticos sobre questões atuais e que subsidiem reflexões, no sentido do desenvolvimento de um pensamento crítico a respeito da agroecologia na sua formação individual e no seu programa de graduação. Nos últimos dois anos, houve momentos de exposição de conteúdo pelo PET Ecologia, discussão sobre estudos de caso selecionados pelo grupo e apresentação de propostas de resolução por parte dos alunos. Em sequência, promoveu-se uma reflexão sobre a estrutura curricular do curso de Engenharia Agrônômica, na qual os estudantes foram convidados a debater e a compartilhar suas opiniões acerca das metodologias de ensino e avaliação e a refletir sobre a (in)existência de os espaços pedagógicos para a integração de conhecimentos das distintas áreas do conhecimento.

Agrobiodiversidade e alimentação

Observou-se mudanças de hábitos alimentares na população brasileira desde a década de 1960, principalmente pelo consumo de um número reduzido de produtos. A concentração do consumo de pouca variedade é especialmente forte nas hortaliças, dentre as quais se destacam o tomate, a alface e a batata inglesa. Paralelamente, percebe-se um declínio no consumo de hortaliças tipicamente tropicais, como a couve e as abóboras. Tal cenário leva a uma fragilização de espécies que não são tão bem adaptadas ao clima. Essa fragilização resulta num uso ampliado de fertilizantes minerais e agrotóxicos, com suas consequências indesejáveis em termos de saúde humana, saúde ambiental e risco e custo de produção.

Nesse projeto, buscamos identificar a agrobiodiversidade oferecida e respectivos preços em uma feira e dois supermercados, sendo um mais popular e outro mais sofisticado. Em 2017 e 2018, coletamos dados primários, que agora serão analisados na perspectiva de indicar a composição de dietas com produtos bem adaptados a cada época do ano, de modo a superar simplificação atual da dieta. Esses resultados subsidiarão a reeducação alimentar no sentido de buscar uma melhor saúde humana e ambiental por meio do aproveitamento da vasta agrobiodiversidade

cultivável no Brasil. O projeto visa a apresentar novos padrões alimentares que contribuam para um aumento da agrobiodiversidade e produção sustentável de alimentos de acordo com o ambiente nas diferentes estações do ano.

Saúde Mental na Universidade

Nosso trabalho em torno do tema Saúde Mental na Universidade dá continuidade a atividades e diagnósticos iniciados em 2017 e ampliados ao longo de 2018, acerca do estado emocional dos estudantes da ESALQ e da sociedade, visando a subsidiar o delineamento de estratégias participativas que focalizem a qualidade de vida e equilíbrio emocional na graduação. Assim, são conduzidas atividades ao longo do ano para dar visibilidade a essa temática nos espaços de convivência estudantil e perante os órgãos representativos da universidade, fortalecendo as parcerias e buscando a institucionalização de práticas de redução do estresse e ansiedade.

O projeto visa a oferecer espaços de discussão, divulgação, reflexão e de articulação, como cursos de gerenciamento de estresse, práticas meditativas, palestras e intervenções no campus que estimulem o cuidado com a saúde mental e destaquem a importância da incorporação da temática nos planos de ensino e no cotidiano universitário.

Atividades de extensão

Nossas atividades tem como finalidade acomodar o grupo nas comunidades interna e externas ao Campus Luiz de Queiroz, incluindo ações antecipadamente planejadas e solicitações que historicamente têm surgido ao longo do ano. As ações compreendem intervenções teóricas e práticas ligadas à ecologia, envolvendo com frequência questões multi- e/ou transdisciplinares, e podem ser conduzidas apenas pelo PET-Ecologia ou em associação com outros grupos. A primeira ação se dá na Semana de Recepção dos ingressantes, sempre realizada no começo do ano, que conta com um módulo exclusivo do PET e outro incluindo o Núcleo de Agroecologia Nheengatu, que engloba sete grupos de extensão da ESALQ. Nessas ações, procura-se utilizar metodologias que incorporem o diálogo entre os saberes científico e popular, promovendo uma maior aproximação entre a construção de conhecimentos transdisciplinares e integração dos conhecimentos adquiridos nas Universidades, considerando as particularidades ambientais, econômicas e sociais envolvidas.

54) PET – PEDAGOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (TERESINA/PI)

Aislla Maria de Almeida Gomes (Voluntário)

Amanda Emanuelle dos Santos Sousa (Bolsista)

Bruna Rafaela de Sousa Santos (Bolsista)

Douglas Júlio Oliveira Santos (Bolsista)

Gabriel da Silva Barbosa (Bolsista)

Gabrielle Felix de Alencar (Bolsista)

Glendha Karoliny Araújo da Silva (Bolsista)

Julie Ane de Araújo Lemos (Bolsista)

Lizandra Vieira Campelo (Bolsista)

Maria Beatriz Silva (Bolsista)

Matheus do Nascimento Silva (Bolsista)

Paulo Rubens de Oliveira Júnior (Bolsista)

Wedson Alves Ferraz (Bolsista)

Hilda Mara Lopes Araújo (Tutor (a))

Introdução

O Programa de Educação Tutorial - PET do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI existe desde 2007 e promove atividades que articulam ensino, pesquisa e extensão. O Grupo atualmente é composto por 13 (treze) petianos, sendo 12 (doze) bolsistas e 1 (um) voluntário e a tutora do Grupo.

De acordo com o Manual de Orientações Básicas – MOB, o referido Programa tem por objetivo fixar valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação, beneficiando não apenas aos petianos, mas a toda comunidade acadêmica e externa. Para tanto, busca desenvolver atividades que contribuam com a formação inicial dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, de modo que sejam desenvolvidas junto ao curso de graduação, não afastando, mas aperfeiçoando o ensino.

Outrossim, o PET proporciona o desenvolvimento de ações coletivas e capacidade de trabalho em grupo, uma vez que suas atividades são planejadas e realizadas em conjunto, instigando a capacidade de pensar e realizar para além do individual, pois o Ser aprende em suas itinerâncias e errâncias aprendentes, nas relações consigo – autoformação – com as coisas, as instituições, o mundo – ecoformação – e com o outro, suas diferenças e identificações – heteroformação (GARCIA, 1999). A formação heterogênea do grupo permite a troca de experiências e conhecimentos entre discentes que estão em blocos distintos da graduação, além das trocas advindas do convívio com docentes da Educação Superior e da Educação Básica logo, vivenciam o Programa e as experiências neste de formas diferentes. Além disso, a convivência com pensamentos divergentes estimula o respeito ao diferente (MORIN, 2000), permitindo que os discentes que compõem o grupo PET/Pedagogia sejam formados enquanto pessoas críticas e tolerantes/respeitosas com vistas à inserção na sociedade, de cidadãos críticos e transformadores.

As experiências formativas vivenciadas no âmbito do Programa de Educação Tutorial-PET do Curso de Pedagogia buscam “oportunizar” e “ampliar” a formação dos discentes vinculados ao mesmo. Para tal, de maneira contínua são desenvolvidas atividades em espaços escolares e não escolares, levando esta prática como princípio norteador das atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. Dessa forma, estas têm contribuído para elevar a qualidade da formação e o cumprimento das finalidades e objetivos do referido Programa.

Assim sendo, compreendemos que as vivências formativas dos educandos, se desenvolvem a partir das interações diversas que os indivíduos estabelecem “com o mundo das pessoas e das coisas” (MACEDO, 2010, p. 72),

já que estão inseridos em um mesmo espaço, porém advindos de diversificados contextos, o que propicia a vivência de tais experiências.

Dessa forma, considerando os objetivos e finalidades do Programa de Educação Tutorial-PET do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, os membros (Tutor (a) e Petianos (a)) vivenciam um processo formativo que envolve uma composição ética, estética, política, social e cultural, e se desenvolve em circunstâncias que não são sempre lineares, harmônicas, mas comportam dilemas, contradições, ambivalências, brechas, conforme delineadas abaixo.

ATIVIDADE DE PESQUISA

No âmbito da pesquisa destacamos como principal atividade o curso Formação do Pesquisador que transcorreu no ano de 2018, mas faz parte do Planejamento do Grupo desde 2014 por compreendermos o valor da pesquisa na formação e na construção do conhecimento dos discentes que dele participam. Realizou-se no Centro de Ciências da Educação – CCE, com o **objetivo geral** de compreender a importância da pesquisa qualitativa na formação inicial dos estudantes do curso de Pedagogia da UFPI e, como **objetivo específico** contribuir na elaboração dos trabalhos científicos (artigos, projetos, TCC).

No que diz respeito à **metodologia** o Curso trabalhou as seguintes temáticas: “O processo de pesquisa, tipos de conhecimento: o conhecimento científico e a pesquisa científica”, “Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: abordagens e modalidades da Pesquisa”, “Paradigmas Epistemológicos da pesquisa”, “O processo de elaboração do planejamento da pesquisa em educação: definição da problemática de investigação e dos objetivos”, “Produção de dados, Técnicas e Instrumentos e Análise dos dados”, “Diferentes abordagens metodológicas e procedimentos que orientam as pesquisas em educação” e “Orientação para elaboração de artigo científico”. A avaliação deste aconteceu durante sua realização, pela qual houve monitoramento constante das atividades desenvolvidas, das necessidades dos estudantes quanto aos conhecimentos necessários à formação, como pesquisador, a partir da graduação.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO

No que concerne à extensão, destacamos o Projeto “Alfabetização para formação leitora e produção textual dos alunos da Escola Municipal Santa Teresa” que ocorreu no ano de 2018, na Escola Municipal Santa Teresa localizada na Comunidade Santa Teresa, zona rural de Teresina e Escola Municipal Nossa Senhora do Amparo na comunidade Lagoa de Dentro, zona rural de Teresina. Teve como **objetivo geral** auxiliar na alfabetização para a formação leitora e produção textual dos alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Santa Teresa, e como **objetivos específicos** contribuir para a alfabetização dos alunos, visando a superação da, ainda, insuficiência em relação ao desenvolvimento da leitura e escrita e fornecer estratégias e instrumentos que possibilitem o desenvolvendo da competência leitora. Nesse sentido, o Projeto **justificou-se** por desenvolver o processo de ensino-aprendizagem ao auxiliar a formação leitora e a produção textual dos alunos em processo de alfabetização e letramento, usando metodologias a partir da construção de atividades e oficinas com textos literários.

Com relação à **metodologia**, o Projeto realizou-se através de encontros semanais para acompanhar os alunos da escola desenvolvendo atividades divididas em três eixos: desenvolvimento da leitura, formação da competência leitora e incentivo à produção escrita, assim como, reuniões com professoras e coordenadoras da Escola Pública no intuito de discutir a elaboração do planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades por meio de materiais disponibilizados pela escola e registros por meio de diários de bordo.

Os resultados do Projeto evidenciaram o desenvolvimento, pelos alunos (as), da competência leitora e da escrita, considerando que os mesmos se encontravam em situação de vulnerabilidade intelectual – distorção idade-série, social, cultural, dentre outras, de modo a proporcionar aos alunos oportunidades de aprendizagem que superassem suas dificuldades. Dessa maneira, o PET/Pedagogia ressaltou o compromisso social do Grupo, ao contribuir no resgate do direito constitucional à educação como prática de liberdade, aos referidos alunos (as).

ATIVIDADE DE ENSINO

O Projeto “Tempo de alfabetizar com textos: contribuições para a aprendizagem da leitura e da escrita” destaca-se dentre as atividades de ensino desenvolvidas pelo grupo PET do Curso de Pedagogia, pelo impacto proporcionado à formação dos petianos no que concerne às vivências de ser professor futuramente, na medida em que permitiu contato aproximado com o mundo da docência por meio das ações de planejar e desenvolver atividades com os alunos da Escola Pública, sob orientação de professores. Assim, foi possível articular teoria e prática (VASQUEZ, 1977), agregando vivências e experiências no contexto da escola.

O referido Projeto teve como **objetivo geral** promover intervenção, por meio de atividades com textos significativos, para o desenvolvimento da leitura e escrita de alunos não alfabetizados na idade certa, pertencentes ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental das Escolas Municipais Santa Teresa e Nossa Senhora do Amparo, e como **objetivos específicos**, contribuir para a alfabetização dos alunos, visando a superação das dificuldades em relação ao desenvolvimento da leitura e escrita, bem como promover estratégias e instrumentos que possibilitem a leitura e produção textual dos alunos, desenvolvendo o processo de letramento e alfabetização. Neste seguimento, o Projeto de ensino justificou-se pelas demandas apresentadas pelos alunos das escolas supracitadas, e o compromisso do grupo PET Pedagogia com a comunidade externa, ressaltando a responsabilidade social construída e estimulada no seu contexto de formação.

No que concerne à **metodologia**, o Projeto desenvolveu-se mediante encontros realizadas semanalmente nas escolas, acompanhando cotidianamente os alunos público-alvo, junto aos professores. Este, ainda, efetuou-se pautado por eixos fundamentais para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, tais como: desenvolvimento da leitura e da produção textual. Vale ressaltar que petianos, professores titulares das turmas e coordenadoras mantiveram encontros regulares para realizar o planejamento das atividades, a construção e seleção de materiais das aulas.

O referido Projeto, como atividade de ensino, além de cumprir o objetivo principal junto aos alunos objeto da experiência, contribuiu para a formação do grupo de petianos por possibilitar vivências de docência assistida, articulação da teoria construída durante as aulas e grupos de estudos no interior do PET, com a prática. Neste contexto, os professores em formação tiveram a oportunidade de agregar vivências e experiências no contexto da escola, fundamentais ao futuro profissional.

REFERENCIAS

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Compreender/Mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.

VASQUEZ, A.S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977 apud CANDAU, V.M. e LELIS, I.A. A Relação Teoria-Prática na Formação do educador. In: CANDAU, V.M (Org.). Rumo a uma Nova Didática. 10 ed. Petrópolis: Vozes. 1999. p.56-72.

55) PET – ENGENHARIA QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (MARINGÁ/PR)

AUTORES:

GUSTAVO HIDEKI TANAMATI (BOLSISTA)

LEANDRO FAVARETTO (VOLUNTÁRIO)

MARCOS DE SOUZA (TUTOR)

O PET Engenharia Química UEM foi criado em novembro de 1991 e os membros estão divididos em três dos cinco anos da graduação da Engenharia Química (2º, 3º e 4º ano), de forma que somente os discentes do 1º ano são aptos a participar do processo seletivo.

Assim que o graduando ingressa no 2º ano do curso ele é oficializado PETiano, logo, ele passa o 2º, 3º e 4º ano trabalhando e se desenvolvendo junto com o PET e, ao final do 4º ano, o membro precisa se desligar do programa para dar espaço aos mais novos, permitindo assim, que o conhecimento e a cultura sejam sempre mantidos no grupo.

Com a finalidade de atender os objetivos do programa e as necessidades da graduação e da comunidade, o grupo realiza cursos, eventos e projetos citados a seguir.

ATIVIDADES DE ENSINO

Projeto FEQ/IEQ

O Projeto FEQ/IEQ tem como objetivo proporcionar o primeiro contato de ferramentas computacionais aos alunos do primeiro e segundo ano do curso de Engenharia Química nas disciplinas Introdução À Engenharia Química (IEQ – 1º ano) e Fundamentos da Engenharia Química (FEQ – 2º ano). Em conjunto com os professores das duas disciplinas, são selecionados exercícios de balanço material e energético para serem apresentados aos alunos e solucionados utilizando-se os softwares Microsoft Excel (em IEQ) e DWSim (em FEQ).

Cursos

O objetivo dos cursos ministrados pelo PET Engenharia Química é complementar a formação acadêmica dos discentes da Universidade Estadual de Maringá, dentre os cursos ministrados pelo grupo estão os cursos de Excel e HP, ferramentas indispensáveis no dia a dia do engenheiro ou estudante de Engenharia Química na resolução de problemas. As aulas são ministradas pelos PETianos, com o auxílio de apostilas criadas pelo grupo, que contém exemplos que abordam a Engenharia Química e são reformuladas conforme a necessidade.

No curso de Excel são abordados tópicos como Formatação de Células; Funções; Hiperlink; Gráficos; Ferramentas de Iteração; Solver; Macros e Introdução à Programação em Visual Basic. No curso de HP Prime, os assuntos desenvolvidos são: Plotagem de Gráficos; Soluções de Equações, Sistemas, Limites, Derivadas e Integrais; Vetores; Matrizes e Tratamento de Dados Estatísticos.

Além desses, o grupo ministra outros dois cursos, o Curso de Segurança Laboratorial e o Curso de Detergente, o primeiro visa o nivelamento graduandos e pós-graduação sobre as regras básicas de segurança para a utilização de instalações laboratoriais. O segundo é uma atividade cujo o intuito é ensinar a comunidade a confeccionar seus próprios produtos de limpeza: detergente; desinfetante; limpa-forno; limpa-vidro; sabão líquido e amaciante.

ATIVIDADES DE PESQUISA

Projeto de Produção de Peróxido de Hidrogênio

Essa atividade é um projeto de iniciação científica realizado por um grupo de PETianos que tem como objetivo desenvolver um catalisador para produção de peróxido de hidrogênio usando micro reatores para que o procedimento laboratorial seja otimizado.

Projeto Desafio

O Projeto Desafio tem como objetivo promover aproximação com o 1º ano da graduação por meio de uma experiência prática envolvendo Engenharia Química: o desenvolvimento de um protótipo funcional de um equipamento relacionado ao curso. O Projeto é realizado em parceria com os professores da disciplina Introdução À Engenharia Química, que auxiliam na escolha do protótipo a ser montado. O desafio é apresentado em sala de aula às turmas, as equipes são divididas e o teste do protótipo é realizado em um laboratório do Departamento da Engenharia Química.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Relacionamento Externo

A comissão de Relacionamento Externo é responsável por fazer o contato entre o grupo e a comunidade externa. Algumas das atividades são os intercâmbios realizados com outros grupos PET e parcerias, como a troca de cursos com outras instituições. O objetivo principal é expandir o PET EQ UEM e fazer com que, cada vez mais, as pessoas conheçam o grupo e as suas atividades.

Projeto Socioambiental

O Projeto Socioambiental é a comissão responsável por realizar projetos que englobam o âmbito social e ambiental, são promovidas atividades solidárias, como campanhas de doação, campanhas de conscientização ambiental, visitas a instituições carentes e atividades internas, que envolvem dinâmicas de grupo, ações de gentileza, entre outras.

Ciclo de Atividades do UniPET

UniPET é o conjunto dos 15 grupos PET presentes na Universidade Estadual de Maringá. Visando ampliar a integração, alcance e impacto dos grupos, o UniPET realiza três atividades por ano entre os grupos, sendo elas o PET na Praça, que busca divulgar o Programa de Educação Tutorial fora da universidade e espalhar conhecimento, o PET nas Escolas, que tem por objetivo cativar alunos de escolas públicas a se interessar pelo estudo e criar neles o desejo de ingressar em um curso superior, e por fim, o UniPET Cultural, uma atividade lúdica em que os grupos se reúnem para apresentar atividades artísticas.

AUEMP

Em parceria com o PET – Química, o PET – Engenharia Química organiza a AUEMP (Ação Universitária Empreendedora), o objetivo do evento é aproximar os universitários do que é empreendedorismo, tema pouco abordado nos cursos de graduação, e mostrar que é possível empreender ainda que sendo um estudante. Além de contar com talkshows e workshops, a AUEMP apresenta palestras com histórias impactantes e inspiradoras sobre empreendedores de sucesso.

EQ eu faço?

O evento tem por objetivo recepcionar os calouros do curso de Engenharia Química através de palestras e atividades de integração, como gincanas de arrecadação de alimento, doação de sangue, coleta de papel para reciclagem, confecção de produtos de limpeza e caça ao tesouro.

Organizado durante os primeiros dias letivos, a atividade conta com a apresentação das instituições que os discentes podem participar enquanto estudantes da universidade, além de um sebo, destinado à compra de materiais a preços acessíveis.

Simpósio de Engenharia Química (SEQ)

O Simpósio de Engenharia Química (SEQ) é um evento bienal organizado em parceria com outras três instituições da Engenharia Química UEM com o objetivo de promover o aprendizado e ampliar a visão crítica dos

acadêmicos oferecendo palestras para que estes possam pensar fora da caixa e expandir seus conhecimentos afim de acompanhar as mudanças do mundo. O evento também conta com visitas técnicas, minicursos e apresentações de trabalhos científicos, é uma grande oportunidade para se aproximar da Engenharia Química.

56) PET- ADMINISTRAÇÃO UEPB DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Autores bolsistas: *Debora Karyne da Silva Abrantes, Nayara dos Santos Silva, Dayane Rocha Sousa, Aline da Silva Cruz, Elissandra Gonçalves dos Santos, Joyce Talita Moura da Silva, Ana Beatriz Silva de farias, Bruna Rodrigues Monteiro, Eduardo Fernandes Alves, Ellen Costa Lima, Geisiane Antonita do Nascimento, Heitor de Lima Silva Gregório, Hiago Diniz Correia, Kethely Karol de Sousa Cabral, Joyce Gabrielly Pontes Ferreira Brito, Maria Eduarda Gomes Ferreira*

Tutor(a): Prof.^a Dr.^a Sandra Maria Araújo de Souza

O Pet Administração da Universidade Estadual da Paraíba foi fundado a partir do edital nº 9 de 30 de Julho de 2010, MEC/SESU/SECAD e está vinculado a Pró-reitora de Graduação – PROGRAD, visando reforçar a formação do corpo estudantil do curso de Administração através de um programa que compreende os três pilares acadêmicos, a saber: pesquisa, ensino e extensão. A criação do programa proporcionou aos alunos um complemento à sua formação acadêmica com ações adicionais à grade curricular do curso, reforçando um pensamento crítico acerca do mundo, realizando projetos voltados à comunidade acadêmica e à comunidade local; contribuindo, desta forma, para uma formação global e ampla de profissionais que vai muito além dos currículos acadêmicos.

Ao longo de seus 09 anos de existência, o Grupo PET beneficiou a comunidade com projetos de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito de ensino, destacam-se o “Recebe Feras”, que teve o intuito de apresentar a grade curricular, os projetos existentes no curso, oportunidades e as áreas de atuação profissional, trazendo mais segurança para suas escolhas durante a graduação. O “Cine Pet” consistiu na exibição de materiais audiovisuais com o intuito de fomentar debates sobre pontos relevantes das obras, relacionando-os a temáticas importantes para o curso, proporcionando a integração e compartilhamento de conhecimento entre professores e alunos do curso.

Outra atividade que apresentou grande destaque foi a “Administração na Prática”, que promoveu o debate entre profissionais do setores públicos e privados, professores e alunos do curso de administração, de modo que os relatos de experiência contribuíram para a formação dos futuros administradores, colaborando com a diminuição da evasão no curso de administração, uma vez que o encontro e debate entre profissionais inseridos no mercado de trabalho e na academia permite que o discente acesse o horizonte de possibilidades que cerca o curso de graduação no qual estão inseridos.

No âmbito das atividades de extensão, se destacam o projeto “Rumo à Universidade”, que proporcionou a divulgação e valorização do curso de administração da Universidade Estadual da Paraíba através de palestras, oferecendo meios para que os futuros graduandos criassem uma visão mais ampla de seu curso e das áreas em que podem atuar. Foram realizados contatos com os dirigentes de escolas públicas e privadas que tinham interesse em preparar seus alunos do ensino médio para a escolha de suas profissões.

O “Empreender Solidário” foi uma parceria entre o grupo Pet e o Departamento de Química da UEPB que teve como público alvo pessoas de comunidades carentes de Campina Grande-PB. A atividade partiu do pressuposto de que, ao ter acesso a oficinas de capacitação para fabricação de produtos de limpeza e gestão do próprio negócio, a população poderia, então, abrir e gerir o próprio negócio. O projeto foi dividido em dois encontros: o primeiro dedicado à oficina de fabricação de produtos de limpeza, ministrada pelos estudantes do departamento de Química e o segundo à oficina de gestão do próprio do próprio negócio, ministrada pelos integrantes do PET-Administração.

Continuando com as extensões, foi realizada uma parceria com a Universidade Federal da Bahia onde foi promovido o III Encontro de Administração política para o desenvolvimento do Brasil. O evento contou com palestras, minicursos e mesas-redondas, oferecendo uma nova perspectiva para a Administração.

O Fala Sério foi outra importante extensão realizada pelos petianos. Apresentou aos jovens que estão no terceiro ano do ensino médio, prestes a realizarem escolhas profissionais, alguns caminhos que podem ser trilhados por eles de acordo com seus sonhos e projetos para o futuro profissional. Buscou contribuir também no sentido de levar esses jovens à reflexão sobre a necessidade de levar em consideração não apenas aspectos relacionados à

remuneração, mas também aos fatores psicológicos dos indivíduos, como satisfação e autorrealização na hora de pensar numa carreira profissional.

Uma das grandes realizações do grupo PET Administração foi a criação da Semana de Administração (SEMAD), que é um evento para alunos de administração onde são realizadas palestras, oficinas, mesas redondas e apresentações de trabalhos. Esse evento proporcionou o acesso a informações sobre temáticas que pouco são discutidas nos componentes curriculares, além de propiciar a aproximação entre a teoria e casos práticos, contribuindo, pois, com o cumprimento das atividades extracurriculares dos alunos do curso de administração. Como objetivo principal, buscou oferecer aos alunos dos cursos de administração da cidade de Campina Grande a possibilidade de entrar em contato com temas e profissionais que sejam importantes para sua formação profissional.

Além disso, em 2014, o Pet Administração UEPB, juntamente com os grupos PET's da UFCG, organizaram o XII ENEPET. Realizado em julho de 2014, o evento contou com a participação de 800 alunos distribuídos em 100 grupos alocados pelo Nordeste, que se reuniram a fim de promover uma maior integração e compartilhamento de conhecimentos entre os grupos acerca do tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão.

No âmbito de pesquisa, foi produzido no ano de 2015 o livro Programa de Educação Tutorial e as Multifaces da Gestão contemporânea, em conjunto com o PET Gestão Pública, Política e cidadania da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. O livro apresentou a produção acadêmica feita pelos alunos petianos.

Foi realizada a pesquisa "Governança Ambiental Local e Suas Implicações Para o Cluster de Couro e Calçados" que tratou sobre a relação entre governança e desenvolvimento sustentável em clusters, vista a importância do emergente padrão de cooperação entre firmas. A premissa principal da pesquisa estava ligada a necessidade de observar e verificar as implicações da governança ambiental local para os clusters no município de Campina Grande. Diante da execução da pesquisa, procurou-se realizar projetos de pesquisa para submissão junto ao Programa Institucional de Bolsas - PIBIC da UEPB.

O PET Científico, além de promover a produção de artigos por parte dos petianos e publicação de textos sobre temas ligados ao curso de administração, visa sanar algumas dúvidas frequentes, como as diferenças conceituais entre os tipos de pós-graduação e as exigências nos processos seletivos. Trata-se de um projeto de extensão que busca auxiliar graduandos que almejam entrar em programas de pós-graduação, apresentando informações que contribuam no processo de elaboração de trabalhos científicos, exames de proficiência e outros elementos que povoam o universo acadêmico.

Ainda referente aos projetos de ensino semanalmente são realizados grupos de estudo com objetivo de discutir textos relacionados à gestão ambiental e às redes Inter organizacionais, estimulando o aprofundamento dos temas abordados através da criação de artigos científicos elaborados a partir das discussões feitas.

Diante de toda a trajetória exposta, é notória a importância das contribuições que o PET Administração, ao longo de sua existência, trouxe à comunidade acadêmica do curso. Esse relacionamento se torna cada vez mais próximo, fazendo com que o PET Administração sempre tenha uma postura ativa em relação às falhas existentes no curso, trazendo atividades complementares à grade curricular, reforçando o currículo dos graduandos, possibilitando aos petianos uma formação multidisciplinar com maior qualidade e realizando as atividades extracurriculares. Os benefícios trazidos por essa forma de atuar extrapolam os muros da academia e atingem também a comunidade local. Todo esse contexto nos chama à reflexão sobre o papel do programa PET na graduação; evidencia o comprometimento do programa com a universidade e traz à tona oportunidades que têm o poder de fortalecer a formação acadêmica e pessoal dos graduandos e integrantes do Programa.



PET ADMINISTRAÇÃO - 2019

57) PET PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- UFCG



Autores

Alunas Bolsistas: Alidiane Josefa Barbosa da Silva; Ana Letícia de Almeida Cordeiro; Ananda Clara de Almeida Pereira; Danielly Dantas Santos; Josinete Pessoa Nunes; Lívia Maria de Pontes Nascimento; Mariana Alves dos Santos; Rafaelly Sales da Cruz; Sara Lívia dos Santos Sousa; Suzanne Lopes Pereira da Silva; Thayse Lopes dos Santos. Tutora: Profa Dra Niédja Maria Ferreira de Lima

Introdução

O Grupo PET Pedagogia, vinculado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus I, foi criado em junho de 2006, mediante proposta apresentada e aprovada no processo de expansão dos Grupos PETs, regulamentado pelo Edital 03/2006. Conta com a colaboração efetiva de professores do curso de Pedagogia e de outros cursos (Arte e Mídia; Geografia) da UFCG bem como da UFPB (campus de Areia), que têm contribuído de forma relevante para o desenvolvimento e execução de atividades planejadas nos eixos do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Grupo orienta-se pelo objetivo maior do aprimoramento da formação científico-acadêmica de estudantes do Curso, pelo desenvolvimento articulado de atividades de ensino, pesquisa e extensão, referenciadas nos dois princípios formativos que embasam o projeto político-pedagógico do Curso – a pesquisa, como eixo articulador, e a relação entre teoria e prática no processo de formação. Elegendo a escola pública como foco prioritário e elemento aglutinador de suas atividades, o Grupo, mais especificamente, visa ao aprofundamento dos conhecimentos e da reflexão sobre a educação, como um fenômeno histórico-socialmente determinado, como também, à discussão e à elaboração de propostas para a melhoria da qualidade pedagógica e social da escola pública paraibana.

No tópico a seguir, apresentaremos as principais atividades realizadas e que fazem parte da história do PET Pedagogia.

Atividades de ensino

Algumas atividades desenvolvidas nesse eixo são: Lendo e produzindo textos na formação docente; Educação e Teatro; Apoio Acadêmico aos graduandos de Pedagogia; Ciclo de Estudos Ensaios e Romances sobre o Brasil: diálogos sociológicos e literários, entre outras. Escolhemos para falar em maior profundidade a atividade intitulada “Ciclo de Estudos Ensaios e Romances sobre o Brasil: diálogos sociológicos e literários.”

Essa atividade, inicialmente foi intitulada “ Intérpretes do Brasil” e vem contando há dez anos com a colaboração do professor mestre Cauby Dantas, professor da UFPB, Campus de Areia/ PB. Nas palavras do Prof Caubv, uma participação que, em sua formulação original dar-se-ia em torno de obra única -*Casa-grande & senzala*, de Gilberto Freyre (2003)-, foi sendo ampliada, agora já com a inserção não apenas de ensaístas mas de grandes nomes da nossa literatura. Com o tempo vieram juntar-se a Gilberto Freyre autores da expressão e magnitude de Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior, Florestan Fernandes, Euclides da Cunha, Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Jorge Amado, com direito à incursão pela obra do genebrino Jean-Jacques Rousseau.

O Ciclo de Estudos tem como principal objetivo contribuir para o aprimoramento da formação acadêmica dos alunos PETianos e dos graduandos do Curso de Pedagogia, mediante o estudo da formação social brasileira, contexto em que se insere a educação escolar, como também, para o enfrentamento de uma fragilidade deste curso: a precária abordagem das áreas de conhecimento não diretamente ligadas à prática docente em sala de aula. Além disso,

objetivamos discutir aspectos econômicos, socioculturais e educacionais da formação social brasileira e nordestina, a partir do estudo de obras relevantes nos campos das ciências sociais e da literatura.

A metodologia adotada foi a de Grupo de Estudos e Discussão (GED), realizados semanalmente, com a presença do professor colaborador, da tutora e das PETianas, sendo aberto aos demais discentes interessados, totalizando o uma carga horária de 90h. Trata-se, portanto, de construir um diálogo entre textos e autores que, do seu modo particular, nos ensinam a pensar o Brasil, complementado com a intervenção de alguns estudiosos selecionados a partir da vasta bibliografia em torno desses grandes intérpretes do Brasil. O Ciclo compreende dois momentos: o primeiro, de estudos individuais e sessões coletivas de discussão; o segundo, de apresentação de seminários, coordenados pelos integrantes do Grupo, em turmas do segundo e terceiro períodos do Curso de Pedagogia, matriculados na disciplina Fundamentos Históricos da Educação II. Além disso, o Ciclo tem se constituído um espaço de integração e articulação do grupo com os alunos e disciplinas do Curso, além de desenvolver competências das PETianas no uso da linguagem escrita e oral ao experienciarem situações de iniciação à docência em turmas de outros cursos .

A importância dessa atividade para todos os integrantes do PET Pedagogia são registradas no depoimento do Prof Cauby Dantas intitulado *Entre o intelectual e o existencial: o Projeto PET-Pedagogia/UFMG em minha vida*, nas seguintes palavras:

Com efeito, a aventura intelectual em que mergulhamos ao adentrar uma universidade, será sempre um processo interminável, perene, sempre em construção. E será mais incompleto, ainda, ao obliterar a leitura dos textos paradigmáticos. É assim que julgo de fulcral importância, à formação acadêmica, a leitura dos textos e autores considerados clássicos no interior do campo intelectual escolhido, o solo em que serão fincadas as bases da futura atuação profissional.

Atividades de pesquisa

As pesquisas desenvolvidas em nosso grupo são de modalidades: *individuais; coletivas e integradas*. Têm como objetivos estimular o desenvolvimento da autonomia intelectual, tendo como referência princípios científicos, éticos e coerentes com o papel social da Universidade; e propiciar o aprofundamento teórico- metodológico no campo da pesquisa científica, mediante o estudo de temáticas específicas, definidas segundo o interesse dos integrantes do Grupo. Dentre as pesquisas, destacamos : “Perfil do graduando em Pedagogia/UFMG” (pesquisa coletiva); “Os materiais pedagógicos na educação e nos cuidados aos bebês nas creches públicas” (pesquisa integrada); “A educação de Surdos na cidade de Campina Grande-PB no período de 1971 a 1996: constituição histórica, língua e memórias” (pesquisa integrada); “Perfil do graduando em Letras Libras da UFGG “ (pesquisa individual); e “A Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana - Campina Grande/PB: criação e consolidação (1960-1970)”.

Daremos destaque a essa última pesquisa que foi realizada de forma integrada no período de novembro de 2014 a novembro de 2017, abordando estudos acerca da Escola Normal Estadual de Campina Grande (ENECC), e realizada com apoio financeiro do CNPq, no âmbito da Chamada MCTI/CNPq N ° 14/2014. Foi coordenada pela professora Melânia Mendonça Rodrigues e, na época da pesquisa, contou com a colaboração de integrantes do Grupo PET/Pedagogia (Bruna Ismaela, Mirele Islayne e Stéfany Marques), a Profa tutora (Niédja Lima) e a Profa Vivia Melo (UFPB) colaboradoras da pesquisa e Pâmela Tamyres (egressa do Grupo PET e mestranda do PPGEd/UFMG).

A referida pesquisa buscou colaborar para a constituição de um conhecimento acerca da história da educação da cidade de Campina Grande-PB, bem como aportar elementos que possibilitassem uma reflexão acerca da história e do papel social desempenhado pela Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, nos seus primeiros dez anos de funcionamento. Nosso estudo levou em conta o contexto de sua implantação, bem como aspectos de seu funcionamento, sendo alguns: práticas escolares, organização do espaço escolar, os sujeitos da escolarização (docentes discentes e funcionários). Em relação às fontes, trabalhamos, predominantemente, com as fichas da vida escolar do alunado, relação de professores e funcionários, certificados de conclusão de curso ginasial, fotografias, leis

e decretos, revistas e jornais locais e entrevistas. As PETianas que integraram a equipe da pesquisa, participaram dos estudos bibliográficos necessários à construção do quadro teórico-metodológico referencial da pesquisa; registro fotográfico, digitalização e catalogação de documentos disponíveis na instituição pesquisada, durante o período 1960-1970: fichas de matrícula; etc. A realização dessa atividade, além do diálogo com outros estudos acerca das concepções de docência e os modelos de formação de professores expressos nas estruturas curriculares implementadas durante o período 1960-1970, contribuiu para o aprendizado, por parte de alunos de graduação (PETianas), de pesquisa científica e de organização de informações em meio eletrônico.

Atividades de extensão

No eixo da extensão, mencionamos as seguintes ações: VI Seminário Percursos do Pensamento Educacional Contemporâneo (SePPEC)-“Educação pública no Brasil: privilégio ou direito? Reflexões a partir das contribuições de Anísio Teixeira”; PET Debate Pedagogia " A extensão universitária na UFCG: panorama, avanços e desafios atuais"; Práticas pedagógicas na educação de Surdos: criando pontes para (re) construir materiais pedagógicos para o ensino de Libras como L1 e L2; Brincação: aprendendo nas brincadeiras. Destacamos, ainda, o “ Curso sobre Plantas Tóxicas nas Escolas: capacitação para futuros Pedagogos, uma atividade integradora entre os Grupos PETs Fitoterapia e Pedagogia da UFCG.

Elegemos para apresentação, o VI SePPEC, uma atividade anual do grupo que abordou como tema *Educação Pública no Brasil: Privilégio ou Direito? Reflexões a partir das contribuições de Anísio Teixeira* e teve como objetivo, dedicar-se ao estudo do pensamento político pedagógico de Anísio Teixeira para a educação brasileira, um dos grandes defensores da escola pública, gratuita, laica e aberta a todos. Realizou a leitura das obras *Educação não é privilégio* (1977), *Educação é um direito* (1967) e *Educação para a democracia* (1997). Buscou, assim, contribuir para rememorar o ideário de Anísio Teixeira, ocorrido no contexto sócio histórico das lutas pela educação democrática como direito de todos os brasileiros, nos anos de 1920 e 1930.

O evento foi realizado nos dias 28 e 29 de novembro, com a promoção de mesas-redondas, painéis, e Cine PET Pedagogia, apresentação de trabalhos (pôsteres) acerca da vida e da obra de Anísio Teixeira mostrando, assim, a importância dos seus estudos para a educação brasileira como direito em uma sociedade democrática. Contou com a presença de professores da Unidade Acadêmica de Educação, Unidade Acadêmica de História e Universidade Estadual da Paraíba, estudantes e pesquisadores da graduação e pós-graduação e trabalhadores da educação.

O VI SePPEC foi um espaço que contribuiu para o resgate histórico de mobilizações em favor da educação pública refletindo sobre seus aspectos e compreendê-los como determinantes de sua realidade. O painel “Anísio Teixeira”, foi apresentado por discentes de Pedagogia, destacou os estudos de suas obras e suas ideias centrais e debateu o papel do educador ante as questões que permeiam a educação desde o Escolanovismo até os dias atuais. Por fim, destacamos o seguinte pensamento de Anísio Teixeira: “Dizer-se que a educação é um direito é o reconhecimento formal e expresso de que a educação é um interesse público a ser promovido pela lei.” (TEIXEIRA, 1967, p.48).

Referências bibliográficas

FREYRE, Gilberto, 1900-1987. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. Apresentação de Fernando Henrique Cardoso. — 481 ed. rev. — São Paulo : Global, 2003.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação é um direito*. São Paulo: Editora Nacional, 1967.

_____. *Educação não é privilégio*. 4. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977

58) PET - ENGENHARIA FLORESTAL DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (DOIS VIZINHOS/PR)

Autores: Marjorie Eliza Maia Reis (bolsista), Naiara Alves Felipe (bolsista), Maraiza Minozzo (bolsista); Jean Carlos Blanco Ribeiro (bolsista); Thiago Maria Proença Almeida (bolsista); Ariane Sommer Rebolho (bolsista), Marcus Ovídio de Freitas Pereira (bolsista), Bruna Bigli Thompson (bolsista), Roberta Maria Bazzi Bauer (bolsista), Michele Potrich (ex-tutor); Eleandro José Brun (ex-tutor);

Tutor: Dinéia Tessaro

O Grupo PET Engenharia Florestal (PET-EF) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos (UTFPR-DV), foi criado no final de 2009, sendo o 7º Grupo PET de cursos de Engenharia Florestal no Brasil. A missão do PET-EF é promover atividades que propiciem aos participantes avanços em sua formação, apoiando e desenvolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão do curso de Engenharia Florestal. Além disso, as atividades promovem a divulgação do curso e da universidade à sociedade, evidenciando o Engenheiro Florestal como agente empreendedor do desenvolvimento sustentável. Ainda, as atividades inserem o petiano e demais alunos envolvidos em contato direto com os problemas e soluções tecnológicas voltadas à futura atuação do Engenheiro Florestal, dentro de uma concepção cidadã de sua formação (PET Engenharia Florestal, s/d.).

Neste sentido, desde a sua criação, o grupo PET - Engenharia Florestal realizou várias atividades, das quais, algumas estão destacadas a seguir.

Atividades de Ensino

Neste espaço são apresentadas atividades que fomentam apoio aos cursos de graduação, e desenvolvem no petiano a habilidade da docência, destacando o “Cine Florestal”, “Seminário de Expressão e Comunicação Oral”, “Cursos de Capacitação e Formação”, “Mês do Calouro”, “PET vai à escola”.

O “Cine Florestal” é uma atividade realizada pelo o grupo dentro da universidade, buscando propiciar a discussão crítica sobre temas relevantes, que tangem a questão ambiental. Para isso, em ambiente propício, inicialmente é transmitido um breve curta metragem sobre a temática selecionada e, em seguida, abre-se o espaço para discussões. Para mediar este momento, convida-se uma banca composta por um profissional favorável a questão, um profissional contrário e um profissional neutro, o qual normalmente realiza a argumentação. A dinâmica é aberta a todos os cursos da universidade e ao público externo, buscando propiciar a difusão crítica de ideias.

Tendo em vista a importância da boa oralidade, a qual auxilia tanto o exercício do magistério quanto a comunicação profissional, entende-se que o treinamento é o melhor método para o seu aprimoramento. Pensando nisso, o “Seminário de Expressão e Comunicação Oral” tem por objetivo desenvolver e aplicar seminários de expressão e comunicação oral, divididos em quatro módulos, sendo: pessoal, notícias técnicas, artigos da área florestal e artigos da área florestal em língua inglesa. Para seu desenvolvimento, cada petiano, em data preestabelecida, apresenta o seminário de acordo com a sequência dos módulos durante as reuniões semanais, sendo o desenvolvimento dos seminários avaliado pelo tutor conforme a capacidade de síntese, didática, postura, oralidade, senso crítico, interação com o público, qualidade da apresentação, conhecimento prévio dentre outros quesitos. A devolutiva é realizada pelo tutor destacando-se pontos positivos e negativos do apresentador, aspectos que devem ser melhorados e mantidos.

Os “Cursos de Capacitação e Formação” são atividades extracurriculares que buscam proporcionar ao profissional um diferencial para sua formação e atuação no mercado de trabalho, pela construção de um conhecimento mais amplo. Portanto, a atividade tem como objetivo promover cursos de treinamento, capacitação e formação ambiental, social, econômica, técnico-científica e humana para petianos e toda a comunidade acadêmica. Para isso, o grupo decide quais temas/assuntos são relevantes e a partir disso, tutor e/ou petiano busca parcerias com professores, profissionais, instituições públicas e privadas, ou especialistas em determinadas áreas.

Em relação ao “Mês do Calouro”, são desenvolvidas atividades que busquem integrar os alunos ingressantes, com o intuito de minimizar os efeitos das mudanças, que muitas vezes causam medo e preocupação, sendo o ingresso na universidade um desses momentos. Portanto, as ações de recepção e integração com os calouros vêm facilitando

sua adaptação à universidade. Ao longo dos semestres, as atividades foram aprimoradas e, atualmente, os calouros são recepcionados e orientados pela coordenação do curso e em seguida, o Grupo PET-EF, em parceria com o Centro Acadêmico e a Empresa Júnior do curso, organizam uma gincana com brincadeiras e dinâmicas proporcionando a integração entre calouros e veteranos, desenvolvendo habilidades de comunicação, repasse de informações e principalmente fazer com que os novos alunos se sintam confortáveis com o ambiente universitário.

O “PET vai a Escola” visa, a partir dos integrantes do grupo juntamente com outros alunos do curso, realizar atividades em escolas da rede municipal e estadual do município e região, de forma a discutir questões ambientais e também divulgar o curso de Engenharia Florestal, abordando assuntos transversais.

Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa no grupo são desenvolvidas considerando a pesquisa individual e coletiva. Neste sentido, destaca-se que a pesquisa individual oportuniza desenvolver atividades mediante a orientação de professores capacitados e na área de interesse de cada petiano. Para isso, cada petiano busca um docente orientador e a partir da execução da pesquisa deve redigir resumos, trabalhos e artigos técnico-científicos para publicação e divulgação das pesquisas realizadas. Ao final do ano letivo, o petiano deverá apresentar para o grupo as atividades de pesquisa realizadas.

No que tange a pesquisa coletiva, destaca-se o “Levantamento do Perfil do Egresso do Curso de Engenharia Florestal” e “Qual o melhor Mate”. O “Levantamento do Perfil dos Egressos do Curso de Engenharia Florestal” da UTFPR- DV compreendeu o período de 2008 a 2017, e foi desenvolvido a partir de questionários, visando conhecer a trajetória dos egressos após o término do curso de graduação, constatando-se a atuação de egressos em empresas do setor florestal, em empreendimentos próprios, na pós-graduação, e ainda aqueles não vinculados ao setor. Sendo assim, este trabalho traça um importante panorama para a universidade e coordenação de curso sobre os resultados gerados através do ensino, pesquisa e extensão.

Considerando a ação “Qual o melhor mate”, a mesma vem sendo desenvolvida, pois a região sul representa um importante produtor de Erva Mate. Diante dessa realidade, a atividade foi desenvolvida pelo grupo em associação com parceiros a partir da implantação, tratos culturais, manejo e acompanhamento das mudas de erva-mate em propriedades rurais, integrando várias áreas do Curso de Engenharia Florestal e também o ensino, pesquisa e extensão, envolvendo professores, alunos e a sociedade em geral.

Atividades de Extensão

Segundo o Art.2 da Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, um dos pilares do PET é a extensão, que visa compartilhar com o público externo o conhecimento adquirido no ensino e pesquisa através de atividades e projetos que promovam a transformação social em que a comunidade está inserida, assumindo relevante papel na formação profissional e individual dos petianos.

Diante do pressuposto, o grupo PET-EF desenvolve ações que atendem a este desígnio, sendo relevante destacar a atividade do Dia da Árvore, denominada “Plante esta Ideia”. Esta teve sua primeira edição em 2017, com a doação de cerca de 1900 mudas de espécies arbóreas nativas para a comunidade, atendendo escolas, entidades e agricultores locais. Na mesma data, realizou-se a doação de cartilhas ilustradas, frutos de outra ação, denominada “Que árvore é aquela”, a qual traz informações sobre espécies florestais, que ocorrem na região, promovendo a conscientização sobre a diversidade da flora do Sudoeste do Paraná. A atividade contou com sua segunda edição em 2018 com uma metodologia voltada à educação ambiental, com crianças de escolas do município, realizada em uma nascente monitorada pelo grupo. Nesta segunda edição foi elaborada nova cartilha, sobre a história da nascente e sobre meios para a preservação e manutenção da mesma.

Outra atividade relevante à extensão foi realizada no Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Avançado de Quedas do Iguaçu. Nessa instituição foram promovidos pelo PET: oito minicursos, atividades de identificação de espécies arbóreas e de insetos, confecção de mapa da trilha ecológica e da mata nativa, plantio de árvores nativas e confecção de materiais didáticos (insetários, exsiccatas e pegadas em gesso). Além dessas atividades, foi realizado o I CineForExt (Cine Florestal Extensionista) para os alunos do IFPR, abordando o tema Lixo Eletrônico, gerando muitos debates. A atividade contou com a colaboração de professores do curso de Engenharia Florestal da UTFPR-DV e do

IFPR, sendo as atividades desenvolvidas pelos petianos a partir do conhecimento técnico e científico proporcionado pelas disciplinas do curso.

A participação no projeto “Econsciente”, desenvolvido em Dois Vizinhos envolvendo várias entidades locais, buscou promover a conscientização das pessoas em relação ao consumo consciente. Neste sentido, a participação no projeto, por parte do grupo PET – EF teve como objetivos realizar campanhas de divulgação quanto ao consumo consciente e uso de sacolas retornáveis, realizar oficinas sobre práticas ambientais sustentáveis como compostagem, educação ambiental, paisagismo, entre outras, em escolas e associações de bairros da cidade, visando à conscientização quanto aos problemas ambientais urbanos, estimulando a separação adequada dos resíduos, seu reuso e a prática da política dos 3 R's da sustentabilidade.

Por outro lado, o “Dia da Floresta” é um evento em que produtores rurais, empresários, estudantes e professores da área florestal reúnem-se em torno de discussões e demonstrações de tecnologias e equipamentos que permeiam o trabalho na área rural para as questões relacionadas à implantação e condução de florestas com finalidade de adequação ambiental e também madeireira.

Já a atividade “O que nos torna humanos”, visa à participação dos petianos em ações sociais, fomentando o contato com realidades conflitantes, valorizando suas oportunidades ao mesmo tempo em que aflora seu lado social e humano, auxiliando os menos providos, desenvolvendo seu altruísmo e melhorando o relacionamento do grupo e destes com a sociedade.

Diante do exposto, evidencia-se a versatilidade do grupo e a busca constante pelo atendimento dos preceitos do Programa de Educação Tutorial, a tríade ensino, pesquisa e extensão, com vistas à formação global do petiano e promovendo benefícios direta ou indiretamente aos envolvidos.

Referências Bibliográficas

PET ENGENHARIA FLORESTAL. Disponível em: <<https://www.petflorestalutfpr.com.br/>>. Acesso em 26 abr. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?>>. Acesso em 26 abr. 2019.

59) PET – ENGENHARIA FLORESTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN/RS)

Autores

Bolsistas: Ana Carolina Ditadi, Cabrieli Aline Jaeger, Eduardo Rieder, Geovane Sestari, Guilherme Moura Farias, Maitê Luana Weber, Nathalia Wiedergrun Alves, Renato Souza Santos, Samantha Lamperti de Oliveira, Vanusa Maria Gatteli, Vinicius Richter.

Tutor: Edison Bisognin Cantarelli

O grupo PET Engenharia Florestal teve início no ano de 2013, sendo um dos mais recentes grupos criados na UFSM, que conta atualmente com 19 grupos PET. A criação do grupo PET no *campus* de Frederico Westphalen foi fundamental para a consolidação do ensino, pesquisa e extensão neste novo campus distante 300 km da sede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A expansão das universidades federais possibilitou o aumento de vagas em regiões carentes de ensino público, como é o caso da região Norte do Rio Grande do Sul. Esta expansão trouxe, também, a necessidade da criação de condições plenas para que estes acadêmicos consigam desenvolver, com plenitude, todas as possibilidades e potencialidades que o ensino superior pode oferecer, através da inserção destes acadêmicos na pesquisa, na extensão e na melhoria das práticas de ensino. Além disso, a criação do PET tende a valorizar e solidificar o trabalho já desenvolvido pelos professores, técnicos e acadêmicos, refletindo em maior valorização e interesse pelos cursos ofertados no *campus*, combate à evasão, redução das taxas de retenção e eventuais transferências para outros centros educacionais. Nesse sentido, tem como objetivo buscar desenvolver atividades que propiciem uma melhoria na qualidade do curso e no aprendizado dos alunos, realizando diversas atividades relacionadas a tríade ensino, pesquisa e extensão. Algumas delas serão relatadas neste capítulo.

Atividades de ensino

Tendo o entendimento da tríade que grupos PETs representam, o grupo PET Engenharia Florestal desde sua criação busca apresentar em seu planejamento, em média três atividades de ensino, tendo como embasamento a disseminação de conhecimentos básicos, complementares e extracurriculares aos integrantes do grupo e demais alunos do curso de Engenharia Florestal. Algumas das atividades presentes nesse eixo apresentaram caráter temporário, enquanto algumas permaneceram e/ou ainda permanecem nos planejamentos anuais elaborados pelo grupo, principalmente devido a sua efetividade durante a realização no decorrer do ano e os bons resultados alcançados. As atividades que por ventura não tiveram continuidade, representam a resiliência do grupo no desenvolvimento de atividades, o caráter temporal e dinâmico do grupo e seus integrantes com isso, é feita uma auto avaliação a cada final de ano das atividades que não tiveram bons resultados.

Dentro das atividades que permanecem presentes nos planejamentos anuais do grupo, está a atividade: Cursos, Eventos e Palestras. Tendo um nome autoexplicativo, o grupo ao longo dos anos vem buscando por meio dessa atividade servir como suporte a carência de conteúdos que são necessários para a formação acadêmica e profissional principalmente dos alunos do curso de graduação de Engenharia Florestal, mas não limitado a eles. A proposta de realização da atividade comumente é realizada tendo os integrantes do grupo como responsáveis pela elaboração, organização e suporte para a plena realização da atividade, contudo em algumas situações os petianos se apresentam como palestrantes e/ou ministrantes das palestras e cursos ofertados. Um exemplo da realização dessa atividade pelo grupo é apresentada por Scheuermann (2015) que relata uma breve descrição da realização dessa atividade no segundo semestre do ano de 2014, na qual o grupo ofereceu quatro palestras e três cursos com a participação total de 346 pessoas.

Em relação as atividades que não tiveram continuidade e não integram o atual planejamento do grupo, destaca-se a atividade denominada de: Núcleo Básico. Presente no planejamento 2018, teve o intuito de contribuir com o nivelamento dos acadêmicos que ingressavam no curso de engenharia florestal no ano corrente por meio de monitorias e organização de grupos de estudos que eram conduzidas por seus integrantes. Santos (2018) apresentou uma breve descrição e avaliação dessa atividade, referente ao primeiro semestre do ano de 2018, destacando as disciplinas atendidas pela atividade por enquadrarem o núcleo básico de disciplinas do projeto pedagógico corrente do curso (PPC) e os seus pontos positivos e negativos.

Como perspectiva futura das atividades de ensino do grupo, para o ano de 2019 foram direcionadas para a capacitação dos integrantes do grupo por meio da atividade PET Integra e para a redução do número de evasões e manutenção dos graduandos em Engenharia Florestal com a atividade Ações de Combate à Evasão do Curso, além da manutenção da atividade de Cursos, Eventos e Palestras. A primeira atividade tem como objetivo trazer para o grupo diferentes atividades que possam agregar aos petianos no âmbito acadêmico, profissional e pessoal, assim como, atividades que possam fortalecer as relações interpessoais entre os mesmos e agregar no desenvolvimento das demais atividades. A segunda atividade, se apresenta como uma melhoria da atividade Núcleo Básico, tem como objetivo integrar os estudantes do curso e com isso reduzir a taxa de evasão elevada presente nos últimos anos.

Atividades de Pesquisa

As pesquisas desenvolvidas pelo grupo PET da Engenharia Florestal da UFSM *campus* Frederico Westphalen são de forma coletiva, onde se realiza atividades como: a área de interesse de cada petiano, por meio da inserção dos petianos em pesquisas de diversas áreas do setor florestal; a utilização do pó de rocha basáltica como substrato de mudas florestais; a reutilização da água do ar-condicionado para consumo interno da instituição; o estudo sobre o potencial do óleo retirado da citronela (*Cymbopogon wynterianus*) e sua eficácia como repelente natural contra insetos e inibidor de fungos;

Na pesquisa sobre o estudo do potencial do óleo extraído da citronela, o principal objetivo é analisar sua eficiência no controle de insetos como do *Aedes aegypti* (transmissor da Dengue, Zika, Malária e Chikungunya), por meio de testes com o óleo extraído da planta, utilizando-o como repelente natural.

A ideia principal para que este trabalho fosse realizado foi devido a cidade de Frederico Westphalen, a qual está situado o PET Engenharia Florestal, ter enfrentado um surto do mosquito *Aedes Aegypti* em alguns de seus bairros, ocasionando registros de contaminação da comunidade local.

Esta atividade está sendo realizada desde o ano de 2015 e a mesma ainda terá continuação, a fim de realizar mais extrações e análise do óleo obtido através de um cromatógrafo assim como analisar o poder repelente deste óleo e se aprovado dermatologicamente o repelente será distribuído de forma gratuita para comunidade carente local.

Atividades de Extensão

Engajados no contexto de estudar a realidade, necessidades e principais demandas do meio rural dos dias atuais, o grupo PET Engenharia Florestal da UFSM realiza diversas atividades de extensão com foco na comunidade local, dentre elas, destacam-se: Identificação arbórea das praças de municípios do Noroeste gaúcho, Entrega de mudas florestais em eventos, Inserção do curso de Engenharia Florestal nos municípios da região e o projeto intitulado “Mulheres do campo”.

O objetivo principal do projeto Mulheres do Campo foi de apresentar a importância do trabalho da mulher no meio rural visto que suas atividades, em muitos casos, não geram um valor representado diretamente em números, mas que se quantificados podem representar uma grande parcela no fluxo de renda das famílias no meio rural. Assim como reforçar e incentivar estas mulheres a estarem cientes de que contribuem muito para com a renda de sua família.

Ao decorrer dos anos de 2017 e 2018 foram aplicados alguns questionários com perguntas relacionadas à idade, escolaridade, tempo em que reside no meio rural, jornada diária de trabalho em horas, produtos gerados na

propriedade dos quais ela participa significativamente, renda gerada por estes produtos, dificuldades encontradas no meio rural, tipos de incentivo recebido pela prefeitura e demais órgãos locais e se há pretensão de sair ou não do campo. Através disso elaborar estratégias para permanência dessas mulheres no meio rural, visto a importância das mesmas no processo produtivo local e abastecimento dos comércios locais com seus produtos.

Neste projeto os petianos tiveram a oportunidade de visualizar a importância destas mulheres no desenvolvimento regional e local, e de tentar trazer mais visibilidade para estas que muitas vezes não recebem os créditos por seus serviços.

Referências Bibliográficas:

Santos, R. S., et al. Importância da monitoria nas disciplinas do núcleo básico do curso de engenharia florestal, campus Frederico Westphalen. Jornada Acadêmica Integrada (JAI), 2018, Santa Maria. Anais 33ª Jornada Acadêmica Integrada, 2018.

Scheuermann, M. F., et al. O papel do grupo PET na formação do engenheiro florestal com ênfase nas atividades extracurriculares. Jornada Acadêmica

Integrada (JAI), 2015, Santa Maria. Anais 30ª Jornada Acadêmica Integrada, 2015.

Site:<https://portal.ufsm.br/jai/trabalho/>.

60) PET- PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)

Caio Lucas do Carmo Prado (bolsista), Clarissa Cidade Barros (bolsista), Daianny Silva Fernandes(bolsista), Jefferson Pessoa Ramos (bolsista), Joana Kelly Barbosa Amorim Leitão (bolsista), José Davi de Almeida Lira (bolsista), Lara Maria Brito da Costa (bolsista), Lucas Matias Gomes Valerio (bolsista), Milena Cruz Raposo (bolsista), Pedro Henrique Capaverde (bolsista), Raimundo Cirilo de Sousa Neto (bolsista), Rodrigo Lima Bandeira (bolsista); Liana Rosa Elias (tutora).

O PET-Psicologia/UFC iniciou suas atividades em 1992, com proposta elaborada pelo Prof. Dr. José Célio Freire, contanto inicialmente com quatro bolsistas. Em 1994 o Programa se expandiu e passou a contar, até a presente data, com doze bolsistas. Seguindo os princípios de autogestão e autonomia, o grupo se consolidou de modo a abranger o terreno plural que é a Psicologia, acompanhando as transformações histórico-políticas do Curso.

Atualmente, categorizamos eixos teóricos contemplados pelas atividades desenvolvidas pelos atuais bolsistas do programa: 1) Psicologia Analítica; 2) Psicanálise; 3) Filosofia da diferença; 4) Análise do Comportamento; 5) Gestalt-Terapia; 6) Saúde Coletiva e 7) Psicologia da Saúde.

O Grupo de Trabalho (GT) Crise Carcerária foi o projeto coletivo do PET Psicologia em 2018. Todos os bolsistas se engajaram na temática e produziram ações de pesquisa, ensino e extensão derivadas desta, considerando a indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão do PET. A escolha do tema se deu devido ser essa uma questão social de relevância no cenário brasileiro. Além disso, é notável estarmos frequentemente alheios tanto no que diz respeito às suas origens quanto às diversas variáveis responsáveis por delinear esse complexo quadro que vai desde a superlotação à formação das denominadas “escolas do crime” e que, atualmente, chama atenção das políticas públicas, potencial campo de atuação do psicólogo.

Em 2019, o Grupo PET está coletivamente engajado no Projeto de Apoio à Graduação (PAG). Em fase de implantação, o PAG pretende concentrar ações de ensino, pesquisa e extensão tendo como público-alvo a comunidade acadêmica do Curso de Psicologia, em diversos âmbitos, a exemplo do próprio Projeto Pedagógico do Curso, das relações professor-aluno / aluno-aluno, saúde mental do estudante, análise e sugestões de práticas pedagógicas inovadoras, e qualidade da formação acadêmica do psicólogo formado pela UFC. Iniciamos com o levantamento das principais demandas para estruturação das frentes de intervenção e pesquisa para 2019 e 2020. Tal atividade visa integrar os objetivos do PET, formulando novas estratégias de modernização do ensino superior e propor novas práticas pedagógicas na graduação, bem como a utilização dos conhecimentos da Psicologia voltados para a comunidade acadêmica.

Atividades de ensino

As atividades de ensino têm por foco o aprofundamento de temas necessários para as ações de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Grupo PET. Além disso, os grupos de estudo possibilitam discutir conteúdos não contemplados (ou discutidos apenas em caráter introdutório) na graduação. Outro ganho em desenvolver as atividades de grupos de estudo são as competências para a prática docente que tais atividades possibilitam aos bolsistas. Seguem os atuais grupos de estudo promovidos:

Os grupos de estudo do campo de Saúde e Clínica contemplam diferentes referenciais teóricos da Psicologia. Composto o eixo de Psicologia Analítica, “Psicoterapia Junguiana” é um grupo de estudos que propõe um espaço de discussão e construção de saberes de uma clínica em psicologia analítica. “Energia Psíquica e Função Transcendente”, aborda, também sob uma perspectiva junguiana, o ponto de vista energético utilizado na interpretação dos dinamismos psíquicos envolvidos na formação de símbolos. Já no campo teórico das Psicologias Humanistas e

da Psicanálise, “Gestalt-terapia” e “Psicanálise” são grupos de estudo com metodologias participativas, que propõem leituras sistemáticas de seus principais referentes na clínica, indicadas a partir dos interesses dos participantes das atividades.

Explorando o campo da Saúde Coletiva, e qualificando para atuação psicológica no Sistema Único de Saúde, o grupo “Saúde Mental na Atenção Primária”, aborda temas de promoção de saúde e prevenção de riscos em saúde a partir das demandas de extensão já desenvolvidas pelo Grupo PET, integralizando o eixo ensino-extensão.

Com o intuito de, coletivamente, construir um conhecimento crítico e transformador, e fomentar discussões para futuras atividades de pesquisa e extensão, o Eixo Filosofia da Diferença conta com o grupo “Estudos Introdutórios ao Pensamento Foucaultiano”, apresentando sistematicamente a obra de Michel Foucault (1926-1984). E, como ferramenta para compreender e intervir sobre os modos de subjetivação contemporâneos, o grupo “Leituras em Esquizoanálise” visa possibilitar futuras atividades de pesquisa e extensão em diferentes campos coletivos, institucionais ou clínicos.

Atividades de pesquisa

As atividades de pesquisas são executadas com o mínimo de dois bolsistas, que, a partir de diferentes enfoques metodológicos e temas articulados às demais atividades do grupo, produzem relatórios, comunicações científicas e/ou artigos publicados em periódicos especializados bem como capítulos de livro.

Do GT de 2018, produziu-se a pesquisa “Criminologia Crítica, Feminismo e Interseccionalidade na Abordagem do Aumento do Encarceramento Feminino” (GERMANO; MONTEIRO; LIBERATO, 2018), publicada em periódico científico. Além disso, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa (em fase de finalização) sobre a “Participação de mulheres nas facções cearenses” a partir de recortes jornalísticos, donde destacamos os seus papéis de liderança dentro da hierarquia faccional. A pesquisa “Reflexões analítico-comportamentais sobre o fenômeno da prisionalização” teve como objetivo fornecer uma interpretação analítico-comportamental da “prisionalização”. Como resultados, foi detectado que o cotidiano prisional parece ser marcado principalmente pela baixa disponibilidade e densidade de reforçadores, ao mesmo tempo em que a estimulação aversiva é predominante. Pretendemos finalizar a pesquisa com sua publicação em periódico científico.

Outra atividade de pesquisa, sob o eixo de Análise do Comportamento, fez levantamento conceitual sobre Programas de Treinamento de Pais no Brasil. Em fase de finalização, o objetivo deste estudo foi o de localizar, na literatura analítico-comportamental brasileira nos últimos dez anos, os programas de intervenção propostos e se estes envolvem famílias de baixa renda. Conclui-se que tais programas não se preocupam em envolver as famílias de baixa renda, não se embasam em modelos colaborativos, e não se destinam ao ensino de habilidades às famílias, e à exposição dessas famílias aos fatores relacionados à participação parental em problemas de comportamento.

O artigo ““Deuses Americanos” e a relação do homem com as novas mitologias” (RAPOSO; BARROS; SARAIVA, 2018) surgiu como produto do CinePET. Realizou-se pesquisa teórica onde traçamos considerações acerca do caráter do desenvolvimento dos símbolos religiosos na história da humanidade a partir da perspectiva da psicologia analítica. Pensando na religião como uma função psicológica natural do homem, percorremos o desenvolvimento e morte de símbolos religiosos e sua reatualização no psiquismo do homem contemporâneo na figura do avanço do capitalismo.

Além desta pesquisa, nos mobilizamos em um trabalho de revisão de bibliografia sobre o “papel da arte na obra de Jung”. Tal pesquisa está em andamento e pretende gerar uma comunicação em periódico científico.

Atividades de extensão

O Café Acadêmico traz à comunidade acadêmica e público geral, através de palestras abertas, temas relevantes para a formação e compromisso social da Psicologia. Ocorre em quatro momentos a cada ano, sendo, em 2018: Cultura Digital, Consumo e Aceleração Social; Psicologia e Política: discussões sobre o cenário político atual; Psicologia e Política: perspectivas do segundo turno em diante, e Uso Medicinal da Cannabis. Em 2019 já foi realizado: “Desinstitucionalização, Medicalização e Rede de Atenção Psicossocial” e estamos em vias de realização da edição “Uma Experiência de Economia Comunitária sob a Ótica do Documentário ‘Palmas’”.

O CinePET surgiu como um projeto que, por meio de mídias audiovisuais (filmes, documentários, séries), busca o debate de temas caros ao interesse psicológico. A cada semestre repensamos o que trabalharemos na extensão, para que essas obras cinematográficas possam ser disparadoras de reflexão em âmbito teórico-prático-político. As obras são apresentadas aos participantes, seguidas de um debate horizontalizado, permitindo um espaço integrativo de discussão de aspectos teóricos, práticos, políticos e éticos, que são transversais ao fazer psicológico.

Medicalização, Atenção Primária e Psicologia surgiu de demanda solicitada pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde Graciliano Muniz, que indicaram o fenômeno do uso problemático de medicamentos psiquiátricos por grande parcela da população atendida. Nossos bolsistas passaram a realizar visitas frequentes a UBS para formular análise e estratégias de intervenção de caráter coletivo, cogestivo (que co-responsabilize tanto os profissionais quanto os usuários pelo processo) e que não tenha como oferta a “cura”. Realizamos parceria com o Projeto de Extensão do Curso de Psicologia, Pasárgada, e com Núcleo de Atenção à Saúde da Família responsável pelo matriciamento da UBS já citada e de uma segunda (Regina Severino), ampliando as frentes de extensão, sempre pautadas para a promoção de saúde e direitos humanos. Atuamos então a partir de três frentes de intervenção: grupo de adolescentes, grupo de Gestão Autônoma da Medicação e intervenções em sala de espera.

O “Projeto Girassol - Intervenções em Psico-oncologia” é um projeto de extensão desenvolvido em parceria com a Associação Peter Pan. Surgiu em 2019 através do resgate de uma extensão antiga do programa chamada “Sala de espera” que acontecia na mesma instituição. No campo da Psico-Oncologia, desenvolvemos intervenções de prevenção e promoção em saúde. Tendo como público beneficiado adolescentes com diagnóstico de câncer, realizamos grupos com estes, lançando mão de recursos lúdicos e terapêuticos considerando esse ciclo da vida e seus diversos atravessamentos existentes. Noutra frente de intervenção constam atividades supervisionadas de caráter psicoeducativo no Espaço do Adolescente no Centro Pediátrico do Câncer (CPC) com o público-alvo. Espera-se, além de um significativo índice de beneficiados e retorno à comunidade, uma rica experiência e aprofundamento no campo da Psico-Oncologia para os bolsistas do projeto.

Referências bibliográficas

GERMANO, I. M. P.; MONTEIRO, R. A. F. G.; LIBERATO, M. T. C. Criminologia Crítica, Feminismo e Interseccionalidade na Abordagem do Aumento do Encarceramento Feminino. Brasília: Psic. Cien. Prof., vol. 38, n. spe, 2018.

RAPOSO, M. C.; BARROS, C. C.; SARAIVA, L. B.; GERMANO, I. M. P. CinePET “Deuses Americanos” e a relação do homem com as novas mitologias. Fortaleza: Encontros Universitários da UFC, vol. 3, p. 5085, 2018.

VALÉRIO, L. M. G.; RAPOSO, M. C. ; GERMANO, M. P. G. ; LEÃO, M. V. A. ; BARROS, C. C. . Projeto de Ensino: Leituras Básicas em Psicologia Analítica. Fortaleza: Encontros Universitários da UFC, vol. 3, p. 5208-5208.

61) PET ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)

Autores

Bolsistas: Adriel Cortez da Costa e Silva; Ana Laureline de Araújo Carvalho; Antonia Guilena de Mesquita Rocha; Antonio Henrique Azevedo Carneiro; Brenda Arielly Mendonça Rodrigues; Gabriela Martins de Oliveira; Gustavo Bonfim Rodrigues; Isabele Silva Farias; Ivana Maria Feitosa Silva; Jefferson de Sousa Facó; Jonatas Medeiros de Freitas Cacau Martins; Larissa Menezes de Freitas; Letícia de Fátima Santos Brasil; Lucas Farias Firmeza; Pedro Ygor Rodrigues Mesquita.

Tutor: Alexandre Araújo Bertini

O PET Civil UFC tem desenvolvido ao longo de três décadas inúmeras atividades exitosas que envolvem ensino, pesquisa e extensão. Esse grupo nasceu da iniciativa do professor Walter Martins Ferreira Filho, criado oficialmente em 1992. Dentre as primeiras atividades desenvolvidas pelo grupo estavam as monitorias e estudos dirigidos com foco na excelência acadêmica.

Em 2004, o PET Civil passou a tutoria para o professor Antônio Macário Cartaxo de Melo. Nessa época o programa passou por mudanças nacionais em seus objetivos, sem jamais perder a característica de formar profissionais diferenciados, consolidando o tripé universitário (Ensino, Pesquisa e Extensão).

Em 2007, o PET mudou novamente de tutor, passando a ser o professor Alexandre Araújo Bertini, que tem conduzido o grupo de maneira horizontal, onde as questões sempre são postas a mesa para discutir e decidir a melhor solução, incentivando os membros a um forte espírito crítico, responsabilidade e ética.

Como uma espécie de incubadora de grandes talentos, o PET Civil tem selecionado excelentes alunos, tornando-os ainda melhores. Queremos continuar nos anos seguintes sem perder a jovialidade, a vitalidade e a proatividade, além de ser sempre fertilizados por ideias inovadoras e ser referência de competência na formação dos nossos engenheiros nacionalmente. Tendo em vista todo seu histórico, estão escritas abaixo as atividades que os membros recentemente praticaram e vêm praticando sob o tripé universitário:

Atividades de ensino

O **Coopera PET** consiste na aplicação da metodologia de tutoria rotativa para a aprendizagem na utilização de softwares da engenharia, ou seja, cada membro do PET é responsável por aprender um conteúdo programático, definido antecipadamente, do encontro que estava sob sua tutoria e ministrar o encontro da semana, ensinando aos demais PETianos o que foi aprendido por ele. Vale-se ressaltar que, para gerar uma maior fluidez durante esses momentos de aprendizagem, os membros leem sobre o assunto da semana, a fim de facilitar a percepção do conteúdo retratado.

A atividade **Estudo de Casos de Engenharia Civil (ECEC)** surgiu com intuito de aproximar os PETianos às vivências de Engenharia Civil, de forma a envolvê-los em cenários de situações-problemas de grande relevância para a engenharia. A metodologia aplicada na atividade é de encontros cuja a solução dos problemas surge a partir de uma roda de conversa baseada nos materiais disponibilizados pelos coordenadores e mediada por dois PETianos escalados previamente para tal função em cada encontro.

O **“Fala, PET!”** é uma atividade que busca desenvolver a oratória dos PETianos, mediante apresentações somente entre o grupo, de tema livre, que ocorrem semestralmente. Cada PETiano realiza uma palestra de até 10 minutos em um auditório com o uso de microfone, para tornar o ambiente mais desafiador para o participante. Além disso, três PETianos são escalados para cada apresentador, a fim de avaliá-lo após sua apresentação, mediante sugestões e críticas construtivas, além de que é dado um tempo para que os demais membros possam avaliar o

membro que apresentou acerca de sua performance quantitativa e qualitativamente, no Google Forms, com o fito de gerar um resultado para o devido PETiano.

O **Integra** é uma atividade do PET Civil UFC que tem como proposta a integração e a troca de experiências ou conhecimentos com outros grupos PET de cursos que tenham áreas de estudo relevantes um para o outro, como Arquitetura e Engenharia de Produção, com as quais os profissionais de Engenharia Civil estarão bastante envolvidos ao ingressar no mercado de trabalho.

O **PAD** (Programa de Apoio ao Discente), funcionando como um auxílio a disciplinas obrigatórias do curso em que se percebe uma maior dificuldade dos alunos, sendo elas Fundamentos de Cálculo para Engenharia e Mecânica para Engenharia Civil. Sua metodologia consiste em desenvolver listas de exercícios acerca de assunto das referentes cadeiras e realizar aulas de resolução, ministradas por uma dupla de PETianos de forma semanal ou quinzenal, além de postar a resolução online nas mídias sociais.

O **PAD+** consiste em disponibilizar na plataforma de vídeos YouTube resoluções de provas antigas das disciplinas em que os estudantes têm mais dificuldade. Os vídeos são gravados e editados pelos próprios bolsistas e disponibilizados aos demais estudantes, de forma com que os dois coordenadores da atividade se alternem entre gravar o vídeo e editá-lo, a fim de que ambos consigam se capacitar nessas competências. As provas que são resolvidas e postadas são referentes às cadeiras de Fundamentos de Cálculo para Engenharia, Mecânica para Engenharia Civil e Resistência dos Materiais.

Atividades de pesquisa

Também podemos citar os temas de algumas pesquisas que foram desenvolvidas pelo grupo: Painéis em “L”; Painéis de Blocos Cerâmicos; Concreto de Ultra Alto Desempenho; O uso conjunto do RFID e do Sistema Last Planner para o aumento da produtividade no canteiro de obras; Substituição de Agregados por cinza em Concretos Secos; Efeito da Energia de Compactação na Resistência e no Módulo de Elasticidade. Visando incentivar e acompanhar as pesquisas desenvolvidas pelo grupo, foi criada a Gestão de Pesquisas. Essa gestão objetiva estar em contato com o tutor e com diversos professores dos três departamentos do curso e firmar parcerias entre eles e os PETianos.

A **Temporada de Minicursos** é uma atividade que tem como objetivo realizar minicursos de várias áreas diferentes, em que os membros do grupo são os facilitadores do projeto, de forma a trazer uma interdisciplinaridade para a graduação e para os próprios PETianos, visando repassar, para os alunos dos demais cursos de graduação, conhecimentos que não se aprendem nas disciplinas ofertadas na universidade.

O **Programa de Tutorias** é uma atividade voltada para os calouros do curso de Engenharia Civil, que busca reduzir a taxa de evasão do curso e repassar conhecimentos relevantes sobre a Instituição de Ensino, a grade curricular do curso de Engenharia Civil e ferramentas necessárias durante a graduação. Nessa atividade, cada PETiano é um tutor e tem, em média, 5 tutorandos, que são os calouros, formando uma espécie de célula que realiza encontros semanais.

Projeto Mola é uma atividade que ocorreu para realizar a compra e uso do Kit Mola pelo grupo PET Civil. Assim, os coordenadores da atividade entraram em contato com os professores que tinham disciplinas que se relacionavam ao uso do modelo, para obter apoio do uso do material na graduação como segunda parte de aplicação do Mola Model. Com uso do custeio foi realizada a compra de 3 Kits Mola, e a partir disso, uma oficina junto a uma mini-competição interna foi realizada, como forma de capacitação dos PETianos ao modelo.

Atividades de Extensão

O **Blog Civilização Engenheira** consiste na produção de conteúdo para web, esse material é selecionado de acordo com o PETiano que escreve a matéria. Para essa atividade são destinados dois coordenadores e as postagens nesse blog se dá de tal forma que cada um deles posta sobre um assunto por semana, enquanto um PETiano que não coordena esse projeto posta um também, contabilizando três postagens semanais. Buscando a diversificação e outros públicos, os posts ocorrem duas vezes por mês em língua estrangeira, de acordo com a língua que o PETiano autor domine.

O **ELETATIVAS** é uma atividade que objetiva apresentar, mediante vídeos na plataforma YouTube, as disciplinas optativas e eletivas do curso de Engenharia Civil. A atividade desenvolve-se com postagens periódicas de vídeos, nas quais os professores são entrevistados, abordando de forma simples e rápida como é o desenvolvimento da disciplina, os objetivos, a ementa e a relevância para o mercado de trabalho.

PET SEE VIEW é uma atividade que objetiva praticar a língua inglesa entre os PETianos. Para essa prática, algumas reuniões são planejadas para ocorrerem ao longo de um semestre e, nelas são realizadas diversas atividades, sendo a maioria de caráter lúdico que envolva um aprendizado sólido.

O **Portas Abertas** é uma atividade de extensão criada com o intuito de apresentar a UFC, mais precisamente o curso de Engenharia Civil, àqueles que têm interesse na área ou que estão indecisos. Consiste na organização de atividades como palestras, visitas aos laboratórios e roda de conversa com alunos e ex-alunos do curso que permitem aos participantes entenderem melhor sobre a área.

A **SEC UFC** é a semana acadêmica do nosso curso, consiste em uma organização responsável por promover uma oportunidade para o aluno de mergulhar no curso de graduação e conhecer as áreas de estudo específicas existentes na graduação, promovendo o interesse e intensificando a conexão do discente pelo seu curso, por meio de workshops, oficinas, minicursos, palestras e visitas técnicas.

Referências Bibliográficas

Google. **Google Forms**, 2019. Formulários. Disponível em: <<https://www.google.com/forms/about/>>. Acesso em: 04 maio. 2019.

62) PET ENGENHARIA MECÂNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)

Autores: Anderson Loureiro Batista Guemes de Oliveira, Antônio Emanuel Marques dos Santos, Camille Correia Pereira, Francisco Thomas Barbosa da Silva, Gabriel Silvestre Montefusco, Gabriel Nogueira Cristovam, Gabriel Souza e Silva, Gerson Teles Teixeira, Heloisa Nara Xavier de Castro, Mariana Danielis, Mateus Farias Pinheiro, Matheus Damasceno Veríssimo de Araújo, Sidney Roberto Ferreira Vasconcelos, Vinícius Jucá Policarpo, Walter Paulino Fontenele, Clodoaldo de Oliveira Carvalho Filho.

Bolsistas: Anderson Loureiro Batista Guemes de Oliveira, Antônio Emanuel Marques dos Santos, Camille Correia Pereira, Francisco Thomas Barbosa da Silva, Gabriel Silvestre Montefusco, Gabriel Nogueira Cristovam, Gabriel Souza e Silva, Gerson Teles Teixeira, Heloisa Nara Xavier de Castro, Mariana Danielis, Mateus Farias Pinheiro, Matheus Damasceno Veríssimo de Araújo, Sidney Roberto Ferreira Vasconcelos, Vinícius Jucá Policarpo, Walter Paulino Fontenele.

Tutor: Clodoaldo de Oliveira Carvalho Filho

O Programa de Ensino Tutorial (PET) Engenharia Mecânica destina-se a apoiar, sob orientação de um professor tutor, um grupo de alunos com potencial, interesse e habilidades destacadas no Curso de Engenharia Mecânica (CEM) do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará. O PET de Engenharia Mecânica (PETMEC) foi criado em 1994 e desde então atua junto ao CEM, desenvolvendo atividades coletivas, de caráter interdisciplinar e que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Como exemplos destas atividades, são destacadas:

Atividades de ensino

O projeto HelpPET teve início em 2017 e continua até hoje como um dos principais projetos de ensino do PET Engenharia Mecânica UFC. Ele surgiu com o objetivo de diminuir o alto índice de reprovação nas disciplinas de Termodinâmica e Desenho de Máquinas do curso de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Ceará. Nessa perspectiva, o projeto consiste na realização de aulas, presenciais e on-line (por meio de videoaulas publicadas no Canal do YouTube do PET Engenharia Mecânica), ministradas por petianos, abordando os principais assuntos das disciplinas com alto índice de reprovação de cada semestre do curso, visando não somente difundir conhecimento e experiência adquiridos pelos petianos como também criar uma metodologia buscando facilitar o aprendizado da graduação de Engenharia Mecânica da UFC. O projeto já teve como resultado mais de 20 aulas presenciais e uma média de 105 visualizações por aula online.

Grupo de Estudo em Eletrônica e Controle (GEEC) é um projeto do PETMEC criado no final do ano de 2017 com foco em ensino e pesquisa. A ideia inicial desse projeto surgiu a partir da escassez de projetos no CEM com foco em projetos na área de controle e automação. Seu principal objetivo é difundir o conhecimento em Eletrônica entre os alunos de Engenharia, incentivando-os a realizarem projetos práticos na área.

Desde o início das atividades do programa, no começo de 2018, até os dias de hoje, a dinâmica de funcionamento do projeto tem sido alterada pelos membros, almejando sempre disseminar o conhecimento para os estudantes da melhor maneira possível. Inicialmente, eram realizados encontros semanais com os alunos interessados no projeto, tais encontros eram conduzidos por membros do PET que possuíam conhecimento consolidado sobre eletrônica e compostos por aulas teóricas e práticas. Ademais, eram fornecidos kits de Arduino, uma ferramenta bastante difundida no ramo da eletrônica e controle e que potencializava ainda mais o interesse dos alunos na área. Desses encontros, surgiram alguns projetos que foram apresentados por petianos nos Encontros Universitários da UFC, como uma mão eletrônica e um carrinho de controle remoto.

Atividades de pesquisa

As atividades de pesquisa desenvolvidas no PETMEC são de caráter coletivo. No início do ano, por meio do planejamento, os petianos definem os membros que participarão do projeto. Posteriormente, o tema a ser pesquisado é definido. O formato atual do projeto foi definido no ano de 2018. Anteriormente, as atividades de pesquisa eram feitas em conjunto com os laboratórios e projetos de extensão do curso de engenharia mecânica.

Na primeira edição com o novo formato, o projeto abordou a determinação da constante de condutividade térmica dos materiais. A motivação para este tema surgiu da disciplina de Transmissão de Calor, ministrada no quinto semestre do curso. As etapas do planejamento do projeto foram definidas pelos participantes, de modo a desenhar, construir e testar o protótipo, mostrado na figura 1, de uma bancada para determinação da constante de condutividade térmica de diversos materiais. Os resultados obtidos durante o projeto foram apresentados no V Encontro de Programas de Educação Tutorial da Universidade Federal do Ceará, realizada no ano de 2018.

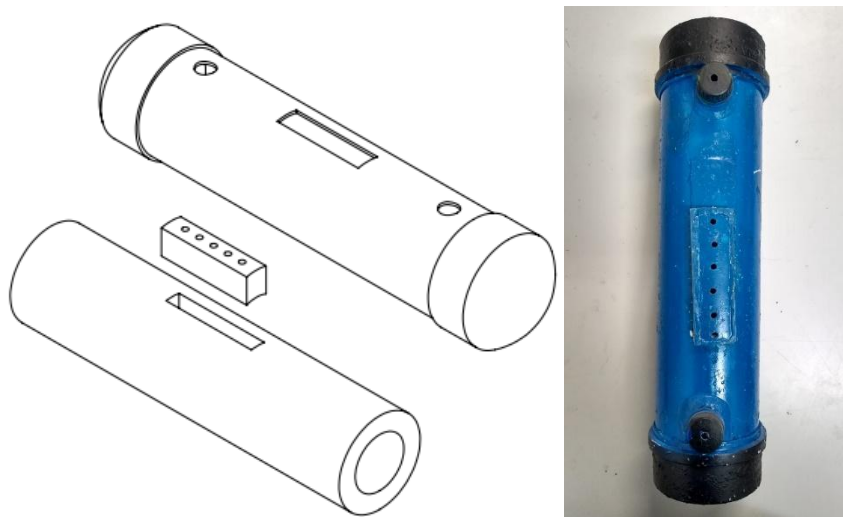


Figura 1. Desenho em CAD (esquerda) e montagem (direita) do protótipo.

Atividades de extensão

Surgindo como uma ideia de um trainee durante o processo seletivo 2017.1 do PETMEC, o canal do YouTube PET Mecânica UFC passou por várias reformulações até chegar onde está hoje. A motivação inicial era publicar as aulas de monitoria no intuito que as mesmas pudessem ser acessadas pelos futuros alunos de tal disciplina, no começo para gravar eram usadas câmeras de celular dos bolsistas e a iluminação da sala do PET, tudo bem artesanal devido ao baixo orçamento para tal projeto.

Por conseguinte, no início de 2018 o projeto tomou novos ares, agora seriam incluídos ao canal vídeos no intuito de divulgar o CEM, mostrando os projetos de extensão, as oportunidades de bolsa, mestrado, intercâmbio e outros. Aliado a isso também realizar entrevistas com discentes já formados e consolidados no mercado. Para isso foi necessário investir, tendo agora um tripé próprio para as gravações, uma equipe para edição, outra para produção e outra para gravação.

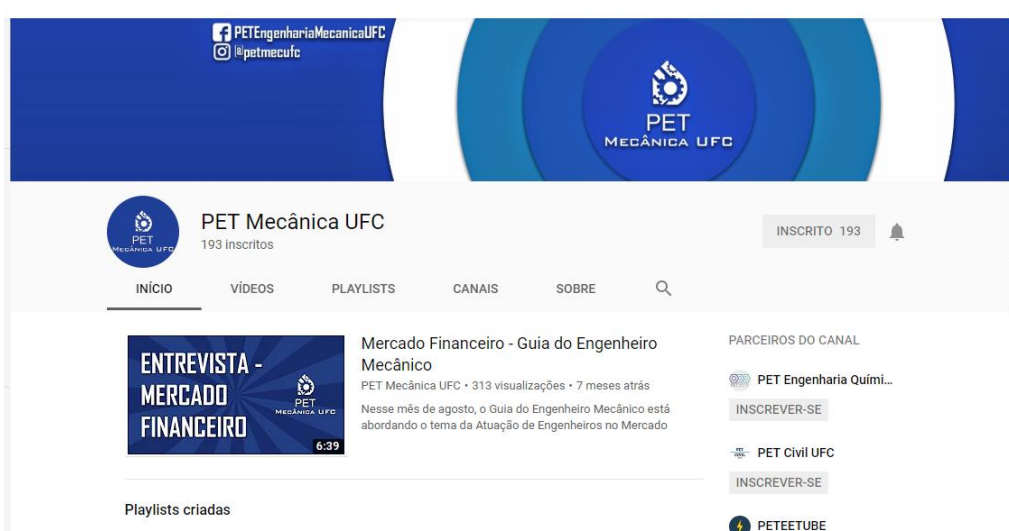


Figura 2. Página inicial do canal do PET Engenharia Mecânica UFC.

Uma das principais dificuldades apresentadas ao longo do projeto era o gargalo da edição pois a mesma tomava muito tempo, sobretudo devido a inexperiência dos professores gravando aula, ou seja, os arquivos brutos findavam por serem muitos extensos e a escassez de tempo para editar visto que o petiano é multifuncional e tem outras atividades para fazer. Para superar isso foi feita uma capacitação de mais editores a fim de reduzir o trabalho de cada um, fazendo com que os vídeos saíssem com maior rapidez, mantendo a página alimentada.

Hoje o canal conta com 193 inscritos e seu vídeo mais assistido alcançou 3,3 mil pessoas, tendo um impacto importante dentro do CEM. Um dos avanços que são desejados agora para o ano de 2019 é a aquisição de uma câmera profissional e de um jogo de luzes feito pelos próprios petianos com materiais reaproveitados.

Outra atividade de extensão liderada pelo PETMEC é a Semana de Tecnologia de Engenharia Mecânica (STEM). Durante uma semana, são realizados minicursos voltados ao mercado de trabalho, palestras com importantes nomes da engenharia e visitas técnicas às principais empresas e indústrias do estado do Ceará. O evento é destinado a graduandos de engenharia mecânica, tanto da UFC, quanto das demais Instituições de Ensino Superior.

A STEM é realizada durante os Encontros Universitários da UFC, juntamente com a Semana de Tecnologia do Centro de Tecnologia. Durante os EUs, as aulas são interrompidas, por esse motivo, os alunos que não participavam dos Encontros Universitários ficavam uma semana sem aula, sem nenhuma outra atividade. Foi pensando nisso que foi criada a Semana de Tecnologia, para que os estudantes do Centro de Tecnologia tivessem uma semana de diversão, mas com muito aprendizado.

No atual ano de 2019, a STEM terá a sua 9ª edição. A Semana de Tecnologia já virou um marco no calendário universitário da UFC e a cada ano, aumenta o seu impacto dentro do meio estudantil, visando sempre oferecer experiências que engrandecem tanto o currículo, quanto a vivência dentro de uma universidade.



Figura 3. Logo da Semana de Tecnologia da Engenharia Mecânica.

Conclusão

Através das muitas atividades desenvolvidas pelo grupo há 25 anos, o PETMEC vem contribuindo decisivamente para a formação científica, técnica e humana dos petianos nas áreas de conhecimento da Engenharia Mecânica e afins, bem como para a melhoria do CEM, com vista à transformação da realidade.

Fiel a sua história, o PETMEC está comprometido permanente em aprimorar e inovar suas atividades nos anos vindouros, para manter-se relevante na formação de excelência de recursos humanos em Engenharia Mecânica.

63) PET – SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)

Autores

Bolsistas: Ana Paula Rodrigues Alves; Ângela Rafaela Rodrigues Lima; Bárbara Rabeca de Sousa Rodrigues; Kátia Valéria Nunes de Moraes; Maria Gabrielle Lopes da Silva; Maria Marília Alves da Silva; Neide da Silva Áfio; Nathalia Martins de Souza; Samara Dávila Lima Nogueira; Thaís Castro Giffoni dos Santos; Wellington Mulato da Cunha.

Tutora: Francisca Rejane Bezerra Andrade

Criado em novembro de 1991, “[...] com a intenção de contribuir para a formação profissional dos discentes do curso de Serviço Social e estimular o envolvimento destes e dos professores em atividades de ensino, pesquisa e extensão” (ANDRADE; ALVES, 2017, p. 08), o PET de Serviço Social (PETSS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) adere ao compromisso de alinhamento entre a proposta do Programa e o Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social. Suas atividades consolidam-se como plurais ao contemplarem variados formatos, objetivos e estruturas, de alcances e públicos também diversos.

As atividades dos eixos de ensino, pesquisa e extensão são planejadas e executadas de forma que contemplem as especificidades de cada eixo, ao mesmo tempo em que são desenvolvidas de forma integrada.

Ressaltamos a consonância das atividades do PET de Serviço Social da UECE com o objetivo imprescindível de contribuir para a construção de sujeitos – estudantes, profissionais, pesquisadores e cidadãos – críticos, autônomos e criativos.

Atividades de Ensino

O eixo de ensino contempla atividades que aproximam os estudantes ao universo acadêmico e preparam os estudantes/bolsistas para a docência. Assim, o PET de Serviço Social da UECE realiza as seguintes atividades nesse eixo: PET Integração; PET Tutoria; PET Docência; Minicursos Temáticos.

A atividade PET Integração já foi denominada de “Seminário de Introdução ao Curso de Serviço Social” e ocorre na semana inicial de cada semestre letivo. Constitui-se de um momento de exposição da estrutura do curso, incluindo sua matriz curricular, assim como a apresentação aos calouros das atividades desenvolvidas pelo PETSS, pelos grupos de pesquisa e laboratórios do curso de Serviço Social da UECE.

O PET Tutoria, também intitulado de PADRIN (Programa de Acompanhamento ao Discente Recém-Ingresso), é uma atividade realizada com os alunos recém-ingressos do curso de Serviço Social e visa promover uma integração dos bolsistas do PETSS com esses calouros. Essa atividade ocorre nas primeiras semanas do semestre letivo, em duas tardes, onde são abordadas as seguintes temáticas nos encontros: 1) Universidade e Serviço Social; 2) Código de Ética e Projeto Ético-Pedagógico; 3) Entidades Representativas do Serviço Social e 4) Campos de Atuação do(a) Assistente Social.

O PET Docência, primeiramente denominada de “*Monitoria Voluntária*” e depois de “*Iniciação à Docência*”, passou a ter essa denominação em 2016. Nesta atividade, os bolsistas do PET escolhem uma disciplina do curso de Serviço Social que já tenham cursado e realizam monitoria voluntária durante um semestre. Esta atividade possibilita o desenvolvimento de competências no âmbito da docência, permitindo que os bolsistas aprofundem seus conhecimentos em determinadas áreas e habilitem-se como futuros docentes.

Anteriormente intitulada “Discursão Temática”, os Minicursos Temáticos ocorrem durante a Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará e tem como finalidade desenvolver momentos de articulação teórico-política e sociocultural, bem como permitir um debate de ideias e discussões com os alunos de diversos cursos de graduação e pós-graduação acerca de temáticas pertinentes ao âmbito da universidade e da vida social. O minicurso é ofertado durante três dias, sendo ministrado pelos bolsistas do PETSS.

Além das atividades atualmente desenvolvidas neste eixo, em anos anteriores foram realizadas outras atividades, como: 1) Mostra Audiovisual, onde o grupo PET realizava exibição de filmes e documentários e posterior discussão acerca das temáticas centrais presentes na película; 2) Grupo de Estudos, que caracterizava-se como um

momento de interação e troca de saberes entre os bolsistas, a partir da leitura de textos escolhidos pelo grupo. Atualmente essa última atividade faz parte do eixo Pesquisa com o nome de PET Leitura.

Atividades de Pesquisa

O eixo pesquisa constitui-se de atividades que contemplam além de pesquisas coletivas e individuais, atividades de fomento e desenvolvimento à pesquisa, por meio da compreensão do processo investigativo como imprescindível para a produção do conhecimento.

Desse modo, o PET de Serviço Social da UECE realiza as seguintes atividades no eixo pesquisa: Simpósio de Pesquisas; Pesquisa “Evasão e Reprovação no curso de Serviço Social da UECE: discursos e propostas”; PET Seminários Internos; PET Leitura; Escola de Verão do PET de Serviço Social (EVEPETSS) e, por fim, o Encontro de Egressos do PET de Serviço Social (EGREPETSS).

Recordando atividades anteriores do grupo, em 2012 foi realizado levantamento da situação dos bolsistas egressos desde 1991 a 2011, 20 anos de Programa no Curso, em uma pesquisa denominada **“Perfil dos bolsistas egressos do grupo PET de Serviço Social da UECE”**. Nesta direção, a atividade que hoje se chama **“PET Seminários Internos”**, que condensa temas de pesquisa dos bolsistas em uma socialização de saberes com palestrantes convidados, era realizada como **“Seminários Temáticos de Pesquisa”**, na qual os bolsistas compartilhavam as dificuldades encontradas no percurso metodológico. A atividade denominada **“PET Leitura”**, por exemplo, ainda como um grupo de estudos, integrava anteriormente o eixo de extensão.

Dentre as atividades do eixo pesquisa destacamos o “Simpósio de pesquisa”, presente no planejamento do PET desde 2007. Essa atividade consiste na apresentação de monografias e dissertações dos bolsistas egressos do Programa e dos demais estudantes que concluíram o referido Curso. A atividade é realizada semestralmente e tem como objetivo promover a troca de experiências e mútuas aprendizagens com atores interessados no debate e na investigação científica. Dessa forma, desmitifica o pensamento excludente e restrito dos discentes em relação a pesquisa, contribuindo para uma formação profissional qualificada.

Nessa perspectiva, iremos apresentar um pouco sobre nossa atividade denominada “Evasão e Reprovação no Curso de Serviço Social da UECE: discursos e propostas”, a qual foi inserida em nosso planejamento anual do ano de 2017 e que permanecerá até o ano de 2021. O objetivo é compreender quais os fatores que impedem os alunos do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará a não permanecerem e/ou concluírem o curso. Para tanto, escolhemos como interlocutores desta pesquisa a 1ª turma da nova matriz curricular do curso.

As atividades “Escola de Verão do PET de Serviço Social” (EVEPETSS) e “Encontro de Egressos do PET de Serviço Social” (EGREPETSS), foram iniciadas no ano de 2018. Ambas promovem as dimensões que envolvem o trabalho do/a assistente social em seus espaços socio-ocupacionais, isto é, as dimensões teórico-metodológico, ético-política e técnico-operativa.

Atividades de Extensão

O eixo extensão configura-se em um conjunto de atividades, com caráter plural e flexível, constituindo um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável. Viabilizando através de ações concretas e contínuas, a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade.

Dessa forma, o PET de Serviço Social da UECE realiza as seguintes atividades no eixo de Extensão: Roda de Conversa; Encontros do Movimento INTERPET – Ceará; Feira das Profissões; Viagem de Estudos; e o PET Conexão Virtual.

A atividade “Roda de Conversa” é voltada ao debate acerca do trabalho profissional dos(as) assistentes sociais e são convidados(as) profissionais vinculados(as) aos diferentes espaços de atuação da profissão.

Na atividade “PET Conexão Virtual”, a proposta envolve a divulgação das atividades executadas e apoiadas pelo PET de serviço social através das redes sociais: *E-mail*, *Instagram* e *Facebook*. Essa atividade auxilia a promover os eventos realizados pelo Programa e a divulgar as atividades que os(as) bolsistas participaram ao longo do ano, por meio de publicações e fotos.

A “Viagem de Estudos” é uma atividade voltada para os bolsistas do PET de Serviço Social, sendo compartilhada com outros Petianos da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e com os demais alunos do curso de

Serviço Social. O objetivo dessa atividade é vivenciar diversas experiências fora da Universidade, contribuindo para a formação profissional por meio da aproximação à realidade social na qual é observada durante a viagem.

Os Encontros do Movimento InterPET Ceará consistem em um espaço de debates democráticos, com o objetivo de refletir e deliberar, de forma organizada, encaminhamentos e decisões sobre as ações coletivas dos Grupos PETs do Ceará.

Por fim, temos a “Feira das Profissões”, que se caracteriza como um espaço de exposição dos cursos ofertados nas IES públicas para estudantes de Escolas Públicas. Buscando fomentar o interesse dos estudantes pelos diversos cursos superiores, tirando dúvidas acerca da vida acadêmica e áreas de atuação e incentivando o interesse dos estudantes pela formação universitária como uma possibilidade de acesso e de direito à cidadania.

Nesse eixo também já foram realizadas outras atividades, como o PET Explica, os Projetos “*Cultura na Serrinha*” e o “*Universidade e Comunidade Garibaldi: somando Saberes numa Perspectiva Ambiental*”, que proporcionaram a integração dos bolsistas do PETSS com a comunidade através de debates e oficinas temáticas.

Referências:

ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra; ALVES, Francione Charapa. Prefácio. In: ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra (Org.). **Serviço Social: uma profissão, distintos olhares**. Fortaleza, Eduece, 2017.

64) PET - ENGENHARIA AMBIENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)

Autores

Bolsistas: Amanda Ingrid Sousa Duarte, Ana Beatriz Quadros Amorim Lopes, Charles Miller de Sousa Carneiro, Dante Guerra Silva, Eduarda Bezerra Lima de Almeida, Hilder César de Sousa Assunção, João da Silva Cavalcante, Juan Lucas da Costa Oliveira, Larissa Ellen Cruz e Silva, Maks Renan Rodrigues Maia, Maria Júlia Andrade Lima, Mariana Pompeu Soares, Paloma Patrícia Soares Moreira de Sant'Anna, Priscilla Paiva Almeida, Suiane Melo Albuquerque, Taynara Freitas da Silva, Vitor Nairo Sousa Aguiar Lira

Tutora: Ana Bárbara de Araújo Nunes

Criado em dezembro de 2010, o PET Engenharia Ambiental atualmente conta com dezessete alunos (bolsistas e voluntários) e uma tutora. O grupo permite o desenvolvimento dos alunos possibilitando que os alunos tenham experiências de docência, contribuam para a comunidade acadêmica e prestem serviços à sociedade através de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Atividades de ensino

As atividades de ensino consistem em monitorias de disciplinas da graduação e de apoio ao Pró-Exacta.

As monitorias são realizadas de modo que o petiano dedique 5 horas semanais a essa atividade, auxiliando um professor, ampliando seus conhecimentos, se preparando para um possível futuro na carreira docente e facilitando o processo de aprendizagem dos colegas de curso. Para ser monitor de uma disciplina é necessário já ter cursado a mesma, dominar o conteúdo e ter um bom relacionamento com o professor que está sendo acompanhado. O formato da monitoria pode variar bastante conforme a necessidade do professor e preferência do petiano. Em alguns casos o petiano acompanha aulas tanto em sala como em laboratório. Em outros são marcados encontros fora do horário de aula para resolver exercícios e tirar dúvidas. Muitas vezes são criados grupos no Whatsapp para facilitar a comunicação com os alunos e o fornecimento de material de estudo. Ao longo dos anos os membros do PET foram monitores de muitas disciplinas como Álgebra Linear, Cálculo Vetorial, Termodinâmica, Topografia, Desenho para Engenharia, Higiene Industrial e Segurança do Trabalho, Ecologia, Saneamento e Saúde, entre outras.

O Pró-Exacta é um curso de aprofundamento em Matemática, Física, Química e Redação. O projeto é realizado pelos PETs do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará, sendo o público alvo alunos de escola pública buscando se preparar para o ENEM e outros vestibulares. As aulas ocorrem aos sábados pela manhã e são ministradas por petianos vinculados ao PET CT. Todo semestre há professores (alunos do PET da Engenharia Ambiental) em todas as matérias do curso.

Atividades de extensão

O PET Engenharia Ambiental desenvolve na área de extensão os projetos de Educação Ambiental, Logística reversa de pilhas e baterias, Blog do PET, Cinepet, Guiando Carreiras, Coleta seletiva e PET nas empresas.

Recentemente foi finalizado (final de 2018) o projeto SES (Sistema de esgotamento sanitário) da comunidade raízes da praia, parceria com o PET Arquitetura da UFC. O SES (Sistema de esgotamento sanitário) da comunidade Raízes da Praia foi desenvolvido em uma comunidade formada por 84 famílias, localizada na Praia do Futuro, em Fortaleza. O objetivo do projeto era fazer o projeto de esgotamento sanitário da comunidade através do levantamento de informações técnicas, confecção do projeto com orçamento e campanhas de educação ambiental.

O projeto mais antigo do PET é o de Educação Ambiental, que foi reformulado em 2017 e que teve no início desse processo parceria com o PET Pedagogia da UFC e objetiva levar educação ambiental para escolas públicas de ensino fundamental e médio.

Outro projeto de grande abrangência é o de Logística Reversa de pilhas e baterias cuja iniciativa busca fornecer um destino correto às pilhas e baterias utilizadas por estudantes, funcionários, familiares e a comunidade do entorno da universidade.

Mais recentemente foi lançado o Blog do PET cujo projeto consiste na publicação de notícias, estudos de caso, informativos, entrevistas e reportagens em uma plataforma virtual e tem como objetivo geral informar, principalmente os estudantes do curso, sobre novidades no campo de trabalho e sobre a universidade, assim como compartilhar notícias importantes sobre a área ambiental.

O CINEPET é um projeto em que são exibidos filmes ou documentários que tratam sobre temas socioambientais que tem por objetivo proporcionar um contato interativo entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa à IES, promovendo a troca de experiências em processo crítico e de mútua aprendizagem e caracteriza-se principalmente pelo desenvolvimento de discussões sobre temas relevantes para a Engenharia Ambiental.

O projeto de coleta seletiva trabalha a problemática dos resíduos sólidos e visa a conscientização da comunidade acadêmica para com a coleta seletiva, bem como possibilitar geração de renda para associações e cooperativas. Além disso, o projeto tem parceria com a Prefeitura Especial de Gestão Ambiental que é responsável pela coleta mensal do material e pelo destino do mesmo.

O projeto Guiando Carreiras consiste na realização de workshops, palestras ou conferências com a participação de estudantes e profissionais formados da área de engenharia ambiental, tendo como público-alvo os alunos que estão nos semestres iniciais e tem como principal objetivo expandir a visão que os estudantes possuem acerca das oportunidades profissionais do curso.

O PET na Empresas é o mais novo projeto e tem como propósito estreitar os laços entre a universidade e empresas, a fim de proporcionar benefícios a ambas as partes, pois nas atividades os alunos têm oportunidade de conhecer de perto a rotina de trabalho de um Engenheiro Ambiental dentro das instituições e compreender de fato o que acontece no mercado de trabalho.

Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa são desenvolvidas na maioria por parcerias com outros professores que atuam na área ambiental, principalmente os que fazem parte do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental (DEHA – UFC). Atualmente tem-se 11 pesquisas em andamento. As pesquisas estão listadas a seguir:

- Detecção de vazamentos em interação tubo-solo em redes de distribuição de água - modelagem hidráulica de redes de abastecimento com a ferramenta EPANET, inserindo vazamentos artificiais para simular perdas do sistema e possibilitar sua detecção;
- Análise e modelagem integrada de processos climáticos, hidrossedimentológicos e ambientais na bacia do Banabuiú/CE;
- Análise da integridade de cianobactérias desenvolvida na seção laboratorial de qualidade da água da UFC com objetivo de compreender quais parâmetros promovem a lise e morte de cianobactérias;
- Análise da qualidade da água de bebedouros e poços da Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici;
- Reuso da água do ar-condicionado: Pesquisa que visa o estudo do reuso da água procedente do ar condicionado. No momento o foco da pesquisa é a possibilidade de fazer esse reuso para o plantio;
- Tratamento de efluentes utilizando logo granular aeróbio, utilizando diferentes tipo de substrato, tempos de ciclo, e para recuperação se recursos;
- Utilização de Argilominerais em cobertura de aterros sanitários;
- Estudo e análise da água da Estação de tratamento de Esgoto localizada na Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici;
- Acompanhamento da construção do Plano de Manejo da Matinha do Pici;
- O uso de peróxido de hidrogênio para melhorar a qualidade da água do reservatório gavião: experimento em escala de bancada;
- Remoção de micropoluentes (Parabenos e fármacos) através do sistema de Lodo Granular Aeróbio.

65) PET-INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (MARINGÁ/PR)

Autores: Daniel Kikuti (tutor), Arthur Rodrigues Batista (bolsista), Beatriz Jesus Costa (bolsista), Bruna Stefany Batista Marques (bolsista), Caio Eduardo Kikuti Machado (bolsista), Douglas Ferreira Delefrati (bolsista), Elio Bolognese Neto (bolsista), Gustavo Luiz Furuata Ferreira (bolsista), Luiz Felipe Machi Pereira (bolsista), Mariana Soder (bolsista), Sandro Henrique Uliana Catabriga (**bolsista**), **Vinícius da Costa Regatieri (bolsista)**

O grupo PET-Informática da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi criado em 1991. Inicialmente, o grupo era composto por alunos dos cursos de Tecnólogo em Processamento de Dados e Bacharelado em Ciência da Computação. Em 1998, foi criado o curso de Bacharelado em Informática, em substituição ao curso de Tecnólogo em Processamento de Dados, e os alunos deste curso foram contemplados com a possibilidade de participação no Programa. No período de 2009 a 2017, o grupo também contou com acadêmicos do curso de Engenharia de Produção com Ênfase em Software.

Durante estes 28 anos, passaram pelo grupo PET-Informática 155 acadêmicos (112 de Ciência da Computação, 27 de Informática, 10 de Engenharia de Produção com Ênfase em Software e 6 de Processamento de Dados) e 6 tutores. Atualmente, o grupo possui acadêmicos dos cursos de Informática e Ciência da Computação.

O grupo enfrentou diferentes desafios ao longo de sua existência, estando em constante mutação. Conquistou seu espaço e reconhecimento por parte da Universidade, sobreviveu à tentativa de extinção do Programa em 1997 por parte do governo, lidou com a sucessão de tutores e renovação do grupo e soube manter seus propósitos ao mesmo tempo em que o contexto dinâmico exigia ações rápidas para demonstrar o valor do Programa.

ATIVIDADES REALIZADAS

O PET-Informática organizou, ou participou ativamente da organização, de inúmeros eventos que puderam complementar a formação acadêmica de estudantes da graduação. Dentre os eventos, podemos destacar onze edições da JOLIM (Jornada Linux de Maringá), nove edições do CIPEM (Ciclo de Palestras Empreendedoras), duas edições da SECOMP (Semana da Computação), uma edição do SulPET (Encontro de Grupos PET da Região Sul) e uma edição da JOPARPET (Jornada Paranaense dos Grupos PET).

Dentre as atividades internas realizadas, destacam-se as atividades de carácter profissional e humanístico, tais como Grupo de Discussão e CinePET, que tinham como objetivo o desenvolvimento do senso crítico e de argumentação dos petianos, além de servir como instrumento de promoção de uma maior integração entre o grupo e a comunidade acadêmica.

Eram realizadas atividades voltadas à leitura e discussão de notícias em inglês, regras da língua portuguesa e livros de literatura. O objetivo era o aprimoramento do conhecimento do petiano na gramática e escrita da língua portuguesa e inglesa, além do desenvolvimento do conhecimento e cultura dos petianos sobre diversas áreas não relacionadas à Computação.

Também foram efetuadas atividades ligadas ao raciocínio lógico, como o Coding DOJO, aplicada na graduação, e as Atividades de Lógica, voltadas para o grupo, que tinham como objetivo contribuir com o aperfeiçoamento e com a capacidade de abstração de problemas e raciocínio lógico.

Para aproximar os estudantes e as empresas de tecnologia eram realizadas Visitas Técnicas nas mais variadas empresas e instituições, possibilitando verificar a aplicação de diversas tecnologias.

ATIVIDADES DA TRÍADE EM ANDAMENTO

Atividades de Ensino - Com o objetivo de compartilhar o conhecimento de ferramentas, processos ou metodologias, porventura desconhecidos por outros petianos e alunos da graduação foi criada a Atividade Tutorial. Da mesma forma, visando auxiliar os alunos e complementar sua formação acadêmica, o grupo realiza Capacitações, abordando diferentes tecnologias ou linguagens de programação. A realização dessas atividades além de beneficiar os demais

alunos da graduação, permitem aos petianos aperfeiçoar suas capacidades de preparar materiais didáticos e ministrar cursos. Desde o ano de 2014 foram realizadas mais de vinte e sete Capacitações e alcançadas mais de trezentas pessoas. Conforme planejamento do grupo, são realizadas quatro Capacitações e quatro Atividades Tutoriais ao longo do ano.

Atividades de Pesquisa - Atualmente a pesquisa consome mais da metade da carga horária planejada para cada petiano. Devido à diversidade de áreas temáticas em Computação, o concílio de um tema de pesquisa que satisfaça todos os membros do grupo sempre foi um desafio. Assim, todos realizam pesquisa individual escolhendo uma área de pesquisa e desenvolvendo seu trabalho sob a orientação de um professor de um departamento de interesse. Semestralmente, cada petiano apresenta ao grupo, de forma breve, o andamento de sua pesquisa ou resultados que obteve por meio dela.

Atividades de Extensão - Existem várias dificuldades enfrentadas pelo grupo em relação às atividades de extensão, uma delas está relacionada à infraestrutura. O grupo PET-Informática é da área de tecnologia e boa parte das atividades usa algum tipo de equipamento que nem sempre está à disposição da comunidade externa, sendo somente encontrados na universidade. Uma alternativa para solucionar este problema foi trazer a comunidade para a universidade. Dentre estas atividades destacam-se, *Informática e sociedade*, na qual o grupo busca alunos de escolas públicas e os trazem à universidade com o intuito de ensinar algo relacionado à área tecnológica, que geralmente não são abordadas em âmbito escolar. Como também, a *SECOMP*, organizada pelo PET-Informática em parceria com o Departamento de Informática (DIN) e suas entidades, visa oferecer aos alunos e à comunidade em geral diversas atividades que complementam a formação adquirida nos cursos de graduação.

OUTRAS ATIVIDADES

O PET-Informática participa de outros projetos que nem sempre são enquadrados na tríade. Nosso grupo tem princípios fundamentais que são seguidos, tais como valorização do espírito em equipe, complementação da formação profissional e motivação para liderança. Por essa razão, realizamos outras atividades que incentivam a prática de tais princípios.

Buscando complementar a formação petiana em aspectos como escrita de textos acadêmicos, discussão e criatividade, por meio de um blog de notícias, os membros do grupo desenvolvem textos informativos e tutoriais, abordando diversos temas relacionados à área da computação.

Juntamente com o DIN e outras entidades, o grupo auxilia na organização da semana de recepção dos calouros. A atividade tem o objetivo de acolher os calouros na Universidade, facilitando a adaptação na vida acadêmica a fim de reduzir a evasão nos primeiros períodos do curso. Nesse evento são realizadas palestras, fóruns de discussão, e por fim, uma gincana com premiação.

Algumas atividades são realizadas em conjunto com outros grupos PETs. Ao todo quinze grupos compõem o UniPET (União dos grupos PETs da UEM). O UniPET promove diversas atividades como mostras e apresentações voltadas à comunidade externa, principalmente em escolas públicas de ensino fundamental e médio. São também fomentadas atividades de cunho cultural, como apresentações teatrais e musicais. O PET-Informática juntamente com os outros grupos do UniPET realizam viagens a eventos, congressos e encontros visando a integração com os diversos grupos PETs ao redor do país.

O grupo também realiza uma atividade para aproximação com os demais grupos PET da IES, permitindo conhecer a metodologia de trabalho e forma de organização.

ATIVIDADES FUTURAS

Assim como todos os grupos PET, o grupo PET-Informática tem como principal meta e desafio desenvolver atividades que promovam a indissociabilidade da tríade, ensino, pesquisa e extensão.

Algumas atividades consideradas tipicamente como de ensino, tais como as Capacitações, podem ser facilmente direcionadas à comunidade externa. Um exemplo disso seria o ensino de alguma tecnologia em escolas públicas, contemplando assim ensino e extensão. Por outro lado, o grupo não possui muita facilidade em aproximar tais atividades com a pesquisa. Uma explicação para esse fato seria a maneira singular de efetuar pesquisa, visto que o grupo julga importante a liberdade individual de escolha de áreas.

No ano de 2019, em particular, foi estabelecido a inclusão de um período de tempo durante as reuniões administrativas a ser destinado à discussão de uma nova atividade que consiga integrar a tríade. Essa atividade teria foco na extensão, porém, utilizaria a pesquisa como ferramenta de apuração e solução de problemas da comunidade e o ensino como método de compartilhar conhecimento. O grupo sente esta necessidade de ir ao encontro da comunidade externa, extrapolando os muros da universidade. Há interesse em firmar parcerias com instituições que atuam na efetivação de políticas públicas e na promoção da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a dinâmica do Programa que exige a constante reflexão sobre as atividades que vêm sendo desenvolvidas e avaliação dos resultados obtidos, percebe-se que o grupo PET-Informática consegue repassar seus valores ao longo de gerações.

O grupo tem se esforçado para que haja um acréscimo na participação de alunos de diversas séries da graduação nas atividades, no processo seletivo e conseqüentemente, no grupo, para que se forme um grupo heterogêneo, com pluralidade de experiências e compartilhamento de conhecimentos, favorecendo o crescimento mútuo. Outro aspecto almejado é a melhora contínua da comunicação e integração com o departamento e professores, elevando o nível dos cursos oferecidos pelo departamento (principalmente os de graduação), fornecendo atividades complementares de qualidade e contribuindo para reduzir os altos índices de desistência dos cursos.

66) PET- ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)

Autores

Bolsistas: Carolina Oliveira Schramm; Diego Moreira Mota; Denis Oliveira Coelho Filho; Francisco Aleks Martins Silva; Ingrid Vasconcelos Queiroz; Giovanna Carolyne Dantas Ribeiro; Luiz Fernando Vieira de Oliveira; Marcelo Araújo Moraes; Marianne Arruda Viana; Matheus Carneiro Sousa; Matheus Pereira de Almeida; Vinícius Lôbo Guerra.

Não-Bolsistas: João Marcos Fernandes da Costa Lopes; Manoel Felício de Castro Júnior; Marcos Aurélio Oliveira Rodrigues; Rachel Gonçalves Alboino; Talyta Ferreira Freire.

Tutor: Daniel Barboza Guimarães; Diego de Queiroz Machado

O Programa de Educação Tutorial de Administração foi proposto pelo atual diretor da FEAAC, prof. Dr. Augusto Cabral, no dia 15 de abril de 2011. O Projeto possui caráter interdisciplinar e contempla os estudantes de Administração da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A Organização tem como missão discutir, produzir e disseminar conhecimento acadêmico a partir de atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão, buscando identificar práticas inovadoras e sustentáveis no campo da gestão para melhorar a qualidade do ensino e integração da UFC com a sociedade.

Fundamenta-se na visão de ser um PET de referência, reconhecido pela comunidade acadêmica por projetos de qualidade nos âmbitos de pesquisa, ensino e extensão. Atualmente, possui a meta de, até 2019, ser referência no campus do Benfica e, até 2020, na UFC.

Além disso, possui como alicerces os seguintes valores:

- Respeito à diversidade;
- Proatividade;
- Qualidade;
- Cooperação;
- Honestidade;
- Amizade.

A seguir, serão apresentadas as principais atividades desenvolvidas pelo PET ADMINISTRAÇÃO UFC baseados nos três pilares da universidade: **Ensino, Pesquisa e Extensão**.

Atividades de ensino

Os projetos de ensino, realizados pelo PET ADM UFC, têm o objetivo de proporcionar atividades que contribuam com o aprendizado dos alunos da instituição, em especial os alunos do curso de administração e afins. Nesta vertente, o PET ADM UFC já realizou os seguintes projetos:

- **PET *Speak Up!***: tem como objetivo principal fazer com que os participantes percam a timidez em falar a língua inglesa, desenvolvendo, assim, habilidades comunicativas em inglês, uma ferramenta essencial para o mundo empresarial e de negócios. Para isso, são utilizadas dinâmicas interativas e instrutivas com materiais de ensino focados em aumentar o vocabulário e a confiança

dos participantes. Atualmente, são realizados oito encontros com periodicidade quinzenal e duração de duas horas e está disponível para qualquer estudante da UFC. **PET Dissemina:** o projeto é baseado na principal missão do PET ADMINISTRAÇÃO UFC, disseminar conhecimento acadêmico, visando tornar o curso mais atrativo aos alunos recém-ingressados, ao antecipar assuntos inerentes ao curso, os quais só seriam vistos adiantem semestres mais avançados. Dessa forma, busca contribuir para a redução da evasão dos discentes, além de fornecer um complemento em sua formação segundo um contexto organizacional atual. Para isso, o projeto conta com uma sequência de minicursos e palestras que, abordam competências diversas referentes à vida acadêmica e profissional do administrador ou de áreas de atuação semelhantes. Uma vez realizada a análise dos resultados das pesquisas de opinião, feitas nas edições anteriores, e consideradas as opiniões dos membros da equipe gestora do projeto e demais petianos, as temáticas, bem como os facilitadores, são escolhidos. **PET Connect:** caracteriza-se como um projeto que se utiliza das mídias sociais, Facebook, Instagram e YouTube, além do *síte* desenvolvido na plataforma *WordPress*, para veicular conteúdo relacionado com a Administração. Dessa forma, busca-se promover a imagem do PET ADM UFC dentro do ambiente acadêmico no qual se insere. Como objetivos específicos, têm-se: divulgar os trabalhos desenvolvidos pelo PET ADM UFC; servir como amplificador de notícias relativas à Administração e ao ensino superior; estimular o debate de ideias voltadas ao curso; incentivar a prática da leitura e da escrita entre os membros do Programa; assim como trabalhar a criatividade, a cooperação e a perda da timidez entre eles. Assim, este projeto utiliza como método de trabalho uma rotina editorial com definição de pautas, pesquisa sobre os temas definidos, escrita e revisão de textos, elaboração de roteiros, gravação e edição de vídeos. **Excel com Café:** foi criado com o intuito de fazer com que os participantes do Programa adquiram conhecimento acerca da ferramenta Excel e aprendam a utilizar suas funções em atividades inerentes tanto do ambiente empresarial como acadêmico. Como objetivos, o projeto busca: promover a disseminação de conhecimentos entre os petianos; oportunizar, a todos os membros do PET ADM UFC o contato com a ferramenta de Excel; capacitar os participantes para que estes possam utilizar, de forma prática, tal ferramenta, e; instruir os integrantes do Programa a utilizarem a função mais adequada para cada situação apresentada. Buscando tais objetivos, o projeto conta com cinco encontros semanais, de quatro horas cada, onde os petianos que detêm algum conhecimento sobre o Excel, repassam àqueles que não têm. Assim, são ministradas aulas práticas sobre essa ferramenta no laboratório de informática da FEAAC. **PET Facilita:** surgiu com o objetivo de proporcionar conhecimentos de matemática básica aos novos alunos do curso de Administração, auxiliando assim na redução da evasão e da repetência em disciplinas de cunho quantitativo. Para isso, o projeto faz uso de aulas, online e presenciais, as quais são ministradas pelos próprios petianos. Em 2019, este projeto, devido a sua junção com o Grama Pet, passou também a ensinar a linguagem científica, utilizada em artigos científicos, para os alunos dos primeiros semestres. Assim, atualmente, o projeto Pet Facilita contempla tanto um auxílio às ferramentas básicas de matemática, como às técnicas necessárias à elaboração de trabalhos acadêmicos.

Atividades de pesquisa

As pesquisas desenvolvidas no PET ADM UFC são realizadas em formato de células, as quais são compostas por no máximo três petianos, que desenvolvem trabalhos sob a orientação dos tutores do programa ou de outros professores do curso.

Uma vez formados os grupos, os professores ficam encarregados de designar as temáticas abordadas nas pesquisas e sugerir materiais a serem utilizados como referências (livros e artigos científicos atualizados). Dessa

forma, todos os integrantes da célula elaboram uma pesquisa sobre alguma vertente do tema designado, que posteriormente será ramificada em artigos individuais.

Essa estratégia fornecerá uma maior quantidade de artigos científicos elaborados, aumentando a visibilidade do programa. Por fim, a metodologia empregada também se justifica pelo fato de alguns participantes, principalmente os recém-integrantes, não possuírem conhecimentos, mínimos que sejam, sobre produção científica.

Atividades de extensão

Na vertente de extensão, busca-se possibilitar uma interação entre o PET ADM UFC e a comunidade na qual ele está inserido, viabilizando trocas educativas, culturais e científicas entre ambas as partes. Desse modo, cumpre-se a missão de fortalecer os laços de integração da UFC com a sociedade cearense, promovendo benefícios tanto para os alunos quanto para a população em geral.

Atualmente, na modalidade de extensão, o PET ADM UFC realiza o projeto intitulado como PET na Escola. O projeto PET Na Escola é realizado anualmente na Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC), o qual consiste em uma apresentação da universidade aos de escolas públicas profissionalizantes com cursos na área da administração e afins. Em seu objetivo geral, o evento busca estimular a motivação, o conhecimento e o aprendizado entre as partes envolvidas. Além disso, tem por objetivos específicos a finalidade de despertar o interesse de ingresso em algum dos cursos ofertados pela FEAAC e contribuir para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos alunos participantes. Sua execução se dá por meio da aplicação de apresentações ministradas por alunos e representantes dos cursos da FEAAC, esclarecendo as dimensões e oportunidades que a UFC oferece, bem como uma visita presencial aos blocos didáticos da FEAAC.

Referências bibliográficas

SILVA, Gabrielle. E+B Educação. **Ensino, pesquisa e extensão: o que são e como funcionam?** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/ensino-pesquisa-e-extensao-o-que-sao-e-como-funcionam>. Acesso em: 09 de abril de 2019.

67) PET-PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (MARIANA/MG)

Autores: Bolsistas: Ana Carolina Ferreira Tavares, Ana Clara Henriques Francisco, Ana Raquel Lima Betônico Neiva, Carolina Santos Moreira, Débora Bruzzi Ferreira Dias, Fernanda Franco Santos, Jéssica de Oliveira Araújo, Jordânia Jardele de Araújo Xavier, Júnia Gilma Mota Diniz Barbosa, Karine Sacramento Ramos, Letícia Clara Castilho Camargo, Lorena Maria Magalhães Gualberto, Ludimila Maria da Silva Reis, Luiane do Carmo Starlino Gonçalves, Maria Laura Passos Cotta, Maria Luísa Patrocínio Souza, Natália Aparecida Duarte, Thaismara Indiamara de Oliveira.
Tutor: Celia Maria Fernandes Nunes

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre. Paulo Freire

A busca pela qualidade de ensino na escola pública, principalmente no que se refere à educação Básica tem sido uma constante no campo das pesquisas e políticas educacionais. Embora tenhamos garantido o acesso das camadas populares à escola, temos hoje um novo desafio que consiste na garantia da permanência do aluno na escola e na universidade diante da diversidade de fatores que afetam diretamente o ambiente educacional. A Universidade Federal de Ouro Preto reconhecendo o seu papel social, destaca a importância do desenvolvimento de projetos junto aos seus cursos de graduação e pós-graduação de forma articulada a educação básica da região dos Inconfidentes, no interior de Minas Gerais, onde está localizada a UFOP. É neste contexto que criamos o Grupo PET/Pedagogia/UFOP implantado em dezembro de 2010 e que tem como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Parte-se do pressuposto de que a atuação de práticas educativas desenvolvidas pelos graduandos do grupo PET sirvam como suporte para o fortalecimento de ações voltadas ao próprio curso de Pedagogia assim como à educação básica das escolas próximas, através da conjugação das contribuições técnico-científicas de propostas gestadas na Universidade com os conhecimentos adquiridos na prática escolar. Acredita-se que a vivência desse processo estimula o interesse acadêmico do aluno, identificando potencialidades a fim de fornecer subsídios para a sua permanência e posterior conclusão do curso de graduação. A seguir apresentaremos algumas atividades já desenvolvidas em nosso grupo.

Atividades de ensino

Nesta seção apresentaremos algumas as atividades de apoio à graduação desenvolvidas pelo PET. São elas: semana de integração, ciclo de pedagogos, Cine PET, oficinas acadêmicas entre outras. A participação na semana de integração possibilita a aproximação dos petianos com os calouros do curso de Pedagogia, uma vez que grande parte desses alunos ingressantes na universidade se apresentam receosos com o novo sistema que os cerca e deixam de usufruir das possibilidades oferecidas pela instituição. Sendo assim, esta atividade é realizada no início do período e consiste em apresentar o PET Pedagogia, suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de dar suporte necessário para os novos estudantes por meio de um tour pelo espaço físico da instituição, onde apresentamos os setores que a compõem e os projetos vinculados ao curso. O Ciclo de Pedagogos é uma atividade composta por palestras mediadas pelos petianos e ministradas por pedagogos que, de alguma forma, se destacaram em sua área de atuação. Destinada aos estudantes dos primeiros períodos do curso de Pedagogia, tem como objetivo ampliar os conhecimentos dos graduandos acerca da atuação profissional nas diversas áreas da Pedagogia e o ingresso do profissional ao mercado de trabalho, além de promover a socialização, troca de esclarecimento de dúvidas dos estudantes. O Cine PET é outra atividade oferecida pelo grupo, com o intuito de promover reflexões sobre assuntos educacionais por meio de sessão de cinema. Assim é transmitido um filme de tema relevante, com mediação dos

próprios petianos ou de um professor convidado, promovendo então debate e reflexão entre os participantes. A sessão cinema é indicada para alunos de qualquer curso dentro da universidade e tem como objetivos: contribuir para a formação acadêmica dos participantes, estimular troca de opiniões/experiências relacionadas a situações corriqueiras do cotidiano dos profissionais da educação e dar a oportunidade aos petianos de mediar os debates e conseguir alcançar uma melhor articulação de fala e desenvoltura para lidar com o público. As atividades de ensino promovidas pelo PET têm auxiliado os petianos no desenvolvimento de várias habilidades, como organização de pequenos eventos e mediação de palestras as quais temos recebido um retorno positivo dos participantes.

Atividades de pesquisa

As pesquisas desenvolvidas pelo nosso grupo ocorrem de forma individual (com orientação do tutor e outros professores) ou coletiva, de acordo com a afinidade do petiano com os projetos de pesquisa cadastrados e desenvolvidos por professores do Departamento de Educação/UFOP. Entre os temas estudados temos: Perfil dos Egressos do curso de Pedagogia da UFOP; Implementação das políticas de ação afirmativa na ótica do estudante; Formação de professores e Educação de jovens e Adultos; Da distorção idade/série às rupturas escolares: um estudo das desigualdades de escolarização em contextos rurais e A experiência escolar de adolescentes na transição para o ensino fundamental II em diferentes grupos ocupacionais: práticas educativas parentais. A participação dos petianos nas pesquisas contribui de forma significativa em sua formação acadêmica ao possibilitar que o mesmo desenvolva tarefas tais como: o levantamento e análise de referencial bibliográfico, aprendizagem das etapas de elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, identificação das diferentes metodologias de pesquisa na área educacional, organização de dados, elaboração de relatórios de pesquisa, entre outros.

Atividades de extensão

Os projetos de extensão desenvolvidos pelo PET Pedagogia visam a aproximação entre a comunidade e a universidade, por isso, buscamos realizar ações de acordo com as demandas percebidas na região. Entre esses projetos estão o “Recriando: atividades lúdicas” e o “Letra Viva: incentivando a escrita”. O projeto “Recriando: atividades lúdicas” tem como objetivo oferecer às crianças uma formação extraclasse no contraturno de suas atividades escolares. Por meio de intervenções lúdicas educativas as atividades procuram promover o desenvolvimento individual físico, mental e emocional das crianças estimulando habilidades como: a autonomia, o pensamento crítico, o diálogo, a convivência social saudável, o trabalho em equipe, a cooperação, a amizade e a construção de regras de convivência, bem como o respeito a diferenças. As atividades propostas são previamente planejadas pela equipe de petianos responsáveis pelo projeto com orientação do tutor e são realizadas na Brinquedoteca da UFOP, em algumas escolas e centros comunitários dos bairros no entorno da universidade. Após a realização são feitas reuniões para avaliar o desenvolvimento, a participação das crianças e o cumprimento dos objetivos propostos em cada uma das atividades, visando a melhoria nas ações do projeto. O projeto “Letra Viva: incentivando a escrita” tem como objetivo oferecer um acompanhamento escolar à estudantes com dificuldade de aprendizagem. Assim procurar contribuir para o aumento da autoestima dos integrantes do projeto, incentivar a leitura e escrita, além de promover a integração e socialização destes estudantes estimulando a autonomia e o pensamento crítico. Em reuniões semanais, os petianos responsáveis pelo projeto juntamente com o tutor, planejam as intervenções a serem desenvolvidas no projeto a partir das demandas diagnosticadas por meio de conversas com os professores e análise de atividades realizadas pelos estudantes assistidos. Periodicamente, o grupo se reúne com a finalidade de avaliar o cumprimento dos objetivos do projeto. Para isso, são coletados depoimentos dos petianos para verificar o aprendizado dos estudantes que participam do projeto em relação ao conteúdo trabalhado durante a sua permanência, além de serem feitas análises, conjuntamente com as escolas em que os estudantes frequentam, para

averiguar a melhoria nas relações sociais e no desempenho escolar dos mesmos. Esses projetos têm possibilitado aos petianos o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas a diferentes atuações práticas do pedagogo, como por exemplo a gestão pedagógica e docência, além de corroborar com o futuro profissional dos graduandos, ao mesmo tempo que contribuem com a melhoria da educação básica ofertada na região. Referências bibliográficas Freire, Paulo Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.–

68) PET- MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (MANAUS/AM)

Autores

Bolsistas: Andrew Georg Wischneski, Beatriz Mella Soares Pessôa, Carlos Eduardo Colares Soares, Giovanna Guimarães Mourão, Gustavo Rodrigues da Silva, Rebeka Bustamante Rocha, Thaise Farias Rodrigues, Vanessa Ribeiro Ferreira.

Tutor: Prof. Dr. Antônio Luiz Ribeiro Boechat Lopes

O PET-Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi criado em 1994 pelo Prof. Dr. Dirceu Benedicto Ferreira, primeiro tutor do programa, permanecendo no cargo por mais de 15 anos. De 2011 a 2017, a tutoria foi assumida pela Prof. Dra. Cinthya Iamille Frithz Brandão de Oliveira, professora de Farmacologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB-UFAM). Desde 2017, o programa é liderado pelo tutor Prof. Dr. Antônio Luiz Boechat, médico reumatologista e professor da disciplina de Imunologia Médica. Em 2019, o PET-Medicina da UFAM completa 25 anos, configurando-se como o programa mais antigo da Faculdade de Medicina da UFAM.

O programa é composto por 18 alunos da graduação, sendo 12 bolsistas e 6 voluntários, selecionados anualmente conforme disponibilidade de vagas. A Seleção do PET-Medicina consiste em duas fases: fase eliminatória formada por prova objetiva contemplando conhecimentos gerais de língua portuguesa e raciocínio lógico, além de História do PET; e fase classificatória envolvendo entrevista presencial com os candidatos e apresentação de artigo selecionado previamente por banca composta por petianos.

As reuniões acontecem às segundas-feiras, às 19h, na Faculdade de Medicina da UFAM, sendo abordados temas considerados relevantes à formação médica. A temática é geralmente organizada na forma de eixos, variando conforme a necessidade do grupo; atualmente os eixos definidos são: Medicina baseada em evidências, habilidades práticas e diagnóstico diferencial.

Abaixo serão detalhadas as atividades desenvolvidas nas esferas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Atividades de ensino

As atividades de ensino do PET-Medicina UFAM abrangem uma diversidade de metodologias. Dentre as quais pode-se destacar aulas ministradas pelo atual tutor acerca de estatística para auxiliar os petianos na realização de análises estatísticas em trabalhos científicos, nas quais conteúdos como calcular valores amostrais e a importância e significado de cada valor nos trabalhos.

Outra atividade desenvolvida durante as reuniões internas do Programa foi a discussão da relação entre a Filosofia de Platão na área da saúde desde a produção desta, métodos genealógicos, conceito ontológicos até debate bioético sobre a finalidade da vida. A discussão teve embasamento em artigos científicos e livros que foram repassados previamente, bem como incremento por parte de petianos egressos que têm afinidade com o assunto. Ao final desta atividade, evidenciou-se uma complementação entre as visões individuais dos que estavam presentes e ressaltou a importância da abordagem de problemáticas como essa para o desenvolvimento crítico dentro da universidade, não se restringindo a conteúdos acadêmico-científicos.

Ademais, realizam-se aulas teórico-práticas de acupuntura sobre sua funcionalidade e finalidade, demonstrando aos petianos em quais pontos do corpo as agulhas devem ser aplicadas para que se tenha respostas positivas e melhoras de determinada queixa.

Também ocorrem discussões de casos clínicos associadas a hipóteses diagnósticas com a intenção de expandir e aprimorar o pensamento clínico crítico ao se deparar com as queixas dos pacientes. Workshops internos em que o tutor propõe desafios para interpretação de radiografias, bem como interpretação de exames laboratoriais.

Atividades de pesquisa

As atividades de pesquisa apresentam-se como um dos principais focos do grupo PET-medicina UFAM. Sendo uma dessas atividades a divisão de grupos para o desenvolvimento de revisões sistemáticas sobre temas ainda pouco pesquisados na área da saúde, possibilitando o desenvolvimento de atividades em grupo e o aprofundamento em temas de relevância para a prática médica, além de desenvolver a habilidade de leitura e escrita científica.

O projeto de pesquisa mais recente do grupo PET-Medicina da UFAM está em andamento e tem como intuito avaliar o efeito da auriculoterapia chinesa na redução do estresse em estudantes de medicina, visto que esta condição é algo comum durante a graduação, tendo como uma das consequências o esgotamento mental, o que pode gerar um impacto negativo nas funções cognitivas e no aprendizado dos acadêmicos. Apesar de algum grau de estresse ser normal na capacitação médica e servir como motivador para determinados indivíduos, nem todos os estudantes consideram o estresse construtivo, visto que pode despertar sentimentos de medo, incompetência, inutilidade, raiva e culpa, levando a morbidade tanto física, quanto psicológica.

Esse projeto está incluído em uma série de reuniões que foram voltadas para o desenvolvimento de conhecimentos relacionados a ensaios clínicos, desde como são desenvolvidos até sua aplicabilidade e relevância para a prática médica, sendo que junto com essas discussões o desenho do estudo foi desenvolvido.

A participação dos membros do PET-Medicina em projetos de iniciação científica tanto na modalidade de Programa de Apoio a Iniciação Científica (PAIC), como no Programa Institucional de Bolsas para Iniciação científica (PIBIC) da UFAM é sempre incentivado, sendo desenvolvidos projetos de iniciação científica em diversos hospitais e laboratórios. A apresentação dos resultados desses projetos em congressos e simpósios tanto locais como nacionais também é sempre incentivada e com apoio do grupo.

Atividades de extensão

Em se tratando de atividades ligadas ao eixo de extensão, o PET Medicina UFAM - inspirado no projeto desenvolvido pelos alunos da Universidade Federal do Ceará - promove o "Desliga!", encontros mensais que visam o cuidado à saúde mental dos discentes e a prevenção de transtornos como depressão e ansiedade, os quais se apresentam cada vez mais frequentes.

Geralmente às sextas-feiras e com uma nova proposta a cada reunião, o Desliga configura um ambiente de lazer para os estudantes, no qual esses podem desconectar não apenas das obrigações e agitação da vida acadêmica, mas também das redes sociais. É, assim, sugerido que os alunos deixem os dispositivos eletrônicos desligados, os quais são recolhidos pelos petianos e guardados em uma caixa até o fim das atividades.

Além de incentivar momentos de conversa e interação entre os estudantes, o projeto procura disponibilizar também dinâmicas. Já foram realizados encontros com diferentes temáticas, como, por exemplo, cinema, jogos de tabuleiro e videogames. Entre os mais recentes e bem recebidos pela comunidade acadêmica está o "Desliga! - Yoga", no qual uma professora convidada ofereceu uma oficina com técnicas de tal prática, além de meditação e mindfulness. Houve, ainda, a versões do "Desliga" em que disponibilizou-se variados jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos, as quais foram muito bem recebidas pelos estudantes, favorecendo a continuidade do projeto dentro da universidade.

O intuito do PET com tal projeto é, portanto, a criação de um ambiente de relaxamento dentro da Universidade, o qual seja de fácil acesso aos alunos - dado o impasse devido à grade de horários sobrecarregada do

curso de Medicina. Objetiva-se, assim, estimular uma cultura de promoção do bem-estar físico e mental dos alunos, além de uma melhora na qualidade de vida dos mesmos.

O PET-aulão, é outra vertente de extensão, os petianos se dedicam a ensinar e revisar temas que constarão nos vestibulares locais (das universidades estadual, federal e privadas) e ENEM para toda população de alunos de ensino médio incompleto e completo visando ajudá-los ingressar em uma faculdade.

Ocorre perto das provas de vestibulares, onde os membros do programa estudam sobre tais disciplinas que possuem mais afinidade e explicam de forma didática e são oferecidos materiais durante as aulas para os alunos contendo dicas, questões e material escolar básico. Uma maneira fácil e prática de alcançar pessoas que não têm condições para frequentar cursos pré-vestibular para revisar e promover a educação em todas as instâncias.

Referências bibliográficas

1. CROUCH, C. H.; MAZUR, E. **Peer Instruction: Ten years of experience and results**. American Journal of Physics, 69, p. 970–977, 2001.
2. EDUCAUSE. **Things you should know about flipped classrooms**. 2012. Disponível em: <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/eli7081.pdf>. Acessado em: março 2019.

69) PET-BCC DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (SÃO CARLOS/SP)

Autores

Bolsistas: Alcides Mignoso e Silva; Amanda Peixoto Manso; Bruna Fernandes Prates; Camila Manara Ribeiro; Cassiano Maia; Daniel Lúcio Masselani de Moura; Danilo Otavio Correa Escanhoela; Esther Calderan Hoffmann; Gabriel Olivato; Igor Raphael Magollo; Matheus Bortoleto da Silva; Otávio César Toma da Silva;

Não Bolsista: Igor Lúcio Manta Guedes;

Voluntários: Antônio Carlos; Pabolo Vinícius da Rosa Pires;

Tutor: Valter Vieira de Camargo

O grupo PET-BCC iniciou suas atividades em Outubro de 2009 ao ser contemplado no lote 2 do Edital nro. 5. Uma particularidade desse edital é que a chamada foi para a criação de grupos PET temáticos, isto é, além de estarem vinculados a um curso de graduação e desenvolverem normalmente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, também deveriam possuir um tema que norteasse as atividades do grupo. O tema que norteia as atividades do PET-BCC da UFSCar é “Desenvolvimento de Software”.

O grupo começou suas atividades sob a tutoria da Prof. Dra. Rosângela Aparecida Delloso Penteado e prosseguiu em 2014 com o Prof. Dr. Valter Vieira de Camargo. Durante todo o período o Prof. Dr. Antonio Carlos foi um grande colaborador. Outras informações sobre o grupo e seus projetos podem ser obtidas em uma publicação anterior (Souza et al., 2017).

Atividades de Ensino

Nesta seção estão as atividades relacionadas a ensino e apoio à graduação. São elas: Acompanhamento; Acompanhamento de Recuperação; Minicursos.

Visando facilitar a transição de novos alunos ao ritmo da graduação, o PET-BCC fornece acompanhamentos semanais em disciplinas fundamentais do primeiro ano do curso, onde o conteúdo visto em sala de aula é revisado e dúvidas são esclarecidas de forma descontraída pela dupla de petianos encarregada da semana.

São realizados também acompanhamentos especiais durante o período de avaliações de recuperação que ocorre ao início de cada semestre, aos quais são dedicados períodos maiores de tempo para garantir o bom preparo dos alunos para as provas.

Além disso, desde a criação do grupo, outro projeto que vem sendo realizado são os minicursos. Essa modalidade também é aberta à comunidade externa à universidade. O objetivo é ampliar o conhecimento em áreas da computação geralmente não enfatizadas na matriz curricular, como por exemplo prototipação com arduino, ferramentas de design gráfico, introdução a User Experience e animação digital.

Atividades de Extensão

Na modalidade extensão o grupo realiza as seguintes atividades: Cursos na ONG Nave Sal da Terra; Colaboração com a escola Yadaa; Visita às Empresas; Tradução do Documento da ACM. Nesta seção será detalhado cada uma dessas atividades.

Desde o segundo semestre de 2016, o PET-BCC realiza uma atividade de extensão em uma ONG da cidade de São Carlos ministrando aulas gratuitas às crianças da entidade. Inicialmente eram ensinados princípios básicos de informática em conjunto com as ferramentas Word e Excel. Porém a partir de 2018 o tema foi alterado para o ensino de técnicas simples de programação e cultivo do pensamento algorítmico por meio do software Scratch. Toda a semana um grupo de três petianos se deslocam até a entidade e ministram a aula. Essa iniciativa visa levar o aprendizado de lógica de programação e despertar o interesse das crianças menos privilegiadas pelo mundo digital.

Atualmente, o PET-BCC possui uma colaboração com a escola de robótica Yadaa [Yadaa, 2019]. O intuito é oferecer um curso básico de robótica para crianças que não possuem condições financeiras para custear esse tipo de curso na própria escola.

Desde o início do programa, o PET-BCC possui um projeto interno cujo objetivo é visitar empresas de base tecnológica. O objetivo é aproximar os petianos da realidade do mercado de trabalho na área de computação. Exemplos de empresas que já foram visitadas são: Invillia de Araraquara, Amdocs de São Carlos e Daitan de Campinas.

Este projeto foi uma parceria entre a Association for Computer Machinery (ACM, 2019), o PET do Curso de Ciência da Computação do ICMC/USP e o PET-BCC. Uma das muitas atividades dessa renomada instituição é oferecer ao mundo diretrizes curriculares para cursos de computação. O objetivo dessa parceria foi traduzir as diretrizes curriculares internacionais para a língua portuguesa de forma a facilitar seu acesso no contexto nacional brasileiro. O documento em português com as diretrizes internacionais para cursos de computação será disponibilizado na página de educação da ACM.

Atividades de Desenvolvimento e Pesquisa

O grupo realiza desenvolvimento de Softwares, envolvendo muita pesquisa dos petianos para conhecer e aplicar tecnologias em alta no mercado. Os sistemas produzidos são: Site do ENAPET 2018; Site do curso Bacharelado em Ciência da Computação ; Site do PET-BCC; Projeto Saúde em Jogo; Site do Departamento de Computação. Alguns desses projetos serão detalhados nesta seção.

O ENAPET 2018 aconteceu entre os dias 15 a 20 de Julho, na UNICAMP, Campinas-SP. O evento tem como finalidade a integração e discussão de assuntos pertinentes aos grupos PETs do Brasil. Alguns membros do PET-BCC tiveram a oportunidade de cuidar de toda a infraestrutura de tecnologia da informação do evento. Criamos o site enapet2018.com.br que possuía exibição de notícias do evento, submissão e avaliação de trabalhos. Também um aplicativo para o credenciamento dos congressistas. Além de trabalhar no desenvolvimento destes sistemas, estes membros ajudaram na organização física do evento.

O projeto Saúde em Jogo surgiu de uma parceria entre os grupos PET-BCC e PET-Produção. Originalmente, o termo Saúde em Jogo referia-se a uma dinâmica aplicada pelo grupo PET-Produção, que consistia essencialmente na gerência de um hospital ao longo de 8 rodadas. No entanto, essa dinâmica consumia uma grande quantidade de papel e tempo para todas as anotações e estatísticas geradas. Nosso grupo se propôs a transformar esta dinâmica em um jogo web, mantendo suas características e objetivos, e com isso agilizar sua aplicação e reduzir a quantidade de papel utilizado. Atualmente esse jogo está na fase final de desenvolvimento, sendo testado e validado pelos petianos do PET-Produção.

Houve uma demanda do Departamento de Computação de reestruturar o website do departamento, pois encontrava-se defasado em termos de tecnologias e aparência. Por isso, o departamento solicitou que o PET-BCC desenvolvesse uma nova versão do site. Há um subgrupo de petianos responsável por essa atividade e também duas professoras do Depto que estão conduzindo esse projeto. Os petianos se reúnem semanalmente com as professoras e mostram os avanços obtidos até aquele momento. As professoras são da área de Interface-Humano Computador e possuem grande experiência com o desenvolvimento de interfaces de usuário. Com esse projeto é esperado uma visibilidade melhor tanto do Departamento de Computação quanto dos cursos de Bacharelado em Ciência da Computação e Engenharia da Computação. Além disso, um objetivo interno do programa é fazer com que os petianos tenham contato com novas tecnologias de desenvolvimento de sites.

Referências bibliográficas

Yadaa. Yadaa Escola de Robótica de São Carlos. site: <https://www.yadaa.com.br/>. Último acesso em Abril de 2019.

ACM. Association for Computer Machinery. Site: <https://www.acm.org/>. Último acesso em Abril de 2019.

Souza, F.S et al. PET-BCC: Um PET Temático em Desenvolvimento de Software. Coming - Communications and Innovative Magazine. ISSN: 2448-1904. V.2, N.1, 2017

Scratch, MIT Media Lab. Site: <https://scratch.mit.edu/>. Último acesso em Abril de 2019.

70) PET BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (SANTA MARIA/ RS)

Autores: Jéssica Bornholdt (bolsista); Lisie Vitória Soares Damke (bolsista); Natália Bolson da Silva (bolsista); Andressa Freita Lopes (bolsista); Clara Tornquist (bolsista); Erica Ferreira Bueno (bolsista); Gilmar Poli Junior (bolsista); Jamile Andrades Bromberg (voluntária); Júlia Emanuelli Lopes Paixão (bolsista); Lavínia Susini dos Santos (bolsista); Leonardo Correa Cardoso (bolsista); Letícia Militz de Souza (bolsista); Lucas Fernandes Grotto (não-bolsista); Patrícia Moura dos Santos (bolsista); João Marcelo Santos de Oliveira (tutor).

ATIVIDADES DE ENSINO

Biociclos

A área das Ciências Biológicas é diversa e complexa, nesse sentido a carga horária do curso de Biologia da Universidade Federal de Santa Maria, que se desdobra ao longo de quatro anos, pode ser considerada insuficiente comparada a diversidade de temas que impactam o profissional biólogo e que deveriam ser abordados durante o curso. Dessa forma, com o objetivo de suprir tal carência, o grupo PET Biologia promove a atividade “Biociclos”, que contempla minicursos, mesas redondas e palestras sobre diversos assuntos que irão complementar a formação dos futuros profissionais da área. Essa atividade ocorre mensalmente, de abril à novembro, sendo que os temas abordados são sugeridos no planejamento anual e durante as reuniões semanais do grupo. Portanto, espera-se com essa atividade, aprimorar o conhecimento dos estudantes sobre assuntos pouco abordados no tempo de graduação, contribuindo para a formação mais ampla desses profissionais.

Mês da diversidade

Diante do atual cenário brasileiro, cresce a necessidade de espaços para discutir temáticas envolvendo gênero, etnia, orientação sexual, religião, nacionalidade, classe social, estética, diversidade de assédios, entre outros. A fim de apontar as causas e as principais consequências do preconceito e da discriminação, bem como as medidas cabíveis para combatê-las, o grupo PET Biologia propõe a presente atividade com a finalidade de obter um espaço na Universidade em que se possa ampliar essa discussão. As atividades incluem rodas de conversa, palestras, exposições de arte e oficinas, que ocorrem semanalmente durante um mês do ano. Cabe ao grupo a responsabilidade de decidir as temáticas, do contato com os palestrantes, bem como a gestão da logística para execução das atividades. Dessa forma, acreditamos que com isso possamos desenvolver a discussão e o conhecimento do acadêmico sobre os demais assuntos que envolvem a diversidade. Além disso, esperamos que esse debate tenha um impacto positivo dentro do curso onde o grupo PET está inserido, visto que esse tema raramente é abordado neste espaço.

Saída de campo

Saídas de campo são muito importantes na formação acadêmica do biólogo, sendo uma ferramenta importante para a coleta de dados utilizados em pesquisas científicas e elaboração de projetos. Tal atividade foi proposta visando aumentar as oportunidades dos graduandos de terem contato direto com ambientes naturais e as metodologias empregadas em cada área da biologia. Até o momento, foram feitas duas edições da atividade, nos anos de 2017 e 2018, estando a edição de 2019 em execução. Toda organização da atividade é elaborada pelo PET Biologia, considerando diversos aspectos desde a indicação de locais biologicamente e ambientalmente relevantes até a confecção do cardápio das refeições durante os trabalhos de campo. As duas edições de saídas de campo,

atingiram 34,5% dos acadêmicos, em relação ao total de alunos no Curso de Ciências Biológicas, percentual considerado relevante. Portanto, acreditamos que o objetivo da atividade foi cumprido, visto que os estudantes usufruíram de uma experiência, em relação aos procedimentos básicos de uma saída de campo em diferentes áreas das Ciências Biológicas, além de exercitar a capacidade de realizar e apresentar um projeto de pesquisa. Além disso, a atividade contribuiu no desenvolvimento pessoal dos PETianos, pois necessita de grande responsabilidade e trabalho em grupo.

Conhecendo a profissão

Ao ingressar no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria, o aluno começa a graduação no núcleo comum e depois opta pela licenciatura ou bacharelado. Além disso, conta com diversas linhas de pesquisa em que os graduandos podem realizar iniciação científica. Dessa forma, a atividade intitulada “Conhecendo a Profissão”, é voltada para os ingressantes no curso, ocorrendo geralmente nas duas primeiras semanas de aula. A atividade consiste em uma apresentação geral do Grupo PET Biologia, quando divulga modo de atuação, inserção na UFSM, diversidade de atividades e demandas organizacionais; seguido de visitas aos laboratórios da Universidade que oferecem aos graduandos a oportunidade de desenvolver suas pesquisas. As visitas são guiadas pelos integrantes do PET e possibilitam aos calouros um primeiro contato com ambientes de trabalho, com os professores da Universidade, e com os alunos de iniciação científica e de pós graduação, que estão aptos a sanar as dúvidas a respeito daquela área de pesquisa. Essa iniciativa é muito reconhecida por toda a comunidade acadêmica envolvida com o curso de Ciências Biológicas e possui objetivo de fornecer informações em relação às distintas possibilidades de atuação do profissional biólogo e facilitar a integração dos calouros no curso. Aos petianos resulta o benefício de desenvolvimento pessoal no que diz respeito a capacidade de organizar atividades - o que inclui as visitas, o calendário da atividade e sua divulgação, além de estabelecer contato com os diversos laboratórios vinculados ao curso de Ciências Biológicas.

ATIVIDADES DE PESQUISA

Seminários e grupos de discussão

Um dos objetivos do PET é ampliar os conhecimentos e as experiências na formação acadêmica dos PETianos, assim como complementar o currículo do Curso, acrescentando novos conhecimentos e oportunidades de aprendizagem. Nesse sentido, certas habilidades de oratória e postura em público são requisitadas aos acadêmicos, principalmente por não serem devidamente desenvolvidas nas disciplinas do currículo. Assim, o PET Biologia realiza seminários e grupos de discussão internos sobre temas considerados pertinentes pelos PETianos. A organização é feita por meio de uma escala, na qual constam as semanas que cada PETiano realizará a apresentação do seu seminário, assim como o tema que guiará o grupo de discussão na semana seguinte. O seminário deverá ter duração de no máximo 10 minutos e após a apresentação será feito um debate sobre o conteúdo apresentado. Para o grupo de discussão serão reservados 15 minutos, a fim de dialogar sobre o tema selecionado. Dessa forma, tanto o grupo de discussão quanto os seminários ocorrerão na sala do PET, antes do início da reunião semanal. Com isso, acreditamos que os PETianos além de desenvolverem a oratória e postura em público, também se atualizarão frente aos temas atuais.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Bio na rua

O ‘Bio na rua’ é uma atividade que consiste em levar temáticas diferenciadas dos diversos laboratórios, entre outros espaços de trabalho, da UFSM em que os biólogos atuam para a Praça Saldanha Marinho, no centro de Santa

Maria/ RS. O principal objetivo dessa atividade é aproximar da população o conhecimento científico gerado na universidade, conhecimentos, estes, específicos às Ciências Biológicas, além de valorizar os profissionais e divulgar a carreira do biólogo. O PET Biologia é responsável por organizar a atividade, dentre essas tarefas, é necessário conseguir alvará da prefeitura para utilizar a praça, contatar o transporte da instituição, convidar os laboratórios que apresentam interesse em participar e conseguir lonas para abrigar a exposição e quaisquer materiais que serão utilizados durante a atividade. Essa atividade é muito significativa, pois oportuniza aos acadêmicos de ciências biológicas expor seu trabalho para a comunidade, além de garantir que uma pequena parte da população tenha mais contato com a ciência desenvolvida na própria cidade. Considerando a participação positiva da população, consideramos que a atividade Bio na Rua é uma ação comunitária exitosa.

Modelos didáticos

Modelos didáticos são ferramentas úteis no ensino de ciências, especialmente em assuntos que abordam estruturas e/ou fenômenos biológicos que não são visíveis a olho nu. Porém, a utilização dessas ferramentas enfrenta algumas dificuldades, como por exemplo, falta de tempo para a confecção, interesse ou verbas para adquirir esses materiais prontos. Nesse sentido, o PET Biologia, oferta durante o ano de 2019, modelos didáticos que foram produzidos pelo próprio grupo com o auxílio de uma profissional da área durante um minicurso realizado na UFSM no ano de 2018. O objetivo dessa atividade é disponibilizar modelos didáticos prontos para professores e estagiários que tiverem interesse nesta modalidade didática. Para isso, os interessados assinam um termo de empréstimo e compromisso, após esse procedimento, estarão aptos a retirar e utilizar os modelos. A elaboração do material possibilitou aos PETianos melhorar as técnicas manuais e habilidades didáticas, além de estimular e exercitar a criatividade. Por fim, espera-se facilitar e tornar mais eficiente o aprendizado dos alunos e das alunas nas áreas de ciências e de biologia, ao tornar as aulas mais, aprazíveis, dinâmicas e participativas e, portanto, atrativas aos alunos.

Atividades em escolas

O contato diversificado de saberes, no Ensino Básico, figura como excelente motivador tanto para alunos quanto para professores. Somado a isto, o contato com instituição de ensino superior é importante fonte de atualização e formação. Neste contexto o PET Biologia oferta às escolas de Santa Maria, e região, atividades diferenciadas, destacando um tema principal em cada atividade ofertada. A divulgação das atividades ocorre por meio de uma cartilha com a descrição das atividades que o grupo disponibiliza para as escolas, sendo estas: “Veneninhos”, “Animais ameaçados do RS”, “Nojinhos”, “Paleo”, “Evolução” e “Fantástico Mundo Microscópico”. Assim, é feita a divulgação do material para as escolas, e essas poderão solicitar a realização das atividades de acordo com o interesse de cada turma. Objetiva-se complementar e despertar o interesse dos alunos sobre os assuntos abordados, além de incentivá-los ao estudo da ciência e os conscientizar sobre a preservação de todos os seres vivos, além de possibilitar o reconhecimento de organismos potencialmente perigosos para a nossa saúde e desmistificar alguns mitos populares. Para os PETianos, espera-se que os trabalhos proporcionem integração com um público diferenciado, alunos e professores da rede básica de ensino, além de desenvolver práticas didáticas importantes para a experiência em sala de aula, a fim de contribuir positivamente na formação profissional.

71) PET – CONEXÕES DE SABERES DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (MACAPÁ/AP)

Autores

Não-bolsistas: Vinícius Barriga dos Santos

Bolsistas: Jade Figueiredo Costa; Beatriz Cavalcante de Freitas; Jefeson Caldas dos Santos.

Tutor: Manoel de Jesus de Souza Pinto

O PET – Conexões de Saberes de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá (Macapá/AP) teve início em 2010, com o intuito de abranger os alunos de Bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em Sociologia. Neste sentido viemos através deste capítulo apresentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão que o nosso grupo vem realizando dentro e fora da universidade.

Atividades de ensino

Estão localizadas neste tópico as atividades de visam o apoio a graduação, que são: Cinema e sociedade; Diálogos; Minicursos e oficinas como a “Oficina de Elaboração de trabalho científico” e Seminário de temas regionais.

As supramencionadas atividades visam alcançar alunos do PET, a comunidade acadêmica e a sociedade civil em geral, cujos objetivos perpassam por auxiliar os alunos acerca de questões encontradas na graduação, suscitar debates críticos sobre temáticas socioculturais brasileiras que possam abranger também pessoas externas ao campo universitário, deste modo, como forma de divulgação e democratização dos projetos petianos, utilizamos as redes sociais, principalmente o Facebook, onde o nosso grupo PET possui uma página responsável pelas divulgações oficiais de todas as atividades realizadas no programa.

Para exemplificar com mais detalhes as nossas atividades de ensino optamos por fazer dois relatos, um acerca do projeto “Cinema e sociedade” e o outro voltado para o projeto “Diálogos”.

O projeto “Cinema e sociedade” é aplicado com o intuito de conduzir reflexões sobre temas atuais acerca de problemáticas sociais em torno da moderna sociedade brasileira, trazidas à tona a partir da perspectiva antropológica, sociológica e política. A dinâmica do projeto perpassa, inicialmente, pela escolha de um filme pelos membros do PET que tenha conteúdo, tema e drama concernentes a questões sociais, posteriormente a essa escolha um dos petianos ficará responsável por elaborar um ensaio que relacione o filme com algumas das teorias das Ciências Sociais e, desta forma, interpretar o enredo a partir do quadro teórico escolhido.

A divulgação do projeto consiste na elaboração de um cartaz virtual e a sua publicação na página do PET no Facebook com as informações do local e hora em que irá ocorrer a exposição e o debate do filme. Após o término da sessão do “Cinema e Sociedade”, cerca de dois a três petianos ficam responsáveis por apresentar o ensaio teórico a partir das reflexões levantadas no filme e, desta maneira, conduzindo o debate entre o público acadêmico e civil.

Neste sentido, durante o primeiro semestre no ano de 2018 realizamos um ciclo de três filmes que buscaram tratar do racismo velado. Os filmes abordados foram: “13ª emenda” (2016), “Corra” (2017) e “Estrelas Além do Tempo” (2016). Entretanto, enfatiza-se, enquanto fundamentais, as discussões geradas através dos filmes “Nas terras do bem virá” (2007) e “Narradores de Javé” (2004) em que observamos os conflitos gerados pela posse de terras na Amazônia, facejados por comunidades tradicionais em contexto regional e nacional, as mazelas da grilagem de terra, assim como o assassinato de líderes de movimentos sociais, a subordinação do Estado brasileiro aos interesses do capital fundiário, em suma, problemáticas inerentes ao contexto conflitivo que constitui a questão agrária brasileira,

problemáticas estas que balizam o núcleo de produção científica do grupo PET – Conexões de Saberes de Ciências Sociais.

O projeto “Diálogos”, consiste na elaboração de comunicações orais, a serem apresentadas em formato de seminário, pelos petianos, sob orientação do Professor Tutor Dr. Manoel Pinto, que perpassem pelas proposições teóricas dos principais sociólogos, antropólogos, cientistas políticos, em suma, pensadores que tenham marcado a história do pensamento. Neste sentido, a mais recente atividade do projeto configurou-se como o “Diálogos com Pierre Bourdieu” que expôs as temáticas, conceitos-chave e as especificidades epistemológicas que constituem a obra do sociólogo francês Pierre Bourdieu, enfatizando a sua contribuição para o pensamento crítico do século XX e, especificamente, para a sociologia contemporânea, no intuito de suscitar debates interdisciplinares. Reconhecendo a atualidade das proposições de P. Bourdieu, o projeto configurou-se como um convite à comunidade acadêmica e a sociedade civil à reflexão crítica sociologicamente orientada acerca do Brasil hodierno.

Atividades de pesquisa

As pesquisas desenvolvidas no grupo PET – Conexão de Saberes de Ciências Sociais se estruturam a partir de um quadro teórico-analítico coletivamente elaborado através do “Ciclo de Leituras Regionais”, posto em prática pela atividade de “Viagens de Campo”. Portanto, as pesquisas científicas possuem certa unicidade na fundamentação teórica e se diversificam a partir do objeto de análise selecionado, neste diapasão, as questões sociais, econômicas e políticas relacionadas a Amazônia são o foco do nosso grupo PET, logo, além do interesse científico por estas temáticas, há certo engajamento político em relação a defesa dos direitos dos povos amazônidas e ao seu meio ambiente. Destarte, descrever-se-á a dinâmica deste processo de pesquisa social, ou, ordenação conceitual da realidade empírica (WEBER, 1982, p. 109)

O Ciclo de Leituras Regionais consiste em um período delimitado, comumente dois meses, no qual há debates semanais acerca de leituras de livros essenciais para a compreensão do regional, isto é, a Amazônia em sua multidimensionalidade. A seleção da bibliografia, etapa crucial, é conduzida de modo minucioso, com o auxílio do Professor Tutor Dr. Manoel Pinto, objetivando abarcar temas pertinentes da formação político-econômica da Amazônia, assim como os modelos de desenvolvimento historicamente impostos a região em suas consequências sociais e culturais atinentes as populações tradicionais (ribeirinhos, indígenas, pescadores).

Os debates são estruturados a partir da própria constituição do livro selecionado, habitualmente reserva-se a leitura de dois capítulos por semana, onde cada petiano fica responsável pela condução da discussão semanal, ressalte-se que o Ciclo de Leituras Regionais, para além de revisão bibliográfica, consiste em um exercício de pesquisa teórica em Ciências Sociais, no intuito de criar um quadro teórico-analítico que se configura enquanto o fundamento conceitual das pesquisas empíricas realizadas pelo grupo PET – Conexão de Saberes de Ciências Sociais.

Dessa maneira, a atividade “Viagem de Campo” caracteriza-se enquanto um desdobramento prático-empírico do exercício propriamente teórico-conceitual engendrado a partir do “Ciclo de Leituras Regionais”, portanto, as duas atividades são indissociáveis. Em nível de exemplificação, o *locus* empírico das viagens de campo mais recente do nosso grupo PET, tratou-se de Ferreira Gomes, pequeno município do estado do Amapá localizado a 137 km da capital Macapá. Neste sentido, conforme o sociólogo Max Weber (1982, p. 116), em Ciências Sociais o impulso para o tratamento de problemas científicos advém, como regra geral, de questionamentos acerca de problemas práticos, destarte, a escolha de Ferreira Gomes deu-se pelo fato de que tal município tornou-se alvo de desenfreada exploração de recursos energéticos, desde 2014, sob a legitimação estatal a partir do discurso de expansão da matriz energética brasileira pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC-2), com a construção das Usinas Hidrelétricas (UHE) Cachoeira Caldeirão e Ferreira Gomes Energia, ambas localizadas no Rio Araguari.

Neste ínterim, o grupo PET a partir dos esforços em consolidar uma “Sociologia da Amazônia”, deslocou-se para Ferreira Gomes com o intuito de investigar como se deu a implementação e as consequências destes grandes

projetos pela ótica de três dimensões de análise, quais sejam: a dimensão político-institucional, isto é, a relação das transnacionais com o Estado e com a população, a qualidade da participação social nas reuniões entre Empresa – Estado – Sociedade Civil, bem como as deliberações envolta do estabelecimento do Termo de Ajustamento de Conduta Ambiental (TAC) que estabelece uma série de compensações pelos danos sociais e ambientais causados; a dimensão antropológica, na qual analisamos os impactos das UHE nos modos de ser, viver e produzir da comunidade tradicional de pescadores; a dimensão socioeconômica, onde investigamos a atuação de movimentos sociais na luta e resistência pelos direitos, bens e bem-viver da população geral, com ênfase no Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), assim como os impactos na economia local, essencialmente sustentada pela pesca, subjacentes aos danos ambientais (mortalidade de peixes e aumento do nível de água do Rio Araguari) decorrente da construção e funcionamento efetivo das UHE.

Neste diapasão, os relatórios e artigos originados desta atividade de pesquisa demonstram empiricamente, de forma sucinta, uma subordinação do Estado aos interesses econômicos das Transnacionais, bem como a ausência de um marco regulatório estatal que estabeleça condições socioambientais para atividade de tais empresas; uma reconfiguração das territorialidades da cultura local e dos modos de vida e, por fim, o esvaziamento do conceito de modernização e de desenvolvimento pelos seus efeitos nefastos (BARRIGA e COSTA, 2018).

Atividades de extensão

Enquanto desdobramento das atividades de ensino e pesquisa, possuímos o projeto de extensão designado “Hidrelétricas, Desenvolvimento e Sustentabilidade”, cujo escopo básico consiste em levar aos estudantes e professores do ensino Médio das Escolas Públicas de Macapá uma reflexão mais qualificada sobre a questão do Desenvolvimento em suas consequências e danos ambientais e sociais na Amazônia.

Através dos resultados das pesquisas de campo e teóricas realizadas pelo nosso grupo PET, o objetivo da atividade de extensão é proporcionar conteúdos pertinentes e de qualidade para o público escolar, suscitando uma visão mais crítica sobre as políticas econômico-desenvolvimentistas em nossa região. Concernente aos frutos do projeto, considerando a última atividade realizada na escola Estadual Santana Rioli, os alunos do ensino médio demonstraram muito interesse na temática, levantando questionamentos e possíveis soluções para o problema sofrido pelas populações atingidas em decorrência da instalação desses grandes projetos.

Referências bibliográficas:

13ª emenda. Direção de Ava DuVernay. Estados Unidos: Kandoo Films, 2016. NETFLIX Brasil (100 min.).

BARRIGA, V.; COSTA, J. Até a caça não tem mais porque com a hidrelétrica os bichos foram embora: Histórico das UHEs, conflitos e impactos socioambientais em Ferreira Gomes. In: ANAIS II SIMPÓSIO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINARIDADE, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO: CRÍTICA E ATUALIZAÇÃO DO DEBATE NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA AMAZÔNIA. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 2018. v. 2..

CORRA. Direção de Jordan Peele. Estados Unidos: Blumhouse Productions; Monkeypaw Productions; QC Entertainment, 2017. 1 DVD (103 min.).

ESTRELAS além do tempo. Direção de Theodore Melfi. Estados Unidos: Fox 2000 Pictures; Chernin Entertainment; Levantine Films; TSG Entertainment, 2016. 1 DVD (127 min.).

NARRADORES de Javé. Direção de Eliane Caffé. Brasil: Bananeira Filmes; Gullane Filmes; Laterit Productions; Riofilme. 2 DVD (100 min.).

NAS terras dos bem-virá. Direção de Alexandre Rampazzo. Brasil: Tatiana Polastri. (110 min.).

WEBER, Max. A "objetividade" do conhecimento nas ciências sociais [1904]. In: Max Weber: sociologia. (Gabriel Cohn org.). São Paulo: Ática, 1982. (Grandes Cientistas Sociais; 13) p.79-127.

72) PET- PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)

Autores: Aline Fonseca Lopes Galindo; Ana Flavia Oliveira Sales; Ana Jessika de Medeiros, Claudiana Santos da Silva; Israel Araujo; Raíza Helena Ribeiro de Oliveira; Samantha do Nascimento Silva, Talita Kelly Santos Bezerra; Tayara Lima Alves (Bolsitas) .

Bolsistas: Aline Fonseca Lopes Galindo; Aline Gomes Guerra; Ana Flavia Oliveira Sales; Ana Jessika de Medeiros; Claudiana Santos da Silva; Israel Araujo; Marina Leite Soares; Marianne dos Santos Stunitz; Paula Caroline Meneses Rodrigues; Raíza Helena Ribeiro de Oliveira; Samantha do Nascimento Silva; Talita Kelly Santos Bezerra; Tayara Lima Alves; Thuany Asevedo Farias do Vale.

Tutor: Bernadete Porto

Co-Tutor: Alexandre Santiago.

Nosso grupo foi fundado em 1988, e acolhe alunos dos cursos diurno e vespertino-noturno de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará. Neste momento estamos em processo de formação de novo grupo, com a recente substituição de seis integrantes. Os projetos abaixo relatados são aqueles em curso e que permanecerão após esta transição.

Atividades de ensino e extensão/ ensino e pesquisa

Nesta linha de abordagem, contamos com quatro projetos, os quais estão articulados, cada um, em dois eixos, seja ensino e pesquisa ou ensino e extensão. Deste modo, o PET Pedagogia no período de 2019.1 conta com os seguintes projetos: Clubes de Debates, Clube de Escrita Criativa, Saltitare e o Projeto Arruaça.

O projeto Escrita Criativa tem como objetivo geral estimular a e escrita através da ludicidade. Assim, atua em dois eixos, de ensino e de extensão. Como atividade extensionista, a partir do exercício da escrita, mediante diversas abordagens lúdicas, oportuniza-se a expressão da individualidade das crianças através da escrita e da estimulação de suas criatividade. As abordagens a que nos referimos se dão, principalmente, pelo jogo e pela brincadeira, as quais, de acordo com autores como Tizuko Kischimoto (1993) e Lev Vygotsky (1991) são fundamentais para a educação e o desenvolvimento infantil, pois, nas palavras de Kischimoto,

O jogo e a criança caminham juntos desde o momento em que se fixa a imagem da criança como um ser que brinca. Portadora de uma especificidade que se expressa pelo ato lúdico, a infância carrega consigo as brincadeiras que se perpetuam e se renovam a cada geração (KISCHIMOTO, 1993, p. 11).

O projeto é realizado em uma escola pública localizada no bairro periférico, Presidente Kennedy, do município de Fortaleza-CE. O público-alvo são crianças de duas turmas do Ensino Fundamental, uma do terceiro e outra do quarto ano, com 32 e 30 alunos, respectivamente. Os encontros acontecem semanalmente, com duração de uma hora/aula nas segundas-feiras à tarde. Nas atividades constam de jogos, brincadeiras, produção, fruição de textos e leituras com a finalidade de possibilitar o interesse pela escrita. No período de 2019.1 estão previstos nove(9) encontros.

Em paralelo a este trabalho *in loco*, acontecem as formação discente, e caracterizando-se como atividade de ensino, a formação dos estudantes de Pedagogia para aprofundamento destas temáticas que serão mobilizadoras das ações de extensão. Assim, semanalmente estudantes tanto um encontro entre as bolsistas para um grupo de aprofundamento, com estudos sobre temáticas a serem abordadas e de fundamentação para a prática docente, e ainda uma reunião de planejamento das atividades a serem implementados na escola.

Ainda em citação aos projetos do PET Pedagogia que atuam na intersecção ensino e extensão, apresenta-se, agora, o Projeto Saltitare, o qual se desenvolve em dois âmbitos: ensino e pesquisa.

O projeto, no campo de ensino, tem como objetivo promover, por meio de vivências, o conhecimento e a reflexão sobre a importância da corporeidade na prática docente. Como base para as reflexões, considera-se as suas experiências escolares, analisando-se o seu reflexo na formação como docente no Curso de Pedagogia. Alinha-se, igualmente, a concepção da corporeidade à de educação, considerando-se que “corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo, ambos devem ter assento na escola, não (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar” (FREIRE, 1994, p. 13)

No âmbito da pesquisa, o Saltitare possui o objetivo de analisar a visão de corporeidade na formação e na prática docente para os alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, identificando como as vivências propostas pelo projeto influenciam na sua visão sobre a corporeidade e analisando o papel da mesma na formação inicial de professores, especialmente em Pedagogia.

O projeto possui como público-alvo os discentes do curso de Pedagogia, sendo divididos em três momentos: encontros com os discentes, o qual ocorre quinzenalmente nas quartas-feiras, com duração de uma hora e meia promovendo diferentes vivências corporais, experimentação e resgate da história do corpo.

Há, ainda, entre cada encontro, a relação de grupo de estudos, formado pelos participantes do projeto, tendo duração de quatro horas semanais, desenvolvendo-se rodas de conversa sobre textos formativos. Nestas rodas busca-se compreender, analisar e refletir sobre o processo desenvolvido, vinculando-se tais reflexões à formação inicial do Pedagogo. Já no terceiro momento ocorrem reuniões de planejamento das bolsistas momento em que são compartilhadas, as impressões sobre os encontros e a análise das ações e resultados do projeto.

Por fim, ressalta-se o Projeto arRUAça, o qual atua em duas vertentes: o ensino e a extensão. No âmbito de ensino desenvolveu recentemente, articulado com a área de Gestão Educacional do departamento de Estudos Especializados, o curso de extensão “Organização e Gestão de Espaços Educacionais Não-escolares”, atendendo à demanda da Equipe Interinstitucional de Abordagem de Rua de Fortaleza pela oferta de uma segunda turma do curso “Escola de Educadores Sociais”. O projeto teve como comunidade de aprendizagem educadores sociais atuantes em programas municipais e comunitários de atendimento à população em situação de rua, durante um período de nove meses com um encontros semanais de formação, os quais aconteciam na Faculdade de Educação.

Desse modo, o curso de extensão teve como objetivo tanto promover os saberes pedagógicos necessários à atuação de um educador social, como contribuir para o saber de experiência pedagógica dos bolsistas do PET.

No âmbito da extensão, o arRUAça desenvolveu, no período de seis meses, atividades com a temática de identidade no Centro de Convivência e Pousada Social de Fortaleza voltadas para as pessoas em situação de rua. Os encontros ocorriam uma vez por semana, com duração de quatro horas, aliados participação em eventos promovidos pela instituição e seus usuários.

Atualmente, o projeto mantém a sua comunidade de aprendizagem - população em situação de rua-, no entanto suas atividades foram redirecionadas, passando a realizar a ação “Pedal Literário” na Praça do Ferreira, que consiste em promover o acesso à informação e a cultura, por meio da acessibilidade a livros literários e mediação de leitura. Conforme afirma Cosson, a literatura

nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos.[...]. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. (COSSON, 2006, p. 17)

Ao propor o “Pedal Literário”, acreditamos e compartilhamos do pensamento de Cosson (2006) sobre a influência da literatura na transformação do indivíduo em sujeito desejante e reflexivo do mundo, ao tempo que (re) descobre sua própria identidade enquanto cidadão socialmente constituído na sua face coletiva e individual.

Já o **clube de debates** é um projeto de extensão e pesquisa que trata sobre debates com os mais variados assuntos relacionados a educação e a sociedade dentro de uma escola da rede estadual de educação e também no âmbito do curso de Pedagogia da UFC. A partir dessa perspectiva, o projeto passa a debater acerca das necessidades de formação dos estudantes: e poder discutir temas que sejam controversos, além de pesquisar sobre os mecanismos pedagógicos para uma educação crítica e emancipadora baseada no diálogo.

Identificamos de que forma o debate pode contribuir para a formação escolar de alunos do ensino médio e superior e a partir daí entender como o debate pode possibilitar um melhor desenvolvimento do conhecimento dos temas que serão discutidos e abordados em sala de aula, na escola e sociedade em geral, tendo por base a compreensão de Carnielli e Epstein sobre o valor do debate para a formação do pensamento crítico:

Pensamento crítico é o que nos habilita a determinar se nos devemos deixar persuadir que uma afirmação é verdadeira ou que estamos perante um bom argumento; é o que nos capacita também em saber formular bons argumentos. (Carnielli; EPSTEIN, 2009, p.8 – Grifos do autor.)

Partindo desse pressuposto o estudante pode ter um maior aprofundamento de temas a partir do debate, de modo a desenvolver uma consciência política e crítica diante do que será debatido, ou seja, possibilitando que o estudante possa sair do senso comum e, dessa forma, construir uma consciência filosófica (SAVIANI, 1984) que permitirá que ele possa analisar os temas além de sua aparência, indo até a essência.

O projeto também busca entender de que forma podem ocorrer novas aprendizagens de novas formas de conhecimento didático, já que entendemos o debate como metodologia de aprendizagem, servindo para que os alunos possam se apropriar de determinados conteúdos, trazendo seus pontos de vista, e tendo possíveis especialistas em determinados assuntos, como mediadores desse processo, levando o aluno a pesquisar sobre a temática em questão e analisar com bases sólidas os pontos de vista contrários.

O embasamento teórico para a construção do projeto foram autores que dão ênfase nas ideias sobre debate, oratória e consciência filosófica. Dentre eles, podemos citar: Carnielli (2009), Saviani (1989) e Schopenhauer (1997).

De um modo geral, essas são as principais ações que estão acontecendo no PET Pedagogia no primeiro semestre de 2019, mas podemos destacar tantos outros projetos, dentre eles: A Hora do Código, Brincar-PET, Clube do Livro, Educação Musical, Projeto SoAR, SAMEAR, que encerram um ciclo, com a certeza que contribuirão positivamente para a formação da comunidade, seja ela acadêmica ou não.

REFERÊNCIAS

CARNIELLI, Walter A; EPSTEIN, Richard L. **Pensamento Crítico**: o poder da lógica e da argumentação. São Paulo: Rideel, 2009.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1994.13p.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1989.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Como vencer um debate sem precisar ter razão**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

KISCHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Tradicionais infantis: o jogo e a criança e a educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** 4 ed. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo, SP: 1991

73) PETZOO DRACENA DA UNESP/FCAT (DRACENA – SP)

Carolina dos Santos Batista Bonini (tutor), Mariana Basso Lira (bolsista), Lidiane de Souza Miranda (bolsista), Lucas de Oliveira Bezerra (bolsista), Daniel Moretto Casali (bolsista), Aline Yukari Kato (bolsista), Estevão Moretti Mazetti (bolsista), Mateus Camargo Mendonca (bolsista), Leonardo de Souza Sabatini (bolsista), Monique dos Santos Lima (bolsista), Fernanda da Silva Costa Braga (bolsista), Werner Frederico Schleifer (bolsista), Vinicius Laerte Silva (bolsista), Caroline Gomes Azevedo (não bolsista), Talissa Louzada Caldato (não bolsista), Gabrielli de Brito Santinoni (não bolsista), Reges Heinrichs (ex-tutor)

No ano de 2003, nascia a Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas (FCAT) da Unesp Campus de Dracena, como uma unidade experimental e foi consolidada em 2014. Neste período, em 2010 nascia, como PET Unesp, o PETZOO de Dracena e após 2 anos foi alterado para PET MEC (pelo processo de edital). No ano de 2019, completamos 9 anos sempre trabalhando para conciliar os pilares petianos com atividades sempre tentando agregar os outros grupos da faculdade e a cidade de Dracena nos projetos que desempenhamos. Nos 6 primeiros anos atuamos sob a tutela do Prof. Dr. Reges Heirinchs e no final ano de 2018 passamos a ser assistidos pela Profa. Dra. Carolina dos Santos Batista Bonini, chegando ao grupo com muita energia e ideias inovadoras para renovar as inspirações do grupo. A cidade de Dracena localizada no oeste do estado São Paulo, conhecida como Cidade Milagre, nos seus 73 anos vem crescendo muito devido ao aumento da população oscilante devido as faculdades que integram a cidade: Unesp, Unifadra, Faculdade Reges e Uniesp. O PETZOO atualmente composto por 16 membros: 12 bolsistas; 3 contribuintes; e a tutora que orienta as atividades de ensino, pesquisa e extensão sob a luz das normas descritas pelo MOB. Em relação as atividades de ensino, podemos falar das Monitorias, que em consonância com a coordenação de Curso de Zootecnia visa colaborar com as disciplinas com maior índice de reprovos e sem monitores habilitados ou sem candidatos para exercer a função. Dentro do grupo PET é realizada a consulta de quais integrantes possuem facilidade com a área em questão para que assim seja feita uma avaliação pela Coordenação de curso se o petiano está apto para ser monitor na referida disciplina. De modo geral, o monitor será o aluno com as melhores nota na disciplina que necessita da monitor. Geralmente são disciplinas que não são contempladas com monitorias pelo sistema convencional de monitoria da Universidade. Ao desempenhar a atividade esperamos reduzir o número de reprovos dos alunos, melhorar a formação dos egressos e melhorar o qualidade dos cursos de Zootecnia e Engenharia Agrônômica. Também no âmbito de ensino, vale citar o Treinamento para a utilização de planilha de dados, no início objetivamos a atividade para oferecer o treinamento para alunos do curso de Zootecnia e Engenharia Agrônômica da UNESP/Dracena e comunidade externa a utilizar planilhas de dados para tabulação e interpretação de resultados. Ao executarmos a atividade podemos descreve-la como a utilização do programa Excel, que na prática é a planilha de organização de dados mais utilizada atualmente, com duração em torno de 8 horas, ministrado pelos petianos com o objetivo de capacitar os alunos e comunidade externa a usarem a planilha para tabulação de resultados de pesquisas, trabalhos acadêmicos, banco de dados para gerar gráficos, tabelas, análises entre outros, auxiliando na interpretação de resultados. O curso é ministrado por petianos que possui maior habilidade em utilizar e manejar planilhas de dados. Dependendo do número de interessados poderão ser formados grupos com afinidade de interesse para a utilização da planilha. O treinamento é oferecido uma vez por ano, sempre do meados do semestre para o final do semestre. No entanto, os grupos de estudos existentes na FCAT solicitam o treinamento junto a equipes específicas, para cadastrar resultados de pesquisa ou levantamentos e elaboração de gráficos, figuras, histogramas das diversas formas, entre outros. O pilar da pesquisa é um dos mais difíceis de obtermos resultados na pequena Cidade Milagre, então o grupo sempre vai ao amparo da Universidade para ajudar na organização e presença dos eventos que ocorrem na responsabilidade da Unesp de Dracena. Olhando para os eventos auxiliados por petianos vale salientar: o International Meeting of Agrarian Science and Technology (IMAST) em ambas edições e já na comissão organizadora do evento em 2020, o PETZOO está colaborando com um aluno responsável; o TECCANA voltado para os alunos do curso de Engenharia Agrônômica, mas não excluindo os alunos da zootecnia; o evento FAPIS que é voltado a produção de abelhas, tanto nativas quanto estrangeiras; entre outros. A frente de pesquisa do nosso grupo é fortemente

representada pelas pesquisas de caráter individual, que cada petiano precisa desempenhar, estes devem atuar na pesquisas, na extensão e no ensino de modo individual com professores que estejam atuando na área de seu interesse, independente se o docente estiver atuando como professor colaborador do grupo PETZoo. A atividade se justifica para o petiano ter a possibilidade de atuar na sua área de maior afinidade no curso de Zootecnia. Sendo altamente incentivado para publicar os resultados em eventos científicos, extensão ou ensino. Embora pareçam atividades distintas, é uma atividade que será desenvolvida dentro do grupo para cada petiano identifique sua afinidade no curso de Zootecnia. Em pesquisas de menor escala temos o ciclo de palestras, tanto as abertas para o público quanto as fechadas, apenas para petianos, onde os temas são abrangentes, não se limitando ao caráter científico do curso. As palestras internas são ministradas pelos próprios integrantes do grupo e as abertas ao público são apresentadas por um aluno da pós-graduação, professor ou atuante do mercado de trabalho elas não precisam necessariamente ser de cunho científico mas em sua maioria pendem a esse lado do conhecimento. Em um processo de execução para unir dois pilares em uma mesma atividade o grupo PET de Dracena esta desenvolvendo uma pesquisa na feira local para descobrir os maiores problemas enfrentados pelos produtores locais, na esperança de, de alguma forma, ampara-los. O questionário foi desenvolvido pelo grupo PETZOO para ser aplicado na feira local que ocorre as quartas-feiras das 16:00h até as 21:00h e durante esse período os petianos se dirigem aos donos das barracas de produtos de origem animal ou vegetal para iniciar a pesquisa, seguindo o roteiro pré-estabelecido o primeiro passo é saber se o entrevistado(a) é um produtor ou um revendedor e a partir dessa informação o roteiro de produtor ou revendedor é escolhido e seguido para aquisição de informações. A segunda parte do projeto é mais voltado a extensão que planejamos usar as informações obtidas com a pesquisa para amparar os produtores da região. Para finalizar os 3 pilares do PET falta falar um pouco sobre os projetos de extensão que é uma parte que o PETZoo emprega muito tempo, possuindo diversos projetos para repassar um pouco para a sociedade o investimento que ela faz na nossa educação publica. Começando com o Venha Conhecer a Unesp, atividade anual que com a ajuda da direção do Campus e coordenação de curso com a colaboração de todos os docentes e alunos dos Cursos de Zootecnia e Engenharia Agrônômica traz os alunos do segundo ano do ensino médio de Escolas privadas e públicas para conhecerem o campus da FCAT/UNESP e as áreas de atuação da Zootecnia e Engenharia Agrônômica. São montados stands das diversas áreas que fazem parte da formação do Zootecnista e Engenheiro Agrônomo. Os petianos são responsáveis pelo convite para as escolas, organização dos horários das visitas, recepção das escolas, condução dos alunos pelo roteiro previamente planejado pelos integrantes do grupo PET de aproximadamente uma hora e trinta minutos. Os trabalhos em cada stand serão apresentados pelos alunos orientados pelo professor responsável do trabalho e durante o trajeto os petiano é livre para fazer apresentações que não ficaram marcadas no roteiro. O objetivo dessa atividade é incentivar os alunos das escolas da região a seguir uma carreira acadêmica, não necessariamente as carreiras de Engenharia Agrônômica ou Zootecnia, e sanar todas e quaisquer possíveis dúvidas que aparecerem durante o percurso. A importância da atividade é devida ao fato de que muitas vezes os alunos do segundo ano do ensino médio, apesar de estarem próximos da época de vestibulandos, possuem informações muito escassas sobre o ensino superior seja ele público ou privado, os integrantes do grupo PET entram como conhecedores para comentar e responder as questões levantadas pelos alunos, na esperança de fomentar o desejo deles a seguir para uma universidade. A extensão porém não visa apenas os jovens das escolas, o que nos fez criar o projeto Raio de Sol, que consiste em uma ação solidária do GRUPO PETZoo realizada durante todo ano. As data agendadas com antecedência e de acordo com as atividades da instituição em que será atendida (Lar do menor). A instituição situada na cidade de Dracena SP, atende crianças de 0 (zero) meses até 15 (quinze) anos, que vivem em tutela do governo até julgamento final. Anualmente a entidade solicita a continuidade da ação, pois é um momento diferente e muito dinâmico para as crianças. Ocorre interação por meio de histórias, brincadeiras, datas comemorativas (páscoa, São João, natal), entre outras. A dinâmica surgiu com o pensamento de que o pilar de extensão não abrange apenas áreas acadêmicas como escolas ou universidades da região, mas também as áreas com maior carência de atenção, tais como as crianças do lar do menor. A visita a Casa dos Velhos foi um projeto voltado a contra parte cronológica do Lar do menor, durante um sábado os integrantes do grupo PETZoo arrecadaram produtos de higiene pessoal para os moradores das duas casas de repouso da cidade de Dracena, as arrecadações ocorreram nos períodos da manhã e da tarde em diversos supermercados e farmácias da cidade e com resultados muito bons. Na semana seguinte foram organizados em dois lotes os produtos arrecadados para serem distribuídos para os idosos. No sábado seguinte o

grupo se reuniu e partimos para entregar as arrecadações para os moradores das casas de repouso, que nos receberam com muita cortesia e alegria, aproveitamos a visita para passar um período de tempo com os idosos, onde ouvimos suas histórias e compartilhamos bons momentos. O mais recente projeto de extensão do grupo foi intitulado de Páscoa Solidária onde fomos, juntamente com outros grupos de estudo da unidade, arrecadar chocolates na porta de alguns mercados das cidades com escala previamente feita. Durante o período da manhã e da tarde do sábado subsequente a páscoa diversos alunos da FCAT estavam recolhendo chocolates de diferentes marcas, tamanhos ou modelos. Na semana da páscoa os alunos que fizeram as arrecadações se reuniram para separar em pequenas porções os doces e no decorrer dos outros dias eles foram distribuídos em diferentes escolas públicas, estaduais ou creches de Dracena. Assim, na esperança de compartilhar um pouco das experiências vividas pelo PETZoo de Dracena contamos aqui a execução de alguns projetos desempenhados. O PET sempre tenta conciliar os seus três pilares, mas claro que isso nem sempre é possível e assim como o grupo tanto nos ensina, “podemos aprender com tudo e todos, mais jovens e mais velhos, os iguais e os diferentes” esperamos que essa contribuição ajude de alguma forma os outros grupos PET do nosso país que enfrenta uma situação desesperadora pelos olhos da educação pública, igual esperamos tirar novas inspirações para projetos dos nossos irmãos petianos, as vezes próximos ou as vezes longínquos. O contato para quaisquer dúvidas é pelo e-mail: petzootecnia.dracena@unesp.br e redes sociais: Facebook e Instagram.

74) PET BIO PONTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (ITUIUTABA/MG)

Amanda Silva de Oliveira (Bolsista); Beatriz dos Santos (Bolsista); Camila Ferreira (Bolsista); Carlos Alberto Travessa Júnior (Bolsista); Cinara Aparecida Dias Ferreira (Bolsista); Gabriel Vannozzi Brito (Bolsista); Gabriela Eliza Santos (Bolsista); Ingrid Carvalho Coss (Bolsista); Letícia Rodrigues Pinheiro (Bolsista); Luciana Reis Birolini (Bolsista); Maria Emanuelle de França Antunes Reis (Bolsista); Pâmela Nascimento Menezes de Oliveira (Bolsista); Carla Patrícia Bejo Wolkers (Tutora).

Nosso grupo foi fundado em 2009, podendo alocar estudantes do curso de Ciências Biológicas. Trata-se de um grupo institucional e curso-específico, criado e mantido pela Pro-reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), contando com doze bolsistas e um tutor. O grupo PET Bio Pontal é comprometido com a formação de profissionais com excelência acadêmica que agem como geradores e multiplicadores de conhecimentos, com capacidade de compreender e transformar o contexto sócio-político-ambiental da região onde estão inseridos, por meio do desenvolvimento de atividades que se apoiam na tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, filosofia do programa PET. Dentro do curso de Ciências Biológicas do *Campus* Pontal, o PET Bio Pontal desenvolve ações que possibilitam uma aprendizagem de natureza coletiva, ampla e interdisciplinar, estimulando o espírito crítico e a atuação profissional pautada pela ética, cidadania e função social, cultural e humanística, estimulando a formação de profissionais dotados de liderança intelectual, pensamento crítico e capacidade de disseminação do aprendizado.

A seguir iremos apresentar algumas das atividades realizadas por nosso grupo no ano de 2018, detalhando aquelas de maior relevância acadêmica e social. Ressaltamos que as atividades desenvolvidas pelo PET Bio Pontal se apoiam na tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, trabalhando cada vertente de maneira articulada, visando a formação crítica e cidadã do estudante de graduação, atuando como agente transformador da sociedade onde está inserido. Neste contexto, as atividades aqui apresentadas serão divididas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, separadamente, por conveniência de organização do texto.

Atividades de ensino

Nesta seção estão as atividades que preparam para docência como também aquelas de apoio à graduação.

No ano de 2018, o PET Bio Pontal realizou as seguintes atividades de ensino: XII Encontro Temático: Empoderamento Feminino; *Science for Students*; II Ciclo de Cursos; Sarau PET; Blog Abaporu: a revista *online* Pet Bio Pontal; IX Ciclo de Palestras PET; VIVA Biologia: Vivências para a valorização da aprendizagem; Mostra de trabalhos do PET Bio Pontal; Jovens Cientistas; Feira de Ciências: Prêmio Jovem Cientista; II Bio na praça: comemorando o Dia do Biólogo; V Ciclo de debates sobre minorias sociais; I Jornada Científica do Pontal.

Vamos detalhar agora duas destas atividades, o projeto “VIVA Biologia: Vivências para a valorização da aprendizagem” e o evento “I Jornada Científica do Pontal”.

A retenção e a evasão escolar são problemas multifatoriais complexos que atingem os sistemas educacionais em todos os níveis, provocando graves consequências, tanto acadêmicas quanto sociais e econômicas (GAIOSO, 2005), constituindo-se em grandes desafios para a gestão universitária. Embora sejam questões de difícil dimensionamento, estes problemas podem estar associados tanto a fatores internos à instituição e ao curso, como, por exemplo, problemas de infra-estrutura deficiente, corpo docente e disponibilidade de programas de assistência sócio-educacional, quanto a fatores externos, como, por exemplo, a falha na escolha do curso superior, deficiências e dificuldades escolares prévias, descontentamento com o curso e a profissão futura, problemas sócio-econômicos, distância entre o domicílio e a universidade, problemas pessoais, como o nascimento de filhos ou presença de doenças, entre outros (para revisão ver BARDAGI; HUTZ, 2005; DOS SANTOS BAGGI, 2011; RODRIGUEZ, 2011). Sendo assim, é essencial que as instituições educacionais se dediquem a compreender os fatores que estão associados ao aumento nos índices de retenção e evasão dentro de seus cursos, utilizando estas informações como

ponto de partida para a implementação de ações que visem mudar este panorama. O Projeto VIVA Biologia, idealizado pelo grupo PET Bio Pontal, em parceria com a Comissão de Estudo sobre Evasão, Retenção e Avaliação Nacional de Desempenho de Estudantes de Graduação do Curso de Ciências Biológicas (Portaria Ciências Biológicas Nº 02 de 24 de abril de 2017) e a Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, além do Programa Institucional de Educação Assistida (PROSSIGA) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tem como objetivo promover oportunidades educacionais visando reduzir a retenção e a evasão dentro do Curso de Ciências Biológicas.

O projeto se apoia na metodologia de ensino horizontal, onde os próprios discentes de graduação participam como professores no projeto, realizando cursos de nivelamento nas disciplinas de maior dificuldade no curso. O ensino horizontal, em que o aluno ensina outro aluno, vem se destacando de forma singular, por promover a participação ativa dos discentes no âmbito institucional, garantindo e oferecendo oportunidades para que estes professores-discentes desenvolvam relações mais próximas com o ato de licenciar e disseminar seus conhecimentos de forma mais ampla e facilitada. Em paralelo, os alunos que se beneficiam deste ensino, podendo sanar suas dúvidas em espaços menos convencionais. Além dos cursos de nivelamento, o projeto também contou com monitorias para o atendimento de dúvidas e com a produção e publicação de materiais didáticos e vídeo aulas pelos professores do projeto. A confecção de vídeo aulas permitiu reforçar os conteúdos a partir do ensino à distância, sendo importantes para a formação complementar por atuarem como um meio sinestésico de aprendizagem. Os materiais didáticos e vídeo aulas foram divulgados na plataforma digital do projeto, disponível no endereço eletrônico: <https://vivabiologia5.wixsite.com/website>.

No ano de 2018 o projeto proporcionou uma importante queda na porcentagem de retenção no âmbito do curso de Ciências Biológicas, principalmente, nas matérias com maior índice de reprova, matemática e bioquímica. Na disciplina de Bioquímica, foram inscritos no projeto 50 estudantes, sendo 28 no primeiro semestre e 22 no segundo semestre de 2018, dentre os quais 37 foram assíduos nas aulas e atividades. Dentre estes participantes ativos, 34 estudantes (87,2%) foram aprovados, enquanto apenas 3 (12,8%) foram reprovados, contrastando com a taxa de reprova de mais de 30% observada nesta disciplina nos últimos anos. Na disciplina de Matemática, no primeiro semestre de 2018, 30 estudantes se inscreveram no projeto, dentre os quais 15 participaram com assiduidade de todas as atividades desenvolvidas. Dentre estes estudantes 100% obtiveram aprovação na disciplina regular. Portanto, pode-se salientar a importância de focar em atividades que promovam a melhoria no ensino básico, que sofre grande defasagem e que reflete diretamente nos alunos.

A “I Jornada Científica do Pontal (JCP)” (Figura 1) foi um evento de cunho científico, que teve como objetivo colaborar com a formação do grupo PET e acrescentar conhecimentos extracurriculares aos petianos, discentes da UFU e demais instituições de ensino da cidade de Ituiutaba/MG, com o intuito de estimular a participação em eventos científicos que aprimoram e enriquecem a formação acadêmica, indo além do ensino realizado em sala de aula. A ciência pode ser considerada como uma atividade social, e, sendo assim, necessita de oportunidades para divulgação, debate e reflexão, cabendo aos pesquisadores possibilitar espaços para uma ampla discussão em torno de suas ideias, descobertas, teorias e proposições em geral (CARMO; PRADO, 2005). Neste contexto, é de essencial importância a organização de eventos científicos, apoiados na tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, que criem oportunidades de compartilhamento da ciência de maneira acessível a todos os públicos.

A I JCP teve como tema “Sustentabilidade e Ciência”, e contou com mesas redondas, palestras, apresentação de trabalhos científicos na modalidade oral e minicursos, estes últimos ministrados pelos próprios petianos e por graduandos do curso de Ciências Biológicas aprovados por meio de edital. A primeira edição do evento obteve bons resultados no que diz respeito à disseminação da ciência na Universidade, contando com aproximadamente 80 inscritos do curso de Ciências Biológicas, de outros cursos da UFU e de outras instituições do município. O evento criou um ambiente propício para a formação acadêmica diversificada, contando com atividades que permitiram ampliar o conhecimento científico dos participantes.

A realização de eventos como a I JCP se integra à filosofia do Programa PET, por proporcionar a promoção de experiências entre os discentes e contribuir para uma formação global e de qualidade. O evento possibilitou o

desenvolvimento do trabalho em grupo e do senso de responsabilidade coletiva, visando o compromisso social e a formação do pensamento crítico do estudante de graduação, aprofundando os princípios de cidadania, aprimorando a qualidade de vida e gerando um impacto social positivo na comunidade do município de Ituiutaba/MG.



Figura 1. I Jornada Científica do Pontal

FONTE: os autores.

Atividades de pesquisa

As pesquisas desenvolvidas em nosso grupo são de dois tipos, as individuais, que contam com professores orientadores de diversas áreas, e as realizadas de maneira coletiva. Será apresentada, aqui, a pesquisa coletiva desenvolvida pelo grupo no ano de 2018.

Na pesquisa coletiva “Implementação de um sistema de reaproveitamento de água produzida por um aparelho de ar condicionado”, surgiu a partir da necessidade de se buscar iniciativas que promovam o desenvolvimento sustentável evitando que os recursos naturais sejam exauridos. Atualmente, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, é de extrema importância ampliar as ações que visam a promoção de práticas sustentáveis (JACOBI, 2003). Desta maneira, visando reduzir o gasto desnecessário de água e sua reutilização de maneira consciente, foi realizada uma pesquisa para avaliar a eficiência da implantação de um sistema de coleta e reaproveitamento de água produzida pelo aparelho de ar condicionado da sala do PET Bio Pontal. A pesquisa iniciou-se no mês de abril, com a implantação do sistema de coleta água, desenvolvido pelo Programa Engenheiros Sem Fronteiras do *Campus* Pontal, e foi confeccionado utilizando materiais de baixo custo e fácil acesso, com o intuito de popularizar e incentivar sua prática. A coleta de dados foi realizada por como a temperatura do ar condicionado, temperatura externa (de acordo com o *site* Climatempo), quantidade de água coletada por dia, tempo em minutos de duração do ar condicionado ligado e os respectivos dias de utilização. A partir destes dados foi calculada a quantidade de água liberada pelo ar condicionado e as variáveis ambientais e que influenciam nesta produção, demonstrando que a produção de água pelo ar condicionado é significativa, podendo chegar a quase 10 L por dia, caso o ar condicionado permaneça em funcionamento durante o período comercial (8 horas por dia), indicando um potencial para reutilização dentro do campus. A água produzida pelo ar condicionado do PET foi reutilizada pelos funcionários da limpeza para lavagem do bloco e da própria sala do PET.

Atividades de extensão

As atividades de extensão são aquelas que permitem que os petianos tenham um contato mais próximo com a comunidade onde estão inseridos, permitindo o desenvolvimento de ações articuladas ao seu papel social como multiplicadores dos conhecimentos produzidos na universidade. No ano de 2018, realizamos, na modalidade extensão, as seguintes ações: I *Color Run*: UFU em prol da saúde e contra o preconceito; II Bio na praça: comemorando o Dia

do Biólogo; Jovens Cientistas; Feira de Ciências: Prêmio Jovem Cientista; Blog Abaporu: a revista *online* do PET Bio Pontal; 3ª Feira do conhecimento científico escola estadual João Pinheiro (3ªFECOJP); Viagem/visita técnica Serra da Canastra.

O projeto “I *Color Run*: UFU em prol da saúde e contra o preconceito”, foi realizado pelo PET Bio Pontal em parceria com o PET Mais Saúde, com o objetivo de combater o preconceito e sensibilizar a comunidade local sobre a importância do respeito a diversidade nos diferentes âmbitos sociais e pelo incentivo a busca por práticas saudáveis. O Brasil é um país marcado por uma complexa miscigenação étnica e cultural, que se traduz na forma de um alarmante quadro de exclusão social e discriminação, gerando um ciclo vicioso, em que a exclusão implica discriminação e a discriminação implica exclusão (MAYORGA, 2012). Neste contexto, a realização de ações afirmativas permite a promoção da diversidade cultural e da justiça, despertando debates muitas vezes que precisam ser pautados pela racionalidade e pela cientificidade. Tratar temas como este, que muitas vezes já vem impregnado de diversas pré-compreensões, pré-conceitos (KAUFMANN, 2007) é de extrema importância no ambiente universitário, considerando este um espaço de formação crítica e cidadã, já que é no ambiente universitário que os ensinamentos são fomentados, e as diferenças sociais são mais acentuadas.

A I *Color Run* aconteceu no domingo, dia 30 de setembro, com início às 7 horas da manhã, com o credenciamento e retirada dos kits. No espaço concebido pela universidade, estavam espalhados estandes de vendas de pó colorido, vendas de artefatos culturais, e um estande de saúde em que os petianos faziam aferição de pressão arterial antes e após a corrida nos participantes do evento e pinturas faciais. Às 8 horas foi dado início ao alongamento e animação para o início da corrida e direcionamento dos participantes para o local de largada que ocorreu no Bairro Gerson Baduy, próximo a UFU. A largada foi dada às 8:30 horas (Figura 2), sendo realizado um trajeto de corrida, com 4 km de extensão e uma caminhada de 3 km. Ao final da corrida, todos voltaram para dentro da universidade, perto do palco montado para dar continuidade ao evento, onde tivemos a premiação do primeiro, segundo e terceiro lugar, com uma menção honrosa tanto da corrida e da caminhada, logo em seguida tivemos apresentações culturais e intervenções realizadas por discentes da universidade (Figura 3). Nos intervalos de cada apresentação foi feito sorteios de produtos oferecidos por nossos patrocinadores. O desenvolvimento do evento permitiu o desenvolvimento do trabalho coletivo entre grupos PET de diferentes temáticas, de maneira interdisciplinar, contribuindo para a formação do pensamento crítico nos petianos e demais participantes, aprofundando os princípios de cidadania, aprimorando a qualidade de vida e gerando um impacto social positivo. A realização de eventos desta natureza é essencial por permitir conscientizar a população dos direitos de igualdade e equidade e despertar na comunidade externa uma maior conscientização sobre as diversas diferenças sociais que temos presente na atualidade, e também uma maior preocupação e cuidado com a saúde física e mental.



Figura 2. Largada da I *Color run*

FONTE: Jhone Collins



Figura 3. Grupos PET Bio Pontal e PET Mais Saúde

FONTE: Jhone Collins

Já o projeto “Il Bio na praça: comemorando o Dia do Biólogo” visou alcançar a população do município de Ituiutaba/MG, levando um pouco das áreas de atuação do profissional biólogo. A idealização do projeto “Bio na Praça” se deu através de uma coletividade entre docentes e discentes do curso de Ciências Biológicas, o grupo PET Bio Pontal e de outros grupos institucionais, como forma de comemorar o Dia do Profissional Biólogo unindo a comunidade acadêmica e local. A iniciativa para realização deste projeto se deu a partir de um conhecimento ainda limitado sobre o papel do profissional Biólogo por parte da comunidade local, e pelo fato da maioria desconhecer a presença do curso de Ciências Biológicas em uma universidade federal no município. Segundo Krasilchik (2004), uma formação biológica de qualidade contribui para que os indivíduos sejam capazes de compreender fenômenos biológicos inseridos em seu cotidiano, bem como a importância da ciência e tecnologia em seu dia a dia. A alfabetização biológica refere-se ao processo de construção dos conhecimentos necessários aos indivíduos na sociedade contemporânea, sendo sua implementação de essencial importância para a construção de uma sociedade atuante e consciente.

O evento foi realizado no período de 02 a 04 de setembro, tendo início no domingo (02/09) às 19:00 horas na Praça Cônego Ângelo, onde foi apresentada a profissão do Biólogo para a comunidade através de exposições e oficinas culturais, com total de dezesseis estandes montados. Foram divididos quatorze estandes destinados à apresentação de diversos materiais relacionados à profissão do Biólogo, distribuídos nas seguintes temáticas: Zoologia de invertebrados e vertebrados; Métodos de inclusão no ensino da biologia; Materiais didáticos para uso na Ecologia; Anatomia humana; Parasitologia; Biologia Celular; Educação preventiva em saúde (Doenças Crônicas Não Transmissíveis); Genética; Plantas medicinais; Morfologia vegetal; Ecologia animal; Biólogo Paleontólogo; Funcionamento de um foguete (experimento premiado no evento de extensão promovido pelo PET Bio, Jovens Cientistas). Além disso, duas oficinas foram realizadas consistindo em atividades práticas capazes de serem reproduzidas pelos próprios participantes: “Produção de tintas a partir do solo” e “Confecção de instrumentos musicais com materiais recicláveis” (Figuras 4, 5 e 6). No segundo dia de evento (03/09) foram exibidos dois documentários nas dependências do *Campus* Pontal, voltados ao público acadêmico e também abertos à comunidade externa, em horários diferentes para atender a maioria dos discentes que estudam em horários distintos (bacharelado e licenciatura). O primeiro “**Cowspiracy: O segredo da sustentabilidade**”, abordando o prejuízo que a agropecuária traz ao meio ambiente, foi exibido às 12:30 com duração de uma hora e meia, e o segundo “**Primeiro contato: Tribo perdida da Amazônia**”, evidenciando que tribos chamadas de “intocáveis”, estão, devido a pressão de madeireiros ilegais e do exército peruano, sendo forçados a buscarem contato com os “brancos”, foi exibido às 17:45 com duração de uma hora. No último dia de atividades (04/09) ocorreu uma roda de conversa denominada “**Egressos de sucesso: Diferentes perspectivas do profissional biólogo**”, na qual os componentes da mesa foram egressos do curso de Ciências Biológicas do próprio campus. O principal objetivo foi discutir com os egressos as diferentes áreas da biologia, permitindo a troca de experiências e relatos vivenciados durante e após a graduação, como também destacar a importância do estudo científico, e deste modo, auxiliando os discentes a concretizarem uma área de atuação.



Figura 4. Exposição de estandes do II Bio na praça

FONTE: os autores



Figura 5. Exposição de estandes do II Bio na praça

FONTE: os autores



Figura 6. Integrantes do PET Bio Pontal no II Bio na praça

FONTE: os autores

Referências

BARDAGI, Marucia; HUTZ, Claudio Simon. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, v. 14, n. 2, p. 279-301, 2005.

CARMO, J. S.; PRADO, P. S. T. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 9, n. 1, p.131-142, 2005.

DOS SANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 2, 2011.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. EdUSP, 2004.

RODRIGUEZ, Alexandre. Fatores de permanência e evasão de estudantes do ensino superior brasileiro—um estudo de caso. **Caderno de Administração. Revista da Faculdade de Administração da FEA**, v. 5, n. 1, 2011.

75) PET - BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (FLORIANÓPOLIS/SC)

Renato Hajenius Aché de Freitas (tutor), Alyson Cavalcante (egresso), Beatriz Garcez Freitas da Silva (egressa), Bruna Costa de Oliveira (bolsista), Bruno Freitas (bolsista), Gabriela Vilvert Vansuita (bolsista), Jessica Saldanha Mancio (bolsista), Laura Menegatti Bevilacqua (bolsista), Luiz Felipe Cordeiro Serigheli (bolsista), Luiza Manaut Rodrigues (voluntária), Mariana Silva Corrêa (bolsista), Patricia Aparecida Ferrari (bolsista), Pedro Batista Marconi (voluntário), Poliana Kominkiewicz Lanzarin (bolsista), Rafael de Lima (bolsista), Rafaela Carla Kachel Stolte (bolsista), Sara Lins Cândido (voluntária), Tâmelá Zamboni Madaloz (bolsista), Valdorion José da Cunha Klein Junior (voluntário).
<http://www.petbiologia.ufsc.br/>

INTRODUÇÃO

Nosso PET foi criado em 1992 com a Prof^a Dr^a Yara Maria Rauh Müller como primeira tutora, ficando no cargo por 10 anos. Posteriormente, a Prof^a Dr^a Ilíada Rainha de Souza assumiu a tutoria e, de 2004 a 2015, a Prof^a Dr^a Tânia Tarabini Castellani ficou como tutora. A partir de 2015, o Prof. Dr. Renato H. A. Freitas vêm conduzindo o grupo como tutor. Nesse tempo todo a essência do grupo manteve-se atuando na tríade em uma gama de atividades voltadas para a graduação e sociedade. Abaixo são listadas as atividades dessa tríade.

ENSINO

O PET-Biologia-UFSC promove o ensino na graduação através de diversas atividades: ciclos de seminários, palestras, cine-debates, mesas redondas, hora da leitura e minicursos, cujos temas são requisitados pelos alunos, oportunizando aprenderem sob outras perspectivas, até mesmo aquilo que não é discutido no currículo do curso.

Os ciclos de seminários são realizados uma vez por semestre e apresentados por petianos. Os ministrantes possuem a liberdade para definir os assuntos que serão contemplados no seminário, quando possível atendendo também as sugestões de temas recebidos da graduação.

A realização de palestras e mesas redondas tem como objetivo propiciar discussão e troca de conhecimentos entre professores, convidados e alunos da graduação. Estes eventos são abertos ao público, o que permite a interdisciplinaridade e enriquecimento dos debates.

Os minicursos são atividades de ensino que oferecem uma parte teórica e, seguidamente, uma parte prática sobre um determinado tema para que o aluno participante possa integrar e aprofundar o seu conhecimento. Eles são oferecidos com base no interesse dos estudantes de graduação e, por isso, apresentam temas variados: Biologia de Elasmobrânquios, Sistemática e Ecologia de Cefalópodes, Bioestatística Básica, Redação Científica e outros já realizados em tempos anteriores.

A hora da leitura é um espaço aberto a todos os estudantes para discussões de textos ou livros (previamente divulgados), por meio de encontros periódicos. Busca enfatizar a crítica, o diálogo e a exposição da interpretação da leitura individual para/com o grupo promovendo uma postura intelectual construída juntamente.

Cine-debates e organização da semana acadêmica da Biologia também são organizadas por membros do grupo.

PESQUISA

As pesquisas são realizadas individualmente abarcando interesses pessoais, uma vez que os campos da biologia são muito vastos. A pesquisa de cada graduando é trazida para o grupo PET uma vez por semestre na chamada “Hora da Pesquisa”, onde são expostos os avanços de seus estudos e promovida discussões pertinentes.

Quanto aos temas das pesquisas individuais destacamos as áreas da botânica (fisiologia de sementes; etnobotânica; anatomia vegetal; taxonomia, filogenia e biogeografia), bioquímica (biomarcadores de contaminação aquática; ferramentas de bioinformática estrutural *in silico*), ecologia e zoologia de: elasmobrânquios, zooplâncton, herpetofauna e apídeos, fisiologia (endocrinologia e desenvolvimento do sistema reprodutor feminino; neurofisiologia de comportamento pró-social), microbiologia (diversidade anemófila) e imunologia (interação mosquito-vírus).

Ademais, pesquisas e relatos de experiência são desenvolvidos a partir dos Projetos de Extensão e os mais recentes são citados na Tabela 1.

Evento/ Publicação	Título
XX SULPET, 2017	Relato de Experiência, falando sobre sexualidade em turmas do 8º e 9º ano
XXI SULPET, 2018	Projeto Brotar: uma metodologia para trabalhar educação ambiental com crianças
XXIII SULPET, 2019	Investigação dos motivos da não adesão dos estudantes em alguns eventos do PET Biologia UFSC
XXII ENAPET, 2017	Abordando o Tema Sexualidade na Escola, na comunidade e na Universidade"
	Análise do alcance da divulgação científica sobre temas biológicos em mídias digitais
XXIII ENAPET, 2018	Percepção de estudantes acadêmicos sobre o blog do Projeto Sporum como ferramenta de divulgação científica
	Análise das atividades do PET Biologia UFSC: um levantamento entre os anos de 2016 e 2017
Capítulo de Livro, 2018	TAVARES, B. et al. Análise da percepção de alunos como forma de pensar práticas pedagógicas em educação sexual. In: GUIMARÃES, R. S. et al. (Org.). <i>Gênero e cultura: perspectivas formativas vol. 2</i> . 1ed. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p. 51-64. https://drive.google.com/file/d/1DHL4mtLKqZSR2_0_yBk0dtlv_KYIIxeg/view
Livro, 2017	FREITAS, R. H. A et al. <i>Sporum: dispersando curiosidades biológicas</i> . Florianópolis: Imprensa Universitária - UFSC, 2017. http://www.petbiologia.ufsc.br/files/2016/04/Sporum-Dispersando-Curiosidades-Biol%C3%B3gicas-2017.pdf

EXTENSÃO

Principalmente estão inseridas dentro dos três Projetos abaixo.

BROTAR

Fundado em 2013 o projeto busca, através da educação ambiental, informar e desenvolver temas relacionados ao meio ambiente com crianças. Até 2016, as atividades foram desenvolvidas quinzenalmente na Casa dos Girassóis, uma instituição não governamental, sem fins lucrativos, de contra turno escolar, localizada no Centro de Florianópolis - Santa Catarina.

Em 2017, as atividades foram desenvolvidas semanalmente na Casa São José, uma entidade não governamental e sem fins lucrativos que atende em contra turno escolar crianças de escolas públicas. Ela está localizada na Serrinha, no Bairro da Trindade em Florianópolis, que abriga uma comunidade com vulnerabilidade socioeconômica.

Em 2018 o projeto foi reestruturado com o objetivo de se tornar referência em educação ambiental em Florianópolis. Para isso, em 2019 iniciou-se o desenvolvimento de materiais para mídias sociais, trabalhos com a comunidade acadêmica e um “pacotão” de aulas para ministrar em escolas públicas.

*Facebook: [fb.com/projeto.brotar.ea/](https://www.facebook.com/projeto.brotar.ea/) Instagram: @projetobrotarufsc

MIOLHE

O Projeto emergiu em 2007, com o nome de “*Educação em Saúde como um Exercício de Inclusão Social*”, e visava auxiliar em uma demanda da comunidade focado no bem estar físico e mental de maneira profilática. O projeto foi modificando-se conforme as necessidades da sociedade em que estava inserido. Em 2011 ele foi reestruturado como “*Projeto de Educação em Sexualidade: uma nova visão*”, com enfoque voltado para Educação Sexual, onde os principais conteúdos abordados eram Órgãos genitais, métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Em 2018, o projeto passou por uma nova reconstrução, tendo como base a experiência ao longo do tempo sobre Educação Sexual, seus conceitos e abordagens, pensando principalmente na defasagem deste conteúdo educacional que encontramos em nosso país. Desde então, além dos outros temas mencionados, são também trabalhos o respeito ao corpo e às diferenças entre cada indivíduo, identidade de gênero, gravidez na adolescência, aborto e virgindade.

A extensão sempre atuou dentro e fora do ambiente universitário. Na universidade, sempre desenvolvendo cine-debates, mesas redondas e palestras sobre as temáticas abordadas, convidando pessoas com conhecimento mais específico da área para colaborar com o desenvolvimento dos profissionais em formação. Já nas escolas e comunidades, levando aulas construídas com materiais interativos (jogos, dinâmicas e modelos anatômicos), para auxiliar na construção e desconstrução dos conceitos e mitos existentes sobre esse assunto no cotidiano de suas vidas.

*Facebook: <https://www.facebook.com/miolhemiolhe/> Instagram: @miolhemiolhe

SPORUM

O *Sporum* já se chamou “Cinemuda” e enquanto tinha esse nome seus objetivos eram diferentes. Apesar de ainda tratar de divulgação científica, antes o projeto era voltado para a produção de conteúdo audiovisual para a graduação da Biologia. Mas mudou o enfoque para tentar abarcar um público maior e mais diverso. Os meios utilizados pelo *Sporum* agora são: um blog de textos sobre ciência, um canal no *YouTube* e um livro já lançado e distribuído gratuitamente principalmente nas escolas públicas de Florianópolis e região. O projeto ainda conta com eventos recorrentes de cine-debates que abordam séries de divulgação científica, como o seriado *Cosmos* (2014).

É através da divulgação científica que a população fica atenta nos assuntos da ciência e percebe a sua importância, e esse é o grande objetivo do *Sporum*, um projeto que desde seu (re)nascimento teve como alvo tornar a ciência mais simples e divertida de se entender com a intenção de "dispersar" esses conhecimentos e fazer germinar nas pessoas a paixão pelo saber.

Esses cine-debates nos inspiraram para construir uma série de vídeos (ainda não finalizada) no *Youtube* ("*Poeira das Estrelas*") com uma narrativa científica sobre nossa relação com o cosmos. Atualmente, um próximo livro está sendo preparado com assuntos de diversas áreas do conhecimento e não só da biologia, a partir de entrevistas com pesquisadores da UFSC.

*Blog: <http://www.sporum.com>

Facebook: <https://www.facebook.com/Sporum/>

Instagram: @sporumbiologia

Twitter: @sporumbiologia

76) PET BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (VIÇOSA/MG)

Autores

Bolsistas: Alice C. de Sampaio e Silva; Isabela Pereira da Silva Bento; Patrícia da Silva Mattosinhos; Antonio Marcio Costa Ferreira; Glauco L do Nascimento Martins; Leticia Carlesso de Paula Sena; Heriane Evangelista da Silva; Mirelly Jady Fernandes e Silva; Camila Gargano; Iury Dias de Oliveira; Djalma Aguiar Luna; João Victor de Oliveira Motta

Voluntários: Helena Martiniano Almeida; Yasmini Lopes de Oliveira; Enzo Raggio Del Cima

Tutora: Mara Garcia Tavares

O PET/Biologia da UFV foi criado em 6 de março de 1985 e vem, desde então, buscando parcerias com a graduação e com a comunidade para a realização das atividades e projetos. Atualmente o Programa é composto por 12 bolsistas e três voluntários.

Abaixo relacionamos as principais atividades atualmente desenvolvidas pelo grupo, considerando-se os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e da educação tutorial.

1. Atividades de Ensino

Destacaremos aqui as atividades que contribuem para a formação profissional dos integrantes do grupo, bem como aquelas de apoio à graduação.

a. Recepção aos calouros e Semana PET Biologia: Durante a matrícula dos calouros, os petianos os recebem e conversam um pouco sobre a Universidade, sua estrutura e sobre atividades que podem ser desenvolvidas pelos alunos do Curso de Ciências Biológicas. Posteriormente, os petianos ministram uma palestra em uma das disciplinas do Curso, apresentando o grupo, suas atividades e convidando os calouros para participarem das atividades promovidas. Eles também organizam a “Semana PET”, na qual são realizadas atividades interativas, tais como: mesa de discussões sobre a matriz curricular do Curso, rodas de conversa sobre possibilidades de estágios, divulgação dos ciclos de seminários, mostra de talentos e oficinas diversas. Espera-se, dessa maneira, contribuir para o acolhimento dos calouros do Curso de Ciências Biológicas e para que os mesmos se adaptem mais facilmente à nova rotina.



Figura 1. Integrantes do PET/Biologia (UFV) participando da recepção aos calouros, em 2019.

b. Ciclo de Seminários: Semestralmente, cada petiano apresenta um seminário aberto, para os demais alunos do curso. Os temas dos seminários são escolhidos previamente, considerando-se as sugestões apresentadas pelos participantes, no semestre anterior. Essa também é uma ótima oportunidade para a formação acadêmica/profissional dos integrantes do grupo, pois possibilita treinamento em termos de oratória e postura.

c. Leitura e discussão de livros e Debates sobre temas atuais: No caso dos Livros, após a leitura individual, o grupo realiza a discussão do conteúdo, em conjunto. Já para os Debates, um tema é selecionado e o grupo é dividido em “prós” e “contras”, devendo defender seus pontos de vistas, na forma de perguntas e argumentações. Essas atividades são realizadas com o intuito de contribuir com o vocabulário, capacidade de escrita, argumentação, síntese e enriquecimento cultural do grupo.

d. Oferecimento de Mini Cursos e Realização de Cursos de Capacitação: Anualmente, os petianos oferecem um minicurso sobre “Preparação de um Seminário”, para os calouros, com o intuito de ajudá-los a preparar um bom seminário, em termos de audiovisual, conteúdo, postura e “dicas”.

Os petianos, também participam de Cursos de Capacitação que contribuirão para sua formação profissional ou pessoal. Os temas dos Cursos são escolhidos pelo próprio grupo e os mesmos são ministrados por especialistas.



Figura 2. Integrantes do PET/Biologia (UFV) participando de um Curso de Capacitação sobre “Levantamento de Fauna - Observação e Identificação”.

2. Atividades de pesquisas

As atividades de pesquisa desenvolvidas em nosso grupo referem-se aos estágios de pesquisa, realizados na área de interesse de cada petiano em particular, ou seja, as mesmas podem ser consideradas pesquisas individuais. Porém, para que os petianos conheçam as atividades/projetos desenvolvidos pelos pares, é realizada

uma reunião semestral na qual os resultados obtidos ou o projeto a ser desenvolvido por cada petiano é apresentado e discutido. Isso contribui para ampliar os conhecimentos de todos, em áreas e metodologias diversas, bem como para gerar um ambiente propício para a retirada de dúvidas e o incremento dos projetos em desenvolvimento, através das sugestões do grupo.

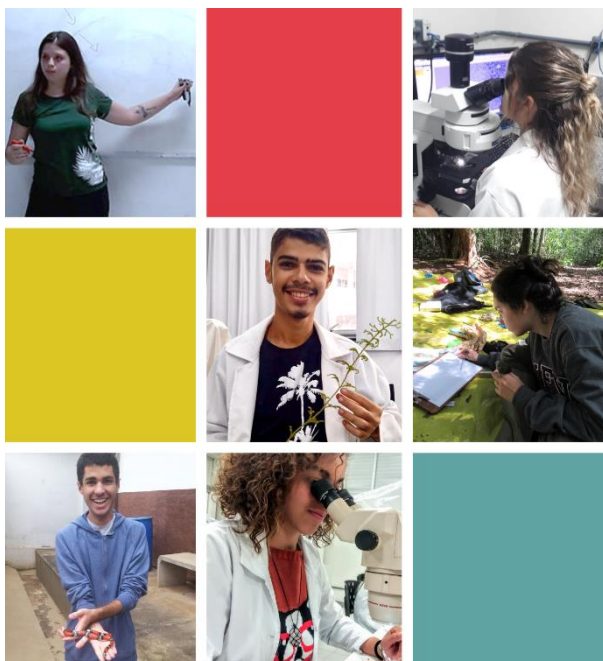


Figura 3. Integrantes do PET/Biologia (UFV) desenvolvendo suas atividades de pesquisas, em diferentes áreas do conhecimento.

3. Atividades de Extensão

Na modalidade extensão, o grupo desenvolve o Projeto “Bioenlace”, o Projeto “PET fazendo Ciências” e a elaboração de um Informativo Eletrônico. O grupo participa ainda, de viagens técnicas e de diversas “Ações Sociais”, como a doação de leite, alimentos não perecíveis, cobertores, sangue, etc. O PET/Bio (UFV) também dá apoio às Escolas públicas de Viçosa para desenvolvimento de Feiras de Ciências e de projetos para apresentação na Feira do Conhecimento de Viçosa, atividade que faz parte da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Essas atividades promovem ainda mais a integração entre petianos e comunidade, além de contribuir para uma formação mais cidadã e crítica dos mesmos.

Vamos detalhar, a seguir, os dois Projetos de extensão atualmente desenvolvidos pelo grupo:

a. Projeto “Bioenlace”: Esse projeto vem sendo desenvolvido desde 2009 e seu objetivo é contribuir com a aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental e Médio, através de aulas práticas e/ou visitas guiadas. Essa parceria vem se consolidando ano após ano e, ao mesmo tempo, tem contribuído para a formação profissional dos petianos.



Figura 4. Alunos do Ensino Médio participando de atividades do Projeto “Bioenlace”, promovidas pelo PET/Biologia (UFV).

b. Projeto interdisciplinar “PET fazendo Ciência”: Esse Projeto, que representa uma parceria entre os PETs Biologia, Bioquímica e Nutrição propõe a realização de atividades extracurriculares com alunos do Ensino Médio, de maneira interdisciplinar, na forma de um Curso de Férias. Em 2018, o tema abordado foi: **“Educação em saúde e nutrição”**. A avaliação realizada pelos participantes evidenciou que: 1) todos gostaram muito das atividades desenvolvidas, 2) gostariam de conhecer mais o ambiente científico e de, futuramente, 3) estudar na UFV. Dessa forma, pretende-se que esse Projeto tenha continuidade, com a abordagem de diferentes temas em cada nova edição.

77) PET - GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (BELÉM/PA)

Autores: João Santos Nahum, Heliton Mendes Brito, Jéssica Pinto Assunção e Marcos Vinícius Sousa Leal.

Bolsistas: Heliton Mendes Brito, Jéssica Pinto Assunção e Marcos Vinícius Sousa Leal.

Tutor: João Santos Nahum.

O Grupo PET do Curso de Geografia da UFPA surgiu em março de 1992 fruto de submissão de edital pela Prof^a. Dra. Janete Coimbra de Oliveira. Naquele momento iniciava-se um trabalho coletivo visando o constante aperfeiçoamento das atividades acadêmicas de forma paralela e compatível com a graduação. Além da professora Janete, exerceram a função de tutor (a), como a professora Carmena Ferreira de França e os professores Roberto Monteiro de Oliveira, Carlos Alexandre Leão Bordalo, Giovane Mota e João Márcio Palheta da Silva, os quais muito contribuíram para a consolidação do grupo no Pará.

O grupo PET Geografia nesses 27 anos de existência têm buscado através do trabalho árduo de seus bolsistas, destacar-se como elemento importante dentro do Curso de Geografia para a construção do conhecimento, aprimoramento de experiências, o intercâmbio e a elevação qualitativa do curso, por meio da execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Egressos do PET Geografia hoje são professores na Universidade Federal do Pará e Universidade do Estado do Pará, bem como é constante o ingresso de petianos em programas de pós-graduação para cursar mestrado e doutorado. Atualmente o grupo é composto por 12 bolsistas, 2 voluntários e o tutor, professor João Santos Nahum. As seguir iremos apresentar as principais atividades já realizadas por nosso grupo.

Atividades de ensino

Segundo o Manual de Orientações Básicas (2002), os grupos Programa de Educação Tutorial (PET's), se apoiam no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo possível a dinamicidade dos petianos a estarem envolvidos na tríade e poderem desenvolver suas atividades de maneira interligada.

No âmbito do ensino, o PET Geografia da Universidade Federal do Pará (UFPA - campus Belém) concentra suas atividades no Programa Universidade Aberta (PUA – UFPA) coordenado pelo Grupo PET Física/UFPA. O principal objetivo do PUA é oferecer preparação para os vestibulandos aptos a realizarem o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para essa finalidade os bolsistas do PET Geografia se encarregam, de no decorrer do ano, ministrar aulas três vezes por semana sobre o conteúdo programático de Geografia solicitado no ENEM e outras provas de vestibulares, entre os meses de fevereiro a outubro. E para isso, alguns meses antes do início do projeto, ocorrem reuniões de planejamento pedagógico para o referido projeto.

Atividades de Pesquisa

Em se tratando das atividades de pesquisas, elas primam pela autonomia de pensamento e interesse de cada bolsista por uma linha de pesquisa. As linhas de pesquisa se dividem em três subáreas de acordo com a separação destas dentro da ciência geográfica: Geografia Física, Humana e Cartografia. Na Geografia Física encontram-se petianos desenvolvendo pesquisas em parceria com dois grupos: o Grupo de Estudos Geográficos Costeiros (EGC) orientado pela Prof.^a Dra. Carmena França que realiza análises da variação de linhas de costa através de técnicas de geoprocessamento no propósito de gerar informações que auxiliem na criação de políticas de ordenamento em orlas urbanas; e o Grupo de Estudos Paisagem e Planejamento Ambiental (GEPPAM) coordenado pela Prof.^a Dra. Márcia Pimentel, cujo enfoque está nos estudos da paisagem e percepção de riscos ambientais relacionados a conservação e uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia.

No campo da Geografia Humana as pesquisas se diversificam entre a Geografia Agrária e a Geografia Urbana ambas trazendo discussões acerca da interação entre sociedade e espaço. Na primeira encontram-se pesquisas coordenadas pelo tutor do grupo, Prof. Dr. João Santos Nahum, juntamente com o seu grupo de pesquisa denominado

Grupo de Pesquisa Dinâmicas Territoriais do Espaço Agrário na Amazônia (GDEA) onde realizam-se reflexões que buscam a compreensão de desafios e problemáticas relacionadas ao uso do território amazônico envolvendo ribeirinhos, camponeses e quilombolas; na segunda desenvolve-se pesquisas acerca da dimensão espacial do medo nos centros urbanos e suas consequências político-sociais no espaço urbano sob orientação da Prof.^a Dra. Rovaine Ribeiro.

Atividades de extensão

Realizamos, na modalidade extensão, as seguintes ações: PET na escola, Geoquiz e Geocruzadas. No projeto PET na Escola, realizamos uma intervenção na escola e promovemos debates, oficinas e atividades. Na primeira edição do projeto, desenvolvemos uma oficina na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, na qual os estudantes puderam conhecer sobre a história e características físicas da bacia hidrográfica do Tucunduba (segunda maior bacia de Belém). Esta bacia drena cinco bairros da capital paraense, inclusive o bairro onde fica localizada a escola, por isso a relevância de abordá-la com os alunos.

O projeto Geocruzadas consiste na exposição de um curta metragem que abarque em seu conteúdo os conceitos fundamentais da Geografia (espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região), seguido de uma exposição oral e debate com o público analisando os conceitos buscando identifica-los e inseri-los na realidade dos alunos e finalizando com uma atividade de fixação utilizando palavras cruzadas que compreendam os conceitos da temática abordada. A atividade tem como objetivo aprofundar o conhecimento dos estudantes do ensino fundamental a cerca desses conceitos que alicerçam o aprendizado de todos os conteúdos da geografia de forma didático-pedagógica, de tal maneira que seja valorizado o espaço e as relações do cotidiano dos alunos através da socialização e compreensão dos espaços particulares e coletivos de cada indivíduo.

O projeto Geoquiz consiste de oficina aplicada a estudantes do Ensino Médio, através de uma dinâmica escolar realizada em grupos, que busca estimular a curiosidade e a memória dos participantes por meio de perguntas e respostas alternativas, que abarquem os conteúdos de Geografia do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em que cada grupo terá uma oportunidade de cada vez para sortear um tema da disciplina e uma pergunta para respondê-la. A atividade é finalizada quando se esgotam as perguntas pré-selecionadas para cada tema e vence a equipe que possuir o maior número de respostas corretas.

Portanto, o Grupo PET Geografia, seguido a filosofia do Programa de Educação Tutorial, proporciona aos graduandos e tutores possibilidades de construir um ambiente acadêmico, científico e institucional capaz de religar saberes e fazeres, bem como as dimensões do ensino, pesquisa e extensão. Contribuindo assim para Universidade exercer seu papel de instituição superior. Superior, no sentido de permitir a comunidade universitária condições para praticarmos uma espécie de clarividência lapidada por anos e décadas de abnegado resignado e resistente trabalho com vistas a legar às gerações futuras um saber/fazer consistente e coerente, um conhecimento prudente para uma vida decente.

Referência bibliográfica

BRASIL. Ministério da Educação. Manual de Orientações Básicas (PET). 2002.

78) PET ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (LAVRAS/MG)

Bruna Rayanny Carvalho Lúcio (Bolsista), Bruno Amaral Custódio (Bolsista), Clarelis Felix Amorim (Bolsista), Dione Welder de Faria (Bolsista), Elivelton Luiz Semião Ferraz (Bolsista), Éverton Arnout de Andrade Santos (Bolsista), Laryssa Silva Trindade (Bolsista), Lohran Cesar Carvalho Aguiar (Bolsista), Maria Eduarda Garrido Viana (Bolsista), Patrícia Aparecida Ferreira (Tutora)

Introdução

O PET Administração da Universidade Federal de Lavras (UFLA) foi fundado em 1996, pelo professor Luís Carlos Ferreira de Sousa Oliveira. Durante estes vinte e três anos de existência, diversos projetos pautados na tríade ensino, pesquisa e extensão foram realizados, com intuito de promover uma formação profissional diferenciada e holística de estudantes do curso de graduação em Administração da UFLA. O grupo tem como base valores como a ética, o respeito, a solidariedade e a integridade, que juntos contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel na sociedade.

Desde a sua criação em 1996, o grupo é coordenado por um professor tutor e na sua trajetória seis professores¹⁸, do Departamento de Administração e Economia (DAE), exerceram a tutoria, colaborando em diversos aspectos para a melhoria do grupo e o crescimento pessoal e profissional dos petianos. Atualmente o grupo é composto por doze integrantes bolsistas e no máximo quatro voluntários, que desenvolvem ao longo de um ano letivo doze projetos, quatro de cada área (ensino, pesquisa e extensão), sendo cada integrante coordenador de um projeto. Além de coordenar um projeto, o integrante participa de mais dois projetos de diferentes eixos. Os projetos são discutidos e aprovados durante a imersão, que ocorre sempre ao final do ano letivo. Estes são orientados pelo tutor e/ou por professores do DAE/UFLA, que levam demandas de projetos para o grupo ou aceitam participar de projetos elaborados pelo PET.

O grupo é estruturado internamente por meio de Grupos Estratégicos, conforme a proposta do Manual Interno de Orientações do PET elaborado por Lourenço (2018), os quais possuem diferentes atribuições, contribuem para o bom funcionamento das atividades e são denominados de Finanças, Gestão de Pessoas, Marketing, Produção e Qualidade.

Com relação as atividades desenvolvidas pelo grupo, foi feito um levantamento no SIGPET e nos registros do grupo nos últimos seis anos (2013-2018), conforme serão descritas com base nos eixos que integram a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Ensino

¹⁸ Professor Luís Carlos Ferreira de Sousa Oliveira (1996-2002)

Professor Mozar José de Brito (2002-2006)

Professora Mônica Carvalho Alves Capelle (2006-2009)

Professor Ricardo de Souza Sette (2009 – 2014)

Professora Cléria Donizete da Silva Lourenço (2014-2017)

Professora Patrícia Aparecia Ferreira (atual tutora, desde setembro de 2017)

Nos últimos seis anos foram realizados quatorze projetos de ensino, voltados para o aprimoramento de habilidades dos petianos, como também para o corpo discente e docente do curso de administração da UFLA. Tais projetos abrangeram a capacitação interna dos petianos, trabalhando o ensino de softwares, planilhas e editor de imagens, comunicação, inglês e trabalhos voltados para o raciocínio analítico. Para os discentes do curso de administração foram desenvolvidos projetos, com intuito de realizar troca de experiências entre os núcleos de pesquisa e extensão pertencentes ao DAE e grupo de estudos sobre diferentes temáticas que permeiam a formação dos administradores. Foi realizado o VI Simpósio Nacional de Administração, palestras voltadas para discussão das carreiras, filmes que estimulavam o senso crítico, além do compartilhamento de conhecimentos por meio de metodologias ativas de aprendizagem e do Podcast. Para os docentes foi realizado um projeto em que os petianos colaboravam no desenvolvimento de metodologias ativas em aprendizagem para serem utilizadas em algumas disciplinas do curso de graduação em administração.

Pesquisa

No período de 2013 a 2018, o PET Administração desenvolveu trinta e dois projetos de pesquisa. De 2013 a 2016 foram realizados cinco projetos em cada ano letivo. Nos anos de 2017 e 2018 foram desenvolvidos doze projetos de pesquisa, sendo realizado seis projetos em cada ano letivo. Dentre os projetos desenvolvidos pelo PET Administração nesse período, os temas mais recorrentes foram :i) graduação em administração (evasão, retenção, comportamento e stress universitário, desempenho acadêmico, competências, mercado de trabalho, iniciação científica); diversidade sociocultural (relações e diversidade de gênero, políticas sociais e culturais), gestão empresarial (foco em micro e pequenas empresas, estudos sobre comportamento do consumidor, marketing, gestão ambiental, gestão de organizações do terceiro setor, responsabilidade social e finanças); iv) questões referentes ao próprio PET Administração.

Extensão

No período avaliado, o PET Administração desenvolveu vinte e cinco projetos de extensão e muitos deles tiveram continuidade em anos subsequentes. Dentre todos trabalhos desenvolvidos nessa vertente, diversos possuíam objetivos recorrentes, como a prestação de assessorias a empreendedores, organizações do terceiro setor e núcleos da UFLA. Além disso, muitos contemplaram atividades sociais na comunidade, a avaliação de índices de preços, a ligação entre a universidade e o ensino médio, a educação financeira tanto no âmbito familiar, quanto no âmbito escolar.

Conclusão

Todas atividades do PET Administração são elaborados de forma dialogada e conjunta com todos os integrantes, respeitando a autonomia do grupo, a construção coletiva e a orientação de aprendizagem por projetos. Há um incentivo para que atividades desenvolvidas tenham como foco a complementariedade tão requerida na tríade indissociável ensino, pesquisa e extensão. Por possuir um histórico de mais de vinte anos, é notória a importância do grupo PET Administração na UFLA, sendo um diferencial para o curso de graduação em administração desta universidade, proporcionando uma formação acadêmica e profissional reflexiva não somente para os seus integrantes, contribuindo também com os demais discentes, docentes do curso, a comunidade acadêmica e local.

Referências

LOURENÇO, C. D. da S. **Manual interno de orientações do Programa de Educação Tutorial (PET)**. Lavras: Editora UFLA, 2018, 47p.

79) PET-FARMÁCIA UNESP (ARARAQUARA - SP)

Autores: Diovanna dos Santos de Carvalho (bolsista); Yasmin Cristina Cuel (bolsista); Leonardo Estevam Matulovic Smocil (bolsista) Ghutyara Gabriela Moreira da Silva (bolsista); Juliana Lauriano de Sousa (bolsista); Bianca Molina Campos (bolsista); Caroline de Paula Souza (bolsista); Carolina Knobloch (bolsista); Arthur Cavalcante Hatae (bolsista); Stephanie Mendonça Santos (bolsista); Larissa Belizário Leme (bolsista); Janaína da Silva Romão (bolsista); Ludmila da Silva Pereira (voluntária); Kelle Jarcy Azevedo Barroso (voluntária); Ana Luiza Waselciac Micheletto (voluntária); Luisa Ribeiro Nicoleti (voluntária); Nicolas Segre (voluntário); Mara Cristina Pinto (tutora).

História do PET Farmácia

O PET Farmácia foi fundado em 1994 e nesses 25 anos, deu vida à diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, comprometidas não somente com o desenvolvimento dos petianos, mas também com o aprimoramento da Graduação e a melhora da sociedade.

Revista

A revista do PET Farmácia é uma das atividades mais antigas do grupo. Sua primeira edição surgiu no ano de 1997, sob tutoria do Professor João Aristeu da Rosa. A confecção da revista é realizada por todos os membros do grupo, promovendo o desenvolvimento de habilidades associadas à escrita, organização, responsabilidade e trabalho em grupo. O conteúdo é organizado em seções: *E aí tutora?*; *De olho no planeta*; *Científico*; *Grito Araraquara*; *Cultural*; *De PET a PET*; *Tecnologia*; *Volta ao mundo*; *Cuide-se*; *Entrevista*; *Petianas que inspiram*; *Engenhando*; *FCFAr em foco*; *De olho no Brasil*; *Retrato falado*; *Entretenimento*; *Ciência*; *Agenda*; *Aprofundando-se*; *Seção Destaque*. Geralmente, cada PETiano fica responsável por escrever um texto da revista.

Atualmente, a revista é publicada anualmente e encontra-se em sua 32^o edição, possuindo ISSN 1982-5595. O projeto visa não somente o desenvolvimento dos petianos, mas também disseminação do conhecimento por meio do material produzido.

Pesquisa Coletiva

Anualmente, todos os membros do grupo PET Farmácia trabalham para a construção de uma pesquisa coletiva, na qual aprimora-se o pensamento e a metodologia científica.

Em 2017, o grupo iniciou uma pesquisa intitulada “Impactos do fechamento do Restaurante Universitário nos acadêmicos do campus de Araraquara”. Tendo em vista que o restaurante é uma política social importantíssima para a permanência estudantil dentro da Universidade Pública, o trabalho teve o objetivo de mensurar como a vida da comunidade acadêmica foi afetada após o fechamento, em 2014, do famoso “bandejão”. A pesquisa foi realizada utilizando-se o Discurso do Sujeito Coletivo, uma metodologia que, utilizou depoimentos dos alunos, para a obtenção de resultados quali-quantitativos.

Já em 2018, o grupo iniciou uma nova pesquisa coletiva, desta vez visando avaliar o efeito da música no uso de medicamentos anti-hipertensivos. A ideia surgiu a partir de um artigo publicado em 2017, por um grupo de pesquisadores da UNESP-Marília, o qual mostra que a música possui efeito sinérgico na ação de medicamentos anti-hipertensivos, podendo potencializar a terapia convencional. O projeto é realizado com idosos de um asilo em Araraquara, o que leva os petianos a aprimorarem não somente seus conhecimentos acadêmicos e científicos, mas também a sensibilização para a formação de um profissional humanizado.

PUMA E PAS

O Programa Unidos pelo Meio Ambiente (PUMA) foi proposto pelo grupo do PET Engenharia Mecânica de Ilha Solteira ao PET Farmácia com objetivo de conscientizar os alunos de escolas públicas sobre o descarte correto de resíduos eletrônicos em Ilha Solteira e o descarte de medicamentos em Araraquara.

Na cidade de Araraquara as atividades do PUMA foram desenvolvidas em duas escolas estaduais com alunos do 5º ano do ensino fundamental, onde foram aplicados questionários antes e após a intervenção do grupo.

A partir da demanda de uma das escolas onde foi realizado o PUMA, o PET Farmácia iniciou um novo projeto, o Projeto Alimentação e Saúde (PAS). A atividade visa levar conhecimentos básicos sobre hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e prática de exercícios, para estudantes do ensino Fundamental I da rede pública. O projeto consiste em aulas expositivas, dinâmicas, jogos e exercícios, que abordam o conteúdo de forma didática e divertida, para maior aprendizagem das crianças. Após a realização de um projeto piloto, a atividade encontra-se em andamento durante o ano de 2019.

Minicursos

Uma atividade que se mantém desde o início do PET Farmácia é a realização de minicursos, com temáticas diferentes a cada ano.

Destacamos o minicurso de Homeopatia, que devido à sua repercussão, manteve-se por alguns anos, sendo inclusive validado como matéria optativa do curso de Farmácia-Bioquímica.

No ano de 2018, o PET Farmácia realizou um novo minicurso chamado “Estratégias de estudo: otimizando sua aprendizagem”, que foi aberto a toda comunidade acadêmica.

Após a percepção de que durante a graduação muitos alunos enfrentam dificuldades para estudar e fixar conteúdos, o que reflete diretamente no rendimento acadêmico, o PET Farmácia, que tem como um de seus princípios a melhora da graduação, decidiu realizar esta atividade para auxiliar os graduandos na organização e otimização de seus estudos.

Mesa Redonda de Egressos

A Mesa Redonda de Egressos foi uma das primeiras atividades do PET Farmácia e já encontra-se em sua XXVI edição. Os membros do grupo fazem uma pesquisa para saber quais as áreas da atuação farmacêutica que despertam maior interesse entre os alunos e, então, convidam ex-alunos atuantes nestas áreas para compor a mesa do evento. O objetivo é promover a troca de experiências e informações sobre a profissão farmacêutica, auxiliando os graduandos na escolha da área que desejam seguir após o término do curso. Os convidados compartilham sua trajetória, desde o ingresso na FCFAr até sua atual posição profissional, explicando não somente as questões relativas à remuneração e mercado, mas também destacando a importância das atividades de ensino, pesquisa e extensão no aprimoramento da formação acadêmica e na resolução de problemas e dificuldades da atuação profissional.

Trabalhos de Campo

No ano de 1998 surgiu no PET Farmácia a ideia de realizar um trabalho de campo em áreas periféricas de Araraquara. Com isso, a partir de uma pesquisa das demandas locais, o grupo iniciou um trabalho no Assentamento Bela Vista, no qual eram realizados testes parasitológicos, análise da água consumida pela população e atividades de educação sanitária. Este trabalho foi realizado em alguns municípios da região e se manteve como atividade fixa até

o ano de 2008, quando o grupo decidiu transformá-lo em um curso de capacitação para os agentes de saúde da rede municipal. O curso foi oferecido durante oito anos e então sofreu uma nova adequação, tornando-se uma Feira de Saúde para a população de diferentes municípios da região, onde os petianos realizam ações educativas em saúde e assistência farmacêutica, levando testes rápidos de glicemia e anemia, aferição de pressão arterial, além de informações teóricas sobre doenças parasitárias, educação sexual, alimentação e saúde, primeiros-socorros, entre outros.

Os membros do PET Farmácia acreditam que atender à tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão é a chave para a formação, tanto de profissionais mais qualificados, quanto de uma sociedade mais justa e solidária.



Figura 1: Foto grupo PET Farmácia 2019

80) PET – ENGENHARIA ELÉTRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Orlando Fonseca Silva (Tutor); Ádrea Lima de Sousa (Bolsista); Amanda Midori Pantoja Odate (Bolsista); Arthur Felipe dos Santos Fernandes (Bolsista); Daniel Takashi Né do Nascimento Suzuki (Bolsista); Gabriel Bastos de Souza Silva (Bolsista); Glecia Bezerra Rocha (Bolsista); Itamar da Silva Pinto (Bolsista); Jean Chaves Batista (Bolsista); João Vitor Moura da Silva (Bolsista); Juan Costa da Costa (Bolsista); Luiz Gustavo Leal da Costa (Bolsista); Rafael Mendes Hirayama Machado (Bolsista); Armando Tadao Gomes Nakamaru (Voluntário); Jacielle Ferreira Costa (Voluntária); Rafael Prado Guilherme dos Santos (Voluntário);

Nosso grupo foi fundado em 1995 e é específico do Curso de Engenharia Elétrica. A seguir apresentamos as principais atividades já realizadas por nós.

Atividades de ensino

Semestralmente são ofertados diferentes minicursos visando maior integração entre alunos, diminuição da evasão, bem como a difusão de conhecimento. No 1º semestre de 2018 os seguintes minicursos foram ofertados: Introdução ao NI MULTISIM, Scilab aplicado a Sistemas de Controle, MATLAB Básico e Excel.

O minicurso “Introdução ao NI MULTISIM” foi desenvolvido por bolsistas e colaboradores grupo. Nas aulas são abordados conceitos básicos de Circuitos Elétricos, Eletrônica Analógica e Eletrônica de Potência, além de uma iniciação ao software NI MULTISIM.

O conhecimento teórico das disciplinas de Eletrônica e de Circuitos Elétricos são de suma importância para a formação plena de um Engenheiro Eletricista. Portanto, a simulação e prototipagem dos circuitos estudados nessas disciplinas são ferramentas indispensáveis para consolidação do conhecimento adquirido. Com base nisso foi idealizado um minicurso para auxiliar os discentes dos cursos de Engenharia – com enfoque nos estudantes da área de Engenharia Elétrica – no projeto, na simulação e na prototipagem de circuitos de elétricos e eletrônicos. É válido ressaltar que tais conhecimentos podem ser empregados nas mais diversas áreas que contemplem a utilização de circuitos elétricos de qualquer natureza.

O minicurso “Scilab aplicado a Sistemas de Controle” introduz aos ingressantes nos cursos de Engenharias conceitos básicos de sinais e sistemas, análise de sistemas lineares, controladores P, PI e PID e identificação de sistemas de 1ª e 2ª ordem. De forma que os ouvintes possam melhorar seu rendimento nas disciplinas que utilizam tais conceitos.

Algumas disciplinas que envolvem conceitos de Sistemas de Controle geram certa dificuldade para os alunos. Sabendo disso, desenvolveu-se um minicurso que pretende apresentar aos ingressantes em Engenharia conceitos introdutórios relacionados à disciplina, além de orientar pensamentos utilizando-se de exemplos práticos.

O minicurso “MATLAB Básico” apresenta noções básicas do software MATLAB, procedimentos de cálculos com polinômios, matrizes, vetores, plotagem de gráficos, e programação de algoritmos por linhas de comando. Dando ênfase aos conteúdos relacionados ao curso e mostrando sua eficácia. Objetiva ensinar o que é o software, assim como suas principais ferramentas para alunos iniciantes no curso.

O minicurso “Excel” visa o ensino de funções do Excel para o manuseio e análise de dados, construção de tabelas, plotagem de gráficos, a fim de prover uma ferramenta a mais para resolução de problemas. Excel é talvez um

dos mais importantes programas de computador usado em diferentes tipos de trabalho hoje. Isso porque é uma das ferramentas básicas para operação e gestão de dados, sendo eles de qualquer formato.

Atividades de pesquisa

As principais pesquisas desenvolvidas em nosso grupo no ano de 2018 foram as seguintes: O Uso da Domótica como Mecanismo Lúdico-Pedagógico para Desenvolvimento Prático de Projetos em Engenharia, Identificação de Sistemas Dinâmicos de 1a e 2a Ordem, Palestra Motivacional para Disciplinas da Área de Controle, Desenvolvimento de uma Ferramenta de Medição de Batimentos Cardíacos com o uso do Arduino e da Plataforma Android, Dispositivo de Auxílio na Detecção de Objetos Suspensos para Deficientes Visuais Usando Microcontrolador PIC.

O ingresso no âmbito acadêmico de cursos de graduação em Engenharia, pode ser encarado com certa dificuldade por grande parte dos novos discentes. A transição do enfoque teórico apresentado no ensino médio, para o desenvolvimento de habilidades práticas exigidas na Engenharia, por vezes ocorre de forma brusca e intimidadora, sendo uma das possíveis causas da elevada evasão nesses cursos. Buscando não só contribuir com a formação dos discentes calouros das engenharias da Universidade Federal do Pará (UFPA), mas principalmente possibilitando aos mesmos um contato prévio e encorajador com algumas ferramentas que atualmente são muito utilizadas ao longo da graduação, implementou-se um projeto de domótica, consistindo num sistema de controle residencial com a plataforma de prototipagem Arduino aplicado numa maquete, seguido de um minicurso abordando conhecimentos básicos sobre a plataforma de prototipagem e sobre conteúdos iniciais de algumas disciplinas obrigatórias e comuns aos dois cursos. Ao término do minicurso, o projeto de domótica em funcionamento foi apresentado aos novos discentes, que puderam interagir com mesmo, como incentivo para o desenvolvimento de seus próprios projetos. Este trabalho foi publicado no 45º Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia - COBENGE.

O conhecimento de técnicas de modelagem e identificação é fundamental na formação de discentes de cursos de Graduação em Engenharia, contudo, via de regra, muitas dessas técnicas normalmente são estudadas apenas em cursos de Pós-Graduação. O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados obtidos através de uma palestra motivacional sobre identificação de sistemas dinâmicos de 1a e 2a ordem, para alunos de graduação do curso de Engenharia Elétrica da UFPA. Para tanto, além da teoria, como fator motivacional, durante a palestra apresentou-se dois experimentos desenvolvidos com sistemas reais e com o software Scilab, associado à plataforma de desenvolvimento Arduino. Os sistemas reais consistiram de dois circuitos elétricos com capacitores e resistores e, nos experimentos, tanto um modelo obtido a partir das leis físicas, quanto outro obtido pelo método do estimador por mínimos quadrados não recursivo foram validados. As opiniões dos alunos participantes foram registradas na forma de um questionário e os resultados foram promissores quanto ao interesse despertado sobre o assunto. Este trabalho foi publicado no XXXVIII Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional - CNMAC.

As doenças cardiovasculares sempre ocupam uma colocação alta no ranking de doenças letais. Segundo o Ministério da Saúde, são responsáveis por cerca de 20% de todas as mortes em indivíduos acima de 30 anos. Portanto, esse projeto visou criar uma ferramenta para monitorar batimentos cardíacos, por meio da plataforma Arduino, e informar ao usuário, pela plataforma Android, com um aplicativo denominado PlayHeart. A implementação foi rápida e fácil, devido a simplicidade das conexões entre o Arduino e o módulo Bluetooth, além de exibir resultados satisfatórios tanto na parte do aferimento dos batimentos quanto na exibição em tempo real ao usuário. Com os resultados obtidos pode-se concluir que o projeto teve êxito tanto em seu objetivo inicial, medindo e exibindo os batimentos cardíacos, quanto no secundário, de monitorar a frequência cardíaca em tempo real. Este trabalho foi publicado na XIV Jornada de Iniciação Científica do Programa de Educação Tutorial do Pará - JICPET e Encontro Regional dos Grupos PET do Norte 2018.

Um dispositivo auxiliar foi criado para detecção de obstáculos, como galhos, letreiros, lustres e outros que estejam na altura dos olhos, com a finalidade de ajudar indivíduos com deficiência visual e garantir-lhes mais segurança e comodidade para transitar em ruas ou casas. O dispositivo foi desenvolvido por alunos da graduação de Engenharia Elétrica da UFPA, e é constituído de um microcontrolador PIC e sensor ultrassônico. O dispositivo foi levado à Associação Paraense das Pessoas com Deficiência (APPD) para testes com seu público-alvo, apresentando resultados positivos e motivadores, com possíveis melhorias que podem ser feitas nas versões futuras. O projeto foi apresentado na 75ª Semana Oficial de Engenharia e da Agronomia - SOEA.

Atividades de extensão

As seguintes atividades de extensão são realizadas anualmente e já vem acontecendo em 2018: participação em feiras de ciências e semanas culturais de escolas; projeto Inclusão Digital (ID) e Segurança e Combate a Acidentes Elétricos (SCAE).

As feiras de orientação vocacional são realizadas com o objetivo de apresentar os cursos de Graduação existentes nas Instituições de Ensino Superior do Pará, sendo o curso de Engenharia Elétrica representado pelo seu grupo PET. A apresentação dos cursos de graduação permite que alunos do ensino médio tomem conhecimento de uma forma mais concreta sobre suas possíveis escolhas profissionais mediante a realização do concurso vestibular.

Para tanto, o grupo elaborou um material para palestra: apresentação em Power Point do curso e realização de experiências com equipamentos didáticos motivacionais, tais como: tubo de indução, carrinho fotossensível, kit de Circuitos Eletrônicos, livros utilizados na graduação e banners de trabalhos desenvolvidos pelo grupo. As exposições ocorrem em espaço cedido por cada escola, e são apresentadas por alunos de graduação de Engenharia Elétrica (bolsistas e colaboradores do grupo PET do Curso).

Com os números alarmantes de acidentes elétricos, o grupo PET Elétrica da UFPA constatou a importância de divulgar informações básicas sobre cuidados com a rede elétrica por meio de uma palestra educativa denominada Segurança e Combate a Acidentes Elétricos (SCAE).

O projeto SCAE acontece em dois momentos, o primeiro é o treinamento e preparo de graduandos do Curso de Engenharia Elétrica da UFPA, para ministrar uma palestra sobre riscos e cuidados a serem tomados com a energia elétrica, para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental ou do 1º ano do Ensino Médio da rede pública ou privada de ensino. Esse treinamento é feito sob a responsabilidade do grupo PET Elétrica. O segundo momento trata das apresentações das palestras nas dependências das escolas com a utilização de material audiovisual em Power Point, vídeos ou aplicação de experimentos, etc., pelos graduandos. Além de servir à comunidade não acadêmica, o projeto SCAE visa o estímulo de formação cidadã de um futuro profissional de engenharia.

Devido à falta de oportunidades que muitos idosos têm de aprender sobre computador em casa, o projeto Inclusão Digital foi pensado para auxiliar as pessoas da terceira idade a aprenderem, de uma forma prática, as ferramentas computacionais. As aulas são ministradas por alunos dos cursos de Graduação das Engenharias Elétrica e Biomédica com a supervisão dos bolsistas do grupo, em parceria com o Programa Universidade da Terceira Idade (UNITERCI/UFPA).

Semestralmente são ofertadas uma turma de Introdução à informática (ID Básica) e uma turma de Informática avançada (ID Avançada). O grupo treina os ministrantes sobre o material das aulas, bem como a postura a ser tomada durante as aulas e como lidar com pessoas da terceira idade, enfatizando a necessidade da paciência acima de tudo. O material didático utilizado durante as aulas é elaborado pelo próprio grupo PET e consiste em uma apostila para cada nível.

A ID básica aborda uma introdução a informática envolvendo apresentação da parte física do computador, conhecimentos básicos sobre o Windows e o pacote Office. A ID avançada é composta por tópicos que envolvem o uso da internet e aborda navegadores, sites, download e upload, vírus e antivírus, instalação de programas no computador, uso do e-mail, além de instruções para a criação de redes sociais, enfatizando o Facebook. Durante a realização do projeto, os alunos participam de duas atividades avaliativas que permitem verificar se os idosos estão compreendendo e assimilando o conteúdo ministrado durante o curso.

81) PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)

Autores

Bolsistas: Ana Carla Oliveira de Barros, Daniel Victor Martins de Araujo, David Dias de Carvalho, Felipe Paula Maciel, Gracielly Barbosa Maia, Ivanildo Fernandes Anselmo, Jocilene Araujo Silva, Matheus Domingos Andrade de Sá, Matheus Vieira Rodrigues, Nayara Alexandre Alves, Valdir Braga Abreu Junior, Wesley Gomes Ferreira. Voluntários: Ana Jéssica Gomes Câmara, Paulo Henrique da Silva do Carmo, Victor de Sena Rodrigues.

Tutor: Wagner Vinicius Amorim

Introdução

A criação dos Programas de Educação Tutorial Institucionais na Universidade Estadual do Ceará (UECE) foi uma das medidas tomadas pela UECE no ano de 2018 que visavam incentivar o desenvolvimento acadêmico de excelência em seus discentes e condições de permanência universitária. Criado a partir do remanejamento de cento e quarenta bolsas da Pró-reitora de Políticas Estudantil (PRAE), do Fundo de Combate à Pobreza (FECOP), assim surgiu PET do Centro de Ciências e Tecnologia (PET-CCT), o qual representa um de doze novos PETs criados naquele ano através da Resolução CEPE 4240/2018. O programa, tal como os demais, baseia-se em três pilares acadêmicos: pesquisa, ensino e extensão, os quais orientam as atividades desenvolvidas pelos petianos.

O programa se constitui atualmente com um tutor, doze bolsistas remunerados e três petianos voluntários, selecionados dos cursos do Centro de Ciências e Tecnologia, a fim de exercerem representatividade dos seus respectivos cursos junto ao PET, a saber: Química, Física, Geografia, Ciência da Computação e Matemática. A interdisciplinaridade do PET-CCT é a principal característica que o diferencia dos outros programas, condicionando assim as pesquisas e os projetos em diversas áreas do conhecimento, explorando perspectivas interdisciplinares, complexas e transversais.

A interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas atividades desenvolvidas pelo PET-CCT, segundo as quais os pilares de ensino, pesquisa e extensão procuram integrar o estudo território, da sociedade, das tecnologias e a compartimentação geoambiental em suas diferentes possibilidades (PET-CCT, 2018). Busca-se assim fazer com que as ações do PET perpassem os muros da universidade, e promova uma integração com a sociedade civil

Atividades de ensino

Com relação às atividades de ensino, atualmente o PET-CCT vem trabalhando no denominado “Simbora PET”, a qual consiste em uma atividade com caráter de ensino e de extensão, que propõe uma atividade por meio da qual o grupo desenvolva com total responsabilidade oficinas junto aos alunos de escola pública. Tem por objetivo contribuir para com o exercício da reflexão interdisciplinar e da expansão horizontes dos participantes. Propõe exercitar temas e questões de modo didático-pedagógico, e ir além do currículo acadêmico, aos “resgatar” temáticas que os próprios envolvidos (alunos e professores) julguem necessárias à serem debatidas.

Com intuito de praticar metodologias, observar, vivenciar e obter certa experiência do ambiente escolar, para que os alunos bolsistas possam saber como a escola está configurada atualmente, como abordar determinados assuntos, preparando-os para possíveis reações dos adolescentes à certas temáticas, buscamos metodologias que possibilitem o crescimento como futuros profissionais, e alternativas para superar barreiras que hoje estão localizadas no contexto da educação.

Além do “Simbora PET”, o PET-CCT tem a missão de abranger seus conhecimentos de forma que venham a respeitar a interdisciplinaridade, fazendo assim com que os horizontes de possibilidades possam ser explorados. Dentro desta perspectiva são promovidas aulas de campo anuais que possam acrescentar a todos da equipe e

possíveis visitantes, possibilidades de analisar e interpretar a realidade de diversos pontos de vista, além de levar para fora de seus muros a própria Universidade.

O último trabalho de campo desenvolvido deu-se durante a pesquisa coletiva na Área de Preservação Ambiental no mangue do Bairro Sabiaguaba em Fortaleza – CE. Os bolsistas julgam o campo como essencial, pois “esta atividade foi vista como uma demanda prioritária que foi altamente debatida desde o primeiro dia de reuniões administrativas, dentre outras reuniões emergenciais” (Relatório de Atividades PET – CCT 2018, p. 5). Por meio do trabalho realizado junto aos funcionários do Eco Museu Natural do Mangue (ECOMUNAM), e também no Dia Nacional da Limpeza dos Mangue, em 29 de setembro de 2018, foi possível exercer tal atividade de caráter extensionista. O ECOMUNAM planejou esta atividade a fim de coletar detritos e micro resíduos sólidos que possam vir danificar o ecossistema da área – é importante destacar que nosso enfoque à pesquisa também foi empreendido junto à essa área.

Sendo um lugar onde há possibilidade de exprimir os conhecimentos gerados pelos bolsistas, e considerando os respectivos planos de trabalho, além de continuarmos com a contribuição junto à Sabiaguaba, seja na pesquisa coletiva ou participando no dia do da limpeza do mangue, almejamos realizar mais trabalhos de campo no decorrer desse ano em fábricas e cooperativas de coletores de resíduos sólidos, articulando, assim outras perspectivas de análise, valorizando a interdisciplinaridade, a ciência, os estudos ambientais e a cidadania.

O PET-CCT realizou também uma visita técnica ao Núcleo de Estudos e Práticas Pemaculturais do Semi-Árido (NEPPSA), que localiza-se dentro do campus Itaperi, em Fortaleza, e através dessa visita ao local adquirimos conhecimentos e entendemos o que é a Permacultura e sua diferença com relação, por exemplo, à agroecologia. Tal visita levou-nos a pensar a interdisciplinaridade e como diferentes ciências podem estudar essas práticas, além de estarmos aprendendo uma nova ação para a preservação do meio ambiente (BORRALHO JUNIOR, 2017).

Atividades de pesquisa

No tocante às pesquisas coletivas destacam-se o Diagnóstico dos cursos do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) da UECE – que correspondem aos cursos de Química, Física, Matemática, Geografia e Ciência da Computação – e a pesquisa desenvolvida na Praia da Sabiaguaba, situada no extremo leste de Fortaleza. O primeiro tem como objetivo realizar um diagnóstico socioeconômico e analisar as expectativas e a experiência vivenciada pelos alunos do primeiro e último semestres, a partir de dados quantitativos e informações qualitativas obtidas a partir da aplicação de questionários junto aos estudantes. Esta pesquisa ainda está em curso, e esperamos que ela proporcione um diagnóstico informativo e comparativo dos cursos segundo a percepção dos estudantes. A segunda pesquisa em curso, cujo início deu-se no ano de 2018, está em fase de conclusão e tem como finalidade analisar três aspectos relacionados à dinâmica geoambiental e social da pressão da expansão territorial urbana e imobiliária sobre a área do Mangue da Sabiaguaba. Tais pesquisas vêm resultando em publicações e apresentações de trabalho pelo grupo na Semana Universitária (MAIA *et al.*, 2018; SOUSA *et al.*, 2018; ANDRADE DE SÁ *et al.*, 2018), por exemplo, motivando o aprofundamento dos estudos, o desenvolvimento de leituras, realização de trabalhos de campo e novas publicações em eventos locais e nacionais.

No que diz respeito ao desenvolvimento de leituras, o PET-CCT procura realizar leituras interdisciplinares e correlatas à ciência e ao ensino, de um modo geral. Por essa razão lemos e debatemos ao longo do ano de 2018 os livros: “Uma breve história do tempo”, de Stephen Hawking; “Atendimento educacional especializado”, de Mirlene Ferreira Macedo Damázio; “Discurso sobre a ciência”, de Boaventura de Souza Santos; e “Primavera Silenciosa”, de Rachel Carson. As discussões foram muito fecundas, instigadoras de novos temas de leituras e discussões, bem como de novos horizontes de pesquisa.

O debate de livros teve o objetivo de agregar novas perspectivas e conhecimento para futuras pesquisas, além de nos proporcionar conhecer um pouco do curso de cada integrante do grupo, e auxiliar na interação do grupo e aprimoramento na comunicação dos bolsistas em futuras apresentações e discussões. Novas leituras já foram programadas para esse ano, as quais buscam dar continuidade à essa perspectiva interdisciplinar e científica.

Atividades de extensão

Conforme já fora colocado, por meio do trabalho realizado junto ao ECOMUNAM e da pesquisa realizada na área do Mangue da Sabiaguaba, tivemos a oportunidade de participar do mutirão de coleta de resíduos e micro-resíduos no Dia Nacional da Limpeza dos Mangue, o qual se deu no dia 29 de setembro de 2018. Nessa ocasião foi possível exercer tal atividade de caráter extensionista junto ao ECOMUNAM, o qual idealizou, planejou e realizou esta atividade a fim de coletar detritos e micro resíduos sólidos na área em questão. Vale ressaltar que as atividades extensionistas e de pesquisa do PET-CCT junto à essa comunidade terão continuidade no ano de 2019.

Para concluir esta parte do capítulo, relatamos que durante a XXIII Semana Universitária da UECE o grupo elaborou e ofertou a “Oficina de Metodologia do Trabalho Científico e Introdução às Normas da ABNT”. Esta foi desenvolvida por meio de abordagens expositivas e criativas, bem como de atividades que envolveram os participantes, apresentando-lhes as normas técnicas de redação e organização do trabalho e escrita científicos, as quais trataram dos passos iniciais da escrita científica normalizada.

Além da oficina de ABNT, o PET-CCT ofertou também a oficina de Libras na XXIII Semana Universitária e no VII Encontro Nacional das Licenciaturas realizado em Fortaleza, a qual consiste em um dos projetos que tem como intuito instigar alunos à inclusão, assim conduzindo-os a conhecerem a importância de aprender uma nova língua, que é tão pouco valorizada, mas de grande importância para a sociedade. A oficina, bastante lúdica, desenvolveu atividades dinâmicas, fazendo com que os alunos aprendessem um pouco dos conceitos básicos da Libras de um modo descontraído.

Considerações finais

As atividades aqui apresentadas buscam considerar o tripé universitário como balizador dos esforços dedicados ao ensino, à pesquisa e à extensão e, ao considerar a proporcionalidade e a equivalência entre a importância das três perspectivas, julgamos necessária a conscientização com relação à importância daquelas atividades que socializem o saber, o conhecimento e a ciência, e que façam chegar à escola e à comunidade o que temos aprendido e pesquisado, e por isso tomamos conta da urgência de exteriorizarmos mais nossas ações, sobretudo agora que iniciamos uma fase de amadurecimento e consolidação do PET-CCT, reconhecendo suas potencialidades e capacidades. Espera-se que, com a socialização, por meio desse capítulo, das atividades por nós realizadas em nosso primeiro ano de existência, venhamos a contribuir para com as perspectivas interdisciplinares, holísticas, integradoras e abrangentes da pesquisa, do ensino e da extensão, que promovam conexões e o compartilhamento do conhecimento, da pesquisa e a cidadania.

Referências bibliográficas

ANDRADE DE SÁ, M. D.; CARVALHO, D. D.; RODRIGUES, M. V.; ABREU JUNIOR, V. B.; AMORIM, W. V. Análise dos impactos ambientais na construção de obras rígidas na praia da Sabiaguaba (Fortaleza – Ceará, Brasil). In **Anais da XXIII Semana Universitária da UECE**. Universidade e Valores Humanos: construindo uma cultura de paz. Fortaleza, UECE, out. de 2018.

BORRALHO JUNIOR, L. S. R. **A permacultura como alternativa sustentável: o caso do NEPPSA (Núcleo de Estudos e Práticas Permaculturais do Semi-árido)**, em Fortaleza-CE. 175f. 2017. Monografia (Bacharelado em Geografia), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

CARSON, R. **Primavera silenciosa**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1969.

DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento educacional especializado em pessoa com surdez**. Fascículo da Coletânea da Formação Continuada à Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado SEESP/SEED/MEC 2007.

HAWKING, Stephen. **Uma breve história do tempo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

MAIA, G. B.; ALVES, N. A.; ANSELMO, I. F.; AMORIM, W. V. Permanência de uma comunidade tradicional inserida na zona urbana: um olhar voltado para a Área de Preservação Ambiental (APA) da Sabiaguaba. In **Anais da XXIII Semana Universitária da UECE**. Universidade e Valores Humanos: construindo uma cultura de paz. Fortaleza, UECE, out. de 2018.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA. **Estudos territoriais, geoambientais e culturais (Projeto de Tutoria)**. Fortaleza: UECE – CCT - PROGRAD, jan. de 2018.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA. **Relatório de Atividades**. Fortaleza: UECE – CCT - PROGRAD, jan. de 2018.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUSA, M. R. de; AMORIM, W. V.; MACIEL, F. P.; TEIXEIRA, L. D.; NOBREGA, A. M. da. Análise dos aspectos físico-químicos na área do Mangue da Sabaguaba, Fortaleza-CE. In **Anais da XXIII Semana Universitária da UECE**. Universidade e Valores Humanos: Construindo Uma Cultura de Paz. Fortaleza, UECE, out. de 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução 4240/2018** - Dispõe sobre a criação e regulamentação do PET da UECE. Fortaleza: UECE - CEPE, fev. de 2018.

82) PET - EDUCAÇÃO CONEXÕES DE SABERES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (VIÇOSA/MG)

Autores

Bolsistas: Anna Luisa Vieira Cordeiro; Auzimara Maier Lopes; Débora da Cruz Coelho; Gabriele Roberta Silva de Faria; Karla Guimarães Carvalho; Tayná Miranda do Nascimento

Tutora: Cristiane Aparecida Baquim

O PET EDUCAÇÃO Conexões de Saberes está situado no Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. Foi criado em dezembro de 2010, através da proposta da Professora Doutora Wânia Maria Guimarães Lacerda, com 12 bolsistas e 6 não bolsistas, tendo como finalidade o desenvolvimento de atividades formativas sobre o tema “Acesso e permanência de estudantes de camadas populares à universidade”, no que tange ao ensino, pesquisa e extensão. Atualmente o grupo é tutorado pela Professora Doutora Cristiane Aparecida Baquim, com um total de 12 integrantes bolsistas e 2 não bolsistas voluntários. O grupo se dedica à realização de pesquisas individuais e coletivas; oferecimento de oficinas, capacitações internas e também para a comunidade ufeviana e viçosense; viagens técnicas; recepção de calouros; leituras de livros clássicos ou pertinentes a nossa área de atuação; cursos de línguas estrangeiras e libras; dentre outras atividades relacionadas à tríade.

Atividades de ensino

Durante os 8 anos de existência do PET/EDU Conexões de Saberes da Universidade Federal de Viçosa, foram realizados diversos eventos e atividades envolvendo a área de Ensino. No decorrer desse processo se explicita a importância da leitura e da participação dos membros do PET nas questões políticas e sociais. Como exemplos citamos o Seminário leitura de clássicos no dia 22 de agosto de 2013, em que foi debatido o livro “O príncipe” de Maquiavel com um docente colaborador do Departamento de Educação, e esse ano estamos debatendo o livro “O Golpe de 2016 e a educação no Brasil”.

Além do debate de livros, cada membro do PET/EDU apresenta um livro que leu ou uma atividade cultural que realizou durante o período de férias, colaborando com a formação dos demais petianos.

Visando atender ao tripé ensino-pesquisa-extensão, e estendendo o processo formativo para além do espaço do grupo, o Programa se abre também para as escolas, como no projeto Escola de Pais iniciado em 2013, com o intuito de ressaltar para os pais dos alunos a importância da relação família-escola. Para tanto, foram realizadas reuniões com os pais juntamente com os membros do PET/EDU, enfatizando a importância da participação deles na vida escolar do filho. O momento se dava de uma maneira bem descontraída com dinâmicas e rodas de conversas que pudessem remeter a alguma ação por parte dos pais que influenciasse de maneira positiva a vida escolar dos filhos.

Os Seminários Temáticos também são uma atividade praticada pelo PET/EDU, momento no qual alguns professores colaboradores ministram seminários para os petianos, baseados em livros previamente selecionados e com leitura obrigatória por parte dos discentes. Geralmente os livros tratam de um tema que se relaciona com a linha de pesquisa do professor colaborador, e buscam associar a teoria com práticas cotidianas que os integrantes do PET/EDU poderiam vivenciar enquanto estivessem dentro do ambiente escolar.

Além da preocupação com a capacitação dos seus membros, o PET também se preocupa com a saúde psíquica dos seus integrantes e demais alunos da Universidade, o que pode ser exemplificado pela oferta do minicurso de “Auto estima e projeto de vida” em 2018, por um professor colaborador do Departamento de Letras da UFV.

Atividades de extensão

Prezando pelo princípio que rege os Programas de Educação Tutorial (PET's) (indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão), desenvolvemos o projeto denominado “COMPARTILHAPET” que correlaciona especialmente a extensão e o ensino. O objetivo principal desta proposta é oferecer capacitações que são pertinentes ao público alvo atendido. Deste modo, oferecemos as oficinas ou mini-cursos na própria universidade, promovendo uma aproximação da comunidade viçosense com o campus universitário, articulando uma troca de conhecimentos, vivências e experiências.

O nosso primeiro COMPARTILHAPET ocorreu no dia 27/11/18 tendo como parceira a Secretaria Municipal de Educação de Viçosa. O objetivo do evento foi de capacitar os profissionais e funcionários das creches filantrópicas de Viçosa. A oficina aplicada foi a de “**Mediação de Conflitos**” ministrada por uma assistente jurídica do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC), pertencente à comarca de Viçosa. E no dia 16/05/19 realizaremos outra oficina com o tema “**Desenvolvimento Infantil**” facilitado por uma professora do Curso de Educação Infantil da UFV.

Dentre as diversas atividades que abrangem a extensão, é necessário destacar a parceria do PET/EDU com o Presídio de Visconde do Rio Branco, uma cidade próxima de Viçosa, cuja parceria envolve a correção de resenhas produzidas pelos detentos visando a remissão de suas penas. Além destes projetos realizamos anualmente duas viagens técnicas a museus, exposições ou locais que contribuam de alguma forma para a formação dos(as) petianas(os), aprimorando o capital cultural do grupo.

Durante os 10 anos do PET/EDU já foram visitados muitos locais marcantes por sua beleza, obras, arquitetura e o conhecimento que proporcionam ao grupo, dentre os quais podemos destacar: Inhotim - Brumadinho - MG - 2014; Santuário do Caraça - MG - 2015; Ouro Preto - MG - 2016; Praça da Liberdade - BH - MG - 2017; Museu do Amanhã - RJ - 2018; Instituto Benjamin Constant - RJ - 2018; Museu Imperial - Petrópolis - RJ - previsto para 2019.

Atividades de pesquisa

No que tange ao pilar pesquisa, o PET/EDU da UFV trabalha dividindo-se em duas dimensões, desenvolvendo pesquisas individuais e pesquisas coletivas. Nesta primeira, cada integrante do Programa desenvolve um projeto com a temática de sua escolha e recebe auxílio de um docente do Departamento de Educação em toda a duração de seu trabalho, estreitando os laços do Programa com a Instituição. Esta pesquisa é válida como iniciação científica, sendo cadastrada no SISPPG (Sistema de Pesquisa e Pós Graduação da UFV) e mais tarde pode vir a ser utilizada para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Durante os oito anos de existência do PET/EDU, foram desenvolvidas pesquisas individuais nas áreas de Bullying, Acesso e permanência das camadas populares na Universidade, Educação Especial, Gênero e Sexualidade, Políticas Públicas, Movimentos Sociais, Trajetórias acadêmicas e profissionais de mulheres na Ciência, e a incidência de Transtornos Emocionais relacionados ao acesso e permanência nas Instituições de Educação Superior, dentre outros.

No que se refere à pesquisa coletiva, iniciamos em 2019 a elaboração conjunta de um projeto alusivo aos 50 anos do curso de Pedagogia na UFV, ao qual o PET/EDU está vinculado. O objetivo é levantar fatos históricos, documentos, fotografias e realizar entrevistas com egressos que nos permitam caracterizar o caminho percorrido pelo curso ao longo de meio século de sua existência. A culminância do projeto se dará em 2021 e prevê a produção de um livro abordando a história do curso de Pedagogia na UFV, bem como a elaboração de um documentário sobre o curso.

Destacamos, dessa forma, que o PET/EDU Conexões de Saberes da UFV vem cumprindo a sua função de aprimorar os conhecimentos dos alunos que dele participam, favorecendo a formação de um profissional crítico e atuante, contribuindo para a melhoria da qualidade acadêmica do curso de graduação em Pedagogia apoiado pelo PET.

83) PET-ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (MARINGÁ/PR)

Autores

Bolsistas: Bruna Xavier Bezerra; Diogo Henrique Nakaie; Isabela Inoue Kussaba; Isabela Regina Grilo Silva; Kamilla Espin de Souza; Maysa Koster; Camila Fernanda Vasconcelos; Carla Militão Ricken; Laura Moretto Molina; Leticia Caselato Ceron; Maicom Colombo Júnior; Wesley Souza Petyk.

Voluntários: Daniela Suemi Kamikawa; Flávia Akemi Nakayama Henschel; Gabriela Steckel Neme, Maria Eduarda Fernandes; Mariana Podadeiro de Andrade.

Tutor: Carlos Alberto Herrero de Moraes.

Primeiramente, é importante evidenciar que nosso grupo foi fundado em 1994, no curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá. A seguir, iremos apresentar as principais atividades já realizadas por nosso grupo.

Atividades de Ensino

Esta seção busca apresentar as atividades do PET- odontologia que preparam para a docência e também aquelas que oferecem apoio ao estudante durante a graduação. São elas: Projeto Piloto; PET Ajuda; Seminários Odontológicos; Abre a mente PET; Formação Humanística e Cultural (FHC); Projeto DUKE.

O “Projeto Piloto”, faz parte das atividades que são voltadas ao ensino. Ele visa o auxílio de docentes na aplicação de metodologias ativas nas aulas da graduação. Há uma divisão de pequenas equipes para orientar os professores a preparar uma aula de sua escolha em modelo de metodologia ativa, que será testada inicialmente no próprio grupo e calibrada. Dessa forma, poderá ser desenvolvida nas suas aulas da graduação.

Outra atividade voltada à graduação é o “PET Ajuda”, na qual os petianos organizam grupos de estudos que busca sanar dúvidas dos estudantes nas diversas áreas da Odontologia, compartilhando o aprendizado e enriquecendo seu conhecimento.

Ainda em relação às práticas de ensino, temos os “Seminários Odontológicos”, em que os petianos são divididos e encarregados de buscar um orientador para elaborar um resumo e uma apresentação de trabalho com temática voltada à Odontologia. O trabalho é apresentado para o grupo e também para toda a graduação. No dia da apresentação, o trabalho é avaliado por uma banca composta por três petianos sorteados.

Já no “Abre a mente PET”, os petianos do grupo são encarregados de apresentar um assunto que foge do cotidiano, que seja de grande relevância para o contexto sócio-político atual, e convidam um personagem da comunidade acadêmica ou externa que tenha conhecimento do tema para, posteriormente, poder discuti-lo. Ao final de cada apresentação são realizados debates e comentários críticos, tanto em relação ao material utilizado, quanto ao tema, apresentação e/ou oratória.

A “Formação Humanística e Cultural (FHC)” inicia-se a partir da divisão do grupo por critério de ano de graduação; os grupos são escalados e encarregados de trazer temas para discussão ou atividades, da maneira que achar viável, as apresentações podem ser dinâmicas, quando o aluno utiliza recursos como o áudio visual, ou ministrada por um convidado experiente. A avaliação é feita pelo grupo todo e de forma geral, expondo sua opinião e sua experiência a partir da atividade realizada. As propostas em relação ao FHC podem ser inúmeras, desde a realização de determinado esporte pelo grupo, até discussões polêmicas e atuais.

Para fechar o panorama geral sobre nossos projetos de ensino, o Duke é um projeto em parceria com a Universidade de Duke (EUA), baseado no programa de treinamento do Research on Research Group (RoR), que objetiva a escrita científica. Nos últimos anos, o projeto sofreu uma modificação. Anteriormente, as aulas eram trabalhadas de forma expositiva, mas foram substituídas por oficinas que visam um maior índice de publicação científica.

Atividades de Pesquisa

As pesquisas desenvolvidas em nosso grupo são feitas de forma coletiva, divididas em grupos menores, no momento da escrita para publicação. Utilizamos os conhecimentos adquiridos no “Projeto Duke” como ferramenta da escrita científica que são elucidadas pelo próprio grupo nas reuniões, por meio de oficinas em que os petianos colocam em prática o conhecimento adquirido, visando a publicação científica.

Atualmente, são organizadas três pesquisas coletivas pelo grupo, que foram divididos para a publicação de artigos. Entre essas pesquisas, existe o “Relato de Experiência do Projeto Piloto”, em que é narrado o desenvolvimento do Projeto Piloto em nosso departamento ao longo dos anos, suas aplicações, métodos e resultados já obtidos na graduação.

Outra pesquisa elaborada atualmente é o “Relato de Experiência do Grupo PET Odontologia junto a Pastoral da Criança de Mandaguari e Sarandi-PR”. Nesse caso, relatamos nossa vivência como grupo na inserção na pastoral da criança, assim como nossa forma de atuação nas comunidades, desde o início da parceria com a entidade, seja por meio de atividades lúdicas, preventivas e curativas.

A última pesquisa em desenvolvimento no grupo é a pesquisa “Avaliação do conhecimento em Odontologia de pais e responsáveis antes e após a intervenção do grupo PET Odontologia da Universidade Estadual de Maringá” em que é avaliado o conhecimento dos pais e/ou responsáveis das crianças assistidas antes e após palestras sobre promoção de saúde aplicada em determinadas comunidades da Pastoral da Criança. Espera-se que os pais e/ou responsáveis adquiram conhecimento para o cuidado e manutenção da saúde bucal dos seus filhos.

Atividades de Extensão

Realizamos, na modalidade extensão, as seguintes ações: Inserção de ações em saúde bucal junto a Pastoral da Criança nos municípios de Mandaguari e Sarandi - PR, Ciclo de atividades (PET na praça, PET nas escolas e UniPET cultural), Oficina Acadêmica do Grupo PET Odontologia UEM, Ciclo de Palestras, Maratona e Mostra de profissões.

O projeto “Inserção de ações em saúde bucal junto a Pastoral da Criança nos municípios de Mandaguari e Sarandi - PR” é de suma importância para essas comunidades, já que conta com um grande número de população carente. O grupo direcionado a esse projeto realiza palestras para as mães e líderes, assim como atividades lúdicas para as crianças ao instruir e orientar sobre a importância de uma boa saúde bucal, Buscando sanar dúvidas sobre diversos assuntos particulares à Odontologia. Também são realizados os procedimentos de triagem e tratamento restaurador atraumático (ART), que consiste em um tratamento que é realizado fora do ambiente odontológico em crianças que possuem essa necessidade de restabelecer a saúde bucal.

No evento de extensão "Ciclo de atividades" as ações em conjunto com o UniPET incluem o “PET na Praça” e o “PET nas Escolas”, onde os 15 grupos PET da UEM trabalham levando conhecimento de cada uma das diferentes áreas à comunidade. O “PET na Praça” pode acontecer em uma praça, feira ou shopping. O “PET nas Escolas” é

sempre realizado numa escola da rede pública de Maringá-PR. Em todas essas atividades, o PET Odontologia trata de temas relacionados à promoção de saúde bucal, orientação e esclarecimentos à população, bem como promoção de gincanas educativas para os estudantes do ensino médio.

No projeto "Oficina Acadêmica do Grupo PET Odontologia UEM" o grupo PET Odontologia UEM organiza oficinas, nas quais os próprios petianos e/ou egressos elaboraram palestras/workshops sobre alguns temas previamente decididos em reunião administrativa com os integrantes e tutor. Frente à dificuldade geral dos alunos da graduação em confecção de resumos, painel, apresentação em Power Point, organização do currículo lattes, oratória e elaborar planilhas no Excel, desenvolveu-se as atividades com o objetivo de auxiliar os alunos nesses temas e explicar as dúvidas frequentes.

O "Ciclo de Palestras" consiste na elaboração de um evento que engloba apresentação de trabalhos nas mais diversas áreas da odontologia pelos graduandos e pós graduandos. Conta também com a realização de palestras/workshops com temas odontológicos destinados aos acadêmicos e afins da área odontológica. Essas atividades são realizadas em diversos dias e são ministradas por professores e profissionais convidados pelo grupo.

O grupo também representa o curso de Odontologia na "Mostra de Profissões da UEM", que visa divulgar os cursos de graduação oferecidos pela Instituição, a rotina da graduação, as atividades extracurriculares oferecidas, as oportunidades no mercado de trabalho e os programas de pós-graduação existentes, como Residência, Mestrado e Doutorado para que assim possa contribuir para que os jovens façam uma escolha mais consciente do curso universitário. Os PETianos são distribuídos em uma escala que contempla todo o cronograma da mostra (matutino, vespertino e noturno).

Outra atividade do grupo é a participação anual das Feiras de Saúde que ocorrem concomitantemente às maratonas "Maratona de Revezamento Vanderlei Cordeiro de Lima - Pare de Fumar Correndo", na cidade de Maringá-PR e "Corrida Rústica de Iguatemi Elenilson Silva - Pare de Fumar Correndo", no distrito de Iguatemi (Maringá-PR). As Feiras de Saúde reúnem diversas entidades com o objetivo desenvolver ações esclarecedoras acerca do tabagismo e seus malefícios à saúde. O grupo PET representa a Odontologia ao interagir com a população com o objetivo de informá-la sobre a importância da saúde bucal com foco na relação entre o fumo e o câncer bucal. Nesse contexto, a população é orientada sobre como realizar o autoexame e a higiene bucal. Há distribuição de folhetos e exposição de painéis, com ênfase para o diagnóstico precoce.

Além disso, o PET Odontologia UEM, promove a "Gincana de Integração PET Odonto", um evento que reúne todos os anos da graduação, a fim de disputarem provas, promovendo integração entre as turmas e beneficiando a comunidade externa, como, por exemplo, a prova de arrecadação de alimentos que posteriormente são doados para instituições como asilos e ONG's.

Com base no que foi apresentado, concluímos que ao longo dos anos, o Grupo PET – Odontologia contribui tanto para seus integrantes quanto para os alunos de graduação como um todo, uma vez que desenvolve atividades que oportunizam os acadêmicos a ampliarem seus conhecimentos.

84) PET ENERGIA, PETRÓLEO, GÁS E MEIO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ (ITAJUBÁ/MG)

Bolsistas: Magno Lopes Salgado; Ádria Camila Fernandes de Carvalho.

Tutor: Rogério José da Silva.

1. HISTÓRIA

O Grupo do Programa de Educação Tutorial - PET Energia, Petróleo, Gás e Meio Ambiente foi criado em 2010, a partir da iniciativa do professor Dr. Rogério José da Silva, do Instituto de Engenharia Mecânica (IEM), na Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), em Itajubá - MG. A Figura 1 apresenta a logo do Grupo PET.

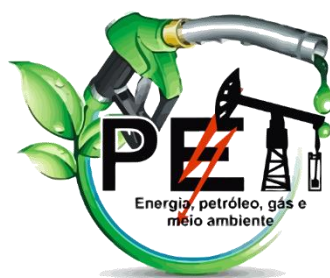


Figura 1. Logo do PET Energia, Petróleo, Gás e Meio Ambiente. Fonte: autoria própria.

Desde a sua criação, como um Grupo de conexões de saberes, tem como característica a interdisciplinaridade e portanto, possibilita que haja a integração e a participação de alunos de diversos cursos do campus sede da UNIFEI, como Engenharia de Energia, Engenharia Mecânica, Engenharia Ambiental, Engenharia de Materiais, Engenharia Hídrica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Administração e Ciências Atmosféricas.

Durante oito anos de atuação já passaram pelo grupo 60 pessoas, todos provindos de escola pública, sendo que a maioria destes já se graduaram e estão aplicando seus conhecimentos no mercado de trabalho ou em programas de pós-graduação.

2. ATUAÇÃO

O Grupo PET atua nas diferentes áreas do conhecimento, sendo interdisciplinar, a sua atuação abrange as áreas de energia, petróleo, gás e meio ambiente.

As atividades se concentram em estudos de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis e não renováveis, uso de diferentes combustíveis, novas tecnologias para a geração de energia, veículos elétricos, planejamento de energético, políticas energéticas, mercado de energia, produção e consumo de petróleo e gás natural no Brasil e no mundo, coprocessamento e gerenciamento de resíduos industriais, e os impactos ambientais causados pelo setor de energia e sua minimização.

Além disso, o Grupo busca aprimorar e compartilhar conhecimentos com os colegas da universidade, com cursos de extensão, workshops, monitoria e assessoramento nos conceitos de disciplinas curriculares. E proporciona à comunidade interna e externa, treinamentos quanto a gestão de resíduos industriais.

3. A TRÍADE

3.1. Atividades de ensino

A fim de diminuir a quantidade de reprovações nas disciplinas de Sistemas Térmicos e Energéticos (EME512 e EME612), os membros prestam assessoramento aos alunos matriculados.

E para ampliar o conhecimento dos graduandos da Universidade sobre o setor energético, oferta-se anualmente a disciplina denominada “Política Energética, Geração e Uso de Energia” (EMY035), cujo o objetivo é despertar nos discentes, de diferentes áreas de formação da UNIFEI, o senso crítico e avaliação da utilização dos diversos tipos de energia e seus impactos sociais, econômicos e ambientais.

3.2. Atividades de pesquisa

O Grupo trabalha com pesquisas na área de energia, petróleo, gás e meio ambiente, as quais aborda os diferentes tipos de fontes geração de energia elétrica, desde as renováveis como a eólica, solar, biomassa e hidrelétricas até as fontes provenientes de combustíveis fósseis como carvão mineral, petróleo e gás natural.

Para apresentar os resultados das pesquisas, anualmente são realizados dois workshops, onde os membros apresentam para a comunidade acadêmica as discussões realizadas durante o semestre. Além do preparo de artigos científicos, que são apresentados em encontros, seminários e simpósios, e também, submetidos para publicação em revistas e congressos.

3.3. Atividades de extensão

Com objetivo de levar conhecimento de gestão ambiental à comunidade acadêmica e aos profissionais do setor público e privado da região, o Grupo oferece aos sábados, o “Curso de Gestão de Resíduos Industriais” no campus sede da UNIFEI com carga horária de 24 horas. E para abranger um público maior, o curso é oferecido em outras cidades do sul de Minas Gerais, em forma de mini-curso, com carga horária de 8 horas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Educação Tutorial tem um papel fundamental de proporcionar experiências e vivências enriquecedoras na formação acadêmica de universitários de todo o Brasil. E no Grupo PET Energia, Petróleo, Gás e Meio Ambiente não é diferente, a partir de estudos, pesquisa, conscientização, dedicação e práticas, os membros se desenvolvem e adquirem experiências não previstas na grade curricular comum dos cursos de formação e proporcionam uma interação com outras áreas do conhecimento que são levadas para a vida profissional. Além de que, a partir do programa, o auxílio financeiro proporciona significativamente um apoio à formação dos discentes que se encontram em situações de vulnerabilidade.

Os 40 anos do PET nos mostram que é possível conectar os saberes entre as mais diversas áreas de atuação e formação universitária em todo o país. A partir de encontros locais, regionais e nacionais é plausível notar a grandiosidade do programa que impacta de forma direta no desenvolvimento da educação nacional e atuação profissional dos alunos formados em instituições de ensino superior brasileiras.

85) PET CONEXÕES DE SABERES - COMUNIDADES POPULARES UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (SÃO LUÍS/MA)



Elio de Jesus Pantoja Alves (Tutor) Adriely Almeida
Costa (Não bolsista) Allan Rodrigues Costa
(Bolsista)

Carla Cristina Barros Pinheiro (Bolsista) Larissa Samantha
Curvelo Pereira (Bolsista) Mariana Arouche Vieira (Bolsista)

Paloma França Castro (Voluntária) Valéria Silva
Siqueira (Bolsista)

1. HISTÓRIA: BREVE RELATO

O PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares é um dos 13 (treze) grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), segundo dados da Pró-Reitoria de Ensino da instituição. É oriundo do programa do Governo Federal Conexões de Saberes que tinha por objetivo “[...] apoiar projetos inovadores das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) voltados a assegurar a permanência dos estudantes oriundos de espaços populares” (MEC, 2006, p. 1).

O Programa Conexões de Saberes, que antecedeu o grupo PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares, começou a ser desenvolvido no Brasil em 2001 pelo Observatório de Favelas no Rio de Janeiro. Em 2004, o Ministério da Educação criou uma parceria com o Observatório e inseriu o programa em todas as IFES do país.

A UFMA aderiu ao Conexões de Saberes em 2006, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) e sob a coordenação dos professores Prof^a. Cristina Bum, Prof^a. Flávia Moura e Prof^o. Carlos Dublante. Em 2007, foi incorporado ao Conexões de Saberes o Programa Escola Aberta, programa que tinha por objetivo a qualificação de estudantes universitários de origem popular, por meio de formações voltadas ao conhecimento, nos eixos de direitos humanos, leituração, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2010, quando o Governo Federal lançou um edital² para criação de novos grupos do PET, no qual estimulava a “[...] vinculação dos grupos a áreas prioritárias e à políticas públicas e de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais, regionais e a interiorização do programa” (MEC, 2010, p. 1), os coordenadores acima mencionados submeteram propostas para criação de 3 (três) novos grupos PET Conexões de Saberes para UFMA.

As três propostas submetidas foram aprovadas pelo edital cujo resultado foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 23 de novembro de 2010. Os novos grupos criados foram:

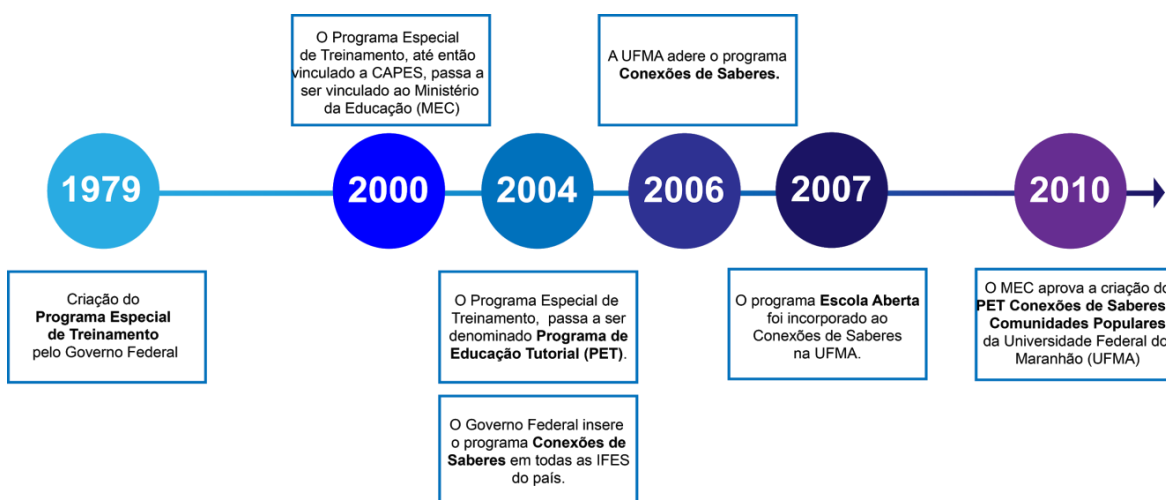
- ★ PET Conexões de Saberes – Espaços Sociopedagógicos;
- ★ PET Conexões de Saberes – Direitos Humanos;
- ★ PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares.

Nesse contexto, observa-se que a origem destes grupos é resultado da reivindicação político-institucional que estes professores vinham pautando, quanto a necessidade de ampliar o atendimento do PET aos alunos de comunidade populares, sobretudo, em condições desfavoráveis e vulneráveis social e economicamente. Dessa forma, o Programa Conexões de Saberes se inseriu ao PET, bem como o público deste programa também passou a ser inserido. Como afirma a professora Flávia Moura:

A gente sabia que o PET era um programa de excelência porém voltado para um público de estudantes elitizados, o que não batia com a nossa proposta da escola aberta. Por isso, começou a nossa luta, primeiro porque um PET só caberia 13 alunos, e na escola aberta eram mais de 30 bolsistas, e a gente bateu o pé pois você não conseguiria fazer a transposição de um projeto de extensão para um pet, tendo que eliminar 2/3 do nosso corpo de recursos humanos, a gente não ia falar pros nossos alunos de hoje pra amanhã que não ia ter bolsa ou que a gente ia fazer uma seleção pra ficar com 13 alunos somente, dentro de um universo de mais de 30.

Assim, surgiu o PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares, grupo multidisciplinar que tem como objetivo também valorizar outras formas de saberes e trocar experiências e inovações em suas práticas e metodologias, sobretudo, vale frisar que conectividade com as comunidades populares, considerando suas formas de percepção e de conhecimento acerca da realidade. Propõe-se por esse caráter, também a transdisciplinaridade, no sentido de receber estudantes de qualquer curso de graduação do Campus de São Luís da UFMA. O grupo desenvolve projetos em comunidades maranhenses associando teoria e prática, baseado no tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão.

Figura 1: Linha do Tempo



Fonte: Elaborado pelos autores

2. TUTORIA

Ao longo de sua trajetória o grupo PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares passou por três tutorias: a professora doutora Flávia Moura, a professora doutora Cíndia Brustolin e o professor doutor Élio Pantoja.

Profª Flávia Moura. Permaneceu como tutora no período de 2010 até 2013. A professora possui doutorado em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e pós-doutorado em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É professora adjunta do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-graduação em Comunicação/Mestrado Profissional da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Seus temas de pesquisa concentram-se em: trabalho escravo, economia

familiar, comunicação, educação e Ciências Sociais. Dentro do PET, a tutora desenvolveu, oficinas e palestras sobre Violência Doméstica contra a Mulher, Direitos Humanos, Debates sobre a migração de trabalhadores das comunidades trabalhadas em para outros estados do país. Todas as atividades eram realizadas na comunidade do Sá Viana, localizada no entorno da UFMA. Prof^a Cíndia Brustolin. Permaneceu como tutora no período de 2013 até 2018. A professora possui doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É professora adjunta do Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Seus temas de pesquisa concentram-se em: mediações políticas no meio rural, conflitos territoriais, reconhecimento de direitos a comunidades remanescentes de quilombos, projetos de desenvolvimento e conflitos socioambientais, questões étnico-raciais. Dentro do PET, a tutora desenvolveu projetos, sobretudo, em comunidades quilombolas. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se oficinas e palestras no âmbito da educação, saúde e cidadania.

Prof Elio Pantoja. Assumiu a função no ano de 2018 e é o atual tutor do grupo PET. O professor possui doutorado em Ciências Humanas (Sociologia) pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSA/IFCS/UFRJ). É professor adjunto II do Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Seus temas de pesquisa concentram-se em: desenvolvimento e questões socioambientais, ações coletivas e movimentos sociais. Dentro do PET, o tutor desenvolve as seguintes atividades: leituras e discussões de textos de caráter teórico e metodológico, visitas às comunidades atendidas pelo PET (Vila Maranhão – Zona Rural de São Luís e Porto de Mocajutuba – Zona Rural de Paço do Lumiar). Nestas comunidades, junto com o grupo, desenvolve atividade de pesquisa (levantamento socioeconômico e enquetes) visando obtenção de dados e planejamento de ações de extensão (oficinas de grafite, palestras) e de ensino, além de outras atividades, tais como o Projeto Museu Virtual Porto de Mocajutuba, em andamento, orientação e elaboração conjunta de artigos, resumos e de exposições em eventos acadêmicos.

Figura 2 – Tutores



Fonte: Elaborado pelos autores

3. PROJETOS DESENVOLVIDOS

Desde sua criação, o grupo PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares atuou em diversas comunidades, tais como pode ser observado a seguir:

- Comunidade do Sá Viana (município de São Luís – MA) - 2010/2013

- *Conexões de Saberes*

As atividades desenvolvidas pelo projeto Conexões de Saberes na comunidade do Sá Viana consistiam, essencialmente, em: diagnósticos sociais, a partir de entrevistas e observação; oficinas temáticas nas áreas de direitos humanos; leitura e produção textual.

- Comunidade Quilombola de Santa Joana (município de Itapecuru Mirim – MA) - 2014/2015

- *Promoção à Saúde e Bem-Estar*

Diante da grande carência quanto a informações e serviços de saúde na Comunidade Quilombola de Santa Joana, o PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares promoveu oficinas de saúde foi realizada a partir de encontros/palestras com os temas Hipertensão e Diabetes.

No mais, buscando incentivar o protagonismo e o empoderando feminino, se aplicou na comunidade uma oficina de turbante, na qual, além da transmissão da técnica de amarração se proporcionou uma roda de conversa sobre padrão de beleza e autoestima, que resultou em grande interação entre as participantes.

- Comunidade Quilombola de Santa Rosa dos Pretos (município de Itapecuru Mirim – MA)

- *Teatro Abayomi Bonecos: histórias e memórias afro-brasileiras em cena*

O projeto “Teatro Abayomi Bonecos: histórias e memórias afro-brasileiras em cena” consistia em oficinas teóricas e práticas, sobre contação de histórias e encenação através da pedagogia do teatro de bonecos, a partir da confecção das bonecas Abayomi³.

O objetivo principal do projeto era: contribuir para a valorização da historicidade local e (re)afirmação das identidades afro-brasileiras por meio do Teatro de bonecos e Contação de Contos na Comunidade Quilombola Santa Rosa dos Pretos (Itapecuru-Mirim – MA).

A metodologia utilizada fora dividida em dois momentos: o primeiro, voltado para a parte teórica sobre o teatro e a historicidade das bonecas Abayomi, e o segundo momento, onde foram aplicadas as oficinas práticas de representação da riqueza da cultura local, com a confecção das bonecas inspiradas em personagens e narrativas da própria comunidade.

O resultado do projeto foi à montagem de um espetáculo apresentado para a comunidade. Dessa forma, o projeto trouxe, em sua essência, o resgate da herança cultural do povo negro e a possibilidade de fomentar nos jovens o reconhecimento de sua identidade, na perspectiva de explorar a cultura local através do lúdico.

1 Palavra de origem iorubá, que significa “encontro precioso”. No que diz respeito ao contexto histórico da origem da Abayomi, é importante destacar que essa boneca surgiu quando os negros vieram da África para o Brasil como escravos nos navios negreiros. As crianças choravam assustadas, porque viam a dor e o desespero dos adultos. As mães, então, para acalantar seus filhos, rasgavam retalhos do tecido de suas vestimentas e faziam bonecas Abayomi para eles brincarem. Podemos observar que as bonecas foram criadas em um período de violação dos direitos dos negros.

- Comunidade de Santa Maria dos Pretos (município de Itapecuru Mirim – MA) - 2015/2016

- *Infraestrutura hidráulica – Abastecimento de Água na Comunidade de Santa Maria dos Pretos*

O presente estudo teve como objetivo descrever as políticas de infraestrutura hidráulica destinada a comunidade Quilombola de Santa Maria, pertencente ao município de Itapecuru Mirim – MA, que se localiza na margem direita do rio Itapecuru e foi executada pelo discente João Victor Serrão Fernandes, sob a orientação da tutora Cíndia Brustolin.

Foram realizadas cinco visitas de campo de cunho exploratório que aconteceram em um fim de semana nos respectivos meses: maio, julho, agosto, novembro e dezembro do ano de 2016.

Primeiramente, realizaram-se entrevistas informais, por meio de conversações espontâneas com o objetivo básico a aproximação do problema pesquisado. Essas entrevistas foram realizadas tanto individualmente, quanto coletivamente, enfocadas no tema específico deste objeto de estudo.

Posteriormente, definindo os pontos de interesse, realizaram-se entrevistas semiestruturadas tendo como objetivo a coleta de dados, que possibilitaram aos membros da comunidade e as lideranças locais falarem com suas perspectivas, das suas lembranças, sobre as formas e problemáticas dos sistemas de abastecimento de água.

Ao se problematizar o estudo, percebeu-se que se devem levar em conta a importância de se compreender os diversos aspectos socioculturais e econômicos da população antes de sua implementação, para verificar a forma como a comunidade se relacionam com a proposição de intervenção pretendida e a sua total efetivação.

- Comunidade da Liberdade (município de São Luís - MA) - 2017

- *Ensino da Matemática – a aprendizagem da matemática através de resolução de problemas* (2017)

O projeto “Ensino da Matemática – a aprendizagem da matemática através de resolução de problemas” foi realizada com alunos do 8º ano do ensino fundamental da Escola da rede estadual Estado do Pará, localizada na comunidade da Liberdade.

O projeto tinha por objetivo incentivar o protagonismo dos estudantes em sala de aula. Para tanto, a duração de cada atividade era de 2h, sendo dividida em dois momentos: no primeiro, os estudantes tinham um determinado tempo para tentar resolver uma dada questão. No segundo momento os estudantes deviam “explicar” (podendo ser em forma oral ou no quadro) quais os métodos utilizados para resolver as questões e quais conteúdos que encontraram dificuldades e etc.

- *Intervenção em Saúde Sexual e Reprodutiva*

O projeto “Intervenção em Saúde Sexual e Reprodutiva” tinha por objetivo desenvolver atividades sobre atenção em saúde sexual e em saúde reprodutiva, uma vez que esta é uma temática que vem sendo bastante abordada devido aos diversos segmentos envolvidos na sua promoção e entendimento. O projeto foi realizado na Escola da rede estadual Estado do Pará, no bairro da Liberdade. O período do projeto

compreendeu os meses de Março de 2017 a Agosto de 2017. O público alvo eram adolescentes do 1º ao 3º ano do ensino médio, com idade de 14 a 17 anos.

- Comunidade do Porto do Mocajutuba (município de Paço do Lumiar - MA) - 2017/2019

- Museu digital

Esta atividade tem o objetivo de construir um site contendo informações sobre a comunidade do Porto do Mocajutuba no aspecto cultural, socioeconômico e religioso. Pretende-se ter o auxílio de moradores da comunidade no que diz respeito a alimentação da plataforma. Esse projeto foi dividido em três fases junto ao planejamento do grupo responsável:

1º fase: Pesquisa teórica bibliográfica inerente às definições e funções de museus físicos, museus e design de interação. Coleta de documentos por meio de registros fotográficos e escaneamento de documentos, objetos e personalidades realizadas in loco. Coleta de documentos através da digitação, identificação e envio por e-mail para a equipe.

2º fase: Catalogação, tratamento digital.

3º fase: Planejamento, definição do design do site e layouts de página.

Atualmente, o projeto está na fase de desenvolvimento dos layouts que componham a estrutura do site. Está sendo estabelecida uma parceria com o PET Ciência da Computação da Universidade Federal do Maranhão para hospedar o site na internet.

- Exposição Fotográfica

No dia 23 de março de 2018, foi realizada uma exposição fotográfica na UEB Luis Pires da Fonseca, escola localizada na comunidade do Porto do Mocajutuba. A exposição foi intitulada “As Lutas e os Sonhos da Comunidade do Porto de Mocajutuba” e teve por objetivo retratar aos alunos do 5º ao 9º ano aspectos histórico-culturais da comunidade por meio de fotografias que foram anexadas no corredor da escola.

Além da exposição foram realizadas ações voltadas para a cidadania, como palestra sobre saúde bucal e contação de histórias alusivas à temática do preconceito racial. Os resultados da ação foram apresentados em um trabalho apresentado no XVIII Encontro Nordestino dos Grupos PET (ENEPET) e esteve intitulado como “Uma comunidade através das lentes: As lutas e sonhos da comunidade do Porto do Mocajutuba registrados em uma exposição fotográfica”.

A exposição contou com a colaboração da gestão escolar e do corpo docente e foi organizada pelos seguintes petianos Allan Costa (Comunicação Social — Rádio e TV); Conceição Carvalho (Enfermagem); Larissa Curvelo (Ciências Econômicas); Leidiane Pereira (Design); Majarrara Guterres (Turismo); Mariana Vieira (Pedagogia); Nilton Almeida (Design); Paloma França (Comunicação Social — Relações Públicas) e Priscila Praseres (Enfermagem), e contou com a supervisão da tutora do grupo na época, Cíndia Brustolin.

- *Palestra e oficina na escola da comunidade*

O grupo que desenvolve atividades na Comunidade do Porto do Mocajutuba pretende desenvolver uma atividade no dia 15 de junho de 2019 na escola U.E.B Luís Pires da Fonseca. A atividade baseia-se em três sequências: Exibição de um documentário, elaborado por um integrante do grupo em parceria com estudantes do curso de Comunicação Social – Rádio e TV da UFMA; depoimento do morador da comunidade, José Oscar dos Santos, retratando sua realidade e o processo de ingresso na comunidade e uma oficina de dança, realizada por estudantes de Educação Física da UFMA.

- Comunidade da Vila Maranhão (Zona Rural II de São Luís – MA)
- *Formação política de adolescentes e jovens*

No final do ano de 2018 iniciou-se um projeto pensado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes – Comunidades Populares/UFMA e GEDMMA – Grupo de Estudos: Desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente, para a Zona Rural II de São Luís, um projeto de formação política com os adolescentes e jovens da Unidade de Educação Básica Gomes de Sousa.

Os principais objetivos do projeto são: Desenvolver debates a partir das demandas suscitadas pelos jovens; Fomentar discussões partindo dos relatos orais de lutas das lideranças mais antigas das comunidades; Contribuir com a participação dos jovens nesses espaços de debate, através de oficinas participativas, como oficina de graffiti.

A metodologia, em desenvolvimento, se baseia numa troca de experiências, vivências dialogadas sobre os desafios enfrentados ontem e hoje com os jovens das comunidades que estão dentro e no entorno da Reserva Extrativista do Tauá-Mirim que encontra-se na Zona Rural de São Luís, com o objetivo de sensibilizar de forma crítica sobre a importância de participação política desses adolescentes e jovens em seus territórios.

Pela especificidade do PET Conexões Comunidades Populares, o processo de construção teórica e metodológica adotado mais recentemente tem priorizado a perspectiva transdisciplinar no sentido de garantir nas experiências as demais formas de saberes, além do saber acadêmico. Dessa forma, nas suas práticas, em especial no caso das comunidades populares o grupo tem procurado conhecer os saberes das comunidades onde atua, razão pela qual as atividades são antecedidas de levantamento socioeconômico, de entrevistas com antigos moradores, individualmente e em grupo, baseadas em suas trajetórias e história de vidas, recorrendo-se também à memória coletiva como forma de conhecer a história, os saberes locais e os fatores de mudanças.

4. REDES SOCIAIS DO PET CONEXÕES – COMUNIDADES POPULARES

Facebook: PET Conexões Comunidades Populares (<https://pt-br.facebook.com/petconexoescomunidadespopulares/>)

Instagram: [@petcomunidadespopulares](https://www.instagram.com/petcomunidadespopulares/?hl=pt-br) E-mail: petcnxcomunidadespopulares@gmail.com

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Edital n. 09, de 20 de julho 2010. Publicado no DOU de 02 de agosto de 2010, Seção 3, págs. 41 e 42. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7140

-edital-pet2010-novosgrupos&category_slug=novembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 de abr. de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Edital n. 10, de 19 de novembro de 2010. Publicado no DOU de 23 de novembro de 2010, Seção 3, págs 62 e 66. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7138

-publicacao-resultado-final-edital-pet2010-301110&category_slug=novembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 de abr. de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 01, de 17 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10092-portaria-01-2006-conexoes-de-saberes&Itemid=30192. Acesso em: 10 de abr. de 2019.

DUBLANTE, Carlos Andre Sousa. Entrevista concedida a Allan Rodrigues Costa. São Luís, 25 abr. 2019.

ESCOBAR, Giane Vargas; GOTtert, Marjorie Ediznez dos Santos. A essência revolucionária em Abayomi: uma boneca negra de pano em movimento. In: SOARES, A. L. R. (org). Anais do I Congresso Nacional Memória e Etnicidade, Casa Aberta Editora, Itajaí, 2010. ISSN: 21784981.

MOURA, Flavia de Almeida. Entrevista concedida a Allan Rodrigues Costa. São Luís, 22 abr. 2019.

Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal do Maranhão. Disponível em: https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/paginas/pagina_estatica.jsf?id=68.

Acesso em: 10 de mai. de 2019.

SILVA, Sonia Maria da. Experiência Abayomi: cotidianos: coletivos, ancestrais, femininos, artesanando empoderamentos. Orientadora: Regina Leite Garcia. Niteroi – RJ/UFF, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). 147 p. CARVALHO, Maria Amélia de. Bambalalão: o teatro de bonecos interativo na TV. In: Revista de Comunicação e Educação da USP. São Paulo, 1995, p. 104.

86) PET - ENGENHARIA QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (SÃO CARLOS/SP)

Autores: Arthur Pereira da Silva (bolsista); Arthur Anselmo de Carvalho (bolsista); Gustavo Cestari Morales (voluntário); Ana Júlia Gonçalves Xavier (voluntário); Francisco Goldenberg Zarif (bolsista); Hugo Rodrigues Epifanio (bolsista); Izabela de Oliveira Fontana (bolsista); Rosimeire Lemos da Silva (bolsista); Leonardo Chaves Gomes (bolsista); Raissa Guidolin Marcato (voluntária); Vinicius Sannuti de Carvalho (voluntário); Eder Daniel Ogeda (voluntário); Juliana Tavares Zanuzzo (voluntária); Lucas da Cruz Rocha (bolsista); Alessandro Bestetti Alves (bolsista); Nathalia Oliveira Martins (voluntária); Bryan Jonathan Nascimento (bolsista); Vitória de Oliveira (bolsista); Wu Hong Kwong (tutor).

Fundado nos anos 90, o grupo PET EQ-UFSCar tem como missão promover o desenvolvimento de pessoas e impacto positivo na sociedade por meio da educação tutorial. Logo, o grupo realiza projetos e atividades não apenas técnicos, mas também com caráter cultural e social, sempre buscando difundir conhecimento e valorizando a pluralidade.

Quanto a estrutura interna do PET EQ, é relevante ressaltar que além dos projetos temos as pastas, informática, marketing, tesouraria, seminários internos, relações externas, acompanhamento de projetos e a motivação, que são essenciais para a manutenção do funcionamento de todas as atividades e, além disso, deve-se notar que a pasta motivação é um fruto da preocupação do grupo em respeitar a individualidade de cada petiano em sua forma de trabalho, preocupando-se constantemente em manter um ambiente agradável e confortável para todos, respeitando a horizontalidade e auxiliando o crescimento de cada petiano, com suas devidas peculiaridades, juntamente com o crescimento geral.

O grupo também preza por cumprir seu papel no crescimento e fortalecimento contínuo do programa como um todo, estando sempre presente na comissão dos PETs da UFSCar e participando dos eventos regionais e nacionais, tendo inclusive, sido parte da comissão organizadora do XXIII ENAPET.

A seguir, apresenta-se alguns dos projetos mais marcantes do grupo.

Engenharia Química no Corpo Humano

Carinhosamente chamado pelos petianos de EQ no Corpo Humano, o projeto teve início em 2012 e suas atividades foram realizadas continuamente até 2017. Dividido em cinco tópicos ao longo de sua existência, o projeto teve como objetivo entender processos e sistemas do corpo humano pelo viés da Engenharia Química, comparando-os com equipamentos comumente utilizados na indústria.

O primeiro estudo foi sobre o sistema cardiovascular e comparou o escoamento do sangue nas artérias com o escoamento de fluidos não newtonianos em tubulações. Já o segundo, sobre o sistema pulmonar e como as partículas do ar se depositam no trato respiratório. Em ambos, foi realizada a modelagem do processo utilizando o Excel e, no sistema cardiovascular em específico, realizou-se a simulação do escoamento em uma artéria saudável e em uma entupida utilizando o programa Ansys CFD.

Em seguida, foi realizado o estudo do sistema digestivo, comparando-o com reatores químicos. Estudou-se as propriedades dos nutrientes contidos nos alimentos, como se processa a digestão e buscou-se os parâmetros cinéticos das reações envolvidas. Para a modelagem deste sistema, foi realizada a divisão dele em três partes: boca, estômago e intestino.

Estudou-se, posteriormente, a atuação do sistema nervoso sobre processos de dor e controle de temperatura fazendo uma relação com a disciplina Controle de Processos. Foi estruturado um balanço de massa e uma função que descreve a perda de calor na corrente sanguínea, associando com escoamento de ar sobre cilindro curto.

E por fim, foi estudado o metabolismo basal relacionado com a disciplina Balanços de Massa e Energia. Após os devidos estudos sobre este metabolismo, elaborou-se uma planilha no Excel capaz de prever a perda de peso durante uma noite de sono com base na dieta diária de um estudante que faz suas alimentações no Restaurante Universitário da UFSCar.

Ao longo de sua história o projeto abordou satisfatoriamente os três pilares da tríade, permitindo aos membros do mesmo estudos sobre processos e sistemas do corpo humano além de conceitos diversos de engenharia química, como reatores, fenômenos de transporte e balanços de massa e energia, o que configura pesquisa. O constante nivelamento de conhecimento entre o grupo bem como o desenvolvimento de textos e planilhas contendo os conhecimentos adquiridos pelo grupo caracteriza o ensino e temos a extensão por conta da divulgação desses conhecimentos.

Processos práticos da indústria alimentícia

Em 2011 os membros do grupo concluíram que, dentro do curso da UFSCar, havia a carência no que diz respeito ao estudo de processos presentes na indústria alimentícia, deste modo, criou-se o projeto “processos práticos da indústria alimentícia” (Alimentos). Em seu primeiro ano, o grupo decidiu entrar em contato com o banco de alimentos de São Carlos, órgão da prefeitura que faz distribuição de alimentos para restaurantes públicos. Após a visita (e com conhecimento obtido em estudos prévios) o grupo formulou um documento relatando alguns problemas encontrados na linha de produção, juntamente às soluções. Ainda em 2011 o grupo entrou em contato com o restaurante universitário da faculdade (RU) para entender o funcionamento do controle de entrada e saída de alimentos, bem como o controle interno de estocagem. Em 2012 o estudo se manteve no RU e, após estudos com uma engenheira de alimentos, o grupo visitou o restaurante e elaborou um manual para que este se adequasse aos padrões estabelecidos pela ANVISA.

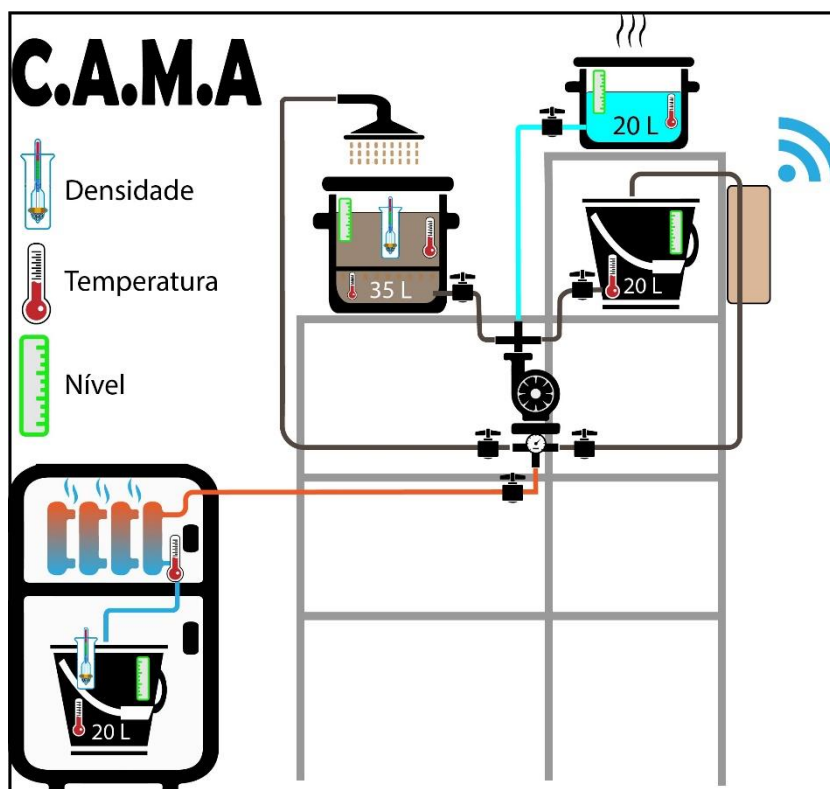
Em 2015 o projeto passou por uma reformulação e iniciou um ano de pesquisas sobre o processo de produção de cerveja. A cada etapa estudada, o grupo as reproduzia em escala reduzida, deste modo, foram feitas duas produções de cerveja artesanal. Com o foco ainda em cervejas, no ano de 2016, o grupo se muniu de novos equipamentos e produziu enquanto estudava os parâmetros que precisam ser analisados para produzir-se uma cerveja (densidade, temperatura, acidez, entre outros).

Em 2017 o grupo se dividiu em duas vertentes, uma responsável por aprofundar o conhecimento do grupo no processo de produção de cerveja, e outra disposta a construir a Cervejaria Artesanal Móvel Automatizada (C.A.M.A. PET).

A C.A.M.A. PET trouxe ao grupo a oportunidade de estudar sobre programação, enquanto buscava ter maior controle do processo de produção de cerveja bem como otimiza-lo através da interface homem máquina. O objetivo do grupo é encontrar um equipamento que produza com pouca interferência humana, apenas com um operador. Ao fim de 2017 a C.A.M.A estava bem próxima do que o grupo objetivou.

A seguir tem-se um esquema representando a primeira ideia que o grupo tinha sobre a C.A.M.A. Com ela seriam controlados densidade, nível, de líquido nas panelas, temperatura e vazão de líquido pelas tubulações, podendo ser controlada à distância e com conexão wi-fi.

Figura 1: C.A.M.A. PET



Fonte: PET-EQ UFSCar (2016)

Em 2018 o PET-EQ forneceu ao grupo PET Economia solidária (PET EcoSol) da UFSCar um workshop sobre produção de cerveja, o mesmo workshop foi apresentado no XXIII ENAPET e, ao fim do ano, para os alunos de graduação de todo o Campus São Carlos. Ao mesmo tempo, a C.A.M.A PET foi sendo aperfeiçoada e ainda está sendo durante o ano de 2019.

Com toda esta história do projeto, fica evidente que este aborda os três pilares da tríade, permitindo aos membros do grupo um estudo sobre o processo de produção de cerveja através da pesquisa, um nivelamento de conhecimento através do ensino e visibilidade através da extensão.

Com início em 2015, o Projeto Carreiras, tinha como principal foco mapear as possíveis áreas de atuação do engenheiro químico no mercado de trabalho e levar, de forma dinâmica, os resultados para os alunos da graduação. Em sua trajetória, abordou 2 pilares da tríade, com uma fase de pesquisa sendo posteriormente seguida de uma fase de extensão, com a divulgação do conhecimento obtido para a graduação.

Em seu primeiro ano de planejamento, o projeto objetivou coletar informações de egressos do grupo, que atuavam em diversas áreas de mercado após a formação. No ano seguinte, 2016, a principal atividade realizada foi a estruturação da divulgação do conjunto de informações coletadas nas primeiras etapas do projeto, ou seja das áreas de atuação do Engenheiro Químico. Com o desenvolvimento de um Layout em Power Point para compilação das informações, o projeto desejava criar um produto final, em forma de uma revista digital, algo semelhante a um Booklet.

No ano de 2017, foram definidas novas diretrizes ao projeto que encaminhou-se para o seu fim. Com isso, ele ganhou uma nova identidade visual, com a criação de um logo e de um padrão a ser utilizado nos slides do booklet. Para complementar os conhecimentos sobre as áreas, foram pensadas diversas metodologias, como por exemplo a realização de uma palestra sobre o Engenheiro Químico na área comercial, uma visita técnica para a planta de uma empresa, com enfoque no Engenheiro Químico na área de processos químicos, estabelecimento de parcerias com a Semana de Engenharia Química, para divulgação do engenheiro químico na área de saúde, meio ambiente e segurança, e com o Centro Acadêmico para a área de docência, com entrevistas a professores.

E em 2018, para as áreas de Controle de Processos, Recursos Humanos, Projetos foi feito um vídeo informativo com o auxílio de petianos egressos que atuam nessas áreas, e para a área da Produção ocorreu uma visita técnica planta de uma indústria alimentícia, completando o booklet, disponibilizando-o nas redes sociais do grupo, e encerrando o projeto.

Desenvolvimento de Habilidades Sociais

O projeto de Desenvolvimento de Habilidades Sociais surgiu em 2015, com o foco de desenvolver nos alunos de graduação as habilidades sociais requeridas em um processo seletivo e no mercado de trabalho, tais como trabalho em grupo, apresentação em público e autoconhecimento, para possibilitar o aprendizado por meio da prática, que condiz com as novas tendências da educação moderna. Durante a sua trajetória, o foco foi direcionado tanto para a graduação, quanto para o grupo PET EQ. Abordando os 3 pilares da tríade, para cada atividade, buscou-se explorar primeiramente a pesquisa, seguida do ensino e finalizando com a extensão do conhecimento.

O primeiro foco do projeto, em 2015 foi o desenvolvimento do Treinamento de Habilidades Sociais em parceria com a EMPsi Jr. (Empresa Júnior da Psicologia da UFSCar). O segundo foco, foi a realização do Teste MBTI para alunos de graduação no 2º semestre, onde eles puderam conhecer um pouco mais sobre os tipos psicológicos existentes e saber qual tipo melhor o representa naquele momento. Para isso, o grupo estudou a teoria dos tipos psicológicos baseados no livro "Introdução à Teoria dos Tipos Psicológicos" de Isabel Briggs Myers e preparou uma apresentação sobre os tipos psicológicos. Ademais, este foi um dos projetos do PET-EQ inscrito para ser apresentado no SudestePet.

No ano de 2016, ocorreu a realização de apresentações orais, de tema livre, por graduandos da engenharia química para o PET EQ, com enfoque em avaliação e dicas de melhorias. Novamente, nesse ano foi possível realizar a aplicação de 2 treinamentos MBTI, para o Interpets, evento no qual todos os pets da UFScar são convidados a participar, e para a graduação. Nesse ano ainda, foi possível a realização de Treinamento de Habilidades Sociais construído em parceria com a EMPsi Jr. (Empresa Júnior da Psicologia da UFScar), e apresentado com autorização no Sudeste PET, possuindo alguns pontos apresentados no treinamento, incorporados ao MOB.

Em 2017, ocorreu uma mudança do enfoque do projeto, para trazer apresentações e discussões para o grupo PET EQ. Com isso realizou-se apresentação sobre diferentes tipos de personalidades, com enfoque em introvertido e extrovertido, com a apresentação do teste de autoconhecimento MBTI (baseado na tipologia de Myers-Briggs). Além disso, realizou-se uma roda de conversa com o tema “Transtorno Depressivo” para o grupo PET-EQ, com compartilhamento de histórias, impressões e dúvidas sobre o tema.

Em 2018, aplicou-se uma atividade estruturada no ano anterior sobre Mentoria, que foi inicialmente revisada, aprimorada e apresentada para os petianos. A atividade voltada para a graduação foi nomeada como sendo uma Oficina de Autoconhecimento, que primeiramente foi apresentada para o grupo, em seguida ministrada como minicurso no XXIII ENAPET e por último, durante a XV SEQ da UFScar. No segundo semestre realizou-se um Curso de Oratória aberto para a graduação, com o objetivo de compilar as melhores e mais úteis dicas sobre aprimoramento da comunicação com o público em apresentações ou até mesmo em conversas. Por último, foi feita também, uma roda de conversa apenas para o grupo PET-EQ sobre Mulheres no Mercado de Trabalho.

No ano de 2019, até o momento o projeto estruturou e planeja aplicar uma oficina de Soft Skills, tanto para o grupo PET EQ, quanto para a graduação.

Filantropicos

Em 2010, o grupo Pet EQ- UFSCAR sentiu a necessidade de desenvolver a formação social e cidadã dos integrantes e, com isso, surgiu o projeto Atividades Filantrópicas. Nesse ano, especificamente, o projeto teve como objetivo atenuar, de certa forma, as necessidades de crianças que abrigava o albergue infantil. Para isso, alguns petianos participaram do projeto “Natal Solidário” e da campanha “Páscoa Solidária”, na qual os membros do PET-EQ, juntamente com outros alunos e também professores de UFScar, realizaram uma campanha de arrecadação de dinheiro, utilizando o mesmo para comprar doces e presentes, que foram entregues para as crianças no período pascoal.

Em 2014, o projeto aumentou o seu foco e passou a ajudar pessoas de diferentes faixas etárias, sendo chamado a partir desse ano de Campanha Chronos, a qual perpetua até hoje. Neste ano, foram realizadas vendas de doces e cachorro-quente, o que viabilizou a compra de livros infantis, doados para a Creche MeiMei de São Carlos, e a compra de fraldas geriátricas, doadas para o abrigo de idosos Helena Dornfeld. Além disso, ocorreu a arrecadação de vários itens, todos destinados para as instituições mencionadas e, ademais das doações materiais, o PET-EQ procurou levar carinho e atenção para os membros das instituições, cumprindo o seu papel social de apoio a comunidade e desenvolvendo a consciência crítica, social e cidadã de seus membros.

Figura 2 - Dia de entrega das roupas e alimentos arrecadados.



Fonte: PET EQ-UFSCar (2014)

Em 2015, ocorreu a segunda edição da Campanha Chronos e as doações foram realizadas em duas partes: no primeiro semestre o grupo arrecadou, no Departamento de Engenharia Química, vestimentas que foram destinadas ao “Asilo Cantinho Fraterno” e no segundo semestre, em parceria com o Centro Acadêmico de Engenharia Química, foram arrecadados alimentos para doação na APAE de São Carlos. Além das doações, os petianos visitaram o “Lar Rosa de Sarom” e o “Asilo Cantinho Fraterno” e tiveram a oportunidade de ter o contato com as crianças e idosos, respectivamente.

Em 2016, continuou-se com a Campanha Chronos, sendo que neste ano foi criada a caixinha de doces da Chronos, um dos maiores símbolos da Campanha. Ela apresenta lucro mínimo, com o objetivo de os alunos poderem consumir, sendo o dinheiro arrecadado convertido em doações a instituições carentes.

Em 2017, a Campanha dividiu o seu foco em idosos no primeiro semestre e crianças no segundo. No primeiro, o projeto realizou uma parceria com o Centro Acadêmico da Engenharia de Materiais, na qual duas instituições foram visitadas e o dinheiro arrecadado com os doces da caixinha foi doado em forma de gêneros alimentícios. No segundo, ocorreu a visita a instituições de crianças carentes e foram doados materiais de papelaria. Além disso, neste ano, criou-se o evento Diferença Notável, o qual também perpetua até hoje, nele ocorre o cadastramento de notas fiscais em um sistema que converte parte do imposto sobre as compras em dinheiro para a APAE. Para finalizar o ano, foi realizada a campanha “Coolentando”, na qual foram coletados papéis usados que foram doados a uma cooperativa chamada Coopervida, a qual encaminha os materiais para famílias que trabalham com reciclagem.

Em 2018, os membros da Campanha Chronos se dividiram em subgrupos: Artes, Financeiro, Caixinha, Comunicação. Neste ano foram realizadas rifas durante a Páscoa e o Dia dos Namorados e foram vendidos os doces da caixinha da Chronos. Todo o dinheiro arrecadado foi doado, na forma de gêneros alimentícios, no primeiro semestre para uma instituição voltada a crianças, chamada ACORDE e no segundo semestre para uma instituição que auxilia idosos, o Cantinho Fraterno.

Para finalizar, em 2019 a Campanha Chronos continua. Neste ano, a mesma já realizou uma rifa de Páscoa e continua com a venda de doces, sendo que todo o dinheiro arrecadado será revertido em doações para instituições que dão o suporte a crianças e idosos e, além disso, os petianos pretendem realizar visitas a estas instituições, levando um abraço e a oportunidade de uma boa conversa para os membros das mesmas. Será realizada também, uma campanha do agasalho e o material arrecadado será

doado para uma instituição que auxilia moradores de rua e por fim, será realizado novamente o evento Diferença Notável.

Dessa forma, é possível concluir que o projeto Atividade Filantrópicas tem como objetivo praticar o bem, seguindo a filosofia pautada em respeito e reconhecimento aos que constroem uma sociedade mais inclusiva e igualitária. E usou elementos da tríade para construir sua trajetória, principalmente extensão e ensino.

Os projetos aqui abordados são apenas uma parte ínfima da história do grupo que, desde sua criação, já realizou inúmeras atividades de pesquisa, ensino e extensão buscando sempre e alcançando o impacto positivo na vida de petianos, tutores, da comunidade acadêmica e da sociedade ao seu redor.

Este texto foi elaborado pelos petianos: Arthur Anselmo de Carvalho; Lucas da Cruz Rocha; Juliana Tavares Zanuzzo; Izabela de Oliveira Fontana; Raissa Guidolin Marcato e Rosimeire Lemos da Silva, tendo todos os demais petianos do grupo PET EQ - UFSCar como colaboradores.

87) PET – ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – (FLORIANÓPOLIS/SC)

Autores

Patrícia Biasi Cavalcanti (Tutora), Vera Helena Moro Bins Ely (Tutora anterior) e Kamilly Karoline Cardoso (Discente)

Formação atual do Grupo (discentes)

Douglas Hinckel Faustino, Eliton Renan Kutas , Emanoeli Moreira, Fernanda Bassoli Pedroso, Gabriel Henrique Rosa Querne, Gabriela Pinho Mallmann, Isamara Gabriela De Souza Pinto, Julie Surkamp Gerber, Kamilly Karoline Cardoso, Keli De Farias Alves, Laize Pereira Pickler, Maria Eduarda Martins, Mariana Bruggemann Spricigo Pfleger



Foto do Grupo PET /ARQ/UFSC com sua formação atual. Fonte: autoria nossa, 2019.

O Grupo PET/ARQ/UFSC foi criado em 1992 através de um trabalho conjunto dos professores Lisete Assen de Oliveira, Narbal Marcelino e Vera Helena Moro Bins Ely. Desde sua criação até 2016, a professora Vera Helena atuou como tutora, contando também, em diferentes períodos, com a co-tutoria de Lisete Assen de Oliveira, Ayrton Portilho Bueno e Almir Francisco Reis (BINS ELY; PIRES, 2007). Em 2016, a professora Patrícia Biasi Cavalcanti assumiu a tutoria.

Antes da consolidação do Grupo em 1994, quando passou a totalizar 12 bolsistas, foi elaborado o Estatuto PET/ARQ/UFSC, posteriormente transformado no Manual “Como fazer”. Estas publicações orientam quanto aos deveres dos petianos, à realização das diversas atividades e à divisão de cargos internos, contribuindo para a compreensão do funcionamento do Grupo por novos membros e facilitando sua integração.

Além das reuniões específicas para orientação de atividades de pesquisa e extensão, realiza-se semanalmente uma reunião para organização geral, que conta com a participação de todos. Também visando o bom andamento dos trabalhos, mantém-se a prática de um “Caderno de Acompanhamento” semestral e um formulário online de “Acompanhamento Semanal”, nos quais os discentes descrevem e

auto avaliam as atividades realizadas, assim como tecem observações também sobre a tutoria e demais orientadores. A partir desses cadernos de acompanhamento, busca-se a reflexão e o aperfeiçoamento contínuo das atividades do Grupo.

Também são fundamentais para a qualidade do trabalho realizado: o processo de planejamento anual do Grupo e o processo de seleção de novos bolsistas. Ambos são efetuados de forma participativa, a partir de reuniões específicas para esse propósito. O planejamento anual se baseia ainda em uma consulta online feita, ao final de cada ano, a alunos e professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, verificando sua percepção sobre as atividades realizadas e também suas demandas e sugestões.

Atividades de ensino

Todos os anos são realizados seminários internos e externos e eventos afins (palestras, mesas-redondas,...), recepção aos calouros, recepção aos alunos de escolas de segundo grau, minicursos, workshops, além da participação dos bolsistas em eventos de caráter coletivo e científicos.

Dentre essas atividades, os seminários têm papel fundamental na formação dos alunos. Quando realizados internamente, permitem a troca de experiências entre os bolsistas e contribuem para enriquecer sua formação. Quando realizados externamente, os seminários ou atividades afins divulgam a produção do Grupo para a graduação, compartilhando o conhecimento adquirido nas pesquisas e extensões.

Outra atividade realizada semestralmente é a recepção aos calouros, na qual o Grupo apresenta e também apresenta o Curso de Arquitetura e Urbanismo, seu currículo e infraestrutura física aos novos alunos. Aproveita-se a oportunidade para apresentar também o Grupo PET aos calouros bem como os diferentes grupos de pesquisa e extensão do Curso.

De forma próxima, todos os semestres a coordenação do Curso solicita ao Grupo que auxilie na recepção de turmas de segundo grau de escolas públicas e privadas que visitam a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFSC. Dois a três discentes do Grupo costumam realizar essa atividade, discorrendo sobre a formação em Arquitetura e Urbanismo, estrutura curricular e infraestrutura física, além de apresentar o trabalho do Grupo PET/ARQ.

Outra atividade recorrente do Grupo é a realização de minicursos ou afins (oficinas, workshops,...), boa parte dos quais direcionados à graduação em Arquitetura e Urbanismo. Têm sido frequentes os minicursos relacionados a softwares (Revit, ArchiCad, 3D StudioMax, Photoshop, Illustrator,...) com os quais busca-se contemplar conteúdos não previstos na grade curricular do Curso. Os minicursos tem uma grande adesão dos alunos da Faculdade e sua continuidade costuma ser solicitada na consulta anual online feita para fins de planejamento. Outros minicursos, muitas vezes direcionados à comunidade acadêmica e também à externa, focam em temáticas relativas às pesquisas e extensões desenvolvidas como: acessibilidade e Desenho Universal, permacultura, entre outros.

Os bolsistas do Grupo PET/ARQ também são incentivados a participar de eventos científicos como Congressos, oportunizando divulgar os trabalhos produzidos, desenvolver habilidades relativas ao ensino e estar em contato com estudos e pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento.

Atividades de pesquisa e de extensão

Em suas atividades de pesquisa e extensão, o Grupo PET/ARQ procura desenvolver estudos e ações relativas a temáticas que, além de enriquecer a formação acadêmica de seus bolsistas, contribuam para a comunidade, abrangendo áreas distintas do conhecimento em Arquitetura e Urbanismo.

A professora Vera Helena, em seu período de tutoria, teve forte atuação em temas ligados ao Urbanismo e Desenho Urbano, incluindo Sintaxe Espacial, bem como em temas ligados à Ergonomia, com destaque para sua reconhecida atuação com a professora Martha Dischinger na temática de Desenho Universal. Ao longo dos últimos 27 anos, diversos professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC e de outras Universidades da região, além de ex-bolsistas, contribuíram com a orientação de pesquisas e extensões do PET. Com isso foi possível desenvolver trabalhos em uma grande variedade de áreas como: conforto ambiental, sustentabilidade, habitação de interesse social, restauro e computação gráfica.

Atualmente o Grupo apresenta trabalhos de pesquisa e extensão, realizados de forma indissociada, em três grandes eixos temáticos:

- **Assistência Técnica** - Busca-se levar o conhecimento em Arquitetura para comunidades de baixa renda, que tradicionalmente não têm acesso a esse perfil profissional. Destaca-se o trabalho realizado atualmente em parceria com o CAU, o MNU, o Urbe Ateliê, a Prefeitura de Paulo Lopes e a Caixa Econômica Federal, para orientar o acompanhamento de obra e também o pós-obra de moradias de uma comunidade quilombola do município de Paulo Lopes. No final do ano passado, este trabalho venceu um edital do CAU SC - Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado de Santa Catarina - para a publicação de 200 exemplares de distribuição gratuita descrevendo a experiência de assistência técnica. O trabalho inclui ainda a contribuição do Grupo para uma disciplina optativa de Assistência Técnica recém-criada para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, e também para o planejamento de uma residência em Arquitetura nesta linha temática.
- **Patrimônio e Acessibilidade** - Nesse momento, o Grupo está desenvolvendo um trabalho de pesquisa e extensão com a Fundação Catarinense de Cultura que visa assegurar a acessibilidade e o Desenho Universal a diferentes museus da Grande Florianópolis geridos por esta entidade. Busca-se criar melhores condições de acesso para a diversidade de usuários em relação aos Museus, contribuindo para a difusão de nosso patrimônio cultural e assegurando a todos o direito de usufruir de tais espaços.
- **Políticas Públicas** - Direciona-se à realização de atividades de pesquisa e extensão que, de algum modo, possam impactar positivamente na reflexão ou melhoria da infraestrutura e políticas públicas. No presente momento, estão sendo desenvolvidas duas atividades neste eixo temático, ligadas ao planejamento do ambiente hospitalar. Em uma das atividades busca-se criar um instrumento de avaliação do edifício hospitalar, que permita aos gestores conhecer a percepção ambiental de todos os usuários da edificação, visando orientar atividades de planejamento, reforma e ampliação em longo prazo. Na segunda atividade, busca-se investigar e propor um projeto de humanização da Unidade de UTI Neonatal do Hospital Universitário da UFSC, realizada a convite de profissional de enfermagem, tendo em vista trabalhos similares realizados anteriormente pelo Grupo para esta instituição.

Cada um dos subgrupos de pesquisa e extensão dispõe de um “Caderno de Acompanhamento” impresso, no qual se registram as atas dessas reuniões semanais, fichamentos, contatos efetuados e outros assuntos relevantes, para que todos possam estar a par do trabalho em desenvolvimento. Ao término de cada atividade anual é elaborado um relatório impresso, disponibilizado para consulta via Biblioteca Universitária e também em plataformas gratuitas online. Por fim, os bolsistas são incentivados a dar retorno

às pessoas envolvidas em suas pesquisas e extensões, com apresentação oral dos resultados, e a enviarem seus trabalhos para eventos científicos e periódicos indexados.

O Grupo PET/ARQ participa ainda da realização de outras atividades de extensão como: mostras de arquitetura, eventos acadêmicos (SULPET, 2017; SERES, 2018) e científicos (ENEPEA, 1998; CTHab, 2006; CICAU, 2007; ENEAC, 2013), e de projetos de consultoria ou parceria com outras entidades.

Referência bibliográfica

BINS ELY, Vera Helena Moro; PIRES, Giovani de Lorenzi (Org.). **Do treinamento a Educação Tutorial: o PET na UFSC (1980-2007)**. Florianópolis: UFSC/PREG, 2007. 260p.

88) PET DE HUMANIDADES E LETRAS DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (REDENÇÃO/CE)

Autores:

Bolsistas: Karoliny Monteiro Viana Lima; Alisson Fernando Abreu de Sousa; Sley Micaely Santos da Silva e Aleandro Lopes Lima

Tutora: Léia Cruz de Menezes

O PET de Humanidades e Letras (PETHL) da Unilab, sendo o primeiro PET dessa instituição, teve sua proposta de formação selecionada a partir do Edital N°11 de 2012, do Ministério da Educação. O PETHL possui caráter interdisciplinar, podendo alocar estudantes dos Cursos de Bacharelado em Humanidades e de Letras-Língua Portuguesa. Neste trabalho, apresentaremos as atividades desenvolvidas no PETHL de 2013 (ano de início do programa na Unilab) a 2019, com o intuito de dar visibilidade às atividades que já foram desenvolvidas, bem como as que encontram-se em curso, destacando, também, a importância dessas atividades e quais as contribuições acrescentadas à nossa Universidade.

Desse modo, podemos destacar que dentro do PETHL, ao longo de quase seis anos de existência, foram desenvolvidos projetos e são desenvolvidas ações que visam a contribuição e o apoio aos graduandos da Unilab e à comunidade local. No seu desenvolvimento, o programa apresenta projetos voltados para o maior rendimento acadêmico dos estudantes da Unilab, promovendo ações de monitoria, as quais os acadêmicos podem contar com um maior esclarecimento em torno dos assuntos abordados nas suas respectivas disciplinas, além de terem a oportunidade de participarem de palestras e oficinas, ofertadas pelos bolsistas, sobre os mais diversos assuntos, sendo das áreas da Letras Língua Portuguesa e/ou das áreas das Humanidades. Ademais, o programa ainda traz, em suas ações, o trabalho junto às escolas da rede pública de ensino da região do Maciço de Baturité, ao qual em parceria com elas promove visitas às escolas, desenvolvendo oficinas e minicursos, e recebendo as escolas na Unilab, a fim de proporcionar aos estudantes da educação básica, um maior conhecimento sobre a universidade e o ingresso ao ensino superior.

ATIVIDADES DE ENSINO:

Nesta seção apontaremos as atividades que preparam para a docência e que apoiam a graduação, são elas: *Monitoria: Projeto desempenho acadêmico nota 10: não leve dúvidas para casa, traga para o PET; Laboratório de Leitura e Escrita Acadêmica- LLEA; Laboratório de Metodologia de Pesquisa Interdisciplinar em Humanidades - LAMPIH.*

O projeto de monitoria acadêmica “desempenho acadêmico nota 10, não leve dúvidas para casa, traga para o PET” é entendido, pelos seus integrantes, como um instrumento que facilita os conteúdos dos semestres iniciais da graduação, em que os bolsistas do PETHL reúnem-se com discentes dos respectivos cursos para oferecer suporte em disciplinas específicas. Ao início de cada semestre, cada um (a) dos (as) bolsistas responsabiliza-se por duas disciplinas, o interesse deve partir do graduando que está com

dificuldades na disciplina e a solicitação é realizada via e-mail, os encontros são arranjados conforme a disponibilidade dos (as) alunos (as) e dos bolsistas.

Esse projeto justifica-se pelo apoio à muitos graduandos, no início de sua formação acadêmica, para a melhor compreensão de temáticas tratadas em algumas componentes curriculares de seus respectivos cursos. Outrossim, com a monitoria, tem-se evitado a evasão de graduandos (as) em início de curso, tem-se propiciado a melhoria do desempenho acadêmico e ainda se tem influenciado, qualitativamente, na formação profissional dos (as) bolsistas petianos (as).

Na vida acadêmica, percebemos que a monitoria possibilita um expressivo aprimoramento da leitura, bem como da transposição didática, haja vista que o monitor visa explicar para outros alunos o conteúdo, baseado em textos científicos. Para a vida profissional, por sua vez, vimos que a monitoria é uma experiência que permite ao monitor vivenciar antecipadamente a prática docente, pois há uma aplicação de metodologias de ensino e de relacionamento com o outro, em um processo de mediação entre conteúdo e aprendente, importantes para a formação acadêmica e profissional do monitor.

O LLEA consiste em oferecer, por meio da mediação dos bolsistas do PETHL, oficinas voltadas para a leitura e escrita textos de variados gêneros acadêmicos, como resenhas, resumos e artigos científicos etc., ou seja, gêneros comumente solicitados no meio universitário. Normalmente, são realizadas de três a quatro oficinas por semestre, essas oficinas sempre dialogam com um gênero textual e uma temática da área das Humanidades, como racismo, xenofobia, discriminação, preconceito e *bullying*, para que todos os bolsistas possam contribuir na formação do conteúdo. Antes das realizações das oficinas há uma instrumentalização dos (as) PETianos (as), o que possibilita para os bolsistas do Curso de Letras uma revisão das temáticas e um complemento à formação dos bolsistas do Curso de Bacharelado em Humanidades, além de aproximá-los (as) da prática docente ministrando as oficinas.

O LAMPIH objetiva proporcionar aos estudantes de Humanidades o conhecimento e o aprofundamento em metodologias de trabalhos científicos na área de Humanidades. Como atividade inicial, temos as instrumentalizações sobre as diversas metodologias da área de Humanidades, que são realizadas por professores convidados do curso, após essa instrumentalização os (as) bolsistas preparam um minicurso sobre a metodologia estudada e ofertam aos graduandos. Esse projeto justifica-se pelas tentativas da resolução de dificuldades observadas pelos (as) bolsistas no Curso de Bacharelado em Humanidades para a compreensão dos diversos tipos de pesquisas e pela busca à redução do grande número de estudantes que não conseguiam desenvolver seus Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC e acabavam por estender o curso. Com esse projeto, além da prática docente e do melhoramento de aspectos da graduação, os (as) bolsistas desenvolvem um vasto trabalho de pesquisa e estudo para ofertar os minicursos.

ATIVIDADES DE PESQUISA

Trabalhando a linha tríplex de ensino-pesquisa-extensão, buscamos articular os projetos do PETHL com a prática da pesquisa, sejam projetos de ensino ou de extensão, como podemos perceber nos breves relatos dos projetos anteriores. Entretanto, temos atividades que são voltadas apenas para pesquisa como o "*Grupo de estudos PET*", em que consiste o estudo de temáticas pré-definidas e produção de artigos para publicação; além disso começamos no ano de 2019 a produção de artigos voltados para análises dos resultados dos projetos realizados pelo PETHL, o primeiro deles é o PET VISITA-RECEBE ESCOLAS, que

está em desenvolvimento. E, por último, cada PETiano (a) desenvolve suas pesquisas individuais, nas quais algumas dialogam com os temas escolhidos para estudo em grupo e outras partem do interesse individual de cada bolsista.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO:

Nas atividades de extensão temos os projetos *PET VISITA-RECEBE ESCOLAS*, que encontra-se em pausa no ano corrente, e o projeto *ÁFRICA NA UNILAB (ANU)*.

O PET VISITA-RECEBE ESCOLAS, quando em funcionamento pleno, objetiva apresentar a UNILAB, seu projeto político-pedagógico e sua composição multicultural aos alunos da rede pública de ensino. Através desse projeto, foram desenvolvidas oficinas, ministradas pelos (as) bolsistas nas Escolas de Ensino Médio, a partir de temas voltados para as áreas de Humanidades e Letras. Além do desenvolvimento das oficinas, o projeto também trabalha com a recepção das Escolas de Ensino Básico na Unilab, tanto para a visibilidade da nossa universidade quanto para o intercâmbio Escola-Universidade, aproximando o aluno de uma realidade posterior a da Educação básica. Com esse projeto, divulgamos a Unilab em todas as escolas de ensino médio do Maciço de Baturité, atuamos em duas escolas desenvolvendo oficinas, uma em Redenção/CE e outra em Ocara/CE, também recebemos algumas escolas do Maciço de Baturité na universidade. Atualmente, muitos dos alunos que participaram desse projeto estão integrando o corpo discente da Unilab.

O projeto África na Unilab consiste em oferecer, por meio da mediação das (os) bolsistas, oficinas, palestras e rodas de conversas voltadas para difusão de informações verídicas, de forma a distanciar-se do senso comum e principalmente dos estereótipos e preconceitos, sobre o continente africano e os africanos negros, com o intuito de conscientizar as pessoas da comunidade acadêmica e externa da Unilab. Realizamos em 2018 a oficina piloto desse projeto e já vimos o quanto ele se faz importante nas escolas para desmistificar os estereótipos que envolvem o continente africano, bem como para a conscientização em relação aos racismos e em relação à existência da identidade cultural negra do Brasil, principalmente no contexto Unilab, a qual é baseada no sistema de cooperação com os PALOP's.

Como podemos perceber, o PETHL, mesmo com poucos anos de existência, conseguiu se estabelecer como um programa ativo e reconhecido na Universidade, além dos projetos já citados aqui, o PETHL também desenvolveu outras atividades que já findaram e deram lugar às novas demandas, os projetos que já foram desenvolvidos pelo PETHL são os seguintes:

Duas edições da Revista *Polifonias*, ambiente dedicado à publicação de alunos da universidade. As Palestras PET, que ocorriam todo semestre com temas variados das áreas de Humanidades e Letras. O PET Recebe Pesquisadores de Humanidades e Letras. [...] Houve também uma parceria com o grupo NôDJuntaMon, Grupo de Língua e de Cultura Crioula da Juventude Guineense da UNILAB, cujo o objetivo era promoção de um espaço aberto à discussão e ao debate a respeito dos temas que envolvem o cotidiano da juventude guineense atual - que se mantém na Guiné Bissau ou em suas diásporas de formação no Brasil, especialmente na UNILAB. (LIMA; SILVA; MENEZES. 2018, p. 03)

Além dos projetos citados, o PETHL durante esses seis anos já tem quatro PETianos (as) egressos que adentraram o mestrado, cumprindo assim com uma das maiores premissas do programa, que é fazer com que os/as bolsistas ingressem nos sistemas de pós-graduação. É importante ressaltar ainda que o PETHL se faz único em seu contexto, por sua abordagem interdisciplinar e por ser um grupo composto tanto por estudantes brasileiros como internacionais, assim como a Unilab, o PETHL nos traz as possibilidades de pesquisas e projetos com abordagens decoloniais/contra-hegemônicas, contribuindo não somente para a comunidade científica, mas também para a comunidade local do Maciço de Baturité e para os PALOPs, trazendo uma visibilidade internacional para todo o Programa de Educação Tutorial.

Referências bibliográficas

LIMA, K.M.V; SILVA, M.E.F; MENEZES, L.C. **PET De Humanidades e Letras: Projetos Que Envolvem O Tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.** In: Anais da V Semana Universitária - 2018. ISSN: 2447-6161.

89) PETCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (CERRO LARGO/RS)

Autores - Bolsistas: Daniele Bremm; Daniel Marsango; Jonatan Josias Zismann; Alexia Birck Frohlich; Leonardo Priamo Tonello; Douglas Bassani; Mateus dos Santos Oliveira; Karen Raffaely Rigodanzo Teichmann; Rafaela Rossana Scheid; Riceli Gomes Czekalski; Karolina Natasha Jarochevski; Cleiton Edmundo Baumgratz Tutor: Roque Ismael da Costa Göllich

A proposta interdisciplinar de conexão de saberes PETCiências tem como objetivo principal a excelência na formação dos licenciandos dos cursos de Licenciatura em: Ciências Biológicas, Física e Química, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) por meio da qualificação na área profissional, com ênfase nos eixos centrais: Meio Ambiente e Formação de Professores, tendo como desenho metodológico o Programa de Educação Tutorial (PET).

O programa desde 2010 tem buscado fortalecer e qualificar os espaços formativos dos Cursos da área de Ciências da Natureza, onde a estrutura do PETCiências se coloca como propulsor do cenário formativo, que ao desafiar os licenciandos, tutor e demais professores a pensar na melhoria da qualidade do ensino, também busca (re)configurar a dinâmica dos Cursos, aprimorando os processos formativos.

Em uma visão mais ampla o PETCiências proporciona aos licenciandos a inovação curricular, investigação da ação e reflexão que são fundamentos gerais buscados para constituir cada vez mais um perfil de professores pesquisadores, reflexivos, críticos, criadores e autônomos, propiciando uma experiência investigativa e contextualizada. Também está fundamentado no caráter coletivo como modo de fortalecer a constituição dos sujeitos professores. Esta configuração, que se fundamenta na pesquisa e, sobretudo, no modelo da Investigação-Formação-Ação (IFA) (ALARCÃO, 2010; GÖLLICH, 2013).

Atividades de extensão

São realizadas atividades como: Ciências na Praça, PETCiências vai à Escola, mostras de material didático, propostas como modo de integração ao Ensino de Ciências nas redes de ensino. As ações desse conjunto de atividades são articuladas a temáticas advindas dos eixos centrais: Meio Ambiente e Experimentação na Formação de Professores, mas com desdobramentos de sub-ações que incluem tanto professores como alunos das escolas públicas e privadas de Cerro Largo e Guarani das Missões/RS, como também a comunidade em geral.

A participação dos PETianos do PETCiências nos **Ciclos formativos no Ensino de Ciências** por sua vez são organizados pelo GEPECIEM e tem como participantes três categorias de professores que fazem sua formação: licenciandos, professores formadores da UFFS e professores de Ciências da Educação Básica de Cerro Largo – RS. Os bolsistas do PETCiências participam dos encontros de forma colaborativa, a fim de qualificar sua formação inicial, debater e interagir sobre temas que permeiam a constituição docente no qual podem dialogar com professores de escola e compreender que a formação docente é um processo contínuo por toda a vida docente (MIZUKAMI et al., 2002). O professor seja, de formação inicial, quanto continuada, é desafiado a pensar sua formação, sua constituição docente como uma categoria complexa, entrelaçadas entre os desafios profissionais e as possibilidades de um ensino transformador. Além das atividades de formação dos Ciclos formativos no Ensino de Ciências, o processo pretende dar suporte às ações docentes na produção de um Ensino de Ciências contextualizado e uma

formação voltada para IFA, na perspectiva de também desenvolver a competência de planejar ações de ensino e aprendizagem em Ciências de modo investigativo-colaborativo.

Aliado a este movimento da constituição docente e do movimento reflexivo, como atividade principal de extensão do programa, temos: **PETCiências vai à Escola**, em que os bolsistas do PET (todos alunos da licenciatura) acompanham professores de rede pública e privada de Cerro Largo e região desenvolvendo atividades didático-pedagógicas, bem como reconhecendo e contextualizando a realidade escolar desde o início de sua formação. Forma-se uma interação fundamental entre Licenciandos da Universidade, professores da Escola Básica, e alunos de Ensino Fundamental e Médio, em um movimento globalizante de aprendizagens e formação mútua. Neste sentido, se coloca em pauta, o que o professor pensa de sua prática e o que realmente é sua prática - relação entre pensar e fazer docente - em um processo de formação do perfil de professor investigador, crítico e autorreflexivo (ALARCÃO, 2010).

Atividades de pesquisa

Os PETianos estão vinculados a **Projetos de Pesquisa** do tutor e de professores colaboradores do programa, a fim de estimular suas experiências e aprendizados na área da pesquisa científica e também na publicação de seus resultados em eventos, revistas e livros, os professores que orientam estes projetos são ligados ao GEPECIEM e mantêm pesquisas na área de Ensino de Ciências. Enfatizamos ainda que os acadêmicos, iniciam um processo de iniciação à prática científica, conhecendo os métodos científicos, os referencias de sua linha de pesquisa, e principalmente sobre a natureza da ciência. Isso forma profissionais, ligados com a pesquisa científica acadêmica, e preparados para a investigação como atuantes nos espaços de trabalho e também na familiarização com a **Pós-Graduação**. Esta inserção tem garantido a muitos dos bolsistas do PETCiências a aprovação em Programas de Pós-Graduação e no atual momento a inserção no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), com curso de mestrado acadêmico na UFFS.

Desta ação surgiram inúmeros relatos de experiências que são discutidos no programa e muitos são apresentados durante a **Participação em Eventos Científicos** que são fundamentais a formação acadêmica. Estes eventos assumem um papel muito importante no processo de ensino e aprendizagem, pois oportunizam aos estudantes alguns espaços para refletir, compartilhar, discutir e aprender sobre temas que estão relacionados a área de estudo. Considera-se, que o compartilhamento de experiências formativas, é um momento também da construção de conhecimento, em que o compartilhar como profissional atuante e escutar como profissional reflexivo na implementação em seus futuros planejamentos é fundamental na ressignificação das ações e categoria formativa. Os eventos também fomentam a produção textual de trabalhos acadêmicos.

Atividades de Ensino

São desenvolvidas atividades coordenadas por professores e licenciandos bolsistas do PETCiências, as quais estão centradas na formação acadêmica de Licenciandos da área de Ciências e de outras áreas, que dialogam com a formação científica, sócio-política, humana e crítica dos participantes. Nestes somos instigados a participar e/ou desenvolver palestras, seminários, oficinas e cursos. Essas atividades visam dinamizar a formação, discutindo temas específicos necessários à constituição do futuro professor de Ciências para atingir uma educação de qualidade e com excelência, especialmente tematizando Ciência, Ambiente e Formação.

O contorno das ações de formação (ensino), pesquisa, extensão e de planejamento e avaliação do PETCiências como coletivo de formação inicial de professores de Ciências, passa necessariamente pelo uso do **Diário de Formação** como instrumento catalisador das pesquisas/investigação sobre as ações desenvolvidas, sendo ele também o nascedouro de inúmeros relatos de experiência, bem como o espaço-tempo de significação conceitual acerca das principais concepções que perpassam o programa: Ciência, Docência, Experimentação e Meio Ambiente. A proposição dos diários de bordo é um mecanismo de reflexão que possibilita, por meio do texto narrativo, a manifestação da constituição docente, de modo a articular a IFA (PORLÁN; MARTÍN, 2001; GÜLLICH, 2013).

Os **Seminários Temáticos** são encontros de formação nos quais todos podem contribuir nas discussões e debates expondo suas opiniões e sendo receptivos na adequação de seus conceitos. Os cursos figuram um movimento somatório para a graduação, pois propiciam ao estudante uma visão além das aulas presenciais possibilitando a ampliação de conhecimentos. A proposta desses cursos é discutir temas centrados na formação acadêmica dos licenciandos em Ciências, desafiando, propondo e buscando caminhos de formação de temas relevante a prática docente e científica. Estes, não são exclusivamente atualização conceitual ou pedagógica, mas sim uma compreensão mais ampla do que é formação inicial de professores.

Por vez, os **Cursos de formação**, são planejados pelos PETianos e agregam espaços ofertados a toda comunidade acadêmica, onde se realizam discussões de assuntos relacionados às Ciências, priorizando a temática ambiental e os processos de formação de professores. Estes são realizados por meio da troca de conhecimentos e experiências entre licenciandos e painelistas, visando à formação sócio-política, crítica e autônoma dos licenciandos assumindo um caráter diferencial em relação à outras formações. Enfatizamos ainda, uma característica deste curso é integrar a comunidade externa com a Universidade, como por exemplo, professores de educação básica, formando encontros, de diferentes segmentos envolvidos com a formação de professores, meio ambiente e Ciência - de forma integrada. Este contexto, em que desenvolvemos as ações de formação, pode ser chamado como uma comunidade de aprendizagem/ comunidade autorreflexiva (ALARCÃO, 2010), no qual são aprofundadas importantes temáticas, tais como: Educação ambiental, Mudanças Climáticas, Processos Educativos, Agrotóxicos, Saúde, Ciência e Formação do Pesquisador entre outros temas de articulação das áreas de Ensino de Ciências e das Ciências Naturais.

Referências bibliográficas

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Investigação-formação-ação em Ciências**: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino. Curitiba: Prismas, 2013.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EDUUFSCar, 2002.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor**: um recurso para investigación em el aula. Díada: Sevilla, 2001.

**90) PET INTERDISCIPLINAR UFRB E RECÔNCAVO EM CONEXÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (CRUZ DAS ALMAS,
CACHOEIRA E SANTO AMARO -BA)**

Autores:

Luiza Olivia Lacerda Ramos (Tutora)

Claudio Orlando Nascimento (Ex-Tutor do Grupo)

Franciele Conceição Souza (Bolsista)

Gicélia Oliveira Carvalho (Bolsista)

Gabriele Vieira dos Santos Santos (Bolsista)

Ingrid de Oliveira Santos (Bolsista)

Jessica Talia Machado de Jesus Lira(Bolsista)

Letícia Santos Ferreira (Bolsista)

Liziane de Jesus Souza (Bolsista)

Luan Andrade de Jesus (Bolsista)

Mirella Maria Fraga Medeiros (Bolsista)

Rebeca Santos de Andrade (Bolsista)

Samile Santos da Cruz (Bolsista)

Thaiane Almeida Souza(Bolsista)

Nas últimas décadas, a universidade brasileira desenvolveu ações, programas e políticas educacionais para promoção do acesso e da permanência de estudantes de origem popular no ensino superior. Referimo-nos aqui, a segmentos sociais oriundos de escolas públicas, de comunidades populares, quilombolas, indígenas e das classes trabalhadoras. As conquistas democráticas no ensino superior contemplaram ações afirmativas que, além de possibilitarem políticas de acesso e de permanência, instigaram o debate relativo à valorização dos saberes culturais, tradicionais, populares, decorrentes das experiências locais, dos referenciais identitários, em prol da diversidade que compõe nosso território.

Estes argumentos sustentam e justificam a proposta de criação de um grupo PET que considere este perfil de estudante em nossa universidade - UFRB. Então, no "Lote G" do Edital nº 09 de 2010, Currículo, Formação, Pós-permanência e Desenvolvimento Regional, foi aprovada a institucionalização deste Grupo PET Interdisciplinar: UFRB e Recôncavo em Conexão. Em 2011, sob tutoria do Professor Dr. Cláudio Orlando Nascimento e doze discentes de diversos Centros e Cursos desta Universidade. Este grupo então dá partida para a constituição de uma história em Conexões.

O estudo compreendia a pró-diversidade e regionalidade, conforme inspiram a Res.01/2007CONAC; o histórico e experiência do Programa Conexões de Saberes, no tocante à ideia de currículo e formação produzidos no diálogo entre a universidade e as comunidades populares e na permanência/pós-permanência de estudantes de origem popular no ensino superior. Internamente, o Regulamento do Grupo orienta as decisões e alinha as perspectivas integradoras dos estudantes.

Desde então, fica destacada a diversidade dos petianxs quanto aos cursos, comunidades, culturas, Centros e cidades. Tal prerrogativa reclama por uma política de reconhecimento e pertencimento dentro do próprio grupo como também sua atuação na instituição como um todo para que, com essas interações se consolidem identidade e autonomia. O intuito é que essas interações ultrapassem o ambiente acadêmico estendendo-se para a comunidade por meio de projetos de extensão estimulando, especialmente novos estudantes em situação de vulnerabilidade, a ingressarem em uma universidade pública aproximando, desse modo, a educação básica ao ensino superior.

Pelo exposto, este grupo possui característica interdisciplinar com a finalidade maior de mobilizar discentes em condições de vulnerabilidade para a realização de atividades que atendam ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, portanto complementar a sua formação acadêmica e profissional. Além disso, este grupo especificamente se compromete a estabelecer trocas de vivências e histórias de vida que constituem territórios ricos de aprendizagens. Nessa condição, coletividade, a qualidade da formação acadêmica, o senso crítico, regido pela ética, cidadania e respeito são princípios defendidos.

Os objetivos envolvem a realização de ações de pesquisa, extensão e formação com o propósito de conhecer, acompanhar e colaborar com as experiências curriculares desenvolvidas nos cursos da UFRB, prioritariamente, nos Cursos das Licenciaturas e, posteriormente, dos Bacharelados Interdisciplinares; contribuir na execução de Políticas de Permanência estudantis na UFRB, garantindo a comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando a inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade.

Do ponto de vista pedagógico, a formação interdisciplinar, que caracteriza o nosso Grupo PET UFRB e Recôncavo em Conexão, inclui e põe em dialogia as histórias de vida, as experiências, os saberes/fazer dos estudantes, das suas comunidades de origem e da comunidade acadêmica em que está inserido.

Essa perspectiva de formação implica em relações de protagonismo, de emancipação e empoderamento sócio-identitário, tão necessário para superação de estigmas e vulnerabilidades produzidas conforme a lógica meritocrática de Universidade. Nesse sentido, produzir epistemologias e metodologias baseadas na interdisciplinaridade, implica também em dialogar, fazer conexões com os saberes da experiência, com a teoria do vivido, com os referenciais interculturais.



Inúmeras e diversificadas atividades de ensino, pesquisa e extensão têm sido realizadas no sentido de corresponder à proposta e especificidade deste grupo. Destacamos, como produto delas, uma pesquisa colaborativa que produziu o livro *Currículo, Formação e Universidade: Autobiografias, permanência e êxito acadêmico de estudantes de origem popular*, publicado pela editora da UFRB em 2014.

No destaque para as **atividades extensionistas**, visitas às escolas e espaços em que a promoção da cidadania, o fomento aos direitos constitucionais e ao desenvolvimento da autoestima são requisitos. Elas também marcam as atividades deste grupo, com destaque para o trabalho voluntário do Asilo de Santo Amaro em que Petianxs, tendo em vista a expressão de necessidade de apoio social a este centro.

No intuito de promover os debates sobre constituição de identidade e pertencimento, desde 2018 o grupo tem se debruçado a conhecer e aprofundar teorias voltadas para a compreensão destes temas. Neste sentido, o grupo vem elaborando murais em paletes para divulgar resultados de estudos, e fomentar veículo para a comunidade acadêmica no sentido de socializar notícias, atualidades e outros temas de interesses diversos.

Com vistas a fortalecer as **atividades de ensino**: têm sido realizadas palestras, mini-cursos, grupos de estudos e autodesenvolvimento com oficinas realizadas pelos próprios estudantes. Neste tópico compreendemos que a presença do grupo em eventos de natureza política do PET com apresentação de trabalhos participação em debates e mostras de resultados de pesquisa se configura também como pauta importante no seu planejamento relativo ao fortalecimento nas atividades de ensino. As conexões advindas destes movimentos favorecem e criam possibilidades múltiplas de experiências e, conseqüentemente, aprendizagens significativas e colaborativas na formação destes estudantes.

Em relação às **atividades de pesquisa**, o grupo tem em andamento uma pesquisa sobre o perfil que constitui o Programa de Educação Tutorial na UFRB e as interfaces que se apresentam tendo em vistas os marcadores: (i) gênero, (ii) raça, (iii) religião e (iv) acesso, inclusão e permanência de pessoas em situação de vulnerabilidade. Especificamente, objetivamos mapear a partir dos marcadores estabelecidos o perfil de cada grupo individual e coletivamente; compreender como se dão as relações intergrupais nos Pets da UFRB; perceber para cada grupo PET os mecanismos utilizados para a permanência. Com isto, ao final, pretendemos apresentar um livro com os resultados da investigação para a comunidade acadêmica e social afim de reafirmar a relevância do Programa para a formação de estudantes destacados com alta vulnerabilidade.



Vista do Grupo PET Conexões, ao asilo, 2018. Fonte: Autoria própria, 2018.



Grupo PET Conexões, 2019. Fonte: Autoria própria, 2019.

Atualmente, o grupo tem a professora Dr^a Luiza Olivia Lacerda Ramos como tutora e 12 bolsistas lotados nos diversos Centros da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, localizados em cidades diferentes do Recôncavo Baiano. Essa itinerância se constitui num desafio e ao mesmo tempo em oportunidade ampla de produção e trocas de conhecimentos e aprendizagens numa perspectiva interdisciplinar. Em meio a essa diversidade, respeito, tolerância e amor entre cada um, estreitam laços que contribuem na autoafirmação e no fortalecimento do grupo, evidenciando a diversidade e os desafios presentes na identidade petianx.



Apresentação de trabalhos do Grupo PET Conexões, 2018. Fonte: Autoria própria, 2019.



Oficina de produção em Paletes, Grupo PET Conexões, 2019. Fonte: Autoria própria, 2018.

Por fim, na palavra dos bolsistas deste grupo, ser Petianx Conexões consiste numa rica experiência do compartilhar, ideologias sejam predominantes ou não, histórias de vida, suas experiências, e opiniões. É não só falar, mas também saber ouvir o outro, e com isto primar pelo fortalecimento e respeito à diversidade e empatia em meio às diferenças. É também abrir possibilidades alargando os horizontes acesso ao conhecimento para além dos muros da universidade. É se sentir com possibilidade de transformação, questionamento, é discutir a sociedade, é ter um olhar para qualidade de ensino, é tomar decisão!

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial – PET. *Manual de Orientações Básicas*. Brasília, 2006, pág. 5-7.

NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa do. DE JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira. (Orgs.). *Currículo, formação e universidade: autobiografias, permanência e êxito acadêmico de estudantes de origem popular*. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2013.

91) PET - INTERVENÇÃO SOCIOAMBIENTAL EM URUÇUI-UNA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (BOM JESUS/PI)

Bruno Matias dos Santos Sousa (Voluntário); Samuel de Barros Silva (Bolsista); Marlete Moreira Mentos Ivanov (Tutora); Helbecy Cristino Paraná de Sousa (Bolsista); Thiago Henrique do Nascimento (Bolsista); Juliane da Silva Lima (Bolsista); Aimeé Jordânia de Aquino Rocha (Bolsista); Amanda da Silva Marinho (Bolsista); Izabelle Maria Barboza Azevedo (Bolsista); Karinne Sousa Santos (Bolsista); Marcos Freitas Targino (Bolsista); Bruno Santos de Moura (Bolsista); Millena Ayla da Mata Dias (Bolsista); Gabriela dos Santos Castro (Bolsista).

O grupo PET Intervenção Socioambiental em Uruçuí-Una (PET-ISUU) foi criado em 2010, embaçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão (MOB, 2006). Desde então, desenvolveu atividades de educação ambiental nas comunidades tradicionais que residem no interior da Estação Ecológica de Uruçuí-Una (ESEC-UU), localizada no sudoeste do estado do Piauí. O grupo busca propor atividades de conservação que envolvam a temática ambiental, trabalhando com os conflitos socioambientais que ocorrem na localidade. E ainda, levar, de maneira lúdica e leve, discussões de cunho ambiental, social e político para a comunidade universitária com foco em jovens e/ou crianças de escolas da rede pública de Bom Jesus-PI.

Uma das grandes metas do PET-ISUU é a difusão do conhecimento e, por isso foi fundado no eixo “conexão de saberes”, que engloba diversas áreas do conhecimento, sempre consorciando os pilares indissociáveis da universidade com a educação tutorial, formando assim, profissionais multifacetados com competências para atuarem tanto na formação profissional, quanto dando continuidade à vida acadêmica.

Nesse contexto do campo de pesquisa, o grupo, desde sua criação sempre foi ligado aos conflitos socioambientais presentes na ESEC-UU. Por conta disso, já desenvolveu atividades como o uso do buriti (*Mauritia flexuosa* L.) na fabricação de sabonetes artesanais, aliando o extrativismo vegetal à conservação dos recursos naturais. Diante da realização desse projeto, o grupo, sob tutoria da Dr^a Sandra Regina Lestingue, ganhou o prêmio Santander Universidade Solidária – 2012, e teve apoio financeiro do banco para a sua execução (LESTINGUE, 2013).

Atualmente, o grupo vem desenvolvendo atividades no ramo da ecologia de comunidades, como o levantamento fitossociológico e florístico, para assim, conhecer a composição (riqueza) e a estrutura (fitossociologia) da vegetação da ESEC-UU e, agrupar as espécies de acordo com sua ocorrência em alguma categoria de ameaça ou em perigo de extinção, e assim, contribuir com informações relevantes sobre a flora dessa unidade de proteção ecológica.

Desde sua criação, o grupo vem-se estruturando a partir de um agrupamento de práticas que se relacionam com atividades dentro e fora da universidade. O PET-ISUU, vem propondo atividades de educação ambiental em escolas da rede pública no município de Bom Jesus-PI. Essa atividade visa preencher lacunas em relação a este tipo de atividades na região, visto que o conhecimento é pouco difundido e até mesmo é dada pouca importância sobre questões ambientais. Para modificar essa realidade, o grupo, leva de maneira aprazível temas sobre: unidades de conservação, biomas brasileiros, preservação da natureza, importância dos componentes ambientais e práticas sustentáveis. Essa atividade proporciona aos alunos o pensamento crítico, além de trazer reflexões sobre como suas ações impactam ao meio ambiente.

Outro ponto interessante do grupo, é a capacidade de trabalhar e/ou desenvolver temas variados. Um bom exemplo disso, são as discussões internas sobre artigos de temas sortidos, com intuito de gerar reflexões e debates interativos, motivando assim, a aproximação dos membros aos temas expostos, despertando o senso crítico e a autocrítica, além de exercitar a interpretação textual e comunicação oral.

Uma outra forma de discutir ideias e pensamentos são as rodas de conversa, uma espécie de encontro que o grupo realiza, sempre com hora e local marcado, regado a café e boas conversas. O momento é destinado à discussão de temas diversos, e para tal, a comunidade acadêmica é convidada a integrar a roda de conversa.

O PET-ISUU tendo conhecimento sobre a importância e influência de outras línguas em nossa cultura, realiza atividades de prática da língua inglesa, nas quais são contempladas diferentes metodologias, como: conversa e pronúncia de diálogos na língua inglesa, além de trabalhar a escrita e audição com músicas em inglês. Essa atividade tem como objetivo o estímulo de trabalhar o inglês, seja na leitura ou escrita de trabalhos científicos, visto que hoje é considerada a língua universal das publicações acadêmicas.

Nesse sentido, o PET-ISUU, é fonte geradora de conhecimento nas mais diversas áreas do âmbito da produção científica-acadêmica, tendo publicações de artigos em anais de eventos, além de o grupo sempre participar e colaborar em eventos com temáticas afins. Nessa perspectiva, o grupo já desenvolveu atividades de alfabetização de adultos que residem na ESEC-UU. Para tal, foram realizados encontros pedagógicos entre profissionais capacitados e os residentes da Estação. A fim de estimular a autonomia e habilidades de leitura e escrita. Posteriormente, na finalização do projeto, os alunos deram continuidade aos estudos, sendo matriculados no Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), coordenado e mantido pela Secretaria Municipal de Educação do município de Baixa Grande do Ribeiro-PI (LESTINGE, 2013).

Outra atividade que o grupo realiza, é o reforço universitário e início à docência, na qual, os membros do grupo devem ministrar aulas, auxiliar os alunos, bem como dar assistência na aplicação e correção de atividades avaliativas. A atividade possibilitou uma experiência ímpar, no que se diz à docência, construindo, assim, pontes entre uma das vertentes da universidade – ensino – e o conteúdo assimilado em sala aula.

Em virtude das informações expostas, o PET Intervenção Socioambiental Uruçuí-Una, apesar dos entraves encontrados na realização das atividades e sendo o único grupo PET do *Campus* Professora Cinobelina Elvas sempre soube desenvolver e criar projetos que tivessem relevância no meio acadêmico e social, quer seja na universidade, no município ou dentro da Unidade de Conservação.

Acredita-se que todas as atividades realizadas e/ou em desenvolvimento tiveram a suas metas e objetivos alcançados, sempre pautadas no ganho de experiências e vivências práticas do extensionista e pesquisador, além do crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

PROGRAMA, DE EDUCAÇÃO TUTORIAL–PET. Manual de Orientações Básicas (MOB). Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior, Coordenação geral de Relações Acadêmicas de Graduação, Secretaria de Educação Superior, Ministério da Educação, 2006.

LESTINGE, S., LUSTOSA, R. V., FONSECA, N. C.; CERQUEIRA, C. L. 2013. Educação Ambiental e Socioeconômica Em Uruçuí-Una. XVIII ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET – ENAPET – RECIFE – PE

92) PET- GEOGRAFIA DA UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” – CÂMPUS DE RIO CLARO (RIO CLARO/SP)

Fabricio Gallo (tutor)
Aline de Souza Ribeiro (não-bolsista)
Eric Seiti Koga (não-bolsista)
Fernanda da Costa Rezende (não-bolsista)
Isabela dos Santos (bolsista)
Isabella Pizarro Tibúrcio (bolsista)
Joao Augusto Pereira do Prado (bolsista)
Jonathan Ferreira (bolsista)
Luísa Lui Vieira Cordeiro (bolsista)
Maria Carolina Graciano Sugahara (bolsista)
Marina de Oliveira Gomez (bolsista)
Murilo de Oliveira Camargo (bolsista)
Rafael André Soave (bolsista)
Sofia Santos Vasques Simões de Carvalho (bolsista)
Thaynara Cortinhas (bolsista)
Willian Otto Müller de Carvalho (bolsista)

O grupo PET – Geografia da UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de Rio Claro (SP), foi criado em agosto de 1994 e desde então traz em seu histórico uma intensa atividade coletiva que envolve o ensino, pesquisa e extensão.

Desde o começo dos anos 2000 o PET-Geografia se organiza em torno de um grande “tema central” anual, escolhido sempre pelo grupo. A partir deste tema, a maioria das atividades do PET passa a ser desenvolvida com o intuito de promover sua associação com os conhecimentos adquiridos no curso de graduação em Geografia.

A título de exemplo, em 2016 o tema central do ano evento buscou tratar das “Implicações territoriais da crise política no país”, em função do tenso momento histórico vivido, no qual, segundo nossas análises, se instalava um processo de Golpe orquestrado contra a então presidente Dilma Rousseff. Para o ano de 2017, buscando dar continuidade no debate sobre os rumos do país, o tema central foi “Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: luta e resistência”. Em 2018 nosso tema foi “Processos migratórios no mundo contemporâneo” e buscamos entender os motivos que levam as pessoas a migrar pelo mundo. Desde a busca por trabalho interna ao país ou entre países, às migrações forçadas motivadas pelas guerras atuais. Entendemos que, no final das contas, o motivo central é a busca pela sobrevivência.

No ano de 2019 optamos pelo tema “Questões de gênero no Brasil. Reflexões a partir da Geografia”. Para tanto, organizamos um conjunto de 23 atividades que serão desenvolvidas ao longo do ano. Dada a limitação de espaço, optamos por apresentar apenas algumas das atividades propostas para 2019: i) Minicursos do PET – que serão realizados a cada mês e serão ministrados por pós-graduandos da Unesp ou por docentes universitários em conjunto com petianos, ou seja, alunos de graduação. A proposta é que sejam desenvolvidas atividades para durarem 1 ou 2 períodos e que os temas sejam pertinentes aos debates desenvolvidos no âmbito do PET; ii) Seminários de Pesquisa – consiste numa atividade interna do Grupo PET Geografia, com o objetivo de promover a leitura e o debate de artigos, textos e livros que sirvam de referência teórica para o Grupo na realização das demais atividades ao longo do ano; iii) Cine PET

Cinema crítico – tem como objetivo aproximar o grupo PET dos alunos ingressantes através de uma seleção de filmes e documentários que tenham alguma relação com as disciplinas que são estudadas no primeiro ano de graduação; iv) Atividades na Escola: Direitos Humanos em Pauta - Visando contextualizar a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU), que no ano de 2019 completará 71 anos, é visto a importância de apresentar o conteúdo para o ensino básico e médio. Ressaltando as conquistas garantidas através deste acordo, quebrando paradigmas sobre os Direitos Humanos a fim de relacionar as temáticas trabalhadas na Pesquisa Coletiva; v) PET-ATIVIDADE no CCI (Rio Claro) – pretendemos conversar com a coordenação do CCI (Centro de Convivência do Idoso) de Rio Claro para que possamos (os petianos, o pessoal da coordenação e voluntários do centro), desenvolver atividades lúdicas conjuntas; vi) O que é Geografia? – esta atividade tem como objetivo aproximar o grupo PET aos alunos ingressantes. O formato se dá a partir de filmagens feitas pelos alunos membros do Grupo PET, onde alunos ingressantes do curso respondam, segundo suas próprias concepções, o que para eles é a Geografia. Ao final, os vídeos são compilados e dão origem a um documentário exibido e debatido com a participação da comunidade acadêmica; vii) Pesquisa Coletiva – tem como objetivo desenvolver reflexões acerca das questões de gênero no Brasil contemporâneo. A ideia é que desenvolvamos reflexões sobre o tema e trazer um dos sentidos possíveis para pensarmos em gênero, que vem do campo dos estudos e das pesquisas em ciências humanas. Com isto, vemos que o conceito de gênero está longe de ser algo banal e sem importância para as nossas vidas, sobretudo diante do atual movimento político no país, que acena cada vez mais para propostas que afetam diretamente os direitos humanos e de igualdade; viii) Práticas de saúde mental - Meditação e reflexão – o intuito é estimular a prática da meditação e reflexão pessoal entre os petianos. Comprovadamente a prática da meditação traz benefícios à saúde mental dos praticantes e, nestes tempos de busca por redução dos níveis de ansiedade e outros transtornos mentais, a prática da meditação trará benefícios aos alunos, ix) XXI Território Aberto – o evento Território Aberto se tornou uma atividade reconhecida e tradicional desenvolvida pelo Grupo PET desde 1999. Ele promove palestras, minicursos e atividades culturais relativas aos temas de pesquisa do grupo, convidando importantes acadêmicos da Geografia e disciplinas afins; x) Estudo do meio: Políticas públicas para mulheres em situação de risco e Lei Maria da Penha – promover maior entendimento a respeito da conjuntura machista e opressora, através da investigação empírica das situações por quais mulheres são submetidas cotidianamente e na busca por suporte do poder público.

Por fim, entendemos que nosso papel, enquanto um Grupo PET vinculado a um curso de graduação em Geografia, é desenvolver atividades que evidenciem e debatam as profundas desigualdades socioespaciais e que desmascarem os processos excludentes por trás delas e, com isso, trazer elementos para subsidiar as discussões acerca da gravidade do momento histórico que vivemos em nosso país. Num contexto de ascensão conservadora, que se instalou e vem destruindo conquistas sociais e direitos que levaram décadas para que começassem a tomar forma, propor este diálogo é obrigação da Universidade, sobretudo a pública.

93) PET - ZOOTECCNIA (UEM/PR)

Autores

Bolsistas: Almiro Alves de Jesus Neto, Amanda Diletti Carelli, Beatriz Lazaretti Ribeiro, Beatriz Nery de Lima, Bianca Vinhotto Dias, Danielli Ferreira Pinheiro, José Matheus de Moura Andrade, Marcelo Henrique de Sá Silverio, Natalia Selan, Patrick Oliveira Rogel, Silvio Mayke Leite, Wesley Rogério Rodrigues.

Não bolsistas: Eriem Micaela Gonçalo Sena Santos, Julia Maria Branco Sestito, Luiz Felipe Antoniassi Bento, Polyana Roeles Batista.

Voluntários: Joyce Cristina Paiva Francisco, Vanessa Bolonhesi da Silva.

Tutor: Leandro Dalcin Castilha

O grupo PET Zootecnia foi fundado em 1996 pelo ex-tutor Prof. Dr. Ulysses Cecato. Para ingressar no programa, é preciso que o aluno seja acadêmico do curso de bacharelado em Zootecnia, regularmente matriculado na Universidade Estadual de Maringá – UEM, além de passar por processo seletivo interno. Atualmente o PET Zootecnia da UEM/PR conta com uma equipe de 18 alunos das 5 séries do curso (Figura 1).



Figura 1 – Integrantes do PET Zootecnia (UEM/PR) em 2019.

Atividades de ensino

Nesta seção estão elencadas as atividades que preparam para docência, como também aquelas de apoio à graduação. São elas: Recepção aos calouros; Introdução à Zootecnia; Ciclo de Palestras dos Petianos; Explicando a Zootecnia.

A Recepção dos Calouros tem por propósito criar um ambiente agradável aos novos ingressos no curso de Zootecnia, visando facilitar este período de adaptação ao curso e ao ambiente universitário. O objetivo dessa atividade é reduzir a evasão de alunos do primeiro ano, facilitar a adaptação ao ambiente universitário e auxiliar no ensino de graduação. Para isto, são organizadas gincanas, eventos sociais, palestras com docentes do curso e entidades representadas por alunos (PET, APEZ, Zoo Jr.), além da elaboração de um Manual do Calouro, organizado pelo grupo PET.

Dentro da disciplina de Introdução à Zootecnia, os petianos realizam atividades com o objetivo de estimular os alunos de graduação, desenvolvendo práticas de ensino e interação com docentes e alunos ingressantes no curso. Os alunos do primeiro ano são acompanhados em atividades teórico/práticas de reconhecimento das criações zootécnicas na Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI/UEM), além de ministrarem palestras curtas em sala de aula, gerando integração entre calouros e veteranos. Em todas as atividades, o professor responsável pela disciplina acompanha e coordena as ações.

Para a realização do Ciclo de Palestras dos Petianos, durante o ano letivo todos os petianos ministram uma palestra de forma individual, sendo esta de cunho técnico ou cultural, a qual será aberta para o grupo e demais interessados, sejam estes professores ou alunos.

A atividade Explicando a Zootecnia é realizada para sanar dúvidas sobre as obrigações do curso e suas oportunidades. O objetivo é explicar para os alunos que estão ingressando na graduação (primeiro ano) sobre as oportunidades como PIBIC, PIBIT, PIC estágios e parte burocrática. Para a execução da atividade, os petianos dividem-se em duplas e organizam um dia de palestras para os alunos do primeiro ano.

Atividades de pesquisa

As pesquisas desenvolvidas em nosso grupo são multidirecionais. Alguns dos participantes do PET Zootecnia realizam pesquisas fora do grupo (individuais), sendo essas pesquisas em projetos como PIC, PIBIC e PIBIT. Ainda assim, dentro do grupo é realizado um projeto coletivo na Fazenda Experimental de Iguatemi (fazenda escola da UEM).

Na pesquisa coletiva, um questionário pré-desenvolvido contendo perguntas sobre o destino de resíduos gerados pela Fazenda Experimental de Iguatemi é aplicado nos Setores de Produção Animal, por meio de entrevistas agendadas com os funcionários, professores coordenadores e/ou pós-graduandos envolvidos nos respectivos setores. De posse dos dados coletados, são gerados gráficos e tabelas que servem de ferramenta para diagnóstico das fragilidades existentes na fazenda escola da UEM, no que se refere à correta armazenagem e destinação do lixo produzido.

Atividades de extensão

A atividade "Mitos e Verdades Sobre os Produtos de Origem Animal" consiste na organização de debates interdisciplinares (Medicina veterinária, Zootecnia, Nutrição e demais cursos afins) sobre as frequentes dúvidas com relação à produção animal e a qualidade dos produtos. Busca-se com essa atividade esclarecer as dúvidas e elucidar conceitos sobre a produção animal e a qualidade dos produtos de origem animal para cursos paralelos à Zootecnia.

O “Simpósio de Gestão do Agronegócio” é um evento que possui cunho técnico-científico, pois além da oferta de palestras é realizada uma mostra de trabalhos científicos.

Para a realização da Mostra de Profissões da UEM, é realizada uma parceria com a Zootecnia Empresa Júnior (ZooJr) e a Associação Paranaense dos Estudantes de Zootecnia (APEZ), tendo como objetivo divulgar junto aos alunos do Ensino Médio, de Maringá e região, os cursos que são oferecidos pela UEM.

94) PET FECLI UECE “Modos de viver/pensar no Centro-sul cearense: diálogos entre saberes e fazeres” (Iguatu - CE)

Eudenio Bezerra da Silva (Tutor - Letras) - Célio Rodrigues Muniz (Colaborador - Física) - Giovana Maria Belém Falcão (Colaboradora - Pedagogia) - Jeanne D'arc de Oliveira Passos (Colaboradora - Matemática) - Tânia Maria de Sousa França (Colaboradora - Pedagogia) - Aldiana Soares do Carmo (Bolsista - Ciências Biológicas) - Antonia Rayana Alves da Silva (Bolsista - Ciências Biológicas) - Cícera Raynara Pinheiro de Souza (Bolsista - Pedagogia) - Clara Ana da Silva (Bolsista - Pedagogia) - Davi Holanda Bezerra (Bolsista - Matemática) - Emília Ferreira de Araújo (Bolsista - Letras) - Érica Dione dos Santos Lima (Bolsista - Matemática) - Francisca Iara Justino Silva (Bolsista - Letras) - Naiana Costa da Silva (Bolsista - Ciências Biológicas) - Thays Fernandes de Lima (Bolsista - Física)

Introdução

Estamos desenvolvendo o Projeto PET FECLI UECE (UECE, 2018b), doravante Projeto ou PET, desde maio de 2018, no *Campus* Multi-institucional Humberto Teixeira - CHT. Elaborado por 04 professores, o PET faz parte de um Programa da UECE (UECE, 2018a) e tem os mesmos objetivos definidos pelo MEC (BRASIL, 2010, 2013). O Fundo de Combate à Pobreza - FECOP, do Governo do Estado do Ceará, financia as bolsas do Projeto. Embora o PET tenha 03 anos de duração, os bolsistas recebem apenas 10 mensalidades por ano, podendo renovar a bolsa após a sua interrupção durante 02 meses. O Tutor e os Professores colaboradores não recebem bolsa. Não há a previsão de recursos específicos para materiais de consumo, permanente, custeio, etc. Os recursos disponíveis são os da Unidade onde o Projeto é implementado.

O PET prevê 15 Fases mais 04 Sub-fases, ao longo de 03 anos. Tais Fases “se interpenetram e são dinâmicas, diante da possibilidade de retomar uma Fase anteriormente praticada, em função da emergência, durante o andamento mesmo das atividades, de situações que sinalizem tal retomada ou motivem a proposição de novas ações específicas” (UECE, 2018b). Detalhamos aqui atividades de 03 Fases do Projeto, ocorridas entre maio e novembro de 2018 e em janeiro de 2019. Diante do caráter pioneiro do Projeto, diversas ações foram desenvolvidas como experimentações, até alcançar uma adequação às disponibilidades humanas e materiais. As ações do PET se interpenetram e envolvem ensino, pesquisa e extensão.

Fase 1: Processo de Seleção dos Bolsistas do PET FECLI UECE

Com o Processo de Seleção dos Bolsistas do PET, afirmamos posturas cidadãs e republicanas, ao delimitarmos critérios e fases para a Seleção, expressos em uma Chamada Pública (UECE, 2019), ao divulgarmos a Seleção em diversas comunidades e ao efetivarmos a Seleção. Oferecemos vagas para os 08 Cursos de Licenciatura da FECLI; alunos de 05 Cursos preencheram tais vagas. Professores dos vários Cursos da FECLI colaboraram no Processo Seletivo, com observações e reflexões sobre o próprio Processo, sobre as pessoas envolvidas e suas diversas realidades. Isto motivou um estudo sobre ética e relações interpessoais (LUCKESI, 2011), uma atividade típica da Fase 3, de *estudos sobre a orientação teórico-metodológica do Projeto*. Assim, a Seleção suscitou a participação cidadã e republicana das pessoas e alimentou o caráter formativo do PET.

Fase 2: Lançamento e divulgação inicial do PET FECLI UECE

Distribuímos a divulgação do PET ao longo do período aqui relatado, com os objetivos de transmitir os seus ideais e contribuir para uma aproximação entre o Projeto e a sociedade. Diante do já mencionado

pioneirismo do Projeto, praticamos a sua divulgação para os participantes, para as comunidades que circulam no CHT e para outros públicos externos, em diversas atividades. Inicialmente, o Tutor apresentou o PET ao Conselho da FECLI, para promover adesões de professores. Para os próprios bolsistas, a divulgação inicial consistiu em *estudos sobre a orientação teórico-metodológica do PET*, também uma atividade típica da Fase 3. Para o público acadêmico externo ao Projeto, desenvolvemos ações específicas de divulgação, ao oferecermos atividades a tal público. Assim, na XXIII Semana Universitária UECE FECLI 2018, ao realizarmos 01 das 03 Oficinas do conjunto Oficinas Ferramentas Educacionais Google, pesquisamos se o inscrito já conhecia o PET e, em caso positivo, através de quem ou de que mídia. Também adotamos essa prática nas Oficinas ministradas 03 meses depois, o que permitiu aferirmos um aumento na visibilidade do Projeto.

O estudo do Projeto PET suscitou a produção de uma identidade visual. Na ocasião, o Tutor sugeriu co-relações entre o aspecto multifacetado do Projeto - a sua *interdisciplinaridade* - e descrições científicas do *olho de uma abelha*. Naiana Silva (Bio) pesquisou e apresentou tais descrições para o grupo. Utilizando os programas *Word*, *Power Point* e *Publish*, Davi Holanda e Érica Dione (Mat), Emília Ferreira (Let) e Naiana Silva (Bio) propuseram, então, logomarcas. Inicialmente, tais propostas participariam de um concurso aberto à comunidade, para a escolha da identidade visual. Com o recesso das aulas, não conseguimos realizar o concurso no momento adequado. Ao mesmo tempo, a comunicação com públicos externos ao PET já estava em andamento. Então, adotamos a logomarca elaborada, discutida e escolhida pelos bolsistas. Emília Ferreira (Let) descreveu assim a criação da identidade visual:

A proposição de *hexágonos interdisciplinares* buscou atender ao desafio de criar uma identidade visual para o PET. Suas formas, cores e símbolos retratam as identidades e ligações dos Cursos e remetem ao olhar da abelha e à interdisciplinaridade: a abelha vê o mundo por meio dos hexágonos dos seus olhos;



a interdisciplinaridade engloba modos distintos de observar ou fazer algo.

Definida a identidade visual do Projeto e diante do objetivo de divulgá-lo, Lara Silva (Let), Naiana Silva e Aldiana Carmo (Bio) criaram uma conta na rede social Instagram (@uece.fecli.pet). Em janeiro de 2019, essa conta reunia 105 seguidores. Também foram feitas divulgações do Projeto, no Portal da FECLI (www.uece.br/fecli).

A divulgação externa do Projeto deverá ser continuada, como sugere o fato de que, dos 46 inscritos em 03 Oficinas, em janeiro de 2019, 24 alunos, 52% dos inscritos, declararam já conhecer o Programa e 22 alunos, 48%, declararam ainda não conhecê-lo. Essa divulgação tem uma dinâmica correlata aos recursos humanos e materiais disponíveis e a um trabalho coletivo, formativo, que busca ser interdisciplinar.

Fase 3: Estudos sobre a orientação teórico-metodológica do PET FECLI UECE

A Fase de estudos do PET foi implementada com leituras, debates, proposições e ações sobre seus conceitos e metas, tendo como objetivos promover uma formação ampla e de qualidade, acadêmica e cidadã, dos participantes; estabelecer diálogos entre saberes e fazeres; promover a divulgação, o acesso, a popularização, a socialização de saberes; produzir objetos acadêmicos, técnicos, artísticos, culturais e abrir frentes de reflexão em torno de (re)formulações curriculares do ensino, pesquisa e extensão das

Licenciaturas da FECLI (UECE, 2018b). Esses estudos estão relatados em 139 relatórios parciais, individuais, e 74 relatórios parciais, coletivos, produzidos pelos bolsistas, sobre suas ações individuais e/ou coletivas. Produzimos, ainda, 14 outros produtos, dentre os quais vídeos, slides, tutoriais, fotos, oficinas, apresentação em semana acadêmica, paródias, cartazes, anúncios e uma conta no Instagram. Destacamos, aqui, as Oficinas Ferramentas Educacionais Google, um dos produtos dessa Fase de estudos.

As Oficinas Ferramentas Educacionais Google consistiram em atividades práticas, com apresentações das Ferramentas, exposições de suas funcionalidades, imediata demonstração operacional e proposição de práticas do conteúdo exposto e demonstrado. Foram elaboradas com os objetivos de desenvolver letramentos digitais entre os participantes; fornecer suportes para processos colaborativos de ensino e aprendizagem significativos; favorecer o uso educacional, individual ou coletivo, das Ferramentas; apresentar as Ferramentas, seus componentes e funcionalidades e proporcionar suas utilizações práticas. Visando uma aprendizagem continuada, estruturamos a Oficina 1 - Portal UECE, Webmail UECE e Drive, a Oficina 2 - Documentos e Apresentações e a Oficina 3 - Planilhas e Formulários. Na elaboração das Oficinas, 03 grupos de bolsistas estudaram e produziram materiais didáticos, tutoriais e slides de apresentação, revisados coletivamente, sob a orientação do Tutor. A primeira aplicação da Oficina 01 ocorreu durante a XXIII Semana Universitária da UECE, realizada na FECLI, em outubro de 2018. Apenas 04 estudantes se inscreveram na Oficina e somente 02 participaram efetivamente. Atribuímos a pequena procura à concorrência entre os muitos eventos da Semana. Diante desse fato, reformulamos o primeiro cronograma de oferta e resolvemos que cada bolsista ministraria as 03 Oficinas propostas e não apenas aquela elaborada por seu grupo. Assim, ampliamos a socialização dos conhecimentos produzidos.

Nessa outra perspectiva, a Oficina 01 foi novamente ofertada, no início do período 2018.2, em janeiro de 2019. Tais ofertas aconteceram em 03 dias, em turnos distintos, possibilitando a participação de alunos nos contra-turnos de suas aulas. O objetivo de tal modificação foi alcançar um quantitativo maior de estudantes habilitados para o uso educacional dos aplicativos. Como previsto, na 2ª oferta da Oficina 01, a participação dos alunos foi superior à 1ª, sendo que 46 estudantes da FECLI nela se inscreveram e 33 participaram efetivamente.

Ainda objetivando ampliar a socialização dos conhecimentos, na oferta da Oficina 01, estabelecemos parcerias com os Projetos PIBID de Ciências Biológicas e Matemática e Física. Negociamos com os Coordenadores Alana Cecília de Menezes Sobreira e Fernando Martins de Paiva a inscrição de 09 bolsistas dos PIBIDs, comprometidos com uma posterior ministração da Oficina 01 para outros 48 bolsistas dos seus Programas, utilizando o material produzido pelo PET.

A Fase de estudos sobre a orientação teórico-metodológica do Projeto mostrou-se positiva, diante dos objetivos formativos do PET, como sugere a farta produção textual expressa nos relatórios parciais, individuais e coletivos. A aplicação da Oficina 01 em 04 ocasiões alcançou 35 estudantes, possibilitando domínios e utilizações dos aplicativos enquanto ferramentas vantajosas para o cotidiano acadêmico, além de constituir uma referência para a utilização de outros aplicativos educacionais. A preparação das Oficinas e as aplicações da Oficina 01 ensejaram reflexões interdisciplinares sobre os afazeres acadêmicos e estimularam a troca de experiências, conhecimentos e usos da informática com fins educativos, em uma importante complementação da formação universitária.

Considerações finais

As ações do PET aqui relatadas foram desenvolvidas na Sala de Informática da Biblioteca do CHT, nos Laboratórios de Informática e de Língua Portuguesa da FECLI UECE e no Laboratório de Informática da UDI URCA, instituição parceira.

As (re)formulações das ações decorreram de estudos, observações, avaliações, tentativas de fazer melhor, diante de desafios emergentes, vivenciados coletivamente. Assim, o PET enfrentou o cotidiano como uma prática educacional orientada por um *fazer - refletir - fazer de novo*, agora sob um novo patamar de compreensão da realidade. Ao estabelecer diálogos entre saberes e fazeres, destacamos a importância da formação ampla e de qualidade, acadêmica e cidadã, produzida e usufruída pelos participantes das ações de ensino, pesquisa e extensão do PET FECLI UECE.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC Nº 976**, de 27.07.2010

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC Nº 343**, de 24.04.2013

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. Cap. I, p. 383 - 404.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 4240/2018 – CEPE**, de 05.02.2018a.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu. **Projeto Interdisciplinar PET FECLI UECE “Modos de viver/pensar no Centro-sul cearense: diálogos entre saberes e fazeres”**. 2018b. Disponível em

http://www.uece.br/fecli/dmdocuments/projeto_pet_fecli_2018.pdf

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu. **Chamada Pública 01/2019**. 2019. Disponível em goo.gl/5DFrtL.

95) PET GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)

Autores

Ana Clara Lúcio Desidério (bolsista); Anderson Avelino Cordeiro(bolsista); Caroline Gonçalves de Carvalho (bolsista); Débora Raquel Cavalcante Figueiredo (voluntário); Diego Costa Lima (bolsista); Epaminondes Pinheiro Machado Neto (bolsista); Evilasio Alves (bolsista); Luana Alves Maciel (bolsista); Lucas Bezerra do Nascimento (bolsista); Matheus Castelo Branco de Araújo (bolsista); Myrela Marques Peixoto (bolsista); Osmar Rodrigues de Lima (voluntário); Rosane Caitano Reginaldo (bolsista); Victor Cesar Ferreira Barroso (voluntário); Vitória Regina Ferreira Menezes (bolsista); Frederico de Holanda Bastos (tutor).

O Programa de Educação Tutorial (PET) de Geografia da Universidade Estadual do Ceará foi instituído no ano de 1997 pela Profa. Dra. Zenilde Baima Amora, e já contou com quatro tutores em mais de vinte anos de existência. Atualmente, o nosso grupo conta com um total de quinze bolsistas, doze remunerados e três voluntários.

Atividades de ensino

O grupo procura trabalhar o ensino nas atividades Monitoria PET, PET em sala, Minicurso e Trilha Urbana que descreveremos durante o capítulo. A atividade intitulada “Trilha Urbana” é realizada semestralmente pelo PET Geografia UECE, possuindo caráter misto de ensino, pesquisa e extensão. Ela é realizada juntamente aos estudantes calouros dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia, apresentando enquanto principal objetivo contribuir para que os recém-ingressos possam ter um primeiro contato com os debates produzidos na academia sobre a Ciência Geográfica. A atividade também serve como forma de aproximar os estudantes que estão adentrando nos cursos de Geografia com os integrantes do Grupo PET.

A Trilha Urbana é realizada como um trabalho de campo pela cidade de Fortaleza-CE, no intuito de conhecer os importantes pontos de uso e ocupação históricos, religiosos e turísticos que serviram e servem para o crescimento urbano da capital cearense. Cabe a cada bolsista juntamente com o tutor, em pontos estratégicos, a explanação de temas a partir da paisagem observada, tais como: a produção do espaço urbano, segregação socioespacial, formação histórica da cidade de Fortaleza, caracterização do sítio urbano e as problemáticas ambientais relacionadas ao uso e ocupação. A atividade se desenvolve ao longo de toda uma manhã, na qual são apresentados em média seis lugares estratégicos de Fortaleza em que se possa explorar as dinâmicas históricas, ambientais e culturais da cidade.

Figura 1 – Participantes da Trilha urbana 2019



Fonte: Pet Geografia UECE, 2019.

A trilha urbana é avaliada a partir de relatórios realizados pelos estudantes, constatando boa relação entre teoria e prática vivenciada em campo durante o percurso. O trabalho realizado visa estabelecer novos conhecimentos aos alunos novatos, pois promove o levantamento de questões pertinentes acerca das problemáticas da cidade de Fortaleza-CE, e também para os petianos que estão sempre buscando aprimorar e desenvolver os conhecimentos adquiridos na sua formação. Os resultados dessa atividade, de forma geral, promovem um enriquecimento intelectual, e uma reflexão sobre a formação da cidade e a atuação do profissional em Geografia.

Atividades de pesquisas

As atividades de pesquisa do nosso grupo serão a Trilha urbana, pesquisa individual e a pesquisa coletiva, que será abordada no capítulo. Para desenvolver todas as atividades, o grupo se utiliza todos os anos de uma pesquisa coletiva que se interliga com os temas das atividades realizadas pelo grupo. Durante o ano de 2019, o tema proposto para a pesquisa coletiva foi “*Mobilidade espacial para as periferias de Fortaleza – CE*”. Esta questão foi apresentada com o intuito de compreender a problemática da mobilidade espacial frente às periferias da cidade, buscando um maior contato entre universidade-comunidade.

A construção da pesquisa coletiva é centrada nas bases teórico-metodológico da ciência geográfica, para tal, é realizado um levantamento bibliográfico, campo e debates em grupo. Neste último ponto, há a construção do grupo de estudo a fim de aprofundar ainda mais as leituras bibliográficas, aberto à comunidade acadêmica com interesse de contribuir com o tema. Este tem a colaboração de um professor convidado, que propõe um roteiro de leituras centrado nos subtemas: acessibilidade, movimentos sociais, produção do espaço urbano, centro-periferia, justiça social e direito à cidade.

Os resultados da pesquisa coletiva são apresentados em um minicurso apresentado durante a semana universitária da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Esta atividade é organizada e exposta pelos bolsistas frente à comunidade acadêmica com o intuito de ampliar as discussões geográficas sobre o assunto.

Figura 2 – Participantes e integrantes do Minicurso 2018



Fonte: Pet Geografia UECE, 2018.

Atividade de extensão

De caráter de extensão o Grupo PET possui as atividades Trilha Urbana e Dose de Geografia que será explicada posteriormente. A atividade “Uma Dose de Geografia” possui caráter de extensão e é realizada semestralmente, tendo como principal objetivo levar a discussão de temas de interesse social da atualidade para além da Universidade, suscitando, dessa forma, diálogos e reflexões entre diversos tipos de públicos, por meio de rodas de conversas. O evento conta com a presença de convidados, tanto do âmbito da academia como da comunidade, para mediar as discussões em torno das temáticas selecionadas pelo grupo para o debate. Dessa forma, ocorre o relato de experiências dos participantes e a exposição de suas ideias sobre as temáticas abordadas que contribuem significativamente para o enriquecimento da discussão.

No ano de 2018 ocorreram a V e a VI edição da atividade, que abordaram, respectivamente, as temáticas intituladas “A influência da mídia na formação da opinião pública” e “Cadê os direitos que estavam

aqui? ". A quinta edição ocorreu no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte – CUCA, no bairro Mondubim em Fortaleza-CE, onde se discutiu como os discursos da mídia televisiva incidem nas ideias e no comportamento das pessoas no mundo contemporâneo. Por sua vez, a sexta edição foi realizada em parceria com o Movimento Círculos Populares na Igreja Betesda do bairro Serrinha, Fortaleza-CE, onde se debateram as propostas e mudanças na atual conjuntura política nacional que atingem diretamente os direitos da população brasileira.

Figura 3 – Participantes da Dose de Geografia 2018



Fonte: Pet Geografia UECE, 2018.

A iniciativa do Grupo PET Geografia UECE em organizar o referido evento tem o intuito de proporcionar aos bolsistas do Programa novos ambientes de aprendizagem, discutindo temas pertinentes à sociedade por meio de novas abordagens articulando teoria e prática social, construindo, desta forma, espaços de diálogos que possibilitem a troca de experiências sociais e culturais entre os participantes. Além da importância para as discussões acadêmicas, as reflexões necessárias ao tocante social constituem o grande diferencial de “Uma Dose de Geografia”, pois, é uma prática que não se restringe somente ao corpo docente e discente da academia.

96) PET-QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (TOLEDO/PR)

Autores

Bolsistas: Amanda Bachini Esteves, Ana Julia Romão da Silva, Bruna Sthephany Grassi Magalhães, Camila Cássia Cordeiro, Gabriel Nardi Fraga, Jaqueline Dalberto Gularte, Kiara Fernanda de Oliveira, Liandra Giovanna de Souza Fronza, Rafael Moreira Figueira, Taís Viviane Hanauer e Victor Leonardo Rodrigues Pinheiro.

Tutor: José Dilson Silva de Oliveira (ex-tutor), Olga Maria Schmidt Ritter (ex-tutora) e Flávia Giovana Manarin (tutora)

O grupo PETq-Unioeste começou suas atividades em 2006 e possui um caráter interdisciplinar, podendo dele participar acadêmicos dos cursos de Química Licenciatura e Bacharelado. Desde sua criação, o grupo teve três tutores, os dois primeiros permanecendo por um período de 6 (seis) anos, cada um, e a partir de abril de 2019 uma nova tutora assumiu o grupo. E, nesse período, 48 petianos fizeram parte do grupo PETq.

O grupo PETq-Unioeste é temático e tem como tema **Recursos Energéticos e Biodiesel**. Sua criação ocorreu em junho de 2006 e teve como objetivo inicial proporcionar uma formação acadêmica e um amadurecimento dos acadêmicos dos cursos de modo mais intenso, considerando-se a realidade profissional, social e tecnológica, e as constantes inovações tecnológicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e extensão, bem como à demanda por profissionais devidamente qualificados que terão sua inserção no mercado de trabalho. Ao longo destes treze anos de grupo PETq, sob a responsabilidade de três tutores diferentes, muitas atividades foram realizadas, algumas permaneceram e outras foram adaptadas de acordo com tutor, por conta da demanda da universidade e da sociedade. A seguir são apresentadas algumas das principais atividades já realizadas por nosso grupo ao longo dos treze anos de existência.

Atividades de ensino

Podemos destacar como as principais atividades de ensino realizadas por nosso grupo o Projeto PET Informa; Química no Cotidiano; Normas técnicas para aplicação na elaboração de textos científicos; Metodologia Científica Zero; Oficinas de noções básicas de laboratório; Atividade de cursos de Excel/Origin.

O projeto “*PET Informa*” é uma atividade que aproxima o acadêmico ingressante e os veteranos dos cursos de Química. Quando o acadêmico ingressa em um curso de graduação, independentemente do curso “fica perdido”, sem saber, por exemplo, o local onde ficam os livros da disciplina que estão estudando, gabinetes dos professores, possibilidade de conseguir auxílio, bolsas de IC etc. Pensando nisso, os petianos a cada ano letivo fazem uma apresentação, da qual constem as principais dúvidas dos calouros. Dentre os objetivos desta atividade estão: auxiliar os calouros com algumas informações essenciais dentro da instituição, elaboração pelos petianos de um material do estudante, com informações pertinentes à sua permanência no curso, bem como a apresentação do Programa de Educação Tutorial aos calouros, informando-os sobre suas atividades. Um resultado direto desta atividade é tentar diminuir a evasão nos cursos da área de exatas.

Um outro projeto desenvolvido pelo grupo PETq-Unioeste foi “*Química no cotidiano*”. Os petianos elaboram minicursos com temas como Química na Cozinha e Química dos sabonetes, para ministrar para

um público externo à instituição. O objetivo desta atividade é divulgar a química e o curso de química nas escolas, aprender a elaborar um minicurso, estudar sobre assuntos não abordados na academia. Esses minicursos são desenvolvidos nas escolas ou entidades assistenciais da região (Programa Universidade Aberta à Terceira Idade da Unioeste, *Centro de Revitalização da Terceira Idade*). Esta atividade é excelente para promover a integração entre petianos (comunidade acadêmica) e comunidade externa, além de divulgar o curso e levar o nome da instituição aos mais diferentes setores da comunidade.

O estudo sobre as "*Normas técnicas para aplicação na elaboração de textos científicos*", considera a linguagem empregada, quais os critérios a se considerar na elaboração dos textos introdutórios e levantamento bibliográfico, metodologia empregada e procedimentos metodológicos, coerência e coesão e as normas de padronização desses textos. Dentre os seus objetivos, podemos destacar que o petiano tenha noções de como elaborar um texto científico, analisar artigos científicos para que tenham noção dos elementos básicos de um trabalho científico, fazendo ainda a atualização de seu Currículo Lattes e, se possível, a elaborando um artigo científico. Assim, esperamos melhorias no curso e para a sociedade, visto que se os petianos escreverem seus trabalhos de maneira clara e concisa.

O grupo PETq-Unioeste, por ser um grupo temático, desenvolve a discussão sobre o tema "*Recursos Energéticos e Biodiesel*". Uma das formas de abordar este tema é por meio de apresentação de seminários ou de um debate com o grupo. Desta forma, os petianos discutem sobre a pesquisa acerca dos processos de catálise para a síntese do biocombustível e equipamentos empregados para tal fim, selecionando artigos para estudo, análise, apresentação de seminário e debate em reuniões do grupo. O objetivo desta é o aprofundamento de seus conhecimentos sobre o assunto, considerando as questões técnicas envolvidas na obtenção do biocombustível e suas relações com as questões ambientais e de mercado, no intuito de auxiliar também para a sua formação científica.

Já no primeiro ano o calouro do Curso de Química tem disciplinas com aulas experimentais e exigem a elaboração de relatórios de acordo com as normas científicas. Pensando nisso, os petianos oferecem um curso de curta duração para introduzir os calouros nestas metodologias - "*Metodologia científica zero*". A ideia fundamental é auxiliar este novo membro da academia nas disciplinas prática do curso de química. Os objetivos são fornecer noções básicas sobre metodologia científica para os acadêmicos do Curso de Química - Licenciatura e Bacharelado, de modo que o petiano estude sobre o tema, desenvolva a oratória e a didática como auxílio para ministrar o curso. As noções sobre metodologia científica permitem que os calouros possam compilar os dados de seus trabalhos e relatórios de modo mais preciso e com mais clareza.

"*Oficinas de noções básicas de laboratório*" é uma atividade que surgiu de um convite de um docente do Curso de Engenharia de Pesca para que o grupo PETq-Unioeste ministrasse alguns minicursos de noções de laboratório para acadêmicos desse Curso. A partir disso, foram elaboradas quatro oficinas de laboratório, sendo elas: Noções básicas de vidraria de um laboratório, Procedimentos de segurança de um laboratório, Preparação de reagentes e soluções, Equipamentos de um laboratório. Nessas oficinas é dada atenção especial aos cuidados e manuseio de produtos químicos em um laboratório, cuidados com a vidraria, quais os procedimentos para descarte de reagentes e vidrarias. Todas as atividades são desenvolvidas em duas partes, uma teórica e outra prática. E que tem como objetivo aperfeiçoar seus conhecimentos para atuar no mercado de trabalho de maneira mais consciente, pois sabem dos perigos e da responsabilidade que devem ter ao trabalhar com produtos químicos.

O acadêmico quando ingressa em um curso de graduação, independentemente do curso, deve saber utilizar programas de informática que possam gerar gráficos e tabelas para fazer a comunicação dos resultados de sua pesquisa, relatórios das aulas práticas e outros trabalhos. Neste sentido, a importância do minicurso de “*Excel/Origin*” teve como objetivo fornecer noções básicas sobre Excel e Orange para os acadêmicos dos Cursos de Química, permitindo ao petiano estudar uma ferramenta de informática que não faz parte da grade curricular do curso, bem como desenvolver a oratória e a didática dos petianos que ministram o curso. Ao oferecer cursos que não fazem parte da grade curricular, permite ao acadêmico e petiano ter um diferencial na sua formação. Assim, poderão socializar seus resultados com mais clareza e exatidão.

Atividades de pesquisa

As pesquisas desenvolvidas em nosso grupo, na maioria das vezes, são individuais, ou seja, cada petiano deve buscar um professor pertencente ao quadro dos cursos de Química, Bacharelado ou Licenciatura. Por isso, todo o petiano participa de uma pesquisa relacionada a um tema de Química ou de Ensino e sob a orientação de um professor orientador vinculado ao Curso a que o petiano está vinculado. A pesquisa pode ser tanto na área de Química Pura (Bacharelado) quanto na área de Ensino (Licenciatura). Esta atividade é coordenada e acompanhada pelo tutor e tem como objetivos inserir cada petiano em um projeto de pesquisa, de forma que o petiano tenha contato com a rotina de trabalho na qual futuramente possa atuar. Além disso, cada petiano deve ter uma carga horária de pesquisa por semana para desenvolver seu trabalho, que é determinada juntamente com o orientador do projeto.

Atividades de extensão

Realizamos, na modalidade extensão, as seguintes ações: CPCTEC (Ciclo de Palestras de Ciência, Tecnologia, Educação e Cultura); apoio a feiras de ciências (FECI-TOO, Feira de Ciências de Toledo), semana acadêmica e congressos vinculados ao Curso de Química.

O projeto “*Organização do CPCTEC*” - Ciclo de Palestras em Ciência, Tecnologia, Educação e Cultura - ocorre anualmente, desde que o grupo PETq-Unioeste foi criado. Este evento conta com 8 atividades (duas culturais, duas da educação, duas de tecnologia e duas ciências), divididas em duas palestras para cada dia do evento. Para participar desta atividade são convidados os acadêmicos do Curso de Química e dos demais Cursos de Graduação, bem como os demais grupos PET da Unioeste. O evento é elaborado pelo Grupo, constituindo-se de palestras abrangendo as temáticas pertinentes à denominação do evento, proferidas por colaboradores convidados. A coordenação do evento é de responsabilidade dos petianos e tem como objetivos divulgar para a comunidade acadêmica o grupo PETq, desenvolver a oratória dos petianos, já que eles é que apresentam os palestrantes, escolher segundo a temática e convidar os palestrantes para o evento, buscar patrocínio para coffee break. A cada ano temos constatado um crescimento do evento, pois o público tem aumentado a cada edição.

A cada dois anos é realizada a “*FECI-TOO - Feira de Ciências de Toledo*”. Esta atividade é realizada em outubro e é um evento municipal envolvendo as escolas da região de Toledo, de ensino fundamental e médio. Este evento é financiado pelo CNPq e tem o apoio da prefeitura de Toledo. A feira é realizada na Unioeste e coordenada por professores do Curso de Química. Envolve temas de Ciências e Química e, no final, é premiado um grupo de estudantes de acordo com o critério estabelecido pelo grupo organizador. Esta atividade tem como finalidade a aproximação da universidade com a comunidade externa e, com isso, divulgar o Curso de Química para a comunidade em geral. Além disso, como é uma atividade

que envolve ensino e extensão, mostrar aos petianos que, muitas vezes, o ensino, a pesquisa e a extensão são desenvolvidas simultaneamente em uma mesma atividade.

97) PET EXTENSÃO E PESQUISA NO PET MEDICINA ENFERMAGEM: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, SOCIALMENTE RELEVANTE, E FORMAÇÃO ACADÊMICA ARTICULADA COM DEMANDAS SOCIAIS

Autores

Karen Marcelly de Sousa, Beatriz Oliveira da Cunha; Paulo Afonso Santos Campelo; Karine Ximendes Vericio; Rosiane Luz Cavalcante; Pablyanne Tereza Louzada Guedes; Paula Fabiane da Rocha Nobre; Gabriele Freitas Santos; Jéssica Paloma Cardoso Bastos; Dilton Vilhena Brandão; Thielisson Noronha Oliveira; Bruno Oliveira de Sousa e Sousa; Idjarrury Sompré; Maria Islem da Silva Campos; Thayza Mendes da Luz; Brena Nayara Siqueira Matos; Karoline Lima de Souza; Christian Boaventura dos Santos; Thais Regina Alencar Fonseca; Karine Drumond Loureiro; Madacilina de Melo Teixeira; Evonnildo Costa Gonçalves, Caio Maximino de Oliveira, Wallace Gomes Leal.

Tutora: Iêda Maria Louzada Guedes

O Programa de Educação Tutoria (PET) Medicina Enfermagem, da Universidade Federal do Pará (UFPA) foi criado em dezembro de 2010, pelo projeto elaborado pela docente tutora Iêda Maria Louzada Guedes. Os projetos de pesquisa e extensão, do grupo, permitem diálogo com setores da sociedade, interação dialógica, interprofissionalidade e interdisciplinaridade, visando impactar na formação e na transformação social e estão alinhados pelo princípio da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão (GONÇALVES, 2015), e aos objetivos do PET (BRASIL, 2010). Portanto, as atividades de pesquisa e extensão, articulam os três eixos da educação universitária e são: projetos de pesquisa experimental (eixo principal), com subprojetos individuais; projetos de extensão (eixo principal) coletivos; projetos de extensão e pesquisa, conjugam extensão (coletiva) e subprojetos de pesquisa de campo individuais. As atividades de pesquisa dos projetos experimentais ou de campo têm objetivo de despertar o interesse para o conhecimento científico, buscando facilitar conhecimentos e aprendizados, sobre as estratégias, métodos e formas de execução, e disseminação do uso das ferramentas tecnológicas, em apoio à prática acadêmica e o exercício do futuro profissional (Fig. 1A e 1B). É garantido o intercâmbio entre os projetos, por meio do PET IN LOCO, que estimula a leitura de artigos científicos, na construção de habilidades metodológicas e conhecimentos, aplicados às atividades acadêmicas, científicas e na vida profissional, e do PET IN FOCUS, que proporciona a socialização dos resultados obtidos, na pesquisas individuais, entre PETianos e colaboradores. As atividades de extensão são constituídas pelos projetos de Extensão e projetos de Extensão e Pesquisa. Têm como objetivo contribuir com formação acadêmica complementar e social, por meio da reflexão crítica da realidade da saúde, sensibilização para a consciência de deveres/obrigações. As temáticas são abordadas de forma interdisciplinar por uma equipe multiprofissional, envolvendo acadêmicos e professores ou outros profissionais colaboradores.

Projetos de Pesquisa Experimental do PET Medicina Enfermagem

A maioria dos projetos de pesquisa experimental estudam plantas medicinais como terapêutica. A escolha das plantas considerou o uso na cultura amazônica e as propriedades evidenciadas cientificamente, sendo elas: copaíba (*Coipaiifera langsdorffii*), jucá (*Casealpinia ferrea*), unha de gato (*Uncaria tomentosa*) e urucum (*Bixa orellana L.*). O projeto "Estudo dos efeitos da terapêutica com plantas medicinais associada ao TENS e termoterapia profunda, em modelo experimental de dor neuropática" contempla quatro subprojetos e tem objetivo de investigar o efeito nociceptivo e antiinflamatório da associação terapêutica de fitoterápicos, com termoterapia profunda e TENS, em modelo experimental de

dor neuropática. O projeto “Estudo dos efeitos da terapêutica com plantas medicinais associada a aplicação de laser de baixa intensidade, em modelo experimental de ferida” contempla quatro subprojetos e tem objetivo de avaliar os efeitos da terapêutica, com plantas medicinais e laser de baixa intensidade, no tratamento de feridas cutâneas, induzidas cirurgicamente. O estudo com plantas medicinais iniciou com o projeto de TCC, “Efeito do óleo-resina de copaíba sobre recrutamento de neutrófilos e macrófagos, em modelo experimental da doença periodontal, em ratos adultos”, em colaboração com o docente Wallace Gomes Leal. O estudo mostrou, que os animais tratados com copaíba, mostraram alteração no recrutamento de neutrófilos e diminuição da perda óssea e alterações histopatológicas (artigo submetido) (Fig. 1C e 1D).

Dentre os projetos experimentais, que não utilizam plantas medicinais está o “Estudo da relação entre a hipertrigliceridemia e o polimorfismo da apo-CIII e a mutação da lipase lipoproteica (LPL), em diabéticos tipo 2”, que tem objetivo de estudar o polimorfismo da Apo C-III e a mutação da lipase lipoproteica, em indivíduos com a hipertrigliceridemia e Diabetes Mellitus tipo 2 e é realizado em parceria com o docente Evonnildo Gonçalves. O outro é “Papel da serotonina no controle da ansiedade no *Zebrafish*”, coordenado pelo docente Caio Maximino. Os resultados apontam um papel importante e complexo do sistema serotoninérgico, na mediação do comportamento potencializado pelo medo e na analgesia induzida pelo medo (MAXIMINO, 2014).

Projeto de Pesquisa de campo e Extensão do PET Medicina Enfermagem

O projeto “Acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio e fatores de riscos associados: papel da academia na prevenção, promoção de saúde e análise situacional em municípios paraenses” teve início em 2012 e tem objetivo de contribuir com a prevenção e promoção de saúde de indivíduos e comunidades, por meio de ações e atividades promotoras de educação preventiva e estabelecimento do perfil epidemiológico do acidente vascular encefálico e fatores de risco. O projeto foi realizado em Ananindeua, Belém (Fig. 1E), Castanhal, Icoaraci (Fig. 1F) e Goianésia, resultando desse último a elaboração de TCC (Figura 1G). As ações ocorrem em praças e mercados, realizadas por equipe multiprofissional, que realizam coletam dados e aferições da pressão arterial e glicemia capilar, circunferência abdominal e antropométricas (para índice de massa corpórea), bem como orientação individual e os encaminhamentos, para os serviços de saúde, se necessário. No ano de 2019 é composto pelo “PETMEDENF vai às ruas na conscientização da prevenção ao acidente vascular encefálico e o infarto agudo do miocárdio” e o “Acidente vascular encefálico e fatores de riscos associados em Belém, Pará”.

Outro projeto é constituído pelas Campanhas, realizadas de 2011 a 2016, como Campanhas de Conscientização, e a partir de 2017, nominadas Campanhas de reflexão. São realizadas em praças públicas de Belém (Pará) e voltadas à comunidade. Tem objetivo de promover ações de sensibilização para a prevenção de agravos e promoção de educação em saúde (Fig. 1H e 1I).

O projeto “Ludicidade, musicoterapia, contação de estória, na complementação da terapia de crianças com encefalopatia crônica não evolutiva (ECNE)”, iniciou em 2011. Tem objetivo de promover espaço funcional de estimulação de habilidades afetivas, cognitivas, físicas e sociais, interdisciplinares e multiprofissionais, utilizando abordagens artístico-lúdicas, na complementação da terapia de crianças com ECNE. É realizado no Hospital Universitário Bettina Ferro. As estratégias são instrumentos corporais-sonoros-musicais e atividades lúdico-musical-psicopedagógica, visando desenvolver o domínio cognitivo, via propriocepção, estimulando visão, olfato, tato, paladar, audição e sensibilidade corporal. As atividades

são realizadas na presença da mãe (recebe atendimento psicológico), fortalecendo os laços familiares (Fig. 1J).

Projetos de Extensão do PET Medicina Enfermagem.

O projeto “PAIAMAB - Programa de atenção integral ao idoso na Amazônia brasileira: proposição de modelo de cuidado no envelhecimento”, realizado de 2012 a 2015. Teve objetivo de propor um modelo de atenção integral no processo saúde-doença ao idoso da Amazônia. Atendeu aos municípios de Nova Timboteua Goianésia (Fig. 1L), Bujaru, Abaetetuba, Acará e Peixe Boi. Além do atendimento multiprofissional aos usuários do SUS, pelos profissionais (Psicólogo, Nutricionista, Enfermeiro, Fisioterapeuta, Cirurgião Dentista e Médico) e acadêmicos, foram realizadas capacitações de cuidadores e profissionais de saúde.

O projeto “Violência, drogas, sexualidade e juventude: intervenção da academia na proteção e cuidado dos jovens dos municípios paraenses” iniciou em 2011 e recebeu premiação nacional, em 2015. Já foi realizado em mais de 60 escolas e um total de 35 municípios (Fig. 1M). Tem objetivo de contribuir com a melhoria da saúde e bem-estar de jovens, por meio de estratégias emancipadoras, de promoção de cuidado, qualidade de vida e garantia de direitos. São realizados estande e rodas de diálogos com esquetes teatrais, que valorizam conhecimentos e vivências, numa abordagem dialógica e de estímulo ao pensamento crítico e emancipador. No ano de 2019 é nominado “PETJOIA pro-cuida: jovens e a intervenção da academia para proteção e cuidado”.

Por fim, o Projeto Rondon, visa contribuir com a formação acadêmica, conhecimento da realidade brasileira e comprometimento com o bem-estar e cidadania, por meio de atividades, pautadas na responsabilidade social. As ações articulam os eixos de saúde, cultura, educação e direitos humanos e justiça. Foram realizadas ações nacionais nos municípios de Serra Redonda (PB) (Fig. 1N), Portel (PA), São Domingos do Araguaia (PA), Cachoeira Alta (GO), Floresta (PE) e Santa Bárbara (BA), além de ações regionais no Pará.

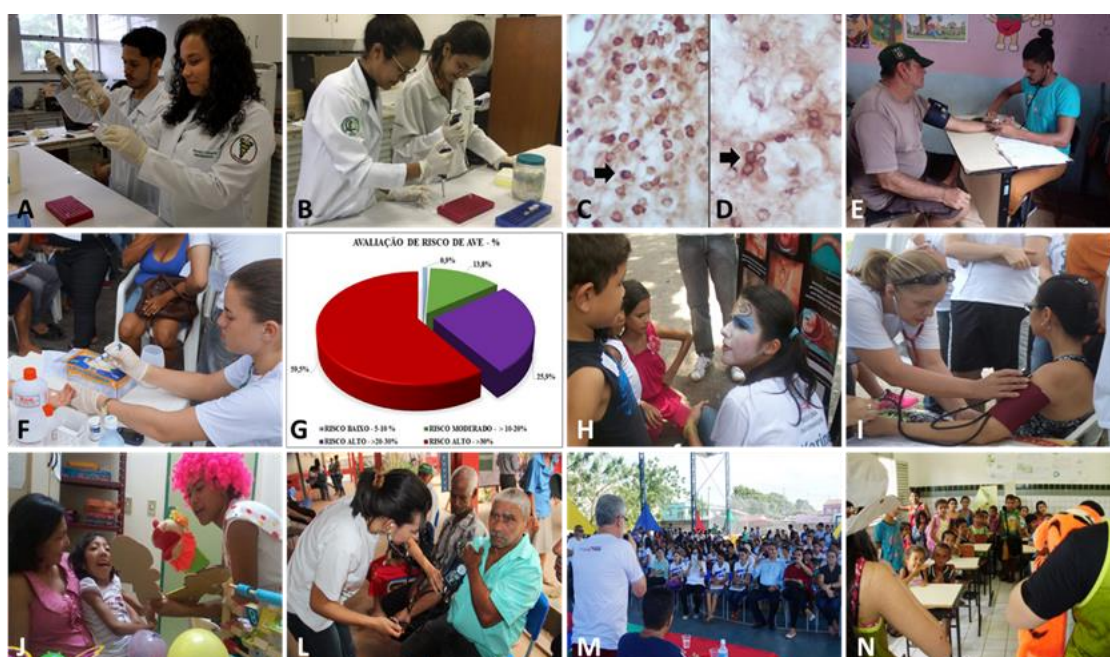


Figura 1 – Atividades de Pesquisa e Extensão. A-B) Atividades de pesquisa experimental; C-D) Diminuição da migração no recrutamento de neutrófilos, em animais tratados com copaíba (D) em relação ao controle (C); E-G) Projeto de pesquisa e extensão AVE/IAM, registro em Icoaraci (E) e Belém (F) e avaliação de risco de Goianésia (G); H-I) Campanhas de reflexão em Belém; J) Projeto Ludicidade, musicoterapia, contação de estória, na complementação da terapia de crianças com encefalopatia crônica não evolutiva; L) Projeto PAIAMAB, em Goianésia, Pará; M) Projeto Violência, drogas, sexualidade e juventude, durante a Mostra Horacio Schneider, Bragança; N) Projeto Rondon, Serra Redonda, PB.

Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 05 mai. 2019.

MAXIMINO, Caio et al. Fluoxetine and WAY 100,635 dissociate increases in scototaxis and analgesia induced by conspecific alarm substance in zebrafish (*Danio rerio* Hamilton 1822). **Pharmacology Biochemistry and Behavior**, v. 124, p. 425-433, 2014.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.

98) PET - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE): AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Petianos: Maria Eduarda Magalhães de Souza; Letycia Moreira Meneses; Vitória Maria Jorge de Araújo; Francisco Humberto Marques Sampaio Júnior; Neuriane dos Santos Pinto; Léia Jamylle dos Santos Freitas; Lílian Ribeiro Barreto; Ariane Félix Avelino; Manuela Freitas da Silva; Gabriela Ferreira Torres; Henrique Mesquita Cavalcante.

Tutores: Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos; Lina Raquel Santos Araújo; Yuri Lopes Silva; Isaac Neto Goes da Silva.

Os programas de incentivo ao ensino, pesquisa e extensão têm expandindo-se no âmbito acadêmico e firmam-se como estratégias de estímulo ao ensino e aprendizagem, além de estimularem a fixação e engajamento dos alunos nos cursos de graduação. Nesse contexto, o surgimento dos Programas de Educação Tutorial (PET) tem desempenhado um papel na formação multidisciplinar e complementar para os alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (BRASIL, 2010). O PET aborda a educação e a formação com foco na discussão da qualidade do ensino, na formação extensionista e no ensino da pesquisa básica à aplicada. Corroborando com os critérios solicitados pelas diretrizes nacionais para a formação do Médico Veterinário (BRASIL, 2003).

Fundado no ano de 2018, com aproximadamente um ano de atividades, o PET da Faculdade de Medicina Veterinária (Favet) vem desenvolvendo diversas atividades integralizadas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. A equipe do PET-Favet é diferenciada por ter a composição de um professor tutor e professores colaboradores ou co-tutores. Agregando aos alunos a educação permanente, com desenvolvimento estudantil e na busca por melhorias na formação do Médico Veterinário, profissional importante na saúde animal e humana. A seguir uma breve discussão e importância das principais atividades realizadas pelo PET-Favet.

Atividades de Ensino

O ensino objetiva-se na transmissão de conhecimento e a educação na transmissão dos valores necessários ao convívio, manutenção e desenvolvimento social, para funcionar como um único corpo orgânico (MARQUES e OLIVEIRA, 2016). Contexto que representa as atividades desenvolvidas pelo PET-Favet.

Por essa busca pela transmissão de conhecimentos e valores as atividades envolvendo a temática “ensino” promovidas pelo grupo incluem: reuniões formativas, *paper conversation* e a realização da Semana Pedagógica Discente, que se consolida rumo a sua terceira edição.

Nas reuniões formativas foram realizadas capacitações sobre temas importantes para a vida acadêmica e profissional, como: Estrutura de Trabalhos Científicos, Excel básico e Organização de Informações na Plataforma Lattes, que é uma simples ação que melhora a visibilidade científica de pesquisadores brasileiros (BRITO et al., 2016).

O *paper conversation* configura-se como uma prática de conversação, na qual um aluno apresenta um tema na área de Medicina Veterinária e toda a discussão se dá em inglês. O *paper conversation* envolveu a participação de todos os petianos e estimulou atividades como a ajuda em grupo, compreensão de outro idioma e conhecimento de linguagem técnica, no idioma Inglês, na área de Ciência Animal. Adicionalmente, a atividade pode ser considerada uma forma de abordagem indireta de ensino que utiliza

tarefas comunicativas, desenvolvendo tanto a competência linguística quanto a competência comunicativa (BRASIL, 2003; SILVEIRA, 2003).

A Semana Pedagógica discente é um evento fixo no calendário acadêmico da Universidade, organizada semestralmente pelo PET e destinada a todo o corpo discente da FAVET. O evento aborda temáticas de valorização do acadêmico e da profissão, assuntos relevantes nas diversas áreas de atuação do médico veterinário e técnicas e práticas de ensino e aprendizado, distribuídas respectivamente nos eixos: “fortalecendo a vida acadêmica”, “compartilhando conhecimentos e experiências” e “aprendizagem cooperativa”.

Atividades de Pesquisa

O PET-Favet está desenvolvendo projetos científico-pedagógicos para a melhoria do ensino na Faculdade de Veterinária da UECE, em que cada petiano constrói seu projeto individual com diferentes temáticas no âmbito acadêmico. Os projetos propõem um novo olhar sobre o curso, valorizando recursos e ferramentas de ensino como: a fazenda escola, os setores produtivos, o hospital escola veterinário, metodologias ativas de ensino, centro acadêmico, grupos de estudo, monitoria acadêmica, iniciação científica, cursos e eventos, disciplinas optativas, projeto pedagógico, bem como desenvolvendo competências e habilidades por meio de temáticas relacionadas à saúde coletiva, às práticas integrativas e complementares, ao apoio psicológico aos alunos, ao bem-estar animal e à solidariedade. A atividade tem o objetivo desenvolver no aluno a capacidade de escrita e elaboração de projetos, refletir sobre os pontos que garantem a melhoria progressiva na formação do Médico Veterinário e utiliza recursos como o diálogo, formação complementar de alunos e professores para inovar o ensino de acordo com as necessidades da sociedade.

As principais metodologias para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa foram leituras e estruturação de revisões de literárias, discussão em grupo das principais problemáticas que podem elevar a qualidade do ensino, conversas com professores e alunos sobre as vivências na faculdade e o uso de questionários estruturados e semi-estruturados a serem aplicados aos gestores, professores, funcionários e alunos da Favet.

Os projetos de pesquisa têm contribuído para o aluno no desenvolvimento de um “novo olhar”, que tem como base o fato de não se cogitar mais o profissional apenas ‘preparado’, mas o profissional apto às mudanças e, portanto, adaptável. Nesse sentido, espera-se contribuir para a formação de veterinários capazes de enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional (CFMV, 2012).

Atividades de Extensão

A extensão universitária visa a integração da universidade com a sociedade, produzindo e trocando conhecimento na dialogicidade, independente do espaço, valorizando os saberes da comunidade e os integrados aos conhecimentos científicos para transformação social e para o cumprimento do papel social da universidade (MACHADO, 2013). Nesse contexto, o PET-Favet participou das atividades: Feira das profissões, Feira do conhecimento, Dia do médico veterinário (atividade abordando saúde pública no restaurante universitário - RU da UECE) e Caravanas solidárias.

Os petianos participaram da Feira das Profissões na qual divulgaram o curso de Medicina Veterinária, o perfil do egresso e como o veterinário pode atuar em diferentes campos na sociedade. Já na Feira do conhecimento, apresentaram à sociedade as inovações no âmbito do médico veterinário, como

alternativas ao uso de animais na prática veterinária. Na atividade de extensão, realiza no RU da UECE, os petianos informaram a comunidade universitária sobre a transmissão e controle de arboviroses ocasionadas por mosquitos e sobre medidas adotadas no contato de animais peçonhentos.

Nas caravanas solidárias, os petianos colaboraram na divulgação, arrecadação e entrega de mantimentos, produtos de higiene pessoal, doação de livros e puderam visitar as instituições e comunidades contempladas com as doações. Também puderam levar o conhecimento da veterinária com doação e aplicação de vacina anti-rábica em cães e gatos, além das dicas para alimentação e criação dos animais domésticos. Essa atividade vem como uma forma de valorização da dimensão humanística, desenvolvendo nos participantes, atitudes, liderança e valores direcionados para a cidadania e solidariedade (BRASIL, 2003).

Portanto o PET-Favet vêm cumprindo seu propósito na integralização do ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo liderança e gerando oportunidades na formação humanística de veterinários para a sociedade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES Nº1, de 18 de fevereiro de 2003**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 976, de 27 de julho de 2010**. Diário Oficial da União, n.212 em 28 jul. 2010, seção 1, p.103-104.

BRITO, A.G.C. de; AMARAL, R.M. do; FARIA, L.I.L. de; QUONIAM, L.M.; VIEIRA, J.C. Visibilidade científica na Plataforma Lattes e Portal da Inovação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/123456789/3545>> Acesso em: 13/04/19.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem de Competências Humanísticas**: propostas para formar médicos veterinários para um mundo melhor. 2012. 152p.

MACHADO, V.M. Algumas reflexões sobre as concepções de extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, 2013.

MARQUES, S.; OLIVEIRA, T. Educação, Ensino e Docência: Reflexões e Perspectivas. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p. 189-211, 2016.

SILVEIRA, M.I.M. O Ensino da conversação em línguas estrangeiras. **Leitura - Espaços híbridos**. Maceió:UFAL, p.43-58, 2003.

99) PET- ENGENHARIA QUÍMICA DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (PONTA GROSSA/PR)

Autores

Bolsistas: Calina Ranzani, Jerson Prestes de Quadros Júnior, Vitória Ceccato.

Egressos: Alexandre Antunes, Maria Vitória da Silva Nicolini, Valesca Vaz Leonel.

Tutora: Juliana de Paula de Martins.

O PET de Engenharia Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Ponta Grossa, surge em 2012, no dia 21 de dezembro. O grupo surge como iniciativa da professora Doutora Elis Regina Duarte. Em menos de 2 anos, os alunos já foram incumbidos da responsabilidade de organizar o “IV INTERPET”, evento que reúne todos os grupos PET da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Em 2017 o grupo passou por muitas alterações com a entrada da atual tutora, a professora Pós-doutora Juliana de Paula Martins, que trouxe novos ares para o PET, com um direcionamento mais técnico e pesquisas mais avançadas na área de Engenharia.

Figura 2 - Logo do PET - Engenharia Química.



Fonte: Autoria própria.

Como característica de cada grupo PET, o logo que o acompanha descreve um pouco sobre seu objetivo como pode ser visto na Figura 1. A esfera central representa o mundo inicial do aluno ao entrar no PET, as três setas significam os pilares do grupo (ensino, pesquisa e extensão). Elas saem da esfera central para demonstrar que essa tríade é capaz de retirar o aluno de sua zona de conforto e colocá-lo em um novo horizonte, uma nova perspectiva de ensino, formando assim universitários mais capacitados e completos.

As atividades de ensino englobam diversas atividades voltadas à formação acadêmica. Algumas delas são: “Atividade Integralizadora”, “Engenharia em Foco”, “Minicursos” e “Teia de Idiomas”. A “Atividade Integralizadora” foi criada com o intuito de correlacionar as disciplinas básicas de Engenharia e as disciplinas profissionalizantes. A atividade busca facilitar o processo de aprendizagem do acadêmico e permitir a ele a visualização das áreas de atuação do profissional Engenheiro Químico. Somente no ano passado atendemos aproximadamente 220 acadêmicos do curso de engenharia química, e desenvolvemos: Usina Termoelétrica, Ciclone, Foguete, Tubo de Venturi, MATLAB para Laboratório de Engenharia Química 1, Projeto de Aletas, MATLAB para Mecânica dos Flúidos. O “Engenharia em Foco” busca aproximar os alunos ao mercado de trabalho. Para isto são realizadas visitas técnicas em indústrias e entrevistas com engenheiros recém-formados, empresários e estagiários de engenharia. Somente no ano passado atendemos aproximadamente 343 acadêmicos do campus de Ponta Grossa. Os “Minicursos” ofertados são geralmente conhecimentos complementares que se mostram necessários ao longo da graduação, como por exemplo o uso de pacotes de editores de texto, planilhas, softwares de plotagem

gráfica, simulação e edição de imagens. Servem também como reforço para algumas disciplinas contemplando conteúdos auxiliares, como por exemplo o Minicurso da Equação da Reta e o de Tabelas Termodinâmicas. No ano de 2018, o Grupo cumpriu cerca de 1172 horas nesta atividade com 24 minicursos diferentes. O “Teia de Idiomas” objetiva imergir os alunos em uma língua estrangeira o que melhora significativamente a conversação dos participantes.

As atividades de pesquisa são essenciais e desenvolvem habilidades que permitam a iniciação do aluno no campo da pesquisa. São realizadas pelos alunos com o auxílio de professores da graduação do curso de engenharia química. Como o grupo PET-EQ é do tipo curso específico tem-se o cuidado de direcionar os temas às áreas de engenharia química. Em 2018 foram desenvolvidos temas como análise do ciclo de vida de produtos, análise de corrosão por pites em ligas de alumínio, incorporação de bagaço de malte ao poliestireno, cinética de secagem, maximização da turbulência de escoamento em reatores catalíticos de leito fixo, simulação de injeção de polímeros, previsão do tempo de residência de um líquido de refrigeração em uma camisa de resfriamento de um reator CSTR, processamento por atrito de alumínio, entre outras. Essas pesquisas continuam sendo realizadas no ano de 2019 visando sempre a produção de artigos acadêmicos, banners e outros materiais que possam ser publicados em eventos para divulgar o programa e proporcionar novas oportunidades aos “PETianos”.

As atividades de extensão têm como atividades principais o “Venha Ser Engenheiro” e o “Empreendendo com o PET”. Este último visa trazer para o ambiente de ensino, palestrantes que tenham desenvolvido produtos, softwares, sistemas de gerenciamento e equipamentos, com o objetivo de despertar nos alunos o seu lado empreendedor. O “Venha Ser Engenheiro” tem o intuito de divulgar a universidade e o curso, bem como incentivar os estudantes de ensino médio e fundamental a ingressar em uma instituição de ensino superior. Focado inicialmente em escolas públicas, o projeto teve seu início em 2016 com apenas 4 edições e chegou a atingir um total de 34 edições no ano de 2018, abrangendo também escolas particulares. Apesar do público alvo principal dessa atividade ser infante-juvenil, no ano de 2018 foi possível realizar uma edição especial contando com a presença de colaboradores de uma indústria. Nessa edição o setor de Recursos Humanos selecionou os funcionários que tinham interesse em retomar seus estudos, dando preferência para os funcionários que já haviam participado do projeto “Inclusão digital” em parceria com o PET-EQ. Este projeto extensionista surgiu quando esta indústria de referência mundial no setor de agronegócio de grãos e oleaginosas de Ponta Grossa-PR solicitou ao Grupo PET - EQ auxílio em ampliar os conhecimentos de seus colaboradores na área de informática. Um participante deu o seguinte depoimento: “O programa foi muito bom, os professores eram muito pacientes, a gente podia perguntar várias vezes que eles respondiam, o local foi bom, cada um tinha seu computador, eu não sabia quase nada, e facilita não só na vida profissional, mas no dia-a-dia porque tudo é tecnologia agora, eu achava muito difícil mas aprendi bastante”. Este projeto foi bastante eficaz, sendo de suma importância para que também a indústria reconheça a qualidade de trabalho do Grupo PET - EQ. Projetos de parceria com indústrias estimulam os “PETianos” a valorizarem suas atividades e abrem portas para um futuro estágio para os alunos.

100) **PET - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (SANTA MARIA/RS)**

Claiton Denardi (Bolsista), João Vítor S. Meller (Bolsista), Isabella Sakis (Bolsista), Joel Ferreira da Silva (Bolsista), Matheus Dalmolin da Silva (Bolsista), Rhauani Weber Aita Fazul (Bolsista) e Patrícia Pitthan Barcelos (Tutora).

O objetivo do Curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é formar profissionais de nível superior de nível superior com domínio e capacidade para trabalhar na área da área da Computação, desenvolvendo projetos de software e serviços de computação e informação, atentos ao caráter ecológico, social, ético e responsável no exercício de suas atividades na sociedade.

Neste contexto, o PET Sistemas de Informação da UFSM (PET-SI) busca aprimorar o curso de Sistemas de Informação da instituição, bem como acrescentar conhecimento aos seus discentes, através de atividades que compõem a tríade de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dessa maneira, a seguir as atividades que atualmente são promovidas pelo PET-SI são apresentadas de acordo com cada eixo de atuação do grupo.

Atividades de Ensino

No eixo de ensino são desenvolvidas atividades visando proporcionar uma formação acadêmica ampla e variada para os estudantes do curso, tratando de temas e experiências relacionados à área que muitas vezes não são abordados na sala de aula. Dentre as atividades propostas destacam-se:

- **Café com especialista:** esta atividade ocorre através de encontros entre profissionais vinculados à Tecnologia da Informação e áreas afins (docentes, empresários, cientistas, entre outros) e discentes do curso, conduzidos sob a forma de entrevistas pelos integrantes do PET-SI. O intuito da atividade é proporcionar aos alunos um conhecimento sobre o mercado de trabalho da área, além de promover uma interessante troca de experiências entre entrevistados e participantes. A atividade segue moldes informais, sendo conduzida através de uma conversa entre entrevistador e entrevistado, havendo a disponibilidade de café para participantes e profissional convidado.

- **English Day:** esta atividade, interna ao grupo, busca promover o aprendizado da língua inglesa dos integrantes. Cada edição tem dois alunos do grupo como mentores, que se encarregam de buscar um tópico da língua inglesa e apresentar aos demais alunos através de uma dinâmica, visando fixar melhor o conhecimento.

- **Let's Talk in English:** essa atividade é apresentada com encontros anuais, no formato de palestras, e tem o intuito de promover a comunicação em inglês dos participantes. Foi criada para incentivar os alunos do curso a praticarem o inglês de uma forma mais descontraída, por meio de perguntas e comentários durante a palestra. Os assuntos abordados são dos mais variados, como formas de intercâmbio, TOEFL IBT e estruturação de *abstracts*.

- **Oficinas Práticas:** essa atividade é dedicada à realização de oficinas práticas com foco em temas relacionados à computação. Os assuntos tratados nas oficinas envolvem desde ferramentas consolidadas, tais como linguagens de programação e *frameworks* de desenvolvimento, até novidades tecnológicas em alta no mercado, assim contribuindo com a formação e a atualização dos alunos de Sistemas de Informação e das demais áreas afins.

- **Tutor Júnior:** busca apresentar aos calouros de SI as oportunidades disponíveis dentro da área de computação dentro e fora da universidade. Além de estimular o aluno ingressante a integrar-se ao ambiente universitário, a atividade visa facilitar a obtenção de informações ou recursos acadêmicos administrativas, envolvendo não só o ensino, mas também todo o ecossistema universitário.

Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa proporcionam aos bolsistas a oportunidade de integração a grupos de pesquisa e desenvolvimento de projetos de iniciação científica, buscando aprofundar os conhecimentos obtidos no curso. Além dos projetos de iniciação científica individuais de cada bolsista, aos quais denominamos “Programa Aprendiz”, e da atividade que envolve a escrita de artigos científicos a partir dos conhecimentos gerado no Programa Aprendiz, a qual denominamos ‘Redigindo a Ciência, o grupo ainda desenvolve as seguintes atividades voltadas ao eixo pesquisa:

- **DivulgaPET:** com o objetivo de incentivar a interação entre discentes e docentes no curso de Sistemas de Informação, esta atividade proporciona a realização de encontros com pesquisadores na área da computação, possibilitando que os mesmos divulguem seus temas de pesquisa. A atividade também prevê discussões de assuntos relevantes na pesquisa e do cotidiano dos acadêmicos, dentre outros temas de interesse dos alunos da graduação e da pós graduação.

- **Manage PET:** trata-se de um projeto autogerenciável que procura proporcionar uma experiência completa no processo de elaboração de *softwares*, envolvendo a colaboração e a troca de conhecimento entre os petianos. A metodologia adotada parte da definição do escopo da aplicação a ser desenvolvida e da análise de requisitos de *software*, que são formalizados no planejamento inicial do projeto. Após, são iniciadas as etapas de desenvolvimento e testes do sistema, que são geridas por subgrupos. Para atuar como uma equipe autogerenciável e possibilitar que todos os membros do grupo tenham uma visão completa do ciclo de vida do produto e do desenvolvimento, é realizado um rodízio de funções que garante que todos os membros atuem em todos os subgrupos. Como resultado da atividade espera-se a colaboração e a troca de conhecimento entre os petianos, além de um produto de *software* testado e utilizável por potenciais usuários.

- **Nossas Pesquisas:** nessa atividade, os integrantes do PET-SI organizam e participam como ouvintes e apresentadores de seminários, nos quais os próprios discentes do grupo apresentam os projetos de pesquisa nos quais estão engajados.

- **SI-Mostra:** nessa atividade, o PET-SI proporciona um espaço de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos durante o curso de graduação. Trata-se de uma oportunidade para os alunos do curso de Sistemas de Informação da UFSM exibirem seus trabalhos em grande proporção, uma vez que

a atividade vem sendo realizada durante o Descubra UFSM, a semana de oportunidades da universidade, onde os trabalhos dos alunos são expostos no estande do curso para a comunidade em geral.

Atividades de Extensão

As atividades de extensão promovidas pelo grupo possuem cunho educativo, onde o grupo PET pode disseminar seu conhecimento com a sociedade externa à UFSM. Essas atividades são descritas a seguir:

- **Empreender-"SI"**: encontro que proporciona palestras e discussões relacionadas à administração e empreendedorismo, ministradas aos alunos do curso de SI por profissionais ligados à área e/ou empresários. O objetivo é que os alunos desenvolvam o seu lado empreendedor e apliquem o conhecimento durante obtido durante a graduação. O envolvimento do aluno de SI com o meio empreendedor é muito importante para sua formação profissional, e também é muito benéfico para o curso, pois oferece uma maior ênfase à área ligada à administração, esta que é de vital importância para o curso.

- **Participação no Projeto CAACTO**: esta atividade faz parte de um projeto direcionado à promoção da atenção integral à saúde das crianças e adolescentes em tratamento hematológico e oncológico. O projeto é desenvolvido por cursos da UFSM e profissionais da área de hemato-oncologia, no Centro de Tratamento da Criança com Câncer (CTCriaC) do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). A participação do PET-SI no projeto ocorre a partir de ações de acolhimento às crianças e adolescentes utilizando-se de brincadeiras e jogos computacionais capazes de desenvolver o raciocínio lógico de forma lúdica, buscando assim, melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

- **PET Redação**: esta atividade tem como objetivo compartilhar o conhecimento dos discentes do grupo com a comunidade em geral. As redações são publicadas no *website* (<http://www.ufsm.br/pet-si/>) do grupo, dividindo-se em uma redação por membro, totalizando assim, aproximadamente, doze publicações anuais. O tema da redação é o próprio redator quem escolhe, desde que esse seja compatível com o viés do curso.

- **PET Visita**: esta atividade visa dar destino aos alimentos arrecadados pelo grupo ao longo do semestre com as suas atividades, como as oficinas práticas por exemplo. As visitas são realizadas geralmente em entidades carentes, como creches. Durante a visita na entidade, os integrantes do grupo fazem a entrega das doações arrecadadas e realizam atividades recreativas com as crianças durante um turno inteiro. As edições da atividade realizadas até o momento obtiveram sucesso, e notou-se que, a partir da integração entre os membros do PET e as crianças são estabelecidas relações com a comunidade externa à UFSM.

- **Participação no Projeto Circulação**: este projeto é organizado pelos grupos PETs da UFSM, em parceria com o Hemocentro Regional de Santa Maria. Em suas ações semestrais, o projeto visa incentivar a formação de doadores regulares de sangue, medula óssea e plaquetas, e promover a conscientização sobre a importância das doações entre a comunidade acadêmica. O PET-SI participa da organização das ações e na realização das tarefas desde 2012, com o objetivo de tornar o projeto Circulação ainda mais valorizado e conhecido.

- **Participação na organização da SAINF:** a Semana Acadêmica da Informática da UFSM (SAINF) é organizada em conjunto por membros do Diretório Acadêmico da Informática da UFSM, discentes dos cursos de Sistemas de Informação e Ciência da Computação, bem como alunos dos respectivos grupos PETs. O evento é voltado para a área da Tecnologia da Informação. O PET-SI dedica uma parte de seu grupo para a organização da SAINF, que envolve desde a busca por profissionais, empresários e professores atuantes na área de TI para ministrar palestras e *workshops*, até questões de infraestrutura, materiais gráficos, divulgação, bem como apoio durante a maratona de programação que ocorre no evento.

- **Participação na organização do UFSM Por um Dia:** atividade que visa apresentar a alunos do ensino médio, os cursos de graduação da UFSM, bem como os grupos PET e a estrutura da universidade. A atividade foi proposta pelo grupo PET-SI e conta com a participação de outros grupos PET da UFSM, que auxiliam na organização de um encontro com ações interativas para os estudantes. Com a atividade, levamos às escolas de ensino médio conhecimento, informação e oportunidades sobre a UFSM e seus cursos.

101) **PET ODONTOLOGIA NO VALE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES
DO JEQUITINHONHA E MUCURI (DIAMANTINA/MG)**

Autores:

Patricia Furtado Gonçalves (tutora)

Ana Claudia Oliveira Teles (bolsista)

Ana Luiza Reino Silva (bolsista)

Celio Leone Ferreira Soares (bolsista)

Etiane Silva de Matos (bolsista)

Evelline Murta Peixoto (bolsista)

Gabriel Botelho Leite (bolsista)

Gabriela Fonseca Rocha (bolsista)

Isabelle D'Angelis de Carvalho Ferreira (bolsista)

Laila Lemes Alves (bolsista)

Ludmila Machado Belém (bolsista)

Maria Luiza Viana Fonseca (bolsista)

Matheus de Melo Toledo (voluntário)

Pedro Henrique Ribeiro Ferreira (bolsista)

Introdução

O grupo PET Odontologia no Vale teve seu projeto de implantação aprovado em primeiro lugar em Âmbito Nacional no Edital MEC/SESU DIPES 05/2008. Fundado em janeiro de 2009, foi o segundo grupo PET implantado na UFVJM e o primeiro na região do Norte e Nordeste do Estado de Minas Gerais. A tutora, professora Profa. Patricia Furtado Gonçalves, foi ex-petiana do então PET - Programa Especial de Treinamento da FOP-Unicamp, um dos primeiros PETs de Odontologia do Brasil, e o grupo guarda a memória do desenvolvimento deste importante Programa ao longo destes anos, buscando a formação de excelência de seus integrantes no ensino, pesquisa e extensão.

Atividades de Extensão

O grupo PET Odontologia no Vale contabilizou nos últimos 5 anos, entre 2013 a 2018, um total de vinte e nove projetos e ações de extensão plenamente desenvolvidos pelo grupo.

Um dos projetos de extensão de maior impacto desenvolvido pelo grupo é o “Intervenção de saúde bucal em comunidade quilombola da região de Diamantina”, denominado também de “Intercâmbio da Saúde”, elaborado em parceria com setores da UFVJM, prefeitura de Jenipapo de Minas, AJENAI e IFNMG. O público alvo abrange pacientes do município de Jenipapo de Minas e região, altamente vulneráveis e carentes de atendimento médico, especializado e odontológico. O projeto possui duas etapas, tal que a primeira consistiu em uma visita de alguns membros da equipe terapêutica, que envolve atendimento voluntário por profissionais da saúde de Diamantina e o PET Odontologia no Vale, à comunidade, a fim de vivenciar sua realidade. O segundo momento constitui o deslocamento dos pacientes à Diamantina-MG para receberem diversos tratamentos, com uma abordagem holística e humanizada. O PET Odontologia no Vale realizou atividades de odontologia preventiva e atendimentos nas clínicas odontológicas da UFVJM de baixa e média complexidade. O projeto apresentou ótimos resultados e segue em atividade durante o ano de 2019.

Uma frente de extensão também realizada foi a troca de experiências vivenciadas, conhecimento e cultura entre os grupos PET Odontologia da UFVJM e UFPR através do Intercâmbio entre grupos. Este foi denominado InterPET, no qual alguns integrantes do PET Odontologia no Vale foram à Curitiba-PR para conhecer e vivenciar os projetos realizados pelos petianos da UFPR e também participar do V Circuito PET.

Atividades de Pesquisa

A elaboração e execução de projetos de pesquisa é um dos pilares das ações do PET. A contabilização realizada entre 2013 e 2018 revela um total de dez projetos de pesquisa plenamente desenvolvidos pelo grupo “PET Odontologia no Vale”.

Os temas e projetos a serem desenvolvidos ao longo do ano são previamente definidos em reuniões e acordados entre os integrantes e a professora tutora, descritos no planejamento anual e avaliados quanto à sua execução. Ao analisá-los no período referido, algumas atividades acarretaram maior impacto e relevância no que se refere ao caráter educativo e ao retorno à comunidade.

Em virtude dos fatos mencionados, a “Pesquisa em interface com a extensão: Avaliação nutricional e confecção de próteses totais em idosos institucionalizados” foi idealizada em 2013, quando iniciaram-se as atividades referentes à tal e, estendeu-se até 2016. A pesquisa baseou-se no levantamento epidemiológico da saúde bucal e nutricional dos idosos residentes em um asilo situado em Diamantina /MG, com intuito de promover saúde e confeccionar próteses totais dentárias e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida.

Ademais, a pesquisa “Perfil dos pacientes atendidos nas clínicas do curso de Odontologia na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri” iniciou-se em 2017 e entende-se até os dias atuais. Em vista do papel do curso de Odontologia como prestador de serviços à saúde bucal da comunidade, quantificou-se os procedimentos realizados nas clínicas da UFVJM, a fim de averiguar se o resultado enquadra-se nos padrões requeridos ao GraduaCeo, programa concedido pelo Ministério da Educação para ampliar a oferta e acesso da população, garantindo os instrumentais e insumos necessários

para a realização dos atendimentos. Esta pesquisa visa subsidiar o Departamento de Odontologia em suas ações de planejamento Institucional.

Atividades de Ensino

Quanto ao terceiro pilar, se refere às atividades de ensino, que objetivam o desenvolvimento e a preparação do aluno enquanto discente. O registro obtido no período contabilizado verifica que o grupo realizou 23 atividades nessa área, permitindo inclusive que os integrantes do grupo conhecessem e despertassem o interesse pela carreira acadêmica.

Dentre as várias atividades realizadas estão: “Recepção de calouros”; “Formei: e agora?”; Campanha de biossegurança; Cursos de acupuntura, aplicação de injetáveis e de língua estrangeira, “Projeto PET e ensino da endodontia”; Projeto do Banco de Dentes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e Workshop de endodontia com instrumentos rotatórios.

A Recepção de Calouros foi idealizada com o propósito de apresentar o curso de Odontologia aos estudantes ingressantes, ofertar um panorama geral sobre outras atividades que podem ser desenvolvidas durante a graduação, tirar dúvidas e curiosidades e oferecer a eles apoio psicológico e incentivo, facilitando, assim, a interação dos mesmos na cidade e na universidade.

O projeto acontece semestralmente e inicia-se com uma apresentação do grupo PET à respeito da história da UFVJM, seguida do panorama do curso de Odontologia, contendo: estrutura e matriz curricular, o perfil do formando egresso/profissional que a instituição pretende graduar e titular, um aspecto geral sobre o site da universidade e do sistema de gestão acadêmica SIGA, além de apresentar e enfatizar a importância da carga horária obrigatória dos créditos complementares e das atividades extracurriculares.

Posteriormente, como forma de incentivo às atividades extracurriculares, representantes das Ligas Acadêmicas, Empresa Júnior de Odontologia de Diamantina, CRO Jovem, Centro Acadêmico, colegiado, Atlético Matilha e de alguns projetos de extensão e pesquisa são convidados para apresentar seus grupos. Finalmente, é feito um tour pelo campus I com o intuito de mostrar o prédio, a biblioteca e os laboratórios em funcionamento, explicar o funcionamento das clínicas desde o agendamento dos pacientes até o atendimento e promover um momento de descontração entre petianos e os estudantes ingressantes.

Além disso, em busca de sanar dúvidas dos acadêmicos quanto à vida profissional e, assim, aproximá-lo da realidade vivida pelo odontólogo organizou-se o “Formei: e agora?”. Esse evento é realizado anualmente e consiste em um debate no qual três profissionais da odontologia: um recém-formado, um especialista experiente e um profissional ligado à área acadêmica, abordam as mais diversas áreas de atuação, realizam troca de conhecimentos e expõem um pouco sobre vivência, dificuldades e oportunidades que a profissão nos reserva. Assim, os alunos podem conhecer o mercado de trabalho, suas perspectivas e planos futuros.

O projeto de ensino mais recente realizado pelo grupo PET Odontologia no Vale foi a criação do Banco de Dentes Humanos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (BDH - UFVJM), que ocorreu com o apoio do CRO-MG, CRO Jovem e PPG-Odonto. Trata-se de um núcleo sem fins lucrativos, vinculado ao curso, que possui como objetivo receber, tratar e distribuir os órgãos dentários extraídos que poderão ser utilizados para complementar as atividades pedagógicas de alunos e professores

através da utilização de dentes humanos no ensino teórico-laboratorial pré-clínico e em projetos de pesquisa científica dos graduandos e pós-graduandos.

A partir da checagem dos requisitos para regularização e manutenção do espaço físico a ser utilizado no projeto, os primeiros dentes foram coletados, de maneira legal e ética, nas clínicas da UFVJM, UBSs do município e em clínicas particulares e disponibilizados ao BDH, bem como todo o processamento, controle de estoque e distribuição dos dentes na UFVJM. A inauguração contou com a participação dos professores Rodrigo Galo e Maria Cristina Borsatto - responsável pelo BDH da USP de Ribeirão Preto, em que palestraram sobre os eventos de criação de ambos os bancos de dentes.

Diante do exposto, fica evidente que a atuação e as ações desenvolvidas pelo grupo “PET Odontologia no Vale” são importantes para a formação acadêmica dos estudantes por trabalhar o ensino, pesquisa e extensão, que são os pilares das universidades públicas brasileiras e por permitir a expressão e a conscientização dos graduandos sobre a importância do seu compromisso social. Além do mais, a realização dessas ações estimula a produção de conhecimento científico baseado na indissociabilidade desses pilares da educação superior para dessa forma, estimular uma visão crítica, interventiva, humana, interdisciplinar e social dos profissionais que estão sendo formados.

Para a sociedade, a atuação do grupo “Pet Odontologia no Vale” também gerou efeitos satisfatórios pois as ações sociais são voltadas para as necessidades de saúde dos cidadãos sempre levando em consideração a realidade social, cultural e econômica da população do Vale do Jequitinhonha.

O grupo segue com novos projetos que prometem bons resultados para a sociedade, para a população acadêmica e para os petianos, sempre priorizando as necessidades presentes e indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, e também, aproximando a Universidade da população.

Figura 1 – 1º Congresso Internacional de Odontologia de Diamantina



Fonte: Acervo PET Odontologia no Vale, 2018.

Figura 2 - Intercâmbio da Saúde



Fonte: Acervo PET Odontologia no Vale, 2019.

**102) PET- ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
(ALFENAS-MG)**

Iago Ramirez (bolsista); Marcela de Come Ramos (bolsista); Vinícius Ribeiro Monteiro (bolsista); Lélío Fernando Ferreira Soares (bolsista); Jader Bueno de Oliveira (não-bolsista); Isadora Bernardes da Silva (bolsista); Lucas Jacintho de Mendonça Uchôa (bolsista); François Isnaldo Dias Caldeira (bolsista); Fernanda Ferreira Costa (bolsista); Bruno Aparecido de Carvalho (bolsista); Jonathas Eduardo Virgílio Piassi (bolsista); Bárbara Maria de Souza Moreira (bolsista); Victor Alves do Nascimento (bolsista); Luiz Ricardo Santos Oliveira (não-bolsista); Marcela Filié Haddad (tutora)

Histórico

Com início datado de 1991, o PET-Odontologia foi o segundo grupo criado dentro da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Sob a tutoria do Professor Vinícius Vieira Vignoli (1991 – 1993), contava com apenas 4 bolsistas.

Em seguida, o professor Hélio Milício de Souza (1993 – 2001) assumiu a responsabilidade pelo grupo. Durante sua tutoria, o número de discentes que compunham a equipe aumentou, contudo, a quantidade de bolsistas que até hoje formam o grupo PET-Odontologia foi alcançado tempos depois, já sob nova supervisão, do Professor Alessandro Antonio Costa Pereira (2001 – 2007).

Nos registros de atividade do grupo, nota-se a preocupação frente ao desenvolvimento de ações voltadas tanto para a comunidade interna quanto para a externa. Após a tutoria ter sido assumida pelo Professor Wagner Costa Rossi Júnior em (2007 - 2016) houve uma valorização da devolução do conhecimento acadêmico ao senso comum, concretizando uma transição iniciada na tutoria anterior. Esse direcionamento almejava o desenvolvimento do grupo e do corpo discente além daquilo preconizado e produzido dentro da Universidade, com foco no aprimoramento dos discentes dentro de suas aptidões e atividades de modo geral ou no contexto específico da Odontologia.

Em 2016, a Professora Daniela Coelho de Lima assumiu a tutoria do grupo, e com isso um novo modo operante foi estabelecido. Frente à essa gestão o PET-Odontologia viu como grande desafio a sua consolidação como grupo de excelência e referência tanto institucional quanto na localidade de Alfenas. Por meio de inovações, capacitação dos petianos para gerenciamento, e execução de eventos e ações mais interdisciplinares, pautadas na responsabilidade acadêmica inerente ao Programa, foi obtida a visibilidade pretendida.

Em virtude de sua gestação e da impossibilidade de se manter na tutoria de acordo com a normatização vigente do programa PET, a professora Daniela teve de deixar o grupo em 2018 para cumprir a licença maternidade. Nesse momento, a professora Marcela Filié Haddad assumiu a sexta tutoria do grupo, a qual se encontra em andamento e pleno funcionamento; estando o PET-Odontologia da UNIFAL-MG em uma posição de prestígio, graças ao árduo trabalho de todas formações que compuseram o histórico do grupo, que atualmente é composto por 14 alunos, sendo 12 bolsistas e 2 não bolsistas.

Atividades do grupo

O grupo PET-Odontologia é engajado com a disseminação do conhecimento e valorização das atividades de ensino, promovendo eventos como o “Sala Aberta”, que se trata de um ciclo de atividades teóricas e práticas desenvolvidas pelos petianos para os acadêmicos do curso de Odontologia, sob supervisão de um professor orientador, onde é ministrado um tema complementar a uma disciplina em que os estudantes do curso apresentem dificuldade. Também são realizados “Ciclos de Seminários”, que são atividades teóricas apresentadas pelos petianos ou por convidados, voltadas para toda a comunidade

acadêmica da UNIFAL. Também são oferecidas oficinas, ministradas por professores convidados, abordando diversos temas de interesse, voltadas à formação dos próprios petianos e também dos acadêmicos do curso de Odontologia.

O grupo também desenvolve projetos de extensão com o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica e a população externa, como o Projeto de “Reabilitação de Pacientes Oncológicos”, que consiste em uma parceria entre os PETs Odontologia e Nutrição, o curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG e a Santa Casa de Alfenas, e visa a reabilitação de indivíduos que sofreram mutilações na região de cabeça decorrentes de tratamentos oncológicos, por meio de próteses bucomaxilofaciais, assistência nutricional e tratamento fisioterapêutico; o Projeto “Assistência a pacientes geriátricos institucionalizados”, que se trata de uma parceria entre os PETs Odontologia e Enfermagem da UNIFAL-MG e o Lar São Vicente de Paulo de Alfenas, e tem por objetivo acompanhar o quadro de saúde geral e reabilitar por meio de próteses dentárias os moradores do asilo, além de capacitar os cuidadores do local para a manutenção do quadro de saúde estabelecido. O “Odontologia de Portas Abertas” que é uma ação que tem como finalidade recepcionar os calouros e apresentá-los ao curso de modo a auxiliar na diminuição da evasão estudantil durante a graduação e, dentre suas ações, há uma campanha para doação de sangue que visa aproximar os ingressantes da comunidade de Alfenas; e também seguindo a vertente da preocupação acadêmica e do acompanhamento estudantil, é realizado pelo grupo o auxílio do desenvolvimento pessoal de acadêmicos matriculados nos diversos cursos de graduação da UNIFAL-MG que estejam em vulnerabilidade mental e/ou emocional por meio do projeto “LeveMente”.

Além das atividades já citadas, durante a participação no grupo PET-Odontologia, o acadêmico participa de pelo menos de um projeto de pesquisa de iniciação científica a fim de contribuir para o crescimento do conhecimento de modo geral. Além das ações voltadas à pesquisa, o petiano também deve realizar pelo menos uma monitoria, na disciplina que preferir, com o intuito de contribuir para a melhoria do ensino na graduação e também de desenvolver habilidades inerentes à prática docente, tendo em vista que a carreira acadêmica é o objetivo da maioria dos acadêmicos que busca participar do PET.

Experiência dos egressos

O PET-Odontologia da UNIFAL-MG completa 27 anos com a tranquilidade de sempre ter se comportado como um grupo competente, eficiente e disposto a contribuir com o desenvolvimento cidadão, acadêmico e humano. Os egressos do grupo servem como exemplo, pois mesmo buscando destinos diferentes após a graduação e a passagem pelo PET, mantiveram o padrão de excelência. Grande parte deles manteve o interesse pela área acadêmica e formação docente, de modo até que uma das professoras que compõem o quadro permanente de docentes do curso de Odontologia da UNIFAL-MG, a Dra Daniela Silva Barroso de Oliveira, é petiana egressa do nosso grupo. Contudo, mesmo aqueles que preferiram a carreira clínica (privada ou pública) agradecem a colaboração do PET no seu desenvolvimento pessoal, na criação de oportunidades, e oferecem recomendações para que o grupo continue atuando de forma multidisciplinar e diversa, ofertando o aperfeiçoamento geral do petiano independentemente de suas aptidões e preferências pessoais.

103) PET - POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (CURITIBA/PR)

Autores: Antonio Gonçalves De Oliveira (Tutor), Brenda Marques Meira (Bolsista), Christianne Pereira Salas Roldan (Bolsista), Jessica Salomão Jarek (Bolsista), Julia Rinaldin Silveira (Bolsista), Letícia Arcega Leandro (Bolsista), Letícia Camargo De Sá Silva (Bolsista), Mário Augusto Sangaletti (Bolsista), Mirian Rose Cardoso e Thaise Aline Muraro (Bolsista).

O PET em Políticas Públicas (PET PP) tem como objetivo instigar e estimular o debate sobre temas referentes às Políticas Públicas e, tendo em vista ser ele de abrangência interdisciplinar, do tipo Conexão de Saberes, visa também construir um elo entre as comunidades populares e tradicionais, a universidade e os alunos integrantes, por meio da realização de ações de ensino, pesquisa e extensão sobre o assunto.

O PET PP busca contemplar o vasto campo das Políticas Públicas em três linhas de pesquisa/atuação: (i) “Educação e Cultura”; (ii) “Saúde e Assistência Social”; e (iii) “Tecnologia, Desenvolvimento e Meio Ambiente”, as quais orientam sua atuação e as atividades desenvolvidas.

O grupo iniciou suas atividades oficialmente em 09 dezembro de 2010, tendo como seu primeiro tutor o professor Christian Luiz da Silva que foi sucedido pelo atual tutor, professor Antonio Gonçalves de Oliveira. No momento o grupo está composto por 9 alunos bolsistas de diferentes cursos (Administração, Comunicação Organizacional, Design e Letras) que desenvolvem pesquisas individuais ou em dupla, em concomitância às atividades de ensino e de extensão desenvolvidas em grupo dentro e fora da universidade.

Todos os trabalhos desenvolvidos/produzidos guardam aderência à políticas públicas de alguma forma: ou analisa-se o funcionamento de alguma política pública, ou promove-se o debate para a fomentação de alguma política que ainda não esteja implementada. A metodologia adotada em suas atividades, então, quase sempre pode ser documental, de revisão da literatura ou análise qualitativa e quantitativa de dados coletados.

As pesquisas do PET PP são, então, apresentadas em congressos acadêmicos nacionais e internacionais que abrangem a linha seguida ou o tema geral das políticas públicas. O objetivo é sempre, ao final do processo, gerar resultados efetivos para as comunidades interna e externa. Assim, ao realizar a pesquisa acadêmica, o grupo busca ir para além dos muros da Universidade inserindo-se e contribuindo com uma sociedade melhor e mais justa.

Com o objetivo de superar a dificuldade em se falar de política e cidadania para os jovens, o grupo adota, como exemplo, a atividade de ensino: *Jogo da Política*, para estudantes do primeiro semestre do Curso de Bacharelado em Administração da UTFPR.

O *Jogo da Política* - uma criação do laboratório digital de tecnologia LabHacker e da agência-escola de jornalismo Énois, constituindo-se como uma Tecnologia Social certificada pela Fundação Banco do Brasil - configura-se como um modo descontraído em se falar de política, em que seus participantes interpretam o papel de um vereador(a), prefeito(a) ou juiz(a), por meio de três minijogos relacionados aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Desse modo, contemplando a linha de pesquisa Educação e Cultura, essa atividade visa desmistificar e descomplicar o entendimento sobre o processo político, possibilitando aos alunos uma melhor compreensão da presença civil na vida pública.

As práticas de extensão do grupo são realizadas conforme as linhas de pesquisa, além de eventos já pré elencados. Cada um dos integrantes é responsável por realizar, no período de um ano, ao menos uma atividade de extensão destinada à integração com as comunidades interna e externa à universidade, bem como para os demais integrantes do grupo.

Atualmente tem-se algumas atividades já pré-estabelecidas no planejamento anual do grupo, dentre elas destaca-se a Semana de Políticas Públicas, evento que já está na sua XIII edição que, em cada ano, aborda temas pertinentes à aspectos políticos e sociais escolhidos pelo grupo.

Fotografia 1 - Visita Técnica em Comunidade Remanescente Quilombola promovida na XIII



Semana de Políticas Públicas

Fonte: Acervo PET PP.

O Grupo em sua substantividade também promove anualmente a campanha do agasalho, com o objetivo de arrecadar roupas e utensílios que serão doados à entidades relacionadas como ONGs e associações de moradores de comunidades carentes da atuação do Estado. No período que intercala o Dia das Crianças e o Natal, o grupo promove alguma atividade de cunho social, como campanhas, oficinas e afins, a fim de prestigiar e estabelecer contato com a comunidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Portaria Nº 11.180, de 23 de Setembro de 2005**. Institui o Programa de Educação Tutorial – PET. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 26 set. 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL. **Portaria Nº 976, de 27 de Julho de 2010**. Atualizada pela Portaria nº 343/2013 – dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 27 jul. 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 24 de Abril de 2013**. Altera dispositivos da Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 25 abr. 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

PET POLÍTICAS PÚBLICAS. **Programa de Educação Tutorial em Políticas Públicas**. Disponível em: <<http://petpp.utfpr.edu.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

104) **PET - CONEXÕES DE SABERES: PROJETO EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (VITÓRIA/ES)**

Bolsistas: Cássia Redovalho Dias de Almeida; Karoline Guimarães Nascimento

Tutora: Valdete Côco

Integrando as comemorações pelos 40 anos do Programa de Educação Tutorial (PET) no cenário brasileiro, neste texto, apresentamos um pouco da trajetória do Projeto Educação (PET EDU). Para compor essa apresentação, entendemos que um projeto de formação, como o PET, se efetiva com vários parceiros de percurso, que contribuem com informações, apoios, incentivos, acolhidas, ações comuns e tudo mais que o nutrem, evidenciando uma ampla teia dialógica que move as iniciativas.

Nesse movimento, começamos a integrar o PET em dezembro de 2010,¹⁹ acolhidos no Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, conforme os delineamentos legais propostos para o grupo, composto de estudantes das Licenciaturas em Artes Visuais, Educação Física e Pedagogia. Articulando a tríade acadêmica de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2013), associada aos processos de articulação que dão organicidade ao programa, focalizamos a formação de professores com o olhar voltado ao campo da educação infantil. Acorados no referencial bakhtiniano (2006, 2011), valorizamos os encontros, buscando a mobilização do diálogo no exercício do trabalho coletivo. De modo geral, a arquitetônica do trabalho do PET EDU vem se organizando por um conjunto de atividades que nutrem vinculações, realçando movimentos ligados ao ensino, pesquisa e/ou extensão, sempre em associação com a organicidade do grupo, articulado com o programa e a comunicação com a comunidade externa. Assim, passamos a focalizar cada um desses movimentos, evidenciando as sínteses produzidas, no intuito de compartilhar um pouco dos saberes que acumulamos e perspectivar novos processos dialógicos na continuidade dessa trajetória.

ATIVIDADES DE ENSINO

Nas atividades que destacamos no eixo de ensino (grupo de estudos, formação com a pós-graduação, participação em eventos, publicações, articulação com cursos de origem e outras), buscamos fomentar a formação dos petianos no encontro com os pares da graduação (BRASIL, 2006), no intercâmbio de saberes com a pós-graduação e na inserção em outros espaços de formação (com a participação em eventos). Nessa esteira, focalizamos a formação de professores na educação infantil, sustentados no referencial bakhtiniano. Tendo em vista potencializar encontros, qualificando as interlocuções, dentre os movimentos encaminhados no grupo, destaca-se a mobilização de estudos que fundamentam as ações, a

¹⁹ Vinculamo-nos ao Lote G (até dois novos grupos, por Instituição de Ensino Superior (IES), que envolvem exclusivamente estudantes de graduação oriundos de comunidades populares urbanas) do edital nº 9, relativo ao PET 2010, do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (MEC/Sesu/Secadi).

organização, a participação em eventos e a articulação para a escrita de trabalhos (CÔCO; SOARES, 2016).

Com isso, a escrita acadêmica se mostra presente no cotidiano do PET, compondo vários processos de sínteses (uso do diário de campo, produção de relatórios de extensão e de viagem, planejamento de atividades). Acreditamos no desenvolvimento da escrita como um importante instrumento para a inserir os petianos nos distintos espaços de tematização do escopo do grupo, procurando promover a visibilidade do programa, gerar uma comunicabilidade ampliada com a comunidade, em um processo que culmine em novas vivências e saberes que fortaleçam os sujeitos, o grupo e os espaços formativos da instituição.

ATIVIDADE DE PESQUISA

Nos exercícios de pesquisa, compondo o Grupo de Pesquisa Formação e Atuação de Educadores (CÔCO; SOARES, 2016), o PET EDU mobiliza três investimentos de destaque: a participação em uma pesquisa coletiva com a pós-graduação; a contribuição em pesquisas de pares (encaminhando leituras, emitindo pareceres, participando de bancas); e o desenvolvimento de projeto de estudos próprios (fomentando alguma tematização de interesse ou desenvolvendo o trabalho de conclusão do curso). Assim, esses investimentos vão, necessariamente, se articular com as ações de ensino e, por vezes, se sustentam nessas ações. Dessa forma, destacamos a conclusão da pesquisa coletiva “Trajetórias de Estudantes”, com foco na inserção de alunos da classe popular no contexto universitário (CÔCO *et al.*, 2011; CÔCO, 2012; CÔCO *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2016) e também o atual estudo em desenvolvimento, intitulado “A educação infantil na formação inicial em Pedagogia: enunciados discentes”, que busca compreender os enunciados dos estudantes do Curso de Pedagogia acerca da docência na educação infantil.

Com o estudo em curso, consideramos as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015b) na continuidade do acompanhamento da interlocução da formação de professores com as perspectivas de atuação com as crianças pequenas (CÔCO *et al.*, 2017; CÔCO; VIEIRA; GIESEN, 2018; CÔCO; GIESEN; DIAS, 2018). No âmbito de tematizações mais singulares, enfatizamos o desenvolvimento de problematizações ligadas ao trabalho docente com bebês, o brincar, as interações com as famílias, a arte na educação infantil, entre outras atividades, desenvolvidos pelos petianos nessa trajetória de fortalecimento do PET EDU (ALVES; CÔCO, 2014; CÔCO; SOARES, 2016; MANENTE; CÔCO, 2017; ALMEIDA; CÔCO, 2018).

ATIVIDADE DE EXTENSÃO

No eixo de extensão, destacamos a parceria do PET EDU com um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) desde 2011. Realçando o caráter conexistente do grupo, articulamo-nos com essa instituição, localizada em uma zona periférica, potencializando progressivamente nossos vínculos com a docência na educação infantil. Os primeiros contatos foram de fortalecimento e de reconhecimento da comunidade, seguindo para uma composição de uma primeira parceria (respondendo à demanda por desenvolver e aplicar as fichas de informações sobre as crianças), e avançando para a interação com o trabalho realizado com as crianças.

Atualmente, o projeto de extensão se efetiva nas quintas e sextas-feiras, comportando cinco horas no CMEI e três horas para elaboração de registros. Os relatórios extensionistas são compartilhados, visando à partilha e análises das experiências. Nesse processo, as vivências com as crianças pequenas potencializam os olhares acerca da docência no campo, podendo avançar para estudos mais aprofundados que repercutem no desenvolvimento de pesquisas, conforme assinalado no eixo anterior (GARCIA; CÔCO, 2015; ALVES; FERREIRA, 2016).

De acordo com o exposto, o PET EDU busca a indissociabilidade da tríade acadêmica na articulação com o compromisso com o fortalecimento do programa, em especial, com inserção dos estudantes de classe popular na universidade. Dessa forma, cabe destacar os investimentos na organicidade do grupo, na vinculação com as ações do programa (participando das ações locais, que envolvem os outros grupos do PET UFES e dos eventos regional e nacional) e na comunicação com a comunidade²⁰ (FERREIRA *et al.*, 2016; CEZAR; CÔCO, 2018).

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, G. M.; CÔCO, V. Trabalho docente na educação infantil: a participação das auxiliares de creche. **Actualidades Pedagógicas**, p. 97-117, 2018.

ALVES, K. K. ; CÔCO V. O direito à educação infantil: a busca por matrículas no cenário do Espírito Santo. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v.19, p. 105-124, 2014.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº. 2, de 1º de julho de 2015b**. Brasília, DF, 2015b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 13 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas – PET**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 12 abr. 2019.

CEZAR, D. C.; CÔCO, V. PETEDU e as arenas dialógicas no processo formativo. In: CÍRCULO - RODAS DE CONVERSA BAKHTINIANA: FRONTEIRAS, 7., 2018, Cascavel, PR. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/18waf2bJeUqsdB3r2KPEsEAyKI_S_Mtxy/view. Acesso em: 12 abr. 2019.

CÔCO V; *et al.* Construindo Trajetórias: movimento inicial dos estudantes no Programa de Educação Tutorial Conexões Educação. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO

²⁰Divulgação em: <http://petconexoeducacao.blogspot.com/> e <http://www.facebook.com/pages/PET-Conex%C3%B5es-Educa%C3%A7%C3%A3o-UFES/281503081901401?fref=ts>

DA CIÊNCIA, 63., 2011, Goiânia. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: www.sbpcnet.org.br/livro/63ra. Acesso em: 13 abr. 2019.

CÔCO V; SOARES, L. C. Brincadeiras no parque: sentidos produzidos a partir de vivências na educação infantil. **Educativa** (UCG), v. 19, p. 7-32, 2016.

CÔCO, V. *et al.* Juventude e ensino superior: impactos da inserção universitária na vida de estudantes de classe populares. **EccoS**, São Paulo, n. 32, p.33-50, set./dez. 2013.

CÔCO, V. O Programa de Educação Tutorial: conexões de saberes no diálogo com as trajetórias de estudantes de origem popular. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 93, p. 96-119, 2012.

CÔCO, V.; GIESEN, K.; DIAS, C. Formação inicial: perfil de ingressantes no curso de pedagogia. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ANFOPE, 11., 2018, Niterói. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: http://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2019/01/1548878967632_ANAIS-TRABALHOS-COMPLETOS-do-XI-Encontro-Reg-SUDESTE-ANFOPE-e-XI-Seminario-Reg-SUDESTE-ANPAE-Agosto2018.pdf. Acesso em: 12 abr. 2019.

CÔCO, V.; VIEIRA, M. N. A.; GIESEN, K. F. Formação inicial para a docência na educação infantil: indicadores da produção acadêmica. **Revista da FAEEBA**. Educação e Contemporaneidade, v. 27, p. 69-84, 2018.

CÔCO; SOARES, L. C. Vivências com referenciais bakhtinianos no grupo de pesquisa formação e atuação de educadores. **Aleph**, v. 25, p. 120-133, 2016. Disponível em: http://periodicos.uff.br/revistaleph_teste/article/view/25082/14613. Acesso em: 13 abr. 2019.

FERREIRA, A. C. *et al.* O PET EDU em diálogo com a cultura popular: encontros com a comunidade extensionista. In: CÍRCULO - RODAS DE CONVERSA BAKHTINIANA, 6., 2016, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/1mktpaulxypar6o/VI_CIRCULO_2016_Literatura_Cidade_Cultura_Popular.pdf?dl=0. Acesso em: 12 abr. 2019.

GARCIA, J. J. ; CÔCO, V. Processos formativos: PET EDU em articulação com o projeto Ufes presente. **Revista GUARÁ**, v. IV, p. 27-30, 2015

MANENTE, E. H. S. H. ; CÔCO, VALDETE . Práticas pedagógicas e formação docente intermediadas nos encontros com os bebês. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 19, p. 11, 2017.

105) PET-EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (Cuiabá/MT): 30 ANOS DE HISTÓRIA E PROTAGONISMO

Autores

Bolsistas: Bianca Santos de Jesus, Eide da Silva Curado, Jeferson dos Santos, Jennyfer Remboski Duarte, Maria Cristina Arantes da Silva, Maria Gabriela Ferreira Pereira, Nandara Maciel de Alencar

Tutor: Prof. Dr. Darci Secchi

e-mail: peteducaufmt@gmail.com

O Grupo PET-Educação da Universidade Federal de Mato Grosso foi criado em 1989, portanto há exatos 30 anos, pelo professor Tarso Bonilha Mazotti. Mas foi a professora Maria Benício Rodrigues que o consolidou ao longo de dez anos de tutoria árdua e apaixonada. Posteriormente, a professora Sandra Vinagre assumiu o Grupo até o ano de 2002, quando foi substituída pelo professor Darci Secchi que o acompanha até os dias atuais.

Ao longo desses 30 anos, as políticas públicas assumiram diferentes ênfases e alteraram as relações com os cidadãos em geral e com o meio acadêmico em particular. Foram criadas diversas iniciativas de vagas, cotas, bolsas etc., alguns programas foram incorporados ou extintos, mas o PET-Educação seguiu e segue firme e forte, aberto a novos desafios e novas conquistas. Superou as crises institucionais, reivindicou a pagamento de bolsas, lutou pelo recurso do custeio e enfrentou todas as venturas e desventuras pelo que passou a educação no Brasil.

Hoje, no retrovisor do tempo (e nos arquivos amarelados) encontramos mais cem estudantes formados, dezenas de mestres e doutores envolvidos em diversas iniciativas educacionais nas universidades, escolas públicas e outras instituições da sociedade civil.

Desde a sua estruturação o Grupos PET-Educação/UFMT se propôs a ser protagonista e priorizar a melhoria dos cursos de graduação e superar a decantada “tríade acadêmica expressa pela relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão”. Tal jargão, não raro, de natureza generalista e etérea, foi adquirindo materialidade e consistência, ao adicionar-lhe ingredientes extraídos da realidade social.

As reflexões e ações do Grupo levaram seus membros a se identificarem como Cidadãos que pensam e atuam de forma democrática, exercem liderança, articulam, são propositivos e atuantes em outros espaços acadêmicos e sociais e somam-se a outros atores que compõem o atual cenário econômico, político e cultural. Ou, dito de outra forma, o Grupo se dispõe a apostar num processo de construção coletiva, de aprendizagem e produção de conhecimentos recíprocos, no dialógico respeitoso com as diferenças, no convívio qualificado com os demais membros da comunidade. Dessa forma, promove a autonomia sem desprezar as diferentes temporalidades, prioridades e campos de interesse de cada pessoa.

Tais propósitos podem ser alcançados com maior amplitude e rapidez ao estabelecermos e internalizarmos algumas âncoras que permitem um movimento articulado no âmbito do Programa e de cada grupo em particular. Dentre elas destacamos:

- i) Apoiar as atividades do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação - CLAA como forma de análise e divulgação das iniciativas exitosas; da defesa do Programa, da manutenção do fluxo de informações e das deliberações lá tomadas.
- j) Atualizar regularmente os respectivos sites, blogs e outras redes sociais, como forma de socializar as informações, apresentar proposições, agilizar e discutir conteúdos em esfera local, regional e nacional.
- k) Promover atividades de integração entre os grupos (abertas à comunidade universitária) por meio de promoções culturais, lúdicas, esportivas etc. a fim de dar visibilidade, reforçar a dimensão coletiva e melhorar a compreensão filosófica e legal do Programa.
- l) Estabelecer nos planejamentos anuais dois ou mais eventos para a reflexão dos propósitos do PET, como forma de (re)pensar o Programa em suas características e especificidades, estimulando a participação de todos no desafio de melhorar a qualidade dos respectivos cursos de graduação.
- m) Participar dos espaços estratégicos e de decisão no âmbito estudantil e docente (representações políticas internas, colegiados e congregações, comissões, bancas, publicações) e de outros ambientes em que se produz, delibera e/ou divulga o 'fazer universitário'.
- n) Discutir com os Colegiados de Curso a inclusão no histórico escolar dos alunos, as ações específicas dos grupos PET considerando-as como carga horária em atividades complementares.
- o) Garantir que os programas de pós-graduação considerem em seus respectivos processos seletivos a pontuação dos discentes do PET, de modo similar a dos estudantes PIBIC.
- p) Identificar e manter um 'banco de possíveis tutores' que tenham o perfil requerido e que possam se candidatar à tutoria em caso de vacância, desistência ou substituição do tutor.

Para otimizar ainda mais a performance dos grupos, é preciso que também o Programa atente para suas obrigações institucionais e as implemente adequadamente para que gerem a sinergia esperada. Dentre as principais medidas destacamos apenas duas:

- c) Regularização do Programa em termos do pagamento de bolsas e custeio; agilidade e interatividade com o sistema de gerenciamento e comunicação – SIGPET; regularização e melhoria do fluxo de informações oficiais do Programa;
- d) Interlocução ágil e qualificada entre a SESU e as Pró-Reitorias de Ensino de Graduação, de Pesquisa e de Apoio Estudantil nos aspectos relacionados ao acompanhamento e avaliação do Programa, bem como no atendimento da contrapartida de cada instituição em termos de espaço físico adequado, mobiliário, equipamentos de informática, apoio para eventos; suporte pedagógico e divulgação das atividades dos diferentes grupos PET;

Como se percebe, são iniciativas singelas e plenamente possíveis de serem implementadas com o empenho e a dedicação de todos os segmentos envolvidos. Essas e tantas outras medidas que resultem na melhoria do Programa dependem, acima de tudo, de nós mesmos, do nosso empenho e persistência.

Esse sentimento de que somos nós que fazemos o PET, também é compartilhado pelos egressos do Programa, cujo vínculo informal, em muitos casos, persiste por anos. A título de ilustração, transcrevemos abaixo o extrato de um depoimento encaminhado por formandos, como forma de contribuição e agradecimento:

A nossa primeira oportunidade acadêmica na universidade foi ingressar no PET. Com ela vieram outras: apresentar trabalhos em eventos científicos; coordenar grupos de estudo; participar de pesquisa e extensão em

comunidades ribeirinhas; aprender uma segunda língua; utilizar recursos da informática; viajar para outros estados... O PET possibilitou de fato a formação. Os petianos precisam ser críticos, criativos, líderes, autônomos, generosos e dispostos a compartilhar com os colegas e com os outros Grupos PET. Os Grupos anteriores lutaram muito para organizar o PET e hoje temos um local de estudo adequado e equipado. Contamos também com o apoio da direção do Instituto de Educação e do Colegiado de Curso. Consideramos o PET um Programa excelente tanto para quem pretende atuar no mercado de trabalho quanto para quem quer continuar a carreira acadêmica. Hoje, por exemplo, estamos muito felizes porque mais uma colega nossa foi aprovada no mestrado e realizou um sonho que compartilhou conosco durante todo o curso. O PET é tudo de bom!

O depoimento acima sintetiza uma percepção aparentemente pragmática, porém bastante convergente com a realidade de milhares de acadêmicos brasileiros. O acesso a uma bolsa, vale, quota, ticket, auxílio etc. facilita a vida estudantil, mas não assegura as oportunidades que o PET oferece. Os estudantes não precisam apenas de comida, transporte e moradia, mas de eventos científicos, grupos de estudo, inserção em pesquisa, ensino de qualidade, debates críticos, autonomia, criatividade, liberdade, sonhos, felicidade! Todas essas coisas conjugadas, e tantas outras oportunidades, (ainda) estão disponíveis aos membros do PET e podem lhes assegurar alguns anos de vivência acadêmica intensa e qualificada.

Um sentimento similar é expresso também pelos atuais estudantes vinculados ao Grupo. Seus testemunhos são enfáticos e dispensam maiores interpretações. Vejamos algumas das suas percepções sobre a importância do PET na sua formação:

O PET foi essencial para a minha permanência no curso, oportunizando uma formação baseada na tríade acadêmica, em que pude participar de projetos de extensão, oficinas e da produção da Revista Pedagogia UFMT. Pude também me envolver em atividades de pesquisa, em eventos científicos e em conteúdos extracurriculares que foram de suma importância para minha formação profissional e cidadã. A mesa de reuniões do PET foi o lugar que mais me proporcionou conhecimento fora da sala de aula. O fato de ter colegas de diversos níveis do curso está me dando segurança para encaminhar os trabalhos de avaliação e conclusão exigidos no último ano do curso. **(Eide S. Curado, 4º ano de pedagogia)**

O grupo Pet-Educação tem me ajudado muito, desde a produção de trabalhos utilizando as normas técnicas, até propiciando espaços e condições para desenvolver a autonomia acadêmica e pessoal. Entrei no grupo sem prática alguma com computadores, não sabia nem escrever um e-mail. No PET e na universidade sou estimulada a trabalhar, refletir, desenvolver uma percepção mais ampla e buscar a minha autonomia. A participação na edição da nossa revista eletrônica também é muito gratificante. A convivência com os colegas promove uma troca de experiências bacana, e me estimula a procurar novos horizontes. Aqui sou valorizada e tenho muito a agradecer por essa oportunidade. **(Maria Cristina A. da Silva, 3º ano de pedagogia)**

Comecei a graduação com 18 anos, e não tenho mais essa idade... A jornada que estou passando no PET Educação me formou como professor. Venci muitos limites que que julgava impossíveis, me forcei olhar para dentro de mim e avançar. Tudo de bom ou ruim que acontece na graduação acaba repercutindo no grupo e o PET Educação faz parte da minha vida adulta. Dentro de cada projeto do grupo, está, também, uma parcela da minha vida acadêmica. Tive mais dias de apreensão, arrepios e alegria, raiva e felicidade no PET do que em qualquer coisa na minha vida. O PET sempre foi um lugar seguro para aprender, aqui podemos errar e corrigir. É uma família, sem dúvidas. O Programa PET Educação, me libertou, literalmente, me deu liberdade como ser humano, aluno e futuro professor. **(Jeferson dos Santos, 3º ano de pedagogia)**

Estou inserida como membro bolsista no Grupo PET Educação desde o meu primeiro semestre no curso de Pedagogia, no ano de 2018. Quando entrei na universidade não tinha conhecimento do Programa de Educação Tutorial, mas com a colaboração dos membros discentes, que hoje são meus colegas de Grupo, fui entendendo aos poucos a grandeza do Programa. O Grupo PET Educação me ajudou a descobrir a universidade no primeiro ano de curso, seguindo o conselho da maioria dos professores que se resume a uma frase: “viva a universidade”. Hoje, no final do primeiro ano, estou inserida como membro de um Projeto de Pesquisa e percebo o quanto o PET Educação me ajudou, proporcionando vivenciar a universidade em todos os seus eixos: ensino, pesquisa e extensão. O percurso no Grupo, até o momento, vem trazendo boas contribuições para a minha formação acadêmica, visto que já participei de eventos para apresentar trabalhos acadêmicos e me deu a oportunidade de participar de projetos de extensão. Todas essas atividades vêm fortalecendo a minha segurança para falar em público, minha autonomia e convivência intensa com o grupo. **(Jennyfer R. Duarte, 2º ano de pedagogia)**

Já faço parte do grupo PET Educação há um ano. Nesse período, percebo quantos desafios superei por pertencer ao grupo. Quantas atividades criativas e inovadoras, quantas oficinas, palestras e eventos que sem esse vínculo, não conseguiria ter acesso. O espaço de convivência também me fez crescer como pessoa e me prepara mais a cada dia para a vida profissional que terei após a conclusão do curso. Para mim, fazer parte de um grupo PET traz diversas vantagens, conhecimentos e me motiva a não parar os estudos no final da graduação. Quero continuar buscando novos conhecimentos e novas realizações. **(Bianca S. de Jesus, 2º ano de pedagogia)**

Iniciei no Programa de Educação Tutorial (PET) no ano de 2016, em meu primeiro semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso. O Grupo PET Educação foi de grande contribuição para minha formação acadêmica e cidadã, considerando as diversas vivências que obtive ao longo dos três anos já realizados enquanto PETiana. Sempre pude contar com meus colegas para trocas de experiências em relação à minha licenciatura o que contribuiu muito para meu bom desempenho em sala de aula. O incentivo à pesquisa me oportunizou participar de um grupo que trouxe muitas experiências relevantes. Hoje já compreendo melhor o que é ser uma pesquisadora do fenômeno educativo e participante de projetos de extensão. O grupo me fez compreender a importância que o PET tem enquanto multiplicador de conhecimentos e socializador de saberes acadêmicos com a comunidade externa. Com isso afirmo, com convicção, que participar de um Grupo do Programa de Educação Tutorial foi, é e sempre será um grande diferencial para seus membros, para os cursos e para as universidades às quais eles se vinculam. **(Nandara M. de Alencar, discente 4º ano de pedagogia)**

O Grupo PET está contribuindo para a minha formação acadêmica em diversos aspectos. Ingressei na Universidade no ano de 2018 e sou membro bolsista do Grupo PET Educação há um ano. Venho aos poucos me adaptando na vida acadêmica. Estou melhorando em muitos aspectos desde que ingressei no Grupo, como por exemplo, perdendo minha timidez ao falar em público e tendo mais confiança em mim mesma para realizar atividades de ensino, pesquisa, liderança e gestão. Até fui escolhida para fazer a abertura do Ciclo de Palestras desenvolvido pelo PET Educação. Noto também que minha escrita está melhorando em decorrência das atividades realizadas no Grupo. O PET tem me mostrado que viver a universidade não é somente ir às aulas, ter presença e realizar os trabalhos. Não que isso não seja importante, mas não é só isso, temos que vivenciar e aproveitar as oportunidades que ela nos proporciona. Desde que entrei no Grupo, venho participando de palestras e eventos, além dos projetos de extensão realizados pelo próprio Grupo PET como o Arte Pós-Descarte e a Revista Pedagogia UFMT, na qual tive a oportunidade de realizar a minha primeira publicação. Percebo que o Grupo PET é fundamental para a minha formação na Universidade. Estou em um processo crescente desde que ingressei no Grupo. Sou uma pessoa disposta a aprender e, mesmo sabendo pouco, procuro sempre fazer o meu melhor. Quero crescer e ser uma pessoa

participativa na academia e na sociedade. **(Maria Gabriela F. Pereira, discente 2º ano de pedagogia)**

Além dos aspectos já ressaltados acima, destaca-se aqui o sentimento de pertencer a um grupo de apoio mútuo, a busca por autonomia e crescimento acadêmico, o aprendizado na diversidade, e o amparo de um Programa composto por centenas de grupos similares organizados em todo o país, com encontros locais, eventos regionais e nacionais, enfim, um fervilhar de identidades e de experiências. Isso é o Programa PET! Depois de participar de mais de uma dezena de encontros nacionais do PET, não tenho nenhuma dúvida em afirmar que nada se iguala ao convívio interpessoal propiciado pelos ENAPETs. É essa tessitura institucional e pessoal que faz do Programa PET uma das mais profícuas iniciativas educacionais de longo prazo desenvolvidas no Brasil.

Para finalizar, uma lição apreendida pelo Grupo PET-Educação quanto a nossa participação nos encontros nacionais do programa – ENAPETs: os Grupos Pet são como veleiros, e o ENAPET são as velas que fustigam o Programa em busca de novos desafios. Por isso, nesses tempos digitais, dos chats, e-mails, faces, twites, whatsApp etc., aproveitemos tudo o que a virtualidade oferece para nos impulsionar. Mas fiquem atentos: nada iguala, nada substitui, nada ofusca o encontro presencial no ENAPET! Ele é tudo de bom para o Programa. Então, fica combinado: neste ano, nos encontramos presencialmente em Natal! No próximo, noutro lugar do Brasil, para continuarmos a luta por um PET cada vez mais protagonista, mais ativo e mais feliz.

VIVA A FAMILIA PETIANA!

Parabéns pelos 40 anos do Programa!

Parabéns pelos 30 anos do Grupo PET-EDUCAÇÃO!

**106) PET CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA – INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS (RIO CLARO-SP)**

Tutora: Marcia Reami Pechula; Kemellyn Cristina Panchera, Giovanna Segati Canizela, Isabela alavarces Reis, Gabriel Bertolotti Barozzi, Lara Cavalari Santello, Nayara Ribeiro da Costa, Luciana Oliveira Porto Latsch, Juliana Rossi, Guilherme Novaes Soares

As atividades do Pet Ciências Biológicas da Unesp- Rio Claro remontam a Maio de 1983 (o grupo foi cadastrado no SIGPET em 19/04/2012). O grupo se manteve ativo e possui um contato interativo com os demais grupos PET do Campus de Rio Claro que são dos cursos de Matemática, Ecologia, Geologia e Geografia. Assim, a parceria que reúne quatro grupos PET, tem sido bastante profícua. O grupo PET Ciências Biológicas reúne um montante significativo de atividades, já previstas pela proposta do programa e outras, específicas do PET e ou em parcerias com outras instituições.

Dentre as atividades de destaque apontamos o trabalho de extensão vinculado as instituições de idosos, cujos trabalhos têm contribuído para o enriquecimento das relações humanitárias e proporcionado ampliação do conhecimento sobre o processo de envelhecimento, ao mesmo tempo que contribui para a socialização do idoso. Em função de uma série de fatores, muitos idosos em nossa sociedade se encontram isolados da vida social, sem possibilidades de assumirem por conta própria atividades que os integrem à sociedade. Aproximando-se dessa problemática social e buscando colaborar para seu enfrentamento, em apoio a um dos projetos desenvolvidos na cidade de Rio Claro (Projeto “Ação Social Mãe da Saúde”), os petianos levam propostas de atividades de lazer (jogos, danças, dinâmicas) assim como informação científica de interesse sobre temas ligados à saúde, por exemplo, aos idosos que frequentam o Centro de Convivência do Idoso – “Mãe da Saúde”, um dos espaços criados no município voltado à integração dos idosos na sociedade

Na esfera do ensino, o contato com as escolas a partir de atividades tais como “universitário por um dia”, “A Biologia na escola”, e “Bem vindos a Biologia” tem ampliado a visão de ensino, permitido o contato com a rede básica de ensino e com o próprio curso na universidade. A atividade “Bem vindos a Biologia”, por exemplo, permite a compreensão de que muitas das escolhas ao longo da formação do aluno em Ciências Biológicas são decisivas já desde o transcorrer do curso e futuramente, envolvendo sua carreira. Nesse sentido, a atividade visa apresentar aos ingressantes, em uma exposição dialógica, esclarecimentos sobre particularidades do curso, assim como informações sobre as demandas da graduação com menos percalços e dificuldades, o que pode contribuir para diminuir a evasão e repetência no curso.

Essas atividades permitem a ampliação do conhecimento e a experiência do ensino dentre os petianos, os alunos das escolas de ensino básico e a universidade. As atividades propostas geralmente inovam o cotidiano da sala de aula, promovendo a renovação didática e animando o processo de ensino de ciências/biologia no ensino básico.

Na esfera da pesquisa, a troca de experiência entre os estudos desenvolvidos pelos petianos representa um profícuo momento de troca de informações e ampliação do conhecimento criado pelos alunos no campo acadêmico. A pesquisa coletiva desenvolvida ao longo do ano permite a interação do conhecimento. No caso da UNESP Rio Claro, há um evento anual – EPURC (Encontro

dos PET da UNESP Rio Claro) que – que permite que os cursos interajam entre si e troquem informações ricas sobre os conhecimentos gerados pelas suas áreas de conhecimento.

Assumi as atividades de tutora do PET Biologia em junho de 2018. Segui o modelo de trabalho desenvolvido pela tutora anterior por entender que era o melhor modelo, pois pautava-se na relação horizontalizada, construída por meio do compromisso e responsabilidade de ambas as partes (tutor e petianos). A partir desse propósito todos devem estar continuamente em diálogo e conscientes de quais são as tarefas que devem cumprir, ter responsabilidade e dedicação ao PET. As reuniões semanais garantem o bom andamento dos trabalhos e permitem o acompanhamento do compromisso tanto da tutora, quanto dos alunos envolvidos. Todas as atividades são programadas e projetadas em uma planilha, ponto contínuo das pautas das reuniões. Assim, todo o grupo permanece informado sobre o que foi realizado e o que não foi, assim como conseguem avaliar o grau de satisfação e eficácia da realização das atividades.

A experiência do PET Ciências Biológicas da UNESP de Rio Claro, tem se mostrado importante para o aluno bolsista e voluntário, uma prova disso é o fato de o bolsista permanecer no programa quanto tempo lhe for permitido. Geralmente o “petiano” permanece no grupo até a sua formatura. O compromisso dos alunos enriquecem o trabalho. Além disso destacamos que o PET é a única experiência acadêmica na qual o aluno tem a oportunidade de experimentar a prática do ensino, da pesquisa e da extensão de forma simultânea, o que lhe permite vivenciar intensamente a vida universitária. Daí a preciosidade do trabalho desenvolvido pelo PET.



EPURC 2018 - Participantes do evento

107) PET BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (SANTA MARIA/ RS)

Autores: Jéssica Bornholdt (bolsista); Lísie Vitória Soares Damke (bolsista); Natália Bolson da Silva (bolsista); Andressa Freita Lopes (bolsista); Clara Tornquist (bolsista); Erica Ferreira Bueno (bolsista); Gilmar Poli Junior (bolsista); Jamile Andrades Bromberg (voluntária); Júlia Emanueli Lopes Paixão (bolsista); Lavínia Susini dos Santos (bolsista); Leonardo Correa Cardoso (bolsista); Letícia Militz de Souza (bolsista); Lucas Fernandes Grotto (não-bolsista); Patrícia Moura dos Santos (bolsista); João Marcelo Santos de Oliveira (tutor).

ATIVIDADES DE ENSINO

Biociclos

A área das Ciências Biológicas é diversa e complexa, nesse sentido a carga horária do curso de Biologia da Universidade Federal de Santa Maria, que se desdobra ao longo de quatro anos, pode ser considerada insuficiente comparada a diversidade de temas que impactam o profissional biólogo e que deveriam ser abordados durante o curso. Dessa forma, com o objetivo de suprir tal carência, o grupo PET Biologia promove a atividade “Biociclos”, que contempla minicursos, mesas redondas e palestras sobre diversos assuntos que irão complementar a formação dos futuros profissionais da área. Essa atividade ocorre mensalmente, de abril à novembro, sendo que os temas abordados são sugeridos no planejamento anual e durante as reuniões semanais do grupo. Portanto, espera-se com essa atividade, aprimorar o conhecimento dos estudantes sobre assuntos pouco abordados no tempo de graduação, contribuindo para a formação mais ampla desses profissionais.

Mês da diversidade

Diante do atual cenário brasileiro, cresce a necessidade de espaços para discutir temáticas envolvendo gênero, etnia, orientação sexual, religião, nacionalidade, classe social, estética, diversidade de assédios, entre outros. A fim de apontar as causas e as principais consequências do preconceito e da discriminação, bem como as medidas cabíveis para combatê-las, o grupo PET Biologia propõe a presente atividade com a finalidade de obter um espaço na Universidade em que se possa ampliar essa discussão. As atividades incluem rodas de conversa, palestras, exposições de arte e oficinas, que ocorrem semanalmente durante um mês do ano. Cabe ao grupo a responsabilidade de decidir as temáticas, do contato com os palestrantes, bem como a gestão da logística para execução das atividades. Dessa forma, acreditamos que com isso possamos desenvolver a discussão e o conhecimento do acadêmico sobre os demais assuntos que envolvem a diversidade. Além disso, esperamos que esse debate tenha um impacto positivo dentro do curso onde o grupo PET está inserido, visto que esse tema raramente é abordado neste espaço.

Saída de campo

Saídas de campo são muito importantes na formação acadêmica do biólogo, sendo uma ferramenta importante para a coleta de dados utilizados em pesquisas científicas e elaboração de projetos. Tal atividade foi proposta visando aumentar as oportunidades dos graduandos de terem contato direto com ambientes naturais e as metodologias empregadas em cada área da biologia. Até o momento, foram feitas duas edições da atividade, nos anos de 2017 e 2018, estando a edição de 2019 em execução. Toda organização da atividade é elaborada pelo PET Biologia, considerando diversos aspectos desde a indicação de locais biologicamente e ambientalmente relevantes até a confecção do cardápio das refeições durante os trabalhos de campo. As duas edições de saídas de campo, atingiram 34,5% dos acadêmicos, em relação ao total de alunos no Curso de Ciências Biológicas, percentual considerado relevante. Portanto, acreditamos que o objetivo da atividade foi cumprido, visto que os estudantes usufruíram de uma experiência, em relação aos procedimentos básicos de uma saída de campo em diferentes áreas das Ciências Biológicas, além de exercitar a capacidade de realizar e apresentar um projeto de pesquisa. Além disso, a atividade contribuiu no desenvolvimento pessoal dos PETianos, pois necessita de grande responsabilidade e trabalho em grupo.

Conhecendo a profissão

Ao ingressar no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria, o aluno começa a graduação no núcleo comum e depois opta pela licenciatura ou bacharelado. Além disso, conta com diversas linhas de pesquisa em que os graduandos podem realizar iniciação científica. Dessa forma, a atividade intitulada “Conhecendo a Profissão”, é voltada para os ingressantes no curso, ocorrendo geralmente nas duas primeiras semanas de aula. A atividade consiste em uma apresentação geral do Grupo PET Biologia, quando divulga modo de atuação, inserção na UFSM, diversidade de atividades e demandas organizacionais; seguido de visitas aos laboratórios da Universidade que oferecem aos graduandos a oportunidade de desenvolver suas pesquisas. As visitas são guiadas pelos integrantes do PET e possibilitam aos calouros um primeiro contato com ambientes de trabalho, com os professores da Universidade, e com os alunos de iniciação científica e de pós graduação, que estão aptos a sanar as dúvidas a respeito daquela área de pesquisa. Essa iniciativa é muito reconhecida por toda a comunidade acadêmica envolvida com o curso de Ciências Biológicas e possui objetivo de fornecer informações em relação às distintas possibilidades de atuação do profissional biólogo e facilitar a integração dos calouros no curso. Aos petianos resulta o benefício de desenvolvimento pessoal no que diz respeito a capacidade de organizar atividades - o que inclui as visitas, o calendário da atividade e sua divulgação, além de estabelecer contato com os diversos laboratórios vinculados ao curso de Ciências Biológicas.

ATIVIDADES DE PESQUISA

Seminários e grupos de discussão

Um dos objetivos do PET é ampliar os conhecimentos e as experiências na formação acadêmica dos PETianos, assim como complementar o currículo do Curso, acrescentando novos conhecimentos e oportunidades de aprendizagem. Nesse sentido, certas habilidades de oratória e postura em público são requisitadas aos acadêmicos, principalmente por não serem devidamente desenvolvidas nas disciplinas do currículo. Assim, o PET Biologia realiza seminários e grupos de discussão internos sobre temas considerados pertinentes pelos PETianos. A organização é feita por meio de uma escala, na qual constam as semanas que cada PETiano realizará a apresentação do seu seminário, assim como o tema que guiará

o grupo de discussão na semana seguinte. O seminário deverá ter duração de no máximo 10 minutos e após a apresentação será feito um debate sobre o conteúdo apresentado. Para o grupo de discussão serão reservados 15 minutos, a fim de dialogar sobre o tema selecionado. Dessa forma, tanto o grupo de discussão quanto os seminários ocorrerão na sala do PET, antes do início da reunião semanal. Com isso, acreditamos que os PETianos além de desenvolverem a oratória e postura em público, também se atualizarão frente aos temas atuais.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Bio na rua

O 'Bio na rua' é uma atividade que consiste em levar temáticas diferenciadas dos diversos laboratórios, entre outros espaços de trabalho, da UFSM em que os biólogos atuam para a Praça Saldanha Marinho, no centro de Santa Maria/ RS. O principal objetivo dessa atividade é aproximar da população o conhecimento científico gerado na universidade, conhecimentos, estes, específicos às Ciências Biológicas, além de valorizar os profissionais e divulgar a carreira do biólogo. O PET Biologia é responsável por organizar a atividade, dentre essas tarefas, é necessário conseguir alvará da prefeitura para utilizar a praça, contatar o transporte da instituição, convidar os laboratórios que apresentam interesse em participar e conseguir lonas para abrigar a exposição e quaisquer materiais que serão utilizados durante a atividade. Essa atividade é muito significativa, pois oportuniza aos acadêmicos de ciências biológicas expor seu trabalho para a comunidade, além de garantir que uma pequena parte da população tenha mais contato com a ciência desenvolvida na própria cidade. Considerando a participação positiva da população, consideramos que a atividade Bio na Rua é uma ação comunitária exitosa.

Modelos didáticos

Modelos didáticos são ferramentas úteis no ensino de ciências, especialmente em assuntos que abordam estruturas e/ou fenômenos biológicos que não são visíveis a olho nu. Porém, a utilização dessas ferramentas enfrenta algumas dificuldades, como por exemplo, falta de tempo para a confecção, interesse ou verbas para adquirir esses materiais prontos. Nesse sentido, o PET Biologia, oferta durante o ano de 2019, modelos didáticos que foram produzidos pelo próprio grupo com o auxílio de uma profissional da área durante um minicurso realizado na UFSM no ano de 2018. O objetivo dessa atividade é disponibilizar modelos didáticos prontos para professores e estagiários que tiverem interesse nesta modalidade didática. Para isso, os interessados assinam um termo de empréstimo e compromisso, após esse procedimento, estarão aptos a retirar e utilizar os modelos. A elaboração do material possibilitou aos PETianos melhorar as técnicas manuais e habilidades didáticas, além de estimular e exercitar a criatividade. Por fim, espera-se facilitar e tornar mais eficiente o aprendizado dos alunos e das alunas nas áreas de ciências e de biologia, ao tornar as aulas mais, aprazíveis, dinâmicas e participativas e, portanto, atrativas aos alunos.

Atividades em escolas

O contato diversificado de saberes, no Ensino Básico, figura como excelente motivador tanto para alunos quanto para professores. Somado a isto, o contato com instituição de ensino superior é importante fonte de atualização e formação. Neste contexto o PET Biologia oferta às escolas de Santa Maria, e região, atividades diferenciadas, destacando um tema principal em cada atividade ofertada. A divulgação das

atividades ocorre por meio de uma cartilha com a descrição das atividades que o grupo disponibiliza para as escolas, sendo estas: “Venenhinhos”, “Animais ameaçados do RS”, “Nojinhos”, “Paleo”, “Evolução” e “Fantástico Mundo Microscópico”. Assim, é feita a divulgação do material para as escolas, e essas poderão solicitar a realização das atividades de acordo com o interesse de cada turma. Objetiva-se complementar e despertar o interesse dos alunos sobre os assuntos abordados, além de incentivá-los ao estudo da ciência e os conscientizar sobre a preservação de todos os seres vivos, além de possibilitar o reconhecimento de organismos potencialmente perigosos para a nossa saúde e desmistificar alguns mitos populares. Para os PETianos, espera-se que os trabalhos proporcionem integração com um público diferenciado, alunos e professores da rede básica de ensino, além de desenvolver práticas didáticas importantes para a experiência em sala de aula, a fim de contribuir positivamente na formação profissional.

108) PET-IHAC DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (SALVADOR/BA)

Autores:

Ana Beatriz Pires De Oliveira Santos (bolsista); Anne Carolin Honório De Oliveira (bolsista); Edenice Santos Da Silva (bolsista); Flávia Cristina Cerqueira Dos Santos (bolsista); João Gabriel Lima Modesto Pereira (bolsista); Laila Carolina Handan Ferreira (bolsista); Mayara Da Silva Santos (bolsista); Rebeca De Jesus Reis (bolsista); Rodrigo Carvalho De Oliveira (bolsista); Tauan Carvalho Coutinho (bolsista); Thiago Fonseca Geanizelle Figueiredo (voluntário); Víctor Da Silva Falcao (bolsista); Vitória Anilda Barbosa Dos Santos (bolsista).

Tutora: Ana Lúcia Lage

A formação do Programa de Educação Tutorial do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (PET IHAC) se deu em 2010, prezando pela indissociabilidade da filosofia ao projeto político pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares (BI's), implementado através do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), na Universidade Federal da Bahia (UFBA) que possibilitou o aumento das vagas no ensino de graduação e a implantação do regime de ciclos na educação superior. A criação dos Bacharelados Interdisciplinares, que difere da lógica tradicional dos cursos de progressão linear, proporcionou o surgimento de um espaço acadêmico mais favorável à formação de cidadãos críticos e qualificados para compreender, refletir e solucionar as problemáticas contemporâneas da sociedade.

Nesse contexto, o PET IHAC surge como uma ferramenta institucional para almejar a articulação e integração entre as quatro áreas do Bacharelados Interdisciplinares, sendo elas: Artes, Humanidades, Ciências e Tecnologia e Saúde. O modelo interdisciplinar viabiliza a construção de novas perspectivas, abordagens, práticas e epistemes, consonantes ao caráter inovador do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC), fruto dessa Universidade Nova, que assume um cunho *mit (multi, inter e transdisciplinar)*.

Atividades de ensino

As atividades desenvolvidas pelo PET-IHAC, no que concerne ao pilar do ensino, têm a intencionalidade principal de incentivar o desenvolvimento acadêmico e a permanência dos discentes na Universidade. Entendendo a multi/inter/trans e pluridisciplinaridade que perpassa os cursos de graduação dos Bacharelados Interdisciplinares, surge-se a necessidade de elaborar atividades que contemplassem toda essa diversidade, acolhessem os estudantes e os auxiliassem a se inserir no contexto universitário. Para tal, foram criados dois projetos de ensino: o Percurso Universitário e o *Helpet*.

O **Percurso Universitário** é uma iniciativa criada ainda em 2010, mesmo ano de formação do PET-IHAC, e tem como objetivo compartilhar com os estudantes que acabaram de ingressar na universidade o conhecimento necessário para que eles saibam como lidar com os tipos textuais mais trabalhados dentro da universidade. Essa iniciativa é direcionada aos estudantes calouros dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar, mas é aberta para todo e qualquer discente que tenha interesse em incrementar o entendimento no assunto. As aulas são ministradas com auxílio de material em slides, de forma descontraída pelos facilitadores discentes petianos, visando a quebra dos paradigmas de hierarquizantes e rígidos dentro da universidade.

O **Helpet** é uma atividade de ensino formulada em 2019, que funciona como um “tira-dúvidas” exclusivo para estudantes do IHAC, devido à especificidade do grupo. O principal objetivo dessa iniciativa é auxiliar os estudantes com as disciplinas obrigatórias e optativas do IHAC de acordo com cada eixo dos BI's, dentro das capacidades dos petianos, que ministram as monitorias. Os alunos que desejarem podem se dirigir à sede do PET-IHAC no horário pré-estabelecido para esclarecer as suas dúvidas tanto acerca das disciplinas quanto de outras demandas acadêmicas. Essa atividade tem o compromisso de auxiliar os discentes, estreitar os laços entre o PET e a comunidade acadêmica e externar a visibilidade do PET enquanto ferramenta de apoio durante o período de permanência dos estudantes.

Atividades de pesquisa

Inserido em um método epistemológico inovador, o PET IHAC, assim como os demais PET's, que possuem essa filosofia, devem produzir conhecimentos abrangentes que viabilizem o aprimoramento do fato social estudado. Contudo, a execução plena deste modelo requer o constante desenvolvimento de estratégias tanto no plano do conhecimento, quanto no âmbito das relações, das ações individuais e coletivas. Tal cenário ainda é aparentemente distante (SANTOMÉ, 1998).

A consolidação da interdisciplinaridade em um contexto majoritariamente disciplinar perpassa pela reformulação dos referenciais pré-estabelecidos. Isso explicita que o modelo interdisciplinar transcende os limites característicos de um campo específico do conhecimento.

A atividade de ensino **Percurso Universitário**, promovida pelo PET IHAC, em 2019, deu impulso à reflexão desse cenário no âmbito universitário. A partir da aplicação de questionários quanti e qualitativos, discutiu-se sobre as interações entre a vida pessoal e a vida acadêmica dos estudantes, avaliando os seus impactos sobre o sujeito. Neste sentido, foi feito um levantamento do perfil de estudantes, bem como dos conflitos que eles vivenciam, a fim de que estratégias políticas educacionais fossem desenvolvidas, para que a integridade biopsicossocial dos indivíduos em questão não continuem a ser prejudicadas. Essa pesquisa pretende demonstrar à universidade que a sua estrutura compromete àqueles que estão dentro e fora dela, cabendo aos PET's e, em especial ao PET IHAC, sugerir ações de aperfeiçoamento aos sistemas vigentes (BRASIL, 2002).

A pesquisa coletiva é baseada no tema **Epistemologias do Sul**, termo utilizado por Boaventura de Sousa Santos para designar os conhecimentos que são negligenciados pela superioridade eurocêntrica de saberes (SANTOS; MENEZES, 2009). É na contramão dessa dominação que as pesquisas do PET-IHAC direcionam-se, em busca de valorizar e legitimar saberes e práticas populares que foram se perdendo ao longo do tempo. Dessa forma, busca-se valorizar o modelo contra hegemônico, símbolo dos Bacharelados Interdisciplinares, afirmando a sua importância para a formação acadêmica e cidadã.

Atividades de extensão

O **BI Mostra Sua Cara** foi inspirado na iniciativa institucional UFBA Mostra a sua Cara e propõe a realização de atividades de divulgação e debates sobre a concepção de Universidade Nova e a proposta inovadora do Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares, da graduação em ciclos, de grandes áreas e de suas áreas de concentração, além da divulgação das possibilidades de acesso ao ensino público superior no IHAC/UFBA e das políticas de permanência dentro da universidade, junto a escolas públicas e privadas de ensino médio. Dessa forma, além de divulgar o curso, que tem se mostrado ainda desconhecido por grande parte da sociedade civil, pretende-se também incentivar os estudantes a compartilharem o

conhecimento obtido com a comunidade que estão inseridos, proporcionando maior igualdade no acesso à informação e mais possibilidades de ingresso na Universidade.

Já o **Projeto Mete Mão**²¹ consiste em um projeto de extensão que engloba em quatro eixos de ações, cursos/oficinas que foram realizadas com crianças de sete a catorze anos da comunidade do Alto de Ondina, no período de maio a dezembro de 2018, em um total de 22 encontros locais e um número equivalente de reuniões de produção das ações em comunidade pelos participantes do projeto. Todas as atividades propostas têm por objetivo a valorização dos saberes populares, além do fortalecimento do processo identitário das crianças e jovens da comunidade, contribuindo ao reconhecimento de saberes populares através da apropriação da bagagem cultural inerente pelas crianças da comunidade do Alto de Ondina, área conhecida pela valorização imobiliária e cultural de Salvador, da sua “vizinha” UFBA, no campus Ondina.

Produção Acadêmica

A **Revista Zuppa** é uma revista acadêmica eletrônica, oriunda de uma atividade de caráter permanente, com edições bienais, que foi idealizada e concretizada em 2012 pelo grupo PET IHAC em parceria com docentes e discentes do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos. Dentre seus objetivos, está proporcionar e fomentar um espaço colaborativo de experimentação entre docentes e discentes, petianos e estudantes de toda a comunidade UFBA, além de ser um instrumento de disseminação de conhecimento que estimula a pesquisa e o desenvolvimento de projetos e trabalhos, sejam eles de cunho científico ou artístico, servindo também, como um meio de divulgação dos mesmos.

Atualmente a Revista Zuppa, conta com quatro edições existentes, sendo elas, respectivamente: “Diálogos “Extramuros”: Experiência IHAC e escolas Públicas”; “Afinal, o que é essa tal Sustentabilidade?”; “Corpo e Identidade” e “10 Anos do IHAC/UFBA”. Cada uma delas abordando uma temática diferente de acordo com a preferência dos petianos e/ou contexto (social, acadêmico, etc) atual.

Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação: Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas PET**. Brasília: SESu, 2002.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

REVISTA ZUPPA. **Afinal, o que é essa tal Sustentabilidade?** Salvador: PET IHAC, 2014. 2ed. Bienal. Disponível em: < https://issuu.com/petihac-ufba/docs/revista_zuppa_-_2014_-_1a.edi__o_-_>. Acesso em: 11 maio 2019.

REVISTA ZUPPA. **Corpo e Identidade**. Salvador: PET IHAC, 2016. 3ed. Bienal. Disponível em: < <http://www.pet.ihac.ufba.br/?p=5650>>. Acesso em: 10 maio 2019.

REVISTA ZUPPA. **Diálogos “Extramuros”**: Experiência IHAC e escolas Públicas. Salvador: PET IHAC, 2012. Bienal. Disponível em: < <http://www.pet.ihac.ufba.br/?p=5730>>. Acesso em: 10 maio 2019.

REVISTA ZUPPA. **10 Anos do IHAC/UFBA**. Salvador: PET IHAC, 2018. Edição Especial. Bienal. Disponível em: < <http://www.pet.ihac.ufba.br/?p=6049>>. Acesso em: 11 maio 2019.

²¹ A expressão que nomeia o projeto “Mete Mão” se origina de gírias e falas das crianças locais soteropolitanas, e vem da ideia de pegar e fazer a ação acontecer, o que tem sinergia com os principais objetivos da extensão e da pesquisa-ação, enquanto estratégias de formação, além de refletir as intenções do projeto de fomentar a afirmação identitária e o reconhecimento de saberes populares.

SCHUTZ, F.; MIOTO, R. C. T. Intersectorialidade e política social: subsídios para o debate. **Sociedade em Debate**, Pelotas, 16(1): 59-75, jan.-jun./2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENEZES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Cortez editora, 2009. *E-book*.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: EDUSP, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Outras Palavras**, volume 12, número 2, p. 93. 2016.

109) PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE

Autores

Bolsistas: Ana Carla Oliveira de Barros, Daniel Victor Martins de Araujo, David Dias de Carvalho, Felipe Paula Maciel, Gracielly Barbosa Maia, Ivanildo Fernandes Anselmo, Jocilene Araujo Silva, Matheus Domingos Andrade de Sá, Matheus Vieira Rodrigues, Nayara Alexandre Alves, Valdir Braga Abreu Junior, Wesley Gomes Ferreira. Voluntários: Ana Jéssica Gomes Câmara, Paulo Henrique da Silva do Carmo, Victor de Sena Rodrigues.

Tutor: Wagner Vinicius Amorim

Introdução

A criação dos Programas de Educação Tutorial Institucionais na Universidade Estadual do Ceará (UECE) foi uma das medidas tomadas pela UECE no ano de 2018 que visavam incentivar o desenvolvimento acadêmico de excelência em seus discentes e condições de permanência universitária. Criado a partir do remanejamento de cento e quarenta bolsas da Pró-reitora de Políticas Estudantil (PRAE), do Fundo de Combate à Pobreza (FECOP), assim surgiu PET do Centro de Ciências e Tecnologia (PET-CCT), o qual representa um de doze novos PETs criados naquele ano através da Resolução CEPE 4240/2018. O programa, tal como os demais, baseia-se em três pilares acadêmicos: pesquisa, ensino e extensão, os quais orientam as atividades desenvolvidas pelos petianos.

O programa se constitui atualmente com um tutor, doze bolsistas remunerados e três petianos voluntários, selecionados dos cursos do Centro de Ciências e Tecnologia, a fim de exercerem representatividade dos seus respectivos cursos junto ao PET, a saber: Química, Física, Geografia, Ciência da Computação e Matemática. A interdisciplinaridade do PET-CCT é a principal característica que o diferencia dos outros programas, condicionando assim as pesquisas e os projetos em diversas áreas do conhecimento, explorando perspectivas interdisciplinares, complexas e transversais.

A interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas atividades desenvolvidas pelo PET-CCT, segundo as quais os pilares de ensino, pesquisa e extensão procuram integrar o estudo território, da sociedade, das tecnologias e a compartimentação geoambiental em suas diferentes possibilidades (PET-CCT, 2018). Busca-se assim fazer com que as ações do PET perpassem os muros da universidade, e promova uma integração com a sociedade civil

Atividades de ensino

Com relação às atividades de ensino, atualmente o PET-CCT vem trabalhando no denominado "Simbora PET", a qual consiste em uma atividade com caráter de ensino e de extensão, que propõe uma atividade por meio da o grupo desenvolva com total responsabilidade oficinas junto aos alunos de escola pública. Tem por objetivo contribuir para com o exercício da reflexão interdisciplinar e da expansão horizontes dos participantes. Propõe exercitar temas e questões de modo didático-pedagógica, e ir além do currículo acadêmico, aos "resgatar" temáticas que os próprios envolvidos (alunos e professores) julguem necessárias à serem debatidas.

Com intuito de praticar metodologias, observar, vivenciar e obter certa experiência do ambiente escolar, para que os alunos bolsistas possam saber como a escola está configurada atualmente, como abordar determinados assuntos, preparando-os para possíveis reações dos adolescentes à certas

temáticas, buscamos metodologias que possibilitem o crescimento como futuros profissionais, e alternativas para superar barreiras que hoje estão localizadas no contexto da educação.

Além do “Simbora PET”, o PET-CCT tem a missão de abranger seus conhecimentos de forma que venham a respeitar a interdisciplinaridade, fazendo assim com que os horizontes de possibilidades possam ser explorados. Dentro desta perspectiva são promovidas aulas de campo anuais que possam acrescentar a todos da equipe e possíveis visitantes, possibilidades de analisar e interpretar a realidade de diversos pontos de vista, além de levar para fora de seus muros a própria Universidade.

O último trabalho de campo desenvolvido deu-se durante a pesquisa coletiva na Área de Preservação Ambiental no mangue do Bairro Sabiaguaba em Fortaleza – CE. Os bolsistas julgam o campo como essencial, pois “esta atividade foi vista como uma demanda prioritária que foi altamente debatida desde o primeiro dia de reuniões administrativas, dentre outras reuniões emergenciais” (Relatório de Atividades PET – CCT 2018, p. 5). Por meio do trabalho realizado junto aos funcionários do Eco Museu Natural do Mangue (ECOMUNAM), e também no Dia Nacional da Limpeza dos Mangue, em 29 de setembro de 2018, foi possível exercer tal atividade de caráter extensionista. O ECOMUNAM planejou esta atividade a fim de coletar detritos e micro resíduos sólidos que possam vir danificar o ecossistema da área – é importante destacar que nosso enfoque à pesquisa também foi empreendido junto à essa área.

Sendo um lugar onde há possibilidade de exprimir os conhecimentos gerados pelos bolsistas, e considerando os respectivos planos de trabalho, além de continuarmos com a contribuição junto à Sabiaguaba, seja na pesquisa coletiva ou participando no dia do da limpeza do mangue, almejamos realizar mais trabalhos de campo no decorrer desse ano em fábricas e cooperativas de coletores de resíduos sólidos, articulando, assim outras perspectivas de análise, valorizando a interdisciplinaridade, a ciência, os estudos ambientais e a cidadania.

O PET-CCT realizou também uma visita técnica ao Núcleo de Estudos e Práticas Pema Culturais do Semi-Árido (NEPPSA), que localiza-se dentro do campus Itaperi, em Fortaleza, e através dessa visita ao local adquirimos conhecimentos e entendemos o que é a Permacultura e sua diferença com relação, por exemplo, à agroecologia. Tal visita levou-nos a pensar a interdisciplinaridade e como diferentes ciências podem estudar essas práticas, além de estarmos aprendendo uma nova ação para a preservação do meio ambiente (BORRALHO JUNIOR, 2017).

Atividades de pesquisa

No tocante às pesquisas coletivas destacam-se o Diagnóstico dos cursos do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) da UECE – que correspondem aos cursos de Química, Física, Matemática, Geografia e Ciência da Computação – e a pesquisa desenvolvida na Praia da Sabiaguaba, situada no extremo leste de Fortaleza. O primeiro tem como objetivo realizar um diagnóstico socioeconômico e analisar as expectativas e a experiência vivenciada pelos alunos do primeiro e último semestres, a partir de dados quantitativos e informações qualitativas obtidas a partir da aplicação de questionários junto aos estudantes. Esta pesquisa ainda está em curso, e esperamos que ela proporcione um diagnóstico informativo e comparativo dos cursos segundo a percepção dos estudantes. A segunda pesquisa em curso, cujo início deu-se no ano de 2018, está em fase de conclusão e tem como finalidade analisar três aspectos relacionados à dinâmica geoambiental e social da pressão da expansão territorial urbana e imobiliária sobre a área do Mangue da Sabiaguaba. Tais pesquisas vêm resultando em publicações e apresentações de trabalho pelo grupo na Semana Universitária (MAIA *et al.*, 2018; SOUSA *et al.*, 2018; ANDRADE DE SÁ *et al.*, 2018), por exemplo,

motivando o aprofundamento dos estudos, o desenvolvimento de leituras, realização de trabalhos de campo e novas publicações em eventos locais e nacionais.

No que diz respeito ao desenvolvimento de leituras, o PET-CCT procura realizar leituras interdisciplinares e correlatas à ciência e ao ensino, de um modo geral. Por essa razão lemos e debatemos ao longo do ano de 2018 os livros: “Uma breve história do tempo”, de Stephen Hawking; “Atendimento educacional especializado”, de Mirlene Ferreira Macedo Damázio; “Discurso sobre a ciência”, de Boaventura de Souza Santos; e “Primavera Silenciosa”, de Rachel Carson. As discussões foram muito fecundas, instigadoras de novos temas de leituras e discussões, bem como de novos horizontes de pesquisa.

O debate de livros teve o objetivo de agregar novas perspectivas e conhecimento para futuras pesquisas, além de nos proporcionar conhecer um pouco do curso de cada integrante do grupo, e auxiliar na interação do grupo e aprimoramento na comunicação dos bolsistas em futuras apresentações e discussões. Novas leituras já foram programadas para esse ano, as quais buscam dar continuidade à essa perspectiva interdisciplinar e científica.

Atividades de extensão

Conforme já fora colocado, por meio do trabalho realizado junto ao ECOMUNAM e da pesquisa realizada na área do Mangue da Sabiaguaba, tivemos a oportunidade de participar do mutirão de coleta de resíduos e micro-resíduos no Dia Nacional da Limpeza dos Mangue, o qual se deu no dia 29 de setembro de 2018. Nessa ocasião foi possível exercer tal atividade de caráter extensionista junto ao ECOMUNAM, o qual idealizou, planejou e realizou esta atividade a fim de coletar detritos e micro resíduos sólidos na área em questão. Vale ressaltar que as atividades extensionistas e de pesquisa do PET-CCT junto à essa comunidade terão continuidade no ano de 2019.

Para concluir esta parte do capítulo, relatamos que durante a XXIII Semana Universitária da UECE o grupo elaborou e ofertou a “Oficina de Metodologia do Trabalho Científico e Introdução às Normas da ABNT”. Esta foi desenvolvida por meio de abordagens expositivas e criativas, bem como de atividades que envolveram os participantes, apresentando-lhes as normas técnicas de redação e organização do trabalho e escrita científicos, as quais trataram dos passos iniciais da escrita científica normalizada.

Além da oficina de ABNT, o PET-CCT ofertou também a oficina de Libras na XXIII Semana Universitária e no VII Encontro Nacional das Licenciaturas realizado em Fortaleza, a qual consiste em um dos projetos que tem como intuito instigar alunos à inclusão, assim conduzindo-os a conhecerem a importância de aprender uma nova língua, que é tão pouco valorizada, mas de grande importância para a sociedade. A oficina, bastante lúdica, desenvolveu atividades dinâmicas, fazendo com que os alunos aprendessem um pouco dos conceitos básicos da Libras de um modo descontraído.

Considerações finais

As atividades aqui apresentadas buscam considerar o tripé universitário como balizador dos esforços dedicados ao ensino, à pesquisa e à extensão e, ao considerar a proporcionalidade e a equivalência entre a importância das três perspectivas, julgamos necessária a conscientização com relação à importância daquelas atividades que socializem o saber, o conhecimento e a ciência, e que façam chegar à escola e à comunidade o que temos aprendido e pesquisado, e por isso tomamos conta da urgência de

exteriorizarmos mais nossas ações, sobretudo agora que iniciamos uma fase de amadurecimento e consolidação do PET-CCT, reconhecendo suas potencialidades e capacidades. Espera-se que, com a socialização, por meio desse capítulo, das atividades por nós realizadas em nosso primeiro ano de existência, venhamos a contribuir para com as perspectivas interdisciplinares, holísticas, integradoras e abrangentes da pesquisa, do ensino e da extensão, que promovam conexões e o compartilhamento do conhecimento, da pesquisa e a cidadania.

Referências bibliográficas

ANDRADE DE SÁ, M. D.; CARVALHO, D. D.; RODRIGUES, M. V.; ABREU JUNIOR, V. B.; AMORIM, W. V. Análise dos impactos ambientais na construção de obras rígidas na praia da Sabiaguaba (Fortaleza – Ceará, Brasil). In **Anais da XXIII Semana Universitária da UECE**. Universidade e Valores Humanos: construindo uma cultura de paz. Fortaleza, UECE, out. de 2018.

BORRALHO JUNIOR, L. S. R. **A permacultura como alternativa sustentável**: o caso do NEPPSA (Núcleo de Estudos e Práticas Permaculturais do Semi-árido), em Fortaleza-CE. 175f. 2017. Monografia (Bacharelado em Geografia), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

CARSON, R. **Primavera silenciosa**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1969.

DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento educacional especializado em pessoa com surdez**. Fascículo da Coletânea da Formação Continuada à Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado SEESP/SEED/MEC 2007.

HAWKING, Stephen. **Uma breve história do tempo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

MAIA, G. B.; ALVES, N. A.; ANSELMO, I. F.; AMORIM, W. V. Permanência de uma comunidade tradicional inserida na zona urbana: um olhar voltado para a Área de Preservação Ambiental (APA) da Sabiaguaba. In **Anais da XXIII Semana Universitária da UECE**. Universidade e Valores Humanos: construindo uma cultura de paz. Fortaleza, UECE, out. de 2018.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA. **Estudos territoriais, geoambientais e culturais (Projeto de Tutoria)**. Fortaleza: UECE – CCT - PROGRAD, jan. de 2018.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA. **Relatório de Atividades**. Fortaleza: UECE – CCT - PROGRAD, jan. de 2018.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUSA, M. R. de; AMORIM, W. V.; MACIEL, F. P.; TEIXEIRA, L. D.; NOBREGA, A. M. da. Análise dos aspectos físico-químicos na área do Mangue da Sabiaguaba, Fortaleza-CE. In **Anais da XXIII Semana Universitária da UECE**. Universidade e Valores Humanos: Construindo Uma Cultura de Paz. Fortaleza, UECE, out. de 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução 4240/2018** - Dispõe sobre a criação e regulamentação do PET da UECE. Fortaleza: UECE - CEPE, fev. de 2018.

110) PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Autores

Tutores: Andres Rodrigues Veloso; Ana Carolina Guidorizzi Zanetti; Ana Cláudia Kasseboehmer; Andres Rodrigues Veloso; Caio Gracco Pinheiro Dias; Carlos Armênio Khatounian; Diolino José Dos Santos Filho; Edilson Hiroshi Tamai; Eliana Setsuko Kamimura; Eliana Tadeu Terci; Gláucia Maria Da Silva; Linda Wang; Luciano Basso; Marcelo Garcia Manzato; Marcelo Machado De L. O. Ribeiro; Marcelo Medeiros Eler; Marcelo Riberto; Mateus Mondin; Mauricio Cardoso Keinert; Rafael Rabelo Queiroz; Slyvia Gemignani Garcia; Stella Maris Scatena Franco Viladarga; Wanderleia Quinhoneiro Blasca.

Presidente do CLAA: Júlio Cerca Serrão

Pró-Reitor de Graduação: Edmund Chada Baracat

O programa de Educação Tutorial da Universidade de São Paulo teve seu início em 1979 por meio do grupo de Sociologia Jurídica da Faculdade de Direito vinculado ao PET como Programa Especial de Treinamento da CAPES que era a forma como o PET existia naquele momento. Ao final da década de 90 a USP já contava com 17 grupos, momento em que a gestão do PET passou da CAPES para a SESu/MEC. Atualmente, a USP mantém a gestão de 22 grupos PET e nesta trajetória foram conquistados marcos impactantes (PPDP PET/USP, 2009):

- A institucionalização do PET nos moldes atuais ocorreu de forma pioneira, antes da legislação federal, por ação da Pró-Reitora de Graduação Profa. Ada Pellegrini – instituição do Comitê Local Acompanhamento e Avaliação - e em 18 de outubro de 2001 pelo Conselho de Graduação, exatamente na época em que o programa estava sendo descontinuado pela CAPES.
- Foi a primeira universidade a discutir a Lei 11.180 e a Portaria 3.385.
- Em 4 de dezembro de 2004 a Pró-Reitora de Graduação da USP, Prof^a Sonia Penin, declara: “o PET sinaliza como deve ser toda a Universidade”.
- Em 8 de julho de 2009, com o apoio da Pró-Reitora de Graduação da USP, Prof^a Selma Garrido Pimenta, o Prof. Flávio Cesar de Almeida Tavares, Interlocutor do PET/USP junto ao MEC, lidera a confecção do Projeto de Políticas e Diretrizes Pedagógicas do Programa de Educação Tutorial da Universidade de São Paulo - PPDP PET/USP.

Desta forma, para a gestão do PET na USP, contamos hoje com o PPDP para orientar as práticas de educação tutorial de forma a respeitar e adequar a realidade em que a Universidade está inserida no processo de formação de profissionais que possuam “*formação integral e humanística, garantindo o desenvolvimento da pró-atividade, liderança e visão holística, em consonância com os princípios da Universidade de São Paulo, respeitando a natureza de cada campus em que o Programa está inserido, e a singularidade do curso de graduação, tendo o aluno um papel ativo em seu processo de formação*”. (PPDP PET/USP, 2009, p.35)

Os 22 grupos PET estão distribuídos da seguinte forma entre as unidades da Universidade de São Paulo:

- Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
 - PET Biotecnologia Agrícola – Tutor: Prof. Dr. Mateus Mondin

- PET Ecologia – Tutor: Carlos Armênio Khatounian
- PET GAEA – Gerenc. Adm. da Emp. Agrícola – Tutora: Eliana Tadeu Terzi
- Faculdade de Economia e Administração
 - PET Administração – Tutor: Andres Rodrigues Veloso
- Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação
 - PET – Ciências da Computação – Tutor: Marcelo Garcia Manzato
- Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
 - PET Ciências Médicas – Tutor: Marcelo Riberto
- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
 - PET Ciências Sociais – Tutora: Sylvia Gemignani Garcia
 - PET Filosofia – Tutor: Mauricio Cardoso Keinert
 - PET História – Tutora: Stella Maris Scatena Franco Viladarga
- Faculdade de Direito de Ribeirão Preto
 - PET Direitos – Tutor: Caio Gracco Pinheiro Dias
- Escola de Educação Física e Esporte
 - PET Educação Física – Tutor: Luciano Basso
- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
 - PET Enfermagem – Tutora: Ana Carolina Guidorizzi Zanetti
- Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
 - PET Engenharia de Alimentos – Tutor: Eliana Setsuko Kamimura
 - PET Zootecnia – Tutor: Marcelo M. de L. de Oliveira Ribeiro
- Escola Politécnica
 - PET Engenharia Mecânica – Tutor: Edilson Hiroshi Tamai
 - PET Automação e Sistemas – Tutor: Diolino J. Santos Filho
- Faculdade de Odontologia de Bauru
 - PET Fonoaudiologia – Tutora: Wanderleia Quinhoneiro Blasca
 - PET Odontologia – Tutora: Linda Wang
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
 - PET Química – Tutora: Gláucia Maria da Silva
- Instituto de Química de São Carlos
 - PET Química – Tutora: Ana Cláudia Kasseboehmer
- Escola de Artes, Ciências e Humanidades
 - PET Sistemas de Informação – Tutor: Marcelo Medeiros Eler
- Faculdade de Direito do Largo São Francisco
 - PET Sociologia Jurídica – Tutor: Rafael Rabelo Queiroz

Dinâmica de Atuação do PET/USP

O PET/USP está diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da USP a qual, por sua vez, estabelece como diretrizes máximas a excelência acadêmica, interação com a sociedade e valorização dos recursos humanos para que seja possível desenvolver práticas consistentes que se arvoram na interdisciplinaridade, inovação e internacionalização. Como uma das estratégias fundamentais é proposta

a integração entre as Pró-Reitorias de Cultura e Extensão, de Pesquisa e de Pós-Graduação da USP (BARACAT e BENTLEY, 2018).

Esta visão está em plena concordância com a questão de se lidar com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que é o princípio balizador dos Programas de Educação Tutorial. Uma vez respeitado este fundamento, busca-se a excelência na realização das atividades acadêmicas, oportunizando a formação excelente de alunos de graduação, ao mesmo tempo em que estimula a formação de docentes e profissionais de elevada qualificação, considerando questões de base como a necessidade de se propor soluções inovadoras para o ensino superior e que estejam contemplando a formação cidadã dos alunos (MEC 976, 2010).

Portanto, naturalmente ocorre uma interação entre a Pró-Reitoria de Graduação da USP e o PET/USP. Neste contexto, como um modelo de prática de Educação Tutorial na USP, adotou-se o seguinte conjunto de contextos de ações a partir do tripé **Excelência Acadêmica, Relação com a Sociedade e Valorização de Recursos Humanos**, vigentes na Pró-Reitoria de Graduação da USP (BARACAT e BENTLEY, 2018):

- Atuação conjunta e integrada com as Pró-Reitorias de Pesquisa, Pós-graduação e Cultura e Extensão.
- Relação com as Unidades, entidades internas e externas à USP.
- Práticas de Relacionamento com a Sociedade.
- Aprimoramento contínuo das atividades de ensino de graduação.
- Excelência Acadêmica e os Ambientes Interativos de Aprendizado.
- Valorização de recursos humanos por meio do esporte e da cultura.
- Inovação por meio da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação.
- Mobilidade nacional e internacional.
- Valorização de recursos humanos no contexto de formação de professores.
- Aperfeiçoamento dos processos de gestão.

Como exemplo ilustrativo das atividades de destaque nos PET/USP descreve-se a seguir uma síntese das principais ações de Educação Tutorial praticadas pelos 22 grupos PET/USP em cada um dos contextos apresentados.

Atuação conjunta e integrada com as Pró-Reitorias da USP

O PET Administração desenvolveu o projeto ABC Financeiro para aproximar os alunos do 2º grau de escolas públicas aos seguintes temas: educação financeira, inflação, empreendedorismo e sustentabilidade, bem como, divulgar a USP. Os alunos se interessaram pelos temas abordados, entenderam a importância de realizar planejamento financeiro, aprenderam mais sobre empreendedorismo e como atuar com sustentabilidade nas organizações. Também desenvolveu o projeto Inova7 cujo objetivo era que os participantes com vontade e vocação por empreender pudessem aprender, ao longo de 7 semanas, todas as ferramentas necessárias para executar sua idéia. Todos os participantes conseguiram desenvolver uma idéia, e um deles conseguiu apresentar sua proposta no MIT após a realização do projeto.

O PET Computação desenvolveu o projeto Organização da Semana da Computação com o objetivo de complementar a formação profissional e acadêmica dos participantes, incluindo comunidade acadêmica do ICMC/USP e de outras instituições de ensino de São Carlos e região, além de aproximar os

alunos das empresas que geralmente realizam recrutamento de profissionais da área de computação. Como resultado, obteve-se a melhoria da formação de alunos do curso de graduação e da comunidade interessada no tema, com o oferecimento de palestras e minicursos, além de aproximar os alunos das empresas que atuam na área de tecnologia, e das carreiras que oferecem, bem como de profissionais e ex-alunos no mercado de trabalho e na academia, para troca de experiências. Por fim, promoveu-se a integração social e cultural entre os alunos.

O PET Educação Física desenvolveu o projeto PETrotando: Organização da informação e sistematização dos resultados com o objetivo de promover a prática da corrida, como estratégia de atividade física. Ao logo de 2016 os dados advindos de coleta do PETrotando de 2015 foram organizados e sistematizados, no intuito de se identificar o efeito de calçados (calçado X descalço) em aspectos biomecânicos na corrida. Como resultado foi possível construir uma base de dados em conjunto com um aluno de Pós-Doc do laboratório de Biomecânica, que permitirá entender o efeito do calçado em aspectos biomecânicos da corrida de corredores de rua.

O PET Enfermagem desenvolveu o projeto Pesquisa intra-PET: capacitação, desenvolvimento e resultados. O objetivo foi realizar atividades de capacitação em metodologia de pesquisa; ampliar acesso a plataformas facilitadoras do trabalho em pesquisa; e elaborar projeto intra-PET para avaliar os egressos do PET/EERP. Desta forma, foi construído um projeto de pesquisa com o objetivo de identificar o papel do grupo PET na formação do enfermeiro sob a ótica de petianos egressos, que avaliaram positivamente a capacitação.

O PET Automação e Sistemas desenvolveu o projeto Programa de Pré-Iniciação Científica da Poli para possibilitar o acesso dos alunos de ensino médio à EPUSP para desenvolver o conceito de metodologia científica aplicada para a construir, aplicar e multiplicar novos conhecimentos. Como resultado houve a capacitação dos alunos de graduação para orientação de pesquisa; mudança de comportamento dos participantes e desenvolvimento de raciocínio científico que provocou mudanças no processo de aprendizagem e motivação para construir novos saberes e aplicá-los. Os petianos desenvolveram um novo modelo de pesquisa temática para desenvolverem no PET, mostrando resultados positivos. Este projeto foi estendido para a Poli, com o apoio da Diretoria da EPUSP, e hoje conta com a participação de um grupo de docentes e oferecimento de 20 bolsas anuais pela FDTE para estudantes.

O PET Mecânica desenvolveu Projetos de Engenharia: os alunos desenvolvem atividades, que, por natureza, são multi e interdisciplinares, atuando em todas as etapas, desde a concepção aos ensaios de protótipos com o objetivo de complementar a formação obtida em sala de aula, usando a prática da engenharia como ferramenta de aprendizado; desenvolver iniciação científica para obter subsídios técnicos para o projeto; exercitar o trabalho em equipe; divulgar ciência, tecnologia e a Poli/USP em competições internacionais. Além disso, houve a criação de grupo de extensão (Projeto Júpiter); participação em competição internacional (IREC – Intercollegiate Rocket Engineering Competition, em 2015 e 2016), dois trabalhos premiados com Menção Honrosa no SIICUSP (2015 e 2016); participação em feiras de profissões promovidas pela USP.

O PET História desenvolveu o projeto V Encontro de Pesquisa na Graduação em História (EPEGH) para proporcionar um espaço para que os alunos dos cursos de História possam apresentar as suas respectivas pesquisas de iniciação científica e ou pesquisas realizadas a partir de trabalhos desenvolvidos ao longo dos cursos oferecidos na graduação e com o devido aparato científico inerente à disciplina da História. O evento ocorre a cada dois anos e é totalmente organizado pelos membros do PET

– História – USP. O evento ocorreu no prédio do Departamento de História, em dois dias (20 e 21 de outubro de 2016), totalmente organizado pelos membros do PET – História – USP, tendo recebido mais de 90 inscrições de trabalhos, não só de alunos da USP e da UNIFESP, mas também de Santos (SP), Porto Velho (RO) e Curitiba (PR). O evento foi estruturado em 25 mesas temáticas, com a apresentação de 3 a 5 trabalhos por mesa, com o intuito de estimular o debate científico entre alunos-pesquisadores com investigações históricas cujas temáticas possuíssem elementos semelhantes, seja do ponto de vista do objeto em si mesmo seja em relação ao método e à reflexão teórica. Os membros do PET – História – USP organizaram também a publicação dos Anais do evento.

O PET Química RP desenvolveu o projeto Química na Praça: Atividade conjunta com vários grupos PET Química do Estado de São Paulo que envolve a exposição de experimentos químicos em praças públicas das cidades dos grupos PET participantes com o objetivo de obter uma maior sintonia entre os grupos PET Química do Estado de São Paulo, além de mostrar a importância da Química para a sociedade, através da exposição de experimentos. Houve também a divulgação da Química e sua desmistificação, interação com a população e maior integração dos membros dos diferentes grupos PET Química do Estado de São Paulo.

Relação com as Unidades, entidades internas e externas à USP

O PET Ciências Sociais desenvolveu o projeto Revista Humanidades em Diálogo para veicular trabalhos de graduação desenvolvidos na área de Humanidades a fim de estimular a produção e a difusão da produção de alunos de graduação. Fomentar debates sobre temas candentes e relevantes publicado na Edição do Vol.II 2016, 252 p. da revista Humanidades em Diálogo.

O PET Educação Física desenvolveu o projeto PET & AÇÃO com o objetivo de oferecimento de um programa de exercício físico aos funcionários da USP de forma que os mesmos consigam praticá-lo de forma perene e cada vez mais autônoma. Como resultado obteve o desenvolvimento de atividade física com o público USP, ampliando suas capacidades físico-motoras a partir de orientação individualizada, além do desenvolvimento das competências profissionais dos Petianos.

O PET Engenharia de Alimentos desenvolveu o projeto FUVEST para divulgar o vestibular e os meios de ingresso na USP para as escolas públicas de Pirassununga, assim como apresentar as maneiras de obtenção de isenção da taxa de inscrição do mesmo. Como resultado, os alunos das escolas visitadas que desconheciam a existência do campus da USP na cidade, assim como os cursos oferecidos, tomaram ciência não só da FUVEST, mas dos cursos da FZEA.

O PET Mecânica desenvolveu o projeto Fala Sério: desenvolvimento de trabalho junto a alunos do ensino médio, principalmente de escolas públicas, onde se incentiva o aluno a planejar seu futuro, estimulando o prosseguimento dos estudos. Por meio de acordos com as Diretorias de escolas de ensino médio, o objetivo foi estimular o aluno a planejar seu futuro e buscar seus sonhos, realizando atividades de autoconhecimento e motivação. Outro de seus objetivos foi incentivar o aluno de graduação a participar de atividades de extensão. Como resultado houve o desenvolvimento de atividades em diversas escolas de ensino médio; criação de grupo de extensão (Fala Sério); uso de mídias como o Facebook: <https://www.facebook.com/iniciativafalaserio/>; apresentação do trabalho em eventos (EPETUSP, Sudeste PET).

O PET GAEA desenvolveu o projeto Saber Solidário: Lar Franciscano com o objetivo de auxiliar no projeto "Saber Solidário" da empresa Arcelor Mittal. Esta edição do projeto visa ajudar a instituição "Lar Franciscano" a conseguir novas formas de obtenção de recursos e de divulgação. A atividade foi bastante importante, pois estabeleceu um vínculo entre o grupo e outras entidades externas à universidade, e ainda tem ajudado os membros do grupo a desenvolverem novas habilidades. Desenvolveu também o projeto Profissões na ESALQ para apresentar os cursos de graduação oferecidos pela ESALQ e as possíveis áreas de atuação deles no mercado de trabalho para estudantes do ensino médio das escolas da região de Piracicaba. Esta atividade tem desenvolvido habilidades de oratória e comunicação para os membros do grupo e ainda tem ajudado a divulgar a USP e a sanccionar dúvidas sobre a universidade pública.

O PET Odontologia desenvolveu o projeto XIV EPETUSP que é o encontro anual entre os grupos PET USP visa a sua integração, debates entre tutores e integrantes para atuarem de forma complementar e direcionada junto aos objetivos e missão do programa conciliado à missão da Universidade. Com o tema "Interdisciplinaridade e habilidades socioemocionais", o evento explorou conscientização como ser humano e suas competências para a construção de uma sociedade mais comprometida. Foi estimulado o desenvolvimento de projetos para buscar soluções a desafios da sociedade, de acordo com as características que cada curso possa oferecer.

O PET Sistemas de Informação desenvolveu o projeto Mapeamento dos grupos PET da área de Computação e aproximação com a Sociedade Brasileira de Computação. Esta atividade é liderada pelo PET-SI da EACH/USP e realizada em conjunto com outros grupos PET da área de Computação. Tem o objetivo de aproximar esses grupos e eles com a Sociedade Brasileira de Computação. Como resultado obteve-se o fortalecimento do trabalho realizado pelo Programa PET nas graduações da área de Computação, com o estabelecimento de um fórum permanente dos tutores e da diretoria de educação da SBC no congresso anual da entidade. Houve também uma edição especial da revista COMPUTAÇÃO BRASIL, dedicada ao trabalho dos grupos PET da área.

O PET Sociologia Jurídica desenvolveu o projeto Revista "Humanidades em Diálogo" para promover um canal de excelência para publicação de trabalhos de alunos de graduação. A publicação é fruto da união de quatro grupos PET: Sociologia, História, Filosofia e Sociologia Jurídica. A gestão é dos alunos e totalmente independente. Esta Revista "Humanidades em Diálogo" é lançada na Feira do Livro da USP e distribuída em diversas unidades da Universidade. Além disso, possui versão online (<http://humanidadesemdialogo.wordpress.com/>).

O PET Zootecnia desenvolveu o projeto PET na escola para trabalhar com estudantes da ETECs, do curso técnico em agropecuária para conscientizá-los em relação à importância da realização de curso de ensino superior, mostrando oportunidades oferecidas pela USP, bem como, a diversidade de cursos, os programas de inclusão, o funcionamento do exame vestibular. Os Coordenadores dos cursos manifestam interesse na continuidade do projeto e *feedback* dos alunos das escolas também mostra satisfação com a atividade, em especial, o contato com os petianos estimula a percepção da possibilidade de ingresso na Universidade.

Práticas de Relacionamento com a Sociedade

O PET Computação desenvolveu o projeto Codifique com o objetivo de divulgar a área de computação por meio do ensino de programação e atraindo estudantes do ensino médio para esta área.

Espera-se que após o curso, os alunos tenham um maior conhecimento do que é computação e que tenham maior interesse em cursar um ensino superior nessa área. O impacto desse projeto é ao mesmo tempo na sociedade, que se beneficia da divulgação da carreira de computação para vestibulandos, e para a instituição que recebe no ambiente universitário, potenciais ingressantes em cursos de graduação.

O PET Ciências Médicas desenvolveu o projeto Cursinho Popular da Medicina. Trata-se de um curso pré-vestibular organizado desde 2008 para alunos com menos acesso à educação preparatória para vestibular de Ribeirão Preto. São oferecidas 100 vagas e contamos com a parceria do Sistema de Ensino Poliedro, que nos permite fornecer o material didático gratuitamente. Como resultado observa-se a aprovação de alunos em vestibulares com alta competição, viabilização de bolsas de estudo em cursinhos especializados em período integral para os alunos destaques, aperfeiçoamento da didática dos professores e promoção do conhecimento em técnicas administrativas dos membros do PET-FMRP.

O PET Ciências Sociais desenvolveu o projeto Pesquisa Perfil dos Ingressantes nas Ciências Sociais para fornecer ao corpo discente e docente do curso de CS subsídios para a avaliação do PPP vigente, bem como dados empíricos para pensar e avaliar as políticas de inclusão na USP. Isto viabilizou a discussão e revisão do questionário anual, crítica, listagem e codificação das perguntas abertas e digitação dos questionários, com vistas à montagem de banco de dados para análise evolutiva.

O PET Automação e Sistemas desenvolveu o projeto Escola Avançada de Engenharia Mecatrônica para proporcionar ao estudante de Ensino Médio da rede pública ou privada um primeiro contato com a Universidade, a fim de apresentar um modelo condensado do curso de Engenharia Mecatrônica e propiciar a participação de docentes para desenvolverem novos modelos para atividades na graduação. Observou-se a participação de um número crescente de estudantes de várias regiões do Brasil, com um aumento significativo de inscritos da rede pública e o ingresso na EPUSP de mais de 50% dos participantes. Além disso, tem ocorrido um aprimoramento contínuo da disciplina Introdução à Eng. Mecatrônica.

O PET Filosofia desenvolveu o projeto Atividade de ensino e extensão no CEU de Heliópolis. Houve a aproximação da Universidade de São Paulo com instituições públicas de ensino médio. O projeto contemplou dois objetivos principais: trabalhar temas clássicos da filosofia com os alunos da escola e as possíveis relações com as suas realidades social, cultural e política; capacitar os professores da escola para o trabalho com tais temas e discussão de materiais a serem utilizados. Houve uma reunião muito produtiva com a coordenação do CEU e os petianos fizeram reuniões semanais com os alunos, para tomarem ciência de seus interesses, e debateram entre si os temas a serem tratados.

O PET Fonoaudiologia desenvolveu o projeto Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (C&T) para mobilizar a população, em especial crianças e jovens, em torno de temas e atividades de ciência e tecnologia e para aproximar a comunidade da Universidade, divulgando a graduação em Fonoaudiologia da FOB. Alunos de escolas públicas de Bauru conheceram a FOB e tiveram contato com materiais interativos no stand organizado na Festa da Ciência, sendo ministradas palestras e oficinas em 6 escolas.

O PET História desenvolveu o projeto Ressignificando São Paulo: uma experiência no ensino de História da África. A partir da lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História da África no ensino fundamental e médio, o grupo PET História da USP organizou um curso de formação para os professores da rede básica de educação das áreas de humanidades, cujo objetivo central era repensar e redefinir, a partir do passado, espaços da cidade de São Paulo que possuíram ou possuem uma presença negra forte, mas são invisibilizados pela "história oficial". É importante ressaltar que o projeto visou contribuir para atender uma demanda relativa à inclusão social e étnica, forma de contribuir, também, para estimular uma

participação conjunta, interativa e crítica entre professores e alunos da rede pública com a Universidade de São Paulo. Cerca de 80 professores da rede básica de educação das áreas de humanidades concluíram o curso. Alguns dos temas abordados pelo projeto foram: presença da população negra na transição do século XIX para o século XX no centro de São Paulo; o papel das Irmandades Negras católicas na manutenção e auxílio à população negra; comparação entre história oficial da cidade e documentos e relatos que possuíam informações passíveis de confrontação com esta história oficial, entre outros temas. Os resultados obtidos foram extremamente satisfatórios, uma vez que foi possível trabalhar e desenvolver as questões que envolvem a história dos afrodescendentes em São Paulo com os professores de uma maneira pouco explorada nos cursos de extensão.

O PET Química SC desenvolveu o projeto Química na Praça - Atividades práticas na praça da cidade. O projeto foi realizado em diversas praças ao longo do Estado de SP em parceria com os grupos PET – Química presentes em IES (UNESP, USP e IFSP). Tratou-se de uma atividade de extensão em que grupos PET Química pretendiam demonstrar e divulgar a química como uma ciência presente no cotidiano. A partir dessa idéia, o projeto visou à divulgação científica para a população externa à universidade, a fim de aproximá-las à ciência. A partir da realização do projeto, foi possível constatar o interesse da população pelos experimentos levados às praças, sendo que muitas pessoas comentaram a relação da atividade com seu cotidiano. Assim, os experimentos foram importantes para a divulgação da química à população. Além disso, o PET desenvolveu o projeto Química nas Férias: Desenvolvimento de atividades na universidade com alunos de ensino médio para disseminar o conhecimento por meio de diferentes metodologias de ensino e proporcionar uma maior aprendizagem por parte dos discentes e dos próprios petianos e aproximar alunos do ensino médio da universidade, incentivando-os a buscar um futuro no meio universitário. Observou-se que, apesar da atividade ter curta duração (três dias), os alunos puderam assimilar os conhecimentos com eles trabalhados, mostrando que a criação de um ambiente interativo de aprendizagem, juntamente com metodologias de ensino diferentes, contribui para o ensino dos conceitos. Além disso, foi possível realizar um estreitamento entre os alunos da universidade e do ensino médio, de forma esclarecer as dúvidas dos últimos e indicar como proceder para seguir em uma carreira universitária, comprovando assim que os objetivos foram cumpridos.

O PET Sistemas de Informação desenvolveu o projeto COMPETEC – Dojô de Programação para alunos do ensino médio técnico. A atividade foi realizada com a colaboração do Programa Aprender com Cultura e Extensão, com o objetivo de apoiar o ensino de programação para o aluno do ensino médio técnico e de aproximá-lo do ambiente universitário. A atividade vem sendo realizada há mais de dois anos, com a participação de quatro escolas técnicas da Zona Leste de São Paulo e apóia o aprendizado de programação e traz os alunos até a USP Leste durante todo o semestre, os apresenta à universidade, e os incentiva a prestar o vestibular FUVEST.

O PET Zootecnia desenvolveu o projeto Recepção de Calouros + apadrinhamento + aula bixo. O PET, em conjunto com outras agremiações, busca facilitar a inserção dos novos estudantes de Zootecnia. As práticas são baseadas nas vivências pessoais dos petianos e no apadrinhamento dos calouros. Desta forma, atenderam-se as necessidades dos calouros quanto à facilitação de seu ingresso. Houve maior interação dos ingressantes com o curso e com os veteranos e o apadrinhamento se mostrou prático eficiente.

Aprimoramento contínuo das atividades de ensino de graduação

O PET Ciências Médicas desenvolveu o projeto Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade nos cursos de Medicina e Terapia Ocupacional com o objetivo de esclarecer a real ocorrência de multidisciplinaridade no currículo dos cursos da FMRP e como isso é percebido pelos alunos, bem como seu efeito (ou ausência) sobre os profissionais formados. Este projeto científico conta com avaliação dos roteiros das disciplinas ministradas, que já foi terminada, mas que podem ser complementadas com as pesquisas de campo com alunos, docentes e pós-graduandos.

O PET Ciências Sociais desenvolveu o projeto Oficina de Survey - Comportamento Eleitoral e Classes Sociais para desenvolver práticas de pesquisa junto ao corpo discente da Graduação, de forma a complementar sua formação e para permitir que os alunos tenham experiência de ir ao campo para a coleta de dados, de processá-los e analisá-los à luz das teorias de comportamento eleitoral e cultura política. A Oficina, desenvolvida em 2 módulos, contou com cerca de 80 inscritos no primeiro (Construção e aplicação de questionários estruturados) e 40 no segundo (Análise de dados e construção de Painel). Com participação ativa do PET, produziu-se um *survey* representativo da população adulta de São Paulo.

O PET Educação Física desenvolveu o projeto PET ESTAT: Construção de um instrumento para mapeamento das dificuldades em estatística dos alunos EEFE. Desenvolver ações que possibilite conhecer as dificuldades dos graduandos da EEFE no âmbito dos conhecimentos de estatística, identificando suas competências, necessidades e expectativas. Tratou-se da elaboração de um instrumento de aplicação virtual para mapeamento das dificuldades enfrentadas na aprendizagem dos conceitos de estatística.

O PET Enfermagem desenvolveu o projeto de Fortalecimento do ensino de graduação em Enfermagem para implementar atividades diversificadas que complementem e facilitem o desenvolvimento de competências entre os estudantes de graduação em enfermagem. Os participantes demonstraram interesse e motivação e avaliaram positivamente as atividades desenvolvidas e ressaltaram que as atividades proporcionaram aprimoramento de saberes cognitivos, atitudinais e procedimentais.

O PET Engenharia de Alimentos desenvolveu o projeto Monitoria da disciplina do ciclo básico do curso de Engenharia de Alimentos: Álgebra Linear com Aplicações em Geometria Analítica para aumentar o índice de aprovação da disciplina de Álgebra linear, assim como melhorar o desempenho dos calouros e garantir o progresso no curso de graduação em Engenharia de Alimentos. A monitoria realizada obteve grande procura e pôde contribuir de maneira expressiva para o aumento do número de aprovados de 10% em relação ao ano anterior, tanto no curso diurno e noturno.

O PET Filosofia desenvolveu o projeto Produção de revistas de graduação e organização do Encontro Nacional de Filosofia do Departamento de Filosofia da USP que promoveu a ligação entre pesquisa e ensino na graduação de Filosofia e a produção da revista de Graduação em Filosofia Primeiros Escritos; além da produção da revista Humanidades em Diálogos com outros grupos PET das ciências humanas; organização do Encontro Nacional de Filosofia.

O PET Fonoaudiologia desenvolveu o projeto Seminários Avançados e Reuniões Clínicas (disciplina optativa livre - BAF0284) para diminuir a evasão no primeiro ano do curso, aproximando os estudantes da atuação profissional e prática clínica e desenvolver habilidade de expressividade em público e domínio de técnicas didáticas. Foram apresentados 9 seminários e 3 reuniões clínicas pelos bolsistas do PET Fonoaudiologia, sendo um deles em parceria com o PET Odontologia. Os estudantes matriculados na

disciplina (n=29) apresentaram 5 seminários. As atividades contaram com a participação de docentes pós-graduandos.

O PET GAEA desenvolveu o projeto Criação de uma horta em uma unidade prisional de Piracicaba para implantar uma horta em uma unidade prisional de Piracicaba e instruir os detentos sobre como cuidá-la e mantê-la, no intuito de proporcionar aos presos novas habilidades e, ao mesmo tempo, gerar uma fonte de alimentos para aquela unidade, contribuindo para que se torne cada vez mais autossustentável. Esta atividade tem sido primordial para o grupo, pois, além de testar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, também desenvolve a cidadania dos membros.

O PET Odontologia desenvolveu o projeto Ciclo De Seminários que visou à integração dos alunos da graduação com o PET, em atividades de ensino, por meio de desenvolvimento de temas extracurriculares, sendo estendidos a todos e possibilitando trocas de experiência sobre a área odontológica e afim. Por envolver pós-graduandos e docentes, é uma das atividades mais integrativas que promovem o ensino de temas novos e complementação do ensino com o aprofundamento de temas pouco abordados em sala de aula. Os participantes são bem atualizados. Para os integrantes, os capacita na construção do raciocínio de um tema pré-escolhido e montagem didática da aula e desenvolvem a habilidade de interagir com o público e a oratória.

O PET Sistemas de Informação desenvolveu o projeto BXCOMP – Campeonato de Programação para Calouros do Curso de Sistemas de Informação. Esta atividade é realizada há mais de seis anos em conjunto com professores de programação do curso de Sistemas de Informação, com o objetivo de apoiar o ensino de programação por meio de um estímulo ao aprendizado. Este campeonato é de grande aceitação e prestígio entre os alunos e professores do curso de Sistemas de Informação, e com resultados comprovados de influência positiva no aprendizado de programação, publicados em veículos de disseminação científica (congressos e periódicos) da área.

O PET Sociologia Jurídica desenvolveu o projeto Cursos temáticos para oferecer a estudantes de graduação do PET um ambiente para estudos aprofundados e dirigidos, ligados a temáticas relevantes do presente. Já foram oferecidos vários cursos com destaque para "Direito à Cidade", com Profª Bianca Tavolari, discutindo desafios jurídicos da regulação urbana. É uma alternativa à especialização temática via estágio precoce. Além disso, o PET desenvolveu também o projeto Monitorias de graduação para disseminar as práticas de estudos e pesquisas do PET em diversas disciplinas de graduação, além de divulgar as atividades do grupo junto ao corpo de graduandos com apoio à leitura e a discussão de textos selecionados da disciplina a alunos mais novos. Os petianos atuaram em disciplinas de todos os departamentos, o que contribui ativamente para melhor desempenho dos alunos.

O PET Zootecnia desenvolveu o projeto V Simpósio de Produção animal: O Potencial dos Eqüídeos Marchadores Brasileiros. Este Simpósio pretendeu oferecer aos estudantes e demais participantes uma formação complementar em área de interesse e permitir aos petianos a oportunidade de organizar evento de caráter acadêmico. Despertou também maior interesse sobre a área de equideocultura, uma vez que ofereceu conhecimento quanto à pesquisa na área, aproximando os estudantes do mercado de trabalho.

Excelência Acadêmica e os Ambientes Interativos de Aprendizado

O PET Ecologia desenvolveu o projeto Percepção dos estudantes de Engenharia Agrônômica da ESALQ quanto às necessidades de aprimoramento do seu programa de graduação. O objetivo foi identificar as dificuldades ao aprendizado sentidas pelos estudantes de graduação. Desde 2013, o PET Ecologia desenvolve uma dinâmica com os estudantes da disciplina LCB1402 - Ecologia Vegetal na qual os estudantes discutem entre si e identificam, de modo não direcionado, as principais dificuldades ao aprendizado na sua vivência da graduação. Em 2016, a principal dificuldade indicada foi a elevada carga horária em disciplinas obrigatórias, que somam hoje 3615 horas. Nos três primeiros anos do curso, a carga semanal típica varia de 32 a 38 horas em sala de aula. Tal carga compromete não apenas atividades extracurriculares, como também o aprendizado específico das próprias disciplinas.

O PET Engenharia de Alimentos desenvolveu o projeto PET P&D: Ciclo de 3 palestras distribuídas em 3 semanas, cada uma com duração de 3 horas, sobre um tema distinto dentro da área de pesquisa e desenvolvimento. Contou com parte teórica e parte prática com o objetivo de aprimorar conhecimentos dos alunos de graduação de Engenharia de Alimentos e aumentar/despertar o interesse deles pelo curso e pela profissão. Por possuir parte prática, envolvendo laboratórios, foi um evento bem dinâmico, incentivando o interesse dos alunos, atingindo um grande número de pessoas. Apresentou na prática conceitos vistos em aulas teóricas e discutiram-se temas interessantes e atuais da área de Pesquisa e Desenvolvimento.

O PET Automação e Sistemas desenvolveu o projeto OER - Oficinas Experimentais de Robótica para trabalhar com jovens do Ensino Médio afim de formar profissionais com visão holística, através do uso de projetos de robótica como instrumento de gestão do conhecimento e competência social. Foram concluídas 8 oficinas (primeiro ciclo), sendo que 12 estudantes participaram e mostraram avanço significativo. Grande aceitação do projeto nas instituições em que os docentes envolvidos agiram como multiplicadores deste método para motivação de estudantes por meio de novos processos de ensino-aprendizagem orientados a projeto.

Valorização de recursos humanos por meio do esporte e da cultura

O PET Computação desenvolveu o projeto PET Cult com o objetivo de desenvolver o senso crítico dos alunos e da promoção de características mais relacionadas à formação ética e cidadã. São realizados 6 encontros anuais em que os alunos do instituto e de outros centros debatem sobre um determinado tema, auxiliado geralmente por um filme, livro ou assunto da atualidade. Para cada encontro, são convidados 2 ou 3 especialistas os quais respondem aos questionamentos dos participantes, fomentando a discussão com o objetivo de estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior, além de fomentar a integração de alunos, professores e profissionais de diferentes instituições por meio da discussão acerca de temas apoiados por obras literárias e cinematográficas.

O PET Ciências Médicas desenvolveu o projeto Atividade artística-cultural: XIII Sarau do PET. Com o tema "Molda, o que te molda?", o evento oferece à comunidade da FMRP e do campus de Ribeirão Preto um palco para manifestações artísticas: música, poesia, artes plásticas. Cerca de 200 pessoas assistiram às 25 apresentações artísticas, à exposição de fotos e desenhos, além de apreciarem croquis e modelos. Com isto houve um aumento do conhecimento sobre o grupo PET-FMRP.

O PET Enfermagem desenvolveu o projeto Noite de Talentos do PET para proporcionar um intercâmbio cultural entre os alunos de graduação em enfermagem e toda comunidade EERP/USP. O

evento contou com a participação de aproximadamente 250 pessoas que consideraram a atividade como um momento que proporcionou descontração e divulgação de diversos talentos na comunidade.

O PET Química SC desenvolveu o projeto Tutoria - Desenvolvimento de atividades pedagógicas com alunos do ensino superior. Visou-se apresentar, auxiliar e esclarecer dúvidas dos calouros sobre a nova fase que irão vivenciar no ensino superior. Pretendeu-se também gerar um maior contato dos calouros com os petianos, proporcionando uma amizade, e um maior compartilhamento das experiências vivenciadas. Os temas - Formação Superior, Formação Acadêmica e Formação Humanística - foram abordados de modo a contextualizá-los na graduação e despertando o interesse por parte do público. Ainda que não houvesse uma grande presença dos calouros em todos os encontros, muitos alunos que tiveram dificuldades de adaptação encontraram auxílio e suporte neste projeto.

Inovação por meio da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação

O PET Fonoaudiologia desenvolveu o projeto Liga de Telessaúde da FOB/USP para propiciar formação interdisciplinar em teleassistência e teleducação. Foram realizados seis encontros abordando Teleassistência, Teleducação, Marketing Digital, WordPress e software Prezi. Contou com a participação de 40 estudantes (graduação, pós-graduação e profissionais do campus).

O PET História desenvolveu o projeto Portadores de HIV: da epidemia dos anos 80 aos dias atuais. O projeto visou reconstruir de forma crítica o regime de visualidade construído sobre os portadores do vírus HIV desde o início dos anos 80, com a explosão da epidemia no mundo e, em particular, no Brasil, até os dias atuais, com o intuito de auxiliar na desconstrução de preconceitos e estereótipos atribuídos a portadores do vírus. Considerando o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, como objetivo final o projeto visa produzir um documentário livre ao público, com acesso e compartilhamento, que auxilie não só a manter a memória dos antigos grupos de atuação viva, como também a quebrar preconceitos sobre o que é ser portador do vírus HIV. Foram realizados debates acerca da literatura especializada do tema, para que os participantes estivessem preparados para as entrevistas e inseridos nas discussões dos anos 80 e atuais. Foi estabelecido contato com duas entidades sociais (GAPA e GIVI) que se destacam no auxílio de portadores do vírus. Já no segundo semestre, deu-se início ao processo de entrevistas, buscando tanto indivíduos que tivessem participado da luta social dos anos 80/90, quanto portadores atuais.

O PET Odontologia desenvolveu o projeto PET divulgando conhecimento nas redes sociais para trabalhar as principais ferramentas sociais (Site, Facebook e Instagram) de forma integralizada para contribuir na divulgação do conhecimento odontológico, porém também como ações e informações culturais e sociais. Além de atender a demanda de comunicação alternativa e complementar com tais ferramentas, ampliou a capacidade dos integrantes de alcançarem não apenas os demais acadêmicos nos distintos níveis, mas principalmente à população. Apesar de integradas, cada uma das ferramentas apresentou focos distintos e complementares.

O PET Química RP desenvolveu o projeto PET Calourada: engloba o Guia do Calouro, Caça à Pedra Filosofal, PET Ferramentas e PET Cálculo com informações acadêmicas e úteis sobre Ribeirão Preto, a USP, o campus e o Departamento de Química. O objetivo foi colaborar para o acolhimento dos calouros na vida acadêmica, ajudando-os com dicas sobre pontos importantes da cidade e do campus, oportunidades de apoios e bolsas e conteúdos curriculares. Incentivo do envolvimento dos alunos em

atividades extracurriculares, integração entre calouros e veteranos, apresentação do grupo PET, familiarização com o departamento e a cidade de Ribeirão Preto.

Mobilidade nacional e internacional

O PET Administração desenvolveu o projeto PET INTERCÂMBIO para criar uma nova maneira de promoção do intercâmbio dentro da faculdade através da troca de informações entre os participantes. Promoveu-se, a difusão de experiências de intercâmbio entre os alunos candidatos a participar do programa e ex-intercambistas. Os feedbacks demonstraram aumento de interesse dos alunos em participar do intercâmbio.

O PET Mecânica desenvolveu o projeto Poli Mundi: coleta e tratamento de depoimentos de intercambistas e pesquisa sobre universidades estrangeiras e sobre a cultura dos respectivos povos, para incentivar o intercâmbio internacional. O objetivo foi incentivar o intercâmbio internacional na graduação, ao coletar, compilar, tratar e divulgar depoimentos de intercambistas e informações sobre universidades e culturas estrangeiras. O enfoque principal foi na experiência vivenciada pelos intercambistas em seu dia a dia, e nas diferenças culturais. Além disso, contemplou-se a criação e manutenção de site sobre intercâmbio internacional: <http://polimundi.wixsite.com/home>; apresentação do trabalho em eventos (EPETUSP, Sudeste PET); uso de novas mídias como o Facebook; e pretende-se a cooperação com o grupo de extensão iPoli (Escritório Politécnico Internacional).

Valorização de recursos humanos no contexto de formação de professores

O PET Filosofia desenvolveu o projeto Grupo de pesquisa sobre ensino em filosofia para pesquisar a questão do ensino em filosofia e suas práticas. Foram realizadas reuniões quinzenais para analisar e discutir textos importantes sobre o ensino em filosofia. O Grupo convidou docentes do DF-USP e da Faculdade de Educação para debates.

O PET Química RP desenvolveu o projeto Dia do professor: evento em comemoração ao dia do professor que compreende a realização de palestras, mesas redondas e oficinas com profissionais renomados da área de Educação. O objetivo foi proporcionar contato com temáticas que complementem a formação do futuro professor através, por exemplo, das atuais perspectivas do cenário educacional e contribuir para a valorização da profissão. Como resultado houve a discussão e reflexão sobre as políticas educacionais face ao contexto político em que se encontra o país, esclarecimento de dúvidas e análise das implicações dessas políticas no ensino de ciências.

Aperfeiçoamento dos processos de gestão

As atividades realizadas por meio dos Programas de Educação Tutorial contribuíram efetivamente para três aspectos fundamentais:

- **Planejamento das Atividades:** foi instituída a cultura de desenvolver um planejamento de atividades para que cada grupo PET possa organizar seu potencial de forma efetiva para a obtenção de resultados

de forma organizada e sistemática envolvendo o planejamento de uso de recursos humanos, materiais, um cronograma para execução e o estabelecimento de uma sinergia com o plano de ação associado ao curso (aos cursos) ao qual (aos quais) o PET está vinculado, tendo como base a cumprimento das diretrizes do MEC e as diretrizes institucionais vigentes na Universidade, principalmente naquilo que é previsto pela Pró-Reitoria de Graduação. Como resultado, há um crescente estabelecimento de um critério de transparência para que a Universidade possa integrar-se ao PET e vice-versa naquilo que tange a organização de um elenco de atividade para o ano seguinte.

- **Relatório das Atividades:** foi estabelecida uma cultura de transparência sobre as atividades que os grupos PET realizam e os resultados apresentados e seu impacto na formação do aluno de graduação. Com isto espera-se um amadurecimento do grupo PET para que possa compreender a importância da prestação de contas para quem vive em comunidade.
- **EPETUSP:** Promover o encontro anual dos PETs da USP (EPETUSP) para que haja uma troca de experiências relacionadas com as atividades desenvolvidas durante o ano e uma reflexão sobre uma temática pertinente à Educação Tutorial para que haja um aprimoramento contínuo das atividades desenvolvidas na Universidade. O método aplicado para o desenvolvimento deste projeto permite a participação de palestrantes que são referenciais na área que é tema do encontro e que provocam uma inovação na forma de “pensar o PET na USP.” As oficinas que são organizadas geram a oportunidade de troca de experiências entre os discentes que são fundamentais para a integração e convergência de visões. Por fim, a apresentação das reflexões em uma assembléia permite que o aprimoramento do modelo PET/USP ocorra a quatro mãos envolvendo tutores e tutorados.

Observações Finais

O PET/USP tem como objetivo fundamental promover uma formação de excelência aos alunos que fazem parte de nossos cursos de graduação. O paradigma utilizado para isto é de que o estudante da nossa Universidade deve ser capacitado para interagir com a realidade em que vive de forma ativa e não passiva, ou seja, precisamos formar indivíduos que tenham compreensão da realidade e que sejam capazes de atuar sobre a mesma promovendo ações inovadoras, mas que, fundamentalmente, tenha desenvolvido sua formação humana capaz de municiá-lo com uma característica que será sempre um diferencial em sua vida: competência social para relacionar-se com a realidade e organizar de forma racional um conjunto de ações que geram como resultado o bem comum e a promoção humana.

Para que isto seja possível, um sinal vital de maturidade que é necessário estar presente no PET/USP é seu engajamento com as políticas públicas vigentes na Universidade. Este relatório sucinto mostra que as diretrizes apresentadas pela Pró-Reitoria de Graduação para alicerçar as atividades voltadas para o ensino da graduação são contemplados pelo PET/USP.

O ensejo é que este grupo possa cada vez mais estar presente no cumprimento da missão da USP para que a afirmação de que “o PET sinaliza como deve ser toda a Universidade” seja uma realidade por meio da qual se perpetue o avanço de nossa sociedade e que possamos ser agentes ativos para colaborar com a Pró-Reitoria de Graduação e demais Pró-Reitorias da Universidade, uma vez que o arcabouço da nossa filosofia de tutoria é a indissociabilidade entre a construção, aplicação e multiplicação do conhecimento, contemplando a formação humana de nosso aluno em sua totalidade.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos ao apoio incondicional da Reitoria da USP, por meio da Pró-Reitoria de Graduação, à CAPES, ao MEC, ao CNPq e à FAPESP que são fundamentais para viabilizar a realização de nossos projetos que envolvem a prática de Educação Tutorial.

Referências bibliográficas

PPDP PET/USP. **Programa de Educação Tutorial - PET USP: Projeto de Políticas e Diretrizes Pedagógicas**. Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MEC 976. **Portaria MEC no 976**, de 27 de julho de 2010, publicada no D.O.U em 28/07/2010, páginas 103 e 104.

BARACAT, E. C. e BENTLEY, M. V. L. B.. **Diretrizes Gerais para a Gestão da Graduação 2018-2019**. São Paulo, 2018. Disponível em: < http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/Diretrizes-PRG_CO.pdf >. Acesso em: 21 de maio de 2019.

111) PET-ENGENHARIA METALÚRGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)

Bolsistas: Carlos Mateus Braga de Almeida; Claudio Rodrigues Rocha Junior; Dylan da Silva Santos; Francisca Kalizia Uchôa Batista; Francisco Carlos Gomes da Silva Junior; Francisco Willian da Silva Gomes; Gustavo Carvalho de Oliveira; Ítalo Maciel Melo; Levy Ferreira de Paula; Lucas Pereira do Amaral; Isabel Ferreira Baltazar; Vitor Dantas Lopes; Yasmin Fernandes dos Santos.

Tutora: Janaína Gonçalves Maria da Silva Machado

A decisão por elaborar um projeto que visava a implementação de um Programa de Educação Tutorial vinculado ao curso de Engenharia Metalúrgica, surgiu no período em que o professor doutor em soldagem, Marcelo Ferreira Motta, foi coordenador do curso de graduação, dois anos após a criação do curso. Naquele momento, entendia-se que um programa com as características do PET poderia contribuir significativamente com a melhora na qualidade da formação dos alunos. Foram pensadas ações que trabalhassem com a motivação, que reduzissem a evasão, que auxiliassem os alunos com baixo rendimento acadêmico, principalmente do primeiro ano, que esclarecessem os alunos acerca das potencialidades da profissão e a relação com o meio ambiente e com a sociedade.

Percebeu-se também a necessidade de divulgar mais e melhor o curso, com o objetivo de atrair mais alunos e de apresentar ao mercado e à sociedade esse novo profissional que estava sendo formado na UFC. Ações que promovessem a aproximação da graduação com as pesquisas desenvolvidas nos laboratórios do departamento eram necessárias e importantes para a formação atualizada dos metalurgistas.

Diante destes fatores, o Programa de Educação Tutorial foi criado na Engenharia Metalúrgica e, ligada à tríade ensino, pesquisa e extensão vem alcançando resultados com as atividades que citaremos ao decorrer deste capítulo, além de trazer melhorias para o curso. Podendo citar entre essas melhorias a Semana de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (SEMM).

Esta semana é um dos grandes eventos que o PET Metalúrgica tem o prazer de organizar todos os anos, lá são promovidos minicursos, palestras e workshops nas áreas de atuação de um profissional que escolhe essa engenharia. Além disso, são realizadas visitas técnicas a empresas parceiras do evento como: Durametal, Companhia Siderúrgica do Pecém, Gerdau e Aço Cearense, para que esses alunos conheçam na prática a área de atuação de um Engenheiro Metalurgista. Nessa perspectiva, a ideia de realizar tal semana surgiu do fato de mostrar a esses alunos o intuito do curso, o mercado de trabalho depois de formados, as áreas de atuação e motivá-los a ingressar, de fato, na área.

Apresentaremos a seguir as atividades e resultados já obtidos pelo PET Metalúrgica separado pelas áreas de ensino, pesquisa e extensão:

Atividades de ensino

Sabendo que as atividades de ensino são de suma importância, visto que, são uma aprendizagem diferenciada pelo contato de aluno para aluno, o PET Metalúrgica dedica boa parte de seu tempo na execução de projetos desta natureza. Já foram realizados ou ainda realizamos os projetos: HIGH ENGLISH LEARNING PROJECT – HELP, GRUPO DE ESTUDOS (GDE) E O STEELMAKING.

O projeto HELP deixou de ser executado em 2018 por uma problemática na disparidade de níveis dos participantes no conhecimento da língua inglesa. Eram realizados semanalmente, encontros na sala do PET, aberto a graduação e com a presença de todos os petianos, para conversação, debate de temas

previamente selecionados e análises gramatical, tudo na língua inglesa. O projeto auxiliou no aprendizado da língua estrangeira e trouxe o inglês como atividade cotidiana dentro do PET Metalúrgica.

O GDE é um projeto no qual os petianos lecionam as disciplinas referentes ao primeiro ano de curso, tais como física, cálculo fundamental, química e álgebra linear. Sendo o primeiro ano um período de adaptação dos ingressantes, é importante a ajuda dos discentes veteranos, pois já dominam o conteúdo, além de passarem outras possíveis maneiras de estudar, melhorando o rendimento. Cabe salientar que, toda semana, o encontro do GDE ocorre paralelamente às disciplinas que estão sendo dadas.

O projeto STEELMAKING tem como objetivo incentivar a formação de equipes e gerar possíveis campeões no SteelChallenge, o qual é um desafio organizado pela World Steel Association (WSA), em que anualmente eles propõem aos estudantes de todo o mundo produzir uma tipologia de aço a partir de simuladores disponibilizados pela SteelUniversity. Será campeão aquele que produzir o aço com o menor custo por tonelada. Com isso, o projeto atua diretamente com os estudantes do curso de engenharia metalúrgica e ensina através de aula práticas e teóricas utilizando o simulador, as etapas de produção do aço. Tal atividade além de prepará-los para uma competição mundialmente conhecida, trabalha uma ótima ferramenta de aprendizagem para as disciplinas de Siderurgia no quarto ano de curso. Um dos grandes feitos do PET Metalúrgica é através do projeto STEELMAKING. Desde 2016 representantes do PET Metalúrgica disputam a etapa regional entre o continente americano e são campeões. Em seguida, conseguem bons resultados na etapa mundial, sendo 2º lugar em 2017, 4º lugar em 2018 e 3º lugar em 2019.

Atividades de pesquisa

No que se refere às atividades de pesquisas trabalhadas ao longo dos anos no PET Metalúrgica, podem ser citadas diversas áreas abordadas pelos petianos com auxílios dos diversos laboratórios do curso. Podemos citar:

Caracterização microestrutural do aço SAE 8620 utilizando microscopia eletrônica de varredura (MEV) e análise química, na qual foi realizada tratamentos térmicos nesse aço em diferentes tempos e com análise química foi notada uma descarbonetação do material tratado por 6 horas de um total de 17%. Após isso, o MEV que comprovou a formação da estrutura martensítica na amostra que foi tratada por 2 horas e apresentaram as possíveis áreas de descarbonetação do material na amostra tratada por 6 horas.

Avaliação da variação de dureza após envelhecimento natural na liga Al-Cu obtida a partir de latas de bebidas e fios de cobre, já esse visou analisar a possibilidade de envelhecimento natural, a liga de alumínio com 5% do percentual em massa de Cu que foi levada a um ensaio de dureza para que uma futura análise do poder de envelhecimento da peça a partir da introdução de cobre pudesse ser feita.

Em áreas como corrosão, fundição, metalurgia física, siderurgia e soldagem também foram desenvolvidas pesquisas por integrantes do PET ao longo dos anos.

Na parte de pesquisa, as desenvolvidas até o momento já foram apresentadas em diversos congressos, tais como ENEMET, CBCiMat, ENCEPET, ENEPET e ENAPET. Elas trouxeram inovações para a indústria e resultados para os integrantes, ajudando-os a ingressarem em pós-graduações, como o mestrado no Instituto Militar de Engenharia (IME).

Atividades de extensão

Nas atividades de extensão, o PET Metalúrgica realiza a bastante tempo o projeto chamado CULTURARTE e em 2018 iniciou o projeto chamado METAL 360°, que cada um com sua metodologia e público alvo, tem impactado na vida de muitas pessoas fora da universidade.

O CULTURARTE é um projeto que realiza ações voluntárias de assistência em lugares de vulnerabilidade social, econômica e ou de saúde. O seu impacto positivo pode ser mensurado, a cada ação realizada, por meio de um feedback após a intervenção. O projeto, na realização de suas atividades arrecada alimentos e objetos que possam ser usados na ação voluntária, além de socializar os alunos do curso, criando laços e promovendo uma nova forma de olhar e se movimentar perante as diferentes realidades. Dentre as atividades já realizadas para obter uma aproximação entre os alunos do curso podemos citar: cinema, trote solidário, competições de jogos eletrônicos e visitas a espaços educacionais, como o planetário do Centro de Arte e Cultura do Dragão do Mar. Das ações voluntárias que já fizemos podemos destacar a visita ao lar de amigos de Jesus feita em 2017 onde os petianos entregaram brinquedos e passaram uma tarde com as crianças do abrigo.

Outro projeto de destaque na modalidade extensão é o projeto METAL 360°. A engenharia metalúrgica, se compararmos aos outros cursos, é relativamente nova. Em se tratando de oportunidades, essa nos oferece um vasto campo no mercado de trabalho. Ainda há um grande número de estudantes e pessoas que não conhecem o que é a engenharia metalúrgica. Por esse motivo foi idealizado METAL 360°, com o intuito de levar conhecimento, acerca do curso, bem como assuntos inerentes a ingressar na universidade. Com acesso a mais informações aumenta-se a oportunidade de ingressar em uma universidade. Nesse projeto entramos em contato com escolas da rede pública e privada de ensino e realizamos palestras para alunos do Ensino Médio. São apresentados lá, além do curso de Engenharia Metalúrgica, os recursos ofertados na universidade, como acesso a laboratórios, monitorias, intercâmbios e ainda bolsas podem simplificar e ampliar de forma positiva o ensino superior.

Com a verificação dos resultados do projeto METAL 360°, conhecemos no ano de 2019, alguns alunos que ingressaram no curso de Engenharia Metalúrgica antes não sabiam da existência do curso, mas se identificaram após a apresentação em sua escola. Por meio de panfletos de feedback passados durante a apresentação, muitos alunos dizem se sentir motivados a ingressar no ensino superior, dão ótimos feedbacks relacionados à apresentação e à equipe e indicam novas escolas para o projeto visitar.

Referências bibliográficas

ASM Handbook, Volume 9, Metallography and Microstructures, ASM International (American Society for Metals), 2004.

BARBOSA, Cassio, Metais não ferrosos e suas ligas: microestrutura, propriedades e aplicações, 1. ed - Rio de Janeiro: E-papers, 2014.

CALLISTER, W. D. Jr, Ciência e Engenharia de Materiais: uma introdução; Editora LTC, 8ª. Edição 2012.

Dynamic recrystallization under warm deformation of a 304 type austenitic stainless steel, A. Belyakov, Materials Science and Engineering A, V. 255, 1-2

SteelChallenge. SteelUniversity. Disponível em: <<https://steeluniversity.org/>>. Acessado em 08/05/2019.

WSA . World Steel Association. Disponível <<https://www.worldsteel.org/>>. Acessado em 08/05/2019.

112) PET NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (VIÇOSA/MG)

Autores: Bárbara Luiza de Souza (bolsista), Brenda Aparecida de Souza Duarte (bolsista), Giovana Ramos Almeida (bolsista), Laise Carolina de Freitas Moreira (bolsista), Leticia Freitas Borges (bolsista), Luciana Figueiredo dos Santos (bolsista), Luiza Fernandes Oliveira Batista (bolsista), Stefany da Silva Paes (bolsista), Tainara de Matos Alves (bolsista), Thaís Cupertino Fialho (bolsista), Vanessa Siminéa Pacheco Silva (bolsista), Vinicius Fernandes Paris (bolsista), Larissa Souza Ferreira (voluntário), Maria Alice Spadarotto Neves Aguiar (voluntário), Thiago Barboza Salvador (voluntário), Yasmin Soares Magalhães (voluntário) e Ceres Mattos Della Lucia (tutora).

O Programa de Educação Tutorial em Nutrição da Universidade Federal de Viçosa (PET-NUT/UFV) teve início em 1990 e, desde então, atua juntamente com a sociedade e com a comunidade acadêmica por meio da realização de diferentes atividades de integração e conexão entre a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Atividades de Ensino

As atividades de ensino realizadas pelo PET-NUT/UFV são voltadas para o meio acadêmico e comunitário, principalmente no formato de palestras, minicursos, *workshops*, vídeo-debates, fóruns científicos e capacitações.

As palestras buscam sempre atender às demandas do público alvo, com temas não apenas voltados para a área da Nutrição, mas também para a saúde em geral, como a saúde mental, além de eventos que abordam o desenvolvimento pessoal, como palestras de oratória, por exemplo. A seguir, são listados alguns exemplos de palestras já realizadas: “I Encontro Sobre a Humanização em Saúde”, que abordou a capacidade transformadora da humanização nas práticas de saúde com uma abordagem multiprofissional, com profissionais da área de Nutrição, Enfermagem e Medicina; “Reaprendendo a ser feliz”, em que o palestrante contou sobre a superação da depressão e as dificuldades em momentos de adaptação e descobrimento;

Os *workshops*, por sua vez, têm o intuito de trazer assuntos inovadores e pertinentes sobre Nutrição, por meio da atualização de estudantes e profissionais acerca dos temas tratados, qualificando-os para as demandas do mercado de trabalho. Como exemplo, cita-se o “I Workshop sobre Abordagem Comportamental em Nutrição: Alimentação é Mais que Ingestão de Nutrientes” que trouxe reflexões e debates sobre uma forma diferente de pensar/agir na relação com a comida, com ênfase no como e no porquê se come, e não somente em o que se come. O *workshop* contou com a presença de profissionais renomados em diferentes áreas, tais como Nutrição, Psicologia e Medicina.

Com o objetivo de aguçar o pensamento crítico e reflexivo, os vídeo-debates promovem a exibição de documentários e filmes a respeito de assuntos atuais, e muitas vezes, polêmicos, em que profissionais da área discutem seus pontos de vista junto ao público. No último vídeo-debate, por exemplo, foi apresentado um documentário, intitulado “Nuvens de Veneno”, que trata sobre a utilização de defensivos agrícolas e as consequências de sua utilização incorreta. O evento contou com a presença de profissionais para discutir sobre o assunto e de um público diverso, envolvendo alunos não apenas da Nutrição, mas

como também de outras áreas do conhecimento, o que fomentou as discussões sobre o tema, devido às diferentes perspectivas.

Já as capacitações são geralmente realizadas internamente com os integrantes bolsistas e não bolsistas do grupo, com o objetivo de aprimorar suas habilidades nas áreas profissional e pessoal. Já foram realizadas capacitações de cunho motivacional, de desenvolvimento da escrita científica e na área de alimentação coletiva. As capacitações motivacionais são realizadas anualmente com um psicólogo e tem como objetivo promover maior integração entre os membros e o desenvolvimento de habilidades, como trabalho em equipe, gestão do tempo, empatia e criatividade. As capacitações de metodologia científica abordam a elaboração, pesquisa e escrita de trabalhos e artigos acadêmicos, que são ministradas pelo tutor ou por um profissional apto no assunto. Na área de alimentação coletiva, promove-se a capacitação em boas práticas para manipuladores de alimentos da praça de alimentação da Semana do Fazendeiro, que ocorre anualmente na UFV, campus Viçosa. Tal capacitação é ministrada pelos próprios membros do PET-NUT/UFV e é baseada nas legislações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) voltadas à área de alimentos.

O fórum científico é um evento que tem como objetivo convidar estudantes de graduação e pós-graduação do Departamento de Nutrição e Saúde (DNS) da UFV para apresentar alguns trabalhos acadêmicos de suas respectivas áreas de pesquisa, como forma de incentivar e inspirar os estudantes em sua trajetória acadêmica.

Atividades de pesquisa

Tais atividades são realizadas com o intuito de trazer conhecimento ao grupo, desenvolver a habilidade de escrita e redação de artigos científicos e posterior apresentação em congressos, simpósios e outros eventos.

O projeto “Educação Alimentar e Nutricional nos Diferentes Ciclos da Vida” é um trabalho de pesquisa desenvolvido em escolas, creches, programas de atenção às gestantes e idosos, comunidades do município e região. As atividades são realizadas de forma lúdica, como teatro de fantoches, histórias contadas e músicas para crianças, encontros com dinâmicas para as gestantes, participação na semana do idoso promovida pelo Programa Municipal da Terceira Idade (PMTI) e visitas às comunidades do município em que são realizadas atividades sobre saúde, alimentação e nutrição em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).

Outra pesquisa realizada frequentemente é a avaliação dos egressos petianos, por meio de um questionário com algumas perguntas sobre o seu desenvolvimento profissional, com o intuito de entender a importância do PET na vida após a graduação e, assim, o quanto o ingresso ao grupo foi relevante para o crescimento pessoal e profissional.

O PET-NUT/UFV está planejando, no ano de 2019, uma pesquisa sobre nutrição esportiva, cujo projeto ainda será submetido ao Comitê de Ética. A proposta será a realização de um estudo transversal com praticantes de musculação de Viçosa-MG por meio da investigação do consumo alimentar, utilização de suplementos, composição corporal, entre outros dados para traçar o perfil dessa população e, assim, poder implementar estratégias de educação alimentar e nutricional.

Houve, ainda, uma pesquisa realizada com a participação de todos os grupos PET da UFV, intitulada “Sustentabilidade da Bacia do Ribeirão São Bartolomeu (RSB): Saúde Pública e Educação Ambiental” que foi realizada no ano de 2014 e teve como objetivo promover ações de extensão, em interface com a pesquisa, que influenciassem direta e indiretamente na sustentabilidade da Bacia do Ribeirão São Bartolomeu por meio da educação ambiental, prevenção de doenças relacionadas à falta de saneamento e intervenções pontuais em conjunto com a comunidade Palmital, localizada após a nascente do RSB.

Atividades de extensão

As atividades de extensão realizadas pelo PET-NUT/UFV são voltadas para a comunidade, tanto do meio urbano quanto das áreas rurais. Tais atividades têm por objetivo levar o conhecimento adquirido na universidade para a população, de forma acessível, objetiva e compreensível, por meio do uso de dinâmicas, atividades integradoras e projetos. São realizadas principalmente atividades de caráter lúdico, com utilização de objetos que simulam a realidade do corpo humano e os alimentos, a fim de facilitar a aprendizagem do público.

As atividades desenvolvidas abrangem desde o público infantil até os idosos. São realizadas em creches, escolas, comunidades rurais, por meio de parcerias com a EMATER e também com o PMTI, entre outros.

Na extensão, busca-se atender às necessidades da comunidade e também levar novos conhecimentos sobre diversos assuntos ao público leigo. Por exemplo: nas comunidades rurais é, inicialmente, realizado o diagnóstico das condições nutricionais dos participantes e também o levantamento do consumo e da produção de alimentos. A partir dessas informações e das demandas da comunidade, são promovidas dinâmicas e atividades sobre determinados temas, como aterosclerose, diabetes, funcionamento da tireoide, alimentos *diet* e *light*, composição de alimentos, entre outros. Além disso, são apresentadas receitas de preparações saudáveis, buscando priorizar os alimentos de sua própria produção, como bolo de couve, suco da horta, “fanta caseira”, sorvete de inhame, entre outros. Também é realizada a antropometria e dinâmicas com crianças na instituição filantrópica Associação Assistencial e Promocional da Pastoral da Oração de Viçosa (APOV). As dinâmicas são orientadas pelas demandas propostas pela instituição com base em sua realidade e processo pedagógico. Quanto à avaliação antropométrica, há um retorno aos pais e à organização, com aconselhamento sobre o estado nutricional de cada criança.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 1



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 2: Avaliação antropométrica.



Foto 1: Petianos na organização de evento científico.

Fonte: Arquivo Pessoal.

**113) PET - ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
(FORTALEZA/CE)**

Autores: Ana Beatriz Uchôa de Abreu (bolsista); Ana Carolina Marques Craveiro (bolsista); Carla Renata Figueiredo Gadelha (tutora); Grazielle Kételly Ferreira Lima (bolsista); Jennifer Araripe da Costa (bolsista); Joshua Costa de Abreu (bolsista); Layssa Oliveira da Silva (bolsista); Luiz Solano Austregésilo Telles Junior (bolsista); Nádia Silva de Carvalho (bolsista); Raynara Cardonha Uchôa Lima (bolsista); Sabrina Maria Araújo de Lima (bolsista); Samuel Pinho da Silva (bolsista); Tatiane Gomes da Silva (bolsista).

O PET Zootecnia – Programa de Educação Tutorial do curso de Zootecnia, teve sua fundação datada de março de 2010, sob a tutoria do Professor Dr. Magno José Duarte Cândido e co-tutoria da Professora Dra. Ana Cláudia Nascimento Campos, no Departamento de Zootecnia – CCA/UFC, assumindo como objetivo promover melhorias no curso através de ações que contribuam para a permanência e desenvolvimento dos alunos. O programa tem suas diretrizes firmadas na relação entre ensino, pesquisa e extensão, buscando oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, bem como integrar a formação acadêmica com a futura atividade profissional. Tal integração torna-se possível através da realização de atividades extracurriculares, que buscam atender mais plenamente às necessidades do próprio curso e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram seu currículo. Visto isso, serão apresentadas a seguir as principais atividades realizadas pelo grupo.

Atividades de ensino

O ensino no PET visa desenvolver novas práticas e experiências que completem o conhecimento obtido em sala de aula, como no minicurso realizado em parceria com a ONG Aquasis, em que foi abordado o resgate de mamíferos marinhos encalhados e a conscientização sobre a preservação destes animais. No mesmo intuito, foram realizados o Segundo Encontro de Criadores Bettas de Linhagem, que teve como objetivo trazer conhecimentos sobre os peixes Bettas, e o Curso de Aquicultura Continental em Pentecoste, que objetivou passar aos estudantes conhecimentos na área de aquicultura com foco em produção de peixes de água doce, em parceria com o DNOCS.

Nesse contexto, há grande importância nas palestras promovidas pelo PET Zootecnia no meio acadêmico, seja ministrada pelos próprios petianos ou trazendo profissionais da área e adjacências, de modo a transmitir sua experiência e trajetória e inspirar os discentes.

Atividades de pesquisa

Com o intuito de inserir os alunos no universo acadêmico da pesquisa, são desenvolvidos trabalhos nas diversas áreas englobadas pelo curso. Através de interações interpessoais e do desenvolvimento das potencialidades de cada um, as pesquisas contribuem não só para o crescimento do aluno, como também para melhoria do curso como um todo. Sob a orientação do tutor e/ou professor específico da área, cada petiano desenvolve um projeto de forma autônoma ou se torna responsável por parte de um projeto maior de mestrado ou doutorado, por exemplo. As áreas contempladas atualmente pelo PET Zootecnia serão explanadas a seguir.

O setor de avicultura da UFC desenvolve pesquisas que têm por objetivo entender o efeito da nutrição sobre a produção das aves, buscando alimentos alternativos que possam ser incluídos na ração, trazendo efeitos positivos e diminuindo custos. Ao passo que, na apicultura e meliponicultura, trabalha-se com o desenvolvimento de pesquisas voltadas para as técnicas de multiplicação, nutrição e comportamento

de colônias, buscando manejos mais econômicos e sustentáveis, além de avaliar a influência de cada espécie na polinização.

O zootecnista tem respaldo por lei para atuar na área de animais silvestres. É atribuição do zootecnista trabalhar na conservação de animais silvestres, visto seu papel no equilíbrio da natureza, atuando principalmente em zoológicos e criatórios comerciais, onde buscam reproduzir o ambiente natural, elaborar dietas balanceadas e viabilizar a reprodução em cativeiro. Para os donos de cães e gatos, a preocupação é proporcionar-lhes o máximo de bem-estar, seja fornecendo a melhor alimentação ou o adestramento. A pesquisa mais recente acompanhou a alimentação fornecida a cães locados em canil para avaliar a eficiência nutricional do manejo alimentar empregado.

Ainda há poucas publicações com ênfase em suínos e coelhos no Brasil. Com o crescimento dessas atividades, o foco das pesquisas tem sido em experimentos que busquem novos tipos de alimentação e suplementação, para proporcionar maior produtividade e lucros. No experimento mais recente foi avaliado o efeito da levedura e/ou betaína sobre a temperatura de superfície de matrizes suínas de diferentes ordens de parto, onde buscou observar se essa suplementação afetaria positivamente ou negativamente o conforto térmico do animal.

O melhoramento genético está presente em todas as áreas de produção da zootecnia. Relacionadas a cunicultura, as pesquisas em melhoramento têm na consanguinidade um dos maiores problemas no atual sistema de produção. Na UFC, as pesquisas têm procurado verificar o perfil genético das raças do plantel visando ajustar os problemas oriundos da consanguinidade.

A ambiência tem relação direta com a produtividade, o estado de conforto ou estresse do animal refletirá na qualidade do produto final, por isso é tão importante que o bem-estar, em seus diversos fatores, seja observado em todo o processo de produção. Dessa maneira, são realizadas pesquisas em diversas culturas produtivas para verificar o conforto destes animais. Uma das pesquisas desenvolvidas em conjunto com o PET foi a observação da presença de mastite subclínica em rebanhos leiteiros com auxílio de uma câmera termográfica, para verificar se há uma relação entre o desconforto térmico e a mastite.

A nutrição de ruminantes é uma área extremamente importante para a cadeia produtiva como um todo, sendo setor de pequenos ruminantes, ovinos e caprinos, uma importante atividade econômica na região Nordeste do Brasil. Os estudos visam a máxima eficiência produtiva baseada na nutrição e nas tecnologias de manejo. O experimento mais recente visou avaliar o efeito de diferentes níveis de restrição alimentar sobre as características qualitativas e quantitativas das carcaças de 30 cordeiros machos não castrados, cruzamento das raças dorper e santa inês.

O conhecimento da fisiologia animal se torna relevante na observação de questões intrínsecas à criação animal e compreensão das funções mecânicas, físicas e bioquímicas dos seres vivos, como metabolismo, adaptabilidade e reprodução. A análise proteômica da carne de bovinos nelore castrados e inteiros, com o objetivo de analisar as alterações proteicas nas condições citadas, é um exemplo das pesquisas realizadas no Laboratório de Fisiologia Animal da UFC.

Como já citado, a produtividade animal está diretamente ligada à sua nutrição. Sendo a forragicultura a base da nutrição animal, faz-se necessário a busca por conhecimentos que desenvolvam tecnologias de cultivo e manejo de plantas forrageiras, visando preconizar manejos racionais e econômicos da forragem. O Núcleo de Ensino e Estudos em Forragicultura (NEEF) vem realizando pesquisas para avaliar o arranjo espacial, componentes da biomassa e a morfofisiologia do capim-tamani, com o objetivo

de definir seu manejo mais eficiente. A reprodução também merece destaque na produção animal, pois está ligada ao crescimento do rebanho. No Laboratório de Estudos em Reprodução Animal (LERA), o estudante aprende métodos de avaliação e conservação de sêmen, além de desenvolver pesquisas que relacionem a influência da nutrição com a reprodução. A pesquisa desenvolvida recentemente trata da avaliação seminal e biométrica de cordeiros sob restrição alimentar.

Atividades de extensão

Por integrar um curso relativamente jovem e desconhecido por muitos, o PET Zootecnia enxergou a necessidade de divulgá-lo. Anualmente, são realizadas diversas visitas a escolas da capital e interior, no qual é feita uma apresentação do curso, explicando o que é a zootecnia e suas particularidades, bem como mostrando os setores produtivos presentes na universidade.

São realizadas visitas técnicas a propriedades rurais, pois, apesar de a zootecnia ser um curso das agrárias, o campus está localizado na capital, tornando o conhecimento prático um tanto mais distante. Essas visitas têm o propósito de aproximar o graduando do campo, levando-o a observar os problemas reais que ocorrem na produção animal e a trocar experiências com o produtor rural. Além disso, oportunidades de estágio também são eliciadas durante as visitas ampliando a network dos graduandos e enriquecendo o currículo e as expectativas para o mercado de trabalho.

Visto que na região onde o campus está situado são encontrados poucos eventos relacionados à produção animal, o PET passou a realizar anualmente o Simpósio de Ciência Animal, um evento gratuito, com carga horária de 20 horas, composto de palestras e minicursos.

Como é sabido por todos, a saúde mental dos alunos muitas vezes acaba sendo afetada pela pressão e ansiedade, tornando-os menos produtivos e mais susceptíveis a desenvolver problemas correlacionados. Nesse cenário foi criado o projeto Ano Amarelo, que visa ajudar os alunos por meio de atividades que minimizem os impactos negativos da graduação. As primeiras ações do projeto foram momentos de interação, através de Ginástica Laboral e uma sessão de filme com pipoca. O PET acredita que ações simples podem transformar dias ruins em dias melhores e que juntos somos capazes de ajudar uns aos outros.

Ademais, pensando na luta diária das mulheres por mais espaço dentro de profissões desafiadoras, o PET Zootecnia tornou público o evento Mulheres das Agrárias, cujo objetivo foi mostrar o papel transformador das mulheres na sociedade e dentro do Campus. Além de um momento de debate sobre as dificuldades enfrentadas por elas, o evento proporcionou o compartilhamento de experiências e a divulgação da importância das mulheres nessas profissões. Eventos como esse mostram quantas barreiras já foram vencidas e o quanto ainda falta, ressaltando sempre que, embora a passos lentos, as mulheres estão cada vez mais conquistando seu espaço na sociedade e no mercado de trabalho.

Essas atividades vêm melhorando o desempenho acadêmico dos membros do PET Zootecnia, preparando-os de forma completa para a atuação profissional posterior, bem como auxiliando a formação dos alunos de graduação da Zootecnia de maneira a melhorar o curso e sua contribuição para a sociedade.

**114) PET - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” (BAURU/SP)**

Autores: Lucas Brizola Hisse de Castro (PETiano bolsista), Airtton Kiyoshi Hanashiro (PETiano bolsista), Ana Laura Vacari (PETiana bolsista), Bruna da Silva Garcia (PETiana não-bolsista), Giovanna Polini Palú (PETiana bolsista), Guilherme Harael de Paula Domingos (colaborador), Isabella Lima dos Santos (PETiana bolsista), João Marco Garcia Gasparoto Ferreira (colaborador), Juliana Fernandes (PETiana não-bolsista), Luiza Lonardoni Paulino Schiavon (PETiana bolsista), Vanessa Graziela Rodrigues de Moraes (colaboradora), Verônica Letícia Moreira Giberti (colaboradora), Fernando Bernardi de Souza (Tutor)

Aspirando ao reconhecimento pela comunidade acadêmica e geral pela realização de relevantes projetos sociais e significativas contribuições à sociedade e à comunidade ao seu entorno, o Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia de Produção da UNESP, campus de Bauru, existe desde 2012, tendo o Professor Doutor José de Souza Rodrigues como seu idealizador e primeiro tutor. Pautado pelos valores responsabilidade, pró-atividade, respeito, colaboração e diversidade, sua missão é desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão que contribuam tanto para a formação global dos estudantes, quanto para a sociedade acadêmica e geral.

O grupo é composto atualmente por 13 membros, dividido entre as diretorias de Comunicação, Administração e Gestão de Pessoas. A diretoria de Comunicação é responsável pelo marketing e divulgação do grupo, atuando em redes sociais e sites institucionais, além de ser responsável pelo contato com outros grupos PET, a fim de garantir uma troca de ideias, experiências e projetos. A diretoria de Administração e Qualidade cuida do planejamento anual dos projetos a serem realizados e do envio dos relatórios de projetos finalizados. Por fim, a diretoria de Gestão de Pessoas avalia a presença e permanência dos membros, além de organizar processos seletivos, termos de entrada e de desligamento, avaliação semestral dos membros e análise do clima organizacional do grupo. Ao longo de seus sete anos, foram desenvolvidos diversos projetos, dentre os quais destacamos:

- Ações sociais: Periodicamente, especialmente em datas comemorativas, são desenvolvidas pesquisas sobre as instituições da cidade, avaliando quais possuem alguma necessidade pontual em que o grupo PET possa atuar, ajudando a suprir aquela necessidade, seja ela por materiais de manutenção e/ou higiene, atividades recreativas ou educativas, manutenção básica de laboratórios de informática ou qualquer outra considerada pertinente. Desta forma, o PET Engenharia de Produção, em trabalho conjunto com ONGs e outras instituições, tem promovido eventos que visam impactar a sociedade bauruense bem como a comunidade universitária, por meio de eventos como doações de sangue e alimentos ou parceria com outros projetos de extensão da faculdade, debatendo temas pertinentes como suicídio e violência contra as mulheres. Além disso existem projetos que ocorrem em determinados momentos do ano, como a adoção de cartinhas de Natal recebidas pelos Correios, a festa junina em instituições carentes e a divulgação de campanhas importantes como Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul.
- Workshop de Estágios e Carreiras: É um evento organizado nos moldes de uma feira de recrutamento de empresas, onde representantes das organizações montam estandes e explicam

para os alunos de instituições de ensino de Bauru e região como funcionam seus programas de estágio, quando eles são oferecidos, que perfis de candidatos são buscados, qual a cultura da empresa, o que ela busca no perfil de seus candidatos, entre outros objetivos. Este é o único evento do tipo na região de Bauru, cuja primeira edição ocorreu em 2017. Em 2018 o Workshop contou com empresas como Volvo e AmBev, bem como uma oficina de construção de currículos.

- Mesa Redonda de Intercâmbio: Encontro onde estudantes que realizaram intercâmbios compartilham com outros estudantes as suas experiências e como foi cada processo, dando detalhes sobre os programas de que participaram, os requisitos para serem aceitos e como é a experiência fora do país. Nestes encontros participam alunos que fizeram intercâmbios internacionais mediante diversos programas, como Brafitec, Santander Fórmula, CONAHEC e AIESEC.
- Programa de Empreendedorismo Social (PROES): Projeto voltado para a comunidade externa, em que os membros do PET desenvolvem uma atividade usando conhecimentos vistos na graduação e dão aulas para comunidades carentes. O objetivo é transmitir conhecimentos técnicos da Engenharia de Produção, como marketing, finanças e administração, visando o empreendedorismo dessas pessoas. Espera-se que, ao final do projeto, as pessoas envolvidas possam criar iniciativas e ter oportunidades de renda para melhor organizar suas atuais atividades, aumentando a competitividade de seus negócios. Já foram feitas aulas de empreendedorismo para mulheres nessas comunidades, bem como para estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual de Bauru.
- Leitura e Produção: Reuniões de discussão de livros que abordam temas relacionados à Engenharia de Produção, liderança, administração e empreendedorismo. Diversos livros já foram abordados nesta atividade, como “O Monge e o Executivo”, “A Arte da Guerra” e “Como fazer Amigos e Influenciar Pessoas”. O objetivo desse projeto é promover o incentivo e desenvolvimento da leitura pelos alunos do curso. Em 2018, o projeto foi reformulado abordando também filmes.
- Lean Board Game: Para promover e disseminar os conhecimentos sobre o Lean Manufacturing de forma prática e didática, um grupo de consultoria denominado Grupo Engenho desenvolveu o Lean Board Game, um jogo de tabuleiro que conta com diversos cases que devem ser solucionados pelos jogadores, sendo que o objetivo principal é buscar melhorias nos processos produtivos em uma fábrica modelo, utilizando conceitos da manufatura enxuta (princípios, métodos e técnicas inicialmente adotados pela empresa Toyota). Desde 2016, o Lean Board Game vem sendo utilizado na disciplina Administração da Produção IV do curso de graduação em Engenharia de Produção para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. O jogo permite, aos participantes, a aplicação prática de conceitos vistos durante aulas teóricas da disciplina citada, proporcionando uma experiência prática que aplica conceitos de temas como mapeamento de fluxo de valor, trabalho padrão, redução de tempos de troca de ferramentas, identificação de gargalos, redução de desperdícios entre outros. A finalidade do projeto desenvolvido pelo grupo PET Produção é apoiar e contribuir para o ensino na universidade a partir do treinamento de alunos do curso de Engenharia de Produção da UNESP Bauru no simulador Lean Board Game,

preparando-os para atuar como monitores na disciplina Administração da Produção IV. O objetivo final desta atividade é incentivar e fortalecer a utilização de jogos de empresas em disciplinas do curso de graduação em Engenharia de Produção, com a expectativa de, em última instância, aprimorar seu processo de ensino e aprendizagem.

- Beer Game: O jogo Beer Game vem sendo estudado pelo grupo PET desde quando criado. No ano de 2017, integrantes do PET Produção – UNESP Bauru foram auxiliados pelo grupo PET Produção – UFSCar em treinamentos e estudos sobre o jogo. O Beer Game procura demonstrar, na prática, como ocorre o “efeito chicote” (percepção de uma demanda com maior amplitude de variação em elos localizados mais à montante na cadeia de suprimentos) em uma cadeia de suprimentos e como se pode preveni-lo. São utilizados um tabuleiro, cartas e objetos que representem os produtos em produção/estoque, além de uma planilha eletrônica elaborada pelo grupo com base na teoria e em modelos desenvolvidos por outros aplicadores, que auxilia na verificação dos resultados do jogo. Em 2018, a aplicação do jogo ocorreu na disciplina de Gestão da Cadeia de Suprimentos, disciplina optativa com carga de 60h do curso de graduação em Engenharia de Produção na UNESP Bauru. Na ocasião, foram selecionados alunos da disciplina para serem os monitores da aplicação, que participaram dos treinamentos junto aos membros do grupo PET Produção. O Grupo PET também auxiliou na aplicação do Beer Game no curso de Engenharia de Produção da Universidade Anhanguera de Bauru.

115) PET - DESIGN-MODA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Autores

Bolsistas: Adriana Cordeiro de Lacerda Ribeiro, Ariágila Matos Mesquita, Camila Pontes Leal, Francisco Breno Guedes Matos, Evelyn dos Santos Moreira, Isis Saraiva Leão Medina, Juliana Moura Rocha, Larissa Marques Maia, Marina Pereira Rios, Robyane Muniz Alcantara de Sousa, Marcos Antonio dos Santos Morais, Mariana Colaço Morais de Oliveira e Silva

Tutor: Francisca Raimunda Nogueira Mendes Co-tutor: Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva

O grupo do PET-Moda UFC foi criado em 2011, é constituído por membros do curso de bacharelado de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará e tem como objetivo desenvolver e promover atividades nos três pilares da Universidade: o ensino, a extensão e a pesquisa, contemplando aspectos inter/transdisciplinares e o trabalho em equipe.

Nesse sentido, o PET-Moda UFC possui um papel estratégico de apoio ao curso de Design-Moda, na promoção de atividades, dentre elas: grupos de estudos, cursos, oficinas, debates, palestras e eventos que contribuem significativamente para a formação dos alunos das diversas áreas do Design-Moda.

Atividades de ensino

Nesta categoria estão atividades que promovem a iniciação a docência, como a monitoria voluntária, além de outras que contribuem para a graduação, como os grupos de estudo, que reforçam os conteúdos abordados em sala de aula, através de discussões e compartilhamento de informações com o intuito de ampliar o conhecimento.

Tais grupos de estudo, chamados de PET grupos, são planejados para envolver os interesses no ensino por parte dos petianos a fim de que estes possam aprofundar conhecimentos a partir de estudos compartilhados, tanto entre os membros do PET-MODA como a partir da participação de outros estudantes do Curso de Design-Moda. Tais atividades pretendem promover maior engajamento dos mesmos e favorecer a sua criatividade e proatividade no desenvolvimento de novas alternativas no que diz respeito ao ensino, no âmbito do curso de Design-Moda. Os PET grupos são formados por estudos, sob a responsabilidade de três petianos, no máximo, e trabalham os temas ligados à pesquisa já feita e desenvolvida no primeiro semestre.

A monitoria voluntária tem como algumas funções o acompanhamento semanal das aulas, disponibilidade para esclarecer dúvidas dos alunos, contribuição

com as discussões, organização e catalogação dos trabalhos da disciplina para a correção do professor. Possui o intuito de trazer aos participantes uma experiência inicial de docência, além de auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos discente da disciplina.

Atividades de pesquisa

As pesquisas feitas no PET Moda UFC procuram contemplar assuntos de relevância nos mais variados campos disciplinares da moda. São desenvolvidas principalmente no primeiro semestre do ano e trata-se de artigos para serem submetidos à SAM (Semana Acadêmica de Moda, principal evento elaborado pelo grupo), ao Colóquio de Moda (maior evento científico da área de moda no Brasil) e aos Encontros Universitários da UFC.

Os temas das pesquisas são definidos a partir do tema central da Semana Acadêmica de Moda e possuem caráter tanto individual, quanto coletiva, já que partem de uma matriz teórica comum, de um macrotema, mas são desmembradas em diversos objetos de estudo.

Como exemplo, durante o ano de 2019 trabalharemos com a relação entre moda e cultura local, tema central da VIII Semana Acadêmica de Moda, a ser realizada no mesmo ano. A partir disso, irão ser desenvolvidas pesquisas em subtemas como: arte regional e processos criativos em moda, design autoral: ressignificação da cultura regional, moda regional: mercado e indústria, transmissão de saberes e fazeres das manifestações culturais e sustentabilidade e marketing digitais em produtos culturais.

Os trabalhos são realizados em duplas ou trios através de pesquisas bibliográficas, qualitativas, de campo e entrevistas sobre o assunto, com orientação da tutora durante o desenvolvimento.

Atividades de extensão

Enquanto atividades de extensão, promovemos ao longo do ano PET Ações, mesas redondas mensais com pessoas que atuam e constroem a moda em Fortaleza. Consistem em ações preparatórias para a Semana Acadêmica de Moda, com assuntos que possuem afinidades com o tema deste evento ou que surgem através das demandas dos estudantes do Curso. Embora as PET Ações aconteçam no espaço da Universidade, elas são abertas ao público, visto que na maioria das vezes os assuntos são de caráter mercadológico, atraindo também um público externo à Universidade.

Além das PET Ações, as atividades de extensão se estendem também à Semana Acadêmica de Moda, principal evento organizado pelo nosso grupo e que foi pensado como um espaço em que os petianos pudessem promover maior envolvimento da comunidade acadêmica com as atividades de ensino, pesquisa e extensão já praticadas pelo próprio grupo PET-Moda UFC. Nesse sentido, através da organização da SAM, são desenvolvidas habilidades referentes à organização de eventos, captação de patrocínios, divulgação e sensibilização dos estudantes da UFC, assim como de outras instituições, para promoção do caráter científico e acadêmico no campo do design e da moda.

É objetivo da Semana Acadêmica de Moda (SAM) promover, entre discentes, docentes, profissionais de áreas afins e a comunidade um evento acadêmico onde haja a exposição de trabalhos com bases científicas que possam contribuir para a melhoria do setor têxtil e de moda. Espera-se que este

evento possa proporcionar aos participantes uma maior interação com estudantes, professores e profissionais que almejam a constante capacitação e qualificação do setor. A título de curiosidade, a Semana Acadêmica de Moda (SAM) de 2019 contempla o tema: Resignificar - quando a cultura entra na moda, abordando assuntos que, como já dito, relacionam a moda com a cultura local.

**116) PET-CONEXÕES DE SABERES LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA,
FÍSICA, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO (UBERABA/MG)**

Junfanlee Manoel Oliveira Feliciano

Tálita Larine Rosa Silva

Váldina Gonçalves da Costa

Tutora: Váldina Gonçalves da Costa

O PET/Conexões de Saberes Licenciaturas em Matemática, Física, Ciências Biológicas e Química foi criado no ano de 2010, possui caráter interdisciplinar e está vinculado à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Neste movimento interdisciplinar o referido programa trabalha em uma perspectiva de interrelação entre os cursos de Licenciaturas em Matemática, Química, Física e Ciências Biológicas. Historicamente na literatura, há uma ampla contribuição de programas interdisciplinares para formação de profissionais em diferentes áreas do conhecimento, buscando “superar a dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente (FAZENDA, 1992, p.49). Dessa forma, o grupo trabalha nesse movimento interdisciplinar compreendendo-o como um “ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências - ou melhor, de áreas do conhecimento” (JAPIASSÚ, 1976, p.23).

Dentre as distintas contribuições do programa para os membros participantes encontram-se o desenvolvimento de uma visão global e desfragmentada dessas áreas instigando sempre o pensamento crítico-reflexivo e proporcionando uma visão multidimensional da realidade à medida que compreende-se uma intrínseca relação acerca dessas temáticas com distintas dimensões sociais que por vezes não são apresentadas na graduação.

O funcionamento específico desse grupo ocorre por meio de um tema geral que dialoga entre esses diferentes campos do conhecimento mencionados, sendo importante ressaltar que a cada novo membro que se insere no grupo sua identidade toma uma forma diferente da inicial.

As atividades desenvolvidas em conjunto são norteadas pelo eixo que sustenta as práticas de um petiano, e que devem constituir os pilares da Universidade, primando-se pela indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, havendo sempre um espaço para diálogo e proposta de intervenção tanto na comunidade interna e externa à universidade concebendo como principal função a transformação social (RAYS, 2003). À medida que não se pode pensar o ensino, pesquisa e extensão como unidades distintas e sim como parte de um mesmo corpo, torna-se necessário pensar nas atividades desenvolvidas e quais os pontos possíveis para abarcar essas três dimensões.

Para facilitar a análise de como esses três segmentos são inseridos nas práticas do grupo, tomamos como referência uma das atividades que já foram desenvolvidas: a utilização do cinema na educação básica e na formação de professores.

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura e ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. (NAPOLITANO, 2013, p. 11)

Ancorado-se neste paradigma interdisciplinar o trabalho aqui relatado foi norteadado pela linguagem cinematográfica, tendo a seguinte questão norteadora: Como os professores e estudantes da Educação Básica e estudantes dos cursos de licenciatura da UFTM, utilizam as técnicas cinematográficas, propostas nas oficinas de extensão, para a produção de filmes e qual a natureza das aprendizagens realizadas? Os objetivos propostos foram: no âmbito da extensão - produzir audiovisuais com qualidade técnica e estética

cinematográfica mínima sobre temáticas variadas que podem apresentar ou não elo explícito com o universo da educação, mas, sobretudo, que combinem de maneira natural emoções e aprendizagens; no âmbito da pesquisa - identificar como os participantes nas oficinas de extensão utilizam as técnicas cinematográficas para a produção audiovisual; no âmbito do ensino - estudar temáticas sobre produção audiovisual e produzir vídeos de aprendizagem para utilização de técnicas cinematográficas na educação básica e na formação de professores.

Para a produção dos dados foi utilizado: a) um roteiro contendo as etapas enumeradas por Kindem e Musburger (1997) para produção de produtos cinematográficos: i) pré-produção, ii) produção e iii) pós-produção, acrescidas de noções de básicas de cinema; b) entrevista semiestrutura com alguns participantes; c) leituras, oficinas, grupo de discussão e produção de roteiros de aprendizagem. No quadro 1 encontram-se a quantidade de produtos gerados pelo projeto.

Quadro 1: Produtos gerados pelo projeto

Produtos	Quantidade
2 eventos regionais	2
1 canal no Youtube para postagem dos filmes produzidos	1
Apresentação de trabalhos em congressos	11
01 Roteiro de aplicação sobre o uso das técnicas cinematográficas	1
Artigo em revistas	4
Livros Publicados E-book	2
Roteiros de aprendizagem	1
Capítulo de Livro	3
Total	24

Fonte: Dados elaborados pelos autores, 2019.

A seguir apresentamos as principais atividades desenvolvidas no projeto, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

Atividades de ensino

Antes da execução da etapa inicial do desenvolvimento do projeto, que corresponde a fase de pré-produção, foi feito o estudo de referenciais teóricos para posterior execução de uma oficina com os participantes contemplando questões como: explicações teóricas das técnicas cinematográficas com a exemplificação de diversas imagens e cenas de filmes, bem como a explicação sobre o que é argumento, roteiro, storyboard, iluminação, posicionamento de câmera, cenário, figurino, sonoplastia e decupagem. Para tanto, o grupo estudou diversos autores, tais como os listados no quadro 2.

Quadro 2: Relação de algumas bibliografias utilizadas para desenvolvimento do projeto.

Nº	Nome do Trabalho	Autor (a)	Ano
1	Cinema e Educação: um caminho metodológico.	FABRIS, E. H.	2008
2	Edgar Alla Poe: um homem em sua sobra	ARAÚJO, R.	2002
3	Cem anos de cinema.	BILHARINHO, G.	1996
4	O Cinema do Feitiço Contra o Feiticeiro.	CARMO, L.	2003
5	Como usar o cinema na sala de aula.	NAPOLITANO, M.	2006
7	Escola sem/com futuro.	PRETTO, N.	1996
8	Audiovisual na escola: abordagens e possibilidades	FANTIN, M.	2014
9	Cinema e Educação.	DUARTE, R.	2002

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Pensando na preparação para a docência e nos processos de aprendizagem que o cinema pode promover, vários roteiros de aprendizagem foram construídos: a) um roteiro de aplicação sobre das técnicas cinematográficas; b) 10 roteiros de aprendizagem das diferentes produções audiovisuais elaboradas, conforme quadro 3.

Quadro 3: Curtas para os quais foram produzidos os roteiros de aprendizagem.

1	TDAH e a escola
2	Dividindo
3	Perímetro
4	Bob Esponja no trabalho
5	Trabalhando figuras geométricas com o Tangram
6	Varejão da Ohana
7	Prova de Álgebra
8	A cultura Afrodescendente
9	Holocausto
10	A travessia

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Atividades de pesquisa

Em relação à componente da pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alunos, licenciandos e professores. Se dispuseram participar das entrevistas sete professores, três estudantes e seis licenciandos. Analisamos os registros dos participantes das oficinas, as gravações de áudio realizadas no momento de socialização e os curtas produzidos, bem como das entrevistas realizadas.

Inicialmente analisamos as vozes dos sujeitos das pesquisas utilizando quadros para tabulação dos dados, bem como a interlocução com o referencial teórico, ou seja, uma análise interpretativa.

Posteriormente fizemos uma tabela com todos os vídeos produzidos, uma sinopse e o levantamento das técnicas utilizadas pelos autores. Depois fizemos a análise de alguns vídeos para mostrar o potencial dos mesmos na Educação utilizando o referencial teórico para interpretação dos dados.

Atividades de extensão

Em relação à extensão, o quadro teórico a ser validado na metodologia foi o descrito por Kindem e Musburger (1997), conforme quadro 4.

Quadro 4: Etapas de produção de vídeos de acordo com Kindem e Musburger (1997).

- | |
|--|
| <p>i) pré-produção: consiste na preparação, planejamento e projeto do vídeo a ser produzido, ou seja, desde a concepção da ideia inicial até a filmagem, que se divide em 4 fases: sinopse, argumento, roteiro e storyboard.</p> <p>ii) produção: é a etapa em que são feitas as cenas que irão compor o vídeo, feitas em tomadas, ou seja, com intervalos de tempo entre o início e o término de cada gravação. Essas tomadas vão compor uma cena e as várias cenas no seu conjunto formarão o filme.</p> <p>iii) pós-produção: é a etapa na qual é feita a edição e a organização das tomadas gravadas para a composição das cenas e do vídeo como um todo.</p> |
|--|

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Kindem e Musburger (1997).

Os participantes das oficinas não tinham conhecimento sobre a linguagem cinematográfica, conforme previsto, então uma etapa prévia à pré-produção foi abordada e trabalhou-se com questões relativas à estética do filme, quadro 5.

Quadro 5: Etapa prévia à pré-produção.

- a) importância e efeitos que a iluminação pode trazer;
- b) posicionamento da câmera pode influenciar as filmagens;
- c) como a escolha do cenário e figurino podem ancorar as representações propostas pelos sujeitos; e,
- d) como a decupagem na hora da edição permite conduzir de maneira coerente as histórias

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

A partir das oficinas ofertadas pelo grupo em diferentes espaços, vários vídeos tanto utilizando a técnica de *stop motion* quanto a do *live action* foram produzidos pelos participantes, conforme já listado no quadro 3.

Ao dar importância à dimensão cinematográfica visando desenvolvê-la em diferentes contextos proporcionou aos participantes não apenas ver, mas produzir seus vídeos, apropriando-se da linguagem cinematográfica com maior autonomia, o que pode contribuir para um maior uso em outros espaços e quiçá no contexto educacional.

Referências bibliográficas

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula.** – 5. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.

FAZENDA, I. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992.

KINDEM, G.; MUSBURGER, R. B. **Introduction to Media Production: from analog to digital.** Focal Press, Boston, 1997.

RAYS, Oswaldo Alonso. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 71-85, mar. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5034>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

117) PET-ENGENHARIA ELÉTRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)

Autores

Bolsistas: Bruno Luiz Faustino, Marcos Felipe de Andrade Silva, Mário Victor Gonzaga Monteiro, Mikael Lucas de Brito Sousa, Nathanael Vasconcelos Fernandes, Rafael Raulino Cavalcante de Lima, Saynarah Cruz Nabuco, Wesley Bezerra Nogueira, Wesley Isaias Barata.

Tutor: René Pastor Torrico Bascope

Nosso grupo foi fundado em 1º de abril de 1983 e desde então, participa ativamente do movimento **InterPET** a nível nacional, perpassando por momentos de prova, desde avaliações externas em 1997, até manifestações ativas no Planalto Central em 12 de março e em 02 de dezembro, ambas em 1998. Em setembro de 1999, após a extinção do PET em março do mesmo ano, outra manifestação no Palácio do Planalto – com direito a destaque na mídia nacional – contribuiu para uma série de acontecimentos que culminaram na regulamentação em 23 de setembro de 2005 pela Lei nº 11.180. A seguir são destacadas atividades que compõem os 36 anos de história do PET Elétrica da UFC.

Figura 1 - Formação do PET Elétrica em 2019.1.



Fonte: Próprios autores.

Atividades de Ensino

Há inúmeros projetos desse cunho realizados na trajetória do PET Elétrica, os quais pode-se citar: Curso Pré-Engenharia, Temporada de Minicursos: MATLAB, AutoCAD, Arduino, Linguagem C, OrCAD, Introdução à Eletrônica Digital, Oficina de Montagem de Placas de Circuito Impresso, Monitorias de Disciplinas, Semana de Engenharia Elétrica (SEEL), Grupo de Conversação, Áreas da Engenharia Elétrica, Grupo de Mídias Sociais, PETEETUBE (Canal na plataforma *Youtube*®), PETED^x, e Semanários.

Tais projetos separam-se em vias de ênfase e escopos distintos. A temporada de minicursos à medida que classifica o bolsista na condição de docente, auxilia alunos de graduação a sanar dúvidas e se capacitarem nas áreas abordadas.

Em detalhes acerca do projeto “PETEETUBE”, trata-se, como dito anteriormente, de um canal criado em 19 de fevereiro de 2016 na plataforma de vídeos *Youtube*, onde são postados constantemente vídeos-aulas, tira-dúvidas, montagem de projetos, entrevistas e resolução de provas antigas, além de contar, atualmente, com mais de 73 mil visualizações, tornando-se o segundo canal de maior influência dentro da universidade, segundo a UFCTV. O canal é dividido em *playlists*, dentre elas a mais visitada consiste na “Conhecendo a UFC - Campus do Pici”, uma série de vídeos em que os petianos ensinam a se localizar no campus e a como se deslocar a pontos-chaves do local, como restaurantes universitários, biblioteca e laboratórios. Outras *playlists* fundamentais no canal são: VAE (Vídeo-aula para Engenharia), Projetos de Extensão, Disciplinas Optativas, Projetos de Disciplinas, Conhecendo a UFC – Virtual, Provas resolvidas, Projetos das Áreas da Engenharia Elétrica e Conhecendo o PETEE.

No projeto “Áreas da Engenharia Elétrica”, em parceria com a Coordenação do Departamento de Engenharia Elétrica na disciplina anual TH0166 - Introdução à Engenharia, divide-se a turma, geralmente composta de calouros e transferidos, em equipes de 4 a 5 alunos para que realizem, sob mentoria de 1 a 2 petianos, um projeto de predeterminada área da Engenharia Elétrica semestralmente. Além disso, são feitas visitas técnicas durante o ano para que os alunos se familiarizem melhor com a abrangência do curso e assim, maturarem a ideia das várias especialidades que oferece a carreira para a formação versátil do futuro profissional. O aparato teórico é repassado em reuniões ordinárias entre os petianos e as equipes, além de que no supracitado canal “PETEETUBE”, há vídeos didáticos que abordam a montagem e o funcionamento dos projetos. O projeto, em conjunto com o relatório, é avaliado por professores e bolsistas do programa e vale um terço da média final da disciplina, o que garante o comprometimento por parte dos alunos da disciplina citada no desenrolar do projeto, além de cumprir com seus objetivos: promover o conhecimento prévio requerido em disciplinas de cunho prático e a familiarização com as áreas de especialidade do curso, tendo em vista que durante o ciclo básico das engenharias, o contato com cadeiras específicas é mínimo.

Atividades de Pesquisa

As pesquisas são divididas individualmente ou coletivamente, à escolha dos petianos. A orientação é fornecida pelo próprio tutor ou por outros professores do departamento. A mesma divide-se, ainda, em Plano Básico de Pesquisa e Pesquisa Aplicada. É interessante que o tema atual esteja aliado a um assunto previamente visto e uma cadeira que ainda não foi estudada pelo petiano pesquisador, a fim de promover o conhecimento prévio e conseqüente rendimento otimizado na realização da disciplina. Ao final de cada semestre são realizados seminários abertos à graduação sobre os temas abordados e são produzidos artigos com os temas.

O Plano Básico de Pesquisa consiste numa série de temas planejados para áreas de pesquisas para aqueles integrantes que nunca tiveram contato algum com pesquisa previamente. Os assuntos são: Análise de Algoritmos, Métodos Numéricos, Equações Diferenciais e Processos Estocásticos.

Já na Pesquisa Aplicada, são escolhidos assuntos das áreas da Engenharia Elétrica, tais como, Eletrônica de Potência; Controle, Automação e Robótica, Sistemas Elétricos com Energias Renováveis,

Sistemas de Potência Elétrica, Instalações Industriais e Máquinas Elétricas. Dentre algumas pesquisas realizadas, estão: Controle da Placa MCLAB2, Bombeamento de Água Usando Energia Fotovoltaica, Jogo Didático para Instigar o Pensamento Lógico do Programador, Educação sobre Eficiência Energética, Estudo e Projeto de um SPDA para uma Edificação da UFC, Automação Residencial, Robô Mapeador de Ambientes de Difícil Acesso, Controlador *Fuzzy* para Pêndulo Invertido, e entre outros.

Atividades de Extensão

Quanto à Extensão, é essencial ressaltar a importância de se promover ações que impactem de forma abrangente a diversos públicos. Ao longo da história, inúmeras ações de extensão foram realizadas para a comunidade, dentre elas: Curso sobre Segurança no Trabalho, Curso de Introdução ao Uso de Computadores, Cine-PET, Curso de Introdução ao GNU/Linux, Jornal Circuito Impresso, Curso de Instalações Elétricas, Curso de Acompanhamento Discente em Escolas Públicas (CADEP), Manutenção da Instalação Elétrica da Creche Cristo-Rei, Feira das Profissões, Ação dos Grupos InterPET Reunidos (A.G.I.R.), Programa de Aprofundamento em Ciências Exatas (Pró-ExaCTa), +Lab e O CT Quer Você. Além disso, ressalta-se que a SEEL – citada em Atividades de Ensino - é aberta tanto à graduação quanto a interessados da comunidade, então, encaixa-se num caráter de extensão também. Atualmente, prospecta-se um novo projeto chamado AnimAÇÃO, o qual consiste em fazer visitas a lares de idosos e hospitais infantis, com intuito de levar momentos de descontração e escapes de rotinas ao público-alvo.

O projeto “Manutenção da Instalação Elétrica da Creche Cristo-Rei” ocorreu nos anos de 2008 e 2009 e é notável por se tratar de um impacto explícito e direto na qualidade de vida de crianças e funcionários da creche. O PET Elétrica se propôs a realizar a manutenção dos aparatos elétricos do local devido às condições precárias da creche que não permitiam que as crianças estudassem e realizarem suas atividades de lazer de forma ideal devido à má iluminação, além dos riscos devido à instalação antiga. O PET Elétrica realizou orçamentos e obteve formas para aquisição dos materiais requeridos para o funcionamento recomendável e o bom convívio das crianças.

Quanto à “Feira das Profissões”, o projeto é realizado pelo Movimento InterPET Ceará e tem a participação de grupos PETs de três instituições: UFC, UECE e Unilab. Há duas edições semestrais e as feiras ocorrem sempre às sextas-feiras, estrategicamente planejadas visando sempre a maior participação possível dos grupos PETs. As ações ocorrem geralmente em escolas de ensino público e tem como um dos principais objetivos levar o conhecimento dos vários cursos que o Movimento InterPET abrange para os alunos que vão ingressar no Ensino Superior. Indo mais além, a Feira das Profissões tem como principal objetivo implantar a semente da dúvida naqueles alunos que não visam um futuro acadêmico, levados muitas vezes por influências de um ensino de qualidade duvidosa e falta de motivação. Em suma, o papel de um petiano numa edição desse projeto é, além de sanar dúvidas sobre seu curso, cativar a curiosidade dos colegiais e instigá-los a lutarem ainda mais pelos caminhos que podem seguir, muitas vezes inimagináveis.

Referências Bibliográficas

FRANÇA, William. **FHC ouve vaias na rampa do Planalto**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2909199907.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Constituição (2005). **Art. 12 da Lei 11180/05**. Brasília, Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10898396/artigo-12-da-lei-n-11180-de-23-de-setembro-de-2005>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

PETEETUBE auxilia alunos da Engenharia Elétrica. Produção de Celina Paiva. Fortaleza: Ufctv, 2018. (2 min.), son, color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ekmhsJgc4IE>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

**118) PET QUÍMICA USP RP, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CAMPUS
RIBEIRÃO PRETO**

Autores:

Bolsistas: Alexandre Carneiro Cunha; Ana Beatriz Trigueiro; Dayane Gonçalves Santos; Kevin Robert Hilário Avelino; Laíza Silva Telles; Leticia Miranda Rodrigues; Maycon Lucas de Oliveira; Rafaela Martins Simão

Tutora: Glaucia Maria da Silva

As atividades do PET Química USP RP foram iniciadas no Departamento de Química (DQ) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP) em 02 de junho de 2006. A criação do grupo foi feita no âmbito do Edital MEC nº 03/2006, na temática “Meio ambiente e uso sustentável dos recursos naturais”, levando-se em conta o papel fundamental da Química no estabelecimento de uma relação harmônica entre os aspectos econômicos, sociais e naturais do planeta.

Desde sua criação, o grupo procura conciliar as demandas e diretrizes estabelecidas pela Coordenação dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química da FFCLRP com a filosofia do Programa de Educação Tutorial em ações voltadas, principalmente, ao acolhimento dos alunos visando a diminuição das dificuldades surgidas a partir do ingresso na universidade e a complementação da formação acadêmica.

Todas as atividades são planejadas no início de cada semestre ao longo de uma semana de trabalho intensivo e são trabalhadas e aprimoradas em reuniões administrativas de duas horas que ocorrem duas vezes por semana. Para organização das reuniões mensais, os petianos são divididos em dois responsáveis do mês, que elaboram as pautas a serem discutidas e dois responsáveis pela ata, que registram tudo que foi discutido e decidido em grupo na reunião, além dos responsáveis pelo mural, que atualizam e compartilham notícias nas redes sociais e no mural do grupo. Ademais, cada projeto possui comissões responsáveis por sua organização, desenvolvimento e avaliação.

Atividades de Ensino

O PET Química USP RP desenvolve projetos de ensino que auxiliam alunos dos cursos de graduação e que abordam aspectos não previstos nas matrizes curriculares. Projetos como *Caça à Pedra Filosofal* e *Gincana de Integração* fazem parte da programação oficial da Semana de Recepção aos Calouros da FFCLRP e são realizados de forma descontraída no intuito de familiarizar os ingressantes com o DQ e facilitar sua integração na universidade a partir da aproximação aos veteranos e uns aos outros.

O *PET Ferramentas* aborda temas que podem contribuir para facilitar a adaptação dos calouros às disciplinas de seu curso e à universidade em geral. Em geral são realizados três encontros. O primeiro apresenta as vidrarias de Laboratório e propõe o preparo de soluções. No próximo é abordado o uso adequado de calculadoras científicas e é feita uma roda de conversa com representantes discentes de várias Comissões da unidade e da universidade. O último encontro apresenta dicas de como fazer um bom relatório e de como acessar recursos digitais disponíveis para os alunos da USP.

Ainda preocupados com a adaptação do aluno ingressante aos cursos de graduação, o grupo desenvolve os projetos *SOS Química* e *Pré-Cálculo* nos quais pretende-se oportunizar a revisão de saberes

básicos fundamentais para o melhor aproveitamento do curso, desenvolvimento intelectual e superação das lacunas trazidas dos níveis escolares anteriores. Os conteúdos são revisados pelos petianos por meio de atividades que facilitem a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos, utilizando estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação diferenciadas como o Kahoot.

No intuito de complementar a formação dos graduandos, o grupo realiza o projeto *PET Estudos* em três encontros semanais. Geralmente são selecionados conhecimentos relativos à área de Química de uso cotidiano que não são abordados nos cursos de graduação como, por exemplo, “A química dos alimentos”. Os petianos se preparam a partir da leitura de livros e artigos e da consulta à profissionais. E no final organizam uma visita científica em um local (fábrica, indústria ...) relacionado ao tema em estudo.

Atividades de Pesquisa

Todos os projetos que o Grupo PET Química USP RP desenvolve são planejados através de pesquisas acadêmicas coletivas. São pesquisadas as necessidades dos alunos e da comunidade externa, temas atuais importantes a serem trabalhados e possíveis impactos resultantes do projeto para os participantes. A partir da pesquisa acadêmica cada petiano investiga um tema buscando compreendê-lo, procura informações em fontes distintas, compara ideias de diferentes autores e as seleciona sob uma postura crítica. Em suma, a pesquisa acadêmica contribui para a construção individual e coletiva dos projetos.

O grupo também realiza pesquisas científicas coletivas a partir de dados coletados após a realização de alguns projetos através, por exemplo, das respostas de fichas de avaliação e de relatos dos participantes. A maioria dessas pesquisas resultam em trabalhos que são apresentados em eventos do PET ou em eventos científicos como o Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química.

Além disso, são realizadas pesquisas científicas individuais nas quais os petianos desenvolvem projetos de Iniciação Científica sob a supervisão de um professor orientador vinculado ao DQ/FFCLRP. Essas pesquisas complementam a formação científica e acadêmica do petiano, contribuem para sua preparação para a pós-graduação e o mercado de trabalho e proporcionam que ele aprenda a trabalhar individualmente, com projetos de pesquisa, desde sua formulação, desenvolvimento, conclusões até a divulgação dos resultados. Essas atividades podem também contribuir para os petianos aperfeiçoarem a análise crítica, maturidade intelectual e compreensão da ciência. Destaca-se ainda seu papel face à formação de indivíduos capacitados na área científica como premissa para o desenvolvimento social e econômico do país.

Atividades de extensão

Considerando que a extensão universitária é um processo que articula o ensino e a pesquisa e que a relação entre ensino, pesquisa e extensão universitária enriquece o processo pedagógico, favorecendo a socialização do saber acadêmico, o PET Química USP RP desenvolve projetos voltados para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa.

Um dos projetos mais importantes voltados para a socialização dos conhecimentos químicos é o *Festival da Química* que é realizado em conjunto com os grupos PET Química da USP de São Carlos, do Instituto Federal de São Paulo/Sertãozinho e das UNESP de Araraquara, Presidente Prudente e São José

do Rio Preto. Nesse evento, realizado em comemoração ao Dia do Químico (18 de junho), são apresentados experimentos em praças nas cidades das Instituições participantes com o intuito de desmistificar a química. Esses experimentos são relacionados ao cotidiano e as explicações são feitas em diferentes níveis, de acordo com o público participante.

A *Feira de Ciências* em escolas de Ensino Médio e Fundamental é outro projeto que contribui para a socialização do saber acadêmico. Seu diferencial em relação às demais feiras está na etapa de organização pois os experimentos são escolhidos conjuntamente com os professores de Química da escola e os alunos que apresentam interesse são convidados a visitar o DQ para organizar e discutir cada experimento com os petianos, além de elaborarem cartazes e outros materiais. Assim, além da formação petiana, a *Feira de Ciências* contribui para a formação dos alunos das escolas e para a divulgação da USP.

A *Feira de Profissões*, realizada em parceria com o Cursinho Popular Hypatia de Exatas e outros cursinhos gratuitos pré-vestibular, visa apresentar a Universidade aos estudantes dos cursinhos populares e de escolas públicas e particulares da cidade. Durante a Feira, realizada no campus da USP de Ribeirão Preto, o grupo PET Química USP RP esclarece dúvidas sobre os cursos de graduação oferecidos pelo DQ, possibilidades de carreira, mercado de trabalho, matriz curricular, conteúdos programáticos e especializações.

Entre os eventos voltados ao público acadêmico, no primeiro semestre é organizado o *Dia do Meio Ambiente* que oportuniza aos participantes debater a Educação Ambiental numa perspectiva crítica e emancipatória que vai além das mudanças de comportamento além de discutir políticas públicas em âmbito nacional e em âmbito regional, bem como suas incorporações como mediação educativa por um conjunto de práticas de desenvolvimento social. A programação é diversificada e conta com palestras, oficinas, roda de conversa e mesa redonda com a participação de políticos da cidade, atividade impar na área de Exatas.

Outro evento realizado pelo grupo é o *Dia do Professor* que visa aprimorar a discussão sobre temas atuais da área de Educação que ainda são pouco abordados na graduação como a inclusão e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação. Além de debates sobre temas polêmicos como a Base Nacional Comum Curricular e impactos de projetos do Governo Federal como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e o Programa de Mestrado Profissional em Química em rede nacional.

O grupo ainda organiza *Workshops* e o Projeto *Vida Universitária* que contam com convidados internos e externos ao DQ. O primeiro deles procura promover a atualização dos alunos e instigá-los a conhecer novas áreas de atuação e novos campos de aplicação. Em 2018, por exemplo, foi realizado o Workshop “Síncrotrons e fontes de Nêutrons: fontes de Espalação e reatores” pelo doutorando e petiano egresso Paulo Henrique B. B. Carvalho. O *Vida Universitária*, realizado em forma de roda aberta de conversa, tem por objetivo trocas de informações e experiências sobre assuntos relacionados direta ou indiretamente com aspectos da vida universitária quase nunca abordados em cursos de graduação na área de Exatas. A última realização abordou intercâmbios e cursos de pós-graduação em universidades localizadas em outros países.

Além disso, o grupo realiza uma importantíssima atividade cultural, uma vez por mês, em uma das cantinas do campus: *Karaokê e outros Qs*. Trata-se de um espaço no qual podem ser feitas apresentações de karaokê, música, teatro e outras manifestações artísticas. A maioria dos presentes solta a voz em diversos gêneros musicais e cantam hits dos anos 80, 90 e 2000. Ocorre ainda uma grande interação entre os presentes, criando um clima de descontração e atuando como uma válvula de escape para os

graduandos das Exatas, o que tem contribuído, de certa forma, para a permanência no curso e para a diminuição da evasão.

119) PET-ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (PALMAS/TO)

Autores

Bolsistas: Amanda Mellissa Bezerra Oliveira; Dhayna Oliveira Sobral; Enylson Xavier Ramalho; Erika Suellen Dos Santos Vieira; Kamila Veloso da Silva; Karolline Ribeiro Lima Beckmam; Letícia Vieira Emiliano Camargo; Luiz Evandro de Melo Júnior; Nayra Pontes Madalena; Pedro Henrique da Silva Miranda; Rosany de Oliveira Rocha; Tábitha Akemi Bueno Ogawa.

Tutor: Abraham Damian Giraldo Zuniga.

O grupo foi fundado em 2007 e possui caráter interdisciplinar, sendo formado pelos alunos do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Tocantins. As atividades desenvolvidas pelo grupo incluem três eixos, sendo eles: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Atividades de ensino

Nesta seção serão abordadas as atividades que preparam para docência, assim como aquelas de apoio à graduação. São elas: “Cine PET” e “Recepção de calouros”.

O “CinePET” é um projeto de extensão realizado pelo PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Tocantins, que oferece sessões gratuitas de documentários no campus de Palmas e utiliza a cinematografia como ferramenta de reflexão sobre temas do cotidiano e da área de alimentos. São abordados filmes com temáticas interessantes para o estudo da Engenharia de Alimentos, onde são exploradas a ciência, tecnologia e engenharia envolvida nos alimentos, mediados por colaboradores com conhecimento teórico-prático na área a ser discutida.

A atividade de “Recepção aos Calouros” do curso de Engenharia de Alimentos tem como objetivos acolher os calouros e repassar informações a respeito do curso de Engenharia de Alimentos e da UFT, além de informar sobre o PET Engenharia de Alimentos e visitar os laboratórios do curso de Engenharia de Alimentos. O projeto é realizado semestralmente com o intuito de diminuir o índice de reprovação e desistência que o curso apresenta, estimular os calouros a estudarem diariamente e ao mesmo tempo, incentivar o grupo PET na iniciação à docência.

Figura 1 – Grupo PET durante Recepção dos Calouros



Fonte: Os autores (2019)

Atividades de pesquisa

As pesquisas desenvolvidas em grupo são de dois tipos, podendo ser individuais (com professores além do tutor ou com o mesmo) ou de forma coletiva. Algumas atividades de pesquisas que merecem destaque são: “Avaliação de temperaturas de balcões refrigerados em supermercados de Palmas - TO”; “Teor de água nos frangos congelados comercializados nos supermercados de Palmas - TO”.

A pesquisa coletiva intitulada “Avaliação de temperaturas de balcões refrigerados em supermercados de Palmas – TO” teve como objetivo avaliar a temperatura de refrigeração de balcões de armazenamento de produtos perecíveis em três supermercados do município de Palmas. Para tanto aferiu-se, com o auxílio de um termômetro digital infravermelho, a temperatura dos balcões refrigerados dos supermercados, identificados genericamente como A, B e C. Foram detectadas irregularidades em todos os supermercados avaliados, o que representa um grave risco ao consumidor. Dessa forma, ficou evidente que os estabelecimentos devem tomar medidas para que os alimentos sejam armazenados adequadamente e os órgãos de fiscalização devem intensificar a vigilância da temperatura de refrigeração dos balcões.

Já na pesquisa “Teor de água nos frangos congelados comercializados nos supermercados de Palmas -TO”, o objetivo foi avaliar o percentual de água em carcaças congeladas de frango comercializados em supermercados do município de Palmas-TO. Para a realização do estudo da quantidade de água presente em frango congelado, utilizou-se o método de descongelamento com o auxílio de micro-ondas. Os testes foram feitos com três marcas diferentes, em duplicata. A quantidade de água foi determinada a partir da diferença entre a massa antes de depois do descongelamento. O percentual médio de água no frango de apenas uma marca excedeu o limite de 6%. Dessa forma, ficou evidente que é possível encontrar no mercado produtos fora do padrão estabelecido, o que demonstra a constante necessidade de fiscalização pelos órgãos competentes.

Atividades de extensão

Algumas atividades de extensão realizadas pelo grupo são as ações: “UFT Além dos Muros”; “Geladeiroteca” e “Conhecendo a Engenharia de Alimentos”.

A proposta da “Geladeiroteca” é permitir que o maior número de pessoas tenha a oportunidade de ter contato com a leitura e possa desfrutar dos benefícios que ela proporciona. A ideia principal do projeto é a reutilização de geladeiras velhas e a circulação de livros, transformando-as em bibliotecas comunitárias gratuitas, onde as pessoas podem doar livros ou pegar para ler e devolver quando quiser, fazendo com que os livros circulem e alcancem o maior público possível. No início do projeto a geladeira ficou por um tempo nas dependências da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e depois foi levada para um bairro carente da cidade de Palmas – TO, para incentivar a leitura entre os jovens que residem nesse bairro.

Figura 2 - Geladeiroteca



Fonte: Os autores (2019)

“UFT Além dos Muros” é um projeto que visa integrar o meio acadêmico com a comunidade externa. A primeira etapa deste projeto foi realizada no Lar Batista F.F. Soren, um abrigo para crianças em situação de vulnerabilidade, localizado em Luzimangues, distrito de Porto Nacional – TO. A ação consistiu na aplicação das Boas Práticas de Fabricação (BPF), a fim de evitar desperdícios e contaminação, como forma de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso e contribuir para a melhoria da instituição. Já na segunda etapa do projeto, foi realizada uma ação com as crianças do Abrigo Raio de Sol, localizado em Palmas – TO, onde o grupo PET desenvolveu uma série de atividades lúdicas com o intuito de entreter e contribuir para o desenvolvimento das crianças. O projeto proporcionou aos discentes um grande crescimento durante a formação acadêmica.

O projeto “Conhecendo a Engenharia de Alimentos” realizado pelo PET Engenharia de Alimentos, surgiu da necessidade de divulgar o curso e aproximar a sociedade de problemas práticos e tecnologias de processamento de alimentos. O objetivo do projeto foi realizar uma exposição de produtos artesanais produzidos pelo PET Engenharia de alimentos, assim como proporcionar uma interação dinâmica entre os alunos e os visitantes da Feira Agropecuária do Tocantins (AGROTINS), realizada na cidade de Palmas.

O planejamento e o processamento dos produtos estimularam o trabalho coletivo entre os alunos, que trabalharam em conjunto para realizar o processamento dos alimentos que foram expostos ao público. O trabalho em grupo é uma importante ferramenta para o progresso dos grupos PET, uma vez que são compostos por doze alunos bolsistas e até seis voluntários. Saber trabalhar em grupo é fundamental para o aperfeiçoamento de qualquer profissional, pois atividades coletivas geram autoconhecimento, necessitam de boa comunicação, dedicação e foco de todo o grupo para que um mesmo objetivo seja alcançado (Tosta et al., 2006).

Referências bibliográficas

TOSTA, Rosa Maria; CALAZANS, Diogo de Lima; SANTI, Giselle Souza de; TUMULO, Isadora B; BROCHADO, Karina; FAGGIAN, Livia Farabotti; FARIA, Luiza Cardinali de; MULLER, Maria Lyra; CECCHINI, Marina Valente; ISHIDA, Renata Monteiro Machado; FONSECA, Renato Ferreira da; SANZ, Sharon Dymetman; VIEIRA, Tatiana Cristina Henrique; PALAZZIN, Vanessa. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 8, nov. 2006.

120) O PET FLORESTA: FORMAÇÃO ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS EM ATIVIDADES FLORESTAIS SUSTENTÁVEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (SEROPÉDICA – RJ)

Autores: Vanessa Maria Basso (tutor); Bruna Valença Godinho (bolsista); Eriklis Amorim de Miranda (bolsista); Esther Miranda Mostacada Ramalho (bolsista), Geórgia Vitoria Vieira Rocha (bolsista), Felipe Rodrigo de Carvalho Batista e Baptista (bolsista), Isabela Bandeira Trece (bolsista), Karina Ribeiro Muniz Ferreira (bolsista), Leandro Teixeira de Oliveira (bolsista), Letícia da Silva Carneiro (bolsista), Júlia Ayres de Oliveira (bolsista), Mayara dos Santos Mendes (bolsista), Natália Pereira de Souza (bolsista), Bianca de Oliveira André (Voluntária), Gabriela Fontes Mayrinck Cupertino (Voluntária), Isabelle Ribeiro dos Santos de Sá (Voluntária) e Luana Martins da Silva Sá (Voluntária).

O PET Floresta, o qual é oficialmente denominado "Formação Através de Vivências em Atividades Florestais Sustentáveis" foi estabelecido com o intuito de aprimorar o curso de engenharia florestal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) em dezembro de 2010. A formação do PET Floresta é composta apenas por alunos e professores da engenharia florestal da UFRRJ. A ideia central do projeto foi que o grupo pudesse integrar as grandes áreas de conhecimento da engenharia florestal: Silvicultura, Manejo Florestal, Tecnologia de Produtos Florestais e as Ciências Ambientais. Durante esses nove anos de existência o grupo tem procurado atender e equilibrar as vertentes do ensino, pesquisa e extensão.

A cada ano as atividades são revistas e planejadas conforme as demandas dos alunos, do setor florestal e da conjuntura do país como um todo. Além disso, o PET - Floresta sempre tem como premissa básica o trabalho em equipe, cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos da engenharia florestal que integram o grupo. Aprender a trabalhar em equilíbrio com pessoas diferentes é sempre um grande desafio, que vem sendo alcançado com êxito pelo grupo. Todas as atividades são desenvolvidas de forma coletiva.

Atividades de ensino

Desde início da criação PET Floresta o grupo apoia a coordenação de curso e o centro acadêmico no auxílio aos calouros. A UFRRJ destina a primeira semana de aula para apresentar a universidade e fornecer informações aos novos alunos. Entretanto, nos últimos anos os índices de evasão dos alunos nos primeiros períodos têm crescido. Santos e Oliveira Neto (2009), destacam que a evasão se torna um desperdício social, acadêmico e econômico, pois acarreta na ociosidade do espaço físico, de professores, de funcionários e de equipamentos. Para os estudantes, por sua vez, a evasão pode representar atraso, perda de oportunidades de trabalho, entre muitas outras consequências (SANTOS E OLIVEIRA NETO, 2009). Assim, o grupo tem direcionado suas atividades de ensino de forma a incentivar a permanência dos alunos iniciais ao curso.

Recepção dos calouros: na semana inicial o grupo leva os calouros em uma unidade de conservação na qual eles assistem palestras com profissionais da área ambiental e fazem uma trilha ecológica. A ideia é levá-los para conhecer um espaço que pode ser fonte de estudos futuros e despertar maior interesse em uma das vertentes de atuação da Engenharia Florestal. Muitos alunos entram na graduação sem saber as áreas de atuação e acabam precocemente deixando o curso no primeiro período. Assim, além de uma atividade divertida o grupo tem o objetivo de cativar esse aluno a permanecer na engenharia florestal e continuar sua jornada acadêmica.

Aula na Disciplina Introdução a Engenharia Florestal: durante o primeiro semestre letivo o grupo tem disponível o tempo de uma aula para apresentar suas atividades. Nos últimos anos, após uma avaliação da grande curricular percebemos que precisávamos explicar aos calouros a sequência das matérias, em vista dos índices de retenção, principalmente, em química geral e matemática ou cálculo I. Pois, a reprovação nestas matérias ocasiona em atrasos no curso, ao impedir o aluno de cursar as matérias subsequentes, e pode desmotivá-los a permanecer na graduação.

Direcionamento de grade: cientes dos problemas de evasão e retenção do curso o grupo está construindo um projeto em conjunto com coordenação com o objetivo de atender aos alunos da engenharia florestal e direcioná-los a quais matérias cursar por semestre quando, por algum motivo, a grade deles não está exatamente igual a proposta para aquele período.

Jornal Rural Florestal: o jornal é um meio de comunicação informativo, que tem como finalidade repassar informações por meio de conteúdos de fácil compreensão. O Jornal Rural Florestal tem como objetivo difundir informações das atividades realizadas pelo PET Floresta e dados do setor florestal. Também proporciona aprendizado aos integrantes do grupo, visto que os alunos precisam preparar os textos informativos a partir de entrevistas, coletas de dados e boletins oficiais do setor.

Atividades de pesquisa

Análise das disciplinas do Curso de Engenharia Florestal: em parceria com a PROGRAD (Pró Reitoria de Graduação), o grupo teve acesso aos dados de aprovação de todas as disciplinas nos períodos compreendidos entre 2014 e 2016. Isto permitiu uma análise quantitativa de desempenho dos alunos, identificando disciplinas com maiores índices de retenção, iniciando uma discussão de como minimizar o problema. Tais informações já estão sendo utilizadas pelo PET Floresta otimizando suas atividades voltadas ao ensino, conforme descrito anteriormente. Os maiores percentuais se concentram nas disciplinas dos primeiros quatro períodos, demonstrando a importância do trabalho nos períodos iniciais do curso.

Avaliação da conduta ética na comunidade acadêmica da UFRRJ: a disseminação da ideia de que atos de corrupção são cotidianos e aceitáveis no Brasil, trouxe uma imagem negativa a nossa sociedade em âmbito geral. Em nível profissional, começou-se a cobrar, além dos conhecimentos técnicos, os valores éticos e morais em sua conduta profissional. Assim, o projeto teve o objetivo testar a honestidade da comunidade acadêmica da UFRRJ e refletir se valores éticos podem contribuir para a inibição de atos corruptos, agregando valor aos futuros profissionais da UFRRJ e promover a conscientização da sociedade. O projeto foi conduzido nos anos de 2017 e 2018. Foi realizada a montagem de uma mesa com pequenos produtos alimentícios (doces e balas) à venda por um valor unitário e simbólico de R\$1,00, sem vendedor, apenas sinalizada com cartazes. Essa mesa foi disposta em locais diversos do campus Seropédica da UFRRJ com grande circulação de pessoas e teve resultados muitos positivos, no qual o projeto despertou a atenção de 670 pessoas e obteve apenas 1% de delitos entre as observações.

Inventário florestal no Parque Estadual do Cunhambebe: este projeto ainda em andamento em 2019 tem o objetivo de auxiliar os gestores do Parque Estadual do Cunhambebe - PEC (RJ) no enriquecimento florístico de sua trilha ecológica interpretativa e sensorial Curumim, de forma a possibilitar a ampliação das atividades do PEC, para atender o público em geral.

Produção de mudas: para a interação nos diversos eventos ambientais que o grupo participa temos produzidos mudas de plantas para doação. Esta atividade envolve a tríade do programa, pois capacita os alunos nos processos de semeadura, enxertia e condução das mudas no viveiro florestal, produzidas pelos próprios integrantes do grupo. Possibilita pesquisa ao avaliar diferentes substratos, taxa de germinação das espécies e crescimento, além de outros testes possíveis. E fornece material para os eventos de educação ambiental na qual o grupo participa fomentando a extensão de suas atividades.

Atividades de extensão

Incentivo ao ensino superior nas escolas do município de Seropédica: Antunes et al. (2016) descrevem que os alunos do ensino médio da rede pública não estão, efetivamente, sendo preparados para o Enem e que os próprios alunos parecem não se conscientizarem da importância deste para o ingresso nas universidades. Assim, o grupo PET Floresta vem trabalhando, desde 2012, para minimizar esse fato junto a três escolas públicas no município de Seropédica. O grupo realiza duas visitas anuais em cada escola selecionada, a primeira é feita antes do fim das inscrições do Enem e a segunda é realizada algumas semanas antes da realização da prova. As apresentações são destinadas para as turmas do terceiro ano do ensino médio. Em 2018, começamos a aplicar um questionário simples aos alunos com o objetivo de coletar dados para melhoria do projeto. Como resultados positivos em 2019, identificamos um aumento do número de alunos que haviam efetuado a inscrição no Enem em comparação a 2018, demonstrando a importância do projeto e de sua continuidade.

Educação ambiental: ao longo do ano participamos de vários eventos em parcerias com a Secretária Municipal do Meio Ambiente, Unidades de Conservação, Centro Acadêmico, outros grupos PETs, na qual realizamos atividades diversas que incluem a distribuição de mudas florestais, ornamentais e medicinais, junto a comunidade em prol da difusão de informações que contribuam para a educação ambiental.

Esses são alguns dos projetos permanentes do grupo PET Floresta da UFRRJ ao longo de sua existência. Apresentar tudo que desenvolvemos em poucas páginas é muito difícil. Existem muitas demandas que são dinâmicas. Além dos projetos aqui descritos desenvolvemos diversas atividades tais como: cursos de aperfeiçoamento aos alunos, coordenação e auxílio em eventos (Sudeste PET 2019 e semana acadêmica de engenharia florestal), rodas de conversa, auxílio em projetos de professores da engenharia florestal, participação em eventos regionais e científicos, dentre outros.

O Programa PET permite aos grupos trabalhar com a multidisciplinariedade de forma surpreendentemente rica e positiva em conjunto com professores e alunos. Deixo aqui nossa gratidão pela existência deste programa tão necessário a formação cidadã em nossas universidades.



Figura 2 – Grupo PET formação 2017 e formação 2019 (respectivamente).

Referências bibliográficas

ANTUNES, C. C.; CORDEIRO, A. A. A.; SILVA, J. M. B.; LOPES, C. M. A despreparação dos alunos de escolas públicas perante o ENEM. *Revista Eletrônica S@ber*, v. 38, p. 1-8, 2017.

SANTOS, E. M. dos; OLIVEIRA NETO, J. D. de. *Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção*. *Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância*, v. 2, n. 2, 2009.

121) PET AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Autores: Antonia Valeska Alves dos Santos (bolsista), Carolina Souza de Castro (bolsista), Caio Victor Soares de Aguiar (bolsista), Jarlane Viana Moreira (bolsista), Jéssica Aragão (bolsista), Laís Cavalcante do Nascimento (bolsista), Mariane Pereira de Oliveira (bolsista), Matheus Moreira Oliveira (bolsista), Mirelysia Meireles Moura (bolsista voluntário), Nicholas Ribeiro Silva (bolsista), Rosilene Oliveira Mesquita (tutora), Sabrina Juvenal de Oliveira (bolsista), Sávio Justino da Silva (bolsista), William Axl Silva Vasconcelos (bolsista).

O PET Agronomia da Universidade Federal do Ceará (UFC) foi fundado em abril de 1992 e, ao longo desses 27 anos o grupo contou com a contribuição de cinco tutores, sendo atualmente tutorado pela professora Dra. Rosilene Mesquita. Ao longo dessa jornada todos os bolsistas e tutores que passaram pelo grupo contribuíram para que o PET agronomia UFC se consolidasse na Universidade Federal do Ceará e no curso de Agronomia como um grupo atuante e forte. No decorrer desses anos o grupo realizou diversas atividades, todas firmadas na tríade do ensino, pesquisa e extensão, e têm como objetivo melhorar a formação e capacitar os alunos da graduação a fim de torná-los profissionais diferenciados, contribuindo com a melhoria e troca de conhecimentos com os profissionais já formados, trazendo benefícios para a sociedade fora da academia, e, dessa forma, potencializando a formação do próprio grupo. Dentre essas atividades podemos citar os vários cursos, minicursos e workshops; implantação de hortas em escolas; atividades desenvolvidas com os calouros e pré-universitários; manutenção do Banco Ativo de Germoplasma de feijão Caupi da UFC; dias de campo; inglês instrumental; viagens e visitas técnicas; seminários e monitorias. Assim, tendo em vista o grande número de atividades já desenvolvidas, o grupo selecionou algumas que serão detalhadas a seguir.

Atividades de pesquisa: O PET Agronomia procura envolver os bolsistas em pesquisas individuais e em pesquisas coletivas, visando aumentar a experiência no âmbito científico.

As pesquisas coletivas são coordenadas por grupos de bolsistas que orientam a metodologia do trabalho, de modo que todos os demais bolsistas possam colaborar para sua execução. No ano de 2016 o PET Agronomia contribuiu grandemente com seus bolsistas e até com a própria universidade desenvolvendo uma pesquisa com o intuito de identificar as variedades de feijão-caupi (*Vigna unguiculata*) resistentes aos principais fungos de solo que afetam diversas regiões de cultivo, visto que os fungos de solo são tidos como um dos principais problemas para a produção de grãos. O trabalho foi fundamentado na multiplicação e caracterização morfológica e agrônômica das variedades de feijão-caupi. Os resultados constituíram na conservação e identificação de algumas variedades no Banco de Germoplasma (BAG) da UFC, provendo referências sobre a variabilidade genética dessas variedades e sobre as quais são mais adaptadas a região.

Ainda com suas pesquisas coletivas, no ano de 2018, o PET Agronomia avaliou como suas atividades contribuíram para a diminuição da evasão do curso de Agronomia. Com isto, foi possível identificar o cenário dos recém-ingressos, em que muitos destes pensam em desistir do curso, e muitos afirmam que se pudessem, trocariam de curso. Algumas atividades do PET conseguiram demonstrar a estes alunos as diversas áreas do curso de Agronomia e do mercado de trabalho, auxiliando, assim, na permanência destes alunos no curso.

Além das pesquisas coletivas, o grupo incentiva, também, as pesquisas individuais, em que os bolsistas buscam por orientadores dentro do curso, onde essa pesquisa pode vir a se tornar a pesquisa de trabalho de conclusão de curso do bolsista. As pesquisas individuais iniciam logo quando o bolsista entra no grupo, já que o mesmo precisa estar engajado em uma pesquisa junto ao tutor, ou ao professor de escolha do tutor, com o objetivo de desenvolver a metodologia científica. Um exemplo de pesquisa individual foi a avaliação da velocidade de crescimento do feijão-fava (*Phaseolus lunatus* L.).

Com isso, é possível observar que o bolsista do grupo PET Agronomia UFC, é incentivado a ter produções acadêmicas e a desenvolver a ciência dentro da Universidade. Todo este processo estimula seu crescimento pessoal e profissional, incentivando o pensamento crítico e desenvolvimento das habilidades acadêmicas.

Atividades de ensino: abaixo temos algumas das atividades de ensino de maior relevância na história do grupo.

Semeando Agronomia

Nesta atividade os participantes do grupo PET Agronomia aprendem e ensinam sobre conteúdos que aprenderam durante o curso de graduação aos calouros em Agronomia, já que este é um curso bastante amplo, são exploradas as áreas: produção vegetal e animal, engenharia agrícola, manejo do solo e da água, entre outras, que não são vivenciadas nos semestres iniciais do curso. Esta atividade teve início em 2004 com o nome “Recém-ingresso”, sendo renovada no ano de 2015, e desde então ocorre semestralmente com a ajuda de professores e outros grupos da Agronomia. Logo, os calouros terão uma visão mais ampla do curso de Agronomia e a partir do primeiro semestre já saberão a importância de diversificar sua aprendizagem para se tornar um Engenheiro Agrônomo bem capacitado.

Ciclo de seminários

Ao ingressar na Universidade, é perceptível que a apresentação de seminário é uma atividade que faz parte de sua rotina, logo, este precisa ter domínio dessa prática. Para que os integrantes do PET-Agronomia saibam quais são as maneiras adequadas de se portar diante do público, como ter uma boa postura, didática e outros critérios que sempre são analisados em uma apresentação, o PET semestralmente realiza o ciclo de seminários no qual cada bolsista apresenta sobre um tema relevante da área agrônoma. Ao longo dos semestres, ficou evidente que os bolsistas melhoraram em diversos aspectos, tais como dicção, postura e segurança. Diante disso, é perceptível que com a frequência em que os bolsistas vão realizando essa atividade há um aperfeiçoamento da oratória e da didática.

Pré - Agrárias

O PET Agronomia juntamente com os outros cursos do Centro de Ciências Agrárias (CCA) recebem os recém-ingressos da universidade com a atividade denominada “Pré-Agrárias”, que objetiva a recepção dos calouros e apresentação dos seus respectivos cursos que compõem o CCA. Em 2019 o evento chegou a sua terceira edição, tendo realizado a primeira e segunda edição nos anos de 2017 e 2018, respectivamente. A atividade tem um cronograma bem variado que aborda desde aulas de disciplinas básicas dos cursos até dinâmicas de interação. Todas as edições foram muito bem avaliadas e a atividade vem se consolidando como uma atividade interativa entre os grupos que compõem o CCA, tendo a participação dos grupos PET's em conjunto com as Empresas Juniores e os Centros Acadêmicos do CCA.

Atividades de extensão: abaixo temos algumas das atividades de extensão de maior relevância na história do grupo.

Jornal “O gafanhoto”

O jornal “O gafanhoto” foi criado em 1983, na disciplina de Entomologia Agrícola e em 1994, sua edição ficou sob responsabilidade do grupo PET Agronomia. O jornal foi criado com a proposta de atingir o meio acadêmico como um todo, professores, estudantes de graduação e pós-graduação. O jornal, que antigamente era em forma de mural, hoje também tem sua edição eletrônica nas redes sociais do grupo PET Agronomia. No planejamento de 2019, o jornal mudou sua estruturação e passou a ser semestral. Em cada semestre, os petianos são responsáveis pela sua edição, bem como a escolha do tema de interesse a ser publicado, podendo conter notícias sobre o meio acadêmico, eventos e atividades do PET ou outros temas específicos da área.

Hortas

O aumento da procura por uma alimentação mais saudável, com adoção de um estilo de vida que propicie o equilíbrio entre alimentação e saúde tem aumentando. As pessoas estão cada vez mais interessadas em conhecer de onde vem o alimento consumido e até em produzirem o próprio alimento. Nessa perspectiva o PET Agronomia UFC constantemente vem sendo procurado para desenvolver atividades envolvendo hortas, demanda vinda, principalmente das escolas. Recentemente outros cursos de graduação também apresentaram demanda em capacitação para a implantação de hortas.

Viagens técnicas

Por se tratar de um curso muito prático, o curso de Agronomia acaba sendo um pouco prejudicado ao ser localizado na capital do Estado. Essa atividade representa uma importante ponte de ligação entre a universidade e os produtores, sendo de fundamental importância para a formação acadêmica dos integrantes do programa, assim como para os estudantes do curso de Agronomia que participam desta atividade. As visitas foram muito importantes por permitir que os bolsistas do PET Agronomia vivenciassem, na prática, o manejo de importantes culturas e por permitir uma maior interação entre alunos e produtor, possibilitando o conhecimento de novas práticas culturais empregadas atualmente nas propriedades agrícolas.

Cursos

O PET Agronomia percebendo a necessidade de amparar a sociedade assim como sua classe profissional com assuntos relevantes para as mesmas, promove anualmente cursos voltados para a área agrônoma. Em 2018, foi realizado o “curso de paisagismo” no qual os participantes puderam se aprofundar na temática, aprendendo técnicas empregadas na atividade, em aulas teórico-práticas. Em 2019, o PET promoveu o “curso de fertirrigação”, observando a exigência de mercado por profissionais especializados na área e da deficiência na formação desse perfil profissional durante o período acadêmico. O curso contou com uma abordagem teórico-prática contemplando os pontos mais relevantes, totalizando 40 horas.

122) PET -FORMAÇÃO DOCENTE: EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA O SEMIÁRIDO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE CRATEÚS – FAEC (CRATEÚS/CE)

Autores:

Ana Cristiane da Silva Gomes (Voluntária); André Luíz de Sousa Moreira (Bolsista); Francisca Eliane Paiva Carvalho (Bolsista); Francisca Elizabete M. dos Santos (Bolsista); Ivan Lucas Melo Leite (Bolsista); Isabel de Carvalho Paiva (Bolsista); Ianca da Silva Barros (Bolsista); Jean do Vale (Bolsista); Karynne Araújo de Sousa Jorge (Voluntária); Luana Linhares de Miranda (Bolsista); Ruan Veras do Amaral (Bolsista); Thaís Christine Loiola da Silva (Bolsista); Thaís de Sousa Feitosa (Bolsista).

Tutor: Adervan Fernandes Sousa.

O projeto PET - Formação docente: Educação contextualizada para o semiárido da FAEC foi criado em maio de 2018, após o processo seletivo do Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) (Chamada pública Nº 08/2018). O referido projeto tem como objetivo, proporcionar aos/as licenciando/as dos cursos de Ciências Biológicas, Pedagogia e Química da FAEC, uma formação complementar e uma experiência interdisciplinar em Educação Contextualizada, bem como elaboração de propostas de contextualização para o currículo escolar.

O grupo PET/FAEC trabalha em parceria com a Cáritas Diocesana de Crateús (CDC), instituição ligada à igreja católica e que desenvolve, dentre outros, o Projeto Contexto: Educação, Gênero e Emancipação, proposto pela Rede de Educação do Semiárido – RESAB. Neste projeto, são desenvolvidas ações na perspectiva da Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido em vinte (20) municípios do Ceará. No entanto, o projeto PET-FAEC contempla apenas as escolas dos municípios da região Sertões de Crateús. Os municípios contemplados são: Crateús, Ipaporanga, Poranga, Nova Russas, Quiterionópolis, Novo Oriente e Tamboril.

A Educação Contextualizada baseia-se no cenário que o indivíduo se encontra, percebendo suas potencialidades e buscando formas de conviver de modo harmonioso com as objeções existentes em seu contexto (BNCC, 2016). Acredita-se que a Educação Contextualizada é importante e deve estar presente no currículo da educação brasileira, oportunizando aos/as discentes conhecer, por meio de uma leitura crítica e reflexiva, o lugar onde vivem e as interações com o mesmo. Portanto, esta modalidade de educação vem de modo valorizar o entendimento do contexto ao qual o aluno está inserido.

Durante o primeiro ano de existência do PET-UECE/FAEC foram realizadas várias atividades com base no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como previsto na Resolução 4240/2018 – CEPE (UECE). A seguir apresentaremos as principais atividades realizadas, distinguindo-as conforme o eixo a que pertence (Ensino, pesquisa e extensão).

Atividades de ensino

Através das atividades de ensino, pode-se adquirir experiência em prática docente, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional, dos licenciandos. Os/as Petianos/as tiveram a oportunidade de desenvolverem atividades relacionadas ao ensino, em destaque, planejamento e acompanhamento pedagógico, formação docente e avaliação. Essas atividades foram realizadas dentro das ações do Projeto Contexto da Cáritas de Diocesana de Crateús. Dentre as ações destacam-se: Planejamento e participação das oficinas de formação de professores das escolas municipais que fazem parte do projeto de Educação Contextualizada e culminâncias realizadas nas escolas. Além disso, os

petianos participaram de eventos relacionados ao ensino, como o Workshop Nacional de Educação Contextualizada para convivência com o semiárido, a Semana Universitária e a semana de Educação e Ciências da FAEC. A partir do acúmulo de experiências em Educação Contextualizada, assumiram a responsabilidade de compartilhar esse conhecimento para outros acadêmicos, por meio da recepção dos calouros e de oficinas em eventos. A seguir, uma breve descrição dessas atividades.

No Projeto Contexto da Cáritas Diocesana de Crateús, são realizados os módulos de formação dos professores das escolas municipais participantes da proposta/projeto de Educação Contextualizada. Esses módulos de formação são realizados a cada semestre, usando temas geradores relacionados à realidade dos alunos, demandados pelos professores, comunidade e pelos próprios alunos. A formação tem como finalidade discutir formas de abordagem dos conteúdos escolares em sala de aula a partir das temáticas geradoras. Os petianos participam tanto do planejamento, quanto da realização dessas formações. Esses são momentos desafiadores para os petianos, pois a partir de uma temática (Por exemplo, gênero, ecossistema e família), são pensadas estratégias interdisciplinares para abordagem dos conteúdos das diferentes áreas como, português, matemática, ciências, dentre outras.

As culminâncias são realizadas no último mês de cada semestre. Esse é um momento em que as escolas (Professores, alunos e administração) apresentam para a comunidade, os resultados das ações realizadas durante as aulas. É nesse momento que são apresentadas as estratégias utilizadas para trabalharem os diferentes conteúdos, a partir da temática indicada no início do semestre. Para os petianos, esse é um momento importantíssimo para sua formação acadêmica, pois vivenciam diferentes estratégias e recursos didáticos para trabalhar os conteúdos de forma contextualizada, que normalmente não são bem discutidas nas universidades.

Na recepção de calouros, os petianos foram divididos em três grupos, de acordo com seus respectivos cursos (Biologia, Química e Pedagogia). Cada grupo apresentou o projeto PET aos calouros do curso do qual faz parte, destacando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e sua importância para a formação acadêmica.

Além disso, foram realizadas oficinas em dois eventos, sendo 02 (Duas) na III Semana de Educação e Ciências da Faculdade de Educação de Crateús (SEC/FAEC) e 01 (Uma) na XXIII Semana Universitária da UECE. Em cada oficina foi escolhido um tema específico, mas todos tendo como foco a Educação Contextualizada para convivência com o semiárido. Os petianos organizados em grupos idealizaram, planejaram e assumiram as oficinas. Os temas foram: i) Introdução à educação contextualizada para a convivência com o semiárido; ii) Bioágua familiar: uma tecnologia de convivência com o semiárido, uma perspectiva da educação contextualizada; iii) O bordado ponto cruz como ferramenta da contextualização e da valorização da cultura local.

Os petianos participaram de vários eventos tanto como ouvintes, quanto apresentando trabalhos e realizando oficinas, como citado anteriormente. Foi uma oportunidade interessante para os petianos, pois tiveram a possibilidade de conhecer e debater distintas questões relacionadas à educação. Essas experiências possibilitaram um aperfeiçoamento da performance acadêmica, melhorando a escrita e a oralidade.

Atividades de pesquisa

Nas atividades de pesquisa desenvolvidas pelo grupo PET/FAEC no primeiro ano, os petianos consideraram as fases essenciais da investigação científica: coleta, análise e interpretação de dados e divulgação.

Nos projetos desenvolvidos até o momento, consideraram as problemáticas identificadas durante a realização das demais atividades, sendo todas relacionadas ao Projeto Contexto: Educação, Gênero e

Emancipação, da Cáritas Diocesana de Crateús – CDC. A realização das atividades de pesquisa possibilitou o desenvolvimento de habilidades em elaboração, execução e sistematização de projetos de pesquisas individualmente e em grupo. Dos resultados obtidos foram elaborados 04 (Quatro) resumos simples e 18 (Dezoito) expandidos, os quais foram divulgados nos eventos em que os petianos participaram, conforme descrito a seguir:

- a) VIII Workshop Nacional de Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro na Universidade Estadual da Bahia (UNEB), em Juazeiro da Bahia. Neste evento foram apresentados 06 (Seis) resumos expandidos.
- b) XXIII Semana Universitária da UECE, em Fortaleza. – Neste evento foram apresentados 12 (Doze) resumos expandidos.
- c) III Semana de Educação e Ciências da FAEC. Neste evento foram apresentados 04 (Quatro) resumos simples.

Em andamento têm-se os seguintes projetos: A importância da Educação Contextualizada na família e os efeitos na comunidade e Educação contextualizada para convivência com Semiárido: uma perspectiva na escola Roberto Antunes de Freitas.

Atividades de extensão

O projeto PET da FAEC foi elaborado para ser executado em parceria com a Cáritas Diocesana de Crateús (CDC), tendo como o principal campo de atuação as escolas municipais contempladas pelo Projeto Contexto: Educação, Gênero e Emancipação. Portanto, a maior parte das atividades é realizada na Cáritas Diocesana de Crateús e nas escolas municípios participantes do projeto. Desta forma, quase a totalidade das atividades são de extensão.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Proposta preliminar. **Segunda versão**. **Revista**. Brasília, DF, 2016.

EDUCAÇÃO contextualizada. 2019. Elaborado por Cáritas Diocesana de Crateús. Disponível em: <<http://ww2.caritasdecrateus.org/educacao-contextualizada/>>. Acesso em: 15 abr. de 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Chamada Pública nº 001, de 18 de abril de 2018. **Seleção de Bolsistas Para o Programa de Educação Tutorial da Universidade Estadual do Ceará, Criado e Regulamentado Pela Resolução Nº 4240/2018-cepe, de 05 de fevereiro de 2018**. Crateús, CE, Disponível em: <http://www.uece.br/faec/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=376&limit=10&order=date&dir=ASC&Itemid=1228>. Acesso em: 01 maio 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Resolução nº 4240, de 05 de fevereiro de 2018. **Criação e Regulamentação do Programa de Educação Tutorial-pet da UECE**. Fortaleza, CE, Disponível em: <http://www.uece.br/feclesc/dmdocuments/res4240cepe_PET.pdf>. Acesso em: 01 maio 2019.

**123) PET - AGROENERGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO (RECIFE/PE)**

Agnes Heloisa Silva Ramos (bolsista), Bruno Felipe Bezerra Silva (bolsista), Emerson Paulo Francisco Santos da Silva (bolsista), Gabriella Helena Camargo Gomes (bolsista), Henrique Honorato de Souza (bolsista), Ingrid do Nascimento Bezerra (bolsista), Joao Pedro Mesquita Souza Santos (bolsista), Larissa Gondim Pascoal de Oliveira (não bolsista), Maria Eduarda Borges de Almeida (bolsista), Moises Alves da Silva Neto (não bolsista), Paulo Roberto Dias Marques Junior (bolsista), Raquel Barroncas Barkokebas (bolsista), Richely Da Silva Lima (bolsista), Victor Mateus De Almeida (não bolsista), Vitoria Larissa Moreira Melo (bolsista), Cristiane Guiselini (tutora)

1. INTRODUÇÃO

A UFRPE, fundada em 1912 como “Escola Superior de Agricultura” possui 107 anos de atuação em ensino, pesquisa e extensão. Em 2019, o perfil da Instituição abrange 55 cursos de graduação, conta com 19 grupos PETs, 13 em Dois Irmãos (Recife), 3 na UAG (Garanhuns) e 3 na UAST (Serra Talhada). O PET AgroEnergia é um dos grupo mais novos da UFRPE, sua proposta foi contemplada por meio do Edital no 11, de julho de 2012 (Lote III), e iniciou suas atividades sob a tutoria da Profa Dra. Cristiane Guiselini, em 10/12/2012, com 12 bolsistas e 6 não bolsista, todos alunos dos cursos de Engenharia Florestal, Agronomia e Engenharia Agrícola e Ambiental da UFRPE/Dois Irmãos.

O PET AgroEnergia, enquadrado no Lote III do referido edital, vinculado aos cursos de engenharia, pautado na multidisciplinaridade, mantém constantemente o foco, sem prejuízo aos demais objetivos do Programa de Educação Tutorial, na promoção e na produção da inovação tecnológica.

2. ATIVIDADES

Anualmente, o PET AgroEnergia realiza em média 12 atividades, atendendo as demandas dos cursos envolvidos e sociedade. Ao longo do tempo, buscou a indissociabilidade nas ações com ênfase na inovação tecnológica, para exemplificar uma parte da atuação do grupo destaca-se: PET IC, SOS Números, e Exposição da Feira do Cordeiro (ecoSol e IR).

2.1. PET IC

É evidenciada a necessidade da vivência na pesquisa e inovação tecnológica de forma incisiva pelos(as) petianos(as). Portanto, os integrantes do PET AgroEnergia são incentivados a participar e desenvolver atividades de pesquisa ou inovação tecnológica junto a orientadores(as) colaboradores(as). PIREs (2016) ressalta que a capacidade de solucionar várias problemáticas provenientes da pesquisa científica, com remediação de problemas imediatos favorece formação de recurso humano para a sociedade

Objetivou-se por meio da atividade, estimular os petianos no envolvimento do processo de investigação e na produção tecno-científica, familiarizá-los com trabalhos laboratoriais, produção científico-acadêmica com inovação tecnológica, elaboração de relatórios, além de obtenção de patentes.

Os petianos(as) desenvolveram atividades de pesquisa (IC) e/ou inovação tecnológica (IT) orientadas por professores(as) pesquisadores(as) parceiros(as). Nos primeiros anos de PET IC, ocorreram alguns entraves que não garantiram os resultados esperados, após análise e reflexão, houve uma adequação, por meio de parceria junto ao comitê de Iniciação científica do Departamento de Eng. Agrícola e adotou-se uma sincronia do cronograma do PET IC com o cronograma do PIBIC/PIC Cnpq, o comitê departamental aceitou receber e avaliar os relatórios parciais e finais dos Petianos(as) juntamente com os discentes do PIBIC/PIC Cnpq, dessa forma os envolvidos sentiram-se mais familiarizados e seguros frente a parceria.

O PET IC (2015-2016), contou com 7 petianos(as), já o PET IC (2017-2018) com 8 e recebeu nota média geral de 8,2. PET IC (2018-2019) superou os anteriores tanto na adesão quanto na qualidade das pesquisas, com 11 petianos(as) na etapa parcial e média geral de 8,7.

As pesquisas desenvolvidas abordaram inúmeras áreas das ciências agrárias: Salinidade, Manejo da irrigação, Conservação de Mata ciliar, Nematóides, Qualidade da Água de Irrigação, Ilhas de calor, Ambiência Animal, Solos, Florestas Energéticas, Biomassa e outras afins. Após a finalização das pesquisas, todas foram publicadas: 39 resumos na JEPEX/UFRPE, 8 Resumos em eventos regionais, nacionais e internacionais e 3 artigos em revistas indexadas. Cabe ressaltar que com a parceria junto ao NIT/UFRPE e PRPPG/UFRPE, foi possível o desenvolvimento de um PET IT (inovação tecnológica) que resultou no registro da patente (BR1020160260850).

2.2. SOS Números

Nota-se o aumento no número de evasão e/ou retenção nos mais diversos cursos, principalmente das áreas de exatas. As causas desse fenômeno podem estar relacionadas à não identificação com o curso, dificuldades nas disciplinas, conciliação trabalho-estudo, problemas pessoais e/ou falta de engajamento do aluno com as atividades da universidade (SILVA, 2017).

A atividade SOS Números surgiu da preocupação do grupo em auxiliar os alunos(as) que enfrentam dificuldades nas disciplinas de exatas ofertadas nos cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia Florestal da UFRPE, a fim de facilitar o entendimento dos conteúdos, elucidar suas possíveis dúvidas e aprimorar o desempenho desses estudantes nas respectivas disciplinas e, conseqüentemente, evitar retenções e evasões.

Inicialmente, as monitorias eram presenciais, houve então, a necessidade de se utilizar o Facebook para divulgação de listas e resoluções de exercícios, que hoje conta com 62 seguidores. O uso da rede social facilitou o contato entre os monitores e alunos(as), dessa forma, para manter a proximidade com os alunos, criou-se, em 2018, um grupo no whatsapp, no qual fazem parte 65 participantes. Nele os alunos podem sanar dúvidas via online e/ou solicitar monitorias presenciais que são confirmadas de acordo com a disponibilidade do petiano(a) monitor(a). Recentemente, o PET AgroEnergia também passou a divulgar vídeo aulas em seu canal do youtube.

Para expandir essa atividade, o PET AgroEnergia tem buscado firmar parcerias com outros grupos PETs. Por exemplo, com o PET Física UFRPE para auxiliar na elaboração de conteúdos a serem abordados nas vídeo aulas para o canal. Dessa forma, o grupo almeja alcançar mais alunos, a fim de diminuir evasão e retenção dos cursos e aumentar a taxa de sucesso dos mesmos.

2.3.Exposição da Feira do Cordeiro

Realizada pela Sociedade Nordestina dos Criadores (SNC), em parceria com a Secretaria de Agricultura de Pernambuco, a Exposição de Animais e Produtos Derivados, também conhecida como Exposição do Cordeiro, é considerada o maior evento da área no Nordeste, onde pecuaristas de toda a região podem fechar negócio por meio de leilões, vendas e exposições de ovinos, bovinos, equinos, suínos e caprinos de alta linhagem genética. ESTEVES (2018) relatou que em 2018, durante os oito dias de evento, estimou-se que cerca de 200 mil pessoas visitaram a feira e que foi movimentado em torno de R\$ 20 milhões de reais em rodadas de negociações.

O PET AgroEnergia participou de cinco edições da exposição, desde 2014, levando protótipos, de duas atividades desenvolvidas, Forno solar (ecoSol) e o Irrigação renovável (IR), sendo que a cada ano, os mesmo, sempre foram melhorados e modernizados, com o objetivo de proporcionar a troca de saberes em torno do uso de energias alternativas.

O ecoSol, trata-se de um projeto de baixo custo que visa a utilização de energia solar, para secagem, cozimento de alimentos e aquecimento de líquidos com a utilização de desidratador ou forno solar. Em áreas de alta incidência solar, como o Brasil, onde sua localização oferece grande privilégio na utilização deste tipo de energia é incentivado o uso dessa tecnologia. Assim, a presença do PET AgroEnergia na EXPO do Cordeiro, levou conhecimento para todo o público sobre sustentabilidade e o uso de energias renováveis, em especial a energia solar. Em 2018, entre os visitantes da feira, que passaram pelo stand do PET AgroEnergia e receberam as informações sobre o forno solar e seu uso, 80,09% dos ouvintes qualificaram a atividade como ótimo, 99,51% das pessoas marcaram que entenderam a tecnologia do forno solar e 88,83% afirmaram que usariam o forno solar em sua casa.

Em regiões onde o índice pluviométrico é baixo, aliado à preocupação com a transição da matriz energética não renovável para a renovável, faz-se necessário o uso de sistemas de irrigação com maior eficiência pautado em tecnologias alternativas, com o objetivo de difundir essa tecnologia para visitantes da feira, os protótipos do IR (termosolar e o fotovoltaico), que utilizam a energia solar, foram apresentados ao público. O termosolar foi reproduzido a partir do manual da Embrapa (MELO 2016), que utiliza o princípio da expansão dos gases e é composto por garrafas (vidro e plástico). Já o fotovoltaico utiliza o princípio da fotoeletricidade, composto por um painel fotovoltaico, reservatórios de águas, bomba elétrica e o sistema de irrigação. Com relação aos protótipos de Irrigação Renovável, na última edição do evento, 85,38% dos ouvintes qualificaram a atividade como ótima, 98,58% compreenderam a tecnologia e 90,1% usariam em suas casas.

3. CONCLUSÃO

Diante do exposto, o PET IC/IT contribuiu na formação de recursos humanos em pesquisa, inovação e empreendedorismo. O SOS números proporcionou aos alunos um melhor desempenho nas

disciplinas de interesse, por meio de suas atividades presenciais e online. Por meio da EXPO, foi possível divulgar para a comunidade dois dos projetos de inovação desenvolvidos pelo PET AgroEnergia, assim disseminou-se o conhecimento dinâmico e a interação entre a Universidade e a sociedade.

Portanto, o PET AgroEnergia busca aprimorar a realização de atividades que promovam auxílio acadêmico, difusão de conhecimentos e ciência, assim como na proposição de recursos humanos qualificados para atender as demandas da sociedade. Dessa forma, existe a necessidade de manutenção, continuidade e aperfeiçoamento dos indivíduos e das atividades, que são inerentes ao Programa de Educação Tutorial.

4. REFERÊNCIAS

PIRES, R. C. M. Iniciação científica e avaliação na educação superior brasileira. REXE - Revista de Estudios y Experiencias em Educación, v. 1, n. 1, p. 137-160. 2016.

SILVA, G. S. Retenção e evasão no ensino superior no contexto da expansão: o caso do curso de engenharia de alimentos da UFPB. 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

Leia Já. Começa neste sábado a 77ª edição da Exposição de Animais. 2018. Disponível em: <<http://www.leiaja.com/noticias/2018/11/03/comeca-neste-sabado-77a-edicao-da-exposicao-de-animais/>>. Acesso em: 14 maio 2019.

MELO, Washington. L. B. Irrigador solar: instruções de montagem e de funcionamento. Embrapa Instrumentação. P. 16. São Carlos, SP. 2016

124) PET-GAEA - GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (ESALQ-USP PIRACICABA/SP)

Autores:

Bolsistas: Amanda Maria Da Silva Costa, Ana Clara Buzzetto de Oliveira, Breno Marreto Miguel, Erika Natsumi Hidaka, Gabriel Casassa Schoendorf, Giordanna Malavasi Bitante, Giovana Biancalana Perrone, Gustavo Scholl Ventura da Silva, Jenifer Caroline De Castro, João Marcos Rorato da Silva, João Vitor Gonçalves Moreira, José Luis Alves Júnior, Juliana Nalessio Leme, Laura Sachs Soares Moreira, Maria Giulia Scarpa, Marina Franco De Lima, Natalie Lissa Kira, Rafael Souza Pedrão, Rudy Gomes Pereira de Godoi e Stefano Rossatto Accarini.

Tutor: Eliana Tadeu Terzi

O Programa de Educação Tutorial em Gerenciamento e Administração da Empresa Agrícola (PET-GAEA), foi criado em 1988 e é vinculado ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ-USP, mas vem desenvolvendo um trabalho multidisciplinar e está aberto para receber alunos dos sete cursos da ESALQ: Administração, Ciências Biológicas, Ciências dos Alimentos, Ciências Econômicas, Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental. A seguir iremos apresentar as principais atividades já realizadas por nosso grupo, salientando o comprometimento com a articulação ensino-pesquisa-extensão. As atividades programadas visam desenvolver as habilidades e competências profissionais dos membros, assim como seu compromisso social com a inclusão e redução das desigualdades, o respeito ao meio ambiente e às diversidades e com o desenvolvimento sustentável.

Atividades de pesquisa/ensino

Nesta seção estão as atividades que preparam para docência como também aquelas de apoio à graduação. São elas: Palestra temática: os desafios do ingresso no mercado de trabalho; Internacionalização do PET-GAEA - Intercâmbio à Distância, Treinamento Interno - RHM; Visitas Técnicas; Profissões na ESALQ; Pesquisa Perfil do Ingressante em Ciências Econômicas e Administração, Monitoria na disciplina Vida Universitária e Cidadania. Dentre as atividades de apoio a graduação destacamos abaixo as de maior impacto.

Projeto de Pesquisa/Ensino Perfil do Ingressante em Ciências Econômicas e Administração:

Este trabalho que vem sendo realizado desde 2012 levantando informações socioeconômicas junto aos alunos ingressantes nos cursos de Ciências Econômicas e Administração de Empresas, através da aplicação de questionários. Tal atividade é importante para as Comissões de Coordenação dos cursos de graduação (Cocs) envolvidos, na medida em que, possibilita identificar questões como: procedência escolar (se de instituição de ensino público ou privado); nível de renda familiar, cidade de procedência; sexo, idade, curso, nível de instrução e social, idade e profissão dos pais ou responsáveis, local de origem, expectativas do aluno com a Universidade e com o curso. Os dados tabulados são apresentados na forma de relatório e

entregues às Cocs dos cursos envolvidos. Tais informações são imprescindíveis para a gestão dos cursos, principalmente no tocante à criação de estratégias para a viabilização da inclusão dos egressos das escolas públicas e PPIs na ESALQ/USP. O grupo conta com o feedback das Comissões de Coordenação dos cursos para aprimorar o trabalho, além de ser apresentado no simpósio anual de iniciação científica da USP (SIICUSP).

Profissões na ESALQ

A atividade Profissões na ESALQ é organizada pela Divisão de Comunicação da Esalq (DivCom) e conta com o apoio da Diretoria da ESALQ, Departamentos/Setores/Grupos de Extensão Universitária, Comissão de Graduação, Comissão de Coordenação dos Cursos (Cocs). O Programa Profissões na ESALQ teve início em abril de 2011 buscando aproximar a ESALQ dos alunos do ensino médio de escolas públicas e particulares, convidando-os conhecer a estrutura da universidade, os sete cursos de graduação oferecidos pela ESALQ e outras informações sobre o ingresso na instituição. O PET-GAEA, geralmente realiza alguma dinâmica com os estudantes com o objetivo de estimulá-los a elegerem a ESALQ como a instituição onde realizarão sua graduação. Busca Divulgar os cursos da ESALQ, e estar em contato com estudantes do ensino médio das escolas públicas e estreitar a comunicação com este público.

Atividades de Extensão/Pesquisa

As atividades de pesquisa desenvolvidas em nosso grupo, tem sido coletivas e articuladas ao ensino e à extensão. A pesquisa aqui tem caráter pesquisa/ação, ou seja, visa contribuir diretamente com as demandas da sociedade e auxiliar no equacionamento e solução de problemas (MELO NETO, et.al. s/d).

Projeto Cultivando o Saber

O projeto de pesquisa e extensão "Cultivando o Saber: implantação de uma horta educativa na Escola Estadual Comendador Mário Dedini" resulta de uma parceria entre o PET-GAEA e a Escola Estadual Comendador Mário Dedini, situada a Rua Ricardo Pinto Cesar, 219 no Bairro Jardim Algodal, na cidade de - Piracicaba-SP. A Escola atende os primeiros anos da educação fundamental de crianças a partir dos 6 anos de idade e, desde 2014 integra o Programa de Ensino Integral (PEI), lançado em 2012 pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP). Foi com este propósito que a Coordenação Pedagógica da EE Comendador Mário Dedini articulou o Projeto Horta Escolar como uma possibilidade de "promover múltiplas vivências entre os estudantes, além de permitir a abordagem significativa e contextualizada de diferentes conteúdos curriculares, na perspectiva da integração das áreas do conhecimento e da consolidação de uma cultura da sustentabilidade". Durante todo o ano de 2018 o grupo implantou a horta realizando as atividades de capinamento do terreno, feitura dos canteiros, tratamentos culturais, adubação, plantio e colheita. Além disso, como atividade de pesquisa, o grupo realizou uma coleta de dados, via aplicação de questionários, com os envolvidos diretamente na horta (professores, pais e alunos), visando avaliar os impactos da atividade nos hábitos alimentares das crianças e os impactos da horta na melhoria do processo de ensino/aprendizagem. Foi comovente verificar o impacto deste projeto no cotidiano da escola, na mudança positiva da relação das professoras com os alunos e a aprendizagem das crianças na experiência da horta. Os depoimentos abaixo são uma pequena mostra:

"(...) eu senti uma alegria, senti que as plantas falavam comigo, então fizemos uma limpeza nelas e a gente fez elas sobreviverem (...)" Jefferson - aluno do 3º ano da Escola Comendador Mário Dedini.

“A importância da horta para as crianças vai além do aprendizado em sala de aula, as crianças vão levar essa experiência para dentro de suas casas (...) no primeiro dia eu já fiquei emocionada com o envolvimento e alegria das crianças em ter contato com a horta (...)” Karen - professora de Práticas Experimentais da Escola Comendador Mário Dedini.

Fonte: Gustavo Scholl, 2018.

Projeto Vem pra ESALQ

O projeto é de grande importância para o grupo e tem estreita relação com o Vem Pra USP, criado em nível da Pró-Reitoria de Graduação. Tendo em vista o escasso conhecimento e estímulo que os estudantes do ensino médio das escolas públicas têm sobre acesso às universidades públicas pretende-se realizar uma série de visitas às escolas de ensino médio da rede pública, construir um vínculo com os alunos para divulgar os cursos da ESALQ e dirimir dúvidas quanto ao acesso e permanência na universidade. Atividades realizadas: i) como primeira ação a Comissão Vem Pra ESALQ/USP realizou uma conversa com a Secretaria de Ensino e com o USP Profissões na ESALQ para ajuda e parceria; ii) contato e agendamento das visitas às escolas de segundo grau; iii) foram criados um e-mail do projeto vempraesalq@gmail.com e uma página no Facebook. A página tem sido alimentada por informações e, visando maior interatividade foram criados alguns vídeos, nos quais um personagem representando um aluno da ESALQ explica todo o processo de ingresso na universidade. O grupo já realizou duas visitas a duas escolas e tem realizado discussões sistemáticas para avaliação da atividade e correção de rumos.

Projeto Índice de Consumo do Varejo de Piracicaba

O projeto conveniado com a Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (ACIPI) busca construir uma metodologia para apurar o índice mensal de variação do comércio varejista de Piracicaba: o Índice de Consumo do Varejo de Piracicaba. Para tal, sob a orientação da Profa. Lilian Maluf de Lima Cunha e tendo como referência WOOLDRIDGE (2015), o grupo desenvolveu uma metodologia, a partir do índice de Laspeyres modificado ($\frac{\sum P_{0x}Q_t}{\sum P_{0x}Q_0}$), para cuja confecção procedeu-se: i) classificação das atividades do comércio varejista de acordo com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE/IBGE); ii) dentre as atividades do setor varejista, destacou-se as cinco mais expressivas; iii) dentro de cada setor, tomou-se os cinco produtos mais vendidos; iv) procedeu-se a padronização das diferentes unidades dos produtos e; v) estabeleceu o número de quinze empresas por setor para coleta de dados. Os próximos passos demandam que a ACIPI realize a sensibilização das empresas associadas para seleção daquelas que participarão da coleta de dados.

Referências bibliográficas

MELO NETO, José Francisco de (org.). **Extensão Universitária - diálogos populares**. disponível em <<http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-di%C3%A1logos-populares-Jos%C3%A9-Francisco-de-Melo-Neto.pdf>>. acesso em 12/05/2018.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Microeconomia: uma abordagem moderna**. 3ª ed. cidade:
Cengage Learning. 2017.

125) **PET – INTERDISCIPLINAR – CONEXÕES DE SABERES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (BELÉM/PA)**

Autores

Bolsistas: Kamilla Luanda De Oliveira Gomes; Lorena Enza De Almeida Silva; Mickaely De Lima Gomes; Nayara De Paula Sousa Monteiro; Rafael Jose De Oliveira Leite; Romário Da Rocha Sousa; Samara Gemaque Da Silva; Saulo Raphael Bastos Dantas e Silva; Silvio Sarmento Arruda; Soraya Ferreira Da Silva; Wanilson Silva De Carvalho Junior.

Tutor: Genylton Odilon Rêgo da Rocha

1. Histórico do Grupo PET- Interdisciplinar – Conexões de Saberes.

O PET- Interdisciplinar – Conexões de Saberes da Universidade Federal do Pará teve o seu primeiro projeto aprovado em 2010 sob a tutoria da professora doutora Maria José Aviz do Rosário, a qual permaneceu como tutora do programa até janeiro de 2017.

Nesse momento, as atividades do PET eram direcionadas para a mediação e construção de saberes no âmbito escolar, além da fomentação da política de ações afirmativas. É importante ressaltar que o programa desenvolvia dois projetos nas escolas localizadas em zonas periféricas da Região Metropolitana de Belém, denominados “Circuito de Leitura: lendo para ser feliz” e “Conectando Saberes”. O primeiro consistia em fomentar leitura entre estudantes do Fundamental II, a fim de formar cidadãos críticos, pois “a partir do gosto pela a leitura o aluno descobre um leque de possibilidades de dialogar com os assuntos inerentes a sua realidade e enxerga diferentes formas de resolver questões de seu cotidiano”. O segundo projeto também era desenvolvido no espaço escolar com estudantes do 3º ano do ensino médio, no qual eram promovidos diálogos transversais sobre políticas de ações afirmativas, juventude e educação e acesso e permanência no ensino superior público e direitos humanos (COSTA et. al., 2016, p. 2).

Já em abril de 2017, sob a tutoria do professor doutor Genylton Odilon Rêgo da Rocha, com um novo projeto aprovado e em vigência até o ano de 2021, denominado “*PET- Interdisciplinar-Conexões de Saberes: Ações Colaborativas Entre a Universidade e Escolas Públicas para o Enfrentamento das Violências Contra Crianças e Adolescentes*”, o Grupo possuiu a premissa maior de tratar sobre o tema da violência contra crianças e adolescentes e seu enfrentamento, tendo a escola como espaço privilegiado dessas ações, articulando o tripé ensino, pesquisa e extensão na realização de suas atividades. Até o presente ano de 2019, o grupo é composto por 11 (onze) bolsistas de diferentes cursos de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA), como Serviço Social, Psicologia, Pedagogia, História, Química e Letras (Português), assumindo desta forma um caráter interdisciplinar. A seguir, apresenta-se as atividades de ensino, pesquisa e extensão que estão em andamento pelo Grupo no ano de 2019.

2. Atividades de Ensino para 2019.

As atividades que serão realizadas em 2019 no que diz respeito ao ensino consistem em 4 (quatro), as quais possuem o objetivo de formar os bolsistas do programa para as futuras ações de extensão, além de ter como público-alvo profissionais, estudantes de graduação e demais interessados no tema da violência contra crianças e adolescentes.

O primeiro curso, denominado “Curso de Violência Contra Crianças e Adolescentes e Seu Enfrentamento” visa discutir sobre as várias faces da violência que é cometida contra esses sujeitos, a partir da oferta de minicursos que serão ministrados por profissionais especialistas na área. O curso consiste em 18 (dezoito) sessões de oficinas, ocorrendo às segundas-feiras, totalizando uma carga horária de 72 horas.

Já o segundo curso, denominado “Curso de Produção de Material Didático Alternativo” possui o objetivo de discutir novas metodologias para trabalhar em sala de aula diferente da tradicional, em que o professor é detentor do saber e o estudante apenas é receptor, fazendo com que o discente seja um agente ativo dentro desse processo. Além disso, essas novas metodologias servirão para que os bolsistas e demais participantes do curso possam trabalhar o tema da violência de forma lúdica e participativa com os educandos. Este curso consiste em 6 sessões e é ministrado às terças, quartas e quintas, uma vez por mês, totalizando uma carga horária de 72 horas.

O terceiro curso, denominado “Curso de Formação de Jovens Pesquisadores”, possui o intuito de promover a iniciação científica dos bolsistas e demais interessados, a partir de oficinas de técnicas de coleta e análise de dados e na elaboração de trabalhos científicos, como artigos, projetos de pesquisa, entre outros. O curso consiste em 8 sessões e possui carga horária total de 96 horas.

E, finalmente, o quarto curso denomina-se “Curso A Cultura da Paz na escola”, o qual possui o objetivo de os bolsistas e demais interessados possam apreender, a partir de uma visão teórica, sobre a construção de uma cultura da paz no ambiente escolar. O curso consiste em 10 sessões, as quais ocorrerão após a finalização do curso de violência, totalizando uma carga horária de 40 horas.

3. Atividades de Pesquisa para 2019.

Em de busca de dados e informações acerca do tema da violência contra crianças e adolescentes, foram estabelecidas 3 (três) atividades de pesquisa, que são: O conhecimento de futuros docentes sobre o fenômeno do bullying e o seu enfrentamento pela escola; As representações sociais de alunos(as) da educação básica sobre o trabalho infantil; Estado da arte da pesquisa acerca da cultura da paz na escola nos programas de pós-graduação em educação existentes na Amazônia brasileira. Todos os resultados, entre achados e não-achados, subsidiarão as produções e publicações de trabalhos científicos realizados pelo Grupo.

O primeiro projeto de pesquisa intitulado “O conhecimento de futuros docentes sobre o fenômeno do bullying e o seu enfrentamento pela escola” será realizado por meio de questionários com questões fechadas aplicado aos graduandos de pelo menos 10 cursos de licenciatura da UFPA. O estudo exploratório investigará como está se dando o processo formativo e os saberes de universitários que atuarão em salas de aula com relação a violência que crianças e adolescentes estão suscetíveis.

A pesquisa “As representações sociais de alunos(as) da educação básica sobre o trabalho infantil” investigará os significados e sentidos que estudantes de escolas públicas de Belém do Pará possuem sobre a problemática em torno do trabalho infantil. Para isso, serão analisados entrevistas e produções de textos e desenhos de estudantes entre 10 e 18 anos de seis escolas da Região Metropolitana de Belém (RMB).

A última pesquisa para o ano de 2019 é nomeada de “Estado da arte da pesquisa acerca da cultura da paz na escola nos programas de pós-graduação em educação existentes na Amazônia brasileira”. Nesta,

como se desprende do próprio título, se realizará um levantamento de trabalhos científicos feitos na região norte sobre a Cultura da Paz nas escolas, periodizados entre 2010 e 2017.

4. Atividades de Extensão para 2019.

As atividades de ensino e pesquisa tem suas finalidades em si mesmas, como, por exemplo, o de auxiliar na formação dos bolsistas, mas fornecem sobremaneira subsídios teórico-metodológicos para a realização de 4 (quatro) atividades de extensão, que são: A participação da escola no enfrentamento do trabalho infantil; Empoderando comunidades escolares da RMB para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes; “Vamos conversar sobre bullying e suas consequências?”; Promovendo a cultura da paz no ambiente escolar.

Os 4 (quatro) minicursos serão realizados em 6 (seis) escolas públicas da RMB, localizadas em áreas de periferia e consideradas locais de vulnerabilidade social. Em cada escola, as atividades totalizarão 8 (oito) horas presenciais com discussões e dinâmicas baseadas em metodologias alternativas, as quais os bolsistas tiveram acesso no projeto de ensino, e que potencializarão os debates, problematizações e reflexões sobre cada tema, sendo essa carga horária dividida em dois encontros de 4 (quatro) horas cada. Ao final de cada minicurso, serão entregues fichas de avaliações das atividades para os estudantes das escolas, a fim de que, através desse feedback, o Grupo possa examinar suas metodologias e resultados e realizar ajustes, caso necessário.

Todos os minicursos terão por base as atividades de ensino e de pesquisa previamente trabalhadas com os bolsistas. O Grupo se dividirá em 4 (quatro) subgrupos de 3 bolsistas cada, onde cada um destes será responsável por cada um dos 4 (quatro) temas acima descritos.

As atividades de extensão têm como objetivos promover a discussão sobre as violências que atingem crianças e adolescentes com as comunidades escolares do município de Belém e estimular a adoção, por parte das escolas, de ações de enfrentamento dessas violências. A condução das atividades nas escolas pelos bolsistas do Grupo também incentivarão a sua prática na docência.

5. Referências.

COSTA, Jesus et. al. Pet interdisciplinar conexões de saberes: a troca de conhecimentos na educação básica construindo novos caminhos. Revista Pet interdisciplinar e Programa Conexões de Saberes/UFGA. Belém, vol. 1, 2016.

126) PET - CONEXÕES DOS SABERES - AGRICULTURA FAMILIAR - SABERES E FAZERES DA VIDA NO CAMPO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (DOIS VIZINHOS/PR)

Álvaro Luiz Ghedin (bolsista); Bruno Leite Dos Santos (bolsista); Camila Maria Bazzanella (bolsista); Cássio Santos Cordeiro De Campos (bolsista); Fabiane Jacinto (bolsista); Guilherme Da Silveira Dengo (bolsista); Leonardo Pedrolo (bolsista); Leonardo Scopel Abreu (bolsista); Michel Anderson Masiero (bolsista); Renata Adelaide Pluta (bolsista); Renata Voitena (bolsista); Jean Carlo Possenti (tutor); Sérgio Miguel Mazaro (ex-tutor); Américo Wagner Júnior (ex-tutor); Paulo Cesar Conceição (ex-tutor).

O PET Conexões de Saberes - Agricultura Familiar, foi criado em 2010, tendo como tutor o Prof. e Dr. Américo Wagner Júnior. O Grupo iniciou com quatro bolsistas. Em 2011 com o edital de seleção para mais 4 (quatro) bolsistas e 2 (dois) voluntários, o grupo passou de 4 (quatro) para 10 (dez) integrantes. Nesse meio tempo inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão foram realizadas.

No ano de 2012, após o egresso de alguns petianos, abriu-se um novo Edital de seleção. Após este feito, no início de 2013, concluindo a sua jornada a frente do Grupo, o até então, Tutor Prof. Dr. Américo Wagner Júnior, por motivo de força maior, deixou o Programa de Educação Tutorial - PET. Dessa forma, iniciou-se um processo seletivo para a escolha de um novo tutor, sendo o Professor Dr. Paulo Cesar Conceição selecionado para ocupar o cargo de Tutor do Grupo PET Conexão de Saberes – Agricultura Familiar. O Profº Dr. Paulo Cesar Conceição atuou no grupo até março de 2015.

A partir de 2015 o grupo foi composto pelo Tutor Professor Dr. Sérgio Miguel Mazaro, que contou com 12 (doze) bolsistas e 4 (quatro) voluntários, de 5 (cinco) diferentes cursos de graduação: Agronomia, Engenharia Florestal, Ciências Biológicas, Zootecnia e Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia.

Em 2018, o atual tutor Professor Dr. Jean Carlo Possenti assumiu o grupo, atualmente contando com 12 (doze) bolsistas e 2 (dois) voluntários de 5 diferentes cursos de graduação: Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Engenharia Florestal e Zootecnia.

A filosofia do PET Agricultura Familiar é trabalhar os três pilares, Ensino, Pesquisa e Extensão. O grupo sempre baseia-se no trabalho em conjunto, exceto, alguns casos específicos, em que não há possibilidade ou, necessidade da atuação de todos os bolsistas, um exemplo é a pesquisa, realizada de princípio de forma individual.

Dentre as principais características do PET Agricultura Familiar é a atuação juntamente ao meio acadêmico e a sociedade, levando o ensino, através de atividades extensionistas, principalmente com produtores da Agricultura Familiar. Sempre buscando trabalhar o Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesta perspectiva, o grupo atualmente desenvolve diversas atividades ligadas ao tripé do programa, sendo elas fundamentadas e correlacionadas com a agricultura familiar, sociedade e bem como, a comunidade acadêmica.

No que diz respeito ao cunho extensionista, a principal atividade está ligada a Instituição Filantrópica Casa da Paz de Dois Vizinhos, na qual várias ações são efetuadas, como a feira das orquídeas realizada durante o período da Quermesse, com venda e comercialização de mudas de orquídeas já desenvolvidas, sendo as mudas produzidas no próprio orquidário da instituição, que ao decorrer do ano com auxílio das crianças, recebe uma série manutenção e práticas técnicas.

Especialmente durante o período natalino, com auxílio dos demais grupos PET's da Universidade em questão, realizou-se campanhas de doação da comunidade acadêmica de donativos natalinos, a fim de proporcionar um dia atípico, com comidas e brinquedos, fomentando o espírito e o momentos de lazer. Nesse contexto, com a realização de um dia repleto de brincadeiras e atividades com as crianças da instituição.

O grupo ainda desenvolveu atividades extensionistas com os seguintes temas: Quintais dos Meus Avós, Propriedade Modelo, Casa Familiar Rural, e visitas em escolas da região do Sudoeste do Paraná e em propriedades de agricultura familiar durante e após o período letivo.

Para o aspecto de ensino, a atividade nomeada "PET Captar & PET Repassar", é considerada pelo grupo como a principal nesse carácter, sendo bem vista também pela comunidade acadêmica. Essa atividade baseia-se inicialmente na etapa "Captar" onde o grupo escolhe minicursos para que haja a capacitação interna dos integrantes e posteriormente finaliza-se com a etapa de "Repassar" que é o repasse dos minicursos à comunidade acadêmica.

Sendo um grupo de conexão de saberes, o cunho de pesquisa possui uma grande abrangência de conhecimentos e interesses por áreas distintas, desta forma cada petiano busca estar vinculado a um projeto de pesquisa, no qual deve estar constantemente contribuindo ao grupo com o resultado de suas pesquisas. Contudo, uma pesquisa está proposta para ser realizada em grupo, através da produção da Horta Medicinal onde, abrangerá todas as áreas, como por exemplo, área agrônômica na identificação de plantas, e biotecnologia na produção de óleos essenciais.

Até então, foi determinado um local de fácil acesso na universidade, onde foram dispostos 250 (duzentos e cinquenta) pneus com a finalidade de produzir diferentes espécies de plantas. Eles já constam com substrato proveniente de compostagem, e também, foram confeccionados com coloração amarela e preta.

Atividades específicas à agricultura familiar também são realizadas, sendo as mais significantes: Semana da Agricultura Familiar, Simpósio da Agricultura Familiar e o PET na Propriedade Rural. A primeira atividade refere-se na qual os petianos, durante a semana, ministram palestras voltadas ao tema em questão à sociedade acadêmica. A segunda atividade citada, consiste em um evento de submissão de trabalhos científicos, com avaliação da banca de mestrado dos programas de pós-graduação da universidade e apresentações para toda comunidade universitária. Já a terceira atividade comentada, trata-se de uma propriedade de agricultura familiar que o grupo auxilia em atividades de ganho para a propriedade, sendo trabalhado múltiplas ações de carácter cooperativista e que auxiliam no planejamento do pequeno produtor e no crescimento da propriedade, essa atividade é caracterizada como de grande importância pois reflete o perfil e nome do grupo.

Referências

PET Conexão dos Saberes - Agricultura Familiar - Saberes e Fazeres da Vida no Campo. Disponível em: <http://www.petagriculturafamiliar.com.br/>. Acesso em: 25 abr 2019.

**127) PET - EDUCAÇÃO CONEXÕES DE SABERES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA (VIÇOSA/MG)**

Autores

Bolsistas: Anna Luisa Vieira Cordeiro; Auzimara Maier Lopes; Débora da Cruz Coelho; Gabriele Roberta Silva de Faria; Karla Guimarães Carvalho; Tayná Miranda do Nascimento

Tutora: Cristiane Aparecida Baquim

O PET EDUCAÇÃO Conexões de Saberes está situado no Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. Foi criado em dezembro de 2010, através da proposta da Professora Doutora Wânia Maria Guimarães Lacerda, com 12 bolsistas e 6 não bolsistas, tendo como finalidade o desenvolvimento de atividades formativas sobre o tema “Acesso e permanência de estudantes de camadas populares à universidade”, no que tange ao ensino, pesquisa e extensão. Atualmente o grupo é tutorado pela Professora Doutora Cristiane Aparecida Baquim, com um total de 12 integrantes bolsistas e 2 não bolsistas voluntários. O grupo se dedica à realização de pesquisas individuais e coletivas; oferecimento de oficinas, capacitações internas e também para a comunidade ufeviana e viçosense; viagens técnicas; recepção de calouros; leituras de livros clássicos ou pertinentes a nossa área de atuação; cursos de línguas estrangeiras e libras; dentre outras atividades relacionadas à tríade.

Atividades de ensino

Durante os 8 anos de existência do PET/EDU Conexões de Saberes da Universidade Federal de Viçosa, foram realizados diversos eventos e atividades envolvendo a área de Ensino. No decorrer desse processo se explicita a importância da leitura e da participação dos membros do PET nas questões políticas e sociais. Como exemplos citamos o Seminário leitura de clássicos no dia 22 de agosto de 2013, em que foi debatido o livro “O príncipe” de Maquiavel com um docente colaborador do Departamento de Educação, e esse ano estamos debatendo o livro “O Golpe de 2016 e a educação no Brasil”.

Além do debate de livros, cada membro do PET/EDU apresenta um livro que leu ou uma atividade cultural que realizou durante o período de férias, colaborando com a formação dos demais petianos.

Visando atender ao tripé ensino-pesquisa-extensão, e estendendo o processo formativo para além do espaço do grupo, o Programa se abre também para as escolas, como no projeto Escola de Pais iniciado em 2013, com o intuito de ressaltar para os pais dos alunos a importância da relação família-escola. Para tanto, foram realizadas reuniões com os pais juntamente com os membros do PET/EDU, enfatizando a importância da participação deles na vida escolar do filho. O momento se dava de uma maneira bem descontraída com dinâmicas e rodas de conversas que pudessem remeter a alguma ação por parte dos pais que influenciasse de maneira positiva a vida escolar dos filhos.

Os Seminários Temáticos também são uma atividade praticada pelo PET/EDU, momento no qual alguns professores colaboradores ministram seminários para os petianos, baseados em livros previamente selecionados e com leitura obrigatória por parte dos discentes. Geralmente os livros tratam de um tema que se relaciona com a linha de pesquisa do professor colaborador, e buscam associar a teoria com práticas cotidianas que os integrantes do PET/EDU poderiam vivenciar enquanto estivessem dentro do ambiente escolar.

Além da preocupação com a capacitação dos seus membros, o PET também se preocupa com a saúde psíquica dos seus integrantes e demais alunos da Universidade, o que pode ser exemplificado pela oferta do minicurso de “Auto estima e projeto de vida” em 2018, por um professor colaborador do Departamento de Letras da UFV.

Atividades de extensão

Prezando pelo princípio que rege os Programas de Educação Tutorial (PET's) (indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão), desenvolvemos o projeto denominado “COMPARTILHAPET” que correlaciona especialmente a extensão e o ensino. O objetivo principal desta proposta é oferecer capacitações que são pertinentes ao público alvo atendido. Deste modo, oferecemos as oficinas ou minicursos na própria universidade, promovendo uma aproximação da comunidade viçosense com o campus universitário, articulando uma troca de conhecimentos, vivências e experiências.

O nosso primeiro COMPARTILHAPET ocorreu no dia 27/11/18 tendo como parceira a Secretaria Municipal de Educação de Viçosa. O objetivo do evento foi de capacitar os profissionais e funcionários das creches filantrópicas de Viçosa. A oficina aplicada foi a de “**Mediação de Conflitos**” ministrada por uma assistente jurídica do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC), pertencente à comarca de Viçosa. E no dia 16/05/19 realizaremos outra oficina com o tema “**Desenvolvimento Infantil**” facilitado por uma professora do Curso de Educação Infantil da UFV.

Dentre as diversas atividades que abrangem a extensão, é necessário destacar a parceria do PET/EDU com o Presídio de Visconde do Rio Branco, uma cidade próxima de Viçosa, cuja parceria envolve a correção de resenhas produzidas pelos detentos visando a remissão de suas penas. Além destes projetos realizamos anualmente duas viagens técnicas a museus, exposições ou locais que contribuam de alguma forma para a formação dos(as) petianas(os), aprimorando o capital cultural do grupo.

Durante os 10 anos do PET/EDU já foram visitados muitos locais marcantes por sua beleza, obras, arquitetura e o conhecimento que proporcionam ao grupo, dentre os quais podemos destacar: Inhotim - Brumadinho - MG - 2014; Santuário do Caraça - MG - 2015; Ouro Preto - MG - 2016; Praça da Liberdade - BH - MG - 2017; Museu do Amanhã - RJ - 2018; Instituto Benjamin Constant - RJ - 2018; Museu Imperial - Petrópolis - RJ - previsto para 2019.

Atividades de pesquisa

No que tange ao pilar pesquisa, o PET/EDU da UFV trabalha dividindo-se em duas dimensões, desenvolvendo pesquisas individuais e pesquisas coletivas. Nesta primeira, cada integrante do Programa desenvolve um projeto com a temática de sua escolha e recebe auxílio de um docente do Departamento de Educação em toda a duração de seu trabalho, estreitando os laços do Programa com a Instituição. Esta pesquisa é válida como iniciação científica, sendo cadastrada no SISPPG (Sistema de Pesquisa e Pós Graduação da UFV) e mais tarde pode vir a ser utilizada para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Durante os oito anos de existência do PET/EDU, foram desenvolvidas pesquisas individuais nas áreas de Bullying, Acesso e permanência das camadas populares na Universidade, Educação Especial, Gênero e Sexualidade, Políticas Públicas, Movimentos Sociais, Trajetórias acadêmicas e profissionais de mulheres na Ciência, e a incidência de Transtornos Emocionais relacionados ao acesso e permanência nas Instituições de Educação Superior, dentre outros.

No que se refere à pesquisa coletiva, iniciamos em 2019 a elaboração conjunta de um projeto alusivo aos 50 anos do curso de Pedagogia na UFV, ao qual o PET/EDU está vinculado. O objetivo é levantar fatos históricos, documentos, fotografias e realizar entrevistas com egressos que nos permitam caracterizar o caminho percorrido pelo curso ao longo de meio século de sua existência. A culminância do projeto se dará em 2021 e prevê a produção de um livro abordando a história do curso de Pedagogia na UFV, bem como a elaboração de um documentário sobre o curso.

Destacamos, dessa forma, que o PET/EDU Conexões de Saberes da UFV vem cumprindo a sua função de aprimorar os conhecimentos dos alunos que dele participam, favorecendo a formação de um profissional crítico e atuante, contribuindo para a melhoria da qualidade acadêmica do curso de graduação em Pedagogia apoiado pelo PET.

Autores

Bolsistas: Lucas Rodrigo Batista Leite, Romero dos Santos Caló, Anaiely Santana Moraes, Carolina Souza Peixoto, Ellorysandra Michelly Silva Cesario, Leidiely Gomes Moraes, Mariene Araújo Rodrigues Marques.

Tutora: Aparecida Fátima Camila Reis, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro (Colaboradora)

Nosso grupo foi fundado em dezembro de 2010 (CENAPET, 2016), a partir da integração do então Programa Conexões de Saberes ao Programa de Educação Tutorial/PET (BRASIL, 2015 apud SEWO et al., 2015) cujo objetivo era [e é] agregar estudantes de origem popular, de forma interdisciplinar, estimulando o protagonismo destes na organização e desenvolvimento de projetos com os quais se identificassem [identifiquem] (SEWO et al., 2015, acréscimos e grifo nosso).

Tendo a saúde como temática/eixo central, e compreendendo essa em seu conceito ampliado, ou seja, “como resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde” (BRASIL, 1986), e como “direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas” (BRASIL, 1988), o PET Universidade Saúde e Cidadania UFMT (PET USC), desde seu início, tem atuado na defesa do direito à saúde e na promoção de espaços saudáveis. Seus projetos se desenvolvem nesse âmbito, como mostra a figura 1.

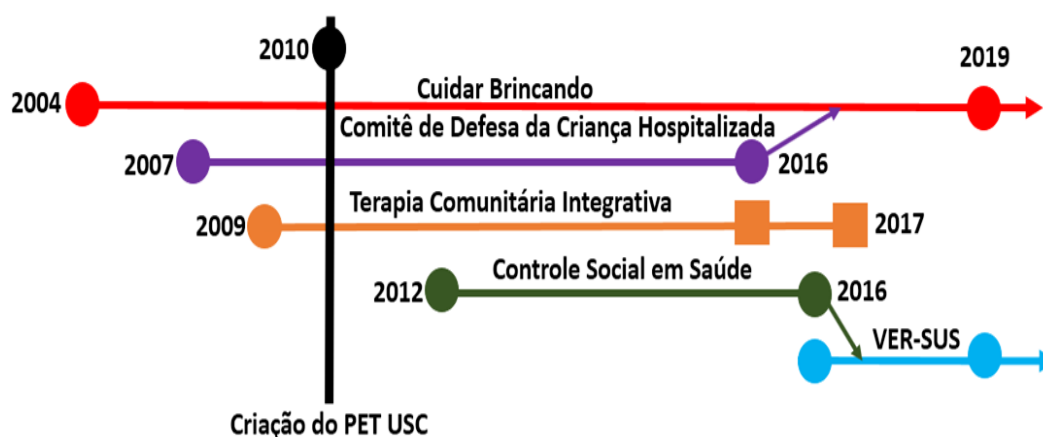


Figura 1 - Projetos PET
Fonte: elaborado pelos autores

O **Programa Cuidar Brincando** (CB) surgiu em 2004 com o objetivo de promover o direito das crianças e adolescentes no âmbito hospitalar, enfatizando o seu direito de brincar, estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA. O programa promove atividades lúdicas e recreativas, na ala de pediatria, por meio de brincadeiras livres (escolhidas pelos “pacientes”), oficinas, atividades programadas em datas comemorativas e apoio às demais atividades recreativas desenvolvidas no espaço, pela equipe de saúde da unidade. O CB tem como proposta diminuir a ansiedade e estresse das crianças em processo de hospitalização, além de minimizar traumas e propiciar uma melhor recuperação a saúde da criança, “visto que a hospitalização traz diversos sentimentos negativos envolvidos, como medo,

angústia, dor, vergonha, dentre outros” (FARAH & SÁ, 2016). Atualmente o projeto é integrado por estudantes dos cursos de enfermagem, pedagogia e nutrição.

Como subprojeto do CB, surgiu em 2007 o **Comitê de Defesa da Criança Hospitalizada**, cuja origem se deu a partir da identificação de violação de direitos das crianças e adolescentes hospitalizados, nas atividades realizadas na pediatria. A proposta era de que este comitê envolvesse quatro frentes: formação; avaliação dos serviços; encaminhamentos e realização de pesquisas com a temática (COSTA *et al*, 2016).

Em 2009, a partir de da primeira formação de terapeutas comunitários ocorrida em Mato Grosso, deu-se início, no PET USC, à realização de rodas de **Terapia Comunitária Integrativa (TCI)**, que posteriormente transformou-se em projeto. Nesse percurso foram desenvolvidas diversas ações, com destaque para o projeto de TCI realizado no Horto Florestal de Cuiabá, de 2013 a 2017, onde funciona, desde 2016, a Unidade de Referência de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (URPICS) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) que, atualmente, responde pela prática, com apoio eventual do PET; e o Projeto de extensão Aconchega, criado em 2017, pela Pró-reitoria de Assistência Estudantil, que vem oferecendo espaço de acolhimento e cuidado por meio da TCI à estudantes e demais profissionais da universidade, bem como comunidade externa, contando com apoio do USC – tanto na organização quanto nas sessões terapêuticas.

Já o **Projeto Controle Social em Saúde no Município de Cuiabá - MT** nasceu em 2012, em plena efervescência da discussão sobre a implantação de Organizações Sociais de Saúde (OSS's) na gestão da saúde pública estadual. O projeto tinha a intenção de atuar na formação/informação de estudantes e população em geral, sobre a história da saúde pública brasileira, bem como da importância de participação social nos espaços de controle e fiscalização, como os Conselhos de Saúde, Conferências, Ouvidoria, Conselhos gestores e etc. O projeto foi encerrado em 2016, por opção dos estudantes membros, para que esses se dedicassem exclusivamente ao **Projeto VER-SUS** (Vivências e Estágios no SUS) que vinha sendo construído/organizado por esses, paralelamente ao Controle, desde 2015, mas não como atividade do PET. A partir daí, os assuntos sobre controle e participação social em saúde começaram a ser discutidos no âmbito do VER-SUS. Passaram pelo projeto estudantes dos cursos de Saúde Coletiva, Psicologia, Nutrição, Medicina Veterinária, Pedagogia, Comunicação Social, Enfermagem e Medicina. Atualmente os integrantes pertencem aos três primeiros cursos.

Extensão em Foco

O PET Conexões de Saberes “Universidade Saúde e Cidadania” desenvolve suas atividades juntamente com os PET's Conexões de Saberes “Inclusão, Diversidade e Protagonismo” e “Diferentes Saberes e Fazeres na UFMT”. Cada grupo tem uma dinâmica própria de funcionamento, todavia, ao menos uma vez ao mês realizam o “Extensão em Foco”, um espaço onde os estudantes partilham as ações realizadas nos projetos em andamento. Nesse momento também ocorrem espaços formativos, com temas previamente definidos.

Entre os temas estão: educação popular, ações afirmativas, gênero, como funciona a sociedade e etc.

Pesquisa

O PET USC surge alinhado ao Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC) da Faculdade de Enfermagem da UFMT, que tem como linha de pesquisa *Direitos, ética e cidadania no cuidado à saúde* (LATTES, 2018). Logo, o pilar pesquisa do PET tem sido desenvolvido junto ao GPESC, através da participação em grupos de estudos, da organização de eventos, da elaboração de trabalhos para eventos e etc.; o que não impossibilita os estudantes de participarem em outros grupos, com os quais partilhem mais afinidade.

No momento, o programa está com projeto de pesquisa em fase de avaliação pelo Comitê de Ética da UFMT. O projeto é denominado **“Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde de Mato Grosso”** e visa compreender a história, a organização e as repercussões do projeto VER-SUS/Brasil na educação e formação em saúde dos participantes, no estado de Mato Grosso.

Referências bibliográficas

BRASIL, Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde. **Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde**. 1986. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf; Acesso em 19 Abr 2019.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm; Acesso em 19 Abr 2019.

CENAPET, Comissão Executiva Nacional do PET. **Dados dos grupos PET**, julho de 2016. Disponível em: <https://cenapet.files.wordpress.com/2015/07/dados-dos-grupos-pet-julho-de-2016-links.pdf>; acesso em 26 abr. 2019.

COSTA, S. N. G.; SILVA, J. M. M.; SANTOS, N. S.; RIBEIRO, R. L. R.; FIGUEIRÓ, A. V. M. **Comitê de Defesa da Criança Hospitalizada: Trajetória e Repercussões**. Cuiabá, 2016. Disponível em <http://www.petconexoesufmt.net/>. Acesso em 22 de abril de 2019.

LATTES, Plataforma. **Diretório dos grupos de pesquisa**. 2018. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/> Acesso em 22 de abril de 2019

SEWO, M. T.; SANTOS, C. F.; RIBEIRO, R. L. R. Conexões de saberes: exercício de Psicologia Social Comunitária na universidade. In. **Distintas faces da questão social** [Recurso eletrônico on-line]: desafios para a Psicologia / organizadores Aline Accorssi [et al.]; Florianópolis: ABRAPSO: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/134067/Book%20V%20pdfA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>; Acesso em 22 de abril de 2019

FARAH, O. G. D.; SÁ, A. C. **Psicologia aplicada à enfermagem**. Barueri: Manole, 175p, 2016.



129) **PET- CONEXÕES GESTÃO SOCIAL – UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO (MOSSORÓ/RN)**

Autores: Eulita de Souza Morais (bolsista), Elisabete Estradiotto Siqueira (tutora), Alyson Hermínio Martins (bolsista), Ana Paula Ribeiro de Oliveira (bolsista), Daura Helena Jales Duarte (voluntária), Ester Kaline Morais de Araújo (bolsista), Estevam Serafim da Silva Souza (bolsista), Isabele Pontes Regis (bolsista), Jackson Alves da Silva (bolsista), Liduina Bernardo de Souza (bolsista), Nara Rebeca Rodrigues de Lima Souza (bolsista), Vivian Valentim dos Santos (bolsista) e Wellington Gaspar Ferreira da Silva (bolsista).

O grupo foi fundado em 03 de dezembro de 2010. É constituído por graduandos do curso de Administração da Universidade Federal Rural do Semiárido oriundos de escola pública. O Grupo PET – Gestão Social tem como objetivo aprimorar a formação dos discentes do Curso de Administração oferecendo uma perspectiva de formação interdisciplinar, com ênfase no trabalho de equipe, e com o foco teórico da gestão social, tendo como campo de atuação privilegiado a agricultura familiar.

Este capítulo tem como objetivo descrever as atividades realizadas pelo grupo PET Conexões Gestão Social, que estão inseridas no ambiente estudantil e na sociedade como um todo. A atuação do grupo se organiza em atividades que visam à formação de estudantes que saibam discernir sobre o ambiente em que ele está inserido, e desenvolver a capacidade de se integrar às condições e questões da sociedade, orientado pela ótica do tripé ensino, pesquisa e extensão na busca da indissociabilidade que sustenta o Programa de Educação Tutorial – PET.

O grupo entende que a disseminação de oportunidade, conhecimento e igualdade são a forma mais básica de lidar com os aspectos do dia a dia e a vivência em grupo nas comunidades inseridas.

“Percebemos nosso mundo não só por meio de sentidos físicos, mas também morais, que são as valorações geradas por meus atos que sempre se realizam em presença e em cooperação com o outro ser humano, por intermédio de uma tríplice ótica na qual vemos o mundo: eu-para-mim, eu-para-outro, outro-para-mim, de tal modo que o mundo resulta ser o espaço onde se desenvolve nossa atividade, concebida sempre em uma estreita participação do outro” (BUBNOVA, 2011, p. 272).

A seguir são apresentadas as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo.

ATIVIDADES DE ENSINO

Nesta seção apresenta-se as atividades de interação com os discentes do Curso de Administração visando aperfeiçoamento do processo de ensino e desenvolvimento de conhecimentos por meio de varias atividades desenvolvidas. São elas:

Reuniões de planejamento semanais; Grupo de Estudos; Capacitação em metodologias de pesquisa; Formação gerencial – PETianos (direitos humanos, associativismo e cooperativismo, gestão ambiental, INSS e finanças); Oficina de Formação: Repertório e linguagens: Escrita, informação e processos de aprendizagens; Oficina de Formação: Capacitação em Metodologias Quantitativas; Oficina de Formação: Organização, Tabulação e Análise de Dados Quantitativos; Oficina de Formação: Estratégias de Inserção, Intervenção Comunitária e Registro de Dados; Tutoria para discentes do Curso de Administração.

Nas atividades de ensino, a execução das atividades possibilita aos PETianos, além do conhecimento específico, metodologias de aprendizagem que contribuam em seu percurso de estudos na universidade. Nesse sentido, as atividades estão estruturadas pelo desenvolvimento de estudos e pesquisas em administração e sua complexidade, através do levantamento de referenciais bibliográficos e de estudos que influenciam o desenvolvimento de teorias organizacionais e processos de gestão, evidenciando novas lógicas de operar no espaço organizacional. Estas atividades contribuem para o desenvolvimento dos discentes que pretendem seguir a carreira acadêmica como também o aprimoramento do processo de ensino, por meio do contato com o outro e na disseminação de conhecimentos adquiridos. Utilizando-se do conceito da educação freiriana, que nos mostra a importância do diálogo para compreender a educação e o ambiente inserido nele.

ATIVIDADES DE PESQUISA

As pesquisas desenvolvidas no grupo tem como área principal de atuação a Agricultura Familiar da região de Mossoró, a fim de encontrar formas de reduzir as assimetrias sociais e econômicas entre os demais agentes do agronegócio e reconstituir a complexidade do semiárido e o papel que a agricultura familiar ocupa na dimensão da sustentabilidade da região, tratando as dimensões culturais, sociais, tecnológicas e econômicas que determinam as formas de convivência da agricultura familiar com o semiárido e nesse contexto o papel da gestão.

Tais atividades pretendem colaborar para que a comunidade se relacione melhor com a universidade e ainda intermediar as demandas simples das pessoas aquilo que a sociedade oferece. O contato com novas realidades corrobora para o grupo no decorrer do tempo de atuação. Portanto, podemos concluir que “A educação deve levar o educando a uma tomada de consciência e atitude crítica no sentido de haver mudança da realidade” (MIRANDA; BARROSO, 2004, pag. 633).

Foram desenvolvidos os seguintes temas de pesquisas: Pesquisa sobre a produção acadêmica dos discentes do Curso de Administração; Avaliação das oficinas de gestão para assentamentos; Pesquisa sobre o perfil empreendedor da agricultura familiar e a formação de redes; A utilização dos royalties na agricultura familiar; As mudanças culturais de gestão vivenciadas pelos donos de terras exploradas pela indústria petrolífera no semiárido; Gestão Social e Agricultura Familiar; Agricultura familiar e estruturas de governança: uma análise da cadeia da apicultura nos territórios do estado do rio grande do norte; Acompanhamento de evasão; Produção de artigos.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O Grupo PET Gestão Social, preocupa-se com a relevância social do ensino apoiada em pesquisas que referenciam os problemas reais da sociedade. “É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade”. Funciona segundo Carneiro (1985, p.56), como uma “via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos como retroalimentação: suas reais necessidades, seus anseios e suas aspirações, aprendendo assim com o saber dessas comunidades”.

Sendo assim, de forma a colaborar com a comunidade na disseminação dos conhecimentos mútuos e na busca pela diminuição dos impactos sociais, o PET Gestão Social desenvolveu as seguintes atividades de extensão: Gespet – Encontro de Gestão Social do PET (evento anual do grupo); Oficinas de Gestão para Agricultores e Cooperativas da “Agricultura Familiar”; SEAA - Semana Ativa do Administrador; Abertura de campo de atuação na extensão para realização das Oficinas de Gestão; CineAdm; SOBER Nordeste – Edição 2016 (Organização) ; Campanha: Essa vaga é sua?; EMPET Encontro Mossoroense dos Grupos PET – 2018; Abertura de campo de oferecimento de oficinas para Agricultores e Cooperativas da “Agricultura Familiar”; PET Capacita.

“A autossuficiência é incompatível com o diálogo. Os homens que não têm humildade ou a perdem, não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de pronúncia no mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro não há saberes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais” (FREIRE, 2005, p. 93). Sendo assim, o Grupo Pet Gestão Social caminha de encontro ao povo com o intuito de que não há saberes absolutos, mas sempre haverá a busca pelo saber mais, e sempre disseminando o que se sabe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUBNOVA, T. **Bakhtiniana - Voz, sentido e diálogo em Bakhtin**. São Paulo, 6 (1): 268-280, Ago./Dez. 2011.

CARNEIRO, M. A. **Extensão universitária: versão & perversões** – estudo tentativo de identificação do débito social das universidades federais do nordeste. Rio de Janeiro: Presença Edições, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

MIRANDA, Karla Corrêa Lima; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 12, n. 4, p.631-635, ago. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692004000400008>.

Relatório das atividades 2015/2016/2017/2018 – SIGPET

130) PET - ECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Autores: Bolsistas: João Bosco Gurgel Filho, Yuri Timbó Castelo Branco, Brysa dos Santos Fernandes, Jaíne Ferreira de Lima, Francisca Letícia Ferreira de Lima, Lívia Mendes Carneiro, Jonatan de Meneses Barreto, Larissa Mota de Sousa e Policarpo Wendel de Arimatéia Ribeiro. Bolsista Egressa: Sara Roberta Soares Candido Tutor: Ricardo Antônio de Castro Pereira O PET – Economia, financiado pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação, foi, inicialmente, idealizado pela professora Sandra Maria dos Santos e fundado, oficialmente, em 1994 pela professora Maria Cristina Pereira de Melo, atualmente é coordenado pelo professor Dr. Ricardo Antônio de Castro Pereira. O grupo busca, como finalidade principal, promover atividades que atuem no desenvolvimento de uma formação ampla e de qualidade aos alunos envolvidos direta e indiretamente com o programa, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A seguir será apresentado as principais atividades desenvolvidas pelo PET Economia, que se fragmentam em três áreas: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Atividades de Ensino: Esta seção abordará as atividades que tanto auxiliam no preparo para docência como também incentivam a melhoria da graduação na universidade. São elas: Gincana PET - Economia, Descomplicando o Economês, Projeto Apoio ao Discente (PAD), Seminários PET Economia, Minicursos PET e Semana Zero.

GINCANA PET: A Gincana PET é uma atividade anual que aborda os conteúdos do curso na forma de um jogo de perguntas e respostas. O objetivo da atividade é impulsionar os alunos no aprendizado e aproveitamento dos conteúdos ministrados em sala de aula de forma recreativa, tornando o curso mais atrativo e divertido e os alunos mais engajados em atividades extracurriculares. O PET Economia divulga a atividade por meio das redes sociais através de um edital de abertura. As equipes disputam entre si em um jogo de perguntas e repostas, que abordem os conteúdos de Macroeconomia, Microeconomia, Cálculo, Estatística e Teoria Econômica. As questões são selecionadas pelos bolsistas e adaptadas dos exames nacionais como o Exame da ANPEC (Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia) e do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes). Ao fim da atividade, a equipe vencedora recebe uma premiação.

DESCOMPLICANDO O ECONOMÊS: Com a finalidade de realizar discussões temáticas sobre atualidades no campo da Ciência Econômica, a atividade é realizada através da seleção de notícias atuais do campo econômico pelos bolsistas, que ficarão encarregados de esquematizar e explicar didaticamente o conteúdo do texto com base na teoria econômica, procurando acompanhar o nível de conhecimento dos alunos e esclarecer os textos abordados, correlacionando-os com o conteúdo visto em sala de aula. O público-alvo da atividade são alunos dos primeiros semestres e funciona de forma a atrelar os conhecimentos adquiridos em sala de aula aos vistos cotidianamente nos meios midiáticos. Portanto, a atividade emprega-se como um estímulo para que os alunos entendam de forma didática a realidade econômica e social que os rodeiam, observando a aplicabilidade do conteúdo adquirido no curso de Ciências Econômicas ao dia a dia e que tal aplicação pode ser facilmente compreendida.

PROJETO APOIO AO DISCENTE (PAD): A atividade funciona através do acompanhamento individual por meio de um grupo de WhatsApp entre um bolsista padrinho e os alunos recém-ingressos, de

forma a facilitar a aproximação entre o grupo PET e os alunos, sanando as dúvidas dos alunos quanto a livros, estudos e professores. Além disso, a atividade também conta com monitorias a fim de tirar dúvidas dos alunos sobre as disciplinas do curso. A objetivo do projeto é reduzir as dificuldades encontradas pelos alunos de graduação em determinadas disciplinas, sobretudo as que apresentam alto índice de reprovação. As principais disciplinas abordadas são: Microeconomia, Estatística e Economia Matemática. Cada petiano é responsável por uma disciplina específica e disponibiliza horas semanais para ficar à disposição dos graduandos para possíveis dúvidas. Há um foco prioritário nos alunos dos primeiros semestres, uma vez que são nestes que incide o maior índice de evasão, pois, em geral, são alunos que ainda estão se habituando ao ambiente acadêmico.

SEMINÁRIOS PET ECONOMIA: A atividade Seminários PET consiste em palestras ou reuniões realizadas semestralmente, nas quais os palestrantes convidados lideram grupos de discussão sobre temas econômicos da atualidade, relacionando-os com a teoria econômica. Espera-se que com essa atividade os alunos do curso de Ciências Econômicas mantenham-se informados com a atual conjuntura, colaborando, desse modo, para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à oratória, argumentação e análise crítica. Objetiva-se também, através da atividade, que os alunos e petianos possam adquirir e aperfeiçoar seus conhecimentos e experiências com os palestrantes, por meio do contato com a aplicabilidade do que é estudado durante a graduação.

MINICURSOS PET: Os minicursos PET são cursos ministrados pelos petianos sobre assuntos de interesse da graduação de Ciências Econômicas. A temática dos cursos inclui análise de bancos de dados e uso de pacotes estatísticos, como, Stata, R e Excel. O intuito da atividade é capacitar os alunos e formar profissionais com capacitação técnica para a atuação em áreas do mercado que exigem tais conhecimentos. Através dessa atividade, busca-se estimular a análise de dados para a realização de pesquisas que utilizem métodos quantitativos, garantindo uma maior aplicabilidade do que foi aprendido na teoria econômica.

SEMANA ZERO: Considerando que o primeiro semestre do curso de Ciências Econômicas da UFC apresenta uma elevada carga de dificuldade, a atividade busca reduzir os obstáculos encontrados pelos alunos ingressantes na graduação. Dessa forma, os petianos, em parceria com o Centro Acadêmico do curso, realizam aulas de introdução e nivelamento na semana anterior ao início das aulas do semestre. As disciplinas abordadas são Estatística e Matemática. Nessas aulas, os petianos responsáveis buscam eliminar as possíveis deficiências dos alunos ingressantes nas disciplinas citadas que poderiam dificultar o rendimento acadêmico dos recém-ingressos. São aplicadas provas no início e no final do curso, a fim de identificar o efeito marginal das aulas na compreensão dos alunos sobre a matéria. Com essa atividade espera-se a redução do índice de reprovação dos alunos nas disciplinas predominantemente quantitativas e, conseqüentemente, reduzir a evasão no curso.

Atividades de Pesquisa:

Nesta classificação estão lotadas as atividades, Grupo de estudos para exames nacionais e Mini Mostra de Pesquisas, que ampliam o contato dos estudantes com o meio acadêmico de forma a propiciar um enriquecimento do conhecimento científico.

GRUPO DE ESTUDOS PARA EXAMES NACIONAIS: O grupo de estudos é realizado quinzenalmente e tem o intuito de auxiliar os alunos que realizarão o exame da ANPEC e do ENADE,

abordando quatro grandes temas das provas: Matemática, Estatística, Microeconomia e Macroeconomia. Um dos objetivos é ressaltar a importância da realização do ENADE e facilitar a preparação para as provas. Esperase gerar benefício ao curso de Ciências Econômicas com uma melhora da nota do curso no exame ENADE e auxiliar os estudantes de economia da UFC interessados em prestar o exame da ANPEC, que congrega as instituições brasileiras que desenvolvem atividades de pesquisa e formação em nível de pós-graduação na área de Economia.

MINI MOSTRA DE PESQUISAS: A atividade compreende a apresentação das pesquisas desenvolvidas pelos bolsistas do PET Economia para outros alunos de graduação e professores do curso. Pretende-se, assim, divulgar os campos de pesquisa da economia e incentivar os alunos da graduação a desenvolverem pesquisas, bem como apresentá-las. Após a apresentação, é aberto uma sessão de discussão, comentários e sugestões, a fim de aprimorar cada trabalho desenvolvido. Com a realização dessa atividade busca-se alavancar o processo de produção de pesquisas científicas entre os alunos da graduação, incentivar o debate acadêmico e a elaboração de monografias de melhor qualidade.

Atividades de Extensão: As atividades de extensão buscam romper os muros para além da universidade, possibilitando a troca de saberes entre os bolsistas e a sociedade em geral. Na modalidade extensão realizam-se as seguintes ações: Jornal PET Economia, PET na Escola, Feiras das Profissões, PETube e PETnet.

JORNAL PET ECONOMIA: A atividade é realizada através da produção semestral de um exemplar físico e eletrônico de caráter científico e informativo publicado nas redes sociais do PET Economia. A proposta central do jornal é fornecer a comunidade acadêmica informações relevantes no cenário político-econômico em âmbito nacional e internacional. O jornal possui editorial, artigos, entrevistas, análise da conjuntura econômica, além de informações e notícias relevantes para a universidade e para a comunidade em geral. O jornal pode ser acessado e lido por meio das páginas eletrônicas do PET Economia nas redes sociais.

PET NA ESCOLA: A atividade consiste numa palestra realizada semestralmente pelos bolsistas aos alunos de ensino médio de uma escola pública selecionada pelos petianos. Tais palestras ocorrem, prioritariamente, nos espaços físicos da faculdade de economia da UFC. Os bolsistas apresentam aos alunos da rede pública de ensino o curso de Ciências Econômicas e as oportunidades que a UFC oferece aos seus discentes. O principal objetivo da atividade é agir como intermediador no processo de interação entre os estudantes do ensino médio e a universidade, mostrando sobre o ingresso e a rotina dentro de uma universidade, de forma a estimular o ingresso no ensino superior. Além disso, são realizadas brincadeiras para que os alunos entendam melhor como algumas áreas da economia funcionam.

FEIRA DAS PROFISSÕES: A atividade proporciona aos estudantes do ensino médio e técnico a oportunidade de ter um contato inicial com a Universidade e esclarecer dúvidas em relação aos cursos de graduação, em especial sobre o curso de Ciências Econômicas. A atividade é cumprida através de apresentações pelos bolsistas sobre as características da profissão, utilizando os mais diversos tipos de materiais. Almejase que as dúvidas acerca da profissão de economista sejam sanadas, além de buscar despertar o interesse nos alunos, que sem esse contato, talvez não tivessem outra oportunidade de conhecer mais sobre o curso.

PETUBE – PET ECONOMIA NO YOUTUBE: A fim de auxiliar e facilitar o aprendizado dos alunos, bem como sedimentar o conhecimento dos graduandos, a atividade consiste na criação, edição e publicação de vídeos didáticos no canal do PET Economia no Youtube (PET Economia UFC), direcionados, em especial, aos alunos do curso de Economia da Universidade Federal do Ceará. Os vídeos têm foco na resolução de questões, utilizando as ferramentas empregadas no estudo da Economia, tais como Macroeconomia, Microeconomia, Economia Matemática e Estatística. Ademais, procura-se ter uma abordagem descontraída e linguagem acessível com intuito de aproximar o aluno da disciplina e exaurir as dúvidas remanescentes. A proposta dessa atividade é atuar como meio de transmissão de conhecimentos entre os integrantes do PET e os alunos do curso de Economia.

PETNET: A atividade consiste na expansão das páginas do PET no Facebook (PET Economia UFC) e no Instagram (@peteconomiaufc), atualizando-as com conteúdo semanal sobre economia, tais como notícias, curiosidades, divulgações das atividades realizadas pelo PET e inclusão de conteúdo informativo sobre o curso de Ciências Econômicas da UFC. Espera-se, com o PETNet a troca de saberes entre petianos de todo o Brasil e a sociedade, funcionando como um canal de comunicação entre os grupos e os demais estudantes de outras instituições.

**131) PET - PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
(FLORIANÓPOLIS/SC)**

Jilvania Lima dos Santos Bazzo (Tutora)
Clara Quentel De Loyola (bolsista)
Elem Bernardi Marafigo (bolsista)
Ivileti Berthier Baggio (bolsista)
Jacyara Camargo (bolsista)
Jane das Graças Turrer (bolsista)
Juliana Breuer Pires (bolsista)
Lucas Rodrigues Menezes (bolsista)
Maria Lucia Pinto Martins (bolsista)
Natalia Duque Roggeri (bolsista)
Pedro Salles Iwesen (bolsista)
Suelen Amorim Ferreira (bolsista)
Thayene Marcia Esquivel da Cruz (bolsista)

Introdução

De acordo com alguns documentos que compõem o arquivo do Programa de Educação Tutorial de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (PET Pedagogia – UFSC), sua história começa com o desenvolvimento de ações articuladas ao grupo de ensino, pesquisa e extensão do Colégio de Aplicação da UFSC, intitulado SAPECA - Saberes e Práticas Escolares. (DEBUS, 2015; 2017; 2018). Em doze anos de existência, sempre por meio de edital público, teve como primeira tutora a professora Vania Beatriz Monteiro da Silva (2008 a 2012), com participação de quatro tutoras e colaboração da professora Maria Hermínia Lages Fernandes Laffin, que assume a tutoria de 2013 a 2014, tendo como colaboradora a professora Eliane Santana Dias Debus, que será a próxima tutora no período de 2015 a 2017.

Atualmente, o grupo conta com 12 bolsistas e se divide em 3 eixos na organização das ações: Infância e Literatura; Processos educativos, Sujeitos e Relações raciais (ERER); Práticas Educativas e Processos de escolarização de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em 2018, com o ingresso da professora Jilvania Lima dos Santos Bazzo como tutora, o PET Pedagogia passou a contar também com a colaboração das professoras Joana Celia dos Passos e da professora Lilane Maria de Moura Chagas. Neste ano, uniram-se ao grupo as professoras Jocemara Triches e Sandra Luciana Dalmagro.

Visando garantir a indissociabilidade entre teoria e prática, bem como proporcionar uma formação integral, o PET busca associar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com os componentes curriculares obrigatórios para ampliar aspectos necessários à formação docente. Essas ações são realizadas em parceria com os grupos de pesquisa Literalise, Alteritas e Epeja. Além disso, o PET Pedagogia compõe o Grupo Cênico Literário Contarolando e é organizador do projeto de formação em Língua e Cultura Hispânica, Monitoria Indígena e PET Yoga.

Sobre os eixos de trabalho

O núcleo Infância e Literatura busca promover ações que dialogam com a literatura infantil e juvenil produzidas nacional e no estado de Santa Catarina, como também com a mediação literária por meio da cotação de histórias. As bolsistas desenvolvem atividades com livros brincantes, exposição de livros artesanais em eventos científicos e em atividades com crianças promovendo a mediação literária e a formação leitora. O grupo ERER é um dos eixos que compõe o PET desde a sua concepção e se

fundamenta nas leis 10.639/03 e 11.645/08, que torna obrigatório o ensino de história da África, cultura Afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino públicos e privados. Suas atividades são atreladas à literatura afro-brasileira, africana e indígena com a pesquisa e a extensão. O núcleo é responsável também pela organização do Boletim Abiodum, um informativo relacionado à temática. O núcleo de EJA realiza estudos e pesquisas na área, afim de identificar o estado do conhecimento das pesquisas no campo e os principais conceitos dos principais autores da área e a relevância da educação de jovens e adultos na formação inicial de professores (as), contribuindo com o curso de Pedagogia da UFSC.

O conjunto desses núcleos constitui o PET Pedagogia e vem reunindo esforços para focalizar a questão da formação acadêmica para a atenção à dimensão das relações étnico-raciais na educação com vistas à construção de práticas pedagógicas que privilegiem a promoção e a valorização da diversidade étnico-racial e que busquem alternativas para a cultura do bem-viver no interior das instituições de educação básica, com a criação (promoção) de espaços lúdicos, estéticos e poéticos.

Ao longo de sua existência, o PET Pedagogia vem em um esforço crescente para aprofundar e atualizar o trabalho iniciado pela professora Vânia Beatriz e as professoras do Colégio de Aplicação, especialmente a temática das relações étnico-raciais com recorte mais intenso para a dimensão estética e poética da literatura, da alfabetização e da educação de jovens e adultos no viés da interseccionalidade (CRENSHAW, 1989). Na compreensão dos diversos atravessamentos de identidade, sentimento de pertença e transitoriedade do conhecimento, modo de perceber e agir no mundo, importa levar em consideração as categorias classe social, raça e gênero de forma indissociável e de igual modo imbricadas a outros intercruzamentos como religião, variação linguística e ocupação territorial urbano (BAZZO, 2018).

Esses aspectos permitem uma visão político-acadêmica mais refinada para dimensionar o desenho e as ações de formação nas áreas da Linguagem, Alfabetização, Literatura e Infância e na Educação de Jovens e Adultos e nos demais aportes teóricos educacionais que estas questões demandam, sobretudo no que refere à formação continuada dos (as) profissionais da educação. Tais aspectos respondem a expectativas de fóruns acadêmicos, não apenas de pesquisadores (as) como também de gestores educacionais, quanto à formulação, implantação e monitoramento de políticas educacionais com caráter social e afirmativo. Isto posto, a seguir, apresentam-se algumas das ações que vêm sendo desenvolvidas pelo PET Pedagogia no período de janeiro de 2018 até o presente momento:

Atividades de ensino

Monitoria Indígena: do letramento acadêmico à ação pedagógica para a alteridade, iniciou-se no primeiro semestre de 2019, em colaboração com as professoras Jocemara Triches e Sandra Dalmagro. Com o ingresso de estudantes indígenas no Curso de Pedagogia, houve necessidade de auxiliá-los (as) no processo de apropriação da produção de textos acadêmicos, bem como aprender e contribuir para a divulgação da cultura dos povos indígenas a partir de um contexto concreto e de situações diversificadas, complexas e difusas advindas do cotidiano acadêmico. Por esta razão, visando colaborar para o aprimoramento do uso social da leitura e da escrita em contextos práticos trazidos por cada estudante, o PET Pedagogia com foco no letramento acadêmico delineou uma metodologia de trabalho dividida em três momentos interligados entre si: (1) planejamento, efetivado por meio de reuniões e encontros entre o PET e os demais participantes desta ação (estudantes indígenas, coordenação e docentes do Curso de Pedagogia), bem como produção e cadastro do projeto no sistema; (2) atendimentos individualizados dos (as) estudantes e também minicursos com foco no letramento acadêmico; e, finalmente, (3) avaliação e produção do relatório.

Língua e cultura hispânica: formação PET Pedagogia, cujo objetivo é possibilitar o acesso à língua e à cultura hispânica para bolsistas do PET Pedagogia e acadêmicos (as) do Curso de Pedagogia.

Estudar uma língua estrangeira oportuniza o reconhecimento e o aprendizado da cultura de outros povos. Ao oferecer esse minicurso, o PET abre um importante espaço para a formação de uma identidade cultural focada para a diversidade e as relações étnico-raciais em um curso inicial de formação de professores (as), bem como ajuda no processo de profissionalização docente.

PET Yoga tem como princípio contribuir para uma formação estética e poética dos (as) futuros (as) pedagogos (as), fundamentado na simplicidade dos gestos, em atitudes colaborativas/solidárias e no acolhimento a fim de vivenciar atividades de integração corpo-mente. É uma ação destinada aos (às) bolsistas e demais acadêmicos (as) do Curso de Pedagogia, ocorre semanalmente em uma hora e meia de trabalho.

Atividades de pesquisa

As pesquisas realizadas pelos (as) bolsistas do PET são vinculadas às suas temáticas de trabalho conclusão de curso (TCC), assim como à sua inserção aos grupos de pesquisas que colaboram com o Programa. Para a realização de suas investigações, cada núcleo, conforme descrito anteriormente, transita entre três grupos de pesquisa: Alteritas, coordenado pela professora Joana Celia dos Passos, cuja especialidade é as relações étnico-raciais e os direitos humanos; Epeja, coordenado pela professora Maria Hermínia Laffin, cujo foco é a EJA; e Literalise, cuja linha de investigação é a literatura infantil e infanto-juvenil, coordenado pela professora Eliane Debus – todos com registro no CNPq. Como sistematização da inserção nas pesquisas, além de apresentação em eventos locais, nacionais e regionais, o PET Pedagogia vem publicando o **Boletim Abiodum**, de autoria da primeira tutora do PET, professora Vânia Beatriz Monteiro da Silva, disponível também na versão *on line* (<http://petpedagogiaufsc.paginas.ufsc.br>).

Atividades de extensão

O **Grupo Cênico Literário Contarolando** foi criado em 2011, com trabalho articulado entre o PET Pedagogia, o grupo de pesquisa Literalise e o Programa de Pós-Graduação da UFSC, a partir de desdobramentos das atividades da pesquisa de Pós-Doutorado, intitulada **Teatro, Literatura para a Infância e Prática Educativa: diálogo entre fazeres**, da professora Simone Cintra, sob a supervisão da professora Eliane Debus (tutora de 2015-2017). Dando continuidade às suas ações, em 2018, com a colaboração da professora Lilane Maria de Moura Chagas, o grupo realizou cursos de formação de voz, corpo e repertórios da literatura, da música e demais aspectos da cultura africana e afro-brasileira, bem como realizou apresentações cênicas, de contação de histórias e leituras literárias para crianças e professoras da educação básica em diferentes instituições na cidade de Florianópolis/SC.

Dentre alguns eventos promovidos para a comunidade acadêmica e público externo, destacam-se: o **Seminário de Literatura de Temática da Cultura Africana e Afro-Brasileira I e II**, em articulação com as professoras das disciplinas Literatura e Infância, Organização dos Processos Educativos na Educação Infantil I e de Didática do Curso de Pedagogia e da disciplina de Didática do Curso de Letras; o **1º Seminário Linguagem, Pesquisa e Ensino**, promovido em articulação com os grupos de pesquisa: Alteritas, Filosofia, Arte e Educação, Literalise, Nepal e Nuvic e a disciplina Seminário de Dissertação do PPGE/UFSC, bem como a presença do PET Pedagogia no **XXIII EnaPET**, **XXI SulPET** e **III InterPET** e sua participação na organização do **XXVII e do XXVIII Encontro Estadual de Supervisores Escolares de Santa Catarina**, promovido pela Associação de Supervisores Escolares do Estado de Santa Catarina – ASESC.

Conversas de escola: encontros e diálogos é um projeto cujo objetivo é a promoção de ações diversificadas no interior das instituições da educação básica (da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental), com vistas a aprofundar e ampliar os espaços de trocas de experiência e construção de conhecimentos entre docentes e discentes. Para tanto, são organizados encontros que buscam a complementação curricular de acadêmicos (as) do curso de Pedagogia, a qual já prevê nossas atividades

como estudos complementares. Em 2018, foram realizadas atividades de contação de histórias de matriz africana e afro-brasileira, confecção/pintura de mapa do continente africano, confecção de jogos sob a temática africana e afro-brasileira, produção de jogo Memória das Palavras, Oficina de pinturas faciais, entre outras.

Exposição de livros artesanais, livros brincantes: uma tecitura artesanal, articulada com o grupo de pesquisa Literalise, é uma ação que se realiza em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis/SC. O PET Pedagogia organiza no hall do Centro de Ciências de Educação (CED/UFSC) a exposição de livros artesanais que foram construídos por estudantes do Curso de Pedagogia, na disciplina Literatura e Infância ministrada pela professora Eliane Debus. São agendadas previamente escolas da rede pública de ensino para visitar a exposição. Durante a visita e o atendimento aos leitores, o PET realiza a mediação de prática de leitura literária a partir desses livros confeccionados artesanalmente.

Referências

- BAZZO, J. L. S. Didática nos cursos de licenciatura: por uma filosofia e poética decolonial. In: XIX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE. **Anais do XIX ENDIPE** - Anais do ENDIPE. Bianaual, Volume 1, Número 40. Salvador: UFBA, 2018, p. 24-37. ISSN 2595-8852. Disponível em: <http://www.xixendipe.ufba.br/> Acesso em: 21/fev/2019.
- DEBUS, E. S. D. **Relatório de Atividade 2017** - Ministério da Educação. Arquivo PET Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2018, 26p.
- DEBUS, E. S. D. **Relatório de Atividade 2017** - Ministério da Educação. Arquivo PET Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017, 26p.
- DEBUS, E. S. D. **Proposta de trabalho do período de 2015-2017**. Arquivo PET Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015, 12p.
- CRENSHAW, K. W. **Demarginalizing the intersection of race and sex**; a black feminist critique of discrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. University of Chicago Legal Forum, 1989, p. 139-167.

**132) PET – AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
(BELÉM/PARÁ)**

O grupo PET Agronomia iniciou em agosto de 1995, sendo que a proposta foi aprovada em março de 1995, tendo como primeira formação os acadêmicos em agronomia na época: Lucivaldo Moreira, Marluce Santa Brígida, Marluce Bronze e Wellington Sena. Lucivaldo Moreira hoje é presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará, Marluce Santa Brígida é professora da Universidade Federal Rural da Amazônia em Capitão Poço, Marluce Bronze é técnica da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará e o Wellington Sena é professor do Instituto Federal do Pará de Castanhal. A primeira viagem de conhecimento sobre programa do grupo PET da UFRA foi realizada em conjunto com o grupo PET Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco em Recife.

O grupo PET Agronomia participou ativamente de movimentos e encontros de nível local, regional e nacional, entre eles podemos destacar a participação ativa e efetiva na construção do AMAZONPET que posteriormente passou a se chamar ENCONPET – Encontro dos grupos do norte e centro-oeste. Depois houve o desmembramento e participou então efetivamente da criação do NORTEPET e participação efetiva na construção e participação do ENAPET. Como tutor participei como secretário regional da Executiva Nacional dos grupos PET e depois com a aprovação do estatuto passou a se chamar Comissão Executiva Nacional do PET – CENAPET, onde assumi o cargo de vice-presidente na gestão do tutor Dante Baroli da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e posteriormente na gestão do tutor Marcos Nanhoni Neves da Universidade Estadual de Maringá, participamos também da construção da Executiva Paraense dos Grupos PET que foi muito importante para a integração dos grupos PET do estado do Pará a partir daí tivemos o início de algumas atividades como o PET Itinerante, JICPET, FORPET, CONFRAPET entre outros.

O PET foi um grande aprendizado tanto em nível técnico, como político e entendemos que a grande diferença do PET para outros programas de iniciação científica no Brasil é convivência em grupo, este é o grande mote do programa chamado Programa Especial de Treinamento quando na Capes e posteriormente Programa de Educação Tutorial quando migrou para SESuMEC porque o PET você tem como objetivo final além de uma formação técnica e também cidadã pra isso é preciso que ocorra convivência em grupo, se esse molde do Programa de Educação Tutorial sumir nós passamos praticamente a ser um programa muito parecido com outros programas como o PIBIC, que o seu diferencial é a formação de acadêmicos dentro de um linha de pesquisa, o PET atua tanto na pesquisa, como na extensão, no ensino e também na formação cidadã, esse é o grande molde do PET.

O PET quanto movimento foi muito importante dentro da conjuntura educacional superior no Brasil, com o grupo PET a partir dos anos de 1999 e posteriormente adentrando nos anos 2000, o movimento PET foi muito bem articulado em nível nacional, com participação ativa e efetiva junto a SESuMEC na formulação de normativas como o manual de orientações básicas de 2006, foi com esse manual que temos o molde do PET atual, também foi muito importante no processo de expansão do PET que parece que infelizmente está estagnado há alguns anos, e também serviu de base inclusive para a formação de programas com nível internacional baseado na conjuntura do PET no Brasil, então é uma grande escola de aprendizado, foi uma escola que propiciou àqueles que participaram de forma ativa e efetivamente do movimento PET a conhecer um pouco da engenharia política do congresso nacional e assim transmitir para os seus acadêmicos na base, as questões de conjuntura e de articulação para a manutenção do programa no Brasil, encima disso o programa no Brasil já morreu três vezes e nós quanto movimento conseguimos ressuscitar três vezes, a primeira incursão foi em 1997 quando chegou a proposta da Capes para que tivéssemos que

escolher entre diminuir 6 bolsas do grupo e essa verba passaria a ser verba de custeio ou manteríamos o PET com 12 integrantes, mas não teríamos mais verba de custeio, neste momento grande parte dos grupos começaram a se movimentar e optaram em manter o grupo PET com 12 acadêmicos e lutar pela volta da verba de custeio, então o PET hoje ainda se mantém no Brasil por questões de articulação política feita pelos acadêmicos e tutores que passaram por essa época de 1999 até meados de 2014.

Um fato importante, foi do grupo PET Agronomia da UFRA que saiu a proposta de estatuto tanto da comissão executiva dos PET bem como da comissão executiva paraense de grupos PET, foi uma grande contribuição que nós demos para o movimento tanto estadual como nacional, entre outras contribuições que participamos ativamente. A partir do ano 2016 ocorreu nova seleção de tutor onde se procedeu aplicação de plano de trabalho para o triênio 2016/2019. No decorrer dos últimos 3 anos diversas ações de pesquisa, ensino e extensão foram desenvolvidas com inserção na graduação e na sociedade, onde destacamos:

Clínica tecnológica PET Agronomia:

É um projeto de extensão que permeia ensino e pesquisa utilizando a metodologia do aprendizado baseado no problema. Buscando como foco estabelecer o aprendizado do discente a dar soluções aplicáveis ao contexto do produtor rural, o qual traz o problema real a ser superado. O tutor auxilia na elaboração das hipóteses e dá caminharmento aos ritos de análise do problema. Este projeto foi destaque na mídia do estado sendo matéria na revista Amazônia Viva e posteriormente selecionado para o prêmio gestão inovadora da UFRA. O projeto foi selecionado em terceiro lugar geral.

Produção de mídia

O grupo investiu na criatividade e na técnica para criação de vídeos, cartilhas e livros voltadas ao contexto agrário. Foi criado o canal PET AGRONOMIA UFRA no site YouTube e por ali disseminado seis vídeos até o momento. Os cadernos de extensão PET Agronomia serão uma série de livros focados em uma linguagem simples e direta. Investiu-se tempo e dedicação em artes gráficas e assim submetidos três livros a editora da UFRA com os títulos: primeiros socorros em acidentes no meio rural; guia de plantas ornamentais da UFRA e Colorindo e aprendendo as ciências agrárias – plantas e animais de produção.

Sala de estudos PET Agronomia

Foi realizada a instalação de mobiliário, aquisição de livros por doação, quadro branco e a realização de monitorias direcionadas aos discentes do curso. É um local de encontro e de troca de informações entre os estudantes, fora dos locais tradicionais de pesquisa bibliográfica da Universidade.

Ações de pesquisa

A cada ano é desenvolvido pesquisas em uma linha temática de plantas cultivadas pela agricultura familiar. Com o apoio da Fazenda Escola de Castanhal e do grupo de pesquisa MIPDAM, foi realizado pesquisas com as culturas da mandioca, caupi, cacau, pimenta-do-reino e milho. Até o momento foram publicados 27 trabalhos em congressos, dois TCCs e dois artigos ainda em fase de publicação. Os projetos de pesquisa temos parceria das empresas MAGNOJET, AVANT tecnologia de aplicação, VALE e Knapik. Entre outras ações de palestras, dias-de-campo, minicursos, viagens técnicas somamos a UFRA a formação técnica e cidadã de nossos discentes, primando a visão holística e transversal da aplicação do saber.

133) PET-GEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (Belém/PA)

Bolsista: Carlos Otávio Ferreira Puty Neto

Tutor: Rosemery da Silva Nascimento

1- INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Geologia da UFPA apoia atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. O Grupo PET-GEOLOGIA é um grupo consolidado dentro da faculdade e representa uma modalidade de investimento acadêmico com compromissos pedagógicos, éticos e sociais. O programa propicia aos alunos participantes a realização de atividades extracurriculares que complementam a sua formação acadêmica e auxiliam a consolidar o novo Projeto Pedagógico do Curso de Geologia da UFPA. As atividades são definidas em reuniões internas, onde são analisadas as ações executadas no ano anterior. As novas atividades são fruto de sugestões da Direção da Faculdade de Geologia, da tutora e dos estudantes que participam do grupo como bolsistas ou voluntários. Todas as ações visam à formação acadêmica e cidadã, de acordo com os princípios e filosofia do programa. Ao longo do ano, os petianos são avaliados continuamente pelo tutor, e pelos professores com quem desenvolvem atividades de pesquisa individual. Nas reuniões semanais avalia-se o grau de comprometimento, integração entre os estudantes e identificação com os objetivos e filosofia do programa PET. Resultados gerais: O Planejamento PET-GEOLOGIA-UFPA, para o ano de 2018, buscou aprimorar experimentos didáticos, no processo de formação dos estudantes do curso de graduação em geologia do Instituto de Geociências da UFPA, por meio de ferramentas modernas, disponibilizadas pela rede mundial de computadores em complemento as atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de melhorar modelos tradicionais. Desse ponto de vista, propõe-se atividades acadêmicas que liberem o discente do espaço restrito da sala de aula tradicional e permita o aprendizado em múltiplos espaços comuns e abertos, em espaços virtuais e nas áreas públicas, fundados na nova pedagogia colaborativa, praticada em escolas e comunidades ao redor do mundo. O planejamento é entendido como um exercício eficaz para construção de uma identidade própria do grupo, embora seguindo rigorosamente as orientações da legislação que define o Programa de Educação Tutorial-PET.

O Grupo PET–GEOLOGIA foi criado em 1995, a princípio sob a tutoria do Prof. Dr. Francisco Matos de Abreu (1995-2002) e posteriormente pelo Prof. Dr. Vladimir de Araújo Távora (2003-2016). Ao longo do tempo, as atividades que compõem o PET-GEOLOGIA-UFPA, tem dado aos estudantes de graduação do Curso de Geologia, a oportunidade de vivenciar experiências não presentes em desenhos curriculares convencionais, favorecendo a sua formação acadêmica. Contudo, ao longo dos últimos anos, os avanços científicos e as transformações sociais vêm impondo transformações tecnológicas, de tal sorte, que foi necessária uma revisão e adequação de conceitos, conteúdos e ferramentas de abordagem do conhecimento, no Programa de Educação Tutorial- PET- GEOLOGIA, dentro do Curso de Geologia da UFPA. Assim, a Profa. Dra. Rosemery da Silva Nascimento, atual tutora do Grupo PET-GEOLOGIA, vem desenvolvendo uma nova proposta de trabalho, com maior interação entre a sociedade e as diversas áreas das geociências, para o triênio 2016-2019, por meio do Museu de Geociências da UFPA.

2- MUSEU DE GEOCIÊNCIAS

O Museu de Geociências do Instituto de Geociências da UFPA foi criado em 1973 e inaugurado em 21 de dezembro de 1984, por ocasião da comemoração dos 20 anos de implantação do Curso de Geologia da UFPA. Atualmente, está sob a coordenação geral do Prof. Dr. Marcondes da Lima Costa e possui um dos mais importantes acervos do Estado do Pará, com mais de 2.426 amostras, que inclui minerais, rochas, gemas, biojoias, fósseis, dentre outros, de várias partes do mundo, porém, com ênfase na região amazônica (Figura 1). O Museu de Geociências está cadastrado no IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, do Ministério da Cultura – e participa ativamente dos eventos coordenados por este órgão. Tem como objetivo principal as visitas orientadas a alunos do ensino fundamental, médio e superior. Essas visitas têm como finalidade aguçar, despertar, motivar e incentivar os estudantes à pesquisa e ao interesse pela ciência da terra, bem como difundir a profissão de geólogo.



Fig. 2- Salão Nobre de exposição do Museu de Geociências -IG- UFPA

3- ATIVIDADES EM ENSINO

O tema Geologia Introdutória reúne quatro conteúdos no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geologia da Universidade Federal do Pará. Juntos, apresentam uma nova estratégia de abordagem metodológica, cujo objetivo é potencializar os primeiros contatos dos graduandos com as Geociências, notadamente aqueles relativos a trabalhos de campo. Atende às disciplinas Introdução às Geociências, Geologia Geral, Prática de Campo em Introdução às Geociências e Prática de Campo em Geologia Geral. Esta atividade tem importante papel no aproveitamento estudantil, pois conta com o suporte institucional da Plataforma Moodle, ferramenta digital do contexto das modernas tecnologias de informação e comunicação – TICs, adotada pela Assessoria de Educação a Distância (AEDI/UFPA), vinculada aos programas de educação da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Esta atividade tem como objetivos: manter a atualização permanente do Roteiro das Atividades Práticas de Campo de Geologia Introdutória, produzindo o material para disponibilização em mídias eletrônica e impressa; dar seguimento à preparação dos kits didático-metodológicos, a partir do tratamento das amostras coletadas nos trabalhos de campo já realizado; estimular entre os discentes participantes o

surgimento de iniciativas voltadas a aprimorar o processo de aprendizagem, não somente em Geologia Introdutória como nas demais disciplinas que tem uma parte prática expressiva.

4- ATIVIDADES EM EXTENSÃO

O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) promove anualmente a Semana Nacional de Museus, que acontece durante o mês de maio, por ocasião da comemoração do Dia Internacional de Museus (18 de maio).

Este evento abrange os museus brasileiros, os quais promovem palestra, oficinas, cursos e exposições, visitas orientadas, com o objetivo de divulgar a importância do museu para a sociedade, proporcionando aos visitantes uma maior interação com as diversas áreas das Geociências.

Esta atividade permitiu aos estudantes do Grupo PET-GEOLOGIA, parcerias e aprendizado dinâmico, compartilhado e colaborativo. Proporcionou um aprendizado mais amplo, aprender no sentido de buscar um senso de comunidade e não meramente acumular conhecimento e/ou amostras num museu.

5- ATIVIDADES DE ENSINO E EXTENSÃO

Oficinas:

Paleontologia e Evolução - Simulando o Processo de Fossilização: o imaginário da vida pré-histórica através da construção de réplicas e pintura de modelos. A oficina trabalha os conceitos da evolução biológica (darwinismo) à luz das evidências geológicas, com manipulação de amostras fossilíferas e produção de pintura de réplicas.

Deriva continental e Tectônica de Placas - A dinâmica da Terra vista pelas Geociências. A oficina trabalha os conceitos da teoria da tectônica de placas à luz das evidências geológicas e através da construção de modelos tridimensionais.

O Mundo dos Minerais - A oficina trabalha os conceitos da cristalografia à luz das evidências geológicas e através da construção de modelos tridimensionais

Minicursos:

Fundamentos de Geociências – Estudo do Planeta Terra, desde sua origem até os dias atuais, visto a partir dos principais eventos geológicos ao longo da história do planeta; a formação da crosta e das cadeias de montanha, o registro e a influência dos terremotos e vulcões no processo de transformação da Terra.

Fundamentos da cristalografia - Noções básicas sobre os processos de formação dos cristais; estudo dos principais sistemas cristalinos; visita monitorada ao Museu de Geociências da UFPA. Seus objetivos são envolver a comunidade estudantil no projeto, integrando *ensino e extensão em mineralogia*; estimular o intercâmbio técnico-científico entre o Instituto de Geociências e escolas da rede pública de ensino fundamental; e montar coleções didáticas para apoiar as atividades letivas dos cursos de graduação e das escolas de ensino fundamental e médio.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Geologia do Brasil* conferem maior autonomia as Instituições de Ensino Superior na definição dos currículos de seus cursos. Neste sentido, o Grupo PET-GEOLOGIA e o Museu de Geociência da UFPA, colaboram com a Faculdade de Geologia para realizar os ajustes, necessários a adequação, aos termos definidos pelas novas normas, estimulando a

Educação Continuada e contribuindo para a inclusão de disciplinas específicas de técnicas analíticas instrumentais em mineralogia no desenho curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Geologia. De forma que, ao longo do andamento curricular, o estudante do Curso de Geologia da UFPA possa aprofundar sua formação no sentido do atendimento das necessidades do mercado de trabalho, bem como das demandas sociais. Consoante ao que definiu e promulgou a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira*, de tal sorte que o egresso apresente postura ética, autônoma, crítica, criativa e empreendedora, capaz de possibilitar-lhe atuar na busca de soluções para as questões de interesse da sociedade, tomando sempre o cuidado para não ficar estritamente atrelado aos interesses do mercado de trabalho.

**134) PET - ENGENHARIA DE PESCA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
(BRAGANÇA/PA)**

Autores

Bolsistas: Antonio Tarcio da Silva Costa; Bárbara Cristina Santos de Brito; Deliane Hillary do Amaral Rodrigues; Diego Gomes Trindade; Jadson Miranda de Sousa; Janice Palheta Gama; Leonnan Carlos Carvalho de Oliveira; Lucas Henrique do Rosário Menezes; Renato Pinheiro Rodrigues; Victor Hugo Piedade Vieira; Victoria Marena do Rego Henriques; Wesley dos Santos Lima.

Não bolsistas: Arlindo dos Santos Pinheiro Junior; Carlos Henrique Silva; Jair Junior Bezerra Campelo; Jucimauro de Araújo Pereira Júnior.

Tutor: Marcos Ferreira Brabo

O curso de Engenharia de Pesca surgiu no Brasil no ano de 1971, com a proposta de formar mão de obra especializada para atuar na pesca, na aquicultura, na tecnologia do pescado e no estudo de ecossistemas aquáticos. Neste contexto, de maneira geral, cabe ao profissional com esta formação: desenvolver e aplicar técnicas de localização e captura de recursos pesqueiros; viabilizar técnica e economicamente a criação ou cultivo de organismos aquáticos; diversificar a oferta de produtos elaborados a partir de pescado, prolongar sua vida de prateleira e promover maior praticidade ao consumidor, com garantia de segurança alimentar; além de realizar estudos abióticos, bióticos e antrópicos capazes de balizar o uso sustentável de ambientes marinhos e dulcícolas para os mais diversos fins (SOARES; HAZIN, 2010).

A Universidade Federal do Pará (UFPA) iniciou a oferta de vagas para o curso de Engenharia de Pesca em 2005, no *Campus* Universitário de Bragança. O município de Bragança (01°03'13"S 46°45'46"W) localiza-se na Mesorregião Nordeste paraense, a cerca de 210 km por via rodoviária de Belém, capital do Estado, contando com aproximadamente 125 mil habitantes em 2019 (IBGE, 2019). Dentre suas principais atividades econômicas, a pesca assume papel de destaque, em especial pelos vultosos desembarques de pargo *Lutjanus purpureus* (Poey, 1875), pescada gó *Macrodon ancylodon* (Bloch & Schneider, 1801) e pescada amarela *Cynoscion acoupa* (Lacèpede, 1802), bem como pela captura do caranguejo-uçá *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763). A exploração destes e de diversos outros recursos pesqueiros consolidou um arranjo produtivo local responsável pela geração de emprego e renda para uma parcela significativa da população (BRAGA et al., 2006).

A inserção do curso neste cotidiano propicia um ambiente extremamente favorável à prática de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da formação do Engenheiro de Pesca, com possibilidades de exploração da maior faixa contínua de manguezal do planeta, do estuário amazônico, da Costa Norte do Brasil e de ambientes dulcícolas, como rios, igarapés e campos alagados. Na região, a pesca é praticada nas modalidades artesanal, industrial, de subsistência e científica, bem como é indiscutível o potencial para desenvolvimento da aquicultura marinha e continental, ainda incipiente em termos de produção e número de empreendimentos (UFPA, 2017). Essa condição motivou a submissão de propostas para criação do Programa de Educação Tutorial (PET) vinculado ao curso de Engenharia de Pesca em 2006 e 2007, tendo recebido a aprovação do Ministério da Educação (MEC) na segunda proposição.

O primeiro tutor do grupo foi o Professor Rodrigo Yudi Fujimoto, Zootecnista com reconhecida atuação na área da aquicultura, em especial na criação de peixes ornamentais amazônicos. Dentre as diversas atividades desenvolvidas no período de 2007 a 2011, merece destaque uma excursão que percorreu o Nordeste brasileiro em 2011, com a realização de visitas técnicas em empreendimentos aquícolas e treinamentos em instituições de fomento e pesquisa, como o Centro de Aquicultura Rodolpho von Ihering do Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS) e o Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), localizados nos municípios de Pentecoste e Fortaleza no estado do Ceará, respectivamente.

Entre 2011 e 2017, a tutoria do PET Engenharia de Pesca ficou sob responsabilidade da Professora Marileide Moraes Alves, Engenheira Química que atua na área da tecnologia do pescado, com ênfase ao desenvolvimento de novos produtos e ao aproveitamento integral de recursos pesqueiros e aquícolas. Neste período, algumas das atividades mais marcantes desenvolvidas pelo grupo foram duas excursões ao Sul do Brasil, mais precisamente ao estado de Santa Catarina, onde os petianos tiveram a oportunidade de estagiar na maior empresa de fabricação de conservas de pescado do país e visitar os laboratórios de pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Em 2018, o Professor Marcos Ferreira Brabo, Engenheiro de Pesca com atuação na área de economia aplicada à aquicultura e pesca, assumiu a tutoria do grupo. Neste ano, a atividade de maior destaque foi uma excursão que saiu de Bragança até o município de Tucuruí (Figura 1), na Mesorregião Sudeste paraense, com visitas à empreendimentos aquícolas nos municípios de Peixe-boi, Bonito, Igarapé-Açu, Castanhal, Abaetetuba e Tucuruí. No ano seguinte, a realização do I Simpósio Bragantino de Engenharia de Pesca, evento que teve o tema “A importância da Engenharia de Pesca para o desenvolvimento regional”, reuniu mais de 150 participantes, com uma programação formada exclusivamente por Engenheiros de Pesca e que deu enfoque na atuação profissional em prefeituras municipais, órgãos governamentais estaduais, instituições de ensino e projetos de pesquisa.



Figura 1. Programa de Educação Tutorial (PET) vinculado ao curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Pará (UFPA) em excursão de Bragança (PA) à Tucuruí (PA) para realização de visitas técnicas.

Atualmente, o PET Engenharia de Pesca que iniciou em 2007 com quatro bolsistas e já envolveu 102 discentes, conta com 12 bolsistas, e mais quatro membros não bolsistas, sendo o único da UFPA fora

da capital do Estado. A importância do programa para o curso, para a unidade acadêmica, para a instituição e a sociedade em geral pode ser notada no vasto histórico de eventos técnico-científicos, cursos, oficinas e treinamentos promovidos, bem como na realização de pesquisas aplicadas e ações de extensão que contribuem para o desenvolvimento local. Neste cenário, a indissociabilidade dos eixos ensino, pesquisa e extensão, um dos princípios da UFPA, representa uma regra na concepção das atividades do PET.

Atividades de ensino

O ensino é a base de todas as ações do grupo, visto que só são executadas atividades de pesquisa e extensão após ampla análise entre os petianos e o tutor acerca dos aspectos teóricos que circundam o assunto a ser abordado. Para isso, a interação com profissionais com atuação acadêmica ou no mercado de trabalho é prioridade e representa o marco inicial das atividades de pesquisa, visto que viabiliza a identificação e debate de problemáticas atuais, bem como norteia futuras estratégias em termos de atividades de extensão. Dentre as atividades de ensino desenvolvidas pelo PET Engenharia de Pesca destacam-se: palestras, seminários, simpósios, oficinas, cursos e participação em eventos técnico-científicos.

Atividades de pesquisa

Na pesquisa, os objetivos e a metodologia adotada no desenvolvimento dos trabalhos pelo PET Engenharia de Pesca consideram a resolução de problemáticas locais a partir das limitações de ordem financeira, infraestrutural e logística apresentadas pelo grupo. Contudo, é amplamente estimulada a realização de parcerias com profissionais da UFPA e de outras instituições, bem como a submissão de propostas para editais internos e de instituições externas de fomento à pesquisa, empreendedorismo e inovação. Os resultados obtidos são divulgados em eventos técnico-científicos e em periódicos da área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros. Dentre os assuntos mais relevantes abordados nas atividades de pesquisa estão: a captura do pargo e da pescada amarela, o processamento do caranguejo-uçá e a competitividade da cadeia produtiva da piscicultura.

Atividades de extensão

As atividades de extensão são definidas a partir dos resultados das pesquisas efetuadas, podendo ser visitas técnicas, reuniões, palestras, oficinas ou intervenções em termos de assistência técnica ou consultoria. Desta forma, é inegável a colaboração do programa para o desenvolvimento local, assim como para a formação de profissionais de excelência e de cidadãos comprometidos com o mundo a sua volta.

Referências bibliográficas

BRAGA, Cesar França; ESPÍRITO-SANTO, Roberto Vilhena do; SILVA, Bianca Bentes da Silva; GIARRIZZO, Tommazzo; CASTRO, Edna Ramos Castro. Considerações sobre a comercialização de pescado em Bragança – Pará. **Boletim Técnico-científico do CEPNOR**, volume 6, número 1, p. 105 - 120. 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Bragança**. [Acessado em 10 de maio de 2019]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/braganca/panorama>

SOARES, Maria do Carmo Figueredo; HAZIN, Fábio Hissa Vieira (orgs.). **A Engenharia de Pesca no Brasil: trajetória de 40 anos**. 1ª Edição. Recife, PE: Bargaço, 2010. 204p.

UFPA - Universidade Federal do Pará. **Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Pesca**. Resolução CONSEPE n° 4.992 de 13 de dezembro de 2017. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca, de interesse do *Campus* Universitário de Bragança. 2017. 108p.

135) PET - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (SÃO GABRIEL/RS)

Autores

Bolsistas: Dalvan Carlos Beise, Joseane Salau Ferraz, Natália Oliveira, Gabriele Milbradt Glasenapp, Letícia Campos Ferreira, Melania Santer, Thiago Britto Rodrigues, Etiely Karnopp, Felipe Lucas Arida.

Tutor: Carlos Benhur Kasper

O grupo PET Ciências Biológicas, (grupo de curso específico), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Gabriel, também conhecido como "PETBio", foi fundado em 2009 e integra acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). A proposta de formação do grupo ocorreu a partir da necessidade de preparar profissionais de excelência para atuar tanto na produção de conhecimento sobre a natureza, quanto na sua aplicação e divulgação.

Desde então, cerca de 50 discentes participaram ativamente do PETBio, que atualmente conta com 09 bolsistas ativos. O grupo tem caráter interdisciplinar e desenvolve atividades buscando despertar o pensamento crítico, reflexivo sobre o papel do biólogo dentro da sociedade. Além disso, o grupo estimula a participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo os demais cursos presentes na instituição, em especial do Campus São Gabriel. A seguir serão apresentadas as principais atividades já realizadas pelo grupo.

Atividades de ensino

As aulas ministradas no ensino superior brasileiro, por muito tempo, foram compostas por aulas expositivas como principal, e às vezes único, meio de aprendizagem (PARENTE et. al., 2009). No entanto, a chegada de novas tecnologias acelerou o processo de comunicação e troca de informações. Frente a este cenário de mudanças, cada vez mais os estudantes anseiam por propostas de ensino extracurriculares, o que colabora com a formação de alunos mais críticos e participativos no meio ao qual estão inseridos.

Com o objetivo de apoiar a formação continuada dos acadêmicos da UNIPAMPA, o PETBio vem desenvolvendo atividades que buscam a geração de debates e reflexões sobre temas diversificados. Tais debates visam o desenvolvimento profissional, ético e cidadão dos acadêmicos. Para tanto, o PETBio vem desenvolvendo os seguintes projetos: Biofórum e CinePET.

Os Biofóruns são palestras sobre temas múltiplos nas áreas biológicas, pertinentes à formação do acadêmico em Ciências Biológicas e de outros cursos do campus São Gabriel (Biotecnologia, Gestão Ambiental e Engenharia Florestal). As palestras são focadas em temas científico-acadêmicos, com especial destaque a assuntos não abordados na matriz curricular, tais como temas transversais na Educação. Além disso, também são promovidas palestras de caráter sociocultural e de formação para cidadania. Outro ponto relevante nos Biofóruns é o incentivo à participação dos acadêmicos nos debates promovidos ao final das explanações. Assim, os acadêmicos são incentivados a questionar, se posicionar e debater as informações transmitidas, favorecendo a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

O CinePET tem sido um momento de encontro e descontração, assim como de reflexões significativas sobre diferentes temas (ARIDA et. al., 2017). Esta atividade se baseia na exibição de filmes e

documentários com assuntos variados, desde relacionados às áreas biológicas, ambientais a temas culturais e sociais. Após a exibição de cada filme são realizadas discussões acerca do assunto retratado, ocasionando ponderações sobre paralelos com a vida dos espectadores e a realidade local, regional e global. Desta forma o CinePET, mostra-se uma eficiente abordagem de inserção e discussão de atualidades relevantes à formação pessoal e acadêmica dos discentes exercitando o pensamento crítico e a cidadania

Atividades de pesquisa

Desde sua fundação, o PETBio desenvolve atividades de pesquisas coletivas além do incentivo à participação dos PETianos em pesquisas individuais. O grupo, atualmente, tem como estratégia de ação, a realização de dois projetos coletivos. Ambos projetos são voltados à comunidade do município de São Gabriel e arredores (região onde está inserido o Campus no qual o PETBio está sediado). Estas pesquisas relacionam-se 1) ao conhecimento da biodiversidade do Bioma Pampa e 2) a avaliação do grau de compreensão dos conceitos de Evolução Biológica nas escolas da região. Estes projetos têm por objetivo contribuir para uma formação de melhor qualidade dos alunos integrantes do PET, assim como capacitá-los para serem profissionais que atuem de forma mais ativa e questionadora. Pretende-se que os PETianos possam formular, testar, encontrar respostas e as divulgar tanto para a comunidade acadêmico-científica como para a comunidade local.

Além dos projetos coletivos do grupo, cada integrante deve realizar atividades de pesquisa, dentro de sua área de interesse, vinculado a um laboratório da Universidade, sob orientação de um professor da IES. O objetivo de manter tais pesquisas individuais é aumentar o número de pesquisas realizadas no campus, além de propiciar aos PETianos uma formação mais ampla. Esta ação tem resultado na produção de pesquisas e publicações de resumos em eventos e artigos científicos dos alunos envolvidos, além de seus orientadores, colaborando para o avanço da área de pesquisa do campus.

Algumas pesquisas coletivas já concluídas em anos anteriores foram a realização de levantamentos de espécies de borboletas, herpetofauna e avifauna no Campus da Universidade. Alguns destes grupos são pouco estudados no Bioma Pampa, como as borboletas, que podem ser consideradas como bioindicadoras (SILVA, et. al., 2017). Levantamentos como estes, fornecem informações sobre a taxonomia, genética e ecologia, possibilitando ainda a comparação da ocorrência de espécies em diferentes localidades. A partir destes trabalhos, será possível, futuramente, comparar se a qualidade ambiental, diversidade e riqueza de espécies serão afetadas pela modificação do ambiente, causada principalmente pelas intensas atividades antrópicas.

Atividades de extensão

Cada vez mais percebe-se a propagação de informações falsas, sem nenhuma comprovação científica, e a crença em superstições populares. Assim, atividades de extensão, que levam ações da Universidade à população geral mostram-se de extrema importância para a divulgação e compreensão científica. Desta forma, o grupo PETBio busca popularizar as Ciências por meio do contato direto da população de São Gabriel e arredores com o conhecimento produzido na Universidade.

Desde 2017, O PETBio promove a Feira de Ciências Naturais da UNIPAMPA, realizada na praça central da cidade, alcançando grande parte da comunidade escolar e uma boa parcela do público geral (MELLO, et. al. 2017). Baseado na justificativa de que feiras de ciências são recursos valiosos para a

divulgação da ciência na comunidade escolar (BERNARDES, 2011), cada escola do município é convidada a visitar a feira. Esta atividade é constituída na forma de estandes de exposição e interação, com a participação dos diversos grupos e/ou laboratórios de pesquisa da IES. São abordados tópicos como a biologia do dia-a-dia, etnobiologia, diversidade e conscientização ambiental.

Como diferencial, as atividades desenvolvidas visam a acessibilidade, quase que em sua totalidade. Desta forma a inclusão de exposição tátil e auditiva e um profissional intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais) permitem o contato de pessoas com deficiências com a diversidade regional. A feira traz efeitos positivos do exercício da responsabilidade social por parte dos acadêmicos, bem como a vivência da Educação Especial ao ambiente universitário, carente de tais práticas.

Referências bibliográficas

ARIDA, Felipe Lucas.; PINHEIRO, Felipe Lima.; BEISE, Dalvan Carlos.; KARNOPP, Etiely. CinePET. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE**. volume 9. número 2. 2017.

BERNARDES, Adriana Oliveira. Algumas considerações sobre a importância das Feiras de Ciências. [internet]. 2011. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/bib>

MELLO, Renata Siqueira de; PINHEIRO, Felipe Lima; KARNOPP, Etiely; SANTOS, Michele Goulart dos; BEISE, Dalvan Carlos; PEREIRA, Samanta Dullius. I Feira de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pampa no Município de São Gabriel. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE**, volume 9, número 7. 2017.

PARENTE, Tobias Coutinho; CABRAL, Augusto César de Aquino.; ANDRADE, Adriano Gaudio de; BONADIES, Gabriel Renê Maia; PESSOA, Maria Naíula Monteiro. A Importância da Prática no Ensino: a Opinião dos Alunos de Administração de uma Instituição de Ensino Superior. **II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade - EnEPQ**. 2009.

SILVA, Anderson Fidencio. ; GONÇALVES, Brena Santos. ; ARIDA, Felipe Lucas. ; PEREIRA, G. A. ; PEREIRA, Samanta Dullius. ; SPIES, Márcia Regina. Levantamento de borboletas do Campus da Unipampa São Gabriel Rio Grande Do Sul: Resultados preliminares. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE**, volume 9, número 4. 2017.

**136) PET GEOGRAFIA – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
(FLORIANÓPOLIS/SC)**

Autores:

Ana Carolina Schuhli (bolsista)

Gabriel Vilson dos Santos (bolsista)

Iago Peña do Amaral (bolsista)

Matheus Krein Trajano (bolsista)

Vera Lucia Nehls Dias (tutora)

Vitória Imai Amorim (bolsista)

Vitória da Silva Macedo (bolsista)

1 INTRODUÇÃO

O PET Geografia foi fundado em 1994 e completa 25 anos no ano de 2019. Com o decorrer dos anos muito projetos foram desenvolvidos, visando trabalhar com a tríade - pesquisa, ensino e extensão, os quais buscam atender desde o público da universidade até a comunidade externa. Atualmente, o programa conta com quatro livros publicados, nove projetos de extensão (Educação Ambiental, Geografia como Profissão, Memórias Geográficas, PET Convida, CinePET Geotube, Vestibular Solidário, PETGeo Guia, Cartografia para Crianças e Portas Abertas); oito de ensino (Trilhas e Trilhos, Prata da Casa, Recepção aos Calouros, Barfraseando, Aula Inaugural, Palavra de Mestre, Desconstruindo Situações-Problema, Formando Ideias); bem como 5 pesquisas em andamento (Observatório Geográfico da Grande Florianópolis do PET Geografia UDESC).

No presente capítulo abordar-se-á três projetos: Geografia como Profissão, Cartografia para Crianças e a pesquisa que faz parte do grande guarda-chuva intitulado Observatório Geográfico da Grande Florianópolis, que investigou o município de Governador Celso Ramos.

2 INDISSOCIABILIDADE E OS PROJETOS DO PET GEO

Garantir a indissociabilidade é um desafio para grupos de aprendizagem que trabalham de forma coletiva e interdisciplinar. Desta forma, é possível realizar a conexão da academia com a sociedade, numa relação bidirecional ajudando a desenvolver os eixos e mantendo o foco na integração entre eles, Assim, concorda-se com o autor quando afirma que “a inserção da dimensão acadêmica da extensão por meio do ensino e da pesquisa na formação dos acadêmicos e na construção do conhecimento é primordial, também, para a efetivação da extensão” (DIAS, 2017).

O projeto Geografia Como Profissão foi elaborado após uma pesquisa que identificou as razões do abandono no curso de geografia. A maioria dos estudantes pesquisados abandonou o curso, pois tinha a geografia como segunda, terceira e até quarta opção ao prestar o vestibular. Nesta mesma pesquisa identificou-se que havia dificuldade, por parte dos desistentes, de relacionar as diversas possibilidades de trabalho que um geógrafo pode desenvolver. Devido a esses resultados, o PET Geografia decidiu conscientizar os alunos de segundos e terceiros anos das escolas de ensino médio (escolas públicas e privadas), por meio de atividades sobre a profissão do geógrafo (bacharel e licenciado), dando uma nova perspectiva à profissão do geógrafo. Foram confeccionados *folders* contendo informações sobre as possíveis áreas que um geógrafo pode atuar, envolvendo os tipos de rendimentos e as *expertises*

mobilizadas por cada *métier*. A intenção é estimular com que os futuros universitários escolham a Geografia como primeira opção no vestibular e evitem a desistência.

O projeto Cartografia para Crianças teve como objetivo apresentar, de maneira didática e interativa, os conceitos da cartografia na educação básica, além de estimular o exercício da docência entre os envolvidos. Desta maneira, busca extrair e auxiliar uma melhor compreensão do estudante diante da cartografia ensinada. O projeto acontece através de parcerias com escolas municipais, estaduais e particulares do município de Florianópolis. Anualmente é realizada a capacitação dos novos membros do grupo PET para que estes aprendam e reproduzam a aplicação do projeto, ofertando oficinas, aulas expositivas e atividades lúdicas para o público alvo. Os resultados visam uma melhor compreensão acerca dos conceitos básicos da cartografia e, assim, estimule sua aplicação no cotidiano.

A pesquisa do município de Governador Celso Ramos teve por objetivo realizar um diagnóstico socioambiental da cidade, que envolveu as atividades de observação, recolhimento de dados, entrevistas e coleta de dados cartográficos do município. Esta intenção envolveu os bolsistas na prática do trabalho em grupo, permitindo uma pesquisa detalhada da região. As metodologias utilizadas para compor a pesquisa foram: leituras de bibliografias e apresentação em seminários, para a interação dos membros aos temas; saídas a campo para o município de Governador Celso Ramos; coletas de dados e entrevistas que tiveram por objetivo levantamento de informações técnicas; informações sobre a comunidade e; entrevistas com os moradores e representantes das instituições públicas e privadas do município.

O resultado, publicado em livro, fez um apanhado geral das principais potencialidades econômicas do município, assim como identificou pontos de dificuldades, como aqueles que envolvem a proteção e exploração do meio ambiente em atividades turísticas. Outras condicionantes foram também apontadas, como aquelas que envolvem a localização de cemitérios em áreas de nascentes dos rios e/ou próximos às praias. As atividades econômicas que envolvem a pesca foram também analisadas e sugeriu-se uma série de mudanças que possam beneficiar os moradores com políticas públicas mais adequadas aquele sítio geográfico. Esta pesquisa estimulou a curiosidade acadêmica e permitiu que os estudantes exercitassem todas as etapas da produção do conhecimento científico, constituindo-se numa atividade de importância acadêmica e social.

3 CONCLUSÕES FINAIS

Diante da realidade do que é o PET como projeto educacional, exalta-se a comemoração destes 40 anos da criação do programa. Em 25 anos do PET Geografia da UDESC observa-se que as atividades desenvolvidas contribuem, cada vez mais, não somente na formação profissional, como também impulsionam o desenvolvimento de uma consciência cidadã e humana, viabilizando uma relação entre universidade e sociedade de maneira transformadora.

Nesse contexto, destaca-se que a Universidade do Estado de Santa Catarina, através do PET Geografia, já promoveu e continua promovendo a estimulação do sujeito de mudança, com postura ativa e crítica, englobando conhecimentos de diversas áreas da Geografia. Em especial, como citado anteriormente, projetos como o Geografia como Profissão promovem o envolvimento com as escolas de ensino médio e mesmo entre os calouros do curso de Geografia, disseminando importantes informações a respeito da atuação deste profissional e conscientizando a escolha ao prestarem vestibular, além de auxiliar na diminuição de desistências por parte dos discentes da própria Geografia.

Além disso, projetos como o Cartografia para Crianças estimulam o desenvolvimento de um olhar geográfico desde o início da formação dos alunos, auxiliando-os acerca da orientação espacial e da compreensão da realidade em que vivem. O projeto de Governador Celso Ramos, por sua vez, também

apresentou contribuições para a comunidade externa e para os estudantes, haja vista o levantamento de dados realizado na pesquisa, investigando e registrando informações para a própria compreensão da realidade espacial e sociocultural.

Por fim, todos os projetos do PET Geografia visam sempre a indissociabilidade da tríade e, com orgulho, buscam fomentar o estudo e, por conseguinte, a resolução das necessidades dos alunos do curso de graduação e da sociedade de maneira integrada, a partir da observação e assimilação com o cenário atual, renovando-se constantemente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, C. M. C. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão garante Sustentabilidade**. Por Giro sustentável, Gazeta do Povo, 2017. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/blogs/giro-sustentavel/indissociabilidade-entre-ensino-pesquisa-e-extensao-garante-sustentabilidade/>>. Acesso em: 14 mai 2019.

DIAS, V. L. N.; UDESC, P.G. (Org). **Cadernos do observatório geográfico da Grande Florianópolis do PET Geografia UDESC**. 1ª ed. Florianópolis: Editora Insular, v. 1, 2011. 436 p.

_____. **Cadernos do observatório geográfico da Grande Florianópolis do PET Geografia UDESC**. Florianópolis: Editora Insular, v. 2, 2013. 232 p.

_____. Governador Celso Ramos: Dinâmicas e Perspectivas. 1ª ed. Florianópolis: Insular, 2017.

DIAS, V. L. N.; SANTOS, M. A. dos. **Conhecendo Erval Velho**: Dinâmicas e perspectivas. São Paulo: Editora Modelo, 2011. 298 p.

137) PET QUÍMICA DA UNESP (ARARAQUARA/SP)

Autores: Fabio Aleixo Diniz (bolsista) e Lana Verrucci Gomes (bolsista).

Bolsistas: Fabio Aleixo Diniz; Gabriela Castilho Martins; Guilherme Salvador Peres Neto; Gustavo Augusto de Poli Silva; Isabela Silva Siqueira; José Eduardo Santos Jardim; Lana Verrucci Gomes; Lara Gimenez Borges; Larissa Cabral Lima; Leonardo Lima e Silva; Luiz Gustavo da Silva Rocha.

Tutor: Denise Bevilaqua.

O grupo PET Química da Unesp/ Campus Araraquara foi implantado em setembro de 1996 sob a tutoria do Prof. Dr. Luiz Antônio Andrade de Oliveira.

Os Grupos PET eram voltados mais para as Universidades Federais, mas nessa época foi lançado o edital de criação, coordenado pela CAPES. Dessa forma, o PET foi implantado em algumas universidades estaduais. O Instituto de Química (IQ) possuía todas as características necessárias para abrigar esse programa, o qual foi proposto, aceito e implantado, ligado ao curso de bacharelado.

Durante esse período, o Governo Federal tentou extinguir o programa PET e foi realizado um levantamento para mostrar que o PET não era viável, mas os resultados foram tão positivos que os grupos se mantêm vivos até hoje. Foi um período difícil, mas o PET sobreviveu, apesar de que alguns outros grupos acabaram se extinguindo.

Nas palavras do Prof. Dr. Luiz Antônio Andrade de Oliveira, entrevistado para a montagem desse texto, "...o PET para mim é formar e desenvolver o lado humanístico do Universitário que participa do grupo. É formar alguém com formação mais ampla ... Não somente no científico, mas também pensar na ética do conhecimento, aprender a trabalhar em grupo... O PET seria uma forma de devolver para sociedade aquilo que nem todos podem estar vivenciando. O PET amplia os horizontes, você cresce no grupo, e isso me ajuda muito hoje em dia, conviver com pessoas de origens, lugares e culturas diferentes, você aprende a respeitar e aprende muito."

Atualmente, o grupo PET possui 23 participantes, incluindo o tutor, representados pelos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química; em sua trajetória, o grupo também possuiu membros do curso de Engenharia Química, que atualmente são admitidos como voluntários. A seguir iremos apresentar as principais atividades já realizadas por nosso grupo.

Atividades de ensino

Vamos detalhar agora o projeto "Ciência nas férias", "Discussão de Tema em Conjunto com a Biblioteca", "Café Filosófico", "Recepção e Auxílio aos Ingressantes" e "Estudo de língua estrangeira".

O projeto "Ciência nas Férias" é a atividade de extensão de maior repercussão do Grupo PET Química. O principal objetivo é levar aos alunos do ensino médio o conhecimento científico na dimensão da Universidade interligado ao conteúdo presente na escola, por meio de aulas práticas de laboratório e teóricas, dentro da universidade durante uma semana. Além disso, visa mostrar a importância de uma

instituição de ensino superior, esclarecendo a dimensão da Universidade e o contexto ali vivido. Dessa forma espera-se despertar o interesse dos jovens em ingressar em uma instituição de ensino superior. O aproveitamento das aulas teóricas e práticas é verificado através de uma gincana, que acontece no último dia, na qual os alunos, divididos em equipes diferentes, respondem a perguntas, dissertativas e testes, retiradas de diferentes vestibulares. De acordo com o desempenho dos alunos, é possível concluir se as aulas e os métodos aplicados foram efetivos.

A “Discussão de Tema em Conjunto com a Biblioteca” trata-se de uma atividade aberta a alunos da graduação. Consiste em realizar uma roda de discussão com participação da biblioteca e convidados. A pauta da discussão, geralmente, está relacionada ao tema escolhido pela Biblioteca da IES na “Semana da Biblioteca”, seguido pela apresentação do tema abordado pela mesa, abre-se um debate do mesmo e o impacto delas na sociedade, acarretando em uma presença de diversas opiniões em tal roda de discussão, formando assim uma visão mais crítica para os participantes a respeito de determinado assunto abordado.

O “Café Filosófico” é uma atividade que busca aproximar os alunos da instituição de ensino com o grupo PET de modo a desenvolver, impactar, e chamar a atenção das pessoas no ensino superior por meio da discussão de diversos temas durante o ano. O projeto traz diversos temas, podendo estes estarem correlacionados com a graduação ou não, porém sendo sempre importantes e indispensáveis para o desenvolvimento dos universitários como profissionais e humanos. A discussão é feita em forma de roda de conversa, havendo uma mesa mediadora para auxiliar na condução da atividade, são usualmente convidados à mesa professores e membros do grupo PET para que haja uma gama de visões a serem exploradas acerca dos diversos temas abordados.

A atividade de auxílio tem o nome de “Manual de Sobrevivência do PET” para objetivos de divulgação e consiste em uma série de palestras informativas para os ingressantes dos cursos de Química Bacharelado, Química Licenciatura e Engenharia Química, ministradas principalmente por membros do PET, que terão como tema conhecimentos básicos que serão utilizados pelos alunos durante toda a graduação. São ministradas por membros do grupo PET três palestras ao longo de uma semana com duração de uma hora. Os temas das palestras serão: estrutura de um relatório e utilização da calculadora científica; Currículo Lattes, IC e bolsas oferecidas pela faculdade; informações sobre o Instituto.

O “Estudo de língua estrangeira” é uma atividade que consiste na apresentação de seminários por membros do grupo PET em uma língua estrangeira (como o inglês, por exemplo) abordando temas de estudo dos PETianos e/ou a apresentação de seminários em português discorrendo sobre o aprendizado de certa língua estrangeira, como as características principais da língua, sua importância no mundo globalizado e suas particularidades.

Atividades de pesquisa

As pesquisas desenvolvidas em nosso grupo são de três tipos. Elas podem ser individuais (com professores além do tutor ou com o mesmo), bem como de forma coletiva, ou atividades de estímulo a pesquisa.

Na pesquisa coletiva de 2019, a partir de um projeto já realizado pelo grupo, o “Palestra na Escola”, notou-se entre os alunos do ensino médio uma enorme defasagem quanto aos seus conhecimentos ligados à universidade. Visto isso, o grupo está realizando uma pesquisa sobre as defasagens dos alunos na transição do ensino médio a universidade. Deste modo, será aprimorada a palestra para que tais assuntos

pudessem ser tratados de maneira a deixá-los mais inteirados e interessados. Em virtude disso, surge a ideia de implementação de um questionário que aborde o tema, para que os dados fossem coletados e posteriormente analisados quantitativamente.

Quanto às pesquisas individuais, trata-se de pesquisas realizadas pelos alunos do grupo sob a supervisão de orientadores específicos. Os alunos são incentivados a obter informações sobre as pesquisas desenvolvidas nos diversos departamentos da Instituição e, em função de seus interesses pessoais, estabelecer contato com possíveis orientadores. Resultam, além da formação do petiano, em participação em eventos científicos, apresentação de trabalhos, artigos científicos e, em especial para os estudantes do curso de bacharelado, em Monografias de conclusão de curso.

Outra atividade promovida são os “Seminários com Docentes”, que são ciclos de palestras ministradas pelos próprios docentes da IES bimestralmente, onde eles expõem seus trabalhos científicos à comunidade acadêmica local. Vale ressaltar que esse tipo de iniciativa estimula e incentiva tanto os próprios docentes quanto os alunos, auxiliando-os no desenvolvimento de novos projetos, além de criar uma cultura de aprendizagem inovadora dentro da IES.

Atividades de extensão

Aqui detalhamos, na modalidade extensão, as seguintes atividades: “Futuras cientistas”, “Festival da Química”, e “Palestra na Escola”.

O projeto “Futuras cientistas” consiste numa tentativa dos membros do grupo de aproximar meninas à ciência. Levando em conta o contexto machista da sociedade em que vivemos, visa-se, através de diversas atividades realizadas em um único dia, inspirar e estimular jovens garotas a se tornarem cientistas e mais curiosas com os fenômenos ao seu redor. O grupo PET em parceria com o Centro de Ciências de Araraquara (CCA), realiza um sábado de atividades no local do CCA com meninas de 6^ª a 8^º ano de escola pública. As atividades a serem realizadas incluem dinâmicas, experimentos e uma gincana de encerramento.

Já o projeto “Festival da Química” foi criada no II Encontro Anual dos Grupos PET Química do Estado de São Paulo (EPQuiSP), visa desenvolver ações tendo como objetivo a comemoração do dia do químico (18/06), levando experimentos às principais praças das cidades de São Carlos, Ribeirão Preto, Araraquara, São José do Rio Preto, Presidente Prudente e Sertãozinho, e mostrando à população algumas das possíveis aplicações da química. Para realização da mesma, os integrantes dos grupos PET Química do Estado de São Paulo se distribuem entre as cinco cidades para mostrarem os experimentos selecionados no Encontro Anual, permitindo maior integração entre os petianos das diferentes IES e fortalecendo os laços acadêmicos entre os grupos.

A atividade “Palestra na Escola” consiste no oferecimento de palestras sobre as universidades do Brasil, abordando temas como a diferença entre ensino público e privado, formas de ingressar na universidade, o funcionamento do vestibular e do ENEM, além de possíveis auxílios financeiros que a universidade oferece. Além disso, são mostrados alguns experimentos de química para chamar a atenção dos alunos, explicando como funcionam e mostrando como a Química está presente no nosso dia a dia,

abrindo novos horizontes para despertar o interesse dos alunos em fazer uma faculdade e até incentivar o estudo das ciências.

Referências bibliográficas

1. Site do grupo PET Química UNESP Araraquara. <
<https://petquimicaunesp.wixsite.com/petquim>>. Acesso em: maio de 2019.

**138) PET-ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
(MANAUS/AM)**

Autores:

Ana Carolina Cerquinho Lima
André Luiz Falcão de Oliveira
Edson Michiles Benchimol Júnior
Francisco Chagas Goes de Souza Neto
Hemilly Vitória de Brito Silva
Katharina Teixeira Arruda
Kelly Trigo Martins Sousa
Letícia Moreira de Lima e Souza
Rafaela Nayara Pinheiro da Silva

Prof(a). Tutora: Fabiula Meneguete Vides da Silva

O PET – Administração foi fundado em 1989. Citaremos a seguir as principais atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo nos últimos 30 anos.

Atividades de Ensino

Na modalidade ensino foram desenvolvidas as seguintes atividades: Estudo Dirigido, Cursos de Língua Estrangeira e PET English, Leitura Didática e Paradidática / Clube do Livro, Mural ComPETitivo, Jornal do PET, Tutoria, Minicursos e Cursos.

O Estudo Dirigido tem por objetivo estimular a reflexão e a argumentação de forma objetiva e consistente. Tal atividade promove a fixação de valores que reforçam a cidadania.

O projeto PET English foi realizado duas vezes por semana entre os anos de 2012 e 2014. Durante o tempo de vigência do projeto, o mesmo promovia a discussão na língua inglesa de temas relacionados a área da Administração.

A Leitura Didática e Paradidática, por sua vez, tinha como objetivo desenvolver o senso crítico e ampliar o conhecimento dos petianos em áreas além do Curso de Administração. Atualmente tal projeto foi substituído pelo Clube do Livro que tem os mesmos objetivos, porém com uma abordagem mais ampla, pois convida outros estudantes a participar e não apenas os membros do PET.

Outra atividade desenvolvida foi o Mural ComPETitivo que se tornou um veículo de divulgação tanto das ações do grupo quanto de assuntos relacionados aos demais cursos da Faculdade de Estudos Sociais. Hoje o mural ainda se encontra presente na entrada da FES (Faculdade de Estudos Sociais), mas a comunicação e divulgação passou a ser feita sobretudo pelas redes sociais. O mural era atualizado todos os meses e os petianos redigiam as matérias, montavam o layout de modo a debater temas contemporâneos e instigar a investigação de assuntos relevantes.

O Jornal PET foi um instrumento de apoio e orientação aos recém-ingressos onde eram disponibilizadas informações e orientações de interesse geral, minimizando as dificuldades do ingresso a dinâmica da UFAM. Hoje este mesmo trabalho é feito por meio das tutorias onde cada petiano se responsabiliza por um grupo de calouros, ensinando não apenas a usar o portal do estudante da UFAM, as

práticas formais e informais da instituição, mas também o ingresso na área de pesquisa, apresentando o calendário de extensão, pesquisa e ensino realizado pelo grupo.

Ao longo dos últimos 30 anos uma relevante história foi construída e assim, muitos cursos e minicursos foram realizados pelo PET. Cursos como: 5S, Primeiros Passos para Excelência, Sensibilização para a Excelência, Modelo de Excelência em Gestão, Gestão de Projetos, Minicurso Rede Petri, Minicurso Dinâmica em Processo Seletivo, Minicurso Intercâmbio Corporativo, Curso de Inteligência Emocional, Curso de utilização do software SPSS, Inteligência Emocional, Qualidade de serviços, Como Fazer Investimento – Básico, Minicurso de Excel, Minicurso de HP 12C. Procurou-se sempre atender as necessidades dos alunos e a demanda do mercado.

Atividades de pesquisa

As pesquisas desenvolvidas em nosso grupo são de dois tipos: individuais (com o professor tutor ou outros professores da área pesquisada), e de forma coletiva.

As pesquisas são obrigatórias para a permanência do petiano no projeto e diversas pesquisas foram realizadas no decorrer dos anos. Os mais recentes são sobre: as condições vividas no Pólo Industrial de Manaus (PIM) pelos imigrantes haitianos, desafio do planejamento do desenvolvimento do Estado do Amazonas, motivos que levam a escolha do curso de administração, nível de satisfação dos alunos da FES, sistemas de gestão ambiental, efeito burnout em comerciários e etc.

Em seguida citaremos as pesquisas mais recentes publicadas pelos petianos, ressaltando que as referências bibliográficas completas encontram-se no final do texto.

Em 2017 foram publicados os artigos: “Os Efeitos do Coming Out na Qualidade de Vida no Trabalho” e o “Plano Nacional de Resíduos Sólidos: um estudo de caso no município de Iranduba”. Em 2018 as seguintes pesquisas foram publicadas: “O Perfil de Liderança dos Acadêmicos do Curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior” e “O Processo de Sucessão de uma Empresa Familiar”. E em 2019 foi publicado o seguinte trabalho: “Uso e Destinação de Equipamentos Eletrônicos: a logística reversa em uma organização pública”.

Atualmente estão sendo realizados seis projetos abordando os seguintes temas: Startups Universitárias, Assédio Sexual no Âmbito das Organizações Públicas de Ensino Superior, Liderança no Setor Público, Neuromarketing e Neuroeconomia, Marketing e a Era das Redes Sociais, e a Influência do Programa de Educação Tutorial (PET).

Atividades de Extensão

Realizamos, na modalidade extensão, as seguintes ações: A Semana do Administrador; Acolhida aos Calouros; Feirão de Livros; Visitas Técnicas; participação em Palestras e Workshops; Ação Afirmativa – doação de sangue e doação de alimentos; participação nos Eventos do PET em nível nacional; manutenção do homepage e das redes sociais do grupo PET; PET- Interativo; Curso de preparação para o ENEM, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e minicursos de nivelamento.

O PET desenvolveu atividades que atualmente não fazem mais parte de seu planejamento, uma vez que a criação do CAADM (Centro Acadêmico de Administração) possibilitou a divisão de tarefas. São exemplos de atividades que o PET deixou de exercer: as ações afirmativas, como a doação de alimentos, as campanhas de doação de sangue e acolhimento dos calouros, que hoje é feita de forma compartilhada.

Quanto aos cursos de preparação para o ENEM, os mesmos eram realizados em parceria com outros grupos de petianos existentes na UFAM e buscava preparar a comunidade em geral, priorizando a população carente.

O PET- Interativo era responsável por instruir os calouros sobre as áreas existentes no Campus Universitário, maneiras de acessar periódicos e bibliotecas, eventos realizados pelo curso, informações acerca das possibilidades oferecidas pela PROGESP (Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas) aos alunos em geral, acessibilidade, jogos e outros. Atualmente tal projeto foi substituído pelo programa de Tutoria e pela Acolhida aos Calouros. A acolhida é realizada em parceria com o CAADM e a Pollaris Consultoria e Assessoria Empresarial (Empresa Júnior do curso de Administração). E o programa de Tutoria foi citado anteriormente na modalidade ensino.

Também realizamos o Feirão de Livros que objetiva facilitar a venda de livros diversos e usados a preço de baixo custo, visando incentivar a interação entre os alunos da universidade.

Durante a Semana do Administrador acontecem palestras e mesas-redondas para debater questões contemporâneas referentes ao curso de administração.

As visitas técnicas, por sua vez, têm por intuito minimizar lacuna existente entre universidade e mercado de trabalho, assim, são realizadas visitas às empresas do PIM e empresas públicas permitindo observar as teorias e ferramentas administrativas abordadas em sala de aula. Já a participação em palestras e workshops visa ampliar a gama de experiências acerca da formação acadêmica e cidadã, além de instigar reflexões e discussões de temas não abordadas na grade curricular do curso.

Por fim citamos a manutenção do homepage e das redes sociais do grupo PET. Utilizamos as redes sociais para difundir e divulgar atividades realizadas e a homepage para cadastro e inscrição nos eventos e cursos ofertados pelo PET. Através da nossa homepage (desenvolvida por um dos petianos) é possível formar um banco de dados que possibilita a criação dos certificados, notificações sobre os eventos para os inscritos, análise da presença dos participantes e sorteios.

Referências:

MOREIRA, G. B.; SILVA, F. M. V. da. Os efeitos do *coming out* na qualidade de vida no trabalho. In: X CASI - X CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO, SOCIEDADE E INOVAÇÃO, 2017, Petrópolis. **Anais...** Petrópolis: CASI 2017.

SAMPAIO, N. A.; SOUZA FILHO, J. R. S.; RODRIGUES, R. C.; MELO, D. R. A.; BARBOSA, N. M. Plano nacional de resíduos sólidos: estudo de caso no município de Iranduba - AM. In: XX SEMEAD - SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2017.

SAMPAIO, N. A.; SOUZA, F.C.P.; RODRIGUES, R. C.; SOUZA FILHO, J. R. S.; DUTRA, J. M. **Uso e destinação de equipamentos eletroeletrônicos:** a logística reversa em uma organização pública. In: Editora Poisson. (Org.). Tópicos em Administração. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2019, v. 20, p. 7-229.

SOUZA, I. M. S.; SILVA, F. M. V. da. O perfil de liderança dos acadêmicos do curso de administração de uma instituição de ensino superior de Manaus - AM. In: XXI SEMEAD - SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: XXI SEMEAD, 2018.

SOUZA FILHO, J. R. S.; SILVA, F. M. V. da. O processo de sucessão de uma empresa familiar: estudo de caso na região norte do Brasil. In: XI CASI - CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO, SOCIEDADE E INOVAÇÃO, 2018, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: XI CASI, 2018.

139) **PET DE ENGENHARIA ELÉTRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN/NATAL/RN)**

Autores:

Bolsistas: Arthur França Pessoa da Cunha Lima, Brunielle Nathaly Alves Gomes, Fernando Oliveira Medeiros Albuquerque, Gabriel Rocha Amorim, Júlio Azevedo da Costa, Júlio de Brito Maia, Lorena Kelen Agra Fernandes, Luan Cauê Souza de Medeiros Fraga, Nicholas Medeiros Lopes, Samuel Calebe Paes Castelo Branco, Victoria Lais Viana Torres, Vinicius Albuquerque Malafaya

Não bolsista: João Pedro Matias Nascimento

Tutor: Prof. José Alberto Nicolau de Oliveira

Este grupo foi fundado em 1999 com o título de Programa de Educação Tutorial de Engenharia Elétrica da UFRN (PET-EE) tendo como principal objetivo, se firmar como um agente indutor de novas tecnologias no Departamento de Engenharia Elétrica da UFRN, tendo como fio condutor o estudo da Micro e da Nanoeletrônica, dos Sistemas Reconfiguráveis em FPGA e dos Sistemas Embarcados, suas aplicações e sua influência no cotidiano da sociedade a partir de atividades orientadas para uma formação acadêmica abrangente, valorizando o trabalho em grupo, o aprender fazer e a interdisciplinaridade. Nas próximas seções serão apresentadas as atividades já realizadas e que tiveram maior impacto, na tríade ensino-pesquisa e extensão, para o curso de Engenharia Elétrica, para a UFRN e para a sociedade do estado do RN.

Atividades de ensino

ENADE: O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) tem como finalidade indicar a qualidade do ensino superior em todo o país. O curso de engenharia elétrica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte obteve notas baixas no conceito ENADE nos anos de 2008 e 2011, caindo de conceitos anteriores 4 e 5 para um conceito 3, com nota muito próxima de um conceito 2.

Preocupado com esta situação, o PET-EE, em parceria com o Centro Acadêmico, buscou mapear os motivos que levou o curso a resultados aquém dos esperados. Baseado nos relatórios de 2008 e 2011, fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sobre a prova do ENADE, foram analisadas as questões e quais conteúdos eram abordados, as respostas dos alunos sobre a prova (duração da prova, entendimento das proposições, entre outros), além de uma comparação com os resultados obtidos pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), instituição com o conceito máximo do ENADE nos anos citados. Após o estudo que norteou este mapeamento, foram delineadas algumas ações com o intuito de melhorar o desempenho dos alunos no exame. Foi feita uma palestra de conscientização sobre a importância do exame, as provas e os gabaritos foram disponibilizados para os egressos e futuros egressos, aptos a fazerem o exame, foi feito um aulão, com auxílio de professores do Departamento de Engenharia Elétrica, das diversas áreas que compõem o curso e, em seguida foi feito um simulado. Estas ações seguiram o fluxograma colocado na Figura 1

Figura 1 - Fluxograma de ações desenvolvidas pelo PET-EE para a atividade relacionada ao ENADE



Fonte: Elaborada pelos autores.

Com essas ações, se conseguiu melhorar a assiduidade, o tempo de permanência dos alunos durante o exame e como resultado se conseguiu elevar, em 2017, o conceito ENADE de 3 para 4, ressaltando-se que a nota obtida foi muito próxima do conceito 5 almejado. Esta mesma atividade será continuada em 2019 (ano de novo ENADE para o curso) na esperança de que o curso seja novamente bem avaliado e que permaneça ativo e que seja reconhecido nacionalmente como de excelência, o que trará benefícios não só para a estrutura do curso, mas também para qualificar o ensino dos engenheiros eletricitistas formados na UFRN.

CIT (Curso de Introdução à Tecnológicas): Essa atividade tem como objetivo promover o contato prévio com as disciplinas fundamentais da área tecnológica, desmistificando-as e apresentando futuras aplicações. Nele são ministrados conteúdos básicos do primeiro semestre dos cursos de engenharia, como mecânica, cálculo e lógica de programação durante um período de duas semanas, no período da tarde da primeira semana de aula do semestre.

Visitas Técnicas: Têm-se as visitas técnicas como fato motivador e como algo que pode gerar maior interesse nos alunos pelas quatro áreas do curso: eletrotécnica, microeletrônica, telecomunicações e automação e controle, ajudando também a diminuir a evasão, suprimindo a baixa possibilidade ou interesse por parte dos professores do departamento na realização de atividades desta natureza. Visitas técnicas feitas com sucesso: Subestação da CHESF em Natal, Centro de Lançamentos da Barreira do Inferno, Companhia Elétrica Potiguar, Centro de Tecnologia do Gás e Energias Renováveis, Instituto Nacional de Pesquisas Aeroespaciais, Parque Eólico da Reitoria do IFRN, Atlantic Energy e Vicunha Têxtil.

Workshop: O evento é realizado em duas semanas onde na primeira são realizados minicursos e oficinas, voltados para a capacitação do aluno em diversos temas relacionadas as áreas da engenharia elétrica e, em particular, ao tema anual do evento. A segunda semana consiste em um ciclo de palestras sobre um tema atual, servindo para aumentar a curiosidade dos alunos sobre determinado assunto, de forma que eles busquem se capacitar nestas áreas.

Apoio Pedagógico à Graduação: Pela grande carga horária de um curso de engenharia é inevitável que surjam lacunas no aprendizado dos estudantes. Com o intuito de preencher essas lacunas, são promovidas atividades de monitoria para os alunos, assim como resolução de listas disponibilizadas por professores, além de vídeos aulas com explicações detalhadas na resolução de questões, às quais, são posteriormente postadas na plataforma YouTube.

Minicursos Regulares: Essa atividade visa inserir temas que não são bem explorados pelo curso de graduação, trazendo principalmente aplicações que estão em alta no mundo da tecnologia. Promovendo assim a troca de conhecimentos acerca de assuntos variados, sugeridos por meio de orientações ou necessidades requeridas por discentes ou até mesmo por apontamentos do mercado de trabalho.

Atividades de pesquisa

Pesquisa com Empresas: O projeto pesquisa com empresas consiste em entrar em contato, de preferência pessoalmente, com profissionais de empresas da região que atuam em uma das quatro áreas da engenharia elétrica, com intuito maior de levantar às expectativas das empresas ao contratar um engenheiro eletricista recém-formado. O objetivo é apresentar uma análise quantitativa e qualitativa das expectativas das empresas aos discentes do curso, para que possam se preparar da melhor forma para entrar no mercado de trabalho.

Pesquisa com Egressos: O objetivo da atividade é de preparar os graduandos para o real cenário do mercado de trabalho ao qual serão submetidos no futuro. Questões como principais dificuldades, principais diferenciais e principais empresas com oportunidades de crescimentos foram abordadas sob o ponto de vista do engenheiro recém formado. Assim, conhecendo as possibilidades e os caminhos seguidos pelos alunos egressos do curso, os graduandos têm a oportunidade de fazer uma melhor organização de seu plano de curso, visando a elaboração do seu currículo para alcançar seus objetivos profissionais.

Atividades de extensão

Engenharia nas Escolas: Esse projeto consiste em realizar palestras em escolas públicas da grande Natal, com o intuito de levar informações aos discentes de nível médio sobre o que é engenharia e como se reflete essa área no dia a dia da sociedade. É dado também um enfoque nas informações específicas sobre o curso de engenharia elétrica na UFRN e é contado um pouco da experiência do petiano com a universidade. Também são apresentadas informações sobre o trabalho de um Engenheiro Eletricista, bem como suas áreas de atuações na sociedade. Promove-se, desta forma, uma maior popularização do curso na comunidade em geral. Também são apresentados alguns experimentos de engenharia elétrica, desenvolvidos pelos grupos de petianos do PET-EE.

CIENTEC: Esse evento é realizado anualmente pela UFRN e diversos parceiros. Ele consiste em expor os principais fundamentos das atividades científicas, tecnológicas e culturais da universidade, buscando com isso uma conexão com a sociedade. Neste evento muitos trabalhos acadêmicos são apresentados ao público e, portanto, é fortemente justificada a participação deste grupo PET na CIENTEC, visto que o PET é pesquisa também. O PET tem como foco neste evento a exposição dos seus projetos e pesquisas desenvolvidos no ano anterior ou no decorrer do ano da realização o evento.

Semana de Engenharia Elétrica: O intuito de promover atividades como palestras, minicursos e mesas redondas, a ideia é criar um ambiente favorável à troca de conhecimentos visando aumentar a motivação dos alunos e melhorar seu sentimento de afiliação ao curso pela valorização do seu trabalho. Por conseguinte, o foco é aproximar os discentes e futuros engenheiros do mundo empresarial e da sua realidade, gerando o questionamento a respeito da sua formação profissional e acadêmica.

PETECA: O PET-EE idealizou implementar uma Ação de Extensão, o “PETECA – PET Escolas Conhecimento e Aprendizado” que tem como objetivo fundamental levar aos estudantes da Rede pública de ensino, na faixa etária de 14 a 17 anos, conhecimentos básicos acerca de eletricidade, eletrônica e programação em plataforma Arduino, a fim de tornar a aprendizagem de conceitos da Física e Matemática

mais lúdica e prazerosa. Propõe também estabelecer estratégias para estimular o raciocínio lógico, a capacidade de resolução de problemas, criatividade, concentração e inúmeros outros atributos que colaboram na formação do indivíduo. Têm-se como desafio, levar esta atividade para estudantes de menor idade, tipo de 6 a 9 ou 10 anos.

**140) PET-ETNODESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DIFERENCIADA:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUILOMBOLAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO - ETNOPET/UFRRJ**

Autores

Bolsistas: Amanda de Souza, Deborah Terezinha Conceição, José Adriano de Souza Junior, Larissa Onasis Monteiro Magalhães.

Tutor: Prof. Alexandre Monteiro de Carvalho.

O Grupo PET-Etnodesenvolvimento e Educação Diferenciada: Formação de Professores Quilombolas na UFRRJ foi criado a partir do Edital de grupos do Programa de Educação Tutorial de 2010 e, efetivamente, iniciou suas atividades em 2011. A proposta de trabalho do chamado EtnoPET possui caráter interdisciplinar, podendo alocar estudantes dos diversos cursos de graduação ofertados pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Por se tratar de um grupo voltado para atividades com estudantes que possuem sua origem nas Comunidades Tradicionais, especialmente: quilombolas, indígenas, caiçaras e povos de terreiros, os editais priorizam a entrada de alunos que atendam a esse perfil para que suas atuações, vivências do dia a dia e experiências, possam ser melhor trabalhadas no espaço universitário, visto que é percebida uma enorme carência de debates acerca desses temas dentro da academia.

O EtnoPET encontra-se, em 2019, em sua segunda tutoria. A primeira fase do grupo, junto ao seu primeiro Tutor, se deu de 2011 a 2016 e o Tutor atual iniciou seu trabalho em 2016. Neste capítulo serão descritas algumas atividades executadas em ambas as fases do grupo.

Após os primeiros anos de sua existência, o EtnoPET buscou trabalhar essencialmente com estudantes quilombolas, principalmente, pertencentes às comunidades da costa verde do Rio de Janeiro, como o Quilombo de Santa Rita de Bracuí. A partir de seu terceiro ano, o grupo ampliou sua atuação para comunidades e povos tradicionais, caiçaras, indígenas e de terreiros, visto que havia a necessidade de ampliar o número de alunos(as) com perfil relacionado à temática de trabalho do EtnoPET.

O EtnoPET tem como meta trabalhar com doze bolsistas e três não-bolsistas. A metodologia de trabalho é dividida em quatro eixos estruturantes que divide, no dia a dia de trabalho, os integrantes em grupos de atuação nas áreas que possuem mais afinidade. Os quatro eixos trabalhados são: **Religiosidades, Etnoecologia, Comunidades Tradicionais e Projetos Diversos**. Dentro desses eixos os petianos se organizam para coordenar as atividades relacionadas a cada sub-tema. Semanalmente são realizadas reuniões entre representantes dos eixos com o professor Tutor e, ao menos uma vez em cada período letivo é realizada uma reunião geral onde é abordado tudo o que foi desenvolvido durante esse tempo pelos eixos, definindo os cronogramas, orçamentos e as logísticas envolvidas em cada prática ou atividade interna e/ou externa.

Dentre as principais atividades já realizadas, podemos citar a Jornada do EtnoPET, que teve sua primeira edição no ano de 2018. A Jornada configura-se em um evento acadêmico extremamente interessante, onde são discutidos aspectos relevantes para as comunidades tradicionais, sua relação com os ambientes acadêmicos e com a sociedade como um todo, tais como: os indígenas no contexto urbano e na sociedade atual; a representatividade dos povos quilombolas no estado do Rio de Janeiro; as

comunidades caiçaras e seu acesso à educação; a religião do Candomblé e o combate ao racismo religioso. Estes citados foram os temas trabalhados na última edição da Jornada do EtnoPET.

O grupo também desenvolve visitas, rodas de conversa e integrações com as comunidades de nossos petianos. Busca-se, nessas visitas, o desenvolvimento de ações, interferências e parcerias que sejam relevantes para as comunidades. Exemplos dessas interações são: a participação nas feiras literárias da comunidade caiçara de Tarituba, em Paraty/RJ; a integração com o movimento de turismo de base comunitária, na comunidade caiçara de São Gonçalo, em Paraty/RJ; a integração com os quilombos de Santa Rita de Bracuí e quilombo do Campinho, na região de Angra dos Reis/RJ e Paraty/RJ respectivamente, e quilombo Cafundá Astrogilda, em Vargem Grande - Rio de Janeiro/RJ; e o projeto de parceria com a Casa Ilê Axé Opô Afonjá RJ, em São João de Meriti/RJ.

Atividades de ensino

Parte das atividades do EtnoPET relaciona-se a vertente de “ensino”. São práticas que se associam a formação do grupo e a conhecimentos levados para outros participantes, externos ao grupo e, eventualmente, externos à Universidade. Nos últimos anos o grupo realizou atividades como “Oficina de Construção de Currículos Lattes”; “Roda de Conversa Sobre Interdisciplinaridade”; “Roda de Conversa Sobre o PET e a Educação do Campo”; “Oficina de Tambores” ao longo do evento SudestePET 2019 (do qual o grupo participou da comissão organizadora); o “Cine Sankofa”; o “Encontro com Griôs” e o “Papo de Terreiro”.

Com o objetivo de formação e aprendizado, são também promovidos pelo EtnoPET, encontros e conversas com outros grupos PETs da UFRRJ, o que gera um aprimoramento nas metodologias de trabalho e, ao mesmo tempo, levam a proposição de novas atividades.

Atividades de Pesquisa

No âmbito da vertente “pesquisa”, experiências bastante positivas do grupo EtnoPET se relacionam ao acompanhamento dos trabalhos de conclusão de cursos e monografias produzidas por discentes petianos. O grupo participou e colaborou na realização de apresentações finais destes trabalhos dentro das comunidades de origem dos discentes. Estas atividades foram muito enriquecedoras para todos que participaram, discentes, docentes, voluntários, membros das comunidades, lideranças e pessoas ligadas a história do povo quilombola e caiçara, e familiares dos discentes.

Os trabalhos citados foram levados para fora da sala de aula e para fora da Universidade, fazendo com que os resultados gerados pelas pesquisas não ficassem restritos a comunidade acadêmica. Assim, tem sido objetivo recorrente do EtnoPET a busca da vinculação das atividades de pesquisas com a extensão universitária.

Atividades de extensão

Quanto às atividades de extensão o grupo EtnoPET produziu, coordenou e participou de práticas como: “Avaliação das Árvores Sagradas no Ilê Opô Afonjá”. Este projeto, ainda em andamento, trata do reconhecimento e avaliação das árvores sagradas presentes na Casa de Candomblé Ilê Opô Afonjá, um espaço de grande importância na cultura das religiões de matrizes africanas no estado do Rio de Janeiro, e tem por objetivo o cuidado e a instrução para a comunidade sobre como realizar a correta manutenção dessas árvores pois, por estarem dentro de um espaço tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural do Estado do Rio de Janeiro - INEPAC, estas são reconhecidas como pertencentes ao patrimônio nacional, devendo ter os devidos cuidados para sua preservação.

As atividades de caráter extensionista possuem como principal objetivo levar o conhecimento acadêmico ao contato próximo da comunidade. O desafio da extensão universitária têm sido frequentemente discutido e conversado no EtnoPET, que possui em sua essência o vínculo com as comunidades tradicionais, sendo estas, naturalmente e na maioria das vezes, consideradas na dinâmica de trabalho do grupo.

Nos últimos anos o grupo ainda participou de eventos de troca de experiências e integração entre outras realidades e atuações, dentro do Programa de Educação Tutorial, através do envolvimento nos encontros internos de PETs na UFRRJ, os IntraPETs; dos encontros regionais, SudestePETs e dos encontros nacionais, ENAPETs; entendendo que estes fóruns são importantíssimos na construção do programa PET e no delineamento de parâmetros de atuação do EtnoPET.

Por fim, juntamente com os demais grupos PETs da UFRRJ e, por que não dizer, de todo o Brasil, o EtnoPET têm realizado um trabalho de grande valor, desenvolvendo atividades que, em sua maioria, buscam o nivelamento e equilíbrio entre o ensino, a pesquisa e a extensão, contrariando o lugar comum e a tendência das práticas acadêmicas voltarem-se com maior peso a uma única vertente da tríade envolvida na atuação da academia frente a sociedade.

**141) PET ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
(MACAPÁ/AP)**

Eloisa Melo da Silva (Bolsista); Ana Carolina Farias Vieira (Bolsista); Aimê Mareco Pinheiro Brandão (Bolsista); Andrielly Lobato Brito (Bolsista); Jorge Araújo dos Santos Júnior (Bolsista); Leticia Santos do Monte (Bolsista); Afonso Pedro Guimarães Pinheiro (Bolsista); Rafael Nascimento da Silva (Bolsista); Kelly Maria Rodrigues da Silva (Bolsista); Luíny de Sousa Lobato (Bolsista); Josiane Priscila Sales Rocha (Bolsista); Jéssica Gomes da Silva (Egresso); Leilson da Silva Lima (Egresso); Gabriela de Souza Amanajás (Egresso); Sônia Silva Alves (Egresso); Adriane Stefanny Rocha Ribeiro (Egresso); Clodoaldo Tentes Côrtes (Tutor)

O Programa de Educação Tutorial em Enfermagem (PET Enfermagem) da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP foi fundado no ano de 2009 pela Dra. Liudmila Miyar Otero. Foi o segundo grupo PET vinculado à esta IFES oportunizando aos acadêmicos do curso de Enfermagem da UNIFAP o contato com a tríade universitária (Ensino, Pesquisa e extensão), tendo como forma de ingresso um processo seletivo que ocorre anualmente, para a seleção de bolsistas e voluntários. O grupo atualmente é composto por 17 petianos, que para melhor desempenho nas atividades planejadas, são distribuídos em cinco comissões organizacionais dispostas em regimento interno. São elas: 1) Comissão de Secretaria: administra as demais comissões e elabora atas oficiais das reuniões que ocorrem no grupo; 2) Comissão do Financeiro: responsável por arrecadar e administrar os recursos arrecadados, objetivando enviar todo ano dois petianos aos ENAPET, visto que o PET-ENFERMAGEM não recebe custeio desde o ano de 2015; 3) Comissão de eventos: responsável por planejar e executar eventos internos e externos promovidos pelo grupo com o intuito de arrecadar fundos; 4) Comissão do Patrimônio: incumbida de gerenciar e organizar processos de acondicionamento, doação e permuta de todos os materiais pertencentes ao grupo e 5) Comissão de encaminhamentos: produz e encaminha documentos e certificados referentes ao PET. O presente capítulo tem como objetivo apresentar as principais atividades realizadas pelo grupo PET Enfermagem da UNIFAP.

Atividades de ensino

O grupo organiza semanalmente encontros científicos denominados "Chá das 18h" ocorrendo às segundas-feiras, das 18:00 às 20:00h, contando com a participação do Tutor, Petianos e comunidade acadêmica e externa, cujo principal objetivo é desenvolver o aprendizado e senso crítico, usando metodologias ativas. Estas atividades têm sido desenvolvidas há mais de cinco anos e a partir do ano de 2018 passaram a ser trabalhadas pelos discentes petianos utilizando temáticas mensais, nas quais uma é selecionada em reuniões prévias para ser abordada durante um determinado mês, utilizando múltiplos métodos, tais como júris simulados, mostras de vídeos, roda de conversa e palestras. Durante o mês são realizados quatro encontros, com o objetivo de fortalecer o debate e o senso crítico, além de estimular a interação entre petianos e demais membros da comunidade acadêmica. São abordados conteúdos pertinentes à assistência à saúde em Enfermagem, questões sociais, temáticas relacionadas à metodologia científica, dentre outros, sendo estes selecionados conforme interesse de petianos e acadêmicos, de forma a auxiliar no aprimoramento profissional e pessoal dos participantes. As atividades ocorrem da seguinte maneira: **1º encontro:** é realizada uma mostra de vídeos e documentários relacionados ao tema previamente selecionado com intuito de introduzi-lo aos participantes do encontro, além de promover discussões pertinentes aos pontos ressaltados na presente atividade, sua relação com a realidade local, nacional e internacional, bem como as políticas públicas relacionadas à temática. **2º encontro:** é realizada uma palestra ou roda de conversa sobre a temática do mês, sendo esta ministrada pelo tutor, petianos e/ou

um professor/profissional convidado, com *expertise* na temática abordada. **3º Encontro:** realiza-se um júri simulado, onde são disponibilizados previamente artigos sobre a temática trabalhada durante o mês como forma de embasamento teórico/científico para a discussão do júri simulado. O júri simulado é uma estratégia de ensino a ser adotada quando se trata de um assunto polêmico ou que, perceptivelmente, divide opiniões. Isso porque permite que sejam discutidos vários pontos de um mesmo tema, auxiliando no processo de construção e desconstrução de conceitos e conseqüentemente desenvolvimento da capacidade de argumentar e do senso crítico dos envolvidos. O **4º encontro** é destinado a reunião administrativa no qual será decidido o tema que será trabalhado no mês seguinte.

Também é realizado o Ciclo de Minicursos do PET (CIMPET) em que são ofertados minicursos à comunidade acadêmica, divididos em dois dias e ministrados por professores convidados que possuem experiência na área. As temáticas envolvem administração de medicamentos, currículos lattes, feridas e curativos, suporte básico e avançado de vida, entre outros visando uma maior integração entre este Grupo PET, a comunidade acadêmica e a sociedade. O CIMPET já se encontra na sua 6ª edição.

Outro evento organizado pelo PET-Enfermagem foi o 1º Encontro de Grupos PET da UNIFAP (INTERPET) realizado no ano de 2018, que é o encontro de todos os PETs existente na UNIFAP com o objetivo de trocar conhecimento, experiências e exposição de trabalhos científicos. Foi feita uma mesa redonda com os Tutores e representantes de outros grupos PETs no auditório de Enfermagem, no qual foi feita uma apresentação das produções científicas de cada grupo e feitas propostas para integralizar todos os PETs.

Atividades de pesquisas

Atualmente são desenvolvidas duas pesquisas em nosso grupo: a primeira tem como tema “Influência da atividade física para a saúde mental de Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá”, a segunda propõe investigar “A importância da Educação Tutorial na pós-graduação dos egressos de Enfermagem”. Para isso, o grupo lança mão de uma equipe responsável pelos projetos de pesquisas conduzidos por um coordenador principal, o tutor, podendo ter auxílio de outros professores do colegiado e um coordenador adjunto, que é um petiano do grupo responsável pela pesquisa, com o intuito de desenvolver neste a capacidade de liderança e organização da equipe voltado ao alcance de resultados. Além disso, são realizadas reuniões para acompanhamento e discussão do desenvolvimento dos trabalhos. Abordaremos mais detalhes sobre as pesquisas nos parágrafos seguintes:

O grupo dedica-se a investigar as influências da atividade física para a saúde mental de Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, caracterizando o perfil sociodemográfico, analisando os hábitos dos acadêmicos em relação à prática de atividades físicas através do questionário IPAQ, identificar o grau de saúde mental dos acadêmicos utilizando instrumentos para medir a severidade de episódios depressivos (Inventário de Depressão de Beck), de ansiedade (Inventário de Ansiedade de Beck) e de estresse (Escala de Estresse Percebido) e posteriormente relacionar a realização de exercícios físicos com o grau de saúde mental dos acadêmicos. Em vista disto, busca-se identificar se a prática regular de atividades físicas possui influência positiva evidenciada no grau de saúde mental dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá.

O grupo também pesquisa sobre a importância da educação tutorial na pós-graduação dos egressos do PET Enfermagem, que propõe a investigação do impacto que o grupo exerceu na vida profissional e em relação ao mercado de trabalho e demandas vivenciadas no cotidiano profissional dos ex-integrantes do grupo. Como objetivos específicos a pesquisa também propõe traçar perfil socioeconômico e profissional dos ex-integrantes do grupo. Essa proposta utiliza metodologia moderna e virtual de coleta de dados: o google forms, uma ferramenta em que é possível criar um questionário estruturado online e envia-se por e-mail para os participantes da pesquisa. Desse modo, espera-se que esses petianos exponham sua

percepção em relação à contribuição do grupo para a formação do mesmo, na construção de um profissional ativo, crítico, reflexivo com formação ampla e diferenciada e preparado para atuar mediante à realidade.

Atividades de extensão

Realizamos, como atividades voltadas à extensão, as seguintes ações: Projeto Apadrinhamento de calouros e Projeto de prevenção a sobrepeso/obesidade em crianças da rede pública de Macapá.

O projeto Apadrinhamento de Calouros tem por objetivo divulgar o PET e o Curso de enfermagem, para que, desta maneira, seja possível despertar o interesse nos calouros acerca do Programa. Além disso, o PET possui um importante papel, pois procura engajar acadêmicos que acabaram de ingressar na universidade e que ainda possuem uma perspectiva limitada sobre o curso, de modo que eles possam conhecer as atividades e assim ampliar suas visões. As atividades se dão em 3 momentos: 1) Na semana do calouro: reservamos um dia para realização de palestra sobre o PET, sua filosofia, vertentes e extensões desenvolvidas e a importância de se trabalhar a tríade ensino-pesquisa-extensão no curso de graduação em enfermagem; 2) Realizamos reunião de estudo (Chá das 18h) especial aos calouros e incentivamos a participarem nos demais encontros científicos do grupo; 3) Encaminhamento dos calouros por um dia para as extensões do PET enfermagem a fim de que conheçam o funcionamento das atividades.

Já o projeto de prevenção a sobrepeso/obesidade em crianças da rede pública de ensino em Macapá, que se encontram cursando o 1º, 2º, 3º e 4º ano, na Escola Municipal Expedicionário Wilson Malcher e trata-se de um projeto de educação em saúde sustentado em ação interventiva. Na coleta de dados a intenção é quantificar e traçar perfil antropométrico de crianças que estejam cursando o fundamental I em escolas públicas, estimulando os hábitos alimentares saudáveis visando a melhoria da qualidade de vida e estimulando a prática de atividade física. São realizados 3 encontros por turma durante o mês, sendo eles: 1) encontro fala de Sobrepeso e Obesidade, onde é explicado, por meio de rodas de conversa, os conceitos, causas e consequências e medidas preventivas de sobrepeso e obesidade infantil; 2) encontro fala sobre alimentação saudável, onde é levado um material educativo com a pirâmide alimentar, dicas de alimentação e é entregue uma cartilha com receitas de alimentos saudáveis para fazer em casa. 3) encontro fala das práticas de hábitos saudáveis e é uma atividade com a finalidade lúdica com os participantes e adaptando a linguagem à realidade deles, ressaltando a importância da atividade física e é realizado atividades recreativas.

**142) PET - ENGENHARIA CIVIL DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
MINAS GERAIS (BELO HORIZONTE/MG)**

Autores

Bolsistas: Ademir Hoelzle Ferreira; Hígor Rafael Santos; Izabella Kátia Maciel Fernandes.

Tutor: Euler de Oliveira Guerra.

O grupo PET de Engenharia Civil da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais foi fundado em 1991, com o objetivo de promover a melhoria do ensino de graduação, oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante e fomentar a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional. Essas metas são alcançadas através da atuação de um grupo de doze alunos bolsistas que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas. As atividades são acompanhadas pelo tutor e demais professores colaboradores, com a missão de estimular a aprendizagem ativa, através de vivências, reflexões e discussões. Nesse capítulo serão destacadas nossas principais atividades de atuação dentro e fora da universidade.

Atividades de Ensino

São atividades que envolvem aprendizagem de um conteúdo extracurricular, com o objetivo de ampliar o conhecimento adquirido em sala de aula de forma gratuita. São esses: curso de Excel, curso de FTOOL, curso da calculadora gráfica HP-50G, curso de AutoCAD, visitas à obras, assistência aos demais graduandos, leitura e debate de livros não-técnicos, análise e discussão de documentário técnico.

Todas as atividades são majoritariamente ministradas por bolsistas, incentivando a atualização tecnológica constante dos mesmos e conseqüentemente contribuindo para o avanço tecnológico dentro da universidade.

O Curso de Excel promove a manipulação do programa como um todo, abrangendo análise e montagem de planilhas, programação básica e principais funções utilizadas. O curso é dividido em dois semestres, de forma a possibilitar a capacitação básica e em seguida a intermediária.

O Curso de FTOOL é voltado para alunos mais avançados no curso, uma vez que trata de Teoria das Estruturas, disciplina da grade curricular da Engenharia civil. Tem como objetivo promover a análise estrutural com a aplicação de esforços paralelos ou perpendiculares à barra da estrutura. Trata-se de um curso iniciante, uma vez que a análise de estruturas 3D depende de software pago.

O curso voltado para a Manipulação de Calculadora gráfica HP 50 têm caráter introdutório, nele informa-se as principais funções ressaltando o benefício de sua utilização por engenheiros, já que se trata de um facilitador. São apresentados cálculos de matrizes, polinômios de grau maior que dois, entre outras funções impossibilitadas em calculadoras convencionais não programáveis.

O AutoCAD trata-se de um software de desenho, que de maneira simples e intuitiva, permite que plantas, cortes e vistas possam ser idealizados com alguns comandos. Pensando nisso, o PET Civil promove um curso de capacitação para alunos da graduação da PUC Minas. Além do aprimoramento do manuseio do software, os alunos do curso adquirem noções de leitura básica de projeto e planejamento arquitetônico.

As Visitas Técnicas, auxiliadas pelo engenheiro civil e tutor do PET, Euler Guerra, são de grande validade e contribuição para formação em Engenharia. Durante toda a visita é feita a análise da obra, com observações técnicas e explicações sobre todo o processo construtivo.



Visita Técnica – CND Construções. Obra Hospital Oncomed.



Visita Técnica. Obra FAMINAS BH.

Durante todo semestre, procura-se disponibilizar a sala do PET para o estudo de não-bolsistas, bem como tirar suas dúvidas e prestar serviço de monitoria. Desse modo, cria-se uma troca de conhecimentos, reforça-se o ensino na universidade e contribui-se para um ambiente propício de amizade e aprendizado.

A leitura de livros não-técnicos consiste em um evento onde os petianos são induzidos à prática da leitura, estimulando o conhecimento cognitivo de escrita e fala, simultaneamente, uma vez que o livro amplia nosso vocabulário e, durante a apresentação, nossa postura e fala.

Na análise e discussão de um documentário técnico, convida-se não-bolsistas a assistirem na sala do PET, um documentário referente a Engenharia Civil, com comentários pontuais e precisos do professor Euler, de forma a engrandecer a discussão e o conhecimento absorvido.

Atividades de Pesquisa

São trabalhos acadêmicos desenvolvidos por um grupo de alunos com a ajuda de um orientador. Os temas são escolhidos pelos alunos ou são sugeridos pelo orientador. O PET de engenharia civil da PUC Minas desenvolve de 4 a 6 trabalhos técnico-científicos por ano, alguns dos quais já foram publicados em seminários e congressos.

Os temas giram entorno de: Tratamento de água e efluentes, Estruturas, Materiais de construção, Reciclagem e gerenciamento de resíduos, Geotécnica, Novas tecnologias, entre outros. Já foram desenvolvidos mais de 120 artigos durante os anos de atuação do PET.

A participação do PET em Congressos e Seminários também se configura como atividade de pesquisa, uma vez que possibilita o aprendizado e atualização técnico-científica dos bolsistas. Algumas de nossas atuações são: INTERPET, SEMBIM, CBC, SBPC, e demais eventos anuais que julgamos essenciais.

Atividades de Extensão

O PET da Engenharia Civil promove uma vez por ano, um curso de extensão em uma comunidade carente na região metropolitana de Belo Horizonte. Os doze bolsistas, mais oito alunos voluntários da graduação apresentam um curso de vinte horas aula sobre as técnicas da construção civil.

A atividade tem como principal objetivo treinar as pessoas da comunidade para a construção de residências, abordando os principais estágios da obra, como preparo do terreno, locação, fundações, estruturas, alvenarias, pintura, forros, telhados, coberturas, esquadrias, impermeabilização, noções de segurança no trabalho, respeitando os critérios técnicos impostos por norma. A dimensão social e econômica desta atividade parte do princípio da troca de experiências entre bolsistas e o público-alvo da comunidade: pessoas que apesar de não desfrutarem da formação teórica, possuem o conhecimento prático acerca da construção civil.

Outra atividade de extensão realizada pelo PET é a Recepção aos alunos calouros. No primeiro dia aula de cada semestre letivo, os bolsistas e o tutor são responsáveis pela recepção aos alunos calouros. O evento inicia-se na sala de aula dos ingressantes. O tutor faz uma palestra de boas vindas aos novos alunos, especifica os recursos disponíveis para o curso, como laboratórios, sala de aula, biblioteca, comenta a matriz curricular à luz do Projeto Pedagógico, com objetivo de familiarizar o aluno com a universidade e o curso. Os bolsistas disponibilizam informações importantes para estes alunos

O PET atua também no Programa PUC Aberta. Durante determinado período do ano a PUC recebe alunos de várias escolas do Ensino Médio, proferindo palestras sobre seus 48 cursos de graduação e sobre a atividade profissional de cada um deles. O PET apresenta o estande de Engenharia Civil, expondo as pesquisas e protótipos realizados pelo programa, bem como conduz a visita aos laboratórios, explicando sua respectiva função e maquinário.

Referências

PET, Engenharia Civil. "O que é o PET". Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.ipuc.pucminas.br/petcivil>> Acesso em: 1 de maio de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Planejamento Anual SIGPET* (Sistema de Informação Gerencial para Programa de Educação Tutorial), Brasil, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Apresentação - PET. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>
Acesso em: 29 de abril de 2019.

143) PET-CONEXÕES DE SABERES MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (TRÊS LAGOAS/MS)

Autores Bolsistas: Jéssica Soares de Souza; Vinicius Lopes de Aguiar; José Augusto da Costa Jacomeli; Gerson Soares de Souza; Kaísa Caroline Costa Moreira, Ritchard Matheus Santos Souza, Carlos Henrique Damião dos Santos Filho, Ederson Luz Macedo, Letícia Lima Alves. Tutora: Eugenia Brunilda Opazo Uribe

Nosso grupo foi fundado em 2010 e é vinculado ao Curso Matemática Licenciatura do Campus de Três Lagoas (CPTL) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

O planejamento anual do nosso grupo é resultado de uma ampla discussão, buscando que as atividades sejam variadas, estejam pautadas pela ética e de acordo com a filosofia do Programa. Na construção do planejamento consideramos a experiência do trabalho realizado em anos anteriores, pensando em contribuir para a melhoria do Curso de Matemática, mantendo o compromisso de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando competência acadêmica e compromisso social. Além disso, nosso planejamento procura estar de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso e o Projeto Institucional, visando atender PETianos, alunos do Curso de Matemática, bem como alunos de outros cursos e a comunidade em geral. A partir de 2018 levamos em consideração o documento da ONU - Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, que busca direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente através de 17 objetivos e 169 metas. Assim, as ações foram planejadas buscando contribuir com esses objetivos e metas.

A seguir iremos apresentar algumas das principais atividades já realizadas por nosso grupo. Para facilitar a apresentação elas foram organizadas em quatro categorias: atividades de ensino, atividades de pesquisa, atividades de extensão e atividades integradoras, embora muitas delas tenham características de mais de uma categoria.

Atividades de ensino

Daremos destaque a algumas atividades consideradas de ensino, porque preparam para a docência, complementam a formação dos alunos envolvidos ou contribuem para a melhoria do curso de graduação. Algumas delas são: PET Conexões Matemática em Debate; Roda de Conversa; Aprimorar a Formação Cultural Através da Leitura, Leitura de Textos Científicos em Inglês e/ou Espanhol, Minicursos e Oficinas, O Laboratório de Ensino de Matemática no Apoio de Atividades Didáticas.

A proposta da atividade PET Conexões Matemática em Debate é a discussão de documentos que formam a base teórica e filosófica do PET. A participação em eventos PET mostrou ao grupo a necessidade de estudar e discutir estes documentos de maneira a ter uma formação política mínima que permita participar das discussões atuais sobre o programa.

A atividade O Laboratório de Ensino de Matemática no Apoio de Atividades Didáticas foi idealizada em 2013 devido ao grupo estar inserido num curso de Licenciatura, como forma de promover o contato dos bolsistas com a preparação de recursos didáticos e o trabalho num laboratório de ensino, aspectos importantes para a formação de um futuro professor de matemática. Para a realização da atividade foi necessário um trabalho de pesquisa e estudo sobre metodologias e recursos didáticos, para posterior construção de materiais concretos e planejamento de oficinas. Entre os trabalhos desenvolvidos, destacamos o Uso de Jogos para Ensino de Matemática, Uso de Origami para Ensino de Geometria e Experimentos Matemáticos. A atividade envolveu muitos alunos e vários professores do curso, dando origem, em 2018, ao projeto de extensão Aprendendo Matemática Brincando, coordenado pelo Professor Dr. Fernando Pereira de Souza, colaborador do nosso grupo. O projeto foi financiado pelo Edital PAEXT/UFMS de 2018 e contou com apoio e parceria da SEMEC Três Lagoas-MS, sendo apresentado em seis escolas, nas cidades de Três Lagoas-MS e Brasilândia-MS, atendendo aproximadamente 700 alunos de ensino básico.

Atividades de pesquisa

Em relação à pesquisa, o PETiano pode participar de atividades de pesquisa coletiva e atividades de pesquisa individual. O projeto de pesquisa coletivo é orientado pela tutora, enquanto que os projetos de pesquisa individual podem ser orientados pela tutora ou por professores colaboradores, de acordo com o interesse do PETiano. Destacamos também a atividade Seminários de Pesquisa, que visa valorizar a pesquisa na graduação.

O projeto de pesquisa coletivo Perfil do Aluno Ingressante do Curso de Matemática – Licenciatura do CPTL/UFMS, buscou levantar dados sobre os alunos ingressantes do Curso de Matemática. Foi utilizado um questionário que abordou questões gerais como gênero, estado civil, cor, grau de instrução dos pais, local de moradia, tempo disponível para estudar. Os resultados foram organizados em tabelas e gráficos e apresentados no IV ENAPETMAT – Encontro Nacional dos Grupos PET Matemática em Santa Maria-RS. Atualmente o grupo trabalha com o projeto de pesquisa coletivo O Programa de Educação Tutorial e os Desafios do Ensino de Matemática, financiado pelo Edital FUNDECT/PET 2016.

Entre as atividades de pesquisa individual destacamos projetos sobre tópicos de Álgebra e Teoria dos Números, Tópicos de Cálculo e Introdução à Análise, Tópicos de Geometria, Tópicos Introdutórios de Matemática e Metodologias Alternativas para o Ensino de Matemática, Formação de Professores.

Já a atividade Seminários de Pesquisa propõe a apresentação de seminários sobre os temas de pesquisa desenvolvidos por alunos da graduação do CPTL/UFMS nos Programas PIBIC, PIBID ou

PET, independente de sua área de formação. O objetivo da atividade é divulgar para a comunidade acadêmica do Campus, os trabalhos de pesquisa realizados, incentivando e fortalecendo o trabalho de pesquisa na graduação.

Atividades de extensão Os PETianos têm oportunidade de participar de atividades organizadas e desenvolvidas pelo grupo, bem como de atividades desenvolvidas por outros professores do Campus. Destacamos: Colaboração com o Projeto UMI – Universidade da Melhor Idade, PET Conexões Matemática e Comunidade, Ações de Divulgação, Colaboração no Projeto Brasil Haiti troca de Saberes. Colaboração no Projeto UFMS e Interação com a Comunidade para Formação de Novos Talentos em Matemática e Geografia. Ciclo de Palestras PCSMAT.

O projeto UMI – Universidade da Melhor Idade tem atividades voltadas especialmente para a pessoa idosa, possibilitando o acesso a cursos e oficinas no âmbito universitário. Desde 2012 o grupo participa ativamente do projeto, colaborando no desenvolvimento do módulo de Matemática, baseados no uso de mágicas e jogos confeccionados em papel cartão e E.V.A., de maneira a tornar acessível ao idoso alguns conceitos básicos de Matemática.

Já o projeto PET Conexões Matemática e Comunidade objetiva a realização de palestras e atividades de popularização da Matemática para crianças, jovens e a população em geral. A atividade já foi realizada em escolas públicas, grupos de jovens em igrejas, fábricas, projetos sociais da Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Três Lagoas, com o objetivo de incentivar a permanência na escola de forma a se preparar para estudos superiores e se qualificar para a futura vida profissional, bem como incentivar adultos a realizar um curso superior. O grupo quer mostrar que é possível o acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade e que através dos programas de bolsas existentes o aluno pode conseguir sua permanência qualificada no curso escolhido, resultando em melhores oportunidades de emprego, podendo contribuir para ascensão social para ele e a família.

Atividades Integradoras

O nosso grupo inclui todo ano no planejamento atividades coletivas e integradoras, como por exemplo, Avaliação, Cinema PCSMAT, participação e organização de eventos.

A avaliação está sempre presente nas atividades do grupo. O planejamento é avaliado no fim do primeiro semestre letivo, verificando o andamento das atividades e reformulando cronograma se necessário. Para a avaliação dos membros do grupo, utilizamos um instrumento de autoavaliação desenvolvido e testado pelo grupo em 2014, através do qual medimos algumas variáveis que influenciam diretamente o trabalho do grupo, tais como assiduidade, pontualidade, empenho nos estudos, responsabilidade, participação efetiva das atividades do grupo, compromisso com o grupo, compromisso com o Programa. A tutora avalia os PETianos, os PETianos se autoavaliam e também os PETianos avaliam a tutora.

O grupo se esforça por participar de todos os eventos PET, enviando pelo menos um representante no evento do Centro Oeste e no evento nacional. O grupo participa também de eventos

da área de matemática, ensino de matemática, educação e formação de professores de acordo com os interesses dos PETianos e da tutora.

Quanto à organização de eventos, destacamos a colaboração na organização do III Encosmat – Encontro Sul-Mato-Grossense de Matemática (2013), a colaboração na organização do PAPMEM - Programa de Aperfeiçoamento de para Professores de Ensino Médio no CPTL/UFMS e a colaboração na organização do V ECOPET – Encontro dos Grupos PET do Centro Oeste, realizado em Campo Grande em 2018. Destacamos também a organização da Semana Acadêmica de Matemática do CPTL/UFMS em 2018, que contou com a participação de alunos e professores do curso de Matemática e com alunos e professores de ensino básico.

144) PET - ENGENHARIA FLORESTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (MANAUS/AM)

Autores

Bolsistas: Dina Karen Barros Vieira; Gabriel Gonçalves dos Santos; Harley Bravos da Silva Júnior; Isys Nathyally de Lima Silva; Kamille Vieira Lopes; Lauana Silva da Costa; Marcos Breno Lopes Marques; Pillar da Silva Pena; Sheyenne de Moraes Carvalho; Suzane Tavares de Melo; Valeska de Lima Santarém; Wallace Nunes Santos; Weverton Leonan Valente Martins; Zildomar Costa Florenzano Filho

Tutor: Alberto Carlos Martins Pinto (2016 - atual)

Tutora: Norma Cecilia Rodríguez Bustamante (2008 - 2016)

Grupo fundado em 1992 pelo Prof. Dr. Valmir Souza de Oliveira ainda com o nome de Programa Especial de Treinamento. O atual tutor, Prof. Dr. Alberto Carlos Martins Pinto é PETiano egresso e fez parte do PET de Engenharia Florestal ao longo de toda a sua graduação e com sua experiência conduz as atividades planejadas. A tutora do período (2008-2016), Profa. Dra. Norma Cecilia Rodríguez Bustamante contribuiu para o crescimento e fortalecimento do PET Engenharia Florestal. O grupo é direcionado aos discentes de Engenharia Florestal da UFAM e ao longo desses 27 anos realizamos diversas atividades no tripé que rege as instituições de ensino superior do Brasil. Dessa forma, apresentamos as principais atividades realizadas ao longo desses anos. Atualmente adotamos duas formas de atuar no tripé acadêmico: atividades desenvolvidas em conjunto e atividades desenvolvidas individualmente.

Atividades de ensino

Nesta seção, estão as atividades que nos animam à docência nos níveis da educação de ensino básico e superior. Nossas atividades nesta vertente são: Recepção aos calouros de Engenharia Florestal; Participação nos InterPET's e NortePET's; Curso sobre o CAR (Cadastro Ambiental Rural); Curso sobre receptor de Navegação (GPS – Global Positioning System); Curso sobre técnicas de podas; Estudo sobre a trajetória acadêmica do curso de Engenharia Florestal da UFAM, Participação no MobilizaPET (2015); Cine Florestal; Intercâmbio tira – dúvidas; Curso para organização de referências bibliográficas – Mendeley; No caminho das árvores; Monitorias dos PETianos nas disciplinas: Genética e melhoramento; Dendrologia Tropical, Taxonomia Florestal, Indústrias Florestais, Fertilidade do solo e nutrição de espécies florestais, Geotecnologia aplicada a engenharia florestal; Topografia agrícola, Zoologia.

Nesta seção destaca-se o envolvimento nas monitorias das disciplinas do curso, entendendo que dessa forma, podemos contribuir efetivamente no aprendizado e formação dos nossos colegas de curso. Além disso, percebemos que a monitoria nos proporciona a oportunidade de desenvolver habilidades inerentes à docência, incentiva a cooperação entre docente e discente e promove maior articulação entre teoria e prática (LINS et al, 2009).

A monitoria, como modalidade de ensino-aprendizagem existe como espaço para formação de uma futura docência universitária. Porém, entendemos que o ensino deve ser articular com as outras linhas existentes na universidade como a pesquisa e extensão (NUNES, 2007). E é dessa forma que temos direcionado nossas ações como monitores, com uma visão holística entre os pilares que regem a nossa Universidade, ampliando nossa articulação com os professores e demais colegas do curso e abrindo nosso espaço (nossa sala do PET) para receber nossos colegas de curso.

Atividades de pesquisa

As pesquisas em nosso grupo são desenvolvidas de duas formas: em conjunto, como grupo PET e de forma individual onde cada PETiano busca por uma linha de pesquisa que seja de seu interesse. Ao longo desses anos, desenvolvemos pesquisas como: Levantamento do crescimento de espécies florestais em áreas degradadas; Caracterização da arborização urbana da região metropolitana de Manaus; Aprimoramento do conhecimento do mercado florestal em Manaus; **Impactos Ambientais em áreas de floresta gerados pela expansão urbana da cidade de Manaus; Levantamento de empreendimentos florestais na cidade de Manaus – AM;** Identificação de pragas e doenças recorrentes em espécies de interesse florestal nas serrarias de Manaus; Diagnóstico e mapeamento das trilhas ecológicas da área do Instituto Soka CEPEAM; Percepções da floresta: aromas e sabores; Acompanhamento fenológico de *Tabebuia roseoalba* (Ipê-branco) na Avenida Djalma Batista em Manaus/AM; Acompanhamento fenológico de espécies arbóreas na área do campus da UFAM, Manaus/AM; Ação de reflorestamento para recuperação da APP do igarapé dos franceses em Manaus; Projeto Cidades Florestais – Lista de espécies comerciais no Amazonas e seus coeficientes de rendimento; Avaliação biométrica da espécie *Calophyllum brasiliense* Camb. (jacareúba) em plantio florestal na Amazônia; Projeto PIBIC voluntário - Influência do formato das covas no crescimento de Pau Pretinho (*Cenostigma tocantinum* Ducke), em solo distrófico; Colaboração na pesquisa - Potencial terapêutico da vegetação arbórea na floresta ombrófila mista; PIBIC Voluntário - Levantamento florístico de espécies arbóreas com potencial madeireiro no campus da UFAM; Estudo da cobertura vegetal em área central da cidade de Manaus; Colaboração na tese - Desenvolvimento de marcadores microssatélites, diversidade genética e sistema reprodutivo de *Stryphnodendron pulcherrimum*; Colaboração no trabalho de dissertação - Diversidade Genética em populações de *Trema micranta*; Impactos ambientais em trechos hidrográficos da UFAM.

Nesta seção destaca-se o empenho em pesquisa mais recente: Impactos ambientais em trechos hidrográficos da UFAM, onde quem lidera a pesquisa é nosso PETiano Harley Bravos. O objetivo central da pesquisa é a aplicação do método de avaliação rápida em trechos hidrográficos presentes nas áreas da Universidade Federal do Amazonas utilizando como base o protocolo de Ohio (CALLISTO, 2002). As informações obtidas como alteração da vegetação, qualidade da água e sedimentação subsidiarão a criação de relatórios que serão repassados à administração superior da nossa instituição para nortear tomadas de decisão. Essa pesquisa continua neste ano (2019) para ampliar o nível de observação dos trechos hidrográficos da UFAM.

Atividades de extensão

Realizamos, na modalidade extensão, as seguintes ações: Circuito Florestal; Divulga Florestal; participação na Feira Norte – Divulgação dos cursos da Universidade Federal do Amazonas; **Brincando com a Flora Amazônica - O Lúdico como estratégia para a conservação das espécies florestais da Amazônia;** **Parceria institucional com a AIESEC em Manaus para intercâmbios profissionais – AM;** **Escola Sustentável - Educação ambiental em Escolas do Iranduba/AM;** Zoneamento como ferramenta de política ambiental em Manaus; Mapa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Campus Senador Arthur Virgílio Filho; Identificação das principais árvores nas áreas de convivência do mini campus da UFAM; V Encontro ambiental do PET-Florestal; Dimensões da educação ambiental em parques urbanos da cidade de Manaus; Utilização da tecnologia como instrumento na educação ambiental nas escolas; Ações realizadas junto ao exército em Manaus e órgãos ambientais; Disk muda, ganhe sua árvore; Visita técnica - Mil Madeiras da Amazônia; Atividade imersiva na CSA Nossa Horta Minas Gerais; Estágio voluntário na Cooperativa Mista da Flona do Tapajós, Belterra/PA; Curso para multiplicadores do manejo florestal em áreas de várzea em Tefé/AM; Programa de Atividade Curricular de Extensão – Conhecer para

plantar; Curso de negócios e empreendedorismo (Business and Intrepreneurship) na Wake Forest University na Carolina do Norte, EUA; Participação na diretoria do comitê da COP 23 (Conferência das Partes) na I INOVE promovida pelo instituto Next Corp; Participação da PETiana Isys Nathyally no Centro Acadêmico de Engenharia Florestal e na diretoria da Empresa Júnior de Consultoria Florestal.

Destaca-se a vivência da nossa PETiana Lauana Costa na CSA Nossa Horta em Minas Gerais. As atividades foram desenvolvidas de forma imersiva em 6 (seis) cidades de Minas Gerais: Belo Horizonte, Esmeraldas, Capim Branco, Florestal, Sabará e Ouro Preto. A PETiana visitava as propriedades locais de forma semanal com o objetivo de realizar levantamentos da produção agroecológica do local, verificação do manejo de espécies florestais, verificação das técnicas agrícolas e escoamento da produção. Essas visitas geravam relatórios técnicos para a CSA Nossa Horta de MG. Também eram desenvolvidas outras atividades como: o trabalho em equipe, comunicação e escuta ativa, planejamento e execução de atividades, capacitação de produtores locais, discussões em grupo sobre gestão e melhoria de processos da CSA Nossa Horta. A CSA Nossa Horta oferece uma nova relação econômica e produtiva entre agricultores e consumidores, com estímulos técnicos para uma produção mais agroecológica por parte dos agricultores e estímulos a um consumo mais consciente e sustentável para os consumidores. Ao final da vivência, a PETiana pode contribuir na melhora dos processos administrativos criando planilhas de gestão, otimizando o tempo de avaliação e construção de relatórios. Como contribuição ao nosso grupo PET, houve uma apresentação de toda a vivência que a PETiana teve e isso certamente gerou um incentivo muito grande para que buscássemos outras experiências como as que ela vivenciou.

Entendemos que o Programa de Educação Tutorial é essencial em nossa formação profissional indo, além disso. Ao nos apropriarmos do ideal do PET, percebemos que o Programa é uma ferramenta estratégica para reflexão, visão humanística, promoção de autonomia, intensificador de ações coletivas e que gera a percepção da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Referências bibliográficas.

CALLISTO, Marco et al. Aplicação de um protocolo de avaliação rápida da diversidade de habitats em atividades de ensino e pesquisa (MG-RJ). **Acta Limnologica Brasiliensia**, v. 14, n. 1, p. 91-98, 2002.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRRN, p. 45-58, 2007.

145) PET - ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)

Autores: Adryel Vieira Caetano da Silva (Bolsista), Alyne Nogueira Paz (Bolsista), Beatriz Davini Sales Rebouças (Bolsista), Caroliny Cristine dos Santos Mendes (Bolsista), Christian Raphael Fernandes de Almeida (Bolsista), Fernanda Abrantes de Oliveira Matias (Voluntária), Jordana Marjorie Barbosa do Nascimento (Bolsista), Lívia Moreira Lima Vieira (Bolsista), Maria Beatriz Nunes de Carvalho (Bolsista), Maria Célia Pinheiro da Cunha (Bolsista), Matheus Tavares França da Silva (Bolsista), Milena Sampaio Gama (Bolsista), Thaynara Ferreira Lopes (Bolsista), Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho (Tutora).

Nosso grupo PET foi fundado em 1994 e é um programa financiado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), cujo objetivo geral é promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos, direta ou indiretamente, com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação.

ATIVIDADES DE ENSINO

Nesta seção estão as atividades que preparam para docência, assim como, aquelas de apoio à graduação. São elas: PETalk, Clube de leitura, DesPErT, Minicurso da Semana Universitária, EnferPET, MonoPET e a Tutoria acadêmica.

PETalk

A atividade busca aprimorar as habilidades linguísticas no inglês do grupo, contribuindo para o aperfeiçoamento dos integrantes. Este aprimoramento será obtido através de atividades, dinâmicas, discussões de livros, artigos, filmes e vídeos, além de apresentações de trabalhos na língua inglesa, priorizando assuntos relacionados com os projetos desenvolvidos ao longo do ano e com a Enfermagem. Ademais, busca qualificar a formação acadêmica do grupo, adicionando um diferencial para sua vida acadêmica e profissional.

Clube de Leitura

A atividade Clube de Leitura é realizada quinzenalmente com o intuito de desenvolver habilidades teórica-científicas através da leitura, como também, da discussão de textos em português e inglês, sendo 70% dos textos em inglês. Fazendo referência às metodologias e ao temas abordados no projeto de extensão e de pesquisa relacionado com saúde do idoso. É utilizado um formulário para avaliar criticamente os artigos, desenvolvendo o raciocínio científico nos petianos.

DesPErT

O DesPErT é um programa de tutoria acadêmica que será realizado pelos bolsistas PET/Enfermagem, no qual cada bolsista ficará responsável pela tutoria e orientação de um grupo de alunos do primeiro semestre do curso de Enfermagem durante o semestre. A finalidade é acolher e acompanhar estudantes através de encontros que incluirão dinâmicas, vídeos e discussões. O papel do aluno-tutor é

estimular a participação ativa e autônoma dos calouros na universidade, por meio de debates sobre temas relevantes para a vida acadêmica, além de acompanhar a evolução da aprendizagem do grupo.

Minicurso da Semana Universitária

O minicurso é promovido durante a Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará, o maior evento científico, cultural e extensionista realizado pela Instituição. A atividade é planejada e desenvolvida pelos petianos durante os três dias estabelecidos pela organização do evento com temáticas relacionadas ao tema central do evento e é aberta à toda comunidade acadêmica.

EnferPET

O EnferPET consiste em uma atividade realizada semestralmente durante a primeira semana de aula, visando o acolhimento dos calouros. O grupo realiza uma breve apresentação sobre o Programa de Educação Tutorial – PET, além de elucidar sobre a graduação (grade curricular, grupos de pesquisa, bolsas - de iniciação científica, de monitoria e de extensão -, o internato), as pós-graduações e as áreas da profissão. São utilizados recursos audiovisuais, panfletos, dinâmicas e discussões. Além do mais, é um momento de interação que propicia o esclarecimento de dúvidas dos calouros, a troca de experiências e a construção de motivações para a trajetória universitária que aguarda os estudantes.

MonoPET

A conclusão de um curso de graduação é uma das principais satisfações que um acadêmico pode ter, porém, conjuntamente com essa etapa tão importante, há uma grande responsabilidade: a monografia. As monografias de conclusão de curso têm como suporte duas disciplinas, ofertadas no penúltimo e no último semestre do curso: Monografia 1 e Monografia 2, associadas ao Internato 1 e Internato 2, segundo a resolução do curso da universidade. Desse modo, observando a importância desse momento para os petianos concludentes do curso de Enfermagem, a atividade MonoPET consiste na apresentação da monografia 1 e monografia 2 para os integrantes do grupo PET Enfermagem UECE, que será realizada por eles com seus respectivos projetos de pesquisas, com a finalidade de propiciar um momento de aprendizagem, inspiração e crescimento teórico e metodológico para o grupo.

Tutoria Acadêmica

A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino-aprendizagem onde petianos que já cursaram determinada disciplina se comprometem a auxiliar os novos alunos através de exposições dialogadas, dinâmicas, rodas de discussão, seguindo o cronograma da disciplina. Tendo como objetivo a ampliação da participação dos petianos nas atividades de ensino da universidade, além de oferecer ao petiano monitor a experiência da iniciação a docência na Universidade. A atividade também busca minimizar os índices de reprovação, contribuir com a melhoria do curso e despertar o interesse dos alunos na graduação.

ATIVIDADES DE PESQUISA

As pesquisas desenvolvidas em nosso grupo são de dois tipos. Elas podem ser individuais e coletivas.

Pesquisa Individual

A atividade de pesquisa individual visa proporcionar o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa baseados no rigor teórico-metodológico e reflexões críticas ampliando o comprometimento científico do programa. O desenvolvimento das pesquisas individuais constitui-se desde realização de pesquisas documentais, produção de resenhas, construção do banco de dados, participação em eventos científicos até a execução de uma gama de atividades programadas de comum acordo com os orientadores, entre outras que possam ter uma significativa importância para o projeto individual dos bolsistas. Estas pesquisas são iniciadas a partir da escolha de um tema pelos petianos.

PROJETO DE EXTENSÃO E PESQUISA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ABRIGO PARA IDOSOS

Com o aumento da expectativa de vida ao longo dos anos, é notório, entre a população mundial, o crescimento da população idosa. Todavia, a quantidade de idosos que residem em lares e abrigos é alarmante devido a negligência da promoção de saúde para esta faixa etária. Diante dessa perspectiva, o PET Enfermagem UECE visa desenvolver um projeto de extensão e pesquisa que tem como objetivo promover atividades de educação em saúde voltadas tanto para a população idosa, como também para os cuidadores de uma Instituição de Longa Permanência.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Realizamos, na modalidade de extensão, as seguintes atividades: Outubro rosa, Feira das profissões, Enfermaio e Projeto A.G.I.R..

Outubro Rosa

O Outubro rosa é uma atividade que acontece anualmente com o objetivo de proporcionar maior visibilidade ao câncer de mama. A finalidade é poder propiciar à sociedade, a conscientização sobre relevância da prevenção dessa doença e estimular o cuidado com a saúde. Através do compartilhamento informações sobre o câncer e sobre a importância da detecção precoce da doença. A proposta é fornecer uma atividade capaz de estimular a prevenção e enriquecer o conhecimento do público-alvo, que são as mulheres.

Além disso, tem como finalidade propagar conhecimento e promoção da saúde, atendendo as necessidades de educação em saúde do público, conscientizar as pessoas sobre a importância da prevenção e promover trocas de conhecimento. Espera-se com essa atividade, a formação acadêmica e profissional dos petianos, a fim de desenvolver habilidades para a articulação da educação em saúde.

Feira das Profissões

A Feira das Profissões é uma atividade desempenhada por acadêmicos a fim de apresentar os seus respectivos cursos, as oportunidades que os estudantes possuem dentro da universidade e os campos de atuação presentes na área, apresentando uma visão mais ampliada do curso e desmistificando ideias em relação ao curso, visto que é um momento decisivo na vida de um pré-universitário. O grupo PET Enfermagem UECE disponibiliza-se a participar das Feiras realizadas em escolas públicas/privadas do estado do Ceará e da Feira das Profissões realizada na Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará e do Movimento InterPET – Ceará.

ENFERMAIO

O Enfermaio é um evento que ocorre anualmente na Universidade Estadual do Ceará, organizado pelo PET Enfermagem UECE, sendo esta a 23ª edição em comemoração à Semana Brasileira de Enfermagem. O evento conta com a participação de todas as áreas da enfermagem, sendo assim, formados por estudantes, técnicos, enfermeiros, residentes, mestres, doutores e pós-doutores, a fim de integrar a classe de enfermagem por intermédio de palestras, minicursos e apresentações de trabalhos de modo a agregar novos conhecimentos e compartilhamento de experiências.

Projeto A.G.I.R.

O Projeto A.G.I.R. (Ação do Grupo InterPET Reunido) visa realizar uma troca de experiências entre bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) e alunos de escolas cearenses. Comumente, a ação ocorre em escolas públicas, sendo o público alvo os estudantes do ensino fundamental, do ensino médio e da comunidade residente nas proximidades da instituição. Dessa forma, o A.G.I.R. é um projeto desenvolvido pelo InterPET Ceará desde 2016 e tem um viés social, visando a realização de atividades de caráter informativo, lúdico e profissional para a comunidade, através das atividades de extensão, sendo esse um dos pilares no qual o PET alicerça-se. Além disso, a Ação do Grupo InterPET Reunido busca o fortalecimento do Movimento InterPET Ceará, proporcionando a troca de conhecimentos com a população e permitindo o crescimento pessoal dos bolsistas.

146) GRUPO PET BIBLIOTECONOMIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, UNESP, FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS, CAMPUS DE MARÍLIA-SP.

Autora: Rúbia Martins (Tutora)

Em 25 anos de história do Grupo PET Biblioteconomia (a criação do grupo data de novembro de 1994), FFC, UNESP, Marília-SP, foram inúmeros os projetos desenvolvidos que consolidaram e fortaleceram respectivo grupo e a tríade ensino, pesquisa e extensão sobre a qual o programa se consubstancia. Nesse sentido, impossível seria mencionarmos em nosso presente texto todos os projetos já concebidos e executados por referido grupo desde sua criação. Assim, identificamos aqui os projetos desenvolvidos no último ano de 2018 e elegemos, dentre eles, 03 (três) destes projetos, que representem cada qual uma vertente da tríade ensino, pesquisa e extensão, para serem apresentados em maior profundidade. Vejamos.

1. Projetos desenvolvidos pelo grupo PET Biblioteconomia, UNESP, no ano de 2018.

No ano de 2018 foram **Plenamente Desenvolvidos** pelo grupo PET Biblioteconomia um total de **25 (vinte e cinco) projetos**. O grupo obteve, como resultado de seu trabalho desempenhado no decorrer do último ano, a **Aprovação sem Ressalvas** de seu **Relatório de Atividades 2018**, pois, de acordo com o parecer de aprovação, as atividades desenvolvidas no ano de 2018 estão em consonância com as diretrizes do Programa de Educação Tutorial do MEC (PET/MEC). Os projetos desenvolvidos foram: Metacine; Pesquisa Coletiva; PET Sem Fronteiras; Análise do Manual de Orientações Básicas PET; PET Cultural; Roda Literária; Participação Sudeste PET; Reunião Temática; Oficinas PET: Normalização; Fontes de Informação e Currículo Lattes; PET na Comunidade; Debate PET Eleições; Reuniões Administrativas; Participação do Encontro dos Grupos PET Unesp (Epu); Divulgação Profissional e do Vestibular; Vivência Profissional; PET na Ingressada; Feira de Profissões; Arquivo PET; Pesquisas Individuais; Processo Seletivo; Convida PET; Petioteca; Organização de Eventos; PET 3.0; Visita Técnica.

Nesse sentido, verifica-se que durante o último ano de **2018** o grupo PET Biblioteconomia desenvolveu e se logrou exitoso no que concerne à composição de ações eficazes no que diz respeito à plena efetivação da tríade **ensino, pesquisa e extensão**. Vejamos alguns resultados dessas atividades, já denominadas acima: **I) foram apresentados e publicados**, em anais de eventos, **07 trabalhos do grupo**; **II) o desenvolvimento da pesquisa coletiva refletiu em um sentimento de maior unidade do grupo**; **III) durante as análises da pesquisa coletiva e reuniões de estudos (dele provenientes ou não) os petianos passaram a inserir no interior de tais discussões aspectos relativos às suas pesquisas individuais, relacionando-os e demonstrando interesse em aspectos interdisciplinaridades colaborativos às pesquisas individuais e às referentes ao grupo como um todo**; **IV) todos os integrantes desenvolveram e apresentaram pesquisas individuais durante evento denominado I Seminário de Pesquisas Individuais – PET Biblioteconomia, além de obrigatoriamente, inscreverem-se no Congresso de Iniciação Científica – CIC da UNESP**; **V) o grupo desenvolveu projeto de extensão junto à comunidade mariliense a partir de três frentes, sendo, Contação de Histórias junto ao público de escola infantil nas dependências da Biblioteca Municipal de Marília, Contação de Histórias e Interação do grupo junto aos idosos da casa de repouso do município de Marília (Fundação Mansão Ismael), Roda de Conversa junto aos estudantes da rede pública estadual, da escola Edson Vianeí Alves de Marília, SP, a respeito da importância do ingresso em universidade pública de excelência**; **VI) organização de palestras, minicursos e oficinas relacionados às**

temáticas da Biblioteconomia, Ciência da Informação e Arquivologia, fazendo com que o **aluno analisasse assuntos, abordados em sala de aula**, de maneira mais ampla e a partir de novas perspectivas; **VII) combate à evasão escolar** a partir do desenvolvimento do projeto Vivências Profissionais.

Dentre tais projetos discutiremos de maneira mais específica três deles que traduzem a tríade ensino, pesquisa e extensão promovida pelo grupo.

2. ATIVIDADE DE ENSINO: OFICINAS PET NORMALIZAÇÃO; FONTES DE INFORMAÇÃO E CURRÍCULO LATTES

A realização de normalização dos trabalhos científicos a partir do reconhecimento e aplicação das regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a consumação de profícua pesquisa e reconhecimento das fontes de informações fidedignas para o embasamento dos trabalhos científicos e o preenchimento correto, a partir do discernimento de regras básicas, do currículo lattes, fazem parte do fazer bibliotecário. Nesse sentido e, tendo em vista as dificuldades dos graduandos no que tangem aos assuntos acima relacionados, o grupo ofereceu à comunidade acadêmica de Marília duas oficinas: **Oficina de Normalização e Fontes de Informação**; e **Oficina de Currículo Lattes**²².

A primeira oficina objetivou analisar e discutir regras da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), através da exposição de trechos de artigos científicos e outros exemplos (como artigos jornalísticos, artigos da internet, etc.). No que tange à pesquisa em base de dados, as chamadas **Fontes de Informação**, fora analisado que tais buscas devem ser o mais restritas possíveis, para que seus resultados sejam mais sofisticados, nesse sentido, período de abrangência, idioma e tipo de material devem estar claros no momento da pesquisa. Foram demonstrados para tal, variantes de busca, tais como operadores booleanos, conectores de busca e busca integrada.

Já na **Oficina de Currículo Lattes** fora realizada explanação sobre o que vem a ser o currículo Lattes, qual sua função, importância para a vida acadêmica, e para o mercado de trabalho. Nesse sentido, após a explicação inicial, foram analisados e orientados aos presentes o correto preenchimento dos campos do currículo.

Tais oficinas foram extremamente importantes para o fazer acadêmico diário do graduando. Houve participação ativa do público em ambas as oficinas.

3. ATIVIDADE DE PESQUISA: PESQUISA COLETIVA

Respeitando um dos elementos que compreendem a tríade ensino, pesquisa e extensão, o grupo PET Biblioteconomia desenvolve esta atividade a fim de que o petiano construa o prazer de fazer ciência. Nesse sentido, a produção de textos fruto de pesquisa e debate entre os membros do grupo PET Biblioteconomia, a introdução à elaboração de artigos científicos, a apreensão das regras de normalização da ABNT, a submissão de texto à revista científica, e a apresentação de trabalhos em eventos correspondem aos resultados esperados deste projeto.

²² **Oficina de Normalização e Fontes de Informação** foi realizada no dia 29 de junho de 2018, nas dependências da FFC, UNESP, Marília, das 14h às 18h. A ministrante da Oficina desta universidade, Maria Elisa V. Pickler, atua junto ao departamento de regulamentação, possuindo vasto conhecimento na área. **Oficina de Currículo Lattes** foi realizada no dia 28 de setembro de 2018, das 14h às 17h, na FFC, Unesp, Marília, ministrada pela doutoranda do PPGCI (Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Unesp, Marília) Mona Cleide Quirino da Silva Farias.

Dessa forma, mediante bibliografia previamente indicada a temática Pesquisa Coletiva dividiu-se em sub temas. Houve reuniões conjuntas do grupo (petianos e tutora) divididas entre o 1º e o 2º semestre (três reuniões no primeiro e cinco reuniões no segundo semestre). Os textos foram produzidos pelos grupos e compartilhados via google drive, sendo que, deveriam contar com a participação de todos os membros do grupo.

Os resultados da presente Pesquisa Coletiva, foram a apresentação de 7 trabalhos (X Encontro de Saberes da Universidade Federal de Ouro Preto, MG, realizado entre os dias 7 a 9 de novembro de 2018; “V Encontro dos Grupos PET da Unesp” (EPU), UNESP, Botucatu-SP (campus de Rubião Júnior); XVII Encontro de Grupos do PET da região Sudeste, SUDESTE PET 2018, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária da Universidade Estadual Paulista, UNESP, Jaboticabal-SP) e a produção de 3 (três) textos²³.

Dessa forma, os resultados relativos à pesquisa coletiva foram extremamente profícuos e demonstraram o efetivo trabalho de pesquisa em grupo realizado pelos membros do grupo.

4. ATIVIDADE DE EXTENSÃO: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.

A Contação de Histórias nas dependências da Biblioteca Pública Municipal de Marília, “João Mesquita Valença”, faz parte do projeto **PET na Comunidade**. No dia 21 de setembro de 2018 das 14 h às 15 h e 40 min foi realizada nas dependências da Biblioteca acima indicada, o evento “Contação de Histórias” para alunos da Educação Infantil II - EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) Primavera (localizada na Antônio Spressão, 454 - Parque das Nações - Marília, SP). A contação de histórias foi realizada pela professora universitária (Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista) e atriz Paula Bittencourt, a convite do grupo PET Biblioteconomia. As crianças (em número de 23) chegaram à biblioteca em ônibus cedido, pela Prefeitura Municipal de Marília, acompanhadas das respectivas professoras da turma (integral) Marilu Reis de Góis e Sônia Donizete dos Santos. A contadora de histórias iniciou se apresentando às crianças e perguntado se elas gostavam de histórias. Desse modo, a partir de profunda desenvoltura e habilidade, com várias adaptações de figurino (adequados a cada história), Bittencourt contou quatro histórias para as crianças, que participaram ativa e atentamente à contação.

5. Considerações Finais

²³ **Títulos dos trabalhos apresentados e dos textos produzidos, respectivamente:** "Projeto METACINE: promoção de senso crítico e conhecimento"; "Democratização e acesso à Universidade Pública: a Divulgação do Vestibular e o Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia UNESP Marília - SP"; "Sociedade da Informação, ansiedade de informação e liquidez informacional: uma discussão conceitual"; "PET na Comunidade uma análise sobre a atuação da universidade pública junto à comunidade (PET Biblioteconomia - Marília/SP)"; "PET CULTURAL: evento promotor da cultura e integração acadêmica entre a Universidade e o Município de Marília/SP, entre os anos de 2008 e 2017"; "O projeto “Visita técnica” como estratégia de fomento à conciliação entre teoria e prática (PET Biblioteconomia. Unesp, Marília/SP)"; "O PET Cultural como promotor da cultura e da integração entre a universidade e o município de Marília/SP, entre os anos de 2008 a 2016"; "Uso da linguagem cinematográfica como instrumento pedagógico: análise do Projeto METACINE (PET BIBLIOTECONOMIA)"; "PET na comunidade: análise sobre a atuação da universidade pública junto à comunidade"; "Sociedades da informação, ansiedade de informação e liquidez informacional: as consequências de um diálogo conceitual”.

O Programa de Educação Tutorial prima evidencia-se pelo aprimoramento acadêmico, humano, social e cultural daqueles que dele participam.

Nesse sentido, o grupo PET Biblioteconomia, FFC, Unesp, Marília-SP vem atuando de maneira profícua para a realização das atividades concernentes à tríade com base na qual o trabalho do Programa de Educação Tutorial é desenvolvido: ensino, pesquisa e extensão.

O sucesso na execução dos projetos do grupo se deve ao envolvimento e comprometimento assumido pelo grupo no decorrer do ano. Os membros se mostraram responsáveis, pró ativos, dinâmicos e com grande capacidade de resiliência, se adaptando a novos cenários e rompendo diferentes obstáculos para o desenvolvimento exitoso dos projetos propostos.

147) PET - NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (SALVADOR/BA)

Autores:

Amanda Souza Sandes (bolsista); Beatriz de Oliveira Maurício (bolsista); Carine Santos Almeida (bolsista); Caroline Nascimento dos Anjos (bolsista); Emanuelle Andrade Dantas (bolsista); Érika da Silva Santos (bolsista); Ingrid Praxedes Corrêa (voluntária); Nathalia Cabral de Castro Souza (bolsista); Nicole Alicia Leal Caucotto (bolsista); Rafael Cardim de Andrade Oliveira (bolsista); Tamires de Carvalho Amorim (bolsista); Victória Maria Ramos de Souza Oliveira (bolsista); Vitória Pereira e Câmara (bolsista); Vitória Pinheiro de Queiroz (bolsista);

Lígia Amparo da Silva Santos (ex-tutora); Virgínia Campos Machado (tutora).

O Programa de Educação Tutorial do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal da Bahia (PETNUT-UFBA) foi aprovado no ano de 2010 com o intuito de proporcionar aos estudantes de graduação em Nutrição experiências de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada e interdisciplinar. Para tanto, organiza oportunidades de organização e participação dos discentes em atividades acadêmicas como projetos de pesquisa e de extensão, e atividades de ensino extraclasse.

Além disso, o PETNUT-UFBA mantém o compromisso com a utilização de metodologias que possibilitem a construção de conhecimentos que qualifiquem a formação acadêmico-profissional, marcadamente no que tange à formação cidadã (SANTOS, 2013). O PETNUT-UFBA vem desenvolvendo, ao longo dos seus nove anos de existência, projetos que buscam as interfaces entre as Ciências da Saúde e da Nutrição, Ciências Humanas e Sociais e outros saberes a exemplo do conhecimento artístico no campo da alimentação e nutrição, proporcionando uma variedade de formas de promoção da aprendizagem e desenvolvimento dos petianos e daqueles que participam das atividades que este grupo promove.

Desde a sua criação em 2010 até o presente momento, o PETNUT-UFBA contou com a participação de 62 alunos e 2 tutoras. Atualmente o grupo é constituído por 14 alunos, sendo 13 bolsistas, 1 voluntário e 1 tutora. A seguir, descrevemos algumas das principais atividades realizadas, identificando-as como sendo de ensino, pesquisa ou extensão de acordo com a dimensão mais proeminente em cada projeto. No entanto, enfatizamos que a história do PETNUT está marcada por atividades que permitiram a efetiva realização da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Atividades de ensino

No que tange ao ensino, o PETNUT-UFBA mantém, desde sua criação, as Atividades de grupo de estudo tutorial sobre temas relevantes para a formação acadêmica e humanística. Esta atividade ocorre semanalmente e envolve a leitura e discussão de textos sobre temáticas relevantes no campo da alimentação, nutrição e saúde, bem como outros temas que sejam considerados importantes pelo grupo. A condução do grupo de estudo tutorial é feita de modo dialogado e participativo, privilegiando o caráter ativo dos participantes no processo de construção do conhecimento.

Atividades de pesquisa

Dentre as pesquisas desenvolvidas com participação do PETNUT-UFBA destacam-se os projetos *Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais em Educação Alimentar e Nutricional em dois Bairros Populares das cidades de Salvador e Santo Antônio de Jesus*, realizado nos anos de 2010

a 2014, na Escola Castelo Branco e Escola Municipal de Periperi e o *Projeto de Fotografia Comensalidade Baiana: um registro fotográfico*, que aconteceu de 2012-2016. Esses projetos foram coordenados pela tutora, à época, Profa. Dra. Lígia Amparo da Silva Santos, receberam apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e foram executados em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Cultura (NEPAC) e o Projeto Pró-Saúde. As instituições envolvidas foram a UFBA e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O primeiro projeto (*Segurança Alimentar e Nutricional: Construindo Tecnologias Sociais...*) oportunizou o desenvolvimento de atividades junto a Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e escolares da Escola Municipal de Periperi, tornando evidente a importância da diversificação dos ambientes para a construção de tecnologias sociais em alimentação e nutrição, partindo do reconhecimento da realidade ambiental e alimentar de cada grupo participante.

O projeto Fotografia Comensalidade Baiana: um registro fotográfico foi desenvolvido como parte do projeto de pesquisa financiado pela FAPESB intitulado “Corporalidades, Comensalidades e Alimentação Saudável na Bahia: Um Estudo sobre as Práticas Corporais e Alimentares em Camadas Populares sob a Ótica da Promoção da Alimentação Saudável”. A possibilidade de utilizar a fotografia como método de produção de conhecimento se concretizou por meio de uma parceria entre o PET Nutrição e o PET Comunicação, além da colaboração do NEPAC.

Objetivou-se com este estudo compreender os discursos e as práticas em torno do comer e da comida nas camadas populares das cidades de Salvador e do Recôncavo Baiano (Cachoeira e Santo Antônio de Jesus), utilizando registros fotográficos. O projeto promoveu aproximação dos alunos do grupo PET com outros campos do saber através de atividades multidisciplinares, explorou a fotografia como recurso didático-pedagógico para promover uma ampliação da compreensão da comensalidade contemporânea. Como produto, formulou-se um inventário das comidas típicas populares produzidas atualmente, descrevendo as suas classificações, taxonomias e modos de fazer, bem como as normas e regras implícitas neste processo, culminando na exposição fotográfica intitulada “A comida que vem do Mar”, realizada no ano de 2016.

Os resultados dos projetos de pesquisa foram apresentados em congressos e outros eventos científicos. No momento, o grupo de petianos se dedica a projetos de pesquisas relacionados à educação alimentar e nutricional e promoção da alimentação saudável em diferentes grupos e ciclos da vida, privilegiando perspectivas teórico-metodológicas inovadoras.

Atividade de extensão

Dentre as atividades de extensão, o CineCiclo é uma atividade que permeia a memória do PETNUT, ainda que, ao longo do tempo, o mesmo venha sendo remodelado. O CineCiclo surgiu a partir de uma atividade anterior do PETNUT, a Mostra “O Cinema, a Comida e o Comer”, em 2012. Durante as sessões eram discutidos temas como a comensalidade nas obras de Jorge Amado, alimentação e cultura, aspectos sociais e culturais da obesidade, entre outros. Em 2014, modificou-se para o CineCiclo de Palestras, fruto da união de duas atividades planejadas pelo PET Nutrição: “O Ciclo de Palestras” e “O Cinema, a Comida e o Comer”. Já em 2016, a atividade foi desmembrada em duas: “Ciclo de Palestras” e “CineCiclo”, formato que permanece até os dias de hoje.

Ao longo de todos esses anos, foram exibidos e discutidos diversos filmes, tais como: Tampopo - Os brutos também comem spaghetti, Big Night, Arquitetura da Destruição, Chef, O Mínimo para Viver, O mundo segundo a Monsanto, Pesadelo de Darwin, Muito Além do Peso, entre outras produções.

Este projeto promove espaços de discussão acerca de temas emergentes na Alimentação, Nutrição e Saúde, dando possibilidade de ampliação aos assuntos relevantes na formação de nutricionistas e demais profissionais de saúde, e também estimula o interesse pelo cinema como uma ferramenta importante para compreensão dos fenômenos da alimentação e nutrição.

A Jornada Acadêmica de Nutrição teve seu início em 2013 e até hoje possibilita a interação discente-docente, sendo o evento aberto para as comunidades interna e externa. O projeto intenta promover um espaço acadêmico para que os estudantes de nutrição possam compartilhar as produções científicas no campo da alimentação e nutrição, além de permitir a troca de experiências e aprofundamento de discussões científicas produzidas no campo da alimentação e nutrição. Tal atividade acontece em três dias com palestras, oficinas e mesas-redondas em espaços pertencentes à própria universidade e as discussões são conduzidas por profissionais do tema proposto. Em suas edições, foram abordados os temas: “Segurança Alimentar e Nutricional no Estado da Bahia” (em 2013), “Corpo, Obesidade e Transtornos Alimentares” (em 2015), e “Práticas Alimentares na Contemporaneidade” (em 2017).

As atividades de extensão também são planejadas e realizadas a partir de demandas sociais. Nesse sentido, pode-se citar o Projeto Bem Viver e uma roda de conversa organizada por um grupo de jovens ativistas, todas em 2018.

A atividade do Projeto Bem Viver ocorreu no Vale do Capão, Palmeiras, Bahia e consistiu em promover o resgate da memória individual e coletiva das práticas alimentares locais sob a perspectiva dos significados, afetividade, tradição, regionalidade, visões de mundo que envolvem o ato de comer, alimentar e nutrir. Buscou-se desenvolver estratégias de reflexão sobre as práticas alimentares atuais no contexto da discussão da alimentação adequada e saudável.

A segunda atividade fez parte do evento organizado pela Juventude Ativista de Cajazeiras (JACA), juntamente com a comunidade local, com o intuito de realizar uma ação educativa. Na roda de conversa foi construído um espaço de ensino-aprendizagem, evidenciando a importância da realização de práticas educativas que valorizem o diálogo em comunidade para ampliar as possibilidades de reflexões.

O PETNUT-UFBA, está engajado em questões sócio-políticas, realiza atividades a fim de atender a demandas da atual conjuntura. Como exemplo recente, pode-se citar a participação do grupo no Banquete, uma manifestação política nacional que ocorreu no ano de 2019, nas principais capitais do país, como forma de ativismo alimentar. O movimento foi organizado pela sociedade civil como forma de protesto contra a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), de luta em defesa do Direito Humano à Alimentação Adequada e Segurança Alimentar e Nutricional e da democracia.

Por fim, cabe destacar que os eixos da interdisciplinaridade e da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão são aspectos importantes e desafiadores no processo formativo dentro do PET, que surge como contribuição para a ampliação de um olhar crítico para a nutrição. O PETNUT-UFBA, desde seu início, tem proporcionado à comunidade acadêmica experiências que extrapolam e aprofundam os conhecimentos sobre nutrição e alimentação, possibilitando a aproximação do estudante de nutrição com outros saberes.



Figura 01: Logomarca do grupo PETNUT da UFBA

148) PET – MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UBERABA/MG)

Autores

Bolsistas: André Lucas Campidelli Ferreira; Bruno Pereira Kikuti; Caio Alves de Lima; Isabela Lino Costa; João Paulo Borges de Melo; Júlia Neves Batista Silva; Laura Franco Martins; Layla Paulino de Oliveira Ramos; Leonardo Alves Marques; Letícia Cristal Araujo; Luis Fernando Veloso Almeida; Patricia Lelis Sales.

Tutor: Márcia Benedita de Oliveira Silva

Prof. Colaborador: Mario León Silva Vergara

Em 1989, foi iniciado na então Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro o Programa PET sob a tutoria do professor Aluizio Prata. O PET Medicina é formado por 12 alunos bolsistas de diversos períodos acadêmicos, os quais são selecionados mediante edital que inclui uma prova de conhecimentos gerais, uma dissertação em Português, compreensão de um texto em Inglês, uma entrevista e uma dinâmica de grupo. Desta forma são selecionados a cada semestre dois ou três bolsistas que substituem o mesmo número daqueles que ingressam no internato médico e saem do programa. Ao longo dos anos a filosofia inicial do programa tem sido mantida por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Atividades de ensino

O grupo se reúne 3 vezes por semana com o tutor e colaboradores em horários extracurriculares. As atividades semanais incluem seminários culturais, clube de revistas e reuniões administrativas para a organização dos trabalhos.

Nos seminários culturais, um dos 12 petianos é responsável por eleger um tema não relacionado à área médica, realizar pesquisas diversas acerca do tema e preparar um seminário cultural que é apresentado aos outros bolsistas, professores (tutor ou colaborador) e interessados da comunidade acadêmica.

No clube de revistas, o tutor, professores colaboradores e/ou os discentes petianos selecionam artigos científicos de temas médicos diversos, extraídos de periódicos nacionais e internacionais de renome e esses são distribuídos entre os bolsistas, os quais fazem a leitura e tradução dos mesmos. Cada semana, 2 estudantes leem e fazem uma breve explanação sobre o assunto discutido pelo artigo estudado e uma vez por mês esta atividade conta com a presença de um médico, professor e/ou residente da área específica do tema para discutir e responder dúvidas dos estudantes.

Além de atividades semanais, a cada semestre, os alunos leem e discutem um clássico da literatura mundial, assistem 3 a 4 clássicos do cinema nacional e internacional.

Atividades de Pesquisa

Em relação às atividades de pesquisa, os alunos do PET Medicina acompanham de forma individual projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da UFTM e quando possível, realizam uma

pesquisa coletiva, que serve como estímulo para o trabalho em grupo. A última pesquisa coletiva realizada foi “Acidentes com material biológico e Síndrome de Burnout entre estudantes de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro” que se encontra em fase de publicação.

Atividades de Extensão

Em concordância com o compromisso social dos grupos PET, o grupo PET - Medicina busca desenvolver projetos voltados para a comunidade em que a UFTM está inserida. Para isto busca sempre parcerias junto às secretarias estaduais e municipais de ensino, bem como as escolas particulares da região e outras entidades sociais como secretarias de saúde e a Pastoral da Criança de Uberaba. Dentro dessa proposta de interação com a comunidade externa, o PET Medicina realiza anualmente a Oficina “Conhecendo o Curso de Medicina da UFTM”. Nessa ocasião, estudantes que concluirão o ensino médio e cursos pré-vestibulares de Uberaba e região são convidados a passarem um dia nas dependências da universidade. Durante esse dia, os alunos recebem informações sobre o dia a dia de um estudante de medicina, conhecendo um pouco da grade curricular, como aulas de anatomia e técnica cirúrgica e as dependências do Hospital de Clínicas da UFTM. Nessa atividade, o PET conta com a colaboração de acadêmicos de diversos períodos para auxiliar nas demonstrações práticas das disciplinas.

Periodicamente os petianos fazem parte do projeto do Hospital de Clínicas da UFTM chamado HC no Bairro, onde alunos dos diferentes cursos da área de saúde da UFTM participantes de ligas acadêmicas, PETs e outros projetos sociais vão a um bairro da cidade e desenvolvem atividades assistenciais à comunidade, como aferir pressão, dosagem de glicose, bem como atividade informativa, levando informações sobre diversas doenças, principalmente as endemias como Dengue, Febre amarela, Zica, etc.

O PET Medicina participa ainda de outros projetos de extensão como treinamento sobre emergências clínicas para professores do ensino fundamental e médio de escolas municipais de Uberaba, feiras de profissões da UFTM, e eventos científicos ministrados no âmbito da UFTM sobre diversos assuntos de interesse médico.

Anualmente o grupo realiza uma viagem para áreas endêmicas área endêmica de moléstias infecto parasitárias, onde realizam atividades de extensão e acompanham pacientes junto com o tutor e professores colaboradores. A viagem é planejada em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do município em questão, com apoio da UFTM, e de entidades públicas e/ou privadas atuantes no local, preferencialmente universidades.

Além dessas atividades o grupo participa e assiste a todos os eventos locais, regionais e nacionais dos grupos PET, onde participam de discussões sobre este programa e apresentam trabalhos relacionados com suas atividades.

E finalmente, como atividade extra, a cada ano, os alunos fazem uma viagem cultural geralmente para algum país vizinho ou para alguma das capitais dos estados. Essa viagem tem o intuito de ampliar o conteúdo cultural e desenvolver o intelecto dos estudantes ao conhecer a realidade, histórias e costumes de outras regiões. É uma oportunidade de ampliação de olhares e conhecimento da força da cultura no cotidiano de cada lugar, oferecendo ao estudante uma forma de evoluir humanamente e convivência e interação com o grupo.

149) PET – MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (FLORIANÓPOLIS/SC)

José Luiz Rosas Pinho (Tutor), Alésio Costa Júnior (bolsista), Beatriz Carolina Souza Rodrigues (bolsista), Bernardo Rodrigues Martorano (bolsista), Elizane da Rosa Espíndola (bolsista), Gustavo Voltolini Feller (bolsista), Lívia Tudela Del Mastre (bolsista), Leonardo Borges Leão (bolsista), Pedro de Sena Corrêa, Rafaela Glasenapp Del Pizzol, Ricardo Machado de Motta, Tiago Vota Cucco

O PET - Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina foi implantado em 01 de novembro de 1991. O grupo vivenciou duas fases distintas do Programa: a primeira, de 1991 a novembro de 1999, como Programa Especial de Treinamento sob a responsabilidade da CAPES, e a segunda, a partir de dezembro de 1999 até hoje, como Programa de Educação Tutorial, vinculado à Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação (SESu/MEC). Essa distinção é importante porque o grupo pode usufruir de algumas particularidades do Programa em sua primeira fase. Uma delas foi a possibilidade de indicar um bolsista formando por semestre para realizar seu mestrado em Matemática com bolsa da CAPES. Houve outra característica do Programa naquela fase que permitiu a realização de uma atividade do grupo que poderia ser enquadrada simultaneamente como atividade de ensino, de pesquisa e de extensão. Essa atividade será indicada nas linhas seguintes onde separaremos as atividades do grupo segundo ensino, pesquisa e extensão. Atualmente o grupo realiza algumas atividades de extensão de alcance em todo o estado de Santa Catarina.

Atividades de Ensino –

Oficinas de discussão de problemas de matemática – desta atividade resultaram as disciplinas de Laboratório I, Laboratório II e Laboratório III, implantadas na reforma curricular dos Cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Matemática discutida nos anos de 1992 a 1994, e efetivada em 1994.

Ciclo de Palestras – uma atividade que é realizada desde a criação do grupo. Ela consiste em promover palestras, preferencialmente de divulgação, para os alunos de graduação dos Cursos de Matemática, mas também para alunos de pós-graduação e de outras graduações da área de exatas e professores das escolas que participam das Olimpíadas de Matemática (o que confere também um caráter de atividade de extensão). Os palestrantes convidados pelo grupo são docentes do Departamento de Matemática e de outros departamentos da UFSC. Atualmente são realizadas cerca de 13 palestras por semestre.

Mesa Redonda – para os alunos calouros de cada semestre, com o objetivo de informá-los sobre as diversas opções de bolsas na Universidade e sobre outros aspectos do Curso de Matemática, além de divulgar as atividades do PET Matemática.

Programa de Auxílio aos Calouros – uma atividade de duração de um semestre e voltada para os alunos calouros em cada semestre. Nessa atividade cada bolsista do grupo se encarrega de acompanhar de cinco a seis calouros no semestre, aconselhando-os em diversos problemas que naturalmente ocorrem com os calouros e com o objetivo de diminuir a desistência do curso.

Assessorias – um atendimento eventual em conteúdo de matemática para quaisquer alunos dos Cursos de Matemática sem o caráter de monitoria. Eventualmente, alunos de outros cursos de graduação e mesmo de pós-graduação são atendidos (métodos numéricos, uso do MATLAB etc), o que confere um caráter de extensão à atividade.

Minicursos – de MATLAB, LaTeX e GeoGebra, voltados para os alunos da graduação do Curso de Matemática. Muitos alunos de cursos de engenharia têm assistido ao minicurso de MATLAB, o que confere também um caráter de extensão à atividade.

TeMatemática – uma atividade de palestras, proferidas por bolsistas do PET Matemática e voltadas aos alunos do Curso. São realizadas duas palestras por ano.

Seminário interno do grupo – minipalestras semanais proferidas por um integrante do grupo, para os outros integrantes, sobre temas matemáticos e de divulgação das pesquisas realizadas pelos bolsistas.

Encontros de Matemática Universitária – o grupo realizou quatro encontros nacionais, nos anos de 2004, 2005, 2006 e 2013. Nesses Encontros foram convidados de oito a nove professores pesquisadores brasileiros de importância nacional e internacional e mais oito a nove professores do Departamento de Matemática. Os eventos ocorreram com auxílio do IMPA. Alguns dos professores que estiveram presentes nesses encontros como palestrantes: Jacob Palis Junior (IMPA), Djairo Guedes de Figueiredo (UNICAMP), Marcelo Viana (IMPA), Paulo Cordaro (USP), Clóvis Gonzaga (UFSC), Newton da Costa (UFSC), André Nachbin (IMPA) entre outros.

Visita do Professor Visitante/Recorrente (fase CAPES) - À época em que o PET era um dos programas especiais da CAPES, havia a figura do *Professor Visitante Recorrente*, que permitia que cada grupo recebesse, uma vez por ano, a visita de um profissional de sua área, externo à universidade à qual o grupo pertencia, para participar com os bolsistas de atividades de pesquisa, ensino ou extensão, contribuindo para uma formação mais ampla desses alunos. Em abril de 1997 recebemos a visita do professor André Nachbin, do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), do Rio de Janeiro. O Prof. André Nachbin é pesquisador titular IMPA. Suas áreas de atuação são modelagem matemática, propagação de ondas, modelagem computacional e equações diferenciais parciais. Ele participou da consolidação do Laboratório de Dinâmica de Fluidos e Computação Científica e da elaboração dos programas de mestrado e doutorado nesta área no IMPA. No período de duas semanas, de 06/04/97 até 20/04/97, o Prof. Nachbin ministrou o mini-curso *Introdução à Modelagem Matemática e Computação Científica*, com duas aulas diárias, três dias por semana, totalizando 12 horas-aulas. O curso foi aberto a toda comunidade universitária e contou com a participação de 53 pessoas. O Prof. Nachbin ainda proferiu duas palestras: *Propagação de ondas de superfície em canais com topografia desordenada* e *Estudo numérico da instabilidade de folhas de vorticidade*.

Atividades de Pesquisa –

Pesquisas individuais – esse foi, e ainda é, essencialmente o tipo de pesquisa realizado pelos bolsistas, sob a orientação de um professor do Departamento de Matemática da UFSC. Os bolsistas realizaram pesquisas em várias áreas da matemática: análise, equações diferenciais, álgebra, geometria, topologia, álgebra linear computacional, teoria dos grafos etc. Várias dessas pesquisas foram apresentadas em seminários, congressos nacionais e outros eventos. Não listamos aqui todas elas, mas destacamos duas delas que obtiveram premiações nacionais: a primeira, da bolsista Graciele Amorim, em 2006 no Simpósio Nacional de Iniciação Científica no IMPA, que obteve medalha de prata com o trabalho “Combinatória de Caminhos sobre um Grafo”, sob a orientação do professor Gustavo Adolfo Torres Fernandes da Costa; a segunda, do bolsista Leonardo Koller Sacht, em 2008 no XXXI Congresso Nacional de Matemática Aplicada (CNMAC), prêmio Beatriz Neves, 2º lugar, com o trabalho “Matrizes de Pascal – Aspectos Teóricos e Computacionais”, sob a orientação do professor Lício Hernanes Bezerra.

Pesquisas em grupo – algumas das pesquisas também foram realizadas em pequenos grupos.

Atividades de Extensão –

Olimpíada Regional de Matemática de Santa Catarina (ORM) – sem dúvida o projeto de extensão mais antigo do PET Matemática que começou em 1998. Realizado com apoio financeiro do IMPA (CNPq e outros institutos) e da UFSC através da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) o projeto é totalmente planejado, organizado e executado pelos bolsistas do PET, com a participação de um grupo de professores do Departamento de Matemática da UFSC. O projeto atinge cerca de 6000 a 7000 alunos dos ensinos fundamental e médio de escolas públicas e particulares de cerca 100 escolas de mais de 50 municípios do estado, premiando de 40 a 60 alunos com medalhas de ouro, prata, bronze e menções honrosas. Vários desses alunos premiados obtiveram prêmios em outras olimpíadas de matemática, nacionais e internacionais: Olimpíada Brasileira de Matemática, Olimpíada de Maio, Asian Pacific Mathematics Olympiad, Romanian Master in Mathematics, Olimpíada do Cone Sul, Olimpíada Iberoamericana e Olimpíada Internacional de Matemática (a IMO), em que alunos catarinenses obtiveram 2 medalhas de bronze (1 no Cazaquistão em 2010 e 1 na Holanda em 2011) e 2 medalhas de prata (1 na Espanha em 2008 e 1 na Alemanha em 2009). Além disso, alunos catarinenses que depois vieram a ingressar na UFSC ou em outras universidades, continuaram a participar de olimpíadas universitárias e foram premiados: OBM universitária, Olimpíada Iberoamericana Universitária, e International Mathematics Competition for University Students.

Olimpíada Regional Mirim de Matemática de Santa Catarina (ORMM) – é um projeto que se iniciou em 2011 voltado apenas para alunos do 5º ano do ensino fundamental de escolas públicas e particulares de Santa Catarina. Tem características distintas da ORM e atinge um número bem menor de escolas.

Revista da ORM – um projeto que se iniciou em 2003 como suporte e divulgação da ORM. Em cada número da Revista as provas do ano anterior estão publicadas com suas resoluções. Além disso, a Revista trazia artigos de professores, alunos da UFSC (bolsistas do PET ou não) e acadêmicos de outras universidades. O projeto foi extinto no número 15 da Revista em 2017. Na página da ORM (orm.mtm.ufsc.br) pode-se encontrar todos os 15 números da Revista.

Encontros dos Professores da ORM – é um encontro realizado no início de cada ano com professores de escolas que irão participar da ORM. Tem a duração de um dia, e conta com palestras com estratégias de resolução de problemas olímpicos e de uma oficina de resolução de problemas.

Realização de 17ª Semana Olímpica – todos os anos é realizada a Semana Olímpica da Olimpíada Brasileira de Matemática em alguma cidade do país. Em 2014 coube a Florianópolis realizar essa Semana e o PET Matemática participou da sua organização. Estiveram presentes cerca de 100 alunos de todo o país premiados na OBM e cerca de 20 professores que proferiram palestras para os alunos. Dentre esses professores estava Artur Ávila, que viria a receber a Medalha Fields ainda naquele ano no Congresso Internacional de Matemática.

Projeto Gauss – é um curso pré-vestibular totalmente organizado pelos bolsistas do PET, com a participação voluntária como professores de alunos de graduação e de pós-graduação de várias áreas da UFSC. O curso é voltado exclusivamente para alunos provenientes de escolas públicas com 40 vagas todo ano.

Feira Estudantil Redescobrimo a Matemática (FERMAT) – é um projeto que se iniciou em 2008 e é realizada atualmente com o Colégio de Aplicação da UFSC. Neste ano de 2019, além da FERMAT estamos organizando a 1ª Feira de Matemática da UFSC que irá participar do circuito de feiras de matemática de Santa Catarina e do país.

**150) PET - ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
(ITACOATIARA/AM)**

Autores:

Alexandre Viana Pereira (bolsista); Alice Nascimento Teixeira Rocha (bolsista); Ana Paula Rodrigues (bolsista); Everton Jucelin Braz Gonçalves (bolsista); Franceleno Silva Pereira (bolsista); Gabriel de Moura Reis (bolsista); Gustavo Grana Ramos (bolsista); José Cláudio Trindade Simões (bolsista); Rosiana Lima do Carmo (bolsista) e Rodrigo Bíscao Nogueira (tutor).

O primeiro e único Grupo de Educação Tutorial (PET) do Interior do Estado do Amazonas foi criado em 2013 no Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (ICET) da Universidade Federal do Amazonas, na cidade de Itacoatiara-AM.

O Grupo, denominado PET-Engenharia/UFAM, foi aprovado pelo no Edital nº 11/2012 do Ministério da Educação (MEC) que propunha a criação de grupos PET compostos por discentes de graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) do país.

O PET-Engenharia foi essencial para o fortalecimento e estruturação de um núcleo de Ensino Superior nascente em uma região carente de Educação, contribuindo para formação acadêmica ampla e de qualidade dos discentes do ICET, por meio de inúmeras atividades baseadas na indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, colaborando efetivamente para o desenvolvimento da Instituição e para o fortalecimento da Educação, da cidadania e da consciência social, fomentando a formação profissionalizante de qualidade e colaborando para a modernização do Ensino Superior no Amazonas e no país.

O Grupo PET Engenharia, composto por estudantes de engenharia do Interior do Amazonas realiza intensas atividades há sete anos, colaborado para o desenvolvimento científico e social, enfatizando a promoção e a produção de inovação tecnológica por meio de ações que visam a difusão de conhecimentos, estabelecendo relações de parcerias com setores da sociedade que incrementem experiências aos membros do grupo e, simultaneamente, promovendo o desenvolvimento regional.

A missão do PET Engenharia é levantar a bandeira da Engenharia e demonstrar sua importância no desenvolvimento científico e tecnológico do país e principalmente da região em que está inserido, promovendo formação profissionalizante de qualidade para transformar a sociedade em um mundo melhor.

O Grupo realiza inúmeras atividades anualmente, em sua maioria, envolvendo ensino, pesquisa e extensão na mesma ação. Algumas atividades são realizadas dentro do grupo PET, enquanto, outras são externas e voltadas à interação com a comunidade local.

Algumas ações visam o ensino de alunos universitários do ICET, com o objetivo de contribuir com a formação profissional dos graduandos e também, com a troca de experiências e conhecimentos, incentivando análises e discussões críticas, principalmente sobre ciência, engenharia, tecnologia e inovação entre os membros do PET Engenharia.

Algumas atividades realizadas nos últimos anos buscaram contribuir com o fortalecimento do ensino dentro do ICET, como as atividades de: Monitorias, Apresentação de TCC, Quarta do PET, Discussão de Artigos Científicos e PET-Oficinas etc.

Geralmente estas ações são executadas semanalmente, com a participação de todo o grupo PET Engenharia na idealização, no planejamento, na divulgação e na realização das atividades.

As ações são realizadas buscando promover discussões sobre temas importantes para a sociedade e para a engenharia, por meio de minicursos, palestras e workshops, profissionais especialistas convidados ou interação entre os próprios petianos.

O Grupo também realiza semanalmente discussões de artigos científicos sobre a vanguarda da ciência e da tecnologia, contribuindo para o aperfeiçoamento das técnicas de apresentação, para formação de qualidade dos engenheiros, aprimorando a oratória e a didática dos integrantes, a interação entre a equipe, melhorando a dinâmica do trabalho e a cooperação em grupo.

As atividades de extensão universitária do PET Engenharia/UFAM são direcionadas para a valorização da engenharia e da sociedade de modo a fomentar a interação da Universidade com a comunidade local, visando a interação com as empresas locais e a propositura de soluções e discussões a respeito das problemáticas regionais, em relação a navegação no Rio Amazonas, o aproveitamento de subprodutos da região, a geração de renda de grupos ribeirinhos, entre outros temas.

No município de Itacoatiara - AM são realizadas também ações voltadas para a divulgação da engenharia e incentivo ao ingresso no Ensino Superior e nos cursos de engenharia, através da interação com escolas públicas de Ensino Básico, como as atividades: Feira de Engenharia e Recicla PET.

A Feira de Engenharia tem como objetivo apresentar aos alunos a importância da engenharia para a sociedade e para o mundo, relacionando aplicações reais de tecnologia com os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Nesta atividade, os petianos elaboram protótipos ou dispositivos de equipamentos de forma simples e dinâmica, buscando facilitar a abordagem de conceitos da engenharia para os alunos do ciclo básico, proporcionando, aos alunos da rede municipal, contato e interação com sistemas que simulam situações reais da engenharia despertando o espírito de engenheiro no estudantes.

O Recicla PET também foi uma atividade que despertou muito interesse da comunidade local, pois possibilitou trabalhar tópicos de educação ambiental de forma lúdica e interativa com os alunos da educação básica de escolas do município de Itacoatiara - AM. O desenvolvimento da atividade abordou dois conceitos principais, os 3R's e a coleta seletiva na forma de gincanas e dinâmicas, com grande interação e participação dos alunos.

O PET Engenharia tem como resultado das atividades de extensão, o visível interesse da comunidade local na valorização da Educação e na solução dos problemas sociais característicos do interior do Amazonas.

Dando suporte à interação do PET Engenharia com a comunidade e as ações voltadas ao fortalecimento da Educação, algumas atividades do Grupo buscam soluções dos dilemas regionais utilizando a metodologia científica e os trabalhos experimentais na busca de melhores caminhos para a humanidade.

O atual mercado globalizado altamente tecnológico demanda profissionais que sejam capazes de adaptar-se ao ambiente não só com conhecimento teórico, mas também prático, possuindo a aptidão de reproduzir o conhecimento aliado à capacidade de análise crítica, reflexiva e criativa, para que possam ter êxito na vida profissional. Sendo assim, a iniciação à pesquisa científica e o fomento à solução dos problemas regionais com metodologias científicas contribuem o desenvolvimento da região e para a formação de mão-de-obra especializada e conhecedora das deficiências da regionais.

O PET-Engenharia desenvolve metodologia própria para o desenvolvimento de pesquisas científicas, instigando a ampliação do espírito investigativo dos estudantes e colaborando para a formação profissionalizante em um ambiente tecnológico e inovador.

A fim de ter uma troca de conhecimentos e obtenção de novas ideias para auxiliar no desenvolvimento das atividades, o Grupo promove, em conjunto, debates e discussões para análise das metodologias, dos caminhos possíveis e viáveis e dos resultados dos trabalhos realizados, promovendo a integração, a interdisciplinaridade e a formação polivalente dos estudantes. Ao final de cada semestre, os integrantes do grupo demonstram seus resultados em apresentação formal, para discussão crítica dos resultados encontrados.

No último anos, foram desenvolvidos, no Grupo, projetos de pesquisa nas áreas de desenvolvimento de produtos e equipamentos inovadores, ciências dos materiais, nanotecnologia e desenvolvimento de produtos e processos sustentáveis.

Os projetos de desenvolvimento de produto objetivam criar sistemas eficientes e de baixo custo, com o uso de novas tecnologias e com recursos regionais. As pesquisas em ciência dos materiais e química verde buscam o desenvolvimento de materiais não tóxicos e que colaborem com a prática sustentável, fixando gases de efeito estufa em polímeros e, também, fazendo uso de fibras naturais amazônicas como reforço a compósitos. Na área de desenvolvimento de processos, o Grupo trabalha em melhorias de processos produtivos da indústria local. Por fim, os estudos em nanotecnologia buscam obter e analisar nanopartículas para aplicações tecnológicas e inovadoras.

Dessa forma, o Grupo PET Engenharia/UFAM tem colaborado para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, sustentável e social do interior do Estado do Amazonas, e também, para a capacitação profissional dentro da Universidade, promovendo o interesse pela investigação, pelo progresso da ciência e da engenharia e pela valorização do ambiente regional.

151) PET MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (SALVADOR/BA)

Autores:

Pedro Hamilton Guimarães Macedo (Tutor); Catharina De Freitas Gomes (Bolsista); Daniele De Carvalho Leite Alencar (Bolsista); Guilherme Augusto De Oliveira (Bolsista); Gustavo Henrique Mendes Ferreira (Bolsista); Maiara Carneiro Fonseca (Bolsista); Nathalie Da Silva Nogueira (Bolsista); Stella Benedicto Zandoná (Bolsista); Tayná Rangel Barreto (Bolsista); Thais Mudadu Carmona Machado (Bolsista); Thiago Aguiar Jesuíno (Bolsista); Vitória Oliveira De Queirós (Bolsista); Walter Gabriel Neves Cruz (Bolsista)

ENSINO

Oficina ministrada na disciplina Biofísica

O PET Medicina|UFBA tem protagonizado oficinas práticas em conjunto com o núcleo do componente curricular de Biofísica II, pertencente ao segundo semestre do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia. Desde 2018, esta atuação ocorre uma vez por semestre, quando os integrantes do PET se organizam, individualmente ou em duplas, para realizar a oficina “Radiografia de tórax: Técnica, anatomia e interpretação”. A atividade é desenvolvida como parte do componente curricular nas seis turmas práticas da disciplina, as quais contêm entre 10 e 15 alunos. Além disso, a programação das oficinas inclui aula teórica sobre radiografia, com foco, entretanto, nos princípios biofísicos da técnica. Por fim, o objetivo da inserção do grupo PET Medicina|UFBA através da oficina é, então, aproximar o conhecimento visto em sala do aprendizado da prática médica. Para tanto é ensinando de forma clara para os discentes como a técnica da radiografia é realizada, como a qualidade desta técnica pode ser avaliada e de que forma é possível sistematizar a análise da radiografia de tórax especificamente. A oficina tem duração de 1 hora e 40 minutos e utiliza recursos como a apresentação de slides construída pelo grupo PET Medicina|UFBA.

Sessões de Ensino

O PET Medicina|UFBA realiza Sessões de Ensino abertas à comunidade acadêmica há aproximadamente nove anos. Estas ocorrem em módulos temáticos, com conteúdos previamente selecionados pelos petianos durante o planejamento semestral, levando em consideração áreas da medicina negligenciadas durante o curso médico e as necessidades dos acadêmicos, extrapolando as grades curriculares por meio de sessões como: “Foco” e “Como Estudar?”. Os objetivos da atividade são: complementar a formação médica, otimizar a capacidade de elaboração de aulas claras e sucintas, aprimorar a habilidade de se expressar em público e estimular o trabalho em grupo. Tais resultados são observáveis no acompanhamento longitudinal do acadêmico do PET Medicina e são alcançados por meio da ministração de sessões abertas, as quais têm duração de 1:15h, são realizadas por uma dupla de petianos (podendo haver professores especialistas convidados além do tutor do PET Medicina) e incluem discussões de casos clínicos e definição de conduta em sua maioria. No semestre vigente, tem sido realizado o Módulo de Medicina de Emergência.

Módulo acadêmico

O PET Medicina|UFBA realiza, anualmente, o “Módulo acadêmico”. O objetivo é selecionar temáticas teórico-práticas que os integrantes do grupo notem ser pouco abordadas durante a formação, de modo a complementá-las. Sendo assim, o tema escolhido para o último módulo fora “Emergências clínicas”. O evento contou com 35 vagas para estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade

Federal da Bahia que já tivessem cursado, ao menos, os componentes curriculares do 4º semestre, sendo 10% das vagas isentas da taxa de inscrição e reservadas para estudantes que recebam assistência estudantil. A organização perpassou pelo gerenciamento de uma gama de atividades de colaboração mútua entre os bolsistas do grupo PET Medicina | UFBA, entre elas: administrar questões estruturais, como conseguir autorização para utilização do espaço físico ou adquirir materiais necessários para a ministração das aulas; convidar petianos egressos para contribuir com suas experiências da prática clínica; construir, com base na literatura científica mais atual, o módulo escrito que fora entregue aos participantes; organizar a inscrição dos acadêmicos, bem como sua distribuição em grupos práticos menores, seguindo uma divisão equitativa de semestres mais e menos avançados. O módulo teve duração de um dia, sendo o turno da manhã destinado a exposições dialogadas acerca das principais etiologias do tema “Emergências clínicas”, ao passo que a parte da tarde fora reservada para as oficinas práticas, nas quais grupos menores, previamente separados, discutiram diagnóstico e condutas para casos clínicos. As atividades realizadas no turno matutino foram ministradas por petianos egressos, enquanto que as do turno vespertino foram conduzidas pelos atuais membros do grupo PET Medicina | UFBA.

PESQUISA

Projeto de avaliação interativa do curso de graduação da Faculdade de Medicina da Bahia (Avalia-FMB-UFBA)

O AVALIA-FAMEB-UFBA é um instrumento de pesquisa e de avaliação da qualidade do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia (FMB-UFBA), a partir do olhar dos seus discentes. Foi criado pelo PET Medicina|UFBA em 2009, com intuito de contribuir para o processo de transformação curricular na FMB-UFBA, em conformidade com o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina. Desde então, essa ferramenta sinaliza demandas apontadas pelo corpo discente, e sugere melhorias para a construção de um processo formativo mais generalista, humanizando o processo de ensino-aprendizagem e dialogando com as demandas da prática médica na atualidade. Logo, desde 2009, o PET Medicina|UFBA responsabiliza-se pela execução semestral da pesquisa avaliativa, a qual envolve: aplicação de questionários estruturados, análise estatística, confecção de relatórios e apresentação dos resultados à comunidade acadêmica da FMB-UFBA, através da publicização dos relatórios no site da FMB-UFBA e no blog do PET Medicina|UFBA, bem como, em apresentação oral realizada no fórum pedagógico que, tradicionalmente, ocorre no primeiro dia de cada semestre letivo. Todos os discentes do curso são convidados a avaliar quali-quantitativamente diversos aspectos relativos à FMB-UFBA, como infraestrutura, professores, organização das disciplinas, grade curricular, preceptores do internato e campos de prática, com base em suas vivências ao longo de toda formação, incluindo o internato em Medicina. Ao longo desses 10 anos, acreditamos que este instrumento de pesquisa tem fortalecido a perspectiva discente nas discussões acerca da formação médica, contribuindo para o aprimoramento da grade curricular desta instituição e construção de um processo formativo mais horizontal, integral e humanizado.

NACPC: ensino, pesquisa e extensão

Em um contexto de atividades integradas de ensino e extensão junto ao Núcleo de Atendimento à Criança com Paralisia Cerebral (NACPC), foi possível constituir também uma pesquisa que contribuísse com a indissociabilidade da tríade. A paralisia cerebral é a desordem motora incapacitante mais comum em crianças e de causas multifatoriais. Existem fatores de risco socioeconômicos e demográficos, possivelmente modificáveis, o que constitui um importante alvo de estudos para construção de futuras políticas de prevenção. Neste estudo de corte transversal, buscamos descrever o perfil social e clínico dos

pacientes matriculados no Núcleo de Atendimento à Criança com Paralisia Cerebral (NACPC), em Salvador, identificando e comparando os fatores de risco. Majoritariamente, os 120 usuários estudados eram do sexo masculino (57,5%), pardos (51,7%), com idade média de 12 anos, e encontravam-se em situação econômica desfavorável - com renda familiar per capita de até um salário mínimo (95,8%). Foi observada maior ocorrência de trauma neonatal, partos artificiais, cesáreas de emergência, tabagismo e internamento durante a gestação no grupo de menor renda. Além disso, constatou-se disparidade étnica na prevalência da PC, sendo a prematuridade, enquanto mediador causal, maior em crianças negras. Ademais, dados sobre precárias condições de renda e escolaridade, em consonância com o maior comprometimento da função motora – medida pela escala GMFCS – e a consequente gravidade da PC em crianças negras, reforçam a importância da questão racial como possível fator de influência na prevalência e prognóstico de PC. Observamos, portanto, a necessidade de maiores investigações sobre fatores sobrejacentes a esta questão racial.

EXTENSÃO

Extensão indígena

Entre os dias 21 e 24 de fevereiro de 2019, foi realizada uma atividade de extensão envolvendo os PETs Medicina e Comunidades Indígenas, ambos da Universidade Federal da Bahia. Esses grupos viajaram para a aldeia Tupinambá, na Serra do Padeiro, localizada no sul da Bahia, com o objetivo de compartilhar experiências com essa comunidade abordando três eixos temáticos: doenças crônicas, como diabetes e hipertensão; questões de gênero e de sexualidade; e acesso à universidade. Ao longo desses quatro dias, os estudantes puderam conhecer o modo de vida da aldeia, seus costumes e suas tradições, bem como observar qual era seu olhar acerca dos temas supramencionados. Para a realização da atividade de extensão, portanto, os conhecimentos adquiridos nos dias anteriores foram de fundamental importância, pois embasaram as discussões e permitiram uma maior interação com a comunidade.

De acordo com o planejamento, as atividades de cada eixo temático foram divididas didaticamente em três partes: introdução e roda de conversa, momento lúdico (com a criação de cartazes e realização de jogos de tabuleiro), e encerramento. Cada parte foi coordenada por um grupo de cerca de quatro petianos (do PET Medicina, do PET Comunidades Indígenas ou de ambos).

Uma das coisas que mais chamou atenção do grupo PET Medicina foi que comunidade tem o entendimento que a ocupação dos espaços acadêmicos é uma forma de luta legítima para causa indígena. Muitos jovens afirmaram que dentre os motivos tidos para querer uma formação superior, um dos mais fortes é o de “se tornar um melhor índio para minha aldeia”.

Durante as atividades, foi notória a participação da comunidade, que se envolveu nos assuntos e os debateu de forma muito interessada. Foi extremamente satisfatório perceber que alguns conceitos e pré-conceitos estavam sendo desconstruídos, tanto por parte da aldeia, quanto dos membros dos grupos PET. Ao final, foram criados laços de carinho e afetividade entre a comunidade e os grupos que a visitaram, ficando combinado de que haveria um segundo encontro algum momento futuro.

152) PET - INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (GRAJAÚ/MA)

Autores:

Bolsistas: Ana Paula Rodrigues, Camila Jorge Pires, Danrley Pereira da Silva, Fernando Enrico Lima Dantas, Fernando Machado Ferreira, Joselma Silva dos Santos, Maiza da Silva Lima, Marcos Sousa Solidade, Maria Elizabete G. de Sousa Silva, Matheus Araújo Fraz, Sandreane Rocha da Silva, Wanderson Sousa Silva

Não-bolsistas: Brenda dos Santos Silva, Joilton Nunes Leite, Samair Conceição da Silva, Sarah Cardias Porto

Egressa: Keilla dos Santos Araújo

Tutora: Ionara Nayana Gomes Passos

Nosso grupo foi criado através do edital nº 976/2010 do Ministério da Educação no mesmo ano de implantação do Campus Universitário da UFMA em Grajaú. Possui caráter interdisciplinar, podendo receber estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e Licenciatura em Ciências Humanas.

No contexto de atuação do grupo, a interdisciplinaridade é mais do que a simples comunicação entre as áreas, pois envolve o diálogo sobre e entre saberes e práticas, gerando uma integração mútua que busca a resolução de um problema de acordo com a realidade social (NOGUEIRA, 1998).

De forma geral, as atividades realizadas pelo grupo estão voltadas para a discussão ambiental dos recursos naturais existentes no município de Grajaú-MA, seguindo a proposta de projeto vigente e a tríade ensino-pesquisa-extensão.

A atuação do PET Ciências Naturais (Grajaú) destaca-se tanto no contexto acadêmico-científico, quanto no contexto social, tendo em vista o caráter global das atividades. Desta forma, as atividades promovidas visam contribuir para uma melhoria na formação dos discentes que participam, participaram e participarão do grupo, visando não somente a sua integração no mercado profissional, mas o seu desenvolvimento como pessoa humana e membro da sociedade (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, podemos listar algumas das atividades realizadas pelo grupo.

Atividades de Ensino

Nesta seção enquadram-se as principais atividades voltadas ao preparo para a docência, bem como aquelas de apoio à graduação. São elas: PET Promove, Ciclo de Seminários e Minicursos.

Na atividade “PET Promove” acontecem discussões e debates acerca de documentários e filmes selecionados pelos petianos, possibilitando a socialização do grupo com os demais acadêmicos dos cursos de Ciências Naturais e Ciências Humanas, além dos demais programas do campus.

Quanto à atividade Ciclo de Seminários, esta desenvolve as capacidades individuais e coletivas dos petianos, tais como oratória, postura, criticidade, etc., por meio da apresentação de trabalhos relacionados às áreas que os petianos mais se identificam academicamente. Nesse caso, os petianos escolhem trabalhos científicos, preparam o material para os seminários e os apresentam para o grupo, sendo que cada aluno é responsável por uma apresentação por semana. Assim temos seminários diversos durante o ano.

A atividade Minicursos é conduzida por um docente, que pode ser a tutora ou por algum professor colaborador. Os minicursos também podem ser ofertados por algum acadêmico, sendo que a escolha dos temas pode ir desde assuntos debatidos em sala de aula até aqueles que os petianos sentem ter necessidade. Essa atividade é ofertada não somente para os petianos, mas também à toda a comunidade acadêmica.

Atividades de pesquisa

As principais atividades realizadas nesta modalidade são as Pesquisas individuais e a Mostra de atividades científicas do PET. Estas preparam os petianos para realização de trabalhos científicos, além de despertar neles o interesse pela vida acadêmica.

A Pesquisa Individual é uma atividade que possibilita a diversificação do conhecimento por meio de pesquisas realizadas no decorrer da atuação do petiano no grupo, contribuindo tanto para seu desenvolvimento, quanto para o programa e o curso de graduação no qual o petiano está inserido. Nesse caso, cada petiano possui um subprojeto de pesquisa, que é desenvolvido conforme orientação dos professores colaboradores e da tutora.

A mostra de atividades científicas do PET é onde os petianos apresentam suas pesquisas individuais no campus, na forma de *banner*. Essa atividade acontece concomitante à outra atividade, a recepção dos calouros, possibilitando a divulgação do programa, bem como as pesquisas científicas que são desenvolvidas pelos petianos na tentativa de despertar o interesse dos novos alunos pela pesquisa.

Atividades de extensão

Das diversas atividades do eixo em questão, elencamos aquelas que consideramos as principais e que possuem realização anual. São elas: Minicurso de Informática básica, Aula ecológica e o Reflorestamento de mata ciliar do Rio Grajaú (balneário prainha).

O Minicurso de Informática Básica promove a integração digital de alunos do ensino público municipal de Grajaú através da utilização de *softwares* de distribuição gratuita disponíveis nas plataformas Linux e *Windows*. Através dessa atividade, os petianos objetivam levar conhecimento às áreas mais carentes da cidade, tendo em vista que muitas escolas municipais não possuem laboratório de informática. Aquelas que possuem não fazem uso do mesmo, muitas vezes por falta de profissionais qualificados.

A Aula Ecológica é uma atividade que promove a valorização do meio ambiente por meio de práticas pedagógicas que objetivam discutir, com alunos de escolas públicas municipais, o uso excessivo dos recursos naturais e a poluição em uma perspectiva local.

O Reflorestamento de mata ciliar do Rio Grajaú (balneário Prainha) é uma atividade onde os petianos, em parceria com escolas municipais, promovem um momento de discussão com os alunos da educação básica. São abordados alguns conceitos ambientais e a importância da mata ciliar para conservação, preservação e manutenção própria da natureza, em especial o Rio em questão. Os petianos e os alunos fazem o plantio de mudas nativas fornecidas pela prefeitura, com o objetivo de reflorestar a área desmatada no balneário Prainha. No decorrer do ano, há um acompanhamento do crescimento das mudas plantadas.

Além das atividades listadas, o PET Interdisciplinar Ciências Naturais (Grajaú) é responsável pelos principais eventos que acontecem no campus, como por exemplo, a Expociências. Esta atividade propõe a inclusão de novas metodologias no ensino das ciências por meio de experimentos de baixo custo, promove uma aproximação entre o ensino superior e a educação básica, além de contribuir na diversificação e divulgação do conhecimento científico. Esse evento acontece anualmente e, após a avaliação dos trabalhos apresentados por uma comissão científica composta pela tutora e por professores colaboradores, premia os três melhores trabalhos de cada uma das quatro categorias, que são os ensinos básico, médio, técnico e superior.

Além da Expociências, são realizadas a Semana do Meio Ambiente, Semana de Química e Interdisciplinaridade, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Semana da Consciência Negra, que têm tido periodicidade anual nos últimos três anos, sob responsabilidade do nosso grupo, por considerarmos que a divulgação científica além de permitir a interação entre a educação superior e a educação básica, é importante para a democratização do conhecimento.

O PET Interdisciplinar Ciências Naturais da UFMA - Campus Grajaú, em seus quase 9 anos de existência, tem promovido diversas atividades voltadas principalmente para a problematização da relação entre a sociedade grajauense e os recursos naturais do município, especialmente o Rio Grajaú. Todas as atividades fornecem subsídios teóricos e práticos para a discussão de questões sociais e ambientais, além da aquisição de conhecimentos possibilitada pela diversidade e contingente de atividades.

Dentro do escopo de trabalho do grupo espera-se que, não apenas os petianos, mas também os alunos da rede pública municipal e estadual, das demais IES e a sociedade em geral, sejam estimulados a ter uma consciência socioambiental e uma visão crítica, ética e cidadã. A realização de ações integradas, envolvendo docentes, discentes e sociedade civil, contribui para a ampliação do compromisso da Universidade, além de estimular o respeito à diferença, o compartilhamento de novos saberes e perspectivas eficazes na superação de problemas locais e desigualdades sociais.

Neste contexto, as ações do grupo têm contribuído para a melhoria dos cursos de graduação nos quais estes petianos estão inseridos, bem como têm promovido a integração entre a educação básica, a educação superior e a sociedade civil, reforçando trocas e parcerias fundamentais para a construção de uma sociedade com consciência ambiental, mais igualitária e justa.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas – Programa de Educação Tutorial**. Brasília, 2006.

NOGUEIRA, V. M. R. A Importância da Equipe Interdisciplinar no Tratamento de Qualidade na Área da Saúde. **Katálysis**. v. 8, nº 2 j/dez. Florianópolis, SC, 1998.

153) PET-PESCA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (RECIFE/PE)

Géssica Cavalcanti Pereira Mota (bolsista); Yasmim Gomes Alves de Brito (bolsista); Caio Vinícius Nunes de Oliveira (bolsista); Victória Sincorá Xavier (bolsista); Mariane Gomes Barboza (bolsista); Yago Victor Taurino Vilarim (bolsista); Genes Fernando Gonçalves Junior (bolsista); Túlio Seabra Camelo (bolsista); Scarlatt Paloma Alves da Silva (bolsista); Gênison Carneiro Silva (bolsista); Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira (tutor).

Introdução

O Programa de Educação Tutorial de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco- SEDE (PET Pesca-UFRPE/SEDE) é composto por 12 petianos bolsistas e um tutor sendo locados no Departamento de Pesca e Aquicultura (DEPAq). O PET PESCA foi o primeiro grupo formado na UFRPE, completando no presente ano 20 anos de existência, desenvolvendo desde o princípio atividades que contemplam os pilares do programa, ensino, pesquisa e extensão. As atividades são avaliadas anualmente para a implementação de novas e a reestruturação das já existentes.

Atividades de Ensino

Monitoria durante plantões do PET

O curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco- SEDE (UFRPE-SEDE) possui um índice de evasão e retenção, significativo, dos alunos principalmente nos dois primeiros anos da graduação, onde se caracteriza por ser o ciclo básico, diante disso o PET Pesca UFRPE-Sede desenvolve a atividade de monitoria para os alunos que sentirem a necessidade de procurar os petianos/monitores.

Foi montado um cronograma de monitoria que é ministrado pelos petianos do grupo nas disciplinas de maior afinidade e/ou áreas de interesse pelos graduandos como atualização dos Lattes e utilização do pacote Office, sendo isso nos horários dos plantões de cada petiano que é um turno fixo na semana durante o semestre, a cada semestre caso necessário é alterado o cronograma da monitoria de acordo com os plantões dos petianos.

Ciclo de palestras

O baixo conhecimento sobre o curso de Engenharia de Pesca acarreta em diversos prejuízos no histórico acadêmico do curso, entre eles, a evasão de alunos. Pensando nisso, o PET Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/sede) realiza 5 (cinco) palestras por semestre englobando diversos conteúdos abordados durante o curso de Engenharia de Pesca. Envolve temáticas que englobam ecologia, biologia, cultivo, pesca, entre outros temas.

Sendo assim, tem como finalidade agregar conhecimento e melhorar a capacitação dos alunos do curso de Engenharia de Pesca e cursos afins, estimulando a redução da evasão no curso. Além disso, objetiva também estimular a capacidade intelectual dos envolvidos, promover o convívio entre alunos da graduação, pós-graduação, professores e profissionais da área. Ainda, estimular o censo crítico de alunos permitindo-os avaliar e discutir sobre assuntos relacionados às suas áreas, despertando o interesse em novas pesquisas.

Atividades de pesquisa

PET e a Pesca Artesanal

A pesca artesanal está sujeita a constantes mudanças como clima, tempo, viabilidade de peixes, entre outros fatores que alteram as estratégias utilizadas. Por isso, entender as comunidades, o ambiente e a cultura é de suma importância para uma melhor gestão dos recursos naturais locais. Esta atividade tem como objetivo caracterizar a pesca artesanal nas praias do litoral de Pernambuco, listando os materiais, os métodos, os pontos de pesca utilizados no local, as espécies de peixes capturadas e a sazonalidade das espécies. Além disso, a atividade busca gerar um perfil dos pescadores, sua opinião e conhecimento sobre a pesca na região.

Realizamos um questionário com os moradores da comunidade, coletando dados gerais dos informantes, como importância da pesca artesanal no orçamento familiar, relação com outras atividades

econômicas, tempo de pesca, frequência das pescarias, locais utilizados para a pesca, métodos e aparelhos utilizados, espécies frequentemente capturadas e mais comercializadas, época de maior intensidade da pesca, forma de comércio, locais de venda e melhores épocas do ano para a prática da pesca. As entrevistas foram realizadas nos pontos de desembarque pesqueiro, nas colônias e associações de pescadores das comunidades ou em situações em que o pescador esteja desenvolvendo alguma atividade relacionada à pesca.

Atividades de extensão

Semana do Engenheiro de Pesca

A Semana do Engenheiro de Pesca (SEP) iniciou-se em 1994 como um evento técnico e científico concebido, organizado e realizado pelo PET/Pesca, com o apoio do Departamento de Pesca e Aquicultura (DEPAq), a Coordenação do Curso e o Diretório Acadêmico de Engenharia de Pesca da UFRPE, contando com a colaboração de vários professores e pesquisadores da área.

Tem como objetivo promover a valorização dos profissionais de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, realizando atividades que estabeleçam contato com os alunos de ensino superior em seus diferentes níveis, proporcionando melhorias no curso e contribuindo para a formação global dos integrantes do Grupo. São convidados professores e alunos de pós-graduação da Engenharia de Pesca e de cursos afins, além de profissionais da área, para participação do evento na qualidade de palestrantes, integrantes de mesa redonda ou ministrante de minicurso.

O evento tem duração de 5 (cinco) dias, com atividades pelas manhã e tardes. É organizado também uma sessão de apresentação dos trabalhos de pesquisa, ensino e extensão que os petianos desenvolvem bem como qualquer discente que queira participar. Os trabalhos são julgados por uma comissão de avaliação, com premiações de melhores trabalhos com um certificado de menção honrosa. Desta forma a SEP enriquece os conhecimentos dos alunos e proporciona maior visibilidade do Curso, Departamento de Pesca e claro da UFRPE, junto à sociedade, já que esta ação terá a participação da comunidade e dos alunos de graduação de Engenharia de pesca, Biologia e Oceanografia.

Recepção de calouros e acompanhamento dos ingressantes

Tem como objetivo receber os calouros de Engenharia de Pesca com atividades atrativas ao curso na tentativa de reduzir a evasão; Melhorar a adaptação e integração do calouro à vida acadêmica; troca de conhecimentos e saberes; redução da evasão e retenção escolar.

A metodologia engloba duas etapas durante a primeira semana de aula: os alunos são levados para conhecer os laboratórios e as demais dependências do Departamento de Pesca e Aquicultura (DEPAq) e a visita ao barco de pesquisa Sinuelo.

Além disso, realiza-se o apadrinhamento dos calouros. O padrinho petiano ficará responsável por mostrar a dinâmica curricular do curso; áreas de atuação no mercado de trabalho e seu papel profissional; programas e projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão disponíveis na Universidade; apresentação do Programa de Educação Tutorial (PET Pesca) e suas ações e alcance; demonstrar manuais, sites e a estrutura física da universidade; Currículo Lattes; bases de dados científicos; cadastros acadêmicos na UFRPE; integração acadêmica e organizações estudantis.

O PET-Pesca vai à Escola

O PET-Pesca vai à Escola consiste numa atividade complementar, onde o grupo PET/PESCA organiza palestras em escolas da região metropolitana do Recife acerca do curso de Engenharia de Pesca e sua importância, juntamente com alunos, professores e técnicos do Departamento de Pesca. Assim, dando maior visibilidade ao curso e aumentando o contato dos alunos do ensino médio com a Universidade.

Para realização da atividade, são escolhidas quatro escolas da região metropolitana do Recife por semestre para a realização das palestras sobre o curso de Engenharia de Pesca e suas áreas de atuação. As palestras poderão ser ministradas pelos petianos, professores ou técnicos do Departamento de Pesca, onde terão uma hora para ministrar a palestra e sanar dúvidas. O público alvo serão os alunos de primeiro ao terceiro ano do ensino médio. Os alunos também serão convidados a visitar o Departamento e suas instalações.

Campeonato de Pesca

Uma das atividades desenvolvidas semestralmente pelo Grupo PET Engenharia de Pesca é o Campeonato de Pesca. Essa atividade tem como objetivo reunir alunos de todos os períodos do curso, bem como de outros cursos, para um momento de lazer e competição sadia fazendo uso de um ramo de atuação do engenheiro de pesca, a pesca esportiva. A atividade acontece nos viveiros da Estação de Piscicultura Continental da UFRPE e todos os competidores recebem isca e uma vara simples de bambu com linha e anzol sem barbela, para evitar ao máximo machucar os peixes. O campeonato acontece em duas etapas, a fase classificatória e a fase final. O competidor que pescar mais peixes na fase final será o vencedor. Os primeiros colocados recebem prêmios, incluindo troféus e vale refeições no restaurante universitário.

Projeto Tá Limpeza

O "Tá Limpeza" é uma das principais atividades do PET-Pesca, realizada uma vez por ano com objetivo conscientizar sobre importância em manter as praias limpas e descarte correto do resíduo sólidos. A atividade ocorre de forma lúdica através de uma gincana com membros do programa e tutor, além deles discentes e docentes de outros cursos e instituições também buscam participar deste momento, além da sociedade como um todo. São distribuídos grupos aleatoriamente e a missão é capturar a maior quantidade de lixo, em quilogramas.

Uma das praias onde foi realizada a atividade foi na praia de Porto de Galinhas, conhecida pela praia limpa. Como resultado, 15 participantes e 150 kg de resíduos.

Outro local foi a praia de Olinda, na região conhecida como "praia do quartel" contando com a mesma estrutura do primeiro evento. Obteve-se aproximadamente 200kg de lixo em 2 horas de atividade, com 30 participantes.

154) PET CONEXÕES PRODBIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (SÃO MATEUS/ES)

Autores

Bolsistas: Maykol Hoffmann Silva; Eveline Oliveira Malaquias; Bárbara Morais Dos Santos; Karla Emanuely Marchese Barros; Júlia Sacramento Barbosa; Filipe Nogueira Rodrigues; Ricardo Magnago de Oliveira; Patrick Lóss Fernandes da Silva; Thales de Almeida Cruz; Juliana Silves Andrelino; Fabrício Lopes Santos; Gabriéla Ramalho Sousa.

Tutoras: Marielce de Cássia Ribeiro Tosta; Mônica Maria Pereira Tognella.

O grupo PET Conexões ProdBio começou suas atividades no ano de 2013, na Universidade Federal do Espírito Santo, *campus* São Mateus. Tem formato interdisciplinar, composto por 12 petianos sendo divididos igualmente entre os cursos de Engenharia de Produção e Ciências Biológicas Bacharelado.

Com foco na cadeia da pesca, o grupo trabalha com as comunidades tradicionais do norte do estado, com destaque para as localizadas às margens do rio São Mateus, como Conceição da Barra (zona urbana), Meleiras e Barreiras (ambas de zona rural). O ProdBio tem como objetivo: integrar as diversas problemáticas vivenciadas pelas comunidades pesqueiras à realidade dos cursos de graduação em Engenharia de Produção e Bacharelado em Ciências Biológicas de modo a provocar nos discentes a busca por saberes e habilidades que permitam o diagnóstico de problemas, visando proposição e implantação de soluções ambientais, econômicas, sociais e institucionalmente sustentáveis.

Atividades de ensino

Dentro da universidade, as atividades do grupo fomentam a busca por conhecimento e pensamento crítico, despertando nos discentes visão sistêmica sobre temas políticos, sociais e técnicos. Ao longo dos seus cinco anos, o ProdBio propôs atividades que incentivam o relacionamento entre alunos de diferentes áreas do conhecimento, por reconhecer a importância da interdisciplinaridade.

Dentre as atividades realizadas, pode-se destacar a organização de minicursos de ferramentas de uso acadêmico e profissional como o pacote Microsoft Office e a oferta de monitorias de disciplinas, além da participação em eventos como Mostra de Profissões, Congressos e Seminários. Em todas estas atividades teve-se como objetivo colocar os(as) petianos(as) como agentes de ensino, exercitando suas habilidades de didática, oralidade e incentivando a melhorias das relações interpessoais entre petianos(as) e os participantes das atividades do grupo.

As atividades de ensino possibilitam experiências não vivenciadas em sala de aula, por colocar o petiano discente em posição de disseminar seus conhecimentos. Neste ponto, além de desenvolver a comunicação pode vivenciar a experiência de docência, sendo uma possibilidade de exercício profissional futuro. Essas atividades contribuem para fixação e aquisição de conhecimentos novos ou já aprendidos visto que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997).

Atividades de pesquisa

Quanto às atividades de pesquisa o ProdBio, trabalha em duas frentes: a primeira está relacionada a participação dos petianos nos editais de Iniciação Científica (IC) junto aos demais docentes dos cursos. Ressalta-se maior participação na IC dos discentes do curso de Ciências Biológicas, por características específicas da área. Dado que o grupo necessita desenvolver pesquisa sobre pesca viu-se a necessidade de serem realizadas ainda pesquisas internas que abrangesse a todos.

Nos três primeiros anos, a pesquisa era trabalhada dentro do ProdBio por “Grupos de Estudos”, em que os estudantes se dividiram e discutiam sobre temas que achavam relevantes e em forma de seminários, apresentados oralmente nas reuniões semanais. Entre os temas escolhidos tem-se: A sustentabilidade nas matrizes curriculares dos cursos de Engenharia de Produção nas faculdades do Espírito Santo; Uso de energia fotovoltaica em comunidades pesqueiras; Levantamento da avifauna na comunidade pesqueira da Pedra d’Água em São Mateus (ES); Desmitificação das serpentes na comunidade pesqueira; Estrutura populacional do gênero *Callinectes* em estuário de Conceição da Barra (ES) e outros.

No ano de 2017, os petianos divididos em grupos escreveram artigos de revisão sobre o rompimento da Barragem de Mariana, abordando os seguintes temas: Resíduos, Fitorremediação, Qualidade da Água, Crimes Ambientais e Legislação e Grau de Biomagnificação. No ano de 2018, o grupo trabalhou para escrever um livro de resgate de suas atividades e neste ano, 2019, as pesquisas realizadas pelo grupo estão voltadas para pesca industrial, onde serão desenvolvidos artigos de revisão e pesquisa prática.

Atividades de extensão

As atividades de extensão do ProdBio tem o intuito de assegurar o desenvolvimento da comunidade pesqueira. Na comunidade pesqueira e acadêmica há uma relação de troca de conhecimento, não havendo o domínio do conhecimento científico em detrimento do tradicional. Entretanto, erroneamente tem-se a ideia que a troca de conhecimento entre comunidade e universidade é unilateral, sendo assim, as vivências não contribuem para espaço acadêmico. Desta forma, perceber como a ação extensionista pode vir impactar a comunidade e o grupo é de grande importância.

Os trabalhos do grupo em associação as comunidades possibilitam o levantamento de suas características ligadas ao trabalho que desenvolvem e às suas reais demandas e dificuldades enfrentadas, como: a instabilidade de lideranças locais e representatividade, a falta de assistência jurídica, social e de saúde por parte de órgãos públicos e outras. A relação de parceria entre grupo e a comunidade se deu como um processo de descoberta do papel do(a) petiano(a) como extensionista e das formas de abordagem com a comunidade. Para facilitar o desenvolvimento dessa narrativa as atividades foram classificadas em três grupos: aprender, ensinar e responder (Quadro 1).

Quadro 1: Classificação, objetivos e atividades de extensão do grupo PET ProdBio

Classificação	Objetivos	Atividades
Ensinar	Levar conhecimento a comunidade	Oficinas e minicursos na comunidade
Aprender	Que o grupo aprenda com a comunidade	Visitas e Conhecendo a comunidade
Responder	Que exista um intercâmbio de saberes, tradicionais da comunidade e científico	Transferindo saberes, Teatro PET, Desmitifica e PET Informa

Fonte: Autoria própria, 2019.

A partir da classificação acima, é importante salientar que foram desenvolvidas atividades com intuito informativo “ensinar” a partir das necessidades da comunidades de maneira a garantir seu desenvolvimento profissional pelo ensino de técnicas de comercialização e manipulação do pescado, localização e para evitar riscos no mar.

Com enfoque diferente, o grupo também realizou atividades em escolas da região, com a fim de levar aos jovens dessas localidades informações referentes a Universidade, haja vista o desconhecimento sobre a existência da mesma no norte capixaba, como ingressar na instituição e até mesmo sobre a sua gratuidade.

As atividades classificadas como "aprender" se referem ao aprendizado do grupo e possuem como objetivo incentivar que os petianos(as) buscassem e desenvolvessem habilidades de relacionamento, comunicação e escrita, bem como hábito de visitar as comunidades.

O eixo responder é formado por atividades que buscam principalmente o intercâmbio de conhecimento, onde os petianos(as) devem primeiramente entender as visões e problemáticas da comunidade para posteriormente adquirir conhecimento científico a respeito das mesmas e transmiti-lo, a fim de garantir acesso a informações que possibilitem o desenvolvimento da localidade e promovam a aproximação entre a universidade e a comunidade.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

155) **PET-PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (JUIZ DE FORA/MG)**

Autores:

Ailana Garcia Meira Costa (bolsista), Allison Luiz Silva de Menezes (bolsista), Amanda Freire Dutra (bolsista), Amanda Guimarães Lutz (bolsista), Ana Helena do Amaral Gama (bolsista), Bruna Costa de Almeida (bolsista), Dante Martins de Almeida (bolsista), Gabriela Dias Marques Cardoso Soares (bolsista), Gabrielle Sevidanes Alves (bolsista), Júlia Stersi Bonfatti (voluntária), Marcos Paulo de Paiva (bolsista), Mayara Oliveira Bastos (bolsista), Thaynara Barbosa (bolsista).

Tutora: Marisa Cosenza Rodrigues

O grupo PET-Psicologia da UFJF (MG) foi fundado em 2007 e vem consolidando-se, ao longo dos últimos 11 anos de funcionamento, perante a Coordenação do Curso de Psicologia, os grupos PET locais e a Universidade. Como salienta Lourenço (2008), primeiro tutor do grupo, o PET-Psicologia/UFJF desenvolve atividades visando garantir a formação de alta qualidade de seus integrantes, aprimorando habilidades e competências e ampliando sua capacidade crítica e responsabilidade social, conforme estabelece o Manual de Orientações Básicas - MOB (2006). Considerando que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão constitui um desafio, o PET-Psicologia, desde a sua criação, vem empreendendo um esforço coletivo nesta direção, a partir também da entrada da segunda e atual tutora desde o ano de 2011. A seguir apresenta-se um panorama dos projetos realizados ao longo da trajetória do grupo, bem como as atividades mais relevantes que ocorreram em 2018.

Atividades de ensino

Durante os 11 anos de existência, o PET-Psicologia da UFJF realizou cerca de 130 atividades de ensino, destacando-se no ano de 2018: *Palestra: O Problema mente-cérebro e sua relevância para a Psicologia; Minicurso Terceira Onda da TCC: Terapia do Esquema e Terapia de Aceitação e Compromisso; Grupo de Estudos sobre Relações Étnico-Raciais; Palestra - Psicologia e Surdez: As peculiaridades no atendimento de um surdo.*

A palestra "*Psicologia e Surdez: As peculiaridades no atendimento de um surdo*" contou com a colaboração de uma psicóloga bilíngue (português/libras), bem como de quatro intérpretes para os alunos não ouvintes. Os objetivos foram propiciar reflexão e discussão acerca da cultura surda, da importância da língua de sinais bem como as possibilidades e desafios para o atendimento psicológico desse público. Almejou-se contribuir para a formação acadêmica dos alunos bem como fomentar o interesse por futuras capacitações para o atendimento deste público específico.

O "*Minicurso Terceira Onda da TCC: Terapia do Esquema e Terapia de Aceitação e Compromisso*", também realizada em 2018, buscou viabilizar aos graduandos de Psicologia o contato com o tema, ampliando os conceitos das abordagens cognitivas comportamentais tradicionais. A atividade

ocorreu com a contribuição de psicólogos expoentes na área que abordaram aspectos teórico- práticos de ambas as práticas terapêuticas.

Atividades de pesquisa

Ao longo desses 11 anos do programa foram realizadas em torno de 24 pesquisas que podem ser divididas entre internas com a tutora e externas ao PET, realizadas com outros professores do departamento, destacando-se aqui as de origem interna que redundaram em publicação de artigos em periódicos avaliados como Qualis A1 e A2: *Avaliação de um programa para desenvolvimento da empatia com estudantes de Psicologia da UFJF (MG)* (RODRIGUES; PERON; CORNÉLIO; FRANCO, 2014), *Habilidades cognitivas e metacognitivas de leitura: pesquisa intervenção com alunos iniciantes de psicologia (UFJF-MG)* (RODRIGUES; ALVES; ALMEIDA; SILVA, 2014). Além dessas, constam, mais recentemente, as pesquisas com intervenção *Promoção do Desenvolvimento Positivo na Educação Infantil (capítulo de livro em elaboração)* e *Promoção de Estratégias de Aprendizagem em Graduandos de um Curso de Psicologia* (manuscrito já submetido para uma revista Qualis A2 da área de Psicologia).

A pesquisa “*Promoção do Desenvolvimento Positivo na Educação Infantil*” ocorreu entre os anos de 2015 e 2017, sob a orientação da atual tutora. A pesquisa objetivou estimular habilidades pró-sociais em crianças pré-escolares, visto que a infância é o período oportuno para o fomento de comportamentos mais adaptativos. A pesquisa envolveu ações proativas junto aos professores, á todas as crianças das salas do segundo período da educação infantil de uma escola pública de Juiz de Fora bem como os pais dos alunos. No que tange ao grupo de crianças, análises quantitativas e qualitativas indicaram um aumento de comportamentos pró-sociais infantis ao longo do projeto, com aprimoramento do reconhecimento e regulação das emoções, resolução de problemas interpessoais, valorização de gestos de partilha, colaboração e capacidade de consolar e ajudar, e minimização de atitudes agressivas por parte das crianças.

A segunda pesquisa com intervenção referida “*Promoção de estratégias de aprendizagem em graduandos de um curso de Psicologia*”, orientada pela atual tutora e por uma pesquisadora colaboradora, objetivou informar e incentivar a utilização de ferramentas de estudos a um grupo de alunos do próprio curso de Psicologia, de maneira a ampliar o seu potencial de aprendizagem. As Estratégias de aprendizagem são processos auto regulatórios dos estudantes que buscam atingir objetivos mais eficazes na aprendizagem (COSTA; BORUCHOVITCH, 2015). Potencializa o desempenho acadêmico discente, tornando-o mais autônomo, hábil em autorregular-se, mais responsável e protagonista no próprio processo de aprendizagem. Os resultados comparativos entre a pré e pós-avaliação e aqueles oriundos da pesquisa de seguimento indicaram benefícios expressivos da intervenção promotora realizada pelo PET-Psicologia.

Atividades de extensão

Foram realizadas, na modalidade extensão, 68 atividades ao longo dos 11 anos do programa, com destaque para algumas concretizadas no ano de 2018: *Orientação Profissional, Conversando sobre o Bullying - Uma Intervenção com Professores e Alunos, Cine PETitinho, Atenção à Saúde Primária dos*

Homens, Ensino de Estratégias de Aprendizagem em Alunos do Ensino Médio, Aliviando o Estresse em Profissionais da Saúde, Conversando sobre Prevenção à Violência nos Relacionamentos Íntimos, entre outras.

O projeto “*Conversando sobre Prevenção à Violência nos Relacionamentos Íntimos*” objetivou orientar adolescentes a identificar sinais de abuso e criar estratégias de prevenção à relacionamentos íntimos violentos, um grave fenômeno que acomete principalmente as mulheres como vítimas. Focalizou-se: autoestima, tipos de violência e aspectos legais envolvidos, resolução de conflitos, manejo da raiva, expressão saudável de sentimentos, estratégias de enfrentamento e recursos de ajuda. O projeto foi realizado no ano de 2018 em uma instituição de ensino do município de Juiz de Fora (MG) com a participação de 8 estudantes do 3º ano do Ensino Médio. A avaliação da atividade junto às participantes evidenciou que os encontros contribuíram, de forma preventiva, para auxiliar na identificação de sinais de violência nas relações íntimas.

O projeto “*Cine PETitinho*” buscou, primordialmente, promover comportamentos pró-sociais em pré-escolares do primeiro e do segundo período da educação infantil, mediante ações voltadas para as relações interpessoais e o desenvolvimento socioemocional infantil. A atividade foi realizada nos anos de 2017 e 2018 em Escolas Municipais de Juiz de Fora (MG) envolvendo a participação de cerca de 120 crianças. Os encontros focalizaram a estimulação e o desenvolvimento da empatia, regulação emocional, fazer amizade, resolução de problemas, generosidade e polidez. As entrevistas pré e pós intervenção realizadas com as docentes de cada turma vem reforçando, ao longo desses dois últimos anos, a importância do projeto pois, segundo relato das professoras, tem-se observado melhorias do comportamento social das crianças e, na visão delas, o projeto tem contribuído para minimizar a agressividade na escola, complementando e potencializando as práticas docentes já adotadas.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação [MEC]. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial**. Brasília, 2006. 25 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

COSTA, Elis Regina; BORUCHOVITCH, Evely. O ensino de estratégias de aprendizagem no contexto da escrita. **Psic. da Ed.**, São Paulo, n. 41, p. 21-35, Dez.2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752015000200002>. Acesso em: 04 mai. 2019.

LOURENÇO, Lélío Moura. O PET-Psicologia na Universidade Federal de Juiz de Fora. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, p. 98-100, jun. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472008000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 abr. 2019.

RODRIGUES, Marisa Cosenza; ALVES, Marília Aparecida Pontes; ALMEIDA, Rafaela Duque de; SILVA, Renata de Lourdes Miguel da. Intervenção em habilidades cognitivas e metacognitivas de leitura em alunos do Programa de Educação Tutorial-PET. **Revista de Psicologia: Teoria e Prática (Online)**, São Paulo, v.

16, n. 1, p. 181-190, jan-abr. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v16n1/15.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019.

RODRIGUES, Marisa Cosenza; PERON, Nayara Benevenuto; CORNÉLIO, Monaliza Medeiros; FRANCO, Gisele de Rezende. Implementação e avaliação de um Programa de Desenvolvimento da Empatia em estudantes de Psicologia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia (Online)**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 914-932, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844509012>. Acesso em: 10 mai. 2019.

156) PET-CONEXÕES DE SABERES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (FOZ DO IGUAÇU/PR)

Autores

Bolsistas: Ediane Hirle, Einer Jesus Castro Cabarcas, Ahmed Walid Hammaud Chansedine, Ângela Vieira Rodrigues, Dalila Prado Rodrigues Gonçalves, Evens Pierre, Isac Morais Lages, Jandir Rodrigues, Mariana Camargo do Prado, Matheus Alencar Fernandes Oliveira, Pedro Iago Barros Rocha, Wellington de Souza Lima.

Tutoras: Heloisa Marques Gimenez (2018-atual), Francieli Rebelatto (2013-2017).

O Grupo PET Conexões de Saberes “Literatura e Cultura como espaços da integração da Universidade no projeto latino-americano” foi criado em 2010 na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), quando aprovada a proposta da docente tutora Diana Araújo Pereira, em processo de seleção do MEC, a nível nacional, regido pelo Edital 09/2010, sendo contemplada no Lote G – grupo por Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) envolvendo exclusivamente estudantes de graduação oriundos de comunidades populares. Assim iniciava-se a história deste PET Conexões de Saberes em conexão com o projeto da Unila: pensar em questionar a identidade latino-americana e a integração em suas diversas possibilidades e objetivos (PEREIRA, 2015). O Grupo viria a ser, assim como a Unila, um projeto “ousado e inovador” (IMEA, 2009).

A partir do final de 2013, por meio de processo de seleção de tutor, a docente Francieli Rebelatto assumiu a tutoria, direcionando o tema de atuação do Grupo para “Trânsitos culturais fronteiriços: território, memória, e poéticas audiovisuais”. Assim, foram realizadas diversas ações nas frentes de ensino, pesquisa e extensão com xs estudantes petianxs e a comunidade da região da fronteira a fim de problematizar a construção da memória relacionada com o território, tendo o cinema e o audiovisual como linguagens prioritárias e passíveis de construir distintas narrativas ao dar voz às comunidades.

No final de 2017, novo processo de seleção de tutor atribuiu a docente Heloisa Marques Gimenez o encargo de tutora do Grupo, que elegeu para o trabalho a temática: “Da América Latina à Tríplice Fronteira: estudos e práticas interdisciplinares”. Dando continuidade ao caráter interdisciplinar e multicultural que o Grupo teve desde seu início, somou-se a especificidade da reflexão a respeito da integração no contexto social, político e econômico da Tríplice Fronteira²⁴, campo de atuação da atual tutora, da área de Ciência Política e Relações Internacionais. No início de 2018, em função das formaturas, houve a renovação de quase metade do grupo. Do processo seletivo e composição com xs antigos integrantes, conformou-se uma equipe de estudantes dos seguintes cursos de graduação: Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana, Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina, Cinema e Audiovisual, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Geografia –

²⁴ A trijunção entre Argentina, Brasil e Paraguai que ganhou substantivo próprio – Tríplice Fronteira – tem características e dinâmicas geográficas, sociais e políticas que permitem identifica-la como região particular (RABOSSI, 2011).

Licenciatura, História – Licenciatura, Relações Internacionais e Integração e Serviço Social. Xs atuais petianxs são oriundxs de diversas regiões do Brasil e também da Colômbia, Haiti e Venezuela.

É importante ressaltar que o PET da Unila contempla, na seleção dxs 12 petianxs bolsistas, a nova perspectiva sobre PET trazida pela modalidade “Conexões de Saberes” – “Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares”. Com vistas a desenvolver ações que potencializem o intercâmbio de saberes entre as comunidades populares e a universidade, o PET Conexões de Saberes da Unila valoriza o protagonismo dxs discentes universitárixs beneficiárixs de ações afirmativas, a partir de sua inserção no território de Foz do Iguaçu e da Tríplice Fronteira, e buscando contribuir para a inclusão social de jovens oriundxs de comunidades camponesas, periféricas e em situação de vulnerabilidade social. Assim, discorreremos a respeito do PET Conexões de Saberes da Unila transitando pelas diferentes temporalidades e modalidades temáticas assumidas pelo Grupo ao longo desses 9 anos de existência, descrevendo algumas ações que marcaram nossa história e identidade. Apresentamos o caráter de nossa diversidade, em consonância com o projeto de nossa Universidade, que – acreditamos – abre caminhos para a construção de uma sociedade justa, equânime, livre e feliz para todas e todos.

Atividades de ensino

Nesta seção estão as atividades que preparam para docência, assim como aquelas de apoio à graduação. Em um PET Conexão de Saberes, elas são ainda mais diversas, e acontecem de forma integrada principalmente à extensão. No nosso grupo temos discentes de licenciaturas como história e geografia. Em seus estágios curriculares, são incluídas atividades especiais em conjunto com o PET, em suas diversas frentes de extensão. Tais atividades serão melhor detalhadas adiante.

O PET Conexões de Saberes da Unila tem como debate de fundo de suas atividades de ensino, ou seja, da mediação de cada umx com o mundo e com o contexto educacional no qual se insere, o enfrentamento dos preconceitos e opressões e a prática da liberdade. Atualmente procuramos (re) pensar e questionar nosso lugar nos processos colaborativos e educativos, os quais, nas palavras de bell hooks (2013, p.127), tratam-se de práticas sociais humanistas, comprometidas com as lutas contra os padrões que o Ocidente criou. O tema demanda empenho e muito trabalho por parte dxs petianxs que pretendem, através de sua prática, propiciar um mundo onde a liberdade seja para todxs. A *prtagogia* crítica, a educação de liberdade e o pensamento crítico são bases desse projeto. Por isso, busca-se permanentemente métodos de ensino que potencializem a transgressão do preconceito, do racismo, do machismo e do sexismo.

Atividades de pesquisa

As pesquisas desenvolvidas no Grupo podem ser individuais e coletivas. Pelo caráter interdisciplinar dxs integrantes, elas são das mais diversas áreas do conhecimento. Difere-se a pesquisa temática individual ou coletiva – que tem como objetivo e produto final a produção de artigo acadêmico – dos estudos no âmbito do grupo, espaço no qual todxs devem acessar os temas trabalhados por todxs.

Quanto às pesquisas individuais, o Grupo se organiza em torno da atividade “PET, Pesquisa e Autonomia”. Nela, xs estudantes devem desenvolver as habilidades necessárias à pesquisa acadêmica, desde a escrita de um projeto à conclusão de um artigo ou produção técnica em sua área de formação,

bem como o exercício da disciplina de estudo, o seguimento de um cronograma individual e a exposição e debate de ideias em um contexto interdisciplinar. A tutora do grupo acompanha cada petianx individualmente nesta jornada que é anual.

Quanto à pesquisa coletiva, o Grupo vem consolidando sua formação e escrevendo a respeito de temas como racismo, feminismo e preconceito nas suas atividades no território para apresentar em encontros acadêmicos de suas áreas e também nos encontros de grupos PET da Região Sul e nacional. Em outra frente, no âmbito da atividade “Conectando o coletivo: Estudos Dirigidos e Compartilhamento de Experiências do Grupo PET Conexões de Saberes da Unila”, estudamos o tema específico da Tríplice Fronteira e os temas individuais de cada petianx.

No ano de 2019, iniciou-se a pesquisa piloto “Debatendo Saúde Mental”. Este foi um tema candente da nossa realidade em 2018 que foi transformado em pesquisa. Xs estudantes sentiram a necessidade de debater e estudar de forma mais sistematizada, com vistas a promover um contexto de aprendizado acolhedor e terapêutico. Assim, estabeleceu-se contato com a equipe do Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) de Foz do Iguaçu, realizou-se reuniões e debates, e construiu-se a proposta de pesquisa. Especificamente na pesquisa, busca-se a compreensão da questão de identidade de raça e gênero nas políticas públicas executadas pelo CAPS.

Atividades de extensão

Realizamos, na modalidade extensão, as seguintes ações: “Cine PET” – projeções de filmes e debates sobre diferentes temáticas da Tríplice Fronteira e da América Latina e do Caribe; “Conectando Saberes e Práticas” – visa proporcionar o encontro entre PET e docentes, estudantes de pós-graduação e profissionais de diversas áreas para compartilhar temas, trajetórias e projetos, em assuntos afins ao PET; “PET Agroecologia” – busca refletir sobre a produção e o consumo de alimentos na sociedade contemporânea e aproximar a comunidade urbana e rural de Foz do Iguaçu, por meio da confecção de hortas em escolas municipais; “PET nas Escolas” – promover diferentes oficinas, mostras artísticas, culturais e debates nas escolas de Foz do Iguaçu; “Experiências Itinerantes no Território da Infância” – atua em comunidades periféricas com atividades lúdicas com crianças para a reflexão sobre o território.

Em todas as atividades, imprime-se as reflexões já mencionadas, a busca pela liberdade, o enfrentamento dos principais problemas da nossa sociedade e o estabelecimento de uma relação comunicativa com a comunidade e com o nosso território (FREIRE, 1977), desenvolvendo de forma integrada nossas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, entendemos o Grupo PET Conexões de Saberes da Unila de maneira imbricada com o projeto da Universidade, “ousado e inovador” – e bastante desafiador, em que vivenciamos, há nove anos, práticas e perfis diversos, enfrentando as dificuldades da sociedade contemporânea em um processo de permanente reflexão sobre nós e nossa inserção na região.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Martins Fontes, 2013.

INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS. COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **A UNILA em construção**: um projeto universitário para a América Latina. Foz do Iguaçu: IMEA, 2009.

PEREIRA, Diana Araújo. Diversidade cultural em contexto de integração. In: PEREIRA, Amílcar A.; Costa, Warley (Orgs.). **Educação e diversidade em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

RABOSI, Fernando. Como pensamos a Tríplíce Fronteira? In: MACAGNO, Lorenzo; MONTENEGRO, Sílvia; GIMÉNEZ BELIVEAU, Verónica (Orgs.). **A tríplíce fronteira**: espaços nacionais e dinâmicas locais. Curitiba: UFPR, 2011.

157) PET- CONEXÕES DE SABERES DA EDUCAÇÃO POPULAR E SABERES ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (RIO GRANDE/RS)

Matheus Medeiros de Oliveira (bolsista), Italo Vilar da Silva (bolsista); Islaine Kelle Pacheco Ortiz (bolsista); Julia Roig (bolsista); Guilherme Coelho Saccaro (bolsista); Murilo Alcântara Barcelos (bolsista); Roberta Avila Pereira (cotutora); Vilmar Alves Pereira (tutor)

Primeiras palavras

O presente capítulo apresenta o PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. As ações deste Programa de Educação Tutorial se dão através da inserção dos PETianos (as) em ambientes educativos (cursos pré-universitários populares) que apostam em uma prática educativa emancipadora, no horizonte da Educação Popular.

Deste modo, este PET surge no ano de 2010 a partir das demandas do Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. O grupo tinha como desafio integrar-se às ações em Educação Popular realizadas na cidade do Rio Grande/RS e municípios vizinhos. Como o PAIETS já era programa de extensão da universidade criado em 2007, existiam uma série de ações realizadas pelo programa, e foi nesse espaço de ações que o PET se inseriu, buscando fortalecer as ações já existentes, a constituição de uma unidade entre os diferentes cursos pré-universitários já vinculados ao programa, e o incentivo à abertura de outros tantos espaços em Educação Popular, que foram e permanecem sendo criadas ao longo desses anos.

O PET Conexões, que se alinhava com a proposta do PAIETS, se fez oriundo do PAIETS, e veio a contribuir com o fortalecimento e expansão do programa. Desta maneira, a pertinência do PET, articulado ao PAIETS, fundamenta-se a partir da proposta de formação continuada e permanente, com horizonte na Educação Popular nos contextos educativos vinculados ao Programa. Além disso, as ações de pesquisa, ensino e extensão construídas pelo grupo configuram-se enquanto contributo necessário ao campo científico, haja vista que busca aproximar os diversos saberes por meio de seu caráter interdisciplinar.

Entre as particularidades presentes no grupo, enfatizam-se as contribuições possibilitadas pela interdisciplinaridade. O teor interdisciplinar presente no PET Conexões destaca-se com a contribuição de bolsistas de variadas graduações e, conseqüentemente, de variados campos do saber, para partilhar de suas experiências em um objetivo comum que orienta ao grupo.

A tipologia “PET Conexões” também carrega uma especificidade marcante: o compromisso com uma formação crítica e emancipadora, com as comunidades populares e a proposta de compreender a fecundidade da extensão enquanto pano de fundo para as ações de pesquisa e ensino. A indissociabilidade da tríade pesquisa, ensino e extensão compõem-se em uma construção coletiva e horizontal com a comunidade, com a escola, com os contextos populares. O aprendizado é mútuo e o (a) PETiano (a) assume o compromisso social e compreende-o em sua prática.

Atividades de Ensino

O grupo de PETianos, a partir das práticas educativas fundamentadas segundo o horizonte da Educação Popular (junto a autores como Paulo Freire, Moacir Gadotti, Carlos Brandão, Gomercindo Ghiggi, Jaime Zitkoski, Danilo Streck; Balduino Andreola, entre outros.) tem, cada vez mais, qualificado sua formação. Não se trata da formação em sinergia com a metodologia pautada na transmissão de

conhecimento: exposição verbal e imposição de conhecimento que recorre à coação, sendo, dentro dessa visão, a única finalidade da existência escolar. Pelo contrário, é uma visão que abre espaço para as relações primordiais do estabelecimento de confiança, no processo conjunto de construção de conhecimento, reiterando a concepção de que o indivíduo deve ser agente principal e participante do processo, na prática educacional.

Além disso, a partir dessa relação teórica que busca o envolvimento e parceria de outras Instituições de Ensino Superior, possibilita-se a organização e participação em eventos de formação. Desenvolve-se estudos semanais para embasamentos nas frentes de atuação do grupo.

Cabe destacar que o (a) PETiano (a) está presente na coordenação de um dos contextos populares do PAIETS, desenvolvendo ações de organização, planejamento e execução de atividades cotidianas do espaço educativo. As ações compreendem também o desenvolvimento de práticas educativas de componentes curriculares a partir da proximidade com o curso de graduação do (a) bolsista.

Atividades de Pesquisa

O grupo articula-se em eventos como Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire e o Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, assim como a participação e apresentação de trabalhos na MPU (Mostra de Produção Universitária) e outras atividades acadêmicas. Outro resultado é a construção e divulgação de artigos e publicação de livros, referentes a pesquisas realizadas pelos PETianos em seus contextos nas comunidades. Estas pesquisas são oriundas das práticas vivenciadas na extensão e nas atividades de ensino e, neste sentido, estão vinculadas ao processo formativo de cada PETiano (a) pesquisador (a), onde a temática lançada emerge a partir dos fenômenos que observa no cotidiano do fazer educativo.

Os estudos realizados pelos PETianos, ocorrem nos espaços das atividades de extensão (cursos pré-universitários populares que acontecem nas comunidades), nesse sentido os cursos são, na maioria das pesquisas, os contextos empíricos das pesquisas realizadas. Pesquisas como “A experiência da prática educativa no campo da Arte e da Cultura numa ótica de Educação Popular”, “A formação do PETiano no contexto do pré-universitário popular”, “Formação no horizonte da Educação Libertadora Freireana”, “História como possibilidade de ser mais”, “O sentido ontológico da Educação: uma reflexão a partir dos espaços de atuação do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos”, entre outros, são desenvolvidas e publicadas.

Estas temáticas surgem a partir da experiência desenvolvida por cada bolsista já que todo (a) PETiano (a) está inserido em um dos cursos pré-universitários populares. Destacamos que até o momento foram publicados 6 livros que congregam estas pesquisas, além de publicação de artigos em anais e revistas científicas.

Atividades de Extensão

Destacamos a aproximação do grupo PET em questão ao PAIETS, neste rumo, as ações deste programa de educação tutorial se dão através da inserção dos PETianos (as) em ambientes educativos que compõem o PAIETS, apostando na democratização do ingresso e permanência à universidade como direito, na perspectiva de transformação social e radical da sociedade.

Tendo em vista que este grupo PET tem em seu horizonte ontológico a indissociabilidade entre as ações de pesquisa, ensino e extensão, as práticas desenvolvidas pelo grupo, nos cursos populares, têm o compromisso de assegurar as características extensionistas no curso. Logo, tanto as atividades de ensino

como pesquisa, partem da extensão, compreendendo que o processo de ensino e pesquisa na interface com a realidade vivenciada é qualitativamente mais rico e com potencialidades formativas mais relevantes pedagogicamente.

As contribuições para Instituição e Sociedade estão embasadas na possibilidade de formação crítica dos sujeitos das camadas populares que estudam nos contextos de atuação do PET, bem como demonstram a aproximação do espaço acadêmico a esta população que ainda não ingressou no ensino superior. Assim, as contribuições emergem ao salientarmos a pertinência de uma prática ética e responsável nas comunidades populares nas quais estão inseridos os PETianos (as), por meio de sua atuação nos pré-universitários populares e na academia. A postura comprometida dos (as) bolsistas traduz a responsabilidade social da Universidade.

Nesse sentido, o grupo PET organiza ao longo do ano encontros formativos, tais como: Aula Inaugural do PAIETS; Encontro de Formação de Educadores; Feira das Profissões; Aulão de Dicas para o ENEM; Além da permanência em três noites da semana na comunidade em que atua. Estas atividades emergem a partir da necessidade da formação permanente e qualificada nos contextos educativos.

De modo que o PAIETS tem uma proposta político-pedagógica bem definida, o desafio do PET, no terreno da extensão, reside na potencialidade formativa. O PET fortalece as ações do PAIETS na medida em que promove encontros de formação coletivo, unificando educadores e garantindo a unidade do horizonte ontoepistemológico na diversidade de ações e contextos.

Considerações finais

Ao realizar a pesquisa a partir das ações extensionistas é possível o surgimento de novas práticas de ensino (num contexto de educação popular). Desta forma, o PET e a Universidade cumpre sua função articulando o tripé pesquisa-ensino-extensão. O campo da Educação cumpre sua função em ultrapassar o campo institucional ao enfatizar enquanto cenário de pesquisa espaços de sujeitos oprimidos historicamente, abrindo uma nova possibilidade de se fazer ciência: uma ciência que não tolhe as possibilidades dos homens e mulheres, mas que encontra viabilidade de inovação nas esferas materiais e culturais.

A sociedade e a educação têm seus esforços somados na construção de formas de auxílio ao ingresso ao ensino superior por parte dos sujeitos oriundos das camadas populares. Esse movimento propicia a transformação da realidade que oprime e subalterniza as classes populares. As ações do PET, reforçam seu compromisso social o qual está para além do cuidado científico, mas age em busca de uma sociedade mais justa e solidária ao garantir o direito à educação.

158) PET-IHAC DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (SALVADOR/BA)

Autores:

Ana Beatriz Pires De Oliveira Santos (bolsista); Anne Carolin Honório De Oliveira (bolsista); Edenice Santos Da Silva (bolsista); Flávia Cristina Cerqueira Dos Santos (bolsista); João Gabriel Lima Modesto Pereira (bolsista); Laila Carolina Handan Ferreira (bolsista); Mayara Da Silva Santos (bolsista); Rebeca De Jesus Reis (bolsista); Rodrigo Carvalho De Oliveira (bolsista); Tauan Carvalho Coutinho (bolsista); Thiago Fonseca Geanizelle Figueiredo (voluntário); Victor Da Silva Falcao (bolsista); Vitória Anilda Barbosa Dos Santos (bolsista).

Tutora: Ana Lúcia Lage

A formação do Programa de Educação Tutorial do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (PET IHAC) se deu em 2010, prezando pela indissociabilidade da filosofia ao projeto político pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares (BI's), implementado através do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), na Universidade Federal da Bahia (UFBA) que possibilitou o aumento das vagas no ensino de graduação e a implantação do regime de ciclos na educação superior. A criação dos Bacharelados Interdisciplinares, que difere da lógica tradicional dos cursos de progressão linear, proporcionou o surgimento de um espaço acadêmico mais favorável à formação de cidadãos críticos e qualificados para compreender, refletir e solucionar as problemáticas contemporâneas da sociedade.

Nesse contexto, o PET IHAC surge como uma ferramenta institucional para almejar a articulação e integração entre as quatro áreas do Bacharelados Interdisciplinares, sendo elas: Artes, Humanidades, Ciências e Tecnologia e Saúde. O modelo interdisciplinar viabiliza a construção de novas perspectivas, abordagens, práticas e epistemes, consonantes ao caráter inovador do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC), fruto dessa Universidade Nova, que assume um cunho *mit* (*multi, inter e transdisciplinar*).

Atividades de ensino

As atividades desenvolvidas pelo PET-IHAC, no que concerne ao pilar do ensino, têm a intencionalidade principal de incentivar o desenvolvimento acadêmico e a permanência dos discentes na Universidade. Entendendo a multi/inter/trans e pluridisciplinaridade que perpassa os cursos de graduação dos Bacharelados Interdisciplinares, surge-se a necessidade de elaborar atividades que contemplassem toda essa diversidade, acolhessem os estudantes e os auxiliassem a se inserir no contexto universitário. Para tal, foram criados dois projetos de ensino: o Percurso Universitário e o *Helpet*.

O **Percurso Universitário** é uma iniciativa criada ainda em 2010, mesmo ano de formação do PET-IHAC, e tem como objetivo compartilhar com os estudantes que acabaram de ingressar na universidade o conhecimento necessário para que eles saibam como lidar com os tipos textuais mais trabalhados dentro da universidade. Essa iniciativa é direcionada aos estudantes calouros dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar, mas é aberta para todo e qualquer discente que tenha interesse em incrementar o entendimento no assunto. As aulas são ministradas com auxílio de material em slides, de forma descontraída pelos facilitadores discentes petianos, visando a quebra dos paradigmas de hierarquizantes e rígidos dentro da universidade.

O **Helpet** é uma atividade de ensino formulada em 2019, que funciona como um “tira-dúvidas” exclusivo para estudantes do IHAC, devido à especificidade do grupo. O principal objetivo dessa iniciativa é auxiliar os estudantes com as disciplinas obrigatórias e optativas do IHAC de acordo com cada eixo dos BI's, dentro das capacidades dos petianos, que ministram as monitorias. Os alunos que desejarem podem se dirigir à sede do PET-IHAC no horário pré-estabelecido para esclarecer as suas dúvidas tanto acerca das disciplinas quanto de outras demandas acadêmicas. Essa atividade tem o compromisso de auxiliar os discentes, estreitar os laços entre o PET e a comunidade acadêmica e externar a visibilidade do PET enquanto ferramenta de apoio durante o período de permanência dos estudantes.

Atividades de pesquisa

Inserido em um método epistemológico inovador, o PET IHAC, assim como os demais PET's, que possuem essa filosofia, devem produzir conhecimentos abrangentes que viabilizem o aprimoramento do fato social estudado. Contudo, a execução plena deste modelo requer o constante desenvolvimento de estratégias tanto no plano do conhecimento, quanto no âmbito das relações, das ações individuais e coletivas. Tal cenário ainda é aparentemente distante (SANTOMÉ, 1998).

A consolidação da interdisciplinaridade em um contexto majoritariamente disciplinar perpassa pela reformulação dos referenciais pré-estabelecidos. Isso explicita que o modelo interdisciplinar transcende os limites característicos de um campo específico do conhecimento.

A atividade de ensino **Percurso Universitário**, promovida pelo PET IHAC, em 2019, deu impulso à reflexão desse cenário no âmbito universitário. A partir da aplicação de questionários quanti e qualitativos, discutiu-se sobre as interações entre a vida pessoal e a vida acadêmica dos estudantes, avaliando os seus impactos sobre o sujeito. Neste sentido, foi feito um levantamento do perfil de estudantes, bem como dos conflitos que eles vivenciam, a fim de que estratégias políticas educacionais fossem desenvolvidas, para que a integridade biopsicossocial dos indivíduos em questão não continuem a ser prejudicadas. Essa pesquisa pretende demonstrar à universidade que a sua estrutura compromete àqueles que estão dentro e fora dela, cabendo aos PET's e, em especial ao PET IHAC, sugerir ações de aperfeiçoamento aos sistemas vigentes (BRASIL, 2002).

A pesquisa coletiva é baseada no tema **Epistemologias do Sul**, termo utilizado por Boaventura de Sousa Santos para designar os conhecimentos que são negligenciados pela superioridade eurocêntrica de saberes (SANTOS; MENEZES, 2009). É na contramão dessa dominação que as pesquisas do PET-IHAC direcionam-se, em busca de valorizar e legitimar saberes e práticas populares que foram se perdendo ao longo do tempo. Dessa forma, busca-se valorizar o modelo contra hegemônico, símbolo dos Bacharelados Interdisciplinares, afirmando a sua importância para a formação acadêmica e cidadã.

Atividades de extensão

O **BI Mostra Sua Cara** foi inspirado na iniciativa institucional UFBA Mostra a sua Cara e propõe a realização de atividades de divulgação e debates sobre a concepção de Universidade Nova e a proposta inovadora do Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares, da graduação em ciclos, de grandes áreas e de suas áreas de concentração, além da divulgação das possibilidades de acesso ao ensino público superior no IHAC/UFBA e das políticas de permanência dentro da universidade, junto a escolas públicas e privadas de ensino médio. Dessa forma, além de divulgar o curso, que tem se mostrado ainda desconhecido por grande parte da sociedade civil, pretende-se também incentivar os estudantes a compartilharem o

conhecimento obtido com a comunidade que estão inseridos, proporcionando maior igualdade no acesso à informação e mais possibilidades de ingresso na Universidade.

Já o **Projeto Mete Mão**²⁵ consiste em um projeto de extensão que engloba em quatro eixos de ações, cursos/oficinas que foram realizadas com crianças de sete a catorze anos da comunidade do Alto de Ondina, no período de maio a dezembro de 2018, em um total de 22 encontros locais e um número equivalente de reuniões de produção das ações em comunidade pelos participantes do projeto. Todas as atividades propostas têm por objetivo a valorização dos saberes populares, além do fortalecimento do processo identitário das crianças e jovens da comunidade, contribuindo ao reconhecimento de saberes populares através da apropriação da bagagem cultural inerente pelas crianças da comunidade do Alto de Ondina, área conhecida pela valorização imobiliária e cultural de Salvador, da sua “vizinha” UFBA, no campus Ondina.

Produção Acadêmica

A **Revista Zuppa** é uma revista acadêmica eletrônica, oriunda de uma atividade de caráter permanente, com edições bienais, que foi idealizada e concretizada em 2012 pelo grupo PET IHAC em parceria com docentes e discentes do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos. Dentre seus objetivos, está proporcionar e fomentar um espaço colaborativo de experimentação entre docentes e discentes, petianos e estudantes de toda a comunidade UFBA, além de ser um instrumento de disseminação de conhecimento que estimula a pesquisa e o desenvolvimento de projetos e trabalhos, sejam eles de cunho científico ou artístico, servindo também, como um meio de divulgação dos mesmos.

Atualmente a Revista Zuppa, conta com quatro edições existentes, sendo elas, respectivamente: “Diálogos “Extramuros”: Experiência IHAC e escolas Públicas”; “Afinal, o que é essa tal Sustentabilidade?”; “Corpo e Identidade” e “10 Anos do IHAC/UFBA”. Cada uma delas abordando uma temática diferente de acordo com a preferência dos petianos e/ou contexto (social, acadêmico, etc) atual.

Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação: Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas PET**. Brasília: SESu, 2002.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

REVISTA ZUPPA. **Afinal, o que é essa tal Sustentabilidade?** Salvador: PET IHAC, 2014. 2ed. Bienal. Disponível em: < https://issuu.com/petihac-ufba/docs/revista_zuppa_-_2014_-_1a.edi__o_-_>. Acesso em: 11 maio 2019.

REVISTA ZUPPA. **Corpo e Identidade**. Salvador: PET IHAC, 2016. 3ed. Bienal. Disponível em: < <http://www.pet.ihac.ufba.br/?p=5650>>. Acesso em: 10 maio 2019.

REVISTA ZUPPA. **Diálogos “Extramuros”**: Experiência IHAC e escolas Públicas. Salvador: PET IHAC, 2012. Bienal. Disponível em: < <http://www.pet.ihac.ufba.br/?p=5730>>. Acesso em: 10 maio 2019.

REVISTA ZUPPA. **10 Anos do IHAC/UFBA**. Salvador: PET IHAC, 2018. Edição Especial. Bienal. Disponível em: < <http://www.pet.ihac.ufba.br/?p=6049>>. Acesso em: 11 maio 2019.

²⁵ A expressão que nomeia o projeto “Mete Mão” se origina de gírias e falas das crianças locais soteropolitanas, e vem da ideia de pegar e fazer a ação acontecer, o que tem sinergia com os principais objetivos da extensão e da pesquisa-ação, enquanto estratégias de formação, além de refletir as intenções do projeto de fomentar a afirmação identitária e o reconhecimento de saberes populares.

SCHUTZ, F.; MIOTO, R. C. T. Intersectorialidade e política social: subsídios para o debate. **Sociedade em Debate**, Pelotas, 16(1): 59-75, jan.-jun./2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENEZES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Cortez editora, 2009. *E-book*.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: EDUSP, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Outras Palavras**, volume 12, número 2, p. 93. 2016.

159) PET CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (BRASÍLIA/DF)

Autores: Andressa Vitoria Pereira Farias (bolsistas) Damaris Alves de Araujo Pedroso (bolsistas), Erika de Sousa Lima (bolsistas), Giovanna Santos Nunes (bolsistas), Ingrid Barros da Silva Santana (bolsistas), Luis Henrique Pereira de Lira (bolsistas), Sarah Pinho Bezerra (bolsistas), Yan Mateus da Silva Ribeiro (bolsistas), Yuri Gustavo de Sousa Barbalho (bolsistas), Paula Regina de Souza Hermann (ex-tutora e professora voluntária), Daniel Perdigão Nass (professor voluntário) e Michelle Zampieri Ipolito (tutora).

O PET Ceilândia foi criado em 2013, após um longo processo para a formação de novos grupos PET no Brasil. Nasceu cinco anos depois da criação do novo campus da Universidade de Brasília, na maior região administrativa do Distrito Federal.

A interdisciplinaridade esteve sempre em destaque. Os cinco cursos então existentes na Faculdade de Ceilândia contribuíram para a formação do grupo. Apesar de todas as dificuldades, típicas de um campus novo, o grupo foi expandindo suas ações ao longo do tempo.

São seis os cursos de graduação ligados ao grupo PET Ceilândia: os cinco cursos já existentes em 2013, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva, e mais Fonoaudiologia, implantado em 2013 e representado em nosso PET desde 2015. Das doze vagas, dedicamos duas vagas para estudantes de cada um dos cursos, visando à manutenção da interdisciplinaridade e da diversidade do nosso grupo.

As atividades de Ensino já realizadas pelo PET Ceilândia são: “Grupo de estudo para as disciplinas básicas”, “Saúde e Diversidade”, “Seminários sobre ensino, pesquisa e ciência”, “Participação em Eventos Acadêmicos”, entre outras.

Destaca-se a atividade “Oficina de Atenção às urgências e emergências”. Nesta atividade, são desenvolvidas técnicas de primeiros socorros a serem aplicadas às vítimas em situação de emergência no local da ocorrência. Utilizando simulação realística, trabalhamos diversos aspectos, como procedimentos no atendimento em urgência e emergência, abordagem ao paciente no trauma e nas emergências clínicas, suporte básico de vida, especificidades do atendimento a vítimas de animais peçonhentos e de queimaduras, equipamentos e técnicas de bandagens, imobilizações e transporte.

Outra atividade que merece destaque é o “Grupo de Estudos Transdisciplinares” que é caracterizada pelo grupo de estudantes PET que se reúne periodicamente para discutir temas pertinentes da contemporaneidade à luz de conhecimentos acadêmicos adquiridos na universidade. Este ciclo virtuoso serve como fórum privilegiado de debates sobre a práxis do grupo PET, reforçando ou reorientando as práticas nas demais estratégias de ação.

As atividades de extensão realizadas são: “Participação em eventos científicos e encontros”, “Cine PET”, “Mural Online Informativo PET Ceilândia”, “InterPET”, “Vem para a UnB!”, “Rede PET UnB Ceilândia”, entre outras.

Destaca-se a atividade “PET com Calouros”. Trata-se de iniciativa de recepção dos calouros dos cursos de graduação da Faculdade de Ceilândia com especial enfoque em aspectos frequentemente deixados em segundo plano nas recepções tradicionais: falamos de dinâmicas da educação universitária em contraste com a educação básica; normativas e instâncias legais da Universidade de Brasília; pessoas

a quem recorrer em caso de dúvidas; apresentação de possibilidades na universidade que são raras ou até inexistentes na educação básica: cursos de idiomas, disciplinas e atividades de todas as áreas do conhecimento, prática esportiva sistemática, grupos e projetos de estudo e pesquisa, política e representação estudantil, empresas juniores, existência de bolsas e outras formas de assistência estudantil etc.

Há outra atividade a ser destacada, que é o “Multiplicadores do Saber”. Nesta ação, reconhecemos a universidade como o maior símbolo do saber na contemporaneidade. Logo, é papel dela irradiar conhecimento a toda a sociedade. Seus integrantes têm a responsabilidade de semear o saber para além da universidade. Nossa atividade faz exatamente isso: leva temáticas relevantes para o público amplo. Os petianos têm a missão de disseminar saberes para a sociedade a partir de seus círculos sociais, relatando, posteriormente, a sua contribuição. Os temas seguem o que preconiza a Política Nacional de Extensão Universitária e a ela está integrada. Voltamo-nos ao atendimento de necessidades sociais em áreas como Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

As atividades de pesquisa realizadas pelo grupo são: “Sistemas médicos indígenas e o subsistema de atenção à saúde indígena”, “Os sistemas médicos de terapeutas populares e indígenas”, “Participação em eventos científicos e encontros”, “Participação em Eventos Acadêmicos”, entre outras.

Merece destaque o “Grupo de Apoio à Pesquisa Acadêmica”. Os estudantes PET que realizam pesquisas em nível de iniciação científica, ou para fins de trabalho de conclusão de curso, reúnem-se periodicamente com a tutora com o intuito de reforçar aspectos que os mesmos já vivenciam com os seus respectivos orientadores. Entre as possibilidades de temáticas a receberem atenção adicional estão: discussões sobre filosofia e sociologia da ciência; melhoria da efetividade da pesquisa bibliográfica e da compilação de informações da literatura; formas e estruturas possíveis da pesquisa acadêmica; elaboração de projetos de pesquisa; funcionamento de órgãos e instituições ligadas à pesquisa. Eventualmente, tais reuniões poderão ser abertas a alunos que não sejam estudantes PET.

160) PET – ENGENHARIA ELÉTRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (TERESINA/PI)

Autores

Antônio Damásio Fortaleza de Araújo; Artêmio Andrade Barros; Francisco Cleber da Conceição Feitosa; Gabriel Dias Castelo Branco; Isaac Manoel da Silva Barros; João Victor Soares de Assunção Santos; Leonardo Henrique Santos Santiago; Lucas Moura Rufini; Maria Clara Castro Higino de Sousa; Matheus de Castro Passos Prado; Matheus Ferreira Santos de Vasconcelos; Matheus Rocha Barbosa; Miguel Leocádio de Sousa Neto; Mirla Borges Costa; Phillip Gustavo Pinheiro Gallas.

Tutor: Marcos Antonio Tavares Lira

O grupo PET Engenharia Elétrica, também conhecido como PET Potência, trilhou seus primeiros passos no ano de 2013, através do trabalho e iniciativa do professor Dr. Otacílio da Mota Almeida. Este, que já havia participado do programa como discente e como tutor, conhecia sua importância, e não mediou esforços para que o grupo fosse fundado no departamento no qual se encontrava lotado na Universidade Federal do Piauí.

Ao longo dos anos, o grupo se desenvolveu em termos de condutas individuais, estrutura disponível para o grupo e em quantidade e qualidade das atividades desenvolvidas. Atualmente, é referência de compromisso e proatividade dentro do departamento de Engenharia Elétrica da UFPI, especialmente devido às contribuições nas áreas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a melhoria do curso, lapidando também os membros do programa e buscando sempre a excelência. Em 2019 ocorreu a primeira troca de tutor, onde o professor Dr. Marcos Antônio Tavares Lira assumiu o compromisso de continuar buscando, junto aos demais petianos, a melhoria do grupo.

Além das atividades classificadas em ensino, pesquisa e extensão, deve-se destacar o caráter integrativo do PET no desenvolvimento de atividades junto a outros grupos locais, como a parceria formada entre o PET, o Centro Acadêmico e a Atlética do curso de Engenharia Elétrica da Universidade, levando ao planejamento conjunto de ações, a fim de unir forças, compartilhar ideias e causar maior impacto positivo na execução das atividades dos três grupos, levando em conta seus propósitos e características.

Atividades de ensino

As atividades de Ensino do PET Engenharia Elétrica têm como foco a qualificação profissional do futuro Engenheiro Eletricista e também o acolhimento do estudante ingressante do ensino superior. Para tanto, desenvolvem-se, a cada semestre letivo, pré-cursos voltados para disciplinas com índices alarmantes de reprovação e/ou trancamento no curso, como forma de preparação para a disciplina regular e buscando reduzir a evasão escolar.

Embora pensadas com base na realidade do curso de Engenharia Elétrica da UFPI, as aulas são abertas para o público externo, permitindo a difusão do conhecimento a estudantes dos mais variados cursos de graduação. Especialmente nos pré-cursos voltados para ingressantes no ensino superior, devido à proximidade entre os ciclos básicos nos cursos da área de Exatas, é perceptível o crescimento da

participação de alunos de outras instituições. Salvo exceções, as aulas ocorrem nas duas semanas que antecedem o início do período letivo, com 2 horas de aula diárias.

Quadro 1: Cursos ofertados no semestre 2019.1 - PET Eng. Elétrica UFPI

Título do curso	Público alvo
Pré-Cálculo I	Alunos ingressantes no ensino superior.
Pré-Programação	
Pré-Microcontroladores	Alunos que cursarão a disciplina de Microcontroladores
Pré-Cálculo III	Alunos que cursarão a disciplina de Cálculo III
Minicurso de Eletrônica Analógica	Alunos que cursarão disciplinas da área de eletrônica
Minicurso de Circuitos Digitais	Alunos do que cursarão a disciplina de Circuitos Digitais
Minicurso de MATLAB®	Alunos de cursos de engenharia da UFPI

Fonte: Autoria Própria.

Além dos cursos de início de semestre, ofertam-se oficinas de teor profissionalizante, como Controladores Lógicos Programáveis (ou CLPs na sigla utilizada no meio técnico), Prototipagem de Circuitos Impressos, Introdução à Inteligência Artificial, LaTeX e Cálculo Numérico de Alta Performance, voltadas para os alunos do curso de Engenharia Elétrica.

Durante o planejamento e execução dessas atividades, existe também a preocupação com o desenvolvimento dos petianos. Dessa forma, considerando as diversas habilidades que cada membro do grupo possui, são realizados treinamentos internos, nos quais determinados integrantes se responsabilizam por ministrar atividades de ensino para os demais, permitindo a universalização do conteúdo e a manutenção daquele conhecimento dentro do grupo em momentos futuros, considerando, por exemplo, a graduação de um petiano.

Levando em conta a realidade do curso de graduação, muitas disciplinas apresentam alto grau de abstração computacional, física e/ou matemática. Nesse sentido, a necessidade de acompanhamento dos estudantes é sempre alta durante o curso. Assim, o PET também se dispõe a ofertar atividades de monitoria para disciplinas que não possuam monitores selecionados pela própria coordenação do curso, buscando facilitar o processo de ensino-aprendizado, numa abordagem mais próxima do alunado.

Ainda tratando de cursos, são ofertadas oficinas de foco fundamentalmente profissional dentro do Encontro Científico de Estudantes de Engenharia Elétrica - ECEEL, evento realizado anualmente pelo grupo PET e que será abordado adiante.

Atividades de pesquisa

Os integrantes do PET Engenharia Elétrica desenvolvem projetos de Iniciação Científica das mais variadas naturezas. Entre os temas pesquisados atual e ao longo da história do grupo, destacam-se eixos como estudos de Eficiência Energética, Energias Renováveis, Inteligência Computacional Aplicada, Robótica e Controle de Sistemas.

Além dos eixos específicos da área, também são desenvolvidas pesquisas relacionadas às áreas envolvidas nas atividades de Ensino e Extensão realizadas pelo grupo PET, como a Educação. Dessa forma, são realizados estudos com base nas informações extraídas, por exemplo, de cursos ofertados, visando identificar o impacto das atividades. Todas as pesquisas são, posteriormente, preparadas para publicações em eventos ou revistas que envolvam esses eixos temáticos.

Atividades de extensão

O PET Engenharia Elétrica UFPI possui uma forte cultura de organização de eventos, sendo referência no apoio a eventos no curso, como por exemplo, a atuação do grupo na organização da Etapa Estadual 2018 da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), onde o PET realizou, de forma concomitante, uma mostra de projetos de robótica, visando instigar um interesse do público do evento. Também em 2018, abordando o tema “Depressão, Suicídio e Felicidade: um retrato da saúde mental dos estudantes da graduação”, foi realizado o V Bate Papo acadêmico em parceria com demais grupos PET da UFPI (PETs Pedagogia, Serviço Social, Integração e História), marcando a união entre os grupos PET de diferentes áreas do conhecimento visando discutir um tema de suma importância na atualidade.

Apesar das diversas atuações do PET na realização de eventos, a atividade de maior destaque é o já mencionado Encontro Científico de Estudantes de Engenharia Elétrica – ECEEL. O evento, que caminha para sua sexta edição em 2019, atende não só a comunidade da UFPI, mas a de todas as Instituições de Ensino Superior com cursos de Engenharia Elétrica e áreas afins no estado. Trata-se do evento estudantil de Engenharia Elétrica que tem mais público no Piauí, tendo crescido cada vez mais com o passar dos anos. Em 2018, o evento visava integrar não apenas o lado científico, mas também o lado profissional da carreira de Engenheiro Eletricista, englobando palestras, minicursos, exposição de projetos e trabalhos científicos, e até mesmo uma visita guiada às instalações do curso para alunos de Ensino Médio, buscando demonstrar as possibilidades que a carreira pode oferecer.

O *marketing* dos eventos, e do grupo, é feito através do site do PET²⁶ e do perfil do grupo no Instagram²⁷. Estes canais são administrados (e, no caso do site, também desenvolvido) pelos petianos, e funcionam como principais meios de contato com o público e divulgação de eventos e atividades do PET, bem como meio de inscrição e acompanhamento de cursos e atividades complementares oferecidas.

Dentre os projetos de extensão desenvolvidos pelo grupo, pode-se destacar o Bela Velhice e o Robótica nas Escolas. No primeiro, realizado em parceria com os grupos PET Serviço Social (UFPI), PET Integração (UFPI), e com o programa PTIA (UFPI), foram desenvolvidas atividades sob a forma de curso de inclusão digital para idosos. Além do impacto social obtido, esta atividade também permitiu crescimento pessoal dos envolvidos. Outrossim, o trabalho resultou na publicação de um artigo, apresentado em evento da Associação Francófona de Pesquisa Científica em Educação - AFIRSE.

Já o projeto Robótica nas Escolas é uma atividade desenvolvida em colégio da rede pública de ensino da cidade de Teresina (PI) com o propósito de ensinar a um grupo de alunos sobre a plataforma Arduino. Para tanto, são ensinados tópicos introdutórios como noções de programação e algoritmos. O

²⁶ www.petpotencia.eng.br

²⁷ [@petpotencia](https://www.instagram.com/petpotencia)

objetivo é criar um alicerce que permita que esses estudantes participem da Olimpíada Brasileira de Robótica e desenvolvam projetos para apresentarem no próprio colégio em feira a ser organizada junto ao grupo PET, criando um ambiente que instigue o interesse do público na área de Tecnologia, assim como os participantes foram um dia instigados a aprender.

Além desses projetos, são desenvolvidas atividades de extensão no âmbito do próprio programa, como o evento estadual, INTERPET, que reúne membros dos vários grupos do Piauí para debater e decidir questões acerca do PET; as decisões são eventualmente levadas para discussão nos eventos de representação regional e/ou nacional, respectivamente ENEPET e ENAPET.

161) PET-ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (TRÊS LAGOAS/MS): DEZ ANOS DE TRAJETÓRIA (2009-2019)

Autores

Bolsistas: Luana Gasparelli Feitosa; Anna Clara Freitas Maia; Claudia Kauany da Silva Hildebrando; Daniel Borges Dutra; Izabela Carvalho Vieira; Letícia Akie Nagata; Maria Eduarda Pascoaloto da Silva; Saulo Guilherme Silva Ribeiro; Vanessa Bernardo da Silva Souza; Vitória Giulia Alves Vidal, Gabrieli Vitoria Stefanini Dos Santos, Fernanda Barbara Valadão

Não-bolsistas: Beatriz Soares Dos Santos, Hilary Elohim Reis Coelho

Tutoras: Mara Cristina Ribeiro Furlan, Sônia Regina Jurado

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do governo federal, pertencente ao Ministério da Educação e, tem por objetivo a formação de grupos de excelência acadêmica. O PET é desenvolvido por estudantes em nível de graduação, sob a orientação de um tutor, pautado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2008).

O PET-Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) do Campus de Três Lagoas (CPTL) foi implantado em 02 de janeiro de 2009, após aprovação pelo Edital nº 05/2008-MEC/SESu/DIPES. O objetivo geral desse grupo é capacitar os alunos a atuar como agentes de mudança na sociedade em geral e na área da saúde, em particular, tendo como focos prioritários os discentes e docentes do curso de Enfermagem e de outros cursos da UFMS, além da população do município de Três Lagoas-MS. A principal temática trabalhada pelo grupo desde sua criação é Saúde Pública.

O perfil que se deseja do egresso do PET-Enfermagem é que seja um profissional com formação generalista, humanista, ética e crítica, apto para desempenhar funções assistenciais, gerenciais, de ensino e de pesquisa, saber trabalhar em equipe, ser conhecedor da sua realidade local e regional e ser estudioso dos temas nacionais e internacionais.

Baseando-se no que foi exposto, o objetivo desse trabalho foi descrever a trajetória do PET-Enfermagem da UFMS, nos últimos 10 anos, enfocando os resultados alcançados, de forma qualitativa e quantitativa.

Resultados e Discussão

O grupo iniciou com quatro bolsistas e uma voluntária, em 2009 (Figura 1) e, passou por duas expansões, em 2010 e 2011, objetivando ao número máximo de 12 bolsistas. O número de petianos egressos chega a 41. Na atualidade, o PET-Enfermagem é constituído por 12 bolsistas e 02 voluntários (Figura 2). Ao longo dos 10 anos, o grupo teve como tutora, a doutora Sonia Regina Jurado. A partir de 18 de janeiro de 2019, assumiu a segunda tutora do grupo, a doutora Mara Cristina Ribeiro Furlan.



Figura 1. Bolsistas do grupo PET-Enfermagem e petiana voluntária ao centro, no ano de 2009.



Figura 2. Integrantes do grupo PET-Enfermagem, no ano de 2019.

O grupo já desenvolveu mais de 150 projetos de ensino, pesquisa e extensão. Apresentou quase 200 trabalhos em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. Ainda publicou 24 capítulos de livros e 18 artigos científicos em revistas indexadas nacionais e internacionais.

Atividades de ensino

Quanto aos aspectos do ensino, a principal estratégia metodológica do PET-Enfermagem foi o trabalho em grupo/equipe. Além desta ênfase metodológica, o grupo sempre teve como compromisso de interagir com os alunos da graduação na capacitação das temáticas não abordadas ou aprofundadas na grade curricular. As atividades de ensino e extensão do PET-Enfermagem ao longo dos anos têm conferido certificados aos alunos participantes para que os mesmos possam integralizar os créditos da disciplina de Atividades Complementares.

Além disso, o PET-Enfermagem utiliza práticas integrativas e complementares em vários projetos, oportunizando os petianos e a comunidade acadêmica a conhecerem métodos inovadores de ensino. O projeto “A Tenda do conto como prática de promoção de vínculo entre Universitários” convida calouros dos cursos de graduação da UFMS a participarem de um encontro em que devem levar objetos que remetam a pessoas, lembranças ou sensações importantes em suas vidas. Os participantes ficam dispostos em roda, para que tudo ocorra de forma horizontal, humanizada e haja uma melhor visualização de todos os membros participantes (FÉLIX-SILVA *et al.*, 2014).

Ao adentrarem na sala, são recebidos por quem está coordenando, em seguida, há uma explicação sobre como funciona a Tenda do Conto e a partir disso quem se sentir à vontade, senta na cadeira e utilizando o objetivo trazido, conta algo que considera importante sobre sua vida (FÉLIX-SILVA *et al.*, 2014). A partir disso, espera-se que os participantes entrem em contato com aspectos da vida dos outros antes desconhecidos e criem maior vínculo.

Atividades de pesquisa

Quanto ao eixo da pesquisa, o grupo PET-Enfermagem procurou estimular iniciativas individuais e coletivas de pesquisa, utilizando-se também de dados produzidos ao longo das atividades de ensino e extensão. Os principais temas abordados nas atividades de pesquisa foram: doenças crônicas não

transmissíveis (hipertensão, obesidade e diabetes), qualidade do ar interior e efeitos sobre a saúde dos usuários, saúde da mulher, saúde da criança e adolescente, saúde do idoso e doenças parasitárias.

Atividades de extensão

A extensão, por sua vez, articulou-se fortemente ao ensino através de atividades de palestras, rodas de conversa e campanhas educativas, executadas por grupos de educação em saúde e que abordavam também temas como igualdade de gênero e inclusão social. As atividades extensionistas possibilitaram aprendizado mútuo entre petianos e comunidade local.

O PET-Enfermagem, atualmente possui projetos com vistas a utilizar metodologias diferentes daquelas aprendidas ou ensinadas durante a graduação aos acadêmicos para passar conhecimento à comunidade, como exemplo, o PETeatrando, que promove a educação em saúde por meio de práticas lúdicas. Primeiro, capacita os estudantes que, posteriormente, desenvolvem encenação teatral, fazendo com que a população entre em contato com temas de saúde de maneira lúdica.

Como contribuições do PET-Enfermagem da UFMS/CPTL para a formação acadêmica e profissional destacaram-se: competência para trabalhar em grupo, articulação entre teoria e prática, compromisso social e valorização da ética.

Uma das principais características exigidas pelo mercado de trabalho é a capacidade de articular conhecimentos, de (re)pensar práticas coletivas, enfim de trabalhar em grupo (KOLTERMANN; SILVA, 2008). Isso porque, a partir do instante em que se alicerça na integralidade, princípio doutrinário do Sistema Único de Saúde (SUS), entende-se que, para um atendimento integral do usuário, faz-se imprescindível que os diversos profissionais de saúde articulem seus conhecimentos para trabalhar juntos.

Assim, o PET-Enfermagem sempre estimulou seus integrantes a desenvolver a competência de trabalhar em equipe. Além disso, o PET contribuiu para competências imprescindíveis para o sucesso profissional e pessoal: *aprender a ser, a fazer, a conhecer e a conviver*.

O grupo PET-Enfermagem educou para a autonomia. Ainda despertou a criatividade no petiano, apresentando situações como problemas a resolver, ou seja, propiciaram uma formação que se aproximava tanto quanto possível da vida real, visualizando os alunos como sujeitos do processo ensino-aprendizagem e como cidadãos (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2003).

Portanto, o PET-Enfermagem vem promovendo uma formação ampla e de qualidade acadêmica aos alunos da graduação do curso de Enfermagem da UFMS/CPTL, estimulando a fixação de valores, metodologias de ensino inovadoras e reforçando a cidadania e a conscientização social de todos os participantes.

Conclusões

Assim, é possível concluir que o grupo PET-Enfermagem tem construído um histórico positivo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, conquistando espaço em eventos regionais, nacionais e internacionais. Além disso, o grupo compartilha ideias, conhecimentos e resultados de suas ações com outros grupos PET, despertando nos petianos o desejo por novas descobertas e aprimoramento das atividades desenvolvidas pelo grupo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial. *Apresentação – PET*. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

KOLTERMANN, P.I.; SILVA, E.L.T. Desafios e perspectivas da educação tutorial. In: Brasil (Org). *PET: Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação*. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

COTTA, R.M.M.; COSTA, G.D.; MENDONÇA, E.T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 6, p. 1847-1856, 2013.

FÉLIX-SILVA, A. V.; NASCIMENTO, M. V. N.; ALBUQUERQUE, M. R.; CUNHA, M. S. G.; GADELHA, M. J. A. *A tenda do conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica*. Natal: Editora Universidade Potiguar (EdUnP), 2014. p. 78. Disponível em:

http://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/itensdoacervo/files/a_tenda_do_conto_como_pratica_integrativa_de_cuidado_na_atencao_basica.pdf. Acessado em: 08 mar. 2019.

162) PET SERVIÇO SOCIAL – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (FLORIANÓPOLIS/SC)

Mariana Pfeifer Machado (Tutora); Thanmyss Alves Gonçalves (Petiana); Caroline Pizzatto Esser (Petiana); Livia Pietrobelli da Silveira (Petiana); Nicole de Freitas Gomes (Petiana); Erica Fernanda dos Santos (Petiana); Giovana Buchner Silveira (Petiana); Laine Motter Oliveira (Petiana); Gisllayne de Jesus (Petiana); Juan Rafael Mire Sanchez Chagas (Petiano); Mathaüs Nascimento Caricate (Petiano); Ana Cecília de Araujo Teixeira (Petiana)

Quem somos nós

O Programa de Educação Tutorial em Serviço Social (PET-SSO) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi criado no ano de 1992, sendo um dos primeiros grupos PET desta universidade. Sua primeira tutora foi a professora Catarina Maria Schmikler, seguida pela tutoria das professoras Vera Maria Nogueira, Maria Del Carmen Cortizo, Vania Maria Manfroi, Simone Sobral Sampaio, Rúbia dos Santos Ronzoni e Mariana Pfeifer Machado, que é a atual tutora. Todas as tutoras tem título de doutoras e foram e/ou são docentes do quadro efetivo do Departamento de Serviço Social da UFSC.

Atualmente, o grupo é **composto por 12** bolsistas estudantes da graduação em Serviço Social da UFSC, cursando desde a segunda até a última fase do curso. Em sua trajetória, o PET-SSO realizou diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, articulando estudantes da graduação e contribuindo com a sua formação profissional, técnico-científica e cidadã. Neste sentido, apresentamos a seguir o conjunto de atividades que vem sendo construídas pelo grupo em 2019, ano em que o Programa de Educação Tutorial (PET) completa 40 anos e que o PET-SSO da UFSC completa 27 anos de história.

Direção acadêmica e organização

O PET-SSO organiza suas atividades de forma coletiva, primando pela horizontalidade e valorizando os interesses e capacidades de cada membro, incentivando a autonomia, responsabilidade, aprimoramento e desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e de conhecimentos teórico-metodológicos e ético-políticos no campo do Serviço Social.

Tem por objetivos envolver-se em atividades vinculadas ao curso; criar espaços de socialização, trocas, aprendizagem e divulgação científica; desenvolver pesquisas vinculadas aos interesses da profissão e da sociedade; levar a universidade para as comunidades e movimentos sociais; fortalecer a educação tutorial e o espaço acadêmico do PET na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na direção de uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

O grupo organiza-se em comissões de trabalho com atribuições de planejamento, gestão e avaliação. Busca-se manter o espaço do PET-SSO sempre aberto e disponível para atividades de núcleos, grupos, coletivos e comunidade. Para 2019, foi reatualizada a identidade visual, ampliados o site e as redes sociais²⁸ do grupo, de modo ampliar a publicização das ações.

Em 2019, as ações do PET-SSO foram pensadas abarcando quatro eixos considerando o “princípio da indissociabilidade” (MEC, 2010), quais sejam: atividades intrínsecas ao programa, atividades voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

²⁸ O site do PET Serviço Social da UFSC é <http://petservicosocial.ufsc.br/>. Para acessar as redes sociais é @petssoufsc .

Atividades intrínsecas ao programa

Estas compõem aquelas atividades que fazem parte da rotina do programa, voltada a sua organização e manutenção. Dentre essas, estão:

- **Reuniões Técnicas:** São realizadas semanalmente para planejar, orientar, encaminhar, organizar, acompanhar e avaliar as atividades e comissões. É espaço para debater privilegiando-se o respeito e a liberdade.
- **Secretaria:** É uma atividade permanente, composta por uma comissão que faz a organização e gestão da documentação produzida pelo programa, visando organicidade, qualidade, registro e facilidade de acesso, mediante uso do Google Drive como local de armazenamento.
- **Comunicação:** Atividade de caráter permanente, com objetivo de socializar as atividades e produções do Programa, por meio de mural, site, redes sociais, jornalzinho, etc., articulada com as comissões e dando subsídio ao que precisa ser divulgado ao público, assim como recebe a colaboração de todos os membros do grupo para a construção de conteúdos.
- **Seleção de novos bolsistas:** Diante do desligamento de petianos por motivos diversos, como estágios, trabalho, formatura, outras bolsas, entre outros, faz-se necessário manter processos de seleção de novos petianos sempre que houver vagas disponíveis.
- **INTERPET:** O INTERPET é a instância de organização dos diversos grupos PETs à nível local e regional, onde representações de petianos se articulam e se reúnem em torno das demandas do Programa.

Atividades voltadas ao Ensino

- **Viagem de estudos e visitas técnicas:** Ocorre em articulação com as disciplinas obrigatórias do curso, mediante a imersão dos estudantes na realidade visitada, de modo a proporcionar um aprofundamento dos estudos realizados através de uma experiência de aprendizagem extramuros.
- **Apresentação do PET-SSO aos calouros:** Tradicionalmente, todos os semestres o PET-SSO é convidado pela disciplina obrigatória "Introdução à Vida Acadêmica" para desenvolver uma discussão com os estudantes calouros do curso sobre o que é e o que faz o PET, seus objetivos, atividades e debater temáticas de interesse à profissão.
- **Atividades formativas complementares:** Busca-se incentivar a participação dos petianos em congressos, seminários, encontros, cursos, palestras, entre outros, tanto na qualidade de ouvintes quanto como apresentador de trabalho, com e/ou sem publicação, e como ministrantes, coordenadores de mesa, pareceristas, organizadores, entre outras formas de participação.

Atividades voltadas a Pesquisa

- **Projetos de pesquisa temáticos das petianas e petianos:** São desenvolvidos projetos de pesquisa em temas de interesse dos bolsistas e vinculados à área de conhecimento do Serviço Social. A pesquisas são realizadas em duplas e/ou trios pelos petianos sob orientação e supervisão da tutora. Atualmente são desenvolvidos projetos de pesquisa nos seguintes temas: O racismo institucional nas experiências de inserção de estagiários(as) nos campos de estágio em Serviço Social da UFSC; O trabalho infantil no Brasil; Jovens infratoras e a visão da mídia, Análise das concepções de educação presente nas propostas dos presidenciais 2018.
- **Revista Científica do PET-SSO:** Será um projeto piloto para este ano de 2019 e se propõe como espaço de publicação para dar visibilidade as produções acadêmicas dos estudantes do curso de graduação em Serviço Social da UFSC, como resultados e relatos de experiências em suas inserções em pesquisa, extensão, estágios, TCC, grupos e núcleos, entre outros.

Atividades voltadas a Extensão

- **Escrevivência Periférica:** Projeto que consiste na participação e contribuição do PET-SSO para com as comunidades periféricas do município de Florianópolis e região, visando compreender e analisar a realidade das comunidades inserindo-se na sua dinâmica, principalmente nos seus espaços de organização política.

- **Acesso a Universidade:** Projeto que tem por objetivo informar e orientar jovens de escolas públicas localizadas em comunidades pauperizadas, sobre as formas de acesso e de permanência na universidade, contribuindo para a desmistificação de seu caráter elitista e para a sua entrada na universidade.

- **Biblioteca do PET-SSO:** Busca-se reorganizar e ampliar a biblioteca do PET-SSO, fazendo com que para além dos bolsistas do programa, os estudantes de graduação, da pós-graduação e a comunidade externa também utilizem as obras nela disponíveis.

- **Seminário de Integração do Curso de Serviço Social:** Organizado ao final de cada semestre letivo tem por objetivo trazer temas emergentes e/ou que não tenham tido espaço no currículo, e viabilizar uma mostra e socialização do conhecimento produzido no âmbito do curso em projetos de estágio, TCC, pesquisa e extensão, entre outros, contando com mesas, apresentação de trabalhos e publicação de anais no site do PET.

- **Cinepet Debate Itinerante:** Realiza sessões de exibição de filme seguido de debate, preferencialmente nas comunidades ao redor da UFSC ou instituições campo de estágio, com temas previamente levantados a partir das demandas atuais, propiciando o dialogo entre universidade e sociedade.

- **PET Convida:** Convidamos docentes, pesquisadores, intelectuais, profissionais e integrantes de movimentos sociais para ministrarem palestras, oficinas, minicursos, rodas de conversa ou grupos de estudos, sobre assuntos e temáticas relevantes para a realidade brasileira e para a profissão, aberto para estudantes da graduação, da pós-graduação e comunidade externa.

- **PET-SSO na SEPEX:** A Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC ocorre anualmente e o PET-SSO participa todos os anos, seja através de estande, realização de minicurso, apresentação de sessão do CinePET Debate ou outros, sendo construído a partir do acúmulo desenvolvido ao longo do ano nas atividades, visto que ocorre sempre no final do ano.

A importância do PET para a formação profissional em Serviço Social

O Serviço Social é uma profissão pautada por valores ético-morais como liberdade, equidade, justiça social, autonomia, democracia, não discriminação, universalização de direitos e da cidadania, e vinculando-se fortemente a um projeto societário emancipatório (ABEPSS, 1996). É buscando a concretização desta direção ético-política que se torna relevante a realização das ações de ensino, pesquisa e extensão do PET-SSO, as quais contribuem para qualificar a formação de profissionais do Serviço Social, com competência investigativa e interventiva, capazes de analisar as possibilidades colocadas pela realidade e construir propostas de trabalho que contribuam para o enfrentamento das diferentes formas de desigualdade, exclusão e subalternidade. Neste sentido, o PET é uma política fundamental para a universidade brasileira na realização de sua função de formar profissionais e cidadãos, de produção científica e tecnológica, voltados para o desenvolvimento e a soberania nacional.

Referências

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996.

MEC. **Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010**, publicada no D.O.U em 28/07/2010, páginas 103 e 104.

163) PET-ENGENHARIA TÊXTIL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (GOIOERÊ/PR)

Autores

Bolsistas: Ana Caroline de Aquino Fabrício dos Santos, Bruna de Aguiar Fiori, Carla Mayumi Moreno Iwazaki, Elio Gabriel Babetto Pintor, Elisa Alexandre Antoniel, Erica Aparecida Bispo Vieira, Gabriela Mártire Mori, Nathália Bastos Simião, Rodrigo Sandaniel Rodrigues, Thais Ribeiro Falcão, Thaynara Cristina Gobete de Araújo

Tutor: José Celso de Oliveira dos Santos

Nosso grupo foi fundado em 2012 e é um PET de curso específico, podendo alocar apenas acadêmicos da Engenharia Têxtil. A seguir iremos apresentar as principais atividades realizadas pelo grupo.

Atividades de ensino

Nesta seção estão as atividades que preparam para o mercado de trabalho e também um incentivo para a redução de evasão na graduação. Sendo eles: Pet com calouros e Treinamento acadêmico profissionalizante.

A seguir, detalha-se o projeto “PET com Calouros”

O pet com calouros é um projeto que teve a sua contrapartida o ano de 2018, com objetivo de incentivar os calouros a permanecerem no curso, pois assim existe uma maior informação do que encontraram nos anos sequenciais. Em virtude, são abortadas questões que insere o calouro em possíveis noções de atuação no mercado de trabalho. O projeto estabelece uma introdução prática aos conceitos relevantes das disciplinas que serão ministradas posteriormente ao decorrer do curso. A atividade conta com o auxílio dos professores que ministram as disciplinas abordadas para a realização de cada passo executado por uma divisão de petianos. A metodologia trabalhada insere-se na elaboração de aulas práticas executada nos laboratórios do campus, e assim viabiliza cada particularidade do aluno em identificar a área de atuação pós conclusão de curso.

Vamos delinear agora o projeto “Treinamento Acadêmico Profissionalizante”

O treinamento acadêmico profissionalizante visa capacitar o desenvolvimento individual e coletivo dos petianos, fazendo que exista uma melhor condição de adequação ao mercado de trabalho, principalmente nas suas áreas de atuação.

O projeto se dá início pela busca palestrantes dentro ou fora da universidade que ofereçam cursos com os temas almejados. Quando encontrado, é votado em reunião e posteriormente contratado. Com uma duração máxima de 8 horas por dia de forma a ser custeada pelo custeio. Quando não possível, recorre-se a meios gratuitos. O projeto já oferece resultados significantes quando relacionado a capacitação do petiano já inserido no mercado de trabalho. Em consequência, os alunos já treinados podem atuar como retransmissores desses treinamentos aos acadêmicos de amplitude geral.

Atividades de pesquisa

As pesquisas em nosso grupo são desenvolvidas de forma individual.

A petiana Thais Ribeiro Falcão desenvolve um projeto onde tem como tema “Estudo do gerenciamento do de fardos no processo de fabricação de fio de algodão”. A acadêmica tem como objetivo do projeto: Avaliar a propriedade física comprimento das fibras de algodão nos diversos fardos, avaliar a propriedade física alongamento das fibras de algodão nos diversos fardos, avaliar a propriedade física finura das fibras de algodão nos diversos fardos, avaliar a propriedade resistência das fibras de algodão nos diversos fardos e estudar os impactos das propriedades físicas dos fios advindas do gerenciamento de fardos. Os resultados esperados pela atividade em execução é aplicar o gerenciamento de fardos na indústria de Fiação Goioerê, tomando como parâmetro os dados da estatística USTER, e utilizar as informações para publicação em revista especializada da área têxtil. Esses resultados também serão aplicados nas aulas de Controle de Qualidade Têxtil do curso de Engenharia Têxtil, do Campus Regional de Goioerê, para aprofundamento do conteúdo ministrado.

O segundo projeto em andamento é desenvolvido pela Petiana Ana Caroline de Aquino Fabrício dos Santos onde exibe como tema “Estudo da Adsorção do Corante Azul de Metileno em Hidrocarvão de Retalhos de Tecido”. Este projeto tem como intuito avaliar a remoção do corante azul de metileno, um corante que em excesso pode causar problemas de saúde, que está presente em efluentes da indústria têxtil e lavanderias industriais. Para a remoção deste corante será utilizado o processo de adsorção, utilizando como material adsorvente um hidrocarvão, também produzido de resíduos da indústria têxtil, neste caso, os retalhos de tecidos.

Atividades de extensão

As atividades de extensão têm como objetivo aproximar a comunidade externa do meio acadêmico, para que todos possam fazer parte da universidade, além de fazer com que os acadêmicos contribuam para a sociedade, formando não só bons profissionais, mas também, cidadãos engajados.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo PET Engenharia Têxtil, a modalidade extensão engloba: CinePET, Relatos de experiências nas redes sociais, SEMPET, Lar dos Idosos, Semana de integração, Doação de Sangue e Mostra de profissões.

No projeto CinePET a principal proposta é levar aos acadêmicos um momento de descontração dentro da universidade e ainda propor uma discussão a respeito de temas pertinentes ao nosso cotidiano e problemáticas da atualidade.

Para a realização do CinePET, membros do grupo sugerem filmes, que posteriormente entram em votação no PET para escolher o que vamos apresentar.

Em relação à estrutura, escolhemos uma sala de aula ou auditório com projetor e caixas de som, disponibilizamos cadeiras, mas também levamos tapetes, sacos de dormir e almofadas para que todos possam se sentir confortáveis. Além disso, para deixar ainda mais próximo de um cinema, distribuimos pipoca e um suco ou chá.

Logo após o filme, é realizada uma roda de conversa a respeito do tema proposto e quem conduz é um petiano ou algum convidado especial, como um professor. O evento é aberto à comunidade externa, acadêmicos, professores e servidores do campus.

Já o projeto “Relatos de Experiências nas Redes Sociais” tem como objetivo mostrar aos graduandos e futuros acadêmicos a experiência de Engenheiros Têxteis formados na UEM, além de ter uma visibilidade do mercado de trabalho atual em diversas áreas de atuação. Para isso, elaboramos um

questionário com as principais dúvidas dos acadêmicos sobre a trajetória da faculdade até o mercado de trabalho e enviamos aos Engenheiros Têxteis, para que posteriormente esse formulário seja divulgado em nossas redes sociais como facebook (<https://www.facebook.com/PETtextil/>) e instragram (@pet.engtextil).

A “Semana de Integração” é uma proposta para a recepção dos calouros no início do ano letivo. Neste projeto o objetivo é realizar atividades que aproximem os novos acadêmicos dos professores, veteranos, grupos da universidade como o PET e também da atuação do acadêmico na comunidade com trabalho social. Desse modo, o projeto envolve diversas atividades que são adaptadas todo ano conforme as novas oportunidades.

No ano de 2019 a atividade consistiu em elaborar uma integração finalizada com uma corrente do bem. Inicialmente foi realizada uma mesa redonda com os professores formados em Engenharia Têxtil para que todos os calouros pudessem conhecer a trajetória daqueles que dedicam suas vidas a transmitir tudo que as experiências trouxeram à quem está iniciando o caminho da universidade. Depois, foi realizada uma mesa com Engenheiros formados na UEM, para um bate papo sobre o período da graduação e a atuação no mercado de trabalho.

Tradicionalmente, foi realizado o trote solidário, evento em que calouros se reúnem com o grupo PET com a finalidade arrecadar alimentos não perecíveis, produtos de limpeza e higiene para uma instituição da cidade. Neste mesmo ano, foi decidido destinar as doações à um Centro Educacional que trabalha com crianças e jovens carentes. Para continuar a corrente do bem, foi proposto aos alunos que acompanhassem nosso grupo no projeto “ReflorestaPET”, atividade em que plantamos mudas de diversas espécies de árvores pelo campus da UEM/CRG e cada um que plantasse uma árvore poderia nomeá-la, e assim, contribuir com a natureza e ainda criar um vínculo especial com a universidade. Nessa atividade estavam inclusos calouros, veteranos, professores, e comunidade externa para o bem comum.

No projeto “Doação de Sangue” é realizada uma campanha em parceria com a secretaria de saúde do município que disponibiliza o transporte dos doadores até o hemonúcleo que fica localizado na cidade vizinha, Campo Mourão (PR). No projeto evidenciamos a importância dessa ação para todos que são beneficiados e também para quem se propõe a doar.

Sempre pensando em ações sociais, o projeto “Lar dos Idosos” consiste em realizar uma tarde divertida, um piquenique com música, dança e muita conversa com idosos que moram em uma casa de repouso, onde muitos deles não têm contato com a própria família. Essa atividade além de unir diferentes gerações em uma linda troca de experiência, ainda leva aos idosos a alegria e animação da universidade em uma ação que emocionou muitos que estiveram presentes. Nesse projeto realizamos parceria com um grupo de uma Igreja evangélica da cidade para sempre aproximar todos da universidade e do amor ao próximo.

A SEMPET é a semana de empreendedorismo motivacional do PET, o projeto consiste em realizar um evento que encoraje o espírito empreendedor dos acadêmicos e comunidade externa, sempre pensando em motivar cada pessoa presente a tornar reais seus propósitos. Desse modo, convidamos palestrantes que tratem do assunto de maneira descontraída e bem-humorada.

A Mostra de Profissões é um evento organizado pelo PET, Empresa Júnior e Departamentos do campus. Nesse evento, os quatro cursos do campus organizam vários laboratórios, salas e stands que mostram um pouco do que cada curso estuda e escolas de toda região são convidadas a trazerem seus

alunos para visitar. O evento sempre toma uma grande proporção e tem um ótimo alcance com a população, e para que toda organização seja possível, há uma mobilização de grande parte dos alunos do campus.

164) PET ENGENHARIA AMBIENTAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Autores

Bolsistas: Aparecida Arlinda Gomes; Deiverson Alexandre Alves Marcelo; Fernando Ítalo Miranda Góis; Gustavo Silva Magalhães Gomes; Janine Trindade Pereira de Paula Batista; Julia Teixeira Pimenta; Kesia Yuli Silva Pereira; Letícia Mattos Maciel; Livia Bastos de Lima; Nathália Cristina Martins Rosa.

Tutores: José Francisco do Prado Filho e Aníbal da Fonseca Santiago

Fundado em 2009 na Universidade Federal de Ouro Preto, o PET ENGENHARIA AMBIENTAL foi o primeiro grupo PET criado no país nesta modalidade de engenharia, atuando desde então nos três segmentos universitários: ensino, pesquisa e extensão. O PET ENGENHARIA AMBIENTAL visa propiciar aos alunos do curso as condições para a realização de atividades extracurriculares e integradoras, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram a sua grade curricular. A seguir são descritas algumas de nossas atividades.

Atividades de Ensino

As atividades de ensino desenvolvidas pelo PET Ambiental são bem amplas e envolvem diversas temáticas. São oferecidos minicursos de softwares e cursos de formatação pelas normas da ABNT, monitorias em disciplinas onde existe maior número de reprovação no curso, educação ambiental em escolas da rede pública em parcerias com outras entidades - como é o caso do Programa de Educação Ambiental em conjunto com a Polícia Militar de Minas Gerais, ou com outros PETs da UFOP e até mesmo cursinhos preparatórios para o ENEM.

Cursos diretamente relacionados com a área ambiental também são ofertados, sendo de suma importância para a formação do profissional dessa engenharia e que, muitas vezes, não são abordados como devem nas salas de aula. Alguns exemplos de atividades de ensino oferecidas pelo PET: Minicurso de Climatologia; Minicurso de Erosão e Controle de Sedimentos – Projetos e Técnicas Utilizadas, cursos de ArcGis, Excel, AutoCAD, Kdenlive (plataforma para editar vídeos), monitorias em disciplinas como Hidráulica e Cartografia,

Sabe-se que toda e qualquer atividade tem sua devida importância, porém, duas delas merecem o devido destaque: o EDUCAPET e “Construindo um Aquecedor Solar de Baixo Custo”.

O EDUCAPET foi uma iniciativa dos grupos PET – UFOP que visou à preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio. Esse projeto surgiu em 2016, na cidade de Mariana, e em 2017, foi consolidado na cidade de Ouro Preto. Essa iniciativa contou com a colaboração da Pró Reitoria de Extensão, dos Pensadores Inconfidentes (estudantes de medicina da UFOP) e estudantes voluntários da UFOP. A percepção sobre a situação socioeconômica da população ouro-pretana e a pequena quantidade de cursinhos populares na região foram os principais motivos para dar início ao curso. Por ano são oferecidas 50 vagas no curso, o qual ocorre, geralmente, de março até novembro. No total, mais de 150 pessoas foram atingidas diretamente pelo curso, o qual tem crescido, já que no ano de 2018 tiveram mais de 250 inscrições.

A atividade “Construindo um Aquecedor de Baixo Custo” foi motivada pela necessidade de se ter um equipamento com custo reduzido para aquecimento de água para uso doméstico, utilizando materiais que normalmente seriam descartados no lixo comum. Como são necessárias embalagens PET e caixas de leite longa vida para a construção do aquecedor, o projeto esperava despertar nas pessoas a consciência de que, boa parte das embalagens pós consumo lançadas no meio ambiente podem se transformar em algo útil. Dessa forma, o PET desenvolveu uma cartilha com o passo a passo da construção desse aquecedor solar de forma bem didática, autoexplicativa e que atendesse a todos os públicos. Esse material foi exposto em alguns eventos para que os interessados tivessem acesso e, além disso, o grupo ofereceu o curso de construção para outra instituição pública de ensino superior da região para que a ideia geral do trabalho fosse dissipada para outros locais.

Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa desenvolvidas pelo PET Ambiental têm por objetivo incentivar o desenvolvimento da pesquisa na graduação. Em nosso grupo as atividades podem ser desenvolvidas de duas formas: atividades de pesquisa individuais, através de Iniciações Científicas, que são de caráter voluntário, onde se tem a orientação de outros professores da universidade, bem como pesquisas desenvolvidas de forma coletiva, por todos os membros do grupo.

As execuções de atividades de pesquisa são sempre incentivadas pelo tutor, uma vez que os resultados dos estudos podem ser apresentados em seminários, congressos e, principalmente, em periódicos científicos, o que torna indispensável a participação pelos alunos enquanto estiverem no grupo. Em alguns casos, as pesquisas geram desenvolvimento mais aprofundado, sendo utilizadas como tema para o desenvolvimento de monografias de final do curso.

As atividades de pesquisa são bem amplas e envolvem diversas temáticas, na qual, a escolha fica a critério do aluno. Dentre as atividades de pesquisa já realizadas por alunos durante o período de participação no PET podemos citar as atividades intituladas: “Remoção de Zn^{2+} e Cu^{2+} utilizando bagaço-de-cana modificado com anidridos de ácido carboxílico.”, “Inativação de indicadores de contaminação fecal em fotobiorreatores microalga-bactéria iluminados artificialmente com luz visível.”, “Zoneamento geomínero ambiental do quadrilátero ferrífero como base para desenvolvimento sustentável.”, “Remediação de rejeito de minério de ferro utilizando macrófitas aquáticas como agentes fitorremediadores.” e “Análise técnica dos planos de ação emergencial de barragens de alto dano potencial do município de Ouro Preto/MG, com referência na lei 12.344 de 2010.”.

Como exemplo da importância das atividades de pesquisa dentro do grupo PET Ambiental UFOP, pode-se destacar a pesquisa realizada pela ex-petiana Camilla Adriane de Paiva, que teve como tema a “Análise técnica dos planos de ação emergencial de barragens de alto dano potencial do município de Ouro Preto/MG, com referência na lei 12.344 de 2010”, e que foi desenvolvida sobre o contexto do rompimento da barragem de Fundão, com foco na avaliação dos planos de ação emergencial das barragens classe III instaladas no município de Ouro Preto/MG, ou seja, as barragens classificadas como de alto potencial de dano ambiental, segundo Deliberação Normativa COPAM nº 87/2005. O trabalho verificou questões como o conteúdo dos planos, pareceres técnicos dos órgãos de fiscalização e obteve informações de como os órgãos envolvidos arquivam, disponibilizam e analisam tal documentação.

Atividades de extensão

Os projetos extensionistas são de extrema importância para o relacionamento entre comunidade e meio acadêmico. São atividades de caráter social, educativo, cultural e tecnológico com o objetivo de levar para a comunidade conhecimentos adquiridos na Universidade. O PET Ambiental UFOP tem como alguns dos projetos de extensão o programa Sintonia Ambiental, com conteúdo informativo e educativo ambiental em formato de “programetes” em rádio. Outro projeto extensionista do PET Ambiental UFOP é o Eletrocoleta, que se destaca pela simplicidade em se fazer o descarte correto de materiais eletroeletrônicos. Foram adquiridos 3 contêineres, devidamente identificados com o que se podia descartar. Os pontos escolhidos para alojar os contêineres foram pontos de maior visibilidade do campus: ICEB, Restaurante Universitário e Escola de Minas. A partir disso, o PET estendeu uma parceria com a empresa Chagas - Soluções em Destinação de Resíduos para fazer a destinação correta deste material coletado, sem prejudicar o meio ambiente e seu equilíbrio. Mesmo se localizando no Campus Morro do Cruzeiro, o projeto busca atender toda comunidade ouro-pretana, e foi divulgado em meios de comunicação como Rádios e panfletos durante sua instalação. Em um ano, cerca de 900kg de material REEE foram recolhidos, sendo CPU's 45%, monitores 25% e impressoras com proporção de 15%.

Também se destaca a presença do PET Ambiental na Mostra de Profissões da UFOP, que tem como objetivo apresentar aos alunos de ensino médio de Ouro Preto e região os cursos de graduação oferecidos pela universidade. A sala interativa do Curso de Engenharia Ambiental é tradicionalmente bem movimentada e com boa participação dos visitantes. Nela, são demonstrados equipamentos, maquetes e pequenas intervenções que visam a informar os vestibulandos (candidatos pelo SISU) sobre as principais atribuições profissionais, áreas de atuação do Engenheiro Ambiental e particularidades do curso oferecido na universidade. A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFOP) é a organizadora do evento e o PET Ambiental fica responsável pela dinâmica da sala, que já chegou a registrar a participação de mais de 5000 estudantes do ensino médio. É uma grande oportunidade de interação dos petianos e outros alunos do curso com os futuros possíveis calouros.

Ainda, contamos com o projeto sobre “Mobilização para prevenção contra os focos dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* em representantes da comunidade de Ouro Preto”. Esta atividade foi iniciada em junho de 2017, devido à necessidade da prevenção contra as doenças do *Aedes*. Inicialmente, o projeto contava com dois bolsistas da Medicina e um da Biologia junto ao PET Ambiental para que atuasse de maneira interdisciplinar. O projeto se baseia em um stand, com kits que mostram o desenvolvimento do mosquito desde a sua fase ovo até a fase mosquito, que são utilizados para conscientizar a população de forma mais prática, em conjunto com a entrega de panfletos com mais informações. Centenas de pessoas foram atingidas pelo projeto e entre as intervenções realizadas, destacam-se: Intervenção em repúblicas de Ouro Preto na semana do carnaval; intervenção junto à Polícia Militar de Minas Gerais no Programa de Educação Ambiental (PROGEA) na Escola Estadual Marília de Dirceu; Associação de Catadores da Rancheira (Ouro Preto); intervenção na feira de produtos da agricultura familiar (Ouro Preto).

165) PET - CONEXÕES ENFERMAGEM PURO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (RIO DAS OSTRAS/RJ)

Autores

Marcela de Abreu Moniz (tutora); Brenda Lucas Campos (bolsista); Dayvanne Pereira Soares da Silva Damasceno (bolsista); Giseli de Lima Neves (bolsista); Ingrid da Silva Souza (bolsista); Isabelle Vieira Silva de Souza (bolsista); Layla Corrêa Linhares (bolsista); Lourdes Maria Nunes Almeida (bolsista); Mayara Anne de Freitas Baptista (bolsista); Rafaela Lima de Moraes (bolsista); Sarah Garcia Naslausky (bolsista); Sthéfany Suzana Dantas da Silveira (bolsista); Yasmim Campos dos Santos Maia (bolsista). Ana Maria Florenço Ferreira (voluntária); Mayara Pacheco da Conceição Bastos (voluntária); Raila Neumann Pacheco (voluntária).

O grupo PET Conexões Enfermagem PURO foi fundado em 2010 e desde então, o grupo conta com a participação de 12 alunos bolsistas e 03 alunas não bolsistas do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, campus Rio das Ostras. Apresentaremos aqui as principais atividades que vêm sendo desenvolvidas pelo nosso grupo. Vale ressaltar que, todos os alunos bolsistas e não-bolsistas do grupo desenvolvem funções específicas (líder, vice-líder, tesoureiro, almoxarife, comunicação social, monitores) e há um rodízio semestral destas funções entre todos os membros.

Do período de 2010 a 2016, o grupo estava sob a tutoria da Prof. Dr. Sueli Soldati Abranches, que trabalhou com o tema de educação em saúde sobre Diabetes e Hipertensão com a população de Rio das Ostras. Em 2017, iniciou-se a tutoria da Prof. Dr. Marcela de Abreu Moniz, que vem propondo atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao campo da Saúde Ambiental.

No contexto da educação em Enfermagem, o campo da saúde ambiental ainda representa uma nova área de atenção e de cuidado primário em saúde pelo enfermeiro. Segundo Peres et al (2015), as percepções de docentes acerca de como a Educação Ambiental é abordada na formação profissional do enfermeiro, revelaram que este tema recebe ainda pouca carga horária na estrutura curricular ou encontra-se vinculada apenas às disciplinas de saneamento ambiental. Apesar disso, a autonomia e a expansão da atuação do enfermeiro na área da educação ambiental em todos os níveis de ensino e de assistência à saúde tem se consolidado nas últimas décadas, uma vez que, que tem se tornado um importante instrumento de trabalho frente aos problemas socioambientais contemporâneos e seus impactos à saúde pública (CAMPONOGARA et al, 2013).

Atividades de ensino

As atividades de ensino caracterizam-se em monitorias das disciplinas ministradas pelas tutoras, enquanto atividades de iniciação à docência, e atividades complementares à formação.

As monitorias durante a gestão da professora Sueli eram das disciplinas: Metodologia da Pesquisa, Metodologia da Pesquisa I e Introdução a Saúde Coletiva. Na gestão da professora Marcela, a

monitoria é desenvolvida na disciplina Enfermagem na Saúde Pública e Meio Ambiente. Ademais, os monitores possuem atribuições específicas que contribuem para o gerenciamento de ações de enfermagem desenvolvidas no Consultório de Enfermagem Professor Érick Igor dos Santos – laboratório de ensino, pesquisa e extensão que foi inaugurado em 16 de maio de 2017 durante a Semana de Enfermagem da UFF, campus Rio das Ostras-.

As atividades complementares incluem: o grupo de estudo realizado mensalmente, um espaço que é aberto a toda comunidade acadêmica e um aluno petiano fica responsável por apresentar um artigo escolhido pelo grupo juntamente com a tutora para oportunizar a discussão sobre o tema abordado; as palestras, rodas de conversa, Mostra PET e workshops, que são oferecidos semestralmente como ações educativas vinculadas às ações de extensão universitária.

Atividades de pesquisa

As pesquisas, de abordagens qualitativa e quantitativa, desenvolvidas pelo nosso grupo são integrantes do seguinte projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFF: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENFERMAGEM: caminho para a Ética, a Sustentabilidade e a Promoção da Saúde coordenado pela tutora. Já existem diversos produtos resultantes deste grande projeto, que incluem artigos, trabalhos apresentados em eventos científicos nacionais (Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, Congresso Brasileiro de Enfermagem, MACAENF, SUDESTEPET, ENAPET, Seminário de Iniciação científica da UFF) e internacionais (VIII Congresso Iberoamericano de Pesquisa Qualitativa em Saúde; 5ª Action Research Network of the Americas Conference), trabalhos monográficos, capítulo de livro.

Os objetivos desse projeto são: Validar uma tecnologia educacional em saúde ambiental no contexto universitário da enfermagem, a partir da realização de ações de diagnóstico socioambiental e conhecimento sobre a relação existente entre exposição química ambiental e riscos à saúde no território; Descrever o conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os riscos de exposições químicas ambientais à saúde do adulto e da criança e sobre questões de saneamento e saúde; explorar as percepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre problemas ambientais prioritários relacionados a riscos à saúde de suas comunidades.

Na primeira fase do projeto, foi realizada uma investigação-ação participativa com aplicação da fotovoz e grupos focais com profissionais de saúde de duas Unidades de Saúde da Família do município de Casimiro de Abreu/RJ durante o ano de 2017. Simultaneamente, foi conduzido um estudo transversal por meio da aplicação de questionários a todos os estudantes de enfermagem matriculados em disciplinas do curso de graduação em Enfermagem da UFF, campus Rio das Ostras alcançando uma amostra de 120 participantes do estudo. Na segunda fase desse projeto, está sendo realizado um estudo qualitativo de desenvolvimento de uma tecnologia educacional em saúde ambiental com o emprego da técnica *worldcafé*. Os dois momentos de coleta de dados durante os anos de 2017 e 2018 possibilitaram o alcance de 23 participantes, estudantes de enfermagem matriculados na disciplina Enfermagem em Saúde Pública e Meio Ambiente.

Atividades de extensão

As ações de extensão realizadas pelo grupo incluem: prestação de serviços à comunidade acadêmica e à população da região onde situa-se o campus universitário da UFF, tais como: ações de prevenção e promoção da saúde; campanhas de rastreamento de hipertensão e diabetes; campanhas para testagem e aconselhamento em HIV e hepatites virais; e ações vinculadas às atividades de ensino e pesquisa, tais como: WORKSHOP PET ENF/ UFF e palestra sobre os impactos à saúde da poluição plástica; MOSTRA PET: Produtos Químicos Perigosos: riscos à saúde? e sobre outros temas, realizada anualmente durante a Semana de Enfermagem do campus universitário e anualmente durante a agenda acadêmica da UFF; INTRAPET, realizado anualmente como de meio de socialização e troca de conhecimentos e informações entre os grupos PET da UFF e visibilidade para toda a comunidade acadêmica da universidade; Simpósio de Tecnologia do Cuidado em saúde; Caminhada ecológica e roda de conversa realizadas semestralmente durante a semana de recepção aos calouros, a partir da apresentação e debate sobre o Manual do Calouro elaborado pelo nosso grupo PET; grupos de estudo; Curso de Capacitação a Distância em Educação Ambiental e Promoção da Saúde.

Referências Bibliográficas

CAMPONOGARA, Silviomar et al. Saúde e meio ambiente: subsídios para reflexão sobre a formação acadêmica na área da saúde. *Ciênc. Cuid. Saúde* [Internet]. v.12, n.2, p.564-571, Jul-Set., 2013. Acesso em: 25 aig 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20457/pdf>

PERES, R. R.; CAMPONOGARA, S.; COSTA, V. Z. et al. Educação ambiental para docentes enfermeiros: percepção e relação com a formação do enfermeiro. **Rev Gaúcha Enferm** [Internet]. v.36 (esp), p.85-93, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0085.pdf>

**166) PET ENGENHARIA ELÉTRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
(SALVADOR/BA)**

Autores

Bolsistas: Lucas de Almeida Correia; Matheus Carvalho Handley Santos; Matheus Neves Carvalho; Manoelito Carneiro das Neves Filho; Matheus Pereira Gomes; Felipe Bomfim Souza; Ana Beatriz da Silva Alves de Souza; Matheus da Silva Veloso; Gabriel Mendes de Lima Gomes; Lorena Santos Vilas Boas; Victor Coutinho Vieira Santos; Geraldo Santos de Souza Júnior; Thacio Kevin da Silva Miranda Oliveira; Lenon Magalhães Andrade; Pedro Henrique Argôlo Pereira Silva; Breno Amin Matos Gomes; Maurício Taffarel Barreto da Silva; Michael Araújo Santos Teixeira de Jesus.

Tutora: Luciana Martinez

O PET Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Bahia (PET Elétrica UFBA) foi fundado em agosto de 2008, formado por um tutor, professor do curso de Engenharia Elétrica da UFBA, e apenas quatro integrantes bolsistas. Atualmente o grupo é formado por uma tutora, doze estudantes bolsistas e até seis estudantes não bolsistas, que continuam empenhando-se na missão de contribuir para a formação de excelência dos estudantes de Engenharia Elétrica da UFBA e de aproximar a graduação da comunidade, por meio de ações em ensino, pesquisa e extensão, conforme sua criação. Durante seus 10 anos de existência, o PET Elétrica UFBA tem exercido suas atividades em conformidade com as portarias que regulamentam o Programa de Ensino Tutorial e tem procurado colaborar com a visibilidade e fortalecimento do programa PET, através da participação em representações nas instâncias regionais e nacionais, como o Mobiliza PET, e no Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA); participação e apoio em eventos diversos organizados pela UFBA; participação atuante no Centro Acadêmico de Engenharia Elétrica (CAEEL), garantindo a representatividade discente dentro dos órgãos deliberativos da Universidade; participação em eventos diversos na área de Educação e Engenharia, como a Campus Party e o Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE).

A seguir serão apresentadas algumas das principais atividades já realizadas pelo PET Elétrica UFBA.

Dentre as atividades de ensino desenvolvidas pelo PET Elétrica UFBA, serão descritas aqui as atividades: Videoaulas, ABC da Engenharia, Cálculo A aplicado à Física I e Minicursos. Tais atividades de ensino permitem o preparo dos estudantes do PET para o exercício da docência assim como servem de apoio para o aprendizado de estudantes de graduação.

O objetivo da atividade de Videoaulas é complementar e auxiliar o desenvolvimento acadêmico do corpo discente do curso de Engenharia Elétrica da UFBA e demais instituições de ensino superior através da produção de videoaulas ministradas pelos próprios membros do grupo, com foco em disciplinas específicas do curso de Engenharia Elétrica e conteúdos auxiliares muitas vezes não abordados em sala de aula. Através do material produzido, os estudantes podem revisar e aprender novos conteúdos de maneira flexível e coerente com o ensino em sala de aula. O material desenvolvido é disponibilizado no

Youtube (canal PET ELÉTRICA UFBA), com livre acesso aos estudantes da UFBA e à comunidade externa. Durante 7 anos de canal, mais um milhão de pessoas aprenderam e sanaram dúvidas através desse material.

O ABC da Engenharia é uma atividade de capacitação básica em eletrônica voltada para estudantes ingressantes do curso de Engenharia Elétrica da UFBA, com o intuito de instigar a curiosidade do recém-chegado estudante à instituição e desenvolver sua vivência prática.

A atividade “Cálculo A aplicado à Física I” é uma atividade de ensino que vem sendo desenvolvida pelo PET Elétrica por vários anos consecutivos focada em explicações práticas de tópicos de Cálculo A e B específicos para aplicação em Física I, de forma bastante objetiva e direcionada. Trata-se de uma forma de colaborar com a diminuição da evasão no curso de Engenharia Elétrica da UFBA (Mata, et al., 2017).

A atividade de Minicursos, desenvolvida pelo PET Elétrica UFBA, trata-se de uma das atividades mais procuradas pelos estudantes da UFBA, com uma enorme repercussão no curso de Engenharia Elétrica. Com o propósito de difundir o conhecimento adquirido por petianos e petianas para outros graduandos, inclusive estudantes de outras universidades que não a UFBA, os minicursos se diversificam entre lógica de programação, linguagens de programação (C, Python, HTML, entre outros) e funcionamento de softwares bastante usados em Engenharia (MATLAB, Arduino, Excel, etc).

Dentre as principais pesquisas desenvolvidas pelo PET Elétrica UFBA serão destacadas aqui as atividades: Oficina de Projetos, Métodos inovadores para confecção de PCI e Assistividade, todas realizadas com a colaboração de docentes do Departamento de Engenharia Elétrica da UFBA.

A Oficina de Projetos trata-se de uma atividade voltada para o desenvolvimento de projetos técnicos na área de Engenharia. A atividade busca fomentar o pilar da pesquisa no grupo PET Elétrica UFBA, estimulando a criatividade, a capacidade de inovação e a melhoria da formação prática dos integrantes da atividade. A atividade busca desenvolver a noção de todas as etapas da produção de um projeto técnico, desde a modelagem matemática, aplicando-se os conhecimentos que os integrantes adquiriram no decorrer do curso, e da simulação do circuito projetado, a ser realizada em softwares específicos, até o desenvolvimento final do projeto. Como exemplos de projetos já concluídos têm-se: o carrinho de controle remoto; o PET Status, dispositivo que controla a tranca da porta da sala sede do PET Elétrica através da tecnologia de identificação por radiofrequência (RFID), via computador ou celular, e possui um display que indica a atividade que está ocorrendo na sala, acessado por uma página web; e métodos inovadores para confecção de placas de circuito impresso (PCI), onde foi feita pesquisas sobre novas formas de se confeccionar PCI, e apresentou o método da fotolitografia, que atestou uma maior qualidade quando comparado aos métodos tradicionais (Souza, et al., 2018).

A Assistividade tem como objetivo desenvolver pesquisas em tecnologias voltadas para pessoas que possuem necessidades especiais, a fim de auxiliar nas suas atividades diárias, bem como pesquisar medidas que minimizem os custos de produtos que promovem a acessibilidade, a fim de tornar essas tecnologias mais tangíveis para a maioria da população. A concepção e produção de um produto assistivo tecnológico envolve desde a aquisição do conhecimento teórico necessário, a pesquisa de componentes adequados, simulação em software e projeto de circuitos, até a finalização do produto, com a confecção de case e testes de funcionalidade. Um dos projetos desenvolvidos por essa atividade foi um boné adaptado para deficientes visuais, apresentado com outros projetos na Campus Party Salvador 2018.

As principais atividades de extensão realizadas pelo PET Elétrica UFBA foram frutos de importantes parcerias. Um importante parceiro tem sido o Raul Hacker Club que em conjunto com o PET Pedagogia UFBA e o PET Elétrica UFBA concebeu e desenvolveu o projeto “Crianças Hacker”, cujo objetivo principal é estimular o aprendizado de programação em crianças da rede pública. O projeto foi desenvolvido junto a uma escola municipal, onde o pragmatismo da Engenharia e o aprofundamento teórico da Pedagogia foram integrados em um projeto piloto de impacto social promissor. O projeto contou com atividades desplugadas, com intuito de desenvolver aspectos importantes na vida de um ser humano: a lateralidade, a sequenciação, orientação espacial, comunicação verbal, não verbal e a psicomotricidade como um todo.

Outro importante parceiro nas atividades de extensão do PET Elétrica é o ramo estudantil do IEEE UFBA, que tem contribuído com o desenvolvimento da atividade “Eletrônica e Desenvolvimento Social (EDS)”, cujo objetivo é contribuir com a tentativa de sanar o problema relativo a ausência e falta de motivação, entre o público infante-juvenil, para seguir a área das Ciências Exatas. Através dos kits didáticos para a confecção de circuitos eletrônicos em forma de maletas, fornecidas pelo ramo estudantil do IEEE (*Institute of Electrical and Electronics Engineers*), a atividade é organizada por inserções em instituições estaduais e/ou municipais, e ainda em organizações não governamentais sem fins lucrativos, sendo voltada para o público que não tem acesso a esse tipo de conteúdo (crianças e adolescentes inseridos no ensino público, em sua maioria). Os resultados têm sido bastante promissores e incentivadores, conforme foi relatado no depoimento de uma professora dentre uma das instituições visitadas: “A atividade, além de prazerosa, foi desafiadora. Os estudantes tiveram interesse devido aos desafios e a oportunidade de manipular os equipamentos eletrônicos, bem como a troca de experiências e orientações dos monitores. Após a atividade realizada, os estudantes contam com a possibilidade de novos experimentos e desafios!”(Couto, et al., 2018).

Referências bibliográficas

MATA, João Victor Galvão da; GOMES, Gabriel Mendes de Lima; SILVA, Tailana Azevedo da; CARVALHO, Matheus Neves; FERNANDES, Diego de Castro; MARTINEZ, Luciana; COUTO, Caio Borges; SANTOS, Rodrigo Ferreira Schaer dos. **Apresentação de atividades para o combate da desmotivação e evasão no curso de engenharia elétrica da UFBA**, 2017.

SOUZA, Felipe Bomfim; FILHO, Manoelito Carneiro das Neves; GOMES, Matheus Pereira; MARTINEZ, Luciana. **Métodos inovadores e otimizados para confecção de placas de circuito impresso**, 2018.

COUTO, Caio Borges; VILAS BOAS, Lorena Santos; SOUZA, Felipe Bomfim; GOMES, Matheus Pereira; FILHO, Manoelito Carneiro das Neves; ANDRADE, Lenon Magalhães; CORREIA, Lucas de Almeida; SANTANA, Leonardo Menezes; JESUS, Michael Araújo Santos Teixeira de; SANTOS, Matheus Carvalho Handley; CARVALHO, Matheus Neves. **Desmistificando a construção de circuitos eletrônicos e protótipos de sistemas na educação básica através de plataforma didática internacional**, 2018.

167) PET- CONEXÕES DE SABERES PENEDO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (PENEDO/AL)

Luziene Seixas dos Santos (colaboradora); Tenilson de Assis (colaborador); Máyra Beatriz Beltrão Amorim (bolsista); José Bispo Neto (bolsista); Fabiana Guedes dos Santos (bolsista); Nayane Francinni Sales Vieira (colaboradora); Maria Raiane dos Santos (bolsista); Caroline Thays dos Santos Alves (bolsista); Juliana Maria Feitosa Nascimento (bolsista); Nicolas Lennick Bomfim de Albuquerque (bolsista); Lucas Lima de Oliveira Garcia (bolsista); Thayane Camila Reis Santos (bolsista); André Correia Nunes (bolsista); Rendrikson de Oliveira Soares (bolsista); Raiane Nascimento de Jesus (bolsista); Diógenes Meneses dos Santos (tutor).

O PET Conexões de Saberes Penedo, comumente chamado de PET Penedo, da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, Unidade Educacional Penedo, foi fundado em dezembro de 2010 pelo Professor Doutor Alexandre Ricardo Oliveira, sendo o primeiro e único Programa de Educação Tutorial da referida Unidade Educacional. Nos primeiros anos o grupo contava apenas com o tutor e também fundador Alexandre Oliveira, e 10 discentes, dos cursos de Engenharia de Pesca e de Bacharelado em Turismo. A partir de 2016, com a chegada de novos cursos na referida unidade, o PET Penedo passou a ser constituído, pelo atual tutor, Professor Doutor Diógenes Meneses dos Santos, e por 15 petianos discentes, sendo 3 de cada curso, a saber: Licenciatura em Ciências Biológicas, Engenharia de Produção, Bacharelado em Sistemas de Informação, e os supracitados. Esse caráter interdisciplinar, decorrente da presença de graduandos de diferentes áreas, é refletido nas ações/projetos listados nos Planejamentos anuais.

Assim, nas seções abaixo apresentaremos as principais atividades já executadas, ou em andamento, pelo PET Penedo e que garantem a indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão.

ATIVIDADES DE ENSINO

As atividades inerentes à esfera do Ensino, corresponde aquelas destinadas, em primeira instância, ao aprendizado dos discentes, petianos ou não, em ambientes formais e não-formais, na busca pelo excelência acadêmica e pela experiência com docência. No PET Penedo a concretização dessas atividades dar-se, por meio da execução de diversos projetos e ações, dentre as quais destaca-se o *Curso PRÉ-ENEM Comunitário*, o projeto de *Beneficiamento do pescado*, e a oficina de *Desenvolvimento de Produto*.

O Curso PRÉ-ENEM Comunitário é um curso preparatório para o ingresso no ensino superior. Seu objetivo principal é oportunizar-auxiliar aos alunos da Rede Pública de Ensino e bolsistas integrais da Rede Privada, candidatos ao ensino superior, melhorarem e/ou adquirirem os conhecimentos necessários para a aprovação no Exame Nacional do Ensino médio (ENEM). As aulas são mediadas de segunda à sexta-feira, durante uma média de 6 meses, pelos Petianos e por Conexistas (alunos de graduação selecionados). Ao longo do curso, são ofertados aulões, mediados por professores da UFAL e da rede pública de ensino da cidade de Penedo/AL, os quais são envolvidos com o projeto. Com esse projeto, petianos e conexistas adquirem diversas competências decorrentes da oportunidade de vivenciarem a prática docente. Durante as 9 edições foram registrados aprovações, em todos os anos, dos participantes em cursos de graduação em Universidades Públicas.

O projeto de *Beneficiamento do Pescado*, criado por petianos discentes do curso de Engenharia de Pesca, justifica-se pela compreensão de que, atualmente a tilápia (*Oreochromis niloticus*) é a espécie de peixe mais cultivada no país, participando, em 2017, de 51,7% da piscicultura nacional (AQUACULTURE BRASIL, 2018; NOGUEIRA, 2018). Sabendo disso, o projeto objetivou capacitar na área de Tecnologia do Pescado estudantes do curso de Engenharia de Pesca, através de cursos e oficinas, a realizar o

beneficiamento desse peixe. Para isso, inicialmente tem-se uma aula teórica sobre a tilápia e formas de manuseio, rentabilidade, higiene e comercialização; seguindo de demonstração prática de cortes para a retirada da pele, escamas, vísceras e o processamento do filé; e por fim, a preparação dos produtos, como por exemplo, bolinhos, caldinho e fishburger. O ponto chave do projeto, é a avaliação da rentabilidade econômica dos produtos. Em 2019, por exemplo, a compra de 5,395 kg de peixe e outros ingredientes utilizados para preparação dos produtos custou R\$ 130,00. Nessa situação a comercialização dos produtos sairia por R\$352,00 (valor mínimo), com lucro de R\$ 222,00.

De maneira semelhante, a *Oficina de Produção de Licor Artesanal*, criada por petianos discentes de Engenharia de Produção e com parceria com o Professor Dr. Felipe Thiago Caldeira de Souza, do Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, baseia-se no Desenvolvimento de Produtos, que pode ser definido como um conjunto de atividades por meio da qual se busca, a partir das necessidades do mercado, introduzir novos produtos ou serviços, com aspectos tecnológicos e características de qualidade, desempenho e custo que satisfaçam as exigências dos consumidores (FARIA et al., 2018). Baseado em tais conceitos a referida oficina, teve por objetivo a produção de um produto artesanal (Licor), proporcionando aos participantes, discentes de Engenharia de Produção da Unidade Educacional de Penedo, uma melhor compreensão teórica e prática da produção, com o reaproveitamento da matéria-prima, o seu desenvolvimento e o processo de finalização do produto acabado. As informações mencionadas correspondem apenas a primeira parte da oficina, que já foi executada. A ideia é que a partir desses conhecimentos os participantes desenvolvam a segunda etapa, que corresponde a oferta da mesma capacitação para micro-empresários e comunidade, oportunizando a comercialização desse subproduto.

ATIVIDADES DE PESQUISA

No que se refere às atividades de Pesquisa, destaca-se o projeto *Educação Patrimonial: despertando o conhecimento turístico dos estudantes na cidade de Penedo-AL*, que tem como objeto de estudo o patrimônio histórico e cultural da cidade de Penedo-AL e a percepção dos estudantes do município sobre esse patrimônio, tendo como público-alvo alunos do Curso PRÉ-ENEM Comunitário, com idade média de 18 anos, que são oriundos das cidades de Penedo e circunvizinhas e estudam regularmente na rede pública de ensino. Durante a execução do projeto são aplicados dois questionários (inicial e final) semi-estruturados (TOLOI & MANZINE, 2013), para levantamento e análise do grau de conhecimento dos alunos em relação ao patrimônio material e imaterial da cidade de Penedo. Após o primeiro questionário é executado um itinerário, seguido de roda de conversa e oficina, como meio de concretização da Educação Patrimonial, entendida como uma ferramenta de “alfabetização cultural” que proporciona ao indivíduo conceber a leitura do mundo que o rodeia (IPHAN, 2014). Com base nos questionários, constatou-se que na primeira fase de aplicação os entrevistados possuíam um baixo grau de conhecimento quanto a cidade de Penedo, pois não conseguiam responder de forma precisa as perguntas apresentadas. Na segunda fase do questionário, após a execução de roda de conversa, oficina e itinerário, observou-se que os entrevistados conseguiram descrever com mais facilidade sobre os pontos que possuem valor histórico cultural à cidade, revelando que obtiveram um melhor conhecimento e aproximação da história de Penedo, com melhor entendimento da importância do patrimônio e sua preservação.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária (ROCHA, 2007; SILVA, 2011), ao permitir, por meio de projetos, ações, programas, dentre outros, a interlocução entre universidade e comunidade (ROCHA, 2007). Por isso, a Extensão Universitária sob forma de projetos e

ações sempre estiveram presentes nos planejamentos anuais do PET Penedo. Dá-se destaque, aos projetos: *Educação Ambiental para pessoas com deficiência: uma possível prática de inclusão e Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino para Professores da Rede Pública das Escolas de Penedo-AL*.

No projeto Educação Ambiental para pessoas com deficiência: uma possível prática de inclusão, criado por discentes de Licenciatura em Ciências Biológicas, objetivou trabalhar a Educação Ambiental (EA), aliada à Educação Inclusiva (EI), com crianças com deficiência física e/ou dificuldades de aprendizagem, que frequentam o Centro de Reabilitação e Equoterapia (ACRESC) na cidade de Penedo/AL. É sabido que a EA é imprescindível no processo de formação do cidadão consciente sobre as questões ambientais (BRASIL,1999). Assim, sua concretização ocorreu por meio de dinâmicas pedagógicas, rodas de conversas, produção de desenhos e oficinas de produção de ecolixeiras e horta suspensa. Por meia dessas ações, viu-se que as deficiências e dificuldades de cada sujeito não foram limitantes no processo de discussão sobre as questões ambientais, pois todos os envolvidos participaram de forma igualitária e coletiva, garantindo a inclusão social por meio da EA.

Com um público diferente, o *Projeto de Informática para professores da educação básica*, criado por petianos discentes do curso de Sistemas de Informação e com colaboração do Professor Mestre André Almeida Silva (UFAL), justifica-se pelo conhecimento de que diversas instituições de ensino da cidade de Penedo/AL, possuem recursos tecnológicos, tais como, computadores e projetores, mas não são utilizados, devido à ausência de conhecimento sobre o manuseio desses aparelhos. Tendo como base essa problemática, o projeto objetivou realizar capacitações, por associação entre teorias e práticas (BRASIL, 1996), sobre uso desses equipamentos. Durante a execução, observou-se que os docentes inicialmente possuíam dificuldades no uso das tecnologias a favor da educação. Porém, após as aulas de informática básica conseguiu-se, alcançar os objetivos propostos, de capacitar os educadores a utilizar as ferramentas disponíveis no dia-a-dia da sala de aula possibilitando novas experiência no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUACULTURE BRASIL. **Anuário da Piscicultura 2018**. Disponível em: <http://www.aquaculturebrasil.com/2018/02/19/peixe-br-lanca-o-anuario-da-piscicultura-2018/>. Acesso em: 05 dez. de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, **Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil: Brasília,1999.

IPHAN. **Educação patrimonial Histórico, conceitos e processos**. Disponível em:http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf. 2014. Acesso em: 21 dez. 2017.

FARIA, A. F. et al. Processo de desenvolvimento de novos produtos: uma experiência didática. **XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Rio de Janeiro**, p. 1-14, 2008.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394**. 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 23 dez. de 2017.

NOGUEIRA, Alex C. **Criação de Tilápias em Tanques-Rede**. Disponível em: <http://www.almanaquedocampo.com.br/imagens/files/Tilapia%20tanque%20rede%20sebrae.pdf>. Acesso em: 05 de dez. de 2018.

ROCHA, Leliane Aparecida Castro. **Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras**. Mogi das Cruzes: UBC, 2007. Disponível em: <https://slidex.tips/download/leliane-aparecida-castro-rocha-projetos-interdisciplinares-de-extensao-universit>. Acesso em: 06 de maio de 2019.

SILVA, V.P. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica**. XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musica: Vitória, 2011.

TOLOI, G. G.; MANZINI, E. J. **Etapas da estruturação de um roteiro de entrevista e considerações encontradas durante a coleta dos dados.** Londrina/PR: VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2013.

168) PET - DIMENSÕES DA LINGUAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (SEROPÉDICA/RJ)

Autores

Tutor: Simone Orlando

Bolsista: Bruno da Silva Cruz ²⁹

O Grupo Pet Dimensões da Linguagem, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, foi fundado em 2011, a partir da política de expansão dos grupos PET, durante o segundo mandato do governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva (AMARAL, 2005; BRASIL, 2019). O primeiro tutor do grupo foi o professor Mário Newman, do DLC (Departamento de Letras e Comunicação da UFRRJ), que seguiu no projeto até o ano de 2016. O trabalho desenvolvido pelo professor Mário trouxe robustez e identidade à proposta do PET Dimensões da Linguagem, cujo objetivo, em sua matriz inicial, voltava-se para o estudo da divulgação científica e de ações extensionistas culturais para os públicos internos e externos da UFRRJ: produção de sarais literários, visitas a quilombos, etc.

Em fevereiro de 2017, assume como tutora a docente Simone Mattos Guimarães Orlando, também membro do DLC/UFRRJ. Com a chegada dessa docente também chegam novos petianos, em função de o grupo anterior estar quase todo estruturado com alunos formandos. Nosso grupo hoje, com **18** membros, traz, em sua conformação, alunos dos cursos de **Jornalismo, Letras, Relações Internacionais, Educação Física, Hotelaria, Serviço Social, Sistemas de Informação, Administração, Psicologia, Matemática e Belas Artes**. Em 2019, nossos projetos se articulam em 05 grandes frentes de trabalhos, que se desdobram em diversos subprojetos: (1) **Dimensões da Linguagem Comunicacional**, (2) **Representacional**, (3) **da Integração**, (4) **Acadêmica/Científica** e (5) **Escolar/ Educacional**.

Nos tópicos seguintes, descreveremos, de modo detalhado, as propostas desenvolvidas pelo grupo, nos anos de 2017 e 2018 e início de 2019, nas frente de **extensão, pesquisa e ensino** (indissociáveis).

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O primeiro grande projeto dessa nova fase do PET 2017-2019, em curso ainda, foi desenvolvido em parceria com a direção do ICHS (Instituto de Ciências Humanas e Sociais)³⁰, intitulado **ME LEVA ICHS**. Nossa equipe ficou responsável por organizar viagens e atividades culturais para a comunidade do instituto, em perspectiva interdisciplinar, com o objetivo de agregar os três públicos cativos da universidade, em

²⁹ São membros ativos do grupo Pet Dimensões em 2019/1, os estudantes: Bruno Cruz (Hotelaria), Bruno Neves e Vanessa Carvalho (Psicologia), Gabriel Granja, Jhonantan Bento, Távila Pinheiro (Relações internacionais), Gabrielly Pereira, Jhully Monteiro, Marieta Keller e Raíssa Rodrigues (Jornalismo), Lucas Vieira (Sistemas de Informação), Pedro Madeira (Serviço Social), Isabela Rodrigues (Educação Física), Pedro Pitassi (Belas Artes), Thiago Silva (Letras), Paul Evens (Administração), Matheus Peixoto (Matemática).

³⁰ O ICHS é um instituto que abriga diversos cursos de graduação e pós-graduação da área de Humanas da UFRRJ, como os de Letras, Jornalismo, Ciências Sociais, Relações Internacionais, Direito, Filosofia e Belas Artes.

experiências coletivas: **o técnico, o aluno e o docente**. Com essa experiência, levamos **20** alunos do instituto à **Festa da Cultura Negra do Quilombo São José** (maio de 2017), 46 pessoas à **Bienal do Livro**, no Riocentro (agosto de 2017), 72 pessoas ao **Instituto Inhotim** em Brumadinho, o maior museu a céu aberto da América Latina (novembro de 2017), 35 pessoas ao **Festival Literário de Paraty** (julho de 2018).

Também, ao longo do ano de 2017, propusemos, para esse mesmo público, atividades lúdico-corporais, em parceria com professoras e bailarinas da companhia de dança da UFRRJ. Dessa perspectiva surgiu o projeto **Ritmos Latinos**, que ofereceu aulas de danças latinas à comunidade acadêmica, durante os meses de outubro e novembro de 2018.

Ao longo do ano de 2018 também começamos a idealizar o projeto Florir ICHS. Nesse projeto, em execução plena para o segundo semestre de 2019, a proposta foi, junto ao grupo PET Inclusão e PET Floresta, criar ambientes de convivência, sustentáveis e acolhedores da UFRRJ, através da mobilização de mutirões de plantio de plantas ornamentais, medicinais, aromáticas e PANC (Plantas Alimentícias Não-Convencionais), em dois “jardins de inverno” do ICHS. A escolha desse instituto se deu por ser um dos mais habitados do campus Seropédica (cerca de 2500 pessoas por lá passam com frequência). Atualmente, estamos em reuniões de planejamento desse projeto, para a organização dos mutirões de plantio no segundo semestre de 2019, em função da comemoração dos 50 anos do ICHS, nesse ano.

Um dos carros-chefes também do trabalho realizado pelo nosso grupo PET foi ter tomado para si a missão de desenvolver um portal de notícias sobre os Grupos PET da UFRRJ. Na época, com 14 grupos (hoje somos 16, com mais 2 grupos PETS Saúde novos), os estudantes petianos de Jornalismo, junto à tutora (também docente da área de jornalismo) e estagiários do curso de Jornalismo da UFRRJ idealizaram esse projeto, ao longo do ano de 2017, em parceria com a Cotic, setor de informática da universidade. Em julho de 2018, o site é inaugurado, como um espaço de representação das ações de todos os grupos da instituição, com seções informativas relevantes sobre cada grupo e seu escopo de trabalho (veja aqui em <http://r1.ufrj.br/grupospetrural/>). Temos hoje 4 petianos responsáveis por manter e atualizar as notícias/informações desse site.

Uma das ações mais impactantes de nosso trabalho, no entanto, como coletivo em 2018, se deu a partir de uma frente muito específica: o **Projeto Identidades**. De encontros e trocas de nossos alunos sobre a temática da negritude e identidade racial, surgiu um evento, que ocorreu nos dias 25, 26 e 27 de setembro de 2018 e trouxe como tema **“A questão da negritude na diáspora: três aspectos sociais na construção da identidade negra”**, contando com cerca de 150 participantes. O foco foi trabalhar o assunto em questão sob três perspectivas: **educação, representação e políticas estatais**. Além de palestras e mesas redondas, o evento contou com Oficinas, Rodas de Conversa, Exposições, Cine-debate, Desfile Afro, Feira de Afro-empendedorismo e Mostra de Cultural Preta. Com uma repercussão extremamente positivada, como prática de representação na universidade, em setembro de 2018 houve novo processo seletivo para alunos bolsistas e não-bolsistas do grupo. Dos cerca de 67 inscritos, uma base de 50 alunos resolveu se inscrever em função do interesse despertado a partir do evento.

Por fim, e não menos importante, nosso grupo, em setembro de 2018, assumiu a liderança da **coordenação geral do evento Sudeste PET 2019**, que ocorreu na UFRRJ, de 28/03/2019 a 01/04/2019, recebendo cerca de 500 congressistas dos estados do RJ, MG, ES e SP. Durante 07 meses, trabalhamos em equipe para estruturar o evento, junto com os demais grupos PET da instituição. Os alunos petianos e ex-petianos do nosso grupo também ficaram responsáveis, antes, durante e depois do evento pela cobertura jornalística do evento, o site, redes e mídias sociais correlatas, envolvendo cerca de 18 alunos de jornalismo no projeto.

ATIVIDADES DE PESQUISA

Em função do desenvolvimento do projeto “Florir ICHS”, apresentamos como comunicação oral (estruturada a partir de um resumo expandido), no ENAPET 2018, em Campinas, o trabalho “**PROJETO FLORIR RURAL: Intervenção paisagística a partir de uma ação coletiva e integradora entre os PETS da UFRRJ e a comunidade universitária**”.

Também para o mesmo evento, levamos um relato de experiência de construção do “Portal dos Grupos PET da UFRRJ”, sob o título “**A construção da identidade institucional a partir de um site: análise do projeto de arquitetura e gestão informacional no Portal dos Grupos PET da UFRRJ**”. Estruturado também na forma de resumo expandido, apresentamos o desenvolvimento desse projeto também na modalidade comunicação oral.

Para o evento Sudeste PET 2019, trouxemos, na forma de banner, o projeto Identidades, com uma discussão sobre estudos sobre a negritude no âmbito universitário. Sob o título “**Questões de negritude em foco: experiência da implementação do ‘Projeto Identidades’ para a comunidade acadêmica da UFRRJ**”, estruturado igualmente na forma de resumo expandido, a comissão de trabalho apresentou painel científico no evento.

ATIVIDADES DE ENSINO

O Grupo PET Dimensões, ao longo dos anos de 2017 e 2018, promoveu um conjunto de ações pontuais, de formação acadêmica, para alunos e professores. Ao final de 2017, demos (2 alunos petianos de Letras e 1 de jornalismo e a tutora) um curso a professores do colégio de aplicação da UFRRJ - o Ctur, junto a professora Claudia Rebello, do DLC), intitulado “**Construindo o Amanhã: as relações entre tecnologia, mídia, letramento nas práticas de ensino**”, com fruto do grupo de estudo e pesquisa desenvolvido, ao longo do respectivo ano, sobre Letramento, Mídia e Tecnologia. Também em novembro de 2018, 2 alunos do curso de Letras petianos, junto com a tutora, ministraram oficinas sobre Dimensões da Linguagem Acadêmica, para petianos da UFRRJ. Nesse curso, de quatro encontros, discutimos a temática da produção científica, a partir dos gêneros textuais acadêmicos.

CONCLUSÃO - METAS PARA 2019

Em função do **caráter inter, multi e transdisciplinar do nosso PET**, temos como metas gerais de trabalho para esse ano, dar continuidade a todas as frentes de trabalho já desenvolvidas até aqui, com especial ênfase ao aprofundamento e expansão do Projeto identidades, do Projeto Florir, da manutenção do Projeto Portal dos Grupos PET. Como novos projetos temos a proposta “Corpo e Bem-Estar”, em parceria com a Companhia de Dança da UFRRJ, que pretende oferecer aulas de alongamento, ginástica laboral, yoga, consciência do movimento e expressão corporal para docentes, discentes, técnicos e terceirizados da UFRRJ, além do público em geral, moradores de Seropédica. Também temos um projeto novo com alunos do EJA (Educação de Jovens em Adultos) na escola Panário Figueira, no km 41 do entorno de Seropédica. Esse projeto, ainda em forma embrionária, pretende levar temas da agenda do século XXI (as questões de equidade e identidade de raça, gênero, diversidade de credos, temática ecológica, etc.), na forma de atividades artísticas e culturais, para adolescentes dessa escola.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Nelson Cardoso. A reforma da educação superior do governo lula: autonomia relativa e financiamento. **Revista da Faculdade de Educação UFG**. v.30 n.1 11-35, jan./jun. 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Arquivos – Sese: balanço social Sese. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/arquivos>>. Acesso em: 01 de Maio de 2019.

169) PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FORTALEZA/CE)

Autores

Bolsistas: Anne Santiago do Nascimento; Ana Karen de Sousa Alves; Gabriella Farias Lopes; Giovanna Evelyn Luna Silveira; Isabelle Barros Sousa; João Victor Mendonça Santana Cavalcante; José Mateus Pires; Luisa Gomes Viana; Marcela Matias Sena; Mayara Maria Silva da Cruz Alencar; Nirvana Magalhães Sales; Raquel Alves de Oliveira; Victória Suéllen Maciel Abreu.

Tutora: Dra. Priscila de Souza Aquino.

Co-tutora: Dra. Samila Gomes Ribeiro.

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) foi criado em 1988 para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do curso de graduação.

O grupo reúne-se duas vezes por semana. Uma das reuniões é de caráter científico, na qual são abordados temas sobre metodologia da pesquisa, gramática da língua inglesa ou artigos científicos neste idioma, priorizando-se a utilização do inglês durante essas reuniões. A outra reunião é de caráter administrativo, em que se discutem, entre os integrantes, assuntos referentes às atividades propostas ao grupo PET.

Para além dos muros do Departamento de Enfermagem, os integrantes do PET Enfermagem UFC participam de reuniões do movimento InterPET Ceará, nas quais são decididos assuntos pertinentes aos Grupos PET do Estado, como também são abordadas temáticas oriundas de outros campos de conhecimento, agregando aos petianos conhecimentos além da grande área da saúde e Enfermagem.

ATIVIDADES DE ENSINO

Nesta seção estão as atividades voltadas ao apoio para a graduação. As ações realizadas pelo grupo nesse eixo consistem em: Mostra Acadêmica de Enfermagem, Curso Pré-Saúde, Curso Recém-ingresso, Curso de Atualização em Ginecologia e Obstetrícia, Projeto de Tutoria, bem como Mesas redondas com temas diversos, como suicídio, empoderamento feminino, assédio na Enfermagem. A seguir, detalharemos as três principais atividades.

Mostra Acadêmica de Enfermagem

Trata-se de um evento anual de caráter científico desenvolvido pelo PET Enfermagem UFC, estando em sua décima primeira edição. Apresenta como público-alvo acadêmicos de Enfermagem de diversas instituições de ensino superior do estado do Ceará, com prioridade para alunos da UFC. O evento ocorre em comemoração à Semana Brasileira de Enfermagem, no mês de maio. Apresenta apoio da coordenação de graduação, chefia de Departamento e pós-graduação. São três dias de evento e reúne, em média, 270 pessoas. A programação contém apresentação de trabalhos científicos, premiação de melhores trabalhos, palestras, oficinas e atividades culturais. Está incluída no calendário universitário e tem apoio dos professores do Departamento de Enfermagem, que atuam como palestrantes, avaliadores de trabalhos e orientadores dos projetos de extensão atuantes. Este ano foi intitulada: "XI Mostra Acadêmica de Enfermagem da UFC: A integralidade no cuidado em saúde". O evento consolida-se como um espaço de aprendizado, socialização de pesquisas, atualização do conhecimento científico e aprimoramento das técnicas.

Curso recém - ingresso

Anualmente, antes do início do período letivo do segundo semestre, o Curso Recém-ingresso é oferecido aos alunos de enfermagem ingressantes naquele ano. Trata-se de um curso de 40 horas, ministrado pelos próprios bolsistas, com temas específicos da área de Enfermagem. As aulas são previamente apresentadas e corrigidas pelas tutoras, e consistem em momentos teóricos e práticos. A prática desenvolve-se em laboratório, bem como com a observação de consultas em campo de prática, no Centro de Parto Normal Lígia Barros Costa, centro de atenção primária pertencente à Coordenadoria de Desenvolvimento Familiar (CDFAM), da UFC. O objetivo do curso consiste em proporcionar aos novatos o contato inicial com a profissão, por meio das aulas e da observação dos atendimentos. A partir de temáticas essenciais ao curso de Enfermagem, os novos alunos podem integrar-se ao meio acadêmico.

Projeto Tutoria

Trata-se de uma cooperação entre o Programa de Educação Tutorial e a Coordenação do curso de Enfermagem da UFC e tem a finalidade de diminuir a evasão dos alunos nos semestres iniciais da graduação. Trata-se de um acompanhamento dos alunos de primeiro e segundo semestres, com divisão dos alunos pelo total de petianos, definindo-se, assim, os grupos de apadrinhamento. A formação dos grupos permite a criação de vínculos, o monitoramento de notas, a solução de dúvidas, a detecção precoce de problemas didáticos, bem como a socialização de conhecimentos acadêmicos, por meio das palestras. Os encontros ocorrem quinzenalmente. Nesse contexto, o projeto de tutoria tem permitido a troca de experiências entre os alunos em semestres iniciais com outros de semestres mais avançados, tornando o ambiente mais favorável para o contexto de ensino e aprendizagem.

ATIVIDADES DE PESQUISA

Há incentivo para a participação dos bolsistas em projetos de pesquisa, bem como a participação em pesquisas sob orientação de outros professores. Porém, são realizadas pesquisas pelos bolsistas, orientadas pelas tutoras. O grupo divide-se em três para que todos possam participar, desde a concepção do projeto até a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo incentivados a divulgar os achados em

congressos científicos nacionais e internacionais, além de publicação em periódicos da área da Saúde. São exemplos de pesquisas já realizadas:

Construção e validação de álbum seriado sobre cuidados com o pé diabético

Trata-se de um estudo metodológico, realizado a partir da construção de material educativo, conforme as seguintes etapas: 1. Levantamento bibliográfico; 2. Construção da tecnologia educativa; e 3. Validação do conteúdo e aparência por especialistas em diabetes e produção técnica. A validação de conteúdo ocorreu com sete juízes, com aplicação do IVC (0,76 a 1,0) e do Suitability Assessment of Materials (SAM), considerado adequado, com percentual de 44,5%. O álbum foi considerado válido para utilização, segundo análise dos juízes. Esse ano seguirá para validação clínica com o público-alvo.

Conhecimento, atitude e prática de adolescentes escolares sobre sexo seguro

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado com 114 adolescentes de escola estadual de ensino, em Fortaleza, Ceará. Fatores como considerar seu conhecimento sobre sexo seguro suficiente, não ter parceiro casual/ficante, e ter tido três ou mais parceiros sexuais nos últimos três meses influenciaram no conhecimento adequado. Maior escolaridade da mãe e não conversar com a mãe sobre sexo foram fatores que influenciaram na atitude inadequada dos participantes. Os resultados evidenciaram a importância da realização de ações voltadas para a educação sexual, além da necessidade do assunto ser abordado nas famílias e instituições de ensino.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

No concernente às atividades de extensão, são realizadas ações em conjunto com o movimento InterPET, como a Feira das Profissões e o AGIR (atividades de saúde nas escolas), bem como ações do próprio grupo, como o PET School.

PET School

Entende-se que a promoção da saúde é uma necessidade geral e fundamental para a sociedade. Assim, com o intuito de levar ações para a comunidade como forma de empoderá-la, o grupo PET Enfermagem UFC idealizou o PET School. Essa ação objetiva levar para o âmbito escolar ações que contenham informações sobre saúde, e busquem agregar conhecimento e mudança de atitude em alunos escolares. A ação é desenvolvida em parceria com as escolas, selecionadas previamente, e envolve a abordagem de temas diversos, como: sexualidade, planejamento reprodutivo, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Alimentação adequada, Higiene, entre outros. Ocorre semestralmente.

Uma das atividades do PET School foi dirigida a adolescentes do ensino médio de uma escola pública de Fortaleza-CE. A oficina teve duração de duas horas e foram utilizados folderes, imagens, tiradúvidas, métodos contraceptivos e questões norteadoras para iniciar discussões acerca de comportamentos sexuais saudáveis, questões de gênero e planejamento reprodutivo. A atividade ocorreu como roda de conversa, e todos os presentes tiveram a oportunidade de expressar seus pensamentos livremente e tirar dúvidas sobre o tema. A atividade foi de extrema importância para o envolvimento com a comunidade, a identificação de necessidades e o planejamento das próximas abordagens. O grupo PET

Enfermagem UFC aplicou um pré-teste para analisar o conhecimento prévio dos alunos e um pós-teste para compreender o alcance da oficina e analisar a importância dessas atividades de educação em saúde para os alunos, atingindo os objetivos do PET School de desenvolver ações de cuidado e educação em saúde para alunos de escolas públicas no contexto social e realizar orientações de saúde que tenham o intuito de ajudar os alunos dentro de cada faixa etária escolhida pelo grupo.

170) PET ENGENHARIA MECÂNICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL JÚLIO DE MESQUITA FILHO (GUARATINGUETÁ/SP)

Autores

Bolsistas: Beatriz Aparecida Lopes Franco e Hugo Finsterbusch Soave

Voluntária: Mariana Armani

Tutor: Marcelo Sampaio Martins

O Grupo PET (Programa de Educação Tutorial) - Engenharia Mecânica é um programa de extensão da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá. Nesta extensão, busca-se formar profissionais versáteis, preparados para o mercado de trabalho e que tornem-se capacitados para gerir pessoas, liderá-las e trabalhar em equipe, dessa forma, desenvolvendo autoconhecimento e consciência social. Nosso grupo foi fundado em 1991 e possui caráter interdisciplinar, abrigando membros de diversos cursos do campus, como engenharia civil, engenharia de produção, física, além de engenharia mecânica.

Atualmente o grupo conta com 13 projetos, sendo um dos mais conhecidos pelo restante do campus da Universidade, o Melhor a Vida com o PET. Esse projeto, que nasceu em 2017, tem como escopo aliar conhecimentos de engenharia Mecânica ao desenvolvimento de aparatos que facilitem e melhorem a vida dos estudantes da APAE de Guaratinguetá.

Esse projeto engloba os três pilares que constituem o Programa de ensino Tutorial: Ensino, Pesquisa e Extensão. Ensino, porque envolve os conceitos aprendidos na faculdade como Análise Estrutural, Estática, Elementos de Máquinas no projeto dos elementos a serem criados; Pesquisa, por estar se baseando em coisas que já existem e as aprimorando, ou criando realmente aparatos novos e Extensão, porque envolve o contato com a comunidade local (pacientes da APAE).

As etapas básicas que esse projeto envolve são: Visitas à APAE para entender as dificuldades da instituição, leitura de artigos relacionados à área, diálogo com profissionais e familiares que convivem com os alunos portadores de necessidades especiais, idealização do projeto visando a implementação nas atividades cotidianas, modelagem do aparato em software, busca de patrocínio, montagem dos aparatos, realização de testes e finalmente, a doação do aparato criado para a APAE de Guaratinguetá.

Na sua primeira edição em 2017, foram desenvolvidos um capacete com ponteira para auxiliar aluno com Síndrome de Duchenne e uma estrutura para alívio de peso durante atividades fisioterápicas. O projeto do capacete se deu pela adaptação de uma ponteira a um capacete comercial comum para um aluno que não possui mobilidade nos braços e nas pernas devido a uma doença genética (Síndrome de Duchenne). Nas aulas de informática, ele digitava com seu nariz, o que reduzia sua atenção e conseqüentemente, atrapalhava sua aprendizagem. Quanto à estrutura de sustentação, foi feita para auxiliar na prática fisioterápica que os alunos praticavam em uma esteira. O instrumento deveria suportar parcialmente o peso de pessoas com dificuldades de mobilidade nos membros inferiores. Nesses dois projetos, fizeram parte da equipe 4 intercambistas franceses, vindos do instituto Politécnico de Grenoble, na França, apenas para trabalhar nesse projeto.



Figura 1 - Aluno com Síndrome de Duchenne utilizando Capacete em aula de informática



Figura 2 - Aluno com Síndrome de Duchenne utilizando Capacete em aula de informática



Figura 4 - Paciente da APAE realizando prática fisioterápica com auxílio da gaiola de sustentação de peso

Em 2018, foram desenvolvidos adaptadores de tronco e membros inferiores para cadeiras de rodas comuns e um suporte de copos. A maioria dos pacientes da APAE Guaratinguetá possuem pouco domínio sobre seu corpo. A falta desse domínio muscular implica em ficarem sentados tortos nas cadeiras de rodas, o que lhe acarretará maiores problemas de saúde futuramente. Atualmente, existem as cadeiras de rodas projetadas para as necessidades individuais do paciente, porém, fogem da capacidade aquisitiva dos pacientes da APAE. Para tal, os petianos criaram uma estrutura que segurasse os joelhos do paciente na cadeira de rodas, de forma que ele não tombe para a frente facilmente; além de adaptar por meio de costuras, um colete postural para que fique com a coluna ereta na cadeira. Quanto ao adaptador de copos, facilitará a vida dos funcionários em atender à vários pacientes nos horários de refeições e dará maior autonomia aos pacientes, em poderem tomar uma bebida sem auxílio de terceiros. Nesse ano, também houve a participação de 3 intercambistas franceses, vindos do Instituto Politécnico de Grenoble (França), somente para a participação nesse projeto.



Figura 5 - Cadeira de Rodas adaptada com aparatos criados pelos petianos em 2018



Figura 6 - Equipe envolvida no projeto MVCP 2018, fegueanos acompanhados de tutor e intercambistas franceses

Neste ano, estão sendo desenvolvidas estruturas similares às desenvolvidas no ano passado, porém em uma versão menor, adaptáveis em cadeiras de rodas de crianças, além de estar finalizando o projeto do adaptador de copos. Após entregar esses aparatos, a Instituição pretende que os petianos envolvidos no projeto desenvolvam um suporte lateral

para adaptar em esteira rolante (garantindo maior autonomia para o paciente, ou um adaptador para os dedos, de forma a corrigir a forma como as crianças seguram o lápis.

REFERÊNCIAS

NÚCLEO DE COMPUTAÇÃO ELETRÔNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Recursos de Acessibilidade Relacionadas ao uso do Computador. Disponível em:< <http://intervox.nce.ufrj.br/microfenix/adap.htm>>. Acesso em: 3 de julho. 2017.

BARBEAU, H.; ROSSIGNOL, S. Recovery of locomotion after chronic spinalization in the adult cat. *Brain Research, Canadá*, v. 412, n. 1, p. 84-95, 1987

PEREIRA, E.; MANFFRA, E. F.; SETTI, J. A. P.; DUTRA, C. M. R.; AGUIAR, L. Desenvolvimento de instrumentação para aplicação e avaliação do treinamento locomotor com suporte parcial de peso. *Revista Brasileira de Engenharia Biomédica*, v.25, n.3, p.185-197, dez., 2009.

MATSUNO, V. M.; CAMARGO, M. R.; PALMA, G. C.; ALVENO, D.; BARELA, A. M. Análise do uso de suporte parcial de peso corporal em esteira e em piso fixo durante o andar de crianças com paralisia cerebral. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. São Carlos, v. 14, n. 5, p. 404-410, set./out. 2010.

Glisoi, S.F.N.; et al. Dispositivos auxiliares de marcha: orientação quanto ao uso, adequação e prevenção de quedas em idosos. *Revista Geriatria & Gerontologia*, 2012.

Silveira, D.W.S., et.al. Estudo dos recursos mecanoterapêuticos utilizados na manutenção da mobilidade – uma revisão bibliográfica. *Revista Saúde*, 2007.

171) PET - ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (SALVADOR/BA)

Autores:

FREITAS, Adriana Valéria da Silva (tutora) BARRETO, Alexandra Bahia M. (bolsista) NOGUEIRA, Bruna Santos (bolsista) SAMPAIO, Carolinne Marques Dantas (bolsista) SILVA, Claudinéia Santos (bolsista) DÓREA, Daniela da Silva (bolsista) SANTANA, Ellen Santiago (bolsista) NOGUEIRA, Jeanne Gomes da Silva (bolsista) CERQUEIRA, Josânnia Moreira de Souza (bolsista) NASCIMENTO, Tâmilis Souza (bolsista) BARBARA, Theo Pires Santa (bolsista)

O Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal da Bahia foi fundado em 1996, há vinte e dois anos, e ao longo desse período acumula uma história rica baseada na tríade ensino, pesquisa e extensão.

O grupo tem as suas atividades pautadas sobretudo na educação em saúde, uma vez que a enfermagem se caracteriza desde a sua fundamentação como uma profissão que apresenta um papel social e que portanto deve desenvolver ações que tenham como objetivo a promoção da saúde e a prevenção de agravos, não sendo dessa forma uma profissão de caráter apenas curativista (PIRES,2013).

O PET enfermagem tem como filosofia o aprendizado através do modelo indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, contamos com a participação de 11 bolsistas estudantes de graduação e uma Professora Tutora, todas da Escola de Enfermagem da UFBA.

Ainda que divididas em áreas diferentes, em todas as atividades realizadas existem momentos em que a indissociabilidade nos é apresentada, não podendo desagregar a realização da extensão sem o ensino, e do ensino sem a pesquisa, por exemplo. Desenvolvemos nossas atividades com a carga horária de 20 horas semanais, divididas entre reuniões, plantões e atividades extensionistas. As reuniões são fixamente as segundas-feiras à tarde, onde são discutidas pautas, realizadas as programações de atividades, estudos de textos e confraternizações do grupo. Durante a semana, os plantões são divididos entre os integrantes, e estes desenvolvem as demandas do programa.

Em seu planejamento anual, o PET Enfermagem conta com atividades que englobam a tríade universitária, sendo na extensão as atividades de Educação Permanente (PEPENF), PET vai à escola, Observatório de saúde e cidadania; no ensino, as atividades Saúde em foco e Minicursos da Área de Saúde; e na pesquisa, a elaboração de resumos para eventos científicos e artigos de relato de experiência. Além dessas, executamos atividades que surgem ao longo do ano em parceria com outros PET'S e outros projetos da UFBA.

O "Observatório da Saúde e da Cidadania", tem seu local de realização um Centro Social Urbano em Salvador, tendo como público-alvo os idosos frequentadores do espaço. No entanto, o CSU tem se expressado como um campo de aprendizado mútuo. As atividades advêm das demandas originadas pelos idosos. Frente às carências e pedidos, o PET-Enfermagem planeja atividades de forma lúdica,

horizontalizada e fundamentadas teoricamente, de modo a promover a saúde em seu caráter humanizado, holístico e igualitário.

O Projeto de Educação Permanente em Enfermagem - PEPENF, desenvolvida pelo PET Enfermagem, tem o intuito de levar assuntos à equipe de saúde multiprofissional, a fim de estar atualizando estes profissionais e diminuindo acidentes de trabalho. Durante o projeto, nos baseamos na NR 32, que estabelece diretrizes básicas para a implantação de normas e medidas que visam a segurança e proteção dos trabalhadores dos serviços de saúde. As temáticas foram abordadas a partir de um álbum seriado, de construção autoral, com a finalidade de ser o mais didático possível e realizar a troca de saberes, considerando o conhecimento prévio dos profissionais, além disso, aplicamos um pré e um pós teste para avaliar o conhecimento dos profissionais.

O "PET vai à escola" é uma atividade realizada em um Colégio da Polícia Militar na cidade de Salvador, que tem o objetivo de promover a saúde levando informações aos estudantes sobre diversos temas da área, de forma concisa e dinâmica, contando ativamente com a participação dos alunos. A atuação do grupo se dá por meio de jogos, palestras e feiras.

Os Minicursos são em sua maioria atividades oferecidas aos estudantes de enfermagem, essa atividade busca contribuir para a formação do enfermeiro, potencializando os saberes e sendo uma carga extra de conhecimento para o estudante.

O Saúde em Foco é um espaço de discussão, local onde trata-se dos assuntos de saúde que estão em notoriedade na atualidade, além disso é um espaço de fortalecimento, por um sistema de saúde de qualidade.

Nós também criamos um informativo do PET/Enfermagem - UFBA, chamado "O candeeiro", um jornal do PET que teve sua primeira publicação em 2012 com grande influência na formação do conhecimento profissional, científico e literário. Nas edições já publicadas encontram-se assuntos relacionados a política que envolvem saúde e educação, além de mostrar um pouco das nossas atividades. As edições são anuais e são distribuídas para os alunos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

Além dessas, executamos atividades que surgem ao longo do ano em parceria com outros PET'S e outros grupos dentro e fora da própria universidade, nesse sentido, o PET recebe cada vez mais destaque, respeito e notoriedade.

Logo, o PET enfermagem vêm assumindo um papel importante por desenvolver a tríade universitária e por não limitar-se apenas a execução do seu planejamento interno, mas também permitir articulações entre os diversos setores e grupos institucionais, objetivando sempre ganhos para a Instituição acadêmica, para o próprio Programa e para os indivíduos envolvidos que, com isso, retribuem horizontalmente o conhecimento adquirido para a academia e para a comunidade.

Em suma, para além de todos os aspectos já mencionados, o PET desempenha um importante papel social, uma vez que suas atividades contemplam tanto as demandas acadêmicas, como também do público externo.

REFERÊNCIAS:

PIRES, D.E.P. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. **Revista Brasileira Enfermagem**. 2013;66(esp):39-44. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea05.pdf> >, acesso em 29 mar. 2019 às 9:00 hs..

**172) PET - CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
(FREDERICO WESTPHALEN/RS)**

Autores:

Álvaro André Alba da Silva (bolsista). Álex Theodoro Noll Drews (bolsista). Leandro Leuri Heinrich (voluntário). Jean Carlos da Costa Pereira (bolsista). Marcos André Bonini Pires (bolsista). Gabriele da Silva Santi (bolsista). Gabriel Augusto Rambo Soares (bolsista). Luís Felipe Rossetto Gerlach (bolsista). Denise Maria Vicente (voluntária). Fernanda Trentin (bolsista). Ezequiel Zibetti Fornari (bolsista). Gabriel Alencar Pasinato (bolsista). Jovani de Oliveira Demarco (bolsista). Renata Candaten (voluntária). Eduarda Paola Baumann (bolsista). Claudir José Basso (tutor).

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) fica localizada no centro do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Maria, RS. Em 2006, foi criado o primeiro *campus* da UFSM, na cidade de Frederico Westphalen (FW), RS. Esse *campus* está distante 300 km aproximadamente de Santa Maria na região Norte do Rio Grande do Sul. Foi criado com intuito de promover a interiorização do Ensino Superior gratuito e de qualidade, assim como impulsionar o desenvolvimento da região na qual está inserido. O *campus* de Frederico Westphalen (UFSM-FW) já graduou mais de 1000 estudantes nestes 13 anos de existência, conta hoje com 7 cursos de graduação (6 cursos presenciais e 1 curso EaD) e 2 programas de pós-graduação.

Em sua criação, um dos cursos que apresentou potencial regional de desenvolvimento, foi o curso de Agronomia, que veio para contribuir com o compromisso público da Universidade vinculado ao interesse coletivo. O curso busca garantir o desenvolvimento intelectual do aluno, possibilitando que ele analise, critique e efetue mudanças culturais, sociais, políticas, econômicas e éticas no seu campo de trabalho, com respeito constante aos princípios democráticos, às ações comunitárias e à defesa dos direitos humanos e sustentabilidade ambientais.

Quatro anos depois da criação do *campus*, o curso de Agronomia passou a contar com mais um elemento de formação profissional e social, o Programa de Educação Tutorial. O PET Ciências Agrárias foi criado no ano de 2010 para contribuir com a elevação da qualidade na formação acadêmica dos alunos de graduação, tendo como estratégia o efeito multiplicador do petiano sobre os seus colegas estudantes da IES. Em quase 10 anos de história, muita coisa foi feita. Inúmeros graduandos foram beneficiados com as atividades de ensino realizadas pelo grupo, assim como, a grande diversidade de produtores rurais e moradores das comunidades interioranas do estado que receberam auxílio dos petianos através dos trabalhos de extensão, e, não menos importante, a gama de conhecimento técnico e científico gerados pelo grupo através de trabalhos na área da pesquisa.

Diante disso, cabe neste capítulo descrever um pouco do que foi e como ainda é o grupo PET Ciências Agrárias, mostrando que, assim como os demais grupos do Brasil, o Programa de Educação Tutorial é de extrema importância para a formação acadêmica e social de estudantes e da sociedade na qual está inserido.

Os trabalhos realizados, com enfoque na pesquisa, tratam de culturas como Canola e Chia, pesquisa de perfil de egressos do curso de Agronomia do *campus* de Frederico Westphalen, e um estudo do perfil dos consumidores de produtos orgânicos.

Em 2016 foi destinado estudos sobre a cultura da Canola, que vieram com o intuito de auxiliar os produtores locais, gerando dados científicos sobre a produção de diferentes cultivares, auxiliando assim, na tomada de decisão para a implantação e desenvolvimento da cultura. Foram gerados também artigos científicos e resumos para publicação em jornadas acadêmicas, congressos e encontros, buscando difundir este conhecimento. Além disso, a cultura da Chia também foi alvo de estudo, já que a cultura tem se destacado no estado do Rio Grande do Sul nos últimos anos. O trabalho envolveu a temperatura do ar e precipitação pluviométrica durante o período de desenvolvimento da cultura para se obter maiores informações do comportamento da cultura nesta região do estado.

Sabendo da importância da qualidade na formação de novos engenheiros agrônomos, o grupo buscou conhecer o perfil dos egressos do curso de agronomia da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Frederico Westphalen/RS. Para isso, foram entrevistados egressos formados a partir de 2010 até 2015, a fim de levantar informações sobre a situação socioeconômica, avaliando suas trajetórias e suas experiências profissionais e as necessidades do mercado a que foram submetidos. Além disso, se buscou analisar o perfil dos egressos com as propostas destacadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a fim de identificar se estas representam as necessidades do exercício profissional, de forma que dados sejam relevantes e possam auxiliar em um possível aperfeiçoamento do sistema organizacional e PPC do curso em questão.

Atualmente, está sendo realizada pesquisa por meio de entrevistas, para conhecer mais o perfil de consumidores de produtos orgânicos, já que o consumo desta modalidade de alimentos vem crescendo na medida em que a população se preocupa com sua saúde e longevidade.

No que se refere às atividades de ensino, o grupo promove eventos e atividades como simpósios de atualização em ciências agrárias (2º semestre de cada ano), palestras, noites técnicas (1º semestre de cada ano), cursos, monitorias em disciplinas e discussões de trabalhos. Assim como, auxilia na recepção dos calouros do curso de agronomia da UFSM *campus* de Frederico Westphalen. Esses eventos são planejados através de assuntos condizentes a atualidade, buscando palestrantes especialistas na área que possam transmitir o conteúdo da melhor forma possível aos participantes.

São realizados minicursos sobre o uso das funcionalidades da calculadora científica, normas da MDT, práticas de enxertia para árvores, curso de regulação de maquinários agrícolas, morfologia vegetal e preenchimento do currículo lattes. Esses são ministrados tanto por petianos como por convidados especialistas nas áreas e são ofertados para todos os alunos. Os petianos se voluntariam para dar monitorias voltadas para as disciplinas com maiores índices de reprovação dentro do curso, com o intuito de auxiliar os alunos sanando dúvidas, dando dicas de estudos e explicando alguns pontos-chaves referente ao conteúdo da matéria.

Pensando na atualização de toda comunidade acadêmica o grupo realiza uma roda de conversa na última quinta-feira de cada mês, denominada Hora Agro, na qual são convidados todos os alunos do campus onde dois membros do grupo escolhem um assunto no qual ministram um bate-papo entre todos os presentes durante uma hora, a fim de instigar dúvidas e uma conversa produtiva que atualize os alunos.

O grupo também auxilia na recepção dos calouros, trabalhando juntamente com a coordenação do curso de agronomia e o Diretório Acadêmico, proporcionando a primeira semana, acolhedora e proveitosa para os novos estudantes.

Todas as atividades de ensino são focadas na atualização do mercado no qual estamos inseridos e no desenvolvimento, pessoal e profissional, tanto dos membros do PET, como também de todos os estudantes do campus, considerando ainda toda a comunidade regional que possui interesse em participar dos eventos.

Dentre os projetos de extensão, o grupo atua em escolas de nível fundamental, possui publicações em meios de comunicação, promove a divulgação do campus e seus cursos na região norte do estado e também tem um projeto de revitalização ambiental em uma comunidade carente em Frederico Westphalen. Com objetivo de divulgação da universidade, em parceria com o programa Seja UFSM, percorre-se à região Norte do Rio Grande do Sul, a fim de divulgar o campus e seus cursos. Foram visitadas escolas e rádios, divulgando informações dos cursos de graduação e de como fazer para ingressar em uma Universidade Federal.

As visitas em escolas têm o intuito de proporcionar a interação dos alunos junto ao meio rural, promovendo a sua valorização com a comunidade escolar, tendo em vista que estes alunos poderão atuar no meio agrário, e serem os futuros sucessores das propriedades o que é importante sob o ponto de vista da sucessão familiar um tema preocupante e muito discutido nos dias atuais.

É publicado mensalmente no jornal Alto Uruguai e no portal + Soja, reportagens e artigos com o propósito de levar informações do meio rural para comunidade em geral, além de promover o desenvolvimento do intelecto dos petianos quanto a leitura e a redação de textos técnicos.

O projeto de revitalização ambiental foi feito em parceria com a Central Única das Favelas (CUFA), em uma pedreira abandonada na qual residem famílias carentes. A área estava degradada e era usada como depósito de lixo, causando riscos ao meio ambiente e a saúde das pessoas. O objetivo do projeto é auxiliar na reconstrução da paisagem da pedreira, proporcionando maior qualidade de vida à comunidade, fazendo com que ela interaja com o ambiente, assim, estimulando uma consciência ambiental e causando transformações sociais e ambientais à comunidade.

Além das atividades desenvolvidas na tríade (pesquisa, ensino e extensão), em parceria com o PET Engenharia Florestal, Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen, Núcleo de Apoio a Saúde (NAS - UFSM/FW), promovemos recentemente uma mobilização de acadêmicos, professores e técnicos administrativos do *campus* UFSM Frederico Westphalen, juntamente com a comunidade frederiquense para uma grande conscientização a respeito da importância de doar sangue e defender esta nobre causa. Ato que resultou em uma viagem para levar cerca 35 doadores até o Hemopasso, instituição responsável pela coleta e distribuição das Bolsas de sangue da região do Norte do estado, no município de Passo Fundo - RS.

Ainda mantendo a parceria com o PET Engenharia Florestal, realizamos todos os anos, a campanha do agasalho. A ação tem como tema "Cabide não sente frio", e as roupas arrecadadas são entregues para a Associação frederiquense de Promoção do Menor (PROMENOR). A instituição trabalha e apoia em torno de 80 crianças em vulnerabilidade social de famílias carentes do município, há mais de 40 anos.

Portanto, esses são alguns dos projetos desenvolvidos pelo grupo PET Ciências Agrárias. Em diversos eventos e atividades realizados pelo grupo, é possível perceber, através de feedbacks, que o objetivo do programa está sendo cumprido de forma coesa. Recebemos diversas mensagens parabenizando o grupo pelo o bom desempenho, tanto dentro da IES, assim como na comunidade exterior.

173) EDUCAÇÃO EMANCIPADORA E O PET MEDICINA ENFERMAGEM (UFPA): PROJETOS DE ENSINO COMO ESPAÇOS DIALÓGICOS PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Autores

Maria Islem da Silva Campos; Thayza Mendes da Luz; Thielisson Noronha Oliveira; Beatriz Oliveira da Cunha; Karen Marcelly de Sousa; Gabriele Freitas Santos; Paula Fabiane da Rocha Nobre; Dilton Vilhena Brandão; Paulo Afonso Santos Campelo; Bruno Oliveira de Sousa e Sousa; Lidinaldo Cardoso da Costa; Rosiane Luz Cavalcante; Karine Ximendes Verício; Nerlem Martins Maschmann; Aldenora Gonçalves Monteiro; Ewerton Almeida Vilarino; Marcelo Ricardo dos Santos Silva; Carla Rafaela Monteiro Coutinho; Gustavo de Souza Vicente; Yara Aylynn Tobias dos Santos; Luzia Martins Brasil; Eberson Luan dos Santos Cardoso; Christian Boaventura dos Santos; Arthur Chagas Rodrigues; Bárbara Alves Ruela de Azevedo; Thais Regina Alencar Fonseca; Uriel Melquisedeq Lopes Coelho; Pablyanne Tereza Louzada Guedes; Joseane Franco Teles; Patrícia Simone dos Santos Libonati; Andréia Jordânia Alves Costa; Márcia Cristina Cunha; Lillian Mello Monteiro; Madacilina de Melo Teixeira.

Tutora: Iêda Maria Louzada Guedes

O Programa de Educação Tutoria (PET) Medicina Enfermagem, da Universidade Federal do Pará (UFPA) foi criado em dezembro de 2010, pelo projeto elaborado da docente tutora Iêda Maria Louzada Guedes. Os projetos de ensino, do grupo, permitem diálogo com setores da academia, interação dialógica, interprofissionalidade e interdisciplinaridade, visando impactar na formação e na transformação social e estão alinhados pelo princípio da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão (GONÇALVES, 2015), e aos objetivos do PET (BRASIL, 2010). Para tal, os projetos de ensino dialogam com pesquisa e extensão e envolvem, acadêmicos de Medicina e Enfermagem, prioritariamente, com atividades interdisciplinares. Projetos, de ensino realizados, que visam contribuir: com a elevação da qualidade da formação do acadêmico, propiciando condições favoráveis ao desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes); com a melhoria dos cursos envolvidos, no estímulo a formação de profissionais e docentes, de elevada qualificação técnica-científica-tecnológica-acadêmica, por meio da realização de atividades com temáticas, horizontais ou transversais aos conteúdos curriculares de formação e formulação de estratégias emancipadoras, baseadas em vivências e troca de saberes interdisciplinares e multiprofissionais. Uma atividade, iniciada em 2011, como Sessões Científicas PET em discussão ciência, é o "PET *in loco*", onde são fomentadas competências acadêmico-técnico-científico, por meio da discussão de artigos científicos, que perpassam conteúdos curriculares e temáticas dos projetos de pesquisa e extensão, além de fomentar o estudo da língua inglesa e a atualização científica.

Desde sua criação do grupo, os projetos de ensino foram reavaliados nas temáticas, metodologias e estratégias, a cada ano, unindo/separando atividades, na tentativa de identificar a melhor fazer. Exemplos são as atividades, iniciadas em 2011, "Minicurso de semiologia e semiotécnica nos cuidados básicos em saúde", "Oficina de Injetáveis" e Oficina de nós cirúrgicos", iniciadas visando permitir o desenvolvimento de competências, na realização de procedimentos de investigação e atuação clínica, que geraram outras modalidades de capacitação, baseadas em conteúdo teórico ou prática ou ambos, nos anos subsequentes.

Na complementação das atividades curriculares, encontram-se as Monitorias das disciplinas Neurohistologia/Neuroembriologia, do módulo Sistema Neurosensorial (curso de Medicina), Genética molecular e Biologia celular, do módulo Biologia celular e molecular (curso de Farmácia). As atividades concebem espaços interdisciplinares, onde os acadêmicos assistem as aulas teóricas, recebem orientação e treinamento pedagógico. Os PETianos elaboram materiais didáticos, planejam e executam as mostras e

as aulas práticas. Nessas aulas, são realizadas práticas, com análise de lâminas histológicas de técnicas de biologia molecular, como Extração de DNA e Reação em cadeia da polimerase, importantes conhecimentos para realização dos projetos de pesquisa. As Mostras “Síndromes e malformações do Sistema Neurosensorial” (Medicina – desde 2011) e “Correlações clínicas com os conteúdos básicos” (Farmácia – desde 2018) são avaliações de aprendizagem, das disciplinas supracitadas. Realizadas no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), onde os discentes apresentam os temas, usando pôsteres, à comunidade e são avaliados por uma equipe, composta de PETianos egressos enfermeiros e médicos, além de farmacêuticos, cirurgiões-dentistas, psicólogos.

As trilhas de aprendizagem construídas por metodologias, e estratégias diversificadas, são: Atividades Formativas/Circuitos - visa promover a autonomia intelectual do PETiano, composta pelos Circuitos de Cursos, Minicursos, Oficinas, Seminários e Palestras, que abarcam saberes teóricos e/ou práticos, com abordagens diversificadas, Atividades problematizadoras e Encontros Temáticos, visa instigar o exercício da livre argumentação, flexibilização de opiniões/visões, e posicionamento crítico, na discussão de temas diversos e troca de vivências, pautadas na reflexão sobre a condição humana e as relações interpessoais, onde são potencializadas as vozes, vivências e singularidades, na construção do aprendizado significativo e a educação emancipadora.

A atividade “Casos clínicos do Guia de aprendizado médico”, iniciada em 2012, utiliza "Guia de Aprendizado Médico do Projeto Homem Virtual Telemedicina da USP, gentilmente cedidos pelo Prof. Dr. Chao Lung Wen, da FMUSP, USP/SP. É um espaço de discussões e análise de casos clínicos, no entendimento da doença, como desarmonia em uma das instâncias constituintes do ser. Visa permitir a simulação do exercício profissional, na possibilidade de detecção de falhas, no desenvolvimento da investigação clínica, por meio do raciocínio diagnóstico, mediante anamnese, análise laboratorial e biópsias.

Os Módulos Acadêmicos iniciaram em 2013, objetivando complementar o conteúdo curricular, dos cursos de Medicina e de Enfermagem, mas aberto a outros cursos da área da saúde. Os temas dos Módulos Acadêmicos atendem a demandas dos PETianos, sendo concebido e organizado por eles, e conta com palestrantes professores e profissionais da área de saúde e biológicas.

Os Simpósios do PET Medicina Enfermagem tiveram início em 2013, com o objetivo de oportunizar um espaço de informação e discussão sobre as competências das áreas de atuação profissional, inclusive conhecimentos e habilidades transversais, voltadas a melhor compreensão e atendimento às pessoas, enquanto seres holísticos. A partir de 2017, a atividade se configurou como um espaço dialógico de troca de informações e discussões, para uma formação humanista, crítica e reflexiva, contemplando temáticas ausentes nas matrizes curriculares como: Racismo e saúde, Violência de gênero e obstétrica, Saúde mental dos acadêmicos e Saúde das pessoas LGBT e população negra.

As Jornadas Acadêmicas do PET Medicina Enfermagem são atividades destinadas aos acadêmicos dos cursos da área da saúde e se justificam na necessidade de contemplar lacunas de conteúdos curriculares e na importância do intercâmbio de novas abordagens. Visam promover espaço de aprendizado dos conhecimentos teórico e prático e estimular a responsabilidade de participação ativa, na construção processo de aprendizagem e atualização. Essa jornada teve início em 2012 (I Jornada), em 2013 (II), em 2014 (não realizada, o grupo realizou o “I Congresso do HUBFS”), em 2015 (III), em 2016 (IV e V - semestral), em 2017 (VI) e em 2019, ocorrerá a VII versão.

A “Aproximação à prática em serviços de saúde”, assim nominada atualmente, é uma proposta a todos os serviços de saúde. Iniciou em 2013, como “Introdução ao convívio hospitalar” e em 2017, evoluiu

para "Aproximação à prática hospitalar. O projeto permite acompanhar a prática profissional (médicos e enfermeiros), dentro outros serviços, no HUBFS, sob a supervisão da médica Dra. Madacilina Teixeira (neurologista). O PETiano participa de procedimentos clínicos como consultas, exames e atendimento ao público, além de processos de gestão em saúde, sendo justificada, pois concebe mais espaço, propício ao ensino da prática profissional, considerando a diminuição desses cenários.

Por fim, importante mencionar alguns projetos de extensão e pesquisa, que formam trilhas de aprendizagem, logo atividades de ensino, considerando a capacitação continuada, visando ampliar conhecimento, habilidades e atitudes. São eles: Estudo dos efeitos da terapêutica com plantas medicinais associada ao TENS e termoterapia profunda em modelo experimental de dor neuropática; Estudo dos efeitos da terapêutica com plantas medicinais associada a aplicação de laser de baixa intensidade, em modelo experimental de ferida; Acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio e fatores de riscos associados; Ludicidade, musicoterapia, contação de estória, na complementação da terapia de crianças com ECNE; Programa de atenção integral ao idoso na Amazônia brasileira; Violência, drogas, sexualidade e juventude; ações do Projeto Rondon.

Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 05 mai. 2019.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.

**174) PET - BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SÃO CARLOS (SÃO CARLOS/SP)**

Autores: José Everson Ferraz da Silva (Bolsista) Monike Camila Carlos (Voluntária) Paula Regina Dal'Evedove (Tutora)

O Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (PET BCI/UFSCar), implantado em 01 de dezembro de 2010, se consolidou como um importante grupo tutorial de aprendizagem comprometido com a melhoria da qualidade acadêmica do curso de graduação.

O projeto de implementação apresentado ao MEC/SeSU Edital N° 09 - PET 2010 pela Profa. Dra. Vera Regina Casari Boccato, primeira tutora do grupo, contou com a colaboração das professoras Luzia Sigoli Fernandes Costa e Luciana de Souza Gracioso vinculadas ao Departamento de Ciência da Informação. Em seus oito anos de existência, o PET BCI/UFSCar contou com a colaboração de três tutoras e 58 alunos bolsistas e voluntários. O PET BCI UFSCar é o quarto grupo PET de Biblioteconomia do Brasil e o primeiro Grupo PET da área de Ciência Humanas e Sociais da UFSCar.

Em atenção aos objetivos do Programa de Educação Tutorial, o conjunto de ações e atividades conduzidas ao longo dos anos favorece uma formação acadêmica flexível, estimula a aprendizagem ativa e o senso crítico, o trabalho em grupo, assim como o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para uma formação acadêmica global. Atualmente, o PET BCI/UFSCar promove atividades de ensino, pesquisa e extensão que: a) favoreçam o estabelecimento dos ideais da formação humanística aos membros do grupo e alunos do curso, nas trilhas das artes, cultura, literatura e responsabilidade social; b) atendam as mudanças impostas na formação e atuação do bibliotecário e cientista da informação, mediante a introdução de temas inovadores e contemporâneos; e c) promovam e despertem o sentido político, crítico e social nos membros do grupo e alunos do curso.

ENSINO

Elaborar e contribuir com ações que estimulem e favoreçam transformações curriculares consistentes, preocupadas em propiciar aos membros do grupo e alunos do curso de graduação uma formação humanística que considere a responsabilidade social do bibliotecário e traga para a agenda de discussões os aspectos éticos que envolvem o exercício profissional, além das artes e literatura como recursos de formação acadêmica do bibliotecário.

As principais atividades conduzidas pelo PET BCI/UFSCar neste eixo são:

- Promoção de treinamentos e workshops que abordam temas não presentes na estrutura curricular vigente do curso, a fim de favorecer uma formação profissional mais completa e preparar os alunos do curso para o mercado de trabalho;

- Recepção aos calouros do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação em parceria com a Coordenação de Curso, com o Centro Acadêmico do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação e a Empresa Júnior de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

- Realização de dois eventos científicos anuais: Saber Científico – Promover a divulgação científica e estimular a carreira acadêmica entre os alunos e egressos do curso de graduação; e Saber Profissional – destinado à divulgação das vivências e iniciativas profissionais dos egressos do curso de graduação com a atual comunidade discente. A proposta do evento é viabilizar aos graduandos conhecimentos acerca das realizações de sucesso e principais dificuldades vivenciadas pelos egressos no decorrer de suas trajetórias profissionais em diversos setores de atuação, além de abordar as diversas possibilidades de atuação do bibliotecário.

- Participação no evento Universidade Aberta para a divulgação da profissão do bibliotecário e execução de ações de marketing locais e em mídias sociais para a divulgação do curso e fortalecimento da profissão junto à sociedade; e

- Visitas técnico-pedagógicas em bibliotecas, arquivos, museus, centros de informação e outras instituições culturais do Brasil, com especial atenção ao patrimônio cultural da região de São Carlos. Tratam-se de atividades de visita in loco em diferentes instituições de patrimônio cultural e espaços sociais que viabilizem a ambientação, a contemplação, a observação e em algumas ocasiões a intervenção dos petianos, seja no âmbito de sua atividade profissional, de sua formação cultural e ou social. Estas experimentações ampliam a experiência, refinam o olhar, sensibilizam as emoções e aguçam o senso crítico.

PESQUISA

Estimular a condução de pesquisas científicas que congreguem temas atuais e inovadores no contexto das ciências da informação. A atenção especial recai para discussões acerca das novas aplicações contemporâneas da informação em uma perspectiva interdisciplinar, congregando os fundamentos epistemológicos, técnicos e sociais da Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia.

As principais atividades conduzidas pelo PET BCI/UFSCar neste eixo são:

- Capacitação para a pesquisa bibliográfica e prática científica;
- Grupos de estudos para discussões de temas inovadores nas ciências da informação, com estímulo à participação de estudantes da pós-graduação, docentes do curso e convidados externos na exposição e discussão de pesquisas científicas interdisciplinares;

- Integração entre os membros do grupo, alunos do curso de graduação e alunos da pós-graduação;

- Condução de pesquisas científicas individuais e coletivas; e

- Divulgação dos resultados das pesquisas científicas conduzidas pelos membros do grupo em canais de comunicação formais da Ciência da Informação e em eventos dedicados aos estudantes de Biblioteconomia, como o Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (EREBD), Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação (ENEBD), Encontro Regional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (SudestePET), e Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (ENAPET).

EXTENSÃO

Uma das funções do profissional bibliotecário é aproximar a comunidade dos livros, mediante o emprego de ações de caráter educativo que despertem o interesse e o senso crítico dos leitores. Como resultado, tem-se a formação de leitores capazes de comunicar, dialogar e interpretar o mundo ao seu redor. Diante do papel singular da leitura na formação do cidadão, o PET BCI/UFSCar considera a leitura um importante mecanismo para a promoção cognitiva, pedagógica, terapêutica e cultural nos indivíduos. Desse modo, os projetos sociais e comunitários conduzidos pelo PET BCI/UFSCar visam fomentar o importante papel do bibliotecário para a formação de leitores e promoção da leitura.

As principais atividades extensionistas conduzidas são:

Geladeiroteca

O projeto visa disseminar e incentivar a leitura e a troca de livros na cidade de São Carlos mediante a instalação de geladeiras em diversos pontos da cidade. As geladeiras são revitalizadas e passam a servir de ponto de troca de livros. Atualmente existem quatro geladeirotecas instaladas, localizadas na Moradia estudantil da UFSCar, Casa de Passagem (local de acolhimento provisório de pessoas e grupos familiares em situação de rua e desabrigo), Centro Comunitário do Jardim Gonzaga e Rodoviária da cidade.

O PET BCI promove campanhas de arrecadação de materiais, como também incentiva os usuários a doarem seus livros. Além disso, realiza visitas periódicas para verificar as condições dos materiais e abastecer as geladeirotecas.

ACIEPE - Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), intitulada "Práticas alternativas: contação de histórias", com o objetivo de capacitar alunos, profissionais e a comunidade em geral, a se tornarem aptos para atividades de contação de histórias.

Grupo Contágio

Grupo dedicado às práticas de contação de histórias, mediação de leitura e formação de contadores de histórias. O projeto se destaca pelo ensino e práticas de contação de histórias em diferentes espaços, analisando e avaliando seu aprendizado e o impacto desta ação na comunidade atendida. O Grupo Contágio, projeto desenvolvido ao longo dos anos pelo PET BCI/UFSCar, visa complementar a formação do graduando em Biblioteconomia e Ciência da Informação e demais interessados sobre contação de histórias, uma vez que o tema não é contemplado na grade curricular obrigatória do curso.

REFERÊNCIAS: PET BCI. Sobre o PET BCI. Disponível em < <http://www.petbci.ufscar.br/pet-bci/>>. Acesso em 10 de abril de 2019.

PET BCI. Pesquisas. Disponível em < <http://www.petbci.ufscar.br/pesquisas/> >. Acesso em 27 de abril de 2019.

PET BCI. Visitas Técnicas. Disponível em < <http://www.petbci.ufscar.br/visitastecnicas/> >. Acesso em 28 de abril de 2019.

PET BCI. Projetos. Disponível em < <http://www.petbci.ufscar.br/projetos/> >. Acesso em 15 de abril de 2019.